A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1257 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 1 de Fevereiro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

As crises

Além da crise ministerial, já de si bastante grave, mas para a qual se encontra, como temos demonstrado, uma solução conveniente e viavel, ha quem falle tambem n'uma crise presidencial. Segundo esses boatos, o sr. Manuel de Arriaga, não podendo resolver a crise politica, nos termos que se lhe affiguram correspondentes ás necessidades nacionaes, seria levado a renunciar o seu elevado cargo. Eis uma contingencia a que, firmemente o acreditamos, nenhum verdadeiro patriota e nenhum verdadeiro republicano desejará vêr n'este momento sujeitas a Patria e a Republica.

Ha quem argua o sr. presidente da Republica de haver expresso uma aspiração que, em principio, nenhum partido politico deixa de acceitar, manifestando-se pela sua immediata realisação. Não queremos discutir a iniciativa d'essa opportunidade, tomada pelo sr. Manuel de Arriaga. Simplesmente queremos accentuar, d'uma maneira bem frisante, que uma crise presidencial n'este momento seria o peor dos males que poderiam affligir a Republica.

Com effeito, não só internamente essa crise viria complicar a situação politica, a ponto de se tornar porventura insoluvel, como produziria no extrangeiro uma impressão cujas consequencias não deixariam de ser desastrosas para nós.

A queda d'um presidente, antes do termo legal das suas funcções, é sempre um acontecimento grave, mesmo nas Republicas mais firmemente consolidadas do mundo. Não se trata apenas da queda d'um homem, por mais eminente que o tornem as suas qualidades. E' que semelhante facto sendo, como é, excepcional, denota uma perturbação no regimen, uma falta de ordem do equilibrio e deixa suppôr complicações tão graves que não ha maneira de evitar que o mundo inteiro considere essas instituições como gravemente attingidas, quando não manifestamente periclitantes.

Tratando-se de uma joven Republica como a nossa, e de uma Republica que tem atravessado uma existencia de embates e sobresaltos, não só devidos ao odio dos seus inimigos como ás paixões dos seus proprios defensores, uma crise presidencial tomaria, para o extrangeiro, a significação de uma desorganisação tal que a seus olhos justificaria a allegação malevolenta dos adversarios da Republica, de que n'ella não pode manter-se nenhuma especie de equilibrio, indo mesmo muitos até á affirmação miseravel de que Portugal é um paiz ingovernavel sob qualquer regimen.

E' preciso que nos capacitemos de que a Republica não vive só confinada no territorio nacional. Tem de viver no concerto das nações, e a normalidade da sua existencia, no ponto de vista externo, não lhe é menos necessaria do que a normalidade da sua existencia, dentro do ponto de vista interno.

Estão fitos em nós muitos milhares de olhos, e entre esses destacam-se, pela sua fixidez os dos governos das primeiras nações do mundo, aos quaes não é indifferente a vida de uma Nação que ainda possue um extensissimo patrimonio colonial. E se hoje já não é possivel a conquista brutal, sem outro pretexto que não seja a posse de uma força avassaladora, não é menos certo de que os paizes sujeitos ás cobiças internacionaes teem de ser muito prudentes, evitando que lhes possa ser lançado o labeu de sociedades anarchisadas, porque as pretensões de dominio procuram agora mascarar-se sobretudo com os pretextos da ordem e da civilisação.

Uma crise presidencial, n'este momento sobretudo, seria o bastante para atear um incendio que se não pode prever até onde levaria as suas labaredas destruidoras. Seria jogar a sorte, não só da Republica, mas da Patria. Seria comprometter a independencia nacional. E, perante tão sinistras contingencias, como é que pode haver resentimentos, intransigencias ou ambições que não cedam da sua violencia, que não é mais que a sua cegueira?

Não façamos mais crises. Procuremos resolver a que está implantada, seguindo as normas do patriotismo e do bom senso. Ha caminho aberto para sahirmos d'este labyrintho, regressando á normalidade da Republica. Não nos obstinemos em caminhar para um abysmo onde se subverteriam tudo e todos.

No Brazil

Sessão solemne no Gremio Republicano

Rio de janeiro, 1 de fevereiro

O Gremio Republicano Portuguez commemorou a data de 31 de janeiro com uma sessão solemne, a que presidiu o encarregado de negocios de Portugal. A assistencia era numerosa. —(*Havas*).

NA CAPITAL DO NORTE

A camara do Porto tem condições financeiras

para poder iniciar os grandes melhoramentos da cidade

Porto, 1.—Nas sessões do senado camarario foram approvadas propostas importantissimas que dizem respeito aos grandes melhoramentos da cidade, desde ha tantos annos reclamados e justamente exigidos.

Entre outras resoluções de vulto figuram as seguintes: arrasar o immundo bairro do Barredo; concluir a obra do saneamento; construir bairros operarios e levantar edificações economicas com todas as condicções de conforto e hygiene; abrir á largura de 30 metros a Avenida de Sacses que partirá do Campo 24 de Agosto até ao novo lyceu projectado Alexandre Herculano...

Não será de mais? Não será tudo isto um sonho?

—Tudo se poderá fazer em poucos annos—disse-nos pessoa competente em calculos e cifras de orçamentos.—Tudo se poderá realisar, se houver tenacidade e uma escrupulosa administração municipal, o que é de esperar, attendendo á illustração e á honestidade das pessoas que compõem a commissão executiva. A situação financeira do municipio é, demais a mais, excellente.

E explicou:

«Desde a presidencia do sr. Xavier Esteves—que é não só um distincto engenheiro, mas um financeiro e um administrador de raras qualidades—a Camara vem inscrevendo nos seus orçamentos a verba de 10 contos, fundo especial para pagamento de juros e amortisações dos seus emprestimos. Esse fundo está em 30 contos. Ha mais: a ultima conta da Camara fechou com um saldo positivo de 46 contos, e no orçamento para 1914-1915 está inscripta uma verba de 60 contos para fazer face aos encargos dos juros do primeiro emprestimo de 1:000 contos a levantar para os melhoramentos da cidade.

«E' prospera, portanto, a situação financeira do municipio, mas é necessario dizer-se que esta prosperidade se deve aos beneficios que o Porto recebeu depois da proclamação da Republica. Só a Republica é que o attendeu nos seus pedidos e nas suas reclamações. Assim, só a entrega ao municipio, a restituição que a Republica lhe fez do imposto de consumo representa um augmento de receitas no valor de 100 contos.

—Mas os governos da monarchia não pagavam á Camara a importancia do imposto de consumo que recebiam?

—Os governos pagavam á Camara, annualmente, apenas 60 contos—que era quanto rendia o imposto de consumo no tempo da presidencia de Pinto Bessa, ha mais de 30 annos, que foi quem pediu para que os impostos de consumo fossem cobrados pelo Estado. Desde então, a cidade desenvolveu-se, alargou-se, expandiu-se, a sua população augmentou extraordinariamente e, consequentemente, o rendimento dos impostos de consumo foi augmentando tambem. Basta dizer-lhe: actualmente dá 160 contos. E' por isso que a restituição do imposto de consumo na sua totalidade feita á Camara representa um augmento de receita de 100 contos. Com a passagem para a Camara dos serviços da instrucção primaria, ainda o municipio lucra muitissimo. A Camara contribuia para os governos da monarchia com 104 contos e esses governos só gastavam com as escolas do municipio 50. O resto não era para instrucção. Era para o que elles queriam. Agora, já se vê, a Camara não irá desviar para outros serviços verba inscripta para instrucção. Mas póde crear mais escolas, fundar os jardins de infancia, etc.

E, por ultimo:

«Já que fallei nos serviços de instrucção primaria, deixe-me fazer-lhe sentir a incongruencia e o desprimor do Senado para com a Camara do Porto. Os serviços de instrucção constituem um pelouro novo. Segundo o Codigo Administrativo, a Commissão Executiva da Camara do Porto ficava (e está) com 7 membros. Sendo assim—porque antigamente havia 11—tinha cada vogal de accumular mais de que um pelouro. Ora, isto era prejudicar os serviços. E nem se pode admittir que assim fosse—a Camara do Porto com 7 e a de Villa Nova de Gaya com 11! Assim se fez sentir ao governo, e na Camara dos deputados foi approvada n'esse sentido uma alteração ao Codigo Administrativo. Faltava que essa alteração fosse tambem approvada no Senado. A Camara do Porto officiou n'esse sentido ao seu presidente... Enviou-lhe, depois, dois telegrammas... Pois, nem resposta veio, nem a emenda foi dada para ordem do dia! E aqui está como a Camara do Porto—tendo de administrar a segunda cidade do Paiz—se vê com com menos vogaes de que qualquer camara de qualquer villoria sertaneja!

A mentira

Quando alguem se propõe ser sempre verdadeiro, inventa logo o remorso ou seja uma prevenção para a primeira culpa.

***

Se para comer são necessarios bons dentes, para ser feliz requer-se o culto da verdade até ao ponto de a sacrificar sem hesitações.

Parece tambem que é assim que o amor attinge a perfeição. Mulher batida, mulher fiel.

***

Certos sujeitos, para manterem o seu favor perante as mulheres, contam-lhes historias, dando a perceber que elles são heroes de muita aventura galante. Ellas riem-se. E toda a gente sabe como a mentira tem o riso prompto.

***

O prestigio dos homens de lettras é feito em grande parte pela sua habilidade para inverterem as leis do sentimento. As lagrimas e os risos dos personagens litterarios nascem quasi sempre de situações a que, na vida real, corresponde uma expressão differente.

***

Christo morreu pela verdade. E os seus discipulos alguma cousa aproveitaram com a lição. Quantos não foram victimas das tentações da carne!

***

Mentir com convicção é fazer á mentira a mesma traição que esta faz á verdade.

***

D. João, o seductor, triumphou precisamente por aquellas qualidades que os defensores da pureza dos lares reputam indignas. Era tal a sua força, porem, que as camaras conjugaes protegiam-se com grades. E mesmo assim a virtude tinha pesadellos.

***

A mentira exige uma fidalidade absoluta. Eis a razão por que os mentirosos, que um dia começam a dizer a verdade, são chamados embusteiros.

The Black Cat

Politica hespanhola

Os republicanos disputam a eleição de Madrid

Madrid, 31 de janeiro

Os republicanos accordaram em disputar por esta capital a maioria e a minoria, com representação de todos os grupos.—(*Correspondente*).

Dr. Bernardino Machado

A recepção do illustre diplomata

A Commissão Municipal Republicana de Lisboa participa ás commissões parochiaes e aos cidadãos que desejem ir esperar o sr. dr. Bernardino Machado que pódem requisitar na sua séde, largo do Directorio, 4, 2.º, os bilhetes que dão ingresso no vapor *Lisbonense*, que leva a seu bordo a Academia Musical Alumnos de Apollo e que irá ao encontro do vapor que conduz o illustre diplomata, acompanhando-o até ao seu desembarque.

O embarque effectua-se no Caes do Sodré, em dia e hora que opportunamente se annunciará.

O pessoal das fabricas e armazens Grandella fretou um vapor para ir á barra esperar o sr. dr. Bernardino Machado. Acompanha-o a banda da Academia Luiz d'Almeida Grandella, composta de operarios das fabricas.

O dia da chegada será feriado nas fabricas, constando-nos que os armazens fecham tambem, a fim de que todo o pessoal se possa incorporar na manifestação.

A homenagem a Perez Galdós

Madrid, 31 de janeiro

A junta geral da Sociedade dos Auctores resolveu cooperar na homenagem que se vae prestar a Perez Galdós.—(*Correspondente*).

A questão da Alsacia Lorena

A demissão do ministerio e a sua substituição

Strasburgo, 1 de fevereiro

Foi acceita a demissão, apresentada pelo sr. Zorn de Bulach, de secretario de Estado da Alsacia-Lorena e bem assim a dos srs. Petri e Mandel, que exerciam as funcções de sub-secretarios, o primeiro no departamento da Justiça e Cultos e o segundo no departamento do Interior. O conde de Roedern, conselheiro superior do governo de Potsdam, foi nomeado secretario de Estado e encarregado do departamento do Interior; do departamento da Agricultura foi encarregado o barão Stein.—(*Havas*).

Poeira da Arcada

Dias lindos, propicios á formação dos corações macios, dados á ternura e ao amor, vão passando sobre Lisboa, que parece attribuir-se o dom sublime de communicar aos seus muros a eloquencia que os homens compromettem diariamente, em pugnas sem grandeza. Todavia, a graça luminosa da cidade, florindo, cantando e amando, sob o beijo suavissimo de um sol que toca as coisas, como o sopro divino o barro primitivo, não vence a indifferença, a tristeza ou a obstinada cegueira dos que as paysagens não convencem nem commovem, fechando-se dentro de suas baças manias, ou envolvendo-se na cerração de torvas paixões. Os intrigantes, os politicos, discutidores e ambiciosos, os pessimistas que accendem o seu cachimbo desillludido sobre o pó do drama humano, os noctambulos e os que vivem no terror de se exhibirem, só para não verem o espectro da sua sombra, todos estes praticam com fervor o desprezo dos espectaculos, em que a natureza fixa os melhores aspectos do seu genio pictural. O castigo, porém, recebem-no elles na desfiguração crescente das suas pessoas que, a poder de se desinteressarem do que é espontaneo, gracil, vivo e bello, se assemelham ás visões que esboça a fantasia delirante de um ebrio.

***

Henry Bataille, após o discutido e tormentoso successo da sua ultima peça, abalou de Paris, afim de restituir aos seus nervos a paz e a disciplina que lhes são necessarias para novas creações. Percorre de automovel as cidades da Provença demorando-se em cada o tempo sufficiente para não ser reconhecido. Paris não o attrahe nem as investidas dos criticos, que se obstinam em desmoronar uma obra que se ergue victoriosa, sob um côro de raivas impotentes. Só mui distrahidamente se preoccupa com a correspondencia que lhe enviam, um pouco ao acaso dos seus paradeiros. Ao seu lado encontra-se alguem que lhe dá lições sublimes de humanidade. E escutando a mestra adorada, cuja voz lhe reduz a musica os desconcertos do mundo, elle tem a impressão de viver n'uma lenda.

Novo caminho de ferro

Sevilha, 31 de janeiro

Affonso XIII irá a Alicante inaugurar o caminho de ferro de Villajoyosa.—(*Correspondente*).

Syndicato dos professores primarios de Portugal

O primeiro Congresso realisa-se no Porto no dia 6 d'abril

Com séde na rua do Bomjardim, installou-se na capital do norte o Syndicato dos professores d'instrucção primaria. Uma commissão para esse fim nomeada assumiu o encargo de organisar o seu primeiro Congresso, que reunirá nos dias 6, 7, 8 e 9, do proximo mez d'abril. Podem tomar parte no Congresso os membros dos corpos gerentes do Syndicato, os seus associados, os representantes eleitos pelas delegações concelhias, os delegados eleitos pela maioria do professorado de cada concelho do continente e ilhas onde o Syndicato tenha delegações, e os delegados eleitos pelo corpo docente de cada escola normal. Podem tomar parte como adherentes os professores de qualquer grau d'ensino, e todas as pessoas que não exercendo o professorado, se interessam pelo ensino primario.

A inscripção, que terminará no dia 10 de março, custará meio escudo para os associados, e um escudo para os que não o forem.

Os congressistas que desejam apresentar qualquer trabalho ácerca das theses do programma deverão entregal-as na séde do Syndicato até ao dia 15 de março. Os oradores só poderão fallar duas vezes sobre cada these, a primeira durante 15 minutos, e a segunda durante cinco. Só o relator da these pode fallar as vezes que julgar conveniente, não excedendo vinte minutos de cada vez.

As questões a ventilar são as constantes do seguinte programma:

Escola Primaria—Funcção social da escola primaria portugueza: meios de effectivar a laicisação do ensino. Formação dos professores. Meios de effectivar a obrigatoriedade escolar (Assistencia escolar, etc.). Mutualidade escolar, Educação post-escolar. Edificios escolares: maneira pratica de levar a effeito a sua construcção segundo o typo de construcções regionaes, de harmonia com as necessidades immediatas. Os horarios escolares em face dos estudos feitos sobre a fadiga intellectual. *Magisterio Primario*—Situação economica e moral do professorado. Independencia do professor. Sua importancia e influencia no desenvolvimento da instrucção popular. Provimentos—Promoções de classe—Aposentações. Regulamento disciplinar. Organisação de processos. Meios de defeza. *Pedagogia*—As memorias parcias. Processos para a educação da memoria; Processos para a educação da intelligencia. Processos para desenvolver o sentimento esthetico. O desenho na escola primaria. O trabalho manual escolar. Processologia e methodologia do ensino da lingua materna. Processologia, methodologia e fim do ensino da historia patria. Processologia, methodologia e fim do ensino da geographia.

Hespanhoes em Marrocos

Contra a guerra

Santander, 31 de janeiro

A' reunião promovida pelos pescadores para protestarem contra a guerra assistiram centenas de mulheres e creanças.—(*Correspondente*).

A commemoração do 31 de Janeiro

No theatro Republica, a festa da Escola 31 de janeiro decorre brilhante

Solemnisando o 23.º anniversario da revolta do Porto e o 14.º da sua fundação, realisou hontem a Escola 31 de Janeiro uma sessão solemne no theatro da Republica.

Antes das 14 horas já a vasta sala de espectaculos se achava litteralmente cheia de convidados, estando os camarotes quasi todos cheios de senhoras.

A Banda Concentração Musical 5 de Outubro executou bellos trechos de concerto no palco, alternando com a de infanteria 16, que ficou no balcão de 2.ª ordem.

A's 15 horas, o sr. Luiz Derouet abre a sessão, convidando para a presidencia o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, ministro do interior e socio fundador da escola, o qual convida para o secretariar os srs.: Freire d'Andrade, representando o sr. ministro da instrucção, e Luiz Derouet.

O sr. dr. Rodrigo Rodrigues, agradecendo a honra do convite, diz que só a uma razão a póde attribuir: o ser um dos fundadores. Relata o que ha 14 annos foi feito por um grupo de rapazes cheios da maior fé republicana, fundando a Escola 31 de Janeiro, que tantos beneficios tem prestado. O dia é de veneração para a memoria d'aquelles que, uma manhã, na Invicta, levados pelo muito amor e vontade de redimirem esta Patria, fizeram a revolta de 31 de janeiro. Alguns d'elles desappareceram sem verem raiar a manhã de 5 d'outubro. Para elles todo o nosso preito de homenagem. Refere-se á figura do alferes Malheiros, hoje major, tendo palavras de louvor para esse portuguez que sempre se tem sacrificado em pról da Republica. Convida-o a occupar um logar junto da mesa da presidencia.

A sala ergue-se inteira n'uma manifestação de carinho ao sobrevivente do 31 de janeiro.

O sr. ministro do interior refere-se ainda á fundação da Escola 31 de Janeiro, levada a cabo por um grupo de rapazes, á frente do qual estava Luiz Derouet e termina o seu discurso dizendo que o nosso grito deve ser um só: Pela Patria e pela Republica!

O sr. Luiz Derouet, em nome da direcção, lê o relatorio em que se presta homenagem á obra de Affonso Costa, como legislador e financeiro. Refere-se á lembrança das alumnas da escola em inaugurar n'aquelle dia o retrato do portuguez que mais se tem distinguido pelo seu amor á Republica. Faz um caloroso elogio da obra do sr. dr. Sousa Junior e historia a fundação da escola, agradecendo aos professores a sua dedicada cooperação e ao sr. visconde S. Luiz Braga a cedencia do theatro. Relembra a figura prestigiosa do sr. dr. Bernardino Machado, que todos os annos presidia áquella festa, pedindo que ao inaugurar-se o retrato do sr. dr. Affonso Costa não fosse esquecido o primeiro ministro dos negocios extrangeiros do governo provisorio.

O sr. dr. Rodrigo Rodrigues convida o sr. Freire d'Andrade a descerrar o retrato do sr. dr. Affonso Costa, que se achava coberto com a bandeira nacional. As bandas tocam a *Portugueza* e durante muito tempo só se ouvem os vivas aos srs. drs. Affonso Costa, Bernardino Machado e á Republica.

Em seguida procede-se á distribuição dos premios aos alumnos que mais se distinguiram e que constavam de livros, roupas e dinheiro.

O sr. França Borges exalça o fim da festa, que serve a commemorar uma data gloriosa para o partido republicano; o sr. dr. Manuel Monteiro alludo á phrase proferida ha 23 annos na rua de Santo Antonio do Porto de que o sangue dos vencidos germinaria e louva a iniciativa dos fundadores da Escola, terminando por fazer um caloroso elogio da obra do sr. dr. Affonso Costa dentro da Republica.

Fallou ainda o sr. Helder Ribeiro, que presta homenagem ao antigo alferes Malheiros, apontando-o ás creanças como um exemplo a seguir, terminando por levantar um viva á Republica, calorosamente correspondido.

Na Academia Recreio e Instrucção Camões

Commemorando a data de 31 de janeiro e o 1.º anniversario d'esta collectividade, realisou-se hontem a annunciada conferencia pelo presidente da Academia, professor sr. Henrique de Carvalho, que descreveu com muito brilho a historia do movimento revolucionario desde a revolta do Porto até á proclamação da Republica, sendo muito applaudido. Seguiu-se o baile que, terminando por um vistoso *cotillon*, decorreu muito animado, até ao toque da alvorada, por um terno de corneteiros e uma salva de 21 tiros.

Continuaram hoje as festas, que constaram de sessão solemne, recita infantil, *kermesse* e baile, abrilhantadas por uma estroupe de bandolinistas e uma banda de musica.

No Porto

O cortejo civico ás campas dos vencidos reveste grande imponencia

Porto, 31.—Realisaram-se as manifestações commemorativas de 31 de janeiro com alvorada musica e foguetes. As 13 horas effectuou-se o cortejo civico e militar, que, sahindo da praça da Republica, foi ao cemiterio do Prado do Repouso onde o presidente da Camara depoz uma palma ornada de flores e pronunciou uma sentida allocução. O cortejo seguiu depois para a Camara. Nas ruas era enorme a multidão. Em varios pontos do percurso as creanças das escolas cantavam a *Portugueza*.

Na praça da Liberdade, onde o cortejo dispersou, fez-se a apotheose á Republica. Da varanda da Camara discursaram o presidente, o governador civil e dr. Jayme Cortesão, queimando-se muitos foguetes e tocando as musicas a *Portugueza* quando foi hasteada a bandeira da revolução de 1891.

Vêr na 3.ª pagina o novo folhetim

Os diamantes sangrentos

do escriptor Mac-Carthy

"A Capital,, Publica-se aos domingos.

Na "matinée rose,, de ámanhã no Olympia

vae exhibir-se o *Tango Argentino*

O *Tango* é a dança da moda. Lá fóra, á volta da tangomania, teem surgido as mais acesas e azedas discussões. E' moral o *Tango*? Não é? Pode dançal-o quem o quizer dançar, sem receio de que a aza perturbadora da immoralidade lhe manche, levemente sequer, a reputação? Podem as meninas do bom tom, nascidas entre flores e vivendo n'um meio nem sempre sufficientemente oxigenado, entregar-se ao prazer que essa dança capitosa proporciona a quem se deixa seduzir pelos seus compassos, pelas suas *poses* reforçadas e, por vezes, brutaes? Tudo isto tem sido discutido lá fóra e, muito principalmente, em Paris, capital consagrada da moda, rainha indiscutivel do mundanismo. Mas, emquanto o *Tango* preoccupava assim os moralistas, os grandes patriarchas do epicurismo consagravam-no definitivamente. Richepin, o revolucionario poeta das *Chansons des Gueux*, lançou-lhe a sua benção glorificadora em plena academia franceza, sob a hieratica cupula que protege os genios immortaes; e até o sr. Ricardo Jorge, entre nós, n'um artigo celebre, fez a apologia do *Tango*, cuja celebridade lhe vem, afinal, d'esta sêde de originalidade que devora a humanidade inteira. O *Tango*, emfim, plantou-se como arvore que os tufões não derrubam; e foi só depois da sua victoria ser incontestavel, que os paladinos dos bons costumes ergueram o gladio para o derrubar e esmagar para sempre. O arcebispo de Paris excommunga todos os fieis que dançarem essa creação corographica, da perdição. O imperador Guilherme prohibe-o na sua côrte. Vienna d'Austria repelle-o, os bispos francezes interditam-no, como fonte inexhautivel de peccados verdadeiramente mortaes. Richepin é, porém, quem ganha a partida. O *Tango* generalisa-se, cada vez mais, e o cinema apodera-se tambem d'elle. As fitas com o *Tango Argentino* espalham-se por todo o mundo, como lições praticas d'essa dança amaldiçoada, e o Olympia, o distintissimo salão lisboeta, trata de adquirir um exemplar d'esse *film* sensacionalissimo. E' a exhibição d'essa pelicula que a empreza do Olympia annuncia hoje. Será exaggerado suppôr que venha a ser este o maior acontecimento cinematographico de arte dos ultimos tempos? O *Tango Argentino* estreia-se na *matinée* de amanhã, que principia ás 3 horas da tarde.

DRAMA PASSIONAL

Assassina a amante e suicida-se

Pelas 16,15 de hontem os moradores da rua do Norte e immediações foram sobresaltados por gritos afflictivos de soccorro que partiam do terceiro andar do predio n.º 61 d'essa rua. Fôra o caso que se acabara de dar alli uma scena passional em que perdeu a vida uma tolerada, de nome Maria d'Assumpção, mais conhecida no sitio pela alcunha de *Morena*.

A Maria d'Assumpção, que contava 21 annos, era natural de Montalegre, filha de Anna Pena e pae incognito. Ha cinco annos, approximadamente, veiu para Lisboa, onde durante algum tempo se empregou no mister de creada de servir. O seu genio irrequieto obrigou-a, porém, a andar de casa em casa, até que em 1910 assentou arraiaes no batalhão das desgraçadas que teem o nome nos registos da policia, indo para uma casa do Bairro Alto, onde a breve trecho travava relações com Eduardo Garrido, ao tempo caixeiro d'uma mercearia da rua do Ouro. O Garrido, enamorando-se da *Morena*, tratou de a desviar do mau caminho que ella trilhava, pondo-lhe casa e tomando elle de trespasse uma pequena mercearia em Campolide. Mais tarde, instigado pela familia, casava com a Maria d'Assumpção e, como a mercearia de Campolide lhe não désse para viver, tomava de trespasse uma outra no Dafundo que resultado algum lhe deu egualmente, vendo-se na necessidade de ir para a Africa como empregado de padaria, ingressando mais tarde na guarda-fiscal, onde ainda hoje se encontra com o n.º 208 da 3.ª companhia do 1.º batalhão, de Lourenço Marques.

N'este meio tempo, a Maria da Assumpção voltára á sua antiga vida, indo habitar uma casa na rua dos Mouros, conhecida pela *Cova funda*. Perto, na travessa do Poço da Cidade, 12, existe o *restaurant* de José Taboas, o *Taboas do Bairro Alto*, que a *Morena* começou frequentando assiduamente, por alli conhecer o creado de mesa Silverio Faro Toucedo, natural de Mondariz, rapaz bem comportado e por quem o dono do *restaurant* tinha grande sympathia. Não tardou muito que o Toucedo e a Maria d'Assumpção travassem relações intimas, abandonando esta novamente a casa em que vivia na rua dos Mouros, e indo ambos habitar um quarto alugado ao inquilino do 3.º andar do predio n.º 61 da rua do Norte, sr. Manuel Coelho Graça. Passado um mez o Toucedo, vendo que a *Morena* não tomava juizo e que a união com ella lhe era prejudicial, despediu-se do *restaurant* Taboas e foi para Setubal, empregando-se alli no Café Martinho, da travessa do Hospital, 30. Começou então por parte da Maria da Assumpção uma verdadeira lucta para o convencer a voltar para Lisboa, escrevendo-lhe bastas vezes e indo a Setubal todas as semanas, protestando-lhe sempre que lhe guardaria a maior fidelidade.

O Toucedo deixou o café onde se empregára e ha poucos dias voltou de novo para Lisboa, sabendo aqui que a *Morena*, apesar dos seus protestos, mantinha relações amorosas com o policia n.º 476, Esequiel Antonio Callixto, da esquadra da Praça da Alegria. Hontem de manhã, o Silverio Faro Toucêdo sahiu de casa bastante cêdo e em companhia do pae, José Faro, de 72 annos, velho cozinheiro, hoje desempregado e morador na rua da Atalaya, 80, 2.º, encontrou-se com o seu antigo patrão, dono do *restaurant* Taboas e foram até á Ribeira Nova, onde estiveram bebendo n'um dos muitos kiosques que alli se encontram. O Toucêdo, que era bom, por vezes galhofeiro, mostrou-se sempre muito preoccupado. Deixando os companheiros, veiu para o quarto da rua do Norte, onde se deitou, em mangas de camisa, sobre a cama.

Pouco antes, como lhe dissessem que a *Morena* estava almoçando no Taboas da travessa de S. Domingos, com o 476, foi alli procural-os, não os encontrando. A's 16 horas, a *Morena* procurava-o tambem na travessa do Poço, indo de seguida para o quarto da rua do Norte, onde entre os dois se travou grande discussão.

A dona da casa, Rosa de Jesus, procurou ainda apaziguar os animos, promettendo-lhe o Toucedo nada fazer emquanto estivesse em sua casa. N'um dado momento, porém, e depois d'uma troca de palavras mais asperas, de revolver em punho correu elle sobre a Maria da Assumpção, que, gritando, fugiu por um quarto ao lado da cosinha, onde o amante conseguiu agarral-a, desfechando-lhe dois tiros no ouvido direito, que a mataram instantaneamente. Depois, voltando a arma contra si, desfechou outros dois tiros na cabeça, cahindo por terra banhado em sangue. Aos gritos da locataria do predio, compareceram os policias 1259 e 1150, que conduziram os dois n'um trem ao posto da Misericordia, sendo o cadaver da *Morena* removido para a Morgue, o mesmo acontecendo ao Toucedo, que falleceu momentos depois de dar entrada no posto. Acompanhou-o o policia 360, ficando o 297 de guarda ao quarto onde se desenrolou o drama.

Mais tarde, compareceu o juiz de paz e respectivo escrivão da freguezia das Mercês, que tomaram conta do quarto, sellando as portas.

Migalhas

Cartas d'amor...

A minha tarde de hontem, de absolutas ferias, passei-a estirado, fumando e lendo cartas de amor, as «mais lindas cartas de amor» dizia a capa do volume, que me entreteve algumas horas. Não scismaram aquelles que as escreveram que, passados tantos annos, uma anthologia recolheria todas aquellas missivas, que um mesmo sentimento inspirou. Nem Marianna Alcoforado, chorando a ingratidão do senhor de Chamilly, nem Abelardo, procurando convencer Heloisa de que aquelle percalço, que lhe aconteceu, foi uma benção de Deus, nem Musset, tratando George Sand por «meu querido amigo», pensaram que, um dia, os espiritos profanos haviam de commentar, com um sorriso sceptico, as suas mais intimas expansões. Balzac, relatando á senhora Hanska as suas hesitações litterarias, e Napoleão, descobrindo a Josephina de Beauharnais o seu fraco coração, decerto não teriam tido taes impetos de sinceridade se suspeitassem que a posteridade havia de folheal-os com tão descuidosa indifferença.

E' curioso ver, tambem, como se parecem as cartas escriptas a varias pessoas pela mesma penna e exprimindo o mesmo sentimento. Madame Recamier diz a Luciano Bonaparte pouco mais ou menos o que repete a Benjamin Constant; o ogre da Corsega volta a dizer a Maria Walewska o que escreveu á

creoula que foi sua primeira mulher, e, se attentarmos bem, não ha differença essencial entre uma carta de amor de Metternich e uma de Henrique IV, entre uma missiva de Mirabeau e outra de Luiz II da Baviera e entre todas aquellas cartas, que as anthologias recolhem, e as d'aquella collecção curiosa que um amigo meu guardava como preciosa reliquia e eram cartas de creadas de servir com orthographias patuscas e calligraphias inverosimeis.

Não tinham essas profissionaes da rodilha e do panno de pó o estylo da auctora da *Mare au diable*. No entanto, diziam o que tinham a dizer com o mesmo poder de expressão e, talvez, com muito mais sinceridade.

André Brun

Gracejo de mau gosto

Bombas de chlorato de potassa que causam alarme

A noite passada, foram ouvidos em toda a cidade alguns estampidos, que causaram certo alarme. Procedendo-se a averiguações, soube-se que pela meia noite e tres quartos rebentára uma bomba de chlorato de potassa na travessa do Corpo Santo e pouco depois outra na rua do Arsenal. Mais tarde, pelas 2 horas, na travessa dos Inglesinhos, explodiram duas outras. Nenhuma d'ellas produziu estragos materiaes, andando, porem, a policia em diligencias para averiguar quem foram os auctores do gracejo de tão mau gosto.

A colonia portugueza em Vigo

enviou ao governo uma representação contra o nosso consul

Chegou-nos ás mãos a copia de uma representação enviada pela colonia portugueza em Vigo ao ministro dos extrangeiros, em que ao nosso consul n'aquella cidade são feitas gravissimas accusações, e se pede para que seja feita uma syndicancia áquelle funccionario, o sr. Americo da Costa Lomo.

Entre os motivos de queixa da colonia figuram o facto do consul poucas vezes se encontrar no consulado, de protelar a decisão dos assumptos que tem a tratar, de manter relações d'amisade com varios conspiradores, e de outros factos denunciadores de falta de cuidado no cumprimento dos seus deveres, tendo sido causa de reparo por parte dos hespanhoes o facto de em um dos dias de gala mais respeitados em Hespanha ser necessario ir avisal-o ás 10 horas para que a bandeira fosse içada no consulado.

Dizem os signatarios que, em face da gravidade da situação, tencionavam reunir a colonia para tratar do caso, mas, para evitar desprestigio para o regimen republicano, preferiram enviar aquella representação ao ministro.

PEQUENAS NOTICIAS

O guarda 1170 da 1.ª secção de investigação deteve hoje na praça de D. Pedro Augusto Rodrigues ou Joaquim Augusto, que em 21 do mez findo se evadiu do tribunal da Boa-Hora, após ter sido julgado e condemnado como gatuno.

—A policia da 2.ª secção enviou hoje para juizo Maria Emma e Antonio José Mendes, implicados no importante roubo praticado na Quinta dos Marechaes, no Alto de Bemfica, e de que foi victima o seu proprietario, sr. Bellard da Fonseca. Foram-lhes apprehendidos uma bengala de cavallo marinho e um relogio de Ouro, objectos que faziam parte do roubo. Tambem seguiu para juizo Alfredo Antonio do Espirito Santo, accusado de receptador, pois se apurou ter sido elle quem foi empenhar n'uma casa da calçada dos Cavalleiros o relogio roubado.

—D. Ilda Ferreira de Castro, moradora na rua Possollo, 22, participou á policia que desde sua casa até ao passeio da Estrella déra por falta de um broche de ouro em fórma de laço, com diamantes e brilhantes, no valor de 50 escudos, ignorando se o perdeu ou lh'o roubaram.

"A Caixeirinha"

Reapparece ámanhã no theatro da Republica a *Caixeirinha*, o maior successo d'estes ultimos tempos e a mais interessante, alegre, terna e linda peça que tem apparecido em palcos portuguezes. Na sexta-feira é a festa de Ferreira da Silva, com a celebre peça de Strinberg *Pae* e com *O Morgado de Fafe em Lisboa*, de Camillo Castello Branco, em que o illustre auctor tem dois bellos papeis, de genero completamente differente. Para a inauguração da epocha de carnaval e 5.ª recita d'assignatura realisam-se os ultimos ensaios da *Mulher do juiz* que, com o titulo *La présidente*, tem sido o grande exito de gargalhada por toda a Europa.

Liga Nacional de Instrucção

Tratando da cultura artistica da creança

No 4.º Congresso Pedagogico de ensino primario que a Liga Nacional de Instrucção vae promover nas proximas ferias da Paschoa, realisar-se-ha um concurso de canções escolares.

A nossa litteratura infantil é insignificante, faltando mesmo para o ensino elementar os livros de leitura appropriados ao desenvolvimento intellectual das creanças. Pois se essa litteratura *sui generis* que deve ser a destinada a creanças, é fraca no que respeita á prosa, ainda mais o é quanto ao verso.

Portugal, como a Hespanha, e ao contrario da Allemanha e da Inglaterra, não se tem preoccupado com a cultura artistica da creança. Pois é tempo de se tratar d'essa cultura, ensinando a creança a cantar, para o que é urgente elaborar um cancioneiro onde a poesia e a musica se irmanem, cantando a belleza, a vida, o trabalho, o amor da familia, das casas e da Patria e o encanto das flôres, a utilidade da arvore e de certos animaes.

Tal é a obra que a Liga Nacional de Instrucção vae realisar, devendo n'uma das sessões do 4.º Congresso Pedagogico, que se effectuará n'um dos theatros de Lisboa, ser feita a audição das canções premiadas.

Juntas de parochia

Da Encarnação

Na sua sessão de hontem, depois de resolver varios assumptos de mero expediente, approvou largamente uma proposta do presidente para que fosse expedida uma circular a todos os parochianos, pedindo-lhes um pequeno obulo mensal para que a junta, depois de ter concluido o cadastro da pobreza, possa fazer uma escolha dos verdadeiros e mais necessitados pobres, e contemplal-os com uma mensalidade que vá attenuar as privações a que estão expostos pela falta de recursos. A junta deliberou mais pedir á imprensa a sua cooperação para o bom exito d'esta humanitaria tentativa.

Assistiram á sessão todos os vogaes, assim como o regedor substituto, representando a auctoridade administrativa.

Movimento associativo

Ass. Estud. Esc. Elem. Com. Ferreira Borges

Para discussão do relatorio da direcção, reune a assembleia geral depois d'ámanhã.

Os acontecimentos de outubro

A policia de investigação enviou para o quartel general o processo relativo ao *complot* da Quinta da Cardiga, do qual era chefe o sr. Luiz Ramos, feitor da mesma quinta. Juntamente com o processo seguiram um serrote e um certa-fios.

ESTABELECIMENTOS NOVOS

A inauguração do «Salão Christal»

Na rua Augusta, 185, foi hoje inaugurado um estabelecimento modelar, a barbearia «Salão Christal», que fica sendo, sem duvida, o primeiro do genero em Lisboa.

A nova casa tem cadeiras esmaltadas systema hydraulico, importadas da America, de S. Luis, novidade entre nós; as paredes são todas em espelhos com ricas guarnições em metal branco e amarello; possue esterilisadores para toalhas e ferramentas, lavatorios em porcelana ingleza completos, o que de mais perfeito existe, possuindo tambem apparelhos electricos para seccagem de cabello e maçagens vibratorias.

O proprietario, sr. David Jorge Janies, offereceu á imprensa e convidados um delicado copo d'agua, trocando-se brindes muito cordeaes.

MUSICA

O concerto da Orchestra Symphonica Portugueza no theatro da Republica

Não será demais dizer-se que a execução no concerto de hoje marcou nas audições Blanch como uma das primeiras, se não a primeira; a alta honestidade artistica da conducção e a rara felicidade dos executantes foram-nos gratissima, sendo de notar os progressos que alguns instrumentos vão fazendo com a esplendida escola que teem e, decerto tambem, com a boa vontade com que trabalham.

A abertura *Coriolano*, de Beethowen, por que o concerto começou e que a orchestra dava em primeira audição, foi bem uma pagina beethoweniana, interpretada com toda a sabia elevação que requer. Seguiam-se-lhe dois trechos de um portuguez, Antonio Eduardo Ferreira, *Preludio* e *Serenata*: o *Preludio* começa bem, tem interesse e uma boa factura no emprego das cordas e madeiras; estragam-no os metaes e bateria, pecha que quasi todos os portuguezes teem, proveniente talvez d'uma educação musical em que as bandas são a principal escola. A *Serenata* é banal: escusado será dizer que foi justamente esta que o publico fez bisar. Terminava a parte a *Rapsodia hungara em fá*, de Liszt, que obteve o exito já alcançado na primeira audição.

Na segunda parte, a *Symphonia op. 55* de Saint-Saens: impeccavel de fórma, d'uma delicadeza de encanto, é bem a producção genuinamente gauleza do grande mestre da França contemporanea; a execução foi preciosa, clarissima nas minucias, cheia de côr e leveza.

A terceira parte compunha-se d'uma *Melodia* e do mais conhecido *Momento musical* de Schubert, que o publico com justiça fez bisar e, por fim, a abertura do *Tannhauser*, cuja execução foi magnifica sem restricções, d'um colorido riquissimo, bella em verdade, digna de tocar-se em qualquer das mais difficeis salas de concertos.

Muito bem.

R. de A.

O concerto no Polyteama dirigido por David de Sousa

O 11.º concerto da orchestra portugueza, sob a regencia do maestro David de Sousa, levou hontem ao Polyteama a mais numerosa concorrencia que alli se tem presenceado. Nem um unico logar ficou vago n'aquella sala, que é a maior e mais vasta de todos os theatros de declamação da capital. Por isso, o simples aspecto da sala, em que predominava o elemento feminino, constituiu um espectaculo deveras impressionante. O programma do concerto abriu com *Egmont*, o trecho encantador de Beethoven, já escutado com religioso acatamento n'aquelle theatro. A execução e a regencia mereceram mais uma vez estrondosos applausos. O segundo numero, *Suite Lyrica*, do Grieg, foi repetido no terceiro termo, *Regresso de Peer Gynt*, trecho d'uma encantadora ternura, se bem que os entendidos affirmassem que o quarto, *Canção de Solveij*, tivesse sido executado e regido com maior mestria e em plena conformidade com a partitura.

A primeira parte concluiu com a abertura de *Rienzi*, conduzida e executada brilhantemente, satisfazendo por completo não só os ouvidos dos menos conhecedores, mas ainda as exigencias dos entendidos que constituiam a grande parte do auditorio.

A parte media do concerto era constituida pelos *Cantos do meu paiz*, do compositor e concertista Thomas de Lima, e pela abertura do *Tannhauser*. O musico, nosso compatriota, ouviu do auditorio calorosos applausos e o trecho de Wagner teve a consagração do publico, que sempre applaude as composições do grande colosso.

O concerto terminou com o *Minuete* de Paderewsky, *Um lyrio* de Mac Dowell e *Marcha Hungara* de Berlioz.

N'esta ultima parte a attenção do publico está fixada de antemão no fecho do concerto, podendo dizer-se que a espectativa ficou inteiramente satisfeita com a execução que a esse imponente trecho foi dada pela orchestra e com a direcção que magistralmente a encaminhou.

O proximo concerto é no domingo.

A "matinée" do Gymnasio Club

Foi a mais concorrida de todas as *matinées* que se teem organisado no Gymnasio Club a de hontem, a que os meninos da classe de gymnastica promoveram em homenagem ás meninas da mesma classe. Foi uma festa encantadora, educativa e de grandes vantagens para a benemerita collectividade, porque fez uma excellente propaganda da forma como educa physicamente os pequeninos. As honras couberam em absoluto aos professores Arthur dos Santos e Magalhães Pedroso, este dirigindo uma aula de dança, aquelle gymnastica hygienica. As creanças executaram bellos trabalhos de gymnastica de movimentos e de apparelhos e exhibiram alguns exercicios em forma de jogos de defeza e de agilidade. A *matinée* principiou por uma conferencia pelo dr. José Pontes, que fez propaganda da gymnastica, exemplificando os seus merecimentos com anecdotas que envolviam os nomes de Jari Corbett, Fitzsimons, Roosevelt, Arthur dos Santos, etc. A festa terminou com um baile, que decorreu vivamente animado até ás 7 horas da noite.

Theatros

Primeiras representações

APOLLO—Paz e União—Revista em 3 actos e 18 quadros, original de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes. Musica de Filippe Duarte e Alves Coelho.

Era aguardada com vivo interesse a première d'esta revista, cujos auctores de ha muito alcançaram justa fama de mestres n'este genero de theatro. Não foi illudida a espectativa do publico porque Paz e União está recheada de bons ditos, o guarda roupa é deveras rico e a musica ouve-se com muito agrado.

Merece especial menção a mise-en-scene, de Nascimento Fernandes, que é simplesmente primorosa.

A apotheose do 1.º acto é allusiva á Patria Portugueza e inspirada no celebre episodio O Tambor, *publicado recentemente n'A Capital. Esta apotheose, feita por Reis (filho), é lindissima.*

A scenographia, de Mergulhão e Salvador, é digna de todo o elogio, mas, no que respeita aos hespanhoes Amoros e Blanco, não vale a cabeça de um phosphoro queimado. Tendo nós bons scenographos, não se comprehende a necessidade de importar papeis mal pintados.

Segundo constava dos cartazes, a empresa contractára em Inglaterra varias merry macs. Merry macs *são oito pessoas, todas de appellido girls, o que constituem uma familia composta de pae, mãe e seis rapazotes.*

No desempenho salientaram-se: Amelia Pereira, Rafaela Fino e Nascimento Fernandes. O sr. Augusto Machado necessita endireitar o pescoço que elle entortou, de ha muito, com o maldito habito de querer ouvir o que lhe diz o ponto.

Crêmos que Paz e União é peça para levar, remendar e aturar.

Noticias

Entre nós

Ainda esta epocha será representada no Republica uma peça n'um acto de Julio Claretie, o administrador da Comedia Franceza, ha pouco fallecido.

● São os seguintes os titulos dos quadros da revista *D'alto a baixo*, de Chagas Roquette e André Brun, que subirá á scena no proximo mez de março no theatro Polyteama:

1.º acto—1.º, *A alavanca do progresso*; 2.º, *S. exc.ª não vem hoje*; 3.º, *A sala dos cães*; 4.º, *A eterna historia (Apotheose)*.

2.º acto—5.º, *Papeis trocados*; 6.º, *Em casa dos Juniores*; 7.º, *Para os nossos pobres*; 8.º, *O musculo em triumpho*; 9.º, *Brinde aos nossos assignantes (apotheose)*.

● O guarda-roupa da operetta *Helda*, que constitue o proximo espectaculo do Avenida foi confeccionado pela empresa.

Extrangeiro

Rosario Pino prepara para breve uma *tournée* em que está abrangido Portugal.

● Silvain fez representar em recita unica uma sua adaptação de Sophocles.

● Consta que Marguerite Carré fará parte, d'aqui por algum tempo, do elenco da Comedia Franceza.

Circos & "Music-halls"

Como elles ganhavam dinheiro

Os escriptores que procuram certos casos passados «pelo mundo» para os dar á publicidade com notas de commentario e interesse para o publico, teem explorado ultimamente a estatistica de quanto certas celebridades ganham por minuto, chegando a descobrir algumas que tinham mais de cincoenta escudos n'esse curto espaço de tempo! Entre as que figuram n'uma d'essas estatisticas, contam-se alguns artistas de circo, que obteem por vezes, em cinco ou menos minutos dos seus trabalhos, honorarios diarios de mais de 200 escudos! E d'estes citam-se, especialmente, os pugilistas e os inventores dos trabalhos de sensação.

Quando Mephisto appareceu com o looping e com a «descida» dos automoveis chegou a ganhar 250 escudos por noite! Diavolo, o inventor do looping, ainda obtieve mais. Maurice Thiers, nos primeiros tempos do autobolide, ganhava, mais ou menos, o mesmo dinheiro. Agora não ganham tanto mas ainda são bem exigentes para os empresarios...

Ant.

Noticias

Entre nós

A'manhã, no espectaculo da moda, no Coliseu dos Recreios, estreiam-se os gymnastas portuguezes «Os Fortes». Nos proximos espectaculos estreiam-se os chinezes da *troupe* «Imperial Mandchú».

*** No Salão Foz apparecem ámanhã «La Belle Rigoletta», cançonetista franco-italiana e o illusionista Adriano.

*** O magnifico Salão Olympia, na *matinée rose* de ámanhã, estreia «O tango argentino».

Os tumultos do Rocio

Morte de um dos feridos

Na enfermaria n.º 8 do hospital de S. José falleceu o sr. José d'Almeida Viola, que áquelle hospital recolhera no dia 27 findo, em virtude de ter ficado gravemente ferido na cabeça e com um tiro n'uma perna por occasião dos tumultos occorridos no Rocio na noite anterior.

O fallecido, que era vice-presidente da commissão parochial evolucionista da freguezia de Santa Isabel, tinha 40 annos e era natural de S. Pedro do Sul, residindo na rua de Santo Ambrozio, 27, 1.º. Deixa viuva. O cadaver vae ser removido para a Morgue, a fim de ser autopsiado.

ULTIMA HORA

As inundações na Bahia

Uma cidade desapparecida, localidades destruidas

Rio de Janeiro, 1 de fevereiro

As inundações no Estado da Bahia tomam proporções de catastrophe nunca vistas. A cidade de Nova Lage desappareceu. Ha varias localidades destruidas. A corrente arrasta numerosos cadaveres. As perdas são enormes.—(*Havas*).

O commercio do Brazil

A importação e exportação do anno findo cifram-se n'um total de 1.976:000 contos, fracos

Rio de Janeiro, 1 de fevereiro

As importações brazileiras attingiram em 1913 a importancia de contos 1.007:000, ou sejam mais 55.000 contos que em 1912. As exportações foram de 969.000 contos, menos 150.000 contos. As exportações metallurgicas foram, em libras esterlinas 5.865:999, e as importações de 1.249:461. Em café as exportações foram de, saccos, 13.527.449, havendo um augmento sobre 1912 de 1.187:146. A exportação de borracha foi de 35.861595 kilogrammas, ou sejam menos 104.494 que no anno anterior.—(*Havas*).

ENTRE CHEFES DE ESTADO

Reis de Inglaterra e Dinamarca em Paris

A viagem de Poincaré á Russia

Paris, 1 de fevereiro

Segundo as informações do *Matin*, os soberanos inglezes virão a França nos ultimos dos dias do mez de abril. Segundo o *Gaulois*, devem chegar a esta capital no dia 20; o mesmo jornal informa tambem que no dia 16 chegarão os reis do Dinamarca.

Quanto á viagem do presidente da Republica, sr. Poincaré, a S. Petersburgo está fixada a segunda quinzena de julho para ella se realisar.—(*Havas*).

Finanças chilenas

A conversão do papel-moeda em ouro

Santiago do Chile, 1 de fevereiro

O Senado approvou a lei que fixa a data de janeiro de 1915 para a conversão em ouro do papel moeda do typo de 12 pence, que cria a caixa de conversão encarregada de effectuar a troca das notas, a fim de assegurar a estabilidade do cambio e valorizar a moeda.—(*Havas*).

A revolução no Mexico

Preso que consegue fugir

Mexico, 1 de fevereiro

O sr. José Luiz Requena, chefe do partido nacional democrata, que foi candidato á presidencia da Republica nas ultimas eleições, e o sr. Pedro del Villar, proprietario do theatro principal d'esta capital, acabam de ser presos em Rascon, mas o primeiro conseguiu fugir.—(*Havas*).

Os federaes perdem 400 homens

Paris, 31 de janeiro

O *Eclair* publica um telegramma de Brownsville, Texas, noticiando que segundo informações fornecidas pelos rebeldes, morreram na batalha de Concepcion del Oro 400 federaes e 17 rebeldes e ficaram feridos 70.—(*Havas*).

O throno da Albania

Condemnação d'um major turco á morte e vinte e quatro cumplices a prisão

Vallona, 31 de janeiro

Terminou hoje o julgamento do processo de alta traição instaurado contra o major turco Bekiraga e seus cumplices, accusados de incitação á revolta e participação n'uma tentativa feita por Izzet pachá para se apoderarem do throno da Albania.

O conselho de guerra condemnou á morte o major Bekiraga; vinte e quatro cumplices, dos quaes nove são officiaes turcos, a penas que variam entre 3 e 15 annos de prisão, e ainda um outro a quatro mezes. Foram postos em liberdade quatro individuos da classe civil.—(*Havas*).

Em Lourenço Marques

Uma gréve promptamente solucionada

Londres, 31 de janeiro

Telegrapham de Lourenço Marques á Agencia Reuter que os empregados das officinas dos caminhos de ferro estiveram em gréve em consequencia de ter sido despedido um empregado que utilisára em seu proveito material pertencente á secretaria. Os grévistas foram ter com o governador interino, que os acalmou, promettendo-lhes um inquerito. Os empregados retomaram o trabalho. O empregado despedido ficou considerado suspenso até ao resultado do inquerito.—(*Havas*).

Prisão do visconde de Cabrella

Paris, 1 de fevereiro

Foi preso o visconde de Cabrella, implicado n'um caso de *escroquerie* e que se apresentava como emigrado monarchico.—(*Correspondente*).

Mais uma vez...

Paris, 1 de fevereiro

O *Excelsior* reproduz hoje a informação officiosa do jornal *Viener Allgemeine Zeitung*, segundo a qual está prestes a assignatura do accordo entre a Allemanha e a Inglaterra para a partilha eventual das colonias portuguezas na Africa.—(*Havas*).

Esse boato costuma circular, de mezes a mezes, em certos jornaes europeus, apezar das chancellarias o terem desmentido por modo cathegorico quando elle entrou em circulação.

SITUAÇÃO POLITICA

Em simples expectativa

Hontem e hoje não foi ao paço de Belem nenhum chefe de partido

Como é natural, em face das difficuldades que rodeiam n'este momento a questão politica, ainda não finalisaram as *démarches* iniciadas para a solução da crise ministerial. Uma unica coisa parece certa:—e é que os dois aggrupamentos em foco, governamental e opposicionista, mostram-se dispostos a recuar alguns passos no caminho de intransigencia que vinham trilhando. Tinha de ser assim, a menos que todos elles quizessem conscientemente precipitar a Republica no abysmo das suas paixões.

N'estes ultimos dias, foi posto em circulação um boato que bem demonstra como aquelle caminho era perigoso e como d'elle podiam resultar as mais desastrosas consequencias. Propalou-se, por certo sem o menor fundamento, que os mais apaixonados elementos democraticos que teem assento na Camara dos deputados procuravam crear dentro da politica portugueza uma situação que obrigasse o chefe do Estado a apresentar a sua renuncia. Como se fazia isso? Negando-se o poder legislativo, por um modo cathegorico, a conceder a amnistia que o sr. presidente da Republica julga n'este momento indispensavel. Estabelecido o conflicto em termos irreductiveis, ao chefe do Estado apenas restava este caminho:—ir-se embora. Depois? Está ahi a chegar o sr. dr. Bernardino Machado... E os proprios elementos democraticos, que, ha bem pouco tempo ainda, não se mostravam decididos a apoiar a sua candidatura presidencial, entenderiam agora que s. ex.ª muito bem poderia ir preencher a vaga deixada pelo sr. dr. Manuel de Arriaga.

Correu para ahi esse boato, que não pode ter, repetimos, sombra de fundamento, muito embora alguns opposicionistas, tambem exaltados, julgassem que elle serviria de pretexto para uma manifestação ao chefe do Estado, que chegou a estar mais ou menos planeada, mas que o bom senso não deixou que fosse por deante.

O sr. dr. Bernardino Machado, eleito presidente em condições tão melindrosas para o prestigio e para a vida da Republica, não seria o chefe de Estado que s. ex.ª tem direito a ser:—acatado e respeitado por todos os cidadãos. Quando muito, s. ex.ª seria um delegado, na cadeira presidencial, das exaltadas paixões de uma certa facção partidaria. E então...

Mas não vale a pena bordar largas considerações em torno de uma fantasia de mau gosto. Não ha, não pode haver divergencia de opiniões sobre este ponto:—a renuncia do chefe do Estado seria um formidavel golpe na existencia da Republica, seria o caminho aberto para todas as dictaduras, destituições, pronunciamentos, attentados. Entrariamos em plena politica mexicana, que a Europa não consentiria, primeiro, sem o seu protesto, e depois sem a sua clara intervenção nos destinos do Paiz.

***

Nem hontem, nem hoje, o chefe do Estado effectuou conferencia alguma, constando que espera as respostas que os srs. drs. Antonio José d'Almeida e Brito Camacho se comprometteram a levar-lhe, como *leaders* dos dois agrupamentos partidarios da opposição.

Entretanto, não perderam o seu tempo os alviçareiros politicos, que aproveitam sempre estes indecisos momentos para darem largas á sua phantasia. Os defensores de um ministerio das direitas arranjavam as coisas d'este modo: presidencia e instrucção, Bettencourt Rodrigues; interior, Nunes de Oliveira; justiça, Pedro Martins; guerra, Simas Machado; marinha, Fernandes Costa; extrangeiros, Augusto de Vasconcellos ou José Relvas; finanças, Barros Queiroz ou Vicente Ferreira; fomento, Aboim Inglez; colonias, Vasconcellos e Sá.

Os partidarios de um ministerio retintamente democratico apontavam a seguinte solução: presidencia e colonias, Cerveira de Albuquerque; interior, Augusto Soares; justiça, Alvaro de Castro; guerra, Sá Cardoso; marinha, Rodrigues Gaspar; extrangeiros, Antonio Macieira; finanças, Achilles Gonçalves; fomento, Antonio Maria da Silva; instrucção, Balthazar Teixeira.

O primeiro d'estes ministerios encalharia na Camara dos deputados, no primeiro dia em que alli se apresentasse; o segundo teria a mesma sorte no Senado, e qualquer d'elles provocaria uma agitação parlamentar que logo teria a sua repercussão immediata nas ruas de Lisboa.

Estamos convencidos de que os factos não virão confirmar estas fuceis previsões, pela razão simples de que a solução da crise não satisfará os desejos dos alviçareiros.

Echos da gréve ferro-viaria

Segundo informações da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, só foram despedidos 10 empregados dos 7:740 que tinha ao seu serviço, estando suspensos 61, que, na sua maioria, devem voltar ao trabalho logo que findem as averiguações a que se procede ácerca dos actos de *sabotage*, que foram praticados durante a gréve.

Como se affirmou publicamente que a Caixa de pensões estava desfalcada em muitas centenas de contos, a Companhia, desmentindo mais uma vez essa affirmação, convidou todos os socios a levantar as quotas e joias com que entraram, se assim o desejarem. Essa importancia será acrescida com os respectivos juros.

A proposito da questão dos passes de livre transito, a Companhia garante que nenhuma regalia será retirada ao pessoal, pois que ainda na sexta-feira foram concedidos 300 passes de licença ao pessoal das officinas, que os requisitou para aproveitar as folgas de sabbado e domingo.

Segundo as mesmas informações, o serviço dos caminhos de ferro está restabelecido em todas as linhas.

31 de Janeiro

No Centro Liberdade e Progresso

Este Centro, commemorando a data do 31 de janeiro, realisou uma sessão solemne, pelas 15 horas, na qual usaram da palavra, sobre os actos revolucionarios d'esse dia e do 5 de outubro, os srs. dr. Macedo Bragança, Antonio do C. Vasques, dr. Carneiro de Moura, João Machado Toledo, Alexandre Ferreira e Ernesto Carmo, sendo recitada uma poesia allusiva pela menina Amelia dos Santos Vasques. A's 23 horas houve uma ceia de confraternisação republicana, de 61 convivas, presidindo os srs. Joaquim Marreiros e Antonio Vasques, sendo proferidos varios discursos.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

O caso das bombas

A policia julga estar na pista do criminoso que tem feito explodir as bombas, n'estas ultimas noites, em varios pontos da cidade. Parece tratar-se de pessoa estranha a partidos e que se aproveita d'aquelle meio para o fim malevolo de alarmar a população e exacerbar as paixões politicas.

Este ultimo fim não o tem conseguido, porque todos os democraticos teem protestado contra o attentado do Centro Evolucionista.

Em toda a cidade reina o mais completo socego.

SPORT

A higiene nas escolas de Lisboa

A Capital, nas suas varias secções, tem acompanhado a propaganda da hygiene e salubridade publica, exigindo que nas escolas haja o maximo cuidado na realisação d'estes problemas. Agora, na ultima reunião dos sub-delegados de saude, tratou-se do assumpto e resolveu-se sobre elle, como se deprehende da seguinte noticia dos jornaes «relativamente a um officio da administração do 4.º bairro, sobre a pouca hygiene de algumas escolas primarias, especialmente dos collegios particulares, foi resolvido promover, nos limites dos exiguos recursos da grande maioria dos proprietarios de pequenas escolas, onde mais sensiveis se estão tornando os defeitos accusados, a execução dos melhoramentos sanitarios indispensaveis a esses estabelecimentos.»

E' preciso não attender apenas aos pequenos collegios particulares mas ás «escolas primarias officiaes.» N'estas é que principalmente se torna necessaria a vigilante fiscalisação dos sub-delegados de saude. A população infantil d'essas escolas é, na maioria, recrutada de gente modesta e do operariado, consequentemente de pequenitos mal alimentados. Assim para estes é que se deve exigir bom sol, boa luz e mesmo muita luz. Se elles teem deficiente alimentação e parca hygiene em casa e ainda vão encontrar menos na escola, então o seu estado de saude complica-se. Esta é uma das rasões do grande numero de creanças de miseravel aspecto phisico. Quando as juntas de parochia inscrevem, no verão, as creanças para banhos, todas ellas são admittidas porque todas ellas necessitam do beneficio iodado do ar e banhos de mar. E essas creanças são as das escolas primarias e asylos. Como se vê, os sub-delegados de saude teem que fazer, se quizerem que a nossa raça se não definhe, isto n'uma occasião em que todos querem que ella melhore phisicamente e progrida socialmente.

Shamrock

∴

Nota do dia

A licença para «chauffeur»

E' ainda a reunião dos sub-delegados de saude que nos fornece a nota de hoje, porque trataram d'um assumpto de caracter geral que muito se prende com os interesses do *sport* e do progresso do automobilismo. Com referencia ás licenças para *chauffeurs* «fez-se sentir a impossibilidade de, na grande maioria dos casos e por simples observação de occasião, informar sobre o exigido no n.º 5 do artigo 32.º do decreto de 27 de maio de 1911, isto é, se o pretendente á licença é, ou não, dotado de temperamento nervoso tal que não dê a garantia de conservar sempre a serenidade. Resolveu-se, por isso, reservar a satisfação d'esse inquerito para os casos, que rarissimos hão de ser, em que reconhecidamente se acentue o nervosismo do candidato, e exarar nos outros, apenas, a impossibilidade de informar com segurança».

Ha mais tempo que deviam ter estudado o assumpto. Com o desenvolvimento da locomoção automobilista e principalmente com o grande numero de autos de praça, a segurança dos cidadãos n'esta linda cidade de sol, mas de ruas apertadas, estava um tanto compromettida. Mas não deve ser apenas sobre os *chauffeurs* de automoveis que tal exame incida; temos ainda deante de nós os motocyclistas e até os cocheiros. Todos elles nos mettem medo com as suas correrias e se não teem serenidade, a calma necessaria e ás vezes a pratica sufficiente, podem causar-nos graves prejuizos.

Shamrock

∴

Noticias

Entre nós

∴ *Provas de sport em 1914*— Na ultima reunião de Direcção do Grupo Desportivo da Tuna Commercial de Lisboa, ficou assente nomear-se uma commissão, composta dos srs. Francisco Alves Quiterio, Raul d'Assumpção e Wenceslau da Costa a fim de ser elaborado o programma desportivo para 1914. Segundo consta, esse trabalho está bastante adeantado, e pensa-se em estabelecer um novo premio a disputar inter-clubs, que se denominará «Grande Premio da Tuna Commercial de Lisboa».

∴ *Excursão á Madeira*—Está definitivamente assente a realisação d'uma excursão á Madeira, realisando-se no Funchal algumas vôos com o intrepido aviador Sallés.

O culto da arvore

Um meio util de propaganda

A benemerita Associação do Culto da Arvore, como um meio de propaganda, editou um bilhete postal, que é lindissimo. Reproduz em ponto pequeno uma pequena paizagem do consagrado mestre Velloso Salgado, na qual sobresahe uma arvore, e transcreve tres poesias, de Julio Brandão, Affonso Lopes Vieira e Antonio Correia de Oliveira, em que se entoa um hymno á arvore amiga e bemfazeja.

E' um meio util e agradavel de propaganda, que merece todo o nosso louvor.

Recolhendo ao hospital

Atropellados por automoveis—Quedas desastrosas—Com a mão direita esphacelada

Na enfermaria 5 entrou Alvaro Lourenço, de 38 annos, carroceiro, morador no Alto dos Sete Moinhos, que foi atropellado por um automovel na Cruz Quebrada, tendo fractura na perna esquerda.

Na 1 deu entrada Joaquim José Rocha, de 53 annos, ajudante de ferreiro, morador na villa Maia, 5, 2.º, que cahiu da janella da sua residencia, ficando com entorse nos pés.

No C 2 A B do hospital Escolar deu entrada Manuel Antonio dos Passos Furtado, morador na travessa do Açougue, 4, 1.º, que, tendo cahido pela escada da sua residencia, fracturou a perna esquerda.

Na enfermaria 7 do hospital de S. José ingressou Alfredo Correia Tavares, de 26 annos, solteiro, *chauffeur*, residente na travessa do Arco da Graça, 1, B, loja, que foi aggredido com uma facada no ventre, ao passar na Praça dos Restauradores, por um individuo desconhecido.

A' enfermaria 19 recolheu Maria Mendes, moradora no beco do Casão, a Campo de Ourique, que, tendo ido passear a Cacilhas, bebeu de mais e na volta cahiu no Caes do Sodré, accudindo-lhe o guarda 579.

O automovel 1701 guiado pelo *chauffeur* Manuel Rego, morador no beco do Barbatella, 19, atropellou na rua do Ouro José Gil, sapateiro, morador no Alto dos Sete Moinhos, que, conduzido no mesmo vehiculo ao hospital de S. José, acompanhado pelo guarda 1056, deu entrada na enfermaria 5, com varias contusões pelo corpo e forte commoção. O *chauffeur* não quiz a principio declinar a sua identidade, o que fez este, seguindo depois para o governo civil.

Na enfermaria de Santa Estephania deu entrada o menor de 4 annos José Rodrigues, que andando a brincar na tapada da Ajuda encontrou uma espoleta das usadas nas carreiras alli existentes e, batendo-lhe com uma pedra, fez com que ella explodisse, esphacelando-lhe a mão direita.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Diccionario dos sonhos»

A Parceria Antonio Maria Pereira publicou a 2.ª edição d'este livro, destinado a explicar, por meio do exemplos tirados dos prophetas, magos e historia dos oraculos, as visões nocturnas e outros mysterios do somno. Da acceitação da obra diz sufficientemente o facto de ter 2.ª edição. So accrescentaremos que é um grosso volume de cerca de 300 paginas, illustrado com 400 gravuras, o que é o seu melhor elogio.

«Os menores perante as leis»

Colligidas pelo sr. dr. Edmundo Gorjão, sahiram, em edição da Bibliotheca de Educação Nacional, as leis referentes a filhos legitimos e illegitimos, perfilhações, reconhecimentos, etc. Livro de grande utilidade, o seu custo é de 25 centavos.

«A Inquisição em Portugal»

D'este bello romance, original de Coelho da Silva e editado pela Bibliotheca do Povo, da rua de S. Bento, sahiram os tomos 6 e 7. O interesse cresce de tomo para tomo, tornando o romance deveras interessante.

«Iniciação litteraria»

O 9.º volume da Bibliotheca de Educação Nacional, preciosa collecção de conhecimentos uteis, editada pela acreditada livraria Guimarães & C.ª, é constituido pela *Iniciação litteraria* de Emilio Faguet, livro d'um alto poder de synthese, a que o traductor Chagas Franco, juntou um valioso cabedal na parte relativa á litteratura nacional e á producção litteraria no Brazil.

O nome auctorisado de Faguet e a reputação do estudioso de que justamente desfructa o distincto professor do Collegio Militar que traduziu a obra, bastam para justificar o exito d'esta preciosa edição, que honra sobremaneira a iniciativa dos estimados livreiros. *Iniciação litteraria* é um livro que se lê com grande aprazimento nas horas de recreio e que presta aos estudantes de litteratura o mais valioso subsidio, rasões que o tornam necessariamente uma obra indispensavel a todas as pessoas que desejam possuir conhecimentos geraes sobre todos os ramos da actividade humana.

«Para o abysmo»

Da collecção «Auctores Celebres», da Parceria Antonio Maria Pereira, sahiu o terceiro volume, *Para o abysmo*, original de Dickens. Basta o nome do auctor para dizer do valor da obra. Accrescentaremos que a traducção é de Camara Lima, que n'ella empregou o meticuloso cuidado que põe em todos os seus trabalhos. Um grosso volume de mais de 200 paginas, bem impresso e com uma capa illustrada, pelo preço de 20 centavos.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 30.—Pediram já a demissão os srs. governador civil, administrador do concelho e alguns dos regedores de parochia.

—Foi nomeado medico anthropologista da Penitenciaria d'esta cidade o sr. dr. Rodolpho Xavier da Silva.

—Vae começar a funccionar mais uma escola movel em Valle de Goes, d'este districto, a qual será regida pelo sr. Arthur Diamantino Ferreira Portella.

—Começou a publicar-se n'esta cidade um quinzenario com o titulo *A Vida*, do qual é director o sr. Armenio da Silva Moutinho.

—Deve começar a funccionar no proximo mez de março o magnifico theatro Sousa Bastos, cujas obras se encontram quasi concluidas.

—Foi nomeado delegado do procurador da Republica para a comarca de Penella o sr. dr. João Alves de Faria, que já exerceu egual cargo na ilha Graciosa.

Movimento do porto

R. J., Jan. e R. Pr. «Champlain» (do H.)	2
Braz. e R. Prata «Andes» (de South.)	2
Bab., R. J. e San. «Erlangen» (Brem.)	3
R. J., San. e R. P. «Gripwelis» (de Liv.)	3
Liverpool, «Manoa» (do Pará)	3
Southampton., etc., «Avon», (Brazil)	4
Bordeus «Lutetia», (do Brazil)	4
Loanda (Dondo)	4

Legislação Republicana

Codigo do Registo Civil, decretado em 18 de fevereiro de 1911, 100.
Codigo Fundamental da Republica Portugueza, Constituição, decretado em 21 de agosto de 1911, 50.
Lei dos accidentes no trabalho, decretada em 24 de julho de 1913, 20.
Lei sobre a caça, decretada em 7 de julho de 1913, 50.
Lei da familia, decretada em 26 de dezembro de 1910, 60.
Lei do inquilinato, decretada em 12 de novembro e seguida das alterações de 18 de novembro de 1910, 50.
Lei do divorcio, decretada em 3 de novembro de 1910, 60.
Lei da Separação da Egreja do Estado, decretada em 21 de abril de 1911, 60.
Reforma da Instrucção Primaria, decretada em 29 de março de 1911, 100.
Regulamento dos accidentes no trabalho decretos n.os 182, 183 e 204 regulando varias disposições da lei de 24 de julho, 50.
Codigo administrativo, approvado em 7 de agosto de 1913, 60.
Lei da contribuição de rendas de casa, decretada em 4 de maio de 1911, 20.

Grande e variado sortimento de livros escolares para todos os cursos, romances novos e usados, artigos de papelaria, postaes illustrados em todos os generos.
Grandes descontos aos professores.
Livraria de João Carneiro & Com.ia
58, Travessa S. Domingos, 60—LISBOA

1 **Folhetim d'A CAPITAL 1-2-1914**

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

I

Seth Chickering, do Club dos Viajantes

O Club dos Viajantes tinha a pretenção de ser uma instituição notavel. Estava installado em Saint-James's Square, n'um magestoso edificio, que fôra celebre durante a dynastia de Hanover.

Apesar dos Viajantes serem gente emprehendedora, que percorria o mundo com a rapidez de um devedor que leva no encalço meirinhos e resmas de papel sellado, não se podia tirar a conclusão de que todos os socios do club fossem animados do genio de aventuras que caracterisava a sua maioria.

O club tinha um anno de existencia e fôra fundado por um grupo de viajantes infatigaveis. Mas, como não é facil reunir em curto praso numero sufficiente de pessoas para garantir a prosperidade de uma tal instituição, os fundadores tinham sido forçados a transigir.

—A vida é apenas um compromisso perpetuo—observára sentenciosamente o capitão John Raven, quando o club se achava ainda em estado de embryão.

Apesar de novo, o capitão Raven —a quem os seus intimos chamavam o capitão Jackdaw — viajára já bastante. Um homem não é successivamente correio de ministros, correspondente de jornaes, soldado da rainha e official tarimbeiro sem ter visto e aprendido muitas coisas.

Por isso, quando emittiu o aphorismo de que a vida era apenas um compromisso perpetuo, os seus collegas do *comité* provisorio do club partilharam a sua opinião e entraram immediatamente no caminho da transigencia.

Resolveu-se que uma deslocação de um milhar de milhas seria recommendação ampla para a admissão de qualquer candidato e o dispensaria, até ordem em contrario, do pagamento de joia.

Tal era o compromisso do capitão Jackdaw.

O *comité* não teve motivo para se arrepender: o numero das pessoas que se inscreveram como viajantes foi tão grande que o limite fixado para logares de socios fundadores foi rapidamente attingido.

Geraldo Aspen não podia invocar o titulo de viajante, mas satisfazia a condição incluida nos estatutos a pedido do capitão Jackdaw. Uma viagem aos Estados Unidos em procura de seu pae desapparecido havia muito—isto é, com ida e volta, distancia muito superior a mil milhas—dava-lhe a qualificação exigida.

Por isso, n'uma noite de abril, Geraldo Aspen, redactor da *Catapulta*,—um jornal de combate—jantava no club, na grande sala de jantar que elle cognominára de «sala dos adeuses». Com effeito, não era raro, no fim da refeição, um conviva levantar-se, apertar as mãos dos que ali se encontravam, emquanto os amigos lhe bradavam: «Desejamos que volte de saude». Era um homem que partia, a maior parte das vezes para ir explorar as montanhas da Lua ou para surprehender os segredos de uma cidade desconhecida occulta no centro do Thibet.

Na noite a que nos referimos, a sala de jantar estava a trasbordar.

A maior parte dos convivas estavam de casaca preta, como Geraldo, o qual tinha de assistir, por ordem do seu director, a uma festa de caridade.

Apenas se encontrava desoccupada uma pequena mesa, á qual o mancebo se sentou. Abriu um jornal da noite e percorreu-o, emquanto ia comendo os primeiros pratos.

Depois recordou-se d'algumas cartas que mettera no bolso com intenção de as lêr emquanto jantava. Eram pouco importantes: convites para exposições de pintura e concertos de amadores, bilhetes para *matinées*, entradas para conferencias litterarias, scientificas ou politicas.

Todavia, entre essas cartas havia uma que lhe pareceu mais interessante que as outras. Era um bilhete de visita de lady Scardale dirigido ao redactor-chefe da *Catapulta*, pedindo a essa «eminente personagem» para assistir a uma sessão do *Culture College*, em Chelsea.

O redactor-chefe dera-o a Geraldo, dizendo-lhe:

—Tome, aqui tem... E' novo; divertil-o-ha o ir admirar um grupo de mulheres.

Geraldo respondera que dependeria o divertimento da composição d'esse grupo de mulheres.

O director acalmára-lhe as apprehensões, replicando:

—Ha lá com certeza novas e bonitas. Esta tentativa de lady Scardale é muito curiosa... Escrevera sobre esse assumpto uma columna.

O bilhete de convite que Geraldo tinha n'aquelle momento na mão intrigava-o. Ouvira fallar muito em lady Scardale, assim como na sua obra—excellente na opinião de uns, excentrica na de outros.

O bilhete era enviado em nome de lady Scardale, presidente, e de Fidélia Locke, vice-presidente. Tratava-se de festejar o primeiro anniversario da fundação do *Culture College*.

—Fidélia Locke!—dizia de si para comsigo Geraldo.—Que lindo nome! Será ella tão bonita como o nome? Provavelmente, não... Deve ser alguma velha aia de oculos azues, que fala sempre da vida com amargura e que nunca sahe de casa sem uma sombrinha de varetas quebradas... Ora! sempre será uma «copia».

Na vida, tudo se resumia para Geraldo em tirar copias.

Depois, ainda perseguido pela obsessão d'aquelle nome, accrescentou:

—Fidélia Locke! Decididamente, é um lindo nome!

De subito, a entrada d'uma nova personagem na sala de jantar desviou-lhe a attenção do *Culture College* e de Fidélia Locke.

Parado á entrada da porta, o recem-chegado olhava com anciedade para a sala cheia de gente.

Era um homem de elevada estatura, com arcaboiço de hercules. O tempo mudára n'um tom de tijolo a côr primitiva do seu rosto. Uma floresta de cabellos coroava aquelle rosto rutilante franjado por uma barba d'um amarello alaranjado.

O extranho revelava no traje um amor immoderado pelas côres berrantes. Trazia um fato completo de cheviote já sem fórma, rafado e de uma côr amarella immunda. O collete deixava vêr uma camisa azul, amarrotada, em redor do collarinho da qual apparecia uma gravata carmezim.

Não só Geraldo, mas outros convivas olhavam com assombro para aquella extranha apparição, que deitava para toda a sala olhares inquietos, em busca d'um logar vazio.

O mordomo encaminhou-se, attencioso, para o desconhecido.

Então Geraldo viu, quasi com horror, o gigante multicor dirigir-se para a meza que elle occupava.

O golpe era rude, mas aquella extranha figura exercia sobre Geraldo uma especie de fascinação.

O homem atravessou a sala de jantar e parou exactamente em frente do jornalista. Uma enorme mão poisou nas costas da cadeira que ficára vazia, mão no dedo minimo da qual scintillava um diamante d'uma grossura e d'uma pureza pouco vulgares.

O fato amarello curvou-se para deante, o rosto de côr de tijolo voltou-se para Geraldo, ao passo que uma voz lhe gritava:

—Diga-me, extrangeiro, oppõe-se a que me aniche perto de si?

O mancebo acolheu o pedido com uma amenidade um tanto ou quanto attenuada pela asperesa da entrada no assumpto.

O homem de amarello pertencia com certeza ao club, mas Geraldo nunca o vira.

O extranho sentára-se sem mais cerimonias e começava a engulir a sopa com uma rapidez e demonstrações ruidosas de satisfação que divertiram Aspen.

Depois da sopa ter desapparecido, o recem-chegado disse:

—Nada má esta sopa, hein, extrangeiro? Na minha vida tenho lambido pitança muito mais detestavel e ainda por feliz me dava quando a apanhava!

Este começo divertia Geraldo e interessava-o.

(Continúa).

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 692

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

José Nunes da Matta
"Frei João Mocho,,

Tragedia historica em cinco actos, conducente a condemnar o fanatismo religioso e o celibato dos padres, e em que são descriptos os morticinios horriveis e as perseguições infames dos judeus, a par de scenas interessantes do mais sublime, puro e ideal amor, sendo egualmente expostos altos, racionaes e indiscutiveis principios philosophicos que todos devem conhecer. E' util, deleita e instrue. A venda nas principaes livrarias com outros livros do mesmo auctor.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

TUDO A PRESTAÇÕES
Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario
e todo o recheio de casa modesta ou de luxo
Tudo a prestações
só na
Empreza Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

PEDE-SE

A' colonia Brasileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas colossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pede-se a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

A'lém de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotas para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

J. Nunes Godinho R. do Ouro, n.º 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

Agencia funeraria Bernardino Domingos
Rua de Santa Marinha 2 a 6 e Rua de S. Vicente 32 e 34
Telephone 3040
Esta antiga casa encarrega-se de todos os funeraes desde os mais modestos até aos mais pomposamente revestidos
Proprietario-gerente **Octavio Armando Lopes** LISBOA
Exposição permanente de urnas de pau santo, nogueira, mogno e proprias para embalsamamentos, assim como corôas recebidas directamente de Berlim, Nice etc.
Carros funerarios nos mais antigos estilos — Trasladações em Portugal e extrangeiro
Preços sem competencia—Trata-se a qualquer hora da noite
A's classes pobres
Carretas absolutamente gratis—Caixões por preços resumidos

A 18:830 RÉIS!!!
a duzia de talheres de
Cristofle
para mesa (33 peças). Ha todo o outro serviço para mesa. Completo sortimento em deposito.
Reducção de 30 %
dos preços das outras casas Marca e nome «Cristofle» gravados em todas as peças.
Loja de Novidades
61—Rua da Palma—63

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 19
4,—Poço do Borratem, 1.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

GRATIFICA-SE BEM

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de ... com preparo inflammavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 189, Lisboa.

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.—*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 18$000 réis; phosphoros amorphos, 8$000 réis; Cera commum, 9$000 réis; Cera luxo (quarto de caixote), 13$500 réis; com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 189, rua de S. Julião—Lisboa.

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 18 ás 19 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS
OLEADOS,
estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.
Figueirôa Rego, L.da
RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE 3:872

Casa do Povo d'Alcantara

137, R. do Livramento, 137

A's Ex.mas Damas

Chamamos a sua particular attenção para o vasto e completo sortimento do artigo mais «chic», mais bello e de maior novidade como são os nossos

Double faces

de qualidades superiores, de padrões lindos e de effeito extraordinario tendo a recommendal-os, além de tudo isto, a sua excepcional barateza, pois que, sendo um artigo que todos reputam por grande preço, por ser a ultima palavra da moda, em nossa casa só custa cada metro

2$800, 2$400, 2$200 e 1$700

N'uma tão grande diversidade de qualidades e preços a GRANDE MODA fica ao alcance de todos.

Vantagens d'esta natureza,
só na nossa casa

Atelier de modista

Indispensavel se torna dizer que o nosso atelier de modista, cuja direcção technica está confiada a artista que, nos mais difficeis trabalhos, e até sem prova, tem evidenciado a sua competencia profissional, está apto a satisfazer as maiores exigencias de quem, querendo aproveitar reunir a barateza dos nossos tecidos á modicidade dos preços da nossa mão d'obra, deseje obter na nossa casa uma confecção com tres qualidades apreciaveis.

Arte *Bom gosto* *Economia*

CALÇADO

Lembramos ás Ex.mas Damas que a nossa secção de sapataria tem uma existencia superior a 10:000 pares de calçado, batendo o «record» da barateza em todos os artigos da sua especialidade, e não podendo, por isso, deixar de ser visitada por todas as pessoas que amem a economia.

Officina de reparações de automoveis
DE
Anastacio Fernandes
Direcção technica de
Julio Delaunay
TELEPHONE 940

A unica casa no paiz que fabrica todas as peças para automoveis com garantia
R. Eugenio dos Santos, 161 a 165
(Antiga rua Santo Antão)
LISBOA

J. Narciso
Ourives-dourador R. da Prata, 81, 4, D.º Lisboa
Fabrica objectos de ouro e prata e concerta os mesmos com promptidão.
Concerta e faz toda a qualidade de rêde em bolsas, tanto em ouro como em prata, até á mais fina bitola.
Especialista em dourar e pratear todos os metaes pelo verdadeiro processo galvanico.
Trabalhos perfeitos, rapidos e BARATOS
Côra sem desfalque
Doura todos os dias

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3225

35 Telefone
Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 95:000$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$503

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilia, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894—Séde: Estação do Rocio-Lisboa — Serviço dos armazens geraes—Fornecimento de massaroquinha

No dia 2 de fevereiro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a commissão executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 30:000 kilos de massaroquinha escura. As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do serviço dos armazens geraes (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas ás 16, e em Paris, nos escriptorios da Companhia, 28, rue Châteaudun O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio. — Lisboa, 8 de janeiro de 1914.—O engenheiro sub-director da Companhia, ... de Mesquita

Fabrico manual
Botas para homem desde 2$400!
Sapatos para senhora desde 400. Vendas por conta da fabrica com 30 0/0 de abatimento
R. da Palma, 290 a 290-B
T. do Bemformoso, 14 a 18
J. A. CANDEIAS

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1258—4.º Anno

Direcção e propriedade de Manoel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 2 de Fevereiro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O novo governo

A solução Bernardino Machado, ao principio recebida com scepticismo, desconfiança ou hostilidade, está-se definitivamente impondo, desfazendo os attrictos que se lhe apresentavam, como de começo logo conquistára a adhesão de todas as consciencias desapaixonadas de republicanos e patriotas.

Precisamente porque ella já vae sahindo do simples dominio da hypothese para o da possibilidade politica, ou, melhor ainda o da urgencia nacional, é agora occasião de estabelecer em que condições essa solução se deve operar, para que d'ella resultem as consequencias beneficas que o Paiz espera.

O sr. Bernardino Machado, acceitando o encargo de formar gabinete n'este momento,—e não pômos em duvida a sua acceitação, porque o contrario seria não entrevermos uma aberta salvadora na confusa situação a que chegámos—o sr. Bernardino Machado, diziamos nós, prestar-se-ha a um sacrificio que só aquelles que não tenham da politica a noção de alta abnegação que ella comporta poderão ignorar ou desmerecer. Por isso mesmo o dever de todos os bons cidadãos, o dever de todos os partidos é facilitar-lhe o desempenho da sua missão, outhorgando ao illustre republicano aquella confiança a que elle tem jus, e sem a qual ou não poderia tomar posse do governo, ou a sua intervenção resultaria esteril.

E' preciso que o consignemos. O sr. Bernardino Machado não é uma personalidade secundaria da Republica e do Paiz. O sr. Bernardino Machado é uma altissima capacidade politica. E' um verdadeiro,—um authentico estadista. Já outro dia o dissemos: á sua grande figura só se pode equiparar a grande figura do dr. Affonso Costa, e é essa uma das razões que mais logica tornam a sua chamada ao poder, porque seria altamente prejudicial para a Republica que ao homem que regenerou as finanças do Estado, realisando um verdadeiro prodigio de administração, não succedesse um outro cujas qualidades o tornassem susceptivel de continuar a sua obra, iniciando ao mesmo tempo a que não é menos importante e necessaria da pacificação da sociedade portugueza. A' obra de Affonso Costa, dentro do Paiz, só se pode equiparar a de Bernardino Machado, no Brazil, onde o seu fino tacto, a sua superioridade de vistas, a sua firme orientação conseguiram desmantelar o mais poderoso baluarte monarchico, reconciliando dois milhões de portuguezes.

Com um homem politico d'esta estatura não se pode proceder como se procederia porventura com qualquer entidade subalterna dos partidos ou fóra d'elles. O sr. Bernardino Machado sabe o que deve aos principios, e não menos sabe attender ás circumstancias. O problema, que para outros é complicado, ha de apresentar-se limpido aos seus olhos.

Que lhe impõem os principios? Que lhe suggerem as circumstancias? Os principios da democracia impõem-lhe que se subordine inteiramente aos limites da Constituição. As circumstancias indicam-lhe que attenda ás condições parlamentares. Essas condições estabelecem—já muitas vezes o temos accentuado—que o seu governo só póde effectuar-se com o apoio da maioria do Congresso. Essa maioria é composta de representantes do partido republicano portuguez. Logo o gabinete do sr. Bernardino Machado ha de ser composto de representantes d'esse partido, ou de individualidades que esse mesmo partido apoie.

Quer isto dizer que é impossivel a formação de mais um dos chamados governos de concentração. Esses governos, de resto, não deixaram boa recordação na historia da Republica. As suas provas estão dadas. São governos que não andam, nem deixam andar. Com elles, é a estagnação. E a Republica tem de ser sempre o movimento, o progresso, a vida.

Mas tambem não se conclue d'aqui que ao sr. Bernardino Machado seja imposto um governo já feito; dentro dos principios e das circumstancias a que alludimos, o illustre homem publico deve ter livre a sua acção, escolhendo elle proprio, no partido republicano portuguez ou nas individualidades a que esse partido não recuse o seu apoio, os seus collaboradores para a importante obra de que se irá desempenhar.

Evidentemente, essa escolha resultará de um entendimento, mas temos a certeza de que os collegas do sr. Bernardino Machado serão aquelles que o seu criterio reconhecer como verdadeiramente aptos para fazer parte do governo da Nação.

E as opposições? As opposições terão conquistado tambem o mais a que dentro dos principios e das indicações constitucionaes lhes é licito aspirarem. Basta o facto de o sr. Bernardino Machado ser o chefe do novo governo para ellas terem a garantia de que os seus direitos serão inteiramente respeitados, e de que não será feita contra ellas uma politica de exterminio, como a fazem sempre os partidos divididos por fundas incompatibilidades e de que, assim, no proximo acto eleitoral, ao qual devem dedicar desde já as suas attenções, organisando-se e robustecendo-se, alcançarão a representação, pequena ou grande, a que tenham legitimamente direito. E' para ahi que devem convergir os seus esforços, é n'isso que devem empenhar-se as suas energias, e não no proposito irrealisavel de alcançar um triumpho que n'este momento seria absolutamente illusorio.

A situação é esta. E' esta a realidade. E' isto o possivel. E' isto o necessario. Tudo o mais não passa de cegueira e absurdo.

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

UM HOMEM

Notas de uma excursão á residencia de Raphael de Bivar, na provincia de Muchena

Antes de proseguir no exame do regulamento dos prazos, que me propuz fazer no ultimo artigo ácerca d'este assumpto, deixem-me apresentar-lhes um dos homens que maior esforço teem consagrado á Zambezia, e cujo nome não é permittido ignorar a quantos se preoccupam com o futuro das nossas colonias. E' o sr. Raphael Lopes Pinto de Bivar, actual sub-arrendatario do prazo de Macango.

No limiar da nossa provincia de Moçambique me começaram a fallar d'elle com enthusiasmo: do seu amor pelo solo africano, do arrojo das suas iniciativas, da fé inquebrantavel que põe em todos os seus emprehendimentos e que não esmorece perante os revezes mais duros. Depois, Zambese acima, verifiquei que o seu nome anda ligado a quasi tudo em que poisamos o olhar. Os velhos Zambezianos conhecem-no familiarmente pelo prenome. E d'ahi, ao vêrmos alvejar ao longe, sobre o fundo copado dos matagaes, a mancha alegre de uma habitação, logo alguem nos informa sollicito:

—Morou alli o Raphael... Foi o Raphael quem fez aquillo tudo...

Assim fui topando com vestigios seus no Charre, no Sinjal, no Ankusse. Rio acima, vogando ao rithmo dolente das canções dos remadores, muitas vezes ouvi contar as suas façanhas em revoltas sangrentas do gentio. Foi o companheiro dilecto de João Coutinho na occupação de extensos territorios sublevados, e um dia, quando se tratou de bater o gentio do Mataca, levou os seus incançaveis cypaes, n'uma marcha que ficou memoravel, até aos confins do rio Lugenda.

De fórma que, ao chegar a Tete, Raphael de Bivar, com quem ao tempo me correspondera já, era como um amigo que eu fosse encontrar no meio do sertão africano. A séde do seu prazo, na Muchena (antiga residencia do famigerado rei da Macanga), dista da capital do districto perto de 70 kilometros—foi uma das mais longas *étapes* que percorri: sahindo de Tete ao cahir da tarde, cheguei á Muchena quando rompia o sol. Estava já a pé o arrendatario do prazo.

Raphael de Bivar é homem vigoroso, com uma *nuance* de distincção que a *toilette* colonial, despretenciosa e simples, não consegue apagar. A sua physionomia, emmoldurada de cans, traz indelevelmente estampada a aristocracia do caracter e a energia da vontade. Aperta-se-lhe a mão, e fica-se com a impressão nitida de que se acaba de fallar a um portuguez á antiga, possuindo todas as qualidades e todos os defeitos dos homens d'esse tempo—lealdade, generosidade e fé.

O edificio onde está installada a séde do prazo é uma enorme construcção que se destaca sobre o verde brilhante das borracheiras, e que nos surprehende não só pelas dimensões como pelo aspecto, moderno e hygienico, das suas linhas. Aquelle homem não sabe nem quer fazer as coisas senão assim: em grande. Podia ha muito ter-se retirado para a Europa, com algumas centenas de contos adquiridos na Zambezia em cêrca de 20 annos de trabalho; preferiu, comtudo, á commoda quietação da metropole a vida intensa da colonia. O capital adquirido restituiu-o á terra: no Furankungo, uma cultura de café, na Chinta, na Muchena e no Rio Poafi, enormes plantações de borracha e de sisal, cerca de 700:000 pés de *Maniot Glaziovii*, que abrangem algumas dezenas de kilometros, um trabalho immenso em derrubas de florestas e amanho de terras, qualquer coisa que orgulha e encanta a quem está, como eu, tão habituado a ouvir enaltecer extrangeiros em deprimento dos nacionaes.

Para o norte, nos confins do districto, possue Bivar uma mina excellente de graphite. Não funcciona agora, apesar de lhe não faltar nenhuma das machinas necessarias á laboração; o seu proprietario não se poupou a despezas para installar tudo convenientemente. Mas a difficuldade dos transportes, a criminosa inercia dos governos, que ainda se não decidiram cuidar a valer das vias de communicação, sem as quaes é impossivel desenvolver-se o Paiz, tudo isso concorre para que se encontre inutil essa magnifica fonte de riqueza e de trabalho.

Não obstante, Raphael de Bivar tem triumphado apesar de todos os revezes. E o seu triumpho está precisamente em ter lucrado com os seus esforços muito mais a colonia do que elle proprio. E' um arrendatario modelar; eu vi a installação da sua escola, que faz inveja a muitas das melhores que se vêem na metropole; além de um professor de leitura, tem um mestre de artes e officios, um pequeno laboratorio meteorologico excellentemente montado, um serviço excellente de administração, telephone e correios regulares—em summa, pode dizer-se que poucas coisas, nas colonias portuguezas, honram tanto a iniciativa e o intelligente esforço de um compatriota.

Não cabe n'estas rapidas impressões uma descripção mais pormenorisada do muito que vi na Muchena. Mas desde já recommendo aos adversarios do regimen dos prazos que, antes de fazerem a sua critica, considerem com imparcialidade este exemplo. Estou certo que hão-de mudar de opinião.

Hermano Neves

Dr. Bernardino Machado

A recepção ao illustre estadista

Como já noticiámos, a commissão municipal republicana de Lisboa convidou as commissões parochiaes e todos os seus correligionarios a irem esperar o nosso illustre embaixador no Brazil, tendo para isso fretado o vapor *Lisbonense*, a bordo do qual seguirá a Academia Musical Alumnos do Apollo.

Os bilhetes, ao preço de 20 centavos, encontram-se na séde da commissão municipal, largo do Directorio, 4, 2.º

Hespanhoes em Marrocos

Submissão de caids

Tetuan, 1 de fevereiro

Seis caids dos Benimadan apresentaram-se ao general Marina, fazendo a sua submissão. A opinião que prevalece é a da paz, revelando-se um certo abatimento no inimigo.—(*Correspondente*).

O Raisuli interna-se

Larache, 1 de fevereiro

O Raisuli levantou o acampamento de Aonzar, internando-se nas montanhas.—(*Correspondente*).

Guardas municipaes assassinos

Granada, 2 de fevereiro

Na povoação de Pinospunte, os guardas municipaes assassinaram um adversario do alcaide e feriram um outro.—(*Correspondente*).

Um erro judiciario?

Homem que parece estar innocente condemnado a uma elevada pena

Em 12 de janeiro do anno passado, como então noticiámos, deu-se, ao terminar o mercado mensal de Pinhal Novo, uma grave desordem, da qual resultou a morte de José Fernandes, o *Peliche*. Como aggressor foi preso José Marques Marçalo, que em 21 de maio do mesmo anno foi condemnado na comarca de Setubal em 25 annos de prisão maior cellular, sendo-lhe descontados 8 annos pelo seu exemplar comportamento anterior. O Marçalo deve dar entrada brevemente na Penitenciaria de Lisboa.

Succede, porém, por documentos que hoje nos vieram mostrar, que sobre a responsabilidade do supposto criminoso surgem sérias duvidas, havendo testemunhas que affirmam estar o Marçalo innocente, segundo declarações feitas por um dos desordeiros, de nome Manoel Romão.

N'estes termos, o Marçalo anda tratando de vêr se consegue a revisão do processo, o que se nos afigura de todo o ponto justo, desde que essas duvidas surgem.

Para o caso chamamos a attenção do sr. ministro da justiça.

Manifestação socialista

Populares e agentes de policia feridos

Brunswick, 2 de fevereiro

No final d'uma reunião popular que se realisou n'esta cidade houve desordens entre a policia e alguns manifestantes socialistas, resultando ficarem feridos 12 populares e alguns agentes da policia.—(*Havas*).

Poeira da Arcada

A politica, nos tres ultimos dias, tem vivido de pequenas intrigas, boatos malevolos e combinações artificiosas de gabinetes. E' pouco e é muito: pouco, porque a situação presente demanda a grande franqueza de gestos e palavras que tão bem se casam com o espirito da democracia; muito, porque a inquietação cresce, favorecendo os que pretendem aproveitar com a desordem.

⁂

Maurice Barrès escreveu a Severine uma carta, para lhe explicar as razões por que não acceitou o seu convite para fazer parte do comité que cuidou do monumento em honra de Jules Vallès. O auctor da Colline Inspirée *diz que, embora admirando a bella prosa cadenciada do communista, não acceita a sua maneira revolucionaria de julgar instituições, que elle reputa serem a base moral da sociedade. E como artista e propagandista lhe parecem tão sómente dois aspectos da mesma vida, não póde nem quer separal-os, rendendo preito a um, mas combatendo o outro. E assim se vae affirmando uma nova intolerancia que, apezar da sinceridade dos seus propositos, brevemente tomará uma attitude menos sympathica, quando as multidões começarem a pratical-a.*

⁂

A infanta Eulalia, tia do rei de Hespanha, leva em Paris uma vida que as más linguas chamam escandalosa. Ella, porém, não se importa com o publico e procede como muito bem entende. A sua grande preoccupação é esta: ser livre, seguir os seus desejos até onde elles possam satisfazer a sua curiosidade, que se mostra insaciavel. Tambem escreve e os seus livros, embora deixem a impressão de que a sua auctora tem mais liberdade nas maneiras que no talento, denunciam uma vaga aspiração por um mundo melhor. Procura assim justificar a sua conducta, pondo-se em desaccordo com o seu tempo? E' provavel que o consiga, não sendo, porém, de estranhar que os seus contemporaneos a julguem com severidade.

NOS BALKANS

Os trunfos da partida albaneza

Grandes preparativos annunciam, em Durazzo, a chegada proxima do principe Wied. O antigo *konak*, como quem diz castello, foi apressadamente transformado em palacio; os predios que o circumdam foram occupados pelas auctoridades e a entrada do jardim, recanto unico da cidade que lembra ao viajante estar Durazzo na Europa, foi vedada á população por ficar sendo usofructo exclusivo do chefe do novo Estado. Apesar d'estes indicios da proxima chegada do principe, vae esta sendo continuamente adiada e ha quem ponha em duvida, em Durazzo, que chegue a realisar-se. Mas admittido o caso de um dia se realisar, nunca o futuro soberano desempenhará papel que passe de nominal; nunca os albanezes admittirão que o seu rei seja guardado por soldados extrangeiros, e sem elles nenhum principe christão logrará affirmar a sua auctoridade entre o povo albanez.

Em opposição, ha na Albania um homem que ha quasi um anno desempenha no paiz um papel preponderante e cuja estrella, embora tenha empallidecido um tanto, está ainda bem longe de ser uma estrella extincta. Ismael pachá, tal e qual como Ferid e Turkan pachá, é natural de Vallona e, como elles, tambem teve uma educação greco-europeia. Educado n'um lyceu da Grecia, tem passado a vida longe da Albania, errando por toda a Europa, ás vezes ao serviço da Turquia, mas enfronhado sempre nas intrigas diplomaticas. Falla e escreve correctamente francez, e é casado com uma grega.

Outra peça importante no xadrez da Albania é Essad pachá. O tenaz defensor de Scutari apenas sabe o turco e o albanez; é de cultura rudimentar, mas tem grande prestigio militar, enorme influencia local, e uma qualidade de importancia capital não só na Albania, mas em qualquer parte do mundo: é immensamente rico.

Kemal é paisano e pobre, a sua influencia está limitada á região de Vallona, e mesmo ahi muito contraminada por Sureya bey, chefe local de grandissima importancia e poder. A installação da commissão administrativa em Vallona concorreu muito para a limitação do poder de Kemal, e a determinação do principe Wied ir installar-se em Durazzo, proximo do seu rival, ainda mais lhe diminuiu o prestigio. No emtanto, á força de intelligencia e diplomacia, diplomacia oriental, está claro, toda feita de astucia e mentira, embora não despida de observação e sangue frio, conseguiu manter-se algum tempo n'uma situação de destaque, navegando contra todos os ventos.

Actualmente pode dizer-se que é uma estrella apagada.

São estes as peças principaes do grande xadrez da Albania.

Flôr de graça

Mais uma vez o poeta e o futuro professor vieram sentar-se, hontem á noite, á minha lareira.

O poeta disse ao seu amigo: «Quanto mais penso na tua opinião sobre o destino da mulher, mais me convenço de que estás enganado. Não, a mulher não veiu a este mundo para perder o previlegio da sua graça e da sua fraqueza, para se transformar n'esse ente anti-esthetico, pesado e forte que nós somos. Repara n'uma rapariguinha de cinco annos e n'um rapaz da mesma edade.»

«Elle é já egoista, brutal, auctoritario, intolerante; incommoda-se com as caricias; escangalha os brinquedos para ver de que são feitos por dentro e arranca-lhes as mollas e as engrenagens para as applicar a engenhos da sua invenção; ha n'elle o germen do creador futuro; adora o chicote, o cavallo, a machina e o soldado; tem a obsessão das aventuras e do dominio. Pelo contrario, a sua companheira é docil, meiga, socegada; a sua doce phantasia dota as bonecas de uma vida real sujeita á dor e á morte; a sua sensibilidade soffre com as doenças imaginarias d'aquellas filhas da sua alma, e se uma d'ellas se quebra, o seu coração tem commoções intensas e os seus olhos choram como se adivinhassem as lagrimas de saudade, de compaixão e de amor a que o destino as votou. Affligo-a tudo que é violento; adora a paz e os sorrisos. Gosta das flores porque as formas da bellesa encontram echos na sua alma delicada e pura; é compassiva e terna para os animaes, porque são entes desprotegidos e n'ella existe já o embryão de todas as misericordias. *Elle* é um guerreiro e um dominador; *ella* é uma pallida flôr de sentimento. N'essa edade é que convem observar o homem e a mulher, antes que a educação e o meio os modifiquem e os atrophiem. E' a hora bemdita do alvorecer; cada um traz ainda em si a verdade radical da sua individualidade e o cunho inviolado da sua predestinação. Depois...»

O futuro professor interrompeu o poeta:

—Depois—disse elle—vem o aperfeiçoamento gradual e sagrado a que todos os seres humanos, dignos d'este nome, devem sujeitar-se. Vem o dever e vem a necessidade. Vem a comprehensão do momento e do meio; veem todos os agentes que a civilização põe ao nosso dispôr para combatermos as taras hereditarias e a escravidão do convencionalismo. N'esse rapazinho de cinco annos, voluntario e duro, eu vejo apenas um reflexo do antigo senhor feudal que precisava de ser forte, intolerante e violento, para manter as suas prerogativas e o indispensavel prestigio da sua auctoridade; e na doce creatura que se submette sempre e que em frente da desgraça apenas sabe chorar, vejo tambem o que o passado fez da mulher: um ente passivo e nullo. Mas isso o que prova? Que a inferioridade da mulher está no seu organismo e que não póde attenuar-se ou desapparecer? Atravez de gerações sem conta o cerebro do homem tem-se seleccionado, aperfeiçoando continuamente; o da mulher só ha muito pouco tempo tem tido possibilidade de se esclarecer. E n'esse pouco tempo vê os milagres que ella tem realisado e... repara como esse progresso nos é favoravel... Em que estás pensando?

—Estou pensando — respondeu o poeta — em certas mulheres instruidas, esclarecidas, como tu dizes, que tenho encontrado no meu caminho. Ah! que triste, que doloroso espectaculo! Pobres creaturas! Fazem-me o effeito de abortos, de aleijões; acho-as tragicas atravez do seu ridiculo ou da sua dôr. Estás enganado. A mulher é uma flôr de graça e de candura, um perfume, uma harmonia, uma visão de belleza. E' a poesia, o ideal, o amor... A mulher é o amor; e não póde ser outra coisa.

—Deixemol-a, pois, immersa nas suas trevas!—exclamou o futuro professor, irritado.

«Que nos dê filhos rachiticos e que os eduque mal, que passe o dia atarefada a governar a casa sem noções de arithmetica nem de hygiene e que adormeça estafada ao serão, emquanto lhe confiamos os nossos cuidados e os nossos projectos. Ou, então, que nos deixe o lar ás escuras, emquanto lá por fóra vãe passeando, meneando a cabeça ôca e tilintante como um guiso!... Não nos queixemos, porém, mais tarde, quando chegar o momento inevitavel da tragedia ou da farça, que virá arruinar a nossa existencia e cobrir-nos de vergonha ou de ridiculo.

«Lembremo-nos então de que assim o quizemos, sob o pretexto de que não deviamos murchar com a instrucção e com a disciplina cerebral *a flôr de graça e de candura*, *a harmonia*, *o perfume*, *o amor*, e não sei que mais imbecilidades com que tu e outros como tu a estragam e a desencaminham, obstinando-se em olhar para traz, com a teimosia da mulher de Loth!...»

—Não se póde conversar comtigo...—suspirou o poeta.

E calaram-se ambos, carrancudos e cheios de mau humor.

Virginia de Castro e Almeida

Migalhas

Os «roncadores»

Um amigo meu, official de marinha, contava-me ha dias que, n'um ponto da nossa Africa, o luxo maior dos indigenas, attingido por raros apenas, são umas botas de atanado de canos curtos, como usavam os nossos recrutas ainda ha pouco. Os negros que conseguem arranjar um par d'aquelles alcatruzes vão passeiar ao domingo para a praça e, deante do olhar extatico dos collegas descalços, andam para traz e para deante, sem parecer reparar na existencia dos seus compatriotas. Chamam áquillo *roncar* e os outros pretos tratam-nos de brancos... emquanto elles andam de botas.

Tambem por cá, n'esta Lybia amada, paraizo ideal de todos os parlapatões de varia especie, abundam os *roncadores*, cavalheiros, pretos de miolo, que, em se apanhando calçados d'uma opinião qualquer, por mais tola que seja, se dão ares e vão passeiar para a praça. Os outros pretos, coitados, chegam a julgal-os brancos e miram-nos com respeito, emquanto elles *roncam*, impando de basofia.

As opiniões não lhes servem; compraram-nas feitas e apertam-lhes os abundantes callos da mioleira suja. Entretanto elles lá vão, empertigados, fazendo toda a diligencia para não coxear, mortos por chegar a casa e descalçarem-se. Verdade seja que, em occasião de afflicção maior, tratam de as tirar para correr mais á vontade.

Os verdadeiros brancos miram-nos com um sorriso de cobarde benevolencia, que apenas se justifica pela esperança de que, mais tarde ou mais cedo, os pretos *roncadores* hão de alijar aquelle calçado que os aperreia; mas, emquanto tal não succede, vão-se conformando com o contacto d'esses pobres diabos ridiculos, o que não deixa de ser incommodo, pois a catinga da estupidez e da insolencia é um dos aromas mais nauseantes que podem affligir uma pituitaria normal.

André Brun

Os auctores dos incidentes de Saverne

tomaram já posse das suas novas collocações

Berlim, 2 de fevereiro

Segundo diz o *Lokal Anzeiger*, o tenente de Forstner foi mandado fazer serviço na guarnição de Bromberg; o coronel de Reuter já tomou o commando do regimento de granadeiros prussianos em Francfort sobre Oder.—(*Havas*).

"Argumentos"

Um grito patriotico

Assim intitulou D. Maria Feyo um livro que acaba de editar e em que colligiu as cartas abertas por ella enderecadas aos dirigentes da politica e nas quaes prega a paz e a união entre todos os portuguezes.

Ainda a sr.ª D. Maria Feyo junta a essas cartas as apreciações sobre ellas expendidas pelas escriptoras sr.ªs D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e D. Virginia de Castro e Almeida e as dos escriptores srs. Justino de Montalvão e dr. Sousa Costa, o que valorisaria—se elle não tivesse já de por si grande valor—o volume *Argumentos*, que é escripto n'um estylo cuidado e com funda observação.

A revolução no Mexico

Um desmentido do governo hespanhol

Madrid, 2 de janeiro

Tendo-se espalhado o boato de que entre o presidente Huerta e o ministro de Hespanha se dera um incidente, o presidente do conselho, Dato, affirma carecer de fundamento tal boato.—(*Correspondente*).

A CAPITAL publica-se aos domingos.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Figuras d'outros tempos, uma tarefa saneadora, orçamentos coloniaes, etc.

A meio da tarde de hoje, a Arcada rejuvenesceu. Apesar do frio e da ventania agreste que varria o mais antigo palco politico portuguez, por lá se lobrigava, de vez em quando, um ou outro detentor da grave e alta funcção de mandar, como que em busca de norte fixo que lhe guiasse os incertos passos timoratos. Velhos e novos profissionaes da politica andavam, sob aquelles arcos hirtos, de linhas tão geometricamente rigidas que chegam a aggredir quem passa, á cata de novos fios d'esta intriga partidaria que de momento a momento parece enredar-se mais; e n'um grupo de antigos monarchicos, que o vicio da Arcada ainda não abandonou, aventavam-se tão abundantes ideas bisarras, que o riso desmoronante de um d'elles tinha qualquer coisa de presago e de fatidico... Figuras de outro tempo deambulavam mysteriosas de um para outro lado, subindo e descendo escadas, penetrando á sucapa pelos largos portões escancarados, deixando atraz de si um rasto de indecisão e antipathico sobresalto. Mas a certa altura, a gravidade do sr. Arthur Costa, tão cheia de ponderação, de tino politico e d'essa certeza do triumpho, que chega por vezes a convencer aquelles que a possuem que depois d'elles só pode haver o diluvio, lançou em redor a paz e fez nascer, na alma de todos os patriotas presentes a esperança de que tudo isto acabará fatalmente em bem. Era tempo da Arcada rejuvenescer, sendo para lamentar que a sua resurreição se haja dado n'um dia como o de hoje, em que parecia que todas as tragedias se andavam accumulando lá por cima, para de repente esmagarem os miseros mortaes que a sua malevola influencia attingisse...

⁂

Aquella grande sala do ministerio da justiça, que precede a ante-camara, do gabinete ministerial, tinha hoje pela tarde, o aspecto d'uma sala de lyceu, em dia solemne de exames. Ao fundo, em volta d'uma secretaria barata, tres ou quatro cavalheiros debitavam perguntas a um pobre rapaz que á devida distancia poisava o seu acanhamento sobre uma modesta cadeira de palhinha; em volta, outros ouviam attentos o interrogatorio e as respostas que o martir ia recitando, n'um timido tom de quem estava deserto por se ver d'alli para fóra. A' porta, dez ou doze aspirantes a burocratas commentavam, sorridentes, o que se passava lá dentro e esperavam a vez de deslumbrar o jury com a sua incommensuravel sabedoria. Era aquillo um concurso publico, para um qualquer logar do Estado, pobrissimo e disputadissimo. Pois antes não ser nunca funccionario da Nação do que ter a gente, para transpôr os humbraes das secretarias, de passar por aquella cadeira de palhinha, tão parecida com o raso banco dos policias correccionaes...

⁂

Era uma coisa insignificante aquella doença suspeita que em tempos appareceu nas serranias de Castro Laboreiro, a ameaçar de morte o ignorado povo de serranos que por lá vive. Assim o affirmava o sr. Rodrigo Rodrigues, ministro do interior, quando alguem lhe pediu providencias e um pouco de protecção official para os miseros que ao Estado não deviam senão o immenso serviço de lhes exigir em dia o pagamento das contribuições. Pois a tal maleita sem importancia transformou-se n'uma tragica epidemia de typhos, que ceifa vidas sem dó nem piedade, não obstante o golpe de morte que o sr. ministro do interior lhe vibrou logo á nascença. D'esta vez a sciencia medica do sr. Rodrigo Rodrigues falhou lamentavelmente.

⁂

Angola consegue ser a unica colonia que fecha os seus orçamentos com *deficits* cada vez maiores. Emquanto as demais progridem de anno para anno, augmentando os seus saldos, aquella, a que por um capricho inexplicavel se chama o novo Brazil lusitano, vae-se afundando a pouco e pouco no seu abysmo financeiro, sem que appareça o homem de rasgada iniciativa que, com medidas de fomento, a salve. Assim, a Guiné dá um saldo de 100 contos; Timor, 36; o de S. Thomé eleva-se a umas poucas centenas de contos e até Macau paga, com as suas receitas, todas as suas despesas. Só Angola caminha cegamente para a ruina. Porquê?

⁂

O vapor *Ambaca*, na sua ultima viagem aos portos d'Africa, teve de retardar um ou dois dias a sua derrota em S. Thomé, por não haver na alfandega os necessarios meios para que a descarga se fizesse com a devida rapidez. O relatorio do respectivo commandante é um extenso documento, no qual se alude a factos que, a serem verdadeiros, mostram a que estado chegaram os serviços alfandegarios na mais prospera colonia portugueza. Mas deliberarão um dia os homens que governam n'este Paiz dispensar a S. Thomé o carinhoso disvello que merece essa colonia, tão opulenta que não só supre todas as suas necessidades como concorre com centenares de contos para minorar as das outras?

⁂

O relaxamento que ia por essas cartorios e por essas secretarias sertanejas, em tudo o que respeitava á

applicação da lei do sello, era incommensuravel. Com isso, pretendeu-se acabar por meio d'uma inspecção rigorosa, que tem a sua feita ha tempos e que tem descoberto verdadeiras monstruosidades. Escrivães do districto houve que fugiram ao vêr-se pilhados; e não foram poucos os que tiveram de pagar multas avultadissimas e restituir enormes importancias ao thesouro, de que se haviam apoderado indevidamente. Outros tiveram de abandonar os logares, sendo substituidos, e não falta tambem quem tenha sido entregue á justiça para responder pelos seus crimes de defraudamento da fazenda publica. A anarchia era estupenda, e até agora o Estado já conseguiu reaver vinte e tantos contos que andavam perdidos. O que, além de se vêr livre d'alguns maus officiaes de justiça, é resultado bem digno de nota...

Que seja bemvindo o sr. dr. Jacintho Nunes. A mocidade dos seus setenta e tantos annos estava fazendo falta n'este momento politico em que a Republica tanto necessita de quem a sirva com intelligencia e em que os principios não dispensam quem sele com ardor a sua sagrada intangibilidade. Vem remoçado, novo em folha, fortalecido depois da doença que poz em risco sua a vida? Estimamol-o sinceramente, tão raros são já hoje, n'esta epocha de gente inerte, os homens que não conhecem a velhice e á influencia avassaladora do tempo, conseguem subtrahir a intelligencia, o caracter e a invencivel energia. Os principios, com o regresso do sr. Jacintho Nunes, embandeiraram em arco. Pois n'esse arco collocamos nós um garrido balãosito, para dar maior relevo á sua effigie d'esse santo... laico.

Quatro peças notaveis

Variando sempre os espectaculos, o theatro da Republica dá ámanhã mais uma recita da peça *A Caixeirinha*, que é o maior successo do dia. Na sexta-feira, em festa artistica de Ferreira da Silva, representam-se o *Pae*, de Strindberg, o *Morgado de Fafe em Lisboa*, de Camillo Castello Branco, em que o illustre artista tem duas magistraes creações de genero differente. Para inauguração da epoca do Carnaval ensaia-se *A mulher do juiz*, que com o titulo *La Presidente* é o maior exito de gargalhada de quasi todos os theatros da Europa. Os caso espectaculos e bailes de mascaras nos dias de Carnaval preparam-se deslumbrantes, bem como o baile infantil na segunda-feira, 23. No proximo domingo realisa-se o 3.º concerto Blanch de assignatura com um programma extraordinario. Tal é a serie de recitas que se preparam no theatro da Republica.

No Olympia

Foi um exito enorme a primeira exhibição do «Tango argentino»

A estreia, no Olympia, do *Tango argentino* fez da *matinée* d'hoje um dos mais elegantes espectaculos que n'este cinema se tem realisado. Nem outra coisa era de suppor, tão sensacional é esse «film», que lá de fóra vem precedido de tão grande e tão justa fama. O *Tango* é dançado por uma actriz gentilissima, sendo o seu par um mestre na difficil arte de dar vida e brilho a essa dança capitosa e sensual, com tanta paixão recebida por toda a parte. O Olympia teve hoje uma enchente colossal, que decerto se repetirá na proxima quinta-feira, em cuja *matinée* elegante o *Tango* voltará a exhibir-se. A grande roda, tudo o que em Lisboa ha de distincto, voltará n'esse dia a reunir-se no Olympia, num tanto interesse foi acolhida, por isso que ha quem o *Tango* se exhibe magistralmente.

SPORT

E se elles arranjam a federação?...

Cahiu como uma bomba a noticia de que alguns clubs de Lisboa,—á frente d'elles os que manteem a teimosa intransigencia perante o Comité Olympico,—iam organisar uma federação, para a qual convidavam todas as collectividades do Paiz, com o proposito de organisarem depois os campeonatos nacionaes. A bomba, porém, não é de grandes effeitos destructivos, antes é uma simples bomba carnavalesca, muito barulhenta mas de nenhum prejuizo. Faz rir e não faz mal. Julgamos até que faz bem. Que importa que se organisem federações? E' esse o intuito do Comité, que não deseja imperar no athletismo nacional mas apenas orientá-o, encaminhando-o de maneira a evolucionar parallelamente com o athletismo internacional. Assim, a Commissão Executiva dos Jogos Olympicos pode organisar os Jogos Olympicos e tal não impede que uma federação, que apparece intempestivamente, deseje promover «campeonatos nacionaes». E' que pode haver «Jogos» e «Campeonatos», promovidos por este ou por aquelle.

Assim succede em alguns paizes, multiplicando-se até, por varias semanas, os torneios nacionaes, os torneios regionaes, os torneios de clubs, os torneios de federações, etc. Em todo o caso, sempre queremos dizer que se os propositos da tal projectada federação são os de entravar ou destruir a marcha e trabalhos do Comité, mal avisada anda e fracos resultados obterá. E' que o Comité tem a sancção official e a força que lhe dá o athletismo internacionalisado de ser a unica agremiação ou agrupamento com direito a fazer representar o Paiz nas Olympiadas.

Shamrock

* * *

Nota do dia

A volta do mundo em aeroplano

A agencia Havas espalhou hoje pelos jornaes a seguinte e curiosa noticia, que exige commentario e que representa uma *nota* sensacional:

NOVA YORK, 2 de fevereiro.—Está-se organisando um concurso de aeroplanos á volta do mundo. Os concorrentes a este certamen partirão em maio de 1915 de S. Francisco da California, devendo regressar aquella cidade no praso de 90 dias. O primeiro premio será de 100:000 dollars.

A volta do mundo em 90 dias? Parece uma reedição de uma phantasia de Julio Verne; mas agora sediça e sem interesse, porque, com os actuaes processos de locomoção, a rapidez dos transatlanticos e a celeridade dos transiberianos, já um jornalista francez conseguiu a volta em menos de 70 dias e ha quem aposte que a realisa em menos de 60! O que não se comprehende é que se dê o mesmo praso para uma volta em aeroplano, quando ainda nos separam da realisação da prova dezeseis mezes, que hão de ser ferteis em descobertas na aviação. Se, por agora, se projecta a travessia do Atlantico em 38 horas, se já se desvendaram os mysterios das estradas sobre os desertos africanos e asiaticos; se ha aviadores que percorrem mais de 1000 kilometros n'um dia e n'uma só *étape*; se Garros passou, n'um só *vôo*, os 800 kilometros do Mediterraneo,—não é coisa de extraordinario enthusiasmo fazer a volta do mundo em 90 dias, n'um aeroplano! Isto em maio de 1915,—epocha em que, no dizer do mesmo Garros, já haverá apparelhos com capacidade para combustivel sufficiente para 40 horas de marcha—nada representa. Em maio de 1915, esse ou outro aviador do mesmo merecimento, podem fazer a volta em menos de 15 dias, tanto mais que affirmam ser de secundaria importancia a resistencia physica do piloto!

Shamrock

Noticias

Entre nós

Uma sessão de esgrima—Realisou-se hontem na sala de armas Magalhães o 1.º *giro* que foi em forma de *handicap* e disputado á espada. Tomaram parte os srs. José de Vasconcellos, professor Magalhães, Mario Mora, L. Sabino Pereira, A. Marciano Beirão, Carlos Seabra e A. Monteiro Barbosa, que se classificaram pela ordem acima.

Ainda não está marcado dia para o 2.º *giro*. A sessão de recepção é no proximo sabbado 7 do corrente, das 16 ás 19 horas.

*** *Festas no Gymnasio Club*—Depois da encantadora *matinée* de hontem, os devotados propagandistas do Gymnasio Club não querem adormecer sobre os loiros conquistados. Assim já se projecta um baile infantil para domingo 15, uma *matinée* de carnaval e ainda uma festa esplendida, agora offerecida pelas meninas da classe de gymnastica aos meninos da mesma classe.

*** *Homenagem ao professor Antonio Martins*—A festa de despedida do professor Antonio Martins, que será ao mesmo tempo de consagração aos seus merecimentos de esgrimista e de propagandista da educação phisica, está marcada para a noite de 18, no theatro de S. Carlos.

*** *Jogadores de pau no extrangeiro*—A greve ferro-viaria motivou que o athleta Seraphim Silva, preso a datas de contracto com emprezarios americanos e deslocado *obrigatoriamente* no norte de Portugal sem poder vir a Lisboa, contractasse o seu grupo de 8 jogadores de pau, uns de Famalicão, outros de Fafe e da Trofa para irem para a America trabalhar no circo Barnum. Este contracto, porém, já agucou a curiosidade de levar os nossos jogadores á terras extrangeiras e diz-se que ha-de constituir-se um grupo para figurar na exposição de Lyon.

• ESPECTACULOS •

Theatros

Primeiras representações

THEATRO DA TRINDADE—*Sua majestade diverte-se*, opereta em tres actos, traducção de Nascimento Correia.

A opereta estreiada ante-hontem no Trindade distingue-se das suas congeneres importadas da Allemanha pela qualidade do seu libretto, que tem uma certa originalidade, a logica bastante para o genero e situações graciosas. O dialogo tem, a par de alguns trechos demasiadamente longos, ditos de verdadeiro espirito, alguns dos quaes pertencem á traducção. A sua musica é alegre e tem varios numeros applaudidos, apesar da sua execução por parte dos artistas não ser primorosa.

* *

O desempenho não teve grande relevo. Gomes, na parte masculina, arrastou um pouco o seu papel, conseguindo no entanto manter a plateia em constante hilaridade, como é uso dizer-se, sendo razoavelmente coadjuvado por Correia, Leitão, Isnel. Os outros regulares. Auzenda representando bem e cantando conforme lh'o consente a sua voz desagradavel. Medina cantando muito bem e representando com desenvoltura. Nos papeis secundarios, todos se esforçaram por agradar, conseguindo-o alguns.

* *

A encenação pobre. O primeiro acto prestava-se a um pouco mais de bom gosto. Nem tivemos a impressão d'uma tarde de Auteuil, nem d'um grande restaurant de noite parisiense. A direcção musical de Wenceslau Pinto segura e firme e o scenario de José d'Almeida soffrendo do mesmo defeito da encenação; pobreza. Apesar d'estes legitimos reparos, Sua majestade diverte-se *agradou plenamente e é digno d'uma larga carreira.*

Noticias

Entre nós

A peça de Claretie, que será representada esta epocha no Republica é *Monseigneur en vacances*. Traduzida por Machado Correia será representada na festa do actor Chaby.

● A recita da Associação dos Auctores Dramaticos realisar-se-ha no proximo mez de março, no theatro Nacional, com um programma sensacional.

● Entra na quarta-feira em ensaios no Gymnasio a peça de Feydeau *Occupe-toi d'Amelie*, traducção de Accacio de Paiva.

● Na recita que depois do espectaculo habitual a companhia do Trindade dará na segunda-feira de carnaval e para a qual os srs. assignantes teem a preferencia até ao dia 5, será lido *O caixa de rufo*, parodia ao *O tambor*, que foi lido no Republica.

● Na quinta-feira, para commemorar a 200.ª representação da revista *Zás, trás, pás*, é distribuido ás 13 horas, no theatro Infantil do Rocio, um bodo aos pobres e ás 15 horas effectua-se uma *matinée* dedicada á imprensa e aos artistas dos outros theatros.

● Na proxima quarta-feira realisa-se no Rocio Palace a recita de Arthur Arriaga, auctor da revista *De Chale e Lenço*.

Extrangeiro

O Athenée fez, mais uma vez, *reprise* do celeberrimo *Triplepatte*.

● Na Comedia Royale sobe hoje á scena *L'amour à Bergerac*.

● Os contra-regras de França organisam brevemente uma recita para a organisação de uma caixa de aposentações.

● Na revista do Moulin Rouge foi intercallado um quadro mixto de cinematographo e de realidade, em que se assiste no panno branco á captura de tres leões e depois á lucta entre leões vivos e um domador e sua filha.

Circos & "Music-halls"

Mais dois novos artistas portuguezes

Salientámos, ha dias, o facto de terem formado numero no actual programma do Coliseu varios artistas portuguezes. O caso era para mencionar porque não era vulgar que apparecessem nos circos rapazes portuguezes. Passaremos agora a mencionar outros que appareceram ha pouco. Citavam-se como excepções Antonio Infante, França, Lagos, Seraphim Silva e Constantino Silva.

Os amadores do circo teimavam em ficar amadores e muito embora alguns tivessem merecimentos superiores aos profissionaes, não se deixavam seduzir com os applausos das multidões. Agora tudo mudou e essa evolução parece correr parallelamente com a transformação d'alguns dos nossos habitos e costumes nacionaes. Este anno, já foram applaudidos no circo «Os Lusos», «Egydio de Oliveira», «Manuel de Freitas», um saltador que ajudava Otto Viola e Constantino Silva que ajudava o allemão Emotte. Para esta noite annunciam-se dois novos amadores, vindos do Nacional Sport Club e que vão explorar o trabalho de força e de «força dental».

E o que succede em Lisboa, succede no Porto, onde apparecem portuguezes com desejos de trabalhar nos music-halls, alguns, como Vilar, executando exercicios emocionantes e de perigo.

Ico

Noticias

Entre nós

O elegante Salão Olympia organisa *matinées* todas as segundas-feiras, quintas e sabbados e em todos esses espectaculos ha estreia de *films* de larga metragem e muito interesse. Na *matinée* de hoje fez grande exito o «Tango argentino».

*** A celebre «troupe» chineza «Imperial Mandchú», sahiu hontem de Dusseldorf e chega hoje a Paris. Devem estar em Lisboa na quarta-feira á noite. Estreiam-se na quinta-feira.

*** Na segunda-feira, 9, deve apresentar-se n'um grande theatro uma «troupe» hollandeza com bailados, cantos e trajes caracteristicos.

*** No sabbado de Carnaval estreia-se n'um dos nossos melhores theatros a famosa «troupe» de pantomima Onofre, que constitue uma companhia completa explorando em mimica dramas, comedias e entre-actos comicos.

*** No theatro Salão dos Anjos, juntamente com a revista «Homero contra Pé Leve», exibe-se hoje a fita «Crimes modernos».

*** A fita «A filha do pharoleiro», apresenta-se na sexta-feira, no theatro Salão dos Anjos.

NA ALSACIA-LORENA

Consequencias remotas do episodio de Saverne

Novo ministerio e governador novo

A mudança de ministerio da Alsacia Lorena não causou a menor surpreza á imprensa allemã, que a considera como um castigo infligido ás auctoridades civis por terem desacatado o prestigio do exercito, concluindo assim o episodio de Saverne.

A demissão do governador da provincia, o *statthalter*, é questão de mezes; talvez dependa apenas da escolha do substituto. Para esse cargo, nos corredores do Reichstag fallava-se no antigo chanceller Bulow, no ministro da agricultura prussiano Shorlemer, no general Heiningen, em um primo do imperador, de nome Frederico Guilherme e em um filho do proprio imperador, o principe Augusto Guilherme.

A idéa de nomear um principe de sangue para *statthalter* da Alsacia-Lorena, talvez obedeça a um plano com o fim de germanisar a indomita provincia. O principe ficaria sendo *statthalter* vitalicio, passando a provincia a constituir um grão-ducado ou principado, com a autonomia completa que a população alsaciana ambiciona.

Mas se tal é o plano, esta medida iria despertar inveja e despeitos entre os Estados confederados, sendo por isso pouco viavel. E dadas estas circumstancias, o nome que mais probabilidades tem de ser escolhido é o do ministro da agricultura, tanto mais que pode ser attribuida a demora da nomeação ao facto de Shorlemer estar agora discutindo o orçamento e não poder por isso abandonar o seu logar no ministerio. O que a *Lokal Anzeiger* terminantemente affirma é que não será nomeado o general Heiningen.

MUSICA

Concerto Rei Colaço

O quintetto que figura no concerto organisado por *mademoiselles* Rey Colaço para a noite de 9 do corrente, no Salão do Conservatorio, é formado pelo pae das organisadoras, professor Rey Colaço, Benetó, Mackie, Antonio Lamas e Sommers Cooks.

Na terceira parte, D. Maria Rey Colaço executa no piano a *sonata* de Scarlatti e D. Amelia Rey Colaço dirá versos de Camões.

Os bilhetes estão já á venda nos armazens de musica e a marcação de logares é feita no Conservatorio nos dias uteis.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Claudina Rosa Vieira de Sousa, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 16 horas, da avenida da Liberdade, 164, para o cemiterio oriental.

ULTIMA HORA

PELA POLITICA

A SOLUÇÃO DA CRISE

e a mensagem dirigida pelo sr. presidente da Republica aos srs. drs. Affonso Costa, Antonio José d'Almeida e Brito Camacho

Ainda esta noite ou ámanhã, os srs. drs. Antonio José de Almeida e Brito Camacho devem ir entregar ao chefe do Estado as suas respostas a uma especie de mensagem que s. ex.ª lhes dirigiu a proposito da situação politica nacional e especialmente da solução da crise. Consta que, n'essa mensagem, o sr. dr. Manuel de Arriaga faz um sentido appello ao patriotismo e fé republicana dos nossos homens publicos, alludindo aos perigos das paixões partidarias e das luctas que ellas teem provocado. Justifica a necessidade da concessão de uma larga amnistia para os crimes politicos, confiado em que essa medida traria a pacificação de espiritos, indispensavel ao progredimento e maior prestigio do regimen.

Que responderão os *leaders* d'essa nova organisação parlamentar baptisada com o nome de Conjuncção Republicana? Se traduzirem as correntes expressas nas reuniões dos conjuncionistas, terão de se pronunciar pela constituição de um ministerio das direitas, destinado a supprir com a abundancia de ideias a falta de votos na Camara dos deputados.

Mas a fórmula do parlamentarismo, a que muitos chamam uma ficção necessaria para a vida das democracias, não admitte, na contagem dos que approvam e dos que rejeitam as moções de desconfiança, o triumpho de essa nova ficção. E bem poderia acontecer que as ideias esbarrassem de encontro á força esmagadora dos numeros, logo no primeiro dia em que êsse ministerio das direitas fizesse a sua apresentação no Congresso...

Essa hypothese ha de estar prevista na resposta á mensagem presidencial, tanto mais que, no campo abstracto das idéas, é muito facil que uns reputem *optimo* o que outros consideram *pessimo*. E então, tratando-se de politica partidaria, vá lá a gente convencer os filiados em determinado grupo de que são *boas* as ideias dos seus adversarios, ou de que são *más* as idéas dos seus amigos... Seria viver dentro do artificio, procurando inutilmente alimentar a balões de oxigenio uma situação insustentavel.

E' muito natural que o sr. presidente da Republica aguarde a vinda do sr. dr. Bernardino Machado, adiando até quarta-feira a realisação de qualquer *démarche* que represente um passo decisivo para a solução da crise. Dentro do evolucionismo, um ministerio presidido pelo nosso embaixador no Brazil seria recebido por quasi todos com uma espectativa mais que benevola, e por alguns dos seus membros até com uma decidida sympathia. Na propria União Republicana, a solução Bernardino Machado tem defensores, não sendo para estranhar que, ámanhã, se forme no Congresso uma maioria composta por elementos sahidos de todos os grupos e destinada a appoiar essa solução.

E' preciso não esquecer, porem, que aquelle homem publico viria sujeitar-se a um sacrificio inteiramente inutil para o regimen e prejudicial para o prestigio do seu nome se acceitasse qualquer especie de *imposições* para a organisação de um gabinete da sua presidencia—viessem d'onde viessem e fosse qual fosse o aspecto com que se pretendesse accobertal-as.

O momento é grave, e por isso mesmo são melindrosas as responsabilidades que o sr. dr. Bernardino Machado vae assumir se o chefe do Estado lhe attribuir o encargo de formar gabinete. Terá de governar com a sua orientação, com o seu feitio politico, por assim dizer *restituido a elle proprio*, e nunca manietado por condições que revistam o caracter de meras conveniencias partidarias. Só assim o sr. dr. Bernardino Machado poderá engrandecer mais o seu nome e servir com proveito os interesses da Republica.

Dentro do velho partido republicano portuguez, onde se integrou o grupo parlamentar democratico, mas que com elle se não pode confundir, encontrará o nosso embaixador no Brazil elementos que o auxiliem na solução da crise. N'esse partido está o sr. dr. Bernardino Machado, que nunca chegou a filiar-se n'aquelle grupo parlamentar; lá continuam muitos dos seus antigos correligionarios e outros que adheriram sinceramente á Republica e que se manteem affastados das organisações partidarias que se formaram após a implantação do regimen.

Só assim, com plena liberdade de acção, o sr. dr. Bernardino Machado servirá com proveito os interesses da Republica; mas estamos certos de que *assim* a servirá com proveito d'aquelles proprios que desejem, porventura, manietar-lhe os movimentos.

Duas cartas dos «leaders» da Conjuncção

Depois de escriptas as linhas que acima ficam, soubemos que o chefe do Estado recebeu ao fim da tarde duas cartas do sr. dr. Antonio José de Almeida e Brito Camacho, *leaders* da chamada Conjuncção, com as respostas á mensagem de s. ex.ª.

O chefe do Estado espera ainda a resposta do sr. dr. Affonso Costa, na sua qualidade de *leader* do grupo parlamentar democratico, pois a mensagem foi dirigida tambem a s. ex.ª, n'essa qualidade. Só depois serão iniciadas as *démarches* para definitiva solução da crise.

Dr. Bernardino Machado

Hoje, ao meio dia, sahiu do Funchal

FUNCHAL, 2.—Chegou esta manhã o paquete *Avon*, onde o sr. dr. Bernardino Machado segue viagem a caminho da metropole. S. ex.ª foi muito cumprimentado por os elementos mais em destaque no partido republicano portuguez e por antigos correligionarios filiados em outros partidos. O paquete levantou ferro ao meio dia.

Morto á paulada

ARMAMAR, 2—Na freguezia de S. Romão, d'este concelho, travou-se hontem grande desordem, tendo Balthazar de Carvalho morto á paulada Manuel Elias de Castro. As auctoridades partiram para alli.

Colhida por um automovel

Creança em perigo de vida

Hoje de tarde, na rua d'Arroyos, foi colhida pelo automovel 1586 a menor de 9 annos Angolina Geraldes Carradas, moradora na azinhaga dos Sete Castellos, ao Alto do Pina, que ficou com fractura da base do craneo.

Levada para o hospital, foi alli observada pelo sr. dr. Pinto Coelho e mandada recolher á enfermaria n.º 5 do hospital Estephania, onde ficou em perigo de vida.

O *chauffeur*, Alfredo da Silva Faria, residente na rua das Barracas, 88, loja, foi preso.

Simões de Castro

Encontra-se em Lisboa o nosso collega da imprensa do Porto sr. Simões de Castro, jornalista dos mais distinctos e director da *Tarde*, d'aquella cidade. Damos-lhe as boas vindas.

Entre socios

Um «chauffeur» preso e um socio accusado de burla

O barraqueiro José Maria Ribas constituiu ha tempos sociedade n'um automovel de praça com os srs. Antonio Baptista e Tito Baptista, tendo tomado como *chauffeur* João Fernandes.

Por qualquer motivo, o Ribas teve uma questão com o *chauffeur*, mandando-o prender hoje de manhã no Caes do Sodré e fazendo-o depois remover para o governo civil.

Os socios do Ribas, vendo que essa prisão obedecia a uma vingança, protestaram contra o facto, accusando por seu turno, o socio de os haver burlado por varias vezes apresentando despezas phantasticas, de carboreto, gazolina, etc.

A policia de investigação está occupando-se do caso.

NOTAS DIVERSAS

Tendo-se hontem realisado na egreja de S. Vicente duas missas mandadas celebrar por uma commissão de senhoras em suffragio do fallecido monarcha D. Carlos, e estando essa egreja considerada como monumento nacional, vae averiguar-se até onde vão as responsabilidades da commissão administrativa na cedencia que se fez, sem auctorisação especial.

Realisam-se na proxima quinta-feira os concursos para 1.ᵒˢ officiaes do ministerio da justiça.

—No ministerio da justiça começaram hoje os concursos para escrivães, seguindo as provas oraes ámanhã e depois e as provas escriptas na quinta-feira.

Na sexta-feira começam os concursos para contadores.

—Proseguiram hoje as provas dos candidatos aos logares de notarios que não puderam comparecer de 15 a 20 do mez findo em virtude da grève ferro-viaria. Hoje prestaram provas oito candidatos, prestando-se os restantes ámanhã, sendo a prova escripta na proxima quinta-feira.

A provincia n'A CAPITAL

AVIZ, 2.—Tomou posse o novo delegado da comarca, dr. Marcos Martins.

—Em audiencia de jury foi condemnado a dois annos de prisão maior cellular ou na alternativa a tres de degredo Manoel David, trabalhador, accusado de aggressão em José Rita, produzindo-lhe a morte, facto succedido na visinha freguezia de Vallongo.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — O mercado esteve hoje bastante movimentado, realisando-se operações a 46 1|2 a dinheiro e 46 1|4 a prazo.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 9|16	45 7|16
Londres, 90 d|v.	45 15|16	—
Paris, cheque	627	629
Italia	623	628
Allemanha, cheque	257	259
Amsterdam, cheque	435 1|2	437 1|2
Madrid, cheque	698	699
New-York	1$09	1$09
Rio, s|Londres	16 3|32	—
Libras	5.25	5.27
Agio d'ouro	16 %	18 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1.000$	39,30	39,16
» » 500$	39,25	—
» » 100$	39,20	—

Cotação dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 6 0|0 1000 88$00, coup.; 4 1|2 1912, ouro, 86$80.

Externas: 1.ª serie 66$40, 2.ª 66 e 3.ª 66$40.

Acções: Ilha do Principe 175$; Moçambique 4$00 e 4$05; C. Nacional dos Caminhos de Ferro 6$60; Panificação 15$80; Gaz, post. 49$; Tabacos, coup. 68$.

Obrigações: Aguas, coup. 77$; Prediaes 5 1|8 42$00; Ultramarino, hypothecarias 92$30 e 92$50 tit. 5; Ambaca 57$; Norte e Leste, 2.º grau, 46$; Panificação 47$50.

Praso, fim de fevereiro: Moçambique 4$10 e 4$15 e, em primo de 10 centavos, 4$20, 4$25 e 4$30.

Fim de março: Moçambique 4$15 e 4$20 e, em primo de 10 centavos, 4$45.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Norte e Leste, 2.º grau, 217$00; Moçambique 20$00, Zambezia 11$25.

No theatro de S. Carlos

Festa promovida pelo Centro Hespanhol

No proximo domingo realisa-se a festa de arte promovida pelo benemerito Centro Hespanhol em beneficio do seu cofre de beneficencia, á qual assistirão o sr. ministro de Hespanha, marquez de Villasinda, e o consul geral, sr. D. José Ruiz Gomez.

A festa, que promette ser interessantissima, tem o seguinte programma:

De Potencia á Potencia, comedia em um acto e em verso, original de D. Tomás Rodriguez Rubi, desempenhada pela señorita Pepita Martinez e D. Francisco Vigo, D. Agustin Martinez, D. Domingos Mendoza e D. Eduardo Regoyos; *Canción hungara*, da zarzuela *Alma de Dios*, interpretada por D. Prudencio Regoyos Morales de los Rios e pelos córos; *Meterse en honduras*, zarzuela em um acto e em verso, original de D. Francisco Flores Garcia, musica do maestro Rubio, desempenhada pela sr.ª D. Laura de Durán, señorita Carmen Alvarez e D. Francisco Vigo, D. Agustin Martinez e D. Fernando R. Godoy; Canções hespanholas:—*La leñadora* e *La vendedora de nueces*, pela sr.ª D. Laura de Durán.

Serão ainda representados a scena do 2.º acto da zarzuela *Los bohemios*, *La bandera*, monologo patriotico, original do commandante D. Luiz Lacoste, interpretado por D. Miguel Gomez, canções hespanholas *La pena*, *Mi pobre reja* e *Fátima*, pela señorita Carmen Alvarez e a *Escena pintoresca en Aragón*.

Os bilhetes que restam estão á venda na séde do Centro Hespanhol e nas bilheteiras do theatro.

"A revolução de 1817"

Raul Brandão, o illustre escriptor e jornalista, vae publicar um novo trabalho sensacional. Intitula-se *A revolução de 1817, Gomes Freire*, e lança sobre a personagem do grande liberal uma luz nova, que lhe dá excepcional relevo.

PEQUENAS NOTICIAS

A' enfermaria 1 do hospital de S. José recolheu Antonio Victor dos Santos, sapateiro, morador em Camarate, que, derivado a umas questões de familia, foi aggredido com uma facada na virilha esquerda e uma dentada no labio superior por seu cunhado Ignacio Maria d'Oliveira.

—Victimas de aggressões receberam curativo no banco do hospital de S. José: Vicente de Jesus Carvalho, morador no becco do Amentacé, 3, de duas feridas na cara; Mauricio Ferreira, morador na rua da Mouraria, 26, 4.º, ferido na cabeça; Laura Gameiro, moradora na rua da Fabrica da Polvora, 67, ferida na cara.

Tambem alli recebeu curativo, de contusões no corpo, Antonio Pedro Pinhão, serralheiro, que na officina da rua das Amoreiras, 128, foi colhido por uma barra de ferro.

REFUGIO PARA PROFESSORAS

O "Home International de Lisbonne,,

O que é e como funcciona esta instituição de protecção á mulher

Talvez pouca gente saiba que alli abaixo, no terceiro andar do predio n.º 45 da Avenida das Cortes, primeiro quarteirão á esquerda, vindo da rua 24 de Julho, se encontra installada uma instituição extraordinariamente sympathica de protecção ás jovens de todos os paizes que n'esta cidade se encontrem sem familia e sem collocação. Pois existe, e chama-se o *Home International de Lisbonne.*

Em 1903, *mademoiselle* Kohly, de naturalidade suissa e ha annos residente em Lisboa, vendo a situação falsa em que por vezes se encontravam aqui as filhas-familias extrangeiras que em Portugal procuravam collocação como *institutrices*, lançou as bases de uma associação que as protegesse, mobilando á sua custa um andar modesto da Avenida da Liberdade, instituição que denominou *Home Suisse.*

Em volta da idéa benemerita de *mademoiselle* Kohly juntou-se desde logo um nucleo relativamente grande de senhoras da nossa primeira sociedade que, quotisando-se, constituiram um *comité* dirigente e administrativo, a que presidiu *madame* de Tattenbach, esposa do então ministro da Allemanha, junto do governo portuguez, conde de Tattenbach, auxiliada, entre outras, por *madame* Lithgow, *madame* Croft de Moura, *madame* Mange, esposa do consul suisso, e pela proprietaria do conhecido hotel Durand do largo do Quintella. Muitos e bons donativos affluiram até junto do *comité* administrativo, tomando o *Home Suisse*, moldado nas instituições congeneres de todas as capitaes extrangeiras, um incremento promettedor e lisongeiro. Depressa, porém, constatava a sua fundadora que não era o titulo primitivo aquelle que mais convinha ao desenvolvimento d'esta associação, e d'ahi lhe vem o actual, que ha seis annos conserva.

Alem de protegida por todas as senhoras do corpo diplomatico aqui residentes, muitas, como dissemos acima, da nossa *élite* concorreram tambem para o desenvolvimento da obra de *mademoiselle* Kohly: a condessa de Sabrosa, *madame* Ribeiro da Cunha, marqueza do Fayal, *madame* Falcão de Sousa Vidal, *madame* Croft de Moura, Pinho de Almeida, Almeida Nogeira, duqueza de Palmella e muitas outras.

Da Avenida da Liberdade mudou o *Home International* a sua séde para a calçada do Marquez de Abrantes; depois para a rua do Alecrim; d'aqui para a rua Borges Carneiro e em 1910 para a Avenida das Côrtes, onde ainda se conserva.

Ao segundo *comité* presidiu *madame* Saint-René Taillander e com a retirada d'esta senhora tomou este logar *madame* Lithgow, que hoje se conserva ainda á frente d'esta instituição.

As jovens extrangeiras que procuram o *Home* teem, quando desempregadas, cama e mesa, despeza que satisfazem, depois de collocadas, com mensalidades, n'uma proporção relativa com os ordenados percebidos e que vae de quinhentos a oitocentos reis diarios.

Em 1912-1913, por exemplo, o *Home International* recebeu 43 *institutrices*: 9 allemãs, 25 inglezas, 5 francezas, 2 suissas, 1 portugueza e 1 belga, das quaes collocou 29.

As restantes foram collocadas já no primeiro semestre de 1913-1914, encontrando-se hoje hospedadas no *Home* apenas sete, todas pensionistas, isto é, collocadas: 1 suissa, 1 alsaciana, 3 francezas e 1 allemã.

Alem de quarto e comida, teem uma sala onde todos os domingos se reunem as actuaes e antigas, sendo dado um chá familiar, palestrando, lendo e fazendo musica. Ao lado da sala, fica a casa de jantar, espaçosa e cheia de luz, o que serve egualmente de casa de leitura, para o que o *Home* tem uma pequena bibliotheca, com obras de auctores das varias nacionalidades das pensionistas.

Proximamente, em meiados de fevereiro talvez, esta instituição dará no Club Allemão um baile por subscripção, sendo a receita destinada a contribuir para o custeamento do *Home*, visto que, nos ultimos tempos, a iniciativa particular tem baixado bastante.

Uma das actuaes pensionistas, *mademoiselle* Emma Bangerter, com quem trocámos estas ligeiras impressões, é hospeda do *Home International* desde o seu inicio, e de tal maneira se affeiçoou á instituição de *madame* Kohly que não só não abandonou os seus aposentos, como é hoje uma das mais enthusiasticas propagandistas e defensoras d'esta benemerita instituição de defesa feminina.

A titulo de curiosidade damos seguidamente os seis unicos artigos dos estatutos do *Home international de Lisbonne:*

1.º—Haverá um *comité*, composto de senhoras, que tem por missão arranjar subscripções, regular o seu emprego e cuidar pelo bom andamento do *Home*. 2.º—Este *comité* terá um presidente, um thesoureiro e um secretario, que serão eleitos todos os annos, no mez de janeiro, pelo *comité*. 3.º—Reunir-se-ha uma vez por mez (no *Home*, nas quartas-feiras). 4.º—Na séde da obra residirá uma directora, que receberá as professoras que procurem collocação, e sendo preciso fornecer-lhes-ha casa e pensão. 5.º—Haverá tambem uma «associação» formada entre as antigas e modernas pensionistas, que, mediante uma quotisação de 1$200 réis, se poderão reunir n'um chá, em todos os domingos do anno, podendo além d'isso servirem-se da bibliotheca, etc. 6.º—Os subscriptores serão annualmente convidados a reunir para a leitura de contas, que approvarão ou rejeitarão depois de examinadas. A assembleia geral terá logar, tanto quanto possivel, em janeiro.

Extrangeiro que desrespeita o regimen

esquecendo assim o que deve á hospitalidade em paiz extranho

PORTALEGRE, 31. — Na passada quinta-feira, o conservador do registo civil n'esta cidade foi chamado a realisar o registo d'um casamento n'uma quinta proximo d'aqui, a quinta Formosa, propriedade do subdito inglez sr. Jorge M. Robinson.

Sobre a mesa onde se lavrou o registo estava a bandeira ingleza e sobre uma outra, no fundo da sala, via-se a bandeira azul e branca do extincto regimen.

Semelhante prova de intolerancia demonstra bem a comprehensão que dos seus deveres teem alguns extrangeiros entre nós residentes e que tinham obrigação de conservar-se alheios á nossa politica interna, respeitando a fórma hospitaleira como o nosso Paiz os acolhe.

O facto, affrontoso para a Republica, só foi notado pelo funccionario portuguez depois de ter sido lavrado o registo, pelo que não foi repellido, como devia sel-o.

Abstemo-nos de mais commentarios.

NO MEXICO

As combinações mexico-japonezas

foram o que motivou a reunião da commissão dos negocios extrangeiros do Senado

Os jornaes americanos, com uma unanimidade impressionante, occupam-se da attitude do Japão que affirmam estar irritado contra os Estados Unidos por causa da exclusão dos seus naturaes aos direitos concedidos aos outros immigrantes da California.

A imprensa americana accusa o Japão de apoiar activamente o general Huerta, fornecendo-lhe armas e munições; esta attitude do Mikado é de alta gravidade, pois que, sendo alliado da Inglaterra, o assentimento d'esta áquelle auxilio a Huerta denota que tambem ella está irritada contra os Estados Unidos e só por causa da recusa do Senado a renovar o tratado de arbitragem, mas tambem por causa da violação do tratado Hay Pauncefote relativo ao Canal do Panamá, e por causa dos prejuizos que a politica de Wilson está causando aos interesses britannicos no Mexico.

Foi para estudar esta grave situação que o presidente convocou a commissão dos negocios extrangeiros do Senado.

Os jornaes dos Estados Unidos nos seus artigos politicos manifestam a necessidade de, sem demora, se ratificar o tratado de arbitragem retardado no Senado, e modificar a lei do Canal do Panamá, para assim levar a Inglaterra a assumir uma attitude mais benevola para com o gabinete de Washington e menos condescendente para com o Japão. Este, sem o apoio d'aquella, talvez modifique os seus designios, porque, se insistir em levantar conflicto por causa dos seus emigrantes para a California, logo que a Inglaterra se conserve como simples espectadora dos acontecimentos do Mexico, as outras potencias europeas que alli teem interesses regularão a sua attitude pela d'ella, deixando aos Estados Unidos a sua liberdade d'acção.

Movimento associativo

Sociedade Nacional de Bellas Artes

Reune a assembléa geral no dia 6, ás 20 e meia horas, sendo a ordem da noite: discussão dos novos estatutos e regulamento das exposições e salões da Sociedade, discussão de varios socios para discussão de assumptos referentes á cedencia dos salões.

O SOCIALISMO EM FRANÇA

A scisão dos socialistas unificados

determina a criação do Partido Operario

A proposta apresentada no Congresso d'Amiens d'uma alliança entre os socialistas unificados, radicaes e radicaes socialistas, deu origem a uma grave dissidencia entre os socialistas.

O chefe dos dissidentes é o deputado Allemane que, com os seus amigos, creou um novo agrupamento denominado Partido Operario, como um protesto contra a projectada collaboração dos socialistas unificados com um partido burguez, em vista das proximas eleições, o que a seu vêr é uma violação flagrante dos estatutos do partido socialista unificado, e uma bancarrota moral.

O seu proposito é liquidar o partido unificado, e sobre as suas ruinas reconstituir o verdadeiro partido socialista: o partido operario.

O novo partido differirá do antigo em defender os direitos do proletariado, ensinando-lhe os seus deveres, e não deixando que elle continue a servir de degrau aos filhos dos burguezes que fazem do socialismo uma carreira, occupando todos os logares e fazendo d'elle um vasto syndicato para satisfação dos seus apetites eleitoraes e parlamentares.

Brindes e calendarios

O armazem de mercearia de Faria & Silva, da rua dos Sapateiros, 86 e 87, offerece aos seus amigos e clientes um calendario com um chromo representando uma linda paizagem.

A Papelaria Paulo Guedes & Saraiva, da rua do Ouro, 76 a 80, distribue como brinde pela sua numerosa clientella uma valsa para piano intitulada *Paleta*, original do compositor Vargas Junior.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 31.—No theatro da cantina escolar dr. Bernardino Machado entra amanhã em ensaios uma bonita operetta, original do sr. Ernesto Donato, com versos e musica do academico sr. Mattos Miguens.

—O sr. Barreto Perdigão foi mandado prestar serviço na direcção das obras publicas d'este concelho.

—Foi nomeada definitivamente telephonista para a estação d'esta cidade a sr.ª D. Julia de Miranda.

—Com o titulo *Bairro dos Olivaes*, deve sahir ámanhã um semanario defensor do partido republicano democratico.

—Reuniu hoje a assembléa geral da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra a fim de eleger os corpos gerentes que devem funccionar no biennio de 1914 a 1915.

—Foi nomeado thesoureiro da Imprensa da Universidade o sr. Guilherme de Albuquerque.

—Pela verba approvada de 200 mil escudos para construcções de edificios escolares no districto de Coimbra pertence o seguinte: para Coja, concelho de Arganil, 1:000$; para Cadima, concelho de Cantanhede, 800$; Outil, 1:000$; Lagares, concelho de Oliveira do Hospital, 700$; Travanca de Lagos, do mesmo concelho, 800$; Miranda do Corvo, 700$, e Condeixa, do concelho de Taboas, 500$.

BARREIRO, 1.—Decorreu com brilhantismo a festa commemorativa do 31 de janeiro de 1891, embandeirando todos os clubs, centros republicanos, sociedades de recreio, paços do concelho, etc. A' noite illuminou o Centro Republicano Portuguez e houve recita de gala dedicada aos martyres e precursores da Republica no theatro Independente e bailes em todas as sociedades. De tarde tocou n'um coreto na praça da Republica a banda da Sociedade Democratica, que foi ouvida com geral agrado.

—Foram nomeados medico municipal interino o sr. Julio Vellez Caroço e zelador da camara o sr. Francisco Antonio do Amaral.

—No proximo dia 8 realisa-se n'esta villa um jantar de homenagem ao administrador d'este concelho sr. José Luiz da Costa, promovido por um grupo d'amigos. A inscripção acha-se aberta na séde do Centro Republicano Portuguez.

—Foram hontem presos pelo sr. Manoel dos Santos Figueira de Barros, regedor de Palhaes, e remettidos para as cadeias do Barreiro por passadores de moeda falsa, tendo passado na freguezia sete escudos a diversos individuos, José Dias Nunes Ferreira, de 37 annos, natural de Payalvo, Engracia Paes, de 35, natural Lisboa, Custodia Peres, de 18, natural Montemór-o-Novo, e João Maria, de natural de Coimbra. Foram todos remettidos ao poder judicial.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A Caixeirinha.
Polytheama—A's 21—A mulher moderna.
Trindade—A's 21—Beneficio—A mulher de marmore.
Avenida—A's 21—Maridos alegres.
Apollo—A's 21—Pas e união.
Theatro Moderno—A's 21—Missa nova, A'manhã, O triumpho.
Theatro-Salão dos Anjos—A's 19 1/2 e 21 1/2—Comedias e animatographo.
Colyseu dos Recreios—A's 21—Espectaculo de moda—Estreia dos artistas portuguezes «Os fortes».—Corrida de dois automoveis no espaço.—O homem que cresce á vista do publico e todas as attracções da companhia.
ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, Pathé jornal. *Infantil do Rocio*, Zhe-traz-pas. *Phantastico*, O sr. dr. dá licença? *Rocio Palace*, De chale e lenço.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chanteclair, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

Bab., R. J. e San. «Erlangen» (Brem.)
R. J., San. e R. P. «Gripwell» (do Liv.)
Liverpool, «Manco» (do Pará)
Southampton, etc. «Avon» (Brazil)
Bordeus «Lutetia» (do Brazil)
Loanda (Dondo)

D. Claudina Rosa Vieira de Sousa

FALLECEU

R. I. P.

Alfredo Eugenio Vieira de Sousa, Virginia d'Assumpção Mendes de Sousa e Silva, seu marido Carlos Augusto da Silva e seus filhos, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua muito querida mãe, avó e bisavó, D. Claudina Rosa Vieira de Sousa, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 3 de fevereiro, pelas 4 horas da tarde, da sua residencia, Avenida da Liberdade, 164, para o cemiterio Oriental.

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

I

Seth Chickering, do Club dos Viajantes

Qualquer outro mais irritavel ou mais desdenhoso que elle ter-se-hia mostrado offendido com aquella volubilidade familiar e aquella glutonaria barulhenta. Na sua qualidade de jornalista, o mancebo gostava de estudar os typos de toda a especie e aquelle parecia-lhe especialmente notavel.

Por isso, replicou, com um pequeno sorriso, que se comia excellentemente no Club dos Viajantes.

Entretanto, o desconhecido tinha engulido um naco volumoso de salmão e, com grande estupefacção do creado de mesa, estendeu-lhe o prato vazio, dizendo:

—Traga-me um pouco mais d'isso!

O creado, assombrado, foi ter com o mordomo, que mandou attender o pedido, pelo que d'ahi a pouco traziam uma nova porção de peixe.

O novo conviva ia-se enfartando de pão e foi com a bocca cheia que se dirigiu a Geraldo.

—O facto é, extrangeiro,—disse elle,—que é a primeira vez que *trinco* n'esta jangada. E' verdade!

Tinha já engulido o pão e agora enchia-se de salmão pela segunda vez, sem que isso o impedisse de modo algum de deixar de fallar.

—Talvez não creia, — continuou elle,—mas é tambem a primeira vez que abordo á sua linda ilhota... Desembarquei hoje de manhã em Liverpool.

A curiosidade de Geraldo foi superior á sua susceptibilidade. Com a mesma affabilidade com que procederia se estivesse entrevistando um estadista por conta da *Catapulta*, perguntou-lhe que motivo o levára a inscrever-se socio do Club dos Viajantes.

—Isso é ainda mais curioso—replicou o desconhecido, não mostrando nem embaraço nem surpreza ao ouvir a pergunta de Geraldo.—Eu lhe conto como aconteceu. Estava lá em baixo, no Veldt, n'um diabo d'um dia o de maior calor que tenho tido na minha vida.

Geraldo ignorava a situação do paiz a que o seu interlocutor dava o nome de Veldt. Como o desconhecido não suspeitava de tal ignorancia, continuou a fallar e a comer com rapidez.

Apesar de se ter servido duas vezes de todos os pratos, tinha já apanhado Geraldo, que ia na sobremesa.

—Sim — continuou elle — estava muito calor... O proprio Noé queixava-se e comtudo elle supportava-o muito bem! De resto, Noé procurou sempre esquentar-nos!

Estas palavras foram proferidas em tom confidencial, como se Geraldo tivesse conhecido Noé, mas não com assaz familiaridade para desdenhar uma opinião independente formulada a seu respeito.

O nome, porém, apenas evocou no espirito do mancebo uma recordação de infancia: a d'um pequeno polichinello de pau, envergando uma casaca azul e tendo na cabeça um chapeu castanho. Contentou-se, pois, com saudar essa confidencia com um vago signal de cabeça.

—Sim, senhor—accrescentou o estranho—fazia um grande calor, affirmo-lh'o!... E' verdade!... Eu tinha ido para a minha tenda, para me pôr á sombra e refrescar um pouco.

O gigante esvasiou d'um trago um enorme copo de *whisky and soda*, dando ordem ao creado para o encher de novo.

—Onde estava eu? — perguntou, depois de ter limpo os labios com um lenço vermelho tão grande como um guardanapo.

—Na tenda... á sombra—replicou Geraldo delicadamente.

—Ah, sim!... Abandonava-me a uma doce sensação de calma, de repouso... sentia-me disposto a apreciar um pouco de litteratura... Mas a litteratura lá é como as tamaras!...

Geraldo esboçou um sorriso de grave commiseração pelos poucos recursos offerecidos pelo Veldt.

O desconhecido continuou:

—Só pude deitar a mão a um numero do *Daily News* que servira para embrulhar um pacote de chá. Era de dois mezes antes... o que não era muito mau para o Veldt. A primeira coisa que li foi um aviso noticiando a creação, em Londres, do Club dos Viajantes. Então disse commigo: «Seth, meu velho, é mais que certo que qualquer dia irás tomar ar a Londres... seria muito chic poderes entrar n'um verdadeiro club». Escrevi immediatamente ao individuo que assignára o aviso no jornal... um individuo que tinha um nome de ave. (1)

—Raven, naturalmente—suggeriu Geraldo.

—E' isso, extrangeiro... Chamava-se Raven... Quando o li, esse nome deu-me que pensar.

Fallando assim, o homem de amarello olhou tão attentamente para Geraldo que este se julgou obrigado a perguntar:

—Porquê?

—Porquê? Porque tinhamos no acampamento um camarada do mesmo nome, apesar de nol-o não ter dito no momento da chegada... Chamavamos-lhe sempre «Gentleman Jim»... Pobre diabo!

O desconhecido suspirou e ficou silencioso durante alguns momentos.

—Porque é que diz pobre diabo?—perguntou Geraldo, fingindo assim interessar-se pela narrativa do desconhecido.

—Morreu assassinado... Pobre velho Jim... Gentleman Jim!

A retrospectiva melancholia que havia interrompido a narrativa em breve se dissipou. Bebeu uma golada de whisky e continuou:

—Por isso, fui ter com Gentleman Jim e mostrei-lhe o pedaço do jornal.

«—São duas aves da mesma plumagem?—disse-lhe eu».

«Olhou para o jornal, sorriu e respondeu-me:

«—Assim o creio... é meu irmão».

«—Então dá-me uma linha para elle?—volvi eu».

«E exprimi-lhe o meu desejo de fazer parte d'um club chic. Sorriu-se de novo e fez-me saber que não vivia com seu irmão como dois dedos da mesma mão. Todavia, entregou-me uma carta que enviei ao Raven d'este lado do mar, com uma pequena palavra minha em que lhe contava que tinha navegado assaz pelo mundo para não me ter encontrado com a collecção dos viajantes do club.

Ao pensar na cara que o capitão Jackdaw devia ter feito ao receber aquella epistola, a Geraldo custou a reprimir um sorriso. Reprimiu-o comtudo, ou antes converteu-o n'uma expressão de vivo interesse pela narrativa do viajante.

Este continuou:

—Então, o tempo caminhou, o Veldt caminhou, os diamantes caminharam, o que valia mais do que tudo. Em certo momento, pareceu-me que havia scintillamentos de diamantes até na mais pequena gotta d'agua do Veldt... Tinha esquecido havia muito essa carta, quando um dia trouxeram para o acampamento um sobrescripto dirigido a Seth Chickering, esquire, Domjanstrek, Blomenveldt, Africa do Sul. Era do sr. John Raven, incumbindo-me de dar recommendações a seu irmão. Prevenia-me, além d'isso, n'uma linguagem demasiado elevada para que possa repetir-lh'a, que eu fôra eleito membro do Club dos Viajantes e que devia enviar um cheque representando o total da minha cotisação. Seth Chickering assigna os cheques que lhe apraz por lindas quantias — e á vista... Hein?

Este monosyllabo dirigia-se a Geraldo sob a forma interrogativa, mas, n'essa fórma, havia uma suspeita de desconfiança. Por isso o jornalista apressou-se a responder:

—Certamente.

O homem de amarello socegou.

—Imagine se me não senti feliz n'esse dia!... Membro d'um club londrino bem cotado! A cabeça pareceu-me demasiado grossa para mim e troquei algumas palavras asperas com Noé... Estivemos quasi a vir ás mãos, o que teria sido mau negocio para elle.

Geraldo olhou para as enormes mãos vermelhas que estavam pousadas em cima da mesa e concluiu que teria sido certamente um mau negocio para Noé se, das palavras, os dois adversarios tivessem passado ás acções.

(Continúa).

(1) Raven significa corvo.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas

215, Rua do Sol ao Rato, 215

José Nunes da Matta

"Frei João Mocho,,

Tragedia historica em cinco actos, conducente a condemnar o fanatismo religioso e o celibato dos padres, e em que são descriptos os morticinios horriveis e as perseguições infames dos judeus, a par de scenas interessantes do mais sublime, puro e ideal amor, sendo egualmente expostos altos, racionaes e indiscutiveis principios philosophicos que todos devem conhecer. E' util, deleita e instrue. A venda nas principaes livrarias com outros livros do mesmo auctor.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, roupa para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-903

CAPITAL **500:000** escudos — RESERVAS **207:525** escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

Agencia funeraria Bernardino Domingos

Rua de Santa Marinha 2 a 6 e Rua de S. Vicente 32 e 34

Telephone 3646

Esta antiga casa encarrega-se de todos os funeraes desde os mais modestos até aos mais pomposamente revestidos

Proprietario-gerente **Octavio Armando Lopes** LISBOA

Exposição permanente de urnas de pau santo, nogueira, mogno e proprias para embalsamamentos, assim como corôas recebidas directamente de Berlim, Nice etc.

Carros funerarios nos mais antigos estilos — Trasladações em Portugal e extrangeiro

Preços sem competencia—Trata-se a qualquer hora da noite

A's classes pobres

Carretas absolutamente gratis—Caixões por preços resumidos

A 18:830 RÉIS!!!

a duzia de talheres de Cristofle

para mesa (38 peças). Ha todo o outro serviço para mesa. Completo sortimento em deposito.

Reducção de 30 °|.

dos preços das outras casas. Marca e nome «Cristofle» gravados em todas as peças.

Loja de Novidades

61—Rua da Palma—63

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 1.º LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

GRATIFICA-SE BEM

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuiso dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de dita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponte do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 139, Lisboa.

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.—*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 18$000 réis; phosphoros amorphos, 38$000 réis; Cera commum, 36$000 réis; Cera luxo (quarto de caixote), 18$000 réis; com o desconto legal de 10 0|0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 139, rua de S. Julião—Lisboa.

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

Officina de reparações de automoveis

DE

Anastacio Fernandes

Direcção technica de Julio Delaunay

TELEPHONE 940

A unica casa no paiz que fabrica todas as peças para automoveis com garantia

R. Eugenio dos Santos, 161 a 165

(Antiga rua Santo Antão)

LISBOA

12:875 operarios

era o numero que em 31 de Dezembro de 1913 os principaes commerciantes e industriaes do Paiz haviam segurado contra accidentes de trabalho na Companhia de Seguros

"A MUNDIAL"

SOCIEDADE ANONYMA—RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 500.000$

SÉDE EM LISBOA: **95, Rua Garrett, 95** — DELEGAÇÃO NO PORTO **22, Praça Almeida Garrett, 24**

onde se prestam todos os esclarecimentos gratuitamente aos interessados que os pedirem por carta ou pessoalmente.

Molestias de pelle

SABONETE Siccativo, unico efficaz contra comichões, impingens, sardas, ulceras, panno e nodoas, sendo o seu uso recommendavel contra a caspa.

Cada 170 réis, pelo correio 180.

Unica casa depositaria:

Drogaria e Perfumaria da viuva do José Dias, 40, rua da Praça da Figueira, 39.—Lisboa, e no Porto, rua do Almada, 22, 2.º

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS
OLEADOS,

esteiros e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE 3:873

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos do grau. E' muito simples e economico, custando cada analyse menos de $02. E' muito recommendado para quem compra e vende azeite, para assim saber ao certo a sua acidez. Apparelho completo 2$50, pelo correio 2$60. Drogaria Cruz Sobrinho, 40, rua da Magdalena, 42, Lisboa.

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde: Estação do Rocio, Lisboa

Serviço dos armazens geraes

Trabalhos typographicos

No dia 26 de fevereiro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa, Rocio, perante a commissão executiva d'esta companhia, serão abertas as propostas recebidas para

Trabalhos typographicos

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do serviço dos armazens geraes (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas ás 16.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 30 de janeiro de 1914.

O engenheiro sub-director da companhia

Ferreira de Mesquita

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894—Séde: Estação do Rocio-Lisboa — Serviço dos armazens geraes— Fornecimento de massaroquinha

No dia 2 de fevereiro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a commissão executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 90:000 kilos de massaroquinha escura. As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do serviço dos armazens geraes (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas ás 16, e em Paris, nos escriptorios da Companhia, 28, rue Châteaudun. O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio. — Lisboa, 8 de janeiro de 1914.—O engenheiro sub-director da Companhia (a) Ferreira de Mesquita

Fabrico manual

Botas para homem desde 2$400!

Sapatos para senhora desde 400. Vendas por conta da fabrica com 30 0|0 de abatimento

R. da Palma, 290 a 290-B

T. do Bemformoso, 14 a 18

J. A. CANDEIAS

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

J. Narciso

Ourives-dourador R. da Prata, 81, 4, D.º Lisboa

Fabrica objectos de ouro e prata e concerta os mesmos com promptidão.

Concerta e faz toda a qualidade de rêde em bolsas, tanto em ouro como em prata, até á mais fina bitola.

Especialista em dourar e pratear todos os metaes pelo *verdadeiro* processo *galvanico*.

Trabalhos perfeitos, rapidos e BARATOS

Côra sem desfalque

Doura todos os dias

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3220

Agenda para todos, para 1914

(De algibeira) A mais completa que se tem publicado. Insere alem dos 365 dias para a «Memoranda»: Grande variedade de informações uteis. Plantas dos theatros de Lisboa e Porto. Tabellas de cambios, etc. Encadernada com capa especial em percalina ou em oleado, 20 centavos (200 réis). A venda em todas as livrarias, papelarias e tabacarias do Paiz. Dirigir todos os pedidos á casa editora, Alfredo David, Rua Serpa Pinto, 30 a 36—Telephone 3:977—Lisboa.

Objectos d'ouro

Grande reducção de preços por motivo de se approximar a epocha do balanço.

O proprietario da ourivesaria e relojoaria

Lealdade

Resolve vender com grandes abatimentos até ao fim do anno todos os objectos expostos nas vitrines, garantindo ao comprador uma grande economia.

A. C. Mourão

20, R. da Palma, 24 Lisboa

(Lado de cima da Casa das Gaiolas)

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Dr. Queiroz Vaz Guedes

ADVOGADO

Escriptorio—Praça dos Restauradores, 16

Consultas das 11 ás 14 e das 21 ás 23

"A Confidente"

Escriptorio de informações commerciaes do Paiz, ilhas e colonias

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1259 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 3 de Fevereiro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Ao sr. Bernardino Machado

Retomando o seu logar na presidencia da camara franceza, a que o suffragio dos seus collegas mais uma vez o elevou, o sr. Paul Deschanel proferiu outro dia nobres e sensatas palavras. A significação d'aquella homenagem, fêl-a reverter para o prestigio da Republica, felicitando-se pelo facto d'aquella magistratura, outr'ora sujeita ao jogo das luctas dos partidos, ter sido elevada por esses mesmos partidos acima das suas luctas. E poude accrescentar, com o legitimo orgulho de quem vê triumphante o proprio espirito da democracia: «Não se trata aqui de defender uma opinião; trata-se de garantir a livre expressão de todas as opiniões. Não se trata de fazer prevalecer as vistas d'um partido; trata-se de proteger os direitos de todos os partidos e de assegurar o livre desenvolvimento da consciencia nacional, na sua diversidade. Não ha, n'um povo livre, missão mais alta!»

As circumstancias investem v. ex.ª, sr. Bernardino Machado, n'este momento agudo da mais grave crise da Republica, n'uma missão d'essa natureza,—alta, benemerita missão, cujo desempenho assegura, em todos os regimens que a democracia inspira, a estabilidade necessaria da ordem e o generoso impulso do seu progresso nacional. A's horas em que este numero de *A Capital* circular, é de esperar que o navio que conduz v. ex.ª já tenha entrado em aguas portuguezas. Já v. ex.ª terá regressado á sua Patria, e adivinhará, se a não distinguir, hasteada nos edificios de Lisboa, a bandeira da Republica que a sua incançavel doutrinação, o seu espirito organisador, a sua fé inabalavel, ajudou a sahir do dominio serridente das theorias para as realidades asperas da vida, como vivo symbolo da liberdade e do futuro da Nação, e na communhão subita dos aspectos e das cousas, como nas proprias arêgens da terra, porventura lhe chegará a vibração d'um alarme, dando-lhe a consciencia do perigo e incutindo-lhe a urgencia da sua acção, que um concurso de circumstancias tornou indispensavel ás instituições e ao Paiz para conjurarem esse perigo. E a sua acção, tal como a esperam os bons republicanos e os bons patriotas, que as paixões não desvairam, consistirá em estabelecer, na agitada existencia da nossa incipiente Republica, a mesma norma superior que o presidente da camara franceza attestou, com a altiva serenidade dos que vêem a logica e o equilibrio assegurarem a vida das instituições identificadas com a vontade dos povos.

⁂

Eis o papel que está destinado a v. ex.ª Eis a missão de que a democracia portugueza espera vêl-o desempenhar-se, com o tacto, a correcção, e ao mesmo tempo a alta e inquebrantavel consciencia dos seus principios e dos seus actos, de que v. ex.ª, tantas vezes, tem dado provas. O nome de v. ex.ª brotou do espirito nacional. Não foi invocado por nenhum partido. Os partidos exgotam-se ainda em pretensões irrealisaveis. E' a admiravel intuição popular que proclama o seu nome, sr. Bernardino Machado, como o do unico homem que pode, n'este momento, por todo o genero de condições, restabelecer o equilibrio no regimen republicano e a paz na sociedade portugueza.

A situação politica, embora a pretendam apresentar como complicada, é simples. Sómente é insolucionavel para qualquer dos partidos existentes, porque todos elles querem resolvel-a exclusivamente em seu proveito. Nenhum o pode fazer. O partido republicano portuguez dispõe da maioria, embora pequena, no Congresso, e d'ahi a necessidade constitucional de conquistar o seu apoio. Mas se esse partido quizer formar em governo em que nenhuma concessão, nenhuma garantia effectiva de que o seu exterminio não esteja decidido seja dada ás opposições, estas renovarão contra esse governo a lucta sem treguas que, apesar de dispôr d'essa mesma maioria, tornou impossivel a permanencia no poder do gabinete Affonso Costa. Nas pugnas parlamentares ha limites que em parte alguma do mundo se podem transpôr sem que os regimens, que no systema representativo se apoiam, estremeçam nos seus alicerces. Esses limites foram transpostos em Portugal. Um parlamento é um *Forum* em que se debatem idéas. Entre nós, tornou-se uma arena em que gladiadores ferozes só pensam em se exterminar mutuamente. Do debate das idéas sahe luz, sahe vida. Do recontro de inimigos mortaes, só pode sahir a desordem, a anarchia e a morte. E o que dizemos da pretensão da maioria do Congresso, melhor o applicaremos á sua minoria, ainda mais impossibilitada de governar pela sua inferioridade numerica.

⁂

Que é preciso, pois? Um homem, cujo passado garanta o seu vivo culto pela Republica, que pelo seu temperamento, pela sua superioridade de vistas, pelo seu alheiamento a esta lucta em que todos se envolveram, pela sua ponderação, e tambem pela sua energia, quando se trate de defender uma idéa justa e necessaria, se imponha aos homens e aos partidos, constituindo para todos uma segurança de que nem a Constituição é violada, nem as indicações parlamentares desprezadas, nem as opposições esmagadas. Esse homem é v. ex.ª. Da maneira como proceder dependem a firmeza da Republica e a tranquillidade do Paiz.

Esse homem é v. ex.ª. Já nos tempos da propaganda, pelas sancções expontaneas do povo, v. ex.ª era indicado para, um dia, representar a propria Nação, ascendendo á sua suprema magistratura. O povo comprehendia bem que tinha na sua presença um cidadão eminente, incapaz de ceder a quaesquer paixões ou resentimentos, insusceptivel de pactuar com quaesquer pressões ou interesses,—um espirito exclusivamente preoccupado em ser o ponto de equilibrio da Republica, para ser o ponto de equilibrio da Nação. O povo, com admiração e respeito, viu confirmada pela realidade a sua maravilhosa intuição dos homens, quando v. ex.ª, com uma correcção exemplar, se inclinou perante a sancção do suffragio que elevou á primeira presidencia da Republica outro cidadão eminente, cuja nobre carreira politica, sempre passada na atmosphera pura das idéas, não menos tinha jus a essa sancção. Não houve para elle nem vencedor nem vencido, porque v. ex.ª continuou sendo, para todo o Paiz, o mesmo homem, isto é, a mesma personalidade superior, activa, cheia de meritos e aureolada de serviços, que terá sempre o seu logar marcado n'essa magistratura, só reservada aos que lá podem subir, não pelo esforço exclusivo de um partido, mas pelo consenso de um Paiz inteiro.

⁂

Esse homem é v. ex.ª. Este momento historico exige de v. ex.ª um sacrificio, que certamente ha de ser grato á sua alma de republicano e de patriota. E' necessario que v. ex.ª forme um governo que realise a alta missão de estar, como Deschanel o affirmou na sua limpida formula, «elevado acima das luctas dos partidos por esses proprios partidos». Um presidente da Republica vela pelo equilibrio dos partidos. Um presidente do ministerio, como v. ex.ª o será, tem n'este momento de crear esse equilibrio, indispensavel e urgente. Essa obra, a realisar-se, como a nossa confiança a aguarda, radicará o seu nome no culto não só de todos os republicanos, como de todos os portuguezes. Radical-o-ha no coração do povo, que assim verá confirmada, com mais um facto iniludivel, a intuição com que, desde os tempos da propaganda, viu em v. ex.ª um homem de Estado reunindo todas as condições para, um dia, apoiado no consenso unanime do Paiz, ascender á suprema magistratura da Republica. Mas a melhor, a mais bella recompensa do seu sacrificio, sentil-a-ha v. ex.ª no seu intimo, vendo restabelecida a paz social, que foi sempre a mais dilecta aspiração da sua alma, e assegurada a Republica, que ha tantos annos é a absorvente preoccupação do seu espirito.

⁂

O jornal que se lhe dirige, sr. Bernardino Machado, é, póde dizel-o com orgulho, em toda a imprensa republicana, o mais avesso a lotichismos e o mais alheio a paixões. Não estão, na sua indole ou nos seus processos, nem o applauso incondicional nem a aggressão rancorosa. Póde errar, porque é sempre susceptivel de erro o pensamento dos homens. Mas procura sempre, com sinceridade e franqueza, olhar os homens e os factos sob um ponto de vista superior, que só é possivel não abdicando da independencia da opinião, nem renegando a pureza dos principios, nem desattendendo a lição dos factos. O seu partido é a Republica. O seu culto é o da Liberdade. O seu fito é a grandeza da Patria. Nenhuns interesses o movem, a não ser estes elevados interesses, e são precisamente elles que o levam a saudar em v. ex.ª, n'este momento critico, a maior esperança da Republica e do Paiz. Nunca o venceu, como dizia Cormenin ácerca de Benjamin Constant, a tremenda «melancholia do desgosto», embora ella, sob tantos aspectos, pretenda invadir o coração dos que amam a democracia e a Patria. O mesmo pensa de v. ex.ª, ao reclamar a sua intervenção pacificadora, equitativa, patriotica, que nem outra espera, nem póde esperar, na dementada lucta que perturba a sociedade portugueza, intervenção que conterá, no seu proprio sacrificio, o germen da sua gloria.

Automovel voltado

Onze passageiros feridos

Orense, 3 de fevereiro

Voltou-se um automovel que transportava quarenta viajantes, ficando onze feridos.—(*Correspondente.*)

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

Devem abolir-se os prasos?

Não: mas urge introduzir varias modificações no respectivo regulamento

Este episodio é interessante como processo jesuitico, mas não interessa menos como expressão de uma das modalidades da velha medicina: a agiotherapia. Era mais vulgar do que pode julgar-se a therapeutica das reliquias. Usavam-n'a muitas vezes os proprios medicos—*in-extremis.*

A sua applicação tomava mesmo, frequentemente, um caracter repugnante e macabro. Foi assim que, quando o celebre principe D. Carlos, o monstruoso filho de Filippe II, adoeceu com uma meningite, os medicos mandaram desenterrar a mumia de certo frade milagreiro de Alcalá e deitaram-na no leito, ao lado do doente. O mesmo praticaram os cirurgiões portuguezes, quando, aos tres annos de edade, o principe D. Affonso, que depois foi Affonso VI, enfermou de uma grave doença, fazendo-o dormir uma noite, no mesmo leito, com o cadaver de um frade que passava por santo.

Como se vê, todas estas coisas são extremamente curiosas, e não perdemos o nosso tempo ao passar os olhos sobre os documentos do Louriçal.

Que admiravel livro se faria, eloquente no seu significado historico, com estas pequenas anedoctas—que são, afinal, na expressão feliz de Jules Claretie, a consagração da Historia!

Este é o sudario.

Vamos a fazer, com espirito imparcial, a critica do caso.

Em regra, fico sempre de pé atraz quando alguem combate um systema baseado em abusos que presenciou ou que ouviu contar. Basta lembrarmo-nos que foi esse sempre o processo seguido pelos pseudo-humanitarios inglezes na sua campanha de S. Thomé. Abusos existem em toda a parte, e desejar que se arrazem as culturas portuguezas de cacau pelo facto de terem existido n'ellas alguns indigenas «primitivamente recrutados por fraude ou por força», seria disparate tamanho como o de exigir a destruição de Londres por se terem dado alli alguns assassinatos.

Ora ha, de facto, muita gente que brada contra o regimen dos prasos porque «uma vez, em tal parte, um preto, coitadinho...»

Um abuso é sempre um abuso e para isso se fizeram certas leis. Se alguem tem conhecimento de qualquer crime ou infracção, o seu dever civico impõe-lhe que o participe immediatamente ás auctoridades. Sempre vale mais do que andar a fazer sentimentalismo em prejuiso dos bons creditos da nossa terra.

Por isso me abstenho de referir tenebrosas historias que correm de bocca em bocca pelo sertão, e de que pode servir de typo o seguinte episodio recortado do relatorio do sr. Aragão e Mello e que lhe referiram no prazo de Chicôa:

«Procede-se ao recenseamento e apparece uma mulher declarando o nome.

—Quantos filhos tem?

Supponhamos que a mulher declara ter só um.

—Isso não póde ser!—responde-lhe o recenseador, avaliando, com um golpe de vista, a fecundidade da interrogada».

Em summa, como a mulher insista, o feroz recenseador, com um riso diabolico, aponta-lhe uma arvore:

—Vês aquella arvore? E' teu filho. E obriga-a assim a pagar mais *mussoco.*

O sr. Aragão e Mello, cuja boa vontade de acertar constitue para mim um axioma, certamente não crê que este facto, a ter-se dado, se repita a cada passo. Eu relego-o á conta de lenda, das muitas lendas que no interior da Africa se geram para virem depois nos relatorios adquirir fôros de cidade, mas tambem me não repugna admittir que esporadicamente se tenha passado, aqui ou alli, qualquer coisa de semelhante.

Não são, porém, estes abusos, geralmente referidos de uma maneira vaga, sem nomes, sem locaes e sem datas, que pódem servir de base segura para uma argumentação de peso. Não vae por ahi o gato ás filhós, permitta-se-me a phrase familiar. O caso é outro.

Assim, abra-se a paginas 90 o relatorio do governador do districto de Quelimane relativo a 1911-1912. E' o sr. Filippe de Carvalho um adversario irreductivel do regimen dos prasos e mais que uma vez tive o prazer de conversar com elle sobre o assumpto. Na sua opinião, os principaes defeitos do regimen são os seguintes:

1.º—Monopolio do commercio.

2.º—A agencia da auctoridade nas mãos do arrendatario.

3.º—Direito de preferencia nos aforamentos dentro do prazo.

4.º—O facto de ser necessaria auctorisação do arrendatario para alguem lá fixar residencia.

5.º—O facto de se não poderem crear feiras sem ouvir o arrendatario.

6.º—A não obrigação do arrendatario fornecer colonos a particulares.

A consideração d'estes inconvenientes, se não me conduz, como ao sr. Filippe de Carvalho, á opinião de que o regimen dos prasos deve ser totalmente abolido, leva-me comtudo á convicção de que o regulamento respectivo precisa soffrer algumas modificações. D'ellas me occuparei na proxima carta.

Até lá, basta accentuarmos o seguinte: o arrendatario que resolver mal os milandos ou demandas cafreaes, que se tornar em extremo exigente para o indigena, que tentar roubal-o, expolial-o ou que de qualquer forma lhe desagrade, bate em si proprio. Porque o indigena sabe muito bem mudar a sua palhota para os territorios de outro arrendatario, a quem de então em diante continuará a pagar *mussoco*, que fica perdido para o primeiro. Esta é a regra geral; tudo o mais são excepções.

Hermano Neves

Poeira da Arcada

Em Madrid, Paris, Londres e Berlim correm boatos que dão a Republica portugueza como em vesperas de liquidação. Os malevolos esfregam as mãos, julgando que a sua malevolencia lhes grangeará um optimo pitança. O seu odio, no fundo, revela a enormidade das suas cubiças. Infelizmente para elles, a Republica, mesmo nos seus momentos de crise, não dá signaes de desanimo. A adversidade não a abate. Progride e avigora-se. Os seus inimigos, portanto, após o regosijo immoderado em que agora se comprazem, hão de constatar que as suas esperanças são como os foguetes: estoiram e deixam atraz de si um rasto de fumo negro.

⁂

Uma princeza russa fugiu ao marido e veiu para Paris dançar e tocar flauta. Apresentou-se, no theatro Femina, vestida de maneira a bem mostrar os encantos da sua nudez. O successo foi completo: a sua arte e a sua plastica renderam-lhe ovações que muito devem ter lisongeado a sua vaidade. Ha quatro dias, porém, desappareceu, sem que ninguem saiba ao certo do seu paradeiro. Suicidou-se? Recolheu a algum convento? Entregou-se á bohemia louca do amor? Fugiu aos credores? Mysterio absoluto. Tudo leva a crêr que em breve ella quebrará o segredo em que hoje se esconde. Quando uma mulher rompe tão ruidosamente a teia das convenções, desertando o seu lar, ella cria com o publico necessidades de escandalo a que não poderá escapar. O Diabo é o melhor empresario da comedia moderna.

Ministro doente

Madrid, 3 de fevereiro

Está doente o ministro da fazenda.—(*Correspondente.*)

Dr. Bernardino Machado

O embarque no «Lisbonense»

A Commissão Municipal Republicana previne que o embarque no vapor *Lisbonense*, para ir esperar o nosso illustre embaixador no Brazil, se effectua no Caes do Sodré, ás 8 horas de ámanhã.

Os bilhetes que ainda restam pódem ser procurados hoje na séde da Commissão Municipal, largo do Directorio, 4, 2.º e ámanhã no local do embarque até á hora da partida.

Hespanhoes em Marrocos

O funeral dos mortos no ultimo combate

Tetuan, 3 de fevereiro

Ao funeral do commandante Cuezas, tenente Aispurua e dois cabos assistiram os generaes. O commandante em chefe, general Marina, pronunciou á beira da sepultura algumas phrases cheias de sentimento, exalçando a memoria dos que morreram pela patria.—(*Correspondente.*)

E' preso um sobrinho do Raisuli

Larache, 3 de fevereiro

Foi preso em Azila um sobrinho do Raisuli, que deu entrada no carcere, e foram dispersos varios grupos de mouros, que soffreram algumas baixas.—(*Correspondente.*)

Os feridos melhoram

Tetuan, 3 de fevereiro

Os feridos do ultimo recontro com os mouros estão melhores.—(*Correspondente.*)

Migalhas

A' espera...

Praxedes, esta manhã, antes de partir para a repartição hesitou entre levar a bengala e o guarda-chuva.

— Está o céu entroviscado, dizia-lhe a esposa espreitando pela janella da saleta.

—D'este lado está todo azul, annunciava a filha, pendurada na varanda da cosinha.

Praxedes pegou alternadamente no seu quinze varetas algodão-seda e na cabecinha do galgo, que serve de castão ao seu marmeleiro envernisado. Ao cabo de cinco minutos de perplexidade, concluiu:

— Nada. Já agora espero que chegue o dr. Bernardino, a vêr o que elle diz...

E sahiu, de mãos a abanar. Na rua da Prata, a montra d'uma mercearia fêl-o deter um instante. Ao lado d'um queijo da Serra, que estava entretidissimo a escorrer n'uma travessa, um queijo flamengo, vermelho e bochechudo, repoltreava-se n'um *édredon* de macarronete.

«O da Serra parece optimo, monologou Praxedes. Com pãosinho quente, ao almoço, faz uma excellente companhia ao café com leite... Mas o flamengo tambem tem brado d'armas, sendo fresquinho. E' um *grandessissimo* queijo, em toda a extensão da palavra. A Genoveva gosta do da Serra; mas para o pequeno levar para o collegio, o flamengo não tem rival...

Depois d'um quarto d'hora d'esta vacillação, Praxedes entrou na tenda...

—Pesa-me meio kilo d'aquelle queijo...

—Qual?—indagou o caixeiro.

Aqui Praxedes estacou. Cheirou, mirou, até que, por fim, resolveu-se:

— Desculpe o incommodo. Estou sem saber qual dos dois hei-de levar. Já agora espero que chegue o dr. Bernardino...

Na repartição aguardava-o um mólho de officios para remetter com urgencia. Praxedes poz a luneta e leu-os um por um, com tanto maior deleito litterario que eram todos eguaes. Tratava-se de os sobrescriptar e os envelopes esperavam com anciedade a ventura de albergar em seu seio as folhinhas do almaço official. Seis vezes pegou Praxedes na penna, quatro vezes mudou o aparo e outras tantas experimentou a tinta até que, abrindo a gaveta, sacou de lá o fasciculo vinte e sete de *Fantomas contra Arsenio Lupin.* Passados cinco minutos, dormia a somno solto. Uma palmada forte sobre a secretaria fêl-o acordar em sobresalto. De pé, defronte d'elle, estava o chefe da repartição.

—Então que é isso, seu Praxedes? Que está o senhor a fazer?

—Saberá v. ex.ª que estou á espera que chegue o dr. Bernardino.

André Brun

Em favor dos pobres de Castro Laboreiro

Mais um acto de altruismo da benemerita Cruz Vermelha

A Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, acudindo, como sempre está prompta a fazel-o, aos locaes onde se carece dos seus serviços, destacou para Castro Laboreiro uma columna de ambulancia da sua delegação em Vianna do Castello, encarregada de hospitalisar os doentes da terrivel epidemia do typho que ali está grassando, de vaccinar os sãos, desinfectar as habitações e agasalhar os pobres, que são, por assim dizer, todos os habitantes d'aquella freguezia.

Em tão generosa iniciativa é a direcção da Sociedade secundada pelo pessoal da columna, cuja dedicação está acima de todo o elogio, pois que, abandonando os seus lares, as suas familias e as suas commodidades, lá foi para a inhospita serra lutar por salvar a existencia de tantos e tantos infelizes.

Para o norte, por concessão do governo, foram hoje expedidas duas barracas-hospitaes, systema Tollet, pertencentes ao ministerio da guerra e destinadas á hospitalisação de doentes. A Cruz Vermelha enviou, juntamente com essa remessa, 200 enxergas, 100 cobertores de lã, 200 lençoes e 40 capotes para o pessoal da columna. Mas a miseria é alli enorme e, por isso, a Cruz Vermelha appella para todos os que queiram vir em auxilio dos desventurados habitantes de Castro Laboreiro, recebendo no seu escriptorio, na Praça do Commercio, esquina da rua da Prata, quaesquer donativos em dinheiro ou roupas de cama e de agasalho para ambos os sexos.

Que tão generoso appello seja attendido são os nossos sinceros votos.

A CAPITAL publíca-se aos domingos.

DOCUMENTOS DO LOURIÇAL

Historias de Reis e de Freiras

Como um jesuita pretendeu curar D. João V dando-lhe a beber terra d'uma sepultura

Como nasce um convento d'um ataque de bexigas-doidas

Os jornaes deram noticia de que a inspecção das bibliothecas recolhera alguns documentos interessantes, entre elles cartas de D. João V e de varios patriarchas e bispos ácerca do convento de freiras fundado no Louriçal. Documentos d'esta ordem, reveladores da historia das instituições congreganistas hoje para sempre extinctas em Portugal, são sempre interessantes. Por isso procurámos saber o que elles continham de curioso e de pittoresco, para informar devidamente os nossos leitores.

Effectivamente, os documentos são muito interessantes. E tanto que, logo em seguida á proclamação da Republica o administrador do concelho de Pombal julgou conveniente, ao tomar conhecimento do espolio do convento, empacotal-os, lacral-os e remettel-os á commissão jurisdicional dos bens das congregações religiosas. Consta de todo o *dossier* relativo á fundação do mosteiro de religiosas franciscanas do Louriçal, licenças, provisões, breves do nuncio cardeal Conti, cartas dos provinciaes, e, o que mais importa, cartas de D. João V. A collecção tem annexos varios documentos relativos a profissões de freiras feitas posteriormente ao decreto que as prohibia, pedidos das religiosas para continuarem a ser enterradas no claustro do mosteiro, contra as determinações legaes que as mandavam inhumar nos cemiterios cartas interessantissimas e autographas do cardeal Saraiva, patriarcha de Lisboa, e do recentemente fallecido bispo de Coimbra, notas respectivas a quadros em tela e objectos de arte religiosa subidos em varias epochas do convento, etc.

Mas o que desde logo chamou a nossa attenção foram as cartas do rei de Odivellas e, acima de tudo, o documento do seu voto feito emquanto Principe—voto que teve como consequencia a fundação do mosteiro. A estes documentos está ligada uma pagina de historia anecdotica pouco conhecida e que é a expressão exacta e eloquente da psychologia da epocha e da acção exercida sobre os espiritos pelos jesuitas confessores. O principe D. João, depois D. João V, adoeceu d'um mal mysterioso quando tinha onze annos. Os medicos, entre os quaes o celebre dr. Madeira, que revolucionou a therapeutica do tempo, e o dr. Lopo Gil, não conseguiram diagnosticar a doença. Não foi mais feliz o grande Curvo Semedo, cujas obras ainda hoje affirmam um clinico notavel. Reuniram-se juntas sobre juntas; inundou-se a camara de frades, de imagens e de reliquias; tocaram os sinos de todos os conventos; coalharam-se as ruas de procissões—e o principe peorava cada dia. Então, um jesuita velho e arguto, Francisco da Cruz, meio-irmão d'uma mulher que tinha morrido no Louriçal com fama de santa e que ficou na lenda, e, já agora, na Historia, com o nome de veneravel Maria do Lado, lembrou-se de que seria aquella a opportunidade de attribuir um milagre á santidade da irmã e de conseguir um convento para a villa do Louriçal. E, sem que o soubessem os medicos, sem que o suspeitasse o duque de Cadaval, que presidia ás juntas, obteve um punhado de terra, disse ao principe que era terra da sepultura da milagrosa mulher morta no Louriçal, desfez-lh'a em vinho, deu-lh'a a beber, e conseguiu do pobre pequeno, que ardia em febre, a promessa formal de que levantaria um convento a par da villa se porventura melhorasse da sua enfermidade. No dia seguinte, a face do principe estava coberta de vesiculas brancas. A febre diminuira. O mal era de bexigas. Os medicos do Paço diagnosticaram a doença quando ella era já evidente para todos. D. João V salvou-se e o padre jesuita Francisco da Cruz não se esqueceu de lhe apresentar escripto o seu compromisso, que o principe escrupulosamente assignou.

No seu recente livro «Sciencia da Colonisação», o sr. Lourenço Cayolla regista pela seguinte forma os mais salientes abusos a que tem dado logar o regimen dos prasos:

«Pagamento em aguardente do trabalho dos indigenas; trabalho excessivo que lhe tem sido imposto; insufficiente e illegal remuneração pelo trabalho dos mesmos; exigencia de pagamento completo do *mussoco* em dinheiro; injustiças e exploração no julgamento das demandas cafreaes; exigencia do *mussoco* a invalidos; trabalho por conta do *mussoco* superior ao fixado pela lei; desintelligencias graves entre os brancos dos prazos; recusa de se receber parte do *mussoco* em generos; fraudes nas medidas e pesos por que se compram os generos aos indigenas; pagamento do trabalho em generos, exagerando-se o valor d'estes; imposição aos indigenas de realisarem determinadas culturas, desvalorisando-lhes depois os respectivos productos; imposição aos indigenas de venderem todos os seus generos ao arrendatario e de comprarem a este tudo o que carecem; prohibição de virem vender os seus generos fóra dos prasos; auzencia ou grande atraso nas culturas; falta de aforamentos de terras exigidos pela lei; difficuldades á concessão de licenças para o exercicio do commercio nos prasos e falta de capital sufficiente para se explorarem as terras, o que leva muitos arrendatarios a sub-arrendal-as para lucrarem a differença entre a renda que pagam e a que recebem».

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

A crise e a cara dos politicos, o povo, arbitro da situação; o cambio e a politica, ainda os escrivães do direito e o sello

E' curioso, n'estes dias de crise, poisar a gente alli pelo Rocio—a nova Arcada—e entregar-se a observar a cara dos politicos, dos que caem e dos que sóbem, porque todas ellas encerram verdadeiros tratados de psycologia. Os que vêem fugir-lhes lentamente o poder tentador vestiram luto, e pelas faces taciturnas, maceradas por largas apprehensões, perpassa a cada instante a saudade amarga dos dias gloriosos em que tudo isto, humilde e contricto, se lhes rojava aos pés, supplicando, contricto, um benevolo farrapo de purificadôra benção. Nunca a amargura tão densamente se espelhou em rostos humanos, como agora, n'este momento de incerteza em que o sol explendido se apagou e ameaça, aquecido pela ingratidão, ir illuminar outros hemispherios politicos. Foi a primeira sensação da derrota que sentiram os generaes ousados que caem vencidos; e o seu desconsolo é tal, que todos quantos, em politica, não passam de simples espectadores dos gestos da comparsaria afflicta, sentem desejos de rogar aos deuses da democracia que se compadeçam e deixem, afinal, o poder derramar por mais algum tempo, até á saturação, as suas graças affaveis sobre aquelles com quem pretende pôr-se cruelmente de mal... Quanto aos que cuidam trepar a ladeira ingreme do Capitolio, a alegria é o ar que respiram, é a luz que os guia, é tudo o que os cerca. Bemdita seja a faculdade de mandar, dizem elles, tão grata e dissolvente ella é para a nossa bilis de tanto tempo! E assim passam os dias, entre as maldições de uns e as boas esperanças de outros, exactamente como outr'ora, quando os prophetas appareciam e desappareciam, sem se saber porquê e sem se dar por isso...

⁂

... E o cambio continúa a melhorar. E' sempre assim, quando as crises ministeriaes veem lançar na terra portugueza a boa semente pacificadora, que as luctas partidarias teimam em destruir. Governo em terra, paz nas almas e tranquilla quietação por toda a parte onde uma energia desabrócha e pretende livremente florir! Dir-se-hia que n'este Paiz não ha ordem social capaz de manter-se e que os dias mais beneficos e felizes, que todos vivem contentes, são aquelles em que os governos desapparecem e a Nação toma, livremente, conta dos seus destinos. E' então o Estado uma coisa a mais n'esta terra de Portugal? Por emquanto, talvez ainda não; mas se o phenomeno continuar a repetir-se, se as libras, nos tempos de crise, baixárem de preço, não tardará que o commercio, a industria e a agricultura façam votos publicos para que os ministros sejam de futuro coisas tão apagadas que ninguem consiga descobril-os nos casarões labyrinthicos do Terreiro do Paço...

⁂

Emquanto os apostolos da nossa politica mesquinha, uma politiquasinha jesuitarna, enredadôra, de trazer por casa, vão complicando cada vez mais a vida portugueza, os homens que criam riqueza, que trabalham, que produzem, que vivem n'uma labuta constante pela prosperidade nacional, não descançam um segundo, procurando, com a sua actividade fecunda, contrabalançar a acção negativa dos

Theatro Polyteama

A'MANHÃ—Recita da moda

O TOUREADOR (a pedido)

Estando os principaes papeis confiados a Camilla d'Oliveira, Magda Arruda, Sophia Santos, Irene Gomes, Eloy Rubini, Antonio Gomes, Grijó, Ferreira, Peixoto, M. d'Oliveira, Martins Veiga, Garcia, etc.

DOMINGO, 8, ás 15 horas, 12.º concerto DAVID DE SOUSA.—Orchestra de 81 professores.—O maior successo artistico da actualidade.

SEXTA-FEIRA, *première* do

Testamento de Lupin

operetta em 3 actos de Paul Hervé, musica de Water Kolo.

Bilhetes á venda para o concerto e *première*.—Aberta a assignatura até ao dia 10 do corrente para as 4 RECITAS DE CARNAVAL com espectaculos variados.

politicos profissionaes, que são o maior mal de todos os paizes. E' assim que a Associação Commercial de Lisboa continúa tratando de organisar o seu primeiro congresso de maneira a fazer d'elle uma verdadeira prova do que vale o trabalho nacional, e a cuidar da sua exposição de productos industriaes e commerciaes com um interesse revelador do mais intenso patriotismo. O exemplo é digno de ser apontado a todos os que só se dão bem com a desordem, como as rãs se dão bem nos pantanos. Mas valerá, por acaso, a pena gritar-lhes que se emendem? Entretanto, a hora do *mea culpa* já devia ter soado...

***

Foi ha sete annos, em pleno franquismo, que Coimbra assistiu á ultima grande manifestação de solidariedade academica. A gréve d'esse tempo ficou celebre pela intransigencia d'uns, pela transigencia d'outros e até pela falta de coragem de muitos que, em abandonaram o movimento logo de começo ou nunca o acompanharam. O grupo dos intransigentes foi o que mais deu que fallar de si. Fiel á sua rebeldia, não houve manejos politicos que lograssem amortecer-lhe a resistencia. Mas não foi nunca demasiadamente benevola a estrella que tem illuminado e protegido os intransigentes. Todos os annos tem morrido um. O septimo anno é que não tinha ainda a marcal-o a sua denegrida da morte. Coube ao dr. Gonçalves Preto a sorte de preencher a vaga em aberto. Um tiro, uma vida que se extingue, e prompto. Pois era um rapaz bem interessante, d'uma intelligencia bizarra e ardente, com caprichos em que se adivinhava, por vezes, uma vaga nostalgia da Africa distante, o suicida do Funchal...

***

Brieux, o grande dramaturgo francez, foi em tempos empregado de escriptorio. Por companheiro teve um homem que enriqueceu, que empobreceu e que, para comer, teve um dia de roubar. Preso, respondeu pelo seu delicto. Advogado, não o tinha; mas dias antes de ser julgado lembrou-se de Brieux, já celebre e immortal, e escreveu-lhe a pedir-lhe que o defendesse. O auctor ousado de tantas obras revolucionarias não hesitou; e no dia do julgamento, lá estava no tribunal, com um amigo bacharel, prompto a tomar a defesa do misero ladrão. As suas palavras commoveram tanto como as suas grandes tragedias; e o arguido, apezar de condemnado, sahiu d'alli com a pena em suspenso, para se rehabilitar. E' assim que este grande francez usa do seu renome—pondo-o ao serviço dos humildes. D'entre as maiores victorias de Brieux, esta, colhida em pleno tribunal, será seguramente, para elle, a mais grata. E ainda ha quem diga que o theatro não é a vida! Onde iria Brieux buscar melhor assumpto para uma peça?

Partido Republicano

Centro Andrade Neves

Sob a presidencia de Paulo da Fonseca, secretariado pelos secretarios Alexandre Luiz da Costa e Alfredo Cabral, reuniu a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes, sendo o resultado o seguinte:

Assembleia geral: — Presidente, Julio Maria Baptista; vice-presidente, Alexandre Luiz da Costa; 1.º secretario, José Carlos Tavares Gorjão; 1.º vice-secretario, José Carlos da Silva Pereira; 2.º secretario, Joaquim Pereira Violante. Direcção: —Presidente, Alfredo Cabral; secretario, Alfredo Correia; thesoureiro, Antonio Gonçalves. Vogaes effectivos: Floriano Garcia e Dionysio de Oliveira Pinto; supplentes, Francisco da Silva e Manuel Antonio. Conselho fiscal:—Paulo da Fonseca, Illydio Magalhães Moura e Manuel de Amorim. Conselho de instrucção:—Alfredo Schiappa Monteiro e Alfredo Lopes de Macedo.

TRIBUNAL MARCIAL

O movimento de 27 d'abril

O julgamento de hoje

Preside ao tribunal o commandante d'infantaria sr. Borges; tem por auditor o dr. Costa Gonçalves e por promotor o major Vasconcellos.

São sete os reus hoje chamados a responder, mas d'elles, um está ausente em parte incerta. Predominam os militares; d'estes occupa uma cadeira o tenente d'infantaria Ferreira Diniz. N'um longo banco sentam-se o 1.º sargento Gonçalves, d'infantaria 25; o 2.º sargento Alves, da companhia de telegraphistas; e 1.º sargento Monteiro, machinista da armada. Reus civis são: Henriques Pereira, empregado no commercio; José Garcia, polidor; e Alves Couto, sapateiro. E' este ultimo que está ausente em parte incerta.

O libello reza que estes reus assistiram a reuniões preparatorias para um movimento revolucionario com o fim de mudar a forma do governo republicano, e que adquiriram e detiveram armamento, munições e explosivos. Estas accusações collocam-os sob a alçada do artigo 5.º da lei de 30 d'abril, o qual os pune com quatro annos de penitenciaria, seguidos de oito de degredo, ou quinze annos d'esta ultima pena.

São vinte e seis as testemunhas de accusação.

O capitão Osorio defende os accusados 1.º sargento Gonçalves, 2.º sargento Alves, e os civis Henriques Pereira, José Garcia e Alves Couto. O dr. Felix Horta defende o accusado tenente Diniz e o dr. Santos Lourenço defende o 1.º sargento machinista Monteiro.

Todos os defensores contestaram por negação as accusações feitas contra os seus constituintes. No interrogatorio a que foi sujeito, o tenente Ferreira Diniz negou terminantemente que tivesse cooperado na preparação de qualquer movimento revolucionario, respondendo franca e desembaraçadamente ás perguntas que lhe fizeram.

O mesmo succedeu com o 1.º sargento Gonçalves. O 2.º sargento Alves e o 1.º sargento Monteiro responderam com alguma hesitação, embora negassem tomar parte no movimento revolucionario. Os réus civis tambem negaram a accusação, mas explicaram os factos de maneira pouco precisa, fazendo valer, sobretudo, a ausencia de intenção criminosa, allegando estarem convencidos de que trabalhavam em defesa do regimen.

A's 14 horas e 45 minutos entrou na sala a primeira testemunha de accusação, que era o cirurgião-dentista Cesar Paiva. A instancias do defensor, officioso capitão Osorio, a testemunha acabou por dizer mais em abono dos réus do que em seu desabono, transformando-se por fim em testemunha de defesa a que fôra apresentada como de accusação. O seu depoimento e as respostas dadas aos tres defensores e aos jurados fizeram passar uma hora.

A segunda testemunha, Campos, empregado no commercio, tambem serve mais para defesa do que accusação.

A testemunha José Martins, bilheteiro do Phantastico, disse ter ouvido dizer ao accusado Henriques Pereira, á porta do theatro Phantastico, para o Couto e o Garcia que fôssem buscar as bombas. Acareada com o accusado visado, este disse ser falso aquelle depoimento, tratando a testemunha de bandido; no emtanto, esta manteve o seu depoimento.

José de Sousa Nunes, amanuense do secretariado militar, tambem mais pareceu testemunhar de defesa do que de accusação.

David de Sousa Nunes, soldado de engenharia, diz ter ouvido ao sargento Alves, quando tomou o commando da companhia na noite do movimento, que se algum official lhe désse um tiro se ver que os soldados obedeciam a elle, sargento, e não aos officiaes, que lhe fizessem o mesmo. Francisco Carvalho, soldado de engenharia, confirmou o depoimento do seu camarada.

O 2.º sargento d'engenharia Figueiredo, da mesma companhia affirma, porém, não lhe ter ouvido dizer coisa alguma. Annibal Lameiras, official dos telegraphos, tambem serviu apenas os interesses da defesa, tendo succedido o mesmo com a testemunha que se lhe seguiu, Alfredo Santos, boletineiro. Como a accusação prescindisse de ouvir as restantes testemunhas presentes, o interrogatorio d'estas terminou ás 17 horas e vinte minutos, passando a ler-se o depoimento d'algumas das ausentes, leitura que se prolongou até ás 17 horas e cincoenta minutos, sendo então suspensa a audiencia que reabrirá ás 20 horas, começando a serem ouvidas as poucas testemunhas de defesa, de que os patronos dos reus não prescindiram.

Nos depoimentos das testemunhas de accusação nenhuma fez referencia ao tenente Ferreira Diniz, em vista do que o seu defensor, o dr. Horta, prescindiu das testemunhas que offerecera.

A sentença deve ser proferida proximo das 23 horas.

No sabbado reunirá novamente o tribunal para julgamento de mais tres accusados no movimento de 27 de abril.

A nossa Africa Oriental

Uma rectificação precisa

No artigo de hontem, de Hermano Neves, a typographia, de mãos dadas com a revisão, deixou passar um erro que nos vêmos forçados a rectificar, embora isso seja avesso ao nosso feitio. Mas o facto é que a *gralha* é de tal ordem que carece de ser emendada.

Escreveu Hermano Neves, com a sua melhor lettra: «povoação de Muchena». Pois d'uma simples povoação, fez-se, uma «provincia» e no titulo, o que é um pouco mais visivel do que se fosse no grosso da noticia.

Para os que não conhecem bem a Africa poderia isso lançal-os em duvidas, o que de modo algum queremos que succeda. E para os que a conhecem poderia attribuir-se a ignorancia do auctor do artigo, que não deseja que lhe passem tal diploma.

Agradecimento d'uma artista

Da sr.ª Magda Arruda, distincta artista do Polyteama, recebemos o seguinte communicado, cuja publicação nos é pedida:

«Magda Arruda, em seu nome e do sua familia, penhoradissima agradece á Empreza do Polyteama, aos seus collegas de theatro e demais pessoas as provas gentilissimas de captivante estima que lhe dispensaram por occasião do fallecimento de sua extremosissima mãe, attenções que jámais esquecerá pela sua significação que traduzem de adoravel camaradagem, amizade e sympathia.

A' Empreza do Lisboa, sempre bondosa e caritativa, envia tambem o seu indelevel reconhecimento, pelas referencias que se dignou fazer ao acontecimento que enlutou para sempre uma artista extrangeira, tão modesta quanto admiradora d'este bello e hospitaleiro Paiz.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1914.—*Magda Arruda.*»

A campanha dos chocolateiros inglezes

desmentida por um vice-consul britannico

Pelo vice-consul britannico em Lobito, Benguella, sr. Fussell, foi enviada uma carta ao sr. Bernardino Correia, agente da Sociedade de Emigração para S. Thomé e Principe, na qual diz que, tendo assistido á ceremonia do contracto de varios indigenas, constatou que todos os contractados comprehendiam perfeitamente as condições expostas pelo curador, a importancia dos salarios que tinham a receber, o tempo de um ou dois annos do contracto e a sua absoluta liberdade de se contractarem ou não, conforme lhes conviesse. Notou tambem o sr. Fussell por essa occasião que todos os contractados o faziam por dois annos, e que depois de cumpridas as formalidades respectivas, cada um dos contractados recebia a importancia de 3$600 réis.

De 920 trabalhadores contractados, soube o sr. Fussell que todos chegaram ao seu destino, mais declarando que os contractos feitos pelo agente Correia o são sem a menor pressão para os trabalhadores, alguns dos quaes, depois de já terem trabalhado em S. Thomé, para alli se fazem novamente contractar.

UNS BELLOS ESPECTACULOS

No concerto da Orchestra Blanch, que no proximo domingo se realisa no Theatro da Republica, figura no programma o celebre septimino de Beethoven em 1.ª audição e que será brilhantissimo, executado por todos os *professores* que compõem os respectivos naipes da orchestra.

Na sexta-feira é a festa de Ferreira da Silva com o *Paz*, da Steinberg e *O Morgado de Fafe*, de C. Castello Branco, duas magistraes creações do illustre actor. Realisam-se os ultimos ensaios do grande exito de gargalhada *A mulher do juiz* para inauguração da epocha de Carnaval. A'manhã repete-se *A Caixeirinha*, o maior successo da epocha.

PEQUENAS NOTICIAS

A' enfermaria 7 do hospital do Desterro recolheu Antonio da Cunha Oliveira, estudante, de 22 annos, ferido na perna direita pelo explosão de bomba, na noite de 26 de janeiro, na rua do Carmo.

—Na enfermaria 5 do hospital de S. José recolheu o sapateiro José Gil, morador no Alto dos Sete Moinhos, que ha dias foi atropellado por um automovel.

—Os gatunos entraram por meio de arrombamento no kiosque da rua 24 de Julho, pertencente a Arthur dos Santos, furtando uma porção de tabaco no valor de 50 escudos e 2 escudos em dinheiro.

—Junto ao tunnel de Alcantara-Terra foram hoje encontrados sobre a linha 8 barris com 300 litros de alcool, descaminhados nos direitos alfandegarios. A guarda fiscal tomou conta do caso.

—O civico 1651, de serviço na 1.ª secção de investigação, capturou hoje Marcellino Borges, de 18 annos, morador na rua do Castello Picão, 45, 3.º, por contra elle existir mandado de captura passado pelo 1.º juizo, onde se encontra respondendo por crime de homicidio frustrado. O Borges recolheu hoje mesmo ao Limoeiro.

—A sr.ª D. Izabel Fernandes, residente na rua de S. Bernardo, 57, participou hoje á policia que perdeu um brilhante no valor de 500 escudos, desde sua casa até aos armazens Grandella.

—Na rua Capello houve esta tarde uma scena de pugilato entre os srs. Raul Soares, empregado na administração da fazenda do 2.º bairro, e João Pimentel, redactor do *Jornal de Commercio*, que foi agredido á bengalada, ficando ferido na cabeça, pelo que teve de ser pensado no posto de Misericordia. O aggressor foi preso.

ULTIMA HORA

A immigração nos Estados Unidos

E' approvada a lei restringindo-a

Washington, 2 de fevereiro

A camara dos representantes approvou a lei sobre immigração com a emenda excluindo os hindus, todos os individuos da raça mongolica ou amarella, malaios e africanos, salvo aquelles cuja entrada está auctorisada por tratados especiaes.—(*Havas.*)

PELA POLITICA

A SITUAÇÃO

continúa dependente da chegada do sr. dr. Bernardino Machado

Os partidos procuram marcar posições

Pela resposta que os dois *leaders* da Conjuncção Republicana apresentaram ao chefe do Estado, sabe-se que as direitas estão dispostas a apoiar um ministerio extra-partidario que se constitua para a effectivação das medidas que o sr. dr. Manuel de Arriaga considera indispensaveis e urgentes; sabe-se tambem que não se furtarão ás responsabilidades do poder desde que a solução extra-partidaria se torne inviavel.

Essa informação vem simplesmente confirmar tudo quanto temos escripto a proposito das intenções dos partidos perante o problema politico. Como seria impossivel, de facto, organisar o ministerio extra-partidario, as direitas submetter-se-hiam ao sacrificio de governar em momento tão delicado.

Por sua parte, os democraticos, fortes da sua maioria na Camara dos deputados e esquecendo-se de que estão em minoria no Senado, entendem que são os unicos elementos politicos indicados para a solução da crise.

Chama-se a isso, em linguagem de tatica militar, *tomar posições* em frente do inimigo. Tanto as direitas como a esquerda procuram, com as suas reclamações exaggeradas, marcar uma situação que lhes permitta *ceder*, no momento opportuno. Toda a difficuldade consistirá em estabelecer o indispensavel equilibrio, dentro dos supremos interesses da Republica e fóra das mesquinhas conveniencias de simples caracter partidario.

Como temos accentuado varias vezes, a solução do problema está dependente da chegada do sr. dr. Bernardino Machado. Já n'este momento, ainda afastado muitas milhas do porto de Lisboa, s. ex.ª está informado do que se vae passando no nosso meio. Não lhe teem faltado no *Avon* os radiogrammas sobre a situação politica, ao que por ahi se affirma, e nem todos elles devem exprimir, tambem, ao que se diz, a verdade nua e crúa, limpa das paixões e dos interesses dos homens...

Mas esperemos que s. ex.ª chegue e que pelos seus proprios olhos contemple os gladiadores na arena. Com a sua intelligencia singularmente arguta, com a sua limpida visão dos acontecimentos politicos, com a sua indulgente serenidade perante os exaggeros dos partidarios mais exaltados, elle saberá emittir a opinião justa e rodear-se dos convenientes pontos de apoio para que o equilibrio se faça.

Esses pontos de apoio estão naturalmente indicados pela orientação das varias correntes parlamentares, e seria um espectaculo bem extranho ver que amanhã, constituido um ministerio da presidencia do sr. dr. Bernardino Machado, uma das mais altas figuras do velho partido republicano, esse ministerio tivesse de bater em retirada com uma moção de desconfiança approvada por elementos do grupo parlamentar democratico, que precisamente pretende ser, ao que parece, uma simples delegação d'aquelle velho partido.

Affirma-se que ha uma divergencia de orientação, quanto á amnistia, entre o sr. dr. Bernardino Machado e o grupo democratico. Mas a verdade é que esse grupo ainda se não manifestou, nos ultimos tempos, sobre a opportunidade d'esse gesto generoso, e, mesmo que a divergencia existisse, faltava saber quem melhor traduzia a corrente do velho partido: se o sr. dr. Bernardino Machado, se o grupo.

Não seria o grupo democratico impôr a orientação á grande massa do partido onde se integrou após a desistencia da formação de um outro partido que tambem democratico se chamasse. E o sr. dr. Bernardino Machado, palpando as correntes que se manifestam n'esse velho partido, saberá d'ahi aquilatar qual é a mais justa, a mais numerosa e a mais conveniente para os interesses da Republica.

Dr. Bernardino Machado

A direcção da Associação Commercial vae tambem esperar o sr. dr. Bernardino Machado no vapor *Alerta*, que sahirá do Caes do Sodré, ás 8 horas e meia, tendo n'elle entrada todos os socios que queiram ir prestar essa homenagem ao illustre diplomata.

A familia do sr. dr. Bernardino Machado vae esperal-o n'um vapor fretado expressamente pelos entrerios, o mesmo em que o nosso embaixador no Brazil seguiu quando do seu embarque.

O desembarque far-se-ha no Terreiro do Paço.

Um preso da gréve ferro-viaria

Para as Caldas da Rainha seguiu hoje o machinista Costa Alves, que ha cinco dias se encontrava preso no calabouço 9 do governo civil e que é accusado de actos de sabotagem.

Foi acompanhado pelo guarda 1:356.

Os acontecimentos de 21 de outubro

Remoção de presos do Porto para Lisboa

Para alojamento dos presos politicos que por estes dias são esperados do Porto, foram preparados quartos n'uma dependencia do ultimo andar da cadeia do Limoeiro, sendo alli collocadas seis camas, outras tantas mesas de cabeceira, uma secretaria, etc.

Associações de Soccorro Mutuo

A inauguração da sua primeira pharmacia

Realisa-se no dia 8, pelas 13 horas, no edificio da Mutualidade, á Mouraria, a inauguração da primeira das quatro pharmacias da Liga das associações de soccorros mutuos de Lisboa para serviços pharmaceuticos.

A direcção da Liga convidou a imprensa a uma recita na vespera, pelas 15 horas.

NOTAS DIVERSAS

Pelas 14 horas reuniu hoje o conselho de ministros. A's 16 horas reuniram com o conselho os *leaders* do partido republicano portuguez. As 19 horas ainda continuava a reunião.

Sahiu hoje a barra o contra-torpedeiro *Douro*, que foi proceder a experiencias de artilharia, tendo assistido todos os officiaes que fazem parte da sub-commissão technica de artilharia naval. As experiencias deram optimos resultados.

—Vae ser presente á proxima junta de saude naval o capitão de fragata sr. Antonio Ernesto de Fonseca Rodrigues.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Prisão d'um gatuno.

A policia prendeu aqui, a requisição da policia de Aveiro, Germano Martins, implicado n'um furto feito á Companhia do Petroleo.

Roubo de 450$

A noite passada dois larapios, por meio do *conto do vigario*, subtrahiram a Manuel Teixeira Rebello, de Tarouca, vindo ha pouco do Brazil, 450 escudos.

A provincia n'A CAPITAL

SARDEIRO, 3.—Na administração do concelho realisou-se o registo de nascimento d'um filho do sr. João Gregorio Ferreira, estimado pharmaceutico em Ílhavo e da sr.ª D. Anna da Conceição de Almeida Ferreira. Foram testemunhas os srs. Gregorio Avelino de Figueiredo, estimado administrador do concelho de Lagos e Francisco José Sequeira, considerado e benquisto negociante.

A creança recebeu o nome de João Gregorio d'Almeida Ferreira.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve bastante movimentado, realisando-se ultimo cambio a 45 9/16 a dinheiro.

Eis a fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 5/8	45 1/2
Londres, 90 d/v	45 7/8	
Paris, cheque	626 1/2	626 1/2
Italia	623	638
Allemanha, cheque	257	258
Amsterdam, cheque	435	437
Madrid, cheque	898	899
New-York	1$06	1$09
Rio, a/Londres	16 3/32	
Libras	5$25	5$28
Agio d'ouro	16 %	18 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$		39,15
» » 500$		39,20
» » 100$		39,25

Cotação de outros valores: Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 9$05; 4 1/2 88-89, assent. 57$50, 4 1/2 1905, coup. 80$; 5 0/0 1909, 80$. Externas: 1.ª serie 66$40, 2.ª 66$ e 3.ª 66$40.

Acções: Lisboa & Açores 115$; Ultramarino 101$50; Ilha do Principe 175$; Lezirias 150$; Moçambique 49$18; Panificação 15$80; Phosphoros, coup. 58$50; Tabacos, coup. 65$; Zambezia 2$80.

Obrigações: Prediaes 5 % 88 e 4 1/2 78$50, Ultramarino, hypothecarias, 92$50; Norte e Leste, 1.º grau, 83$70 e 2.º 45$00. Prazo, fim de fevereiro: Moçambique, 49$20.

Fim de março: Moçambique, 49$30 e em premio de 10 cent. 48$50 e 49$55.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 62,62; Inglez 2 1/2, 76,75; Hespanhol, 00,00; Japonez 5 0/0, 1897 100,00. Russo, 5 0/0, 1906, 103,62; Banco Ottomano, 15,62; Atchison, 102,12; Erie preferred, 50,25; Erie common, 32,12; Missouri common, 24,12; Norfolk common, 108,86; Rock Island, 16,12; Southern common, 27,87; Southern Pacific, 101,25; Union Pacific, 166,00; Rio Tinto, 73; Moçambique, 15,5; Rand Mines 6 1/2; Beira Railway 27,00; Marconi's, ord. 4; idem preferred; 3 11/32; Americas 1 5/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 00,00; Norte e Leste, acções, 000,00 e 2.º grau, 217,00; Moçambique, 20,00; Zambezia, 00,00; Tabacos, 000,00.

Alvitres e reclamações

Contra a não acceitação da moeda de nickel

Queixa-se-nos o sr. J. José de Sousa de que na recebedoria do 4.º bairro não acceitam a moeda de 100 réis em nickel, o que causa graves transtornos aos que, como o sr. Sousa, fazem pagamentos da verba ao nosso cofre. Suppomos que a moeda d'aquella repartição do Estado se teem que servir. Contra este facto, pois, protesta o sr. J. José de Sousa, pedindo providencias a quem de direito.

Maria da Luz Cunha

Falleceu

Virginia Augusta da Cunha, José Augusto da Cunha, João Augusto Ribeiro da Cunha, João de Luz e suas familias participam o fallecimento da sua chorada mãe, irmã, avó, sogra, tia e cunhada (que o funeral se realisa ámanhã, 4, pelas 16 horas, sahindo o prestito da calçada do Cascão 5, 2.º para o cemiterio Oriental.

Por determinação da finada o funeral é civil e não se fazem convites especiaes.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O Fado dos FF...»

Da collecção Bijou, fados e canções para salas, por Luiz Pentendo, sahiu este fado da revista *Trunfo é paus*, lettra de Pinto Monteiro e Ruy Soares. O custo é de 10 centavos.

Theatros

Medalhões

Paulo Barreto

O theatro do Gymnasio honra-se hoje abrindo as suas portas a um homem de lettras brazileiro, cuja obra notavel de chronista é familiar a todos os lettrados portuguezes. Não é esta a estreia de Paulo Barreto no theatro. O theatro da Exposição do Rio de Janeiro representou-lhe, ha annos, uma peça n'um acto, que era um compromisso tomado pelo auctor de dar aos tablados scenicos da sua terra uma obra de mais folego. Passado algum tempo e quando na capital federal se poz em pratica a tentativa d'um theatro genuinamente nacional, o nome de Paulo Barreto alinhou-se com os de D. Julia Lopes d'Almeida, Coelho Netto, Roberto Gomes, Baptista Coelho e outros. Surgiu a Bella madame Vargas, *que o publico e a critica fluminenses acolheram com applausos, accentuando quanto o seu auctor, abordando uma these de humanidade geral, soubera imprimir, nos detalhes da acção e no desenho das figuras, um cunho profundamente nacional, d'uma observação exacta e d'uma sinceridade audaciosa.*

A Bella madame Vargas *transpoz o oceano e o publico lisboeta vae ter hoje occasião de julgal-o. Todos aquelles que estimam Paulo Barreto e lhe admiram o talento acompanham com o coração as esperanças que elle certamente poz no novo exito da sua peça perante uma plateia irmã da que já a applaudiu. Trata-se da obra d'alguem que na sua terra impoz o seu nome a golpes de talento e obteve o logar de arbitro da opinião em materia litteraria. Trata-se, além d'isso, d'um trabalho d'um grande amigo de Portugal e das lettras portuguezas. Tudo isso contribuirá para que a noite de hoje deixe em Paulo Barreto a grata impressão que lhe é devida.*

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Os *20:000 dollars* reapparecem no theatro Nacional n'uma das noites do Carnaval.

● As decorações do theatro Polyteama, nas quatro noites de entrudo, foram confiadas a Luiz Salvador.

● Recebemos e agradecemos quatro bilhetes para o bodo que a empreza do Rocio Infantil offerece aos pobres, solemnisando a 200.ª representação da revista *Zás trás pás*, interpretada pelos pequeninos artistas d'aquelle theatro.

● Sob a direcção de Luiz Ripado, Affonso Taveira Junior, Pita Junior, A. Caldeira e Adelino Ripado, realisam-se no Conservatorio de Lisboa nos dias 21 e 23 do corrente duas recitas e bailes, com a revista *Beco sem sahida*.. original d'alguns alumnos. Os bilhetes encontram-se á venda no porteiro do Conservatorio, das 10 ás 18.

● No Rocio Palace, entra em ensaios na proxima semana um novo quadro, com que vae ser augmentada a revista *De Chale e Lenço*, passando a fazer parte da companhia o popular actor Viriato Lima.

Extrangeiro

A peça de D'Annunzio *Le Chevrefeuille* foi estreiada na mesma noite em tres cidades de Italia com o titulo *Ferro*.

● Ermete Zacconi não irá ao Cairo, como tinham previsto os jornalistas italianos. O grande artista recusou o principesco contracto que lhe era offerecido. Zacconi representou ha dias em Turim uma nova peça de Tumiati, *Il Tessitore*.

● No theatro Alfiéri, de Milão, a *Presidente*, que deve subir brevemente á scena na Republica com o titulo a *Mulher do juiz*, obteve um exito estrondoso com a actriz Galli no principal papel. Attingiu já trinta e tantas representações, caso verdadeiramente extraordinario. O actor Guasti interpreta o papel que será creado, entre nós, por Augusto Rosa.

Circos & "Music-halls,,

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS—Os gymnastas portuguezes «Os Fortes».

Foram muito bem recebidos pela assistencia de hontem ao espectaculo de moda do Coliseo os novos profissionaes portuguezes «Os Fortes», ainda ha meses amadores do Nacional Sport Club. Ainda que não apresentassem novidade de trabalho que é de exercicios de força e força dental, utilisaram apparelhos apropriados. Alguns dos seus numeros teem valor e mais realçaram se a pratica da pista lhes tivesse modificado a apresentação, que é um tanto modesta e indecisa. Um d'elles dispõe de grande força dental, resistindo á tracção feita por 8 homens, que puxam por uma corda que segura com os dentes emquanto o volante se suspende na corda tensa e se eleva! Um outro exercicio dos novos artistas consta do seguinte: Collocam uma prancha sobre os joelhos e hombros do base, que assim sustenta 4 homens e mais o volante, este sobre uma escada a prumo, equilibrada ainda pelo base e pelos dentes, com o auxilio de uma copia de arame! E entre outros exercicios é preciso mencionar um bom christo. *Emfim, o numero agradou e ainda pode agradar muito mais se a apresentação fôr melhor cuidada, desde o saber pisar a arena, até ao arranjo do penteado e á celeridade de armar os apparelhos. Em valor de trabalho temos applaudido muito peor, o facto é que tinhamos de considerar o mise-en-scène, que em coisas de circo, principalmente n'um circo de nome, que é das mais consideradas casas da Europa, tem grande importancia.*

Ies

Noticias

Entre nós

Chegam no comboio rapido de amanhã á noite os 6 artistas que compõem a *troupe* chineza Imperial Mandchú, celebre pelos seus originaes trabalhos e sumptuosidade de *mise-en-scène*. Trabalhavam ainda ha seis dias no Apollo Theater de Dusseldorf. Estreiam-se na quinta feira no Coliseo.

*** Na *troupe* hollandeza de operetta que se annuncia para Lisboa, figuram 9 mulheres, novas e bonitas, apresentando-se com os seus garridos e caracteristicos trajes nacionaes.

*** Os conhecidos e populares Antonet & Walter apresentam agora o seu comico e artistico intermedio do «Piano», que é uma das suas melhores entradas, original d'elles, e que não tem imitadores.

*** O elegante Salão Olympia repete hoje o *film Tango argentino*, que agradou hontem aos numerosos espectadores da *matinée rose*.

*** *A filha do pharoleiro* apresenta-se na sexta feira no theatro Salão dos Anjos. Amanhã, além, da revista, *Homero contra Pé-leve*, exhibem-se as fitas *Principe Helena* e *Mulher perigosa*.

*** A companhia de circo que funcciona no theatro Sá da Bandeira, do Porto, continúa obtendo o maior successo. No programma teem figurado numeros que já vimos em Lisboa.

Academia de Estudos Livres

Conferencia na Escola Polytechnica

A'manhã, pelas 14 horas, realisa-se a 9.ª conferencia publica da serie promovida pela Academia sobre questões de ordem scientifica, sendo conferente o sr. Borges de Sequeira, da faculdade de sciencias, que versará o thema: «Ponto de vista e influencia da sua variação na apreciação dos quadros prespectivos».

A conferencia realisa-se no amphytheatro da Escola Polytechnica. A entrada é pelo portão, em frente da rua da Imprensa Nacional.

SPORT

Odeiam-se, prejudicando a causa commum...

Quem lêr o noticiario dos jornaes de sport e attentamente as secções diarias dos grandes jornaes, póde verificar que ha uma scisão entre clubs, não só de Lisboa mas abrangendo a provincia. Assim, basta saber que se o Sporting vae ao Porto é em visita ao club A. Se este club vem a Lisboa é de visita ao Sporting. Se o Internacional vae ao norte é de visita ao club B e se este vem a Lisboa é de visita ao Internacional. Estas citações não teem o desejo de visar directamente os dois clubs, porque apenas nos servem de exemplo para citar casos de ordem geral. Ha associações de elementos heterogeneos que se acamaradaram para guerreiar outras associações! Formaram-se partidos, estabeleceram-se divergencias, motivaram-se fundas antipathias! E tudo isto porquê? Não sabemos. Será questão de pontos de vista differentes na orientação technica? Não, porque a maioria dos nossos homens de clubs não se entrega a taes estudos, limitando-se a copiar o que vê e a acceitar, submissamente, leis e regulamentos que lhes impõem, sem lhes pedir conselhos. A unica explicação reside na antipathia pessoal, nascida de discussões, em que entram em jogo, exclusivamente, a vaidade, o desejo do mando, a absorpção dos cargos dirigentes, em resumo, a estulta pretensão de «se mostrarem». O caso é que muitas d'essas antipathias se transformaram em odios! Hoje a rivalidade de clubs deixou de ser esportiva e amigavel para ser acintosa, aggressiva e prejudicial. E pena é que a causa commum perigue. Ha, como se vê, a urgente necessidade d'um saneamento, d'uma prompta desinfecção d'esse virus malfasejo, que não produz coisa util antes prejudica o trabalho dos que tentam marchar. E queremq começar o ataque no «locus dolentis»? Comece-se pelos dirigentes de muitos grupos e associações. São elles, em grande parte, os responsaveis d'esta atmosphera de odios e malquerenças.

Shamrock

⁂

Nota do dia

Aquillo... tambem é gymnastica!...

Os *films* animatographicos vieram fazer confusão nas idéas d'um modesto professor de gymnastica. Ingenuamente, mostra-se admirado de que os actores que figuram n'esses *films* saibam executar os mais variados e arrojados exercicios, subindo cordas, transpondo muros, correndo grandes distancias, saltando fossos, escalando trincheiras, etc. A ingenuidade da admiração confirma os parcos conhecimentos que o professor tem da materia que ensina. Aquillo, meu caro senhor, tambem é gymnastica, a melhor, que é a de applicação aos casos da vida e ás necessidades do momento. De que serviam aquelles enfadonhos exercicios que ensina aos pequenitos, n'uma compassada e sempre a mesma execução, que não distrahe e que aborrece, se elles não servissem mais tarde para a vida? E' bom que saiba que ha varios methodos de ensino gymnasticos e que muitos d'elles vão tendo acceitação maior e mais vulgarisada que a tal gymnastica do norte, monotona, apesar de, medicamente, primorosa. O methodo *natural* mais tarde ou mais cedo ha-de ser o seguido, porque a gymnastica deve ser um elemento para crear saude e para dar resistencia a recursos para triumphar na vida.

Shamrock

Noticias

Entre nós

A' sala de cultura physica Cesar de Mello—Ha propagandistas que não descançam e no numero d'esses devemos contar Cesar de Mello, que é uma gloria do athletismo portuguez, um intelligente professor de gymnastica e um technico de comprovada auctoridade. Actualmente, Cesar de Mello é um estudioso e distincto alumno de medicina no Porto. Applicando algum tempo disponivel dos seus estudos resolveu organizar uma sala de cultura physica, cujos beneficios se devem fazer sentir e muito brevemente na cidade do norte. Está installada na rua dos Caldereiros, 225, junto á Cordoaria, com todas as modernas exigencias de hygiene e conforto. A sala inaugurou hontem com classes de gymnastica para adultos e creanças. A escola conta com a cooperação dos srs. Maximiano Pereira e do clinico dr. José Rodrigues Pereira.

*** *Um sarau n'um club*—A commissão administrativa do Nacional Sport Club organisa no proximo domingo um sarau esportivo, seguido de baile, sendo o programma desempenhado apenas por socios do club.

*** *Uma reunião na Associação Naval*—A Associação Naval de Lisboa convoca para sexta-feira, ás 21 horas, na sua séde, uma reunião dos socios das secções de remo, vela, motor e natação para resolver, com urgencia, a organisação d'um grandioso passeio em homenagem a um socio.

*** *Reuniões de patinagem*—No «rink» dos Recreios Desportivos da Amadora, recomeçaram, com enthusiasmo, as sessões de patinagem, havendo quem veja no caso uma «natural» preparação para as festas a realizar quando da abertura do Salão-Theatro.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A Caixeirinha.

Polyteama—A's 21—A mulher moderna.

Trindade—A's 21—Sua Magestade diverte-se.

Gymnasio—A's 21—A bella madame Vargas.

Avenida—A's 21—Maridos alegres.

Apollo—A's 21—Paz e união.

Theatro Moderno—A's 21—Missa nova, A'manhã, O triumpho.

Theatro Salão dos Anjos—A's 19 1/2 e 21 1/2—Comedias e animatographo.

Coliseu dos Recreios—A's 21—2.ª apresentação dos novos artistas portuguezes «Os fortes».—Corrida de dois automoveis no espaço.—O homem que cresce á vista do publico e todas as attracções da companhia.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*. Pathé, ogral. *Infantil do Rocio*, Zás-traz-paz. *Phantastico*, O sr. dá licença? *Rocio Palace*, De chale e lenço.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

Southampton, etc., «Avon», (Brazil)... 4

Bordeus «Lutetia», (do Brazil)... 4

Loanda (Dondo)... 4

Margarida dos Santos Carneiro

MISSA

Antonio Bernardo Carneiro, sua mulher Maria Emiliana Oliveira Bello e Carneiro, Rosa Carneiro, Alice Lima Carneiro, Fernando Antonio Carneiro e sua mulher, Maria Adelina Carneiro Sousa Tavares e seu marido, Margarida Emilia Carneiro O'Connor Shirley e seu marido, Alice Carneiro Gomes Netto Rebello e seu marido, Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro e seu marido, Carlos Carneiro e seus irmãos, Jeronymo José Carneiro e Jorge José Carneiro (ausentes) Maria Carneiro Ramos, Maria José Carneiro Lima e Thereza Carneiro Ramos e seus maridos (ausentes), Olympia Carneiro (ausente), Ordenes Carneiro e sua mulher (ausentes), José Ramos irmãos, cunhados e primos (ausentes) mandam celebrar uma missa amanhã, 4, pelas onze horas da manhã na antiga egreja da Lapa, rua da Lapa, commemorando o 30.º dia do fallecimento de sua irmã, cunhada e tia Margarida dos Santos Carneiro. Desde já agradecem ás pessoas que assistirem a este acto.

3 Folhetim d'A CAPITAL 3-2-1914

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

I

Seth Chickering, do Club dos Viajantes

— Por consequencia, — proseguiu Chickering, o tempo caminhou — um bom tempo sob todos os pontos de vista. Quando era creança e que lia esses contos de fadas onde se falla incessantemente de joias e de pedras preciosas, não imaginava que pudesse haver no mundo tantos diamantes como os que rolam nas nossas mãos lá em baixo, no Veldt. E não eramos só nós! Mas a sorte favoreceu-nos mais... isso é certo! Olhe, que pensa d'isto?

Chickering metteu a mão no bolso de traz das calças, o bolso do revolver, e tirou um saquinho de panno atado com uma fita.

Delicadamente, desatou a fita e, virando o saquinho, espalhou com precaução o seu conteúdo em cima da mesa. Uma onda de diamantes rolou por cima da toalha.

Geraldo soltou um brado de surpreza, porque os diamantes eram de uma dimensão e brilho extraordinarios.

Chickering deitou-se para traz na cadeira e divertiu-se com os olhares de assombro que a vista d'aquellas pedras preciosas arrancava ao mancebo.

—Que lindas scintillações, hein? —exclamou elle.—Nem todos os dias se vêem eguaes n'uma banal sala de jantar d'um club!

Geraldo concordou. Embora fôsse mediocre conhecedor de pedras preciosas, confessou a si mesmo que, se aquellas eram verdadeiras—e não havia razão alguma para que o não fôssem—nunca vira tratar com tanta desenvoltura o equivalente d'uma fortuna.

— São esplendidos, — disse elle finalmente.

—Esplendidos!—replicou o gigante.—Tenho outros ainda mais bellos... Veja estes!

D'outro bolso, Chickering tirou um segundo saquinho de panno. Depois de o abrir, formou uma nova pilha de diamantes ao lado da primeira.

—Não é verdade que são mais bellos?—perguntou elle.

O hercules sentia um prazer infantil em os vêr scintillar no concavo da sua larga mão vermelha, para onde mettera alguns.

Geraldo parecia sentir-se incommodado. Iria jurar que toda a gente estava a olhar para elles; tranquillisou-se, porém, ao vêr a sala quasi deserta.

Junto do guarda-vento da porta das cozinhas, alguns creados de meza estavam reunidos. Com os rostos voltados para o lado da meza a que elle estava sentado, conversavam em voz baixa—com certeza ácerca do seu singular interlocutor—mas Geraldo tinha a esperança de que elles não tivessem visto os diamantes.

—Digo-lhe na verdade, meu velho camarada, — tagarellava Chickering, curvando-se sobre a meza e fallando com a solemne gravidade d'um homem que enguliu quatro *whiskies*,— a historia d'estes diamantes é muito extranha... Verdade!

Examinava Geraldo com essa attenção pasmada dos ebrios, esperando sem duvida que o jornalista manifestasse o desejo d'ouvir toda essa historia.

A sua espectativa foi illudida. Geraldo nada disse.

Mas o gigante tinha resolvido que despejaria a historia no ouvido do seu companheiro.

—Ha de saber tudo... e senhor agrada-me... E' um branco, eis o que é!... Um branco, e contar-lhe-hei toda a historia dos diamantes, sim, toda a historia.

A' força de ouvir repetir a mesma coisa, Geraldo começava a sentir certo interesse por essa ameaçadora lenda.

—Talvez fôsse mais prudente guardar isto—disse elle, indicando com o dedo as pedras preciosas.

Com as suas grandes mãos vermelhas, Chickering pegou n'ellas, em monte, como se fossem simples seixos, e metteu-as nos respectivos saccos.

—Ha muitas outras no sitio onde as apanhei... Escute-me. Vae saber tudo.

Geraldo puxou pelo relogio. Eram apenas dez horas. Tinha ainda tempo.

—Bem, bem—disse elle.—Ficarei encantado em o ouvir... Se fossemos fumar?

Chickering approvou com um signal de cabeça aquella proposta.

—Tem razão, camarada—replicou elle.—Nunca fallo melhor do que quando tenho o cigarro na bocca... Onde fica encarrapitada a sua damnada sala de fumo?

Emquanto fallava, foi acabando de beber o copo que tinha na frente. Para se levantar, encostou as duas enormes mãos á meza, conseguindo pôr-se em pé.

Geraldo levantou-se por seu turno e levou-o para fóra.

A sala de fumo do club ficava no andar inferior. Mas, n'um patamar, entre o rez de chão e o primeiro andar, tinha sido feito uma especie de nicho, no qual os socios podiam fumar e de que Geraldo gostava muito especialmente.

Dirigiu o seu novo amigo para esse lado, fel-o sentar confortavelmente n'um divan que corria ao longo d'essa especie de alcova, pediu café e, sentando-se junto de Chickering, perguntou-lhe que preferia elle fumar.

Seth declarou preferir cigarros. Geraldo offereceu-lh'os da sua cigarreira e esperou pacientemente que o gigante se dignasse encetar a sua narrativa.

Chickering accendeu o cigarro—não sem custo—soprou uma grande fumaça, que expelliu pelas narinas, soltou um suspiro de satisfação e começou.

II

Uma extranha historia

—Agradam-lhe então estes diamantes?

Geraldo fez um signal affirmativo com a cabeça.

—Tem bom gosto, mancebo, muito bom gosto, mas ha melhor do que isso no Veldt... Admire!

Introduzia o pollegar e o index da mão direita no bolso do collete e tirou d'ahi o que quer que fôsse que pousou delicadamente em cima da meza.

Era um diamante, o maior que Geraldo tinha visto em toda a sua vida. Da largura d'uma moeda de vintem, irradiavam d'elle scintillações deslumbrantes.

—Que magnifica pedra! —exclamou elle.

—Acredito-te, meu velho,—replicou Chickering, que, meio estendido no divan, gozava com o assombro do mancebo.—Mas temos ainda maiores lá em baixo, no Veldt.

E, com a cabeça, Seth Chickering esboçou um gesto que podia fazer crêr que o Veldt ficava nas proximidades de Saint James's square—ali por Jermyn street.

Geraldo pegou no diamante. Sem ser lapidario, comprehendeu que valia uma quantia exorbitante.

—Se tem muitos diamantes eguaes a este—replicou, sorrindo-se—deve ser immensamente rico.

—Tenho uma certa abastança—volveu Seth.—Tenho dinheiro bastante para fazer boa figura por ali—indicou a direcção de Saint James's square e do Veldt.—Teria muito mais se tivessemos sido em maior numero. Explorou-se a mina com demasiada precipitação.

Geraldo restituiu-lhe o diamante que tinha conservado na palma da mão, admirando-lhe o peso e o brilho, e pensando na mudança que a posse de algumas pedras eguaes áquella pode operar na situação de um homem.

Mas contentou-se com dizer:

—Devem ser muito felizes, os seus amigos e o senhor.

Ficaram silenciosos durante alguns momentos. Geraldo pensava no feliz acaso que fizera do homem do amarello um millionario, emquanto elle se via amarrado á *Catapulta*, á razão de oito guinéos por semana.

Ainda na manhã d'aquelle dia estava satisfeito com a sua sorte, mas a vista d'aquella fortuna perturbava-lhe momentaneamente o espirito.

A voz de Chickering fel-o voltar a si.

—O que ha de mais extraordinario—dizia o gigante—é que a maior parte d'elles não suspeitam da sua felicidade.

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1260 — 4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 4 de Fevereiro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A caminho da solução

Já se encontra em Lisboa o sr. Bernardino Machado, cuja presença as circumstancias politicas exigiam para que o problema governativo reunisse, emfim, todos os elementos necessarios para a sua solução. O mesmo seria dizer que a questão está posta. Cumpre resolvel-a, e quanto antes, sem sophismas, sem subterfugios, sem habilidades que não chegam a durar horas. Só quem fôr cego não reconhecerá que a marcha d'esta crise se vae acelerando por fórma que dentro em pouco se poderá converter n'uma corrida doida para um abysmo.

O momento é de geral espectação. Estamos em presença, finalmente, de uma situação que se esclarece com um raio de luz salvadora. Temos entre nós o homem que pode transformar as condições d'esta crise de desastrosas em beneficas, porque é elle o unico que se conservou superior ás dissenções pessoaes que entre outros homens publicos crearam um estado de espirito, fructo de reciprocos aggravos, que não se affigura humanamente possivel modificar, pelo menos de um dia para o outro.

Já o dissémos: a desgraça da Republica teem sido as questões pessoaes entre alguns dos seus homens mais eminentes. As divergencias de idéas não incompatibilisam as pessoas. Para certos golpes, porém, só uma serenidade superior encontra reservas do patriotismo e ideal que não os fazem sentir, na preoccupação exclusiva de servir bem uma causa e de salvar uma nacionalidade.

O sr. Bernardino Machado é, n'este momento, uma grande força, a maior força n'este Paiz, precisamente porque sempre manteve essa serenidade e se votou a este culto. O seu espirito está em communhão inteira com o Paiz, que quer a Republica salvaguardada, que quer a Patria livre das latas contingencias que as luctas dos homens podem crear-lhe.

A grande massa da população quer paz. O Paiz não anceia por outra coisa. Porquê? Porque é na paz que vê a garantia do seu trabalho, a segurança dos seus lares, a certeza de que não periclitam nem a independencia nacional, que atravez dos seculos este povo cimentou com o seu sangue, nem a liberdade que, tambem derramando o seu sangue, não menos heroicamente conquistou.

O sr. Bernardino Machado é a personificação d'essa aspiração intensa do Paiz. Por isso mesmo é com anciedade que se esperam os seus actos, que se aguardam os seus gestos, que se perscrutam as suas intenções. Se amanhã falhassem as esperanças que n'elle agora se concentram, a Republica e a Nação entrariam no desconhecido.

Simplesmente, é necessario andar depressa, porque o perigo d'esta situação tambem anda cada vez mais rapido. Ha oito dias que a crise se iniciou. Ninguem pode admittir a possibilidade d'esta crise durar mais oito dias sem uma solução satisfatoria.

Affigura-se-nos que essa solução satisfatoria,—a qual não pode ser outra senão um gabinete Bernardino Machado — vae gradualmente conquistando fórça de viabilidade. Quando n'este jornal a propusemos ha oito dias, respondeu-nos o scepticismo, o gracejo, ou a indifferença. Hoje ella tornou-se a base de todas as transigencias mutuas. Assim, os orgãos democraticos são os primeiros a exalçar o nome do eminente cidadão. A *Republica*, orgão dos evolucionistas, não põe em duvida as qualidades que o recommendam para presidir aos destinos do Paiz, mas simplesmente a possibilidade d'esse resultado. A *Lucta*, orgão unionista, preconisando uma solução conciliadora, implicitamente favorece a do espirito mais conciliador da nossa politica, qual é o do dr. Bernardino Machado. O proprio *Intransigente* presta homenagem ás altas qualidades republicanas do nosso embaixador no Brasil. O *Seculo*, que não tem partido, proclama o seu nome como representando n'este momento uma verdadeira aspiração nacional.

Por que motivo, pois, em volta d'esse nome, se não ha de encontrar a formula d'uma solução salvadora, para o breve prazo que ainda nos affasta do momento em que as urnas darão, em eleições absolutamente livres, as indicações claras e insophismaveis da vontade da Nação?

Quem contrariar esta solução só provará que tem esse *verediclum*, provando ao mesmo tempo que nem a Republica nem a Patria lhe merecem o culto que é seu dever prestar-lhes.

Salteadores de comboios

Tiroteio com a guarda civil

Badajoz, 4 de fevereiro

Entre a guarda civil e uma quadrilha de salteadores de comboios houve tiroteio, tendo sido presos trez dos bandidos.—(*Correspondente*).

UMA RECEPÇÃO ENTHUSIASTICA

O sr. dr. Bernardino Machado

E' acolhido á sua chegada a Lisboa com grandes manifestações de jubilo

A Commissão Municipal Republicana, a Associação Commercial e outras collectividades tinham fretado barcos para, com os seus associados e todos os bons republicanos que quizessem aggregar-se-lhes, irem ao encontro do *Avon*, o paquete que trazia a bordo para Portugal o sr. dr. Bernardino Machado. O embarque devia fazer-se no Caes do Sodré e no Caes das Columnas, e por isso, logo ás primeiras horas da manhã, n'um e n'outro ponto se juntou muita gente, aguardando os barcos para que tinha bilhetes e que uns após outros atracavam para receber os respectivos passageiros. Pelas sete horas, no Caes das Columnas, tomava logar no *Patria*, um pequeno rebocador fretado pela Associação dos catraeiros, a familia do embaixador de Portugal no

Os primeiros cumprimentos a bordo do paquete «Avon»

Rio, largando este continuo o barquito Tejo abaixo e perdendo-se a breve trecho, como uma sombra a diluir-se na bruma densa que a esse tempo ainda envolvia as aguas quietas do rio. Depois, no Sul e Sueste, fez-se o embarque, no *Douro*, do pessoal dos estabelecimentos Grandella, e lá em baixo, na Ponte da Parceria, o *Atalaya* e o *Lisbonense* aguardavam o instante proprio para recolherem a bordo todos quantos se lhes destinavam. A's oito e trinta, os embarques estavam concluidos, e todos os vapores e pequenas embarcações que deviam tomar parte no cortejo aproavam á barra, em cata do grande paquete inglez, tão vivamente esperado.

A esta hora, com o ceu nublado, o ar triste e uma aragem desagradavel e aggressiva, o Tejo é uma larga e infinda placa escura, em que os navios erguem pontos negros e os botes minusculos salpicam de sombra aqui e além. Para a barra não se vê quasi nada, e a cidade, estirada pelas sete colinas da lenda, parece um farto nevoeiro que só uma violenta rajada de norte será capaz de desfazer. Cacilhas, o castello d'Almada, a Trafaria risonha e os montes nús da Outra Banda, mal se adivinham atravez da fumarada que os envolve. Passam velas denegridas, como gaivotas colossaes, arrastando-se lentamente em procura d'outros destinos. Alcantara perde-se já lá para traz. A silhueta do *Avon* surge de repente, monstruosa e enorme, cercada de fumo, definindo-se vagarosamente, tomando forma e feitio á medida que se approxima e avança Tejo acima. O *Lisbonense*, com mais trez voltas de belice, poisa-lhe ao lado, enfileirando junto d'outros barcos que o antecederam e dos quaes partem vivas consecutivos ao dr. Bernardino Machado, á Patria, á Republica, etc. O *A'lerta*, fretado pela Associação Commercial, flana como uma grande ave marinha em redôr do transatlantico. E' de lá que partem as manifestações mais calorosas. Pela escada de bombordo trepam os representantes da camara municipal, a familia do embaixador de Portugal no Brasil, quantos, emfim, podem approximar-se para emfim saudar o grande portuguez. Umas poucas de bandas de musica executam o hymno nacional. Os vivas e as manifestações patrioticas são cada vez mais intensos.

Cerca das nove horas e meia atraca ao *Avon* uma lancha a vapor do Arsenal—a *Thetis*—conduzindo o chefe do governo demissionario, os ministros da marinha e da instrucção, com as suas comitivas e outros personagens burocraticos em evidencia. O sr. dr. Bernardino Machado vem recebel-os ao portaló d'estibordo, ouvindo-se n'esse instante vivas calorosos ao Partido Republicano Portuguez e executando novamente as bandas que acompanham os manifestantes o hymno nacional. Seguem-se longos minutos de espera. Todas as embarcações que veem ao encontro do illustre diplomata portuguez aconchegam-se mais e mais e formam ao lado do *Avon* uma flotilha bizarra em que os pavilhões nacionaes fluctuam, imprimindo no conjuncto a nota festiva inherente aos acontecimentos d'esta natureza. O *Douro* destaca-se pela avultada quantidade de bandeiras que o ornamentam, e o *Lisbonense*, que é o que mais manifestantes conduz, torna-se notado pelos vivas que d'elle partem, glorificando o partido republicano portuguez, o sr. Affonso Costa, o representante da Republica Portugueza junto do governo brazileiro, etc.

A manhã vae aclarando. Cerca das dez horas, começam a sair do *Avon* as pessoas que alli tinham ido cumprimentar o sr. dr. Bernardino Machado. O sr. Forbes Bessa, secretario geral da Presidencia da Republica, é o primeiro a partir. Fôra elle quem, em nome do chefe da Nação, apresentára os cumprimentos de boas vindas ao eminente homem de Estado. Depois, prepara-se o desembarque dos ministros, das pessoas que os acompanham e do sr. dr. Bernardino Machado, tomando todos logar na *Thetis*. O cortejo organisa-se immediatamente. Encorporam-se na garrida flotilha o *Atalaya*, o *A'lerta*, o *Alcochete*, o *Douro*, o *Milhafre*, o *Capitania*, o *Valle do Zebro*, o *Patria*, o *Lisbonense* e outros barquitos de menos tonelagem, conduzindo quer republicanos em evidencia quer simples curiosos. Agora, o sol conseguiu romper as nuvens que o encobriam, varrer o espaço todo azul e alagar de luz o estuario immenso do Tejo. A cidade resplende, batida de chapa pela fogueira que se incendiou lá em cima e semeia penachos de chamma pela agua serena e profunda. Os navios tomam feições originaes, meio diluidos nos reflexos d'oiro que cortam, e larga facha ardente, a bahia maravilhosa. E é assim, envolto em fulvos clarões, que o cortejo sobe até ao Caes das Columnas, por entre vivas continuas, hymnos de jubilo e saudações enthusiasticas de quantos á manifestação se associam.

Cerca das dez e meia, *A Thetis* chega ao caes. O gradeamento do Terreiro do Paço, a esplanada da alfandega e o proprio caes estão apinhados de gente, que irrompe em vivas calorosos logo que o sr. dr. Bernardino Machado põe pé em terra. De bordo dos barcos que tomaram parte no cortejo os vivas e as manifestações repetem-se tambem; e emquanto o nosso embaixador no Rio é saudado com verdadeiro carinho, o povo que está em terra cerca-o e acclama-o, vibrando, por vezes, calorosas salvas de palmas. No meio da animação que se estabelece, o sr. dr. Bernardino Machado consegue entrar para um automovel com os srs. Affonso Costa, Antonio Macieira, Ricardo Covões e Santos Tavares, partindo immediatamente para sua casa, na Estephania. Não falta, no momento da partida, quem cercasse o auto em que o illustre embaixador de Portugal no Rio toma logar, para lhe erguer vivas e o victoriar com enthusiasmo. Depois, é o desmanchar da manifestação e do cortejo com que o sr. Bernardino Machado, na clara manhã d'este dia d'hoje, em que a primavera parecia principiar a romper, cheia de alegria e de risos, foi acolhido ao regressar ao seu Paiz, para continuar a prestar-lhe os mais relevantes serviços. Oxalá que os politicos não consigam inutilisar a obra benefica que todos esperam de tão illustre portuguez.

NA CAPITAL DO NORTE

Arrazar o Barredo?

E para onde vão as milhares de familias que o habitam?

Primeiro: a planta geral dos melhoramentos

Porto, 3.—E' muito facil—dizia-nos hontem um velho negociante da beira-rio—lançar o pregão:—abaixo o Barredo, arrase-se o Barredo...—Mas, com franqueza, o problema não é tão facil de resolver, no facto, como no papel...

«Vi, pelo seu ultimo artigo de *A Capital*, que as condições financeiras da Camara são prosperas; que a sua ultima conta fechou com um saldo positivo de 46 contos; que tem inscripta no seu orçamento uma verba de 60 contos para fazer face aos encargos dos juros do primeiro emprestimo de 1:000 contos—a levantar... Mas isso tudo é uma gotta de agua a deitar n'um grande lago, se se principia, deixe-me dizer-lhe, por onde se devia acabar...

E explicou:

«A Camara do Porto, para todos os melhoramentos da cidade, avenidas, saneamento, bairros operarios, está auctorisada a levantar, em series, o emprestimo de 3:000 contos. Pois, digo-lhe, com toda a minha sinceridade e com o meu conhecimento de negocios, que, se começa por destruir o Barredo, arranja um sorvedouro que lhe consome e esgotta mais de metade do emprestimo.

«Porque o Barredo não são duas, dez, vinte ruas. E' todo o bairro de edificações compactas, alcandoradas umas por sobre as outras, desde a Ribeira, cortando pelas traseiras da rua de S. João, dobrando pela Sé e descendo pelos Guindaes até ao rio. Quanto não custa a expropriação de toda essa vasta, immensa e compacta casaria? Quanto não custa sómente a expropriação das velhas lojas, armazens e escriptorios que se estendem desde a rua de S. João até á ponte, não fallando já na Ponte Taurina, que tambem não pode ficar de pé?

—Essa expropriação não se poderá fazer em condições vantajosas, depois da lei já votada da expropriação por zonas?

—A lei da expropriação por zonas apenas dá á Camara a facilidade de cortar, rasgar e alinhar por onde quizer. Quanto ao valor, á indemnisação da expropriação, o preço é feito pelo valor collectavel do predio na respectiva matriz. Quer que lhe diga? A expropriação do Barredo ficava por pouco mais de metade, se tivesse sido feita ha trez annos e meio.

—Não comprehendo...

—E' porque ha trez annos e meio ainda não vigorava a lei do inquilinato, e os predios estavam na matriz por um valor muito inferior ao que rendiam. Com essa lei, os proprietarios foram obrigados a dar nas repartições de finanças o rendimento exacto dos predios. Valorisou-se a propriedade, é certo, e o Estado augmentou as suas receitas. Mas para o nosso caso, a expropriação tornou-se mais difficil. E' por isso que eu lhe dizia que a expropriação por zonas, se se tivesse feito antes da lei do inquilinato, ficava por pouco mais de metade.

«De mais a mais, arrazar o Barredo antes de construir bairros operarios?

«E para onde hão de ir habitar milhares de familias que se empregam na faina dos trabalhos ribeirinhos e que não podem nem devem deslocar-se para longe? E outros milhares de pessoas que por alli vivem, proprietarios, inquilinos, negociantes?

—O senado camarario tambem approvou a proposta dos bairros operarios e da construcção de casas economicas...

—Primeiramente, então, os bairros operarios. Mas nunca no Monte Pedral, a uma enorme distancia do rio, para os trabalhadores ribeirinhos. Para outras classes, sim, é um ponto alto, hygienico... Mas... Olhe, na minha opinião, não se devia iniciar nada d'isto, começar uma obra grandiosa, de futuro para a cidade nova, sem que primeiramente fosse approvada e adoptada a planta geral das obras a realisar.

«Essa planta geral deve ser posta a concurso e não só entre engenheiros nacionaes, mas podendo concorrer, em grupo, engenheiros e architectos extrangeiros. E só depois de feita a escolha—começar então a executar-se por onde se julgasse mais necessario, mais em harmonia com as necessidades de hygiene e de aformoseamento da cidade.

«Ir agora gastar oitocentos, mil, ou mil e quinhentos contos em arrazar o Barredo, mais algumas centenas de contos em bairros operarios, sem se saber qual o plano, a planta da transformação do velho Porto em uma cidade nova, verdadeiramente moderna, que se estenda e alargue até Mattosinhos, até Leixões... não me parece que se deva fazer.

«Não poderia acontecer que a transformação do Barredo — pois não ha de ser só deitar abaixo, é preciso tambem construir — não poderiam as ruas ou avenidas que se abram ficar sem direcção com as avenidas da grande transformação da cidade?

«Porque a planta geral não deve obedecer ao que parcellarmente se fôr edificando... Era obrigar um gigante a andar corcovado toda a vida...

Por ultimo:

«Primeiro que tudo, a planta geral em concurso. E, depois, as obras. E até lá, sem fallar no saneamento, ha muito, muitissimo que fazer...

Poeira da Arcada

Chegou o sr. dr. Bernardino Machado e com elle a esperança de se encontrar uma situação de equilibrio que torne facil á Republica sahir do passo embaraçoso em que se encontra. A obra do sr. dr. Affonso Costa nada soffrerá com este compasso de espera. As opposições tambem encontrarão magnifico azo para se prepararem, de maneira a figurar dignamente no proximo acto eleitoral. E a pacificação dos espiritos, que é do interesse de nós todos, será em breve um facto consummado. Oremos que nunca um homem correspondeu melhor ás urgencias imperiosas de um momento difficil.

***

O Seculo *propõe hoje esta interrogação:—E a lei das accumulações? Sobre o assumpto nada sabemos, a não ser que varias pessoas põem grande empenho em dar a perceber que, exercendo dous ou trez logares, o fazem no intuito de bem servir a Patria. E quando os patriotas assim se mostram exemplares no dever, torna-se muito melindroso desalojal-os das posições conquistadas. Defendem-se como chacaes. E porquê, no fim de contas? Parece que se habituaram tanto a dedicar-se ao bem publico que não comprehendem que, em nome d'este, alguem lhes recommende moderação no sacrificio. E' talvez por isto que alguns até apresentam um bello ar de victimas... de copiosas digestões.*

***

A princeza Mestchersky, que desapparecera de Paris misteriosamente, quando, pela segunda vez, devia exhibir-se no theatro Femina como dançarina e tocadora de flauta, foi parar a uma aldeia do departamento do Var. O que a levou a tão singular jornada?

Os jornaes explicam o caso por uma ancia feroz de reclame. Pode ser... As mulheres possuem todos os philtros da tentação. As vezes, porem, desanimam, perante certas difficuldades. Assim é que até hoje ainda não descobriram meio de domar esta fera—um publico que distribue o applauso ou a pateada, segundo leis indecifraveis.

***

Maximo Gorki deixou Capri e reentrou na Russia. Os medicos dão-no como perdido. Elle proprio conhece o seu estado, fallando com grande serenidade no tempo em que não será já do numero dos vivos. A sua companheira, Maria Andreyeva, a occultas, chora o seu lar desfeito. Raros amigos o visitam. E a estes encara-os bem, como para ler-lhes nos olhos a certeza da sua morte.

Migalhas

A bandeirinha

Os symbolos passeiam em liberdade, por essa Lisboa, como os gatos sem dono e as mulheres de má vida. Hontem de tarde, n'uma das ruas mais concorridas, um grupo entretinha-se n'uma brincadeira carnavalesca, aliás muito innocente. Tratava-se simplesmente de collocar no chapeu dos transeuntes umas bandeirinhas azues e brancas. Os garotos, comparsas do divertimento, se encarregavam depois de perseguir a victima, durante trez quarteirões, aos gritos de: *Thalassa! Thalassa!*

O curioso foi quando dois cavalheiros graves e ponderados, ambos portadores da facciosa bandeirinha, se encararam e cada qual julgando que a arruaça se dirigia ao outro, começaram a rir a bandeiras despregadas e se associaram á montaria do rapazio.

N'aquelles dois homens se resumia quasi toda a vida portugueza. Todos nós levamos a vida a rir da bandeirinha que os outros levam no chapeu, sem reparar na que trazemos para gaudio dos nossos semelhantes. Nunca nos passará pela cabeça prevenir caridosamente o nosso proximo de que anda a dar-se ao desfructo. Temos, pelo contrario, um prazer feroz em vaiál-o, sem nos apercebermos que estamos nas mesmas condições, sob o peso de ridiculos equivalentes. Em cada portuguez ha um critico desapiedado, traçando sempre n'uma phrase, que tem a concisão e a violencia d'um apupo, a synthese das suas opiniões ácerca dos seus contemporaneos, synthese sem analyse, feita de sympathia expontanea ou de antipathia natural e que não tem a valorisal-a o exacto conhecimento do valor proprio.

E assim vamos vivendo, satisfeitos de que as bandeirinhas alheias se prestem ao debique e nos excitem o bom humor. Quando, por acaso, um dia, ao chegar a casa e ao pendurar no cabide o chapeu da rua, verificámos, sem possibilidade de o negar, que os outros teem egual direito a rir-se de nós, a nossa furia não conhece limites. O peor é que as lições da experiencia são sempre aquellas que, por mal recebidas, mais inefficazes resultam.

André Brun

Esquadra Ingleza no Ferrol

Baile offerecido a bordo

Ferrol, 4 de fevereiro

O contra-almirante inglez, commandante da esquadra aqui fundeada, offereceu a bordo um baile ás auctoridades e pessoas de maior representação.—(*Correspondente*)

DO'S PAIZES IRMÃOS

A familia portugueza no Brazil

está hoje efficazmente pacificada—diz-nos o nosso embaixador no Rio de Janeiro

Manhã taciturna. O Tejo, de superficie levemente encrespada por um sopro gelado, tem aguas côr de lama. Dir-se-hia que vae chover e, cautelosamente, aconchegando ao pescoço a gola do *pardessus*, saltámos no escaler que deve conduzir-nos a meio do rio, no local onde costumam fundear os paquetes da *Mail*.

Para os lados da barra, atravez da neblina, distingue-se vagamente a silhueta cinzenta de um navio. Será o *Avon*? Não é ainda. Avançando, com enervante lentidão, surge-nos d'ahi a dez minutos o casco negro de um vapor germanico, em cujas linhas familiares um dos remadores reconhece o *San Nicolas*.

Esperemos. O escaler baloiça, preguiçosamente, ao sabor da vaga. O vento refresca um pouco. No céu, esfarrapam-se nuvens, deixando entrever nesgas de um azul transparente, de esmalte. Um dos marinheiros exclama:

—Ahi está o vapor!

E o sol, rompendo finalmente as nuvens, poisa sobre a casaria de Lisboa uma claridade viva que desperta a paysagem, dando relevo ás coisas. Lá abaixo, o *Avon* distingue-se, com effeito, e a imponencia das suas 11:000 toneladas domina, cheia de magestade, os vapores do rio que o acompanham, apinhados de gente, com a nota policroma das bandeiras, ondulando ao sabor da brisa. A bordo, veem bandas de musica. De mistura com os accordes da *Portugueza* e com o crepitar dos foguetes, chegam-nos ao ouvido um ruido confuso de acclamações e de vivas. Na prôa do grande paquete, uma multidão compacta agita-se tambem, lenços brancos tremulam em mãos anciosas que se estendem commovidamente para a *terra-mater*, de onde, quem sabe, ha muitos annos se apartaram...

Pouco depois subimos a escada do *Avon*, na onda de pessoas que vão saudar o dr. Bernardino Machado. O nosso embaixador no Rio de Janeiro, á entrada do portaló, sorridente, assiste ao longo desfilar dos visitantes, e os apertos de mão succedem-se durante um quarto de hora interminavel, antes que os seus amigos mais intimos possam ter o prazer de trocar duas palavras com elle. A viagem? Excellente. Apenas, á passagem do Equador, um ligeiro incommodo provocado por subita mudança de temperatura, mas do qual não resta sequer o mais insignificante vestigio. O sr. dr. Affonso Costa exclama, apertando affectuosamente a mão do nosso embaixador no Brazil:

—Mas o meu amigo rejuvenesceu... Positivamente, rejuvenesceu...

Trocam-se mais cumprimentos. Os obturadores das camaras photographicas funccionam, vertiginosamente. Entretanto, o vaporsito do sr. ministro da marinha atraca á escada do portaló, e o sr. dr. Bernardino Machado, acompanhado pelo sr. presidente do ministerio e alguns amigos mais, dispõe-se a desembarcar. Novas acclamações se erguem na tolda dos vapores que tomaram parte no cortejo fluvial, o qual se dirige agora para o caes da praça do Commercio, onde a multidão, á chegada do eminente republicano, rompe tambem n'uma prolongada e calorosa ovação.

Só tornamos a avistal-o na sua casa da rua de Ponta Delgada, n.º 66, onde o acompanharam, de automovel, o sr. dr. Affonso Costa e meia duzia de pessoas intimas. E como é justo que se deixe repousar um pouco na quietação do lar quem acaba de transpôr o oceano e esteve dezenove mezes, do outro lado do Atlantico, prestando enormes serviços ao seu Paiz, decidimos recolher em occasião mais propicia as suas impressões. Em todo o caso, com a amabilidade que sempre o caracterisou, o sr. dr. Bernardino Machado não quiz deixar-nos partir sem nos dizer algumas coisas acerca do Brazil, onde a sua influencia tão utilmente acaba de fazer-se sentir. E falla-nos assim:

— Os jornalistas precisam de popularisar entre nós a união cada vez mais intima entre os Estados Unidos do Brazil e a Republica Portugueza. Essa união, accentuada ainda recentemente com a creação das embaixadas, tem de levar-se o mais longe possivel. E' urgente pensar-se em realisar uma carreira portugueza de navegação para os portos brasileiros, e, aproveitando já a lei do pôrto franco, crear-se aqui ao Brazil uma situação amiga, direi mesmo—uma situação de familia.

E fixando em nós o olhar cheio de vivacidade e de convicção, accrescenta:

—Porque em Portugal não se faz idéa completa do que seja o Brazil. E' um paiz admiravel. Os seus homens publicos, os seus artistas, os seus sabios são gente do maior merito. Ha alli uma civilisação pujante que não deve passar despercebida a ninguem. Por isso, uma carreira de vapores entre Lisboa e Rio de Janeiro, commoda e rapida, permittindo que os nossos homens—commerciantes, homens de sciencia, homens de Estado, etc.—viajem com facilidade até á grande Republica sul-americana, teria uma influencia singularmente benefica na vida portugueza. E depois, é preciso não esquecermos que temos no Brazil uma segunda nação; além de ser, por si proprio, um paiz irmão do nosso, temos dentro d'elle outra nação portugueza, pela importancia da colonia de compatriotas que alli vive.

—A proposito: diz-se que a colonia portugueza no Brazil está hoje republicanisada...

—Perdão, atalha o sr. dr. Bernardino Machado. A colonia portugueza no Brazil está, actualmente, pacificada. Que varios dos seus membros conservem, no seu intimo, convicções de ordem sentimental, não nos interessa. O que importa saber é que são todos eminentemente patriotas e se agruparam, por amor do seu Paiz, em torno do representante que elle lhes enviou. O partido republicano, lá, não se fraccionou nunca—manteve constantemente uma integridade que o dignifica. Por outro lado, as luctas desappareceram por completo, e até os elementos que mais accintosamente as promoviam teem sahido do Brazil. A familia portugueza, portanto, está hoje efficazmente pacificada.

Sobre estas palavras de concordia nos despedimos do sr. dr. Bernardino Machado, após a promessa de, muito breve, nos communicar mais pormenorisadamente as suas impressões.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Um dia de juizo... falhado, Angola e os mortos, coisas parlamentares, o povo, arbitro da situação

Que seria um dia de juizo o d'hoje, dizia-se por ahi, nos cafés e ás esquinas, em toda a parte onde dois cidadãos se reuniam para trocar, pacatamente, comedidas impressões politicas. Afinal, foi um dia de sol lindo e creador, d'esse sol limpido que desfaz os gelos d'inverno e annuncia a primavera toucada de grinaldas floridas. Os odios recalcados parece que começam a transformar-se em tolerancia, e se a bonança não voltar a transtornar-se, é de crer que não tarde que a paz venha a reinar de novo, dentro em breve, entre os politicos. Onde ha porventura ruins paixões que resistam a esta serenidade que veiu até nós e que as coisas inertes nos enviam, para nos dizerem que toda a energia negativa é uma força que se perde e que construir é, afinal, bem mais humano que destruir? Em Portugal, com dias como o d'hoje, não pode haver barafundas perturbadoras, porque até a politica, velha rabujenta, tem de desenrolar o capote e pôr de banda o lenço para se reanimar ao calor que tudo vivifica.

***

Que é preciso resolver a crise, diz-se por ahi a cada canto. Mas como? Chamando os politicos ao seu logar, obrigando-os a ver claro a situação em que se encontram e da qual lhes compete sahir airosamente, decerto, mas sem irem de encontro aos grandes interesses nacionaes! E se outro fôr o criterio dos homens que dispõem o poder? Então, fica ainda de pé um elemento com que se deve contar sempre, tão patriotica e sã é a sua influencia. Esse elemento é o povo. Confie-se n'elle, procure-se adivinhar-lhe os desejos, auscultar-lhe as aspirações, corresponder a todas as suas esperanças. E' que as suas inspirações são sempre salutares, e os politicos que com o povo authentico teem vivido em intima communhão jámais tiveram que arrepender-se. Depois, a intelligencia collectiva vale um pouco mais do que a d'um só homem, por mais poderoso que seja...

***

As idéas liberaes do sr. dr. Bernardino Machado não são d'hoje nem d'hontem. Veem do tempo em que Hintze recorria ao seu prestigio para dar feição liberal ao primeiro ministerio partidario que se formou depois do 31 de janeiro. N'elle entrava tambem Augusto Fuschini, socialista collectivista. Foi Bernardino Machado quem mais contribuiu para que fôssem amnistiados os condemnados da revolução do Porto, e foi tido

elle quem promulgou a lei de protecção ás mulheres e ás creanças nas fabricas. O seu liberalismo foi quem, n'esse gabinete, que depois tomou um profundo caracter conservador, o incompatibilisou com os collegas, levando-o a abandonar o poder. Não é, pois, qualquer o homem em quem os bons patriotas tantas esperanças teem n'este momento. O que é preciso é não o inhibir de prestar á Republica os serviços que ella lhe reclama...

* * *

A viagem do vapor *Ambaca* foi principalmente retardada no Principe. Alli é que os serviços de descarga em terra foram deficientissimos, por falta de actividade dos cabindas e ainda por não estarem ao serviço official todos os descarregadores, empregando-se parte d'elles em trabalhos particulares. As lanchas tambem não eram bastantes, e como ninguem procurasse remediar semelhante desordem nos serviços aduaneiros, o *Ambaca* teve de retardar a viagem, com prejuizo para todos. Em S. Thomé as coisas passaram-se de modo differente, tendo o director da alfandega feito quanto poude para remediar o atraso que o referido vapor soffrera no Principe. Como se vê, ainda ha muito quem, lá pelas colonias, pense que o regimen republicano é compativel com os mais imperdoaveis desleixos.

* * *

A marinha de guerra não é a corporação que n'este momento mais espera do Parlamento. Na Camara ha, que directamente possam exercer sobre ella alguma influencia, apenas tres projectos de lei. Um augmenta os vencimentos do major general, outro legisla sobre enterros de officiaes e outro concede determinadas gratificações a certos funccionarios navaes. Para quem tanto precisa, temos de concordar que não é muito...

* * *

Para Angola todo o dinheiro é pouco. Não ha um centavo que se salve na devoradora engrenagem administrativa d'essa provincia, d'essa desgraçada e arruinada provincia ultramarina. Fundos especiaes, reservas particulares, tudo desapparece n'esse immenso sorvedouro financeiro. O que é feito do fundo de defuntos e ausentes d'essa colonia? Não se sabe. Pois n'esse mealheiro deviam existir, pelo menos, 8:000 contos, que se sumiram sem que se saiba por onde. Emfim, aquillo chegou á ultima, sem que appareça quem applique a tão grande mal o remedio que o extinga. E ainda ha quem chame a Angola um novo Brasil. E' bem certo que a ironia, manejada por portuguezes, tem de vez em quando crueldades inconcebiveis...

A festa de Ferreira da Silva

Noite de verdadeira festa é a de depois de amanhã, em que Ferreira da Silva realisa a sua recita, que está despertando o maior enthusiasmo, pois que o illustre actor apresenta dois dos seus mais notaveis trabalhos de genero completamente differente na celebre peça *Pae*, de Strindberg, e no *Morgado de Fafe em Lisboa*, de Camillo Castelo Branco.

Serviço dos correios

Uma má vontade que se não explica

Sem commentarios, que faremos se a isso nos forçarem, pois que por hoje nos limitamos a pedir providencias ao sr. administrador geral dos correios e telegraphos, transcrevemos textualmente, sem mudança sequer de uma palavra, o que com data de hoje nos diz o nosso correspondente de Caxias, e que é o seguinte:

Continúa o serviço dos correios para esta localidade a ser mal feito, parecendo que os senhores do correio escolheram para victima das suas tropelias *A Capital*. Assim, até agora, 15 horas, não recebi ainda o numero de hontem! No emtanto, recebi já o *Seculo*, *Mundo* e *Noticias* de hoje, de que sou tambem correspondente, o que me faz suppôr que as más vontades são só para *A Capital*. Haverá quem olhe por este abuso? Duvido. No emtanto, mais uma vez envio o meu protesto.

ESPECTACULOS

Theatros

Primeiras representações

THEATRO DO GYMNASIO.—*A bella Madame Vargas*, drama em tres actos, original de Paulo Barreto.

A sala do Gymnasio encheu-se hontem para ouvir A bella Mme. Vargas, de Paulo Barreto, auctor brasileiro já conhecido e estimado em Portugal.

A bella Mme. Vargas é um drama moderno, um trecho recortado da vida da sociedade de hoje, posto em relevo, bem trabalhado, vigoroso e nitido. A acção é larga e desafogada, as personagens bem definidas, a intriga simples e verosimil. O dialogo, sem ser nem precioso nem rebuscado, tem qualidades raras e delicadas. Ha atraves os tres actos primores de expressão, de espirito e de finura. Pena foi que nem sempre os actores fizessem realçar a intenção de certas phrases.

O entrecho da peça gira apenas em torno de quatro figuras: uma viuva formosa, (Zulmira Ramos) invejada, fatal, n'um trem de vida elevado mas ficticio, sem fortuna nem força para renunciar aos habitos adquiridos; um janota (Mario Duarte), leviano, sem escrupulos, pobre e civilisado, a quem ella se entrega sem amor; um rapaz novo, honesto, rico, que a ama e a quem ella ama (Alves da Cunha), havendo porém entre os dois o cinismo frio e cynico, raciocinado, do amante; e, por ultimo, um velho amigo (Pato Moniz), o commendador e o chronista dos costumes a que assiste, homem superior que salva a situação n'um lance dramatico, um pouco vieux jeu, mas muito pouco, muito discretamente.

Emmolduram a acção meia duzia de personagens de segundo plano, que estabelecem por assim dizer a adaptação da these humana e universal ao meio brasileiro. E atraves d'essa atmosphera regional surgem allusões e satyras, especialmente no terceiro acto, cujo valor não podemos bem medir.

Paulo Barreto teve a coragem de arrostar contra o pessimismo que domina no theatro contemporaneo: sem forçar a nota, com tacto e dextreza, conseguiu um fecho de felicidade, como era grato aos nossos avós, e ao mesmo tempo a peça encerra claramente uma lição moral. Ainda é digno de nota o desenho dos caracteres, que é firme e bem lançado. Cada personagem tem a sua logica, a sua linguagem, a sua acção bem differenciada. D'ahi resulta que as duas scenas mais poderosas, ambas de ciume, teem um destaque superior e não fatigam, apesar de um pouco longas, especialmente a do terceiro acto.

O desempenho revela um esforço enorme. De facto, não é facil transição passar da Visinha do lado *e mesmo da* Sociedade *onde a gente se aborrece para um drama moderno, intenso de vida e de paixão. Mais uma vez se vê nitidamente a prodigiosa influencia da direcção de Lucinda Simões. Sem verdadeira preparação para os papeis que lhes couberam, Zulmira Ramos e Mario Duarte mereceram por isso mesmo e ainda mais as honras da noite e tiveram jus aos fartos applausos que receberam. Zulmira encarnou-se bem no papel, e nem as scenas violentas fizeram afrouxar a expressão sentida que lhe deu.*

Mario Duarte teve um papel sobremodo difficil, mas revelou intelligencia na sua interpretação. Pato Moniz disse bem e, no papel que lhe distribuiram, dizer bem é tudo. Alves da Cunha não estava muito á vontade no personagem que desempenhou, mas não merece reparos de maior, nem desmanchou o conjuncto. Os restantes, regularmente, áparte pequenos senões e tambem um grande senão, embora mais facil de corrigir, qual é o de alguns não saberem bem o papel.

Noticias

Entre nós

Os principaes interpretes da peça de Julio Dantas, *O 1:023*, que será brevemente representada no Republica são os actores Chaby e Pinto Costa. Além d'estes artistas entram na peça Manuel Pina e a actriz Espinosa.

● Concluiu a sua peça destinada ao Gymnasio Vasco Mendonça Alves. Será o ultimo original a ser representado esta epocha.

● Os espectaculos de Rosario Pino realisam-se no Republica no proximo mez de maio.

● E' possivel que a companhia do theatro Apollo vá ao Rio de Janeiro no proximo mez de junho.

● No Bocio Palace a revista *Chale e lenço* é augmentada com dois novos numeros, *O fado da luz*, no quadro da Mouraria, e *A menina illustrada*, no quadro Collegio Fadistal.

Extrangeiro

Na Comedia Franceza ensaia-se a nova peça da Devore *L'Envolée*.

● O novo director da Opera, Jacques Rouché, partiu n'uma viagem de estudo á Russia e á Allemanha, a fim de introduzir melhoramentos na encenação do primeiro theatro lyrico francez.

● Acha-se melhor o actor Guidé, do theatro Sarah Bernhardt, que ha dias foi ferido com 3 tiros de revólver por uma amanta.

Circos & "Music-halls,,

Antigos amadores e novos profissionaes

Temos dito que os amadores portuguezes vão tendo preferencia pelo profissionalismo do circo, que é magnifico e permitte longas e educativas viagens, de terra em terra, atravez do mundo, quando o merecimento do artista garante successivos contractos. Vamos, porém, fazer uns ligeiros commentarios á tendencia de todos adoptarem os trabalhos de equilibrios de forças. Fazem mal em explorar apenas esse genero. E' pelo facto de não exigir material e apparato? Mas essa circumstancia não é compensada pela excessiva competencia. São hoje aos centenares os acrobatas de forças, que repetem mais ou menos os mesmos exercicios e que consequentemente, terminarão por cançar o publico. E não terão os nossos amadores qualidades phisicas e condições naturaes para exhibir outros trabalhos? Teem, e sendo lancemos a vista retrospectiva pelos nossos clubs onde se praticava a acrobatismo e gymnastica artistica. Tivemos voadores á Leotard que podiam competir com os melhores profissionaes, citando, por exemplo, Possollo, Augusto, Jenochio, Coimbra Antunes. Tivemos excellentes voadores com fama. Tivemos primorosos simples barristas, os melhores equilistas e até inexcediveis equilibristas sobre trapezios. Mas todos esses trabalhos parecem abandonados, canalisando os amadores todos os seus esforços para os equilibrios de mãos com mãos. Parece que vão mal n'essa orientação.

Joe

Noticias

Entre nós

No theatro Salão dos Anjos exhibe-se hoje á noite a fita *Os pobres de Paris* e depois d'amanhã a fita do pharoleiro.

** O Salão Olympia continúa exhibindo fitas novas nas suas *matinées* elegantes, marcadas, como se sabe, para as segundas, quintas e sabbados.

** Chegaram hontem e portanto um dia antes do esperado, os 6 artistas chinezes que constituem a celebre troupe Imperial Manchúa. Estreiam-se amanhã, em recita extraordinaria, no Coliseu dos Recreios.

** A antiquissima e sempre applaudida troupe de mica e pantomima Onofri, composta d'um grupo numeroso de artistas, tem no seu repertorio 100 peças, umas dramaticas, outras comicas, que são exhibidas com sumptuosidade de mise-en-scène. São ainda os tres irmãos Onofri os seus directores. Apesar de estar annunciada para Lisboa, podemos garantir que o seu contracto está ainda indeciso porque os emprezarios que podiam supportar esse contracto teem numerosos encargos pela proximidade do Carnaval.

** O trio Morenos de bailarinas hespanholas vem a Lisboa abrilhantar as festas do Carnaval.

** Diz-se que as «12 Tango Girls» que foram contractadas para Madrid e que fizeram uma epocha de 6 mezes de Paris, com extraordinario exito, veem antes a Lisboa, seguindo então para a capital hespanhola.

** Os artistas que formam a companhia hollandeza de operetta que se estreia no Coliseu, na proxima segunda feira, chamam-se Oscar Copée, Josefina Copée, A. vinos v. d. Does, Ferdinand Does, Josefine Aleta v. Zanten, Leo Schwell, Lidy Rehnew, Julia Wiegersfeld e Jo Fredericks.

PEQUENAS NOTICIAS

Durante o mez de janeiro ultimo visitaram o Jardim Zoologico, com entrada paga, 9.270 pessoas. Em egual mez do anterior, a concorrencia tinha sido de 4560 pessoas. Houve, portanto, a favor d'este anno o consideravel augmento de 4.710 visitantes, equivalente a mais do dobro da frequencia de 1913.

—A banda da guarda republicana executa amanhã, na parada do quartel do Carmo, das 14 ás 15 1/2 horas, o seguinte programma: *Guerrita*, marcha, Marbner; *Dinorah*, ouverture, Meyerbeer, *Esperança*, solo de cornetim, Pão, *Samson et Dalila*, selecção, S. Saens; *Peer Gynt*, suite, Grieg, *Le Matin*, *La mort d'Ase*, *La Danse d'Anitra*, *Dans la hall du roi de montagne*, Grieg, *Trebol*, zarzuela, Valverde y Serrano; *Augusto Rupi*, marcha, Vitelli.

—Vão ser expulsos do territorio da Republica os carteiristas hespanhoes Manuel Diaz y Diaz e Rafael Gomez.

—No governo civil foi hoje solucionado o conflicto que hontem se deu entre o sr. Eduardo Martha, emprezario do theatro da Rua dos Condes e os seus artistas resolvendo aquelle senhor satisfazer os seus compromissos financeiros.

—Tentou suicidar-se, dando um tiro na cabeça, João Mendes, morador na villa Pacata. Curado no banco do hospital de S. José, recolheu a casa, por não ter gravidade o ferimento.

—Joaquim Carlos Reis, o *Silva*, morador na rua dos Bacalhoeiros, 111, loja, queixou-se á policia de que estando a assistir ao espectaculo no Salão Foz, lhe subtrahiram um relogio e corrente de ouro, no valor de 50 escudos.

—Alberto Lourenço dos Santos, morador na rua Valle Formoso de Baixo, andando hoje a trabalhar nos armazens Winer & C.ª, foi colhido por um casco de vinho, ficando muito maltratado. Foi conduzido em estado grave ao hospital de S. José.

Recolhendo ao hospital

Farta de viver—Atropellado por um electrico—Queimado com agua a ferver—Cahindo a um porão

A' enfermaria 14 recolheu, depois de lhe ter sido feita a lavagem do estomago, Luciana da Conceição Madruga, moradora na rua dos Cavalleiros, 87, que tentou suicidar-se, ingerindo sublimado.

Quando o menor de 4 annos Antonio da Fonseca, morador na calçada da Cruz, 8, andava a brincar, foi atropelado por um carro electrico em frente do Asylo Maria Pia, ficando com o braço esquerdo esmagado. Ficou em tratamento na enfermaria 1 do hospital Estephania.

Ingressou na enfermaria 4 do hospital de S. José o empregado do commercio José Rodrigues Branco, morador na rua dos Sapadores, 95, 1.º, que na sua residencia se queimou no rosto e braços com agua a ferver.

Na mesma enfermaria ficou o estivador Antonio Ferreira Vasco, de 39 annos, morador na rua das Praças, que, estando a trabalhar a bordo do *Malange*, cahiu a um dos porões, ficando contuso no thorax.

Os reis de Inglaterra

vão em visita official a Paris

A noticia da visita official dos soberanos da Grã-Bretanha á capital franceza foi acolhida em Inglaterra com manifestas demonstrações de sympathia.

Esta visita tem uma visivel significação quanto ás relações que unem os dois paizes, pois que é a primeira vez que o rei Jorge sae de Inglaterra em viagem official. Quando, em maio do anno passado, foi a Berlim assistir ao casamento da princeza Victoria Luiza com o principe de Cumberland, essa visita foi essencialmente familiar, sem o mais leve caracter official. Em França não foi a nova recebida com menos agrado, relembrando-se o acolhimento sympathico que o rei Eduardo alli recebia todas as vezes que ia a Paris, e tudo faz esperar que o rei Jorge e a rainha Maria não sejam recebidos com menor cordealidade.

Em visita particular já mais de uma vez teem estado na capital franceza, tendo-se até, por uma d'ellas, demorado quinze dias, sob o nome de *lord* e *lady* Killarney.

D'esta vez, a viagem não lhes será por certo tão agradavel, por causa da etiqueta que os não deixará em liberdade um só momento. A viagem está annunciada para abril e, no emtanto, já a etiqueta estuda o ceremonial com que se fará a partida dos soberanos, contando que os regios viajantes sahirão de Portsmouth com um imponente sequito, do qual fará parte o ministro dos extrangeiros.

O proximo concerto Blanch

E' esplendido o programma do 9.º concerto de assignatura da Orchestra Symphonica Portugueza dirigida pelo maestro Blanch e que se realiza no proximo domingo no theatro da Republica, no qual se destaca como um grande acontecimento o celebre *septimino* de Beethoven, executado por todos os professores dos respectivos naipes da Orchestra. O programma é o seguinte:

1.ª parte—I *Casse-noisette*, suite, Tschaikowsky; n.º 1, *ouverture miniature*; n.º 2, *Danses caracteristiques*, a) *Marche*, b) *Danse de la Fée Dragée*, c) *Danse russe*, Trépak, d) *Danse arabe*, e) *Danse chinoise*; f) *Danse des Mirlitons*, n.º 3, *Valse des fleurs*.

2.ª parte—Celebre *Septimino*, de Beethoven, a) Adagio allegro com brio, b) Andante, theme com variações; c) *Scherzo*; d) Final (1.ª audição.)

3.ª parte—III *A Walkyria*, *Despedida de Wotan* e *Encanto do fogo*, Wagner; IV *Os Preludios*, poema symphonico, Liszt.

Um tunnel submarino

Trata-se de ligar a Suecia á Dinamarca

Noticia a *Berliner Tageblatt* que dois engenheiros, um sueco e outro dinamarquez, encetaram negociações com o governo de Stockholmo para a abertura de um tunnel submarino ligando a Suecia á Dinamarca.

Uma das entradas será em Bigenlew, proximo de Copenhague, e a outra em Malmoe; a meio caminho, na ilha Saltholm, ficará uma estação. A sua construcção está orçada em 45:000 contos.

MUSICA

Concerto de caridade

O concerto de caridade que amanhã devia realisar-se no salão do Conservatorio, em favor d'uma viuva, fica transferido, por caso de força maior, para o dia 5 de março.

ULTIMA HORA

A revolução no Mexico

Os hespanhoes protegidos pelos Estados Unidos

Madrid, 4 de fevereiro

No conselho de ministros, hoje realisado, Dato expoz a situação do Mexico e informou os seus collegas de que os interesses dos hespanhoes n'aquella republica haviam sido confiados ao embaixador dos Estados Unidos.—*(Correspondente).*

Linha do Valle do Vouga

VIZEU, 4.—Abre amanhã á exploração o troço da linha do Valle do Vouga, preparando-se grandes festejos.

Os cereaes na Argentina

A sementeira de milho augmenta de anno para anno

Buenos Ayres, 4 de fevereiro

Segundo os calculos do ministerio da agricultura, as superficies semeadas de milho na Republica Argentina, atingem 4.152:000 hectares contra 3.880:000 em 1912.

O estado actual das superficies semeadas é satisfatorio.—*(Havas).*

Politica hespanhola

A dissolução do Senado

Madrid, 4 de fevereiro

Dato leva ámanhã a Sevilha, á assignatura do rei, o decreto pelo qual é dissolvida a parte electiva do Senado e se convocam os collegios eleitoraes.—*(Correspondente).*

As côrtes abrem em 2 de abril

Madrid, 4 de fevereiro

O conselho de ministros accordou em que as eleições de deputados se realisassem a 8 de março, as de senadores a 15 e que a abertura das côrtes se effectuasse no dia 2 de abril.—*(Correspondente).*

A policia do Ceará

soffre novas derrotas

Rio de Janeiro, 4 de fevereiro

A policia do Ceará continúa soffrendo successivas derrotas que lhe são infligidas pelos partidarios do padre Cicero. O governo está contratando voluntarios que offereçam as sufficientes condições de robustez.—*(Correspondente).*

O sr. dr. Bernardino Machado

é incumbido, pelo sr. presidente da Republica, de organisar o novo governo

O chefe do Estado mostra que sabe aproveitar o tempo e que o animam os mais ardentes desejos de resolver, quanto antes, a actual crise politica. Ainda a bordo do *Avon*, o nosso embaixador no Rio recebeu convite official para comparecer no Palacio de Belem logo que lhe fôsse possivel. Foi em virtude d'esse convite que o sr. dr. Bernardino Machado se dirigiu á tarde para Belem, onde chegou cêrca das 16,30, sendo logo recebido pelo sr. dr. Manuel de Arriaga, com quem se demorou em longa conferencia até depois das 17,30. A' sahida conseguimos avistar-nos com o eminente homem publico, que, entre um affectuoso aperto de mão e cumprimentos amigaveis de pessoas que ha tanto não se viam, nos disse, pouco mais ou menos, o seguinte:

—Era intenção minha vir prestar as minhas homenagens ao chefe do Estado logo que isso me fosse possivel—hoje mesmo decerto. Mas o convite do sr. dr. Manuel d'Arriaga fez-me apressar a visita, esta visita de velhos amigos que acaba de terminar. Politica? Sim. Fallámos demoradamente da situação, da crise e da maneira de a resolver. Quasi hora e meia de palestra, ao fim da qual recebi do sr. presidente da Republica o honrosissimo encargo, que agradeci effusivamente, de organisar o novo gabinete.

—Será então v. ex.ª o futuro chefe do governo?

—Por emquanto, nada posso dizer a esse respeito. Prometti apenas ao sr. dr. Manuel de Arriaga effectuar as diligencias que reputo indispensaveis para poder dar uma resposta definitiva. Tenho de avistar-me com as pessoas preponderantes de quem depende a solução da crise. Hoje já estiveram muitas d'ellas em minha casa. Nomes? Foram tantos... Posso, entretanto, citar-lhe os dos srs. Guerra Junqueiro, ministro da guerra, dr. Augusto de Vasconcellos, etc. Esta noite mesmo iniciarei as negociações para a constituição do futuro ministerio, e logo que as termine voltarei a Belem para acceitar ou declinar o honrosissimo encargo que acaba de ser-me conferido pelo sr. presidente da Republica.

E mais nada. Novos cumprimentos, um automovel que parte e uma porta que se abre, para nos dar passagem. Lá em cima é a secretaria da presidencia. Os srs. Luis Barreto e Henrique de Barros são a affabilidade em pessoa. O que ha? Apenas o que ahi fica. E quando já outro automovel rugo lá em baixo, e acaba de redigir-se á pressa uma nota officiosa, o sr. dr. Manuel de Arriaga passa lesto e firme a caminho da sua residencia, como um bom funccionario que acaba de cumprir honradamente o seu dia.

...Está magnifico, com explendido aspecto de pessoa sadia, o sr. dr. Manuel de Arriaga. E' de crer que esta noticia tambem não deixe de ser recebida com jubilo por quantos vêem no chefe do Estado o primeiro de todos os democratas e de todos os portuguezes...

Uma manifestação ao chefe do Estado

Pedindo a amnistia e a reabertura das associações de classe

Deve effectuar-se esta noite uma manifestação ao chefe do Estado, promovida com o intuito de reclamar a amnistia para os criminosos politicos e a reabertura das associações de classe. Os manifestantes reunem-se no areal da Junqueira ás 20 horas e meia, sendo a commissão promotora recebida ás 21 horas e meia pelo chefe do Estado, a quem entregará uma mensagem expondo os motivos que justificam aquellas reclamações. D'essa commissão fazem parte o sr. Machado Santos, outros deputados independentes e evolucionistas e varios cidadãos representantes de classes.

Hoje, foi distribuido na cidade o seguinte manifesto, dirigido ao povo trabalhador e ao publico em geral:

Considerando: que todos temos o dever de luctarmos por todos os meios de forma a alcançar primeiro que tudo a liberdade de todos os nossos camaradas presos por questões sociaes e a reabertura das associações illegalmente encerradas.

Considerando: que é necessario tambem conquistarmos definitivamente as liberdades sociaes de reunião, associação e de pensamento, sem as quaes é impossivel á classe operaria educar-se e organisar-se e luctar pelas suas reivindicações.

Considerando: que o movimento operario, apesar de alheio a todos os movimentos politicos, não pode nem deve entretanto desinteressar-se pelas conquistas das liberdades essenciaes ao desenvolvimento da sua acção organisadora e educadora.

Considerando: que o movimento operario tem sido injusto e ferozmente perseguido por uma facção que pelo seu espirito sectario e dogmatico é a propria encarnação da tirania demagogica.

Considerando: que os jornaes fazem um convite para se reclamar do Presidente da Republica a amnistia dos presos politicos.

Considerando: que a Commissão de Defesa e Auxilio ao Presos por Questões Sociaes deve aproveitar todas as occasiões para fazer ouvir as suas reclamações e fazer sentir as aspirações de todo o operariado organisado e consciente.

Considerando, que a moção votada no ultimo comicio não poude ser entregue ao poder executivo conforme tinha sido resolvido, por o mesmo se ter recusado a receber a commissão

A Commissão de Defesa e Auxilio aos Presos por Questões Sociaes resolve entregar ao chefe do Estado a moção approvada n'este comicio, convidando a acompanhal-a todos os trabalhadores conscientes que d'esta forma desejam manifestar a sua solidariedade para com os seus camaradas injustamente perseguidos.

Trabalhadores! A commissão convida-vos a comparecerdes pelas 8 1/2 da noite no areal da Junqueira, defronte do palacio Burnay, afim de acompanhardes ao palacio Presidencial, aonde será entregue, a moção approvada no comicio de 28-12-1913, reclamando a liberdade dos presos, de reunião e de pensamento e a reabertura das associações de classe.

Trabalhadores, não falteis!

A' manifestação!

Viva a liberdade!

Sport

Grupo Desportivo da Tuna Commercial de Lisboa—Foi acolhido por voto unanime de applauso o programma desportivo para 1914, apresentado pela direcção d'este grupo que para isso se convocou em sessão extraordinaria, com a presença do delegado da Tuna Commercial de Lisboa, sr. Alberto Cruz. A commissão encarregada de elaborar o programma deve estar orgulhosa pela forma como foi acolhido o trabalho que tão bem souberam desempenhar.

Foram nomeadas diversas commissões encarregadas de estudar cada uma das provas a disputar, ficando a cargo das direcções do Grupo Desportivo e da Tuna Commercial de Lisboa, a organisação da visita em projecto a um club de Lisboa, onde sob a habil regencia do distincto maestro sr. Costa Braz, a Tuna Commercial de Lisboa se fará applaudir n'um concerto dedicado ao club homenageado.

O sr. Alberto Cruz felicitou a direcção do Grupo Desportivo, incutindo-lhe a coragem precisa a continuar a manter-se na boa orientação que até aqui tem sabido levar.

** *Sala d'armas Magalhães*—As estatisticas indicam que esta sala d'armas durante os 12 mezes de 1913, funccionou 282 dias, ministrando a 41 alumnos lições de *florete*, *espada*, *sabre* e *bengala* e recebendo a visita de 11 atiradores extranhos, que concorreram ás suas sessões semanaes.

Está em formação 1 ou 2 equipes de atiradores da sala, que este anno deverão concorrer aos torneios da epocha, para assim defender as côres da s.a.

A direcção estuda a organisação de um torneio que por certo será bem recebido pelos esgrimistas nacionaes, sabendo-se que preside na parte technica o conhecido professor Magalhães.

NOTAS DIVERSAS

O governador de Cabo Verde regressou á cidade da Praia.

—No districto da Horta foram creadas quatro escolas moveis, em Horta, Castello Branco, Cães do Pico e Calheta Nesquim.

—A S. Vicente de Cabo Verde, chega no dia 12 o cruzador inglez *Cornwall*. Tambem o cruzador allemão *Strasburg* visitará este mez Loanda.

—O chefe Albino Sarmento, da 2.ª secção de investigação, requereu hoje ao sr dr Pedro de Castro para passar á inactividade, em virtude de um conflicto hoje occorrido entre elle e o sr. dr Abrahão de Carvalho, ajudante da policia judiciaria, a proposito de umas diligencias sobre a explosão da bomba na rua do Carmo no dia 26.

—Foram ordenadas, pelo ministerio da justiça, obras urgentes nas extinctas casas religiosas do Vianna do Castello, um tanto ou quanto damnificadas pela acção do tempo.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Gatuno preso

Entrou hoje na cadeia da Relação o gatuno João Faria, pronunciado por varios furtos, portador de ratonhas, e vadiagem; era companheiro do gatuno Germano Martins, que foi preso a requisição da policia d'Aveiro.

Mulher endiabrada

A noute passada, um tripulante d'um vapor allemão foi a uma casa do Correio, tendo alli sido agredido por uma mulher de nome Deolinda Candida que, com um sapato, lhe fez varios ferimentos na cabeça, tendo de ir ao hospital onde lhe coseram as brechas com pontos naturaes.

A Deolinda foi hoje para o tribunal.

O caso das bombas

A policia guarda reserva ácerca do que tem sido investigado sobre o caso das bombas, mas affirma estar na pista do seu auctor, que bem merece um severo castigo.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve bastante movimentado, realisando-se 45 5/8 a dinheiro e 45 5/8 a prazo.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	45 11/16	45 9/16
Londres, 90 d/v. . . .	45 15/16	
Paris, cheque.	620	628
Italia	621	627
Allemanha, cheque.	256 1/2	257 1/2
Amsterdam, cheque.	484 1/2	486 1/2
Madrid, cheque.	$97,5	$98,5
New-York	1$07,5	1$08,5
Rio, s/Londres. . .	16 3/32	
Libras.	5,23	5,27
Agio d'ouro	15 %	17 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	39,20	39,10
» » 500$	39,20	39,15
» » 100$	39,20	39,20

Cotação de outros valores:

Obrigações d'Estado: 4 0/0 1888, 20$90; 4 0/0 1890, coup. 56$50; 4 1/2 1912, ouro, 36$90.

Externas: 1.ª serie 66$90 e 2.ª 66$.

Acções: Ultramarino 101$50; Lusitano 5$; Ilha do Principe 175$; Lezirias 890$; Moçambique 4$55; Mougem (nova) 64$. Panificação 16$80; Phosphoros, coup. 58$20; Gaz, coup. 52$50.

Obrigações: Aguas, coup. 77$; Prediaes 5 0/0 67$40 e 4 1/2 71$50; Norte e Leste, 2.º grau 45$90 e 45$86; Beira Alta, 2.º grau, 16$95; Mougem (nova) 92, Panificação 47$50.

Praso, fim de fevereiro: Moçambique, com o direito de pedir, 4$25.

Fim de março: Moçambique 4$20, com o direito de entregar 4$15 e, em prime de 10 centavos, 4$50.

FECHO DA BOLSA DE PARIS:—Norte e Leste, 2.º grau, 217,00; Moçambique, 20,00; Zambezia, 11,00.

Festas associativas

No Gremio Excursionista Civil do Monte realisa-se no domingo uma conferencia, sobre o thema «O problema da felicidade», seguindo-se um sarau desempenhado pelo grupo dramatico Maria Bayão e abrilhantado pelo grupo de bandolinistas Julio Rosales.

SPORT

Em volta d'uma grande questão

Os assumptos de aviação voltam a estar na ordem do dia, não pelo facto de terem melhorado nas condições de vida actual, mas porque servem de motivo a polemicas de imprensa, que põem até em jogo declarações officiaes, de gente do ministerio da guerra e do Aero Club. E de tudo o que resultou? Absolutamente o mesmo que d'antes, salvo os bons desejos dos dirigentes do Club em fazer, o mais breve possivel, qualquer coisa de util. Soube-se tambem da polemica: que o ministerio da guerra tem em adiantado estudo o projecto d'uma escola; que o pessoal da companhia de aerosteiros é competente para cuidar dos apparelhos confiados á sua guarda; que alguns dos aeroplanos pertencentes ao exercito estão deteriorados; que não temos aviadores nacionaes, que foi errada a orientação dada á subscripção publica, porquanto a destinaram á compra de aeroplanos, quando é certo que estes de nada servem sem haver gente para os pilotar. Foram todas estas conclusões que tirámos das varias cartas publicadas nos jornaes e por ellas verificámos que não se podem exigir responsabilidades de certos factos ao ministerio da guerra e muito menos ao Aero Club. O motivo do atraso resume-se em pouco e que é o da falta da verba necessaria para fazer immediatamente a escola, porque sobre a verba da subscripção ha naturaes escrupulos de não a desviar para fins um tanto diversos para que foi lançada. Para terminar diremos, e parece-nos o esclarecimento importante, que não é mandando um ou dois enthusiastas lá fóra para obter o brevet de piloto que se resolve o problema. Varios paizes teem mandado missões militares estudar em escolas civis e no fim, é quasi sempre, ainda são contractados civis para ir montar as escolas. E' que ser aviador não é coisa tão facil como muitos pensam!... A prova reside na crise que estão atravessando os paizes onde a aviação é tratada com esmerada importancia.

Shamrock

* *

Nota do dia

Se fosse ha mais tempo, tinham vindo os Corinthians

Foi ha dois para tres annos. Foi quando um jornalista esportivo se preoccupava ainda com a organisação directa de festas e certamens de athletismo. Entrou-se em relações e correspondencia activa com o secretario do famoso *team* dos Corinthians para uma visita a Portugal. Havia um club lisbonense que tomava os encargos da visita, que era feita em magnificas condições financeiras, deslocando-se o *team* inglez apenas pelas viagens e hospedagem, n'umas férias de Paschoa. Tudo corria no melhor dos mundos imaginarios quando surge a duvida: se a nossa associação de *foot-ball* estava ou não filiada n'alguma das federações inglezas, ou a de Amadores ou a de Profissionaes. Começaram os esclarecimentos e que se basearam em dizer que ainda não tinhamos federação nacional e como tal não havia filiação. Mas a correspondencia *eternisou-se*, o tempo das férias approximou-se e o *team* não veiu.

Agora tudo está *na ordem*, já temos federação e as duas federações inglezas harmonisaram-se. Se fosse n'aquelle tempo?!... Antes dos Cruzaders tinham vindo os Corinthians!

Shamrock

* *

Noticias

Entre nós

* * *A «taça Alvalade»*—O *team* de «foot-ball» do Boavista Foot-ball Club vem a Lisboa no proximo domingo, para disputar ao Sporting Club de Portugal a «Taça Alvalade», que o mesmo Sporting ganha ha dois annos successivos.

* * *A reunião de clubs*—Está marcada para amanhã, á noite, na séde do Gymnasio Club Portuguez, a reunião dos clubs e grupos de *sport* que, acceitando as indicações do Comité Olympico Portuguez, organisaram varias secções de diversos ramos de athletismo, que entre si vão formar a Commissão Executiva dos Jogos Olympicos Nacionaes de 1914.

* * *Excursão á Figueira da Foz*—Foi adiada, como noticiámos, por causa da grève ferro-viaria a excursão dos *sportsmen* de Lisboa e Porto á Figueira da Foz e que era feita com o proposito de organisar n'aquella cidade um sarau esportivo e um certamen de *sports* athleticos. Voltaram novamente a ser negociadas as condições da excursão, cujo producto reverterá a favor do Jardim-Escola João de Deus, da mesma cidade.

* * *Uma corrida cyclista*—A Academia Dramatica e Esportiva Actor Taborda continúa organisando, com todo o enthusiasmo, a prova cyclista de 25 kilometros. A inscripção está aberta até á hora da partida.

* * *Casa-se Armando Cortesão*—No extrangeiro, o casamento de um campeão de *sport* constitue sempre um acontecimento sensacional. Nós tambem vamos seguindo os mesmos habitos de prestar homenagem a quem a ella tem direito. Assim, amanhã casa-se o sr. Armando Cortesão, campeão de Portugal em *sports* athleticos, campeão «olympicos», um dos nossos *equipiers* no certamen de Stockolmo, e os seus numerosos amigos do Club Internacional de Foot-ball offerecem-lhe um valioso presente e vão abrilhantar o acto religioso, marcado para as 12 horas na egreja de Santa Izabel.

* * *Jogadores de pau em Lyon*—Toma incremento o projecto de enviar á exposição de Lyon, um grupo de jogadores de pau, para disputarem um pequeno torneio que será antes uma espectaculosa exhibição da nossa bella esgrima.

No extrangeiro

NA INGLATERRA—*Os desafios para a «Taça de Inglaterra»*—No sabbado ultimo realisaram-se os desafios para a segunda volta da «Taça de Inglaterra». Os principaes resultados foram Aston Villa vence Exeter Cyty, por 2 contra 1, Manchester City vence Tottenham Hotspur, por 2 contra 1, Bolton Wanderers vence Swindon Town, por 4 contra 2; Burnsley vence Derby County, por 3 contra 2; Sheffield United vence Bradford, por 3 contra 0 *goals*.

TOURADAS

Campo Pequeno

Esta praça inaugura a epocha no proximo mez de abril, sendo a exploração dirigida pelo administrador-gerente, sr. Antonio Luiz Lopes, abastado lavrador de Villa Franca de Xira.

O vespeiro albanez

Continuam as intrigas para a occupação do throno

A Albania está vivendo sob o regimen da anarchia e não se vê meio de pôr cobro á situação. Os naturaes da região querem um chefe que seja musulmano e albanez, mas n'estas condições não se encontra nenhum, porque o proprio Essad não é visto com bons olhos pelos beys do centro da Albania, e, embora consiga impôr-se aos do norte, circumstancia ainda assim duvidosa, o que não conseguirá nunca é ser tolerado pelos do sul, adversarios persistentes dos do centro pela mentalidade e pelos costumes. As differenças são tão profundas que, embora os chefes chegassem a congraçar-se, os povos é que nunca chegariam a entender-se.

A' falta de albanezes, um turco seria bem recebido para chefe, porque, além de ser musulmano, a Albania lembra-se com saudade do governo de Abdul-Hamid. Mas a Europa é que não permitte um principe musulmano.

Resta, pois, á Europa um só recurso: intervir directamente. E' fóra de duvida que com a sua intervenção conseguiria restabelecer a ordem na Albania, mas nem a Allemanha, nem a França, nem a Inglaterra, nem a Russia estão dispostas a arriscar o sangue dos seus soldados, nem as dezenas de milhares de contos guardados nos seus cofres.

A Austria e a Italia obedecem a outro motivo para não intervirem. nenhuma d'ellas quer que a outra se installe na Albania. Quanto á intervenção commum, está ainda muito viva a lembrança do que succedeu por occasião do condominio austro-prussiano em Sleswing-Holstein para que se vá renovar o incidente; além d'isso, a delimitação das espheras de influencia só interessa em Valona, porque a potencia que ficar senhora d'aquella bahia fica possuidora das chaves do Adriatico, e é por isso que a Italia e a Austria se espreitam uma á outra.

E, entretanto, a anarchia vae lavrando na Albania, o principe Wied vae adiando a sua entrada em Durazzo, as potencias não se atrevem a garantir-lhe a segurança pessoal, e os chefes albanezes continuam intrigando ao sabor das suas affeições, ou antes, dos seus interesses, ameaçando a soberania do principe que a Europa teve o capricho de impor-lhes.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3516	20:000$
2982	2:000$

Numero	Premio	Numero	Premio
800	600$	1452	100$
441	200$	1657	100$
2195	200$	1960	100$
3325	200$	2919	100$
4408	200$	3108	100$
5774	200$	3610	100$
363	100$	3859	100$
503	100$	4188	100$
671	100$	4852	10$$
896	100$	5518	100$
1001	100$		

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A Caixeirinha.
Nacional—A's 21—Má sina—Uma lição de piano.
Polyteama—A's 21—O toureador.
Trindade—A's 21—A mulher de marmore.
Gymnasio—A's 21—A bella madame Vargas.
Avenida—A's 21—Maridos alegres.
Apollo—A's 21—Paz e união.
Theatro Salão dos Anjos—A's 20 1/2 e 21 1/2—Comedias e animatographo.
Coliseu dos Recreios—A's 21, 3.ª apresentação dos novos artistas portuguezes «Os fortes».—Corrida de dois automoveis no espaço.—O homem que cresce á vista do publico e todas as attracções da companhia.
ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, Pathé-jornal; *Infantil do Rocio*, Zás-tras-paz, *Phantastico*, O sr. dr. dá licença? *Rocio Palace*, De chale e lenço.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia.
JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

Movimento do porto

Hamburgo «S. Nicolaas (Brazil)»	5
Archipelago dos Açores «Funchal»	5
South. e Amsterdam «Araujo» (Bat.)	5
R. J., Santos e R. Pr. «Desendos» (Sout.)	6
Africa or. «Ad. Woermann» (Hamb.)	5
Philadelphia, directo, «Castlemoor»	5
Batavia, etc. «Prins der Nederlanden»	6
Pará e Manaus «Hilary» (Liverpool)	6
Paranaguá, R. G. S., etc. «Palatia» (H.)	6

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Legislação Republicana

Codigo do Registo Civil, decretado em 18 de fevereiro de 1911, 100.
Codigo Fundamental da Republica Portugueza, Constituição, decretado em 21 de agosto de 1911, 60.
Lei dos accidentes no trabalho, decretada em 24 de julho de 1913, 20.
Lei sobre a caça, decretada em 7 de julho de 1913, 60.
Lei da familia, decretada em 25 de dezembro de 1910, 60.
Lei do inquilinato, decretada em 12 de novembro e seguida das alterações de 18 de novembro de 1910, 50.
Lei do divorcio, decretada em 3 de novembro de 1910, 60.
Lei da Separação da Egreja do Estado, decretada em 21 de abril de 1911, 60.
Reforma da Instrucção Primaria, decretada em 29 de março de 1911, 100.
Regulamento dos accidentes no trabalho decretos n.os 182, 183 e 204 regulando varias disposições da lei de 24 de julho, 50.
Codigo administrativo, approvado em 7 de agosto de 1913, 60.
Lei da contribuição de vendas de casa, decretada em 4 de maio de 1911, 20.

Grande e variado sortimento de livros escolares para todos os cursos, romances, novos e usados, artigos de papelaria, postaes illustrados em todos os generos.

Grandes descontos aos professores.

Livraria de João Carneiro & Com.ta

58, Travessa S. Domingos, 60—LISBOA

BIBLIOTHECA HISTORICA

O 31 de Janeiro

Um vol. em 8.º de 200 pag. illustrado, 20 cent. broc., 30 cent. enc. em percalina.
Volumes publicados da mesma Bibliotheca
I e II—A Revolução Franceza, por F. Mignet.
III e IV—A Revolução Portugueza, (O 31 de Janeiro), (O 5 de Outubro), por Jorge de Abreu.
V—A Revolução e a Republica Hespanhola, por Victor Ribeiro.
VI—A Revolução Nihilista na Russia, por Stepniak.
VII e VIII—As Duas Revoluções Inglezas, por Guizot.
IX—A Republica Romana, por Jorge Weber.
X—(no prélo) Francisco Ferrer.
A' venda em todas as livrarias do Paiz e na casa editora Alfredo David
Rua Serpa Pinto, 30 a 36—Telephone 3977

PORTO

O vapor «Constança» carregará em 4, 5 e 6 do corrente no Jardim do Tabaco.

Os agentes
Glama & Marinho
Telephone 2:093.
Escriptorio:
No armazem G—na doca do
Jardim do Tabaco

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

II

Uma extranha historia

—Alguns dos seus amigos não suspeitam da sua felicidade?—interrogou Geraldo com curiosidade.

O jornalista começava a sentir-se interessado pela historia de Chickering.

—Não são ainda meus amigos—continuou este—mas sel-o-hão quando os tiver encontrado e lhes tiver fallado. Não cahe todos os dias do fundo da Africa do Sul um homem que lhes annuncie: «Eis aqui, em diamantes, uma fortuna que lhes pertence...» não é verdade?

Assim interpellado, Geraldo replicou que com effeito o acontecimento sahia da vulgaridade; que em todo o caso nunca lhe succedera coisa parecida, apesar de o desejar do fundo d'alma.

Chickering riu a bom rir com essa tirada. Examinava Geraldo com uma attenção benevola.

—Desejo-lh'o bem sinceramente, camarada,—disse elle—porque me é muito sympathico... Quem sabe se os outros me agradarão tanto quando os tiver encontrado?

—Quando os tiver encontrado? Quer por acaso dizer que precisa procural-os?

—Bem apanhado, extrangeiro, e logo á primeira! E' exactamente o que eu queria dizer... Ah! Seth Chickering terá de navegar muito tempo antes de deitar a mão á gente de quem não tem noticias ha um anno e que nunca na sua vida viu. Será duro, heim?

Era tão duro que Geraldo declarou não comprehender. Seth Chickering explicou-se.

—Eis do que se trata—disse elle.—Supponha que alguns *gentlemen* se reunem e que cada um d'elles diz aos outros: «Seremos, os senhores e eu, bons companheiros; jogaremos jogo franco e partilharemos todos os beneficios». Supponha isso.

Chickering interrogou com o olhar Geraldo, que, com um signal de cabeça, indicou que admittia essa supposição.

—Muito bem—replicou o gigante, evidentemente lisongeado com a condescendencia do seu interlocutor—muito bem! Supponha ainda que cada um d'esses companheiros, de todas as vezes, respondeu aos outros: «Camarades, teem razão».

Seth deteve-se, na attitude de um homem que acaba de emittir uma verdade irrefutavel.

Para não ser accusado de indifferença, Geraldo limitou-se a responder:

—Sem duvida.

—Alguns d'esses companheiros accrescentaram: «Escute, senhor, importo-me tanto com o que aqui colhermos como com uma moeda de dez réis. Mas deve haver algures, no mundo, pessoas que se importarão um pouco mais do que eu, por isso temos de achar um *truc*»... e achou-se o *truc*.

—Que *truc*?—perguntou Geraldo, adoptando inconscientemente a phraseologia do seu novo amigo.

—O seguinte. O companheiro numero um disse: «O dinheiro para mim não tem valor; mas suavisará a sorte d'uma joven que vive longe, em Londres, a milhares de milhas d'aqui. E' para ella que me quero tornar rico».

—Bom pensamento!—approvou Geraldo.

—Tem razão, extrangeiro,—continuou Chickering.—O companheiro numero um era um branco, sem contradicção. Pobre velho camarada! Então, o companheiro numero dois levantou-se... Disse: «O dinheiro tambem para mim nada vale, principalmente se eu estoirar n'este maldito paiz. Mas tenho longe um filho, em Londres, a milhares de milhas d'aqui, a quem esse dinheiro dará prazer». Eis o que disse o companheiro numero dois.

Chickering deixou de novo de fallar. Geraldo murmurou algumas palavras lisonjeiras dirigidas ao numero dois e o homem de amarello continuou:

—Então, o companheiro numero trez entrou na dança. Chamava-se Noé... Noé Bland. «Eu, disse elle, mentiria se proclamasse alto que me não importo com o dinheiro... amo-o». E amava-o, com effeito, o patife! «Mas tenho lá longe, em Londres, a milhares de milhas d'aqui, um mosquito que, depois da minha morte, não cuspirá sobre a *massa*, se a herdar do seu pae». Aqui para nós, extrangeiro, se o mosquito é como seu pae, deve ser um perfeito velhaco. Noé Bland, creia, era a ave mais immunda que encontrei na minha vida.

Aquella verborrhéa começava a fatigar Geraldo. O som da voz de Chickering embalava-o tão suavemente que pouco a pouco, fechou os olhos. Mas, para injuriar Noé Bland, o gigante elevou tanto o tom que o jornalista acordou em sobresalto.

—Sim, senhor, Noé Bland era um individuo immundo... Talvez ache extraordinario que tenhamos tido relações com elle?

Geraldo fez a concessão de que dirigia essa pergunta a si mesmo.

—Porque tinhamos relações com elle?—repetiu Chickering com a obstinação dos ebrios.—Porque não podiamos prescindir d'elle... e eis porquê!... Elle tinha encontrado o *claim*; mas, não tendo dez réis de seu, pôz-se á testa de cinco bons rapazes.

—Eram então cinco?—perguntou Geraldo, vendo que Chickering esperava que dissesse alguma coisa.

—Sim, cinco. Havia Gentleman Jim, de quem já lhe fallei. O outro chamava-se... Pouco importa o seu nome! Era um amigo de Gentleman Jim... Deixou-nos antes do fim das nossas operações... Gentleman Jim escreveu no papel o nome de seu irmão e o seu amigo o da sua irmã. Feito isso, tudo se achou regulado.

Durante as pausas que marcavam cada uma das enumerações de Chickering, Geraldo tentava imaginar a personagem de Noé Bland. Não o conseguiu.

Evidentemente, o pensamento de Chickering precedia as suas palavras e a narrativa que elle fazia a Geraldo era apenas o seguimento d'uma outra mais longa—mental, essa outra—germinada pelo seu cerebro sobre-excitado pela embriaguez e á qual não podia dar a fórma de discurso.

—Combinámos—continuou Seth—em nos auxiliarmos mutuamente, um por todos, todos por um, como n'essas historias de que tem com certeza ouvido fallar. A vida depende de um fio lá em baixo no Veldt, com a febre, os pretos e a aguardente!... Por isso o homem que de manhã se levanta da cama não tem a certeza d'ahi se tornar a deitar á noite... Não, senhor!

Chickering suspirou profundamente ao emittir este axioma. Geraldo ia replicar que o mesmo se podia dizer de muitos outros sitios além do Veldt, mas conteve-se, porque a narrativa de Chickering enfastiava-o e receava, com frequentes interrupções, demorar a sua conclusão.

—Resolvemos, pois—continuou o gigante—dividir entre todos os beneficios da mina. Se um de nós rebentasse—podia succeder d'um a outro momento, sabe?—a sua parte revertia para os sobreviventes, a não ser que o fallecido tivesse d'ella disposto em favor d'alguem. Eu não tinha filhos—pela boa razão de que nunca fui casado—e não sabia que tivesse parentes. Mas os outros tinham filhos, parentes: este, um filho; aquelle, uma filha; um, um irmão; outro, uma irmã... e Noé Bland tinha o seu vil macaco—porque deve ser um bem vil macaco, se tem as qualidades do velho Noé!

Houve uma nova pausa, durante a qual Chickering, depois de ter esvasiado o copo, contemplou tristemente o chão, evocando sem duvida certos incidentes da sua vida no Veldt.

Apesar de se conservar silencioso, a historia que estava contando a Geraldo Aspen continuava a desenrolar-se-lhe no espirito, porque, quando retomou a palavra, não a continuou no ponto onde a havia deixado, mas n'aquelle onde tinha chegado durante a sua meditação.

—Devemos levantar ferro d'este mundo mais cedo ou mais tarde, está entendido, mas isso não impede que sinta um grande pesar pela morte d'esses dois companheiros. Ah, se tivesse sido Noé, ter-me-hia importado tanto com isso como com uma ginja!... Mas não era Noé... Tudo aquillo era obra sua!

—Realmente?—perguntou Geraldo.

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1261 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 5 de Fevereiro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A solução

Bernardino Machado

Conforme a opinião publica esperava, foi encarregado de formar gabinete o sr. dr. Bernardino Machado. Ainda não pozera pé em terra, e já lhe era communicado o desejo do sr. presidente da Republica de conferenciar com elle sobre a situação politica do Paiz. Não teve o illustre embaixador no Brasil um momento de descanço. Vindo de incessantes trabalhos, as necessidades da Republica exigiram-lhe novas fadigas, acarretaram-lhe novas responsabilidades. Nem pensou em furtar-se a ellas. Com uma dedicação tão cheia de simplicidade como de patriotismo, mal lhe foi exposta a grave crise em que nos debatemos, immediatamente acceitou o encargo de empenhar todos os seus esforços para a solucionar. O alto louvor d'esta attitude está na sua simples ennunciação.

Não nos enganámos quando esperámos de s. ex.ª este sacrificio. Nem, de resto, um só momento suppozemos que a elle procurasse escusar-se. O dr. Bernardino Machado tem dado sobejas provas não só das suas grandes qualidades de estadista, mas tambem das suas solidas virtudes republicanas. Ser republicano é, com effeito, não só advogar um principio que é o mais conforme com o grau de civilisação que attingimos, com as correntes democraticas que norteiam o nosso tempo, mas ainda possuir uma superioridade de alma que estoja acima das questões pessoaes, sempre mesquinhas quando ellas se produzam no campo da politica. E' pôr acima de tudo a idéa da Patria, a defesa dos ideaes que a Republica comporta, e perante elles devem desvanecer-se todas as dissenções que porventura possam prejudicar tão grandes causas.

O dr. Bernardino Machado é um homem de paz. Para elle, a paz é o ambiente propicio ao desenvolvimento da democracia. Está n'ella a garantia da firme evolução dos ideaes e o segredo dos fecundos esforços do trabalho. A sociedade portugueza necessita essa paz. A Republica necessita essa paz. Ninguem como o sr. Bernardino Machado lh'a poderá melhor assegurar.

Tendo acceitado o encargo de formar gabinete, com essa orientação pacificadora, o dr. Bernardino Machado não tem descansado na tarefa de o organisar. As suas conferencias succedem-se de dia e de noite. Temos a firme esperança de que o seu pertinaz esforço logrará um exito salvador. Todas as circumstancias se reunem para que esse exito corresponda á solução logica e necessaria em que s. ex.ª se empenhou.

Quem poderá pôr entraves ás tentativas do illustre estadista? Não será, certamente, do lado dos democraticos que essas difficuldades lhe surjam. Os elementos republicanos que se encontram no grupo democratico nunca tiveram para o dr. Bernardino Machado, quer na tribuna parlamentar, quer nos seus orgãos jornalisticos, quer no tablado dos comicios, senão expressões de preito e demonstrações de affecto.

Foram elles que apresentaram a sua candidatura á presidencia da Republica. Foram elles que por ella se bateram até á ultima. Evidentemente, o dr. Bernardino Machado é para elles, como sempre o teem affirmado, o homem publico dotado de maior ponderação de espirito e, por isso mesmo, por sua natureza indicado para ser o melhor arbitro das dissenções que se produzam na politica do Paiz. Saudaram-o com acclamações á sua chegada, sabendo-se que elle ia ser chamado a intervir na crise. Tudo isso é prova evidente de que, por banda do mais poderoso elemento para a resolução da crise, ou seja a maioria do Congresso Nacional, o sr. Bernardino Machado só deve encontrar facilidades para o desempenho da sua missão.

Por sua parte, na opposição os proprios elementos que o hostilisavam estão promptos a entrar com elle nas necessarias negociações politicas para a solução da crise. O facto d'esses elementos terem combatido em tempos o dr Bernardino Machado e agora acceitarem a sua presidencia n'uma situação ministerial não depõe contra esses elementos. Pelo contrario. Quando acima de quaesquer divergencias de processos politicos ou de qualquer dissensão de aspecto pessoal se collocam os supremos interesses da Republica e do Paiz, desenha-se um gesto que só pode merecer o louvor publico e despertar esperanças de que o caracter das nossas luctas se modificará n'um sentido mais justo e mais cordeal.

A solução Bernardino Machado tem, pois, n'este momento, por esse lado todas as probabilidades de exito. Com viva satisfação o consignamos porque o exito do illustre estadista deve corresponder ao triumpho da Republica sobre todas as difficuldades que a enleiam.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

GENTES VÁRIAS...

A falta d'um plano

Na reconstituição da marinha de guerra, leva á pratica dos maiores absurdos

A questão não é nova, mas nem por isso deixa de ser opportuno fallar de novo um pouco d'ella. Temos, porventura, uma marinha de guerra digna das nossas tradições navaes e propria para manter o nosso prestigio de potencia colonial de primeira ordem? Não. Possuimos, por acaso, vasos de guerra que nos permittam valorisar a nossa alliança com a Inglaterra, agora que a politica europeia vae girando em volta de meros interesses, esquecendo sentimentalismos, pondo de lado tudo quanto não represente um valor immediatamente util e integralmente aproveitavel, não apenas em caso de conflicto armado, mas principalmente em tempo de paz, para que mais firme se torne em cada dia que corre o equilibrio entre as grandes potencias? Ainda menos. E, todavia, apesar de nada possuirmos que nos faça respeitados por qualquer dos dois grandes grupos de nações que presentemente dispõem da paz europeia, podiamos fazer com que não nos esquecessem, com que reparassem n'este pequeno Paiz, para nos olharem com sympathia e para que aquelle terreno em que assentam os accordos que unem as nações umas ás outras se fosse aplanando cada vez mais, favorecendo-se assim a rehabilitação definitiva d'um povo que está ainda hoje pagando erros colossaes herdados do passado, sem cuidar muitas vezes de os remediar.

Era facil de conseguir essa benevolencia de quem, na Europa, tudo manda? Era. Bastava que, pelo que respeita á armada, não cuidassemos apenas de adquirir barcos, muitos barcos, de todos os tamanhos e feitios, sem se attender ás necessidades reaes da nossa defesa, sem se querer saber o que convem adquirir ou construir, como se se tratasse de coisas sem importancia, das quaes não dependesse o nosso credito de Nação que quer viver, nem o nosso prestigio de povo que quer administrar-se bem. Onde está o plano da reconstrucção da armada portugueza? Não se sabe, ou antes, está na cabeça de quem dirige, que tudo submette á sua extranha, á sua caprichosa phantasia. O exemplo do *destroyer Douro* é flagrantissimo. Esse barco foi o primeiro do seu genero que o Arsenal da Marinha construiu. Teve de proceder para isso a todos os trabalhos preparatorios: confecção de moldes, adextramento de pessoal, acquisição de ferramentas, organisação da carreira, etc. Por fim, o barco concluiu-se. Grandes armadores extrangeiros que o examinam ficam maravilhados. Como pudéra em Portugal alcançar-se tanto, como fôra possivel levar a cabo semelhante emprehendimento, não havendo a pratica das construcções navaes tal como ella se adquire lá fóra, existindo apenas, á mão de quem dirige, o artifice, bastas vezes inducado e quasi sempre sem a instrucção profissional sufficiente?

Conseguira-se porque... estavamos em Portugal e porque o portuguez é a pessoa do mundo que mais facilmente se adapta, que melhor assimila tudo o que lhe ensinam, que com maior simplicidade se integra, para se resolver, em quantas difficuldades os homens com responsabilidades de direcção e mando lhes collocam deante dos olhos. E o *Douro*, perfeitissimo, sahiu das mãos dos operarios do Arsenal como das mãos d'um artista apaixonado sahe uma obra d'arte—cercado pelo amor de todos os que n'ella tinham trabalhado, afagado pela emoção profunda que cada um sentia ao vêr bem deante dos olhos a prova iniludivel de quanto a sua intelligencia e as suas faculdades imitadoras eram capazes. Mais ainda: o *Douro*, construido em Portugal, sahiu, apezar de ser o primeiro barco d'esse typo, mais barato do que se tivesse sahido de qualquer dos estaleiros dos grandes armadores inglezes, onde, ao mesmo tempo, se construem dois, tres e quatro barcos do mesmo typo, perfeitamente eguaes.

E como um ou dois contratorpedeiros como o *Douro* não servem para nada, servindo para alguma coisa um grupo de quatro ou de seis, tudo indicava que com o *Guadiana*, presentemente em construcção, entrasse na carreira outro vaso de guerra semelhante—visto haver no arsenal espaço para umas poucas de carreiras mais—porque os novos *destroyeres* ficariam assim muito mais baratos ainda. *Pois não se fará nada d'isso.* Com o *Douro* e com o *Guadiana* ainda a armada ficará; mas, segundo é voz corrente, a essas duas unidades combatentes, verdadeiros valores activos para defesa nacional, succederão dois outros mais pequenos, não se sabe para quê nem porquê, mas decerto por se ter reconhecido que, com os quatro ou seis contratorpedeiros, com bom andamento, boas machinas e boa artilharia, corriamos o risco de ter de conquistar a Europa inteira, sem que, em qualquer parte encontrassemos alguem que se atrevesse a resistir-nos. *Souvent les ministres varient*, e é, sobretudo, por os ministros da marinha em Portugal terem variado tanta vez, que para ahi temos uma esquadra bizarrissima, perante a qual o nosso patriotismo sente, sempre que nossos olhos n'ella poisam, qualquer coisa parecida com a mais profunda das humilhações.

Pois é assim mesmo. O *Douro* e o *Guadiana* não terão a fazer-lhes companhia, segundo corre, mais dois ou quatro barcos que fossem como que seus irmãos gemeos. Dar-se-lhes-ha para se lhes juntar mais um par de barquitos, de tonelagem e velocidade muito mais reduzidas, de maneira que, em marcha ou em manobras, como teem todos de operar de combinação, os mais fortes terão de subordinar-se aos mais fracos, o que é uma inversão de toda a ordem natural e, portanto, um cumulo, que só por leviandade podia ser levado a bom termo. Mas quando se submetterão estas coisas navaes a um plano definido, do qual, nem por mil decretos, seja possivel a alguem afastar-se? Depois, ainda não se reparou na perturbação que nos proprios operarios lança esta inconstancia de cima, tão prejudicial para a creação de bons, de authenticos artifices, devidamente especialisados? Coisas são estas em que, segundo parece, se devia attender quanto antes.

No Tonkin

Entre salteadores chinezes e tropas francezas

Londres, 5 de fevereiro

O *Daily Telegraph* recebeu um telegramma de Pekim, dizendo saber-se alli, por despachos officiaes, que no Tonkin houve um recontro muito importante entre algumas quadrilhas de salteadores chinezes e as tropas francezas, o qual dura desde o dia 1. O resultado é ainda indeciso.—(*Havas.*)

Asylo-escola Feliciano de Castilho

O concerto de sabbado

Realisa-se no proximo sabbado, pelas 21 horas, o segundo concerto da serie promovida pela direcção do asylo para apresentação dos seus alumnos ao publico, executando-se o seguinte programma.

La verbena de la paloma, pela orchestra; solo de violino, pela alumna Amelia dos Santos: Concerto, piano pela sr.ª D. Maria Schiappa Vianna; *Canção da Margarida*, côro pelos alumnos; poesias, pelo alumno do lyceu Passos Manuel Raul Braga; *Rapsodia*, pela orchestra; solo de violino, pela sr.ª D. Sarah Teixeira de Sousa; *Ninon*, romanza, cantada pela alumna Herminia de Jesus; solo de violino, pelo alumno Antonio Marques; *Constante*, pela orchestra.

Os bilhetes de convite podem ser pedidos na secretaria do asylo a qualquer hora, havendo marcação de logares ao preço de 10 centavos.

As salitreiras do Chile

e a convenção radio-telegraphica

Santiago do Chile, 5 de fevereiro

Foi já promulgada a lei auctorisando por espaço de dois annos a venda publica dos terrenos salitreiros na provincia.

As camaras approvaram a convenção radio-telegraphica de Londres.—(*Havas.*)

A epidemia de Castro Laboreiro

A subscripção da Cruz Vermelha

A Sociedade da Cruz Vermelha tem recebido até agora os seguintes donativos para Castro Laboreiro, onde grassa a epidemia do typho: Alexandre Fernandes, $50; anonymo A. B. P., 2$50; D. Maria Izabel, 10$00; José Narciso Affonso, $50; anonymo, 20$00.—Total, 33$50.

Além d'estes donativos tem recebido muitas roupas e a sua delegação do Porto fez seguir para Castro Laboreiro 80 cobertores e 36 garrafas de agua medicinal contra o typho.

O presidente da Argentina

pede licença por tempo indeterminado

Buenos Ayres, 5 de fevereiro

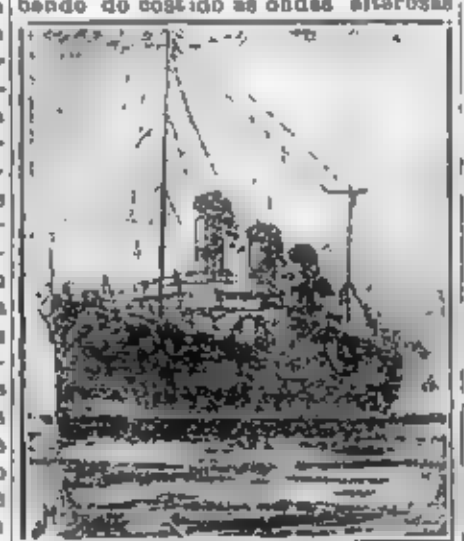
O presidente da Republica, sr. Saenz Peña, entregou ao Senado uma mensagem pedindo licença por tempo indeterminado até ao restabelecimento da sua saude. Assegura-se que os ministros apresentarão ao vice-presidente Laplaza a sua demissão collectiva.—(*Havas.*)

CHOQUE ENTRE NAVIOS

O paquete "Lutetia" mette no fundo o vapor "Dimitrius"

cuja tripulação é salva pelo navio abalroador

Desconhece-se o paradeiro d'uma baleeira do "Lutetia"

Hoje de manhã constava em Lisboa que um paquete fundeado no Tejo havia abalroado á entrada da barra com um vapor de carga, mettendo-o no fundo. Como soubessemos que o paquete pertencia á Companhia de Navegação Sud-Atlantique, dirigimo-nos á agencia Orey Antunes & Comp.ª, de onde com sr. Orey sahimos a tomar na ponte de vapores do Caes do Sodré o rebocador *Castor*, que nos devia conduzir ao *Lutetia*, o paquete que abalroara entre os cabos Raso e da Rocca com o vapor grego *Dimitrius*. O rio estava bravissimo e o *Castor* balanceava fortemente, recebendo do costado as ondas alterosas

O paquete «Lutetia»

do Tejo, que ao quebrarem-se varriam o pequeno vapor de lez-a-lez. Ao longe, para a esquerda de Cacilhas, ficava a meio do rio o *Lutetia*, um pouco descahido para a prôa. E' um dos melhores barcos da Sud-Atlantique, medindo de comprimento 182,88 metros e tendo 19,50 metros de largura. A sua tripulação, comprehendendo os differentes serviços de bordo, conves, machinas, salões e camaras, é composta de 845 homens, sendo seu commandante sr. Guignon e immediato osr. Theron. O *Lutetia* sahira do Rio de Janeiro cinco dias depois do *Avon*, chegando á nossa barra apenas duas horas mais tarde que este. A bordo trazia 128 passageiros de 1.ª, 36 de 2.ª e 300 de 3.ª classe. Entre os passageiros de 1.ª classe contavam-se o director da *Tribuna Popular*, de Montevideo, dr. Hector Lopido, advogado, seu irmão Henrique Lopido, tambem redactor d'aquelle jornal, que se dirigiam a Paris em viagem de recreio, e Mr. Lalanne, ministro de França no Brazil, esposa e filhas.

O *Dimitrius* é um vapor grego, de carga, da praça de Andrós e que tomára em Penarth Dock cinco mil toneladas de carvão com destino a Marselha, para onde se dirigia. Tinha de comprimento 825 pés e deslocava oito milhas por hora em maxima velocidade. A sua tripulação compunha-se de 28 homens commandados pelo capitão Constantino Acinacus, tendo como immediato e como armador, respectivamente, seus irmão Dorotheo Acinacus e Miltiades Acinacus.

O choque entre entre os dois vapores deu-se a sudoeste do Cabo da Roca. O *Lutetia* havia largado hontem do Tejo quasi noite e ia na altura d'este cabo ás 22,30 quando lhe surgiu pela proa, ainda a distancia, o *Dimitrius*, com os dois signaes de bordo bem visiveis. O commandante do *Lutetia*, vendo que o barco grego caminhava como que dirigindo-se para Lisboa, desviou-se um pouco para o largo, a fim de que este passasse entre elle e a terra. N'esta altura, o *Lutetia* avançava a dezanove milhas á hora. De repente, vê distinctamente o *Dimitrius* guinar para a direita, encontrando-se já quasi de proa a estibordo. O choque era inevitavel. Na escuridão da noite o mar bramia agitadissimo, e o *Dimitrius* não poderia já obedecer a quaesquer manobras que o seu commandante ordenasse. Então mr. Guignon mandou, sem perda de um minuto, fazer á ré na machina de estibordo e avante na machina de bombordo, esperando ainda salvar-se. Impossivel. A prôa do *Lutetia* apanhou a bombordo, entre a machina e a ré, o *Dimitrius*, cortando-o. Cinco minutos depois o vapor grego submergia-se nas sessenta braças de agua que o mar alli deve ter.

A bordo do *Lutetia* trocámos, sobre o sinistro, algumas impressões com o dr. Hector Lopido.

—O choque foi tremendo—diz-nos o director da *Tribuna Popular*.—Quando elle se deu, ás dez e meia approximadamente, fazia bastante mar. A noite, uma noite escura e fria, tornava ainda mais tenebroso o mar. Houve um momento de verdadeiro pavor, principalmente nas installações de 2.ª e 3.ª classes. Entre os passageiros de 1.ª, embora o susto fôsse, como deve suppôr, enorme, o sangue frio não nos abandonou, mostrando-se as senhoras d'uma coragem extraordinaria. Toda a tripulação do *Lutetia* acudiu á prôa e para o mar sobre o *Dimitrius* foram promptamente arremessados todos os cabos, por onde subiram todos os naufragos do vapor abalroado. Formados estes, reconheceu-se que faltavam 4 homens da tripulação do *Dimitrius*. Para logo o commandante do *Lutetia* mandou apromptar duas baleeiras, que, com o respectivo pessoal, se fizeram ao mar na esperança de accolherem os quatro homens que faltavam. Por nosso lado, encontrava-monos sem communicação alguma, pois que, com o choque tremendo dos dois navios, haviam rebentado os fios da telegraphia Marconi. A escuridão parecia tornar-se mais densa. Os passageiros, ainda intranquillos, por desconhecerem a verdadeira situação do *Lutetia*, perguntavam anciosos o que havia. No intervallo das ordens, o capitão informava.

—Temos um rombo á prôa. O perigo, porém, desappareceu, visto que as anteparas da casa das caldeiras são defendidas por portas que fecham hydraulica e instantaneamente, de maneira que a prôa se encontra já isolada do resto do navio.

«N'este meio tempo, prestavam-se a bordo do *Lutetia* os soccorros rapidos que os naufragos demandavam. N'este serviço foi incansavel o medico de bordo, ajudado pelo major-medico de 2.ª classe sr. Benoit, que vinha do Soldão e se dirigia para França a tratar da saude e que incondicionalmente se pôz ao dispôr do seu collega do *Lutetia*.

«Devo dizer-lhe ainda—accrescenta o dr. Lopido—que na occasião do choque se praticou a bordo do *Dimitrius* um verdadeiro acto de heroicidade. O mechanico d'este barco, vendo-o submergir-se com toda a rapidez, teve a nitida percepção do perigo da caldeira tomar agua e rebentar, fazendo ir pelos ares os dois navios. Com risco da propria vida, desceu á caldeira e abriu todas as valvulas. Dois minutos depois o *Dimitrius* afundava-se!

—E as baleeiras,—perguntámos—recolheram os naufragos que haviam desapparecidos?

—Não sei. Como já lhe disse, a escuridão da noite e a braveza do mar prejudicavam qualquer tentativa de salvamento além dos que se haviam feito. Por isso o *Lutetia*, vagorosamente, tomou de novo o rumo de Lisboa, fundeando aqui ás 2,30 da manhã. A's 8,30 tivemos a visita de saude e esperavamos, se os serviços alfandegarios se não fizessem demorar, tomar hoje mesmo o *Sud-express*, a caminho de Paris. A alfandega porém fez-se demorar tanto e tanto que, como vê, só agora, ás tres horas da tarde, nos apparece, o que, pode crer, a todos nós bastante contrariou.»

A's 15 horas e meia deixavamos o *Lutetia* para tomar de novo o *Castor*, que, lá em baixo, como se fosse uma pequenina casca de nóz, dançava macabramente sobre as ondas revoltas do Tejo. Da banda da barra uma chuva fria, impellida pelo vento, vergastava-nos ás faces. Torneando o *Lutetia* vimos-lhe á prôa a boccarra enorme do enorme rombo, ao de fóra d'agua. Ao chegarmos a terra disseram-nos na agencia que uma das baleeiras havia arribado a Cascaes com os 4 naufragos que faltavam.

Para o sitio do desastre partira logo de manhã, enviado pela agencia da Sud-Atlantique, o rebocador *Europa*, que ás 16 horas voltava sem ter encontrado a outra baleira, cujo destino se ignora.

O *Lutetia* tomou ao entrar a barra o piloto sr. João Antonio Pereira. A bordo os passageiros fizeram uma *quête* para os naufragos do *Dimitrius*, que rendeu novecentos francos.

A' hora de fecharmos a nossa noticia ainda se não sabia na agencia Orey Antunes do paradeiro da baleira desapparecida, a que acima nos referimos.

Hospicio de menores em Lisboa

Um donativo para a sua fundação

No ministerio dos negocios extrangeiros foi recebido um officio do nosso consulado geral em Paris, communicando officialmente que D. Francisca Barbosa de Andrada, brasileira, que falleceu n'aquella cidade em agosto do anno findo, dispoz do remanescente da sua herança, no valor approximado de 329:134 francos—approximadamente 66:000$, tomando o franco a 20 centavos — para a fundação, em Lisboa, de um estabelecimento de caridade para menores, que deverá ter o nome de sua irmã, Maria Luiza Barbosa de Carvalho.

Os orçamentos coloniaes

440 contos transferidos de Moçambique para Angola

O jornal *Lourenço Marques Guardian*, do dia 5 do mez passado, protesta em termos vehementes contra a transferencia de 440 contos da provincia de Moçambique para a de Angola. Esse systema de attenuar as más condições financeiras das provincias ultramarinas que dão *deficits*, em prejuizo das que attingiram um grau notavel de prosperidade economica, serve apenas para impedir o desenvolvimento de todas ellas. O saldo do orçamento da provincia de Moçambique devia ser applicado exclusivamente em melhoramentos d'essa provincia, para que os seus habitantes continuassem a pagar de bom grado as contribuições que o Estado lhes lança.

Com astransferencias de verbas que se tornaram systema habitual da nossa administração ultramarina, os habitantes das provincias sacrificadas vêem que as suas contribuições servem principalmente para beneficiar regiões distantes e entendem que o seu sacrificio, d'esse modo, resulta inteiramente inutil.

Por outro lado, as colonias que dão *deficit* habituaram-se tambem a essa commoda situação de receber todos os annos as centenas de contos necessarias para o equilibrio do seu desfalcado orçamento, e isso só pode contribuir para suffocar iniciativas, deixando estagnadas as suas más condições economicas.

Contra esses factos protesta energicamente o *Lourenço Marques Guardian*, insurgindo-se contra a orientação do poder central e contra a passividade dos ultimos governadores da provincia.

Politica hespanhola

Os deputados republicanos por Madrid

Madrid, 5 de fevereiro

O *comité* da União Republicana escolheu como candidatos a deputados por esta capital Pablo Iglesias, Soriano, Castrovido, Castells, Talavera e Barrioverc.—(*Corresp.*)

Festa de arte

no theatro de S. Carlos

Como já noticiámos, realisa-se no domingo, no theatro de S. Carlos, uma festa de arte promovida pelo Centro Hespanhol em favor do seu cofre de beneficencia. A essa festa, que promette ser brilhante e de que já demos o programma, assistem os srs. ministro de Hespanha, marquez de Villasinda e consul geral d'aquella nação, D. José Ruiz Gomez.

A recita começa ás 21 horas em ponto e dos bilhetes poucos restam já, tão grande tem sido o interesse ao espectaculo.

Migalhas

Cordealidade

Queira Deus, nosso senhor, que a chegada do dr. Bernardino Machado, cuja affabilidade e boa educação são proverbiaes e teem dado ensejo a facecias de revista do anno, faça raiar nas espheras politicas uma aurora de cordealidade.

A vaga de má educação que, ha tempos, paira sobre Portugal inteiro, tem a sua primeira origem nos termos do regateira em que os homens publicos usam ser apreciados pelos seus adversarios nas respectivas gazetas.

Da politica, escorreu a grosseria para a vida geral. Cada vez estamos mais mal educados, benza-nos o Separado. O povo, chamado a cada instante a dar a sua opinião sobre qualquer assumpto, fal-o nos termos em que lh'o permittem as suas fracas relações com as regras da civilidade e, n'essa atmosphera, aquelles mesmos que, na infancia, dormiam com um bulo á cabeceira, teem perdido, pouco a pouco, a correcção e adquirido habitos de violencia de expressão e falta de maneiras.

Venha o exemplo de cima e vamos a ser bem creados, que já não é sem tempo. Deixemos este arsinho de brigão de feira que qualquer de nós alardeia com facilidade. Recolhamos os murros que temos vontade de dar e aprendamos a saborear a doçura do sorriso. O aperto de mão, que tão boa figura faz nas tabolêtas dos monte-pios para ambos os sexos, não será mau que volte a ser um gesto de uso commum. Se um velho dictado affirma que os lobos não se comem uns aos outros, por que diabo havemos nós de andar, perpetuamente, a mostrar os dentes aos nossos contemporaneos? Toleremo-lhes os meritos e os defeitos para que reconheçam e nos desculpem os nossos. E' sobre um regimen de concessões reciprocas que se baseiam as sociedades modernas e, se não podemos evitar os actos violentos, imitemos os gregos, que fustigavam o rosto dos inimigos com um galho de amendoeira florida.

G.

André Brun

Carne de rezes carbunculosas

Pessoas mortas, outras em perigo de vida

San Sebastian, 5 de fevereiro

Na povoação de Baloalhos, tendo algumas pessoas comido carne de rezes carbunculosas, morreram duas e estão muitas outras em perigo de vida.—(*Corresp.*)

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

A politica descongestiona-se, reabertura do Parlamento, finanças d'Angola, etc.

Nas ultimas vinte e quatro horas, a politica entrou n'uma nova phase que bem póde denominar-se de tranquilla espectativa e de benevola acalmia. Evidentemente, espera-se confiadamente, espera-se com toda a fé alguma coisa que ponha termo á perturbação que agitava esta terra e que, fazendo dos homens inimigos irreductiveis, os incapacitava para qualquer esforço energico, fecundo e patrioticamente productivo. A má hora, o momento afflictivo da crise, a cegueira que vedava aos olhos dos politicos a luz da verdade, rasgou-se. E' esta a impressão que se sente. As audacias combativas d'aquelles que uma megalomania perigosa atacára soffre de canceira. E' que não se esgrime, nunca, proficuamente, com o vacuo, e até os mais rijos gladiadores, quando a resistencia lhes falha, cahem como se outros combatentes mais rijos os vencessem. Contra as fortes correntes adversas externas a victoria é quasi sempre impossivel. Caminha-se, sem duvida, para a solução desejada, para a solução conveniente. Demorará muito, demorará pouco? Não vale a pena inquiril-o. Um dia de convalescença a mais ou a menos, que importa? Depois, a chuva tem sido a potes, e não ha nada para fazer reconsiderar como um taciturno dia de inverno, vivido á roda d'um bom lume vivificador...

***

Alguns milhares de pessoas, n'um cortejo onde vibrou sempre a nota do enthusiasmo mais caloroso, foram hontem á noite deante do paço de Belem dizer ao chefe do Estado que o acompanham nos seus desejos de ver pacificada a sociedade portugueza. O nosso temperamento, dado a exaltações, prompto para todas as attitudes aggressivas, tem estabelecido na politica nacional conflictos que parecem irreductiveis, mas que uma grande boa vontade e um certo espirito de indulgencia farão attenuar. Foi esse o proposito que levou a Belem os milhares de pessoas que nós vimos desfilar á luz avermelhada e tremula dos archotes? Pois em boa hora se fez então essa romagem, e oxalá que o povo continue sempre alerta, muito acima dos homens e das suas paixões, velando por que a Republica seja o regimen de liberdade e de progresso que deve ser.

Que pediram os manifestantes de hontem á noite? Que lhes sejam facultadas as liberdades essenciaes a todos os cidadãos d'um regimen democratico; que as portas das prisões sejam abertas a todos os condemnados politicos que já expiaram sufficientemente a sua culpa; e que as associações de classe possam funccionar dentro das condições expressas na lei.

Não tardará que essas reclamações sejam attendidas. Formuladas pelo povo e applaudidas pelo chefe do Estado, só lhes resta a sancção do poder legislativo. Que esta se não demore muito—e vamos todos a trabalhar, marcando um ponto final n'estes periodos de esteril agitação.

***

Foram-se os dez dias de ferias, um pouco forçadas é certo, mas, no fim de contas, ferias authenticas e beneficas. E o Parlamento deve reabrir amanhã, sem cerimonial nem mise-en-scène, exactamente como umas dezenas de bons amigos que se tivessem separado e se juntassem de novo, na ancia de levar a cabo uma grande, uma generosa obra de cuja conclusão dependesse o futuro de um povo. E' de crer, todavia, que as luctas da politica não voltem ainda amanhã a agitar a atmosphera pesada de S. Bento, tão grato aos homens que labutam e o descanço pacificador. Segundo todas as previsões, só na segunda feira voltará a funccionar a Representação Nacional, refeita e restabelecida da crise que tão profundamente a abalou

lou. A doença, afinal, é muitas vezes uma immensa fonte de vida.

* * *

O contra-torpedeiro *Douro* está prompto, já fez viagens, deu optimas provas de velocidade e de resistencia. Tem artilharia, tem tubos lança-torpedos, tem tudo, menos... munições para exercicios de tiro e ligações entre os tubos e a machina compressora de ar. E porque não tem o que lhe falta e que não pode ser dispensado por uma machina de guerra de tal importancia? Quem o souber que o diga. Entretanto, assim como se encontra, o *Douro* parece-se um pouco com uma espingarda novinha em folha, mas... sem fecho.

* * *

Não foi só o fundo de mortos e ausentes—gente que não se queixa—que levou lá por Angola uma tremenda cresta. Todos os depositos de dinheiro da provincia teem ficado a pouco e pouco vasios. Quanto a vales de correio, por exemplo, Angola recebe as respectivas importancias, a metropole paga-as, mas de lá para cá não vem nunca um centavo. E' muito é pouco o que a colonia deve, só por esse motivo, ao Terreiro do Paço? Oito ou dez mil contos apenas... Uma bagatela, como se vê. De resto, fazer a liquidação das dividas d'Angola seria bem mais difficil que obrigar um recemnascido a ler sanscrito...

* * *

A tarde cahia. Tres chinezes, com os seus deslumbrantes kimonos todos seda e oiro, aguardavam em Belem um electrico para a Baixa. Junto d'esses exoticos cavalheiros, um outro, tambem oriundo da Mongolia, de sobrecasaca e chapeu alto, parecia ser o chefe do grupo. Era elle, seguramente, o mais ridiculo. Mas em volta, o povo aglomerava-se e commentava, sem um gesto nem uma palavra agressiva, aquelle exotismo oriental, que a China projectára para terras portuguezas n'este instante nublado de crise. E todos, afinal, ficaram com a impressão de que a democracia não é compativel com o rabicho e de que, para se ser republicano, é necessario, pelo menos, cortar o cabello á escovinha. A China fica, porém, tão longe...

* * *

Em fins d'abril foi preso no Funchal, onde fôra para tomar parte n'um comicio commemorativo do primeiro de maio, o operario Carlos Rates, a quem accusaram de anarchista, perturbador e tudo o mais que approuve a quem o prendeu ou mandou prender. Instaurou-se o processo, que veio para Lisboa com o preso, e emquanto este recolhia ao Limoeiro, entrava aquelle a peregrinar da policia para a Boa-Hora e da Boa-Hora para o fôro militar, durando a peregrinação largos mezes. Entretanto partia uma leva de presos para Elvas, e Rates era dos desterrados. Passa quasi um anno, e o homem que fôra detido na Madeira por anarchista é posto em liberdade por se verificar a sua innocencia. O caso pode parecer simples áquelles que n'elle intervieram. Mas quem está de fóra sente vivos arrepios pensando n'elle e julga vêr em semelhante monstruosidade um dos motivos por que n'um dado instante toda a gente que abomina a tyrania principiou a sentir uma irreprimivel repulsão pelos processos politicos que taes iniquidades auctorisavam...

O patriarcha de Lisboa

chegou hontem á noite, sob incognito

O sr. D. Antonio Mendes Bello, patriarcha de Lisboa, que por infracção á lei da Separação foi condemnado á pena de desterro do districto por espaço de dois annos, regressou hontem á noite á capital, sob rigoroso incognito.

O sr. D. Antonio, que estava ha um anno a governar o patriarchado no districto de Santarem, fará, ao que nos consta, a sua entrada solemne na Sé Patriarchal no proximo domingo. Como já ha tempo dissémos, o sr. D. Antonio fixou residencia no palacete do Campo de Sant'Anna, onde esteve installada a legação da Allemanha.

ESPECTACULOS

Theatros

Dia a dia

Lucien Guitry teve ultimamente uma idéa de fino gosto. Nos finaes d'actos dos Cinco monsieurs do Francfort, *em vez dos artistas virem agradecer ao publico alinhados como recrutas no exercicio, o creador do Chantecler, que foi o ensceneador da obra, juntou-os em quadros vivos sempre differentes, a que dava especial relevo o pittoresco do guarda poupa e do scenario. O resultado immediato foi que o publico fez levantar o panno seis e oito vezes em cada final, quando em Paris tres rappels constituem a ultima palavra do successo.*

No dia em que li n'uma gazeta franceza a engenhosa idéa de Guitry, assisti á primeira representação d'uma revista em Lisboa. Chegou o final do primeiro e começou um jogo de escondidas inexplicavel. Dois artistas compareceram de mãos dadas. Logo um sahiu pela direita á procura não sei de quem e o outro sahiu pela esquerda. A seguir vieram tres, esses tres sahiram para ir buscar mais dois. Depois surgiu um actor d'uma ilharga, outro da outra, o terceiro chegou d'alli a boccado. Alguns artistas d'uma modestia demasiada, tinham que vir de rastos, e de cada vez que o panno subia, tinham fugido todos.

Em cada final se repetiu esta brincadeira. Por mais d'uma vez os espectadores, cançados de applaudir o panno talho, ficaram á espera que apparecesse alguem. D'onde se conclue que o ensaiador não teria feito mal marcando, juntamente com a peça, as chamadas dos finaes, ordenando aos artistas que comparecessem em scena sem se fazer rogar e sobretudo sem fazer esperar o publico pouco certo das primeiras representações. N'estas circumstancias é bom não deixar arrefecer os enthusiasmos. Não lhes parece?

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Entrou hontem em ensaios no theatro da Republica a revista de Carnaval, assignada por Eduardo Schwalbach em que toma parte quasi toda a companhia. O principal papel é desempenhado por Chaby Pinheiro.

● A operetta *Helda* sobe á scena no theatro Avenida nos primeiros dias da proxima semana.

● Os dois finaes da revista *D'alto a baixo*, que subirá á scena no Polyteama no proximo mez de março, são pintados por Pinto e Salvador.

● Para a abertura do theatro Eden será contractado um grupo de doze bailarinas hespanholas.

● Entrou em ensaios, no Rocio Palace, um quadro novo da revista *De chale e lenço*.

Extrangeiro

O pintor e ensceneador Craig publicou em Londres um estudo curiosissimo sobre as peças de Shakespeare e sobre a parte que n'ellas deve ser attribuida á collaboração dos artistas creadores.

● Bernard Shaw concluiu uma peça intitulada *A dama negra dos sonetos* em que se descreve a maior paixão de Shakespeare.

● Gerard Hauptmann fez representar uma tragedia com o titulo *A volta de Ulysses*.

Circos & "Music-halls"

Podiam explorar outros trabalhos

Vão apparecendo pelos circos artistas portuguezes, que já hontem dissémos que, na generalidade, exploram trabalhos de esforços combinados, que, por muito vistos e por muito executados por extrangeiros, não dão chance de bons e successivos contractos. Ora procurando bem, o palco dos music-halls e a pista dos circos ainda devem para boas combinações artisticas de força, caracteristicamente nacional. O facto recente do contracto de 8 jogadores de pau para a America do Norte é uma prova evidente do que dizemos. Nós o que não sabemos procurar nem temos excellente numero de music-hall? Os nossos trajes caracteristicos, muito ap. floreados e berrantes em certas provincias, não se prestariam a um bom numero de scena? Podiam combinar-se boas troupes e até organisar-se numeros de excellentes duellistas. Porque o não fazem? Pela razão de não apparecer um que o faça. Logo que elle appareça veem muitos, porque o espirito de imitação é que prevalece.

Ieo

Noticias

Entre nós

E' hoje que se estreia, no Coliseu, a *troupe* chineza «Imperial Mandohu», que executa uma serie bizarra e curiosa de exercicios e que tem uma original e luxuosa apresentação.

*** Parece que os populares *clowns* Antonet & Walter fazem a sua festa artistica na proxima semana.

*** Foi magnifica a *matinée* de hoje no Salão Olympia. Magnifica porque agradou muito o *film* que estreiava e pela numerosa assistencia que o foi vêr.

*** A companhia de mimica e pantomima dos irmãos Onofri sempre encontrou emprezario que a contractasse. Vem para o Coliseu e talvez se estreie antes do Carnaval, onde se apresentará tambem a companhia hollandeza de operetta, uma *rondalla* aragoneza, um trio de bailarinas hespanholas e um grupo de 14 *girls* inglezas.

*** *Festas de Carnaval no Gymnasio Club.*—O benemerito Gymnasio Club organisa este mez ainda duas festas interessantes: uma *matinée* infantil, *masqué*, no domingo, 15 e a outra a tradicional *soirée* de segunda-feira gorda. Brevemente, a direcção enviará uma circular annunciando as noites para a distribuição dos bilhetes.

*** *Jogos Olympicos.*—E' hoje que reunem na séde do Gymnasio Club, as secções dos varios *sports* athleticos que constituem o programma olympico dos jogos nacionaes. Vae ser nomeada a commissão executiva. Bom será que seja constituida por gente trabalhadora e bem orientada.

*** *A excursão á Figueira da Foz.*—O programma da festa esportiva que se vae realisar na Figueira da Foz consterá d'um numero de esforços combinados, *matches* de lucta, do *jiu-jitsu* e jogo do pau, exercicios de pesos e alteres e gymnastica de apparelhos. E' possivel que o sarau se effectue no Gymnasio Figueirense.

*** *Taça Alvalade.* — Os jogadores de *foot-ball* que veem disputar a Taça Alvalade, ao Sporting Club de Portugal, chegam no proximo sabbado e fazem-se acompanhar por alguns dirigentes do Boavista Foot-ball Club. O desafio effectua-se no campo do Lumiar, pertencente ao Sporting Club.

Cartaz do dia

Polyteama — A's 21—A mulher moderna.

Trindade—A's 21—Sua magestade diverte-se.

Gymnasio—A's 21—A bella madame Vargas.

Avenida—A's 21—Maridos alegres.

Apollo—A's 21—Paz e união.

Theatro Salão dos Anjos A's 19 1/2 e 21 1/2—Comedias e animatographo.

Coliseu dos Recreios—A's 21—Estreia da celebre «troupe» Imperial Mandohu—Penultimo espectaculo em que se apresenta o homem que cresce á vista do publico, mr. Willard—Ultimos espectaculos em que toma parte a corrida de dois automoveis no espaço.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, Pathé jogral, *Infantil do Rocio*, Zhe-trez-pan. *Phantastico*, O sr. dr. dá licença? *Rocio Palace*, De chale e lenço.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

[illegible] CULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Loreto, Estephania Terrasse, Salão Villa Garcia.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

As reformas na Armenia

Turcos e russos continuam a discutil-as

Correm as noticias mais contradictorias ácerca das relações turco-russas relativas ás reformas da Armenia. Um membro do ministerio turco declarou ao correspondente da agencia official russa em Constantinopla que tinham já terminado as negociações com S. Petersburgo, e de maneira absolutamente satisfatoria. Accrescentou que a Turquia accordava em terem os christãos e musulmanos egual representação nas juntas geraes dos districtos de Van, Bitlis e Erzerum. Nos outros districtos a representação será proporcional ao numero d'eleitores de cada uma das religiões.

O mesmo ministro completou as suas informações dizendo que o fanatismo da população d'Erzerum havia de difficultar o accordo, mas que a Turquia deseja manter as mais amigaveis relações com a Russia, porque d'ellas precisa, embora reconheça que a Russia não precisa para cousa alguma da amisade da Turquia.

Infelizmente estas informações turcas não se harmonisam com o que se diz nos centros officiaes russos. N'estes affirma-se exactamente o contrario, isto é, que as negociações estão longe de terem chegado ao seu termo, e, quanto á representação proporcional nas juntas geraes do districto, diz-se que a Turquia a escolheu assim para ter a maioria musulmana, que não é favor nenhum que faz aos christãos com essa determinação, e exige que os armenios entrem por um terço na composição das juntas. E vão mesmo mais longe os informadores, dizendo que o ministerio turco, em conselho, rejeitara as propostas de reformas apresentadas pelo grão-vizir.

Movimento associativo

Apparelhadores, encarregados e arvorados das obras publicas

Para eleição dos corpos gerentes e leitura e apresentação do relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal e outros assumptos, reune a assembleia geral amanhã, ás 20 horas.

Uma escuna portugueza

perseguida por um cruzador hespanhol, como suspeita de levar contrabando para os mouros

A escuna portugueza *Senhora da Conceição*, da praça do Funchal, de que é armador o sr. João Martins da Silva, e que se encontrava á carga n'aquella ilha nos ultimos dias de janeiro, com destino a Lisboa, na sua ultima viagem a Tanger foi perseguida pelo cruzador hespanhol *Princeza das Asturias*, ao sul do Cabo Espartel, que fez fogo tres vezes sobre ella.

A escuna suspendeu a marcha, tendo içado a bandeira da sua nacionalidade.

Do cruzador largou um escaler, conduzindo um official, um sargento e dois serralheiros, que abordaram ao navio portuguez, sem prévia licença, inquirindo sobre a natureza do carregamento, que era de petroleo e gazolina, conforme foi respondido pelo capitão da escuna.

Um dos tripulantes do escaler abriu as escotilhas para verificar a verdade da informação.

O official hespanhol exigiu a apresentação dos papeis e documentos de bordo, examinando-os minuciosamente, e mandou reunir os tripulantes para certificar-se se era exacto o numero d'elles, como lhe fôra indicado.

Depois de concluido o seu exame, declarou o mesmo official que procedia d'aquella forma, porque desconfiára que a escuna conduzia contrabando de guerra para os mouros, e, para que ella não fôsse novamente incommodada com outra visita de qualquer navio de guerra hespanhol, entregava ao capitão portuguez um salvo conducto como de facto fez.

A escuna seguiu então ao seu destino, sem novidade. O seu commandante, sr. José Cardoso Vaz, ao chegar a Tanger, apresentou reclamação no consulado portuguez.

O proximo concerto Blanch

O programma do 9.º concerto de assignatura da magnifica Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo illustre maestro Pedro Blanch e que se realisa no proximo domingo no theatro da Republica, é dos mais notaveis e deve ficar como uma memoravel audição musical, pois se executa o celebre septimino de Beethoven por todos os professores que compõem os respectivos naipes da orchestra, brilhantissima pagina que deve causar sensação. Entre outros, executa-se o famoso poema symphonico *Os preludios* de Liszt, a linda *suite Casse Noisette*, de Tchaikowsky, e *A despedida de Wotan* e o *Encanto do fogo*, do collossal Wagner.

Festas associativas

Na séde da Concentração Musical 5 de Outubro (nova banda da Republica), travessa das Mercês, 37, continuam no proximo domingo as festas da inauguração da nova séde, havendo ás 18 horas concerto musical por uma banda e ás 21 baile. Para os dias 15, 21, 22, 23 e 24 preparam-se grandes festas carnavalescas.

ULTIMA HORA

A Immigração nos Estados Unidos

Washington, 4 de fevereiro

A camara dos representantes approvou hoje o projecto de lei sobre a immigração e rejeitou todos os meios de excluir os asiaticos.—(*Havas.*)

Nova gréve em Barcelona

Barcelona, 5 de fevereiro

Os carroceiros declararam-se em gréve.—(*Corresp.*)

Hespanhoes em Marrocos

Elogios d'um almirante inglez

Melilla, 5 de fevereiro

O contra-almirante commandante da esquadra ingleza aqui fundeada visitou as posições hespanholas, elogiando a organisação das tropas.—(*Corresp.*)

Politica hespanhola

A convocação das côrtes

Madrid, 5 de fevereiro

Dato seguiu hoje para Sevilha, levando á assignatura do rei o decreto que convoca as côrtes, como hontem dissémos, para o dia 2 de abril.—(*Corresp.*)

A CRISE

O sr. dr. Bernardino Machado

continúa os seus trabalhos para a organisação do novo gabinete

O sr. dr. Bernardino Machado prosegue nos seus trabalhos para solucionar a crise, animado da esperança de levar a bom termo a sua missão. Sahiu de casa pouco depois das 10 horas, principiando immediatamente a avistar-se com personalidades politicas que poderiam fornecer-lhe esclarecimentos sobre a situação que atravessamos. Cerca das 13 horas, conferenciava com o sr. dr. Antonio José de Almeida, e ás 18 dava entrada na redacção da *Lucta* para se avistar com o sr. dr. Brito Camacho.

As respostas dos dois *leaders* da Conjuncção Republicana só se tornarão definitivas depois das deliberações tomadas esta noite na reunião das opposições parlamentares, onde a solução Bernardino Machado será especialmente apreciada. E' natural que, ámanhã, s. ex.ª se aviste novamente com aquelles dois homens publicos ou com alguns seus delegados, para tomar conhecimento das deliberações que vão ser adoptadas esta noite pela Conjuncção.

Sabemos que foram affastados os attritos de caracter pessoal que separavam o sr. dr. Bernardino Machado de alguns dos vultos mais em evidencia nos grupos opposicionistas.

N'este momento, e ao que nos consta, s. ex.ª procura ainda organisar um gabinete extra-partidario, convidando para a pasta do interior o sr. Bazilio Telles. Se este homem publico não acceitar o convite, assumirá a gerencia da pasta o sr. dr. Bernardino Machado.

Lembraremos que ha bastantes difficuldades a vencer para a organisação de um gabinete com um caracter extra-partidario, mas a verdade é que todas ellas deixarão de existir se as pessoas escolhidas para a gerencia das diversas pastas acceitarem os convites que lhes forem feitos. Desde que sejam individualidades eminentes—e nem a outras se dirigiria o sr. dr. Bernardino Machado—nenhum partido teria coragem de oppôr a esse gabinete a sombra de uma resistencia.

Mas é muito provavel que a tentativa falhe, por virtude de certas complicações parlamentares, e o nosso embaixador no Brazil terá então de *attenuar* a formula...

* * *

O sr. dr. Bernardino Machado continuou hoje a receber em sua casa os cumprimentos de muitos dos seus amigos e admiradores. Entre outras pessoas, foi s. ex.ª procurado pelos srs. drs. José de Alpoim e Alexandre Braga.

No ministerio das finanças, teve o sr. dr. Bernardino Machado uma demorada conferencia com o sr. dr. Affonso Costa.

Terminada a conferencia com o sr. dr. Brito Camacho, que demorou 3 horas, o sr. dr. Bernardino Machado seguiu para a redacção do *Intransigente*, onde se avistou com o sr. Machado Santos.

A amnistia

Declarou o sr. dr. Bernardino Machado a um dos nossos redactores que o seu governo tenciona permittir dar, de accordo com o sr. presidente da Republica, uma ampla amnistia a todos os implicados em conspirações politicas, exceptuando apenas os dirigentes d'esses movimentos. Estes ultimos serão banidos do Paiz por tempo proximamente egual áquelle por que seriam condemnados, não excedendo comtudo dez annos. Em todo o caso, o governo poderá, por meio de indultos successivos, abreviar o tempo de exilio áquelles que pelo seu procedimento no extrangeiro em relação a Portugal e ao regimen se mostrarem dignos d'essa indulgencia.

Uma carta

Do sr. José da Castro Guimarães recebemos a seguinte carta, com o pedido de publicação:

Sr. Director

A Nação d'hoje, commentando uma local do *Diario de Noticias*, em que se annunciava um desfalque importante feito por um empregado do ministerio das finanças, inseria o seguinte na sua primeira pagina:

«*Consta-nos que a pessoa a quem se refere esta noticia é o sr. José da Costa Guimarães, que tem sido secretario do ministro da justiça demissionario, e que até hontem continuava sendo hospede do Hotel Universo.*»

Dá-se o estupendo caso de que o secretario do ministro da justiça demissionario sou eu, José de Castro Guimarães, que facilmente se adivinha por traz do *José da Costa* Guimarães em que a *Nação* me crisma. Ha uma ligeira correcção a fazer e vem a ser esta—é que eu nem sou o secretario do ministro da justiça, nem como empregado das finanças, que nunca fui, nunca estive em causa como auctor de desfalques ou coisas semelhantes. O resto está certo.

O que tambem está certo é que ninguem se livra d'estes — e que qualquer pessoa pode ficar no estado em que estou, interdicto, não refeito da surpreza, sem saber a quem devo tal baboseira, nem a quem pedir responsabilidades por ella.

Agradecendo a v., sr. director, a publicação d'esta, *desfalcada* como fui por umas horas no meu socego e tranquillidade de espirito, subscrevo-me com a maior consideração—De v., etc.—*José de Castro Guimarães.*

Carlos Rates

A sua chegada a Lisboa

No comboio que chega ao Rocio ás 18 horas e meia, veiu de Elvas o propagandista Carlos Rates. Na estação, por se ignorar a hora da chegada, não estava ninguem esperando-o.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Pelo sr. Ruy Telles Palhinha foram propostas para occorrer a necessidades urgentes do ensino as seguintes nomeações interinas: Rita Amelia de Mattos, para a escola n.º 18; Ermelinda da Conceição Gonçalves, para a mesma escola; Maria do Carmo Seixas, para a n.º 49; Celeste da Graça dos Reis Fernando, para a n.º 48.

Foi approvada esta proposta bem como a acta n'esta parte.

Pelo sr. Manuel Pereira Dias foi apresentado o relatorio da caixa de soccorros e reformas dos operarios e ferramenteiros municipaes.

A commissão de melhoramentos do Alto do Pina entregou, antes de abrir a sessão, uma representação ao presidente da commissão executiva, pedindo varios melhoramentos locaes.

O sr. dr. Levy Marques da Costa declarou que a commissão executiva ia estudar o assumpto, e resolveria depois como fosse justo.

NOTAS DIVERSAS

No quartel de marinheiros e a bordo dos navios de guerra cessaram as prevenções, voltando-se ao regimen normal.

—A direcção da Sociedade Nacional de Bellas Artes foi agradecer ao sr. ministro da instrucção o ter inscripto no orçamento a verba de 6:500$ escudos destinada a exposições de arte.

—O *Diario do Governo* publica amanhã os decretos nomeando membros do jury do concurso para o provimento do logar de secretario do lyceu de Pedro Nunes, de Lisboa, o sr. dr. Costa Cabral, chefe da repartição de instrucção secundaria, Abel Dias, chefe da repartição de contabilidade, e o dr. Sá e Oliveira, reitor do mesmo lyceu, e encarregando o sr. dr. Balthazar Teixeira de examinar o processo de syndicancia feita ao jury do exame do lyceu Maria Pia e sobre elle emittir o seu parecer.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Resoluções camararias

A camara municipal, na sua sessão de hoje, tomou, entre outras, as seguintes resoluções: ajardinar immediatamente a praça da Republica, para o que já está inscripta, no orçamento a verba de 2.857$10 e inscrever no primeiro orçamento supplementar a verba de 2.103$10 para as respectivas canalisações de agua e gaz; dar a oito viuvas de mutilados e a um mutilado de 31 de janeiro 100 escudos a cada um, fazer-se representar no congresso agricola regional, transformar os passeios da rua 31 de Janeiro de lagedo em betonilha, encarregar o vereador do respectivo pelouro de tratar da questão da divida da Carris, que anda por 8 contos, proveniente de reposições de pavimentos.

O cadaver encontrado na rua do Bomjardim

Apurou-se que o subdito inglez, cujo cadaver hontem foi encontrado na rua do Bomjardim, se chamava William H. Hervk, e que tendo residido durante dez annos na rua da Piedade, n.º 164, d'alli tinha sahido ha anno e meio. Mas se apurou não se tratar d'um crime, ficando o cadaver em deposito no cemiterio de Agramonte.

A festa de Ferreira da Silva

Amanhã realisa-se no theatro da Republica a festa artistica do distincto actor Ferreira da Silva com a celebre peça em 3 actos *Paz*, de Strindberg, e o 1.º acto da afamada peça *O morgado de Fafe em Lisboa*, do Camillo Castello Branco, dois magistraes trabalhos de genero differente. E uma noite de verdadeira festa.

PEQUENAS NOTICIAS

Em opusculo, sahiu a conferencia «A mulher no livre pensamento», realisada em dezembro findo, na Associação do Registo Civil, pelo sr. Salvador Saboya.

—Adelino Lopes Peres, proprietario da taberna do largo 28 de Janeiro, 56-A, queixou-se de que da gaveta do balcão lhe subtrahiram uma corrente, dois anneis, um berloque, um alfinete tudo de ouro, uma medalha e bolsa de prata e varios documentos de importancia.

—O guarda 82 que hoje de madrugada se encontrava de serviço na rua do Arsenal, deteve alli por suspeita Anselmo Vieira e Adolpho Vieira, que conduziam um motor electrico no valor de 50 escudos. Levados para o governo civil declararam tel-o furtado n'um estabelecimento do largo do Intendente.

—Para juizo seguiu hoje Silvino de Almeida, caseiro da quinta dos Apostolos, accusado de ter passado 90 escudos em moedas falsas de 50 centavos a Antonio Medeira de Castro, com casa de canteiro na rua Moraes Soares e ao caixeiro Luiz Augusto Durão Trindade, da mesma rua, lettras J. M.

—A policia conseguiu hoje deter o carteiro supra n.º 143, Herculano Alberto da Silva, que é accusado de ter violado varia correspondencia que depois abandonou no restaurante *A Floresta*, do largo de Camões.

Furto e falsificação de lettras de cambio

Augusto de Carvalho, morador na rua do Trombeta, 7, tendo chegado ha dias do Brazil, queixou-se á policia de que lhe furtaram uma lettra de cambio a descontar no Banco Lisboa & Açores no valor de 30 escudos.

O gatuno conseguiu depois negociar a lettra, abonando-a com o carimbo da firma Nobre, Joaquim Garcia, limitada, com estabelecimento na praça de S. Bento. Essa firma declarou não ter tido qualquer interferencia no caso.

Foi encarregado da diligencia o agente Martinheira da 2.ª secção de investigação.

No Banco recusam-se terminantemente a fazer novo pagamento antes do caso seguir os seus transmittes no tribunal do Commercio.

De Alijó a Lisboa a pé

para vir juntar-se a seu irmão

A policia deteve hoje o menor de 16 annos Mario Mattos, filho de José de Mattos e de Mathilde da Silva, natural de Lobrivos, comarca de Alijó, que disse ter vindo da sua terra a pé até Lisboa, afim de se juntar a seu irmão Joaquim Alves da Silva, aqui residente, mas cuja morada ignora.

A policia aguarda informações pedidas ao administrador de Alijó, para depois dar destino ao preso.

SPORT

Não podemos evitar os extrangeiros

O correio de hoje trouxe-nos um bilhete postal, assignado com as iniciaes A. S. S., no qual adivinhamos um nosso conhecimento que em tempos appareceu, dizendo-se inventor de qualquer coisa sobre aeronavegação, com a pergunta: «...não deviamos prescindir dos extrangeiros se fizermos a escola de aviação?» Tal pergunta é de manifesta ingenuidade e de quem sonha e falla de coisas que mal percebe e mal comprehende. Não, por emquanto não podemos prescindir dos extrangeiros, nem dos seus ensinamentos praticos, nem mesmo d'alguma orientação theorica.

Temos em Portugal officiaes do exercito intelligentes e estudiosos, que teem seguido os avanços evolutivos da aviação, podendo citar entre elles os que fazem parte dos corpos dirigentes do Aero Club. Temos na companhia militar de aerosteiros quem póde cuidar dos apparelhos, mantendo-os em excellentes condições de funccionamento. Temos muitos civis que teem desejos de trabalhar. Temos mesmo habilissimos mechanicos que conhecem os motores actualmente empregados na aviação. Mas, apesar de termos tudo isso, não possuimos os conhecimentos especiaes da «arte de voar», os minimos detalhes da construcção d'um apparelho, nem os processos seguidos para fazer, rapidamente, um bom aviador. E isto é o mais importante e tal só podemos aprendel-o, por emquanto, com extrangeiros. De resto, todos os paizes assim teem feito e quasi todos teem enviado missões de estudo para as escolas civis de constructores-amadores, ou teem contractado pilotos com conhecimentos de construcção para ensinar nos respectivos paizes. Este seria para nós o melhor processo. Com dois homens contractados para ensinar a voar e para mostrar a construcção tinhamos tudo quanto era preciso, porque professorado com technicos de livros temos muito e bom. Em pouco tempo teriamos então gente habilitada, gente que aprende com intelligencia e rapidez, gente que depois faz melhor que os mestres, porque é mais animosa e mais atrevida, bons pilotos, bons mechanicos e bons constructores. E então, mas só então, podiamos prescindir dos extrangeiros...

Shamrock

∴

Nota do dia

Que impertinencia! .. São coisas differentes

Não queriamos voltar ao assumpto. Já tem o *perfume* das coisas gastas e deterioradas. Já está sufficientemente esclarecido e aquelles que ainda o discutem com falsos argumentos e estupidas *razões* fazem-no por maldade e por velhacaria. Tanto o Comité como a Sociedade devem existir porque ambos teem a sua missão importante a desempenhar, mas a Sociedade não deve entrar em attribuições que não lhe compete, tal como o Comité não pode tomar deliberações de mando sobre o athletismo nacional. O Comité, cuidando das relações internacionaes e auxiliando com propaganda o *sport* nacional, assim tem feito e, como tal, não nos merece censura. Já não dizemos o mesmo da Sociedade, que sabendo que por sua causa ha desintelligencias e divergencias, ainda não veio a publico dizer como são as coisas e definir o seu campo de acção. Em boa doutrina, para a Sociedade tratar ou não dos Jogos Olympicos, constitue uma parcella minima da sua acção regulada por estatutos. Mas, parece que os Jogos eram a sua unica razão de existencia, porque se agarra a elles «com unhas e dentes». Se assim não é, mande calar a bocca aos que pretendem *defendel-a*, pois, em vez de lhe fazer propaganda, prejudicam-n'a. A Sociedade tem uma larga e importante missão a desempenhar, se quizer. Não é limitar-se ao *sport* e ao athletismo, que deve deixar aos clubs. N'esse ponto, a sua acção é impulsionar apenas pela propaganda, estabelecendo o unico ponto de contacto com o Comité. Tem diante de si a educação physica nos seus largos campos educativos.

Como se vê, os pontos de vista da Sociedade e do Comité são differentes. Mal andam pois aquelles que os desejam confundir.

Shamrock

Noticias

Entre nós

∴ *O novo velodromo.*—Vão muito adiantadas as obras do novo velodromo, construido nos terrenos juntos ao *stadium* do Sporting Club de Portugal. E' possivel que a inauguração se realise no proximo mez de maio. Diz-se que as primeiras corridas serão disputadas com elementos nacionaes. Sendo assim, entendemos que já vae adeantada a hora de começarem os treinos.

No extrangeiro

NA AFRICA—*A viagem de automovel do Cabo ao Cairo.*—O «New York Herald» annuncia que na ultima reunião do Transwal Automovel Club se communicou que o capitão Kelsey e os seus companheiros, que emprehenderam uma viagem do Cabo ao Cairo, pararam no centro de Africa e pedem soccorro.

EM FRANÇA—*Kramer Cate Friol.*—O campeão cyclista americano Frank Kramer voltou a França, e para estrear bateu o campeão francez Friol n'um *match* em duas mãos.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA NOVA DE FOZCOA, 3.—Depois das fortes neves que cahiram n'esta região, teem apparecido dias muito bonitos como se fossem de verdadeira primavera, annunciando um anno agricola de primeira ordem. Bem é preciso.

—Depois de uns dias de doença seguiu para o Porto, quasi restabelecido, o sr. dr. Pires de Vasconcellos, presidente da Camara Municipal d'este concelho.

—Esteve n'esta villa de visita á sr.ª D. Maria d'Almeida Pires, que tem estado muito doente, o distincto medico de Moncorvo, sr. dr. Antonio Joaquim Ferreira Margarido, que já retirou.

—Parece que d'esta vez sempre teremos entre nós um destacamento da guarda republicana que bem preciso é, devido aos roubos que ultimamente tem havido. Oxalá que os nossos politicos não se descuidem com um coisa tão necessaria.

CAXIAS, 4.—Afim de no mez de março se realisar a festa da arvore n'esta localidade, formou-se a seguinte commissão: presidente, D. Maria Guerreiro Lopes, professora em Laveiras; secretario, Adelino Emilio de Sousa Mendes Leal, correspondente d'«A Capital»; vogaes, Delfino Lopes, Lourenço José dos Santos, Francisco dos Santos, Antonio Luiz de Mello e João Gomes. A commissão resolveu que no programma figure um cortejo civico, lanche ás creanças e distribuição de vestuario ás mais necessitadas, abrindo uma subscripção entre os habitantes para custear as despezas.

Movimento do porto

Batavia, etc. «Prins der Nederlanden». 6

Pará e Manaus «Hilarys» (Liverpool).... 6

Paranaguá, R. G. S., etc. «Palatia» (H.). 6

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

II

Uma extranha historia

Achava o fio d'aquella narrativa um pouco difficil de seguir; comtudo, desejava agradar a Chickering, testemunhando-lhe um interesse compadecido.

—Sim, senhor,—respondeu Seth—ou, pelo menos, assim o creio. Foi elle quem machinou o combate entre o meu velho Warbler e o amigo de Gentleman Jim—combate que acabou mal para esse pobre Warbler. Eis porque o amigo de Gentleman Jim nos deixou... pensou que a sua presença nos seria desagradavel... Comtudo, nunca assisti a um combate mais leal, e vi alguns na minha vida!

—Que succedeu a Noé?—perguntou Geraldo, que achava que Chickering se embrenhava um pouco demais nas suas recordações.

—Noé Bland? Enforcámol-o!

—O quê?—exclamou Geraldo assombrado com o fim prematuro e tragico d'aquelle homem que o interessava.—Quem o enforcou?

—Todos nós, ora essa! Elle tinha resfriado o pobre Gentleman Jim... era certo! Independentemente da narração do chinez, testemunha do facto, a bala adaptava-se ao cano da sua pistola e, em todo o acampamento, só Noé Bland possuia uma arma d'aquelle calibre... Matou-o por detraz, como verdadeiro covarde que era... Applicou-se-lhe immediatamente a lei de Lynch... Creio que elle tinha envenenado o outro companheiro e que me teria tambem tirado o gosto do pão, se lhe tivessem dado tempo para isso.

—Porque?—perguntou Geraldo.

—Porque? Porque queria guardar o *claim* para elle sósinho.

—Lindo senhor, esse Noé Bland! —murmurou Geraldo.

—Sim, um lindo senhor! Acotovellei em Frisco (*) e n'outras partes centenas de verdadeiros patifes, mas nenhum chegava aos calcanhares de Noé Bland. Morreu assaz corajosamente. Depois do tribunal o ter condemnado, pediu tempo para escrever uma carta, pedindo a um dos jurados para a deitar no correio, depois suspenderam-no na ponta d'uma corda.

(*) Abreviação pela qual se designa em calão San Francisco.

—Que extranha historia!—concluiu Geraldo.

Extranha historia, com effeito, de sangue e de thesouro, de crime e de justiça illegal, historia um pouco confusa, é verdade, mercê do modo como Chickering a contava.

—Depois d'isso,—continuou o narrador,—levantei a tenda. O *claim* estava quasi exhausto; vendi-o por um pedaço de pão. Tinhamos depositado todos os nossos diamantes nos cofres do Banco d'Estado, em Capetown, e representavam uma linda fortuna. Encontrando-me só no mundo, resolvi partir para Inglaterra e procurar os herdeiros legitimos dos meus amigos. Imagino que elles se não lastimarão da sua sorte, quando lhes contar a minha historia. Escrever-se-ha tudo isso n'um engrimanço, deante d'um homem de lei, e, no primeiro de janeiro, será dividido o bolo.

Geraldo suppôz que o capitão pertenceria ao numero dos compartilhantes; ia fazel-o saber a Chickering, quando este soltou um suspiro e se levantou.

—Vamos,—disse elle,—não ha boa companhia que se não deixe, quer no Veldt, quer aqui, n'esta Babylonia... Soou a hora de lhe desejar uma boa noite.

Estendeu a sua grossa mão vermelha a Geraldo, que se levantou para a apertar. Mas, de subito, Chickering retirou-a para a metter no bolso do casaco.

—Meu joven amigo, — disse elle, com uma gravidade que os seus esforços para dominar o embaraço da sua lingua tornavam ainda mais funebre, — sinto por si grande affeição. Ora, de todas as vezes que Seth Chickering confessa a sua affeição por alguem, prova-lh'a fiando-se n'elle. Quer fazer-me um favor?

Geraldo olhou para elle com surpreza. Que ia ouvir? Durante um momento, a idéa d'um offerecimento de dinheiro atravessou-lhe o espirito. Pôl-a immediatamente de parte.

Chickering continuava a interrogal-o com o olhar.

—O que é?—balbuciou Geraldo.—Terei o maior prazer em o obsequiar...

—Obrigado.

Chickering tirou a mão do bolso e mostrou ao mancebo uma enorme carteira, de couro castanho, fechada por uma mola e rodeada por uma cinta.

— Vê esta pequena mala?— disse elle.

Aspen fez um signal affirmativo.

— Confio-lh'a até ámanhã de manhã. E' uma tremenda responsabilidade de que não quero correr o risco... Sinto que balanço um pouco, como quando bebi um ou dois copos a mais... Sendo-me desconhecida a sua cidade, proponho-me dar um pequeno passeio para vêr os salões e as meninas de Londres e não me parece prudente levar isto commigo. Por consequencia, se não vê n'isso inconveniente, guardal-a-ha até ámanhã de manhã... Supponho que vem aqui todos os dias?

—Sim e, visto que o deseja, acceito o seu deposito, apesar do proprietario do seu hotel ou do thesoureiro do club...

—Não, senhor, não,—insistiu Chickering.—E' o senhor o homem de quem preciso... li *isso* nos seus olhos.

E, tendo deposto a carteira nas mãos de Geraldo, Chickering desceu vagarosamente para o *hall* do club, tirou do bengaleiro uma enorme bengala de aço e perdeu-se nas trevas de Saint James's square.

—Pergunto a mim mesmo—dizia Geraldo comsigo—se não devia ter recusado este deposito e se não teria andado melhor em acompanhar aquelle ebrio.

Metteu a carteira no bolso da casaca, desceu a escada, envergou o sobretudo e sahiu para o square, com a intenção de ir na colla de Chickering. Mas já este havia desapparecido na immensidade de Londres.

III

Sob a galeria do Club dos Viajantes

Geraldo foi sentar-se sob a galeria envidraçada do club. Pouco depois, uma carruagem parou á beira do passeio. Um homem se apeou: era o capitão John Raven, que ficou a conversar com duas senhoras que se conservavam no interior do vehiculo.

D'essas senhoras, a que estava junto da portinhola pareceu-lhe joven e muito linda, ao passo que a outra, meio occulta pela companheira, lhe pareceu mais edosa.

O capitão Raven conversava com esta.

Pela portinhola, cujo vidro fôra corrido, a mais nova, deitando um olhar para o club, avistara Geraldo. Durante um curto momento, o mancebo recebera a impressão de um delicioso e fresco rosto de joven, emmoldurado por uma massa de cabellos louros.

—Foi uma grande amabilidade o ter-me trazido aqui—dizia ao mesmo tempo o capitão.

—Não—replicava a mais edosa das duas senhoras, n'uma voz simultaneamente firme e meiga que agradou a Geraldo—o club ficava-nos no caminho. Não se esqueça da nossa sessão solemne.

—Para a esquecer, seria necessario que perdesse a memoria—replicou Raven com galanteria.

—Havemos de convertel-o mais dia, menos dia—continuou ella.

—Oh! estou já meio convertido!

—Ao menos, ha de vêr que as mulheres são capazes de fazer certas coisas tão bem como os homens. Vêl-a-ha de florete em punho, não é verdade, minha querida?

O capitão Raven voltou-se para a joven, dizendo:

—Será encantador.

Reserve a sua opinião—replicou a joven, sorrindo.—Não se apresse a prodigalisar elogios talvez immerecidos.

—Serão merecidos, tenho a certeza... Mais uma vez, obrigado, e boa noite.

O capitão fechou a portinhola, tirou o chapeu e a carruagem afastou-se rapidamente em direcção a King's street.

(Continúa).

Companhias Reunidas Gaz e electricidade

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Séde em Lisboa

Para os devidos effeitos se annuncia que, por escriptura outhorgada hoje perante o notario abaixo assignado, foram alterados ou modificados os artigos 6.º, 16.º, 25.º, 29.º e 55.º dos estatutos d'esta sociedade, ficando substituidos pelos seguintes:

Artigo 6.º

«O capital social é de 5.580:000$ escudos (31.000:000 francos), em conto e vinte e quatro mil acções de 45$ escudos (250 francos), representando:

a) —Conto e vinte mil acções. os activos das duas companhias, reunidas nos termos do contracto de 10 de junho de 1891,

b)—Quatro mil acções, novo capital de circulação.

§ 1.º—Este capital pode ser elevado até 9.900:000 escudos (em 220:000 acções de 45$ escudos cada uma) por uma ou mais vezes, por simples deliberação do Conselho de Administração a voto affirmativo do Conselho Fiscal, á proporção das necessidades sociaes, sem dependencia de nova autorisação da assembleia geral

O Conselho de Administração fica auctorisado a proceder. ouvido o Conselho Fiscal, á emissão das novas acções e a fixar o preço e as demais condições da emissão.

§ 2.º—As novas acções serão pagas em prestações não inferiores a 10 % do valor nominal, nas epochas e logares determinados pelo Conselho de Administração.

§ 3.º—A falta do pagamento de qualquer prestação no praso marcado obriga o subscriptor desde logo, sem dependencia de qualquer interpellação judicial, ao pagamento do juro de móra na razão de 6 %, ao anno.

Decorridos que sejam 30 dias depois do termo do praso marcado, sem que o pagamento das prestações e juro se realise, dos numeros dos titulos respectivos será feita publicação conforme o artigo 145.º do Codigo Commercial e 15 dias depois o Conselho de Administração, ouvido o Conselho Fiscal, poderá proceder á venda das acções por intermedio de corretor, por conta e risco dos accionistas.

A venda poderá ser feita pela totalidade das acções juntas ou por partes, em um só ou differentes dias, sem dependencia de citação ou notificação do accionista retardatario ou de qualquer outra formalidade judicial.

§ 4.º—Os titulos provisorios das acções que assim forem vendidos ficarão nullos de direito, e serão entregues aos compradores novos titulos com os mesmos numeros.

O producto da venda das acções liquido das despesas será encontrado, nos termos do direito, no que o accionista expropriado dever á Sociedade: se houver excesso a favor d'esse accionista, ser-lhe-ha entregue, mas se houver «deficit» a Sociedade poderá demandar o accionista expropriado para obter o pagamento do que ainda fôr devido.

A Sociedade poderá usar dos outros meios ordinarios de direito.

Artigo 16.º

A administração da Sociedade é confiada a um conselho de administração eleito pela assembleia geral.

§ unico—Este conselho não poderá ter mais de 10 nem menos de 10 membros.

A assembleia geral fixará o numero de membros e eleger nos limites mencionados.

Artigo 25.º

(Mantido, menos na parte que diz «Nomear ou demittir o Director, fixando-lhe o vencimento e gratificação, e regulando as suas attribuições e condições de serviço). Este periodo foi substituido pelo seguinte:

«Nomear ou demittir o Director ou Directores fixando-lhes o vencimento e gratificação, e regulando as suas attribuições e condições de serviços.

Artigo 29.º

A fiscalisação da Sociedade é confiada a um conselho fiscal eleito pela assembleia geral.

§ unico—Este conselho não poderá ter mais de 8, nem menos de 6 membros.

A assembleia geral fixará o numero de membros e eleger, nos limites mencionados.

Artigo 55.º

Dos lucros liquidos a que se refere o § 1.º do artigo antecedente será applicado:

1.º—A percentagem de 5 0/0 para fundo de reserva até que este se eleve pelo menos á quinta parte do capital social.

2.º A quantia para reembolso das acções a amortisar por fórma que no praso de 90 annos esteja completamente amortisado o capital social na razão de 45$ escudos por acção (250 francos),

3.º—A quantia que a assembleia geral julgar necessaria para Reservas e Provisões;

4.º A quantia necessaria para dar ás acções não amortisadas um dividendo até 6 0/0,

5.º Do remanescente, se o houver, pertencerão:

12 0/0 ao conselho de administração;

2 0/0 ao conselho fiscal;

86 0/0 aos accionistas, em proporção das respectivas acções amortisadas ou não.

Outrosim se annuncia que, pela mesma escriptura, o capital d'esta sociedade ficou elevado a 6.100:000$00 escudos, por effeito do reforço, que o conselho de administração deliberou effectuar e effectuou, emittindo 96:000 acções, no valor de 4.320:000$00 escudos, que foram subscriptas, a dinheiro, pela Société Financière de Transports et d'Entreprises Industrielles.

Lisboa, 2 de fevereiro de 1914.

O notario
Antonio Tavares de Carvalho

GRATIFICA-SE BEM

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo), acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de [illegible] com preparo inflamavel, isca em cordão verdadeira fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 139, Lisboa.

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim. — *No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ta, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 18$000 réis; phosphoros amorphos, 36$000 réis; Cera commum, 36$000 réis; Cera luxo (quarto de caixote), 18$000 réis; com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 139, rua de S. Julião—Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1262 — 4.º Anno
Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 6 de Fevereiro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço telegr. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O novo governo

E' já do conhecimento publico que uma das partes do programma governativo do sr. Bernardino Machado é a concessão da amnistia. Essa amnistia é a mais larga que as circumstancias aconselhem e permittam. Apenas os dirigentes dos movimentos revolucionarios que teem inquietado a Republica serão banidos do Paiz, e por um praso não excedente a dez annos, havendo ainda a promessa de, por meio de indultos successivos, logo que a sua attitude se modifique, se abreviar esse mesmo praso. Quer dizer: as prisões portuguesas vão ficar inteiramente livres de condemnados ou de detidos por motivos politicos. Não se poderia antecipar uma melhor resposta ao comicio de Londres, onde hoje se vae dizer que a Republica é feroz, precisamente depois de ella acabar de manifestar uma tão ampla generosidade, e dizemos a Republica porque o compromisso d'essa amnistia, tomado pelo sr. Bernardino Machado, resultou evidentemente do consenso de todos os partidos politicos.

Com effeito, todos os partidos politicos advogavam a idéa da amnistia. Simplesmente havia divergencias sobre a sua opportunidade. Os partidos da opposição julgavam que essa opportunidade já chegara. O partido republicano portuguez, a quem pertence a maioria do Congresso, é que tinha duvidas a esse respeito. O facto de o sr. Bernardino Machado, que está procurando organizar ministerio com o apoio de todos os partidos, e ter já annunciado demonstra que essas duvidas se desvaneceram, e que a idéa da amnistia immediata é hoje perfilhada por todos os partidos. Logo é a propria Republica que a vae dar, como uma resolução unanime de todos os seus organismos politicos constituidos.

E' esta certamente a maior conquista de todos os que almejavam uma situação de paz na sociedade portugueza. E ao mesmo tempo, o que é tambem de alta importancia, desapparece o receio d'uma discrepancia de vistas entre o supremo magistrado da Nação e os orgãos de opinião, representados nos partidos e no Parlamento. Os desejos manifestados pelo sr. presidente da Republica eram que se désse a amnistia, se revisse a lei da Separação e se effectuassem em bases da mais escrupulosa imparcialidade as proximas eleições geraes. A amnistia já está acceita; a lei da Separação, ainda antes da abertura da crise, já estava dada para a ordem do dia na Camara dos deputados. E o facto de o sr. Bernardino Machado ter sido encarregado de formar ministerio, não encontrando o seu nome reluctancia em nenhum partido, é a garantia absoluta de que essas eleições hão de ser as mais livres, as mais imparciaes, as mais isentas de pressões que se teem realisado em Portugal.

Por todos estes motivos, a solução Bernardino Machado toma já todo o aspecto d'uma solução nacional. A phrase que outro dia citámos do sr. Paulo Deschanel «o respeito da consciencia nacional, na sua diversidade» é bem o programma nobre e sympathico d'uma situação politica que estamos certos que affirmará da maneira mais eloquente o prestigio da Republica.

Tudo indica que esta crise deve ser a ultima que agite de fórma grave as novas instituições do Paiz. A Republica, já consolidada pelas forças vivas do Paiz; a Republica, que resistiu a duas incursões e a um movimento revolucionario dentro do Paiz, depois de provar a sua força, que a garante de todas as investidas, vem provar a sua generosidade, que é ainda um accrescimo da sua força.

O novo ministerio deve, segundo consta, ficar formado hoje ou ámanhã. Conhecidas as bases do seu programma, todos os bons republicanos, todos os bons portuguezes o saúdam já com alvoroço.

Esquadra ingleza em Hespanha

Melilla, 6 de fevereiro

Levantou ferro em direcção a Malaga a esquadra ingleza.—*(Correspondente).*

A epidemia de Castro Laboreiro

alastra n'alguns logares, procedendo-se a nova hospitalisação

A Sociedade da Cruz Vermelha recebeu hoje do commissario da ambulancia da delegação de Vianna do Castello, destacada em Castro Laboreiro, noticia de que a epidemia não avança em alguns logares mas n'outros alastra, tendo o pessoal desistido da hospitalisação que havia feito, por falta de commodidades, procedendo agora a nova hospitalisação com as barracas que a Cruz Vermelha para alli mandou.

A subscripção está em 43$50, tendo o *sr. dr.* José de Castro feito o donativo de 10 escudos.

Migalhas

Carnaval

Já hontem á tarde tinha tido as minhas desconfianças de que começára a epocha carnavalesca. Com effeito, o correio trouxera-me um postal illustrado representando uma megera escanzelada. Por baixo, n'uma lettra disfarçada, preveniam-me de que aquelle era o retrato de minha sogra. Fiquei indeciso, não sabendo se devia rir, visto estar a mais de quinze dias do entrudo. Sou uma pessoa methodica e não gosto de rir fóra de tempo. Hoje, porém, uma magricella dos seus quinze annos, pendurada n'uma janella e armada d'um penacho de papel, atirou-me com o chapeu para a lama e, como um policia, um marçano de tenda e uma mulher de hortaliça se riram da gracinha, vi que já era tempo de me ir divertindo, embora á propria custa e ri-me tambem.

Ora graças que já estamos em pleno divertimento. Tomára já aquelles tres dias de folia, em que o espirito lisboeta, durante doze mezes armazenado, se espalha em liberdade. Estou morto por levar nos olhos uma *cocotte* de areia, por que me ponham um rabo-leva e por ser intrigado pelas lindas mascaras, que costumam apparecer por essas ruas.

E os bailes? Tomára-me já lá, acotovellado, pisado, amachucado, suffocado pela pimenta e pelo *odor di femina* mal lavada que por lá se goza. Oh! O Carnaval portuguez! Que loucura! Oh! A quarta feira de cinzas! Que allivio e que socego!

André Brun

Povoações turbulentas

Cobradores recebidos a tiro e á pedrada

Malaga, 6 de fevereiro

Na povoação de Benajarafe os habitantes receberam a tiro e á pedrada os cobradores da cedula pessoal, que tiveram de fugir para salvar a vida. *(Correspondente).*

Uma sessão tumultuosa

Toledo, 6 de fevereiro

Na sessão do *ayuntamiento* de Tenjos deram-se tumultos, tendo de intervir a guarda civil, que expulsou os manifestantes dos paços do concelho.—*(Correspondente).*

Poeira da Arcada

As republicas latinas da America continuam a resolver por golpes de estado o problema da sua educação politica. Tomam como remedio precisamente a causa da sua doença. O resultado é consumirem-se inevitavelmente n'um regimen que encobre um verdadeiro circulo vicioso. Mudam os presidentes e os governos, mas persistem os habitos. Ora estes é que deviam desapparecer...

⁂

Clemenceau passa por ser um homem sem sensibilidade. Os seus intimos são muito menos que os seus admiradores. Dis-se d'elle que tem o coração em muito bom estado, porque nunca lhe deu uso. Um homem houve, porém, que o rude jornalista de L'homme Libre tratou sempre com um carinho de grande amigo. Foi o general Picquart. Quando da sua morte, consagrou-lhe um artigo que ficará como uma das mais perfeitas elegias até hoje escriptas. O que custa é que tão raramente se commova quem tão egregiamente sabe chorar. Talvez seja por isso mesmo que as suas lagrimas são tão puras. As creaturas demasiado sentimentaes teem a dôr facil, mas passageira. Os gregos, que choraram pouco, crearam ao pranto expressões eternas.

⁂

Em Portugal, graças ao predominio das almas baixas e rancorosas, os homens de merito encontram-se sempre expostos á calumnia irresponsavel dos anonymos. N'estes ultimos dias, os esterquilinios teem florido como jardins. O que se tem dito! O que se tem escripto! Se as palavras fôssem aríetes, quantos peitos leaes não estariam esmagados! E' nos paizes, onde a lua lucila com mais suave brandura, que os cães ladram com maior desespero.

⁂

Maurice Maeterlinck foi lançado no Index. *Os peccados da sua obra... O que vale é que o pensamento, e a sua veste de belleza quanto mais passam pelo fogo mais brilham.*

Mata a mulher e quatro filhos

e mata-se em seguida debaixo d'um comboio

Paris, 6 de fevereiro

O *Petit Parisien* publica um telegramma que recebeu de Berlim relatando que em Giessen o cocheiro Lehman matou a mulher e 4 filhos e que em seguida se fez esmagar pelo comboio.—*(Havas).*

Camara dos deputados

Não ha sessão por falta de numero

Apesar de se dizer que não havia sessão, á primeira chamada respondem nada menos de 60 legisladores. Na presidencia está o sr. Azevedo Coutinho, e até na galeria reservada não falta uma larga representação feminina. Ao contrario do que se esperava, as férias tiveram o condão de despertar a actividade parlamentar dos legisladores, parecendo a todos inexplicavel semelhante concorrencia a uma sessão em que o governo demissionario deliberára não comparecer. A acta e o expediente são lidos, sendo o ultimo bastante numeroso. A sua leitura prolonga-se até ás 15,25, que é quando a acta é posta á discussão. O sr. *João Gonçalves* pede que lhe digam se ha numero e o sr. *Manuel Bravo* manda para a mesa uma declaração de voto em nome do sr. Luz d'Almeida.

O sr. *presidente*:—Estão presentes 56 deputados.

O sr. *Jacintho Nunes*:—Acabou a gréve ferro-viaria e principia a gréve parlamentar. Está bem.

Procede-se á segunda chamada. Ha gente que sae e entra, ingenuos que veem tarde e se apressam a tirar a falta, deputados que suppõem de seu dever comparecer a tempo para fazer numero. Tudo, afinal, em vão. Só se reunem 68 legisladores. A sessão encerra-se e marca-se a proxima para segunda-feira.

No Senado

A creação do concelho de Almeirim e a venda de terrenos incultos em S. Thomé

Com a presidencia do sr. Anselmo Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. drs. Bernardino Roque e Arantes Pedroso, faz-se a chamada ás 14,30', respondendo 34 senadores. Galerias desertas. Ninguem na bancada ministerial.

Approvada a acta sem reparos, segue-se o expediente, que vae ao seu destino, e como ninguem pede a palavra para os trabalhos de antes da ordem, entra-se na ordem do dia com o projecto de lei desannexando a freguesia de Alpiarça do concelho de Almeirim, para ficar constituindo um concelho autonomo, cuja séde será na villa da respectiva freguesia.

Tem em primeiro logar a palavra o sr. *Sousa da Camara*, que havia ficado com ella reservada na ultima sessão. Não concorda com semelhante alteração concelhia e por isso envia para a mesa uma proposta para que a discussão seja adiada, visto ella estar sob a alçada da lei-travão. O sr. *Ladislau Piçarra*, embora seja pela descentralisação, concorda com a proposta apresentada, apenas desejando que n'ella se augmente o seguinte—«até á discussão do Codigo Administrativo» o que é acceite pelo orador precedente. O sr. *Miranda do Valle* faz declarações contrarias ás do sr. *Ladislau Piçarra*, declarando que tal projecto é util e representa o desejo dos povos que beneficia. O mesmo declara o sr. dr. *José de Padua*, que defende calorosamente a approvação d'este projecto, insurgindo-se contra o regimen do empata, que não pode nem deve continuar. No caso presente são os dois concelhos em questão que unanimemente pedem a formação do novo concelho de Alpiarça. O sr. dr. *Brandão de Vasconcellos* pede coherencia. Ou se rejeita a discussão d'este projecto, ou voltam á discussão os já rejeitados.

O sr. *Anselmo Xavier* varre a sua testada na responsabilidade de ainda não ter sido apresentado o Codigo Administrativo. O que é verdade é que sempre que elle, orador, convoca a commissão respectiva a reunir, ella difficilmente o faz em maioria, e é até para salientar que o senador que hoje mais se salientou nos ataques á não apresentação d'esse codigo, tendo sido aggregado á respectiva commissão de estudos, ainda lá não appareceu. Pelo seu lado approva a proposta de adiamento, para se evitar o augmento de barafunda nas divisões administrativas. O sr. *Daniel Rodrigues* é pela discussão e approvação immediatas.

Fallam ainda os srs. dr. *João de Freitas, Sousa da Camara, Tasso de Figueiredo* e *José de Padua*.

Não havendo mais ninguem inscripto, põe-se a proposta á votação. O sr. *Feio Terenas* requer a contagem. Como estejam apenas 31 senadores, o sr. *Anselmo Braamcamp* declara que, não havendo numero para votações, se continúa a sessão passando a discutir-se o projecto de lei do sr. Esequiel de Campos sobre a applicação do producto da venda de terrenos incultos do dominio nacional de S. Thomé. Sobre elle falla apenas o sr. *Thomaz Cabreira*, que defende a sua approvação. E como ainda não haja numero, o sr. *presidente* manda proceder á segunda chamada, a que respondem 30 senadores, pelo que a sessão é encerrada, sendo marcada a proxima para segunda-feira á hora regimental.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Reabertura do Parlamento, mais um deputado que resigna, um curioso jogo de porta, os antigos monarchicos e o regimen

Foi exactamente o que se esperava. Com receio uns dos outros, os deputados das diversas facções politicas lá compareceram na Camara, adivinhando surpresas por toda a parte, espiando cada um os gestos do adversario mais proximo; para se defender d'elle, no caso da politica o obrigar a desdobrar-se em partidinhas impertinentes. Sala taciturna, caras espinagicas, rostos macilentos de quem dorme mal ou tem digestões difficeis, tudo isso abundava pelo palacio labyrinthico de S. Bento. A restea de paz não tardou, porém, a rasgar n'aquelle ambiente de mysterio um sulco affavel de luz. E quando se percebeu que afinal eram todos optimos amigos, cheinhos das melhores intenções, a debandada iniciou-se, cada um sahiu o mais sorrateiramente possivel, e o sr. Azevedo Coutinho não teve remedio se não dar, para hoje, mais um feriado. Foi um pesadelo que se desfez quando se soube que não havia sessão. E' que não ha peor inimigo do que aquelle que não se conhece, nem mais desmoralisadôra força do que a incerteza. Em politica, como em tudo, «o que póde acontecer» é sempre tragico, tão varia é essa matrona e tão ingratos são por vezes os seus caprichos. Depois, em dias de crise, como podem os politicos tratar com amor do Paiz que os elegeu?

⁂

Mais um que resignou. O sr. Mendes Cabeçadas, official revolucionario e deputado, acaba de destituir-se e de abandonar definitivamente a Camara. Porquê? Não o disse elle na carta que dirigiu ao sr. Azevedo Coutinho. Mas não é difficil suppôl-o. Os marinheiros são, em geral, creaturas todas de linhas rectas, que vão direitos ao perigo sem tremer, que não sabem tergiversar, que teem, para todos os casos agrestes, soluções rapidas e convenientes. Ora, em politica, as coisas passam-se de modo contrario. Para resolver as grandes questões é preciso enrodal-as, complical-as, escurecel-as. Só assim se fazem vingar certas bizarrias, que deixam a logica em lençoes de vinagre. E' com esses enredos que certas almas não se dão bem. Resultado? Beterem em retirada o mais airosamente que podem. Pois não será o actual momento politico para o sr. Cabeçadas como que um denso nevoeiro que nenhum facho luminoso consiga romper?

⁂

Sempre que ha crise, a scia renasce, desanimadora e contricta. A pessoa encarregada de constituir o novo ministerio, diz-se, procurou o sr. Fratel e o sr. Marnoco, o sr. Fulano e o sr. Beltrano, offereceu-lhe pastas e nenhum acceitou. Reservam-se para depois, affirma-se reverentemente, como se o sr. Fratel fosse o Messias e só n'elle existisse a salvação. Ora d'esta feita, o sr. Manuel Fratel não acceitou porque o não convidaram. Não é bem por não querer que deixa de ser outra vez ministro. E' porque os outros não querem. Faz a sua differença.

⁂

O sr. Jacintho Nunes voltou. Lá estava hoje no Parlamento, rejuvenescido e alegre, fazendo pairar, acima da carteira, aquella sua cabeça toda branca, agil como a d'um pombo correio. Os collegas foram em romaria prestar ao camarada «mais novo» as homenagens que se devem a quem sabe, pela vida fóra, conservar a mocidade e a alegria. Que extranha energia será a d'este homem, que zombando da edade e rindo-se da velhice, consegue dar exemplos de mocidade e de bom humor a quantos, n'esta nossa terra, julgam que ser macambuzio é o mesmo que ser feliz? Os sagrados principios voltaram a ter á porta a sua sentinella vigilante. Quando lhes fará o sr. Jacintho Nunes a sua primeira continencia?

⁂

O orçamento d'Angola que espera a necessaria approvação é o de 1913-1914—quer dizer, é o do corrente anno economico. Por esse diploma o orçamento anterior soffre diversas alterações: cortes de verbas, reducções de despezas, diminuições de vencimentos sobretudo. Mas como não entrará em vigor senão lá para o fim do anno e como a administração de Angola se regula pelo orçamento de 912-913, será interessante saber-se como se hão de uniformisar as verbas consignadas a despezas mais elevadas e como se poderá metter, dentro de um orçamento approvado á ultima hora, tudo o que fôr feito de harmonia com o outro. As outras colonias que tremam, porque já sabem onde irão parar algumas centenas de contos, amealhados talvez á custo de infinitos sacrificios.

⁂

Valia a pena ter ido hoje á Camara só para disfructar a cara de caso que alguns deputados mostravam á gente. Deviam fazer numero, não deviam? O sr. Alvaro Pope dizia que não. «Safem-se, safem-se!» —era a voz de alarme que voava d'um lado para o outro. Mas o sr. Manuel Monteiro, sorrindo por habito—o sorriso é para o ex-governador civil de Braga uma especie de moto-continuo da affabilidade—dava voltas á tribuna presidencial, fazia gestos e esboçava attitudes, para que o vissem e contassem tambem com elle. A's portas, outros legisladores espreitavam; e até o sr Barroso, n'um longo movimento de vae-vem, olhava medroso para tudo aquillo, sem saber se devia entrar ou salir, por causa da faltinha e do subsidio. Em manobras parecidas foram-se uns trinta e tantos minutos e, quando o pesadelo se desfez, foi como se uma grande aurora innundasse de luz o templo augusto da representação nacional. Foi, positivamente, um alivio.

⁂

Não ter ministros á vista é já, para o Senado, um habito. Quer esteja quer não esteja presente o ministerio, essa Camara reune-se sempre. Hoje, os senadores, por esse facto pegaram na interrompida missão com um ardor tal que por pouco não vae pela agua abaixo o futuro concelho de Alpiarça. Houve, como sempre, opiniões a favor e contra e até appareceu quem dissesse que «não obstante ser partidario da maior descentralisação, não achava bem que Alpiarça se separasse d'Almeirim.» Ouvido isto, os senadores olharam uns para os outros, pegaram nos chapéus, safaram-se á formiga e o projecto não passou. O golpe que o apostolo da mais rasgada descentralisação lhe vibrára fôra, evidentemente, tremendo...

⁂

Os presos d'Elvas vão regressando a pouco e pouco á liberdade. Estavam, innocentes, e as justiças d'este Paiz só teem que ver com os criminosos authenticos. Ha, porém, uma circumstancia que não deve esquecer-se, e vem a ser a de se terem gasto largos mezes para se averiguar que não havia motivo para conservar em masmorras, como facinoras, individuos contra os quaes, a final, não havia justa razão de queixa. A liberdade d'um homem não é coisa que se trate de resto; e quando o desprezo por aquelles que não podem esboçar grandes gestos de defesa se manifesta com tanta crueldade, a tyrannia substitue-se á lei e as garantias individuaes passam a ser a coisa mais hypothetica d'este mundo. Portugal não é Paiz onde os autocratas medrem. A Historia di-l-o de sobejo. E é por o dizer que chega a causar espanto que se tratem innocentes como teem sido tratados aquelles que n'estes dias de crise estão sahindo das casamatas d'Elvas.

Questões de arte

Museu Nacional de Arte Contemporanea

Realisando-se em breve a abertura official d'este museu, o seu director, o distincto pintor Carlos Reis, convidou a imprensa a uma visita, que se realisará amanhã, ás 15 horas.

LA' POR FORA

A campanha contra a Republica Portugueza

PARIS, 6.—Segundo diz o *Figaro*, em Londres reina certa agitação nos centros politicos na previsão do *meeting* monstro, organisado para hoje, em favor dos politicos portuguezes. N'elle tomarão a palavra oradores eminentes, entre outros Conan Doyle.

A tal agitação nos centros politicos londrinos deve ser uma innocente phantasia do jornal francez, orgão de todas as classes conservadoras e muito especialmente affecto á familia de Bragança e aos seus apaniguados politicos. Mas o melhor processo de combater essa especulação, que parece novamente desenhar-se na imprensa extrangeira, consiste em repetir as declarações que o sr. dr. Bernardino Machado fez hontem a um redactor de *A Capital*. São do seguinte theor:

Declarou o sr. dr. Bernardino Machado a um dos nossos redactores que, a constituir governo, é seu intuito dar, de accordo com o sr. presidente da Republica, uma ampla amnistia a todos os implicados em conspirações politicas, exceptuando apenas os dirigentes d'esses movimentos. Estes ultimos serão banidos do Paiz por tempo proximamente egual áquelle por que seriam condemnados, não excedendo comtudo dez annos. Em todo o caso, o governo poderá, por meio de indultos successivos, abreviar o tempo de de exilio aquelles que pelo seu procedimento no extrangeiro em relação a Portugal e ao regimen se mostrarem dignos d'essa indulgencia.

Bote que sossobra

Morte d'um marinheiro

Na Ponta do Sol, Santo Antão, Cabo Verde, quando o bote *Dá-cá-o pé*, tripulado por cinco homens, e com carregação de café, no valor de 160 escudos, pertencente ao sr. José Coelho Pereira Serra, sahia da *Bocca da Pistola* e se dirigia ao vapor *Bolama*, levantaram-se repentinamente duas enormes vagas que o fizeram sossobrar. Foram salvos quatro marinheiros, mas o patrão, um velho marinheiro sexagenario, de nome Antonio Arsonio Lima, conhecido por Antonio Martins, recebeu uma pancada na cabeça e morreu momentos depois de ser trazido para terra, apesar dos promptos soccorros que lhe foram prestados pelos medicos srs. drs. Esmeraldo Nobre, Dias Freitas e Bento Silva.

MUSICA

«Matinée»-audição

Como noticiámos, realisa-se ámanhã, ás 15 horas, no salão do Conservatorio, a *matinée*-audição para apresentação da sr.ª D. Maria Emilia Pinto Rodrigues, discipula da sr.ª D. Carolina Palhares.

Serão Rey Colaço

E' o seguinte o programma do serão musical e litterario promovido por mesdemoiselles Rey Colaço na noite de 9 no salão do Conservatorio, com o concurso dos srs. Somers Cocks, A. Lamas, E. Bonetó e E. C. Mackee:

Quintette em la, op. 81, para piano, 2 violinos, viola e violoncello, Dvorack, *Allegro ma non tanto, Dumka, Scherzo (Furiant), Finale, allegro*, pelos srs. Rey Colaço, F. Benetó, C. Mackee, A. Lamas e Somers-Cocks; *Come raggio di sol*, Caldara, *Recitativo ed Aria*, Marcello, *Nel cor più non mi sento*, Paesiello, e *Vilanella*, Falconieri, por D. Alice Rey Colaço; *Scenas infantis*, op. 15, Shumann, *De longes terras, Historia bonita, Cabra-cega, Creança que pede, Contentamento, Grande acontecimento, Rêveries, A' lareira, Cavalleiro de cavallo de pau, Bastante mysterioso, Mete medo, A adormecer, Falla o poeta*, por D. Maria Rey Colaço; *Poesias ineditas sobre as Scenas infantis*, Affonso Lopes Vieira, por D. Amelia Rey Colaço; *Preludio em si bemol menor*, J. S. Bach, *Eglogue*, Liszt, *Preludio em fa*, Chopin, por D. Maria Rey Colaço; *Vilancete e Cantiga*, Camões, por D. Maria Rey Colaço; *Mariaenwiegenlied*, M. Roger, *L'heure exquise*, H. Hahn, *Les cloches* e *Mandoline*, Debussy, por D. Alice Rey Colaço.

A revolução no Perú

A ordem está restabelecida

Lima, 6 de fevereiro

O ministro dos negocios extrangeiros dirigiu aos representantes extrangeiros uma circular convidando-os a entrar em relações com o governo provisorio. A ordem está restabelecida.—*(Havas).*

PELOS BALKANS

Não ha mal que sempre dure

Approxima-se o momento da ractificação da paz

Emquanto na capital do imperio moscovita os chefes dos gabinetos servio e grego, vivendo no mesmo hotel, concorrendo ás mesmas reuniões, sentando-se á mesma mesa, affirmam a cordealidade das relações existentes entre os dois paizes, dissipando uma das nuvens que obscurecia o horisonte balkanico, na capital ottomana o delegado servio encarregado de ultimar as negociações da paz resolveu tomar o caminho de Belgrado, desanimado por sete mezes de delongas, de adiamentos, de dilações, sem que tivesse obtido o menor resultado para a ractificação do tratado.

Parece que em Constantinopla ha duas correntes de opinião accentuadamente contrarias; uns opinam por que seja promptamente assignado o tratado de paz com a Servia, para assim a Turquia encontrar maiores facilidades nas condições para um emprestimo; outros, fascinados por seductoras miragens de aventurosos projectos, desvairam na espectativa de qualquer coisa de imprevisto que transforme as actuaes circumstancias em proveito declarado da Turquia.

E' á opposição d'estas duas correntes que se deve attribuir a demora na ractificação do tratado de Londres na parte relativa a estes dois paizes, mas talvez que a visita do presidente do governo servio a S. Petersburgo tenha por fim apressar indirectamente a ractificação da paz nos Balkans.

Entre a Grecia e a Rumania as relações politicas existentes vão ser consolidadas por meio de relações de familia, que mais intimamente irão ligar os dois paizes. Pelo menos em Berlim corre a noticia, a proposito da partida do principe real grego d'aquella capital para Bukarest, de que em breve se realisará o casamento do principe Jorge da Grecia com a princeza Isabel da Rumania, neta do rei actual. Deve notar-se que já de Athenas vieram confirmações a esta noticia.

E assim se vae pouco a pouco desanuviando o horisonte balkanico pronunciando a chegada da primavera politica áquella região, que bem precisava d'ella, seja dito de passagem.

Uma representação ao sr. Presidente da Republica

Hoje, de tarde, foi entregue ao sr. presidente da Republica a seguinte representação:

A Sua Excellencia o sr. Presidente da Republica Portugueza. — Expandir o nosso commercio, desenvolver e aperfeiçoar a nossa agricultura e industria, e por taes meios augmentar a riqueza publica e melhorar a economia nacional tal é a aspiração das classes productoras da sociedade portugueza.

Se não unico, decerto um dos mais importantes elementos para a consecução de tal «desideratum» é o socego interno, a marcha regular e tranquilla dos negocios publicos. Sem elle não serão possiveis, nem d'elle surgirão os necessarios effeitos, medidas de fomento da riqueza nacional, absolutamente necessarias na vida economica da Nação.

E porque as classes aqui representadas veem com magoa o estado economico da Nação, effeito inequivoco do estado de incerteza, consequente da vida agitada da politica partidaria, e pois que as associações que as suas direcções representam necessitam de ordem e fomento que lhes facilite o trabalho, vimos perante V. Ex.ª como primeiro magistrado da Nação, patentear-lhe o nosso desgosto pelo estado em que se encontra a politica portugueza e apresentar a expressão dos nossos votos e desejos da prompta solução da crise politica, de modo a assegurar a paz e o socego interno, e a congraçar n'um unico e estreito amplexo todos os portuguezes, todos os patriotas, que, como taes, teem de antepôr a quaesquer outras considerações, mais ou menos individuaes, o bem estar da terra portugueza.

E para que tal se consiga, as associações aqui representadas veem trazer a V. Ex.ª o seu apoio, e certificar-lhe que estão dispostas a empregar todo o seu esforço e valimento para que se alcance o que desejam e que, emfim, outra cousa não é senão o resurgimento da nossa Patria, livre, e só aspirando, pela sua séria administração, e pelo desenvolvimento da sua riqueza, ao honroso logar que lhe compete entre as nações que na vanguarda do progresso lhe indicam o caminho a seguir.

Saude e Fraternidade.—Lisboa, 3 de fevereiro de 1914.

O presidente da Direcção da Associação Central de Agricultura Portugueza, *Francisco Augusto d'Oliveira Feijão*; presidente da Direcção da Associação Commercial de Lisboa, *Carlos Gomes*, vice-presidente; presidente da Direcção da Associação Commercial de Lojistas de Lisboa, *Antonio Alberto Marques*; presidente da Direcção da Associação Industrial Portugueza, *Carlos Alfredo da Silva*.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

Pela instrucção

Curso para mulheres analphabetas

Proseguindo na sua benemerita cruzada contra o analphabetismo, a considerada professora sr.ª D. Amalia Luazes reabre na proxima segunda feira, na rua Capello, n.º 5, o curso para mulheres analphabetas, que funccionará das 20 ás 22 horas.

E' tão elevado o fim que a distincta professora tem em vista que escusado se torna exalçar a sua iniciativa.

Politica hespanhola

Substituição do ministro da justiça

Madrid, 6 de fevereiro

Diz-se que será nomeado ministro da justiça Lastres, passando o actual titular d'aquella pasta, Vadillo, para governador do Banco de Hespanha.

A' chegada de Dato a Sevilha compareceram na estação as auctoridades e as pessoas de maior representação. *(Correspondente).*

Ferro-viarios

Comicios em Lisboa e Setubal

Na administração dos serviços ferro-viarios continúa o inquerito sobre os actos de sabotagem, praticados durante a gréve.

A commissão nomeada em 6 de janeiro do anno findo requereu hoje ao sr. governador civil auctorisação para realisar um comicio depois de ámanhã na avenida Almirante Reis, a fim de ser apreciada a situação do pessoal que foi affastado do serviço.

Tambem em Setubal se vae realisar outro comicio com o mesmo fim.

Partida do "Malange,,

Com auctorisação superior a partida do *Malange*, da Empresa Nacional de Navegação, para a costa occidental d'Africa ficou transferida para depois d'ámanhã, ás 12 horas.

CARTAS D'AFRICA

A revolta do gentio de Quifuma

Está dominada, tendo para alli partido o governador geral de Angola—Outras noticias

Loanda, 12 de janeiro.—Na cidade correram boatos alarmantes sobre a situação de algumas regiões do districto do Congo, e tanto mais alarmantes quanto o córte das communicações dava azo a suppor-se o peor.

O governador geral, sr. Norton de Mattos, resolveu partir para alli e partiu no dia 30 do mez findo no *Ambriz*, acompanhado por uma força indigena.

No dia 1 do corrente eram aqui recebidos telegrammas de Santo Antonio do Zaire noticiando o desembarque do governador geral e estarem já restabelecidas as communicações telegraphicas para Quifuma, tendo tambem alli chegado o vapor *Vilhena* e estando ainda alli o *Save*.

D'uma biliosa fallecera o amanuense em Cabinda Amelio Garcia, que tomára parte nas operações de Quifuma como voluntario.

Outro telegramma noticiava que haviam sido creadas capitanias móres em Santo Antonio do Zaire e S. Salvador do Congo, sendo nomeados para ellas o tenente Peixoto Costa e o capitão Baptista Cardoso. Egualmente foram creadas duas companhias indigenas para guarnecer essas capitanias.

Telegramma aqui recebido no dia 12 diz que chegaram a Noqui dois missionarios portuguezes da missão de S. Salvador sabendo-se por elles que as missões não foram queimadas.

O chefe do posto, Paulo Midosi, está na missão catholica. O gentio da região sublevada continua fechando os caminhos a todos que não forem missionarios. Partiu uma força no *Vilhena* para Pinda sob o commando do tenente João Francisco.

O gentio de Quifuma continuava a atacar as pequenas forças e a cortar o telegrapho, não tendo, porém, atacado a força que acompanhava o governador geral, que fôra visitar os postos alli estabelecidos e o de Lunuango.

Outro telegramma accrescenta que no dia 7 sahiram de madrugada duas forças, surprehendendo o acampamento dos povos revoltados, trazendo um prisioneiro. Os Quifumas tentaram nova surpresa ao forte no mesmo dia, aproveitando a sahida das forças, sendo repellidos, durando 15 minutos o fogo. Não houve feridos nas nossas tropas, tendo algumas baixas o gentio, ignorando-se ainda o numero.

—No vapor *Loanda* vieram para esta provincia, da de S. Thomé, 78 serviçaes repatriados, desembarcando 10 em Loanda com a importancia de 2:0$00, 64 em Novo Redondo com a de 2:216$28 e em Benguella outros tantos com 2:127$18.

—Pelos capitães-mores de Luchazes e Lungue-Bungo foi participado haver n'aquellas regiões grande quantidade de europeus desempregados em consequencia da crise, tendo o governo da provincia providenciado para que se lhes procurasse collocação.

—Em vista de irregularidades havidas no transporte de malas entre Mossamedes e o Lubango e por proposta do director dos correios da provincia, foi annullado o respectivo contracto, devendo abrir-se novo concurso no mais curto praso de tempo.

—Foram proclamados vereadores do Dondo os srs. Joaquim José Bentes, Adriano Alves Garcia, Joaquim Pereira da Silva, Gabriel Ferreira Campos e Francisco Domingos da Silva Cohen; do Ambriz, srs. Jacintho Ferreira de Miranda, José Hugo dos Santos, Joaquim Pereira Marques, Antonio Marcos de Andrade e José Luciano de Araujo; de Benguella, srs. Amadeu de Moura Oliveira, Antonio Augusto Dias, Antonio da Fonseca Saverino, Cassiano de Almeida Sampaio, Guilherme Plantier Martins, José Rodrigues de Carvalho e Tiberio Fernandes d'Oliveira; do Lobito, srs. Julião Cortes da Silva Curado, Accacio Ribeiro da Silva, Joaquim Machado, Antonio Teixeira da Cunha e Annibal Alves Pereira; de Mossamedes, srs. Seraphim Simões Freire de Figueiredo, Julio Rogado Leitão, Augusto José dos Reis Figueiredo, Henrique Herculano de Moura e João da Rosa Machado, e do Golungo Alto, srs. Antonio Rodrigo da Costa, José Baratz Junior, Augusto Lopes Teixeira, Lopo Fortunato Simões do Amaral e Silva e Rodrigo Pereira Bravo da Rosa.

No Olympia

A'manhã, na «matinée», exhibem-se «O tango», o «Maxixe» e a «Dança do urso»

Promette ser das mais sensacionaes a matinée d'ámanhã, no Olympia, cujo programma e tá sendo organisado com o maior cuidado e escrupulo. Além d'outras fitas sensacionaes exhibir-se-hão de novo o *Tango argentino*, o *Maxixe* e a *Dança do urso*. Como succedeu hontem, ámanhã reunir-se-ha no Olympia toda a alta roda lisboeta, tanto mais que é o cinema mais distincto da capital, vem sendo de ha muito o ponto preferido para as reuniões da sociedade elegante. O *Tango*, sobretudo, continua a ser, pelo visto, applaudidissimo.

ESPECTACULOS

Theatros

Medalhões

Ferreira da Silva

Ferreira da Silva entrou no theatro, não por acaso, por necessidade ou por atavismo, como tantos outros; mas porque a arte dramatica exerceu sobre elle uma fascinação bastante para lhe fazer esquecer a carreira de advogado em que ia encaminhado. Trouxe, pois uma cultura e uma educação raras no seu meio, servidas por uma intelligencia pouco vulgar e com essas armas de combate e a sua ardente vontade de triumphar conseguiu, em breves lances, um logar junto de primeiras figuras theatraes do seu tempo. Perdeu-se um bacharel conquistou-se um artista, cujas qualidades são inegaveis, cujo esforço tem sido constante e cujo estudo é sempre consciencioso. Recordamos com elogio os grandes papeis que tem abordado; preferem-no outros em certas figuras episodicas e caracteristicas que elle desenhou com rara felicidade. A sua obra em bloco é uma obra digna, onde ha sempre intelligencia. Bastava isto para que Ferreira da Silva fosse digno de applauso.

Amelia Barros

Ha largos annos, o publico da Trindade se habituou a saudar a sua entrada em scena com um riso sympathico. Centenas de papeis lhe temos visto fazer, sempre com o mesmo escrupuloso cuidado, com uma graça natural que nunca roça pelo exaggero, com uma distincção em que ha respeito pela propria edade. Pertenceu a um nucleo de artistas que marcou epocha no theatro d'operetta. D'elles conserva a tradição de trabalho probo, de amor pela profissão, a quem o publico reconhece agradecido. Excellente collega e senhora de educação, é no trato intimo tão sympathica como em scena. As suas festas são um prazer para os seus amigos, que são sem conta.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

E' no proximo dia 18 que, no theatro Nacional, realisa a sua recita o actor Carlos Santos. A 16, realisa-se a festa do Gouveia Pinto.

● Consta que Angela Pinto reapparecerá no Nacional, na peça *La femme et le pantin*, traducção de João Soller.

● Os principaes papeis da revista *O 31* que reapparece ámanhã no Rua dos Condes são desempenhados por Carlos Leal e João Silva.

● No Rocio Palace, estreia-se hoje em varios papeis da revista *De chale e lenço* o actor Viriato Lima.

Extrangeiro

MADRID, 6 DE FEVEREIRO.—Constituiu um acontecimento a estreia hontem á noite, no theatro Price, d'uma operetta em tres actos, letra de Martinez Sierra e musica do novel compositor Usandizaga.—(*Correspondente*).

● Camille Sainte Croix, o fundador do theatro Shakespeare tomou a direcção da Comedie Royale, representando as peças *L'amour à Bergame* e *Elle et eux*.

● No Chalet vae subir á scena uma peça de espectaculo intitulada *O diabo a quatro*.

Circos & "Music-halls,,

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS—A «troupe» chineza «Imperial Mandchús».

Teem sempre uma nota original as composições artisticas que do Oriente vem para a terra. [illegible] [illegible] todos apresentam [illegible] e [illegible] dos seus exercicios, desde os equilibrios de apparente [illegible] até ás pyramides humanas mais [illegible]. E o caso é que estes artistas constituem sempre notas attrahentes de espectaculos. Ao seu trabalho sempre [illegible] junta-se a [illegible] dade da [illegible] scena, [illegible] trajes deveras [illegible], scenario e adereços. [illegible] originalidade. Querem provas? Vão admirar a «troupe» chineza «Imperial Mandchús» que [illegible] no Coliseu dos Recreios. O [illegible] de fundo é escarlate, com cortinas [illegible] á [illegible] junto aos bastidores de pinturas exoticas, e que não escapa o classico dragão, dá uma certa imponencia á apresentação dos artistas, feita em fila, com um «speacker» de [illegible] aspecto sobre o publico, falando alguma coisa a portuguez. E o trabalho? E' magnifico, podendo-se affirmar que a adjectivação não é exagerada. Um d'elles faz jonglage com vasos de flores, um com o respeitavel peso de 14 kilos e que o chinez movimenta por cima d'elle, equilibrando-o sobre a cabeça, nas mãos, etc. Outro faz prodigios de equilibrios com um tridente pesado, fazendo-o piruetar, pelo corpo, pelo pescoço, com impulso das pernas, em voltas de vertiginosa celeridade, com contracções rapidas do biceps, com pancadas seccas e firmes dos pulsos, com movimentos de articulação dos hombros, etc.

Ainda assim, a parte do numero que mais nos agradou e que consideramos de mais valor gymnastico foi a do trabalho nas cordas, enroladas em volta dos pulsos e em torno dos antebraços. N'essas argolas improvisadas, dois dos chinezes foram [illegible] das simultaneas de pasmosa rapidez, [illegible] e pranchas de costas de impeccavel correcção, tiradas em series de duzias, e isto em [illegible] [illegible] respeitaveis alturas, sustentando o gatilho sem offender ou partir o braço e por vezes remetendo o trabalho em peitoral ou prancha n'um braço, não de corpo enrolado ou de costas e peito suspensos ao biceps, mas perfeitamente horizontaes! A troupe chineza é, sem contestação, um excellente numero, da companhia do circo e pena é que viesse a altura tão adeantada da epocha, em vesperas de carnaval, e que tanto equivale a dizer em vesperas de terminarem os espectaculos da companhia.

Noticias

Entre nós

Chegou hoje de manhã a companhia de operetta [illegible], dirigida pelo sr. Co[illegible] e que se estreia no espectaculo do proximo [illegible] no [illegible].

*** A companhia de mimica e pantomima dos irmãos Onofri chega a Lisboa na sexta-feira da semana de carnaval.

*** Hoje e ámanhã exhibe-se no theatro Salão dos Anjos a fita «A filha do pharoleiro», junctamente com a operetta nova «Paiz da luz».

*** A'manhã, no Salão Olympia, que é dos animatographos mais preferidos da população lisboeta, apresentam-se os celebres *films* «O Tango», o «Maxixe» e a «Dança do urso». Com este programma é de calcular uma brilhante *matinée*.

*** Com auctorisação do emprezario do Coliseu dos Recreios, foi contractada para uma serie de espectaculos no circo da Bandeira, do Porto, a *troupe* Egydia de Oliveira.

Roubo e falsificação de lettra de cambio

A proposito da noticia que hontem demos, recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor d'A Capital.—Em uma local do seu acreditado jornal vinha uma parte em que se referia a um roubo e desconto de uma lettra na qual a nossa firma era mettida em questão.

A algumas pessoas mal informadas poderá o caso servir de nosso desabono. Historiemos a questão:

Costumavamos ter o carimbo da nossa firma em cima de uma secretaria, sitio em que sempre esteve. O larapio, sabendo do caso, veiu ao nosso estabelecimento, e, na ausencia do empregado, carimbou a lettra de cambio roubada, pondo-lhe por debaixo o nome de Nobre, Joaquim & Garcia, Limitada, o qual nem de longe se parece com as nossas assignaturas reconhecidas que temos nos notarios d'esta cidade.

Por isso pedimos a v. que faça rectificar a noticia, pelo qual nos confessamos de v. etc. —*Nobre Joaquim & Garcia, Limitada.*

"E não refile,,

Um lindo bilhete postal

O nosso presado collaborador artistico Arnaldo Garcez mandou reproduzir em bilhete postal a sua ampliação photographica *E não refile!*, instantaneo tirado por occasião da gréve geral de 1912.

Esse quadro, como se sabe, obteve na Exposição de Artes Graphicas, ultimamente realisada na Imprensa Nacional, a medalha de ouro.

Os bilhetes postaes ficaram d'uma grande nitidez e vão ser postos á venda, bem tendo andado Arnaldo Garcez em reproduzir essa sua ampliação.

Serviço da armada

Esclarecendo como se deve proceder para com os recrutados

Tendo-se suscitado duvidas ácerca da inclusão dos mancebos considerados aptos, nos termos do art. 79.º do regulamento de recrutamento no sorteio para a armada, em vista do disposto no art. 7.º do decreto de 12 de setembro de 1911, o sr. ministro da marinha determinou que de todos os mancebos que entram no referido sorteio, embora não seja conhecida a sua altura, e quando se apresentarem na epocha da incorporação ás juntas regimentaes, serão destinados ao corpo de marinheiros os que, tendo mais de 1m,54, forem classificados para o serviço da armada e se reconheça que se acham já classificados para esse serviço, quando se effectuar a distribuição de recrutas.

Se algum dos considerados aptos nos termos do art. 79.º, que pelo sorteio deva servir na armada e que se tenha apresentado no corpo de marinheiros para ser incorporado, tiver a altura de 1m,54 ou menos deverá este corpo conferir-lhe guia para o quartel general da 1.ª divisão do exercito, o qual indicará o regimento de infantaria da guarnição de Lisboa a que deve ser destinado, procedendo-se depois em harmonia com a opinião da junta regimental e pela mesma fórma que se procederia se o recrutado não tivesse competido pelo sorteio o serviço da armada.

PEQUENAS NOTICIAS

Deu entrada na enfermaria 3 do hospital de S. José o estivador Manuel Antonio Freire, morador na calçadinha da Figueira n.º 2, que trabalhava a bordo do vapor *Kean*, fundeado no Tejo. Foi ferido por uma prancha que segurava as mercadorias, recebendo algumas lesões internas de gravidade.

—Julio Lourenço de Moura, residente na Costa do Castello, 36, 1.º, queixou-se á policia de que na occasião em que se encontrava na *gare* do Rocio lhe furtaram uma carteira com duas photographias, varios documentos de importancia e a quantia de 105 escudos.

—Como o sr. Eduardo Martha, emprezario do theatro da Rua dos Condes, não tivesse hoje comparecido no governo civil, como fôra intimado a fazer, o sr. dr. Tavares Festas ordenou que elle fosse preso e alli conduzido, a fim de se liquidar a questão com os artistas d'aquella casa de espectaculos.

VIDA & SCIENCIA

As lindas terras do Japão tremem e algumas desapparecem.

As recentes catastrophes das ilhas vulcanicas do Japão indicam um despertar intenso da actividade sismica ao longo da linha de fracturas da costa oriental da Asia. A maior d'essas catastrophes diz respeito ao vulcão Sakurashima, que forma uma ilha na bahia de Kagoshima, ao sul da ilha de Kiu-Siu. Entrou em erupção em 12 de janeiro.

Sakurashima, a linda ilha das cerejeiras, appareceu, segundo a tradição, no anno de 716, em seguida a uma erupção vulcanica.

Começou a ser abalada em 11 de janeiro, por convulsões que se fizeram sentir mais de 200 vezes até ao segundo 12. Começou depois a erupção. Viram-se, a principio, enormes columnas de nevoeiro intenso e luminoso sahindo dos flancos do vulcão. Depois a ilha toda inteira desappareceu no fumo. Quarenta minutos mais tarde, o cume vomitava lava e enormes blocos de pedra. O calor do vulcão fez-se sentir até Kagoshima e em Nagazaki, que dista cem milhas. A cidade cobriu-se de cinzas.

As primeiras noticias, que se receberam, annunciavam que a ilha Sakurashima estava completamente perdida. Kagoshima, cidade de 70 mil habitantes, celebre pelas suas fabricas de porcelana, soffreu bastante, tanto mais que á erupção se seguiram um tremor de terra e um incendio.

No centro do Japão, o vulcão Asama entrou egualmente em erupção. Os vulcões das Novas Hebridas continuam tambem vomitando lava.

Pelo mundo

As cartas maritimas francesas.—Desde 15 de setembro de 1913, todas as cartas maritimas e publicações nauticas do serviço hydrographico da marinha de França adoptaram o meridiano de Greenwich como inicial. A longitude em relação a Paris será conservada entre parenthesis. A notação para o compasso será feita para a direita, de norte para leste, depois para o sul, de 0º a 360º. O oeste será designado por um W e não por um O.

Para evitar experiencias de taberneiros.—Na ultima reunião da Academia de Sciencias Franceza, os srs. Gabriel Bertrand e Agulhon communicaram que descobriram um methodo de dosagem do acido borico cuja simplicidade permittirá aos laboratorios [illegible] a facilidade, o abuso prejudicial do acido borico e do borax, como agentes conservadores do leite, do vinho e outras substancias alimentares. Na falta d'um methodo, verdadeiramente pratico, contentava-se o perito com pesquizar a existencia do acido borico, sem tomar contra do facto de que as classes dos productos de origem animal e vegetal encerram, normalmente, vestigios d'essa substancia. Assim, as contestações entre os delinquentes e os peritos eram, muitas vezes, difficeis de resolver e as sentenças um tanto arbitrarias.

Em que se transformou o athleta Apollon?—Ha muita gente que pergunta em que se transformou o athleta Apollon. Depois do terrivel accidente de Vichy, o famoso hercules nunca mais poude trabalhar com pesos e em lucta. Hoje é um [illegible] representante d'um *sabão especial para doenças da pelle, para as dores e rugas da cara*.

O "septimino" de Beethoven

E' uma das mais assombrosas paginas, consagrado como um dos maiores monumentos musicaes o celebre *septimino* de Beethoven. No 9.º concerto de assignatura da orchestra symphonica Portugueza, dirigida pelo illustre maestro Blanch, que depois de amanhã se realisa no Theatro da Republica, executa-se o celebre *septimino* por todos os professores que compõem os respectivos naipes da orchestra, o que deve produzir um effeito brilhantissimo. Executam-se tambem o famoso poema symphonico de Liszt *Orpheu*, [illegible] de Tchaikowsky e *Despedida de Wotan* e o *Encanto de Fogo da Walkyria* de Wagner, e outras obras dos grandes mestres.

Paquetes de Africa

Chegada do «Loanda»

Procedente dos portos de Africa fundeou hoje no Tejo o paquete *Loanda*, da Empreza Nacional de Navegação. Trouxe 11 passageiros de 1.ª classe, 7 de 2.ª e 59 de 3.ª.

Entre os primeiros figuravam os srs. capitão Jayme Garcia, tenente Candido Bragança e Martinho F. Guerreiro, Antonio Caetano Figueiredo e Arthur da Silva.

SPORT

Está nomeada a commissão executiva

N'uma reunião havida hontem, na séde do Gymnasio Club, foi nomeada a commissão executiva dos proximos Jogos Olympicos Nacionaes. Cada secção dos sports que fazem parte do quadro «olympico» nomeou um delegado a essa commissão. A escolha recahiu em gente de trabalho e que ao sport tem dispensado muita actividade e muito esforço intelligente. Fazemos a justiça d'estes elogios e esperamos renoval-os após a realisação dos varios torneios, que julgaremos mais sob o ponto de vista administrativo como technico. Faltam ainda alguns elementos, que hão-de sahir de secções não constituidas, entre estas, algumas que já tiveram federadas sob a designação generica de Liga Sportiva de Trabalhos Athleticos. Mas esta morreu? Ha quem diga que sim e que não. Seja como fôr, a Liga não dava signal de si. Se não morreu, os clubs mataram-a, porque pedem a indicação das collectividades onde se pratique os pesos, a lucta e o box, com o proposito de organisar as respectivas secções. Com estas constituidas, desapparece, de facto, a Liga. E então está completa a Commissão Executiva dos Jogos, que terá que trabalhar com extrema actividade, pois a epocha dos torneios se approxima.

Shamrock

Nota do dia

Cada vez vamos a peior..

O *foot-ball* tem soffrido varios ataques na sua organisação actual, na orientação dirigente da sua Associação e na conducta dos clubs, que n'esse primoroso exercicio athletico tem a unica razão de existencia. D'esses ataques, ficou averiguado que o *foot ball*, apesar de enganosas apparencias, está n'um periodo de ameaçadora decadencia, vivendo apenas dos *tónicos* da visita dos *teams* extrangeiros, ou do exito de numerosa assistencia em dia de *matches* que se presumem escandalosos ou barulhentos. Urgia uma reacção energica e uma orientação nova. Esta pareceu esboçada com a constituição da União Portugueza e com a integração d'esta nos trabalhos preliminares dos proximos Jogos Olympicos Nacionaes. Mas... o infeliz *foot-ball* parece mal fadado. De repente, surgem factos que lhe amesquinham o prestigio e lhe prejudicam a athmosphera vivificadora, que muitos lhe queriam fazer. Que rem peior reclamo que uma carta, vinda de Coimbra, publicada n'um jornal da manhã, a proposito de *matches* realisados entre um grupo da Academia e um *team* lisbonense? E pena é que taes coisas viessem a publico! Os que trabalham em beneficio do *foot-ball*, com cartas como a que nos referimos, «remam contra a maré».

Shamrock

Noticias

Entre nós

No Centro Nacional de Esgrima—Antehontem á noite estiveram n'este Centro, fazendo assaltos, os srs. Mascarenhas Menezes e Carvalho Lima da Escola Naval, Leitão, do Gymnasio Club; Montes, do Athenæu Commercial; Correia Ribeiro, Americo Olavo, Antonio Tavares, Abreu Saldanha, Moura Borges, Colares de Sousa, Gabriel Bastos, Daniel Bastos, Prostes da Fonseca, Elysiario dos Reis, Pedro Joyce Guimarães, do C. N. E.

Dirigiu as *poules* o mestre d'armas Antonio Martins.

Na sessão da direcção que na mesma noite teve logar e em que compareceram os vogaes srs. Moura Borges, Prostes da Fonseca, Collares de Sousa, Daniel Bastos, presidindo o sr. Americo Olavo, deliberou-se exarar um voto de sentimento pela morte do sr. Eduardo [illegible] de Mello, antigo socio do Centro; iniciar no proximo quarta-feira 11, as poules entre os jogadores das differentes salas, sendo disputado-se um premio que gentilmente offereceu o sr. Sebastião Heredia, socio do Centro. No fim de [illegible] será conferido o premio ao atirador que contar maior numero de victorias.

*** *Taça Antonio Martins*—Vae ser expedido aviso a todas as salas do Paiz para enviarem um representante com a missão de collaborar no regulamento para a disputa por amadores da *Taça Antonio Martins*, pertencente ao Centro Nacional de Esgrima. As bases d'esse torneio são as seguintes:—1.ª equipes de 5 atiradores amadores, de todas as salas do Paiz ficando a taça para a sala que a ganhar tres annos seguidos; 2.ª—O programma será elaborado por uma commissão constituida por um representante de cada sala; 3.ª—A inscripção será de 1$ por equipe; 4.ª—No caso de não ter a taça sido conquistada, poderão ser alteradas as condições technicas primitivas, se em tal concordarem 2/3 dos sócios concorrentes incluindo o C. N. E. 5.ª—No anno em que não houver concorrentes, contar-se-ha uma victoria ao detentor do anno anterior; 6.ª—O delegado do Centro será escolhido pelo conselho d'instrucção; 7.ª—Além da taça serão conferidas medalhas conforme a commissão de delegados decidir.

*** «*Revista Automobilista Portugueza*»—Por necessidade de tomar uma nova organisação, na parte administrativa e de redacção, resolveu a direcção da «Revista Automobilista Portugueza», suspender por um certo praso de tempo a sua publicação.

*** *A corrida cyclista de 25 kilometros*—Continúa aberta na séde da Academia Dramatica e Sportiva Actor Taborda e em varios Clubs de Sport e na calçada do Combro 56 a inscripção para a prova de 25 kilometros Cascaes—Estando que no caso de mau tempo ficará transferida para o dia 1 de março.

*** *Excursão á Figueira da Foz*—A vinda dos sportsmens lisbonenses e portuenses á Figueira da Foz para organisar [illegible] e um torneio de sports athleticos, em beneficio do Jardim-Escola João de Deus d'aquella cidade, está marcada para a primeira quinzena de março.

*** *Taça Alvalade*—Já se não realisa no proximo domingo a excursão do [illegible] Foot-Ball Club do Porto a Lisboa para disputar a «Taça Alvalade». Está [illegible] projectada para o terceiro domingo de março.

ULTIMA HORA

Situação politica

Os trabalhos para a solução da crise

O sr. dr. Bernardino Machado prosegue hoje nos seus trabalhos para se desempenhar do encargo que lhe foi attribuido pelo sr. presidente da Republica. Conferenciou com o sr. dr. Affonso Costa no ministerio das finanças, onde tambem se effectuou uma reunião a que assistiram os membros do gabinete demissionario, os *leaders* democraticos da Camara e do Senado e a commissão delegada do Centro Democratico para apreciar os ultimos acontecimentos politicos.

Ao que nos consta, ficou resolvido n'essa reunião significar toda a confiança no sr. dr. Bernardino Machado para a solução da crise.

E' provavel que o novo ministerio fique amanhã constituido.

A opinião do ministro de Hespanha em Portugal

Madrid, 8 de fevereiro

O representante de Hespanha em Portugal, sr. marquez de Villasinda, communica que a sua impressão é que o governo portuguez que vae organisar-se será estavel.—(*Correspondente*).

PRESOS POR QUESTÕES SOCIAES

Na estação da Avenida

Junta-se enorme multidão para saudar oito operarios que estavam presos no forte da Graça

No comboio d'Elvas n.º 18, que chegou á estação d'Avenida, ás 18,2[illegible] regressaram do forte da Graça, por haverem sido postos em liberdade, oito operarios syndicalistas, presos desde o 20 de julho e aos quaes, após oito mezes de prisão, se não encontraram provas para processo. Foram elles Evaristo Esteves, Alexandre Vieira, Alexandre Assis, José Maria Gonçalves, João Caldeira e Henrique Moraes. Muito antes já a *gare* exterior se encontrava cheia de operarios, aguardando a chegada dos seus camaradas.

A policia era feita pelo chefe da esquadra do Rocio e oito guardas.

Com auctorisação do chefe Sousa, foram os manifestantes auctorisados a entrar na *gare* superior interna, depois do operario Antonio Henriques ter pedido a todos a maxima cordura para evitar a intervenção da auctoridade.

A' chegada do comboio, a enorme multidão que pejava por completo a *gare* interna prorompeu n'uma manifestação extraordinaria de palmas e vivas, que mal se distinguiam n'aquelle *brouhaha* que por vezes tocava as raias do delirio. Quando o comboio parou e os recemchegados appareceram, mais intensa se tornou ainda a manifestação, sendo o operario João Caldeira erguido em triumpho, havendo gritos de «Viva a Liberdade», «Abaixo a tyrannia», e outros.

A muito custo a multidão deixou a *gare* interna, uma vez na *gare* exterior, os operarios Jeronymo de Sousa, Joaquim de Mattos, Antonio Henriques e João Caldeira usaram da palavra, protestando uma vez mais contra o governo demissionario, no que foram novamente applaudidos.

Ordeiramente desceram a calçada que da *marquise* superior vem para a calçada do Carmo. Como nas escadinhas do Duque fique o Centro dos Defensores da Republica, houve alli uma manifestação hostil á *formiga branca*, com vivas á liberdade e morras aos carbonarios, fazendo depois ainda diversas manifestações.

NOTAS DIVERSAS

Uma commissão de contractadores de bilhetes de theatro procurou hoje no governo civil o chefe do districto a fim de reclamar contra a ordem estabelecida no novo regulamento de theatros que prohibe a permanencia dos contractadores proximo das bilheteiras, permittindo-a apenas a uma distancia de 100 metros. O sr. governador civil respondeu aos commissionados que não podia tocar no novo regulamento dos theatros por se encontrar demissionario, devendo o assumpto ser tratado pelo novo chefe do districto.

—Regressou do Lubango, Africa, o capitão sr. Jayme Garcia, que parte para Coimbra a occupar o seu cargo de director da Penitenciaria.

—A guarda do arsenal de marinha passa a ser fornecida pelo corpo de marinheiros. O reforço da mesma guarda é fornecido pelos navios.

—O *Diario do Governo* publica amanhã o decreto collocando na inactividade por 1 anno, sem vencimento, e demittindo-o do cargo de director da escola de ensino normal de Vianna do Castello e transferindo-o para outra escola, devendo esta ultima pena ser cumprida após a de inactividade, o sr. Antonio Candido de Valença e Lima, em virtude do processo disciplinar que lhe foi promovido.

—Pediram a exoneração de administradores dos concelhos de Odemira e S. Pedro do Sul, respectivamente, os srs. dr. Francisco José Nobre Ribeiro e capitão José da Fonseca Lobre.

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRO, 8.—Já se encontra entre nós, vindo de Essen (Allemanha), onde está fiscalisando a construcção de locomotivas para os caminhos de ferro do Estado, o sr. Julio Caetano Veríssimo intelligente operario das officinas dos caminhos de ferro do sul.

—Realisa-se no proximo dia 8 do corrente, na quinta da Recosta, pelas 1[illegible] horas o jantar de homenagem ao administrador d'este concelho, sr. José Luiz da Costa, achando-se já inscriptos grande numero dos seus amigos pessoaes e politicos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve muito pouco movimentado, realisando-se operações a 45 15/16 e 45 1/2 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 7/8	46 3/4
Londres, 90 d/v	46 1/8	
Paris, cheque	623	[illegible]
Italia	619	[illegible]
Allemanha, cheque	25[illegible]	[illegible]
Amsterdam, cheque	[illegible]	[illegible]
Madrid, cheque	[illegible]	[illegible]
New-York	[illegible]	[illegible]
Rio s/Londres	[illegible]	
Libras	5 30	[illegible]
Agio do ouro	[illegible]	[illegible]

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1.000$	—	
" " 500$	[illegible]	
" " 100$	39,15	—

Cotações de outros valores: Certificados de 50$ 40,15.

Obrigações d'Estado: 4 1/2, 89-80, assent. 58$.

Externas 1.ª serie, 66$ e 66$10, [illegible] 66$.

Acções: Banco de Portugal, 162$, Ultramarino, 101$00; Aguas, 66$; Ilha do Principe, 75$; Moçambique, 4$15; Phosphoros, 39$90; Tabacos, coup. 57$00; Zambezia, 2$90.

Obrigações: Aguas, coup. 77$; Prediaes, 5 0/0, 79$2, e 4 1/2, 71$60; Municipaes, [illegible] [illegible] Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 69$60; Norte e Leste, 1.º grau, 45$70; Beira Alta, 2.º grau, 16$[illegible]

Praso, fim de fevereiro: Moçambique, 4$10 e com o direito de pedir 4$05; Zambezia, 2$05.

Fim de março: Moçambique, 4$1[illegible] e um prime de 10 centavos, 4$5; Zambezia, 2$[illegible]

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 3 [illegible] Inglez 2 1/2, 76,6[illegible]; Hespanhol 4 0/0, [illegible] Japonez, 5 0/0, 1907 100,25, Russo, [illegible] [illegible] [illegible] 50,62 Erie [illegible] 32,25; Missouri commun, 28,25; [illegible] [illegible] [illegible] 10,[illegible] Southern commun, [illegible] Southern Pacific, 100,87; Union Pacific, 16[illegible]; Rio Tinto, 75 3/8; Moçambique, 16,0; Rand Mines 6 1/2; Beira Railway 27,00; Marconi's, ord. 4; idem preferencial 3 11/32, Americana 1 3/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS:—Portuguez, 62 [illegible] Norte e Leste, 1.º grau, 000,00; Moçambique, 20,25; Zambezia, 11,00.

Festas associativas

Na Academia Recreio e Instrucção Camões continuam no proximo domingo as festas commemorativas do 1.º anniversario, constando de *kermesse* e sarau dramatico que principiará ás 21 horas, seguindo-se baile, que terminará por uma quadrilha marcada pelo presidente d'esta collectividade, o professor sr. Henrique de Carvalho. Abrilhantam as diversões uma *troupe* de bandolinistas e uma banda de musica.

Na Academia 1.º de setembro de 1907 realisa-se no proximo domingo, baile promovido pela direcção. Nos dias 15, 22, 23 e 24 haverá bailes de mascaras, achando-se as salas ornamentadas.

Extrangeiro que desrespeita o regimen

Recebemos a seguinte carta, datada de Portalegre, Quinta Formosa:

Sr. director de «A Capital»:—Tendo o seu acreditado jornal publicado, no dia 2 do corrente, uma correspondencia de Portalegre, sob a epigraphe «Extrangeiro que desrespeita o regimen», em que sou denunciado de ter sobre uma mesa a bandeira azul e branca do antigo regimen, venho oppôr o mais formal desmentido á tal noticia, que mostra bem a atmosphera de intolerancia que actualmente se vive em Portugal.

O panno a que se allude n'essa correspondencia, sem qualquer distinctivo de bandeira, era *verde e branco*, e só a *miopia* do sr. conservador do registo civil o pôde ter transformado em *azul e branco*.

De resto, mesmo que o facto fosse verdadeiro, poderia o denunciante receber o premio da sua proeza, que nem por isso eu abdicaria do meu direito de ornamentar as minhas salas com as côres que mais me aprouvessem.

Esperando da sua lealdade a publicação d'esta, subscrevo-me com estima, de v. etc.—*Jorge M. Robinson.*

Sem duvida, o signatario da carta está no seu direito de ornamentar as suas salas com as côres do seu agrado, e esse facto, só por si, nada pode representar que mereça o trabalho do mais insignificante commentario.

O sr. Robinson é uma pessoa intelligente e culta—e não fica bem á sua intelligencia alludir a *atmosphera de intolerancia*, que só existe na sua imaginação.

Já deve ter reconhecido que a Republica é, de facto, o regimen sonclamado por todo o povo portuguez.

Recenseamento eleitoral

Junta de parochia da Lapa

No estabelecimento do presidente d'esta junta, Pavilhão Japonez, rua da Lapa, 1 a 5, esquina da rua do Quelhas, 127 a 131, estão patentes ao exame dos interessados, desde hoje até 13 do corrente, as relações dos cidadãos que foram eliminados, das que foram incluidos e inscriptos de novo no recenseamento eleitoral d'esta freguezia e do corrente anno.

Movimento associativo

Cruz Vermelha

A commissão central reune no dia 9, ás 21 horas, na séde da Sociedade, praça do Commercio, sendo a ordem da noite: Castro Laboreiro e posto de soccorros.

Centro Dr. Affonso Costa

Para eleição dos corpos gerentes, reune a assembleia geral no dia 9, ás 21 horas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Marinha Portugueza» e «Sonho de amor»

São duas producções originaes da sr.ª D. Amelia Silva, que teve a gentileza de nos offerecer um exemplar de cada uma d'ellas, autographo.

A *Marinha Portugueza* é um fado para piano, que a auctora foi offerecer aos 1.ºs e 2.ºs commandantes do corpo de marinheiros. *Sonho de amor* é uma valsa. As duas producções encontram-se á venda nos principaes estabelecimentos de musica.

NO HAITI

Seis pretendentes disputam a presidencia

Ha dias, a proposito da convocação senatorial feita por Wilson da commissão dos negocios extrangeiros, fallámos ao de leve da situação no Haiti. Explanando, hoje podemos affirmar que impera alli a mais desbragada anarchia.

Os exercitos dos chefes rivaes batem-se encarniçadamente. Uma cambonheira haitiana foi incendiada e devorada pelas chammas, e o general Desormes, um dos pretendentes á presidencia, teve que refugiar-se em um dos consulados europeus. O general Zamor, outro dos seis pretendentes, marcha sobre a capital onde o elemento militar lhe é favoravel.

Em Port-au-Prince está um cruzador allemão, e cruzadores francezes, inglezes, e americanos, tão grave se tornou a situação em todo o territorio da republica, onde não ha nenhuma auctoridade regularmente instituida.

As tropas de Dalvimar Theodoro, ainda outro pretendente, foram batidas nas proximidades de Port-au-Prince, sobre que marcharam, e as forças que escaparam á derrota retiraram para Port-de-Paix. Agora, alli, Dalvimar procura aliciar as tripulações das canhoneiras haitianas, para que lhe transportem os restos do seu exercito para Port-au-Prince, mas parece não ter sido bem succedido na empresa.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 5.—Foi nomeado administrador interino d'este concelho o sr. Francisco da Fonseca, que ha muitos annos, com toda a honestidade, tem exercido as funcções de secretario da mesma administração.

—Apresentou-se ao serviço na direcção das Obras Publicas d'este districto, o conductor sr. Mendes Escules.

—O senado municipal nomeou uma commissão para que, junto com a Sociedade de Propaganda e Defeza de Coimbra, estude o melhor meio de tornar conhecidos no extrangeiro os ricos monumentos e as bellezas naturaes d'esta cidade, chamando por esta fórma a concorrencia dos visitantes.

—Sahiu o 1.º numero do *Bairro dos Olivaes* semanario defensor das ideas democraticas.

—Pela Camara foi nomeada uma commissão, composta pelos srs. drs. Silvio Pelico e Antonio Leitão e dos srs. Cassia no Ribeiro, Gonçalo Nazareth e Manuel Pestos da Silva, a fim de estudar as bases para a fundação de um collegio feminino n'esta cidade.

TABOA, 5.—A solução Bernardino Machado é aqui bem acceite por todas as facções politicas, que teem pelo eminente homem publico a mais respeitosa sympathia.

—Consta que já pediu a demissão de administrador do concelho o sr. dr. Ruy de Sousa Machado, que, em dois annos de consciente e escrupulosa administração, conquistou em cada taboense um amigo.

—A commissão executiva da Camara Municipal representou ao sr. ministro da instrucção que não tem verba para acudir ás despezas da instrucção, por ser grande a escassez dos recursos do municipio. A Camara sustenta tres medicos municipaes e tem já enormes encargos.

—Em algumas povoações do concelho foi festejada a data de 31 de janeiro, sobresahindo a antiga villa de Azere, onde o professor official organisou um lindo cortejo com as creanças da sua escola.

—Regressou de Coja á sua casa de Azere o sr. Antonio Lopes Martins da Cunha, importante proprietario e vereador municipal.

—Regressa por estes dias de Lisboa o sr. dr. Amandio das Neves Pereira de Castro, antigo republicado e advogado nos auditorios da comarca.

—Estava entre nós, regressando a Lisboa, o sr. dr. Sebastião Horta e Costa, da casa Oliveirinha, d'este concelho.

—Devido á estiagem e ás grandes camadas de geada, já vão faltando as pastagens, andando os lavradores bastante desanimados.

MONTEMOR-O-NOVO, 3.—Hontem e hoje realisaram-se as ultimas sessões do Senado montemorense. Na sessão de hontem foram presentes os estudos, relatorio, orçamentos e projectos das obras a fazer para o abastecimento de aguas potaveis, illuminação electrica, escolas, etc., elaborados pelo conductor civil sr. Antonio Pedro Ferreira. D'estes trabalhos apenas o municipio pagou os serviços de apontador, pois os trabalhos de engenharia, devidos aos bons esforços do sr. Antonio Maria da Silva e do sr. Pimenta de Aguiar, foram gratis. Tambem a camara resolveu ter uma conferencia com o sr. Joaquim Antunes Caieiro Correia, de Reguengo, proprietario das aguas da quinta da Torre, a fim de vêr se de alguma fórma se chega a um accordo para a projectada expropriação das aguas. Na sessão de hoje, depois de approvadas as contas da gerencia de 1913, o sr. Antonio Lopes de Andrade propôz que na acta da sessão ficasse lavrado um voto de louvor ao presidente do Senado, sr. dr. Alfredo Camarate Campos, pela fórma imparcial como dirigiu os trabalhos, sendo essa proposta approvada por unanimidade, levantando-se todos os vereadores e dando muitas palmas e vivas. O sr. dr. Alfredo Camarate Campos agradeceu a manifestação de sympathia que lhe foi feita. Todos os que cooperaram na organisação da festa, demonstraram o maior interesse e desinteressadamente, especialmente o sr. dr. João Luiz Ricardo, estão contentissimos pela fórma por que decorreu a primeira sessão.

—Foi agora agradecido ao sr. dr. Affonso Costa, hontem presidente do governo, e ao sr. ministro da instrucção, pela camara municipal, o subsidio de 5 contos para as escolas do concelho.

Vão começar as obras de edificação de casas para escolas nas differentes povoações do concelho e outras.

Por estes dias devem ser publicados os annuncios para as arrematações.

Movimento do porto

Africa occidental «Malange»	7
Cabed. Pern., etc. «Profea» (de Liv.)	7
Br. e Rio. Pr. «Garonne» (de Bordeus)	8
R. J., San. e R. Pr. «Zeelandia» (de A.)	9
Hamb., etc., «G. Woermann» (de Af.)	9
R. J. e R. Pr. «La Bretagne» (de Bor.)	10
Hamb., etc. «Cap Blanco» (do Brazil)	10
Br R. da P. e Pacif. «Oriana» (de Liv.)	11
Liverpool «Orissa» (do Brazil)	11
R. Jan. e Sant. «Cordoba» (de Hamb.)	11
Per. R. J., etc. «Amstelland» (de Am.)	12
Per., R. J., etc. «Corrientes» (de Ham.)	12

Para Carnaval

AS NOVIDADES MAIS INTERESSANTES para o Carnaval foram mandadas vir do extrangeiro pela «Primorosa», da rua do Carmo, 50 e 52. Vimos hontem alli um bello sortido de *bonbons* em pequenos estojos de novidade, flores comestiveis, saquinhos, com amendoas e outros doces, machinhas de *mascarar*, confeitos varios, rebuçados diversos em involucros de phantasia e outros artigos de muita novidade proprios para arremessar.

As senhoras elegantes devem fazer de tudo isto um largo sortimento.

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

---

6 Folhetim d'A CAPITAL 6-2-1914

MAÇ-CARTHY

Os diamantes sangrentos

III

Sob a galeria do Club dos Viajantes

Voltando-se, Raven reconheceu Geraldo.

—Oh! Aspen,—disse elle, cordealmente.—Como está?

—Bem, obrigado—respondeu Geraldo.—Pode dar-me duas palavras?

—Pois não. Alguma difficuldade no club?

Geraldo sorriu.

—Não, não, tudo caminha maravilhosamente. E' ao capitão Raven e não ao secretario do Club dos Viajantes que quero pedir conselho.

—Estou escutando. Viu aquellas senhoras?... Encantadoras, não é verdade?

—E' verdade. Quem são?

—Não as conhece?... Um jornal sta como o senhor!

Os dois homens estavam na antecamara do club. Raven, com uma expressão sentimental meio real e meio affectada no olhar, não perdia de vista a direcção de King's street.

Geraldo gracejou com o seu amigo ácerca dos seus modos de trovador.

—Que homem tão singular é, Raven!—disse elle.—Como se chamam essas senhoras?

—Meu caro,—replicou com solemnidade o capitão—uma d'ellas chama-se a encantadora *lady* Scardale, a outra a não menos encantadora *miss* Fidélia Locke.

Geraldo teve um estremecimento de surpreza.

—O que?... Fidélia?

Raven olhou para elle com assombro.

—Sim, é *miss* Fidélia Loke... Vejo que ouviu fallar n'ella.

—Por acaso,—explicou Geraldo, com um certo embaraço.—Li o seu nome n'um convite que recebi... uma especie de collegio sob o patronato de *lady* Scardale.

—Ella sonha em revolucionar o mundo... Querida *lady* Scardale! No fundo, é a mais bondosa mulher da terra, que merecia ter casado com outro marido differente d'aquelle a que se uniu.

—E *miss* Locke?—perguntou Geraldo timidamente.

—Oh, *miss* Locke!... *Lady* Scardale serve-lhe de guia, de protectora, de amiga... E' muito instruida, muito intelligente. Só se diz bem d'ella.

—E' muito linda,—disse Geraldo respondendo a um pensamento intimo.

—Lindo! Se o é!—exclamou o capitão.—Se todas as mulheres se parecessem com ella... Por Allah! este pobre valle de lagrimas tornar-se-hia o setimo ceu!

O capitão Raven tinha viajado muito no Oriente. Affectava, na linguagem e nos modos, um mahometanismo que divertia os seus amigos.

—Supponho—continuou elle—que não é para me fallar dos encantos de *miss* Fidélia Locke que estamos aqui?

—Não, certamente—respondeu Geraldo.

—N'esse caso, vamos para a sala de conversa.

A sala estava deserta. Geraldo sentou-se; o capitão, em pé, encostado no marmore do fogão, accendeu um cigarro.

—Agora, meu caro Aspen,—disse o ultimo,—abra o fogo. De que se trata?

—Conhece—perguntou Geraldo—um homem chamado Seth Chickering?

—Seth Chickering! Seth Chickering!—repetiu Raven.—Sim... ou antes não... Mas recordo-me que foi recebido socio do club, ha pouco tempo. Soube alguma coisa a seu respeito?

—Nada. Esteve aqui esta noite.

—Realmente! D'onde cahia elle?

—Creio — disse Geraldo, respondendo á pergunta—que vem directamente da Africa do Sul. Sentou-se á minha mesa e contou-me uma porção de coisas de que nada comprehendi. Tratava-se de minas de diamantes... trazia nos bolsos numerosos especimens... Depois falou-me em seu irmão...

—Tenho, com effeito, um irmão para esses lados,—interrompeu Raven.

—Em dado momento, pareceu-me comprehender que seu irmão tinha morrido.

—Pobre velho Jim!—suspirou o capitão, suspiro em breve seguido de um encolher de hombros.—Não gostavamos muito um do outro... E'-se pouco unido na minha familia!

—Não tenho a certeza do que affirmo—continuou Geraldo.—Talvez Chickering se tenha enganado ou eu haja comprehendido mal. Divagou durante uma hora e, por fim, embriagou-se atrozmente. Em seguida, antes de sahir, insistiu em me dar a guardar uma carteira. Parecia ter sentido certa amisade por mim.

—Isso não me admira,—replicou Raven amavelmente.—Depois?

—Depois, guardei essa carteira, mas não sei se devia ter acceitado esse deposito. Corri para a porta a fim de lh'a restituir. Tinha já desapparecido. Diga-me, Raven, na sua qualidade de secretario do club, não lhe parece que esse objecto estaria melhor collocado sob a sua salvaguarda?

O capitão pôz-se a rir.

—Ah, não, obrigado!—exclamou elle.—Não me apanharão a tomar uma responsabilidade a que coisa alguma me obriga. Acceitou a carteira, guarde-a até a entregar ao seu legitimo possuidor... Onde móra esse Seth Chickering?

—Ignoro-o.

—Combinou encontrar-se com elle?

—Sim. Virá ámanhã reclamar-me o seu deposito.

—Pois bem, espere por ámanhã. Estarei aqui para vêr esse Seth Chickering e saber noticias do meu pobre velho Jim.

Os dois mancebos separaram-se. O capitão subiu para a sala do bilhar e Geraldo Aspen correu ao hotel Metropole, onde o chamava o seu dever profissional.

IV

O que succedeu em Saint-James's street

Ao sahir do Club dos Viajantes, Seth Chickering sentia-se ligeiramente sturdido. Essa vaga sensação de fadiga levou-o para a escuridão e para o socego mais do que para a claridade e para o ruido. Tomou, pois, por Saint-James's street e desceu lentamente para Saint-James's park.

Ao mesmo tempo que Chickering, outro homem, vindo de Piccadilly, seguia pelo passeio da esquerda de Saint-James's street. O passeiante ia fumando um charuto, de cabeça baixa, como um homem absorto em fundas agitações.

De subito, a alguns passos na sua frente, avistou, arrastando-se pesadamente, uma forma massiça envolta em trajes de côr amarella. Esse andar, esse vestuario attrahiram-lhe immediatamente a attenção. Parou, como succede frequentemente aos passeiantes postos inopinadamente em presença d'um problema de difficil resolução.

Aquella silhueta não lhe era desconhecida; o talhe d'aquelle vestuario despertava-lhe longiquas recordações.

Quem era? Apezar de ter excellente memoria, o passeiante não poude lembrar-se do nome d'aquelle que fazia zig-zagues deante d'elle.

—Ora!—disse elle comsigo—vou dar-lhe caça, passar-lhe á frente e descobrir todo o mysterio.

Apressou o passo, mas—ó surpreza!—n'esse mesmo instante o homem desappareceu.

—Muito curioso!—murmurou o passeiante.—Não entrou em estabelecimento algum, visto que todos estão fechados... Talvez more por aqui e entrasse para casa.

Continuando a caminhar, examinou attentamente todas as casas, procurando aquella que abrigava a mysteriosa apparição.

De repente, viu na sua frente uma solução de continuidade nas edificações, uma viela se abria, tendo apenas a largura d'uma porta habitual. Estava escura como a bôcca d'um forno; apenas o fundo parecia illuminado por uma fraca claridade.

—Julgava conhecer bem Saint-James street,—disse comsigo o passeiante,—e todavia não me recordo de ter visto alguma vez esta viela...

Aspirou duas ou tres fumaças do charuto a seguir. (*Continua*).

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10.

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 503

Molestias de pelle

SABONETE Sicativo, unico efficaz contra comichões, impingens, sardas, ulceras, panno e nodoas, sendo o seu uso recommendavel contra a caspa.

Cada 170 réis, pelo correio 190.

Unica casa depositaria:

Drogaria e Perfumaria da viuva de José Dias, 40, rua da Praça da Figueira, 39, Lisboa e no Porto, rua do Almada, 22, 2.º

Officina de reparações de automoveis

DE

Anastacio Fernandes

Direcção technica de Julio Delaunay

TELEPHONE 940

A unica casa no paiz que fabrica todas as peças para automoveis com garantia

R. Eugenio dos Santos, 161 a 165 (Antiga rua Santo Antão)

LISBOA

EGMAR

75% DE ECONOMIA

UNICA INDESTRUCTIVEL

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3220

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta de 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Aurelio Romero

Relojoeiro constructor

Relogios para torres e em todos os generos.

51, Rua Nova do Almada, 51

Telephone 811

PORTO

O vapor «Constança» carregará em 4, 5 e 6 do corrente no Jardim do Tabaco.

Os agentes
Glama & Marinho

Telephone 2:093.

Escriptorio:

No armazem G—na doca do

Jardim do Tabaco

"A Confidente"

Escriptorio de informações commerciaes do Paiz, ilhas e colonias

Rua dos Fanqueiros, 186, 2.º

12:875 operarios

era o numero que em 31 de Dezembro de 1913 os principaes commerciantes e industriaes do Paiz haviam segurado contra accidentes de trabalho na Companhia de Seguros

"A MUNDIAL"

SOCIEDADE ANONYMA—RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 500.000$

SÉDE EM LISBOA: 95, Rua Garrett, 95

DELEGAÇÃO NO PORTO: 22, Praça Almeida Garrett, 24

onde se prestam todos os esclarecimentos gratuitamente aos interessados que os pedirem por carta ou pessoalmente.

BRINDE

DE

40 RELOGIOS DE OURO

E

100 RELOGIOS DE PRATA

Offerecido pelos revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do norte e sul, aos consumidores de phosphoros de cera de luxo, sendo

20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA

distribuidos por sorteio que ha de ter logar em 20 de Junho de 1914; e

20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA

distribuidos por sorteio que se ha de realisar em 28 de Dezembro de 1914.

Cada caixa contém a respectiva senha, cuja entrega deve ser sempre exigida pelo comprador.

As senhas do anno de 1914 são válidas para ambos os sorteios acima referidos.

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

A unica, verdadeira e authentica BERLITZ SCHOOL, em Lisboa, é a estabelecida na rua do Alecrim, 20-A, desde 1901, pelos srs. Bruns Frères, e ainda hoje tem a mesma séde e o mesmo proprietario seu fundador. O titulo THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES é o direito exclusivo do sr. Hubert Bruns, em conformidade com o registo feito devidamente em Lisboa. Por isto, o abaixo assignado pede aos seus numerosos alumnos e amigos que não liguem a menor importancia a qualquer annuncio que não leve o titulo e a direcção THE BERLITS SCHOOL OF LANGUAGES—Rua do Alecrim, 20-A.

Lisboa, 20-1-914 — HUBERT BRUNS

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 8, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59; *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias.—Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada

Casa Africana

Rua Augusta

LISBOA

Por motivo de balanço grandes reducções em todos os artigos até ao fim do mez.

Secção de roupa branca: sortido completo por preços sem competencia!!

Fatos para homem e creança: acab m de inaugurar estas novas secções com um grande sortido e sob a direcção de artistas de 1.ª ordem, tudo a preços reduzidos.

RETALHOS todas as quartas-feiras.

Fabrico manual

Botas para homem desde 2$400!

Sapatos para senhora desde 400. Vendas por conta da fabrica com 30 0/0 de abatimento

R. da Palma, 290 a 290-B

T. do Benformoso, 14 a 18

J. A. CANDEIAS

Trapo e typo usado

Compra-se

Rua do Norte, 5

Simões Ferreira

Director do Dispensario de Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Tel. 3891

Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Hora verdação, 43 e 45

Figueira da Foz

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, roupariapara homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

A 18:830 RÉIS!!!

a duzia de talheres de

Cristofle

para mesa (36 peças). Ha todo o outro serviço para mesa. Completo sortimento em deposito.

Reducção de 30 %

dos preços das outras casas. Marca e nome «Cristofle» gravados em todas as peças.

Loja de Novidades

61—Rua da Palma—63

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4—Poço do Borratem, 4

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

OLEADOS,

estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE 8:872

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

PEDE-SE

A' colonia Brazileira e ao publico uma visita á Rouparia Central, aonde com certeza se não arrependerão, pois alli vão encontrar um sortido completo em roupa branca para senhora, do que póde haver de mais fino gosto e por preços que não será facil encontrar em outro qualquer estabelecimento, apesar de annunciarem que são casas collossaes e que ninguem vende mais barato, e, para se poderem certificar da verdade, pede-se a fineza d'uma visita para analysarem os preços dos seus artigos.

A'lém de roupa branca, ha tambem um enorme sortido de pannos e atoalhados, tendo como especialidade vestidos e capotes para creanças dos modelos mais chics. Vendemos tambem todos os artigos proprios para homem.

J. Nunes Godinho R. do Ouro, n.º 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

GRATIFICA-SE BEM

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de d'ita com preparo inflammavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes de fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 139, Lisboa.

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos.

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.—*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 6:630 caixinhas (25 grosas) phosphoros de carteira, 18$000 réis; phosphoros amorphos, 36$000 réis, Cera commum, 93$000 réis; Cera luxo (quarto de caixote), 18$010 réis; com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 139, rua de S. Julião—Lisboa.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1263 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 3, 1.º

LISBOA — Sabbado, 7 de Fevereiro de 1914

Telephone n.º 2286 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 3, 1.º
Officinas de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O fim da crise

Os motivos que levaram o sr. dr. Bernardino Machado a desistir da formação de um gabinete extra-partidario — Como será constituido o novo gabinete

Approxima-se a solução da crise. Segundo a nota officiosa que n'outro logar publicamos, o sr. Bernardino Machado recebeu do sr. presidente da Republica o encargo de formar um ministerio, cujas condições já estão fixadas, e que deverá apresentar-se já ao Parlamento na proxima segunda feira.

Para perfeita comprehensão da solução da crise torna-se necessario historiar os trabalhos realisados n'esse sentido pelo illustre homem publico, durante os tres dias em que tem empregado a sua incansavel actividade e o seu fervoroso zelo pela Republica a fim de pôr termo a uma situação de permanente conflicto, em que não só os interesses das instituições como a segurança da propria Patria iam periGando.

O sr. Bernardino Machado, logo depois de se avistar com o sr. presidente da Republica e de ter tomado conhecimento dos seus desejos quanto á pacificação da sociedade portugueza por meio d'uma ampla amnistia aos delictos politicos e sociaes, da revisão da lei da Separação e da absoluta imparcialidade governativa nas proximas eleições, procurou inteirar-se da attitude dos diversos partidos ácerca d'esse programma conciliador. A revisão da lei da Separação já se encontrava decidida; sobre a absoluta imparcialidade do governo nas futuras eleições nem podiam presumir-se divergencias, e, quanto á amnistia, o sr. Bernardino Machado conseguiu que nenhum partido deixasse de a acceitar, ampla e immediata, como o consignou a declaração que ante-hontem publicámos.

Assentes estas bases do programma do novo ministerio, o que desde logo arredou a hypothese, por todos os motivos funesta, d'uma discrepancia de vistas entre o supremo magistrado da Nação e os partidos ou o Parlamento, o sr. Bernardino Machado tratou de organisar esse ministerio, procurando constituil-o com velhos republicanos affastados do partido e alguns republicanos mais recentes, mas cuja pureza de convicções democraticas não podem offerecer duvidas. Seria um ministerio inteiramente ex-partidario, tál como o desejava tambem o sr. presidente da Republica.

Não foi, porém, possivel organisar um gabinete n'essas estrictas condições, e não o foi porque os republicanos de maior cathegoria que se encontram fóra dos partidos e a quem o sr. Bernardino Machado se dirigiu se excusaram, por diversos motivos, perante os quaes o illustre homem publico teve de se render, a tomarem parte na projectada situação ministerial. Citaremos, entre outros, os srs. Basilio Telles, Alves da Veiga, Paulo Falcão, Guerra Junqueiro, Pimenta de Castro, João Pinto dos Santos e Teixeira de Queiroz. Todos declinaram os convites que lhes foram feitos para a organisação d'um gabinete extra-partidario, cuja presidencia, de resto, o sr. Bernardino Machado não se compromettera a tomar, podendo ella ser assumida por qualquer dos outros.

N'estas condições, o sr. Bernardino Machado reconheceu a necessidade de recorrer a outra formula, para a formação do novo governo, isto é, decidiu tental-a, organisando-o com elementos extra-partidarios e outros que, embora pertencentes aos actuaes partidos, pelo seu alheamento das pugnas politicas mais irritantes, naturalmente se encontram indigitados para uma approximação, que poderá constituir um inicio de apaziguamento entre esses mesmos partidos, attingindo os seus elementos mais combativos. Não se trata d'uma concentração partidaria, tal como essa formula tem sido utilisada até agora nos governos da Republica. E' mais uma approximação de homens do que uma combinação de partidos, convindo notar que é principio assente no novo governo que nenhuma resolução se tomará que não obtenha a concordancia de todos os seus membros.

Eis como tudo indica que ficará constituido o novo governo, cuja apresentação no Parlamento se effectuará na proxima segunda feira. O seu programma será integralmente realisado. A amnistia será dada desde já nas condições estabelecidas; a lei da separação será revista, e a absoluta liberdade das eleições encontra-se desde já garantida pela composição do gabinete, devendo ainda accrescentar-se que, segundo as nossas informações, será o proprio sr. Bernardino Machado quem se encarregará da pasta do interior.

Vae findar esta longa crise, e os nossos votos são para que a recordação das horas difficeis que teem decorrido, bem depressa se desvaneça na atmosphera desanuviada d'uma politica pacificadora e equitativa, como a Republica tão instantemente a requer.

A CAPITAL publica-se aos domingos.

NA CAPITAL DO NORTE

As condições insalubres do Barredo

são infelizmente as de uma grande parte da cidade — E' urgente concluir a obra do saneamento

Porto, 6. — Se o Barredo tem de ser arrasado por causa das suas más condições de hygiene — dizia-nos hontem um distincto medico — então teriamos de arrasar egualmente uma grande parte da cidade. Miragaya, por exemplo, não tem melhores condições de salubridade. E a extensa e densa rede de *ilhas* que se espalham por toda a povoação — como um polypo infeccioso — onde se albergam milhares e milhares de familias em cubiculos sem ar e sem luz, n'uma miseria lamentavel, n'uma promiscuidade que acarreta um verdadeiro perigo social?

«Não. Eu não sou de opinião que se arrase tudo. Vamos antes pelo que é exequivel, isto é, melhoremos tanto quanto possivel a atmosphera da cidade, no solo e sub-solo, porque isso é facil, é pratico, é viavel e, assim, sem tudo deitar abaixo, poder-se-ha abrir clareiras de luz atravez dos velhos bairros, saneal-os, conservando-lhes no emtanto a sua feição typica, a sua estructura antiga, as linhas architecturaes, arcos abatidos, rendilhados mouriscos, a severidade das construcções romanicas... porque tudo d'isso ha pelo Barredo e pela Sé, e hoje — nas mais importantes cidades mundiaes — ha um respeito, um verdadeiro culto na conservação dos monumentos antigos — culto e respeito que muito é para desejar tambem se desenvolva e radique entre nós...

«Mas — continuou — antes de tudo a planta geral dos melhoramentos. E' a essa planta que deve obedecer toda a iniciativa municipal no justo e louvavel empenho de fazer do Porto uma cidade nova, alagada de luz, com largas avenidas, squares, campos de jogos, jardins d'infancia... tudo o que a sciencia moderna aconselha e determina para os grandes agglomerados humanos.

— Mas a destruição do Barredo já vem sendo reclamada de ha muitos annos...

— Sim, e com mais insistencia depois dos casos da peste bubonica... que, diga-se em abono da verdade, onde mais se desenvolveu foi na Fonte Taurina e não no Barredo. Mas já lá vão vinte annos, e a peste tem-se conservado alapardada sem fazer mal de maior. E, torno a repetir-lhe, se é por isso que se ha de arrasar o Barredo, então arrase-se tambem Myragaia e todas as *ilhas* da cidade. Para onde levar, porem, trinta mil pessoas, ou mais, que n'essas habitações se abrigam?

— Julga então v. ex.ª?...

— Que em primeiro logar se deve concluir a obra de saneamento, em que já estão gastos mais de dois mil contos, sem proveito, sem utilidade absolutamente nenhuma emquanto se não fizer a ligação da canalisação dos predios á rede geral...

«Pode, porventura admittir-se que continue o systhema das fossas, inquinando as aguas dos poços de que a maior parte da cidade se abastece? Pois, não será por causa das aguas inquinadas que por varias vezes se teem aqui desenvolvido febres typhoides e outras doenças de caracter grave, mais grave do que a peste bubonica?

«O saneamento é indispensavel. E' urgente. Ainda na sessão de 4 de setembro do anno findo essa urgencia foi declarada pelo dr. Moraes e Costa, meu collega medico, attribuindo á falta de hygiene da cidade «varios casos de enterites infecciosas e febres typhoides», propondo, entre outras coisas, que fossem inutilisadas temporariamente todas as fontes onde a agua era impropria para o consumo e substituidas por agua da Companhia...

— Mas a agua da Companhia tambem é má, segundo o distincto medico sr. dr. Sousa Junior demonstrou, ha annos...

— Não é essencialmente boa; mas sempre é muito melhor do que a dos poços e a de varias fontes. Ao menos, passa encanada atravez do sub-solo da cidade, não tendo o perigo de se inquinar com as escorrencias das fossas, o que á outra agua acontece, emquanto essas fossas existirem, emquanto a obra do saneamento se não concluir.

«E' para isto — concluiu — que a Camara deve olhar antes de tudo. Sanear a cidade, melhorando-a tanto quanto possivel nas suas condições de hygiene, para que deixe de ser, como infelizmente é, — a mais insalubre de todas as cidades da Europa.

As ondas hertzianas

provocam perigosas explosões affirma um electricista francez

Paris, 7 de fevereiro

O *Journal* noticia que um electricista francez verificou que as explosões perigosas se podem dar no ponto de cruzamento das ondas hertzianas. Faz notar que o incendio do *Volturno* se deu no ponto de encontro das ondas de Glace Bay com as da torre Eiffel; que a explosão das minas de Cardiff no ponto de juncção das ondas de Clifden com as de Paris, e a explosão dos couraçados em Toulon, na juncção das ondas de Paris com as de Bizerte. — *(Havas)*.

Poeira da Arcada

Em Westminster Palace realisou-se o annunciado comicio de protesto contra a situação dos presos politicos. Presidiu o sr. Morell, que cautelosamente foi declarando que ninguem pensa em intervir nos negocios internos de Portugal. E sobre essa declaração, rebentou a procella. A tyrannia republicana soffreu rudes ataques. Por fim, assentou-se em pedir ao governo portuguez uma amnistia geral.

E sob uma chuva pertinaz, o publico dispersou, envergando impermeaveis. A rethorica, mesmo britannica, é uma fonte de constipações.

∴

Miss Annette Kellermann é a mais intrepida nadadora do seu sexo. Passa tambem por ser a mulher cuja belleza plastica mais se approxima da de Venus de Milo: mensurações cuidadas determinaram que ella tem a mesma grossura de coxa, a mesma curva de anca, o mesmo delicioso esculpido de seio, dorso e braço. A natação serve-lhe á maravilha para mostrar as suas graças de sirena. Conhece quasi todas as piscinas celebres do mundo. Agora, porém, aconteceu-lhe um grave percalço. Emquanto se exhibia com o seu nadador Brennan, em Hamilton, nas ilhas Bermudas, o aquario abateu, ficando bastante ferida. Eis o castigo de Venus, que não perdoa ás suas filhas o crime de cobrirem de espumas frias a linha ardente da cintura!

∴

As licções do philosopho Bergson, na Sorbonne, são escutadas por senhoras de rara elegancia, as quaes desejam conhecer a alma humana que, tudo bem averiguado, é a unica realidade do universo. As palavras do mestre envenenam-nas com cuidadosa, quasi religiosa [illegible] ... que ca-ha-mens que as acompanham se aborrecem assazmente. Porquê? E' que elles não necessitam já especialisar-se em psycologia, visto que esta sciencia é um tecido de miragens e enganos. As mulheres procuram n'ella alguns accessorios de toilette.

Migalhas

As barriguinhas

Houve tempo em que as modas femininas tendiam a pôr em relevo aquella região do corpo das senhoras que... — como diabo hei-de eu dizer isto? — está voltado ao sul quando ellas miram de frente o norte. Entenderam? Era o tempo em que o volume d'essa região era augmentado com uma almofadinha chamada *tournure* e servia de base aos mais artisticos pannejamentos — dito isto sem allusão a uma recente decisão do ex-ministro de instrucção publica.

Essa moda passou. Outras vieram e ultimamente a grande moda para as mulheres era não terem barriga. Uns espartilhos *devant droit* — salvo erro — modelavam as fórmas femininas de modo a estabelecerem um problema singular onde arrecadavam as pobres senhoras uma porção da miúdezas que a anatomia lhes reconhece para uso de determinadas funcções physiologicas?

Recentemente um jornalista francez, Davin de Champclos, fez um inquerito junto das principaes artistas francezas, a fim de esclarecer este ponto interessante: — devem ou não devem as mulheres ter barriga? As respostas foram todas affirmativas e a de Misturguett, por exemplo, foi muito pittoresca nos seus pontos de vista estheticos.

N'essa conformidade, os ultimos figurinos já põem a barriga em evidencia, a tal ponto que os fabricantes de postiços já teem á venda umas barriguinhas de celluloide destinadas a preencher o mesmo papel equilibrador das *tournures* das nossas mamãs. Um philosopho d'um planeta visinho, que folheasse uma collecção de gravuras de vestuario feminino, ao vêr a saia de balão transformar-se em travadinha e os postiços mudarem de posição com tanta facilidade, e informado, depois, que é exactamente sem nenhum d'esses atavios que as mulheres seduzem os homens, faria decerto uma triste idéa da nossa frivolidade. Mas, emfim, se tudo isso é preciso para que as mulheres tenham um assumpto de conversa e as modistas o seu modo de vida...

André Brun

TRIBUNAL MARCIAL

Os acontecimentos de 21 de outubro

Julgamento dos accusados Silva Mattos, Jacintho Mendes e Rufino de Jesus

Presidiu á audiencia o coronel sr. Borges, tendo como auditor o dr. Mario Calixto, e como promotor o major Padrosa. A concorrencia do publico é limitadissima.

Dos réus diz o libello que entraram, concertados, na conjuração do movimento insurreccional, na noite de 20 para 21 de outubro, para destruir a fórma de governo republicano vigente, tendo praticado actos preparatorios de execução, tendo-se munido de pistolas automaticas, braçadeiras, umas polainas e um boné de official, pelo que estavam incursos no artigo 5.º da lei de 30 d'abril, que os pune com quatro annos de Penitenciaria, seguidos de oito de degredo, na alternativa de quinze annos d'esta ultima pena.

O réu Silva Mattos é bombeiro municipal, o Jacintho Mendes é commerciante e o Rufino creado de pharmacia; ha quatro mezes que estão presos.

O dr. Beirão defendeu o réu Jacinho Mendes, e o dr. Preto Pacheco, os réus Rufino e Silva Mattos. Os réus confessaram os factos, negando o crime e allegando o imperfeito conhecimento do mal e a confusão expontanea.

O defensor officioso declarou não prescindir de nenhum elemento de defesa, para não ter de se arrepender, como lhe succedeu no ultimo julgamento, no qual, tendo ingenuamente prescindido d'uma parte da prova testemunhal, deu causa a que fossem condemnados tres innocentes, tres authenticos republicanos e revolucionarios civis e militares.

E agora publicamente se arrepende de ter — confiado no ambiente espiritual de perdão, paz e indulgencia que se respira e que julgára dominar n'um tribunal que como este tem de reflectir a emoção das almas portuguezas — commettido o grande erro de não fazer ouvir todas as testemunhas de defesa. A seu vêr, a Republica Portugueza não pode ser influenciada pelo espirito de intolerancia, que vae até á accusação na sombra do corpo de delicto e que evita a accusação cara a cara aos reus republicanos, em pleno tribunal, como aconteceu com a accusação no ultimo julgamento.

De hoje em deante não dispensará um só elemento da defesa, e faz votos para que o sentimento de desgosto que adivinha no coração dos seus camaradas do jury, como o sente profundamente no seu, desperte em todos a convicção de que os delictos de opinião devem ser apreciados no sentido da vida das nacionalidades, e o sentido da vida para Portugal não é por certo o da condemnação implacavel.

Foram ouvidas sete testemunhas de accusação; cinco bombeiros, uma praça da Guarda Republicana e um empregado no commercio.

Em abono dos reus depozeram seis testemunhas, cujos depoimentos foram breves. A's 14 horas tomou o promotor a palavra; vinte cinco minutos depois começou fallando o dr. Preto Pacheco, o qual disse ser tão futil a accusação que não valia a pena defender os seus constituintes; com effeito cinco minutos passados, tomava a palavra o dr. Beirão, que apenas usou d'ella durante dez minutos.

A's 14,45 recolhia o jury para deliberar sobre os seis quesitos que lhe foram apresentados, sendo reaberta a audiencia ás 15,20 e lida a sentença absolutoria dos tres accusados.

Explosão n'uma fabrica

Duas pessoas mortas, vinte e duas feridas

Paris, 7 de fevereiro

O *Eclair* publica hoje um telegramma de Milão noticiando a explosão de uma caldeira a noite passada n'uma fabrica d'aquella cidade, em virtude da qual morreram duas pessoas e ficaram feridas 22. — *(Havas)*.

Politica hespanhola

Desmentido de Dato — Radicaes contra mauristas

Madrid, 7 de fevereiro

Dato telegraphou da Sevilha desmentindo que os conservadores o recebessem com grande frieza, tendo, ao contrario, sido visitado por muitos d'elles.

Foram transmittidas instrucções ao governador de Barcelona para que impeça qualquer acto de hostilidade dos radicaes contra os mauristas. — *(Correspondencia)*.

Carro electrico que se incendeia

Menor com o craneo fracturado ao apear-se precipitadamente

Hoje de tarde, pouco depois das 14 horas, passava na rua 24 de Julho em frente da fabrica Geradora o carro electrico, dos do Povo, n.º 320, que vinha do Intendente com destino a Santo Amaro, levando por guarda-freio o n.º 594, José Albano e o conductor 94, José Cardoso, quando subitaneamente, e indo o carro a nove pontos, falhou a corrente, dando logar a uma fusão de fios, sendo o estampido enorme e produzindo nos passageiros de que o carro ia repleto um panico indescriptivel. Como o manipulo do interruptor não desligasse, d'alli irromperam labaredas, bem como do *contrôle*, que mais vieram augmentar a confusão. Com um sangue frio admiravel, o guarda-freio, José Albano, a que as chammas haviam lambido levemente o rosto, desligou o manipulo, cortando assim a corrente já restabelecida, e deu ordem ao conductor para retirar o *troley*, o que este fez. Tudo isto levou segundos a executar. No emtanto os passageiros, alarmados pelo estampido e pelas chammas que desciam do interruptor a juntar-se ás que vinham do *contrôle*, apearam-se do carro atabalhoadamente, o que teria sido fatal para todos se o carro não tivesse já quasi paralysado o seu movimento. No banco da frente, junto ao logar do guarda-freio, seguiam um homem e tres rapazes, que, primeiro do que os outros passageiros, se precipitaram do carro. Um dos rapazes, de nome Jayme Franco, morador na rua das Cavallariças do Infante, 75, 2.º, atirou-se para a rua tão precipitadamente que, cahindo de costas, fracturou o craneo, ficando com o braço direito esmagado. Levado n'uma *charrette* ao hospital de S. José, foi-lhe feita alli a operação do trepano, recolhendo a uma das enfermarias em estado gravissimo. No local da occorrencia encontrava-se de serviço o policia n.º 1548, que tomou conta do succedido, acompanhando o ferido ao hospital. O guarda-freio, depois de ter ido prestar declarações na esquadra de Pampulha, recolheu á estação de Santo Amaro, por responsabilidade alguma ter no occorrido, como o attestou o proprio delegado do governo junto da Companhia, sr. Almeida, que por acaso ia no carro 320. Este, depois de atrelado a um carro de soccorro, foi conduzido para as officinas de Santo Amaro, onde ficou para reparações. Não houve mais ferimentos além dos do pequeno Jayme, e nem este mesmo tinha havido se todos tivessem conservado o indispensavel sangue frio.

O pequeno Jayme é filho do latoeiro Francisco Franco e de Virginia Franco, que teem ainda um outro filho de nome Raul.

Os dois pequenos haviam acompanhado os paes ao mercado da Praça da Figueira e iam para um collegio em Alcantara.

Fez a operação do trepano o sr. dr. Pinto Coelho, ajudado pelo enfermeiro Rocha, recolhendo o ferido á enfermaria n.º 4.

No Chile

Desastres no trabalho — O consumo do nitrato chileno

Santiago do Chile, 7 de fevereiro

A Camara dos deputados approvou um projecto de lei contendo a regulamentação do trabalho, na qual se fixa a indemnisação devida aos trabalhadores em caso de desastre no trabalho.

Durante o segundo semestre o consumo de nitrato chileno em todo o mundo elevou-se a 21.152.859 quintaes hespanhoes, ou sejam mais 962.450 quintaes que no semestre precedente. — *(Havas)*.

O julgamento do capitão Lima Dias

e os seus quarenta e nove co-réus começará na proxima terça feira

Está marcado o proximo dia 10 para o julgamento do capitão Lima Dias e quarenta e nove co-réus implicados no movimento de 27 d'abril. Entre estes figuram os sargentos Gradeiro, Galvão, Gama e Nogueira; os quarenta e cinco accusados restantes são cabos e soldados.

O tribunal reune na Trafaria, sob a presidencia do coronel sr. Borges, tendo como auditor o sr. Costa Gonçalves, e como promotor o major Vasconcellos.

O jury será constituido por capitães que talvez hoje ainda sejam nomeados.

O capitão Lima Dias será defendido pelo dr. Motta Gomes; o sargento Gradeiro pelo dr. Bourbon, e o sargento Galvão pelo dr. Caldeira. Os sargentos Gama e Nogueira e os restantes accusados serão defendidos pelo capitão Osorio de Castro, defensor officioso do tribunal marcial.

UMA VERDADEIRA RESURREIÇÃO

E' a que nas Janellas Verdes

vem a operar-se desde que d'esse museu tomou conta o actual director

E' tão raro haver n'esta nossa terra de inertes alguem que trabalhe e que, sobretudo, transforme em apostolado as suas funcções officiaes, que, quando tal succede, dizel-o e divulgal-o é uma imperiosissima obrigação. Durante largos annos á matroca, entregue a incompetentes que d'elle faziam simples ganha-pão rendoso, o Museu das Janellas Verdes era uma especie de armazem de coisas pintadas, de objectos os mais diversos que pareciam ter sido arrumados pelas salas do velho casarão por um *bric-á-braquista* destituido de todo o gosto artistico e de todo o senso esthetico. Quadros que valiam milhares de escudos estavam confundidos com outros indignos de attenção, sendo a miseria da organização interna tal, que não havia pessoa com uma regular cultura que perante ella não se indignasse. Hoje, mercê de circumstancias varias e, sobretudo, em virtude dos admiraveis esforços n'esse sentido empregados pelo director do Museu de Arte Antiga, sr. dr. José de Figueiredo, tudo mudou ou está em via de mudar. O museu está, pois, proximo d'aquelle dia em que poderá collocar-se ao lado dos seus similares extrangeiros. Ouçamos, porém, sobre o que se fez e o que ha ainda para fazer, o director do nosso primeiro templo de arte:

— Deixe-me primeiramente fallar-lhe dos «Amigos do Museu», principio o sr. dr. José de Figueiredo. E' pouco tudo o que se diga d'esse grupo, tão grande e efficaz tem sido a sua acção. E isso, apezar do deploravel equivoco que tem havido da parte de alguns (felizmente raros) elementos com que eu contava e que, para vergonha sua, confundem a arte com os regimens e que querem assim ver politica onde ella não entra nem pode entrar nunca. Felizmente que a cultura e o bom senso predominam e o grupo dos «Amigos do Museu» tem o concurso de pessoas filiadas em todos os partidos, desde os mais conservadores até aos mais avançados, mas isso para contribuir, pois nos corpos dirigentes não ha um só politico militante. E' esse um dos lemmas do grupo.

«O museu é do Paiz e para o Paiz e continuará a sel-o qualquer que sejam os regimens que dirijam os nossos destinos. Da sua porta de entrada para dentro, a politica não existe. Todos alli são eguaes, qualquer que seja o seu credo ou a sua situação, e só se distinguem pelo seu maior ou menor amor á arte.

«Logo que tomei posse do cargo que alli desempenho, um dos meus primeiros cuidados foi tratar de *etiquetar* tudo, a fim de tornar mais facil a comprehensão dos objectos e mais coisas que o museu abriga e, é claro, que me não esqueci de inscrever n'essas *tabellas* o nome dos doadores das respectivas obras, quando ellas não provêm do Estado, do origem ou por acquisição. E assim o nome do rei D. Fernando II vê-se agora alli em mais de uma obra notavel por elle offerecida ao museu.

E' este o meu modo de vêr — modo de vêr de resto corrente em toda a parte — e, n'essa orientação, se não estou de accordo em absoluto com a lapide que se vê na entrada do museu a meu cargo, lapide que não é bem a rigorosa expressão da verdade, entendo que tem direito a ella no museu nacional dos coches a ex-rainha D. Amelia, a cuja iniciativa e perseverança se deve exclusivamente esse magnifico museu e que, de resto, outros serviços prestou á arte em Portugal.

«E' dever d'aquelles que, como eu, tanto teem luctado pela arte em Portugal e por ella tem feito sacrificios de toda a ordem, pôr acima de tudo, e sobretudo, a verdade. E é por isso que devo tambem dizer que, se os governos teem ainda em Portugal muito a fazer em materia artistica, o museu a meu cargo recebeu comtudo já um grande impulso com o auxilio que teve do sr. dr. Affonso Costa e do seu governo, especialmente do sr. Antonio Maria da Silva, ministro das obras publicas.

«A dotação que actualmente tem para comprar é insufficientissima e inacceitavel como proporção desde que (e este facto merece todos os nossos applausos) se vão dar para a acquisição de arte moderna 6:500 escudos; mas o que não é menos certo é que anteriormente á estada no governo do sr. Affonso Costa o Museu das Janellas Verdes não tinha dotação alguma do Estado para acquisições! E o que se adquiriu já com os 3:000 escudos dados pelo actual governo prova bem o grande serviço que foi para o Paiz e para a arte a inscripção no orçamento d'essa dotação. Depois, o sr. dr. Affonso Costa augmentou tambem a dotação do museu, que era verdadeiramente irrisoria, e se essa verba ainda não é a necessaria ella permitte pelo menos já fazer alguma coisa. Até ahi o que eu consegui foi á custa de verdadeiros milagres e com as dadivas dos bons amigos do Museu.

[illegible] do museu e o [illegible] quando fôr conhecido do publico na occasião da abertura das novas salas, servirá sobretudo para comprovar quanto efficaz tem sido o auxilio do governo actual e o dos «Amigos do Museu». E isso será tambem mais um argumento para convencer o Estado — se é que isso ainda é necessario — a olhar com toda a attenção para o Museu das Janellas Verdes, devendo o novo governo completar o que fez o do sr. dr. Affonso Costa.

«Depois, com o inicio da sua remodelação e a sua consequente valorisação, é indispensavel que todos nós, que somos portuguezes e que temos n'isso ainda algum orgulho, nos lembremos, qualquer que seja o partido em que militemos, que o museu é ao mesmo tempo o melhor padrão do presente e do passado. Do passado, porque elle é o testemunho eloquente e indiscutivel do muitissimo que fizeram as classes dirigentes das epochas idas pela arte e pela educação do povo, e do presente porque elle é o registo da nossa cultura, que não tem melhor maneira de se traduzir do que no amor da tradição e no respeito e carinho que esta nos deve merecer, na forma em que ella se traduz mais superiormente: a Arte.

«Em França, ainda ha pouco discutindo-se na Camara dos deputados o orçamento das Bellas Artes, se viu esta coisa curiosa: o velho e tradicionalista conde de Mun apoiar calorosamente o socialista e demolidor Jaurès e um dos maiores legados que a França tem tido nos ultimos annos deveu-o a um impenitente monarchico, o irmão do pretendente á corôa o Duque de Aumale.

«As novas salas abrem ao publico dentro em pouco. São ao todo seis, mas d'essas só tres é que foram completamente arranjadas e remodeladas em definitivo. Tudo, desde o *parquet* até ao *plafond* é novo e feito em harmonia com o que eu supponho ser a melhor orientação em coisas d'esta natureza. A sua decoração interna é sobria e accentuadamente classica, como não podia deixar de ser, dado o caracter das obras d'arte e a sua tonalidade geral, neutra e discreta, de forma a que as obras d'arte ahi alcancem todo o seu relevo. Alguns dos quadros e outras obras d'arte decorativa que com elles vou apresentar são ainda desconhecidos do publico e por terem alli dado entrada recentemente, vindas de varias proveniencias, e d'estes alguns por acquisição. Mas os antigos quadros que já existiam no museu a custo serão reconhecidos pel'os mais assiduos frequentadores d'essa casa, tal foi a transformação porque passaram, sendo depois de convenientemente limpos e tratados pelo illustre e benemerito artista que é Luciano Freire, emoldurados e *etiquetados* condignamente.

«As molduras que tinham eram, na sua totalidade, um verdadeiro pavor, e constituem mesmo um pequeno museu de monstruosidades, que se archive como documento precioso da nossa cultura esthetica dos ultimos annos. De resto, tudo o que se diga n'esse ponto fica sempre áquem do que succedia com a *Virgem com o menino*, de Memling, que, pela sua qualidade e estado de conservação, é d'entre as obras pequenas d'aquelle grande artista considerada a melhor das que se lhe conhecem e que por isso é a melhor joia d'arte do nosso museu, tendo supplantado mesmo a admiravel taboa de Durer, *S. Jeronymo*. E o Memling, que Luciano Freire tratou tão superiormente, emmoldurado com uma reles *baguette*, servia no museu apenas para fazer fundo a um quadro tão mau e em tal estado que tive de o retirar da vista do publico, por indigno de figurar no palacio das Janellas Verdes».

Foi assim que o sr. dr. José de Figueiredo, illustre director do Museu das Janellas Verdes, fallou um pouco da resurreição da arte nacional, essa arte que tão devastoandou por largos annos, e que principia agora a mostrar-se tal qual é, mercê dos cuidados que homens de boa vontade, patriotas e de espirito superior, lhe teem consagrado, com immenso, com infinito amor. Elles são bem verdadeiros benemeritos da Patria — tanto elles cuidam de tornar estimado pela gente culta este Paiz em que todos nós nascemos.

O Museu de Arte Moderna

vae abrir, segundo parece, qualquer dia

Saibam quantos se interessam em Portugal pelas coisas de arte que vae abrir brevemente, sem que por ora se saiba quando, o Museu Nacional de Arte Moderna. Aquellas salas da Academia de Bellas Artes, ali no casarão soturno da Bibliotheca, viram passar sob as suas clarabóias velhas, tudo o que em Lisboa, durante annos seguidos, teve o seu logar na alta roda e até aquillo que não o tinha. São, portanto, muito conhecidas de todos com o seu ar recatado de capellinhas sequestradas do ruido, com a sua luz doce, convidando ao recolhimento e á meditação, e tambem com as suas paredes baixas, consola-

lades de quadros, de muitos quadros, de tantos quadros que não seria facil dizer-lhe o numero. Pois é n'essas salas, remoçadas e arranjadinhas de fresco, com novos pisos e novos papeis pelas paredes, que o Museu Nacional de Arte Moderna vae inaugurar-se qualquer dia, quasi tres annos depois de ter sido creado. Se ao olhar aquella exposição de tellas que o sr. Carlos Reis mandou pendurar o melhor que pode pelas quatro templositos tão pequeninos como uma generosa tentativa, é claro que talvez haja quem fique satisfeito. Mas se o visitante despreoccupado subordinar o seu criterio ao desejo bem requintado de preferir o pouco optimo ao muito onde o bom, o optimo, o mau e o pessimo se baralham e confundam, não virá de lá, certamente, demasiado contente com o que viu.

Quer isto dizer que o sr. Carlos Reis não soube aproveitar o que lhe deram? De modo nenhum. O que significa é que lhe deram muitas coisas más, de que esse pintor não soube desfazer-se, pegando n'ellas e pondo-as de lado, podendo até organisar áparte um outro museu de curiosidades para quem gostar de bizarrias na arte difficil da pintura. Esta é a impressão mais funda que se traz do futuro museu, onde ha joias preciosas sahidas do genio de Silva Porto e de Columbano; telas que são intimos poemas de luz, de alegria e de tristeza, que Sousa Pinto, Carneiro, Trigoso, Constantino Fernandes, Malhôa, Luciano Freire, Salgado e quantos outros pintaram, cheios de amor, de immenso amor pela sua esplendida arte, mas onde ha tambem tanta coisa má que melhor seria não a expôr. Diz o sr. Carlos Reis que, na collocação das telas não podia conseguir mais do que conseguiu. Deve ser assim. Entretanto, parece, logo de entrada, que ha um ou outro quadro que não está bem no seu logar, como resalta á vista do menos competente e pobreza miseravel das etiquetas, muitas vezes simples pedaços de ripa amarellada, com as lettras desenhadas *á la diable*, pregados na moldura bese.

Emfim, o que é preciso é que o Museu d'Arte Moderna abra quanto antes, tão fartos de o vêr fechado estão quantos teem por habito, nas horas vagas, ir repousar um pouco á sombra do genio protector dos mestres. Mas abrirá depressa? Parece que para isso só falta pintar os corredores, que nada teem com os quadros, podendo perfeitamente vêr-se em segundos com os primeiros escalavrados d'alto a baixo. Em todo o caso, se não abrir, não se justifica de maneira nenhuma o convite que o sr. Carlos Reis fez á gente das gazetas para ella ir vêr a sua casa. E' que n'estes tempos que vão correndo e em que a Republica vae indo de degrau em degrau consolidando-se cada vez mais, não precisava, decerto, o auctor da *Ceifa* que lhe dissessem que tem trabalhado com devoção em favor da sua arte e do templo que lhe entregaram, no qual elle proprio pontifica com brilho. Não, o Museu d'Arte Moderna ha de abrir d'aqui a pouco, para que, quem quer que por isso se interesse, nacional ou estrangeiro, tenha por onde se informar da nossa pintura contemporanea.

Exposição de pintura

Abre depois d'ámanhã, no salão Bobone, na rua Serpa Pinto, a exposição de trabalhos de pintura da distincta artista sr.ª D. Zoé Wauthelet Batalha Reis e suas discipulas.

12.º concerto David de Sousa

Dia para dia se acentua maior o interesse pela *matinée* de domingo no Polytheama. O grande maestro portuguez terá mais uma tarde de triumphante successo. A venda de bilhetes tem sido extraordinaria.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Judith Anzaluck Cagy, cujo funeral se realisa amanhã, ás 14 horas, da rua do Sacramento a Alcantara, 66, para o cemiterio israelita.

SPORT

O meio está indisciplinado apesar dos pedagogos

O vento leva, muitas vezes, as palavras d'um discurso e os ouvintes esquecem quasi sempre o que um orador disse, mas quando um orador lê o que diz e depois lança á publicidade o que escreveu, as responsabilidades são outras. No sport os oradores teem sido muitos mas das suas palavras volta se apenas o desejo de propaganda. Agora, porém, o sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira fez mais do que propaganda, fez critica, fez commentario e affirmou opiniões, no discurso de homenagem ao fallecido dr. Mauperrin Santos, na sessão da Sociedade de Geographia. D'esse discurso é o seguinte excerpto:

«Está de ha muito provado que quem sabe governar o corpo e devidamente o educou, é melhor de educar moralmente, é mais consciente dos seus actos, mais reflectido, menos impulsivo, mais disciplinado e menos sujeito ás paixões, e está provado que os jogos com ...mente escolhidos, são excellentes escolas da vida, onde se aprende a praticar a solidariedade e o respeito pela lei, porque se aprende a respeitar uma regra livremente aceite.»

Que differente ensinamento offerece o nosso meio! Governando o corpo e tendo-o educado phisicamente, não se deixa educar moralmente com a facilidade que os pedagogos pensam. E' coisa curiosa, é de ha quatro annos, desde que surgiram collectividades dirigentes com pretenções a estabelecer a boa doutrina, a harmonia e a paz, que as questões se accentuaram mais profundas, que se esboçaram scisões e que nasceram malquerenças! O athleta de hoje que se diz «educado phisicamente» não é, como se diz, mais reflectido, menos impulsivo, mais disciplinado e menos sujeito ás paixões. A reflexão que tem é das que nem lhe permittem ouvir os bons propagandistas que o chamam á boa doutrina, a impulsividade é das que se conhecem por constantes conflictos pessoaes, a disciplina é aquella que se insurge contra as agremiações que manteem a supremacia e a auctoridade; as suas menores paixões são as que se traduzem em odios de clubs e facciosismo dos seus associados. Verdade é que o dr. Costa Ferreira disse tambem:

São os desportos excellentes meios de selecção physica, mas nem sempre são excellentes meios de aperfeiçoamento e portanto de educação.

Se n'elles não influir o educador e o medico, se não houver estreita ligação entre as sociedades educativas e as simplesmente desportivas, a missão d'estas é menos larga e menos benefica do que pode e deve ser.

O desporte será então como que uma especie de Rocha Tarpeia d'onde n'um esparlamento brutal se despenharão muitos fracos que poderiam vir a ser fortes, como escola de moral pode vir a ser apenas uma escola de orgulho e de vaidade, uma fonte de rivalidades, e como escola de educação physica um viveiro de bellos animaes, uma escola de professores desportivos e quando muito uma escola de bellezas physicas, mas nada mais. Nos e bastante. Raras vezes o athletismo physico coincide com o athletismo mental e quasi sempre até mentalmente prejudica.

N'estas palavras, quem as souber ler, vae um tanto de razão da indisciplina e da desorientação do sport nacional. Mas occorre preguntar —então de que tem servido a acção dirigente dos pretensos educadores, entre os quaes ha muitos medicos, arregimentados no grupo directorial d'uma collectividade portugueza, que se diz constituida para orientar as coisas e assumptos do athletismo?

Shamrock

Noticias

Entre nós

Uma festa na Amadora.—A'manhã, no *rink* dos Recreios Desportivos da Amadora, reunem algumas senhoras e creanças para executarem, em patins, as caprichosas phantasias e voltas em patins. E' a ultima reunião no actual *rink*, que começa as suas obras na proxima semana, de maneira a tornal-o o mais vasto da peninsula.

** *Madame Manio*.—Chegou a Lisboa e hospedou-se no Palace Hotel a viuva do infeliz aviador Manio, que morreu durante as festas da cidade de Lisboa. Hoje mesmo foi visitar os locaes onde se encontra o aeroplano despedaçado e onde cahiu o aviador.

Ferro-viarios

Os comicios d'amanhã

Para apreciar a situação do pessoal da Companhia Portugueza e se conseguir que sejam readmittidos os empregados demittidos, realisam-se ámanhã dois comicios, ás 14 horas, um em Lisboa, na Avenida Almirante Reis, e outro no Barreiro, na rua Ferrar, 6.

A epidemia de Castro Laboreiro

E' de trinta e trez o numero de doentes

Do relatorio medico enviado á Sociedade da Cruz Vermelha pelo medico-chefe das suas ambulancias em Castro Laboreiro consta estarem em tratamento n'aquella freguezia os seguintes doentes: febre typhoide 29, bronchite 3 e enterite 1. Os nomes e logares de residencia d'estes doentes estão patentes no escriptorio da Sociedade.

Foram encontrados dois e tres doentes atacados de febre typhoide n'um só quarto. O sub-delegado de saude do concelho de Melgaço, a que a freguezia pertence, acha-se com parte de doente.

A subscripção para donativos aos pobres da localidade está em 44 escudos.

Festas associativas

Na Associação de classe dos carteiros de Lisboa commemora-se o 8.º anniversario, ha ámanhã, ás 20 horas uma conferencia pelo sr. Julio Silva, as 21 concerto pela Tuna Commercial de Lisboa e recitação de poesias.

—No Lisboa-Club ha ámanhã, ás 21 e meia horas, baile.

No Grupo Dramatico Lisbonense ha ámanhã sarau dramatico, seguido de baile, abrilhantado por uma *troupe* de bandolinistas.

Na Concentração Musical 5 d'Outubro de 1910 (nova banda da Republica), ha á tarde concerto musical por uma banda de musica e ás 21 horas baile abrilhantado por um grupo da Concentração.

Movimento associativo

Soc. Coop. do Pessoal da Casa da Moeda

Reune ámanhã, pelas 12 horas, em assembléa geral, esta collectividade para apresentação do relatorio e contas da commissão organisadora e posse definitiva da nova direcção. A reunião é na séde da Associação de soccorros mutuos dos empregados da Casa da Moeda.

MUSICA

Homenagem a Alfredo Mascarenhas

Uma commissão, composta de amigos e admiradores do barytono Alfredo Mascarenhas, promove no dia 11, no salão do Conservatorio, um concerto como homenagem ao nosso distincto compatriota, sendo o programma o seguinte:

Ouverture, pela orchestra; *Palhaços*, prologo, R. Leoncavallo, pelo sr. Alfredo Mascarenhas; *Un ballo in maschera*, *inve cavatina*, Verdi, pela sr.ª D. Irene de Almeida; *Traviata*, aria do 1.º acto, Verdi, pela sr.ª D. Leopoldina Cordeiro; *Angelus*, orchestra, Massenet; *Africana*, aria, Meyerber, pelo sr. Alfredo Mascarenhas; *Forza del Destino*, *Pace mio Dio*, Verdi, pela sr.ª D. Adelaide V. Pereira; *Rigoletto*, duetto, Verdi, pela sr.ª D. Leopoldina Cordeiro e sr. Alfredo Mascarenhas; *Stabat Pater J.*, orchestra, Jose de Padua; *Un ballo in maschera*, aria, Verdi, pelo sr. Alfredo Mascarenhas; *Favorita*, aria, Donizetti, pela sr. D. Ermelinda Cordeiro; *Missa de requiem*, *lacrymosa*, Verdi, com coros.

NO PORTO

O attentado contra a casa do dr. Nunes da Ponte

PORTO, 7.—Tem sido commentado com grande indignação o attentado praticado esta noite contra a casa do velho e honrado republicano e dr. Nunes da Ponte. A cidade reclama medidas energicas contra o auctor ou auctores das explosões de bombas, que não só alarmam, mas põem em perigo as vidas e os haveres dos habitantes. Em poucos mezes, é a já citava bomba que explode.

Esta tarde o juiz d'investigação Annibal Barca foi, com os peritos, fazer o exame directo, sendo os prejuizos avaliados em 150 escudos, tendo sido muito menores do que os causados no Centro Evolucionista por causa da explosão não ter encontrado tanta resistencia. O chefe Carvalho procede a averiguações, não tendo porém ouvido hoje pessoa alguma.

Não se confirma o boato de duas senhoras terem visto dois sugeitos entrar no predio. O que se presume é que o auctor do attentado seja o mesmo que o praticou no Centro Evolucionista.

No Olympia

A «matinée» d'hoje foi outro exito brilhante

Excedeu toda a espectativa a *matinée* d'hoje no Olympia. A esta toda deu se ... ... a affluencia de espectadores foi tal que não faltou quem se retirasse por falta de logar. O Olympia continua, pois, a ser o salão da moda, tão elegantes são estas *matinées* semanaes que elle offerece aos seus frequentadores. A'manhã ha tambem *matinée* com fitas sensacionaes.

O concerto Blanch d'amanhã

São cada vez mais notaveis e mais artisticos os bellos audições ... do maestro Blanch e da sua Orchestra Symphonica Portugueza. Para o proximo concerto, que é o 9.º da assignatura e que se realisa ámanhã no theatro da Republica, figura no programma uma obra ... o celebre septimino de Beethoven, esse trabalho que a admiração do mundo inteiro e que a orchestra Blanch executa em primeira audição. Calcule-se o brilhantismo d'esta famosa obra beethoviana, sabendo-se que ella é executada por todos os professores que compoem os respectivos naipes da orchestra. Executam-se tambem *Os Preludios*, poema symphonico de Liszt, uma ... suite de Tschaikowsky, *A despedida de Wotan* e o *Encanto do Fogo* da *Walkyria* de Wagner e outras obras notaveis.

Recenseamento eleitoral

Parochia de Camões

O novo recenseamento eleitoral encontra-se patente ao publico na rua de Santa Martha, 159. Foram eliminados 617 eleitores por não morarem ha mais de um anno na parochia ou se desconhecer onde moram.

Os que se julgarem lesados podem reclamar até ao dia 16 do corrente.

12.º concerto David de Sousa

Smetana, Grieg, Glazounoff, Libellus, Wagner

São estes os autores consagrados que David de Sousa nos fará ouvir amanhã no Polytheama, no seu 12.º concerto que, como os ultimos, constituirá o grandioso successo artistico dos ultimos tempos.

Tres primeiras audições fazem parte do programma e do grande mestre Wagner uma das suas melhores composições, «Os Mestres Cantores», terá uma execução notavel, devido aos excellentes elementos que David de Sousa tem na sua orchestra.

Muitissimos bilhetes estão vendidos e quem se não antecipar não terá ensejo de assistir a esta festa de arte.

ULTIMA HORA

A CRISE

O sr. dr. Bernardino Machado

reconhecendo a impossibilidade de organisar um gabinete só com elementos extra-partidarios, acceita o encargo de formar governo n'outras condições

Tinhamos nós escripto ante-hontem, noticiando as *démarches* effectuadas pelo sr. dr. Bernardino Machado para a solução da crise ministerial:

«Lembraremos que ha bastantes difficuldades a vencer para a organisação de um gabinete com um caracter extra-partidario, mas a verdade é que todas elas deixarão de existir se as pessoas escolhidas para a gerencia das diversas pastas acceitarem os convites que lhes forem feitos. Desde que sejam individualidades eminentes ... o sr. dr. Bernardino Machado nenhum partido teria coragem de oppôr a esse gabinete a sombra de uma resistencia.

Mas é muito provavel que a tentativa falhe, por virtude de certas complicações parlamentares, e o nosso embaixador no Brazil terá então de attenuar a formula...»

As pessoas escolhidas para a formação do gabinete extra-partidario não acceitaram, de facto como dissemos em outro logar de *A Capital*, os convites que o sr. dr. Bernardino Machado lhes dirigiu. Por esse motivo, s. ex.ª foi hoje ao paço de Belem communicar ao chefe do Estado a inviabilidade de tal ministerio, desistindo de continuar affectuando *démarches* que os factos demonstravam ser inuteis. Hora e meia demorou essa conferencia entre os dois venerandos e prestigiosos vultos da Republica. A's 17 horas, o sr. dr. Bernardino Machado sahia do paço, e, pouco depois, era fornecida á imprensa a seguinte nota officiosa:

O sr. Bernardino Machado acceitou o encargo de formar ministerio com elementos extra-partidarios e elementos conciliadores representantes dos partidos.

Immediatamente, aquelle illustre homem publico procedia aos trabalhos que lhe eram impostos pela nova e melindrosa incumbencia que a sua devoção patriotica e amor á Republica o obrigavam a acceitar.

Antes de conferenciar com o chefe do Estado, o sr. dr. Bernardino Machado avistou-se com o sr. dr. Antonio José de Almeida, no seu consultorio da praça Luiz de Camões, e com o sr. dr. Brito Camacho, na redacção da *Lucta*.

Se os seus esforços forem coroados de exito, como tudo indica e é absolutamente necessario para a tranquilidade de espiritos e prestigio do regimen, o novo gabinete concederá logo a amnistia nos exactos termos que já noticiámos, isto é, exceptuando-se apenas os dirigentes dos movimentos, que serão banidos do Paiz por tempo proximamente egual áquelle porque seriam condemnados, não excedendo comtudo dez annos. Por meio de indultos successivos, o governo poderá abreviar o tempo de exilio áquelles que, pelo seu procedimento no extrangeiro, em relação a Portugal e ao regimen, se mostrarem dignos d'essa indulgencia.

Quanto aos accusados que se encontram presos e ainda não foram submettidos a julgamento, far-se-ha a destrinça dos dirigentes e dos que possuem menores responsabilidades, sendo estes immediatamente postos em liberdade.

Sabemos que o sr. dr. Bernardino Machado, interessando-se pela completa solução do conflicto ferro-viario, procurou o sr. Mello e Sousa para conseguir a readmissão dos empregados suspensos e demittidos. O sr. Mello e Sousa prometteu patrocinar esse pedido junto dos seus collegas da administração da Companhia dos Caminhos de Ferro, bastando para isso que os empregados que se encontram n'aquellas condições requeiram individualmente a sua reintegração.

Os novos ministros

A' hora a que escrevemos, ainda não está definitivamente organisado o novo gabinete. As *démarches* effectuadas, porém, permittem-nos prever que a sua constituição se não affastará das seguintes indicações.

O sr. dr. Bernardino Machado, além da presidencia e da pasta do interior, ficará gerindo interinamente a pasta dos negocios extrangeiros.

Para a justiça entrará o sr. dr. Manuel Monteiro, que goza a reputação de homem intelligente, illustrado e sensato.

A pasta das finanças será confiada ao sr. Thomás Cabreira, que tem especialisado os seus conhecimentos no estudo de assumptos financeiros e economicos.

O sr. dr. Achilles Gonçalves será encarregado da pasta do fomento. Na Camara dos deputados, tem dado provas brilhantes da sua intelligencia e das suas faculdades de trabalho.

Entrará para a pasta da guerra o sr. general Pereira d'Eça, official de artilharia muito distincto, militar brioso e disciplinador.

Para a marinha foi convidado o sr. dr. Sebastião Peres Rodrigues, medico naval. Velho republicano, da escola antiga de José Falcão e Rodrigues de Freitas, é, acima de tudo, um caracter austero e uma intelligencia firme.

A pasta das colonias ficará a cargo do sr. Couceiro da Costa, governador geral da India, se s. ex.ª acceitar o convite que lhe foi dirigido. Conhece particularmente não só a provincia que está a governar mas tambem as de Angola e Moçambique, onde esteve bastante tempo. E' um espirito recto, illustrado, incapaz de praticar um acto que a sua consciencia repute menos justo.

A pasta da instrucção será confiada ao sr. dr. Almeida Lima, reitor da Universidade de Lisboa justamente admirado pela sua erudição e largos conhecimentos pedagogicos.

D'esse modo, haverá no novo gabinete tres elementos extra partidarios, que são os srs. dr. Bernardino Machado, general Pereira d'Eça e dr. Peres Rodrigues, tres democraticos, os srs. dr. Manuel Monteiro e Achilles Gonçalves, deputados, e Thomás Cabreira, senador, e dois elementos representantes da Conjuncção Republicana, os srs. drs. Couceiro da Costa e Almeida Lima.

Se o sr. dr. Peres Rodrigues não acceitar o convite que lhe foi dirigido, a pasta da marinha ficará a cargo do capitão de fragata sr. Canto e Castro.

São estas as indicações que serviram de base, ao que nos consta, para a definitiva organisação do gabinete.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

O bom tempo e a politica, a applicação do dinheiro das subscripções, uma viagem ao Bihé, o Chiado e os politicos

Não ha como o bom tempo para diluir tristezas e afastar preoccupações agudas. Sobretudo em Portugal, um bom dia de sol é um efficacissimo reagente a deitar por terra quantos planos de tragedia afoguem a bondade ingenua dos homens. Emquanto a alta politica se contorce em convulsões de epileticos á soltas, a primavera não se cança de nos bater á porta e até já faz, pelos quintaes recatados dos bairros excentricos, florir as amendoeiras e os pecegueiros. A' sua influencia nada resiste, e os seus afagos, para nós todos que vivemos em sobresaltos continuos, são fontes inexgotaveis de paz, a chamar-nos á alegria e á vida. Os politicos devem ser homens como os outros; e tão gratos elles surgem, de raro em raro, aos prodigios que os cercam, que teem *malgré eux*, de harmonisar-se e compadecer-se. Assim, a crise passou, e a tranquilidade volta a pairar sobre os espiritos perturbados. Pois que dure por muitos annos e bons.

***

O sr. Patriarcha de Lisboa voltou a tomar conta da sua diocese, indo installar-se, como um bom e democratico burguez, n'um palacete do Campo dos Martyres da Patria. O destino tem ás vezes d'estas extravagancias. Mas o prelado de Lisboa, que pode ir morar para onde lhe aprouver, não poderá reentrar nem na Sé nem em S. Vicente, nem pode usar de nenhuma egreja, por a isso se oppôr um qualquer artigo da lei da Separação. Com o bispo da Guarda, porem, já de novo no seu aprisco, procedeu-se de modo diverso. O sr. Vieira de Mattos pôde tomar outra vez conta de tudo, da Sé, das alfaias e do resto. Como se explicam estes dois criterios? A lei não pode ser uma em Lisboa e outra na Beira Baixa, e para que não haja quem se queixe de injustiças, seria optimo que para todos se estabelecesse a mesma bitola...

***

Aquella administração d'Angola dava espantosos e extraordinarios poemas, com a sua voracidade insaciavel, com a sua orgia de automoveis e tudo. Pois apesar de tão por baixo estarem os fundos da provincia, ainda não ha muito que, n'uma viagem em auto ao Bihé, se gastaram para cima de dois contos de reis. Continuam, ao que se vê, a ser as coisas mortas o melhor pasto para os que não estão habituados a perder pitança...

***

Os portuguezes da America do Norte promoveram uma subscripção para a compra d'um navio de guerra que possa representar Portugal na abertura do canal do Panamá. A iniciativa é louvavel. E se esses mesmos portuguezes deliberassem mandar para cá o navio, já prompto de todo? Seria ouro sobre azul e a ideia primordial ficaria optimamente completada.

***

O Chiado, hoje á tarde, era um verdadeiro authentico alfobre de politicos. A cada canto um Espirito Santo; a cada esquina um grupo de individualidades conhecidas, discutindo animadamente a situação. Uns riam de contentes, outros tinham o aspecto contricto de quem não espera o melhor. Mas todos elles denunciavam, com a sua persistencia no desejo de demonstrar coisas varias, quanto o actual momento os absorve e preoccupa. Felizmente que o pesadelo vae acabar, e que onde havia ... presagios vae renascer a graça d'uma resurreição. Terminam quasi sempre assim os grandes conflictos ... todos contentes uns com os outros. Valha-nos ao menos isso...

NOTAS DIVERSAS

Vae ser informado pela commissão superior technica das obras publicas ... o processo relativo á ponte ... do ...

—Navegando do sul para o norte, passaram hoje á vista do semaphoro do Espichel tres cruzadores ...

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve um pouco movimentado, ... 46 ... 1/32 e 46 ... a dinheiro, 15 1/16 a prazo.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 1/16	45 15/16
» a 90 d/v	46 5/16	
Paris, cheque	620 1/2	621 1/2
Italia	616	624
Allemanha, cheque	254 1/2	255 1/2
Amsterdam, cheque	415	415
Madrid, cheque	857	[illegible]
New York	1$07	1$15
Rio, ...	16 7/64	
Libras	5.19	5.22
Agio d'ouro	15 %	17 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.0...	—	[illegible]
» » ...		
» » ...	39.15	[illegible]

Cotação dos outros valores: Externas, 1.ª serie 66$10 e 3.ª ... Acções Banco Commercial de Lisboa 148$; Ultramarino, ... ; ... Companhia ... dos Caminhos de Ferro ... ; Companhia ... Zambezia 2$65; Empreza Agricola Principe 1$60.

Obrigações: Prediaes 5 1/2 41$9.

Praso, fim de março: Zambezia ao premio de 10 centavos, 2$65.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Moçambique ... Zambezia 11.00.

PEQUENAS NOTICIAS

A junta de parochia do Soccorro resolveu na sua reunião de hontem chamar a attenção de todos os commerciantes da sua freguezia para que seja cumprida a lei do descanso semanal ... a disposição de ... commerciantes ... tomar nota de ... enviando-as ao tribunal respectivo.

No banco do hospital de S. José recebeu curativo Fernanda Campos, moradora na avenida Almirante Reis, 4, 4.º, que ... por ... com a perna esquerda fracturada. Joaquim de Carvalho, por ter ... na rua do Arco da Graça ... Castro, que ... guarda no elevador da casa Vaz do Rio.

—Voltaram hoje ao governo civil os contratadores de bilhetes de theatro a ... contra o facto de lhes não ser permittido venderem bilhetes a ... a uma distancia de 100 metros ... bilheteiras.

O sr. governador civil respondeu que ... conceder ... a fim de fazer ... o seu negocio ... no entanto, ... vender os bilhetes dentro das casas de espectaculo.

—Communicam-nos os srs. Affonso Villarinho e Francisco de Oliveira Lourenço que ... a razão social de Villarinho & C.ª para a exploração dos ramos de commercio de commissões, consignações e vendas de conta alheia e conta propria.

O sr. Eduardo Martha, empresario do theatro da rua dos Condes, compareceu hoje no governo civil a fim de tratar junto do ... da policia administrativa, do conflicto ... entre ... artistas por motivo de falta de pagamento dos respectivos honorarios. O sr. Martha declarou que ... não podia satisfazer os seus compromissos, ... cumpriria ... que a sua situação financeira lh'o permittisse.

Os artistas que estiveram tambem no governo civil, resolveram levar a questão para os tribunaes.

—Emilio Lopes Garcia, residente na calçada de S. João Nepomuceno, 21, 1.º, queixou-se hoje á policia de que tendo pernoitado no Hotel Galicia, na rua dos Poyaes de S. Bento, 122, 1.º, alli lhe subtrahiram, emquanto dormia, toda a sua roupa, um cordão de ouro e a quantia de tres escudos tudo avaliado em 30$50.

Theatros

Primeiras representações

THEATRO POLYTEAMA
—O testamento de Lupin—Operetta em 3 actos de Paul Hervé, musica de Water Kolo.

Se a peça que hontem subiu á scena n'este theatro começasse pelo 3.º acto e acabasse no 1.º, não constituiria, decerto, um successo, mas é possivel que a impressão recebida fôsse um pouco melhor do que a que trouxemos. Effectivamente, não se comprehende que, após um 1.º acto que se póde classificar de bom, com todos os requisitos de agrado, cheio de situações e de ditos de espirito, se supporte o 2.º e o 3.º, que, nada tendo a recommendal-os, são absolutamente frouxos, sem qualquer coisa que interesse o publico e que,—diga-se em abono da verdade,—foram por vezes bastante mal representados.

***

Gremilda d'Oliveira, a quem coube o papel feminino mais importante e talvez, desde a abertura do novo theatro, aquelle que melhor se amolda ao seu temperamento de artista, desempenhou-o com a graça e vivacidade que o mesmo exigia. Sophia Santos, Elsy Rubini e Irene Gomes fizeram por não desmanchar o conjuncto. Dos homens, Gomes, Grijó e Gil Ferreira, em papeis principaes, empregaram o melhor dos seus esforços e conseguiram, por vezes, ser felizes, bem como Vasco Peixoto n'uma rabula de notario. Propositadamente não falamos nos demais artistas para não termos que dizer mal.

***

A partitura sem interesse, acertada sob a regencia de Luiz Gomes. Scenario de Magns, bom. Marcação de Antonio Gomes bom, á excepção da do 2.º acto, de que não gostámos.

Noticias

Entre nós

E' possivel que, ainda esta epocha, se represente no theatro do Gymnasio a peça em quatro actos *O crime da avenida 33*, adaptação de Luiz Barreto e Bento Mantua. Senão, será uma das primeiras novidades da epocha proxima.

● Deve ser distribuido no dia 1 de março o relatorio da gerencia do actual conselho director da A. A. D. P.

● Os auctores da *Paz e União* estão trabalhando n'uma operetta destinada ao theatro Avenida.

● Subiu hontem á scena, no theatro Aguia de Ouro, do Porto, a peça de grande espectaculo em 4 actos e 6 quadros, traducção livre e accommodação de João Soller, *A mulher e o fantoche*, com a seguinte distribuição:

D. Manuel, Alexandre de Azevedo; *Vergez*, Sacramento; *D. Rodrigo*, Ferreira de Sousa; *Morenito*, Alfredo Abranches; *Toureiro*, Luiz Soares; *Perico*, Araujo Pereira; *Pescador*, Luiz Augusto; *Concha*, Adelina Abranches; *Branca*, Aura Abranches; *Sôra Rosa*, Elvira Costa; *Pepa*, Fanny Cunha; *Mercedes*, Anita Bastos; *Mulher*, Irene Vieira; *Creado*, Luiz Augusto.

● Na proxima quinta-feira, 12, sobe á scena no Apollo Terrasse, d'aquella cidade, a revista de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa. N'esse theatro realisam-se hoje e ámanhã as ultimas recitas do *Paiz do vinho*.

● No Rocio Palace, começa ámanhã a haver 3 sessões com a revista *De chale e lenço*, sendo a 1.ª ás 18 1|2.

Extrangeiro

A nova peça de Lavedan terá como principaes interpretes Guitry, Gauthier e as actrizes Simone e Jeanne Deglos.

● Sarah Bernhardt tem realisado ultimamente varias conferencias na Universidade dos Annaes.

● Um dos *trucs* da peça *O diabo a quatro*, em ensaios no Chatelet, é um baile a bordo d'um couraçado.

Circos & "Music-halls,,

Um novo genero de revistas

Os jornaes teem annunciado a proxima estreia de uma companhia de musica e de pantomima, e dizem que ella póde desempenhar comedias, dramas, tragedias, farças.

O facto fez-nos lembrar um genero de espectaculo que ainda não foi explorado em Lisboa e que, seguramente, seria um primoroso negocio para um empresario que soubesse fazer as coisas bem feitas. Trata-se de uma revista, do genero dos grandes music-halls parisienses e dos grandes circos allemães e russos, com muita figuração, muito movimento, com dezenas de numeros de variedades á mistura, quasi que uma maneira original de apresentar uma companhia de variedades de acrobatismo. E, se o compère fosse um comediante popular, meio excentrico e meio clown? N'esse caso, o negocio era de minas de ouro. Parece mesmo que alguns revisteiros portuguezes, dos mais applaudidos por mais espirituosos, já um dia sonharam um espectaculo d'esse genero. Em verdade, já se desenha um esboço d'esses espectaculos, pois que nas revistas do anno é frequente incluirem-se numeros de «duettistas excentricos» e já por vezes se apresentam numeros completos de danças, com organisação semelhante á dos trabalhos de music-halls. As girls inglezas estão na moda. Lá por fóra até os trabalhos de dressage de macacos e cães teem sido incluidos n'essas revistas...

Noticias

Entre nós

E' no espectaculo da moda da proxima segunda-feira do Coliseu que se estreia a companhia hollandeza de operetta Copée.

*** Reabre hoje o Theatro Etoile, da calçada da Estrella, com sessões cinematographicas e numeros de variedades, figurando entre estes os engraçados duettistas «Irmãos Paredes».

*** O Salão Olympia realisa ámanhã uma excellente «matinée» e, na segunda-feira, na «matinée» da moda, estreia um film sensacional.

*** Está definitivamente contractado para Lisboa o numero das «12 Tango Girls».

*** Os «clowns» Antonet e Walter devem fazer a sua festa artistica, no proximo sabbado, exibindo engraçados intermedios.

*** N'um club de «sports» estão ensaiando um trabalho de acrobacia e saltos dois amadores que pretendem fazer-se profissionaes.

Alvitres e reclamações

Medidas em que ha favoritismo

Veiu á nossa redacção queixar-se a sr.ª Amelia de Jesus, uma pobre viuva, cujo unico meio de vida era um pequeno negocio de doces, que tinha em frente da estação da Avenida, que, apesar de ter uma installação decente e ter pago as licenças pela Camara Municipal exigidas, lhe cassaram a licença e a mandaram retirar os dois taboleiros que ali tinha sob um toldo.

Diz a queixosa que se a medida fosse geral nada teria a objectar, mas o verdade é que para alguns vendedores não houve o mesmo rigor que para com ella. Contra tal favoritismo que outro nome lhe não pode dar lavra o seu protesto e pede providencias a quem de direito.

Mau serviço de uma estação telegraphica

Do Barreiro escreve-nos o nosso correspondente dizendo que o encarregado da estação telegrapho postal d'aquella villa não cumpre com o seu dever, dando isso origem a queixas justificadas do publico. Assim, ainda hontem, tendo-se dirigido á estação o guarda fiscal n.º 50, sr. José Joaquim, a fim de expedir um telegramma para Villa Boim, com resposta paga, foi tratado desabridamente, dizendo-se-lhe que, se tivesse pressa, se fosse embora.

Com vista ao sr. director geral dos correios e telegraphos.

PELA ITALIA

Novos impostos

vão recahir sobre os objectos de luxo e outras superfluidades

O conselho de ministros apresentou ao Parlamento algumas medidas financeiras com que espera avolumar as receitas sem afectar as classes trabalhadoras. Todas as medidas apresentadas respectivas a augmento de taxas recahem sobre objectos de luxo ou de consumo dispensavel.

Já tinham sido augmentados os direitos sobre o alcool e sobre os tabacos, agora sofrem modificações, aggravando-os, os direitos de successão; passam a pagar sello os bilhetes de animatographos, excepto os de baixo preço destinados ás classes menos abastadas; é augmentado o imposto sobre os automoveis, exceptuando os de aluguer e os de uso industrial; é augmentada a taxa de arrecadação de mercadorias na alfandega, e são tributadas as garrafas de aguas mineraes.

O ministerio espera com estas medidas fiscaes augmentar as receitas em 8:460 contos, mas ao passo que a imprensa officiosa se empenha em demonstrar que estes impostos não aggravam a situação das classes trabalhadoras, os socialistas defendem a doutrina de que nenhum imposto deixa de se repartir por todos os individuos que constituem um Estado; nem mesmo os impostos sobre o luxo, em virtude de incidencias inevitaveis, deixam de pesar sobre as classes pobres.

E a these não é difficil de defender.

Movimento do porto

Br. e Rio. Pr. «Garonne» (de Bordeus)	8
R. J., Sac. e R. Pr. «Zeelandia» (do A.)	9
Hamb., etc., «G. Woermann» (de Af.)	9
R. J. e R. Pr. «La Bretagne» (de Bor.)	10
Hamb., etc. «Cap Blanco» (do Brazil)	10
Br. R. da P. e Pacif. «Oriana» (de Liv.)	11

Judith Amzalack Cagi

FALLECEU

Fortunato Cagi (ausente), D. Mary Cagi, D. Mary Amzalak Buzaglo, seu marido Mair Buzaglo (ausente), seus filhos e filhas, nora e genro, D. Estella Bensabat Amzalak e seus filhos, D. Esther Cagi Anahory e seus filhos, D. Simy Cagi Ruah e seu marido José Bento Ruah, D. Rachel Cagi Menezes e seu marido João de Menezes e filho, David Cagi, Abraham Cagi e sua esposa D. Sophia Zafrany Cagi (ausentes), Salomão Cagi e sua esposa (ausentes), Leão Cagi (ausente) David Amzalak, D. Simy Amzalak Bensaude e seu marido Salom Bensaude (ausentes) e D. Annette Amzalak, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e amigos o fallecimento de sua querida e chorada esposa, nora, irmã, cunhada, tia e sobrinha e que o seu funeral se realisa domingo, 8, ás 2 horas da tarde, para o cemiterio israelita, sahindo o prestito funebre da rua do Sacramento á Alcantara 86.

7 Folhetim d'A CAPITAL 7-2-1914

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

IV

O que succedeu em Saint-James's street

—O meu homem ter-se-hia safado por alli?

Pareceu-lhe ouvir o som de vozes ao longe e até o ruido produzido pela queda d'um corpo.

—Apostaria em como se passa ali alguma coisa anormal,—monologou elle ainda.—Satisfaçamos a minha curiosidade natural... A'vante!

Tinha já dado alguns passos na escuridão da viela, quando recebeu um choque. Um homem precipitára-se contra elle com a rapidez e a força de uma balla de canhão.

Apezar do seu vigor pouco vulgar, o passeiante vacillou sobre as pernas. O mesmo succedeu com o que elle tinha chocado. Retomando o seu equilibrio, este ultimo soltou um grunhido, brado de colera e de medo, acompanhado d'uma espantosa blasphemia.

Durante cinco segundos, a luz de um bico de gaz cahiu-lhe em cheio no rosto, mostrando uma barba espessa, avermelhada, e uma não menos espessa cabelleira, da mesma côr, sob um chapeu de operario.

D'ahi a um momento, o homem tinha virado a esquina da viela e afastava-se rapidamente para Saint-James's park.

—Irra! — disse comsigo o desconhecido — que exquisito modo de se comportar! . . .

«Que pressa!... E que singular rosto tinha aquelle typo!... De que é que elle tinha medo?

Deu alguns passos á frente, com precaução, porque se não via a dois palmos de distancia.

—E' certamente o logar peior illuminado que conheço,—continuou elle.—Que horrivel matadouro!

Ao dizer isto, parou sob o unico bico installado na viella. De todos os lados, fluctuavam sombras indecisas. O desconhecido estremeceu involuntariamente.

De subito, a um canto, um embrulho de sombra; assemelhando-se a um corpo estendido por terra, attrahiu-lhe a attenção, approximou-se resolutamente.

Não era uma sombra, mas qualquer coisa de material; um homem jazia no chão, com o rosto voltado para a parede.

—Estará embriagado?—perguntou a si mesmo o desconhecido.—Embriagado ou...?

Não concluiu a phrase. Tinha voltado o corpo de costas... Apalpava apenas um cadaver! Então, abaixou-se, tratando de distinguir o rosto mas levantou-se immediatamente, com um grito de surpreza. Aquelle rosto era-lhe familiar, muito familiar.

—O que! — exclamou elle. —Seth Chickering!

V

Ratt Gundy

O cadaver de Seth Chickering repousava na calçada da pequena viela, a poucos metros apenas do sitio onde a animação está no seu auge, de noite no bairro do West-End.

Teria ficado ainda muito tempo n'aquella situação, se não fôsse um assobio estridente, semelhante áquelle de que se servem os policias para se chamarem.

Dois agentes se precipitaram na viela. Viram, estendido no solo, um homem ao lado do qual um individuo estava socegadamente de pé.

—Emfim, eil-os! — disse este ultimo, pausadamente, voltando o charuto nos labios para o pôr mais á vontade. — E' uma felicidade o eu saber imitar o seu assobio!... Foi aqui assassinado um homem!

Os policias examinaram o corpo. Estava ainda quente e os membros nada tinham perdido da sua elasticidade.

N'esse momento, chegou um inspector de policia. Os seus subordinados puzeram-no ao corrente do que se passava.

Naturalmente, todos os olhos e todas as lanternas surdas se voltavam para o desconhecido, que continuava impassivel.

O inspector não mostrou assombro algum. Em Londres, os assassinios são demasiado frequentes para poderem commover o mais inexperiente dos officiaes de policia; ora aquelle tinha encanecido no officio.

Deu as suas ordens rapidamente, mas discretamente, a fim de não despertar a curiosidade publica.

A' entrada da viela, agrupava-se já a multidão.

O inspector mandou, para a dispersar, dois agentes, que se recusaram a dar o menor esclarecimento; vendo isso, os transeuntes, desapontados por nada saberem, continuaram o seu caminho.

O inspector mandára chamar um medico e uma maca. O primeiro chegou no momento em que traziam a segunda.

O doutor verificou o obito; collocou-se o cadaver de Seth Chickering na maca, que a multidão escoltou até ao posto de policia mais proximo.

N'esse intervallo, o inspector havia interrogado o desconhecido, perguntando-lhe o motivo da sua presença n'aquelle sitio e o modo como havia descoberto o cadaver.

Sem perder a fleugma, o homem respondeu.

—Conhecia esse pobre diabo... Não é na realidade extravagante?

—Não vejo o que n'isso ha de extravagante,—replicou o inspector com frieza.

—Quando digo extravagante é um modo de fallar... Estou pezaroso pelo que succede, muito pezaroso por esse pobre Seth Chickering... Quero dizer que é extranho que o acaso me tenha conduzido ao logar onde o assassinaram.

—Com effeito,—replicou o inspector,—é extranho... tão extranho mesmo que me vejo forçado a pedir-lhe me explique a sua presença junto do cadaver.

—Lastimo não poder fazer-lhe saber como Seth Chickering aqui se encontrava... Não sei mais do que o senhor!... Quanto á minha presença n'este logar, explicar-lh'a-hei tão facilmente como se lhe contasse uma mentira. Não são as proprias palavras que o nosso grande Shakespeare põe na bocca da triste personagem de Hamlet?

—Hamlet nada tem que vêr com o caso,—disse o inspector com severidade.—O momento não é proprio para gracejar.

—Esfalfando-me a assobiar, creio ter provado sufficientemente que considerará isto como muito sério. E, durante esse tempo, onde estava a policia?

O inspector não respondeu.

A principio, as suas suspeitas haviam recahido no desconhecido. A reflexão levou-o a reconhecer que se, por qualquer motivo, elle tivesse desejado fugir, nada lhe teria sido mais facil.

Alem d'isso, com o seu traje quasi elegante, o bigode preto cahido e os cabellos compridos, á moda do Far-West, aquelle homem tinha boa apparencia.

—Peço-lhe para me acompanhar ao posto,—volveu o inspector.—Tenho ainda que fazer-lhe algumas perguntas.

—Todas as que quizer,—disse o desconhecido,—mas, se n'isso não vê inconveniente, prefiro ir de carruagem. Aposto em como ha agrupamento na rua. Ora, na minha qualidade de homem pacifico, prefiro não atravessar Saint-James's Street com uma procissão no meu encalço.

O inspector não oppôz objecção alguma. Contentou-se em socegar o extrangeiro, affirmando-lhe que se não tratava d'uma detenção, mas simplesmente de responder a certas perguntas que não podiam ser alli feitas.

Dirigiram-se juntos para a entrada da viela e subiram para um *cab* que os levou ao posto de policia.

No trajecto, o inspector pensava que o seu companheiro tentaria evadir-se, se tivesse tomado parte no crime; mas elle conservava-se tão socegado, tão indifferente, que o inspector repelliu essa idéa.

No posto, o interrogatorio recomeçou:

—Quer dizer-me o seu nome?

—Ratt Gundy!

—Ratt Gundy... Como o soletra?

(Continúa)

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 682

Molestias de pelle

SABONETE Siccativo, unico efficaz contra comichões, impingens, ..., caspa, ... sendo o seu uso recommendavel contra a caspa.
Cada 170 réis, pelo correio 193.
Unica casa depositaria
Drogaria e Perfumaria da viuva de José Dias, 46, rua da Praça da Figueira, 50.— Lisboa, e no Porto, rua do Almada, 22, 2.º

Officina de reparações de automoveis
DE
Anastacio Fernandes
Direcção technica de Julio Delaunay
TELEPHONE 940

A unica casa no paiz que fabrica todas as peças para automoveis com garantia
R. Eugenio dos Santos, 161 a 165
(Antiga rua Santo Antão)
LISBOA

EGMAR
EGMAR — A E G
A INVENCIVEL

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta de 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

AZEITE
Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau. É muito simples e economico, custando cada analyse menos de 20$. É muito recommendado para quem compra e vende azeite, para assim saber ao certo a sua acidez. Apparelho completo 2$50, pelo correio 2$80. Drogaria Cruz Sobrinho, 40, rua da Magdalena, 42, Lisboa.

Coristas
De ambos os sexos precisam-se. Trata Eduardo Silva, das 12 ás 13, na Rua Castilho, 7, r/c, Dt.º

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
Mudou o seu consultorio para o
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Gimnastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º— Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS CALCICAS, CHLORETADAS MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias, efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

12:875 operarios

era o numero que em 31 de Dezembro de 1913 os principaes commerciantes e industriaes do Paiz haviam segurado contra accidentes de trabalho na Companhia de Seguros

"A MUNDIAL"
SOCIEDADE ANONYMA— RESPONSABILIDADE LIMITADA
CAPITAL 500.000$

SÉDE EM LISBOA: 95, Rua Garrett, 95
DELEGAÇÃO NO PORTO: 22, Praça Almeida Garrett, 24

onde se prestam todos os esclarecimentos gratuitamente aos interessados que os pedirem por carta ou pessoalmente.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

TUDO A PRESTAÇÕES
Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo
Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

A 18:830 RÉIS!!!
a duzia de talheres de
Cristofle
para mesa (39 peças). Ha todo o outro serviço para mesa. Completo sortimento em deposito.
Reducção de 30 %
dos preços das outras casas. Marca e nome «Cristofle» gravados em todas as peças.
Loja de Novidades
61—Rua da Palma—63

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4—Poço do Borratem, 4
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS
OLEADOS,
estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.
Figueirôa Rego, L.da
RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE 3:872

BRINDE
DE
40 RELOGIOS DE OURO
E
100 RELOGIOS DE PRATA

Offerecido pelos revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do norte e sul, aos consumidores de phosphoros de cera de luxo, sendo
20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA
distribuidos por sorteio que ha de ter logar em 29 de Junho de 1914; e
20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA
distribuidos por sorteio que se ha de realisar em 29 de Dezembro de 1914.
Cada caixa contém a respectiva senha, cuja entrega deve ser sempre exigida pelo comprador.
As senhas do anno de 1914 são validas para ambos os sorteios acima referidos.

Casa Africana
Rua Augusta
LISBOA
Por motivo de balanço grandes reducções em todos os artigos até ao fim do mez.
Secção de roupa branca: sortido completo por preços sem competencia!!
Fatos para homem e creança: acaba de inaugurar estas novas secções com um grande sortido e sob a direcção de artistas de 1.ª ordem, tudo a preços reduzidos.
RETALHOS todas as quartas-feiras

Fabrico manual
Botas para homem desde 2$400
Sapatos para senhora desde 400. Vendas por conta da fabrica com 30 0/0 de abatimento
R. da Palma, 290 a 290-B
T. de Bemformoso, 14 a 18
J. A. CANDEIAS

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomme, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2
AGENTES — Em Lisboa: Luiz Meyer & C.ª, rua da Prata, 59. No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 229, 1.º

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 95:000$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$394
Maritimos.........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$006

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou proveniente de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

35 Telefone
Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

R. do Ouro, 286 a 290
Rouparia Central
O proprietario d'esta casa vem ... convidar os seus ... freguezes ... a visitarem o seu ... motivo de estar ... balanço, aonde encontrarão verdadeiras ... em artigos ... Assim como tem ... um grande montão ... de panos ... artigos ...
Além d'isto ... offerece como brinde senhas do Bonus Lisbonense a todos os freguezes que o ...
Esta casa é uma das muito ... de Lisboa pelo bom sortido que sempre tem e pelos preços ... escolhida pelos ... sempre tem para creanças.
Peça ... visita.

Silva Ramos
Syphilis, doenças da pelle e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Consultas das 2 ás 4
CHIADO, 61, 2.º

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

GRATIFICA-SE BEM
A quem dê informações do que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca ... do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio ... contra ... ou ... com preparo inflammavel ... o cordão ... a título de cordão ... de soccos, etc., reservando-se a Companhia ... intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor, gratificação generosamente, guardando-se a maior discrecção.
A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponte do paiz agentes de fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.
Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros, rua de S. Julião, 139, Lisboa.

Phosphoros
Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:
No norte do paiz, aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim...—*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 3$600 caixas de (25 grosas) phosphoros de cera ... 18$000 réis; phosphoros amorphos, 3$800 réis (cera commum, ...) ... Cera luxo (quarto de caixote), 1$800 réis; com ... de 1 ... grosas pedidas.
Quaesquer ... a excepção dos pedidos ou falta de ... á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião — Lisboa.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1264 — 4.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor — Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração — R. do Norte, 3, 1.º

LISBOA — Domingo, 8 de Fevereiro de 1914

Telephone n.º 2298 — Endereço telegr. CAPITAL — Composição — Rua do Norte, 3, 1.º — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Reconciliação

A situação offerece aspectos que tornam absolutamente necessario o seu exame calmo e seguro.

Evidentemente, inaugurada a crise ministerial, as suas soluções no ponto de vista dos principios em que a Constituição assenta tinham de ser estas: 1.º, a formação de um governo sahido das direitas; 2.º, a formação de um governo sahido inteiramente da maioria parlamentar, ou seja da esquerda do Congresso; 3.º, a formação de um governo extra-partidario; 4.º, a formação de um governo, no todo ou em parte, de concentração.

Cumpre notar que, para qualquer d'estas soluções, era e é preciso o consenso da maioria parlamentar, porque sem elle, expresso no seu apoio ou na sua expectativa benevola, nenhum ministerio se pode constituir dentro das indicações constitucionaes. Quer dizer, dentro d'essas indicações nada se pode fazer sem primeiro do que tudo obter a adhesão dos democraticos.

Posto isto, vê-se desde logo que a primeira solução é absolutamente impossivel. Um governo das direitas, se se apresentasse na Camara, seria varrido logo no primeiro dia por uma votação dos democraticos, cuja intransigencia em relação aos seus adversarios, não menos intransigentes, nem sequer admitte a sombra de uma duvida.

Vejamos a segunda solução. Essa seria a d'um novo governo democratico. Esse, com o qual são intransigentes as direitas, duraria uma semana. Não o varreria uma votação, mas tornar-lhe-hiam a existencia impossivel tumultos que tudo leva a suppôr que seriam ainda mais graves do que o foram os que impediram que continuasse no poder o gabinete Affonso Costa.

N'estas condições, reconhecida a irreductibilidade da situação, como se reconheceu nas *démarches* que precederam a chamada do sr. Bernardino Machado ao Palacio de Belem, as ultimas duas soluções impunham-se como uma formula de conciliação para os partidos em presença. Foi mesmo o reconhecimento d'essa necessidade pacificadora que obedeceu o convite do sr. presidente da Republica ao nosso embaixador no Brazil, que era precisamente a individualidade politica mais nos casos para obter um resultado d'essa natureza.

Não é menos evidente que a solução mais sympathica era a da formação d'um gabinete extra-partidario. O sr. Bernardino Machado assim o comprehendeu, e para o constituir envidou os mais incançaveis esforços. Mas, como hontem já consignámos, esses esforços nada obtiveram, porque os republicanos mais em evidencia, fóra dos partidos, que podiam constituir ministerio, terminantemente se recusaram a dar-lhe a sua collaboração.

Que restava, portanto? Restava a quarta e ultima solução, isto é, a d'um gabinete em que entrassem elementos extra-partidarios e outros, filiados nos partidos, mas cuja acção, cujo temperamento e cuja orientação serena recommendassem como isentos da intransigencia absoluta que transformou a grande maioria dos seus collegas, não em adversarios que se debatem no puro dominio das idéas, mas em inimigos, até pessoaes, em muitos casos, que não atendem senão a vox exaltada das suas paixões.

Foi esse o ministerio que o sr. Bernardino Machado hontem organisou, e cujo caracter e composição é agora forçado a alterar, em virtude da attitude das direitas.

Levantou-se agora contra essa formula uma acerrima opposição. Não bemos em que razões ella se estriba.

E não o sabemos porque os partidos tinham chegado a um entendimento sobre a parte mais importante, e de verdadeiro caracter nacional, que comportava o problema da crise. Essa parte era constituida por duas grandes reclamações: a concessão de uma ampla amnistia e a revisão da lei da separação. Qualquer d'estas medidas era essencial para a pacificação da sociedade portugueza e conseguente robustecimento da Republica. Pois bem! Apresentadas ellas, ambas foram resolvidas por accordo de todos os partidos. A lei da separação vae ser revista no Parlamento, onde está dada para ordem do dia; pelos esforços do sr. Bernardino Machado,—e bastaria este facto para tornar benemerita a sua intervenção na crise—os partidos concordaram na immediata e ampla amnistia que se reclamava.

Parecería que o primeiro e o mais importante passo para o inicio d'uma politica de reconciliação estava dado. Os partidos só teem o direito de ser intransigentes quando se trata de grandes causas que affectam a consciencia da Nação e a segurança da Republica. Os interesses puramente partidarios nunca devem passar do segundo plano. Todo o que tender a mais-os d'alli sahir representa uma pretensão incomprehensivel.

Entretanto, era necessario attender a esses interesses partidarios, e como elles se encerram no proximo acto eleitoral, reclamaram-se garantias de que esse acto decorresse inteiramente livre da interferencia governamental. Como é bem de ver, nunca essas garantias poderiam ser dadas por um governo inteiramente partidario, ahi estava mais um obice á constituição de qualquer governo d'essa natureza. Só um governo extra-partidario podia dar essas garantias, ou um governo que, embora com elementos de concentração, tivesse na sua presidencia e na pasta de maior caracter politico, como é a do interior, quem a todos os partidos merecesse a maior confiança de ser incapaz de favorecer qualquer partido com a influencia governativa.

No ministerio que hontem annunciámos, a presidencia do gabinete, ou seja aquella que responde pela sua politica geral, estava a cargo do sr. Bernardino Machado, que tambem da pasta do interior se encarregara.

Agora, esse ministerio ficará com um caracter tanto quanto possivel extra-partidario, visto os ministros que representavam a conjuncção oposicionista serem substituidos, como n'outro logar referimos, por elementos extra-partidarios, ficando em minoria a representação do partido que possue a maior força parlamentar.

Merece desconfianças a qualquer dos partidos o sr. Bernardino Machado? Não. O seu nome por todos foi acceite com palavras de confiança, de que ha resto eram devidas ao seu caracter, á sua intelligencia e ao seu grande amor á Republica; que só na pas pode viver, e que elle tantas vezes tem demonstrado, sendo porventura agora que, de uma maneira mais viva, mais frisante e mais eloquente, na propria simplicidade da sua dedicação, as qualidades democraticas e patrioticas que exornam o seu espirito, se tem inilludivelmente manifestado.

Não é esta solução perfeita? Com a nossa habitual franqueza o declaramos: agradar-nos-lia mais um ministerio inteiramente extra-partidario. Mas o que se vae constituir ficará, segundo parece, apenas com tres elementos partidarios e dos mais moderados e conciliadores. A sua maioria será extra-partidaria, conseguindo-se assim, embora não no todo, mas na sua maior parte, o que era um dos pontos do chamado programma presidencial, de resto coroado de inteiro exito nas outras medidas que preconisava.

Não será uma solução perfeita? Mas, em contraposição a esta, nenhuma outra se apresenta que não se assignale por uma irrealisavel phantasia ou que não se macule com propositos de violencia, que todos os republicanos que vêem a Republica e a Patria muito acima de todos os partidos não podem sequer admittir como hypothese, quanto mais prevêl-a como uma odiosa eventualidade!

Não! Em vez de caminharmos para a violencia, caminhemos para a paz. Em vez de caminharmos para uma lucta propria de féras, caminhemos para uma reconciliação de homens, que não podem ter esquecido o que devem á Republica e ao Paiz. Façamos a tregua que a consciencia nacional nos impõe, e esta pensamento, illuminando a nossa propria consciencia, levar-nos-ha ao reconhecimento de que a solução obtida é a unica que nos póde proporcionar esse redemptor resultado.

A solução Bernardino Machado

sob o aspecto de uma intervenção pacificadora, equitativa e patriotica

traduzia as aspirações da opinião publica

Saudando o sr. dr. Bernardino Machado na vespera do seu regresso a Lisboa, nós recebavamos a sua *intervenção pacificadora, equitativa e patriotica* dentro da politica portugueza, traduzindo ao mesmo tempo n'estas palavras o pensamento que animava o nosso espirito:

E necessario que s. ex.ª forme um governo que realise a alta missão de estar, como Deschanel o affirmou na sua limpida formula, «elevado acima das luctas dos partidos por esses proprios partidos».

Algum tempo antes, ainda a 29 de dezembro do anno que findou, nós exprimimos a nossa admiração por aquelle illustre homem publico, reconhecendo que elle era necessario no Brazil, mas acrescentando que *isso não quer dizer que um dia não seja ainda mais necessario em Portugal.* No final do artigo, melhor accentuavamos a nossa opinião sobre os talentos e excepcionaes faculdades politicas do sr. dr. Bernardino Machado, dizendo que s. ex.ª *não é uma reserva da democracia: é um activo e illustre republicano que está servindo a Nação e a Republica no Brazil como, d'um momento para o outro, póde ter de as servir em Portugal.*

Só um mez depois se declarou a crise do gabinete presidido pelo sr. dr. Affonso Costa, e *A Capital*, insistindo na indicação do sr. dr. Bernardino Machado, então mais necessaria e mais opportuna que nunca, apenas se fazia echo de todas as correntes d'aquella grande opinião publica que vive alheada dos partidos e dos seus interesses. Não tardou que o *Seculo* viesse acompanhar-nos n'essa indicação, collocando a sua enorme força ao serviço d'uma causa que era simplesmente guiada pelos supremos interesses da Patria e da Republica. Ainda hoje esse jornal escreve:

No *Seculo* se fez a apologia do nome do sr. dr. Bernardino Machado como unica individualidade capaz de, no presente momento, encontrar uma solução satisfatoria á difficil e delicada crise que por longos momentos levantou attritos desagradaveis para a politica portugueza e para a Republica.

O *Seculo*, fazendo a indicação d'esse nome, inspirou-se simplesmente n'um sentimento de interesse geral e ao qual não eram tambem alheias as differentes facções partidarias.

Outro nosso collega de Lisboa, o *Diario de Noticias*, que, como o *Seculo* e *A Capital*, seguiu livremente a sua orientação, sem a peia de quaesquer compromissos partidarios, tambem hoje applaude os esforços feitos pelo sr. dr. Bernardino Machado para a solução da crise, commentando com estas palavras a nota officiosa que s. ex.ª entregou hontem á imprensa:

Esta formula foi apresentada como principio de apaziguamento e conciliação. Será, na verdade, excellente provar-se que, atravez de todas as luctas, ha homens que, embora tomando parte n'ellas, nunca se apaixonaram ao ponto de se tornarem irreconciliaveis para com os seus contrarios.

Esta demonstração que o sr. dr. Bernardino Machado quiz fazer procurando todos os seus beneficos effeitos no espirito publico, que assiste inquieto e impaciente ao encarniçamento das nossas lutas partidarias; por isso, os nossos votos são para que a solução a que, na sua constante politica de attracção e de união, pretende chegar o sr. dr. Bernardino Machado, vingue e alcance exito.

As tiragens do *Seculo* e *Diario de Noticias*, sommadas, devem attingir um numero de exemplares que representará o total das tiragens de todos os outros jornaes de Lisboa e Porto. Isso basta para se comprehender como a solução Bernardino Machado, sob o aspecto de uma intervenção pacificadora, equitativa e patriotica, perfeitamente traduzia as aspirações da opinião publica.

Migalhas

A bancarrota do amor

Durante largos mezes, o *Faustino* e a *Catharina* foram um suggestivo exemplo de amor conjugal. Sabem do quem se trata? Dos dois chimpanzés do Jardim Zoologico. Viviam na mais doce harmonia, repartindo as rações, coçando-se mutuamente as pulgas e ambos sempre de accordo n'aquelle innocente divertimento de atirar com a agua suja das celhas á cara dos visitantes. Muitos solteirões, que tiveram ensejo de os admirar, sentiram-se desde logo inclinados para o matrimonio, convencidos de que, quando um macaco podia viver em tão amavel convivio com uma macaca d'aquelle calibre, não havia razão para se conservarem n'um esteril celibato. Noivos que fossem passar uma tarde da sua lua de mel para defronte d'aquella gaiola vinham de lá com taes disposições, que julgo aquelle casal de chimpanzés d'uma grande influencia no movimento dos censos da população.

De vez em quando, ao ouvir fallar no divorcio de pessoas conhecidas, a mim proprio me consolava do vento de discordia que tem soprado sobre a instituição do casamento, lembrando-me de que nada podia perturbar a paz inalteravel do idyllio do *Faustino* e da *Catharina*. Illusão, pura illusão... Estão de mal os macacos. Divorciaram-se. Primeiro o *Faustino* poz-se no habito de aggredir com um regador a sua pobre *Catharina*, sem se lembrar de que n'uma femea não se bate nem com uma flôr. Depois começou a roubar-lhe os alimentos, apropriando-se da ração commum e dizendo-lhe, na sua linguagem, cousas de fazer córar um hippopotamo. Tiveram que os pôr em jaulas separadas. Não se perdeu de todo a esperança d'uma reconciliação; mas, por emquanto, não se pensa n'isso.

Sinto-me desolado. Quando os macacos já não podem tolerar as esposas, como hão de os homens estar de accordo com as mulheres, que são bem mais difficeis de aturar?

André Brun

Hespanhoes em Marrocos

Tiroteio — Morte de um tenente hespanhol

Larache, 8 de fevereiro

Os mouros, emboscados, abriram nutrido tiroteio contra uma força hespanhola que ia em reconhecimento, matando o tenente Jean Sanches. Forças rechaçados com enormes perdas.—(*Cor. esp.*)

Comentarios

Ás Scenas infantis de Schumann

por Affonso Lopes Vieira

No serão musical e litterario que ámanhã se realisa no Conservatorio, promovido por M.elles Rey Colaço, é numero capital a recitação dos commentarios inéditos de Lopes Vieira ás *Kinderscenen* de Schumann, precedendo a execução de cada uma das scenas.

A' semelhança do que Gregh fizera ao *Carnaval* do mesmo compositor, burilou Lopes Vieira treze pequeninas poesias, que, no seu conjuncto, excedem em perfeição os commentarios de Gregh.

Se é certo que Schumann é o musico-poeta por excellencia, de cujas composições quasi as palavras se desprendem, isso, longe de facilitar, mais difficulta a factura do verso, que só póde tentar uma alma de poeta irmã da sua, tão simples, bem ingenua, bem delicada.

Era Lopes Vieira, pela forma especial do seu temperamento poetico, o unico que entre nós se podia abalançar a traduzir no seu verso simples, ingenuo e delicado, as impressões d'esses treze maravilhosos miniaturas; e em boa hora o fez, que raro se ouvem tão encantadoras pequeninas cousas.

Não nos propomos apreciar as poesias em si mesmas—sem a unica audição que d'ellas tivemos nol-o permittiria—mas sim no seu valor como commentarios.

Com a interpretação dada pelo poeta a duas das scenas não concordamos: uma é a primeira, que Lopes Vieira intitula *De longes terras*, figurando o paiz d'onde as creanças provem, interpretação a que porventura o levou o facto de por ella começar o auctor, o que sugeriria a idéa de origem; afigura-se-nos isto em desaccordo com o titulo original: *Von fremden Landern und Menschen* (*De terras e homens extrangeiros*), que nos parece querer significar a impressão de maravilhoso que as creanças teem do que lhes é estranho; nem a palavra *homens*, empregada no titulo, se explicaria na interpretação do commentador. Outra é a setima: *Traumerei* (*Rêverie*), que deve ser um devaneio de creança, como se deduz do plano das scenas não dous aspectos de psychologia infantil e só na decima terceira é que o auctor falla; só n'esta a creança deixa de ser o sujeito do trecho.

Em todas as outras — as seja em quasi todas—fere Lopes Vieira a nota justa, chegando em algumas a identificar-se absolutamente com o auctor; essas são verdadeiras maravilhas, de que bastará dizer-se, como maximo elogio, que não empallidecem ao pé da musica de Schumann. Especialisaremos *Historia bonita*, *Criança que pede*, *Grande acontecimento*, *A' lareira*...

Mas melhor que fallar d'ellas será lel-as; por isso publicamos, para regalo dos leitores, uma das mais perfeitas: *Ritter vom Steckenpferd*.

Cavalleiro do cavallo de pau

Vae a galope o cavalleiro e sem cessar
Galopando no ar sem mudar de logar.

E galopa e galopa e ga-opa, parado,
e galopa sem fim nas taboas do sobrado.

Oh que bravo corcel, que deidas galope
....
—crinas de estopa ao vento e as narinas pintadas!

Em corrida pelo ar, em veloces carreiras
o cavallo, de pau é o terror das cadeiras!

E o cavalleiro nunca muda de logar,
e galopa, e galopa, e galopar!...

Por este precioso exemplo pode avaliar-se do que sejam, no seu conjuncto, os *Commentarios ás scenas infantis*.

Oxalá que o publico, o nosso impulsivo publico, não interrompa com os seus applausos intempestivos a audição d'estemimo artistico, que deve ouvir-se religiosamente até o fim.

H. de A.

A revolução no Mexico

Quarenta e seis passageiros de um comboio asphixiados

Juarez, 8 de fevereiro

Seis passageiros americanos e 40 mexicanos que iam no comboio queimado pelos bandidos, no tunnel de Cumbra, morreram asphixiados. — (*Havas*).

Os reis de Hespanha

regressam a Madrid no proximo sabbado

Madrid, 8 de fevereiro

Chegaram os principes de Battenberg, que seguiram para Londres. Os reis regressaram, no sabbado, de Sevilha, vindo acompanhados de Dato, que ali ficará até esse dia.—(*Correspondente*)

EM TORNO DA SEPARAÇÃO

As violencias da lei

O patriarcha de Lisboa impedido de celebrar o culto em qualquer templo do Estado

Uma lei que ora se cumpre, ora se não cumpre — As singularidades da commissão de execução — Necessidade absoluta de se rever urgentemente o decreto de 20 de abril

Se não abundassem os factos demonstrativos da necessidade absoluta de se rever urgentemente a lei de separação, bastaria o que acaba de dar-se com o sr. Patriarcha de Lisboa,—facto tanto mais deploravel quanto é certo coincidir com o annunciado inicio de uma era de acalmação dos espiritos! O diploma de 20 de abril de 1911 reclama, com effeito, um largo e minucioso debate de que se não de excluir todas as paixões, para se ter apenas em vista o respeito pela liberdade de consciencia, o estabelecimento do exercicio do culto dentro de regras que não sejam iniquas e afrontosas, a supremacia do poder civil sem que para tal obter se procure anniquilar a Egreja, que, sobre ser uma inutilidade, seria, ao mesmo tempo, um acto de demencia.

Ao sr. D. Antonio Mendes Bello, por ter manifestado uma opinião contraria á constituição de associações cultuaes entre catholicos, foi imposto o castigo de residir fóra do districto de Lisboa durante dois annos, castigo que envolveu tambem a perda dos «beneficios materiaes do Estado» que n'este caso seriam não só o direito a uma pensão ecclesiastica e o de residencia gratuita no seu antigo paço, mas tambem o de celebrar os actos do culto ou tomar parte n'elles em qualquer edificio que seja pertença da Nação. Assim o determina o artigo 94.º do decreto de 20 de abril, parecendo que o legislador não mediu a desproporção e o alcance da penalidade, que é indiscutivelmente exagerada e até absurda, quanto á ultima parte.

Regressou o sr. Patriarcha ha dias a Lisboa e tencionava presidir hoje a uma ceremonia de culto na egreja da Sé, quando o administrador do primeiro bairro, o avisou, por officio, de que, em virtude de «ordens superiores», lhe era vedado fazel-o, quer n'aquelle templo, quer em qualquer outro do Estado. A mesma auctoridade administrativa communicou tambem ao prior da Sé que se dignasse impedir (*sic*) que, o sr. D. Antonio Mendes Bello interviesse ou por qualquer forma tomasse parte nas ceremonias cultuaes celebradas n'aquella freguezia, convidando d'esta arte o subordinado a erguer-se contra o seu superior, como se fosse possivel semelhante attitude, sem immediata subversão de toda a disciplina e de toda a hierarchia, que é a propria base da Egreja!

O prelado, que não possue, naturalmente, um temperamento bellicoso, decidiu acatar as «ordens superiores» e abster-se de ir á Sé. Officiou, porém, ao chefe do Estado a expôr-lhe o succedido e a lavrar energicamente o seu protesto contra tão insolita violencia á liberdade da consciencia catholica e do exercicio do culto, contraria á lettra e ao espirito da Constituição, e que vem demonstrar á saciedade quanto é incompativel o decreto citado (*o de 20 de abril*) com o livre exercicio da religião catholica em Portugal. Assiste toda a razão ao primeiro prelado portuguez no que affirma e só os obcecados pelo sectarismo odiento se atreverão a negar-lh'a. Nós, reconhecendo-lh'a, somos coherentes comnosco, porque nos collocamos acima de todos os odios sectarios e não pactuamos com quaesquer iniquidades...

Applicou-se a lei de separação ao sr. patriarcha de Lisboa? Sem duvida alguma. Estando, porém, o decreto de 20 de abril de 1911 em vigor ha quasi tres annos e havendo incorrido nas penas da lei o prelado cisiponense já em fins de dezembro do mesmo anno, só agora se lembraram de lh'a applicar integralmente, e apenas a elle, na occasião em que se reconhece, por unanimidade, ser preciso rever aquelle famoso diploma... Como se explica, como se comprehende, como se justifica esta extranho, serodio zelo, esta vexatoria excepção que attinge a primeira figura da Egreja portugueza e poupa todos os outros sacerdotes, prelados ou simples presbyteros, em circumstancias identicas?

Desde que, ha dois annos, o sr. D. Antonio Mendes Bello foi julgado incurso na perda dos «beneficios materiaes do Estado», era-lhe applicavel o espantoso art. 94.º do decreto de 20 de abril, que cremos não ter similar em qualquer outra legislação e que, de modo algum, evita e que principalmente quer impedir. Mas não lh'o applicaram e o chefe da egreja de Lisboa celebrou por certo durante esses dois annos as ceremonias do culto em mais d'um templo do Estado. Todos os bispos portuguezes do continente hoje vivos procederam da mesma maneira perante as cultuaes, todos elles foram banidos dos respectivos districtos e a nenhum consta que fossem fechadas as portas das egrejas que são pertença da Nação.

¡Ainda mais! Que nos lembremos, dois prelados, os srs. Vieira de Mattos, arcebispo-bispo da Guarda, e Barbosa Leão, bispo do Algarve, já regressaram ás suas dioceses onde foram recebidos festivamente nas egrejas cathedraes com grande concurso de clero e de fieis e não houve «ordens superiores» que a tal obstassem, como nenhumas determinações obtaram a que o primeiro dos mencionados bispos fizesse a sua visita pastoral a algumas freguezias e ministrasse o chrisma a milhares de pastoreados. O bispo de Vizeu foi quem, nos ultimos dois annos, veiu a Lisboa benzer os oleos á Sé patriarchal na manhã de quinta-feira maior.

Pois o sr. Alves Ferreira acha-se como o sr. Mendes Bello privado dos «beneficios materiaes do Estado» e, a Sé de Lisboa, para não se permittir que n'ella o patriarcha pontifique, é um templo nacional, como deixa de sel-o quando se trata do bispo de Vizeu?! Não damos novidade a ninguem referindo estes casos. São do dominio publico. Vieram relatados nos jornaes e alguns d'elles com suggestivos pormenores. O sr. D. Antonio Mendes Bello, ao dispôr-se a ensoar hoje o *Te Deum* na egreja patriarchal, se, porventura conhece a lei de separação nas suas minucias, imaginou certamente que, a exemplo dos seus collegas, o poderia fazer sem incommodo e sem vexame, porque as estações superiores, attendendo na excessiva ferocidade do artigo 94.º, fechavam os olhos á sua observancia, na espectativa de uma sensata remodelação. Mas os legalistas acordaram e o patriarcha foi expulso das egrejas, como um leproso...

⁂

De onde emanaram as «ordens superiores» que tamanha impressão causaram nos espiritos religiosos e nos que, não o sendo, na significação restricta do termo, se penalisam ante o espectaculo que estamos presenceando, julgamos nós sabel-o: foi de uma entidade que se denomina «commissão central de execução da lei de separação». Não lhe damos os parabens. Nem pelo seu ultimo gesto, nem pela forma por que, no desempenho da sua melindrosissima missão, tem procedido em muitos casos. Ella inventou a cultual da Graça e pretende aguental-a a todo o transe, como se conseguisse com esse desastroso invenção demonstrar ser possivel a existencia de cultuaes arranjadas *ad hoc* e como se, para haver uma verdadeira separação, fosse mister asphyxiar a Egreja e escarrar-lhe na fronte mitrada. Ella tem deixado de cumprir ou fazer cumprir diversas disposições legaes, algumas de particular importancia, sem que se conheça ou se indique a causa da falta d'esse cumprimento. Ella tem dois pesos e duas medidas, como se viu com o caso de hoje, o qual bastaria, se houvesse governo e este quizesse conhecer-se á altura das suas responsabilidades, para que fosse demittida sem demora... e sem louvor...

Quem se humilhado do lastimavel episodio que acaba de se desenrolar n'esta hora, que está longe de ser ridente ou, pelo menos, desanuviada, não é o patriarcha de Lisboa, não é a Egreja portugueza que desce á decadencia ultima quando surgia a revolução de outubro. E' o nosso nome, o nosso prestigio, a nossa dignidade. O sr. D. Antonio Mendes Bello, escrevendo ao sr. presidente da Republica, informou-o de que se encontrava reduzido á situação de não poder exercer as suas funcções episcopaes, sa não ser nos templos extrangeiros existentes n'esta capital, a cuja hospitalidade, para casos do culto, teria de recorrer, se tal prohibição subsistisse, o que fará sangrar o seu coração de portuguez... Temos a convicção de que o velho prelado não necessitará de recorrer a tal extremo. Seria opprobrioso para todos nós, que somos e queremos continuar a ser europeus!

Avelino de Almeida

Na capitania geral de Sevilha

Incendio no aposento onde Dato estava ceiando

Sevilha, 8 de fevereiro

Quando, a noite passada, Dato estava ceando no aposento que occupava na capitania geral, manifestou-se ahi incendio, que foi rapidamente extincto pelos bombeiros, que compareceram promptamente. Para o presidente do conselho foi preparado outro aposento.—(*Corresp.*)

O comicio dos ferro-viarios

As suas reclamações e ameaças de nova grêve

Ao sitio da avenida Candido dos Reis, n'umas vastas terras de semeadura, no sopé do Monte, realisaram hoje, ás 14 horas, os ferro-viarios um comicio para exporem a sua situação, obterem a readmissão dos empregados cujos serviços a companhia dispensou, e para que esta attenda as suas reclamações.

Fóra, estacionavam o esquadrão de Cabeço de Bola e grande quantidade de civicos; no interior apenas o chefe Soares, da civica.

O vento suprando rijo agitava a bandeira do Syndicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro Portuguezes, hasteada sobre uma galera onde tinham sido collocadas uma pequena mesa e algumas cadeiras. Por entre a multidão ouve-se o grito dos vendedores do *Ferro-viario* e de uma poesia, cujo producto reverteria a favor dos ferro-viarios presos; um manifesto á classe, convidando-a a nova grêve, é espalhado com profusão.

Organisada a mesa e assumindo a presidencia o operario caldeireiro da companhia Thomaz de Oliveira, este expoz o fim do comicio, acrescentando que só concederia a palavra a ferro-viarios e aos delegados das associações de classe, para evitar que o comicio assumisse feição politica. Apresentaram as suas credenciaes os delegados das associações de classe dos Fragueiros Mechanicos, dos Manufactores de Calçado, dos Compositores Typographicos, dos Operarios das Obras Publicas, dos Estucadores e Decoradores, dos Carpinteiros Civis e tambem do nucleo Juventude Syndicalista.

O primeiro orador a usar da palavra foi Sergio Principe, factor demittido, que historiou as causas da grêve e disse não estar esta ainda liquidada. Para mostrar que a classe está animada do espirito de transigencia, apresenta um novo programma das suas reclamações minimas: readmissão de todo o pessoal demittido por causa da grêve desde 1910; amnistia geral de todos os castigos a que deram causa essas grêves; manutenção das regalias que o pessoal desfructava até á ultima grêve; regulamentação das horas de trabalho, que devem ser 8, 10 e 12, segundo o serviço das estações; pagamento *pro-rata* das horas de trabalho além das regulamentares, descanço semanal, folgas para todos os serviços, pagamento das deslocações, 8 horas de trabalho para o pessoal operario, fixação de ordenado ao pessoal das machinas, elaboração d'um regulamento geral de direitos e deveres do pessoal e nomeação de uma commissão composta por delegados da companhia e do pessoal por intermedio da sua associação de classe, para estudar a questão da Caixa de Reformas e Pensões.

Terminou repetindo não estar solucionada a grêve, e lendo uma moção pela qual o povo de Lisboa protesta contra a attitude, intransigencia e represalias da companhia, esperando que o novo governo procure solucional-a a situação.

Seguiram-se-lhe no uso da palavra o factor Ferreira de Castro e o delegado da Associação dos Manufactores de Calçado. O delegado da Juventude Syndicalista, Aurelio Quintanilha, referiu-se á situação da Caixa de Pensões, ao direito de reunião e á theoria da liberdade de trabalho, tendo sido por vezes chamado á ordem pelo representante da auctoridade, com protesto dos assistentes.

O operario serralheiro demittido José Gomes referiu-se á tyrannia e despotismo do governo demissionario, a proposito da maneira como foi suffocada a grêve, e convidou o proletariado a deixar-se de fazer manifestações politicas pelas ruas e poupar as suas energias para um futuro movimento que em breve se vae realisar.

Foi posta em seguida á votação a moção de Sergio Principe, sendo approvada por unanimidade. Este orador, usando ainda da palavra, disse que actualmente, depois de ter sido approvada a sua moção, já não é só o pessoal ferro-viario, é o povo de Lisboa que pede contas á companhia. Terminou, convidando a assistencia a dispersar com a maxima ordem, tendo igual pedido sido feito pelo presidente.

Ouviu-se um viva á futura grêve ferro-viaria e as pessoas que tinham assistido ao comicio dispersaram ordeiramente sob a ameaça de chuva que, meudinha ainda, começava já a cahir.

Nas Canarias

Temporal, erupção vulcanica, duas mortes

Tenerife, 8 de fevereiro

Sobre as Canarias cahiu grande temporal, que tem causado enormes prejuizos. O pico de Teyde está em actividade, vomitando grande quantidade de lava. Registam-se já dois mortos.—(*Corresp.*)

Theatros

THEATRO NACIONAL—**La Vierge Folle**, do Henri Bataille, traducção de Amadeu Cunha.

As virgens imprudentes... Lembra-me agora de uma, na minha terra, sempre escaila n'um antigo casarão onde habitava com o pae, velho caçador, cujos olhos frios, perfil aquilino e barba branca, tinham o que quer que fôsse de senhorial e bravo... Por entre os rotulas e vidraças das velhas janellas, ou via-a, por vezes, pallida, olhando a rua a medo, e ninguem lhe fazia a côrte, porque mal se via e era triste, descolorida e feia... Filha illegitima, vivia assim como um espectro de peccado, meio senhora, meio serva, entre os cães da casa, a comuha e os seus sonhos que ninguem sabia quaes eram...

Um dia, pelo muro do quintal, um homem espreitou-a. Dentro em pouco era expulsa do lar e, abandonada de todos e do proprio amante que lhe batia, morreu n'uma casa terrea, dizem que de fome e magoa...

Isto passou-se na minha aldeia, a mais bella do mundo, e onde se adora o Senhor da Misericordia!...

As virgens imprudentes! A religiosa e estupida mentira! Como eu sou grato a Henri Bataille pelo bello poema que hontem vi representado, d'uma tão luminosa força moral, e onde por sobre todas as falhas e desequilibrios theatraes, que os tem, uma alta intelligencia discute e domina e d'onde se eleva uma humana e ao mesmo tempo mystica poesia, plena de vitaes energias, de robustas e sagradas rebelliões.

A bella coragem d'este gaulez, como eu o adoro, ao vêl-o desenhar da Diana aquella o salto ligeiro e bravo que vae das montanhas florestas biblicas até á orla dos bosques hellenicos, onde escondidos nas folhagens orvalhadas, os satyros a espreitam, batendo os patas no solo, ao rithmo das flautas que em delirio preludiam, cantando o amor, a luz, as energias fundas que agitam e dilatam os verdes flancos da terra...

Bella, bella, a «Vierge Folle»—para que deram os barbaros caçal-a, os barbaros cruels, vermelhos de sangue, guiados por uma barbara piedade que, ante a belleza e o esplendor da Vida, só sabe chorar, vestir, de luto os beijos e encerra no sepulchro dos obscuros conceitos toda a alegria e todos os fortes instinctos, no terror do desejo que agita, enlaça os corpos nús e gera o divino monstro de duas ossias!

Mataram-n'a, á caprina virgem, invocando leis escriptas por gente velha e cruel, só por que ella obedeceu á Vida, que a mandou entregar ao primeiro que amasse, sem lhe importar sequer, generosa e moça, se era ou não punido o seu formoso amor...

De tudo se fez um crime e do amante quasi um penitenciario, elle que a desejára porque era eloquente e porque ella tinha a juventude, seduzido pela sua graça e pelo matinal acordar d'aquella fresca primavera...

Ariel existe em Caliban, diz bem Bataille, e espirito vive e floresce entre os brutos appetites e mal irá ao mundo ainda por muito tempo emquanto se não fundirem, se não integrarem Ariel e Caliban.

Mas ahi está o leitor não conhecendo a peça que hontem se estreiou no Nacional, perguntando a si proprio se o noticiarista não estará maluco, armando em philosopho de más philosophias, e com uma prosa em farrapos onde não descortina logica que preste. Pois vá ao Nacional e ganhará a sua noite, vendo um maravilhoso drama que o fará sentir e que o fará pensar, e onde o sr.ª Cordeiro tem um trabalho por vezes soberbo, digno das muitas palmas que hontem lhe deram. A sr.ª Palmyra Torres venceu difficuldades immensas, com muita habilidade, apezar de se ter prejudicado no primeiro acto com uma toilette monstruosa e ainda, no segundo, detestavel.

E o chapeu da sr.ª Cordeiro no 3.º acto, com que alegria a vimos pôl-o sobre uma mesa!

O scenario cuidado e pena temos de não termos mais tempo para gritarmos em todos os tons que é preciso não faltar ao Nacional, onde se passa uma esplendida noite. Aquillo, agora, não é a Honra japoneza.

S. A.

Noticias

Entre nós

O proximo espectaculo do theatro Nacional compôr-se-ha das peças *Bicho do matto*, do Paul Gavault, traduzida por Tito Martins e *O entremez da mulher casada*, de Anatole France, traducção de Henrique Lopes de Mendonça.

● Consta que as associações interessadas vão officiar ao Parlamento, pedindo a creação, no ministerio de Instrucção Publica, d'uma direcção geral de Bellas Artes.

● Segundo consta o theatro Phantastico vae passar a ser um salão animatographico.

● Subirá brevemente á scena no Polyteama uma peça adaptada por Eduardo Garrido. Falla-se tambem na *reprise* n'esse theatro da revista de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa *E' p'ra já*.

● No Carlos Alberto do Porto vão ser representadas as peças *O cordão*, de Arthur Azevedo, *O naufragio do tubarão* de Raphael Ferreira e a *Musa das Violetas*, de Arthur Arriegas[illegible]

Extrangeiro

A peça de Gavault *Le Mannequin* agradou muito em Paris no theatro Athenée.

● Em Roma a peça de D'Annunzio *O Ferro* foi creada por Tina di Lorenzo.

● Rosario Pino teve em Malaga, terra da sua naturalidade uma recepção estrondosa. Todas as auctoridades a foram esperar. Milhares de pessoas a acclamaram pelas ruas e o seu nome foi dado a uma rua da cidade. As suas recitas teem sido uma serie de triumphos. Entre outras peças representou a *Malquerida* e *Mirandolina*.

Circos & "Music-halls„

São os extrangeiros que bobram...

Já dissemos e não cansaremos de o repetir que os nossos amadores e os nossos artistas podiam organisar excellentes numeros de canto e danças, com feitio typico, original e accentuadamente portuguez. São os extrangeiros que nos lembram a organisação d'esses trabalhos, que tendo cuidado mise en scène podiam garantir excellentes resultados. A'manhã, por exemplo, estreia-se no Coliseu um grupo de operetta hollandeza e para o carnaval no mesmo Coliseu e n'outros theatres annunciam-se bailados [illegible], danças andaluzas, danças e cantos Caturras. Pois senhores, estando em Portugal, não temos nem se annunciam danças e cantos nacionaes! Pois podiamos organisal-os, até com pittoresco de traje e superioridade na parte coral da musica.

As lindas canções de Coimbra, do Minho, as baladas e cantos transmontanos e danças do Ribatejo davam preciosos motivos para esses numeros. Porque se não fazem? Porque falta a iniciativa e o pouco que existe vive da imitação.

Ino

Noticias

Entre nós

A companhia hollandeza de operetta Copée estreia-se amanhã no espectaculo da moda do Coliseu dos Recreios.

** A companhia Ossori chega a Lisboa no dia 18; as «12 tango Girls» chegam no dia 19; a «rondalla Caturra» no dia 19 tambem.

** Na proxima quinta-feira, o salão Olympia apresenta um film sensacional.

Cartaz do dia

S. Carlos—A's 21—Festa d'arte promovida pelo Centro Hespanhol.

Republica—A's 21—Pae—O morgado de Fafe em Lisboa.

Nacional—A's 21—A virgem louca.

Polyteama—A's 21—Testamento de Lapin.

Trindade—A's 21—Sua magestade diverte-se.

Gymnasio—A's 21—A bella madame Vargas.

Avenida—A's 21—Maridos alegres.

Apollo—A's 21—Paz e união.

Moderno—A's 21—O chapeu do Silva.

Theatro-Salão dos Anjos—A's 19 1/2 e 21 1/2—Comedias e animatographo.

Coliseu dos Recreios—A's 21—3.ª apresentação da «troupe» Imperial Manchu—Ultimo espectaculo em que se apresenta o homem que cresce á vista do publico, mr. Willard—A corrida de dois automoveis no espaço e todas as attracções da companhia.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil de Roma*, Zás-truz-paz. *Phantastico*, O sr. dr. dá licença? *Rocio Palace*, De chaile e saco.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Loreto, Salão Imperio, Salão Villa Garcia.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Amor de mãe» e «A destruição do castello de Colombo»

Da collecção Livro Popular, da Empreza Lusitana Editora, sahiu este volume, original de François Coppée, nome assaz conhecido, quer como romancista, quer como poeta, para que precisemos fazer-lhe réclame. Se réclamo ha a fazer é á casa editora, que assim proporciona magnifica leitura por um preço accessivel a todas as bolsas, pois que *Amor de mãe*, tendo mais de 100 paginas e constituindo um elegante volume com uma linda capa illustrada, custa apenas 100 réis.

Das aventuras do capitão Morgan, outra collecção da mesma casa, sahiu *A destruição do castello de Colombo*, em que se narra mais uma proeza do velho flibusteiro, terror dos criminosos, mas sempre prompto a pugnar pela justiça e a proteger os fracos e os opprimidos. Da acceitação que as Aventuras do Capitão Morgan teem encontrado, basta o facto de ir já essa publicação no seu fasciculo n.º 101.

CARNAVAL—4 grandiosos bailes de mascaras, para os quaes se marcam já bilhetes. Em ensaios, para subir á scena na semana do Carnaval, a operetta de Sousa Rocha, musica do maestro Del Negro, *O Rinhaunhau da abbadessa*.

Poeira da Arcada

A bomba que rebentou no Porto, junto á residencia do dr. Nunes da Ponte, prova que, no meio das nossas luctas politicas, ha um fermento de ferocidade que muito importa exterminar. O crime em geral não é intelligente. Procede quasi sempre como os pretendesse demonstrar a sua imbecilidade, recorrendo a praticas brutaes, resuscitando gestos que a memoria humana ha muito esqueceu. Talvez seja por causa d'isto que o criminoso se occulta sempre na treva, pondo, entre elle e a sua obra, uma muralha de covardia. O remorso só nasce quando, satisfeito o seu odio, descobre a superioridade moral da sua victima. Então immola-se sem proveito de maior, a um culto de que elle foi o primeiro apostata.

***

Nem todos os politicos possuem aquella fórma da intelligencia que sabe ler com segurança os indices de uma crise e escogitar os meios de a vencer. A muitos acontece-lhes o mesmo que aos personagens infelizes de certas comedias que, tomando muito a serio o seu papel, nunca conseguem destinguir bem as situações comicas das dramaticas. Provocam o riso, por não se proporcionarem ás circumstancias.

***

André Tardieu propunha-se fazer, na Alsacia, tres conferencias sobre politica internacional, a convite da Revue alsacienne. A primeira foi um successo. Preparava-se para a segunda, quando o prefeito da Baixa-Alsacia o intimou a um prudente silencio. Claro está, obedeceu. E obedecendo demonstrou que a liberdade sob o sabre allemão vive um pouco como os tordos na garra dos milhafres.

***

Isadora Duncan inaugurou, em Paris, no Palace de Bellevue-Meudon, a sua escola de dança. Tem sob as suas ordens nove lindas bailarinas que contractou em Darmstadt. O seu intuito é restituir ao corpo humano a pureza classica do rythmo e da expressão. Mais tarde fundará o theatro da belleza. Espera assim contribuir para resolver a crise da fealdade que tanto deslustra os povos modernos.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Liga dos Direitos do Homem, rua do Mundo, 5, 3.º, realisa-se hoje, ás 21 horas, uma conferencia pelo sr. dr. Macedo de Bragança.

— E' o seguinte o summario do numero correspondente a dezembro findo e que agora sahiu: «A caça na Garongoza», «O hypopotamos», por Gustavo de Bivar, «A emigração das aves» (Notas para o seu estudo), «Pernaltas e palmipedes», pelo visconde de Reguengo, «Tavares de Mello», por D. João de Mello, «Regulamentos do tiro aos pombos», por Baptista de Sá, «Super-libos ornamentaes», pelo conde de Castro e Sola, «Commentarios á lei de caça», pelo dr. Augusto de S. Maldonado, «Tiro de caça», «Chumbo molle ou chumbo endurecido?», pelo dr. Eduardo Pi[illegible]

—Para o 3.º juizo foi hoje remettido Jeronymo da Costa Motta, da rua de S. João Nepomuceno, 8, loja, accusado por Carlos Firmino Rodrigues, da rua dos Ferreiros, a Estrella, de lhe haver raptado sua filha Eugenia Amelia Domingues.

—A policia deteve hoje Arthur Duarte Ferreira, morador na Quinta dos Chonços em Chellas e a menor de 14 annos, Olinda da Cruz, cuja prisão foi pedida pelo pae d'esta, Abilio Antonio da Cruz, morador na Travessa de Amorosa, 12, loja, que accusa o Duarte Ferreira de lhe ter raptado a filha, a qual residia com sua tia Olinda da Piedade, moradora na Calçada da Peixeira, 9, 2.º, a Chellas.

MOVIMENTO MUTUALISTA

A inauguração da pharmacia das Associações de Soccorros Mutuos

hoje realisada reveste grande solemnidade

Realisou-se hoje a inauguração da primeira das pharmacias das associações de Soccorros Mutuos de Lisboa, que se acha installada no antigo edificio do Amparo, á Mouraria.

A cerimonia da inauguração, que se effectuou pelas 14 horas, constou de sessão solemne, que se realisou na vasta sala [illegible], situada no 1.º andar do edificio, sendo numerosissima a assistencia, entre a qual muitas senhoras.

A meio da sala, erguia-se a mesa presidencial, sobre a qual, pendente da parede, se via o retrato, em tamanho natural, de Costa Goodolphim, rodeado de flores e ladeado pela bandeira nacional.

O sr. José Ferreira Braga, subindo ao estrado presidencial, expôz os motivos da reunião, acabando por convidar para a presidencia o sr. João Pinto de Azevedo, presidente da Liga das Associações de Soccorros Mutuos de Villa Nova de Gaya, que foi saudado com grandes salvas de palmas. De secretarios serviram os srs. José Ernesto Dias da Silva, secretario geral da Federação e representante da Liga das Associações Mutualistas de Coimbra; Manuel Gomes da Silva, presidente da Liga das Associações de Soccorros Mutuos do Porto; José Theodosio da Silva, presidente do Montepio de Nossa Senhora da Conceição de Aldegallega, e alferes sr. José Rodrigues, secretario da direcção da Liga de Lisboa.

Aberta a sessão procedeu-se á leitura do expediente que constava de officios e telegrammas de saudação, das seguintes collectividades: Soccorros Mutuos Progresso de Barcarena, de Lisboa, de Aldegallega, Liga da Associação de Soccorros Mutuos do Porto, Montepio Abrantino e de Aldegallega, Associação de Soccorros Mutuos de Villa Nova de Gaya, Montepio de Nossa Senhora da Conceição de Aldegallega, e outras associações mutualistas.

Entre o expediente figuravam tambem cartas dos srs. Antonio Francisco Pereira, dr. Estevão de Vasconcellos, Antonio Pereira e Antonio Joaquim Simões d'Almeida, agradecendo o convite feito para assistirem á sessão, saudando a Federação de Soccorros Mutuos pela sua iniciativa e pedindo lhes fosse relevada a sua não comparencia.

Primeiramente usou da palavra o sr. Constancio de Oliveira, presidente da Liga de Lisboa, que leu um extenso relatorio dos trabalhos da commissão installadora da liga de pharmacia e no qual se expõem a má vontade movida pelos pharmaceuticos e outras difficuldades havidas para a installação da pharmacia mutualista. Seguiu-se-lhe o sr. José Rodrigues, secretario da direcção da liga de Lisboa, que expoz a orientação que a mesma liga tem seguido e os esforços empregados para se abrir a primeira liga de pharmacias, passando depois a citar varios factos comprovativos dos abusos praticados por varias associações, que se dizem mutualistas e que não são mais do que syndicatos de exploração. Leu depois trechos dos relatorios da Liga de Pharmacia do Porto e Villa Nova de Gaya.

O senador sr. Ladislau Piçarra saudou e elogiou a liga, declarando estar sempre prompto a coadjuvar as grandes obras como a que se estava vendo. Defendeu depois a necessidade de se instituir o mutualismo escolar infantil e ainda nas classes pobres e desvalidas.

O deputado sr. Manuel José da Silva occupou-se largamente do mutualismo, referindo-se ao que se passou no Porto quando alli se tentou fundar a primeira liga de pharmacias. Citou as contrariedades, trabalhos e esforços que então houve e que foram vencidos, como acaba de succeder em Lisboa, motivo por que saúda a liga e todos os que trabalharam para tão benemerita obra.

Usaram ainda da palavra os srs. dr. Gomes da Silva, Agostinho Fortes, Francisco Duarte Salvado, José Theodosio da Silva, Leopoldino Moreira e José Ernesto Dias da Silva, em nome da Federação Nacional das Associações de Soccorros Mutuos.

O sr. Constancio de Oliveira, antes de se encerrar a sessão, agradeceu a todos os presentes a sua assistencia, bem como aos oradores e representantes das varias collectividades que teram comparecido n'esta festa de solidariedade.

Eram 19 horas e meia quando terminou a sessão solemne, sendo nos intervallos dos discursos executados varios trechos por um grupo musical.

Tanto á abertura como ao encerramento da sessão foi executada a «Portugueza», que a assistencia ouviu de pé. O sr. ministro do fomento fez-se representar por um dos seus secretarios.

O edificio esteve durante o dia patente ao publico, sendo muito visitado.

Fallecimentos

General Constantino José de Brito

Falleceu hoje o general reformado sr. Constantino José de Brito, antigo e dedicado democrata, a quem a Associação do Registo Civil e outras collectividades republicanas muito devem.

O fallecido, que pertencia á arma de engenharia, fôra reformado, no tempo da monarchia, por não se querer bater com o conde d'Arnoso, o qual o mandára desafiar em virtude de um artigo em que esse titular via referencias á ex-rainha. Constantino José de Brito recusou-se a acceitar o desafio, dizendo que não admittia provocações de inferiores, visto que o conde d'Arnoso era seu inferior.

Grande amador de musica, o fallecido general era assiduo frequentador do theatro de S. Carlos.

A sua familia, os nossos pesa-

ULTIMA HORA

Os catholicos festejam

O regresso do Patriarcha

com grandes manifestações religiosas e profanas

A reacção deu-se. E deu-se com desusado calor e com um enthusiasmo que a Egreja Romana de ha muito não vira raiar em terras de Portugal. Para hoje marcara-se na Sé um *Té Deum* commemorativo do regresso do sr. Cardeal Patriarcha á séde da sua diocese. O sr. Mendes Bello devia ir á Sé, presidir a essa festividade, das mais solemnes que o catholicismo celebra e que a Egreja reserva para os seus grandes dias de triumpho e de jubilo. Tardios pruridos legalistas impediram, porem, o sr. Mendes Bello de associar a sua voz á dos seus fieis nos agradecimentos ao altissimo, por se ter dignado permittir-lhe voltar ainda ao seio do seu rebanho. A ancia de se fazer respeitar a lei da Separação surgiu assim, intolerante e inopportuna, só agora, e d'ella resultou essa parada de forças catholicas a que acaba de assistir-se e que bem mostrou que d'um corpo morto, como o era a Egreja em Portugal, se vae conseguindo fazer um organismo cheio de vida. A intolerancia dá, frequentemente, d'estes resultados...

E o *Te-Deum*? Sim, foi um acto cheio de imponencia, porque teve, por assim dizer, o caracter de consagração a uma victima. A Sé voltou a engalanar-se, a rejuvenescer, tanta era a concorrencia que a enchia esta tarde e que, comprimindo-se pelas naves soturnas, alastrava por todos os recantos e ia até ás aristocraticas tribunas. Gente do povo e da alta roda, gente que soffre e procura lenitivos para o seu soffrimento, gente que vae a estas funcções por mundanismo e por snobismo, tudo isso se juntou na velha mesquita arabe que o culto catholico rehabilitou, aproveitando-a para seu uso. E' que o espectaculo tinha qualquer coisa de estranho e de interessante, quasi de novo, tão pouco habituados estavamos já todos, os que não perdemos tempo pelas egrejas, a assistir a acontecimentos d'esta natureza...

Duas horas e meia. E' o momento fixado para o inicio da festa. A Sé está á cunha. Na assistencia figura a fina flôr da elegancia lisboeta. Oh! as *talassinhas*, como ellas são gentis, sob as naves dos templos, fingindo que óram contrictas e lançando, de soslaio, olhares cheios de malicia a quem quer que não logra furtar-se á tentação de lhes admirar os encantos! A fidalguia autentica e a outra, a que tem pergaminhos engelhados, com armas em esmeroldas illuminadas, e a que não possue, coitada, mais que um misero diploma passado no antigo ministerio do reino, por obra e graça de El-rei,—tudo isso foi esta tarde á Sé como se vae, por ser moda, a um grande espectaculo de theatro elegante. Mas foi bonito, aquillo E' forçoso confessal-o. Mais: foi imponente e foi magestoso!

Ao *Té-Deum* presidiu o arcipreste Romão Guimarães, com seis reverendissimos beneficiados por acolitos. Nas bancadas da capella mór, as murças brancas dos conegos e os paramentos policromos das outras dignidades marcavam largas manchas de luz, batidas pelo fulgor amarellado e triste das tochas. A Relação patriarchal postava-se sob o cruzeiro, com os desembargadores, parochos e mais clero de Lisboa e da provincia. Sons d'orgão, notas extensas que são preces e gemidos, que são trinos de arrependimento, que são tudo quanto as almas n'ellas quizerem adivinhar e perceber. Vozes de clerigo, rendendo graças e fazendo evocações e, por cima de tudo, os côros dos alumnos do seminario de S. Caetano, dos seminaristas dos Inglezinhos, que vieram associar-se á festa commemorativa do regresso do patriarcha. Depois do *Té-Deum* canta-se o *Parce Domine*, a que a Egreja só recorre nos grandes momentos de calamidade. Terminou tudo. Cá fóra, ha manifestações, palmas e vivas, á Egreja e ao Prelado, ao Clero e á Religião.

Formam-se grupos, que se manifestam livremente e tomam, por diversas ruas, para o Campo de Santa Anna. O elevador do Lavra nunca teve tanto que fazer; e lá em cima, n'aquella rua onde fica o antigo palacio da legação allemã, os automoveis e as carruagens são ás dezenas. Ahi pelas quatro horas, a rua vae de lez a lez. As portas do palacio estão escancaradas, entrando quem quer. O prelado de Lisboa recebe os manifestantes na sala do docél. Na assistencia ha as mais evidentes figuras do movimento reaccionario e catholico—o sr. Pinto Coelho, o sr. Fernando de Sousa, etc. Fala em primeiro logar, lendo uma mensagem de boas vindas, o conego Sá Pereira, que governou o patriarchado na ausencia do sr. Mendes Bello, seguindo-se-lhe o conego Ayres Pacheco, pelo cabido; rev. Garcia Diniz, pelos parochos de Lisboa, e José Pinto de Araujo, da Juventude Catholica. A todos agradeceu o sr. Mendes Bello, lançando, por fim, a benção, que foi recebida de joelhos, e dando, para fechar, beija-mão. Cá fóra e no edificio os vivas estrugiram sempre calorosos, sendo as manifestações tão intensas que a certa altura foi necessario recorrer á policia e á guarda republicana para que a ordem não fôsse alterada. Temos, pois, de novo, em Lisboa o sr. cardeal Patriarcha. Deve ter sido um alegrão para os catholicos, que ainda os ha, apesar de tudo, na cidade de marmore e granito...

MUSICA

O concerto da Orchestra Symphonica Portugueza no theatro da Republica

Mais um bello, um esplendido concerto. Se exceptuarmos a primeira parte, constituida pela *suite* de Tschaikowsky *Casse noisette*, que não era positivamente indispensavel, embora a execução fosse correcta, especialmente nas *Dança russa* e arabe, o programma era excellente, bem proprio para fazer valer todas as qualidades da orchestra e do seu regente.

O *Septuor* de Beethoven, que levou ao theatro todos os que amam com amor a musica, foi o trecho capital do concerto, cuja conducção consagrou Blanch como um grande, um authentico *Kapellmeister*, capaz de dirigir com honra e brilho qualquer orchestra. Soberbo o quartetto de corda, admiravel de precisão e de sonoridade. Dos quatro andamentos foi o *andante* o melhor, arrancando á platea uma quente e consciente ovação. O rigor da interpretação classica, sem frieza, a justeza dos andamentos, todas as necessarias qualidades para a interpretação d'esse monumento, tudo Blanch conseguiu, honestamente, sabiamente, artisticamente.

Na terceira parte executou-se o final do 3.º acto da *Walkiria* e *Os Preludios*, o mais bello dos poemas symphonicos de Liszt, que a orchestra executou com rara felicidade.

H. de A.

O concerto David de Sousa no Polyteama

As ameaças de tempestade que, ao começo da tarde, se accumularam no ceu lisboeta não conseguiram intimidar os amadores de boa musica.

A concorrencia ao 12.º concerto da Orchestra Portugueza, sob a regencia do maestro David de Sousa, no theatro Polyteama, foi verdadeiramente assombrosa, o que demonstra o grande interesse que veem despertando estas festas d'arte e o exito completo obtido pela iniciativa do novo theatro.

No programma do concerto destacavam-se tres numeros, ainda não executados em Lisboa: *A noiva vendida*, opera comica de Smetana; *Symphonia n.º 4*, que Glazounow dedicou a Rubinstein e o poema symphonico *Finlandia*, de Sibelius, em que se entôa um cantico imponente ao [illegible] natal. Este trio de peças [illegible], completando com a *suite Sigurd* de Grieg e *Mestres cantores* de Wagner, bastaram para justificar o successo d'esse concerto, em que David de Sousa e os seus collaboradores obtiveram um novo triumpho.

No proximo domingo o programma é o seguinte: *Oberon*, de Weber; *Bailados de Feramors*, de Rubinstein; concerto para piano, com acompanhamento de orchestra, de Grieg, por madame Lomelino, *Nocturno op. 54*, de Grieg e *Marcha nupcial* de Wagner.

«Matinée»-audição

Fez-se hontem ouvir n'uma *matinée*, no salão do Conservatorio, a sr.ª D. Maria Emilia Pinto Rodrigues, discipula da sr.ª D. Carolina Palhares. A sr.ª D. Maria Emilia, que tem magnificas qualidades de soprano ligeiro e que deve em breve estrear-se n'um theatro de Madrid, ouviu calorosas e merecidas ovações.

A questão do Ceará

O governo federal prohibe a intervenção d'outros Estados

Rio de Janeiro, 8 de fevereiro

O governo telegraphou ao governador de Alagôas, prohibindo-lhe que enviasse forças para auxiliarem a policia do Ceará, onde, diariamente, se travam combates.—(*Corresp.*)

As gréves de Hespanha

N'uma fabrica de conservas

Corunha, 8 de fevereiro

Na fabrica de conservas de Puebla-caraminal declararam-se em gréve os operarios, em numero de 200.—(*Corresp.*)

Sport

A exposição de automoveis

No magnifico *hall* da Sociedade Portugueza de Automoveis, realisou-se hoje a exposição de *chassis* e de carros completos, que demonstram um bello incitamento á industria nacional pois que a maioria tinha a *carrosserie* fabricada nas officinas da Sociedade. Os entendidos felicitaram os organisadores e com razão. A exposição compr[e]hendia:

Automovel Brasier, *chassis* de Dion Bouton, 14|22 HP, motor de oito cylindros, o primeiro carro d'este typo que vem para Portugal; Automovel Renault, *carrosserie* de Landaulet de luxo, construida nas officinas da Sociedade; automovel de Dion Bouton; automovel Lorraine Dietrich, força de 18|28 HP; chassis Lorraine Dietrich, força 16 HP, sobre o qual vae ser montada uma *carrosserie* de Torpedo de luxo construida nas officinas portuguezas; automovel de Dion Bouton, *landau* de luxo, para tracção animal, construido nas officinas portuguezas; automovel Renault 16 HP, *limousine* de grande luxo construida nas officinas portuguezas; automovel de Dion Bouton, Torpedo de luxo construido nas officinas portuguezas; automovel de Dion Bouton.

A solução da crise

Alterações na lista apresentada hontem — Uma reunião dos conjunccionistas

O sr. dr. Bernardino Machado continuou hoje os seus trabalhos para a definitiva organisação do gabinete, constando-nos que, ainda esta noite, irá apresentar ao sr. presidente da Republica o resultado das *démarches* que effectuou.

Em vista da attitude assumida pelos elementos da conjuncção republicana, houve necessidade de alterar a lista ministerial que publicámos hontem. Assim, nem o sr. dr. Almeida Lima irá para a pasta da instrucção, nem o sr. dr. Conceiro da Costa para a das colonias, contando-se que para a primeira será convidado o sr. dr. Sobral Cid, lente da Escola Medica, ou dr. Julio Dantas, e para a segunda o sr. engenheiro Lisboa de Lima, director dos caminhos de ferro ultramarinos, e, que, durante muitos annos, foi funccionario do Estado em Lourenço Marques.

Tambem, como hontem dissémos, ainda se não sabe se o sr. dr. Peres Rodrigues acceitará o convite que o sr. dr. Bernardino Machado lhe dirigiu para tomar conta da pasta da marinha. Se s. ex.ª responder negativamente, é natural que seja convidado o capitão de fragata sr. Canto e Castro.

Consta-nos ainda que o sr. dr. Bernardino Machado resolveu convidar o sr. dr. Gonçalves Teixeira, director geral do ministerio dos negocios extrangeiros, para a gerencia d'essa pasta. No caso de s. ex.ª acceitar o convite, ficará o ministerio organisado com seis elementos extra-partidarios e tres democraticos.

A attitude da Conjuncção republicana, a que acima alludimos, definiu-se n'uma reunião effectuada hoje no Centro União Republicana. De facto alli se resolveu approvar uma moção contra a formula dos governos de concentração dos partidos, que os varios oradores reputaram incompativel, n'este momento, com os interesses da Republica e as indicações da opinião.

Essa moção foi approvada por 71 votos contra 3, havendo tambem 3 abstenções.

Apreciando a constituição do gabinete Bernardino Machado, nos termos noticiados hontem pela *Capital*, entenderam os conjunccionistas que devem combatel-o á *outrance*, constando-nos que continuarão requerendo a organisação de um ministerio das direitas, visto ter falhado a tentativa extra-partidaria.

Esta noite, voltarão a reunir os membros da commissão dirigente das opposições parlamentares.

Segundo consta, o sr. dr. Bernardino Machado substituirá todos os governadores civis, para que o proximo acto eleitoral offereça a todos os partidos as maximas garantias de imparcialidade. A lei eleitoral será modificada nos pontos indicados, especialmente pelas opposições e far-se-ha tambem a immediata revisão da lei que regula o funccionamento das associações de classe.

NOTAS DIVERSAS

Pediu a demissão o governador de [illegible]

Uma nova triplice alliança

está em vesperas de formar-se entre trez Estados balkanicos

Desde segunda-feira que a imprensa europeia vem occupando-se de uma alliança que, ao que dizem, está prestes a concluir-se, a qual deve interessar muito particularmente á Austria e á Turquia: trata-se nem mais nem menos do que de uma alliança entre a Grecia, a Servia e a Roumania, inutilisando-se assim todos os esforços empregados até agora em Constantinopla para inimisar ou, pelo menos, affastar a Servia da Grecia, apesar dos evidentes interesses communs que ligam um ao outro os Estados da peninsula balkanica.

Parece que o meio que os manejos de Constantinopla conseguiram obter foi que a alliança seja apenas defensiva.

Movimento associativo

Soc. Coop. de Cred. e Cons. do Pessoal da Casa da Moeda

Por falta de numero não se realisou a assembleia geral d'esta cooperativa, marcada para hoje, ficando transferida para o dia 12, pelas 16 horas, funccionando com qualquer numero de socios.

Cultura cerealifera

Quando as sementeiras, as nascenças ou o desenvolvimento das searas não tenham sido favoraveis, teem os lavradores a maior facilidade em impedir as consequencias prejudiciaes, melhorando a vegetação e augmentando a colheita

Todas as grandes sementeiras de cereaes estão já feitas por todo o paiz e, por informações, temos conhecimento de que estão prometedoras na maioria, porque o tempo tem decorrido em excellentes condições, de modo a permittir boas nascenças, bom afilhamento e regularidade no desenvolvimento.

Sem duvida que a influencia dos phenomenos athmosphericos é da mais alta importancia para se conseguirem resultados finaes, inteiramente remuneradores; mas a benefica acção do tempo precisa de ser ajudada, consolidada e completada pela fertilidade da terra ou pela applicação de adubos competentes, com sufficiente potassa, alem dos outros elementos. Acentuamos especialmente a potassa, visto que está provado que este elemento tem, do mesmo modo que o azote e acido phosforico, um papel insubstituivel na cultura de cereaes, não só em todas as fases da vegetação, mas contribuindo para crear melhores espigas e, sobretudo, facilitando a formação do amido do trigo, dando-lhe assim maior peso e maior valor.

Com respeito á fertilidade das terras portuguezas, pode dizer-se que poucas são as que a teem sufficiente; mas, não obstante isto, ainda os adubos não são utilisados em larga escala nas grandes regiões cerealiferas.

Esta orientação impede o progresso cultural e é anti-economica. E' urgente abandonar a rotina dos campos portuguezes.

Na applicação dos adubos, devidamente apropriados a cada qualidade de terreno, encontram os lavradores o processo racional de poder melhorar as condições de fertilidade das suas terras, de manterem as producções com regularidade, sem cançarem as terras, de contribuirem para que a vegetação seja equilibrada, e, assim, decorrendo o tempo em circumstancias propicias á agricultura, podem os lavradores alcançar um desenvolvimento completo e perfeito das suas searas ou outras culturas.

Todos os lavradores deviam reconhecer que é, muito especialmente, no seu interesse directo, que os aconselhamos a que appliquem os adubos nas terras, pois que, só poderá qualquer cultura elevar a bom termo, dar abundantes colheitas, com rendimento compensador das despesas culturaes, se as suas raizes não encontrarem na terra os alimentos de que precisam para a sua vida.

No emtanto, é para admirar que, tendo os adubos espalhado os seus bons resultados por tantas regiões do nosso paiz, provando á evidencia quanto pode a sua acção influir poderosamente no exito cultural e economico de uma exploração agricola, ainda haja inumeros lavradores que não tenham experimentado e não os empreguem convenientemente.

Evidentemente que as boas colheitas estão dependentes de varios factores, mas, alem de ser indispensavel empregar sempre bem seleccionada e sã, no que respeita aos adubos é essencial não só que sejam os apropriados, mas tambem applicados em occasião opportuna e em quantidades sufficientes.

Por varios motivos, pois, ha certamente, por todo o paiz, searas que não se apresentam com aspecto viçoso, outras que estão amareladas, outras ainda que, por tardias ou más sementeiras, ou pelo frio, se atrazaram no crescimento, outras, emfim, estão fracas e pequenas por diversas causas. A todas ellas se deve applicar o adubo de recurso, o adubo especial de cobertura, ou seja o Nitrato Modificado com Potassa, adubo este que evitará maiores prejuizos, quando espalhado a tempo sobre a seara, salvará mesmo as culturas em peor estado, augmentará bastante as colheitas e os lucros de muitas.

Estamos agora na melhor occasião de tratar de fazer a applicação do Nitrato Modificado com Potassa, não se deve perder este ensejo de o fazer. Este adubo dá o azote necessario á vegetação, sem prejuizo da granação, a qual é beneficiada pela potassa indispensavel á espiga e á granação.

A applicação do Nitrato Modificado com Potassa pode ser feita em uma só dóse ou a dóse total dividida em duas parcelas e applicadas com intervalos de 8 a 15 dias, até um mez.

A casa O. Herold & C.ª, de Lisboa, e com sucursaes em Porto, Regoa, Pampilhosa e Faro, dá todos os esclarecimentos que lhe sejam pedidos sobre a applicação de qualquer adubo ás varias culturas, fornecendo qualquer quantidade e qualidade de adubos, que constam das tabelas e folhetos que são enviados gratuitamente a quem os pedir.

Partido Republicano

Commissão Municipal Republicana

Reunem amanhã, ás 21 horas, na séde, largo do Directorio, 4, 2.º, os membros effectivos e substitutos.

Os guarda-nocturnos

reclamam o cumprimento integral do seu regulamento de classe

Uma commissão composta dos srs. Manuel Alves, Manuel Simões e Francisco Moreira, como delegada da Associação de Classe dos Guarda-Nocturnos, foi entregar no governo civil ao sr. commandante da policia, uma representação approvada em assembleia da classe e na qual reclamam lhes sejam respeitados os direitos de antiguidade respeitantes ás graduações de guardas supra e effectivos como consigna o respectivo regulamento de classe nos seus n.os 7 e 8. Quero os reclamantes que termine o uso d'essas promoções se fazerem por meio de abaixo assignado em prejuizo do supra cuja antiguidade é incontestavel. Protestam tambem os commissionados contra a maneira por que actualmente se castigam os guarda-nocturnos sem se ouvir como preceitua o referido regulamento a direcção da classe e os subscriptores da area a que pertence o guarda a castigar. Pedem por fim ao sr. commandante da policia a sua opinião sobre as reclamações apresentadas, a fim de a transmittirem á sua Associação de classe.

Recenseamento eleitoral

Freguezias de Belem, da Encarnação e de S. Vicente

Até ao dia 13 do corrente estão patentes no largo dos Jeronymos, 75, na séde do Centro Escolar Republicano de Belem os cadernos do recenseamento eleitoral, agora em revisão, devendo os eleitores verificar a fim de se introduzirem, de conformidade com a lei, as modificações de que elles careçam.

Os da freguezia da Encarnação estão na rua do Mundo, 51, das 10 ás 18 horas, e os da freguezia de S. Vicente na rua das Escolas Geraes, 59.

A CAPITAL

vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Alvitres e reclamações

Mau serviço dos correios

Escreve-nos o nosso correspondente de Villa Boim, com data de ante-hontem:

«Queixo-me o seu correspondente de Caxias da irregularidade dos correios, e não aqui egualmente somos victimas d'ess... [illegible] vontade para o seu jornal.»

Depois do restabelecimento dos comboios trez vezes recebemos o seu jornal com regularidade.

Escusamos de registar quanto... [illegible] nos custa.

Hoje mesmo, atrazado veio e continuaria.

Movimento do porto

B. J., San. e S. Pr. «Zeelandia» (de ...)	9
Hamb., etc., «G. Woermann» (de Af.)	9
R. J. e R. Pr. «La Bretagne» (de Bor.)	10
Hamb., etc. «Cap Blanco» (do Brazil)	10
Rr. R. da P. e Pacif. «Oriana» (de Liv.)	11
Liverpool «Oruba» (do Brazil)	11
R. Jan. e Sant. «Cordoba» (de Hamb.)	11
Per. R. J., etc. «Aracte land» (do Am.)	12
Per. R. J., etc. «Corrientes» (de Ham.)	12

Será este homem dotado de um poder extraordinario?

Muitas pessoas de alta cathegoria e competencia dizem que elle lê na vida de cada qual como n'um livro aberto.

Querem ser claramente informados a respeito das cousas que mais lhes podem interessar: Negocios, Casamento, Mudanças de Vida, Occupações? Querem saber ao certo o que devem pensar dos amigos e inimigos, e conhecer o meio de alcançar o melhor exito na vida?

Leituras d'ensaio, horoscopos parciaes gratuitos a todos os leitores que escreverem desde já.

Estão actualmente despertando a attenção de todas as pessoas, que se interessam pelas sciencias occultas, os trabalhos do sr. Clay Barton Vance, que, sem alardear dons especiaes, nem um poder sobrenatural, procura revelar o que a vida reserva a cada qual, com auxilio d'este dado tão simples: a data do nascimento. A exactidão incontestavel das suas revelações e predicções faz pensar que até agora chiromantes, adivinhos, astrologos e videntes de todos os feitios não haviam logrado applicar os verdadeiros principios da sciencia de desvendar o porvir.

As cartas que publicamos em seguida attestam a elevada competencia do sr. Vance:

«Recebi o meu Horoscopo, escrevo o sr. Lafayette Roddit. Foi com verdadeiro assombro que li n'elle, phase por phase, a minha vida desde a infancia até agora. Ha annos que este genero de estudos me interessa, mas nunca me pareceu possivel que fosse possivel dar opiniões e conselhos de valor tão inestimavel. Sou, portanto, forçado a confessar que V. é, na verdade, um homem extraordinario, e muito folgo que possa fazer aproveitar áquelles que o consultem, das suas admiraveis faculdades.»

O sr. Fred. Walton escreve: «Não espera receber uma tão esplendida descripção da minha vida. E' impossivel calcular todo o valor scientifico dos seus consultas, antes de haver experimentado directamente, como eu fiz. Consultar a v. ex.ª é ter a certeza de alcançar o exito que se deseja e a felicidade a que se aspira.»

Em virtude de negociações levadas a cabo, podemos offerecer a todos os leitores de uma Leitura d'Ensaio gratuita, ou Horoscopo parcial. E' necessario, porem, que as pessoas que quizerem approveitar este offerecimento façam o seu pedido sem demora.

Aquelles que desejarem, portanto, uma descripção da sua vida passada e futura que quizerem receber uma enumeração das suas caracteristicas, talentos e aptidões, uma indicação das occasiões que se lhes proporcionam, não teem mais que enviar o nome, a morada, a indicação do sexo, o dia, mez e anno de nascimento, e a copia feita pela propria mão dos versos seguintes:

Vosso poder é grande, é assombroso,
Ao mundo a fama diz:
Do meu porvir rasgando o veu nebuloso
Dizei—Serei feliz?

Dirigi a vossa carta a Monsieur Clay Barton Vance, Suite 2013, K, Palais-Royal, Paris (França).

Será conveniente incluir na carta 150 réis em estampilhas portuguezas (ou 300 réis em estampilhas brazileiras), para despezas de porte e d'escriptorio. E' preciso notar que as cartas para França devem ser franqueadas com 50 réis, moeda portugueza, (ou 200 réis moeda brazileira). Não se deve incluir na carta dinheiro amoedado.

"A Confidente"

Escriptorio de informações commerciaes do Paiz, ilhas e colonias

Rua dos Fanqueiros, 186, 2.º

General Constantino José de Brito

FALLECEU

José Emilio Henriques de Brito, Luiz Eugenio Henriques de Brito, Adriano Heitor de Brito, Ernestina Henriques de Brito e mais familia, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu estremecido pae, irmão e tio, Constantino José de Brito, que se effectua sabbado amanhã, 9 do corrente, pelas 3 horas da tarde, sahindo da sua residencia estrada de Bemfica, n.º 123, para o cemiterio occidental.

Accidentes de trabalho

Quanto maior fôr o numero de associados na Mutualidade Portugueza tanto maior será a probabilidade na reducção dos respectivos premios que devem ser fixados no minimo sufficiente para occorrer a todos os encargos legaes.

A Mutualidade Portugueza R. do Mundo, 21, 2.º Telephone 1700 — Séde no Porto R. Passos Manuel, 37

Para Carnaval

AS NOVIDADES MAIS INTERESSANTES para o Carnaval foram mandadas vir do estrangeiro pela «Primorosa», da rua do Carmo, 50 e 52. Vimos hontem alli um bello sortido de bombons em pequenos estojos de novidade, flores cosmeticos, saquinhos, com amendoas e outros doces, mácinhas de mascarar, confeitos varios, rebuçados diversos em involucros de phantasia e outros artigos de muito novidade proprios para arremessar.

As senhoras elegantes devem fazer de tudo isto um largo sortimento.

MARIOTTE

"Os Meus Cadernos,,

(Numero 12)

DESTRUIÇÃO D'UMA UTOPIA

VI

O monstro

Maurras perante o pensamento do seculo XIX e Rousseau perante o pensamento do seculo XIX. Rousseau, deus da Revolução. Como os revolucionarios de 1879 consideravam Rousseau. Taras physiologicas, intellectuaes e moraes do vagabundo de Genebra. Os começos da vida d'um degenerado. Rousseau no meio parisiense. Allucinações d'um doido. Juizo critico de Bourget, Lemaitre, Barrès e Maurras sobre o escriptor mais maiorai da humanidade. Pedidos aos Editores—Almeida e Miranda, Rua Poyaes de S. Bento, 123—Lisboa

8 Folhetim d'A CAPITAL 8-2-1914

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

V

Ratt Gundy

—Com um *t* a mais do que é preciso para escrever o nome d'esse pequeno roedor que passa, com razão, por ser um flagello domestico... Ratt... Comprehende?— Devo entretanto prevenil-o de que o meu nome de baptismo não é esse... Ratt é um diminutivo de Randolpho.

—Chama-se então Randolpho?

—Somos d'licença, deixaremos esse ponto por aclarar. Randolpho é por agora o meu nome... Escolhi-o para circular atravez do mundo. E' tanto o meu nome como Gundy.

—Tem então differentes nomes?

—Sim, differentes nomes para paizes differentes... de resto, isso é um pormenor sem importancia. Habito em Berkeley Hotel, em Saint-James's street. Tenho em deposito n'um banco uma quantia muito razoavel e posso citar pessoas muito respeitaveis que fiquem por fiadores da minha comparencia perante o magistrado, no caso em que contra mim houvesse qualquer presumpção.

—Não ha presumpção alguma contra si,—disse o inspector, impaciente.

—Podia haver. Tem havido tantas contra mim, em toda a superficie do globo! Entregaram-me ao juiz Lynch sem rosto alguma—e custou-me bastante vêr-me livre das suas garras... Tambem administrei a justiça summaria d'esse juiz. Por consequencia, se o julga util, não se incommode em intentar uma acção contra mim...

—Repito-lhe que o não accuso,—interrompeu o inspector, cada vez mais impaciente.—O tempo passa, sr. Grundy.

—Gundy,—rectificou o estrangeiro—mas isso pouco importa.

—Pois bem, sr. Gundy, deve auxiliar a justiça a contar-me tudo o que sabe ácerca da morte d'esse homem.

—A'cerca d'esse pobre Seth Chickering? Receio conhecer muito pouco. Pobre velho Seth!... Tinhamo-nos encontrado na Africa do Sul... E eis que, ao chegar a Londres esta noite, logo do primeira vez que saio tropeço no seu cadaver, aqui no West End! A quem diabo terá elle deixado a sua *massa*?

—Isso não é commigo,—replicou com frieza o inspector, para reprimir a tendencia de Gundy em se perder em digressões inuteis.

—Mas interessa-me a mim, sr. inspector, e até muitissimo. Se o velho Seth não dispoz do seu dinheiro em favor d'alguem, eu e alguns outros dividil-o-hemos entre nós.

O inspector parecia, agora, assombrado.

—Quer dizer por acaso que tinha interesses communs com esse homem e que, se elle não fez testamento, receberá parte da sua herança?

—Acertou, sr. inspector. Eis a minha historia! Seth e eu eramos bons camaradas... com os outros tambem. Possuiamos uma grande quantia indivisa e fôra combinado entre nós que, se alguns morressem sem testamento, esse dinheiro seria repartido entre os felizes sobreviventes no primeiro de janeiro proximo. E imagine que deve haver uma linda joven entre os herdeiros!... Eu voto por que lhe pertença toda a parte de Seth Chickering...

—Falle-me antes do cadaver, sr. Gundy.

—De boa vontade, apesar de pouco lhe ter a dizer. Ao sahir do theatro, tinha ido socegadamente tomar qualquer coisa e, fumando um charuto, voltava para casa. Precisa-me exquisito seguir de novo estas velhas ruas...

—Sim, sim,—interrompeu o inspector,—abrevie!

—Comprehendo que isso o não interesse, ó senhor!... Ora, quando passava por deante da viela, um homem, a correr, esteve quasi a derrubar-me... Dei-lhe um empurrão, julgando a principio que elle se queria atirar a mim... Pois bem, não! Vinha a correr, para o simplesmente. Então, ouvi um lamento. Penetrei n'essa viela e vi um homem estendido no chão. Disse commigo: «E' algum bebado que o outro deitou ás cangalhas». Olhei-lhe para o rosto e reconheci o meu velho camarada Seth Chickering, morto, tão morto como Julio Cesar!

—Não ficou assustado, surprehendido?—perguntou o inspector.

—Surprehendido? Oh, sim, um pouco surprehendido do acaso que me conduzia áquelle sitio n'aquelle momento exacto. Assustado? Oh, não...

—E' preciso muito para assustar! Vi matar muita gente e sem que se haja tantas diligencias a proposito da sua morte.

—Para que serve isso, pergunto eu? Quando um homem morreu, está bem morto. Seth Chickering devia morrer mais dia, menos dia, por isso tanto vale ter acabado assim como d'outro modo.

O inspector estava longe de escutar beatificamente, de bocca aberta, as dissertações philosophicas de Ratt Gundy ácerca da vida e da morte. Ao contrario, estudava attentamente o seu interlocutor.

Tambem elle havia percorrido as cinco partes do mundo, em busca de subditos inglezes refugiados na California, no sul da Africa, na Australia ou na Queenslandia. Não ignorava que homens e que codigos de honra se encontram n'esses paizes. Por isso, a tranquillidade de Ratt Gundy em frente d'aquelle cadaver não constituia para elle prova de que tivesse tomado parte no crime. Existia todavia uma coincidencia que lhe parecia digna de nota.

—Conhecia já este bairro de Londres?—perguntou elle com affectada indifferença.

—Se o conheço! Nasci ahi.

—Tinha adivinhado um londrino.

—Ah! E' que, como certos animaes o *cokney* (1) pode mudar a côr do pello, mas nunca muda por completo de pelle. Sim, sou londrino, sr. inspector, e tenho n'isso alguma...

—Nunca tinha visto o homem que se precipitou contra si?—perguntou o inspector mais por forma.

—Nunca.

—Reconhecel-o-hia, se de novo o encontrasse?

—Certamente que sim. Quando encaro alguem, ainda que seja durante o espaço d'um relampago, reconheço-o vinte annos depois. Apanhe esse homem, sr. inspector, e identifical-o-hei immediatamente, embora que não fosse capaz de fazel-o.

—Vamos procural-o immediatamente—volveu o inspector, com ar pensativo.

—Perfeitamente. Mas será preciso em seguida prendel-o. Quando o tinha ao meu alcance, porque o não agarrei eu?

—E' realmente pena—respondeu o inspector com seguidão.

—Pode porventura suspeitar-se de que, porque um homem quasi derruba outro, ao correr, de noite, n'uma rua, acaba de assassinar um terceiro?

(1) Alcunha dos habitantes de Londres.

—Dirá tudo isso ao juiz e ao *coroner*.

—Estou prompto.

—Prometto comparecer á primeira chamada, senhor... sr. Gundy?

—Conte com isso. Procure-me, comparecerei. Olhe, sr. inspector, acompanhe-me a Berkeley Hotel. Diz-lhe-hão que alugo ahi um quarto e affirmar-lhe-hão a minha respeitabilidade. Venha, offerecer-lhe-hei um bom charuto e refrescos.

—Não, obrigado. E' inutil verificar as suas informações, sr. Gundy. Alem d'isso não posso abandonar o meu posto n'este momento. Não... de resto, tenho a sua palavra.

—Poderia fiar-se n'ella, se lh'a tivesse dado. Mas não lh'a dei.

—Mas tinha intenção de a dar—volveu o inspector.

—Isso é verdade. Por isso comprometto-me a comparecer amanhã de manhã, no logar e á hora que me indicar... a não ser que, d'aqui até lá, os seus amaveis bandidos de Londres me não tenham cortado o pescoço. Sr. inspector, tenho a honra de lhe desejar uma boa noite.

Ratt Gundy sorriu graciosamente ao policia, tirou o chapeu, metteu um charuto nos labios e affastou-se.

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1265 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. da Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 9 de Fevereiro de 1914

Telephone n.º 2295—Endereço telegr. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

O novo governo

Está finalmente organisado o novo governo. A maior parte dos seus membros são extra-partidarios, tres representam n'esse ministerio a maioria parlamentar do Congresso, que é democratica, mas esses mesmos pertencem ao numero dos elementos d'esse partido que mais se distinguem pelo seu caracter conciliador, pelo seu temperamento, que nunca patenteou o feitio aggressivo que ultimamente, por infelicidade nossa, se tem revelado nas luctas da nossa politica.

Podemos, pois, considerar o ministerio actual como significando a solução pacificadora que a maioria da Nação deseja, e a que a propria massa dos partidos egualmente aspira. Nenhum dos membros do gabinete possue um espirito sectarista, um temperamento intransigente. Em todos elles, mesmo nos que representam um partido, estamos certos que se encontra o mesmo espirito de concordia, que se orienta n'uma corrente bem pronunciada da opinião publica.

Essa corrente foi-se accentuando de maneira que é hoje sem duvida a representação bem fiel do estado de alma do Paiz. Este facto comprova-se em manifestações inilludiveis. E' indubitavel que a sociedade portugueza tende para a acalmação, e ainda mesmo aquelles elementos que se reputam como os mais radicaes da Republica, e a quem por isso mesmo se attribue um espirito de jacobinismo intolerante, não demonstram pela sua attitude presente senão a concordancia com esses propositos de pacificação reconciliadora. A palavra amnistia, como a palavra indulto, andam já em todas as boccas, o que bem prova quanto era precipitado o juizo que se formava ácerca d'uma attitude que era de mais apparente do que real intolerancia.

A solução Bernardino Machado deve necessariamente desfazer as intransigencias dos partidos, como deve necessariamente desfazer os resentimentos de classes, ou os protestos de caracter religioso. Os partidos ganham com a segurança d'umas eleições livres e dirigidas sob o criterio da mais estricta imparcialidade. E' sua garantia o nome do sr. Bernardino Machado, que superintende, na presidencia, á orientação geral do gabinete e na pasta do interior directamente zelará pela observancia rigorosa da lei. Garante-o a maioria do ministerio, que é da extra-partidarios. As eleições hão de estabelecer, estamos certos, as verdadeiras forças dos partidos, e quanto melhor ellas se affirmarem mais seguro estará o equilibrio politico da Republica.

Aproveitam os monarchicos com a amnistia, como aproveitam os accusados de delictos de caracter social, e esta larga medida politica irá minorar muito soffrimento, desvanecer muitas irritações, promovendo o restabelecimento da tranquillidade dos espiritos, sem a qual nunca ha realmente a segurança da ordem publica.

A revisão da lei das associações vae satisfazer as classes operarias, descontentes pelo encerramento d'algumas das suas aggremiações, e que, com essa revisão, aguardam que melhor se assegurem os seus direitos. E a revisão da lei da Separação, que certamente será limada nas suas arestas, sem que o seu espirito se modifique, ha de tambem tranquillisar a consciencia religiosa, cuja existencia, bem que isenta de fanatismos, seria pueril desconhecer no nosso Paiz.

Todas estas medidas veem tirar o pretexto para qualquer agitação e veem desarmar a paixão politica.

Affigura-se-nos que o ministerio actual representa a unica solução politica da crise que a Republica e o Paiz acabam de atravessar. Nunca nos demonstraram a possibilidade d'outra dentro das normas da Constituição, que nenhum bom republicano pode deixar de respeitar. E só uma solução constitucional podia merecer o estudo e os esforços dos que prezam a Republica e a Patria.

O ministerio actual ainda sympathico se nos torna pelo evidente sacrificio que os seus membros se impuzeram. Não é um partido de amigos politicos. E' um partido de bons cidadãos, amantes da sua Patria. E a alta individualidade do seu chefe, que realisou um tão admiravel esforço de dedicação patriotica e republicana, destaca-se mais uma vez d'uma maneira inconfundivel, tão grande se demonstra o seu espirito.

E' preciso que a este sacrificio, que a essa dedicação, corresponda o apoio de todos os bons republicanos e de todos os bons patriotas. Pela sua parte, *A Capital*, embora reservando-se a liberdade de critica que é um direito da sua independencia, dar-lhe-ha a quota parte d'esse esforço que corresponde á sua modesta, mas sincera intervenção na politica nacional.

Um operario morto e oito feridos

Avila, 8 de fevereiro

Desabou uma casa em construcção em Arevalo, ficando um operario morto e oito feridos.—*(Corresp.)*

O GOVERNO

Palavras do sr. dr. Bernardino Machado:

«O novo ministerio tem por campo de acção unicamente aquillo em que todos os republicanos estiverem conformes»

Entrevistado por um redactor d'este jornal, o sr. dr. Bernardino Machado, ao terminar a constituição do novo ministerio, declarou o seguinte:

—Ligo a maior importancia á reconciliação dos dirigentes, pelo menos ao apaziguamento das suas paixões, porque entendo que todos os desvarios populares não são mais que o reflexo e a amplificação das divergencias entre elles. Ora, para serenar as exaltações do povo não ha como effectivamente querer-lhe bem... E' verdade que já se sente uma certa depressão d'essa animosidade nas manifestações do operariado, que evidentemente acalmaram um tanto. Em summa: o exemplo tem de vir de cima. Na sociedade dá-se o mesmo phenomeno que na familia—a disciplina é uma coisa facil, mas depende inteiramente do exemplo. Unam-se patrioticamente as classes dirigentes e verão logo como as classes trabalhadoras hão de acatar a sua auctoridade.

«Foi no proposito de dar, pela sua constituição, toda a força de isenção partidaria ao ministerio, que procurei primeiro organisal-o com elementos extranhos aos partidos e, portanto, ás suas luctas exaltadas. Mas desde que reconheci a impossibilidade de realisar esse *desideratum*, até porque alguns dos extra-partidarios que procurei eram afinal extremamente partidarios, recorri a uma combinação d'individualidades que, embora pertencentes aos partidos e tendo tomado parte nas suas luctas, nunca se tinham deixado arrastar até o encarniçamento dos aggravos mutuos.

«Era verdadeiramente um ministerio de reconciliação dentro do governo.

«Por infelicidade, porém, ainda nem todos estão com o sangue frio necessario para tentar-se desde já a reconciliação com os seus adversarios.

«Fiquei por conseguinte, com um ministerio em grande parte constituido por elementos extra-partidarios e, além d'estes, tres membros do partido democratico. Estes ultimos, comtudo, não virão a fazer partidarismo algum, porque devem pelo contrario integrar-se no espirito geral do ministerio, que consiste em fazer uma politica de solidariedade republicana com todos os correligionarios.

«Está claro que para esta união tornava-se necessario um programma de acção convergente. O novo ministerio tem por campo de acção unicamente aquillo em que todos os republicanos estão conformes, não sendo licito a nenhum dos ministros praticar o minimo acto de lucta partidaria.

«Ha n'este momento um programma que se impõe a todos os partidos. Em primeiro logar, a amnistia, nas condições que são já conhecidas do publico. A amnistia para os delictos politicos e sociaes é necessaria, porque a Republica não só deve ser indulgente para com os seus adversarios, mas deve sobretudo encher-se de amor e de carinho pelas classes desvalidas, contendo todas as exaltações, sem nunca se exceder nem encarniçar na repressão. Impõe-se ainda a revisão da lei de Separação, em que se procurará consolidar a actual lei em tudo o que diz respeito á supremacia do poder civil, mas supprimindo dentro d'ella qualquer pormenor que a experiencia tenha feito evidenciar como menos conforme á plena liberdade de vida e de expansão do sentimento religioso e da Egreja.

«Por ultimo, devo ainda affirmar que o Orçamento será votado sem o minimo aggravamento do actual regimen dos impostos e que a imparcialidade do governo perante a urna nas proximas eleições será escrupulosa e absoluta».

"A conspiração de 1817"

Vida e morte de Gomes Freire, historiadas pelo sr. Raul Brandão

Livro de miserias e d'angustias este; livro de vergonhas e de torturas, o volume precioso com que o illustre escriptor que é Raul Brandão acaba de esclarecer um dos mais hediondos episodios da historia d'este Paiz —o supplicio do general Gomes Freire. A gente não está habituada a vêr fazer historia assim—a largas pinceladas, a grandes traços realistas, com a franqueza que a verdade merece, com a crueza que reclamam os assassinos, com a impiedade generosa que as victimas exigem para se rehabilitarem. E' por isso que *A conspiração de 1817* surprehende. As figuras que nos seus capitulos se movem e se contorcem, postas em acção pelo odio, pela ganancia, pelo fanatismo ou pela mais estupenda degradação moral que pode conceber-se, são de todos os tempos e de todas as epocas. Judas houve-os sempre. Vendilhões sem escrupulos, Tartufos escumando veneno e pús, ainda agora andam por ahi ás soltas, como productos talvez necessarios e fataes da mentira que nos engana por todos os lados. Mas Raul Brandão, traçando os vultos de quantos levaram Gomes Freire ao patibulo, quasi chegou a crear symbolos. O seu livro é extraordinario; e, sobre ser isso, é opportuno. Nunca faltaram tyrannos nem deixou jámais de haver quem pela liberdade se sacrificasse. Deixar uns e outros na sombra é concorrer para que os primeiros se reproduzam e os segundos se extingam. *A conspiração de 1817* tem, portanto, o merito de ser, n'este instante, uma grande acção.

Ha livros que se leem com indifferença, ha-os que se leem com enthusiasmo e ha-os que não se leem. Ha livros que commovem, que irritam, que perturbam e que ferem fundo pela maldade illimitada que encerram. *A conspiração de 1817* é dos que mais variados sentimentos despertam, porque poucas obras de historia documentada e impressionista terão a varejal-as tantas paixões desenfreadas, tanta podridão e tanta deshumana perseguição a um heroe innocente. Ha n'este livro paginas modelares. As ultimas, sem artificios litterarios, simples, sacudidas, nervosas e brutaes, são do melhor que em portuguez se tem escripto. A prosa de Raul Brandão é já de si mascula e robusta. Mas n'este volume, despida de atavios, ella realiza, por vezes, incriveis sintheses em que a commoção aflora, como uma benção para os vencidos. A historia já não se confina nas formas rigidas que lhe teem traçado os chronistas de todos os tempos. Hoje um livro de historia tem de ser uma obra de arte. Assim o comprehendeu, com o seu talento, Raul Brandão. Eis porque *A conspiração de 1817* ficará nas lettras portuguezas como uma grande elegia, erguida pela piedade d'um maravilhoso espirito á memoria eterna do grande martyr que lá para as bandas de S. Julião, n'uma noite tepida, n'uma tragica noite de outubro, foi enforcado, ha quasi cem annos, entre fileiras de soldados que choravam e chammas de clerigos uivando para lhes abafar a voz, sendo em seguida o seu corpo, meio queimado, lançado ao mar, que o não quiz engulir e o offereceu como pasto aos cães. E' quasi sempre um destino de desgraça o dos grandes precursores.—*A. M.*

A Allemanha na Africa Central

O caminho de ferro ao lago Tanganyka — A drenagem das riquezas das colonias portuguezas

Paris, 9 de fevereiro

Le Journal, annunciando que a via ferrea que vae de Dar-es-Salam, na costa do oceano Indico, ao lago Tanganyka, está concluida desde o 1.º de fevereiro corrente, com o adeantamento de 14 mezes sobre as previsões da Allemanha, diz que esta executou a primeira *étape* para a realisação dos seus vastos designios, que visam a collocar toda a Africa Central sob a sua hegemonia e a drenar todas as riquezas dos imperios coloniaes portuguez e belga.—*(Havas)*.

E' um pouco mysterioso o sentido d'estas palavras. Se, de facto, são geralmente conhecidas as pretenções allemãs á hegemonia economica na Africa Central, não é menos certo que o porto mais cobiçado para essa hegemonia se exercer, a Katanga, deve dentro de poucos annos estar ligado á costa de Angola pelo caminho de ferro do Lobito, onde os interesses não são exclusivamente allemães... Só tendo por completo na mão esta importantissima via ferrea a Allemanha poderia considerar percorridas todas as *étapes* para a realisação dos seus vastos designios. E este facto, felizmente, está muito longe de se dar. *(N. da R.)*

ERA O QUE FALTAVA...

UM BOATO CURIOSO

ácerca do novo governador de Moçambique

Do *Incondicional* de Lourenço Marques, que hoje o correio nos trouxe, recortamos o seguinte:

Affirma-se com certos tons de verdade que, para governador geral d'esta provincia, vem o sr. dr. Almeida Ribeiro, actual ministro das colonias.

Só isto nos faltava. Que o Senado se amerceie de nós e affaste o flagello imminente que opprime Moçambique.

Enviar para cá o auctor da [illegible] orçamental de 30 de junho do anno passado equivale a montar n'esta cidade uma *morgue*, e adaptar á dependencia os cofres da colonia.

Não, não pode ser. Aqui não ha falta de magarefes.

Registamos, sem commentarios, apenas para documentar.

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

Pró e contra os prasos

Alguns pontos principaes em que se torna necessario modificar a sua organisação

Deu-se uma situação curiosa durante a minha viagem na Zambezia. Encontrei-me um dia em acalorada discussão com um sub-arrendatario de prasos: eu, defendendo, com restricções, o regimen regulamentado por Antonio Ennes, e elle atacando, in limine, a existencia dos prasos, que não acha compativel com uma democracia.

Argumentei que a França republicana respeita nas suas colonias os organismos administrativos indigenas e mantem-n'os o mais possivel. A França republicana e democratica exerce protectorado sobre algumas monarchias, como a Inglaterra monarchica, embora não menos democratica, o exerce sobre algumas republicas. O meu estimavel interlocutor não se deixou convencer e, por mais paradoxal que pareça fallar assim um sub-arrendatario, ficou, contra os prasos, a ferro e fogo.

Eu continuei a defendel-os e supponho servir assim melhor os interesses das colonias e do Paiz. Defendo-os, com restricções. O regulamento em vigor tem vinte annos de existencia, precisa de ser escovado, limpo de pó e emendado aqui e alli, onde a experiencia tem indicado como pratica salutar que se emende.

O primeiro defeito que aponta o sr. Filippe de Carvalho é o que respeita ao monopolio do commercio nas mãos do arrendatario, que tem a faculdade de estabelecer lojas onde quizer, dentro dos limites do seu prazo, ao passo que o commerciante particular só póde estabelecer-se dentro das *feiras*, locaes designados pelo governo de accordo com o arrendatario do prazo. Diz-se que para maior facilidade de fiscalização.

O que é facto é que o arrendatario fica d'esta fórma senhor do commercio, porque póde, dentro da lei, fazer a permuta com o indigena antes que elle chegue ás *feiras*, e abusivamente, obrigal-o mesmo a vender-lhe, a troco das fazendas e objectos que pretende, o producto das suas culturas. afrescas. O particular não póde, pois, concorrer com o arrendatario, que nem sequer paga renda de terreno onde estabelece as suas lojas, ao passo que o primeiro é obrigado a pagar, por exemplo, n'uma feira de 3.ª classe, 60.000 réis de renda annual por 2000 metros quadrados.

Estamos, pois, de facto, em presença de um monopolio disfarçado. Esta observação não é nova: já Mousinho, no seu magnifico relatorio sobre Moçambique, escrevia ácerca d'elle:

«Não o contesto, mas, embora a muitos pareça extranho, sou de opinião que o monopolio de direito devia-lhes ser concedido, a troco de mais vantagens para o governo. Em these póde isto ser mau; no caso em que se acha a Zambezia não tem inconvenientes, antes vantagens. O commercio ambulante e em lojas isoladas no interior é feito por mouros e baneanes, gente que, como já disse, convém muito affastar das nossas possessões africanas. E para não deixar que o arrendatario, ao coberto do monopolio, levante de mais os preços aos generos que vende aos colonos, lá estão as *feiras* onde o commercio é livre e, mais que tudo, a facilidade que o colono tem de passar de um prazo para o outro e a competencia entre os arrendatarios, sempre desejosos de augmentar a população dos seus prazos.»

No caso especial da Zambezia, devo dizer que concordo em absoluto com a opinião de Mousinho de Albuquerque. Modificar as coisas no sentido de terminar com o monopolio na mão dos arrendatarios equivale, penso, a uma protecção franca e decidida aos *monhés*—e quem tem lido as minhas cartas de Africa não ignora quanto esse facto é inconveniente. Seria destruir um monopolio para logo crear outro, porque o monhé ou o baniane, em egualdade de circumstancias, exclue immediatamente a concorrencia do commerciante europeu.

Talvez, comtudo, se pudessem harmonizar melhor as coisas collocando este ultimo em condições de concorrer livremente com o arrendatario e não permittindo apenas aos asiaticos asiaticos a sahida das *feiras*.

E' certo que a maior parte dos arrendatarios aufere da sua situação previlegiada no commercio o melhor dos seus lucros, falseando assim os intuitos da lei, que pretendeu dar-lhes esse para agricultores e não para commerciantes. Todos sabem, porém, que no seu inicio, a agricultura colonial anda sempre ligada com o commercio, e que este phenomeno economico não pode ser destruido com dois artigos de um decreto.

Não obsta esta consideração a que o arrendatario não possa viver sem o negocio. Quando, na Muchena, visitei Raphael Bivar, tive occasião de trocar com elle algumas impressões a este respeito.

Esse homem, cheio de arrojo e de vitalidade, que tem consagrado á Zambezia mais de vinte annos de labuta quotidiana e na Zambezia tem enterrado todo o producto de seu esforço, declarou-me que nunca precisou de abrir lojas de commercio e entende que os arrendatarios de prasos não necessitam exercer tal monopolio—aliás tanto odioso, de resto como todos os monopolios. Mas Raphael Bivar é uma excepção. Tendo já tido occasião de retirar para a Europa com fortuna avultada, tem pelo contrario applicado á terra todos os capitaes de que póde dispôr. Não se argumenta com excepções e por isso, até que se modifique o actual estado de coisas (predominio do commercio asiatico no sertão, ausencia de negociantes portuguezes, etc.) vou decididamente, n'esta questão de monopolio, pela opinião de Mousinho.

Hermano Neves

Incendio a bordo d'um vapor

que trazia 1:500 caixas de gazolina

Melilla, 9 de fevereiro

Quando o vapor inglez *Gilbert*, que tinha a bordo 1 500 caixas com gazolina, procedia á descarga, manifestou-se incendio, sendo enorme o receio de que este se propagasse aos navios proximos. Conseguiu-se, porém, extinguil-o apoz um trabalho insano.—*(Corresp.)*

Poeira da Arcada

O comicio convocado pela duqueza de Bedford reuniu 150 ouvintes. Provavelmente todos elles pensam da Republica portugueza muito mal, attribuindo-lhe ruins propositos e feias acções. Como no recinto só foram admittidas pessoas munidas de um bilhete de convite, calcule-se com que enthusiasmo os oradores não devem ter sido applaudidos! A indignação á porta fechada alimenta-se facilmente. Os animos aquecem tanto mais promptos quanto é certo que para isso não necessitam fazer nenhum grande esforço. E' só obedecer á senha distribuida a cada um.

* *

Em Barcelona, mauristas e antimauristas desrespeitaram-se extensivamente, tumultuariamente. E porquê? E' que, quando um homem, por mais illustre que elle seja, consegue agitar as paixões benevolas ou malevolas das multidões, estas movem-se para elle ou contra elle, como as ondas em torno de um bloco de granito. Sempre o seu nome provocará ruido. A's vezes, mesmo sobre a sua campa, passam rajadas de imprecações ou côros de applauso. Mas quer n'um quer n'outro caso, a justiça não encontra nunca margem nem repouso sufficiente para lhe aquilatar o valor da sua obra. Maura, em Hespanha, é e será ainda por alguns annos um bello pretexto para tormentas.

* *

Sainte-Beuve mostrou sempre a respeito de Baudelaire a maior antipathia pessoal e litteraria. Este ignorou, durante muito tempo, a perseguição de que era alvo. Um dia informaram-n'o. Sorriu-se tristemente, dizendo: — «Se Sainte-Beuve me move tão crua guerra, é porque eu escrevi a minha obra sem contar com a sua critica. Sentindo-se ameaçado no seu dominio, morde-me para garantir-se contra a reacção legitima dos que o não temem».

Os acontecimentos de Barcelona

Osorio Galhardo segue para Madrid

Barcelona, 9 de fevereiro

Seguiu para Madrid Osorio Galhardo, acompanhando-o a policia até á estação. No percurso, acompanhal-o-ha a guarda civil. Como ahi já devem saber, contra o automovel em que elle hontem seguia ao terminar o *meeting* maurista foram disparados tiros por um grupo de radicaes, não o attingindo, mas indo ferir o agente de publicidade Claudio Rialt, que ficou com o peito atravessado.—*(Corresp.)*

Manifestação á chegada a Madrid

Madrid, 9 de fevereiro

A' chegada de Osorio Galhardo, estavam na estação umas cem pessoas, que prorromperam em acclamações ao rei e a Maura e em gritos de «Morram os traidores», «Morram os assassinos».—*(Corresp.)*

"*A Capital*"

Publica-se aos domingos.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Outro feriado parlamentar, a amnistia por um triz, exposição agricola importada

A Camara dos Deputados lá teve, outro feriado. E teve-o até d'uma maneira bem curiosa. Como? Só os politicos podiam invental-a. A' chamada responderam oitenta e tantos deputados—mais dez ou doze que os necessarios para a Camara funccionar. Pois dez minutos depois não havia numero. Porquê? Porque depois de terem respondido e haverem garantido o subsidio, quasi todos os democraticos sahiam, de bem com a consciencia perjulgarem que bastara fazerem acto de corpo presente para cumprirem o seu dever. Houve um deputado independente que classificou o episodio com uma crueza que representa um verdadeiro acto de coragem. E o certo é que a condemnação passou sem que contra ella se erguesse um unico protesto. Não ha nada para provocar a humildade como a certeza de ser justo o castigo que se soffre.

* *

A amnistia esteve hoje por um triz. O sr. Machado Santos reclamou-a de novo, enviou o respectivo projecto para a mesa e pediu para elle todas as facilidades que o regimento da Camara concede. Mas foi tudo em vão. Emquanto o sr. Jacintho Nunes clamava que a Camara era soberana, o sr. Ribeira Brava exigia a presença do governo, os deputados da maioria desappareciam á sucapa e a iniciativa do sr. Machado Santos tinha a sorte do costume. Entretanto, se as opposições tivessem numero... Sim, a amnistia esteve por um triz.

* *

Teimam os profissionaes da politica em querer vêr tendencias partidarias nos ministros que acompanham o sr. Bernardino Machado, não pertencentes ao partido democratico. O publico, porém, não deixará que o illudam, por certo, e ha de procurar ligar o supposto partidarismo dos referidos ministros a actos de vida partidaria por elles praticados. Onde estão elles? Nem o philosopho grego, com todas as lanternas do mundo, seria capaz de os encontrar, se os procurasse de boa fé...

* *

Ha tempos realisou-se em Angola uma exposição agricola colonial. A provincia nadava em maré de rosas e era preciso mostrar ás gentes do universo os progressos que a industria agricola, nas suas multiplas manifestações, realisara. Verificou-se, porém, que em Angola não havia que expôr; e como voltar para traz seria um oprobio, lá foi até ao Transwal um agronomo comprar gados generos, produtos da terra e tudo o indispensavel para que o certamen fosse por deante. E' um cumulo? Sem duvida. Mas as gentes que governam Angola precisavam de mostrar que... o Transwal é um grande paiz. Em exposição fez-se para gloria dos colonizes que fizeram d'Angola aquillo que todos nós sabemos.

Camara dos deputados

O sr. Machado Santos apresenta um novo projecto de amnistia

O sr. *Azevedo Coutinho* manda proceder á chamada e verifica que estão presentes 86 deputados. Abre-se por isso a sessão, tomando logar nas galerias algumas duzias de espectadores apenas. Quando, porém, a acta principia a discutir-se, ha muitos deputados que saem da sala, o que faz prever que não haja sessão. A acta é, porém, approvada e no expediente lê-se de novo a carta do sr. Mendes Cabeçadas, renunciando o seu mandato. Os srs. *Manuel Bravo* e *Machado Santos* intendem que se deve insistir perante esse deputado para que desista do seu proposito. O sr. *João de Menezes* exalta as qualidades de caracter e de official do sr. Cabeçadas, que, sendo quasi uma creança, cumpriu em 5 d'outubro a sua palavra, quando outros muito mais graduados d'isso se abstiveram. E se a revolução não tivesse triumphado, esse official seria, decerto, fuzilado. Os srs. *Julio Martins* e *Ribeira Brava* lamentam tambem a resolução do sr. Cabeçadas e fazem votos para que elle não se affaste do Parlamento. O sr. presidente incumbe-se de influir junto do referido deputado para que elle não abandone o seu logar na Camara, apesar de já ter tido d'elle uma resposta em contrario. Lê-se depois uma carta do sr. Henrique de Vasconcellos pedindo 30 dias de licença para tratar da sua saude no extrangeiro. Concedido. O sr. *Daroual* pergunta se já lhe enviaram documentos que pediu pela secretaria do Congresso, e o sr. *Nunes Ribeiro* insta tambem pela remessa de documentos referentes a obras no cruz. [illegible] Republica.

O sr. *João de Menezes*:—Está servido!

O sr. *Machado Santos* relembra que mandou em tempos para a mesa um projecto de amnistia, que nunca chegou a ser discutido. Ora como a opinião publica exige n'este momento que esse acto de clemencia se pratique, manda de novo para a mesa esse projecto, devidamente ampliado, pedindo para elle urgencia e dispensa de regimento. O projecto é lido na mesa e por elle são amnistiados quantos individuos se encontram presos por virtude de acontecimentos politicos e de liberdade de imprensa.

O sr. *Manuel Bravo* requer votação nominal para a admissão.

O sr. *Ribeira Brava* declara que é pela amnistia, mas que considera inconveniente que se trate de tal assumpto sem haver governo.

O sr. *Jacintho Nunes*:—Nem é preciso! Estamos nós aqui!

O sr. *Machado Santos* diz que o advogado da amnistia tem sido elle e só elle e que, emquanto o Parlamento a negava, a pediu elle, escudado na opinião publica que insistentemente a reclamava. A moção exige presentemente que a amnistia seja concedida, e como só o Parlamento póde dál-a, não vê que, para isso, seja preciso estar presente o governo.

E' posto á votação o requerimento para a votação nominal.

O sr. *presidente*:—Está approvado!

O sr. *Ferreira da Fonseca*:—Requeiro a contra-prova e desejo que me digam quantos approvam ou rejeitam!

O sr. *Jacintho Nunes*:—Ora o diabo do pequeno!

Estala o conflicto. A votação repete-se, levantando-se dos deputados, os que rejeitam a votação nominal, e ficando sentados os que a approvam.

O sr. *Thiago Salles*:—Responderam á chamada 76 deputados. Agora, não ha na sala numero para votar. D'onde se conclue que ha quem viesse tirar a falta e sahisse em seguida. Isto é, simplesmente, espantoso.

O sr. *Jacintho Nunes* não se cança de protestar. A Camara deve deliberar, porque tem todo o poder para isto. Só falla quem tem a palavra, mais ninguem.

A chamada, para se averiguar se ha numero, principia. As bancadas democraticas estão quasi desertas. Esta primeira escaramuça é denunciadora d'asperas escaramuças. O novo governo vae indubitavelmente ser recebido na ponta das lanças. A' chamada respondem 71 deputados. Não ha, pois, numero, e a sessão encerra-se no meio de forte agitação da banda das opposições. A sessão seguinte marca-se para ámanhã.

O sr. *Luiz Tavares*, antes de abandonar a sala, trauteia os primeiros compassos do hymno da Restauração.

No Senado

Approva-se a creação do concelho de Alpiarça

Preside o sr. Anselmo Braamcamp, secretariado pelos srs. dr. *Bernardino Roque* e Fortunato da Fonseca. Respondem á chamada, ás 14,25, quarenta e um senadores, que sem reparos approvam a acta e ouvem ler o expediente que, sem importancia, vae ao seu destino.

Nos trabalhos de antes da ordem o sr. *José Relvas* declara que por não ter estado na ultima sessão não entrou na discussão do projecto de lei sobre o concelho de Alpiarça. Pergunta se hoje o pode ainda fazer.

Consultada a Camara pelo sr. Braamcamp, esta dá resposta affirmativa, pelo que o orador, continuando no uso da palavra, começa por agradecer em primeiro logar as palavras amaveis que esta casa do Parlamento lhe dirigiu a quando do seu regresso. Depois, entrando no assumpto, defende calorosamente a approvação do projecto, demonstrando com numeros que a receita do futuro concelho cobre completamente a despeza, deixando ainda um *superavit* de seiscentos escudos.

O sr. dr. *Affonso Cordeiro* agradece o terem-no nomeado para a commissão revisora do Codigo Administrativo e explica que não assistiu ás sessões por ter recebido bastante tarde os respectivos convites e quando já se encontrava na sua casa de Mattosinhos. Por isso faltou, visto que no cumprimento dos seus deveres civicos está com as doutrinas de Montesquieu.

O sr. dr. *João de Freitas* protesta contra o facto de se ter hontem prohibido a ida á Sé de Lisboa ao sr. D. Antonio Mendes Bello, patriarcha, após a sua vinda do exilio a que havia sido condemnado. Medida mais inopportuna e intolerante do que esta demonstração de que o governo demissionario deu provas no momento em que era conveniente não exacerbar mais as questões e os odios religiosos. Teem-no accusado a elle, orador, de varias coisas. Não fará caso d'isso. Quando os intolerantes de hoje se encontravam ainda aos pés dos padres catholicos já elle estava onde ainda hoje se encontra na defesa absoluta dos principios. Quer ainda referir-se a um facto mais repugnante do que este—o ter-se encontrado na Penitenciaria de Lisboa n'um dos ultimos domingos um Christo deitado por terra e mutilado e que provocou os mais energicos protestos contra esse infamissimo espectaculo e vergonhosa intolerancia e de acintosa provocação feita dentro d'um edificio do Estado e para provocar as pessoas que ali iam visitar pessoas de sua familia [illegible].

Contra isto lavra o mais vehemente e amoroso protesto pois não é assim que a Republica ha-de triumphar—provocando odios e exgotando-se na intolerancia. Isto o declara elle, orador, que não é catholico militante nem tem ideas catholicas.

Por ultimo dá explicações ao sr. Affonso Cordeiro sobre a sua nomeação para membro da commissão revisora do Codigo Administrativo. E' facto que essa commissão se não tem reunido tão frequentemente como seria para desejar. Isso se deve aos senadores da esquerda e nomeadamente aos srs. Affonso Cordeiro e Machado Serpa por motivo de cujas faltas essa commissão não tem conseguido [illegible].

O sr. dr. *Abilio Barreto* trata tambem da prohibição feita ao sr. patriarcha de Lisboa. Lê o artigo 94 da lei da Separação

VIDA & SCIENCIA

Os perigos que advêem quando se colhem oculos ou lunetas nos oculistas

Ha dias, ao começarmos a fallar sobre este assumpto, dissemos que o problema se complicava quando o individuo attinge a edade dos 45 annos: vamos ver porquê.

Dos 40 para os 50 annos de edade, as pessoas não podem mais ler facilmente á distancia ordinaria, sobretudo quando os olhos estão fatigados, ou á noite, quando a illuminação é deficiente. São obrigadas a affastarem dos olhos aquillo que pretendem ler, mas então os caracteres são vistos com menos nitidez, por estarem menos illuminados, as lettras parecem menores e a leitura é difficil. A vista permanece boa para o longe, mas torna-se confusa para o perto; a isto, que o vulgo chama «vista cançada», dão os ophtalmologistas o nome de presbyopia (de origem grega, que quer dizer: velho olho).

O uso de lentes convexas, que alliviam a accommodação e permittem o exercicio da visão para o perto durante muito tempo e sem fadiga, constitue o unico tratamento da presbyopia. E' um erro grave o julgar que é necessario retardar o seu emprego.

Não ha nada mais prejudicial para a vista que fatigal-a muito tempo no trabalho de perto, forçando a accommodação, quando ella já é insufficiente e isso com o receio de ter de usar vidros mais fortes depois com a continuação do trabalho. Primeiramente, porque essa necessidade chegará fatalmente e, por mais que se faça, a presbyopia augmentará progressivamente com a edade, em virtude de uma lei physiologica que ninguem pode evitar.

O individuo n'estas condições, que persistir em trabalhar ou ler sem o auxilio de lentes, expõe-se a graves perturbações, á fadiga ocular (asthenopia muscular), ás nevralgias, ás dôres de cabeça e ás «moscas volantes», para não citarmos outras mais.

Desde que uma pessoa com esta edade percebe que a sua visão para o perto se tornou confusa, deve immediatamente procurar vidros apropriados, isto é, lentes que lhe permittam a leitura facil á distancia de 30 centimetros. A grande maioria d'estas pessoas vae a um oculista e escolhe a luneta que lhe parecer melhor n'uma occasião que se lhe depare e que muitas vezes é a peor possivel, á tarde ou á noite, por exemplo.

Além dos casos em que os olhos não são abrmaes sem eguaes em vista e refracção e em que só o ophtalmologista pode intervir conscientemente, os vidros escolhidos nos oculistas podem ou ser fracos ou ser fortes, e n'estas duas hypotheses são prejudiciaes ao individuo que os usa. Se os vidros são fracos, a pessoa que os emprega sentirá as perturbações que indicámos atraz. Se elles são fortes, podem occasionar lacrimejo, dôres nos olhos, congestão, sensação de pêso, e mesmo nauseas. D'ahi o muvir-se dizer frequentemente que os vidros fazem mal á vista e assim se propaganda e alastrando esta falsa idéa de que o uso de lentes quanto mais tarde melhor.

Em conclusão, por hoje, todo aquelle que já passou dos 40 ou se approxime dos 50, carece de usar lentes para o perto, mas lentes apropriadas, que uma rapida escolha n'um oculista lhe não poderá fornecer. Mas ainda ha mais perigos a apontar que ficarão para outro dia, por esta nota já ir longa.

ULTIMA HORA

SITUAÇÃO POLITICA

A constituição do gabinete

Ultimas «demarches»—Palavras proferidas pelo chefe do Estado, na apresentação dos novos ministros

O sr. dr. Bernardino Machado toma posse da presidencia do governo no ministerio das finanças

Só a extraordinaria energia do sr. dr. Bernardino Machado poderia resistir ao trabalho extenuante que s. ex.ª foi obrigado a desenvolver n'estes ultimos dias. Quasi sem um momento de descanço, com as responsabilidades de uma missão melindrosissima, o sr. dr. Bernardino Machado provou mais uma vez de quanto são capazes a sua firme tenacidade, o seu amor patriotico e a sua fé inabalavel nos destinos da Republica. Não faltaram tropeços a enredar-lhe o caminho que pisou nos ultimos dias. Afastou-os a todos, certo de que simplesmente cumpria o seu dever de cidadão, de patriota e de republicano, correspondendo á confiança que o Paiz mostrou depositar nas suas eminentes qualidades de estadista.

Durante toda a noite de hontem para hoje, s. ex.ª não repousou um instante. As difficuldades surgiam, amiudadas vezes, porque o actual chefe do governo queria honrar o compromisso tomado com o chefe do Estado e com a sua propria consciencia: apresentar-se no Parlamento com um gabinete que offerecesse a todos os partidos solidas garantias de imparcialidade politica, e que á Nação inteira inspirasse a confiança absoluta de que ia iniciar uma obra de verdadeira pacificação nacional.

As ultimas *démarches* terminaram já de madrugada, por volta das cinco horas, e ás 8 já o sr. dr. Bernardino Machado trabalhava novamente, para facilitar a marcha da definitiva jornada que ia começar dentro em pouco.

A's 2 horas sahia da sua casa o sr. Lisboa de Lima, que decidiu acceitar a gerencia da pasta das colonias, depois de uma conferencia com o chefe do governo. Pouco antes, tinha entrado o sr. dr. Julio Dantas, que o sr. dr. Bernardino Machado recebia immediatamente, após a sahida do sr. Lisboa de Lima. Apesar de todas as insistencias, o distinctissimo homem de lettras, figura do mais alto prestigio no nosso meio, declinava o convite para entrar no ministerio, allegando razões de todo o ponto attendiveis.

Terminadas as ultimas *démarches*, o ministerio ficava assim constituido:

Presidencia, interior e provisoriamente nos extrangeiros, dr. Bernardino Machado.

Justiça, dr. Manuel Monteiro.

Guerra, general Pereira d'Eça.

Marinha, capitão de fragata Augusto Neuparth.

Finanças, Thomaz Cabreira.

Fomento, dr. Achilles Gonçalves.

Colonias, major de engenharia Lisboa de Lima.

Instrucção, dr. Sobral Cid.

Fallando dos novos ministros, já fizemos as mais justas referencias aos merecimentos que distinguem os srs. dr. Manuel Monteiro, general Pereira d'Eça, Thomaz Cabreira e Achilles Gonçalves. O sr. Augusto Neuparth, capitão de fragata, é um official muito considerado por todos os camaradas, tendo demonstrado as suas raras aptidões em trabalhos que effectuou na India, em Moçambique e Angola. O sr. Lisboa de Lima, novo ministro das colonias, ainda ha pouco manifestou os seus largos conhecimentos das nossas provincias ultramarinas n'uma conferencia que realisou na Sociedade de Geographia. O sr. dr. Sobral Cid, antigo lente da Universidade, depois transferido para a faculdade de medicina de Lisboa, é uma authentica capacidade como homem de sciencia, com uma cultura que o impõe no nosso meio á admiração de todos.

São esses as individualidades a quem compete n'este momento o desempenho de uma difficil missão patriotica.

A apresentação ao chefe do Estado

Um programma de tolerancia e o respeito pela Constituição

Cerca de uma hora da tarde, principiaram a apparecer em casa do sr. dr. Bernardino Machado os membros do novo gabinete. A's 2 horas effectuava-se a primeira reunião preparatoria, e pouco depois, partiam para o paço de Belem, onde o sr. dr. Bernardino Machado ia participar a constituição do gabinete e seguidamente fazer a apresentação dos novos ministros ao sr. presidente da Republica.

O primeiro automovel que alli chegou conduzia os srs. dr. Manuel Monteiro, ministro da justiça, e general Pereira d'Eça, ministro da guerra. Dois ou tres minutos depois, entravam os srs. dr. Achilles Gonçalves, ministro do fomento, engenheiro Lisboa de Lima, ministro das colonias, Thomaz Cabreira, ministro das finanças, e o sr. dr. Sobral Cid, ministro da instrucção. Decorridos mais dois minutos, chegava o automovel que conduzia o sr. dr. Bernardino Machado e, quasi a seguir, o capitão de fragata sr. Augusto Neuparth, ministro da marinha.

Trocadas meia duzia de palavras, entre todos os novos ministros, reuniram-se então n'uma das salas do palacio, o sr. dr. Bernardino Machado separava-se dos seus collegas e ia participar ao chefe do Estado a definitiva constituição do gabinete. Finda a conferencia, que demorou meia hora, todos os outros ministros entravam na sala onde o sr. presidente da Republica os aguardava. O sr. dr. Bernardino Machado fazia logo a apresentação dos membros do novo gabinete, alludindo ás suas qualidades de intelligencia e de illustração, e aos seus sentimentos republicanos. O sr. presidente da Republica, ouvindo attentamente as palavras do chefe do governo, declarou que muito o satisfazia o programma de tolerancia que elle já por sua pratica, chamando a cooperar n'uma obra patriotica todos os bons republicanos. Um compromisso desejava que tomassem todos:—o do respeito sagrado pela Constituição. Mas bastava a simples presença dos cidadãos que via deante de si para saber que esse compromisso ficava inabalavelmente tomado.

Finda a cerimonia da apresentação, eram redigidos e assignados pelo chefe do Estado os decretos de exoneração dos antigos ministros e de nomeação dos actuaes. Pouco depois, todos se dirigiam para o Terreiro do Paço, a fim de tomarem posse das suas secretarias.

A posse dos novos ministros

No ministerio das finanças, fallam os srs. dr. Affonso Costa e Bernardino Machado—Nos outros ministerios

Sahindo do paço de Belem, os novos ministros seguiram para o ministerio das finanças, onde o sr. dr. Bernardino Machado ia tomar posse da presidencia do governo. Deputados, senadores e outros membros categorisados do partido republicano portuguez enchiam por completo a sala, onde se respirava a custo.

O sr. dr. Affonso Costa, em breves e commovidas palavras, saudou a individualidade eminente do sr. dr. Bernardino Machado, prestando homenagem aos serviços que s. ex.ª tem prestado á Patria e á Republica. Disse que elle e os seus collegas demissionarios sabiam do governo com a consciencia segura de terem cumprido sempre o seu dever, jámais se affastando do caminho que lhes era imposto pela sua fé republicana e pelo seu amor patriotico.

Deixam uma obra, e sabem confiados em que o sr. dr. Bernardino Machado e todos os novos ministros saberão continuá-la.

O sr. dr. Bernardino Machado, respondendo, disse que para glorificar a individualidade do sr. dr. Affonso Costa bastavam estes dois serviços que s. ex.ª prestou á Republica Portugueza:—fazer a emancipação religiosa e a emancipação financeira. O chefe do governo demissionario honrou, como estadista, a tradição que o acompanhava desde os tempos da propaganda, em que elle foi dos mais audazes e persistentes batalhadores.

O sr. dr. Achilles Gonçalves, como o mais novo dos actuaes ministros, procedeu então á leitura dos decretos assignados pelo chefe do Estado, sendo o auto de posse assignado pelas individualidades presentes.

Os ministros demissionarios foram então dar posse aos seus successores. No ministerio do interior, fallaram os srs. drs. Rodrigo Rodrigues, Bernardino Machado e Alexandre Braga, este ultimo em nome do grupo parlamentar democratico.

Nos outros ministerios, trocaram-se egualmente os mais amaveis cumprimentos, entre os que sahiam e os que entravam, sendo os novos ministros muito cumprimentados por seus amigos.

Os decretos de exoneração e de nomeação

publicados em supplemento ao «Diario do Governo»

Ao fim da tarde foi distribuido um supplemento ao *Diario do Governo* com os seguintes decretos, a que acima nos referimos:

Usando da faculdade que me confere o n.º 1.º do artigo 47.º da Constituição Politica da Republica Portugueza: hei por bem conceder a Affonso Costa a exoneração que me pediu de Presidente do Ministerio e ministro das Finanças, e agradecer-lhe os serviços que prestou ao paiz no desempenho do referido cargo, que foi nomeado por decreto de 9 de janeiro de 1913, logares me que apraz declarar serviu com zelo, intelligencia e acendrado patriotismo.

O ministro do interior assim o tenha entendido e faça executar. Paços do Governo da Republica, em 9 de Fevereiro de 1914.—*Manuel de Arriaga*—*Rodrigo José Rodrigues*.

Usando da faculdade que me confere o n.º 1.º do artigo 47.º da Constituição Politica da Republica Portugueza: hei por bem nomear o cidadão Bernardino Luiz Machado Guimarães Presidente do Ministerio, Ministro do Interior e, provisoriamente, ministro dos negocios extrangeiros.

O ministro do interior assim o tenha entendido e faça executar. Paços do Governo da Republica, em 9 de fevereiro de 1914.—*Manuel de Arriaga*—*Rodrigo José Rodrigues*.

Usando da faculdade que me confere o n.º 1.º do artigo 47.º da constituição politica da Republica Portugueza: hei por bem conceder a Rodrigo José Rodrigues, Alvaro de Castro, João Pereira Bastos, José de Freitas Ribeiro, Antonio Caetano Macedo Junior, Antonio Maria da Silva, Arthur Rodrigues de Almeida Ribeiro e Antonio Joaquim de Sousa Junior a exoneração que me pediram dos logares de ministros do interior, da justiça, da guerra, da marinha, dos negocios extrangeiros, do fomento, das colonias e instrucção publica, que respectivamente exerceram e me apraz declarar o fizeram com zelo, intelligencia e acendrado patriotismo.

O Presidente do Ministerio e Ministro do Interior assim o tenha entendido e faça executar. Paços do Governo da Republica, em 9 de Fevereiro de 1914. *Manuel de Arriaga*—*Bernardino Machado*.

Usando da faculdade que me confere o n.º 1 do artigo 47.º da Constituição Politica da Republica Portugueza: hei por bem nomear os cidadãos Manuel Joaquim Rodrigues Monteiro, Thomaz Antonio da Guarda Cabreira, Antonio Julio da Costa Pereira de Eça, Augusto Eduardo Neuparth, Achilles Gonçalves Fernandes, Alfredo Augusto Lisboa de Lima e José de Mattos Sobral Cid para, respectivamente, exercerem os cargos de Ministros da Justiça, Finanças, Guerra, Marinha, Fomento, Colonias e Instrucção Publica.

O Presidente do Ministerio e Ministro do Interior assim o tenha entendido e o faça executar. Paços do Governo da Republica, em 9 de Fevereiro de 1914.—*Manuel de Arriaga*—*Bernardino Machado*.

Volta-se um automovel

ficando trez pessoas gravemente feridas

Madrid, 9 de fevereiro

Na estrada de Parla voltou-se um automovel em que iam alguns amigos, ficando todos feridos e *trez* d'elles em estado grave.—*(Corresp.)*

Republica do Haiti

A eleição do presidente

Port-au-Prince, 9 de fevereiro

O general Orestes Zamor foi eleito presidente da Republica do Haiti.—*(Havas)*.

NOTAS DIVERSAS

Na Caixa Economica Portugueza o movimento de depositos e de dinheiro ultimo foi de 4:347.756$33 na sua totalidade, sendo 2:383.513$96 de entradas e 1:964.242$47 de sahidas, do que resulta um saldo positivo de 419.271$39, que, addicionado ao saldo, em 31 de dezembro de 1913, perfaz o de 18:627.843$91.

Na Ordem do Exercito hoje distribuida são promovidos a coronel, o tenente-coronel Ernesto Augusto da Cunha Ferraz; a capitão, o tenente Ernesto Franco; a alferes de cavallaria do 2.º, o do 5.º, Joaquim Luiz Ferreira de Barros, e do 8.º, o alferes Manuel Antonio, Thomaz Jorge Junior e Guilherme Joaquim da Piedade.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Morte repentina

Quando o ourives fabricante João de Sousa, de 60 annos, morador na travessa de Santo Ildro, estava pelas 11 horas a comprar um chapeu na chapelaria Baptista, cahiu com uma syncope. Levado para o hospital, chegou alli já cadaver, pelo que foi removido para o Prado do Repouso.

Gatunos espancadores

Esta madrugada, os chapeleiros Augusto da Silva e Joaquim Nogueira, moradores na Fontinha, tentaram roubar a corrente e o relogio ao fogueiro Francisco Novaes de Campos, aos gritos do qual acudiu gente. Os gatunos, então, espancaram-no, abrindo-lhe a cabeça. Foram presos e recolheram á cadeia.

Questões d'arte

Exposição Zoé Batalha Reis

No salão Bobone, na rua Serpa Pinto, abriu hoje a exposição em que a conhecida professora expõe alguns dos seus trabalhos e dos de suas discipulas.

Predominam os pasteis, sendo alguns dignos de reparo, principalmente os que teem por assumpto flores.

Das discipulas expõem trabalhos D. Adelaide Aboim Fernandes, D. Maria Anna Accioeli, D. Ermelinda Alves da Silva, D. Maria Luiza Arriaga, D. Irene de Balsemão, D. Fernanda Carneiro de Moura e sua irmã D. Clementina, D. Maria Luiza Costa Cabral, D. Maria Dotti, D. Emilia Egreja Rodrigues, D. Luiza Freire d'Andrade, D. Amelia Feitas Pereira, D. Virginia Granado, D. Joaquina Mayer Palmeiro, D. Aida Pinheiro, D. Paula Nisard, D. Julia Ribeiro, D. Clara Telles, D. Anna Branddão, D. Isabel Tarujo e D. Amelia Vaz Ferreira.

São cincoenta e um os trabalhos expostos, sendo oito da sr.ª D. Zoé. A concorrencia de visitantes foi grande, tornando-se difficil romper os grupos compactos de senhoras que enchiam a sala.

"A mulher do juiz,"

E' na proxima quinta feira que, em 5.ª epocha de assignatura e inauguração da recita do Carnaval, sobe á scena, no theatro da Republica, a grande exito de gargalhada em quasi todos os theatros da Europa, a celebre peça *La Présidente*, traducção livremente por Andrè Brun com o titulo *A mulher do juiz*. No proximo domingo realisa-se o primeiro cesta-atento de baile de mascaras e magnifico espectaculo. Na segunda feira de carnaval haverá um grandioso baile infantil, com lindos premios ás creanças.

Importante declaração

E' com bastante satisfação que participo a v. ex.ª os bellos resultados obtidos com a AGUA DO MOUCHÃO DA POVOA no tratamento de uma METRITE CHRONICA.

Trata-se de uma cliente minha que ha tres annos soffria e a quem, ha um tempo, eu estava tratando por meio de irrigações com os antisepticos sem grande resultado. Lembrei-me de experimentar a Agua que v. ex.ª teve a gentileza de me enviar e em menos de dois mezes a minha cliente estava curada.

Pode v. ex.ª fazer o uso que entender d'esta minha carta.

(a) Dr. F. Anthero da Silva
(Avenida Almirante Reis, 3, 1.º D.)

Circos & "Music-halls"

Ainda novos artistas portuguezes?

Disseram-nos hoje que se estava organisando um novo trabalho gymnastico com amadores portuguezes e que é forte de numero, tendo até dois saltos que dizem ser novos, e que é cousa nunca vista. Acrescentaram-se que d'esses saltos fará parte uma serie de morte em um grancho. Será assim? Talvez, e, n'estas circumstancias, não nos seria possivel deixar de louvar esta iniciativa, que se esses novos artistas se apresentam em publico, pois que se deseja a louvavel tendencia de ajudar os amadores nacionaes que, animosos e esperançados, desejam entregar-se ao profissionalismo. Em todo o caso, não deve deixar de ser bem entendido no fim da sua estreia—se é que é feita—aconselhamos a que se cuide da apresentação. Não é sufficiente apenas bem trabalhar, é exhibir-se com garbo. E tudo o caso, não é de mais dizer que um numero de novos artistas vem d'uma sympathica manifestação... Isto equivale a dizer que tudo isto, dado o pouco no arranjo da mise-en-scene, pois que as novas artistas, nunca tiveram a conselho e prudencia d'um instructor.

Jos

Noticias

Entre nós

Estreia-se hoje, no espectaculo da moda, do Coliseu, a troupe de operetta londonesa Copée.

—Os populares *clowns* Antonet & Walter fazem a sua festa artistica no proximo sabbado. O programma que compuseram é magnifico. Consta dos seguintes numeros: «Casaca que caminha sósinha ou recordações de um numero de feira de ladrão»; «A mão mysteriosa»; «Uma lição de gymnastica»; «Walter harpista»; «Antonet grammophonista»; Romanza dos «Palhaços»; «A perna partida», etc. Assim esperamos um grande acto d'esta segunda artistica e esperamos «O acto dos «Gatos» de «Tosca».

—O Salão Olympia annuncia para quinta-feira uma novidade sensacional em arte cynematographica.

OS GRANDES ROUBOS

Doze contos em joias

são levados d'uma casa de penhores, tendo os gatunos aproveitado o dia de hontem para o assalto

No largo de S. Domingos, 17, 1.º, acha-se ha uns 8 annos estabelecido com casa de penhores o sr. Augusto Simões Valerio, que tem ao seu serviço tres empregados. A casa tem varios compartimentos destinados a arrecadações, vendo-se na sala principal dois grandes cofres á prova de fogo. O estabelecimento costuma fechar as portas ás 20 horas, com excepção dos sabbados, em que isso se faz ás 23 e meia, succedendo assim ante-hontem, tendo o sr. Augusto Simões Valerio e os seus empregados sahido do estabelecimento perto da meia noite.

Hontem, domingo, o estabelecimento não abriu, não tendo alli ido o dono da casa, ao contrario do que costuma succeder nos outros domingos. Aproveitando a opportunidade, os gatunos arrombaram a porta, bem como um dos taes cofres, roubando todos os objectos de ouro, prata e brilhantes que alli se encontravam guardados e que eram propriedade de varios mutuantes.

Um dos empregados da casa, que hoje de manhã, ao abrir uma das portas notou que esta se encontrava arrombada. Immediatamente o caso foi participado ao civico que proximo andava de serviço, sendo tambem avisado o sr. Simões Valerio, que rapidamente compareceu. Empurrada a porta, foi encontrada cahida no chão a fechadura ingleza que lhe era adaptada a porta.

Verificou-se então que os gatunos haviam cortado o cadeado da tranca, sendo depois arrombada a fechadura ingleza. O gatuno ou gatunos entraram na sala dos cofres, onde arrombaram um d'estes pelo segredo. Todos os objectos que alli se encontravam, mettidos em caixas de folha, foram despejados sobre uma mesa, e depois de escolhidos, levados pelos assaltantes, os quaes ainda tentaram arrombar o outro cofre, não o conseguindo, porém. O sr. Simões Valerio avalia em perto de 10 a 12 contos de réis os objectos roubados.

No estabelecimento assaltado estiveram de manhã o chefe Ferreira, da 1.ª esquadra e o agente Vigario Tavares, que foram encarregados das diligencias. Tambem esteve alli tambem o juiz e o director da policia de investigação, bem como o agente Correia do posto antropometrico, que procedeu a varias diligencias, tendo conseguido tirar do cofre arrombado uma impressão digital.

Como suspeitos de conniventes no roubo foram detidos hoje Francisco Maria João Relogio e o aota de carroças Nuno Augusto, que, depois de ouvidos no governo civil, foram mandados em liberdade, por nada se provar contra elles. Apezar do grande sigillo que a policia guarda sobre as diligencias effectuadas, consta agora que foram effectuadas mais duas prisões, sendo os presos indivíduos incommunicaveis em esquadras diferentes.

Um desses presos é o temido gatuno conhecido pela alcunha *Espada do Bairro Alto*.

No outro cofre que os gatunos não conseguiram arrombar encontrava-se grande quantidade de roupa, muitas joias em ouro, e diversos objectos de ouro, avaliados em alguns contos de réis.

O cadeado que prendia a tranca da porta arrombada, desapparecendo, como succedeu com o arrombamento da ourivesaria Barbosa, Esteves & C.ª, na rua da Prata.

MUSICA

Concerto Sarti

Realisa-se amanhã, pelas 21 horas, no salão do theatro de S. Carlos, o concerto promovido pelo maestro Alberto Sarti. No programma o seu concerto tomam parte mais de 50 senhoras.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve muito movimentado, realisando-se 48 a diminuição.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 1/16	45 15/16
Londres, 90 d/v	46 5/16	
Paris, cheque	220 1/2	221 1/2
Italia	615	620
Allemanha, cheque	264 1/2	265 1/2
Amsterdam, cheque	451 1/2	455 1/2
Madrid, cheque	897	901
New-York	1$06 5	1$07 5
Rio, s/Londres	16 7/64	
Libras	5,18	
Agio d'ouro	15 %	17 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	39,25	39,15
» » 100$	39,25	39,25
» » 500$		39,20

Cotação dos outros valores:

Externas: 1.ª serie 66$10 e 2.ª 66$40. Acções: Banco de Portugal, 164$, Ultramarino, 101$50; Assucar, 34$70; Ilha do Principe, 175$; Fabricação, 15$80; Phosphoros, coup. 36$60; Tabacos, coup. 66$34, Zambezia, 2$30.

Obrigações: Norte e Leste, 1.º grau 63$30 e 2.º 65$55; Beira Alta, 2.º grau, 28$80.

Proso fim de fevereiro: Moçambique, 4$ em prime de 10 centavos, 4$05.

Fim de março: Moçambique, 4$05 em prime de 10 centavos, 4$15.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 65,00; Inglez 2 1/2, 76,00; Hespanhol, 89,62; Japonez, 5 0/0, 1907, 100,00; Russo, 5 0/0, 1906, 103,87, Banco Ottomano, 15,62; Atchison, 101,87 Erie preferred, 48,62 Erie commun, 31,87, Missouri commun, 23,87, Norfolk commun, 107,87, Rock Island, 17,25; Southern commun, 27,75, Southern Pacific, 100,00; Union Pacific, 166,87; Rio Tinto, 72 3/8; Moçambique, 18/6; Rand Mines 8 1/2; Beira Railway, 28/0; Marconi's, ord. 9 7/8; idem preferred, 9 1/8; American 1 1/8.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 00,00; Norte e Leste, 2.º grau 26,00; Moçambique, 19,75; Zambezia, 11,00 Obrigações do Thesouro 5 0/0 1905, 99,10, 4 0/0 1888, 20,00.

Acaba de apparecer o sensacional romance

"A Caixeirinha,"

Scenas emocionantes da vida real

50 rs. cada numero contendo sempre um episodio completo 50 rs.

Edição esmerada com artisticas gravuras a côres

Vêr os concursos na capa da publicação

Empreza Lusitana Editora

23, CALÇADA DO FERREGIAL, 23

e em todas as livrarias, kiosques e tabacarias

PEQUENAS NOTICIAS

A Companhia de Seguros A Lusitano distribuiu pelos seus clientes e amigos um calendario de escriptorio.

—O guarda fiscal 322 da 9.ª companhia apprehendeu hoje á passagem do comboio entre a Buraca e Bemfica, a João Simões, morador em Palma de Cima, uma grande porção de alcool. Preso e conduzido á Alfandega, esteve alli até que se depositaram os valores e, não podendo pagar a multa de 18 escudos, recolheu á cadeia do Limoeiro.

—O fragateiro Augusto Pardal, que hontem andava a cargo no Tejo com outros individuos a bordo da fragata 72-E-35, notou uma gaivota que n'uma das pernas trazia uma annilha de aluminio com os seguintes dizeres: «In fora Wiss. Och. Holbon. Londos 35.791».

A festa do maestro Blanch

O ponto de reunião na tarde de domingo é no theatro da Republica. Realisa-se um concerto extraordinario da Orchestra Symphonica Portugueza em festa artistica do seu director e eximio maestro Blanch, que organisou um programma excepcionalmente notavel em que figura em primeira audição a famosa 5.ª symphonia (*Pastoral*), de Beethoven.

Na grande enthusiasmo por este concerto, em que todos prestarão homenagem ao maestro Blanch. Os assignantes teem preferencia aos seus logares, requisitando os bilhetes até amanhã durante o espectaculo.

quasi desclassifica de castigo perpetuo. Isso se deu em contra o facto de se ter offendido ao prior da Sé para, quebrando a hierarchia ecclesiastica, se oppor aos desejos do seu prelado, o que é d'uma intolerancia espantosa. Além d'isso concentrou-se o prelado excessos e contra um Santerem e Gouveia, bem como se permittiu que os bispos da Guarda e Portalegre cumprissem com as suas obrigações ecclesiasticas. Tratando o acto de hontem foi além do vexatorio, affrontoso. A verdade, porém, é que de tal facto não sabia ferida a egreja catholica nem o Prelado visado.

E não havendo mais ninguem inscripto entra-se nos trabalhos da ordem do dia com a votação da proposta Sousa da Camara—Ladislau Piçarra para que seja adiada a discussão do projecto de lei creando o novo concelho de Alpiarça.

Foi regeitada em votação nominal e approvado o projecto na generalidade.

Posto o artigo primeiro á votação, foi approvado, bem como os segundo e terceiro sem discussão.

Sobre o quarto fallou ainda o sr. *João de Freitas*. Como o seu artigo diga que ella as camaras dos 2 concelhos auctoricadas a votar um supplemento de actuaes percentagens sobre as contribuições geraes do Estado se o julgarem necessario, e como esta doutrina seja insegura no foi-travão, o *orador* envia para a mesa um requerimento para que todo o projecto vá á commissão de finanças.

Não foi admittido.

Ainda sobre o artigo quarto o sr. *Tasso de Figueiredo* manda para a mesa uma proposta eliminando-o. Foi admittida.

Posta á proposta á votação, foi approvada por 20 votos contra 17. Do artigo 5.º propõe a eliminação parcial o sr. *Brandão de Vasconcellos* e total o sr. dr. *João de Freitas*. Como o sr. *Brandão de Vasconcellos* retira a sua proposta, é approvada a do sr. *João de Freitas*. O sr. dr. *Affonso Cardoso* propõe, sobre o artigo 6.º que as eleições das camaras dos dois concelhos sejam feitas simultaneamente em cada uma das suas sédes. Ficou approvada, o mesmo acontecendo ao artigo 7.º e ultimo.

Antes de se encerrar a sessão o sr. *Adriano Augusto Pimenta* dá explicações sobre as faltas que ultimamente deu e accusa-os do seu voto de sentimento que na sua ausencia a Camara approvara. A proxima sessão é amanhã á hora regimental.

Recolhendo ao hospital

Aggredido com um formão—Quedas desastrosa

Damasio Pacheco, de 15 annos, morador no largo da Cruz de Castello, envolveu-se hoje, alli, em desordem com outro menor, de nome Benjamin, de 14 annos, fazendo-lhe este um grande ferimento nas costas com um formão.

Depois de pensado no banco pelo dr. Azevedo Gomes, recolheu á enfermaria de Santo Antonio, não sendo grave o seu estado.

—Quando Alfredo da Costa, morador em Santo Antão do Tojal, concelho de Loures, estava alli a trabalhar na construcção d'um predio, foi de encontro á vidraça de uma janella, ferindo-se profundamente n'um pulso e cortando os tendões dos dedos da mão esquerda. Recolheu á enfermaria de S. Antão, depois do respectivo tratamento.

SPORT

Os Jogos Olympicos em Stockolmo

Está publicado o relatorio official dos Jogos Olympicos que se realisaram em Stockolmo. E' uma edição primorosa, de uma nitida impressão, n'um grande volume. Mas do livro o que mais nos interessa é a sua minucia, tanto na descripção da parte administrativa que presidiu á 5.ª Olympiada, como da parte technica, que é completa, ampliada com a regulamentação das provas, estatistica sobre concorrentes, relatorios medicos, narração da maneira como foram disputados os varios certamens, etc. O relatorio é profusamente illustrado, com milhares de bellas photogravuras e com retratos dos membros do Comité Olympico Sueco, dos varios organisadores dos torneios, das principaes individualidades dos Comités Olympicos extrangeiros, etc.

Quem analysar o relatorio fica maravilhado da ordem que presidiu á realisação d'esses Jogos Internacionaes. Não se póde fazer melhor. Não se descurdou um minimo detalhe. Para nós esse facto tem importancia, porque podemos formar um juizo seguro da maneira como se portaram os seis portuguezes que lá foram, desde os luctadores á corrida de Maratona, onde encontrou a morte o infeliz Francisco Lazaro. Sobre este vem exposto o trabalho dos medicos tentando salval-o, diagnosticando com precisão a sua doença, diagnostico que depois a autopsia confirmou. Ao relatorio havemos de referir-nos mais largamente, commentando-lhe varias partes.

Shamrock

⁂

Nota do dia

Um «raid» Bordeus-Dakar

Annuncia-se uma viagem aerea da cidade franceza de Bordeus á cidade africana Dakar. O *raid* tem importancia para nós porque foram marcadas as cidades do Porto e Lisboa como *terminus* d'algumas *étapes*. Isto quer dizer que a viagem do Porto a Lisboa não é feita pela primeira vez, por iniciativa de portuguezes, mas como elemento d'uma longa viagem d'um aviador francez. O facto é lamentavel, tanto mais que umas quatro ou cinco vezes se quiz organisar essa viagem e de todas houve um minimo interesse da parte das auctoridades competentes e um mal desenhado proposito de a não ajudar monetariamente. E não querem que se affirmem os nossos atrasos em questões de tal importancia!..

Quem projecta fazer o *raid* Bordeus a Dakar? E' o francez Paul Fugairon, que no Havre se dedica aos estudos da telegraphia sem fios e que na viagem quer utilisar o hidroaeroplano como base de estudos scientificos. Fugairon, sahindo de Bordeus projecta ir a Dakar, em 10 dias, realisando 10 *étapes*, Santander, Corunha, Porto, Lisboa, Cadiz, Tanger, Casablanca, Mogador, Agadir, Porto-Cabra, Las Palmas, Port-Etiene e Dakar.

Em cada escala, vae cuidar das provisões de essencia e de oleo. O trajecto é approximadamente de 5:500 kilometros. O piloto levará com elle um passageiro encarregado de manobrar um apparelho de telegraphia sem fios n'uma extensão de 150 kilometros.

Fugairon emprehendeu o *raid* com o fim de determinar o papel do hidroaeroplano no ponto das operações combinadas do exercito e da marinha e tambem como *aviso* de esquadra. Como se vê, a tentativa de Fugairon não tem apenas um interesse esportivo mas affirma um aspecto sobre o ponto de vista da defesa militar.

Mas não podiamos fazer antes de Fugairon a viagem aerea do Porto a Lisboa?

Shamrock

Noticias

Entre nós

Uma festa no Nacional Sport Club.—Foram diligentes os trabalhos no Nacional Sport Club para que o sarau que hontem se realisou na séde e que decorreu animado e brilhante. O programma é o seguinte: 1.º symphonia, por um quintetto, 2.º, parallelas, pelos srs. Abilio Bento e Antonio Brioso; 3.º, box, pelos srs. José da Silva Ruivo e Annibal Vieira; 4.º, jogo de pau, pelos meninos Carlos S. Guerreiro e Francisco A. Mattos; 5.º, pesos e alteres, pelos srs. Nicolau N. Gramunho, José S. Cortez e Manuel S. Ribas; 6.º, trapezio, pelos srs. Benjamin A. Serpa e Henrique L. de Carvalho; 7.º, baile.

⁂ *Sports recreativos.*—Não são muitos os *sports* que alliem á sua feição educativa uma completa feição recreativa. No meio dos poucos que satisfazem a esses dois requisitos salientam-se, sem duvida, a patinagem e a equitação, a primeira porque dá motivo a reuniões elegantes e familiares, a segunda porque é motivo de excursões encantadoras e passeios agradabilissimos. Ha entre nós centros de cultura physica que dão acentuado cuidado a essas especialidades, e cabido é citar como o mais completo debaixo d'esse ponto de vista a Escola de Educação Physica, cujo recinto de patinagem, installado na rua da Escola Polytechnica, está continuamente animado, e cujos alumnos de equitação sahem todos os domingos em grupos numerosos a passeio pelas nossas avenidas e arredores. E' o que hontem se deu, pois das 14 horas em diante reuniram-se na patinagem as nossas melhores familias e amadores do patim, e desde manhã foram numerosas as sahidas a cavallo, tendo sido aproveitados todos os cavallos da escola.

Na Amadora, no bello *rink* dos Recreios Desportivos, tambem houve de tarde uma bella sessão de patinagem.

⁂ *O carnaval no Gymnasio Club.* A direcção d'este antigo club de *sport* vae por estes dias enviar uma circular aos seus consocios, avisando-os das noites em que se distribuirão os bilhetes para as duas festas de carnaval, podendo cada socio apresentar as senhoras de sua familia. A primeira festa será uma «matinée» infantil em domingo magro e a segunda um sarau seguido de baile em segunda feira gorda. Os bilhetes serão dados mediante a quota de janeiro. Não haverá bilhetes de convidados, limitando-se sómente os convites aos jornaes e direcções dos outros clubs de *sport*.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Ferro de marca...»

Romance original do sr. Augusto Forjaz, na rapida leitura que d'elle acabamos de fazer pareceu-nos bem architectado e com uma acção empolgante. Escripto n'uma linguagem cuidada, caracteres observados com justeza de apreciações, *Ferro de marca*, tem todos os elementos para agradar. A edição é da casa Ferin, da rua Nova do Almada.

«Accidentes de trabalho»

O advogado sr. dr. A. de Azevedo Souto colligiu ordenadamente a legislação e diplomas mais importantes relativos aos accidentes do trabalho. E' publicação muito util, accrescendo o ser colligida por quem sabe do assumpto.

ARTES GRAPHICAS

A' exposição de Leipzig

concorrerá tambem a Gran-Bretanha

Segundo communicação do sr. dr. L. Volhuman, presidente do *comité* director da Exposição Internacional da Industria do Livro e das Artes Graphicas, que no proximo mez de maio se inaugurará solemnemente em Leipzig, a Gran-Bretanha acaba de annunciar officialmente a sua comparticipação no grande certamen mundial, construindo um grande pavilhão na Avenida das Nações, onde tambem será construido o Pavilhão Internacional, que acolherá não só os productos portuguezes, mas egualmente os de Hespanha, Belgica, Paizes Baixos, Suissa, etc.

O commissario do governo da Republica Portugueza na exposição de Leipzig, além d'esta communicação hoje recebida, tem recebido ultimamente differentes informações tendentes a mostrar o interesse que o grande certamen internacional está despertando e, sobretudo, o extraordinario empenho que ha na Allemanha em conhecer o estado de adeantamento da nossa industria, dadas as lisongeiras referencias que sobre a recente exposição nacional das artes graphicas realisada na Imprensa Nacional de Lisboa o ministro allemão em Portugal, sr. dr. Rosen, transmittiu ao governo de Berlim.

Como acima dissemos, a exposição de Leipzig inaugurar-se-ha em maio, talvez no dia 15, e deve encerrar-se em setembro. De Lisboa, além do commissario do governo, consta-nos que vão assistir ao certamen entre outros, os importantes industriaes Pires Marinho e Paulino Ferreira.

Recenseamento eleitoral

Freguezia do Soccorro

O recenseamento eleitoral em revisão está patente desde as 9 ás 19 horas na rua Fernandes da Fonseca, 18, tendo sido eliminados 125 cidadãos por não residirem ha mais de um anno na parochia e que podem fazer as suas reclamações até ao dia 18 do corrente.

Movimento do porto

R. J e R. Pr «La Bretagne» (de Bor.)	10
Hamb., etc. «Cap Blanco» (do Brazil)	10
Br. R. da P. «Pacif. «Oriana» (de Liv.)	13
Liverpool «Orissa» (do Brazil)	13
R. Jan. e Sant. «Corcobá» (de Hamb.)	11
Per. R. J., etc. «Amstelland» (do Am.)	12
Per. R. J., etc. «Corrientes» (de Hamb.)	12

No 2.º vara civel de Lisboa, pelo cartorio de H. Braga e nos autos civeis de acção com processo especial (divorcio) proposta por Julio dos Reis e Silva, morador na rua Alexandre Herculano, n.º 40, 5.º andar, contra Thomazia Ferraes, moradora na rua Vieira da Silva, n.º 48, por sentença de 22 de janeiro, proximo findo, que transitou em julgado, foi auctorisado o divorcio definitivo dos referidos conjuges e declarado dissolvido o seu casamento para todos os effeitos legaes, de harmonia com o disposto no artigo 2.º do decreto de 3 de novembro de 1910.

O que se annuncia para os devidos effeitos.

Lisboa, 5 de fevereiro de 1914.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Motta Prego

D. Genoveva Guilhermina da Cunha

Agradecimento e missa

José Maria Martins Ferreira e Rodrigo de Sousa, na qualidade de testamenteiros agradecem a todas as pessoas que acompanharam o funeral da sr.ª D. Genoveva Guilhermina da Cunha e participam que amanhã, 10, em commemoração do trigesimo dia do seu fallecimento se ha de rezar uma missa ás 11 horas na egreja de Santa Catharina, ficando desde já muito reconhecidos a todos que se dignem assistir a este acto religioso.

Para Carnaval

AS NOVIDADES MAIS INTERESSANTES para o Carnaval foram mandadas vir do extrangeiro pela «Primorosa», da rua do Carmo, 50 e 52. Vimos hontem alli um bello sortido de *bonbons* em pequenos estojos de novidade, flores comestiveis, saquinhos, com amendoas e outros doces, machinhas de *mascar*, confeittos variados, rebuçados diversos em invólucros de phantasia e outros artigos de muita novidade proprios para arremessar.

As senhoras elegantes devem fazer de tudo isto um largo sortimento.

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

VI

Fidélia Locke

Emquanto a sua carruagem atravessava rapidamente Saint-James's square, lady Scardale encostou a cabeça ás almofadas do coupé e deu um fraco suspiro.

—Está fatigada?—perguntou-lhe a joven.

Uma intonação de affeição profunda e verdadeira attenuava a banalidade da pergunta.

—Não,—respondeu lady Scardale, estendendo a mão e apertando a da sua companheira,—não, não estou o que se diz fatigada. As *soirées* de *mistress* Seagreaves são sempre divertidas e interessantes.

—Então, porque suspira, visto que suspirou?

—Realmente? Foi sem motivo.

E lady Scardale teve um riso tão ligeiro que, com a melhor boa vontade do mundo, não se teria podido descobrir n'elle o menor vestigio de suspiro.

Respondeu:

—Suspirei, provavelmente porque estava a pensar.

—Pensava! Em que?

—Em muitas coisas... no capitão Raven.

—Não ha motivo para suspirar por causa d'elle. Parece-me muito satisfeito com a sua sorte.

Isto foi dito com um tom de desprezo apenas sensivel na voz da joven. Lady Scardale, porém, percebeu-o e mostrou-se satisfeita.

—E' exactamente o que me faz suspirar. Acho muito desgraçado que um homem não tenha um fim na vida.

—O capitão Raven não está n'esse caso. Tem agora um fim: o Club dos Viajantes. Nada se passa em Londres em que elle não intervenha—nada na sociedade onde se divertem, bem entendido!

—Ah! Não lhe conheço fim sério, objectivo elevado, nobre ideal.

—Mas porque, querida senhora, lhe deseja todas essas qualidades?

—Porque lhe tenho affeição.

—E depois?

—E depois,—continuou lady Scardale,—porque ficaria descontente se se interessasse por ella.

Fidélia teve um riso argentino.

—Não se assuste tão depressa,—disse ella.—Importo-me pouco com o capitão Raven.

—E' muito sedactor e, a não ser que muito me engane, ama-a.

—Talvez. Em todo o caso, não creio poder amal-o.

—Que especie de homem se dignará amar, caprichosa Fidélia?

—Aquelle que tiver creado um fim, um objectivo, um ideal. N'uma palavra, aquelle que se parecer...

—Com quem?

—Com meu pae.

—Pensava em seu pae, eu pensava em alguem que me foi bem querido... em alguem que o capitão me recorda sempre, em meu pobre cunhado Rupert..

«Era desassisado, aventureiro e despreoccupado como Raven.

Lady Scardale suspirou de novo.

Um longo silencio se seguiu. A carruagem acabava de deixar Saint-James's park e seguia por Buckingham palace road, em direcção a Chelsea.

Lady Scardale e Fidélia absorviam-se nos tristes pensamentos que aquella breve conversação haviam-n'-as despertado. Sem trocarem palavra, chegaram á porta de *Culture College*.

Existe, no bairro de Chelsea, um vasto jardim cercado de muros de que os passeantes descuidosos nunca suspeitaram a existencia.

«Era sem duvida um alegre sitio no tempo d'outr'ora», para empregar a linguagem de Wordsworth. Havia pertencido a alguma poderosa personagem de Chelsea, porque um imponente edificio se erguia no meio d'um largo jardim. Casa e jardim tinham tido multiplas applicações depois da decadencia da antiga familia senhorial, hoje desapparecida do paiz.

Alternadamente collegio de rapazes, sala de exposições e asylo para os ebrios arrependidos, todas essas emprezas naufragaram e chegou um dia em que se dividiu a propriedade em lotes de terrenos para edificações.

N'aquella occasião interveiu a rica e philantropica condessa de Scardale; comprou a propriedade e converteu-a n'uma instituição de novo modelo, destinada a desenvolver na mulher a confiança em si propria e outras virtudes do sexo masculino.

A condessa de Scardale era casada. Filha do rico banqueiro sir James Estropp, apaixonára-se pelo joven conde de Scardale, com quem casou apezar das observações de seu pae.

O banqueiro morreu pouco depois da celebração do casamento—bastante cedo, felizmente, para não assistir á realisação das suas predicções.

Lord Scardale, jogador e devochado, apanhou a sua mulher todo o dinheiro que poude para satisfazer os seus vicios, depois, uma bella noite, fugiu com uma amante para destino desconhecido.

Então, lady Scardale transferiu toda a sua affeição para um irmão mais novo de seu marido, quasi uma creança, chamado Rupert.

Depois da fuga do irmão mais velho, Rupert, que habitava com sua cunhada, não a abandonou, mas o sangue dos Scardale corria-lhe nas veias. Tornou-se indisciplinado, sentiu-se cançado do jugo, comtudo leve, da sua parente, e, finalmente, partiu para uma região longinqua, declarando que ou faria fortuna ou nunca mais poria os pés na terra do mundo civilisado.

Lady Scardale nunca mais ouviu fallar n'elle, o mesmo succedendo com relação a seu marido. Na epocha em que começa a nossa narrativa, contava ella quarenta e cinco annos e havia consagrado a sua vida a obras de beneficencia.

Dedicou-se principalmente a espalhar o bem entre as mulheres, esforçando-se, em vez de as reter no estado de celibato, a dar-lhes os meios de viverem pelos seus proprios recursos, sem considerar o casamento como uma profissão—uma transacção—de modo que as que se casassem não cedessem ás exigencias d'uma necessidade imperiosa.

Lady Scardale comprou, pois, o velho dominio de Chelsea e abriu ahi uma especie de escola technica para raparigas, a que deu o nome de *Culture College*. A palavra «culture» significava muitas coisas.

N'esse collegio, ensinava-se ás alumnas não só os officios ou artes que permittem ás mulheres ganhar a vida, mas ensinavam-nas ainda a viver.

Lady Scardale não acreditava no ensino exclusivo da mulher pela mulher; entendia que elle carecia de amplidão e de força. Por isso, encarregára homens do ensino das artes, sciencias, gymnastica e esgrima.

As jovens sabiam cozinhar, fazer e transformar os vestidos, montar a cavallo e até curar as montadas. Cada uma d'ellas era alternadamente encarregada do governo e dos arranjos caseiros, porque não havia creadas no collegio. Toda a gente ali era regida pelas leis da mais estricta egualdade.

Lady Scardale estava investida na presidencia e miss Fidélia Locke na vice-presidencia da instituição. A condessa, commovida com as desventuras da joven, confiára-lhe esse posto devido ás suas elevadas qualidades de caracter.

Fidélia Locke não era, para fallar com exactidão, orphã, mas vivia sósinha quando o acaso a collocou no caminho d'aquella excellente senhora que vivia tambem sósinha, sem ser viuva.

Fidélia tinha vinte e dois annos, rasgados olhos profundos ás vezes illuminados por um clarão subito, indicio de paixão contida, e uma bocca cujos labios estremeciam a cada referver intimo.

Pouco depois de terem chegado a *Culture College* e tendo mudado de vestuario, Fidélia foi ter com lady Scardale, como fazia quasi todas as noites.

—Ainda bem que veiu, Fidélia,—disse-lhe a condessa.—Não tinha hoje boa apparencia. Precisa ir descançar. Para onde quer ir?

—Para parte alguma, onde a sr.ª condessa não esteja.

(Continúa)

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 101.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES: Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada 225, 1.º

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS: o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São como bontes de aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolôres e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

OLEADOS,

estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE 5:872

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

Agencia funeraria Bernardino Domingos

Rua de Santa Marinha 2 a 6 e Rua de S. Vicente 32 e 34

Esta antiga casa encarrega-se de todos os funeraes desde os mais modestos até aos mais pomposamente revestidos

Telephone 3840

Proprietario-gerente **Octavio Armando Lopes** LISBOA

Exposição permanente de urnas de pau santo, nogueira, mogno e proprias para embalsamamentos, assim como corôas recebidas directamente de Berlim, Nice etc.

Carros funerarios dos mais antigos estilos — Trasladações em Portugal e extrangeiro

Preços sem competencia—Trata-se a qualquer hora da noite

A's classes pobres

Carretas absolutamente gratis—Caixões por preços resumidos

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 4, 1.º LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Officina de reparações de automoveis

DE

Anastacio Fernandes

Direcção technica de Julio Delaunay

TELEPHONE 940

A unica casa no paiz que fabrica todas as peças para automoveis com garantia

R. Eugenio dos Santos, 161 a 165

(Antiga rua Santo Antão)

LISBOA

ANTONIO AURELIO

Clinica geral e doenças das senhoras. Consultorio R. Garrett, 74, 1.º. Consultas todos os dias, das 14 ás 16

Joaquim Manso e Feliz Horta

Advogados

Consultas das 11 horas da manhã ás 5 da tarde.

Rua Augusta, 212, 1.º

A CAPITAL

vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Molestias de pelle

SABONETE Siccativo, unico efficaz contra comichões, impingens, sardas, ulceras, panno e nodoas, sendo o seu uso recommendavel contra a caspa.

Cada 170 réis, pelo correio 190.

Unica casa depositaria:

Drogaria e Perfumaria da viuva de José Dias, 40, rua da Praça da Figueira, 39,—Lisboa, e no Porto, rua do Almada, 22, 2.º

Fabrico manual

Botas para homem desde 2$400! Sapatos para senhora desde 400. Vendas por conta da fabrica com 30 0|0 de abatimento

R. da Palma, 290 a 290-B

T. do Bemformoso, 14 a 18

J. A. CANDEIAS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1935

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 38

50 réis o litro em garrafões

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 2 ás 4

CHIADO, 61, 2.º

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

R. do Ouro, 286 a 290

Rouparia Central

O proprietario d'esta casa vem na forma dos annos anteriores convidar os seus ex.mos freguezes para n'esta occasião aproveitarem de virem fazer as suas compras pelo motivo de estar com o seu balanço, aonde encontrarão verdadeiras pechinchas em artigos que deseja liquidar. Assim como tambem um grande montão em retalhos de panno e de outros artigos que só n'esta occasião se podem vender com estes enormes abatimentos.

Alem dos preços baixos por que vende as fazendas tambem offereço como brinde coupons do Bonus Universal e Lisbonense a todos os freguezes que colleccionam.

Esta casa é uma das muito conhecidas em Lisboa pelo bom sortido que sempre tem e pelos preços limitados por que vende e tambem muito conhecida pelos lindos vestidinhos e capotas que sempre tem para creanças.

Peço a fineza d'uma visita.

Casa Africana

Rua Augusta

LISBOA

Por motivo de balanço grandes reducções em todos os artigos até ao fim do mez.

Secção de roupa branca: sortido completo por preços sem competencia!!

Fatos para homem e creança: acabam de inaugurar estas novas secções com um grande sortido e sob a direcção de artistas de 1.ª ordem, tudo a preços reduzidos.

RETALHOS todas as quartas-feiras

GRATIFICA-SE BEM

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e sêca e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo, acerca de isca, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca (fabricação ou venda de isca com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes de fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião 189, Lisboa.

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

"A Confidente"

Escriptorio de informações commerciaes do Paiz, ilhas e colonias

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Dr. Marques da Costa

MEDICO

R. do Ouro, 289, 1.º E.—Das 1 ás 3

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3843.

Muraline

A melhor tinta a agua para predios

Garantida nas suas 33 côres.

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Sacadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

Mudou o seu consultorio para o

Rocio, 74, 2.º

Telephone, 2166

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 592

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual — Ginastica

Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317

Das 2 ás 5 da tarde

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3220

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, e os graus e decimos do grau. E' muito simples e economico, custando cada analyse menos de $02. E' muito recommendado para quem compra e vende azeite, para assim saber ao certo a sua acidez. Apparelho completo 2$50, pelo correio 2$60. Drogaria Cruz Sobrinho, 42, rua da Magdalena, 42, Lisboa.

A 18:830 RÉIS!!!

a duzia de talheres de

Cristofle

para mesa (33 peças). Ha todo o outro serviço para mesa. Completo sortimento em deposito.

Reducção de 30 °|.

dos preços das outras casas. Marca e nome «Cristofle» gravados em todas as peças.

Loja de Novidades

61—Rua da Palma—63

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim. —*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ta, Rua da Alfandega. São os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 18$000 réis. phosphoros amorphos, 9$000 réis: Cera commum 93$000 reis; Cera luxo quarto de caixote, 18$000 réis; com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 189, rua de S. Julião—Lisboa.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1266 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 10 de Fevereiro de 1914

Telephone n.º 2296—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

A iniciativa do Presidente

Está publicada a carta que o sr. presidente da Republica dirigiu aos chefes dos diversos partidos. E', e nem outra cousa seria de esperar, um documento que honra o venerando chefe da Nação. Não se affastou s. ex.ª sequer n'um apice do cumprimento dos seus deveres, que rigorosamente consigna na sua carta, referindo os artigos da Constituição que lh'os impõe. Dentro d'elles exprimiu uma aspiração nobre que reconhecera corresponder a um estado de espirito já definido da opinião. O sr. Manuel de Arriaga, escrevendo essa carta, que é uma proposta de pacificação, aos chefes dos partidos, manteve-se dentro da sua situação constitucional e procedeu como um bom republicano e um bom patriota.

A proposta do sr. Manuel de Arriaga estabelecia a organisação d'um governo extra-partidario. Era a unica formula politica que lhe era licito patrocinar. Segundo as rigorosas indicações constitucionaes, só poderia assumir o poder um gabinete formado pela maioria parlamentar, ou que com o seu apoio contasse. A hypothese d'um ministerio formado pelas direitas era, pois, constitucionalmente inadmissivel. O sr. Manuel de Arriaga não admittiu essa hypothese, nem a podia admittir, porque, se o fizesse, admittiria a possibilidade d'elle proprio faltar ás prescripções da Constituição, e o illustre presidente da Republica é d'ella o mais escrupuloso observador. O mais que se poderia obter seria a formação d'um gabinete extra-partidario, porque esse, podendo alcançar o apoio das forças parlamentares, e essencialmente a da maioria do Congresso, constitucionalmente assumiria o poder.

Ninguem ignora o que succedeu com a tentativa feita pelo sr. Bernardino Machado para realisar esta formula. O sr. Bernardino Machado appellou para as chamadas reservas da Republica, e todas as individualidades a que se dirigiu, para obedecer a este proposito, lhe responderam com uma negativa.

Em presença d'este facto, qual era o caminho a seguir? Outro não havia senão o de procurar formar um gabinete em que entrassem os elementos extra-partidarios que se prestassem a esse serviço á Republica, completando esse gabinete com elementos da maioria parlamentar e ainda com outros, representantes da Conjuncção, dando assim o sr. Bernardino Machado mais uma prova de quanto desejava equilibrar as forças politicas do regimen.

Sabe-se que essa segunda tentativa fracassou, e fracassou porque a Conjuncção não quiz dar nenhuma especie de collaboração a esse gabinete em que o partido democratico, apesar de ter a maioria do Congresso, ficaria na minoria, como egualmente se encontra no ministerio agora organisado.

O sr. Bernardino Machado mostrou sempre, d'uma maneira bem frisante, que o seu proposito era seguir fielmente o pensamento do chefe do Estado, que não menos fielmente correspondia a um estado de espirito que, pelo menos, era e é o da grande maioria da Nação. E não desanimando com as difficuldades que lhe moviam, reagindo contra a impossibilidade, que lhe suggeriam, de executar esse pensamento elevado e pacificador, constituiu o seu gabinete com uma maioria extra-partidaria, satisfazendo assim, quanto em suas forças coube, á generosa iniciativa do sr. presidente da Republica, que se pode considerar realisada, não só pelo facto de existir no ministerio actual uma maioria extra-partidaria, como tambem porque os elementos partidarios que n'elle entram são todos, e ninguem o nega, os mais conciliaveis, os mais dispostos a uma politica de harmonia, de equilibrio e de paz.

Eis os factos, em toda a sua singeleza, e perante elles a opinião publica que aprecie, vendo de que lado está a razão, de que lado está a logica, de que lado está a comprehensão nitida das necessidades do momento que atravessamos e dos superiores, dos essenciaes interesses da Republica e da Nação.

A revolta no Ceará

Um desmentido do governador de Alagoas

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro

O governador de Alagôas respondeu, em telegramma, ao governo federal desmentindo que tenha enviado forças em auxilio do governador do Ceará, attribuindo taes noticias a manejos de opposicionistas. — (*Correspondente*).

Migalhas

O Paiz

Encontrei hoje o Prazedes, debaixo da Arcada, de grande uniforme, chapeu alto e luvas de pellica.

—Toma! Que catitismo! Onde é a ida?

—Cumprimentar o meu novo ministro.

—E então que lhe parece a solução?

—Optima. Cá por mim não vem o desassocego a esta terra e até me damno de cada vez que para ahi pretendem armar baralhos. Sobretudo, afino com uma coisa: é quando os politicos começam a fallar no Paiz. Cada um d'elles, para apoiar a sua opinião, exclama e berra: «Porque o Paiz quer... Porque o Paiz exige...» Ora elles confundem o Paiz com elles proprios e com os seus compadres, quando afinal o Paiz sou eu, é o senhor, é o meu sapateiro e a sua mulher de hortaliça. E' a grande massa d'aquelles a quem a politica dos politicos não interessa e que o que querem é socego, paz, união para viverem tranquillos e poderem tratar da sua vida. Governe Paulo, Sancho ou Martinho, comtanto que não sintamos a aperrar-nos a bocca aquillo a que é uso chamar-se as rédeas do governo. Quando os ouço dizer que teem procuração do Paiz para reclamar isto ou aquillo, dá-me vontade de lhes ir perguntar se já contaram commigo e se eu lhes encommendei algum sermão. Basta de maçadas e vamos a vêr se ha fórma de nos entendermos todos ou, por outra, de se entenderem os de cima, porque os de baixo estão todos de accordo e não reclamam outra coisa senão tranquillidade de espirito, socego nas ruas, pouca cavallaria em manobras e a policia em dóse minima.

—Tem razão, seu Prazedes.

—Eu tenho sempre razão. O peior é que as minhas razões nunca interessam a esses senhores, eternos Narcisos namorados do proprio conceito, perpetuamente convencidos que toda a gente aguarda com impaciencia as sentenças que muito bem lhes parece soltar pela bocca fóra. O que lhes vale a elles é que eu não sou homem de arruaças. Ah! que se um dia eu saio á rua a dizer o que penso de todos elles...

E o Prazedes brandia o guarda-chuva, arma terrivel que, como as espingardas de creanças, nunca ha de disparar.

André Brun

Demissão do ministerio argentino

Licença illimitada ao presidente da Republica

Buenos Ayres, 10 de fevereiro

Os ministros apresentaram todos a sua demissão. A camara dos deputados concedeu licença illimitada ao presidente da Republica, dr. Saenz Peña.—(*Havas*).

PRESOS POLITICOS

Uma injustiça

a que urge dar-se remedio

Affirma-se que, por uma determinação do ultimo titular da pasta da guerra, se creou aos officiaes que estão presos por suspeita uma situação tal que lhes não é facultado subsidio algum para alimentação. Esses officiaes vêem-se, portanto, reduzidos ao extremo de comer o rancho das praças.

E' desnecessario insistir na deshumanidade e na injustiça que o facto representa. Não pode restar-nos duvida que o actual ministro da guerra, ao ter conhecimento d'elle, não hesitará um instante em determinar que o subsidio para alimentação seja dado aos referidos officiaes, embora não deva estar longe a hora libertadora da amnistia promettida pelo actual g[illegible]

Revolta de presos

Orense, 10 de fevereiro

Houve uma revolta de presos na cadeia d'esta cidade. Foi reprimida, ficando alguns feridos.—(*Correspondentes*).

O «Lutetia»

é o navio de maior tonelagem que tem entrado n'um dique portuguez

Na proxima segunda-feira deve entrar no dique grande de Alcantara o vapor francez *Lutetia*, a fim de ali lhe ser feita a reparação das avarias que soffreu por occasião da catastrophe maritima em frente de Cabo Raso.

Este facto, á primeira vista banal, é realmente muito interessante, pois até hoje ainda navio algum das dimensões d'aquelle entrou n'um dique portuguez. O *Lutetia* é dos maiores vapores que visitam o nosso porto. Tem 15:000 toneladas e 173m,00 de comprimento. E não deixa de ser consolador saber-se que possuimos recursos para proceder em Lisboa a reparações importantes n'um paquete d'aquella tonelagem.

TRIBUNAL MARCIAL

No presidio da Trafaria

O julgamento do capitão Lima Dias é interrompido por doença do promotor

No antigo forte da Trafaria, que nos ultimos tempos da monarchia fôra adaptado a presidio naval e depois da implantação da Republica serviu a deposito de presos civis accusados de conspiradores e ultimamente a deposito de presos militares, reuniu hoje o tribunal marcial para julgamento do capitão Lima Dias e seus co-reus militares.

O vasto casarão em que funcciona o tribunal apresenta um aspecto de pesada tristeza com a sua nudez e desconforto. Nove mesas pequenas, dispostas em semi-circulo, e uma duzia de cadeiras, para as pessoas que constituem o tribunal, umas bancadas de pinho, algumas d'ellas por pintar, para o publico, harmonisam-se bem com a atmosphera fria e hostil que se respira.

Do chão, em betonilha, sobem nuvens de humidade, e pelas oito janellas gradeadas que illuminam o recinto entra a luz fracca, que um sol empallidecido despede com parcimonia.

Preside ao tribunal o coronel Borges de infantaria 1, tendo por auditor o dr. Costa Gonçalves e por promotor o major Vasconcellos; constituem o jury o capitão de cavallaria 2, Bivar de Sousa; o capitão de artilheria 1, Varella; o capitão de infantaria 2, Curado; e os capitães de engenharia Leal e Garcez Teixeira.

A's 12 horas foi aberta a audiencia, dando entrada na sala os accusados: capitão Lima Dias, segundos sargentos Nogueira, Galvão, Gama e Gradim, o contramestre de corneteiros Mauricio, primeiro cabo Oscar da Silva e mais quatro tres segundos cabos e soldados.

O capitão Lima Dias tem como patrono o dr. Gomes Motta, os segundos sargentos Gama e Nogueira e o primeiro cabo Oscar da Silva são defendidos pelo alferes Ribeiro Gomes, estudante da Faculdade de Direito de Lisboa; o sargento Gradim pelo dr. Bourbon; o sargento Galvão pelo dr. Caldeira Coelho; o soldado Francisco Cordeiro pelo dr. Celorico Gil, e os restantes accusados pelo defensor officioso capitão Osorio de Castro.

O libello accusa os reus de terem tomado parte no movimento insurreccional do 27 de abril attentatorio da forma do governo republicano vigente, constituindo-se em columna, sob o commando do capitão Lima Dias, em frente de infantaria 5, depois do signal dado por aquelle capitão e elementos civis que o acompanhavam, tendo os reus sargentos, cabos e soldados abandonado o quartel, a despeito da opposição dos officiaes, onde o regimento estava de prevenção, seguindo a columna com um bando de civis revoltosos em direcção a outros quarteis, com o fim de sublevar as forças que lá estavam, seguindo um plano de conjuração e concerto preparado em varias reuniões a que varios dos accusados concorriam.

Para fazer prova das accusações são apresentadas trinta testemunhas.

As bancadas para o publico são quasi todas occupadas pelo grande numero de testemunhas, que respondem á chamada, apinhando-se a assistencia em pé, junto das paredes.

Como o promotor fosse atacado por uma subita indisposição, foi a audiencia interrompida, ignorando-se por emquanto quando continuará, por depender do restabelecimento do major Vasconcellos.

SIGNAL DOS TEMPOS

A lei de separação

e as disposições do governo demissionario quanto á excessiva violencia do artigo 94.º

A proposito do que publicou *A Capital* sobre a prohibição imposta ao sr. patriarcha de Lisboa, em conformidade com o decreto de 20 de abril, de celebrar o culto em qualquer templo do Estado, lemos em um jornal que o governo transacto tencionava «fazer indultar os sacerdotes a que se refere o artigo 94.º, de forma que elles, tendo cumprido as penas, pudessem celebrar actos religiosos».

Convem accentuar que os sacerdotes que perderam os «beneficios materiaes do Estado» estavam prohibidos—embora a prohibição se observasse sómente com o sr. patriarcha de Lisboa—não de celebrar actos religiosos, o que seria ridiculo, mas de realisar cerimonias do culto nos templos que são pertença nacional. Contra este exaggero da lei protestámos nós e com prazer sabemos que a violencia da pena a reconheceu o proprio governo de que era chefe o auctor da lei de separação. Constitue este facto um excellente signal dos tempos. Não ha muito ainda affigurava-se impossivel reclamar a revisão d'aquelle celebre diploma sem que se fosse taxado de inimigo da Republica ou pouco menos. As intenções pacificadoras que animavam o gabinete transacto apenas fortalecem a razão que assiste aos que, como nós, defendem a revisão do decreto dictatorial de 20 de abril, revisão cuja necessidade é geralmente reconhecida e em que o novo ministerio, correspondendo a uma forte e dominadora corrente de opinião, está empenhado.

A reconciliação da familia portugueza não pode ficar sendo uma simples aspiração: cumpre que seja dentro em breve, para melhor dizer desde já, uma verdadeira, consoladora e fecunda realidade!

Poeira da Arcada

Os povos bem governados apresentam sempre magnificos signaes de saude. O trabalho occupa-os e os seus somnos não são cortados de pesadellos. Quando a turba se exaspera, tudo indica que a anciedade se generalisa como facto publico. E é sob a sua acção que os reflexos da colera popular se revelam mais perigosos. Os principios moraes que constituem a base de uma civilisação perdem assim todo o seu prestigio. E então os homens que se apresentam para conjurar a tormenta não encontram outro recurso, para impor-se, senão a dialectica da força. A violencia de cima responde a violencia de baixo. E primeiro que os animos readquiram o socego, vive-se n'um regimen em que a hypocrisia se torna o capa das pessoas prudentes.

* * *

Quando um governo se propõe executar um programma de acalmação de paixões, o exito depende, sobretudo, da promptidão das suas medidas. O povo reconhece d'esta sorte que a rua não realisa a soberania plena. Depois do tumulto, ha tudo a fazer, inclusivé esclarecer os espiritos.

* * *

Um quadro de Raphael, da collecção de lord Cowper, La piccola Madona, foi vendido a um americano, o sr. Widener, de Philadelphia, por trez milhões e meio de francos. Antes, o Moinho, de Rembrandt, attingira estalada quantia—dois milhões e meio de francos. Offerece o mundo espectaculos assim galantes—as obras primas da pintura convertidas nos mais caros artigos de commercio. E' uma bella homenagem ao genio, mas principalmente á riqueza. Raphael, collaborando na decoração de um palacio de millionario, faz a mesma figura que Christo na camara do seu inquisidor.

Um momento solemne na vida nacional

Sobre a ascenção ao poder do novo gabinete

Publicámos ha dias o texto de uma representação que foi entregue ao sr. presidente da Republica por delegados da Associação Central de Agricultura Portugueza, da Associação Commercial de Lisboa, da Associação dos Lojistas e da Associação Industrial Portugueza. Os primeiros trechos d'essa representação, que é um grito de angustia dirigido ao Chefe do Estado pelas forças vivas da Nação, são os seguintes.

Expandir o nosso commercio, desenvolver e aperfeiçoar a nossa agricultura e industria, e por taes meios augmentar a riqueza publica e melhorar a economia nacional tal é a aspiração das classes productoras da sociedade portugueza.

Se não unico, decerto um dos mais importantes elementos para a consecução de tal desideratum é o socego interno, a marcha regular e tranquilla dos negocios publicos. Sem elle não serão possiveis, nem d'elle surgirão os necessarios effeitos, medidas de fomento da riqueza nacional, absolutamente necessarias na vida economica da Nação.

De facto, a economia nacional, e com ella o prestigio do Paiz são profundamente affectados pela exagerada paixão que se tem posto nas luctas partidarias.

O novo ministerio traz no seu programma o sympathico intuito de reconciliar a familia portugueza, produzindo uma obra de solidariedade republicana que levante os espiritos da depressão produzida por essas luctas. Apraz-nos registar que aos intuitos d'este governo faz a opinião publica a devida justiça. Como documentação d'este facto, recortamos de dois dos maiores jornaes de Lisboa algumas palavras cheias de bom senso.

Do *Seculo* d'esta manhã:

Elle é para todos nós n'este momento uma esperança. Mas para que essa esperança se realise é absolutamente indispensavel uma coisa: que ninguem a perturbe, que todos os partidos se inspirem no mesmo pensamento de ordem e de tolerancia, que constitue a orientação do novo ministerio. Estamos certos de que todos comprehenderão o difficil momento que a politica portugueza vem atravessando e que procurarão aproveitar o ensejo que se lhes offerece para entrarem n'um periodo de calma e de pacificação. Com isso lucrarão não só os partidos, mas mais, e principalmente, o proprio Paiz.

Do *Diario de Noticias* de hoje:

Annuncia-se este governo como disposto a orientar-se de modo a trazer a indispensavel harmonia á familia portugueza e ao progresso nacional; annuncia-se como prompto a fazer uma politica de acalmação e de tolerancia: é de crer que o sr. dr. Bernardino Machado honre os compromissos que toma perante o Paiz, o que simplesmente contribuirá para o bem de todos e para acrescer o prestigio de s. ex.ª Ha instantes na vida dos povos em que se joga o seu futuro. E' possivel que atravessemos um d'estes e então mais do que nunca se impõe a necessidade d'um governo que faça uma politica puramente patriotica que inspire confiança ao povo portuguez e consideração ás nações extrangeiras.

O momento que atravessamos é realmente um solemne momento na vida do Paiz. Oxalá que todos, pondo acima das proprias paixões um acrisolado amor pela Patria e pela Republica, saibam n'este instante supremo cumprir o seu dever.

"A CAPITAL"
publica-se aos domingos

Creemos trabalho!

A construcção das nossas pequenas unidades navaes pode vantajosamente ser feita por operarios portuguezes

Fluctua no Tejo o *destroyer Douro*, que ha tempos sahiu da carreira do nosso Arsenal da Marinha. Esse pequeno barco de guerra constitue um triumpho para os operarios portuguezes, porque, na propria opinião dos representantes da firma ingleza que forneceu os planos e as machinas, não se consegue fazer melhor lá fóra. Além d'isso, é conveniente accentuar que a construcção do *Douro* ficou mais barata do que se tivesse sido feita no extrangeiro.

N'este momento constroe-se no Arsenal o *destroyer Guadiana*, sob os planos do *Douro*. Além d'isso, o ministro da marinha demissionario mandou proceder ao estudo de mais dois navios do mesmo typo, mas de maior tonelagem.

O que mereceria o apoio de toda a gente seria sem duvida que a construcção de *destroyers* eguaes ao *Douro* e ao *Guadiana* continuasse desde já, podendo um d'elles ser feito no Arsenal, onde não falta espaço, e o outro confiado á industria particular, onde não faltam braços anciosos de trabalho.

Pensa-se tambem em adquirir na Inglaterra por 150 mil escudos e em segunda mão um rebocador de grande força para os serviços do nosso porto. Por que motivo se não confia a construcção d'esse barco aos operarios nacionaes, averiguada como está a sua competencia e visto que o trabalho não sae mais caro em Portugal do que no extrangeiro?

Pois não será porventura creando trabalho para todos que melhoraremos a condição do nosso meio? Trata-se de um dever que nos impõe não só o patriotismo mas ainda o bom senso.

MUSICA

O Serão musical e litterario de hontem no Conservatorio

Foi uma encantadora festa de Arte o serão promovido por M.elle Rey Collaço. O programma, organisado com o mais fino gosto artistico, obteve o exito que merecia, graças á sua execução, que deliciou a assistencia—todo o nosso mundo artistico e amador.

Abriu o concerto pelo interessantissimo *quinteto em lá*, de Dvorak, pelos srs. Benetó, Mackee, Antonio Lamas, Somers-Cooke e Rey Collaço; escusado será dizer que o *quinteto* sahiu perfeitissimo.

O numero de sensação, as *Scenas infantis* de Schumann com os commentarios de Lopes Vieira, maravilharam os ouvintes, que acclamaram enthusiasticamente as interpretes e o commentador. M.elle Amelia Rey Collaço disse as poesias de Lopes Vieira com intelligencia e toda a graça infantil requerida.

M.elle Maria Rey Collaço executou primorosamente as *Scenas*, revelando não só a escola do optimo professor que é seu pae, mas ainda uma grande espontaneidade artistica.

M.elle Alice Rey Collaço cantou maravilhosamente, com a sua bella voz de meio-soprano grave, d'um timbre delicadissimo, e com uma dicção primorosa, quatro *lieder* antigos, n'um dos quaes, *Come raggio di sol*, de Caldaro, foi absolutamente superior, e quatro modernos, do que especialisaremos *Mariæ Wiegenlied*, de Max Reger. Além das suas qualidades de voz, possue M.elle Alice Rey Collaço um temperamento dramatico, que, realçado pela sua figura insinuante e invulgar, d'ella faz, já hoje, uma *liedersängerin* digna de ouvir-se e applaudir-se.

H. de A.

Povos que se amotinam

Uma repartição assaltada e documentos destruidos

Orense, 10 de fevereiro

Na povoação de Villarino, o povo, amotinado, assaltou a repartição da junta agraria, que era accusada de favoritismo na repartição dos impostos, destruindo todos os documentos que alli existiam. Marchou para alli uma força da guarda civil.—(*Correspondente*).

UM CONTRASTE

Os sargentos da armada

e a reducção proposta aos seus vencimentos

O titular da pasta da marinha do ultimo gabinete entendeu dever reduzir em 75 réis diarios o vencimento dos sargentos da armada quando em serviço a leste da torre de Belem. Esse projecto espera apenas a sancção do Parlamento para se transformar em lei.

Ora, para fazermos ideia do que tal medida vae affectar a pobre economia dos sargentos, basta sabermos que recebem apenas cerca de 18$000 réis por mez!

Que singular contraste não apresenta este facto com o augmento proposto pelo mesmo ministro da marinha, de 700 mil réis annuaes aos vencimentos do major general da armada! Felizmente resta-nos a certeza de que o Parlamento, ponderando a manifesta injustiça d'esta proposta, lhes ha de nobremente recusar a sua sancção.

Politica hespanhola

Um «meeting» maurista em Madrid

Madrid, 10 de fevereiro

Realisar-se-ha no proximo domingo um *meeting* maurista para protestar contra os factos occorridos em Barcelona. Foram convidadas as Juventudes das provincias. Fallarão Ossorio e outros oradores. As auctoridades tomarão todas as precauções.—(*Correspondente*).

Não é acceite a demissão do governador de Barcelona

Madrid, 10 de fevereiro

O governo não acceitou a demissão que o governador de Barcelona pedira, por causa dos acontecimentos ante-hontem occorridos n'aquella cidade, considerando-a injustificada.—(*Correspondente*).

Uma despedida no Governo Civil de Lisboa

Contam-nos que o sr. Daniel Rodrigues, ao deixar o seu cargo no Governo Civil de Lisboa, se limitou a despedir-se de varios amigos seus que, embora extranhos áquella instituição, collaboraram por determinação sua durante alguns mezes nos serviços da mesma. E parece, á hora do adeus, ter-lhes dito qualquer coisa como isto:

—Saio d'este logar com a consolação de não ter deixado aqui um unico amigo...

Sem entrarmos no commentario d'estas palavras, que são, segundo consta, a rigorosa expressão da verdade, não podemos comtudo deixar de perguntar se não é profundamente lamentavel vêr as paixões politicas cegarem os homens a tal ponto que mais lhes aprazem odios que amisades.

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

O novo governo apresenta-se ao Parlamento, sendo a sua declaração acolhida com a mais benevola das espectativas

Atrio, corredores, Passos Perdidos, tudo, ás 14,30 se encontra apinhado de individuos que reclamam anciosamente bilhetes. Os deputados, á medida que vão chegando, são assaltados por conhecidos e desconhecidos, e lá dentro a disputa d'aquelles pequeninos quadrilateros de papel que dão entrada para as galerias faz-se com um empenho espantoso. Faz-se a chamada e respondem 98 deputados. As galerias abrem-se, são invadidas de tropel por umas centenas de espectadores e a acta, depois de lida, é approvada. Lança-se na acta um voto de sentimento pela morte do pae do sr. Manoel Alegre. Dos ministros demissionarios, os primeiros a comparecer são os srs. Freitas Ribeiro e Rodrigo Rodrigues. O novo ministerio chega ao Parlamento ás 14,50. Emquanto se lê o expediente, a animação na sala é extraordinaria.

O sr. *João de Menezes* diz que quando entrou viu o atrio cheio de gente que queria entrar para as galerias. Os bilhetes esgotados e as galerias estão vasias. Dar-se-ha o caso das galerias publicas terem deixado de o ser?

O sr. *presidente*:—Vou dar as necessarias ordens.

O sr. *Jacintho Nunes*:—Estamos em sessão secreta!

O sr. *Machado Santos* diz que a sessão de hoje é a continuação da de hontem, e por esse motivo exige que o pedido de urgencia e dispensa de regimento para o seu projecto de amnistia seja submettido á apreciação da Camara.

Vozes.—Não desista!

—Nós é que mandamos!

O sr. *Alexandre de Barros*:—O melhor é interromper-se a sessão!

O sr. *Jacintho Nunes*:—Para quê? O executivo não pode sobrepôr-se ao legislativo!

Vozes:—Apoiado!

E o tumulto principia.

O *presidente*:—Como o novo governo deve estar a comparecer...

Vozes:—Não é preciso!

Quem manda é o Parlamento!

—E' assumpto da nossa competencia!

E quando a balburdia é enorme já, o novo ministerio entra pela porta da esquerda, ficando um pouco indeciso, até que se resolve, emfim, a occupar os seus logares. Os protestos contra a attitude do presidente são violentos. Ha murros nas carteiras, exclamações indignadas e o sr. *Jacintho Nunes* exclama:

—Então não querem lá vêr, os creados a mandarem nos patrões!

—Deponham-se o presidente!

Os ministros sentam-se, e o *chefe do governo*, tomando a palavra, principia a lêr a sua declaração ministerial. Como, porém, o faça em voz baixa, as opposições clamam.

—Não se ouve nada!

—Mais alto!

O sr. *Bernardino Machado* lê então em voz clara a declaração ministerial, que publicámos em outro logar.

O sr. *Alexandre Braga*, pela maioria parlamentar, declara que a verdade triumpha em todos os lances e affirma que ao partido democratico se principia desde já a fazer justiça. A politica monarchica teve o condão de encher toda a gente de nausea. Não pode succeder outro tanto com a politica republicana, onde a opinião publica manda sempre. Não quer discutir a crise nem as suas causas, como não quer referir-se á campanha que a originou e se lhe seguiu. Quer apenas dizer que a maioria espera do governo o que este tem o dever de dar-lhe. Tece o elogio do dr. Bernardino Machado, alta individualidade que sempre se conservou estranha á tacciosa politica dos partidos e que, atravez de tudo, conseguiu ser sempre uma alta garantia de pacificação e de prestigio para a Republica. Elle foi o candidato da esquerda á mais alta magistratura da Nação, e foi por se tratar do sr. Bernardino Machado que o seu partido esqueceu muito do que não desejava pôr de lado, convencido de que, fazendo-o, procedia no cumprimento d'um iniludivel dever. O programma do governo não é mais do que uma parte do programma do partido republicano portuguez.

(*Risos na opposição*).

O *orador* esclarece. O programma do novo governo é uma parte do programma do partido democratico. A lei da Separação, já o Parlamento, com o applauso do sr. Affonso Costa, deliberára revel-a. Quanto á amnistia, foi o partido democratico quem concedeu o unico indulto politico que a Republica tem dado, e se não amnistiára ainda todos os criminosos foi só porque não o considerára ainda opportuno. Agora appareceu quem tomasse a responsabilidade d'esse acto. Os democraticos não teem duvida em o apoiar.

Pelo que se refere ás associações de classe, nenhuma d'ellas ao abrigo da lei, foi fechada, porque o governo demissionario não deixou jámais de cumprir a lei. Quer o governo tornar essa lei mais suave? O partido democratico não se opporá de maneira nenhuma a isso. Falla a questão das eleições. Desde que ha Republica constituida, foi o seu partido o unico que fez eleições em Portugal, e ha bem pouco tempo. Da forma como ellas se realisaram falla bem alto a circumstancia de contra ellas não se ter apresentado protesto algum fundamentado contra actos do poder executivo.

O sr. *Brito Branco*:—Até appareceram aqui mesmo na Camara!

Vozes:—Apoiado!

—Não faltou quem os trouxesse aqui!

E os apartes continuam por alguns segundos.

O *orador*, restabelecido o silencio, prosegue. Nenhum protesto contra actos do executivo foram apresentados. Surgiram, quando muito, queixas, que o governo fez baixar ao poder judicial. Quanto á revisão da lei da separação, diz que o seu partido não consentirá que as armas de defesa da Republica sejam attenuadas nem que se ataque a liberdade de consciencia e de crenças. Para terminar, saúda com esperança e com fé os novos ministros, seguro de que elles saberão corresponder á missão de que a Patria os investiu, de tal maneira se impõem a todos os seus meritos anteriores.

O sr. *Brito Camacho*, depois de breves palavras diz que a declaração ministerial não corresponde a nenhuma corrente de opinião nem a nenhum programma de partido. Discorda d'ella, por lhe parecer apenas um programma de occasião. Crê que ha de discutir-se a ultima crise, e se isso se fizer, dirá então que essa crise foi motivada por seguros determinantes, longe da vontade dos partidos. A amnistia vae dar-se por vontade do chefe do Estado, todos a teem reclamado, menos elle, orador porque sempre entendeu que sendo a amnistia mais favoravel a quem a dá do que a quem a recebe, não é possivel concedel-a fóra do momento opportuno. Essa opportunidade encontrava-a agora o chefe da Nação. A amnistia foi reclamada urgente, com toda a amplitude, ha muito tempo. Agora, terá de ser amplissima. Por si não votará nenhuma amnistia condicional, como aquella de que falla o programma do sr. presidente da Republica, perfilhado pelo chefe do novo governo. A lei da separação vae ser revista. Quer essa lei foi absolutamente tolerante, mas não quer que d'ella se tire nenhum meio de defesa como entende que d'ella devem sahir todas as violencias inuteis. Esse numero do programma do sr. presidente da Republica era escusado, visto a revisão da referida lei estar já na ordem do dia da Camara. Preferiria, porém, que a lei da separação tivesse sido discutida estando ainda no poder o sr. Affonso Costa, porque tem a certeza que esse diploma se modificaria n'um grande espirito de liberdade e de tolerancia, porque não comprehende que d'uma questão d'essa natureza não se faça uma questão absolutamente aberta. A lei da separação não tem que ver com a sua consciencia religiosa. Mas com esse diploma, alguma coisa tem que ver a sua educação philosophica e seu espirito scientifico.

Um ministerio que tem a sua vida limitada pelo proximo acto eleitoral, que outro programma poderia trazer, além do que acaba de ser lido? Se o ministerio quizer fazer a pacificação nacional só tem um caminho a seguir: governar e administrar o Paiz por cima dos partidos. O poder, sendo de todos, não é de ninguem, e aos partidos não se lhes pode negar o que lhes pertence. De maneira que se o governo conseguir tirar do Parlamento uma honesta lei eleitoral, e se conseguir que o acto eleitoral se realise com absoluta imparcialidade, terá prestado um alto serviço á Republica, mas no dia em que o ministerio abandonar o poder por causa do *complot* d'um partido, só sahirá por uma porta para entrar pela outra, porque por detraz de si terá o Paiz. Mas se se conluiasse com qualquer partido teria que sahir para não mais voltar. Os seus amigos e elle proprio não estão desvairados por nenhuma paixão politica. Por isso, aguardarão os actos do governo para, por elles, pautarem a sua maneira de proceder.

O sr. *Antonio José d'Almeida* quer tambem que a crise seja discutida. Por agora fará apenas uma declaração. O partido evolucionista fará ao governo a mais cabal, a mais energica, a mais coherente e a mais patriotica opposição. Por mais de uma vez o seu partido tem demonstrado o seu desinteresse, dando a governos que julgara necessarios todo o seu apoio. Os evolucionistas apoiarão a revisão da lei da separação e a que regula a das associações de classe. Pelo que respeita a questões religiosas, deve ser a todos insuspeito. E' defensor do principio da separação. Mas quere-o exercido em termos que não afrontem ninguem. Não se comprehende uma democracia onde não haja a mais ampla liberdade de pensamento. Falla, a seguir, da amnistia e diz que se a não considera agora opportuna é porque ha muito mais tarde do que desejava para ver definitivamente pacificada a sociedade portugueza. A amnistia era um acto politico e como tal o queria vêr praticado o mais cedo possivel. A amnistia é a paz, o esquecimento e a clemencia. Urge, pois, decretal-a, quanto antes, porque fazendo-o, como deve ser, esse acto é de inteira justiça. O que combate no actual governo é o espirito que al[illegible] o traz. O sr. dr. Bernardino Machado deixou-se ir na onde d'aquelles criadores que se teem imposto á Nação á força. Praticou um grande erro, porque ninguem como elle, pelo seu passado, pela sua cultura, pelo prestigio que o acompanha desde os tempos da propaganda, podia levar a cabo a grande obra de paz que é preciso levar a cabo sem demora. A sua opposição ao governo será sem treguas. Não pelas pessoas, que todas ellas merecem a sua confiança pessoal, mas por [illegible]

se governo não estar bem no seu logar. Estamos n'um regime republicano e oxalá que o sr. Bernardino Machado consiga, realmente, fazer obra republicana.

O sr. *Machado Santos* extranha que a declaração ministerial não traga affirmações concretas sobre os varios pontos em que toca. Refere-se ao seu projecto de amnistia e diz que vae mandar para a mesa um outro regulando o direito de associação. Presta justiça ás intenções do sr. dr. Bernardino Machado e lamenta que na pasta da justiça não esteja uma pessoa que offereça as necessarias garantias e diz que para a pasta da guerra foi escolhido o inquisidor dos homens de 28 de abril.

O sr. *Julio Martins* não discute a crise. Dirá apenas ao governo que elle surge clamando a necessidade de reconciliar a familia portugueza, essa reconciliação por que os homens do seu partido clamaram sempre, valendo pela multidão. Quer o governo traduzir em factos as suas promessas? Porque não faz já hoje essa reconciliação, fazendo votar a amnistia? O governo não corresponde ás aspirações da Nação, como o seu programma fica muito aquem do que se pretendia. Os julgamentos politicos teem de suspender-se e as portas dos carceres teem de abrir-se quanto antes. Até quando julga o governo manter ainda nas cadeias os presos politicos? E' preciso que o chefe do governo faça declarações cathegoricas sobre o assumpto, como se deve fazer a respeito da lei da Separação, indicando quaes os pontos em que ella deve ser alterada. As affirmações da declaração ministerial estão apenas de harmonia com o espirito do partido democratico; mais nada. E' por isso que ellas não podem agradar á opinião nacional.

O sr. *Jacintho Nunes* diz que o governo anterior se demittiu por não ter a confiança do chefe do Estado. O novo governo tinha, portanto, de seguir outros processos. Mas o *leader* da maioria disse que o programma do governo era o do partido democratico. Quer dizer: o actual governo não é mais do que um delegado dos democraticos. Aguarda as declarações do sr. dr. Bernardino Machado, para saber se está no poder ainda o sr. Affonso Costa ou se temos governo novo.

O sr. *Rodrigues de Sá*, depois do que tem visto, está auctorisado a suppor que o novo governo não passa d'um governo democratico. O sr. Bernardino Machado foi incumbido de organisar um governo extra-partidario e não conseguiu. Trouxe apenas ao Parlamento um governo apoiado por um partido apenas. E', portanto, esse, um governo partidario, ao qual as opposições teem de declarar guerra sem tregoas, guerra leal mas implacavel. Fala do sr. ministro da justiça e diz que o seu fanatismo pelo sr. Affonso Costa é tal que até o disse em tempos capaz de fazer resuscitar um paralytico. Alguem affirmou já que o governo cahido realisára a emancipação religiosa e financeira do Paiz. Considera isso um cumulo, porque a intranquillidade e a miseria são cada vez maiores.

O sr. *presidente do ministerio* diz que a sua declaração não é um projecto de lei. [illegible] O programma é seu e de mais ninguem. Estava no desejo do sr. presidente da Republica, como estava no seu e no de todos os deputados. O programma é só seu e é por isso que elle tambem hoje é o do chefe do Estado. O governo só acceita imposições do Parlamento. O programma ha de cumprir-se.

O sr. *Sá Pereira*.—Apoiado!

O *orador*.—Não soffre imposições de ninguem. Quem é que se lhe impoz já hoje? Não é delegado de ninguem e os homens partidarios que teem a seu lado estão completamente integrados no seu programma, como o estariam os representantes dos outros partidos, se elles ali estivessem tambem. O Parlamento está dando um grande exemplo porque todos os deputados estão apoiando o programma do governo. Todos, menos o sr. Rodrigues de Sá.

O sr. *Affonso Costa*.—E' uma contraprova.

O *orador* exalta a união entre todos os republicanos e presta a sua homenagem ás grandes figuras da Republica, com as quaes volta a encontrar-se, para proseguir n'aquella obra que ha tanto começou e que, se não tem outro merecimento, não lhe falta o de ser patriotica e sincera.

O chefe do governo, ao terminar, é muito felicitado, sendo um dos primeiros a abraçal-o o sr. Jacintho Nunes.

Terminou o debate politico. O sr. *presidente* annuncia então que vae proceder-se á votação do pedido de urgencia e dispensa do regimento para o projecto de lei sobre a amnistia apresentado pelo sr. Machado Santos. Lido o projecto, o sr. *Alexandre Braga*, em nome da maioria, declara que em virtude do governo ter dito que traria dentro em pouco ao Parlamento um projecto amnistiando os crimes politicos, não considera urgente a urgencia reclamada.

Vozes.—Já sabemos isso!

—Não nos dá nenhuma novidade!

Requer-se votação nominal para a urgencia. E' approvada. Rejeitam 78 deputados e approvam 52. Em seguida encerra-se a sessão.

A apresentação ao Senado

Affirmações de apoio, d'espectativa e de opposição

Como dizemos no relato da primeira parte da sessão do Senado, que publicamos em outro logar, a sessão foi interrompida até á chegada dos membros do novo gabinete. Quando estes se apresentaram na sala, ás 17 e 40 minutos, a sessão foi immediatamente reaberta.

O sr. *Adriano Augusto Pimenta* pergunta até que horas dura a sessão de hoje.

Até ás 18, responde o sr. *Braamcamp Freire*.

Feito silencio, é dada a palavra ao sr. *presidente do ministerio*, que lê, pausadamente a declaração ministerial já apresentada na Camara dos Deputados e que publicamos em outro logar d'*A Capital*.

Terminada esta leitura, muitos senadores pedem a palavra, fazendo em primeiro logar o sr. *Estevão de Vasconcellos*, que se declara perfeitamente á vontade ao saudar o novo governo, podendo garantir-lhe a collaboração lealissima do partido democratico na obra que se propõe executar.

Em nome do partido unionista falla depois o sr. *Miranda do Valle* que fez um confronto entre a constituição do actual Governo e a do gabinete João Chagas, contra o qual se pronunciou o sr. Bernardino Machado por alguns dos seus membros não pertencerem ao Parlamento.

Analysa depois o conflicto que originou a crise agora solucionada, attribuindo a responsabilidade d'esse conflicto ao ministro do governo transacto Almeida Ribeiro.

Se o ministerio cumprir honradamente o seu programma, terá honradamente tambem o auxilio da União Republicana.

O sr. *Feio Terenas* saúda como é de praxe os novos ministros. Os senadores do partido evolucionista definem n'uma só palavra a sua attitude politica perante o actual governo-opposição.

No emtanto, pode s. ex.ª contar com a boa vontade do seu partido para a revisão da lei da Separação das egrejas do Estado e para a votação immediata do projecto de amnistia, o que, aliás, faz parte dos projectos politicos do seu partido.

O sr. *Ladislau Piçarra* diz que o actual ministerio o não satisfaz porque não representa uma absoluta isenção partidaria.

O sr. *Pedro Martins* diz que a situação é grave e declara não concordar com a organisação do actual gabinete. Entende que deve ser annullado, por inconstitucional, o decreto do ex-ministro das colonias que nomeou o sr. Andrade Sequeira governador interino da Guiné.

O sr. *João de Freitas* julga que o governo não poderá cumprir o seu programma.

O sr. *Adriano Augusto Pimenta* ataca a obra do governo transacto e o modo como se constituiu o actual ministerio.

A sessão continúa ás 20 horas, estando no uso da palavra o sr. *Sousa da Camara*.

"A mulher do juiz"

A'manhã não ha espectaculo no theatro da Republica para se fazer ensaio geral da engraçada peça *La Présidente*, traduzida por André Brun com o titulo *A mulher do juiz*, que depois d'ámanhã se representa pela primeira vez em 1.ª recita d'assignatura e inauguração da epocha de Carnaval. No proximo domingo é o primeiro baile de mascaras e alegre espectaculo para o qual ha grande enthusiasmo.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A vida de um rapaz pobre»

A Empreza Lusitana Editora incluiu na sua Collecção Selecta uma das melhores e mais luxuosas publicações que entre nós ha actualmente, e por um preço excessivamente barato, este conhecido romance de Octave Feuillet, que se relê sempre com prazer. E comprehende-se isso porque, embora peccando talvez por um pouco de sentimentalismo, *A vida de um rapaz pobre* faz-nos viver alguns momentos fóra da realidade, que tão triste é por vezes. Quanto á critica da obra, de ha muito está feita para que n'ella precisemos demorar-nos.

«Saint Clair das Ilhas»

A mesma casa editora, que prima sempre nas escolha das suas obras, lançou no mercado esta producção de Montolieu, apresentando-a em dois magnificos volumes, com bellas capas illustradas e ao preço de 200 réis cada volume. Difficil será poder fazer o melhor elogio do que este da rasgada iniciativa da Lusitana Editora, que assim proporciona leitura boa e instructiva por um preço ao alcance das mais modestas bolsas.

INDUSTRIAS NACIONAES

Uma nova conquista

São, evidentemente, as pequenas conquistas, como a que realisou a Latoaria Portugueza, dos srs. T. Viegas & C.ª, que affirmam o valor da industria nacional e depõem com toda a justiça a favor da iniciativa particular. A Companhia dos Tabacos vinha ha muito tempo importando as latas destinadas á venda de tabaco em fio, nos mercados coloniaes, no que dispendia annualmente algumas dezenas de contos. A industria nacional não se sentia com forças para tomar conta d'esse fornecimento, pelo que uma das principaes companhias do Paiz se via obrigada a recorrer ás officinas allemãs. A começar d'este anno, a situação deprimente em que se encontrava o trabalho nacional será rehabilitada pela iniciativa dos proprietarios do referido estabelecimento industrial, que se encarregaram de executar as caixas necessarias para essa exportação.

Tivemos hoje occasião de admirar um exemplar da nova lata, executada nas officinas da Latoaria Portugueza, á rua dos Caminhos de Ferro. Não resta a menor duvida de que a sua execução em nada é inferior á do typo anteriormente adoptado. Offerecem um aspecto artistico e um acabamento como só é possivel obter com os recursos que a mechanica offerece ao trabalho industrial.

Os que conhecem as iniciativas industriaes do nosso Paiz prestam a merecida homenagem aos conceituados proprietarios da Latoaria Portugueza, tornando dispensavel esta nova prova da sua tenacidade e do seu valor. Thomaz Viegas é um profissional que se apaixonou pela industria, dirigindo esse estabelecimento, a que Augusto Duarte votou não só os seus capitaes mas ainda todo o arrojado esforço, que lhe tinha creado uma situação de destaque no commercio.

Homem viajado, buscando lá fóra a lição pratica das coisas, conseguiu imprimir ao seu estabelecimento, não só uma prosperidade invejavel, mas ainda o caracter d'uma instituição patriotica, visto que á sombra do seu esforço se vae rehabilitando o trabalho nacional.

As novas latas de tabaco, destinadas ás colonias, são elegantes, podendo collocar-se em confronto com as similares de todos os paizes. Para a sua execução foram adquiridas as competentes machinas no extrangeiro, tendo o socio sr. Augusto Duarte recorrido lá fóra aos centros fabris da especialidade.

A Latoaria Portugueza, fornecedora do Estado, serve a manutenção militar e executa, em competencia com o extrangeiro, toda a embalagem destinada á industria de conservas, a productos alimenticios, á exportação de fructas, etc.

As suas officinas estão dotadas com os mais aperfeiçoados machinismos, movidos a electricidade.

Aos doentes dos olhos

Jacintha Rezende Doria, moradora na rua da Oliveira ao Carmo, 31, 2.º, declara que tendo soffrido durante 20 annos de uma GRAVE DOENÇA D'OLHOS, tendo por vezes estado em differentes hospitaes e consultado varios medicos, conseguiu a cura completa com emprego da Agua do Mouchão da Povoa. Mais declara para uso dos interessados que empregou a Agua aquecida a banho-maria, fazendo lavagens.

Lisboa, 8 de janeiro de 1914.

(ass). *Jacintha Rezende Doria*

Operarios sem trabalho

A policia não os deixa estacionar no Terreiro do Paço

A fim de solicitar do novo ministro do fomento collocação nas obras do Estado, reuniram hoje de manhã, na Praça do Commercio, cêrca de 300 operarios da construcção civil que não teem trabalho.

Como a policia os não consentisse ali, dirigiram-se ao governo civil onde se queixaram do facto ao commandante da policia, que os aconselhou a retirarem-se para suas casas.

Os operarios, depois de estacionarem por alguns momentos no largo de S. Carlos, resolveram seguir para o Parlamento.

Ainda uma commissão de operarios foi procurar o sr. ministro do fomento, entregando uma relação com os nomes e profissões dos que actualmente não teem trabalho. Foi recebida pelo secretario sr. Borges de Castro, que ficou de posse da relação e mandou voltal-a no dia 12.

SENADO

Approva-se a creação da Bolsa de Trabalho em Lisboa

Approvada a acta por 30 senadores, sob a presidencia do sr. Anselmo Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Arantes Pedroso e Arthur Costa, e não havendo expediente, entra-se nos trabalhos de antes da ordem, tendo a palavra o sr. *Amaro de Azevedo Gomes*, que justifica a sua falta á sessão de hontem e pede lhe seja relevada. Approvado. O sr. *Brandão de Vasconcellos*, fado no precedente bontem aberto com a approvação do novo concelho d'Alpiarça, manda para a mesa um projecto de lei desannexando a freguezia de Covello de Paivó, da comarca de São Pedro do Sul, do districto de Vizeu e annexando-a á comarca de Arouca, do districto de Aveiro. E' um projecto justissimo, diz, visto Covello de Paivó estar separado da comarca por um rio bastante caudaloso no inverno e ficar a mais de 9 kilometros da respectiva séde. Recebido e fica para segunda leitura.

Como não haja mais ninguem inscripto, passa-se á ordem do dia com o projecto de lei instituindo, no anno economico de 1913-1914, uma Bolsa do Trabalho que funccionará em Lisboa nos termos do disposto na alinea a) do artigo 2.º do decreto de 9 de março de 1893. Defende o projecto, que fôra approvado na generalidade e especialidade sem alterações, o sr. *Estevão de Vasconcellos* que para elle pede dispensa da ultima redacção. Approvado.

Segue-se a proposta de lei que determina fiquem suspensas as disposições do § unico do artigo 8.º do Codigo Eleitoral. O sr. *Miranda do Valle* manda para a mesa uma questão previa para que o projecto vá á commissão de finanças. Approvado. Volta á commissão.

Lê-se agora na mesa o parecer das commissões de finanças modificando uma proposta de lei no sentido de de futuro não serem concedidas isenções nem demoras no pagamento de direitos de ponta das alfandegas. Como não esteja presente o seu relator, é o projecto retirado da discussão.

Entra em discussão o parecer sobre o decreto que prolonga o actual caminho de ferro de Loanda a Malange até á fronteira. E' defendido pelos srs. *Cupertino Ribeiro*, *Bernardino Roque* e *Goulart de Medeiros*.

Não havendo mais ninguem inscripto e não havendo numero para votações o sr. presidente interrompe a sessão até que o novo governo se apresente a esta casa do Parlamento. Eram 15,3 horas.

A festa do maestro Blanch

Começa ámanhã a venda avulsa dos bilhetes para o concerto extraordinario da Orchestra Symphonica Portugueza, que no proximo domingo se realisa no theatro da Republica, em festa artistica do maestro Blanch. E' dos mais notaveis e dos mais enthusiasticos concertos este, pois todos os assignantes reservaram os seus logares e a procura de bilhetes tem sido enorme, o que não admira, por se tratar da festa de Pedro Blanch e por o programma ser sensacional, executando-se as mais notaveis obras de Wagner, Beethoven, Liszt, Weber, Weingartner, Breton, Goldmark, Mendelssohn e outros compositores classicos e modernos. E' uma assombrosa audição musical.

O roubo do largo de S. Domingos

A policia da 1.ª secção prosegue nas suas diligencias a fim de capturar os auctores do roubo de joias hontem descoberto na casa de penhores do largo de S. Domingos, 17, 1.º, pertencente ao sr. Augusto Simões Valerio. Continuam ainda detidos e incommunicaveis os dois individuos que hontem foram presos por suspeitos, um dos quaes, como noticiámos, é o *Espada do Bairro Alto*.

PEQUENAS NOTICIAS

A' enfermaria de Santo Antonio, do hospital de S. José, recolheu Manuel da Cunha Neves, morador na travessa do Desterro, 5, loja, que no largo do Intendente foi atropellado pelo automovel n.º 1234, ficando com uma grande contusão nas costas. O *chauffeur*, Germano Graça, residente na villa Rodrigues, 28, 1.º, foi preso.

A Companhia Borracha, com escriptorio na rua do Assucar, ao Poço do Bispo, distribue uns lindos calendarios-chromos pelos seus clientes e amigos.

—No lyceu Passos Manuel realisa-se no sabbado a terceira festa do presente anno lectivo.

—O agente Felisberto, da 2.ª secção de investigação, que fôra encarregado de descobrir a identidade do individuo que ha dias se suicidou em Belem, atirando-se para debaixo do comboio, apurou que este se chamava José dos Santos Mourinho, corticeiro, empregado na 1.ª direcção das obras publicas.

—A sr.ª D. Palmyra Joyce, residente na rua Gonçalves Crespo, participou hoje á policia, que ao passar na rua do Ouro, dera por falta de uma mala de mão contendo a quantia de 5 escudos, algum dinheiro em nickel e cobre, um porco pequeno de vidro com dois brilhantes, um par de brincos, dois anneis de ouro e outros objectos e varios documentos.

Cartaz do dia

Republica.—A's 21.—O papá.
Nacional.—A's 21.—A virgem louca.
Polyteama.—A's 21.—Testamento de Lapin.
Trindade.—A's 21.—Beneficio — Soldado de chocolate.
Gymnasio.—A's 21.—A bella madame Vargas.
Avenida.—A's 21.—Maridos alegres.
Apollo.—A's 21.—Paz e união.
Moderno.—A's 21.—O chapeu do Silva.
Theatro Salão dos Anjos.—A's 19 1/2 e 21 1/2.—O tio Jaca.
Coliseu dos Recreios.—A's 21.—2.ª apresentação da notavel companhia de operetta hollandeza — A «troupe» Imperial Mancha e todas as attracções da companhia.
ESPECTACULOS POR SESSÕES.—A's 20 1/2 e 22. *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Zas-traz-paz. *Rocco Palace*, De chale e lenço.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2.—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS.—A's 19 1/2 e 21 1/2.—Foz, Chantecler, Loreto, Salão Imperio, Salão Villa Garcia.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição [illegible].

ULTIMA HORA

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

A declaração ministerial

lida hoje pelo chefe do governo nas duas casas do Parlamento

O sr. Bernardino Machado leu hoje nas duas casas do Parlamento a seguinte declaração ministerial:

Sr. Presidente:—As eleições supplementares ultimamente realisadas determinaram uma mudança profunda na representação parlamentar. Passou a Camara dos Deputados a ter uma forte maioria da esquerda democratica, conservando-se as direitas conjugadas com o mesmo predominio na Camara dos senadores. D'ahi sob um ministerio partidario, o provavel desaccordo e antagonismo dos dois ramos do poder legislativo. Em breve se chegou mesmo ao conflicto entre elles. E o governo reconheceu tanto a gravidade da situação, que, no proposito de a tornar menos tensa, propoz ao Congresso o adiamento das suas sessões.

Se o pleito para a renovação dos deputados houvesse sido geral, a maioria sahida das urnas certamente moderaria a opposição dos senadores que teriam de render-se á vontade soberana do suffragio. Mas, havendo sido apenas parciaes as eleições, era bem natural que cada uma das Camaras se considerasse representante genuina da opinião e com direito, portanto, a governar.

Dado o conflicto, e não existindo na nossa lei constitucional a prerogativa da dissolução, só um recurso restava para o dirimir: o patriotismo de todos. Para elle appelou, cheio de esperança, o venerando ancião que o proprio Congresso investiu na suprema magistratura da Republica, E, como o gabinete, em presença das difficuldades governativas que se levantaram, se apressasse, com isenção patriotica a apresentar a sua exoneração, deixando o campo aberto á normalisação da vida parlamentar, o chefe do Estado dignou-se incumbir-me para isso da organisação de um novo ministerio.

O seu programma, d'onde deriva a sua composição, estava naturalmente indicado.

A virtude das instituições mede-se pelo seu poder de assimilação. Vivêmos nos ultimos tempos da monarchia em irreductivel lucta das classes dirigentes entre si e de todas ellas contra a Nação. A Republica proclamou-se para o congraçamento da familia portugueza. Tal é o alto escopo do actual ministerio, que, fiel aos sagrados principios da liberdade politica, economica e religiosa, que são o nosso brazão, só n'elles se inspirará, sem nenhum sectarismo, não tomando por tema de sua acção senão aquillo em que n'este lance politico todos os republicanos estão accordes.

Temos, felizmente, já andado muito n'estes tres breves annos e meio incompletos e tudo era na verdade necessario para repararmos o atrazo criminoso a que nos condemnára o retrogrado regimen deposto. Assim, demonstrámos de modo irrefutavel, sem contestação possivel, perante o mundo, que só no vicio d'esse regimen estava o mal da nossa sociedade essencialmente progressiva. Mas é agora occasião de verificarmos se, em meio da gloriosa faina republicana, em que o ministerio transacto teve indelevel parte pela extincção do *deficit* financeiro, um ou outro atricto, atravez das nossas generosas luctas, se não creou á nossa intima solidariedade social, que urge desvanecer de prompto precisamente para acceleramos a nossa marcha regeneradora. E' o que pretendemos fazer, animados do mesmo sentimento cordeal de pacificação e de clemencia que inspirou nobremente a revolução, para sempre abençoada, de 5 de outubro.

Traremos immediatamente ao Parlamento um projecto de ampla amnistia aos delictos politicos e sociaes, com indulgencia por todos os delinquentes já sufficientemente castigados, até pela reprovação geral do Paiz e com a mais unanime piedade pelos infelizes que tanta vez a adversidade e a miseria perturbam e desvairam.

Ha, a um tempo, reclamações tradicionalistas e reclamações avançadas a que nos cumpre prestar ouvido attento. N'esse intuito, solicitaremos das Camaras legislativas duas providencias: a revisão da lei da separação das egrejas do Estado, por fórma a garantir-se, quanto ainda fôr preciso, não só a supremacia do poder civil, especialmente na educação da mocidade, mas tambem os direitos inviolaveis das crenças religiosas e das egrejas que a mesma lei teve egualmente por fim libertar; e a reforma do estatuto das associações de classe, desembaraçando-as da caligencia oppressiva da auctorisação prévia bem como de todo o entrave que se opponha ao fortalecimento moral do operariado pela discussão e propaganda das suas legitimas aspirações. Não podemos esquecer, mesmo quando tenhamos de conter as suas exaltações, que foi sobretudo para lhe assistir e proteger desveladamente, fazendo lhe sentir o nosso amor que reivindicámos a Republica.

Escusado é accrescentar que a nossa benevolencia para com todos não excluirá nunca a nossa firmeza, mas, para assegurarmos a ordem publica entre nós contamos mais que tudo com o apaziguamento das paixões, o que se conseguirá efficazmente sendo os dirigentes os primeiros a darem o seu alto exemplo educativo.

Eis, sr. presidente, os lineamentos do programma que submettemos ao *veredictum* do Parlamento. Como V. Ex.ª vê, é uma politica faremos, de accordo com os desejos do sr. presidente da Republica e de confraternisação nacional. Para a tal ser, se o Parlamento nos honrar tambem com o seu apoio, estamos promptos a occupar este posto até ás eleições geraes, a que presidiremos com o mais leal escrupulo para com todos os partidos. E confiamos que a nossa vida constitucional regressará então á sua perfeita normalidade.

Liberdade de imprensa em Hespanha

Um redactor da «España Nueva» preso

Madrid, 10 de fevereiro

Deu entrada nas prisões militares o redactor da *España Nueva*, Vidal Planas, que escreveu alguns artigos sobre assumptos militares.—(*Correspondente*).

Collisão entre aeroplanos

Um morto e dois gravemente feridos

Berlim, 10 de fevereiro

Deu-se em Johannistal uma collisão entre dois aeroplanos. O praticante de piloto Dguer morreu instantaneamente; o aviador Sedlmayr e o tenente Leon Hardy ficaram gravemente feridos. (*Havas*).

Os acontecimentos de outubro

Os presos do Porto reclamam para serem postos em liberdade

Do Porto recebemos, pelas 19 horas, o seguinte telegramma:

PORTO, 10.—Acaba de ser enviado a s. ex.ª o presidente do ministerio o seguinte telegramma: Os signatarios, presos no Porto, ha mais de 3 mezes á ordem do ministro do interior, sem culpa formada, com flagrante infracção das suas garantias individuaes e por effeito de irregularidades nos processos politicos que tomaram como base as denuncias e os depoimentos do agente Homero de Lencastre e de testemunhas com elle forjadas, scientes de que v. ex.ª acaba de assumir as funcções de presidente do ministerio e ministro do interior, reclamam de v. ex.ª, com o devido respeito e a maior energia, a sua restituição, ainda hoje, á liberdade, pois não teem de aguardar, visto nem sequer terem sido pronunciados a publicação da lei de amnistia que vae ser promulgada.

(aa) Alberto Ferreira Botelho, Antonio Albuquerque, Albano Moreira Andrade, Apparicio Alberto Caborros Miranda, Antonio Soares, Bento Moraes Sarmento, Carlos Lopes Carvalho, Custodio Oliveira Saraiva, Francisco Coelho, Jacintho Duarte Dias de Sousa, Jayme Duarte Silva, João Chrysostomo Pereira Barroso, João Maria d'Almeida, Joaquim Pinto, José Augusto Moreira d'Almeida, José d'Oliveira Lima, José Carlos dos Santos, José Rodrigues Ventura, José dos Santos Victorino, Luis Antonio Correia de Noronha, Manuel dos Anjos Lobreiro, Manuel Mourão Lopes Coelho, Nicolau da Silva Ferraz, Pedro Vieira Pinto Tameirão, Philomena de Jesus, Victor Manuel d'Almeida, Zacharias Moreira da Silva.

Recebemos ainda copia d'um outro telegramma dirigido pelos mesmos signatarios ao sr. Presidente da Republica em que lhe pedem que se digne apoiar e recommendar o pedido que dirigiram ao sr. ministro do interior.

CUMPRIMENTOS aos novos ministros

A nomeação do pessoal dos gabinetes

O sr. ministro da guerra recebeu pelas 12 horas os cumprimentos dos officiaes em serviço no seu ministerio e do coronel sr. Judice da Costa, commandante interino da divisão. O sr. Thomaz Cabreira, entre muitas pessoas que o procuraram e não poude receber, foi cumprimentado pelo sr. dr. Brito Camacho, o qual tambem foi apresentar os seus cumprimentos ao sr. dr. Achilles Gonçalves, tendo este ultimo ministro recebido tambem os cumprimentos da Associação dos Apparelhadores, encarregados e arvorados das obras publicas de Lisboa.

O sr. ministro da guerra escolheu para chefe do seu gabinete o tenente-coronel sr. Pacheco Simões, para sub-chefe o capitão sr. Pereira dos Santos e para ajudantes os srs. capitão Henrique de Carvalho Dias e tenente André Brun.

O chefe do gabinete do sr. ministro das finanças é o sr. Antonio Cabreira e secretario o sr. Antunes Vieira. Do sr. ministro do fomento é chefe do gabinete o sr. dr. José Oliva e secretario o sr. José Seguro Borges de Castro, tendo o sr. ministro da marinha escolhido para chefe do seu gabinete o capitão-tenente sr. Alberto Carlolano Ferreira da Costa.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Beatriz das Dôres Vianna Roseira, cujo funeral se realisa ámanhã, pelas 14 horas, da rua dos Caminhos de Ferro, 26, para o cemiterio do Alto de S. João.

ANCIÃO, 9.—Falleceu a sr.ª D. Theodora Maria Medeiros Figueiredo, mãe do administrador d'este concelho, sr. Adolpho Figueiredo, e sogra do commerciante n'esta villa sr. José Adelino de Figueiredo Medeiros. A' familia enlutada, sentidos pezames.

Imprudencia ou crime?

De tarde deu entrada no hospital de S. José, em estado comatoso, um rapaz, typo de trabalhador, apparentando ter 16 annos, que estando com um outro na muralha do castello de Almada, foi empurrado pelo seu companheiro, cahindo desamparadamente.

Ignora-se, até á hora a que escrevemos, se houve simples imprudencia ou crime. Sabe-se apenas que o causador do accidente foi preso.

NOTAS DIVERSAS

Foram requisitados ao ministerio da guerra, a fim de irem servir na direcção de agrimensura da provincia de Angola, os alferes de infantaria 23, sr. Augusto Casimiro dos Santos e Henrique Alberto de Sousa Guerra.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve muito regularmente movimentado, realisando-se [illegible].

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	45 5/8	45 1/2
Londres, 90 d/v. . .	45 7/8	
Paris, cheque. . . .	621 1/2	626 1/2
Italia	623	[illegible]
Allemanha, cheque.	257	258
Amsterdam, cheque.	483	488
Madrid, cheque.	[illegible]	[illegible]
New York. . . .	1$09	1$09
Rio, s/Londres . .	16 7/64	
Libras. . . .	5.22	5.25
Agio d'ouro. . . .	15 %	17 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.0$	39,40	-
» » 500$		39,30
» » 100$	39,55	39,30

Obrigações do Estado: 3 0/0 1905, 98$10, 5 0/0 1909, 30$10.

Cotações dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 3 0/0, 1905, 98$10; 4 0/0, 1888, 20$95; 4 1/2, 1912, ouro, 83$30.

Externas: 1.ª serie, 66$30, 2.ª, 66$60 e 3.ª, [illegible].

Acções: Banco de Portugal, 1058, Ultramarino, 101$90; Aguas, 84$; Moagem (nova) 64$; Panificação, 15$90; Phosphoros 56$; Tabacos, coup., 87$90.

Obrigações: Prediaes, 6 0/0, 87$, Ultramarino, hypothec., 92$; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 63$60; Norte e Leste, 2.ª grau, 45$00; Beira Alta, 2.ª grau, 16$60.

Praso, fim de fevereiro: Moçambique, 4$.

Fim de março: Moçambique, 4$ e, em premio de 10 centavos, 4$15.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez 63,0, Inglez 2 1/2, 75,90, Hespanhol, 4 0/0, 89,70, Japonez, 5 0/0, 1907, 100,0, Russo, 5 0/0, 1906, 108,87, Banco Ottomano, 13,62, Atchison, 101,25 Erie prefered, 40,62 Erie common, 31,87 Missouri common 23,25 Norfolk common, 106,25 Rand, 6,25, Southern common, 27,75, Southern Pacific, 99,75, Union Pacific, 167,25, Rio Tinto, 75 3/4, Moçambique, 16, Rand Mines 6 1/4, Beira Railway, [illegible] Marconi's, ord 3 7/8, idem prefered 3 9/32, Americas 1 1/8.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 00,00; Norte e Leste, 2.º grau, 28,00; Moçambique, 19,75; Zambezia, 11,00.

Movimento associativo

Ferro-viarios

Realisou-se, hoje, no Syndicato do Pessoal Ferro Viario dos Caminhos de Ferro Portuguezes a assembléa geral extraordinaria, a fim de ser nomeada a commissão para distribuir donativos aos grévistas suspensos e despedidos. Compareceram delegados de todas as secções.

ESPECTACULOS

Theatros

Dia a dia

Publicava na dias «A Capital» a seguinte informação:

Voltaram hontem ao governo civil os contractadores de bilhetes de theatro a fim de reclamarem contra o facto de lhes não ser permittido venderem bilhetes a não ser a uma distancia de 100 metros das bilheteiras. O sr. governador civil respondeu que unicamente lhes podia conceder o installarem-se com estabelecimentos junto dos theatros, a fim de fazerem o seu negocio, podendo no emtanto caso as empresas theatraes lh'o permittam, vender os bilhetes dentro das casas de espectaculo.

Decididamente o sr. Daniel Rodrigues é um humorista. Já o tinhamos suspeitado quando s. ex.ª produziu o seu primeiro regulamento de theatros e, antes d'isso, quando, por exemplo, se recusou a reconhecer ao agente geral da A. A. D. P., legitimo representante, em face dos estatutos publicados no Diario do Governo, *dos auctores filiados, competencia para assignar as auctorisações necessarias aos vistos dos cartazes, allegando tratar-se de uma questão de direito syndical (?!?).*

N'esta questão dos contractadores a sua ultima decisão é de um bom humor admiravel. Se s. ex.ª permanecesse á testa do districto — assistiriamos a um espectaculo curioso. Os contractadores ou se installavam cada qual em seu kiosque nas immediações do theatro, o que não deixaria de ser pittoresco ou, então, de accordo com as emprezas, organisariam bilheteiras fronteiras ás já existentes, a não ser que, tomando mais á letra a decisão da auctoridade, vendessem a sua mercadoria dentro das casas de espectaculo, nos corredores da primeira ordem, ou nos W. C., provavelmente.

Confiemos que o successor do sr. Daniel Rodrigues seja uma pessoa que tenha ido, ao menos, uma vez ao theatro com um bilhete de beneficio e então reconheça que das duas uma: ou a industria dos contractadores é legitima, como parece ser, por isso que paga a devida contribuição, e n'esse caso tem direito a exercer-se livremente, ou então, d'ora avante, deixa de ser reconhecida e os que a exerçam contra a lei passam a estar sob a alçada da policia.

Concordemos que é conveniente que os contractadores não embaracem as immediações das bilheteiras. Releguem-nos a vinte metros. De accordo. Agora, a cem? Essa medida, em vez de affectar simplesmente os contractadores, vem maçar principalmente os espectadores que queiram recorrer a elles. Aborrecer ainda mais o publico, já de si escasso, que concorre aos theatros, é prejudicar uma industria de que vivem milhares de pessoas e que, embora não o julgue o sr. Daniel Rodrigues, representa um dos aspectos mais interessantes da intellectualidade de um povo.

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

Rosario Pino representará no Republica na sua proxima *tournée*, a *Mirandolina* e o ultimo grande successo de Benavente *La malquerida*.

● E' com a peça *A Virgem-Louca* que o auctor Carlos Santos realisa, no dia 18 do corrente, a sua festa artistica no Nacional.

● Os ensaios da tragedia *Frei João Mocho*, que os estudantes do Instituto Superior Technico tencionam representar brevemente, teem proseguido sob a direcção do auctor.

● Depois do Carnaval deve entrar em ensaios na Trindade a peça de Chagas Roquete e Bento Faria *O sr. D. João V.*

● A musica da revista de Edon será do maestro Del-Negro.

● A musica da operetta de Raphael Ferreira *O naufragio do tubarão*, que será representada no Carlos Alberto do Porto, é de Filippe Duarte.

Extrangeiro

O theatro do Vieux Colombier representou uma peça de de Henri Becque, *La navette*.

● *Les avariés*, de Brieux, foram representados na Austria. O ministerio da guerra ordenou que os officiaes e sargentos da guarnição assistissem ás representações da obra.

● O theatro des Arts pos em scena uma adaptação do *Fausto* de Warlouse, onde Goethe procurou a inspiração do seu.

Circos & "Music-halls"

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS — A companhia da operetta hollandeza F. Copée.

Mulheres bonitas, boas vozes de cantoras, boa apresentação, scenario artistico e linda musica, dolente, melodiosa e como tal do agrado aos nossos ouvidos de meridionaes e sonhadores — são os elementos de que se serviu a companhia hollandeza de operetta Copée para se impôr ao nosso publico. Foram os seus artistas applaudidos, no espectaculo da moda de hontem no Coliseu. Desempenharam um esboço d'uma operetta «Os hollandezes no Oriente», que foi motivo para a exhibição de bello guarda-roupa, com trajes especiaes, apropriados á acção da peça, de bayaderas turcas e de camponezes e marinheiros hollandezes. A acção era cortada por uns pequenos bailados, simples mas interessantes.

A execução gasta uns vinte minutos, o que equivale a dizer que representa um numero da companhia, como tal, que não fatiga antes agrada, que se vê com interesse e que se ouve com prazer. Alguns effeitos de luz, bem combinados, fazem resaltar a belleza do scenario e do guarda-roupa. Em resumo, é um numero curioso e artistico, desempenhado por nove mulheres elegantes e bonitas, que sabem cantar e, portanto, um numero de novidade para quebrar a sequencia de numeros gymnasticos e acrobaticos, dando ao programma aquella nota de variedade, que constitue um dos caprichos do empresario.

Noticias

Entre nós

O Salão Olympia está organisando com todo o esmero as suas festas de Carnaval, mas até lá continua com as *matinées* ás segundas, quintas e sabbados sempre com estreias dos melhores *films* cinematographicos.

*** O Coliseu contractou uma excellente série de numeros de variedades, mas o proposito do empresario é de os estreiar apenas no sabbado gordo, constituindo n'esse dia, como que uma companhia nova. Esses numeros comprehendem: a companhia Onofri por si capaz de executar um espectaculo completo; uma *rondala* de *baturros*, cantadores e bailarinos da *jota*; um trio de dançarinos andaluzas; um lindo grupo de bailarinas inglezas «12 Tango Girls.»

*** Falla-se de que vem a Lisboa ainda este mez um grupo de artistas japonezes.

*** Os populares *clowns* Antonet e Walter, que são os artistas preferidos das nossas plateias populares, vão apresentar na sua festa, do proximo sabbado, as mais comicas e engraçadas entradas burlescas. Ao mesmo tempo, vão demonstrar que são excellentes musicos, tocando nos mais extravagantes instrumentos.

*** A empresa do Theatro Phantastico inicia novos espectaculos cinematographicos na quinta-feira, 12.

*** O Theatro Etoile vae exhibir fitas falladas, marcando as sessões permanentes.

*** O Theatro Salão dos Anjos, para commemorar o seu 5.º anniversario, offerece a 1.ª representação da operetta «Tio Jorge» com a fita «A Bailarina.»

Club Transmontano

As festas do Carnaval

Como nos annos anteriores, o Club Transmontano dará tres bailes, para os socios e suas familias, realisando-se o primeiro no sabbado, e os outros no domingo e terça-feira de entrudo.

Por este motivo e a fim de se ensaiarem algumas marcas novas de *cotillon* e tango argentino, abre hoje um curso de dança para os socios e suas familias, ás terças, quintas e sabbados, das 21 ás 24.

SPORT

Fortes sim e nunca brutos...

E voltamos ao assumpto. Não ha duvida que os sports teem uma alta feição educativa, mas tambem não resta duvida que, em Portugal, por mal orientados, ainda não deram os beneficos resultados que d'elles se esperava.

Ha clubs que vivem porque os sports existem, onde a primeira condição de actividade é a de destruir o competidor ou o rival. Trabalham para annquillar e não para construir. Se um tem a temeraria iniciativa de arranjar um stadium, logo o outro, porque não pode competir á mingoa de recursos monetarios, trata de envenenar as intenções do primeiro. Se um tem um bom elemento no seu gremio associativo, logo o outro procura intrigal-o ou chamal-o para os seus. E' a guerra descortez, quando o sport, permittindo a rivalidade, a exige correcta e amistosa. Que fazer n'estas circumstancias? O que muitas vezes temos aconselhado, que é: purificar o meio destruindo os elementos perniciosos que o corrompem, trazer para a publicidade e para a luz as boas iniciativas, auxiliando-as e orientando-as, fomentar a propaganda do athleticismo segundo as normas convencionadas do sport mundial; não prestar vida á intriga, pondo de banda os intrigantes; esclarecer a acção das collectividades segundo os fins para que foram creadas.

Segundo estas bases, a cultura phisica produzirá as vantagens que todos lhe conhecem. Sendo mais do que um precioso auxiliar de toda a moral será uma disciplina completa, constituindo, por si, uma moral autonoma, fazendo homens fortes de corpo e fortes de caracter.

Em contraposição de opinião, apparece pelas mesas de café, com doutorice excitada a calices de aguardente, quem diga que se o sport modifica o caracter e a moral, então devemos ter melhorado muito, porque já temos milhares de homens que praticam a cultura phisica. Sim, mas é preciso vêr que muitos chamam sport ao que é simplesmente brutalidade.

Os spartianos tiveram necessidade de homens robustos, treinados para a fadiga, para a audacia e para a dôr e Licurgo legislou para essas necessidades d'um povo que para dominar precisava vencer e ser mais forte. Mas ao mesmo tempo que se fizeram fortes tornaram-se ferozes. Os athenienses viram esse prejuizo e fizeram uma civilisação mais harmonica. Propuzeram-se, com os exercicios do corpo, augmentar principalmente a sua força moral. Desenvolveram, simultaneamente, o corpo e o espirito, com um cego respeito pelo desenvolvimento integral do homem. E esta não podia ser uma aspiração nossa?...

Shamrock

Nota do dia

Já está annunciado outro «team» extrangeiro

Constava que o Sport Club Imperio trazia, em maio, a Lisboa, o *team* inglez do «Celtic» e mais se dizia que os corajosos directores d'esse club queriam trazer, nas ferias da Paschoa, o *team* francez do Racing Club de France. Agora annuncia-se que o Sport Lisboa e Bemfica, acamaradado esportivamente e até *financeiramente* com o Club Internacional de Foot-ball, quer trazer outro *team* inglez. A' primeira vista parece que só nos deviamos regosijar, porque o facto representa e documenta um avanço de portuguezes n'um ramo athletico onde já resistem aos melhores homens do extrangeiro e porque taes desafios internacionaes dão proveitosos ensinamentos aos nossos *foot-ballistas*, mas quer-nos parecer que a vinda, na mesma epocha, de varios *teams*, longe de beneficiar vae prejudicar. Não será assim? Tanto melhor, mas tomemos que taes iniciativas sejam reflexo de rivalidade entre os clubs.

Shamrock

Noticias

Entre nós

Uma sessão na sala d'armas. — Foi regular a concorrencia d'atiradores á sessão do sabbado ultimo na sala Magalhães. O melhor assalto, inquestionavelmente, foi o de espada entre os srs. Camillo Rodrigues e Luis Pereira. Nos boletins de inscripção appareceram duas gentis senhoras da colonia extrangeira que se iniciam na esgrima e o sr. visconde de Santarem que depois de largos annos de ausencia retoma a esgrima como o melhor exercicio.

— A proxima sessão é no sabbado, 14 do corrente das 16 ás 19 horas.

*** *Um programma de esports.* — Foi acolhido com enthusiasmo pelos socios do Grupo da Tuna Commercial o programma esportivo para 1914, e a commissão que o elaborou tem recebido bastas provas de como foi recebido o seu trabalho.

Estas provas serão iniciadas logo a seguir á festa do anniversario com umas corridas pedestres inter-clubs (para principiantes, até 8 medalhas, sendo disputada uma medalha de ouro e um magnifico objecto d'arte. A direcção capricha na bôa organisação d'esta prova e para isso só são acceites inscripções apresentadas pelas direcções de cada club representado. A direcção trabalha de forma a que todos os corredores se façam apresentar devidamente equipados.

A'manhã reune a commissão das festas do anniversario e pede-se a comparencia dos srs. Wenceslau e Barbosa.

*** *Collegio Universal.* — Por iniciativa de alguns alumnos e sob a dependencia da Caixa Escolar existente n'esto collegio acaba de se organisar um *team* de *foot-ball* que em breve começará jogando com os *teams* de alguns collegios da capital. O director sr. Victor Hugo da Costa Finnis tem dispensado o melhor boa vontade em facilitar aos alumnos a sua iniciativa.

*** *Festas despertivas carnavalescas no Gymnasio Club.* — Realisam-se no domingo magro e segunda-feira gorda no Gymnasio Club a *matinée* e o sarau de carnaval. Na primeira haverá premios para os alumnos das classes infantis que se apresentem mascarados, sendo o programma executado somente por elles, com uns numeros de bastante graça e proprios da epocha, e na segunda feira haverá um outro programma comico pelos distinctos amadores socios do club, seguindo-se um baile, no qual só se permitte o traje de *soirée* ou costume. A illuminação electrica para esta noite está a cargo dos reputados electricistas e socios srs. Soares d'Almeida e J. Monteiro, que capricham em apresentar uns effeitos surprehendentes de luz.

Movimento do porto

Br. B. da P. e Pacif. «Oriana» (de Liv.)	11
Liverpool «Orissa» (do Brazil)	11
R. Jan. e Sant. «Cordoba» (de Hamb.)	11
Per. R. J., etc. «Amstelland» (do Am.)	12
Per., R. J., etc. «Corrientes» (de Ham.)	12
Bas., etc. «Tambora» (do Roterd.)	13
Guiné e Cabo Verde, «Bolama»	14
Iquitos, «Huayna» (de Liverpool)	14

10 Folhetim d'A CAPITAL 10-2-1914

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

VI

Fidelia Locke

Lady Scardale sorriu-se, dizendo:

— E' demasiado bondosa. Receio que a permanencia em Londres lhe faça mal. Passamos aqui uma existencia de reclusas, que ainda é supportavel para uma velha como eu!

— Não é isso, sr.ª condessa... Mas, n'esta occasião, sinto-me muito desgraçada.

— Sei-o, querida filha, — disse amavelmente lady Scardale, acariciando as faces da joven, como se affagam as d'uma creança quando se lhe quer dar coragem e força por meio d'uma demonstração affectuosa.

— Quando aqui cheguei, — continuou Fidelia, — julguei a principio que suavisava os meus pezares tentando suavizar os dos outros. Mas não sou assaz caritativa, lady Scardale... falta-me obnegação. As minhas proprias dôres absorvem-me, enchem-me o coração.

— Uma vez, — volveu lady Scardale com gravidade, — encontrei um homem muito crente e muito piedoso que havia ajoelhado para orar. Um atomo de poeira entrou-lhe n'um dos olhos e incommodou-o; disse-me que não podia orar mais... Esse grão de poeira bania-lhe do coração quaesquer elevados pensamentos. Os pezares d'este mundo produzem em todos esse mesmo effeito, Fidélia.

— Prouvera ao céu que eu apenas tivesse que soffrer d'um grão de poeira, — replicou miss Locke.

Falava sem impaciencia, porque não accusou nem durante um momento a sua protectora de tratar levianamente os seus pezares.

— Preferia vêr os seus olhos cheios de poeira a vel-os cheios de lagrimas, porque se expulsa com mais facilidade aquella do que estas.

— Não posso conter as minhas lagrimas. Tenho a certeza de que meu pae morreu. Ha algumas noites que sonho com elle e vejo-o sempre morto... Ah! como hei de viver sem elle?

— Amava-o muito?

— Oh, sim, muito!... Adorava-o... e elle adorava-me, tambem... Só partiu para arranjar uma fortuna para sua filha. Se eu não existisse, nunca elle teria pensado em correr mundo... A pobreza assustava-o por minha causa, repetia-o sem cessar. Eu pouco me preoccupava com isso! Ha na terra bem maiores desgraças que a pobreza!

— Certamente que sim, Fidélia. Nunca soube o que era a necessidade de dinheiro e, comtudo, tenho sido bem infeliz!

— Sim, minha querida senhora, não tem sido feliz! — disse a joven, apertando a mão da condessa. — Estou envergonhada de fallar nos meus pezares, sem me lembrar dos que tem tido. Mas, ao menos, tem a consolação de prodigalisar o bem em redor de si...

— Porque motivo tem a apprehensão da morte de seu pae?

— Os meus sonhos e o facto de não ter recebido noticias suas ha muito tempo!... Escreveu-me da Australia, depois do Cabo, para me fazer saber que se dirigia ás minas de diamantes. Recebia as suas cartas com regularidade; contava-me que não queria que eu fosse pobre, que se sentia feliz ao saber quão bondosa a sr.ª condessa era para mim e, finalmente, que esperava em breve ser rico — para mim, sempre para mim! Depois, nada mais!... E adivinho que morreu, sim, morreu!

Lady Scardale concordava mentalmente em que os receios da sua joven amiga eram fundados, mas teve o cuidado de lh'o não dizer, assim como lhe não disse que havia calamidades peores que a morte.

— Sim — pensava ella — ha maiores desgraças que a morte: a decadencia moral, a extincção gradual de todas as boas qualidades e a vida reduzida a expedientes.

Lady Scardale pensava tudo isso, sem comtudo communicar os seus pensamentos a Fidélia. Na verdade, informações colhidas em fontes differentes não lhe davam o capitão Locke sob um aspecto tão favoravel como sua filha se comprazia em apresental-o.

Tinha, com effeito, contado á condessa que elle adorava a filha, mas que era tambem leviano, para nada servia, arrebatado, mozo e prompto sempre a brigar.

Com todos esses defeitos, que havia para admirar que uma morte tragica tivesse prematuramente posto termo á existencia do capitão Locke?

— Não creia assim no peor, minha querida Fidélia — volveu com meiguice a condessa, sem pôr na sua voz demasiado alento. — Succeda o que succeder, terá aqui sempre um abrigo seguro e uma amiga dedicada.

— Bem o sei, mas — não me queira mal pelo que vou dizer — lastimo ás vezes ter um tecto para me abrigar, quando penso em que meu pae jaz talvez sem sepultura, sob os raios ardentes do sol d'Africa.

— Minha pobre amiga! — disse lady Scardale amigavelmente.

— Não tente trazer-me á razão, nem incutir-me tranquillidade e resignação. E'-me isso impossivel. Apenas vejo uma coisa: meu pae morto, e morto por minha causa!

VII

A carteira

Geraldo Aspen occupava um pequeno aposento n'uma casa sita no fundo d'uma das ruas que ligam o Strand aos caes do Tamisa. O aluguer era pouco elevado, porque o joven redactor da *Catapulta* tinha de ser economico.

No dia seguinte áquelle em que jantára no Club dos Viajantes em companhia do extranho conviva que se fôra sentar á sua mesa, Geraldo acordou tarde. Sentia ainda uma sensação de fadiga.

Assistira, na vespera, a uma festa dada por um grande financeiro ás damas do *Frivolity Theatre*; dançára, ceára e, de volta a sua casa, rabiscára á pressa, a noticia da festa.

Emquanto, meio accordado, via o sol a entrar-lhe pela janella, *Big-Ben* — nome dado ao relogio do palacio Westminster — dava horas.

— Que horas serão? — perguntou a si mesmo o mancebo, que saboreava como um verdadeiro sybarita o prazer de ficar na cama apoz uma noite fatigante. — Dez horas?

O relogio bateu mais duas pancadas.

— Meio dia! — exclamou Geraldo. — Diabo! Estou atrazado esta manhã.

Exhortava-se mentalmente a levantar-se para começar a tarefa quotidiana. Não o fez, porém, porque o seu espirito, ainda mal liberto das nevoas do somno, comprazia-se em recordar o prazer da noite precedente. Recordações confusas de frescos rostos e de lindas *toilettes* lhe fluctuavam na memoria.

Tentava, atravez d'essas lindas *toilettes* e d'esses frescos rostos, pôr em relevo na escuridão do cerebro duas outras recordações vagas, indecisas. Afinal, uma d'ellas tomou a fórma de um rosto de mulher emoldurado na portinhola de uma carruagem, d'um rosto coroado por uma cabelleira loura e cujos olhos se velavam d'uma sombra de melancholia.

Essa invocação arrancou-lhe primeiro esse suspiro com que se saúda, ao despertar, o delicioso phantasma que embellezou um sonho. Depois esse suspiro transformou-se em sorriso, logo que Geraldo se recordou que esse encantador rosto, em vez de ser uma vã ficção, pertencia a uma joven bem viva, Fidelia Locke, que proximamente tornaria a ver.

Mas uma outra recordação o obsediava egualmente. Era como que a visão d'uma coisa absolutamente nada bella, phantastica, incongruente, que o irritava, porque não podia dar-lhe fórma, nem, por assim dizer, juntar os pedaços dispersos que a compunham.

De subito — phenomeno muito frequente — a luz fez-se-lhe no espirito. O cahos combinou-se e gerou a silhueta d'um gigante vestido de amarello: o retrato do seu conviva no jantar da vespera, ergueu-se na sua frente.

(Continúa)

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL 500:000 escudos

RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

---

As ultimas estatisticas francezas publicadas no Diario Official mostram que durante um anno cerca de 12 0|0 dos operarios soffrem Accidentes de Trabalho.

Este facto prova a urgente necessidade que todos os industriaes, commerciantes, proprietarios e empreiteiros, teem de fazer o seguro dos seus operarios, dando a preferencia á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500.000$

SEDE EM LISBOA: **95, Rua Garrett, 1.°**

DELEGAÇÃO NO PORTO **22, Praça Almeida Garrett, 24**

onde se prestam todos os esclarecimentos, verbalmente ou por correspondencia, na volta do correio.

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

OLEADOS,

estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE 3:872

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, roupa para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

Silva Ramos

Syphilis, doenças das vias e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 2 ás 4.

CHIADO, 61, 2.°

Fabrico manual

Botas para homem desde 2$400! Sapatos para senhora desde 400. Vendas por conta da fabrica com 30 0|0 de abatimento

R. da Palma, 290 a 290-B

T. do Bemformoso, 14 a 18

J. A. CANDEIAS

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS, o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estado feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e boas resultados obtidos com o uso das aguas minero-medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.° GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 18

4,—Poço do Borratem, 4.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Officina de reparações de automoveis

DE

Anastacio Fernandes

Direcção technica de Julio Delaunay

TELEPHONE 940

A unica casa no paiz que fabrica todas as peças para automoveis com garantia

R. Eugenio dos Santos, 161 a 165

(Antiga rua Santo Antão)

LISBOA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Molestias de pelle

SABONETE Siccativo, unico efficaz contra comichões, impigens, sardas, ulceras, panno e nodoas, sendo o unico recommendado contra a caspa.

Cada 170 réis, pelo correio 190.

Unica casa depositaria.

Drogaria e Perfumaria da viuva de José Dias, 40, rua da Praça da Figueira, 39.—Lisboa, e no Porto, rua do Almada, 22, 2.°

Agencia funeraria Bernardino Domingos

Rua de Santa Marinha 2 a 6 e Rua de S. Vicente 32 e 34

Telephone 3646

Esta antiga casa encarrega-se de todos os funeraes desde os mais modestos até aos mais pomposamente revestidos

Proprietario gerente

Octavio Armando Lopes

LISBOA

Carros funerarios nos mais antigos estilos — Trasladações em Portugal e extrangeiro

Exposição permanente de urnas de pau santo, nogueira, mogno e proprias para embalsamamentos, assim como corôas recebidas directamente de Berlim, Nice, etc.

Preços sem competencia—Trata-se a qualquer hora da noite

A's classes pobres

Carretas absolutamente gratis—Caixões por preços resumidos

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

R. do Ouro, 286 a 290

Rouparia Central

O proprietario d'esta casa vem na forma dos mais annos convidar os seus ex.mos freguezes para n'esta occasião aproveitarem de virem fazer as suas compras pelo motivo de estar com o seu balanço, aonde encontrarão verdadeiras pechinchas em artigos que deseja liquidar. Assim como tambem um grande montão em retalhos de panno e de outros artigos que só n'esta occasião se podem vender com estes enormes abatimentos.

Alem dos preços baixos por que vende as fazendas tambem offerece como brinde senhas do Bonus Universal e Lisbonenses a todos os freguezes que colleccionem.

Esta casa é uma das muito conhecidas em Lisboa pelo bom sortido que sempre tem e pelos preços limitados por que vende e tambem muito conhecida pelos lindos vestidinhos e capotas que sempre tem para creanças.

Peço a fineza d'uma visita.

Beatriz das Dores Vianna Roseira

Falleceu

Augusto Victor Roseira, Eugenio Augusto Roseira, João Henriques Roseira, Laura Emilia Roseira, Luiz Victor Roseira, Julio Eugenio Roseira e sua esposa Constança Caldeira Roseira e seus filhos, Isabel Roseira Rodrigues e seu marido José Gomes Vicente Rodrigues e seus filhos, Adelaide Roseira Rodrigues e seu marido João Gomes Vicente Rodrigues, Eugenia Roseira, Dorothea Roseira, Chaves e Emilia Roseira, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e ás pessoas das suas relações o fallecimento da sua muito presada mulher, mãe, cunhada, tia e sobrinha Beatriz das Dores Vianna Roseira e que o seu funeral se realisará amanhã, 11, pelas 14 horas, sahindo o prestito da casa mortuaria, rua dos Caminhos de Ferro, n.° 26, para o cemiterio Oriental.

Esperam lhes honrem esta acto com a sua presença.

Casa do Povo d'Alcantara

137, R. do Livramento, 137

O maior successo da actualidade

10:000 pares de calçado **10:000**

Quasi de graça

O sortimento mais completo
A variedade mais absoluta
A barateza mais extraordinaria

A nossa secção de Sapataria impõe-se não só pelo seu colossal sortido, mas tambem pela excellente qualidade dos artigos e excepcional barateza.

Um par de botas para homem, em Verniz Calf, com canos de camurça, que todos vendem por 5$000 réis, nós vendemos por

3$500

Esta vantagem só se encontra na nossa casa

Um par de sapatos para senhora, em Verniz Calf e phantasia, debruado, o modelo mais chic da actualidade, ponteados, que todos vendem por 4$000 réis, nós vendemos por

3$200

Tão grande pechincha não tem concorrentes

Botas de Calf ponteadas para homem a........	2$250
Sapatos de Calf ponteados para senhora a........	1$500
Botas de Calf ponteadas para creança........	1$000
Sapatos de Calf ponteados para creanças........	700

Garantimos que todo o nosso artigo é de fabrico manual, sendo por isso garantido qualquer concerto. Os nossos preços, são extraordinariamente modicos, desafiam todos os economicos a procurarem a

Casa do Povo de Alcantara

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

A 18:830 RÉIS!!!

a duzia de talheres de

Cristofle

para mesa (36 peças). Ha todo o outro serviço para mesa. Completo sortimento em deposito.

Reducção de 30 %

dos preços das outras casas Marca e nome «Cristofle» gravados em todas as peças.

Loja de Novidades

61—Rua da Palma—63

PORTO

O vapor «Cysne» carrega em 11, 12 e 13 do corrente no Jardim do Tabaco.

Passagens de 3.ª classe. Esc. 4$52.

Os agentes
Olama & Marinho

Telephone 2:093.

Escriptorio:

No armazem G—na doca do **Jardim do Tabaco**

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos.

No norte do paiz os revendedores geraes no Porto Alves Macedo & Borges Suc., Rua do Bomjardim.—*No Sul e ilhas adjacentes os revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 3:600 carteiras (25 grosas) phosphoros de enxofre, 19$000 réis; phosphoros amorphos, 36$000 réis; Cera commum 36$000 réis; Cera luxo quarto de caixote, 18$300 réis; com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas acerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—Lisboa.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1267 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 11 de Fevereiro de 1914

Telephone n.º 2253—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O governo e o seu programma

A sessão de hontem nas duas casas do Parlamento foi já uma frisante prova da razão que nos assistia quando reclamavamos um ministerio da presidencia do sr. Bernardino Machado para o apaziguamento das paixões que se haviam desencadeado entre os partidos. Quem assistiu a essa sessão observou bem a *detente* já realisada no conflicto que entre esses partidos se creou. Houve um pormenor bem significativo: ainda o sr. Bernardino Machado não entrára na sala, acompanhado pelos seus collegas, desencadeiou-se na sala da Camara dos deputados uma daquellas tempestades de gritos, de murros nas carteiras, de apostrophes exaltadas que já tomaram no Parlamento portuguez um caracter vulgar. Pois em presença do novo ministerio, esse ministerio que para ahi se affirmava que seria recebido na ponta das bayonetas, não faltando quem prognosticasse acontecimentos graves, essa tempestade desfez-se, a leitura da declaração ministerial foi ouvida com a maior correcção e interesse, e tanto ahi como no Senado, a attitude dos diversos grupos parlamentares definiu-se sob as mesmas normas, que nos fazem esperar com segurança o restabelecimento do prestigio parlamentar.

O sr. Bernardino Machado e os seus collegas podem, em virtude das suas declarações, contar com o apoio franco da maioria democratica do Congresso, o que já constituiria uma indicação constitucional para o seu governo, e com a espectativa, tão serena que quasi a poderiamos qualificar de benevola, do sr. Brito Camacho e dos seus amigos que constituem o partido unionista. Apenas lhe declarou a sua opposição, mas promettendo-a correcta, leal, o partido evolucionista pela bocca do seu chefe, o sr. Antonio José de Almeida. E ainda este partido assegurou o seu voto ás medidas estabelecidas no programma ministerial, como sejam a amnistia, a revisão da lei da Separação e a reforma do estatuto das associações de classe. Quer dizer: com o programma do governo todos os partidos se mostraram satisfeitos. D'ahi, essa *détente*, que é já um grande passo na politica de conciliação que o ministerio se propõe seguir.

E' certo que, pela bocca dos seus *leaders*, as antigas opposições accentuaram um certo scepticismo acerca da realisação d'esse programma e da completa imparcialidade que deve presidir ás proximas eleições geraes. Mas não é menos certo que quando o sr. Bernardino Machado se ergueu e, com a indiscutivel auctoridade do seu caracter, do seu passado e dos seus principios, desafiou alguem a que lhe provasse se em toda a sua vida elle cedera a qualquer imposição, nenhuma voz, nenhum gesto, nenhum sorriso pretenderam simular sequer a negação d'essa affirmação altiva.

Não era mesmo possivel desenhar-se qualquer protesto. Não só elle mereceria a indignação de toda a gente que conhece o sr. Bernardino Machado pela sua vida, pelas suas convicções e pelos seus actos, mas nenhum partido, logo que sua ex.ª foi chamado pelo sr. presidente da Republica para organisar gabinete, pôz em duvida a respeitabilidade, a firmeza e a nobre isenção do seu caracter.

Por todos estes motivos, o dia de hontem foi já de evidente triumpho para o governo. A sua missão começa a cumprir-se. As paixões começam a ceder o passo á reflexão serena. A rapida execução do seu programma ha de dar-lhe de dia para dia mais força e maior prestigio.

Fallando na rapida execução do programma ministerial, necessario se torna accentuar que o primeiro e o mais importante ponto d'esse programma, no momento actual, carece absolutamente d'essa rapidez. Esse ponto é o da amnistia. O programma do governo promette-a ampla, para todos os delictos politicos e sociaes. E' assim que a opinião publica a reclama. E' assim que o Paiz a espera. São poderosas as razões para que se não faça esperar, e confiamos plenamente no novo gabinete para que essa anciedade nacional seja em breves dias satisfeita com uma realisação generosa, pacificadora e bella.

Politica hespanhola

Reunião em casa de Maura—A sua relação com a crise

Madrid, 11 de fevereiro

Falla-se n'uma reunião havida em casa de Maura, a que assistiram Lacierva, Ossorio Gallardo e outros politicos em evidencia. Essa reunião é commentadissima, relacionando-a com os boatos de proxima crise que correm.—*(Correspondente.)*

MISERIAS...

A "Horta das Tripas,,

Um fóco de infecção que tranquillamente floresce em plena cidade

E' alli acima, para o lado dos bairros novos, n'um vasto terreno subjacente ás traseiras do Lyceu de Camões, a *Horta das Tripas!* Curioso e suggestivo nome. Passa-se pelas ruas e nada se vê além das magnificas construcções aristocraticas ou burguezas que a *gente limpa* habita. Por detraz d'essas casas, porém, a miseria exhibe-se n'um contraste violento de tragico desconforto.

O boato de uma epidemia grave que se manifestara na triste população da *Horta* levou-nos esta manhã a visitar o local. Entra-se por uma viella estreita da rua de D. Estephania, e, dois minutos depois, tendo atravessado um lamaçal hediondo, eis-nos em frente dos sordidos casebres que compõem o bairro. Um quarteirão de choupanas de taboas, toscamente pintadas com borra de gaz, abriga os habitantes. Em torno, com a natural despreoccupação da edade, brinca um rancho de gaiatos, chafurdando na lama, gritando e rindo, como se coisa alguma se tivesse passado de anormal no sitio. Encostada aos humbraes de uma porta, uma visinha observa-nos com olhos avidamente curiosos. Adivinhámos, pela simples inspecção, que devia estar alli uma creatura disposta a dar á lingua.

—Vieram buscar hoje alguem para o hospital?—perguntámos.

—Ah! vieram, sim senhor. Foi do hospital do Rego.

—Muita gente?

A physionomia da mulher teve uma contracção de desdem.

—Gente? Não senhor. Levaram só os ciganos. Eram mais de quarenta.

—E que doença era? Ouviu dizer?...

—*Aquillo* dizem que são typhos. Lá o que foi não sei. D'este lado onde móro levaram só uma mulher... Os ciganos viviam todos do outro lado. Quer que lhe diga uma coisa? Olhe: uns estavam doentes, mas os mais iam sãos como peros. E ninguem me tira da cabeça que aquillo foi pretexto para levar a *malta* toda de uma vez.

Desde que a mulher entrava no capitulo das considerações pessoaes, deixava de nos interessar a palestra. Decidimos ir vêr o lado dos ciganos. Lá andava um empregado procedendo á desinfecção rigorosa dos cubiculos.

—Quer ver?

Se queriamos... Abriu-se uma porta e deparou-se-nos um compartimento unico: a habitação de uma das familias que esta manhã deram entrada no hospital. Não terá mais de 10 ou 12 metros quadrados de superficie e uns 30 metros de cubagem. Do lado direito, um postigo, e ao canto uma chaminé de cosinha.

—Viviam aqui doze pessoas, commenta o empregado da desinfecção.

—E dormiam...

—Aqui. N'este compartimento vê o senhor uma moradia completa. Alli, ao canto, a cosinha. No chão, os quartos de dormir... De dia, alternadamente sala de jantar e officina, á noite estendiam a farrapagem e embrulhavam-se em trapos. Doze pessoas —eram quantas aqui estavam, como sardinha em canastra...

Um gaiato de physionomia intelligente, permitte-se esclarecer:

—De dia muitos andavam por fóra, no negocio...

—Em que negocio?

—Sim senhor; vendiam chocolate e estas caixas de pó de arroz violeta para as senhoras... E tambem vendiam fazendas, e ferro-velho...

—Móras aqui no sitio?

—Móro. Vivo n'uma d'essas pocilgas... Isto precisava mas era tudo arrazado...

O rapaz, que apparenta ter uns treze ou quatorze annos, falla como um propheta. E reparando na nossa attenção, prosegue:

—O sr. sabe quanto levam de renda por cada cubiculo d'estes? Dezoito tostões e dois mil réis cada mez.

—E quem é o senhorio?

—Os abarracamentos parece-me que pertencem a uns menores, mas quem é o dono é o sr. Fonseca, do Arco do Cego...

N'esta altura, um individuo envolvido n'uma ampla capa de borracha, que se approximára pouco antes de nós, esclarece:

—O proprietario chama-se José Agostinho da Fonseca. Se isto está no estado a que chegou não é culpa d'elle—é do governo.

—Do governo?!...

—Ou do governo, ou da camara, ou lá de quem é. O sr. Fonseca já quiz deitar tudo isto abaixo para fazer moradias, mas não o deixaram. Em todo o caso, a intenção d'elle é fazer sahir toda a gente no dia 25 e construir então aqui officinas e depositos. Só falta resolver uma questão de terrenos que lhe pertencem e que estão encravados nas dependencias do lyceu Camões.

Entretanto, vae-se procedendo á desinfecção dos *cubiculos*. A serie de porcarias que tiram lá de dentro! Trapos, ferragens, boiões, esporas de montar, velhas pistolas de dous canos de fabrico hespanhol, fragmentos de cautchouc, a fina flôr, emfim, de todos os barris do lixo de Lisboa.

—Quantas pessoas vivem na *Horta das Tripas?*—perguntámos ao rapaz.

—P'ra ahi... mais de trezentas.

—E quantos foram hoje doentes para o hospital?

—Uns quarenta. Eram os ciganos todos. Só escapou o *Cachucho*, porque não estava cá na occasião.

—Ouviste fallar em typhos?

—*Diz* que eram typhos, mas elles iam quasi todos de perfeita saude. E d'ahi, tenho ouvido dizer que isto dos typhos é uma questão de aguas. Ora os ciganos bebem da mesma que a gente... Vão buscal-a alli acima, ao chafariz do Matadouro.

Fomos ao hospital do Rego, onde sobriamente nos esclareceram ácerca do assumpto. Os quarenta e tres ciganos recolheram, para observação, aos isolamentos do hospital, por indicação do sub-delegado de saude dr. Gonçalves Marques. Perguntámos se se tratava de typhos. Que não: uma doença ainda inclassificada, embora na *Horta das Tripas* tenham occorrido já alguns casos de febre typhoide. Affirma-nos alguem:

—A peor doença d'elles é a porcaria. Veem cobertos de parasitas. Mettem nojo aos cães... Mas posso assegurar-lhe que o caso não apresenta o minimo caracter alarmante.

Não apresentará. No entanto, urge terminar de vez com esse ninho sinistro de miseria em plena cidade, que pode, de um instante para o outro, transformar-se n'um perigosissimo foco de infecção.

O nosso ministro no Panamá

apresentou as suas credenciaes ao presidente da Republica no dia 6 de janeiro

Pelos jornaes chegados hoje do Panamá recebemos a noticia do sympathico acolhimento feito n'aquella Republica ao nosso enviado extraordinario e ministro plenipotenciario Fernão Botto Machado, acreditado junto do governo do Panamá.

A cerimonia official foi simples, mas expressiva, no dizer dos jornaes. Recebido pelo presidente da Republica e seus ministros com todas as honras inherentes ao seu alto cargo, simultaneamente recebeu as provas da mais cordeal amisade.

Na troca dos discursos officiaes, a resposta do presidente fixou a satisfação que causava no Panamá a elevação do consulado portuguez a legação de primeira classe, e os serviços mutuos que as duas Republicas podem prestar-se, para a facilidade dos quaes muito ha de concorrer a proxima abertura do Canal do Panamá.

Logo depois do nosso ministro ter retirado do palacio da presidencia, foram o ministro dos extrangeiros e o secretario particular do presidente cumprimental-o ao Hotel Internacional onde se encontra aposentado.

A imprensa do Panamá faz as mais elogiosas referencias á personalidade do nosso ministro.

Crise ministerial na Argentina

Buenos Ayres, 11 de fevereiro

Continúa a crise ministerial. O ministro da marinha retirou a sua demissão.—*(Havas.)*

PRESOS POLITICOS

Uma injustiça

a que urge dar remedio

Com este titulo dissemos hontem que *se affirmava* «que, por uma determinação do ultimo titular da pasta da guerra, se creou aos officiaes que estão presos por suspeita uma situação tal que não lhes é facultado subsidio algum para a alimentação».

Hoje, informam-nos do ministerio da guerra que não foi alterada, por nenhum despacho do sr. major Bastos, uma determinação de outubro de 1912, que manda abonar aos officiaes presos a quantia de cincoenta e sessenta centavos diarios emquanto detidos para julgamento.

Resta averiguar se essa determinação não deixaria muitas vezes de cumprir-se por virtude da interferencia de qualquer outro *poder* estranho ás auctoridades militares. E dizemos isto porque ao nosso conhecimento chegaram pormenores que comprovam a affirmação de que nos fizemos echo. São esses pormenores absolutamente exactos? Ou trata-se de um exagero de sentimentalismo, baseado na piedade pelo infortunio alheio, no espirito de solidariedade ou ainda na existencia de relações de affecto entre as pessoas que *affirmam* e os detidos apontados como victimas da supposta violencia?

Muito estimariamos ter de rectificar plenamente a affirmação que reproduzimos hontem, mas não podemos fazel-o sem que o ministerio da guerra proceda ás indagações que lhe permittam responder ás perguntas que deixamos formuladas.

Poeira da Arcada

Ouvimos hontem um homem que, durante quasi meia hora, nos fallou da necessidade de iniciar, entre nós, uma nutrida propaganda contra o alcoolismo. Tem fé, argumentos e uma razoavel compostura na sua pessoa. O ridiculo tambem o não aterra. Parece-nos, pois, que reune algumas das qualidades para o apostolado.

—Porque não entra em acção, desde já? Não sabe bem a quem se ha-de dirigir. Todos aquelles a quem tem exposto os seus bellos propositos o apoiam incondicionalmente. Mas não; sobretudo, os indefesos do alcoolismo que o acolhem com sympathia. Sorriem-lhe, felicitam-no e abraçam-no. Elle commove-se, mas não fica contente. Acha facil de mais o seu successo. Queria converter um verdadeiro alcoolico, como experiencia. Onde encontral-os? Nas tabernas, naturalmente. Pois é o unico sitio onde elle não quer entrar! Assim será sempre um propagandista sentimental, sem a coragem de produzir as suas praticas, de maneira a justifical-as com factos.

* * *

João do Amaral começou a publicação de um pamphleto quinzenal — Aqui d'el-rei!... A capa é vermelha e o texto justifica esta côr. Atira-se á democracia com uma nobre indignação estilisada, que a sua prosa grava em bellos traços de agua forte. Manifesta-se pagem fiel da tradição. — Onde procural-a? Para além da republica e da monarchia liberal.

—Deus do céo! Lá tão longe!... Possa o seu appello, tão cheio de generosa mocidade, congregar muita gente para romagem tão arriscada. Todavia, duvidamos. Ainda se houvesse a certeza de que, ao cabo de tal aventura, não estava um logro, talvez as suas palavras não cahissem no deserto.

Os portuguezes, nos quaes persiste o geito para os jogos da fortuna, são cada vez menos. Cada qual pensa mais na sua ração que na tradição. Todos nós nos achamos fatigados de tanta andança. O repouso principia a saber-nos bem. Talvez a democracia não seja o paraiso. Experimentemos primeiro e porventura alcançaremos assim o que João do Amaral quer descobrir, sob as botas do sr. D. Miguel.

Gréves em Hespanha

A de Riotinto resurge

Riotinto, 11 de fevereiro

Resurge a gréve das minas. Os comboios que transportam mineral são guardados pela guarda civil.—*(Correspondente.)*

Migalhas

A politica

Abro os jornaes da manhã e leio os seguintes telegrammas:

STOCKHOLMO, 10.—O ministerio deu a sua demissão.

BUENOS AYRES, 10.—Os ministros apresentaram todos a sua demissão. A camara dos deputados concedeu licença illimitada ao presidente da Republica dr. Saenz Peña.

LIMA, 10.—O governo convocou as camaras para uma sessão extraordinaria em 1 de março proximo.

TOKIO, 10.—As opposições apresentaram uma moção de desconfiança contra o governo, a qual obteve 103 votos favoraveis e foi rejeitada por 205. Quando o resultado da votação foi communicado á multidão que se encontrava junto do parlamento, os mais exaltados tentaram penetrar no edificio, o que lhes não foi permittido pela policia, que carregou sobre elles. O primeiro ministro declarou que se conservará no poder porque possue a confiança imperial.

Além d'isso, em Londres, a abertura do parlamento correu com certa agitação e novamente se propoz a dissolução da Camara dos Communs.

Como se vê, não é só n'estas regiões da Parvonia, cuja viagem o sr. Guerra Junqueiro fez em tempos, que sopra um vento de desharmonia nas atmospheras politicas. Nos pontos mais diversos do globo se nota a mesma agitação, o que me leva a crêr que isto é uma simples questão de Kalendario e que a politica, como as batatas, tem a sua epocha de sementeira e de colheita, as suas tempestades prejudiciaes e as suas eras propicias de crescimento fertil. Consolemo-nos, pois, com os exemplos lá de fóra e concluamos que, em toda a parte, a politica ha que toleral-a, tal qual é, pois melhor não póde ser.

André Brun

Hespanhoes em Marrocos

Novos recontros com os mouros

Ceuta, 11 de fevereiro

Nos trabalhos encetados para abrir caminho para Anghera por meio dos bosques, foram as tropas hespanholas aggredidas pelos mouros, travando-se grande combate. Os hespanhoes tiveram oito baixas, sendo numerosas as dos atacantes, que foram repellidos.—*(Correspondente.)*

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

O aspecto do governo, coisas d'Angola, obras... familiares, a historia do camarote, etc.

Ninguem dirá que o actual governo não foi recebido nas Camaras com excepcionaes provas de deferencia. Mais ainda: o gabinete do sr. dr. Bernardino Machado teve até o condão de suavisar as attitudes dos homens e de pôr nas suas palavras uma correcção a que não andava habituado quem frequenta com assiduidade o Parlamento portuguez. Deu-se, por assim dizer, um milagre affavel e captivante, que tornou bem mais diaphana a atmosphera, por vezes tão carregada de grosseria, de S. Bento. E esse milagre, afinal, quem o realisou? Esta coisa invencivel, que sendo de todas a mais simples é, simultaneamente a mais complexa—a intelligencia. E' que o actual ministerio tem a envolvel-o um certo ar intelligente e culto que não permitte que para com elle alguem saia dos limites que os manuaes da boa educação marcam. Sente-se que é gente que veste por outro alfayate. E saber dar um nó de gravata é ainda, mesmo nas democracias, meio caminho andado para o triumpho.

* * *

«A desconfiança é a primeira virtude politica», dizia ainda ha dias no Reichstag um deputado da direita. Foi talvez por terem dado a essa sentença, levemente tocada pelo civismo, um valor que ella não póde ter, que muitos não ficaram satisfeitos com o novo ministerio. Desconfiar é, effectivamente, velha manha dos politicos. Mas quando a desconfiança se entranha em almas de portuguezes é deixal-a, porque os seus estragos são sempre formidaveis. Nem a *formiga branca*, no empenho com que cuidou destruir o prestigio de que teem de viver cercadas as instituições republicanas, seria capaz de correr mais em menos tempo.

* * *

O sr. Daniel Rodrigues, ex-governador civil de Lisboa, dois ou tres dias antes de abandonar o seu logar, poz em vigor o celebre regulamento dos theatros, que tanta celeuma levantára entre os officiaes da Guarda Republicana, a cujo commandante era retirado o camarote que lhe pertencia em todas as casas de espectaculos por virtude de disposições legaes com mais de sessenta annos de existencia. Foi esse o cartão de despedida que o sr. Daniel Rodrigues enviou aos officiaes d'aquella corporação. Em resposta, o sr. general Encarnação Ribeiro officiou-lhe dizendo que não acataria, na parte em que o esbulhava de uma tão antiga regalia, o referido regulamento, e que não podia sobrepor-se á lei nem desprestigiar uma collectividade que á Republica tem prestado os mais relevantes serviços. E o sr. Rodrigues calou-se. E' que a partidinha já a fizera e com ella ficára impando de contente o seu grande, o seu incommensuravel espirito de justiça.

* * *

Aquelle caso da exposição agricola e pecuaria de Loanda, effectuada com productos e gados adquiridos no Transwaal, é bem mais interessante do que podia suppôr-se. O organisador do certamen... de *coisas* com possibilidade de se darem em Angola foi o inspector de agricultura, que a si mesmo se nomeou para ir á terra de Kruger, sem fiscalisação e pelo preço que entendesse, comprar o que julgasse necessario... para os creditos do Transwaal não soffrerem. E não ha duvida que esse funcionario se desempenhou bem da sua missão, porque, além dos cavallos reproductores que adquiriu e se sumiram mais tarde, trouxe comsigo um esplendido corcel e um optimo *milord*, que não figuraram na exposição, mas serviram para o sr. inspector demonstrar pelas ruas de Loanda quanto seria conveniente crear alli a industria das carruagens e dos cavallos de luxo. Apesar de tudo, não ha, porém, a menor duvida de que sobe a mais de tres mil contos o *deficit* d'Angola.

* * *

O interessante episodio passou-se n'um certo Paiz longinquo, regido por instituições democraticas e governado por homens cuja moralidade era indiscutivel. Mas n'um dado instante—tudo gafa n'este mundo! — o espirito de sacrificio foi-se amortecendo, e onde havia pudôr politico passou a existir fraqueza d'animo, confundindo-se a breve trecho coisas que bem separadas deviam andar sempre. Formaram-se dynastias, ninhadas, para quem o poder se tornára fonte uberrima de beneficios. O Estado era o pae amantissimo de todos os seus mais altos servidores; e emquanto uns se acoitavam pelas secretarias, vorazes e insaciaveis, outros, acolhendo-se a edificios publicos, n'elles davam guarida á familia inteira, alargando residencias com destinos certos, mandando proceder a obras importantes, construindo cosinhas e casas de banho, desdobrando, emfim, em duas habitações o que, em face da lei, só para uma podia ser. E a moralidade dizem que ainda continúa, muito embora os deuses que a permittiram terem já deixado de governar esse paiz, onde se implantou, ha pouco mais de tres annos, a Republica redemptora e moralisadora.

* * *

O sr. dr. Jacintho Nunes lá entoou hoje o seu primeiro cantico aos principios. A sua voz vibrou para proclamar a rebellião, a resistencia pacifica, dentro da lei, a todos os actos abusivos do poder. E' o mesmo indisciplinado de sempre este grande republicano, cuja visão das coisas gira dentro d'um tão profundo e lucido espirito juridico que, por tão raro ser, chega a encher-nos de surpresa. O sr. dr. Jacintho Nunes fez hoje o seu primeiro quarto de sentinella á sua inalteravel fé republicana. Não perdeu muito tempo, mas disse verdades como punhos.

* * *

A tres annos e meio da proclamação da Republica, a pedinchice continúa e as recompensas para quantos se julgam victimas precursoras continuam tomando como maná d'oiro da cornucopia inexgotavel das graças officiaes. Quantos revolucionarios teem retomado o seu commodo logar á mesa orçamental? Sabe-se lá! Até parece que não foi para bem do Paiz, mas para seu bem exclusivo que os heroes jogaram a vida contra o velho regimen moribundo. Já o disse aquelle parlamentar francez, n'um discurso celebre: «quando se trate de recompensar: *il n'y a jamais assez de bureaux de tabac...*»

* * *

A commissão do orçamento vae reunir por estes dias para distribuir trabalhos e para se fixar na escolha de um novo relator para o ministerio do fomento, cargo que estava distribuido ao actual ministro, sr. Achilles Gonçalves. Os ministros que pertencem ao Parlamento vão tambem ser substituidos nas commissões a que pertencem.

* * *

A autonomia administrativa está sendo, positivamente, uma *blague*. Concede-a amplissima o codigo? Sem duvida. Tem-na posto em pratica o poder executivo? Não. A tutella era uma grande arma eleitoral das que se tratam com carinho quando se apanham á mão, das que não se abandonam quando se alcançam. E é por isso que os municipios continuam a não ter direitos sobre os funccionarios a quem pagam, como os não teem sobre receitas que indiscutivelmente lhes pertencem. As coisas vão, decerto, mudar, porque não foi para não se cumprir que se approvou aquelle codigo a que se chamou a «magna carta das nossas instituições locaes».

O odio ao judeu na Russia

Pae accusado de ter assassinado uma filha

Kiew, 11 de fevereiro

Em consequencia de ter sido assassinada uma creança judia de Fastow, foram presos o pae d'essa creança e um seu correligionario. O cadaver foi exhumado.—*(Havas.)*

Um pedido de exoneração

O sr. dr. José Nunes da Ponte, velho republicano do Porto, em cuja residencia explodiu ha dias uma bomba, enviou hoje um telegramma ao sr. ministro do fomento sollicitando a exoneração de representante do poder executivo na Junta Autonoma das obras do porto de Leixões. O sr. Achilles Gonçalves não acceitou o pedido, telegraphando ao sr. Nunes da Ponte para que continuasse a exercer aquelle cargo.

O pedido de exoneração não pode explicar-se pela fórma como foi constituido o actual gabinete, que tem uma maioria extra-partidaria, sendo certo que o sr. dr. Nunes da Ponte desempenhou as suas funcções na junta como representante de um governo democratico, não obstante as suas conhecidas tendencias evolucionistas. Do resto, quer-nos parecer que nada tem uma coisa com a outra, e a resolução do sr. ministro do fomento, significando uma homenagem pelo velho e austero republicano que é o sr. dr. Nunes da Ponte, colloca s. ex.ª inteiramente á vontade para continuar a ser o digno representante do poder executivo na junta do porto de Leixões.

Novo ministerio

Cumprimentos—Escolha do pessoal de gabinetes

O sr. ministro das colonias foi hoje cumprimentado por todos os chefes de repartição e por todos os officiaes e auxiliares de escripturação do seu ministerio.

Todos os ministros receberam grande numero de telegrammas e bilhetes de visita, cumprimentando-os e felicitando-os.

O sr. ministro da marinha escolheu para seu ajudante de ordens o 2.º tenente sr. Sebastião Neves da Silva Monteiro. Secretarios do sr. Thomaz Cabreira são os srs. Pedro Lapa e Carlos Vianna Nunes. Para chefe do gabinete do sr. Sobral Cid foi escolhido o sr. dr. João Cid e para secretarios os srs. Fernando de Albuquerque e Dagoberto Guedes.

PORTO, 11.—Foi recebido com agrado em toda a cidade o programma do novo governo.

"A Capital,, Publica-se aos domingos.

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Discute-se um projecto recompensando os revolucionarios do 31 de Janeiro

As 2,50, o sr. Azevedo Coutinho, com 78 deputados presentes, declara a acta approvada, e, como não haja expediente, abre a inscripção para antes da ordem. Governo ausente. Galerias reservadas, quasi desertas. Nas galerias publicas, o dobro, pelo menos, dos espectadores que já havia hontem, não obstante chover a potes e a sessão não despertar o menor interesse. Hoje foram ellas, realmente, publicas. O sr. *Carvalho Araujo* manda para a mesa uma representação da camara de Valpassos pedindo auctorisação para desviar do fundo de viação algumas centenas de mil réis, para obras locaes. O sr. *Virgilino Chaves* pede que seja dado quanto antes para ordem do dia um parecer relativo a interesses de professores primarios. O sr. *Alexandre de Barros* pede que sejam distribuidos pelos deputados, não só o texto da lei de separação, mas ainda todos os documentos que lhe estão apensos. O sr. *Jacintho Nunes* diz que não sabe se a commissão de negocios ecclesiasticos já elaborou o necessario parecer sobre esse diploma, trabalho de que foi encarregado ha cerca de dez mezes o sr. dr. Alexandre Braga. A commissão, a que pertence, não pode, pois, discutir uma coisa que não existe.

Como o governo continue ausente, as opposições, com notavel alarido, perguntam se elle comparecerá ou não. Entretanto, emquanto o sr. *João de Menezes* annuncia perguntas varias ao chefe do governo, o sr. *Antonio Maria da Silva* justifica e manda para a mesa dois projectos de lei—um creando as Bolsas commerciaes e outro auctorisando obras no porto de Lisboa, na importancia de 5:000 contos, que sahirão das disponibilidades administrativas do mesmo porto, e portanto sem encargo para o Estado. O sr. *Germano Martins* pretende explicar os motivos por que o sr. Alexandre Braga ainda não elaborou o parecer sobre a lei de separação, mas as opposições quasi lhe abafam a voz com apartes. E assim se fica, por entre um chuveiro de phrases de todo o genero, sem que se saiba o que o sr. Germano Martins pretende dizer:

—Não ha lei para distribuir! — diz o *orador*.

—Mande-a comprar á travessa de S. Domingos! —exclama o sr. *Moraes Rosa*.

O sr. *Jacintho Nunes* pergunta se o actual ministerio assume as responsabilidades que impendiam sobre o seu antecessor, o qual praticou verdadeiras barbaridades. O sr. ministro da instrucção, sobretudo, fez quanto lhe aprouve, desrespeitando a lei no que respeita á instrucção primaria, visto ter invadido as attribuições das camaras, concedendo licenças aos professores e tomando resoluções que só aos municipios pertencia adoptar. Refere-se ao provimento de escolas, e, mudando de assumpto, diz que desejaria perguntar ao sr. ministro do interior se mantém ou não um decreto do seu antecessor, pelo qual as juntas geraes e as camaras só podem estar em relações com o governo por intermedio dos governadores civis. Elle, que é presidente de uma camara, declarou logo que não cumpria tal decreto. O sr. ministro das finanças tambem exigiu imposto do sello em licenças que o não podem ter, como fez incluir nas receitas geraes do Estado o rendimento dos direitos de mercado locaes, que só ás respectivas corporações pertencem. Agora é a censura prévia que merece as suas exprobações mais amargas. A censura prévia era exercida desvergonhadamente pelos agentes secundarios das auctoridades e do governo e, como foram empastelados jornaes, deve haver instaurados processos varios contra os crimes que taes actos auctorisaram. Requer, por isso, que lhe enviem uma nota d'esses processos e termina aconselhando as camaras a resistir patrioticamente, com a lei na mão, ás violencias de cima, porque só assim poderão fazer valer os seus direitos.

O sr. *Ribeiro Brava* entra tambem n'este intermedio que tem por fim matar tempo, e pede que se discuta desde já o projecto que cria um porto franco no Funchal. Para fazer concorrencia ás Canarias e para luctar com ellas não ha outra arma mais proficua.

O sr. *Jacintho Nunes*: Mas afinal ha governo ou não?

O *orador* continúa a fazer a apologia da Madeira, que é uma parte importante da Patria portugueza.

O sr. *Moraes Rosa*.—O melhor é proclamarem a independencia da Madeira!

—Ou a autonomia!

—*Uma voz*.—Isso ainda é peor.

Entram na sala os srs. ministros da guerra e do fomento.

O sr. *Jacintho Nunes*.—Basta, basta, já não é preciso mais!

E o sr. *Ribeiro Brava* termina pedindo para o seu projecto a urgencia, isto é, a sua entrada immediata na ordem do dia. E' approvado.

Na ordem do dia, discute-se em primeiro logar o projecto que concede recompensas a diversos militares que tomaram parte na revolução de 31 de janeiro.

O sr. *Alexandre de Barros* não admitte que aos recompensados d'agora se dê menos que aos outros. E' um principio de justiça, que lhe parece ter de ser applica-

A colonia portugueza no Congo

Rectificando inexactidões

Explanando as suas idéas manifestadas em uma entrevista que *A Capital* publicou em 29 de novembro, a proposito da situação da colonia portugueza no Congo, recebemos uma carta do sr. Vaz Coelho, negociante d'alli, respondendo ás refutações que ás suas palavras lhe fez no nosso jornal de 11 de dezembro o sr. Arnaldo da Fonseca, ex-consul portuguez em Boma.

D'essa carta vamos extrahir os pontos capitaes.

Fazendo justiça ás qualidades do nosso ex-consul, diz que, quando se referiu ás circumstancias varias que tinham impedido que o recemcreado consulado em Boma prestasse os serviços que d'elle era licito esperar, não visava aquelle funccionario, pois que sahira do Congo precisamente na occasião em que elle fôra occupar o seu p s o, e n'essas condições não podia referir-se-lhe, nem com accusações nem com louvores.

Accrescenta saber que o sr. Brun da Silveira trabalhou e fez tudo quanto lhe foi possivel a favor da colonia, mas a sua permanencia foi curta, e onze mezes ficou o consulado sem titular. Foi esta affirmação feita na sua entrevista que mereceu os reparos do sr. Arnaldo da Fonseca, que n'ella se julgou visado, mas que elle proprio reconhecerá justa por não poder contestar-se que nos poucos mezes que o consulado esteve provido de titular, este podia prestar os serviços que os colonos reclamavam desde 1903.

Apreciando concretamente os serviços do sr. Fonseca diz, que elle trabalhou muito e muito fez a bem da colonia, que com pesar o viu partir. Diz haver, com effeito, na entrevista publicada, algumas inexactidões, aliás naturaes e explicaveis pela difficuldade de tudo notar com precisão no decorrer precipitado d'uma rapida palestra, mas que não devem ser consideradas como affirmações do entrevistado, como, por exemplo, a de que em Boma existem tres casas portuguezas e nenhuma extrangeira; quem ha treze annos alli reside não podia affirmar tal. Quando, fallando do consulado americano, lhe attribuiram ter dito não existirem no Congo cidadãos d'aquella republica, apenas quiz dizer que não existiam casas de commercio d'aquella nacionalidade, pois não ignora haver no Congo algumas missões de padres dos Estados Unidos, tendo mesmo mantido relações com varios d'entre elles.

Quando se referiu ás deficiencias das condições materiaes em que se encontra o consulado portuguez, apenas quiz demonstrar que o consul tem direito a mais alguma coisa que o Estado lhe deve e que o nosso decoro exige, e isso mesmo tinha dito dias antes, a um alto funccionario do ministerio dos extrangeiros, e mesmo em 1910 escrevendo ao dr. Bernardino Machado, ao tempo ministro dos extrangeiros, a pedir-lhe a creação d'um consulado em Bôma, já lhe fizéra notar a necessidade de mandar construir casa propria para o consulado.

Termina o sr. Vaz Coelho a sua carta dizendo que muitas coisas poderia apontar ácerca do abandono em que até estes ultimos annos estiveram os portuguezes no Congo, entrando mesmo em jogo importantes interesses moraes e materiaes, mas não o faz porque no actual momento só tem em mira rectificar inexactidões, e mostrar que não lhe passou pela idéa amesquinhar a acção do sr. Fonseca, nem a do seu antecessor, a cujas nobres qualidades presta a mais sincera homenagem.

Alvitres e reclamações

A aula de canto coral annexa á Escola da Arte de Representar póde prejudicar os coristas

Do corista portuguez Graça Fernandes, actualmente no Rio de Janeiro, recebemos uma carta a proposito de uma outra da Direcção da Associação dos Coristas, publicada em *A Capital* de 17 de dezembro, applaudindo a iniciativa do sr. Julio *Dantas*, director da Escola de Representar, de crear uma aula de dança theatral annexa á mesma escola, e lembrando a conveniencia de ser creada, nas mesmas condições, uma aula de canto coral para habilitação de coristas, cuja falta se faz pesadamente sentir.

O corista Graça Fernandes, como socio fundador da Associação dos Coristas, estando, em principio, de accordo com a idéa, acha que, a ser realisada, irá prejudicar os coristas actuaes, porque sendo, como é natural, dada a preferencia aos que sahirem do Conservatorio habilitados com o curso, aquelles irão vêr-se com difficuldades, e que por isso a Associação dos Coristas deve proceder de maneira a garantir os interesses dos seus actuaes associados.

Falta de mictorios

Queixa-se *Um nosso leitor* de que na cidade haja poucos mictorios e retretes publicas, o que causa grande transtorno aos transeuntes, principalmente aos que, por doença, são forçados a servir-se frequentemente de taes retiros. Para o caso chama elle a attenção da Camara Municipal.

Classes que reclamam

Relações a estabelecer entre patrões e empregados de escriptorio

A Associação de Classe de Empregados de Escriptorio apresenta ao primeiro Congresso Nacional das Associações Commerciaes e Industriaes, que em Lisboa se realisa em abril proximo, uma extensa these sobre as relações a estabelecer entre patrões e empregados, cujas conclusões são as seguintes:

As condições geraes de trabalho devem ser fixadas pelo Estado; as condições particulares, respeitantes a cada classe, devem ser estabelecidas por accordo entre as associações de patrões e empregados; as mais urgentes disposições a tomar para melhorar a situação da classe dos empregados de escriptorio e mantel-a no nivel intellectual e moral em que se encontra são: fixar em 7 horas, entre as 9 e as 18, conforme a conveniencia de cada casa, o dia normal de trabalho; abolir em principio os serões, mas, quando tiverem de fazer-se, ser o trabalho pago na razão do dobro do vencimento do dia normal, considerando-se para este effeito como serões os serviços feitos antes das 9 horas da manhã; estabelecer a sahida aos sabbados ás 13 horas; conceder ferias annuaes de 15 dias consecutivos, sendo a epocha escolhida por accordo entre patrões e empregados; dar feriados todos os dias que a Republica instituiu como taes e ainda o que cada camara municipal estabelecer como feriado regional; attender nos escriptorios a todos os preceitos e regras de hygiene, de fórma que a permanencia alli dos empregados lhes não seja nociva á saude.

Caneta Panamá

A papelaria Paulo Guedes & Saraiva, da rua do Ouro, 76 a 80, lançou no mercado uma caneta de tinta permanente, a que deu o nome de Panamá, que se recommenda não só pelo bom serviço que realmente presta, mas ainda pela modicidade de preço.

Extrangeira que desrespeita o regimen

Era uma bandeira azul e branca a que estava sobre a mesa da sala do sr. Robinson

A proposito do incidente occorrido com o sr. Jorge M. Robinson, na sua quinta de Portalegre e a que *A Capital* se referiu, primeiro em carta do seu correspondente n'aquella cidade e em seguida publicando a defesa—se defesa póde chamar-se-lhe—do sr. Robinson, dirige-nos o conservador do registo civil do districto de Portalegre, sr. Antonio José A. Mexia, uma longa carta em que confirma em absoluto a nossa primeira noticia, dizendo que era bem uma bandeira azul e branca e não *verde e branca*—como o sr. Robinson pretende agora—a que se encontrava sobre uma das mesas da sala onde se effectuou o acto do registo que o sr. Mexia fôra chamado a lavrar.

Declara-nos ainda o sr. conservador do registo civil que viu perfeitamente essa bandeira, tendo a corôa e escudo ao centro, dando-se ainda a circumstancia de um creado do dono da casa lhe chamar a attenção, quando o ajudava a envergar o sobretudo, para o facto, incidente a que o sr. Mexia a principio não ligou importancia, mas que, agora, suppõe ter sido... *termo encommendado*.

Tal é, em resumo, o que nos diz o sr. conservador do registo civil em Portalegre, abstendo-se de qualquer commentario, no que o acompanharemos, não dando, por isso, as considerações que o nosso correspondente sobre o mesmo assumpto nos envia.

Limitar-nos-hemos a repetir o que já dissemos: O sr. Robinson já deve ter reconhecido que a Republica é de facto o regimen acclamado por todo o povo portuguez. E nada mais.

Cartaz do dia

Nacional—A's 21—A virgem louca.

Polytheama—A's 21—Testamento de Eupio.

Trindade—A's 21—Sua magestade diverte-se.

Gymnasio—A's 21—A bella madame Vargas.

Avenida—A's 21—Maridos alegres.

Apollo—A's 21—Paz e união.

Theatro Salão dos Anjos—A's 19 1/2 e 21 1/2—Homero contra Pé-Leve.

Coliseu dos Recreios—A's 21—3.ª apresentação da notavel companhia de opereta hollandeza—A «troupe» Imperial Manchu e todas as attracções da companhia.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Zás-traz-pás. *Rocio Palace*, Do chale a lenço.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Loreto, Salão Imperio, Salão Villa Garcia, Etoile.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

Theatro Salão dos Anjos

A revista «O Labita»

A peça policial *Homero contra Pé-Leve*, que tão applaudida tem sido, está dando as ultimas representações, subindo depois d'amanhã á scena a revista de Carnaval *O Labita*, que nos dizem ser recheiada de graça. Ainda se estão ensaiando novas peças de gargalhada.

Como se vê, o Theatro Salão dos Anjos capricha em apresentar constantes novidades.

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Para Carnaval

AS NOVIDADES MAIS INTERESSANTES para o Carnaval foram mandadas vir do extrangeiro pela «Primorosa», da rua do Carmo, 50 e 52. Vimos hontem alli um bello sortido de *bonbons* em pequenos estojos de novidade, flores comestiveis, saquinhos, com amendoas e outros doces, maosinhas de *masseur*, confeitos varios, rebuçados diversos em invólucros de phantasia e outros artigos de muita novidade proprios para arremessar.

As senhoras elegantes devem fazer de tudo isto um largo sortimento.

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

VII

A carteira

Geraldo lembrou-se immediatamente do episodio do Club dos Viajantes e esse episodio pareceu-lhe tão extraordinario, tão absurdo, que concordou comsigo mesmo em que essa historia era nem mais nem menos que um sonho, bom o maximo para lhe fornecer assumpto para uma columna de original.

Infelizmente, ao chegar a essa conclusão, voltou os olhos para a mesa, sobre a qual viu a carteira de couro, que o mysterioso extrangeiro lhe confiára com tanta insistencia.

—Não estou então a sonhar!—disse elle comsigo.

Com effeito, estava alli, no sitio onde na vespera a collocára, aquella carteira de couro preto, fechada por uma mola d'aço, que Geraldo, apezar da sua curiosidade muito comprehensivel, não quizera abrir.

N'esse momento entrou a creada, trazendo o almoço e os jornaes da manhã.

Para um jornalista militante, os jornaes da manhã são uma mina inexgottavel de assumptos para artigos. Por consequencia, depois de ter deitado uma chavena de chá, Geraldo abriu um, que collocou na sua frente, em cima da mesa, n'uma posição que lhe permittia lêl-o com facilidade.

O olhar cahiu-lhe sobre o seguinte titulo:

ASSASSINIO MYSTERIOSO NO WEST END

Era a noticia sensacional do dia e Geraldo deitando já contas ás edições supplementares da *Catapulta*, leu-a com a maior attenção.

Logo á segunda linha a sua attenção redobrou e d'ahi a pouco perguntou a si mesmo com estupefacção se não continuava a sonhar. Tratava-se do crime commettido em Saint-James's street e a victima chamava-se Seth Chickering!

A duvida não era possivel. O homem com quem jantára na vespera, o homem cuja curiosa historia escutára, o homem que insistira para que elle acceitasse a carteira que ainda tinha em seu poder, o homem, finalmente, de quem se separára poucas horas antes, morrera assassinado, ferido de um modo mysterioso por mão desconhecida!

Pareceu a Geraldo que a cabeça lhe andava á roda—tudo aquillo era tão extranho, tão subito, tão horrivel! Um sentimento de compaixão por aquelle amigo d'uma noite confundia-se com a repugnancia muito natural de se encontrar envolvido n'aquelle caso, apezar de ao mesmo tempo se regosijar que assim succedesse.

Mesmo na hypothese d'um simples encontro com Seth Chickering, Geraldo Aspen considerava-se como obrigado a dizer tudo o que sabia. Mas o seu caso era mais serio. Tinha em seu poder parte dos bens pessoaes do fallecido, assim como os fragmentos d'uma historia muito singular, narrada pelo proprio fallecido.

O dever de Geraldo Aspen consistia pois em informar—e isso o mais rapidamente possivel—as auctoridades competentes ácerca do que sabia de Seth Chickering e de entregar-lhes o mysterioso deposito.

Todavia, apezar da sua perturbação, Geraldo sentia uma certa satisfação profissional ao vêr-se implicado no caso de Saint James's street. Não se é impunemente um dos redactores principaes da *Catapulta*!

Mas esta reflexão consoladora era largamente compensada por uma outra menos regosijante. A sua connexão com o assassinio de Seth Chickering não lhe traria graves difficuldades? Que succederia se não explicasse aos magistrados, d'um modo satisfatorio, a posse da carteira do fallecido?

Com um ar de espartano, Geraldo acabou de almoçar, certificou-se da presença mysteriosa da carteira no bolso da sua sobrecasaca, abotoou hermeticamente o seu sobretudo e dirigiu-se para Scotland Yard.

Decididamente, o mancebo caminhava de surpreza em surpreza. O pobre pescador do conto arabe, ao descobrir uma fada na urna apanhada pela sua rêde, não ficou mais admirado do que Geraldo no momento em que a carteira foi aberta.

Tirou-se d'ella, primeiro, um grande numero de diamantes de grande valor, envolvidos, segundo o costume, n'uma camada de gutapercha, depois dois sobrescriptos fechados.

O primeiro continha uma copia do contracto que ligava entre si todos os associados.

No segundo estavam os nomes de todos os membros da associação, com os das pessoas ás quaes, no caso de morte do primitivo proprietario, o dinheiro seria entregue, no 1.º de janeiro do anno seguinte.

Com grande assombro de Geraldo, o primeiro nome pronunciado foi o seu. John Aspen era o mais velho dos membros da associação — John Aspen, seu pae, de quem ha tanto tempo não tivera noticias.

John Aspen designára para herdeiro, em caso de morte, seu filho unico, Geraldo. Ora, como John Aspen tinha morrido, a Geraldo pertencia parte da fortuna.

O documento enunciava com a maior minucia o nome de todos os associados e, a seguir a cada um d'elles, Seth Chickering escrevera uma indicação a lapis. Em frente do de John Aspen, lia-se: «Morto—absorpção, por engano, d'uma grande dóse de chloral».

O segundo nome era o do capitão Reginaldo Locke. Na columna a seguir, Chickering rabiscára: «Morto em combate leal por—». Um simples traço negro substituia o nome do adversario do capitão. O herdeiro chamava-se *miss* Fidélia Locke, vivendo em Londres junto da condessa de Scardale.

Imagine-se como o coração de Geraldo palpitou! No dia anterior, ao admirar pela primeira vez o lindo rosto de *miss* Fidélia Locke, fizera castellos no ar, e agora!..

O nome do *honorable* Georges Perry Raven, filho segundo de lord Wallington, era o terceiro; e, na columna obituaria: «Encontrado morto fóra do acampamento—assassinado por Noé Bland». Herdeiro instituido: seu irmão mais novo, o capitão John Raven.

Lia-se em seguida o nome de Noé Bland, tendo, na frente, esta laconica inscripção: «Lynchado», seguida d'uma data anterior de dois mezes apenas. As informações respeitantes a Japhet Bland, o beneficiario da successão de Noé, faltavam.

O quinto nome era o de Ratt Gundy, acompanhado apenas pela seguinte palavra: «Desapparecido», e o sexto o do proprio Chickering. As duas columnas supplementares estavam virgens de qualquer indicação relativa á instituição de herdeiros.

VIII

Culture College

Lady Scardale fôra deveras feliz na escolha do local para o *Culture College*.

O estabelecimento dominava o Tamisa. No seu começo, muitas casas pequenas se tinham agrupado em volta da habitação senhorial. A condessa comprou tudo e alargou o dominio, a ponto de fazer d'elle uma das mais bellas habitações de Londres.

Mandou demolir as pequenas casas e augmentar a grande e reuniu os jardins n'um unico, que tomou as proporções de um parque. Um elevado muro cercou *Culture College*, dando-lhe quasi a apparencia de um mosteiro.

Em tempo habitual, o collegio não tivera nunca o aspecto severo de um claustro e, n'aquelle dia, menos que em qualquer outro. Celebrava-se o primeiro anniversario da sua fundação, festa para a qual Geraldo Aspen tinha convite e da qual lady Scardale pedira ao capitão Raven que se não esquecesse.

Apesar da inclemencia do mez de abril, geralmente mau em Inglaterra, o dia annunciava-se como devendo ser muito bello.

Os arredores de *Culture College* tinham extraordinaria animação. A grade, aberta de par em par, dava passagem ás carruagens e equipagens que vinham deixar os convidados ao fundo da escadaria.

(Continúa)

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 592

ANNUNCIO

Por sentença de 7 de Janeiro ultimo, com transito em julgado, foi decretado o divorcio definitivo entre os conjuges Joaquim Correia de Azevedo e Rosa Emilia de Freitas, em virtude da respectiva acção requerida por aquelle conjuge contra a segunda mencionada.

Em cumprimento do artigo 19.º do decreto de 3 de Novembro de 1910, se passou o presente annuncio e mais dois de egual theor.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1914

Ver fiquei a exactidão,
O Juiz de Direito da 4.ª vara,
Oliveira Guimarães

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas

215, Rua do Sol ao Rato, 215

EGMAR

A INVENCIVEL

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS: o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e no diabete...

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

OLEADOS,

estofos e um completo sortimento dos artigos de seu commercio por preços reduzidos.

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE 3:872

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias.

Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,—Poço do Borratem, 1.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Legislação Republicana

Codigo do Registo Civil, decretado em 18 de fevereiro de 1911, 100.
Codigo Fundamental da Republica Portugueza, Constituição, decretado em 21 de agosto de 1911, 50.
Lei dos accidentes no trabalho, decretada em 24 de julho de 1913, 20.
Lei sobre a caça, decretada em 7 de julho de 1913, 50.
Lei da familia, decretada em 25 de dezembro de 1910, 60.
Lei do inquilinato, decretada em 12 de novembro e seguida das alterações de 18 de novembro de 1910, 50.
Lei do divorcio, decretada em 3 de novembro de 1910, 60.
Lei da Separação da Egreja do Estado, decretada em 21 de abril de 1911, 60.
Reforma da Instrucção Primaria, decretada em 29 de março de 1911, 100.
Regulamento dos accidentes no trabalho decretos n.os 182, 183 e 204 regulando varias disposições da lei de 24 de julho, 50.
Codigo administrativo, approvado em 7 de agosto de 1913, 60.
Lei da contribuição de rendas de casa, decretada em 4 de maio de 1911, 20.

Grande e variado sortimento de livros escolares para todos os cursos, romances novos e usados, artigos de papelaria, postaes illustrados em todos os generos.

Grandes descontos aos professores.

Livraria de João Carneiro & Com.ta
58, Travessa S. Domingos, 60—LISBOA

Procuradoria Militar

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Trata de assumptos militares, em especial recrutamento e reservas.

ANTONIO AURELIO

Clinica geral e doenças das senhoras
Consultorio: R. Garrett, 74, 1.º.
Consultas todos os dias, das 14 ás 16

Aurelio Romero

Relojoeiro constructor
Relogios para todos e em todos os generos.
51, Rua Nova do Almada, 51
Telephone 811

R. do Ouro, 286 a 290

Rouparia Central

O proprietario d'esta casa vem na forma dos mais annos convidar os seus ex.mos freguezes para n'esta occasião aproveitarem de virem fazer as suas compras pelo motivo de estar com o seu balanço, aonde encontrarão verdadeiras pechinchas em artigos que deseja liquidar. Assim como tambem um grande montão em retalhos de panno e de outros artigos que só n'esta occasião se podem vender com estes enormes abatimentos.

Alem dos preços baixos por que vende as fazendas tambem offerece como brinde senhas do Bonus Universal e Lisbonenses a todos os freguezes que colleccionem.

Esta casa é uma das muito conhecidas em Lisboa pelo bom sortido que sempre tem e pelos preços limitados por que vende e tambem muito conhecida pelos lindos vestidinhos e capotas que sempre tem para creanças.

Peço a fineza d'uma visita.

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 2 ás 4

CHIADO, 61, 2.º

Fabrico manual

Botas para homem desde 2$400! Sapatos para senhora desde 400. Vendas por conta da fabrica com 30 0/0 de abatimento

R. da Palma, 290 a 290-B
T. do Bemformoso, 14 a 18

J. A. CANDEIAS

No juizo de direito da quarta vara civel d'esta comarca, cartorio do escrivão Pinho, em processo de divorcio por mutuo consentimento requerido pelos conjuges José Maria Eugenio de Oliveira e Josepha Baptista Nunes, d'esta cidade, foi proferida sentença, que transitou em julgado, pronunciando o divorcio definitivo entre os requerentes e declarando dissolvido o seu casamento.

Lisboa, 12 de fevereiro de 1914.

Eu, Francisco Rebello de Pinho Ferreira, escrivão, que o escrevi.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Oliveira Guimarães.

Casa do Povo d'Alcantara

137, R. do Livramento, 137

O maior successo da actualidade

10:000 pares de calçado **10:000**

Quasi de graça

O sortimento mais completo
A variedade mais absoluta
A barateza mais extraordinaria

A nossa secção de Sapataria impõe-se não só pelo seu colossal sortido, mas tambem pela excellente qualidade dos artigos e excepcional barateza.

Um par de botas para homem, em Verniz Calf, com canos de camurça, que todos vendem por 5$000 réis, nós vendemos por

3$500

Esta vantagem só se encontra na nossa casa

Um par de sapatos para senhora, em Verniz Calf e phantasia, abotoado, o modelo mais chic da actualidade, ponteados, que todos vendem por 4$000 réis, nós vendemos por

3$200

Tão grande pechincha não tem concorrentes

Botas de Calf ponteadas para homem a........	2$250
Sapatos de Calf ponteados para senhora a........	1$500
Botas de Calf ponteadas para creança........	1$000
Sapatos de Calf ponteados para creanças........	700

Garantimos que todo o nosso artigo é de fabrico manual, sendo por isso garantido qualquer concerto. Os nossos preços, são extraordinariamente modicos, desafiam todos os economicos a procurarem a

Casa do Povo de Alcantara

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1095
USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Casa Africana

Rua Augusta
LISBOA

Por motivo de balanço grandes reducções em todos os artigos até ao fim do mez.

Secção de roupa branca: sortido completo por preços sem competencia!!

Fatos para homem e creança: acabam de inaugurar estas novas secções com um grande sortido e sob a direcção de artistas de 1.ª ordem, tudo a preços reduzidos.

RETALHOS todas as quartas-feiras

Tabacaria Matafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Officina de reparações de automoveis

DE

Anastacio Fernandes

Direcção technica de Julio Delaunay
TELEPHONE 940

A unica casa no paiz que fabrica todas as peças para automoveis com garantia

R. Eugenio dos Santos, 161 a 165
(Antiga rua Santo Antão)
LISBOA

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se á casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos.

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.—*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 15$000 réis; phosphoros amorphos, 34$000 réis; Cera commum, 36$000 réis; Cera luxo (quarto de caixote), 18$000 réis; com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 180, rua de S. Julião—Lisboa.

Dr. Marques da Costa

MEDICO

R. do Ouro, 200, 1.º E.—Da 1 ás 3

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Teleg. 3:340.

Mozaicos—Azulejos Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1268—4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. Coheria, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 12 de Fevereiro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua da Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A reforma da policia

Segundo uma informação do *Seculo*, de hoje, a proposta de lei que estava para ser apresentada ao Parlamento sobre a reforma da policia, durante a vigencia do gabinete transacto, só o será agora depois de sobre ella ser ouvido o actual presidente do ministerio.

Com satisfação registamos este facto, porquanto uma reforma, como a da policia, necessita não só ser maduramente estudada, como inspirar-se n'uma orientação adequada ás circumstancias que vieram definir as aspirações geraes da sociedade portugueza.

A policia precisa d'uma ampla reforma. Até agora, o que se tem feito com essa corporação não obedeceu ainda ao criterio estricto que deve presidir a uma instituição d'essa natureza, e que é de caracter muito mais complexo do que á primeira vista se poderia julgar.

Tem-se visto na policia, principalmente, uma garantia de defesa politica, e, muito embora ella possa e deva corresponder a esse intuito, não é menos certo, em primeiro logar, que não é essa apenas a sua missão, e, em segundo logar, que, mesmo sob esse ponto de vista, requer uma organisação que não é precisamente aquella que até agora tem tido.

A policia é uma garantia da ordem e da segurança publicas, mas não é só uma garantia dos governos: é uma garantia da vida, da propriedade e da tranquillidade dos cidadãos. O seu fim é luctar com o abuso e o crime, quaesquer que sejam os aspectos que elles tomem.

A verdade é que a policia de Lisboa está mal organisada para todos esses serviços. Já vae longe o tempo em que a policia podia só requerer zelo para o exercicio da sua missão. Hoje são necessarios uma intelligencia, um tacto, uma habilidade, que não sejam sobrepujados pela astucia dos profissionaes do crime.

Mudaram os tempos. Antigamente o crime era simplesmente brutal. Hoje aproveita dos progressos da instrucção. Por isso mesmo, se antigamente para a repressão do crime a coragem dos agentes de policia poderia bastar, na maioria dos casos, hoje é-lhes necessario desenvolver tambem uma intelligencia e possuir recursos que outr'ora lhes não eram tão precisos.

A organisação da policia tem de obedecer a este criterio, para que se não dê o facto, vulgar entre nós, de ficar quasi sempre impune, ou apenas ser descoberto por denuncia e mercê d'um fortuito acaso, todo o crime que se apresente envolvido em certas sombras de mysterio.

Egualmente, para a sua funcção de assegurar a ordem, a policia tem de ser orientada d'uma maneira diversa d'aquella que em geral se tem observado. Precisa ser energica sem ser rude, decidida sem ser arbitraria, vigilante sem ser vexatoria. E para tudo isso requer um pessoal educado por fórma que nãonos possa envergonhar.

O mesmo se pode dizer em relação aos abusos que não raro se registam nos actos da policia administrativa, e em presença de todas estas observações quem negará que uma reforma da policia, effectuada em pleno regimen de democracia, tem de ser uma medida muito reflectida, muito estudada e, sobretudo, livre de qualquer proposito tendencioso?

Ha muito que Lisboa reclama uma policia inteiramente digna d'este nome. E' um assumpto que interessa toda a população da cidade, sem distincção de classes nem de partidos. Se elle se realisar de maneira a tornar a policia de Lisboa uma policia verdadeiramente moderna, ter-se-ha prestado um alto serviço não só ao povo da capital como ao prestigio da Republica.

As gréves em Hespanha

Tentando harmonisar o conflicto de Riotinto

Madrid, 12 de fevereiro

Foi enviado a Riotinto um funccionario do Instituto de Reformas, para resolver as differenças que surgiram na applicação da sentença arbitral, a fim de evitar que de novo rebente o conflicto.—(*Correspondente*).

A da marinha mercante tende a alastrar

Santander, 12 de fevereiro

N'uma reunião que os inscriptos maritimos tiveram resolveram secundar os seus companheiros de Bilbao.—(*Correspondente*).

CAUTELLA!

As espheras de influencia nas colonias portuguezas

e o decantado accordo anglo-allemão

Paris, 11. — *Os jornaes de Paris, Londres e Berlim, annunciam que será assignado no fim do corrente mez o tratado anglo-germanico que estabelecerá as espheras de influencia nas colonias portuguezas.*

(Dos jornaes da manhã)

O *leit-motiv* da partilha das nossas colonias vem sendo periodicamente glosado na imprensa extrangeira desde alguns annos a esta parte. Já nos ultimos tempos da monarchia se fallou intensamente no assumpto, e ninguem desconhece que veem de longa data as pretenções allemãs ao sul de Angola e ao norte da provincia de Moçambique.

Abandonado, por irrealisavel, o velho sonho de dividir o continente africano exclusivamente entre a França, a Inglaterra e a Allemanha, as ambições dos tres grandes paizes tomaram novo rumo. A Inglaterra teve, em presença da *Deutsch Ost Afrika*, de renunciar ao seu plano de ligar com o Egypto, n'uma faixa continua atravez dos grandes lagos, as suas colonias da Africa do Sul. A França, com o incidente de Fashoda, viu-se obrigada a limitar a sua acção colonial na convergencia para o Tchad de todas as suas colonias africanas; e já mais recentemente teve de desistir d'esse programma pelo tratado franco-germanico de 1912, em que cedeu á Allemanha os territorios do Oubenghi para esta lhe deixar tranquillamente devorar Marrocos.

Seria ingenuo suppôr-se que duas grandes potencias, aggravadas nos seus propositos coloniaes pela Allemanha, deixassem agora realisar-se sem obstaculos o sonho colonial dos subditos do *Kaiser*: reunir no coração de Africa as suas tres colonias da costa oriental, do sudoeste africano e do Camerun. Este sonho só poderia realisar-se á custa de extorsões territoriaes nas colonias portuguezas e no Congo Belga, e um golpe de mão d'este genero não traria por certo á Allemanha consequencias agradaveis, porque equivalia a tomar posse da melhor e mais rica parcella do continente negro.

A nenhuma outra nação do mundo isso poderia convir. Nem a França nem a Inglaterra poderiam jámais apoiar essa politica, que ficaria constituindo nos annaes da historia colonial um precedente horrivel. E não seria egualmente para desprezar-se a resistencia legitima da Belgica e de Portugal a uma tentativa d'esse genero, resistencia que, embora não pudesse ser apoiada pela força das armas, nem por isso deixaria de crear gravissimas difficuldades á realisação do referido sonho.

Basta recordarmos que, em tres questões celebres, uma arbitragem decidiu a favor do nosso Paiz da posse de territorios africanos. Lourenço Marques existe sob a nossa bandeira devido á sentença de Mac-Mahon. Bolama foi-nos reconhecida por arbitragem do presidente Grant, dos Estados Unidos, e parte do Barotze decidiu-se a nosso favor pela arbitragem do rei de Italia. Em todos estes casos a poderosa Inglaterra, apesar dos seus navios e dos seus canhões, foi vencida pela força do direito, que não é ainda, afinal, uma palavra vã.

Estou por isso, profundamente convencido que a famosa historia das espheras de influencia não é, como muita gente suppõe, o preludio de uma extorsão territorial nas nossas possessões do ultramar. A divisão de qualquer territorio em espheras de influencia (economica, subentende-se, e não politica, o que seria absurdo) é uma operação que póde legitimamente ser feita sem consultar sequer o paiz que n'esse territorio exerce soberania. Da mesma forma que duas grandes firmas commerciaes pódem convencionar entre si, se n'isso encontrarem vantagens, venderem os seus artigos, uma exclusivamente no norte do Brazil e outra no sul, assim tambem a Inglaterra e a Allemanha teem o direito de combinar qualquer divisão nos mercados onde tenham sahida os productos das suas industrias. Nós é que nada temos com isso desde que a nossa soberania não seja affectada em coisa alguma.

Quem attentamente tiver lido o já hoje celebre livro de Norman Angell *The Great Illusion*, não pode dar outra interpretação ao caso. As nações, com mais bom senso que os individuos, não ambicionam colonias por simples espirito de vaidade. Ficar-lhes-hiam muito caro e seriam uma fabrica de dissabores. O que ellas pretendem é obter locaes de consumo e centros de producção—para isso não precisam dispender milhões em conquistas inglorias e complicados serviços de administração publica.

Fazendo a guerra do Transvaal, a Inglaterra gastou 250 milhões de libras e perdeu muitos milhares de homens, e, caso curioso!, na Africa do Sul é hoje o partido boer quem domina. Foi uma lição cara que ha de aproveitar a muitos. Só por desvairamento ou delirio absurdo de grandezas se reeditará em Africa uma violencia d'estas.

—Mas—perguntar-me-hão agora—haverá porventura atraz d'esta apparentemente ingenua combinação quaesquer intuitos allemães de se assenhorearem um dia de territorios nossos? E' possivel. Por detraz do commerciante e do industrial, pode muito bem espreitar-nos o tigre da cobiça.

Precisamos por isso estar preparados para todas as eventualidades. Necessitamos seguir, com infinita attenção, as diversas phases da politica colonial, e, sobretudo, disponhamo-nos para resistir, se preciso fôr um dia, a que se pratique nas nossas colonias a minima extorsão—porque esse seria o inicio de um pavoroso desmoronamento em que havia de anniquilar-se por completo o edificio nacional.

Hermano Neves

Os republicanos hespanhoes

commemoram a data de 1873 com «veladas» e banquetes

Madrid, 12 de fevereiro

Os republicanos d'aqui e das provincias celebraram com *veladas* e banquetes o anniversario da proclamação da Republica em 1873, sendo pronunciados enthusiasticos discursos.—(*Correspondente*).

Poeira da Arcada

Os jornaes d'esta manhã registam dois crimes—o de Cascaes e o de Almada. Victimas e criminosos pertencem ao numero das creaturas que tomam a sua existencia como um valhacouto de torpezas. Para elles, o gesto de matar a os outros que lhe são correlativos trazem-lhes um verdadeiro desafogo.

Sentem-se gente que conquista uma grande independencia. Confessam cynicamente a historia do seu delicio. E depois de tal confissão, olham para a justiça a vêr se, nos seus olhos castos, apparece o remorso. Elles, por si, conservam-se tranquillos, porque a sua turvação consumiu-se toda com o proprio crime.

⁂

O sr. ministro do interior apeou das suas funcções aquelle homemsinho impertinente que, no patamar da primeira escadaria do seu ministerio, vigiava as entradas e sahidas dos empregados. Armava em regulo, se bem que ás vezes se adivinhava que elle proprio não tinha bem a convicção do seu papel. D'aqui resultavam-lhe distracções e alheamentos. Mas quando se compenetrava a valer da importancia do seu cargo, conseguia metter medo, dando ao seu zelo as proporções de um enorme colovelo.

⁂

Os inglezes fallam pouco e bebem muito. Os portuguezes bebem pouco e fallam muito. Não será isto sufficiente para explicar porque elles teem uma crise de temperança e nós uma crise de juiso? Já uma vez aqui o dissemos—no dia em que todos nós ligarmos uma certa responsabilidade ás nossas palavras, a rhetorica terá os seus dias contados em Portugal.

NÃO PODE SER!

Para governar Moçambique

diz-se que vae ser nomeado o sr. Almeida Ribeiro

Corria hoje o boato de que vae ser nomeado para o cargo de governador geral de Moçambique o sr. Almeida Ribeiro, ex-ministro das colonias.

Como titular d'esta pasta, o sr. Almeida Ribeiro produziu uma obra dissolvente que nem de longe póde merecer o applauso de quantos desinteressadamente acompanham a evolução do nosso problema colonial. Não discutimos as suas qualidades pessoaes, mas julgamo-nos no direito de affirmar que, como ministro, elle foi apenas a manifestação de uma indiscutivel incompetencia.

A situação de Lourenço Marques em face da politica sul-africana é mais delicada do que geralmente se suppõe. Um governador para Moçambique precisa hoje mais do que nunca de ser competente e de dispôr de dotes diplomaticos.

Por isso, confiamos no patriotismo do governo e do Senado para que o sr. Almeida Ribeiro não seja mandado para Lourenço Marques governar. E' tempo de nos deixarmos de experiencias d'esta natureza — singularmente perigosas na epocha que atravessamos.

UM BALANÇO

Na acção do ultimo gabinete

fizeram-se notar certas influencias más, que prejudicaram especialmente a sua orientação politica

Alguns jornaes já fallaram da obra do ultimo gabinete, recordando as iniciativas e as reformas postas em pratica por os diversos ministerios. Entre a parte benefica e proveitosa, resulta d'essa obra o resurgimento do credito do Estado: consequencia do equilibrio financeiro estabelecido á custa de um esforço que ha de ficar memoravel na historia da Republica. Mas é preciso recordar tambem como a acção do ultimo gabinete se resentiu de certas influencias más, principalmente devidas a um excesso de espirito partidario que, por vezes, se evidenciou lamentavelmente, e que foi, afinal, a razão suprema da sua queda.

Rememorando os ataques dirigidos pelas opposições á orientação adoptada em differentes ministerios e separando as referencias que apenas traduziam, perante a opinião imparcial, o exagero do combate politico, vejamos como aquellas *más influencias* se manifestaram.

Ministerio do interior: — Foi onde mais accentuadamente predominou o espirito de facção. Censura previa, apprehensão de jornaes, syndicancias e mais syndicancias, dissolução de corporações administrativas, invasão das attribuições dos municipios: — em resumo, o artificio politico ao serviço das conveniencias partidarias. A capacidade do titular d'essa pasta ficou definida n'uma phrase celebre:—*sob o ponto de vista biologico, todos os cidadãos podem deixar de cumprir a lei.*

Ministerio da justiça: — Não haveria reparos a fazer se dentro d'esse ministerio não medrasse a influencia d'uma commissão que se lembrou de improvisar cultuaes e *fabricas* catholicas. De resto, o ministro procurou manter-se acima das luctas dos partidos, dentro de uma linha de correcção que lhe grangeou o respeito das proprias opposições.

Ministerio das finanças:—Não appareceu, nem na imprensa, nem no Parlamento, um ataque fundamentado contra a obra collossal effectuada n'esse ministerio.

Ministerio dos extrangeiros:—São reservados, por sua natureza, os assumptos tratados n'esta pasta. Mas, pelas impressões colhidas em meios insuspeitos, pode affirmar-se que o ministro soube cumprir com intelligencia e com notavel dedicação patriotica a sua missão delicada.

Ministerio da guerra:—Avançou-se no aperfeiçoamento da reorganisação do exercito, tanto quanto o permittiam os fracos recursos militares que possuimos. Não houvesse, uma vez ou outra, certas transigencias perante a intromissão dos elementos civis em assumptos que affectavam a disciplina, e só poderiamos tecer louvores á acção desenvolvida n'essa pasta.

Ministerio da marinha:—Era ultimamente um dos pontos fracos do gabinete, mercê de uma phrase infeliz proferida n'uma sessão da Camara. Antes d'isso, já as opposições lhe dirigiam cerrados ataques, aproveitando-se d'uma questão que continúa affecta ao Parlamento. Nem sempre, n'esse ministerio, foram escolhidas as vias competentes para a communicação de ordens officiaes. D'ahi, um certo rumor de desagrado, que bom seria não voltasse a fazer-se sentir.

Ministerio das colonias:—De preferencia ao espirito partidario, manifestou-se n'este ministerio o mais detestavel espirito juridico. Legislou-se á farta, sem sombra de respeito pelos direitos do Parlamento, sem nenhuma consideração pelos votos do Conselho Colonial, e, o que é mais grave, com uma incompetencia que era reforçada pela mais singular das teimosias. Praticaram-se illegalidades e sancionaram-se injustiças.

Ministerio do fomento:—Boas intenções, um trabalho persistente, o desejo de deixar uma obra util, mas tudo isso prejudicado pela falta de recursos financeiros que valorisassem o esforço dispendido. Resultado? Muita papellada e quasi nenhumas obras...

Ministerio da instrucção:—Ainda na sua infancia, parecia atacado d'aquellas convulsões epilepticas que costumam martyrisar as creanças de tenra edade. Syndicancias, conflictos, mais conflictos, mais syndicancias... Não ha duvida que se desejava alli fazer, acima de tudo, uma obra de defeza republicana, mas tambem é certo que os processos escolhidos não foram os mais cautelosos nem os mais intelligentes.

N'um esboço muito rapido, parece-nos que é isso o que ha dos ataques dirigidos pelas opposições á orientação adoptada nos differentes ministerios.

Migalhas

Amigos e conhecidos

As antecamaras ministeriaes teem estado estes dias cheias a trasbordar. Milhares de pessoas teem mostrado o maior empenho em apresentar os seus cumprimentos ao novo Poder. Não calculam como o novo Poder é sympathico. Abraçam-n'o, beijam-n'o, saúdam-n'o, fazem-lhe discursos e o novo Poder, que tem muito que fazer, sorri, com um sorriso muito amarello, dirigindo o centro do olho para a papelada que se amontôa sobre as secretarias.

Os cumprimentadores são de varia especie. Ha os que veem por dever de officio, maçados, aborrecidos e mortos por vender o seu peixe. Temos o cavalheiro que vem representar uma collectividade: faz discurso e falla com uma voz cavernosa, para dar a entender que tem uma porção de pessoas dentro do bucho. Outro typo é o do velho amigo de infancia, que não vê o Poder ha trinta e cinco annos, está na duvida se elle o reconhecerá e, que, contando uma velha anecdota que não tem graça nenhuma, acaba sempre por concluir que nunca imaginou que um cavalheiro que morava na mesma escada, ou gustava da mesma mercearia, ou jogava a bisca na mesma pharmacia, chegasse um dia a ser Poder. Ha, finalmente, o cumprimentador de profissão, o que tem por habito dar parabens seja a quem fôr e congratular-se sempre com qualquer coisa que seja.

Ha então, principalmente, aquelles que, feitos os seus cumprimentos, piscam o olho com um arsinho maroto e declaram á guisa de despedida:

—Bem. Eu hoje não quero incommodar. Volto qualquer dia. Tenho ahi uma coisa...

E afinal, é para estes que o Poder se senta n'aquellas cadeiras de espaldar, em cujas costas seria mais pratico abrir um simples *guichet*.

André Brun

Hespanhoes em Marrocos

Mouros repellidos

Larache, 12 de fevereiro

Appareceram numerosos grupos de mouros, fazendo fogo contra as posições dos hespanhoes. Foram repellidos.—(*Correspondente*).

As explosões de bombas no Porto

E' preso o seu presumido auctor

PORTO, 12.—O chefe Carvalho, seguindo a pista do auctor das ultimas explosões de bombas, passou hoje uma busca em casa de José Maria de Sousa, corretor de hotel, morador na rua de Belmonte. Apprehendeu alli duas bombas, rastilho, metralha, um carregador com balas e uma clavina Mauser-Vergueiro. Preso o Sousa, negou qualquer responsabilidade com respeito ás ultimas explosões, mas ha quasi a certeza que é este o criminoso. E' um typo alto, loiro, barba toda e pouco cuidada.

A questão dos bens das congregações religiosas

A nomeação do representante do governo inglez

Haya, 12 de fevereiro

O governo inglez nomeou o advogado Malkin para o representar no processo de arbitragem relativo aos bens dos congreganistas inglezes, hespanhoes e francezes, arrecadados pelo governo portuguez por occasião da implantação da Republica.—(*Havas*).

O delegado juridico do governo portuguez é o juiz sr. dr. Vicente Gomes.

Mulher morta com dois tiros

Crime ou imprevidencia?

PORTO, 12. — Albino de Sousa Freire, de 24 annos, natural da Lousada, chegado no dia 5 do Brazil, onde era ultimamente conductor de *bonds*, dirigiu-se hoje, pelas 11 horas, a casa da tolerada Anna Rodrigues, de 30 annos de edade, natural de Vianna do Castello, que vivia sosinha.

Decorrida uma hora, ouviu-se dentro da casa, na Cordoaria Velha, a detonação de dois tiros de revolver, vendo-se o Albino saltar por uma janella.

Dois populares perseguiram o fugitivo, que foi preso nas Virtudes. A Anna Rodrigues estava morta, ficando encostada á porta de entrada. Ouvido o criminoso, declarou que fôra involuntariamente que a matára. Ao fim da tarde ainda as auctoridades não tinham ido levantar o cadaver.

O Albino recolheu ao Aljube, onde ficou incommunicavel.

NOTA POLITICA

Conjuncção Republicana

Lê-se no *Republica* d'hoje:

A Capital de hontem traz uma coisa a que ella chama *Nota Politica*, em que diz que a Conjuncção Republicana desappareceu, fazendo a tal respeito considerações extravagantes.

Todo o Paiz conhece de quanto é capaz a phantasia d'*A Capital*, e por isso não vale a pena desmentir o que na referida nota politica ha que desmentir e que é quasi tudo. E pedir á *A Capital* que seja mais comedida para o futuro, tambem não vale a pena.

Aquillo é coisa inveterada.

Agradecendo os fóros de celebridade nacional que a *Republica* attribue á nossa phantasia, nós registamos as suas palavras. Ellas não desmentem, nem deixam de desmentir os boatos que nós reproduzimos:—antes pelo contrario...

A revolta no Ceará

Combate que dura quatro horas—Quarenta mortos

Rio de Janeiro, 12 de fevereiro

Continuam os combates no Ceará, tendo durado o ultimo quatro horas e havendo quarenta mortos. Os representantes federaes do Ceará condemnam a attitude do governador e elogiam os chefes da revolta, nutrindo a esperança de que serão respeitados os direitos cearenses.—(*Correspondente*).

A cultual da Graça

tomou hontem posse da parochial de Santa Engracia, cujo parocho protestou contra o facto

A junta de parochia de Santa Engracia, que recentemente passou a denominar-se de Monte Pedral, deu hontem posse da egreja e suas pertenças á conhecida cultual «A Oriental» que já estava de posse, como é sabido, das egrejas da Graça e de S. Vicente. O dr. Alfredo Elviro dos Santos não deixou de aproveitar o ensejo para affirmar, ao mesmo tempo, os seus sentimentos catholicos e patrioticos, testemunhados em perto de 35 annos de vida publica. Da sua declaração transcrevemos a seguinte passagem.

A referida associação (*A Cultual*), em harmonia com a lei da Separação do Estado e da Egreja, cumpre o seu dever, tomando posse; eu cumpro o meu, indicando o meu modo de pensar. Espero que o sr. ministro da justiça, cumprindo a mesma lei e baseado no douto parecer da commissão central executiva da lei da Separação, faça justiça á Irmandade do S. S. Sacramento d'esta freguezia, de modo que ella continue a tratar do culto, sob a direcção do seu irmão prior. Nem a Egreja nem o Estado lucram com questões, principalmente quando ellas se prendem com a consciencia de cada fiel ou cidadão.

Esperamos tambem que a desaggregação se faça o mais rapidamente possivel e que a irmandade continue no desempenho de um encargo cuja execução só a ella deve caber. A lei o permitte, a lei o estabelece. São escusadas associações da ultima hora, organisadas á pressa e sem fundamento serio, para se fingir que ella se cumpre á maravilha...

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Um montanhez que se transforma, ainda e sempre Angola, o Estado e as Camaras Municipaes, mais recompensas, etc.

Elle era na Constituinte o representante authentico dos montanhezes de Coura—um canteiro de verdura que é um paraizo, onde as maravilhas se multiplicam para deslumbrar quem saiba apreciál-as. N'essa Camara, a sua figura de athleta, o seu cabello ralo, de cabelleira velha roída pela traça; o seu gesto sacudido, a sua voz agreste e a audacia com que investia contra tudo o que sabia a abuso, davam-lhe um certo aspecto de lobo cerval, que inspirava sympathia e respeito. Podia ser um simbolo esse abbade feito deputado se no Parlamento, á energia da palavra contundente com que—da tribuna—defendeu uma vez a Egreja contra os que queriam destruil-a, tivesse juntado a coragem physica em lances que mais tarde lh'a reclamaram. Devia ter ficado uma inconfundivel personagem n'este começo de parlamentarismo republicano esse clerigo, em cujo olhar tão claramente azul parece reflectir-se toda a saudade d'esta raça por um passado de glorias que não volta e é agora o nosso maior tropeço. Mas a cidade tentou-o, e o serrano ousado transformou-se, com o seu collarinho bem engomado e o seu cintado sobretudo da moda, n'um homem vulgar como todos os outros, de quem os adversarios riem quando o seu espirito plebeu ainda o força a crivar de anathemas todos os que não sentem as amarguras do povo. A sua missão era a d'um revoltado e adaptou-se. Foi isso o que o perdeu, e elle que, possuindo crenças firmes, podia ser hoje *un petit abbé* n'um Parlamento onde o conciliador espirito christão teria tido immenso que fazer.

⁂

Obrigado, no Senado, a emittir opiniões sobre assumptos da sua pasta, o sr. Sobral Cid, ministro da instrucção, houve-se com desembaraço e fez affirmações que convem registar. Não fôra para o governo para servir interesses de quem quer que seja, porque não é partidario nem conta vir a sel-o. A sua politica será apenas uma politica pedagogica; e quando deixar o seu posto terá outros bem mais agradaveis a retomar —o do seu laboratorio e o da sua cathedra, onde a sua intelligencia e as tendencias de seu espirito se dão bem melhor que por S. Bento. Sem que se saiba porquê, a verdade é que faz bem ouvir um homem fallar assim. O sr. Sobral Cid não foi ministro para ser *alguem*. E' *alguem* que, por amor da Patria e por espirito de sacrificio, *quiz* ser ministro. Isso o differencia de tantos outros para quem o poder foi e continuará a ser a escada suavissima que os leva aonde, d'outra fórma, jámais podiam subir...

⁂

O sr. inspector de agricultura de Angola, que organisou, com coisas do Transvaal, uma exposição agricola em Loanda, gastou á larga, realisou a sua missão com a carteira recheada e não consta que tenha até agora prestado contas a quem quer que seja. E' certo que trouxe da Africa do Sul magnificos exemplares de cavallos, para apurar as raças cavallares de Loanda, mas não o é menos que todos elles morreram e que todo o dinheiro que custaram foi como se o tivessem atirado ao mar. Este episodio da exposição transvaliana em Loanda é interessante e typico, porque permitte que se adivinhem, por detraz da apregoada decadencia financeira da provincia, as causas principaes do descalabro a que a sua situação economica chegou. Ha, comtudo, mais e melhor. Isto não é empreitada, e para rasgar em pedaços o véu de complacencia que envolve a administração de Angola ha tempo e material de sobejo.

⁂

O sr. Pedro Botto Machado, governador de S. Thomé, apesar de se encontrar ha uns poucos de mezes na metropole, não quizera nunca avistar-se com o sr. Almeida Ribeiro, por culpa de quem se vira forçado a abandonar o governo d'aquella provincia. Logo, porém, que o sr. Lisboa de Lima tomou conta do ministerio a que preside, o sr. Botto Machado foi apresentar-lhe os seus cumprimentos. Está, portanto, restabelecido o contacto entre o governador de S. Thomé e o seu ministerio. Fosse, talvez, o primeiro serviço que com a sua sahida o sr. Almeida Ribeiro prestou ao nosso dominio ultramarino.

⁂

O ex-ministro do fomento, sr. Antonio Maria da Silva, apresentará ámanhã ao Parlamento um projecto de lei alterando, no que respeita a estradas, certas disposições do Codigo Administrativo. Ao que consta vae-se estabelecendo a opinião de que as estradas districtaes não devem sahir da administração directa do ministerio do fomento, muito embora seja necessario para cuidar d'ellas crear um conselho autonomo ou coisa parecida. Se se fizer isto, segue-se um pouco a doutrina corrente lá fóra onde, principalmente na Inglaterra, a descentralisação em questões d'esta natureza é considerada extremamente prejudicial.

⁂

Pensou *A Capital* que aquelle abraço que o sr. dr. Jacintho Nunes correu a dar no dr. Bernardino Machado, no dia em que o novo governo se apresentou ao Parlamento, significava apenas a renovação d'uma grande amisade entre dois velhos republicanos, ligados pela mais solida estima. Mas não. O sr. Jacintho Nunes veio declarar que apenas quiz agradecer ao sr. Bernardino Machado cartas que d'elle recebera, desejando-lhe as melhoras. Pois foi pena que se lembrasse tão tarde d'essa cortezia, tão certo é encontrar-se em Lisboa desde o dia quatro o actual sr. presidente do ministerio.

Affonso XIII em Sevilha

Sevilha, 12 de fevereiro

O rei seguiu hoje para uma caçada em Janilla.—(*Correspondente*).

Ciganos para o hospital do Rego

Ao hospital do Rego recolheram hoje dezeseis ciganos que se achavam acampados no pateo da Gallega, á rua Sabino de Sousa.

Suspeita-se que estejam atacados de febre typhoide.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Pelo sr. Lourenço Loureiro foi apresentada a seguinte moção:

«Considerando que o transacto governo presidido pelo insigne estadista e notavel patriota sr. dr. Affonso Costa foi o que na vigencia da Republica melhor soube corresponder aos interesses e justas aspirações de todo o Paiz, pela rapida regeneração das suas finanças;

Considerando que a sua obra de sezuda administração não só consolidou o nosso abalado credito como fez convergir para a nossa nacionalidade a estima e admiração d'aquelles que nos chegaram a suppor um povo morto e incapaz de equilibrar as suas finanças, largos seculos corroidas pelo cancro monarchico;

Considerando que a obra financeira de tão austero e probo estadista se manteve sempre no sentido de trazerem á Patria e á Republica uma era de prosperidade e engrandecimento que lhes garantisse não só o advento de melhores dias, mas ainda a sua rehabilitação honesta e consciente perante todo o mundo culto;

Considerando que a obra eminentemente patriotica de tão illustre portuguez não pode nem deve ficar no olvido, antes convem rememoral-a com estimulo e orgulho ás gerações presentes e vindouras, proponho que na acta da presente sessão se consigne um voto de admiração e applauso á obra realisada pelo transacto governo e que d'este facto se dê conhecimento ao seu illustre chefe».

Esta moção foi approvada por acclamação.

Brincadeiras de estudantes

Na Escola Polytechnica

Como nos annos anteriores, os estudantes da Escola Polytechnica, com as brincadeiras carnavalescas, teem dado azo a alguns protestos, principalmente por parte dos commerciantes. O caso foi participado ao director da Escola, que, para evitar abusos, determinou hoje que os portões do edificio fossem fechados, isto porque os estudantes se refugiavam nos jardins da Escola. Tal ordem levantou grandes protestos, organisando os estudantes um cortejo, representando o enterro da faculdade de sciencias, sendo proferidos discursos jocosos e dirigindo-se por fim os manifestantes aos portões, que abriram, no meio de um charivari infernal.

No local compareceram quatro civicos e um cabo da esquadra do Rato, que não tiveram necessidade de intervir.

Ao que nos consta, o conselho escolar reune esta noite para deliberar, visto ter sido desrespeitada a ordem do director.

Fallecimentos

Na sua casa, na rua Alexandre Herculano, 80, falleceu o sr. José Syder, importante industrial, socio da firma Calvente & Syder. O extincto era subdito inglez e foi, durante muito tempo, director da companhia de Tabacos Regalia, tendo occupado posteriormente o logar de administrador da Régie. Deixa varios legados, entre outros, aos pobres da freguezia de Parada de Gonta, na Beira Alta, onde tambem tinha residencia e aos operarios da sua fabrica de Lisboa. Por expressa determinação do finado não se fazem convites para o funeral, que deve effectuar-se amanhã, ás 11 horas.

NO OLYMPIA

A fita «Um golpe de Bolsa» que se estreia sabbado, na «matinée» é magnifica

Depois de *Filha do Pharoleiro*, cujo exito está ainda na memoria de todos os frequentadores do Olympia, nenhuma outra fita se exhibiu n'este distinctissimo salão que possa comparar-se á que se estreia na *matinée* de sabbado e se intitula *Um golpe de Bolsa*. E' esse *film* uma verdadeira obra d'arte; e se a sua realisação é inexcedivel, a escolha do assumpto não póde ser mais feliz. Trata-se d'um official que toma parte como *reporter* na guerra balkanica e assiste ao cêrco de Andrinopla, que abandona depois de ter obtido a indicação exacta do dia em que a cidade turca se renderia, para, lançando-se no mercado de Paris, por intermedio do pae d'aquella por quem estava apaixonado, produzir uma oscillação de Bolsa em que se ganharam milhões. A fuga de Andrinopla a cavallo, a nado, n'uma machina de caminho de ferro, que descarrila, n'um automovel e por todas as fórmas, emfim, ao seu alcance, auxiliado por um cão que opera prodigios, é um esplendido trabalho cinematographico, que se impõe á admiração de todos. No sabbado, o Olympia transbordará de clientes, tão sensacional vae ser a *matinée* d'esse dia, com a estreia do *film Um golpe de Bolsa*.

13.º Concerto David de Sousa

E' deveras notavel o concerto que no proximo domingo se realisa no Polyteama.

Weber, Grieg, Wagner e Rubinstein são os auctores escolhidos, que a magnifica orchestra executará com a proficiencia que lhe sabe imprimir o notavel maestro portuguez.

Do compositor russo Rubinstein (1829-1894), pianista distincto, figura no programma uma das suas obras primas, *Bailados de Feramors*, divididos em tres partes: *Danse de bayadères, Danse des fiancées de Kashmir, Marche des Fiançailles*, d'uma technica admiravel e original.

Wagner será ouvido na sua famosa *Marcha Nupcial*, uma das suas partituras mais emocionantes, e da Grieg apresentam-se quatro numeros, cabendo os solos de piano, em tres, a mme Angelique Lomelino, artista distinctissima e que pelo seu valor conquistou rapidamente a admiração dos amadores da arte musical.

A enchente no Polyteama deve ser completa.

A festa do maestro Blanch

No proximo domingo realisa-se em *matinée*, no Theatro da Republica, a festa artistica do maestro Blanch. Este concerto da *Orchestra Symphonica Portugueza* notabilisa-se pelo admiravel programma, em que se salienta a famosa 6.ª symphonia (Pastoral) de Beethoven, o poema symphonico de Liszt, *Lamento e triumpho de Tasso*, a brilhante *ouverture Sakuntala*, de Goldmark, a celebre *Invitation à la valse*, de Weber, instrumentada por Weingartner, uma serenata em 1.ª audição, de Breton, a celebre *Kaiser marsch* de Wagner, um dos maiores successos da orchestra Blanch. E' um admiravel concerto que está despertando, como é natural, o maior enthusiasmo, pelo extraordinario interesse com que são procurados os bilhetes.

PEQUENAS NOTICIAS

Na fabrica de material de guerra foi hoje acommettido de doença subita o encarregado da 6.ª secção, José Victorino da Silva, morador na travessa do Olival, ao Valle de Santo Antonio. Conduzido em automovel ao hospital de S. José, quando alli chegou era cadaver, pelo que, verificado o obito pelo sr. dr. Torres Pereira, foi removido para a casa da sua residencia.

—Vão ser expulsas do territorio da Republica por tres annos, as hespanholas Anna Rodrigues, Ramona Fernandes e Philomena Pereira.

—Por coisa alguma se ter provado contra elles, foram hoje restituidos á liberdade Manuel da Fonseca e o *Espada do Bairro Alto*, que haviam sido capturados por suspeita de fazerem parte da quadrilha que ha dias assaltou a casa de penhores do largo de S. Domingos, 17, 1.º, pertencente ao sr. Augusto Simões Valerio.

—Conforme uma estatistica feita na policia, desde que foi recommendado aos respectivos guardas a observancia relativa ao andamento dos automoveis, já foram auctoados por infracção 118 *chauffeurs*, tendo sido os autos remettidos para a Boa-Hora.

—Maria José dos Santos, moradora na rua Silva e Albuquerque, 3, 4.º queixou-se hoje á policia de que os gatunos lhe levaram de casa varias peças de roupa no valor de 60$50 e a quantia de 6$30.

O crime de Cascaes

Uma rectificação indispensavel

Informações erradas que de Cascaes recebemos quasi que ao fechar do nosso numero de hontem fizeram com que attribuissemos ao sr. Antonio Augusto Lopes, mais conhecido por *Pé leve*, a auctoria do assassinio de José Epiphanio Barra, guarda do parque da Gandarinha.

Ora o sr. Lopes, que é um commerciante honrado e estabelecido de ha muito com casa de pasto na rua da Palmeira, d'aquella villa, nada teve, nem tem com o caso, sendo apenas verdadeira a noticia na parte em que se relata a morte de um cão que lhe pertencia, pelo Barra. O assassino, que se entregou voluntariamente á prisão e veio para Lisboa, tendo já dado entrada no Limoeiro, foi Antonio dos Santos, o *Pitinha*, que allega ter sido provocado pelo Barra, a quem feriu, sem intenção de matar, mas apenas em legitima defeza.

O sr. Lopes, repetimos, nada teve com o caso.

ULTIMAS NOTICIAS

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Recompensas a revolucionarios, caixeiros viajantes e questão de Ambaca

A sessão abre á hora do costume, sob a presidencia do sr. Azevedo Coutinho, que manda proceder á leitura da acta e do expediente. O governo não está representado e nas galerias a concorrencia é diminuta. E' communicado á Camara um telegramma de Lourenço Marques protestando contra a transferencia, para Angola, d'uma verba importante pertencente aos cofres d'aquella provincia. O sr. *João de Menezes* diz que se trata de um assumpto digno da maior attenção, que não pode perder-se entre o expediente. Pede, pois, que o referido despacho seja lido novamente logo que o sr. ministro das colonias compareça na Camara. O sr. *Alexandre de Barros*, dirigindo-se ao sr. ministro da justiça, pede-lhe que revogue uma portaria que alterou abusivamente um certo artigo da lei da Separação e manda para a meza uma representação de funccionarios da Sé, pedindo que lhes respeitem regalias a que se julgam com direito. O sr. *ministro da justiça* replica que attenderá as reclamações d'aquelle deputado.

O sr. *Ezequiel de Campos* volta mais uma vez a occupar-se de varias questões de fomento—repovoamento do Alemtejo, repressão indirecta da emigração, lei dos cereaes, que custou ao Paiz nos ultimos quatorze annos 150.000 contos, sem proveito geral, podendo, com a quarta parte d'essa quantia, resolver-se o problema da população em todo o Paiz, tanto no norte como no sul, como demonstrará opportunamente. Termina pedindo que se discutam quanto antes certos projectos que ha tempos mandou para a mesa e que considera de mais alta importancia. O sr. *ministro do fomento* responde que dedicaria aos assumptos a que o sr. E. de Campos se referiu, o mais cuidado estudo. E será nos interesses do Paiz que inspirará todas as suas deliberações.

O sr. *Jorge Nunes* pede que se discutam alguns projectos urgentissimos, muito embora sejam do mero interesse local e reclama contra abusos que estão praticando as emprezas mineiras do Grandola e do Valle do Sado, as quaes, por não cumprirem a lei, inutilisam todos os terrenos adjacentes e as aguas de todas as nascentes, precipitando para uns e outros e sobretudo para o Sado aguas carregadas de minerio, que estragam tudo, que anniquilam tudo, matando o peixe e condemnando os gados á sêde, com uma semcerimonia revoltante. Ha meios de evitar taes abusos? Tudo indica que sim, porque não se admitte que não existem processos scientificos proprios para neutralisar as aguas deleterias e corrosivas que das taes minas sahem.

O sr. *ministro do fomento* responde que procurará informar-se da questão e promette obrigar as emprezas mineiras a cumprir a lei. O sr. *Marques da Costa* reclama que sejam entregues ás juntas geraes as estradas dos respectivos districtos e as receitas que a essas corporações pertencem, para as impedir de lançar mais impostos, que não seriam bem recebidos pelo povo. Até agora, as juntas nada mais teem feito do que rever os orçamentos das irmandades. Para isso não valia a pena tel-as eleito. O sr. *ministro do fomento* diz que logo que se proceda á classificação das estradas serão entregues ás juntas geraes as estradas que lhes pertencerem.

Passa-se á ordem do dia—continuação da discussão do projecto que recompensa certos revolucionarios do 31 de janeiro. Fallam, entre outros, os srs. *Cunha Macedo, Manuel Bravo* e *Simas Machado*, que manda para meza uma proposta fixando os vencimentos das praças que estão incluidas n'este projecto. Na mesa lê-se a lista respectiva, que a Camara approva, com alterações referentes a propostas já votadas. O projecto é tambem approvado, enviando o sr. *Cunha Macedo* para a mesa todos os documentos que lhe dizem respeito, a fim de seguirem para o Senado.

Cabe a seguir a vez de ser discutido o projecto que transfere a 8.ª para a 9.ª classe da tabella B da lei da contribuição industrial de 31 de março de 1896, sendo n'essa conformidade feito o lançamento da contribuição industrial relativa ao anno de 1913. A contribuição industrial da classe dos caixeiros viajantes, relativa ao anno de 1912, que lhe tenha sido lançada por addicionamento ao respectivo mapa d'esse anno, é annullada. O sr. *Dias da Silva* combate o projecto, por elle não satisfazer nem os interessados, nem o Estado, nem a justiça. A classe dos caixeiros viajantes foi das que mais serviços prestou á propaganda das ideias republicanas. Manda para a mesa varias emendas, que teem por fim equiparar, até onde fôr possivel, os caixeiros de praça com os de balcão, diminuindo, portanto, as contribuições que recahem sobre os primeiros.

O sr. *Philippe da Motta* louva tambem a classe dos caixeiros viajantes, mas entende que os serviços por ella prestados á Republica e á industria não podem leval-a a attentar contra os interesses do Estado. Ha caixeiros de praça que ganham muito mais que os de balcão. Para coibil-o, pois, que o projecto da commissão deve ser approvado, tanto elle corresponde ás necessidades da classe reclamante.

O sr. *Alexandre de Barros* responde que não concorda com taes opiniões e que o seu voto vae para o projecto inicial, apresentado á Camara pelo sr. José Dias da Silva.

Uma moção do sr. *Dias da Silva*, rejeitando o projecto e substituindo-o pelo primitivo, é rejeitada por 71 votos contra 44, o que faz com que o sr. *Alexandre de Barros* lamente que d'uma questão meramente administrativa se fizesse uma questão politica. O sr. *ministro das finanças* dá, em parte, razão aos caixeiros viajantes, a quem a lei impõe uma taxa elevada de mais. Entretanto, não se podem esquecer os interesses do Estado, e na harmonia d'uns e d'outros é que deve estar a boa resolução a tomar.

O sr. *Virgolino Chaves* declara que vota sempre segundo a sua consciencia, e faz considerações a proposito da attitude das opposições, que nem sempre é justa nem correcta. Essas palavras produzem grande celeuma por banda da minoria, que classifica de inconvenientes as considerações d'esse deputado. O projecto é em seguida approvado sem emendas.

Volta a entrar em discussão o parecer relativo á questão de Ambaca. O sr. *Vasconcellos e Sá*, que está com a palavra reservada, prosegue nas suas considerações e pergunta ao chefe do governo qual é a sua opinião sobre o assumpto.

O sr. *presidente do ministerio* responde que o projecto não é d'este governo nem do transacto, não tendo por isso o gabinete actual a menor responsabilidade na questão de Ambaca. Mas como gabinete extra-partidario que é, acceitará todas as soluções que o Parlamento adoptar, quaesquer que ellas sejam. E' esse o seu dever.

O sr. *Vasconcellos e Sá* insiste. Perfilha o sr. presidente do governo o projecto? Rejeita-o? E' necessario que se saiba.

O sr. *presidente do ministerio* replica com grande energia que o seu governo não tem ligações com nenhum partido, muito embora respeite e estime a todos. O governo não perfilha a iniciativa do projecto, sobre o qual o sr. ministro das colonias dirá tudo quanto fôr preciso para que elle seja discutido n'um grande pé de imparcialidade. O governo não veiu ao Parlamento só para apreciar a questão d'Ambaca. Veiu, sobretudo, para votar a amnistia, o orçamento e as leis que a Constituição taxativamente impõe. Espera que o Parlamento não se affaste d'essa sua espectativa, que é a do Paiz.

O *orador* prosegue. Fica sem saber nada de dia. Se o chefe do governo perfilha, se não perfilha o projecto que se discute. Maior desprestigio do que esse não o concebe, e elle serve para demonstrar que á frente dos interesses da Nação tem de collocar-se quanto antes um governo forte e patriotico, que resolva com energia todas as questões como aquella que se debate n'este momento.

O debate prosegue agitado de parte a parte, pedindo o sr. Vasconcellos e Sá ao sr. Bernardino Machado, em tom misericordioso, pela sua familia, pelos seus bons sentimentos e pela sua boa sorte, que deixe o sr. ministro das colonias fallar desde já.

O *chefe do governo* replica que isso se fará a seu tempo. O sr. ministro das colonias ha de fallar, mas a seu tempo. O governo não se desinteressa nem póde desinteressar-se dos debates parlamentares.

O sr. *Camillo Rodrigues* increpa o chefe do governo com violencia. Elle tem a sua opinião comprommettida. Toma a necessaria responsabilidade? Nunca, responde o sr. *Bernardino Machado*, fugiu a responsabilidades, mas crê que n'este momento todos os assumptos que dividem a sociedade portugueza devem ser postos de lado. Quererá o governo retirar o projecto do debate?—pergunta o sr. Vasconcellos e Sá. A sua opinião replica o chefe do governo, é a de que deve dar-se a primazia aos assumptos a que já se referiu e que a Constituição impõe. Mas se a Camara entender que o projecto deve sahir do debate submetter-se-ha.

Esta declaração provoca fortes protestos da parte das opposições, de onde o governo é accusado de illudir a questão.

O sr. *Bernardino Machado*, porém, rebate tal affirmação, e como dá a hora, o *orador* fica com a palavra reservada. Antes de se encerrar a sessão fallam os srs. *João de Menezes*, sobre o telegramma de Lourenço Marques, que n'outro logar se publica, *Jacintho Nunes* contra a cobrança, pelo Estado, dos direitos de encarte dos funccionarios municipaes; *ministro das finanças*, dizendo que fará cumprir a lei; *Almeida Ribeiro*, dizendo ser absolutamente legal a transferencia de verbas de colonia para colonia por elle ordenada, *Alexandre Braga* que explica os motivos, extranhos á sua vontade, por que não elaborou ainda o parecer que lhe encommendaram sobre a lei de separação.

Em seguida encerra-se a sessão.

Senado

O sr. ministro das colonias respeitará sempre a Constituição—Uma moção que o governo só acceita modificada

Antes da chamada, o sr. *Anselmo Braamcamp Freire* participa ao Senado que já se está accendendo o calorifero, o que provoca, por parte de todos os senadores, vivos apartes de regosijo. A' chamada respondem 25 senadores, que approvam a acta sem reparos. Expediente ao seu destino. Do ministerio apenas o sr. *Lisboa de Lima*. Nas galerias pouquissima concorrencia. Nos trabalhos de antes da ordem, tem a palavra o sr. *ministro das colonias*, que começa por saudar o sr. presidente do Senado e todos os membros d'esta casa do Parlamento. E' absolutamente extra-partidario e n'esta qualidade se manterá sempre, pugnando apenas pelos interesses das colonias que porá acima dos partidos. Ha um caso a resolver na sua pasta—a questão da nomeação do governador da Guiné. Se não houvesse questões especiosas em volta d'esta nomeação, apenas teria que levar á assignatura presidencial o decreto que já encontrou lavrado a tal respeito. Mas não. Vae lêr á Camara o seguinte telegramma que ainda hontem recebeu.

«BOLAMA, 10 de fevereiro.—Em Broia, territorio Balantas, foi atacado pelotão policia rural, tendo sido mortos alferes infanteria Pedro, 3 cabos, 16 praças indigenas. Vão ser tomadas medidas castigar rebeldes. (a)—Governador.

Em face d'este telegramma, deixa á Camara a resolução do assumpto de tal magnitude, declarando, desde já, submetter-se ao resultado d'essa resolução.

O sr. *Miranda do Valle* diz que o sr. ministro das colonias terá na maioria do Senado um cooperador em tudo que seja beneficio para as nossas colonias, mas terá tambem n'essa maioria uma irredutibilidade absoluta perante o mais pequeno ataque á Constituição. Espera, por isso, que s. ex.ª se dê o mais depressa possivel por habilitado a responder á sua interpellação, para assim o assumpto se poder resolver a contento de todos.

O sr. dr. *Pedro Martins* declara que se não associará de maneira alguma á violação da Constituição, commettida pelo sr. Almeida Ribeiro, e que, por isso, repelle a plataforma apresentada pelo sr. Lisboa de Lima com a apresentação do telegramma ha pouco lido.

O sr. *Bernardino Roque* cumprimenta o novo ministro das colonias, que sempre considerou como um verdadeiro homem de gabinete, probo e intelligente. No caso da nomeação do governador da Guiné e já de sobejo conhecida a opinião d'este, orador, a tal respeito—o sr. Almeida Ribeiro nomeou illegal e anti-constitucionalmente o sr. Andrade Sequeira. N'este caso, o actual ministro nada mais tem do que cumprir restrictamente a letra expressa da Constituição.

O sr. *João de Freitas* historia toda a questão desde a nomeação do sr. Andrade Sequeira até hoje, para concluir, como o orador que o antecedeu, pelo cumprimento da Constituição, sendo aquelle funccionario demittido e outro nomeado por quem de direito.

Entram na sala e tomam os seus logares os srs. presidente do ministerio e ministro das finanças.

O sr. *Nunes da Matta* não comprehende que se discutam agora os actos do governo anterior e não pode admittir que se queira tirar o commando ao governador da Guiné após um desastre. Isso é contra a Historia, para o que cita a batalha de Cannes e os desastres de Scipião e Annibal. A nomeação do sr. Andrade Sequeira deve ser mantida como o quer o actual sr. ministro das colonias. O sr. *Brandão de Vasconcellos* quer que se respeite a Constituição acima de tudo. O sr. ministro das colonias deve propôr immediatamente a nomeação de um novo governador da Guiné, a fim de que o Senado sobre ella se manifeste. Manda para a mesa uma moção para que o Senado convide o mesmo ministro a submetter todas as nomeações de governadores, sobre que o Senado ainda se não tenha manifestado, á apreciação d'esta Camara.

O sr. *presidente do ministerio* diz que certamente a pessoa do sr. Andrade Sequeira se não encontra em discussão (*Apoiados*). E' o facto que se discute. Pois sobre esse facto o actual sr. ministro das colonias nada mais fará do que cumprir a Constituição. N'esses casos, não tem razão de ser a moção do sr. Brandão de Vasconcellos, acreditando elle, ministro, que essa moção não significa a mais pequena indicação de desconfiança para o gabinete. Não fará um só acto que possa prejudicar a moção, e as nomeações para as colonias são de tal responsabilidade que precisam ser muito meditadas.

O sr. *Brandão de Vasconcellos* declara não haver desprimor na sua moção. Foi apenas prevenir o futuro. E' preciso que o Senado se manifeste sobre essas nomeações.

O sr. dr. *Bernardino Machado* explica. Ha na moção do sr. Brandão de Vasconcellos uma differença de palavras: onde se diz convide deverá estar *deseja*, com o que concorda o sr. Brandão de Vasconcellos e o Senado approva. Mais uma vez o sr. dr. *Pedro Martins* declara que se não trata da pessoa do sr. Andrade Sequeira, mas sim do respeito da Constituição que não pode ser desrespeitada como o foi pelo sr. Almeida Ribeiro. E preciso, apesar da moção Brandão de Vasconcellos, não se protelar a interpellação Miranda do Valle sem a nomeação legal dos governadores cuja situação não está reconhecida pelo Senado.

O sr. dr. *Bernardino Machado* diz que pediu a benevolencia, mas não pediu nem pede a complacencia ou o favor de quem quer que seja. Esta alli para servir a Republica e a Nação, e ha-de servil-as.

O sr. *Brandão de Vasconcellos* pede para retirar a sua moção, a fim de a apresentar amanhã na generalidade d'este debate. Approvado.

Como tivesse dado a hora, entra-se na ordem do dia, continuando em discussão o projecto já hontem apresentado e que trata do indulto aos 2.ºs sargentos de infanteria 16, pelo castigo de terem requerido menos respeitosamente equipamento egual aos primeiros sargentos. Defende o projecto o sr. *Abilio Barreto*, que incidentalmente se insurge contra o facto de se ter retirado o subsidio aos officiaes presos por questões politicas.

Depois de fallarem os srs. *Nunes da Matta, Miranda do Valle, Goulart de Medeiros* o projecto é approvado com ligeiras emendas.

Entra em seguida em discussão o parecer favoravel ao projecto de lei contando aos 2.ºs tenentes machinistas navaes e da administração naval a antiguidade n'esse posto 11 annos depois de completados os respectivos cursos theoricos na Escola Naval. Foi approvado na generalidade e especialidade.

Segue-se-lhe um projecto de lei auctorisando os alumnos que estavam matriculados no Curso Superior do Commercio do antigo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa á data da publicação da lei de 5 de junho de 1913, a poderem matricular-se em qualquer dos novos cursos d'este instituto. Approvado na generalidade e especialidade.

Estando esgotados os assumptos dados para ordem do dia é a sessão encerrada, sendo a proxima amanhã, á hora regimental.

Novo ministerio

Cumprimentos

Tem sido enorme o numero de telegrammas recebidos pelo sr. presidente do governo, cumprimentando-o e felicitando-o.

O sr. ministro das finanças recebeu hoje innumeras visitas, a direcção do Banco Nacional Ultramarino, os administradores da Companhia dos Caminhos de Ferro e os delegados da Associação dos manipuladores de tabaco.

Todos os outros ministros foram tambem muito cumprimentados. O sr. Neuparth recebe no sabbado, pelas 15 horas, a apresentação dos commandantes, directores e chefes de serviço dependentes da majoria general da armada.

O projecto da amnistia

será votado no Parlamento por unanimidade?

Constava hoje que o sr. dr. Bernardino Machado manifestára o desejo de que fosse votado por unanimidade o projecto de amnistia que vae ser submettido á apreciação do Parlamento. Nos corredores do Senado, teve hoje s. ex.ª uma demorada palestra com o sr. dr. Antonio José de Almeida, dizendo-se que n'essa palestra se discutiram as bases do projecto e a possibilidade do seu entendimento, para aquelle effeito, entre os representantes dos varios aggrupamentos parlamentares. Relaciona-se com esse assumpto uma reunião das opposições, marcada para esta noite no Centro evolucionista.

Escusamos accentuar que o desejo do sr. presidente do ministerio é inspirado por um alto sentimento patriotico. Oxalá que o entendimento seja possivel, pois muito honraria com isso o prestigio da Republica.

Monumento ao Marquez de Pombal

Um protesto contra o adiamento do concurso

Os srs. Columbano Bordallo Pinheiro e Adães Bermudes entregaram, hoje, no ministerio da instrucção publica, um protesto da Sociedade Nacional de Bellas Artes contra um novo pedido de adiamento do concurso para o monumento ao Marquez de Pombal.

Apesar de já estarmos habituados á complicada serie de incidentes que veem retardando indefinidamente a execução d'aquelle monumento, com manifesta impaciencia da opinião publica, não deixa de nos surprehender este novo pedido de adiamento, que é feito, ao que nos consta, por um dos concorrentes momentaneamente impedido de trabalhar no concurso, segundo allega.

Entre jornalistas

Aggressão a tiro

Alicante, 12 de fevereiro

Um redactor do jornal *Para todos* disparou um tiro contra o administrador do *Alicante Obrero*, ferindo-o gravemente.—(*Correspondente*).

Presos politicos

O ministerio da guerra, procedendo ás indagações que lhe era possivel effectuar, averiguou que ainda não deixára de ser cumprida a determinação de outubro de 1912 que manda abonar aos officiaes presos a quantia de cincoenta e sessenta centavos diarios emquanto detidos para julgamento. O caso passou-se apenas no quartel dos marinheiros, e por virtude de duvidas levantadas em face das disposições de uma das leis de excepção, que a *A Capital* combateu quando da sua apresentação ao Parlamento.

Affirmam-nos que tambem o ministerio da marinha tomou as providencias bastantes para impedir que o lamentavel facto se repetisse, logo que elle chegou ao conhecimento do ministro do gabinete transacto.

Folgamos que assim seja.

Finanças coloniaes

Foi lido hoje na Camara o seguinte telegramma:

LOURENÇO MARQUES, 10.—A provincia de Moçambique representada por delegados e com adhesões do districto reunidos em imponente comicio publico n'esta cidade respeitosamente protesta perante v. ex.ª contra a transferencia de fundos depositados nos cofres provinciaes para a metropole e Angola, pois taes fundos teem applicação immediata e urgente a obras de inadiavel necessidade.

Moçambique deseja na medida do possivel auxiliar as colonias portuguezas irmãs, mas não póde permittir que esse auxilio vá até ao ponto de causar a sua ruina financeira e impedir o natural desenvolvimento. Pede, por isso, a modificação do decreto de 9 de dezembro findo no sentido que só possam ser transferidas quaesquer quantias sob consulta do governador geral, ouvido o conselho do governo quando essas transferencias não prejudiquem nem affectem a economia financeira da provincia, que se determine tambem que sejam levadas á conta de credito as importancias transferidas durante o ultimo semestre e que o governador geral sob consulta do conselho do governo pósse mandar executar obras urgentes e indispensaveis, constantes da moção votada e que sejam entregues no em carregamento do governo dentro das receitas e fundos da provincia.

A provincia de Moçambique confia em que o inexcedivel patriotismo e elevado criterio de v. ex.ª levem o governo a accedar a estes justos pedidos, evitando assim a execução de medidas extremas de protesto que o comicio unanimemente acaba de votar. A mesa do comicio conserva-se em sessão permanente, aguardando resposta.—(a) presidente, *João José Aradada*.

A nomeação do governador da Guiné

Hoje, na sessão do Senado, discutiu-se demoradamente o caso da nomeação do governador da Guiné. Tanto o sr. ministro das colonias como o sr. presidente do ministerio accentuaram que ao Senado compete *privativamente* a faculdade de approvar ou rejeitar as propostas de nomeação dos governadores das provincias ultramarinas, mostrando assim o governo que se mantem rigorosamente dentro da doutrina constitucional.

Passaram-se agora na Guiné acontecimentos de certa gravidade, embora sem caracter alarmante, que demandam não só providencias immediatas mas ainda a energica defesa do principio da auctoridade, representada pelo governador da provincia. N'estes termos, é natural que o Senado, satisfeito com as declarações do sr. ministro das colonias e do sr. presidente do ministerio, tome a iniciativa de tornar legitima a nomeação do sr. Andrade Sequeira, sem que isso signifique a menor quebra nas suas inviolaveis prerogativas, que a Constituição lhe garante.

Estamos certos que assim succederá, com pleno applauso da opinião publica, mostrando o Senado que sabe zelar os seus direitos sem se aproveitar do incidente para crear difficuldades á obra de pacificação politica que o actual governo pretende effectuar.

NOTAS DIVERSAS

Por intermedio do sr. ministro do fomento, desistiu do pedido de exoneração de representante do poder executivo na Junta Autonoma das obras do porto de Leixões o sr. dr. José Nunes da Ponte.

O sr. ministro da instrucção partiu hoje, no rapido da manhã, para Coimbra, onde foi assistir ao funeral do professor da Universidade, sr. dr. Antonio de Padua, devendo regressar a Lisboa no rapido das 23 horas e 53 minutos.

—Vae ser fixado o dia 1 de março para se repetir a eleição de deputado pelo circulo 25, Figueira da Foz, que foi annullada pela commissão de verificação de poderes, na assembleia primaria de Paião. Tendo sido annulladas as eleições das juntas de parochia de Cabanas de Torres, concelho de Alemquer, e de Almoster, concelho de Alvaiazere, foi egualmente fixado o dia 1 de março para se repetirem.

—Tendo diversos membros das commissões concelhias da administração de bens do Estado requerido a exoneração dos seus cargos, por julgarem ter de pagar direitos de encarte, segundo a lei de 5 de julho passado, foi declarado pela repartição competente aos requerentes, que nada teem a pagar, pois fazem apenas parte de delegações da commissão central da lei da Separação, que é quem faz as suas nomeações.

—A direcção da Liga de Melhoramentos da Amadora foi hoje cumprimentar a Camara Municipal de Oeiras, junto da qual instou para que fossem deferidas as suas reclamações, principalmente no que respeita a agua e collectores, respondendo-lhe o presidente da vereação ser o melhor desejo d'esta dar impulso a todos os melhoramentos do concelho.

—Os operarios sem trabalho voltaram hoje ao ministerio do fomento, dizendo-lhes o secretario do ministro, sr. Borges de Castro, que nos caminhos de ferro do Estado alguns poderiam ser collocados, devendo os que o desejassem entregar um memorial. Emquanto aos outros, o sr. dr. Achilles Gonçalves prometteu estudar o assumpto de fórma a serem collocados.

—A commissão central de execução da lei da Separação foi hoje cumprimentar o sr. ministro da justiça, aproveitando a occasião para lhe fazer entrega de um officio em que lembra a opportunidade de ser tambem concedida a amnistia para todas as transgressões da lei da Separação commettidas até esta data, beneficiando d'ella não só todos os arguidos que estejam cumprindo penas commum ou disciplinares, mas ainda aquelles que teem processos pendentes. A commissão é tambem de parecer que a amnistia deve estender-se á prohibição de celebrar o culto em templos do Estado, que pesava sobre os ministros da religião que tinham incorrido na perda dos beneficios materiaes do Estado. O sr. dr. Manuel Monteiro declarou que era intenção do governo incluir na sua proposta essa amnistia.

—O cruzador allemão *Hertha* chega depois d'amanhã ao porto do Funchal. O cruzador russo *Rusria* tambem este mez ainda visitará os portos de Ponta Delgada, Angra do Heroismo e Horta.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 16 h.

Novo matadouro

A camara municipal, em sessão de hoje, resolveu contrahir um emprestimo de 200 contos para construcção do novo matadouro.

Atropellado por um electrico

Um carro electrico atropellou na rua de Costa Cabral um menor de 7 annos, filho de uma viuva vendedeira de hortaliça, cortando-lhe um braço. Recolheu ao hospital.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — O mercado esteve regularmente movimentado, realisando-se operações a 45 1/4 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	45 5/16	45 3/16
Londres, 90 d/v. ...	45 9/16	
Paris, cheque....	651	638
Italia	627	632
Allemanha, cheque.	250	300
Amsterdam, cheque.	438	440
Madrid, cheque.	$98,5	$99,5
New York ...	1$04,5	1$05,5
Rio, s/Londres ..	11 7/64	
Libras ...	5$27	5$31
Agio d'ouro .	17 1/2	18 1/4

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	As rat.	Coup
Tit. de 1.000$	39,50	39,30
» » 500$	39,50	39,35
» » 100$	39,45	39,40

Cotação dos outros valores:

Obrigações do Estado: 1 1/2 1905, 9$10. Externas: 6.ª serie, 66$70 e 66$90 e 4 1/2 70$.

Acções: Banco de Portugal, 165$15, Ultramarino, 101$50; Aguas, 83$50; Assucar, 34$50; Phosphoros, coup., 50$; Tabacos, coup., 67$90.

Obrigações: Ultramarino, coup., ouro, 85$ e hypothecarias 92$; Norte e Leste, 2.º grau, 46$; Beira Alta, 2.º grau, 16$80; Carris de Ferro, 10$; Camara Municipal de Lisboa (emprestimo de 1898) 80$.

Prazo, fim de março: Moçambique, 4$05 e com direito de pedir, 3$05.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez 68,00; Inglez 2 1/2, 76,12; Hespanhol, 4 0/0, 89,00; Japonez, 5 0/0, 1897 99,87; Russo, 5 0/0, 1906, 103,62; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 101,12 Erie preferred, 49,00 Erie common, 31,87; Missouri common, 22,12, Norfolk common, 107,62; Rock Island, 6,12; Southern common, 27,62, Southern Pacific, 99,00; Union Pacific, 167,12; Rio Tinto, 74 7/8, Moçambique, 16,0; Rand Mines 6 1/8; Beira Railway, 26,00; Marconi's ord. 3 15/16; idem prefered 3 5/16; American 1 9/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS — Portuguez, 00,00; Norte e Leste, 2.º grau, 00,00; Moçambique, 19, 25; Zambezia, 00,00.

ESPECTACULOS

Theatros

Dia a dia

Quando attentamos na distribuição de certas peças, no extrangeiro, ficamos surprezos ao ver papeis pequenos desempenhados por actores de cathegoria. E ficamos surprezos, por isso que estamos habituados em Portugal a ver os artistas medirem os papeis pelo muito ou pouco que figuram na acção e pelo numero de palavras que teem que dizer em publico. D'aqui resulta que não raras entre nós as chamadas utilidades, isto é, artistas de segunda plana, conscienciosos e desejosos de agradar, que dediquem ás rabulas um amoroso estudo e façam todos os esforços por se salientarem nos conjunctos, ao passo que a miudo sabemos pelos jornaes extrangeiros que tal ou tal figura de segunda plana d'uma obra foi posta em destaque pela interpretação.

Isto depende, é claro, em parte, da differença de systhema entre escripturas fixas, como se pratica entre nós, e os contractos para peças, como se usa lá fóra. Depende tambem e muito principalmente da falta de amor á profissão, sem o qual não pode haver trabalho digno.

Esta semana vamos ver no Republica um caso raro; artistas principaes desempenhando papeis secundarios, valorisando portanto o conjuncto e satisfazendo as necessidades da peça. Seria optimo que o exemplo fructificasse e que muitos dos nossos actores se convencessem de que não desceem da sua situação aceitando um papel de meia duzia de quartos d'almaço.

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

O titulo da revista que Eduardo Schwalbach escreveu para o Republica, e que sobe á scena na epocha do Carnaval é *O tango cordeal*.

● Tem estado doente com um ataque de erysipela o actor Antonio Gomes, do theatro Polyteama.

● O scenario da peça *O rei da Oscaxia*, adaptada por Eduardo Garrido, que vae subir á scena no Polyteama, será de Pina, Salvador e Morgulhão.

● Brevemente será posta em scena no theatro Carlos Alberto uma revista em 8 actos e 12 quadros intitulada *Ao de leve*, original de Lopes Teixeira, Teixeira Ferreira e Alfredo de Sousa, musica de Paschoal Pereira.

● Para a peça *O cordão*, de Arthur Azevedo, que será representada no Porto, foi mandada pintar em Hespanha aos scenographos Amorós e Blancos uma scena representando a Avenida Central, do Rio de Janeiro, n'uma tarde de Carnaval.

● No theatro Aguia d'Ouro será representada uma revista do carnaval com o titulo «Não me conheces?», escripta expressamente para estes dias por Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, com musica de M. Benjamim, em 1 prologo, 1 acto e 8 quadros.

● O scenario da revista *Isto vae bem!...* em ensaios no Rocio Palace, é do scenographo Rogerio Machado e o guarda-roupa do conhecido *costumier* Castello Branco. O quadro novo *Tudo a prestações*, com que vae ser ampliada a revista *De chale e lenço*, sóbe á scena na proxima segunda-feira.

● No theatro das Trinas, realisa-se domingo a recita annual de Eduardo d'Almeida, representando-se a peça em 3 actos *O aviador*, 1 acto de Folies Bergères e a comedia em 1 acto *O espertalhão*.

Extrangeiro

Não agradou na Renaissance a peça *Les chiffonniers*, de Jeanne d'Orliac. Agradou a peça em 2 actos de Romain Coolus *L'amour buissonier*.

● Nas Folies Bergère estreiou-se com exito a revista em trinta e dois quadros *La revue de l'amour*.

● Jane Fiorly, uma actriz de *music-hall*, interpretou com alguns dos seus collegas dos theatros de «boulevard» *L'ecole des femmes*, de Moliere. A representação foi precedida d'uma conferencia de Colette Willy.

Circos & "Music-halls,,

Difficuldades de contractos...

A companhia gymnastica que funccionou, este anno, no Coliseu, teve sempre no seu programma um ou mais numeros de artistas portuguezes. Salientámos varias vezes o facto, dizendo que elle representava um avanço. Commentámos tambem, e com frequencia, a preoccupação da escolha de numeros acrobaticos quando a verdade é que podiamos compôr bellos numeros de variedades, com agrado certo nos music-halls e com todo o caracteristico nacional, typicos e interessantes. Vejamos como tinhamos razão. Os nossos artistas, como já não podem contar com a generosa condescendencia do empresario do Coliseu e isto porque o Coliseu vae explorar novo genero de espectaculos, véem-se em serias difficuldades para obter successivos contractos.

Qual o motivo? E' que, apesar do merecimento do seu trabalho, este está demasiado visto nos circos estrangeiros e não constitue novidade que interesse o publico. Outro tanto não succederia se explorassem numeros com originalidade de mise-en-scene. E' lamentavel que, depois de se terem apresentado e terem obtido applausos, vão passar alguns mezes passeando nas ruas de Lisboa, esperando pacientemente a abertura da outra epoca de inverno e novo rasgo de generosidade do empresario...

Ion

Noticias

Entre nós

⁂ São extravagantes de imprevisto comico os intermedios burlescos que Antonet e Walter prepararam para a sua festa artistica, que se realisa no proximo sabbado. O programma é primoroso e d'uma alegria doida.

⁂ A companhia de mimica Onofri chega a Lisboa na quinta feira da proxima semana.

Esteve hontem de passagem em Lisboa a celebre troupe «The Canadians», que ha quatro annos obteve extraordinario successo durante uma epocha inteira.

⁂ No theatro Etoile estreou-se hontem o illusionista e hypnotisador «Hindiano».

⁂ No elegante salão Olympia realisou-se hoje uma excellente *matinée* que foi muito concorrida. Foram bem recebidos os films «Prisão d'aço», «Tango Argentino» e outra vez apreciada a fita d'arte «Cleopatra». A' noite repete-se a «Cleopatra» e, no sabbado, em *matinée* extraordinaria, o «Golpe de bolsa».

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A mulher do juiz.
Polyteama—A's 21—O toureador
Trindade—A's 21—O sonho de valsa.
Gymnasio—A's 21—A bella madame Vargas.
Avenida—A's 21—Maridos alegres.
Apollo—A's 21—Paz e união.
Theatro Salão dos Anjos—A's 19 1/2 e 21 1/2—Homero contra Pé Leve.
Colyseu dos Recreios—Espectaculo em que se apresenta a grande companhia de operetta hollandeza—A «troupe» Imperial Mancho e todas as attracções da companhia.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Zás-tras-paz. *Rocio Palace*, De chale e lenço.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Loreto, Salão Imperio, Salão Villa Garcia, Etoile.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Lourenço Marques»

Um bello album com vistas dos pontos mais pitorescos da provincia e da cidade, iniciativa da Repartição de Publicidade, que assim presta um bello serviço. Escripto em inglez, para ter maior expansão na Africa do Sul.

«Boletim da Universidade Livre»

A Universidade Livre de Lisboa iniciou a publicação de um boletim mensal, tendo o primeiro numero collaboração dos srs. Antonio Cabreira, Mello e Simas, Antonio Forrão e Carneiro de Moura, trazendo tambem uma secção de actualidades scientificas, bem escripta. E' uma publicação que se recommenda.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 9.—Foi detido nas proximidades d'esta cidade pelo 2.° sargento de cavallaria da guarda nacional Republicana Luiz Elias Fontes Veiga e 1.° cabo Manuel da Fonseca Junior um individuo que pelo seu traje causou suspeita ao sargento e ao cabo, e o qual era conductor d'um cavallo, indo acompanhado por um pobre velho da Beira que, tendo vendido umas casas, comsigo trazia algumas dezenas de escudos.

Resultou saber-se, pelas averiguações a que procederam os detentores, que o detido era um celebre gatuno de animaes, de nome Antonio Eduardo Nascimento, que ultimamente roubára em Borba, a Guilherme Hespanhol, alquilador, o cavallo que conduzia, bem como varios objectos que lhe foram apprehendidos.

O velho que o acompanhava ficou muito grato ao sargento e ao cabo, pois que naturalmente seria victima do Nascimento se continuasse com elle a jornadear.

Era de justiça que o sr. general commandante da guarda nacional republicana galardoasse aquelles seus subordinados, pois que o serviço por elles prestado é digno de louvor.

COIMBRA, 10.—Nos concursos de notarios ultimamente realisados foi approvado com a classificação de 5 B B, o sr. dr. Prospero Eugenio Correia, natural d'esta cidade.

—Foram enviados á direcção geral, a fim de serem approvados, os estatutos das associações de classe dos professores primarios e dos cocheiros d'esta cidade.

—Deve começar a sua publicação no dia 23 do corrente o periodico quinzenal *A Voz de Santa Clara*, que se propõe defender a politica democratica.

—No hospital da Universidade deram entrada de 1 a 5 do corrente 40 doentes, o que indica não ser muito lisongeiro o estado sanitario do districto.

Na Associação Commercial reuniu a assembleia geral da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, a fim de eleger os corpos gerentes que hão de servir no biennio de 1914-1916.

—Voltou o regimen das chuvas. Hontem e hoje tem chovido torrencialmente, levando o Mondego uma cheia regular.

CINTRA, 12.—A Sociedade União Cintrense prepara um Carnaval cheio de attractivos e de numeros de completa novidade. Diversas collectividades do concelho annuiram ao pedido que a direcção da Sociedade lhes dirigiu, apresentando numeros que percorrerão as ruas da villa, organisando-se na terça-feira uma *marche aux flambeaux*, que será um dos melhores numeros do programma.

No domingo e terça-feira a Sociedade União Cintrense dará no seu salão dois bailes de mascaras.

Fallecimentos

TONDELLA, 11.—Falleceu o sr. Fernando Henriques, que contava um amigo em cada conhecido, devido ás suas nobres qualidades de caracter. O funeral foi concorridissimo, incorporando-se no prestito funebre a Associação Artistica e as pessoas mais gradas d'esta villa. A sua familia os nossos pezames.

Movimento do porto

Bat., etc., «Tambora» (do Roterd.)	13
Guiné e Cabo Verde, «Bolama»	14
Iquitos, «Huayna» (de Liverpool)	14
Hamburgo, etc., «K. Wilhelm 2.°» (B.)	14
Africa Or., via Cabo «Prinzessin» (H.)	15
Santos e R. Prata, «Cap Ortegal» (H.)	15

Para Carnaval

AS NOVIDADES MAIS INTERESSANTES para o Carnaval foram mandadas vir do extrangeiro pela «Primorosa», da rua do Carmo, 50 e 52. Vimos hontem alli um bello sortido de *bonbons* em pequenos estojos de novidade, flores comestiveis, esquinhos, com amendoas e outros doces, máosinhas de *marsepan*, confeitos varios, rebuçados diversos em involucros de phantasia e outros artigos de muita novidade proprios para arremessar.

As senhoras elegantes devem fazer de tudo isto um largo sortimento.

12 Folhetim d'A CAPITAL 12-2-1914

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

VIII

Culture College

A multidão aggrupada fóra assistia á chegada d'esses convidados e divertia-se com o incessante vae-vem.

No interior, o collegio assemelhava-se a uma colmeia em actividade, porque os convidados, em visita a todas as installações, andavam por todos os lados, guiados por jovens encarregadas de fazerem as honras da casa.

Lady Scardale, cercada por um pequeno grupo de amigos pessoaes, estava no jardim e recebia todos os convidados. Fidelia Locke estava em toda a parte—auxiliando, vigiando, explicando.

Uma das pensionistas approximou-se de lady Scardale. Trazia um bilhete de visita na mão e informou a sr.ª presidente de que um mancebo sollicitava alguns momentos de conversação particular.

A condessa leu: «Geraldo Aspen, Villiers street, Strand, e Club dos Viajantes, Saint James's square».

Não conhecia aquelle nome, mas a menção do Club dos Viajantes excitou tanto mais a sua curiosidade quanto se recordava dos receios expressos por Fidélia ácerca da sorte de seu pae; um presentimento sinistro lhe occorreu á mente.

—Esse cavalheiro—perguntou ella em voz baixa á mensageira—deseja fallar-me immediatamente?

—Sim, sr.ª condessa. Perguntou se estava *miss* Locke, respondi-lhe affirmativamente... então, insistiu para ser recebido, mas primeiro pela sr.ª condessa.

—E' exactamente o que eu pensava—disse comsigo lady Scardale.

Voltando-se para os que a rodeavam, accrescentou em voz alta:

—Deem-me licença. Demoro-me apenas minutos.

E dirigiu-se para o seu gabinete de trabalho, onde Geraldo estava á espera.

Meia hora depois, quando lady Scardale reappareceu no jardim, Geraldo Aspen acompanhava-a. Ambos estavam tristes e pensativos.

O mancebo contára a estranha historia que n'essa propria manhã soubera e a condessa resolvera que era melhor que fosse elle quem a repetisse a Fidélia.

Lady Scardale procurou com o olhar *miss* Locke e avistou-a a um canto do jardim, conversando com algumas pessoas. Agora, as alamedas estavam quasi desertas, pois o frio que se segue ao pôr do sol tinha feito com quasi todos os convidados entrassem para as salas.

—Queira esperar-me um momento,—disse *lady* Scardale a Geraldo, o qual se inclinou silenciosamente.

Depois, atravessando a passos precipitados o canteiro na extremidade do qual estava Fidélia, disse:

—Desejo fallar-lhe, Fidélia.

Os que cercavam a joven afastaram-se. As duas ficaram a sós.

Pelos modos de *lady* Scardale, *miss* Locke comprehendeu que se tratava de alguma coisa de grave. O coração pulsou-lhe com violencia, porque presentia que ia fallar-lhe do unico assumpto que lhe preoccupava o espirito.

—Fidélia,—disse a condessa, pegando nas mãos da joven,—trago-lhe más noticias.

—Meu pae?—exclamou a joven, com os olhos marejados de lagrimas.—Morreu!...

—Sim... morreu.

—Como o sabe?

—Acaba de m'o dizer um mancebo. Que extranha historia! Sente-se com bastantes forças para o escutar n'este momento, ou prefere que elle volte outro dia?

—Não, não,—respondeu *miss* Locke corajosamente,—immediatamente!

Lady Scardale voltou-se e fez um signal a Geraldo.

O mancebo ficára no logar onde a condessa o deixára, admirando-se de que o capricho do acaso o lançasse tão inopinadamente na existencia das duas mulheres que vira na vespera, pela primeira vez. Obedeceu ao signal de *lady* Scardale e approximou-se.

—Fidélia,—disse a presidente do *Culture College*,—o sr. Geraldo Aspen... é portador de más noticias.

Aspen curvou-se. Apesar do rosto revelar uma sombria tristeza, a joven, na luz deslumbrante d'aquelle dia d'abril, pareceu a Geraldo ainda mais bella que na meia escuridão da noite.

—Sente-se, Fidelia,—disse lady Scardale,—emquanto o sr. Aspen vae narrar-lhe o que se passou.

Levou a sua joven amiga para um banco rustico sob um velho nimeiro.

—Deixo-os juntos,—accrescentou.—Voltarei d'aqui a pouco.

E a condessa affastou-se para ir despedir-se dos ultimos visitantes.

Fidelia levantou a cabeça e olhou para Geraldo, dizendo-lhe:

—Falle-me em meu pae.

Em pé, Geraldo começou a inverosimil historia que reunia assim mysteriosamente os seus dois nomes. Contou-lhe a morte de Seth Chikering, a dos seus paes, d'ella e d'elle, assim como a mudança sobrevinda na sua situação de fortuna.

Fidelia mal ouviu esta ultima parte da narrativa.

—Já sabia da morte de meu pae,—disse ella, levantando-se tão rigida e tão branca como uma estatua de marmore.

—Não posso exprimir-lhe, miss Locke, quanto sinto a dôr que a alanceia.

—Eu egualmente, senhor. Cada um de nós perdeu seu pae.

Com simplicidade, estendeu a Geraldo a mão, que elle apertou durante alguns momentos entre as suas. Tel-a-hia levado com ventura aos labios, segundo a moda dos tempos de outr'ora, se não receiasse aproveitar a dôr de Fidelia para tomar demasiada intimidade. A pratica do jornalismo moderno não havia ainda suffocado n'elle os sentimentos cavalheirosos.

Alem d'isso, teria havido hypocrisia, da parte do Geraldo, em comparar a sua dôr á de *miss* Locke. Conhecera pouco seu pae, que não era de modo algum homem caseiro e que pela sua partida deixára seu filho desembaraçar-se na vida como pudéra.

Geraldo não acreditava, no seu intimo, que o seu pesar fosse tão grande como o de Fidélia. As palavras de condolencia de *miss* Fidelia quasi que lhe causaram vergonha.

—Vivi muito pouco tempo junto de meu pae—disse elle ingenuamente, mas com um esforço que soava como uma censura dirigida á memoria do fallecido.

—O meu, pelo contrario, estava sempre em casa commigo—replicou Fidélia.—Adorava-o. Deus me dê forças para soffrer esta provação! Não me disse ainda, sr. Aspen—ella tinha immediatamente retido de memoria o nome de Geraldo—como foi que elle morreu.

—Tem coragem, *miss* Locke?—replicou o mancebo em voz tão tremula e com o rosto tão livido, como se fosse elle proprio quem commettera o crime que ia contar.

Ella fez um signal de cabeça affirmativo.

—Pois bem, seu pae foi morto... Então, coragem! Eu disse «morto» e não assassinado.

Fidélia soltou um grito e levou a mão aos olhos.

—Oh, é por demais espantoso!—balbuciou ella.—Nunca teria supposto tal coisa.

Depois, em tom rouco e com um clarão falso nas pupillas, continuou:

—Não me poupe, peço-lh'o, sr. Aspen. Diga-me o nome do assassino do meu pae.

—Eu não disse que o tinham assassinado. Creio bem que o não foi.

—Foi!—exclamou ella.—Era amavel e bondoso, só podia morrer em consequencia d'um accidente ou d'um assassinio. Houve accidente? Não. Não tente enganar-me, occultando a verdade.

—Não houve accidente. Provavelmente teve alguma questão.

—Meu pae nunca teve questões com ninguem; era muito nobre, muito generoso. Ah, eu conhecia bem o seu caracter! Assassinaram-no, digo-lh'o eu. Quem foi o assassino?

Geraldo admirava agora a attitude resoluta da joven.

(Continúa)

ANNUNCIO

Por sentença de 7 de Janeiro ultimo, com transito em julgado, foi decretado o divorcio definitivo entre os conjuges Joaquim Correia de Azevedo e Rosa Emilia de Freitas, em virtude da respectiva acção requerida por aquelle conjuge contra a segunda mencionada.

Em cumprimento do artigo 19.º do decreto de 3 de Novembro de 1910, se passou o presente annuncio e mais dois de egual theor.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1914.

Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito da 4.ª vara,
Oliveira Guimarães

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos do grau. E' muito simples e economico, custando cada analyse menos de 80 réis. E' muito recommendado para quem compra e vende azeite, para assim saber ao certo a sua acidez. Apparelho completo 2$500, pelo correio 2$600. Drogaria Cruz Sobrinho, 40, rua da Magdalena, 42, Lisboa.

Banco de Portugal

Assembleia Geral Ordinaria

A sessão periodica da assembleia geral ordinaria ha-de ter logar no dia 28 do corrente, pelas 20 horas, no edificio do Banco, para discutir e deliberar sobre o balanço, relatorio e mais documentos apresentados pelo conselho de administração, discutir e votar o parecer do conselho fiscal e bem assim proceder á eleição da mesa da assembleia geral, de cinco directores, de tres vogaes do conselho fiscal e vogaes substitutos, tanto da direcção como do conselho fiscal, tudo conforme os artigos 41.º e 42.º dos Estatutos.

Os livros geraes do Banco estão patentes aos srs. accionistas até ao dia da reunião, e dar-se-hão as explicações necessarias.

O relatorio do conselho de administração e parecer do conselho fiscal da gerencia de 1913 distribuem-se no estabelecimento aos srs. accionistas que os não tenham recebido.

Secretaria da assembleia geral do Banco de Portugal, em 9 de fevereiro de 1914.

O secretario,
Francisco Ribeiro da Cunha

Monte-pio Nacional

Associação de Soccorros Mutuos
Rua dos Correeiros, 70—LISBOA

Assembleia geral

AVISO

Em conformidade com o § 1.º do artigo 31.º dos estatutos, e convocada a assembleia geral d'este Monte-pio a reunir no proximo dia 27 do corrente, pelas 20 1/2 horas, na séde da associação, a fim de discutir e votar os relatorios e contas da gerencia de 1913 e respectivo parecer do conselho fiscal. Os livros e mais documentos relativos á mesma gerencia, estão patentes até esse dia na séde da associação, das 10 ás 17 horas.

Não comparecendo á reunião a vigesima parte dos socios, conforme determina o art. 37.º dos estatutos, fica desde já feita a segunda convocação para o dia 11 de março, no mesmo local e hora, e com a mesma ordem de trabalhos, podendo n'esta reunião a assembleia funccionar com qualquer numero de socios presentes.

Lisboa, 12 de fevereiro de 1914.

O presidente d'assembleia geral
José Pinheiro de Mello.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1269 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 13 de Fevereiro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

A missão do governo

O ministerio actual subiu ao poder em virtude de reclamações da opinião publica, que os partidos da opposição tambem enunciaram e que mereceram a attenção do proprio presidente da Republica. Essas reclamações consistiam na concessão d'uma ampla amnistia para os delictos politicos e sociaes, na revisão da lei da separação e na satisfação a dar ás classes operarias por meio d'uma reforma da lei que regula as suas associações.

Estas medidas não eram só necessarias: eram urgentes, eram inadiaveis. Assim o clamavam as opposições. As suas vozes foram ouvidas. Tendo pedido a sua demissão o gabinete democratico, e sendo convidado a formar ministerio o sr. Bernardino Machado, este illustre homem publico rapidamente avaliou a situação, apreciando o conflicto que ella creara e cuja tensão chegara ao maior grau. O resultado d'esse exame foi radicar-se no espirito do sr. Bernardino Machado a necessidade de formar um ministerio que a essas reclamações attendesse, convertendo-as no menor praso de tempo nas medidas que as effectivassem. O ministerio tinha de ser de reconciliação nacional. Tinha de ser de paz e de ordem. Só com a adopção rapida e leal d'essas medidas o seu fim se poderia alcançar.

Teve o sr. Bernardino Machado a satisfação de vêr triumphar esse pensamento, logo nas suas primeiras *démarches* para resolução da crise. A revisão da lei da separação já fôra decidida pelo governo a que presidia o proprio auctor d'essa lei; quanto á amnistia, a esquerda parlamentar não tardou em accedor á sua promulgação desde que o novo governo garantia a sua opportunidade, e essa mesma esquerda não oppôz embargos á reforma da lei das associações de classe que o operariado, sempre portador das idéas mais avançadas, pertinazmente reclamava. Tudo isto demonstrou que, ao apresentar-se ao Parlamento, o gabinete presidido pelo sr. Bernardino Machado já conseguira pôr de acordo, sobre as questões importantissimas e essenciaes que dividiam a sociedade portugueza, todos os partidos republicanos, ao mesmo tempo que satisfazia as aspirações da Nação e os desejos do chefe do Estado.

Não representará isto, sem nenhuma especie de sophisma ou habilidade politica, que se deu verdadeiramente um grande passo no caminho da reconciliação nacional, e que o ministerio que o define tem na realidade o direito de tornar como seu titulo essa aspiração generosa que já em grande parte realisou?

E' evidente que sim, como é evidente que, tendo tomado, para seu programma a realisação do que é realmente o fructo d'uma concordancia de pontos de vista entre todos os partidos e uma reclamação fervorosa da opinião publica, o sr. Bernardino Machado e os seus collegas tomaram o compromisso de a effectivar com a maior rapidez possivel. O ministerio que hoje occupa as cadeiras do poder sahiu d'uma urgencia nacional, e as questões de que trata o seu programma são por isso mesmo urgentes e inadiaveis.

O sr. Bernardino Machado não satisfaria a confiança, a ardente esperança do Paiz inteiro, se antepuzesse a essas questões urgentissimas quaesquer outras, cuja magnitude, n'este momento, não pode em caso caso algum sobrepujar a magnitude d'essas questões. O ministerio actual tem de propôr e fazer votar a amnistia; tem de promover a rapida revisão da lei da Separação, tem de obter do Parlamento a reforma da lei das associações.

Outras questões que reclamem a sua attenção só poderão ser resolvidas depois d'estas, que occupam o primeiro plano da politica nacional. Por isso, a attitude dos deputados da direita, que hontem quizeram obrigar o novo governo a pronunciar-se sobre a questão de Ambaca, questão em que nem o sr. Bernardino Machado nem os seus collegas teem responsabilidades; questão de que o novo ministerio não tem sequer completo conhecimento, *e cuja resolução o sr. Bernardino Machado logo declarou que não perfilhava*, sem que isto implicasse a expressão de um determinado juizo,—essa attitude, repetimos, nem se concilia com as necessidades do momento, nem traduz um criterio de justiça.

A Capital é insuspeita, porque tratou da questão de Ambaca com a maior independencia, combatendo a solução que lhe foi dada na sentença arbitral pois entende, como toda a opinião sensata, que ella deve ter uma outra solução, bem clara e bem conforme aos interesses do Paiz. Mas o que não póde, como essa opinião tambem não póde, é sobrepôr, á realisação que se requer immediata das medidas propostas na declaração ministerial e que tendem a uma pacificação que é garantia indispensavel da normalidade da Republica, qualquer questão, por mais importante que ella seja, mas na qual o novo ministerio não tenha responsabilidade e cuja solução não tenha o caracter de urgencia que essas questões indubitavelmente possuem.

A direita parlamentar grangeou força quando se oppôz a que a Constituição fôsse attingida, mesmo pelo voto d'um parlamento que não estava pelos proprios termos d'essa Constituição, auctorisado a modifical-a. Grangeou força porque a opinião publica lhe achou rasão. Essa opinião, porém, não lhe dará força quando lhe não reconheça rasão, e é o que fatalmente succederá se persistir n'uma atitude em que não haja senão o intuito de, sem sombra de fundamento, crear difficuldades a um governo cujo programma contém as proprias reclamações, mais ardentemente expressas, da direita parlamentar.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Votações de... cruz, coisas de instrucção, os saldos coloniaes, a omnisciencia dos unionistas

Dá-se frequentemente na Camara um facto curioso que revela quanto interesse, o assumptos por vezes importantes, consagra a maior parte dos deputados. Ha oradores ingenuos que se esfalfam a discutir assumptos importantes; ha deputados não menos ingenuos que se consagram a ouvil-os com toda a attenção. Os outros, a enorme maioria, andam lá por fóra, flanando e cavaqueando, como se o espectaculoso não interessasse e estivessem, não no Parlamento, mas n'um theatro da moda. Toca, porém, a campainha. O carrilhão retine o sacrasina officio. Entram todos de roldão e cada um retoma o mais depressa que póde o seu logar. D'ahi a segundos não ha um que não approve ou rejeite com tanta certeza de que não se engana como se todo o debate lhe tivesse cahido no espirito qual deslumbrador chuveiro de luz. E ainda ha quem se admire de que nem todas as leis sejam perfeitas!

⁂

Depois de largar o governo civil de Lisboa, o sr. Daniel Rodrigues foi viver para a Penitenciaria, onde seu irmão, o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, director d'esse estabelecimento, lhe preparou, á custa da Nação, alojamentos convenientes, dividindo a sua residencia em duas, para o que teve de fazer construir mais uma cosinha, mais uma casa de banho e não se sabe se outras dependencias. Será isto legal e deverá permittir-se n'um Paiz regido por instituições republicanas?

⁂

O sr. Sousa Junior, ainda no sabbado, já quando não podia muito legitimamente considerar-se ministro, ordenou duas syndicancias—uma ao lyceu de Leiria, outra a uma qualquer escola Normal ou primaria da provincia. Foi com esta chave tão profundamente cordeal que este estadista poz termo a uma obra que, pretendendo ser republicana, foi, afinal, deshumana por vezes.

⁂

Disse o sr. Almeida Ribeiro que não ha nada mais legal do que obrigar todas as colonias a despejar nos cofres de Angola quantos cinco réis consigam subtrahir ás suas despezas. E' possivel. Mas tambem não ha nada mais injusto. Depois, os rendimentos de Angola ainda chegam para os seus altos funccionarios viverem á grande e comprarem para seu uso, á custa da provincia, carruagens e cavallos de luxo. D'onde se conclue que até em tempos de vaccas magras não falta quem consiga flanar em *milords* puchados por cavallos gordos.

⁂

O que sabe o senhor d'isto, o que sabe d'aquillo e o que pensa d'esta e d'aquella questão? Já resolveu o caso d'Ambaca, vae revogar a lei da contribuição predial, pensa restaurar o Conselho Superior de Instrucção Publica? Cuida reconquistar o Brazil, enforcar o governador da Guiné, dominar de novo na Etiopia, em Marrocos, na Arabia, na Persia e na India? Sabe quando chuverá o quando cahirá pedrisco? A colheita de trigo será boa, o mar dará muito peixe e o tratado com a Hespanha renovar-se-ha? Tudo isto, fóra o mais, deviam saber os novos ministros no entender d'aquelles que os crivam de perguntas e querem que elles ponham a claro as suas opiniões sobre assumptos de que, antes de serem Poder, tinham ouvido fallar tanto como todos nós. E' exigir muito? Evidentemente. Será, entretanto, bom recordar que a impaciencia ainda constitue um grande defeito de portuguezes, sobretudo quando lhes dá para exigir que os novos ministros sejam omniscientes.

⁂

N'aquelle projecto dos direitos de encarte parece haver isca para todo o peixe. Pelo menos assim o affirmou hoje na Camara o sr. Henrique Braz, ao referir-se a uma determinação do juiz de Angra do Heroismo, mettendo os advogados dentro d'aquelle diploma. O sr. ministro das finanças reduziu, porém, as coisas ás suas verdadeiras proporções. Aquelle gesto de guerra aos advogados, vindo da banda das ilhas, foi inutil. Os homens da lei nada teem que temer. E' o que vale, para que as consultas não subam de preço.

⁂

Além do projecto de lei sobre estradas que o sr. Antonio Maria da Silva pensa levar ao Parlamento, o ex-ministro do fomento apresentará ainda um outro sobre minas e um terceiro reformando completamente e em bases novas os serviços de commercio e industria do ministerio a que presidiu com tanta competencia. Qualquer d'esses projectos tem o maior alcance, sendo de crer que as Camaras os votem ainda n'esta sessão legislativa.

⁂

A Madeira não tem que se queixar do Parlamento republicano, felizmente para ella, de tanto essa ilha necessitava e tão pouco até aqui lhe tinham dado. Hoje, lá obteve o sr. Ribeira Brava para o Funchal a almejada zona franca. Ficará assim essa preciosa terra em condições de resistir á concorrencia que os visinhos lhe fazem. Oxalá. Mas não virá longe o dia em que os seus deputados pedirão para ella a independencia, como supremo e infallivel meio de salvação...

⁂

Foi ao sr. Adriano Pimenta que coube a sorte de substituir na commissão de orçamento o sr. Achilles Gonçalves. Caber-lhe-ha relatar o orçamento do ministerio do fomento. Já é ter pouca sorte, tão rude tarefa deve ser a que acaba de cahir em cima do sr. Adriano Pimenta, se elle, como é de esperar, quizer desempenhal-a a valer. O sr. Carvalho Araujo volta a incumbir-se do orçamento do ministerio dos extrangeiros.

Temporal em Gijon

As ondas chegam á cidade, causando grandes destroços

Gijon, 13 de fevereiro

Desencadeou-se uma furiosa tempade, quebrando as embarcações as amarras e ficando todas com grossas avarias. As ondas chegaram á cidade, causando grandes destroços. Ha muitas pessoas feridas.—(*Corresp*).

ARTISTAS ILLUSTRES

Luigi Mancinelli e Hortensia Fontana

Vindo de Madrid, chegou hoje a Lisboa, hospedando-se no Grande Hotel Central, o maestro Luigi Mancinelli, bem conhecido da platéa do nosso theatro de S. Carlos.

Por telegramma hoje recebido de Palermo, sabe-se que a artista portugueza Hortensia Fontana alcançou no Electro Biondo d'aquella *cidade* um grande successo no papel de *Nedda* dos *Palhaços*.

As gréves em Hespanha

Amanhã declara-se a dos maritimos da Biscaya

Madrid, 13 de fevereiro

Os armadores da Biscaya pediram protecção ao governo por começar amanhã a gréve maritima, devendo os consules intervir para que se não pratiquem actos de pirateria nos navios que as tripulações abandonem em portos estrangeiros. — (*Correspondente.*)

A linha Camões-Estrella

Quando começará a funccionar?

E' por ora um mysterio impenetravel a epocha em que começará a funccionar a linha Camões-Estrella. Não ha maneira de o saber. Porquê? Ignoramol-o. O que sabemos é que a linha está prompta de ha muito, que todas as ligações estão concluidas e que até já mesmo a companhia procedeu a experiencias, que foram coroadas do melhor resultado. Mas tambem sabemos que não ha modo de attender á commodidade dos habitantes da area por essa linha servida e que é das mais populosas da cidade.

Com que direito se protela indefinidamente a inauguração d'essa linha? Que nos responda quem saiba fazel-o. Quer-nos parecer que acima dos caprichos ou dos interesses de quem quer que seja devem estar os do publico e esse reclama que a linha seja immediatamente aberta á exploração.

O presidente da Argentina

obtem licença illimitada

Buenos Ayres, 13 de fevereiro

O senado argentino ratificou o voto da Camara dos deputados concedendo ao presidente da Republica, dr. Saenz Peña, licença illimitada. —(*Havas*).

Migalhas

Pernas

Não sei se o anno agricola tem corrido por egual pelo que respeita a todo o genero da fructa. Emquanto a pernas de mulher tem havido este anno muita e da bôa. A moda tem ajudado bastante. As saias abertas ao lado, as outras, que se não abrem senão com pessoa de toda a confiança e na rua se travam o mais possivel, todas ellas são desenhadas de forma a valorisar os membros locomotores do bello sexo e a regalar a vista dos que frequentam as paragens de carro electrico. Conheço certos velhotes, que, não frequentando já a tabernas, mas folgando n'ella ainda quando podem, não largam de vista certas esquinas concorridas da Baixa, onde a Providencia lhes faculta o amargo prazer da recordação saudosa. Como muito bem diz Julio Dantas na sua *Ceia dos Cardeaes*:

Recordar uma perna é amar outra vez.

Agcis e gracia, as mulheres não se fazem rogadas para exhibir o esplendor das suas tentações. Não ha n'isso o menor impudor, pois conheço pernas, filhas de familias, incapazes de faltar ao respeito que devem a si proprias, que não hesitam mostrar dois palmos da sua extensão, a contar do sapato. E' a moda que assim o quer e uma prescripção da moda nunca é immoral. Para mais, é das admirações mudas, platonicas e insaciadas, que é feito, principalmente, o resplendor que illumina a belleza feminil, valorisando-a e realçando-a. São as homenagens que o nosso olhar presta ás desconhecidas que passam que tornam mais venturosas as horas d'aquellas para quem as suas mulheres não são um segredo e uma simples visão que se desfaz.

André Brun

Politica hespanhola

Receio de graves tumultos em Almeria

Madrid, 13 de fevereiro

O governador de Almeria communicou que tomou as maiores precauções para garantir a ordem por occasião do *meeting* que os mauristas alli realisam depois d'ámanhã e ao qual assistirá Ossorio Gallardo. Os elementos avançados ameaçam o ex-governador de Barcelona, receando-se que se deem graves acontecimentos. —(*Corresp.*)

Poeira da Arcada

Ha dias em que não apetece escrever, porque os espectaculos de ar livre e de sol puro são tão completos que o homem nada tem a accrescentar nem a commentar: toda a sabedoria consiste em girar erradiamente, bebendo luz com os olhos e deixando a phantasia procurar no irreal o imperio que a vida nos recusa, prendendo-nos as aspirações. O jornalista, porém, vive escravisado ao maior monstro de todos os tempos—o publico. Para lhe fornecer um aumento saboroso, inclina a fronte sobre quartos de papel e garrula as suas ancias de rebeldia. Emquanto os fabris improvisam discursos, para celebrarem o prazer de existir, derivando pelos dias fóra, como as barcas dos amantes sobre o liquido de oiro dos rios romanticos, elle limita-se a desejar... que o leiam. E n'este desejo vae todo o seu desespero e, talvez, todo o seu orgulho.

⁂

Alguns dos novos ministros teem sido accusados de amarem enternecidamente o tango. Pessoas piedosas, para quem as suas pernas são um excellente pretexto para traçar rectas nos caminhos da santidade, não concebem que a Republica possa ser bem servida por creaturas que sabem esboçar as novas figuras da celebre dança. E riem-se, tomando por virtude o que n'ellas é falta de imaginação!

⁂

E' extraordinario o numero de pessoas que diariamente propõem entre si esta pergunta: —O que ha a respeito de politica?—E como as novidades andam mais rasteiras que aves feridas, despedem-se umas das outras, arrastando curiosidades mortiças, em busca de vagos, incertos rumos. A' noite deitam-se desconsoladas, pondo n'um ultimo bocejo a melhor figuração do seu tedio. Mas, logo que se levantam, ao pegar no primeiro jornal, dizem logo: —«Vamos vêr o que ha ácerca de politica...

A população masculina d'uma ilha

reduzida a unico representante

Londres, 13 de fevereiro

Um telegramma publicado pelos jornaes d'esta capital diz que no archipelago de Feroe morreram 26 homens, dos 27 que compõem a população da ilha Grimsby de Iulgo.—(*Havas.*)

Pintura portugueza

Não vou fazer uma critica de arte porque não me julgo competente. A arte no meu entender é uma divindade cujo culto deve ser profundo e austero, inaccessivel ás praticas dos profanos. São os criticos ineptos ou pretenciosos que muitas vezes desviam o gosto e o bom senso do publico e que fazem da belleza ou da fealdade tristes padrões da admiração convencional.

Não posso dizer senão o que sinto, muito simplesmente e com a timidez dos ignorantes, que são apenas guiados pelo seu instincto e que, nas obras de arte, só procuram a vida e a emoção.

A convite de Carlos Reis fui visitar o Museu de Arte Contemporanea que brevemente vae ser aberto ao publico.

Confesso que percorri com uma grande satisfação as quatro salas do nosso pequenino Luxemburgo.

Com satisfação e com orgulho. Pareceu-me que um passo importante se tinha dado para o desenvolvimento da arte nacional, e que o modesto museu tão consciencioso e superiormente organisado e disposto por Carlos Reis, seria d'aqui por deante um estimulo para os novos, que tão poucos incentivos encontram na nossa terra onde o amor da belleza e o gosto da harmonia são coisas embryonarias.

Ha bastante joio misturado no trigo, sem duvida. Mas Roma não se fez n'um dia; e só nós, portuguezes, com a nossa tremenda costella de Tartarin, temos a mania impaciente de querer a perfeição luminosa e absoluta rompendo, por milagre, as trevas como uma peça de pyrotechnia.

Eu, por mim, devo confessar que o esforço gradual, principiando por pouco e crescendo progressivamente, me inspira uma confiança bem maior do que um pleno meio dia que não teve madrugada.

No nosso Museu de Arte Contemporanea estão collecionadas muitas obras excellentes dos nossos maiores artistas, a partir de 1850; e temos a alegria de poder confrontal-as sem humilhação com algumas obras de grandes artistas extrangeiros.

E a este proposito, não posso deixar de notar uma impressão dolorosa: ha no museu uma tella de Besnard que representa uma creatura núa, cuja carne é roxa e verde e onde os meus olhos, que não são iniciados, não descobrem um vestigio sequer de verdade ou de belleza, no emtanto, Portugal pagou aquella coisa horrivel por quatro contos de réis, emquanto a Critica, entendida e superior, fulmina ou desdenha do alto da sua infallibilidade certas obras portuguezas em frente das quaes o publico simples sente a vibração da sinceridade, essa coisa preciosa que é a base de toda a arte verdadeira.

Ha duas telas, essencialmente portuguezas, que brilham como duas joias preciosas no Museu de Arte Contemporanea e que nos dão bem vivas, bem palpitantes, as duas tonalidades fundamentaes da alma nacional. o tryptico magistral de Constantino Fernandes onde sentimos todo o sonho, toda a saudade do povo contemplativo, sentimental e aventureiro, que temos sido e seremos eternamente por essa costa fóra do Atlantico; e a saudavel, robusta e triumphante alegria de viver que transborda da *Feira*, de Carlos Reis, como um hymno de luz a glorificar a alma popular dos nossos campos.

Carlos Reis é o nosso artista mais nacional que possuimos; é bem o discipulo de Silva Porto, esse mestre encantador que tão bem soube ver e traduzir as bellezas da nossa terra.

Presentemente, nenhum pintor portuguez tem na sua paleta como o auctor de *Raios de sol ardente* as cores dos nossos campos, a luz do nosso ceu.

Na *Feira* encontramos a verdade, flagrante, luminosa, estamos na Extremadura, no meio dos *nossos* camponezes, á sombra das *nossas* arvores, pisando a *nossa* poeira, abrasados do *nosso* calor; tudo se agita; a vida é intensa e rude; o sol brilha, encandeia-nos; ouvimos gritos, cantos, gargalhadas; esboça-se um drama de amor entre a vozearia, ao som da alegria pagã da multidão...

Que os nossos artistas não procurem transcendencias, que sejam todos sinceros, que amem a sua terra tão linda... E o nosso Museu de Arte Contemporanea, tão modestamente principiado, será um dia um dos mais bellos museus da Europa.

Virginia de Castro e Almeida

Amnistia a condemnados politicos

O sr. ministro da justiça convocou para amanhã, ás 16 horas, a commissão de reforma penal e prisional, para se apreciar quaes os condemnados politicos que devem ser amnistiados.

"A Capital,, Publica-se aos domingos

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Approva-se a creação da zona franca do Funchal e trata-se das regalias municipaes e outros assumptos

Oitenta e tantos deputados presentes, o sr. ministro da guerra no seu logar, reduzida concorrencia nas galerias e o sr. Azevedo Coutinho na presidencia. A sessão, com este scenario, abre ás 15 horas, sendo a acta immediatamente approvada. Lido o expediente, faz-se a inscripção para antes da ordem, e o sr. *Henrique Braz*, que faz a sua estreia, lê á Camara um telegramma no qual os advogados de Angra do Heroismo protestam contra o facto do juiz d'essa comarca os obrigar a pagar direitos de encarte, pedindo-lhes para isso a respectiva lista de honorarios. O assumpto é importante, muito embora saiba que na lei de encartes ha disposições mais que sufficientes para justificar o acto do juiz d'Angra, que é intelligente e não seria capaz de proceder contra a opinião dos seus superiores. Pede, por, isso aos ministros das finanças e da justiça que se pronunciem sobre a questão. E' que ámanhã todos os juizes de direito do Paiz deliberavam seguir o exemplo do de Angra, e assim ficariam todos os advogados sujeitos ao pagamento de contribuições que, segundo lhe parece, não pódem ser lhes lançadas.

O sr. *Ezequiel de Campos* volta a tratar uma vez mais do problema demographico, dizendo que, emquanto ha regiões em Portugal que perdem população, outras ha que a fixam e a criam de maneira absolutamente excepcional. As segundas teem de cumprir os deveres das primeiras, e isso só se consegue por meio d'uma acção persistente dos poderes executivo e legislativo e, sobretudo, mandando proceder a obras de fomento que criem riqueza nas regiões menos povoadas. Como, porém, a Camara não presta grande attenção ao orador, este perde a serenidade e diz que não veiu ao Parlamento para arranjar empregos ou solicitar favores, nem para tratar de assumptos de campanario. Em seguida, desiste da palavra e senta-se, dando assim por findas as suas considerações.

O sr. *Nunes Ribeiro* volta a insistir pela remessa de varios documentos pelo ministerio da marinha, referentes, sobretudo, a obras no cruzador *Republica* e no *destroyer Douro*. O sr. ministro da *marinha* promette attender com toda a rapidez as reclamações do sr. Nunes Ribeiro. O sr. *Miguel d'Abreu* occupa-se da questão dos presos politicos e sobretudo dos que se encontram sem culpa formada pelas cadeias do Paiz ha uns poucos de mezes. O que pensa o sr. presidente do ministerio d'esse facto? Attingil-os-ha tambem a proxima amnistia?

O sr. *presidente do ministerio* responde que os presos politicos se encontram fóra da alçada do poder executivo e entregues ao poder judicial.

O sr. Jacintho Nunes: — Pois estão bem entregues!

O *orador*, proseguindo, diz que não tardará que todos os presos politicos sejam postos em liberdade. Foi sempre contrario ás leis de excepção, mas não deixa de reconhecer que as leis de defeza votadas pelo Parlamento republicano se tornaram precisas, em virtude dos inimigos das instituições terem creado em Portugal um perigoso estado de revolução. A amnistia será apresentada por estes dias ao Parlamento, e espera que essa medida de clemencia seja votada por unanimidade.

Vozes da direita — E' conforme!

O *orador*:—Só assim a amnistia póde dar o alto significado politico que o governo lhe attribue e só assim ella será, realmente, um grande passo para a pacificação da sociedade portugueza.

O sr. *João de Menezes*:—Mas havemos de discutil-a!

O sr. *Ribeiro de Carvalho* pergunta se o chefe do governo está na disposição de fazer substituir as auctoridades administrativas, e aponta factos que em seu criterio bastam para justificar essa substituição.

O sr. presidente do ministerio replica que as auctoridades administrativas serão pessoas de absoluta confiança do governo. Estima que lhe dirijam todas as reclamações justas, mas pede que ellas sejam feitas sem exageros, para que não se teche a impressão de que os republicanos continuam divididos pelos mais ruins sentimentos. Quando fóra do Paiz, por mais de uma vez se magoou com a falta de comedimento que os republicanos punham nas suas palavras, o que não era, ao que julga, patriotico. Tudo deve ter o seu coefficiente de correcção, e as relações entre republicanos não podem ser tão aggressivas que firam a propria Republica.

O sr. *Urbano Rodrigues* diz que no districto de Beja ha grande falta de trabalho e pede ao sr. ministro do fomento que mande proceder a obras nas estradas do districto. O sr. *Achilles Gonçalves* responde que não tem verba para attender tal pedido. O sr. *Jacintho Nunes* occupa-se mais uma vez da questão das licenças concedidas pelo Estado aos professores primarios, funccionarios que só dependem das camaras. O governo transacto desrespeitou profundamente a lei. Está o actual sr. ministro de instrucção disposto a não pôr de lado as determinações do Codigo administrativo?

O sr. *ministro da instrucção* replica que terá sempre acima de tudo cumprir a lei. Por si não fará nenhuma concessão de licenças, e quanto aos inspectores primarios informar-se-ha e promette trazel-os ao cumprimento rigoroso do codigo administrativo. O sr. *ministro das finanças*, em resposta ao sr. Henrique Braz, diz que não concorda com o pagamento dos direitos de encarte pelos advogados e promette providenciar n'esse sentido.

Na ordem do dia, discute-se o projecto que cria o porto franco do Funchal. O sr. *José Barbosa* defende o parecer da commissão e diz que a zona franca da Madeira deve crear-se de maneira que não se prejudique o porto de Lisboa. Fallam mais os srs. *Ribeira Brava* e *Pestana Junior*, sendo o projecto em seguida approvado. Depois approva-se, com ligeiras considerações do sr. *Angelo Vaz*, o projecto que auctorisa o governo a contrahir o emprestimo de 150 contos, por trinta annos e a juro não superior a 5 por cento, para a construcção d'um edificio para o lyceu Rodrigues de Freitas, do Porto, devendo as sobras d'essa importancia ser applicadas a mobiliario.

Devia seguir-se, na ordem do dia, o projecto sobre a questão de Ambaca. Como, porém, nem o sr. ministro das colonias nem o chefe do governo estejam presentes, discute-se o projecto que declara benemerita e de utilidade publica a Associação do Culto da Arvore. O sr. *Amorim de Carvalho* propõe que egual regalia se dispense á Associação Protectora dos Animaes.

O sr. *Jorge Nunes* não concorda com essa emenda, fallando em seguida os srs. *Ezequiel de Campos, Manuel Bravo, Brito Camacho* e outros, approvando-se por fim que a correspondencia das duas associações fique isenta de franquia.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Manuel Bravo* pede auctorisação para examinar certos documentos no ministerio da instrucção. Responde-lhe o ministro, encerrando-se a seguir a sessão.

Senado

Approvam-se duas moções sobre o caso da nomeação do governador da Guiné

Preside o sr. Anselmo Braamcamp e respondem á chamada 27 senadores, que approvam a acta sem reparos e ouvem ler o expediente que vae no seu destino. No ministerio encontra-se presente o sr. ministro da guerra, vendo-se nas galerias pouquissima concorrencia.

O sr. presidente diz que recebeu um officio da Camara Municipal afim de que o feriado de 10 de junho se estenda a todo o Paiz.

Entra na sala o sr. ministro das colonias e o sr. ministro da guerra declara-se habilitado a responder á interpellação do sr. Abilio Barreto.

O sr. *José Maria Pereira* envia para a mesa varias perguntas ao sr. ministro das finanças sobre as providencias que este ministro tomará na questão das syndicancias ao Banco da Covilhã e á Agencia Financial no Rio de Janeiro, quanto ao inquerito ordenado á repartição da fiscalisação das Sociedades Anonymas, quanto á manutenção do quadro da fiscalisação das companhias dos tabacos e dos phosphoros para que lhe sejam enviados immediatamente os documentos que pediu na sessão de 4 de dezembro e, por ultimo, perguntando se o sr. Thomás Cabreira tenciona apresentar alguma proposta de lei organisando o modo de ser da extincta fiscalisação das Sociedades Anonymas.

O sr. *Faustino da Fonseca* considera de seu dever insistir no cumprimento da lei de protecção aos menores nas fabricas. Refere-se ao desastre succedido hontem a uma creança de 13 annos, mutilada n'uma officina. Prova em seguida, citando as leis relativas ao trabalho indigena, que em Africa não se consente que trabalhem menores de 14 annos. Portanto, se aquella creança fosse de raça negra receberia protecção da lei, que o despreza e o deixa explorar por elle ser branco!

O sr. *Paes Gomes* justifica as suas faltas.

Entra depois no uso da palavra o sr. *Miranda do Valle*, que se confessa absolutamente á vontade embora tenha de tratar do caso na ausencia do sr. Almeida Ribeiro. Como se não vae referir a pessoas mas a factos, indifferente é que esteja alli um ou outro ministro. Regista as palavras do sr. Lisboa de Lima ao garantir que ha de viver com a Constituição. Não basta. São palavras e o que se precisa são factos. Tambem o sr. Almeida Ribeiro promettia respeitar a Constituição no proprio dia em que anti-constitucionalmente propunha a nomeação do sr. Andrade Sequeira. Ouviu ler com magua o telegramma que o sr. ministro das colonias hontem trouxe á Camara, mas o que achou mais extraordinario foi vêr o sr. Nunes da Matta ir collocar-se ao lado do governo, o que possivelmente póde dar logar a reparos pelo lado da opinião publica. Esse discurso do sr. Matta foi verdadeiramente inoportuno.

Estas palavras provocam agitação na esquerda. Não apoiado! Não apoiado! gritam. O sr. *Estevão de Vasconcellos*: Isto é nojo. E' uma insinuação injustificavel. O sr. *Arthur Costa*—Querem taparnos a bocca. Exaltadamente o sr. *Nunes da Matta* pede a palavra. Os appartes da esquerda continuam.

—Eu já em 14 de agosto tencionava apresentar a minha renuncia, pois não faço agora!

—Não senhor Não apoiado! dizem-lhe os srs. Arthur Costa, Evaristo de Carvalho e Estevão de Vasconcellos.

As explicações entre o orador e a esquerda continuam emquanto o sr. *Nunes da Matta*, sobraçando o sobretudo, abandona a sala, exclamando:

—Não pode ser Vou renunciar. N'este meio não posso viver.

Alguns senadores vão em seu seguimento e o sr. *Miranda do Valle* continua, declarando que nas suas palavras não quiz pessoalmente melindrar o sr. Nunes da Matta, mas que está no pleno direito de analysar as questões politicas como lhe parecer de justiça. Para elle, *orador*, o sr. dr. Andrade Sequeira não é nem foi governador da Guiné, nem lhe reconhece constitucionalmente cathegoria moral para dominar uma revolta que, aliás, na sua opinião, não existe. Portanto, o que ha a fazer é annullar essa nomeação e já, apresentando nova proposta que não contenha nomes irritantes para que quer dos lados da Camara. Ouviu dizer que o sr. Andrade Sequeira, logo que soube da votação do Senado, pediu a sua demissão. Folga com isso, que só beneficia o bom conceito em que tem aquelle senhor, lamentando apenas que s. ex.ª não mantivesse a sua renuncia contra os desejos do sr. Almeida Ribeiro, que manteve sempre bem pouco respeito por esta casa do Parlamento. E', pois, absolutamente necessario que todos os ministros se convençam de que não podem violar a Constituição, e necessario é que o sr. Lisboa de Lima diga se repudia ou não toda a obra do seu antecessor, aliás, s. ex.ª não dará mais um passo com o apoio da maioria do Senado. São estas as declarações que julga necessario fazer, aguardando a resposta do sr. ministro das colonias.

O sr. *Brandão de Vasconcellos* requer a generalização do debate, que é approvada.

O sr. *Lisboa de Lima* refere-se primeiramente ao telegramma hontem lido, declarando que não era por um simples telegramma que se podia avaliar desde logo a magnitude da revolta do gentio. Não veiu suscitar alvitres. Veio submetter-se á vontade do Parlamento. Não está n'aquelle logar para defender partidos, mas para servir a Nação. O desastre a que o telegramma de hontem se referiu deu-se quando se procurava pacificamente o local para a construcção d'uma ponte. E' quanto sabe a tal respeito. Elle, ministro, não é um parlamentar nem um orador, nem nunca teve aspirações ao alto posto a que o levaram e alli está, não para receber ou fazer favores, mas para fazer sacrificios. As colonias não estão em situação de soffrerem jogos de palavras. Ha de respeitar a Constituição, e, quando a não poder seguir e respeitar, deixará o seu logar. Brevemente trará ao Senado varias propostas de governadores, dizendo depois as causas determinantes d'essa escolha. Quando se tratou, n'esta casa, da nomeação do sr. governador de Moçambique, confessa francamente que não vê a que se acção quer chegar o Senado em face do artigo 26.º

O sr. *Ladislau Parreira* —Porque o Senado entende que se não devem fazer nomeações interinas de governadores para as colonias.

O *orador* continua explicando os casos em que essas nomeações se podem dar e se teem dado, o que faz com que entre a

Theatro Avenida

HOJE—Sexta feira, 13

4.ª recita de assignatura. Tomam parte a actriz PALMYRA BASTOS e o actor JOSÉ RICARDO, estando os outros papeis a cargo de ALMEIDA CRUZ, Amaranta, Izaura Ferreira, João Silva, Accacia Reis, Lita'y, C. Viana, etc. 1.ª representação da operetta em 3 actos, de Fechner, traducção de A Brun e Pereira Coelho

"HELDA"

Encenação de A. de Vasconcellos. Deslumbrante apparato scenico. *As toilettes da actriz Palmyra Bastos são confeccionadas nos ateliers de madame Pilar Matta.*

DOMINGO, 15

Grandiosa «matinée»

Preparam-se grandes surprezas para as recitas do Carnaval, cujos bilhetes teem sido procuradissimos.

orador e o sr. Ladislau Parreira se trocaram novamente explicações. Continuando, o sr. ministro das colonias historia tudo o que se passou com a nomeação do sr. Andrade Sequeira. A Guiné estava então sem governador. O Parlamento encontrava-se fechado e n'estes casos o sr. Almeida Ribeiro apenas diligenciou cumprir a lei, nomeando provisoriamente aquelle governador.

Ha apartes nas direitas que se não houvem. O sr. *Lisboa de Lima*:—Pois seja. No meou-o provisoriamente effectivo. (*Risos*).

O sr. *Miranda do Valle*:—V. ex.ª está com as suas considerações dentro da Constituição. O antecessor de v. ex.ª é que estava sempre fóra da Constituição.

(*Sussurro*). A esquerda da Camara pede ordem. O sr. *ministro das colonias* diz ao sr. Miranda do Valle que não vale a pena entrar em minucia de detalhes quando as colonias teem tanta coisa a tratar de verdadeira importancia. Se a provincia estivesse sem governo, evidentemente a provincia ficaria sem a respectiva soberania nacional.

O sr. *Miranda do Valle*, a quem é dada a palavra, diz que é já velho uso dos srs. ministros nunca responderem ás perguntas que se lhes fazem. O que ha é isto: a situação do sr. Andrade Sequeira é illegal. Toma ou não toma o actual ministro da pasta das colonias a responsabilidade d'essa situação? O sr. ministro das colonias responde com subterfugios, mas sua ex.ª ao ler o proprio decreto que nomeou o sr. Andrade Sequeira riu-se e o riso de sua ex.ª vale por todo o seu discurso, sendo a maior condemnação do proceder do sr. Almeida Ribeiro.

O sr. *ministro das colonias* explica:—Foi apenas por um aparte e não pelo que estava lendo.

Continuando, o sr. *Miranda do Valle* faz largas considerações sobre o assumpto, historiando largamente a nomeação debatida e repetindo a argumentação ja apresentada. Termina pedindo a exoneração do sr. Andrade Sequeira e nova nomeação para esse cargo.

O sr. *Machado Serpa* discorda da maneira como o sr. Miranda do Valle encaminhou a sua interpellação, acha que o artigo 25 se póde interpretar e apoia a maneira por que o sr. Lisboa de Lima pretende resolver o assumpto.

O sr. *Ladislau Parreira* protesta contra a exoneração do sr. Carlos Pereira, official distinctissimo e velho republicano, não concordando com ella nem percebendo o motivo por que ella se deu, exoneração que teve logar para a nomeação do sr. Andrade Sequeira. Tudo isto é muito extraordinario e contra tudo isto protesta, como velho republicano tambem e como um d'esses ingenuos revolucionarios de marinha que pensavam que com a implantação da Republica os costumes politicos se modificavam.

O sr. *Antonio Macieira* declara que o governo transacto não teve intenção alguma de passar por cima da Constituição no caso da nomeação do sr. Andrade Sequeira, nem na interpretação do artigo 25. Se por acaso aqui foi hoje apresentada alguma moção a tal respeito, elle, orador, quer reivindicar para todos os governos o poderem nomear interinamente os governadores das colonias.

O sr. *Bernardino Roque*: E' de mais. Isso é pisar a lei. E' contra a Constituição.

O *orador*, continuando:—Palavras. Isso tudo são palavras.

O sr. *Affonso de Lemos*:—Palavras que estão escriptas na Constituição da Republica o que é preciso respeitar.

Terminando, o sr. *Antonio Macieira* repete que o ministerio transacto não quiz desrespeitar nem desrespeitou a Constituição. O sr. Almeida Ribeiro, que é um jurisconsulto eximio, produziu na gerencia da sua pasta grandes obras que o Paiz saberá julgar com justiça.

(*Sussurro nas direitas da Camara*.)

O sr. *Brandão de Vasconcellos* envia para a mesa a seguinte moção:

«O Senado, pelo respeito devido á faculdade que privativamente lhe é conferida pela Constituição, deseja, e n'esse sentido chama a attenção do governo, para que submetta á sua votação as nomeações dos governadores das provincias ultramarinas, sobre qualquer titulo, feitas ou a fazer, e ácerca das quaes esta Camara ainda se não tenha pronunciado.»

Explica depois que a sua moção de hontem não tinha por fim me lindrar o novo governo, como esta hoje tambem onde com. Manifesta-se depois contra a nomeação feita do sr. Andrade Sequeira e deseja que o assumpto se resolva dentro da Constituição, exonerando aquelle governador.

O sr. *Adriano Gomes Pimenta* envia tambem para a mesa uma moção, pouco mais ou menos do theor da moção anterior, apenas restringindo o assumpto ao caso discutido da nomeação do governador da Guiné. Defende depois calorosamente a sua proposta, atacando com vehemencia o sr. Almeida Ribeiro.

O sr. dr. *João de Freitas* requer que a sessão seja prorogada até se proceder á votação da moção.

Approvado.

Fallam ainda os srs. *Souza da Camara*, *Bernardino Roque* e *Brandão de Vasconcellos*, que substitue a sua moção por uma outra que se differença d'aquella apenas n'um ligeiro ponto de redacção.

O sr. dr. *Bernardino Machado* lê o artigo ...º da Constituição, dizendo que esse artigo dá ao Senado direitos de nomeação effectiva, mas concede tambem ao governo o direito de fazer nomeações provisorias. Aconteceu, por isso, que o Senado tolerou algumas nomeações dos governos n'este sentido.

O sr. *Pimenta*:—Porque o não soube.

O *orador*, continuando:—Porque deseja ter casa to urancia.

Ficará, pois, resolvida a questão, sendo nomeado para a Guiné um novo governador, e respeitando-se assim a Constituição, visto que o ex-governador foi exonerado a seu pedido.

(Exaltação nas direitas.)

Vozes:—Não pode ser. Não pode ser! E' desrespeitar a lei e a Constituição.

O sr. *Miranda do Valle*—O governador não é demittido a seu pedido, é exonerado pelo governo.

O sr. dr. *Bernardino Machado* termina as suas considerações, lembrando que podem ser retiradas as moções apresentadas durante o debate.

Os srs. *Brandão de Vasconcellos* e *Adriano Pimenta* dizem que as suas moções representam apenas uma questão de principio.

Postas as duas moções á votação, foram approvadas por todos os senadores da direita e Centro, ficando sentados os senadores da esquerda.

O sr. *presidente do ministerio* declara que o ex-governador praticou actos de administração que é impossivel annullar. No emtanto, submette-se á resolução do Senado.

Em S. Julião do Tojal

Uma horrorosa tragedia

Um pedreiro mata a mulher e uma filhita, á facada, enforcando-se em seguida

Na estrada de Torres Vedras, a 22 kilometros de Lisboa, demora o povoado de S. Julião do Tojal onde esta noite se passou uma horrorosa tragedia.

Uma casa, a meio da povoação, de aspecto risonho, e que por ironia do acaso fôra pintada com tons suaves de côr de rosa, foi o theatro da pungente scena, que teve tres protagonistas e nenhum espectador. No pavimento terreo d'um dos extremos do predio morava havia pouco tempo a mulher e tres filhas d'um pedreiro que tres mezes antes tinha partido para Marrocos em busca de trabalho e melhor sorte.

José Custodio Lopes, de 37 annos e natural da localidade era, havia doze annos, casado com uma rapariga da terra, Jesuina Maria, de 31 annos de quem tinha tres filhas, uma de 11, outra de 9, e outra de 5 annos. A mulher, de fraca compleição, mas excessivamente trabalhadora, ficára quasi inutilisada logo apos o primeiro parto, porque indo para o rio lavar pouco tempo depois de ter dado á luz, manifestou-se-lhe degenerescencia nos dedos das mãos, que por isso ficaram reduzidos a uns côtos rudimentares, impossibilitando-a de fazer a maioria dos serviços da casa.

Sem outros recursos mais do que os do seu trabalho, o estado da mulher fazia com que a familia luctasse com difficuldades, e o José Custodio que, sendo aliás boa pessoa, quando se excedia na bebida se tornava mal intencionado, por mais de uma vez vencido pelo desalento dissera que aquillo um dia terminaria mal: daria cabo de todos e d'elle tambem.

Foi n'estas circumstancias que seguiu para Marrocos.

Em frente d'uma casa que o sol acaricia e doura duas centenas de creanças e mulheres agglomeram-se junto á porta, dando largas á sua loquacidade campesina, entrecortando de exclamações dolentes os commentarios que vão fazendo. Abeiramo-nos para ouvir.

Como o José Custodio tivesse chegado de Marrocos no sabbado e chegasse á terra na terça-feira, muito depauperado pelas febres recolhera logo á cama, furtando-se ao convivio dos seus conterraneos, e nunca mais sahira. Esta noite ultima por um providencial acaso para ellas, a filha mais velha Albertina e mais nova Conceição tinham ficado em casa da avó. Proximo das nove horas, como a mãe não tivesse ido ainda buscar o leite a casa da avó, o que tinha por habito fazer, a Albertina dirigiu-se a casa e abrindo a porta da cosinha com a chave que levava começou a chamar pela mãe e pela irmã; não lhe respondendo ninguem foi entrando e deparou-se-lhe então o corpo do pae pendente d'uma corda junto a uma parede; no chão, aos pés da cama, jazia a mãe meia embrulhada n'um cobertor e no lençol, e sobre a cama a irmãsita parecia que dormia.

Espavorida, a creancinha foi chamar a avó e a tia, que accorreram com mais pessoas, conhecendo-se então a triste scena que, por não ter tido espectadores, nem por isso deixa de ter assumido o cumulo das mais empolgantes tragedias.

Na casa d'entrada, em que grandes lages servem de sobrado, a meio comprimento levanta-se um tabique tosco caiado, reservando assim um recinto para alcova. Uma commoda, sobre a qual um relogio continúa marcando, impassivel, as horas, uma mesa com um pequeno toucador, duas arcas pequenas mal pintadas e duas cadeiras formam o mobiliario. Nas paredes, em que a alvura crua da cal faz destaque violento com o negrume do travejamento carunchôso do tecto, vêem-se umas oleographias baratas, mal cuidadas, umas photographias que o tempo empallidecea e umas fanadas flôres de papel de côres berrantes. Uma porta se abre para a cosinha, terrea como a casa do lado. A tralha indispensavel, mas cuidadosamente tratada, o saquitel da ferramenta de pedreiro e uma arca deixam o recinto vasio.

Foi na alcova que a allucinante scena se passou. Aqui a atmosphera nauséa com o cheiro do sangue que empapa o colchão e as roupas.

Aos pés da cama o corpo franzinito da Henriqueta, a filha que o pedreiro mais estremecia, está encurvado na posição de quem dorme.

A camisinha está coberta de sangue que lhe escorreu de dois ferimentos na cabeça, dos quaes um interessou a carotida direita, e de mais tres que apresenta no ventre. Nas suas roupas sangrentas, o corpito amarelado e livido dá-nos a impressão de uma avesinha que o chumbo traiçoeiro do caçador derrubou instantaneamente, sem agonia, sem dôr.

Sobre a terra, de bruços, a Jesuina, magrita, trigueira, olha-nos com a bocca torcida n'um ultimo arranco de soffrimento; o cabello empastado em sangue cobre uma larga ferida que apresenta na fonte direita; no peito, na região do coração, a camisa está purpureada de sangue, e a mão disforme, com uns pequenos cotos em logar de dedos, contrahe-se sobre a chaga, como se a aleijadinha n'um ultimo esforço procurasse evitar que a vida lhe fugisse pela ferida que o marido abrira.

Junto á cama, suspenso d'uma delgada corda, pende, com a cara voltada para a parede, o corpo do pobre allucinado, o auctor d'aquella impressionante tragedia.

O mesmo candieiro que illuminava os gestos dementados do pedreiro, as convulsões da agonia da pobre mulher e o tranquillo morrer da creancinha, illumina ainda áquella hora a nudez das paredes da miseravel alcova, cuja decoração unica, mas extranha, macabra, é o cadaver do pedreiro, inerte, que ainda mesmo na morte mostra o seu desdem pelo mundo, voltando-lhe as costas.

Sobre a cama, o canivete com que foram perpetrados os crimes: um d'estes canivetes que teem varios utensilios; sahindo por debaixo do travesseiro o relogio de aço com corrente de prata; no collete que pende do leito de ferro, um saquito de linho com 2$90 em prata e cobre. Do mobiliario, um lavatorio e tres cadeiras, em uma d'ellas as roupas que a pequenita despira, em outra uma caneca com restos de leite, a ceia do doente, talvez, e na outra o candieiro de petroleo, cuja luz fumarenta foi a ultima companheira dos tres mortos.

Nada se sabe dos lances do sangrento episodio; apenas se presume que o pedreiro, impressionado com a morte de um seu conterraneo em Marrocos, e com as contrariedades da sua vida, ruido pelas febres, n'um accesso de delirio causado pelo paludismo africano, caso frequente nos que soffrem d'aquelle mal, obedecendo a uma furiosa allucinação, cahiu sobre a mulher e a filha, retalhando-as desesperadamente com o canivete, e, mais embriagado ainda com a vista do sangue, depois, querendo suicidar-se, fôra buscar um cordel grosso que, parecendo-lhe não ser bastante resistente, pos de banda, para ir procurar ao saquitel da ferramenta a corda de prumo com que por fim se enforcou. A justificar esta ultima parte da hypothese estão uns vestigios sangrentos n'uma hombreira da porta da cosinha, onde o pedreiro tinha a ferramenta do officio.

Os cadaveres foram removidos para a Morgue.

Theatro Polyteama

HOJE—«Première» da linda operetta em 2 actos, adaptação de Accacio Antunes MANOBRAS D'OUTONO.

DOMINGO, 15, ás 15 horas—13.º concerto David de Souza, orchestra de 91 professores—Solista no piano Madame Lomelin.

CARNAVAL—4 recitas sensacionaes—Uma espirituosa revista de Alvaro Cabral—Surpresas!—Bilhetes á venda.

Theatros

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA.—*A mulher do juiz*, traducção de André Brun.

Estabelecida emfim a cordealidade na nossa vida nacional—v. ex.ªs sabem e sabe o theatro, como v. ex.ªs tambem sabem o grande espelho da vida logico é que sobre os nossos palcos deva tambem cahir como benefica chuva d'oiro aquelle amoravel sorriso que, á volta do Brazil, na bocca doce do sr. Bernardino mais doce se tornou.

E assim deve ser. Se amar é bom, acariciar é melhor. Dos grandes amorosos, nenhum conheço que em certa hora má não maldissesse da mulher amada, como para os grandes religiosos houve sempre um momento negro de blasfemias em que insultaram os seus deuses queridos...

O que torna uns e outros immensamente desagradaveis.

Sejamos suaves, é melhor, e que a nossa enthusiasmo tão tanto ingenuo pelas coisas do theatro nos não leve mais ás clamorosas indignações, no meio de gente que em geral as não entende e da outra gente que tanta vez as motiva. Nevermore!

Nunca mais nos ha-de esquecer a historia d'aquelle pobre Pierre, lo Véridique, que n'um tribunal d'amôr foi condemnado por damas estuciosas a dizer sempre a verdade...

Foi-nos o conto contado em precioso estylo por um velho francez Catulle Mendes, que Deus haja, e sempre nos hade lembrar o que Pedro, O Veridico padeceu de intrigas, de perseguições, de condemnações á morte só porque muito amou a disse a verdade.

E depois, já Poncius Pilatus, juiz cordeal, fez em certo dia memoravel a um rapaz judeu e anarchista perigoso, que orgulhosamente se gabava de trazer comsigo a Verdade,—a pergunta incommoda e profunda.

—E o que é a Verdade?

Calou-se o pobre moço baixando os olhos e d'esta confusão lhe veiu injuria e morte, porque não soube ladino e esperto, responder a tempo ao nosso querido Pancius.

—A verdade é... apenas um sorriso!

Pois a verdade é tambem que a peça de hontem no Republica tem alegria e graça facil e para vesperas do Carnaval vem muito a proposito. A traducção do sr. André Brun garantem-me que é bem feita e dos actores agradavel é destacar o sr. Ibrahão que d'uma pequena rabula conseguiu fazer uma pequena obra prima. Os srs. e sr.ªs Ferreira da Silva, Chaby, Jesuina, Emilia d'Oliveira, Barbara e Velloso, Augusto Rosa, Alves, Raphael Marques, foram deliciosos e deliciosas, uns mais do que os outros, mas todos muito bem. O publico riu e gostou e nós e o nosso amigo Eduardo de Noronha, tambem rimos e tambem gostámos...

Iamos a assignar, B. M. mas já agora e como do costume assignaremos.

O. A.

Circos & "Music-halls„

A'manhã vamos rir com o Walter E tambem rir com o Antonet

Quando o comico Little Walter faz a sua festa, enche-se o Coliseu e não chega o espaçoso camarim para acondicionar os numerosos presentes. Ha gente a felicital-o, gente a

Caricatura de Antonet e de Walter, feita pelo «Faz-tudo» Martinelli

abraçal-o e a applaudil-o. Para todos tem uma graça e um agradecimento. E' o artista popular por excellencia, o artista querido do nosso publico e a alegria do Coliseu, como lhe chama o seu empresario, que é empresario para sempre, porque o Walter é numero obrigado de todas as companhias, o record man dos contractados do circo. Ha quinze epochas successivas que nos visita! Little Walter desde os 13 annos que se costumou aos applausos dos portuguezes e até aos 35 conseguiu firmar uma popularidade que nada consegue destruir. E' o enlevo dos pequenitos frequentadores das matinées, é o burlesco que todos esses pequenitos copiam, imitando-lhe as originaes inflexões de voz, ora fanhosa, ora vibrantes, em gargalhadas, em choro, em falsete, interessante sempre, excentrico e inconfundivel.

Pois Little Walter faz amanhã a sua festa artistica, que é tambem festa do seu companheiro Antonet, artista de renome europeu, inventivo, primoroso musico, o melhor dos palhaços actuaes para fazer brilhar o melhor dos faz-tudos. Antonet e Walter—agora que ha em todo o mundo escassez de clowns e ainda que houvesse muitos—formam a melhor parelha de palhaços que se conhece e a sua junção deve-se ainda ao emprezario do Coliseu, que, conhecedor do metier, não podia ver desunidos antigos amigos, que unidos representam o numero mais valioso d'um programma de circo.

O que vão fazer amanhã? As coisas mais extravagantes, de um comico imprevisto, de uma louca excentricidade a doido irrequietismo. Qualquer d'elles pousou a nota mais burlesca! Calcule-se o que sahirá d'aquellas cabeças! Vão cantar os «Palhaços», imitar generos, dançar o tango, quebrar e concertar pernas, dar saltos sobre pregos, rebolar o maxixe, cantar apoiatas, imitar gulos, fazer de Serafais, organisar concertos musicaes, dar tiros ao nos instrucçam meninos, mostrar nos militares como se instruem recrutas, etc. Quizemos dar uma nota detalhada do que seria esse brouhaha imprevisto e perguntámos ao popular Walter o que eram os numeros da festa.

—Eu sei lá, é virosca. Vae vêr. Vae rir. Aquillo é para toda a gente, para a gente sizuda e meninas tristes. O Antonet toca como um artista e canta como uma cigarra. Eu não sei o que faço. Vou mostrar uma casaca que comprei na feira da ladra e que anda só; danço, bailo, pulo, choro, cômo, bebo, fumo, toco gaita, trombone e ocarina, visto-me, calço-me, ando, prego, grito, berro, tudo por musica, ao som do meu bombo e conforme as ordens disparatadas de Antonet. De resto, tudo quanto fazemos é um disparate, uma maluqueira pegada, feita por malucos com graça para tornar os outros malucos a valer de tanto rir...

—Mas qual é a nota mais interessante da festa?

—A que mais nos captiva é sabermos que o venerando presidente da Republica Portugueza deliberou ir applaudir os clowns que os portuguezes transformaram nos seus artistas predilectos. E elle tambem ha de ir. Tenho a certeza de o conseguir. Eu e o Antonet somos os cavadores do riso e os verdadeiros industriaes da gargalhada.

E Walter, pedindo-nos para não fallarmos declarou-nos que em breve deixava de ser clown para ser escriptor, e confidenciou-nos que estava escrevendo um folhetim para A Capital! Será verdade? Dirá que sim, vendo o folhetim illustrado pelo «faz-tudo» Martinelli, que hoje se estreia com a caricatura dos dois clowns.

Joe

Sociedade de Photographia

Uma sessão de estudo pelo sr. visconde de Sacavem

A'manhã, pelas 9 horas da noite, realisa-se na Sociedade Portugueza de Photographia, á rua das Chagas 9, uma sessão de estudo, na qual o sr. visconde de Sacavem (José), versará os seguintes assumptos: ampliação a pincel, ampliação a pincel com enfraquecimento e reforço em banho; ampliação a pincel com enfraquecimento local e reforço a pincel, provas por contacto com papel bromoto com luz de magnesia. A Sociedade de Photographia continúa, como se vê, concorrendo quanto pode para que se desenvolvam o culto e gosto pela arte photographica, uma das que em Portugal mais progressos podem fazer.

A festa do maestro Blanch

Está despertando muito interesse o concerto da Orchestra Symphonica Portugueza que no proximo domingo se realisa no theatro da Republica, em festa artistica do maestro Pedro Blanch, que preparou para esta tarde um programma excepcional. A 2.ª parte é preenchida pela 6.ª symphonia, *Pastoral*, a celebre obra de Beethoven, em 1.ª audição. Executam-se o mais festejado poema symphonico de Liszt, *Lamento e triumpho de Tasso*; a brilhante *ouverture Sakuntala*, de Goldmark; a extraordinaria *Invitation à la valse*, de Weber, com a bella instrumentação de Weingartner; uma linda serenata de Bretoo, o *Songe d'une nuit d'été*, de Mendelssohn; a famosa *Kaiser marsch*, de Wagner, um dos maiores exitos da Orchestra Blanch, e outras obras dos mais notaveis compositores classicos e modernos.

Importante declaração

Attesto que soffrendo ha mais de vinte annos de uma INFLAMAÇÃO PURULENTA DOS OLHOS, e tendo feito mil tratamentos sem resultado, consegui melhorar extraordinariamente com o emprego da *Agua do Mouchão da Povoa*, o que me levou a applical-a a um filho meu creança de quatro annos que *horrivelmente soffria dos olhos*. Obtive uma cura maravilhosa que passo a relatar. Depois de dois annos de tratamento no Instituto especial para Doenças de Olhos, na Rua do Passadiço, onde nenhum resultado obteve, e onde me disseram que o levasse para as praias, deliberei em vista dos resultados obtidos em mim, experimentar a *Agua do Mouchão da Povoa* na creança. Tentada essa experiencia sem esperança alguma, pois a creança já quasi não via de um dos olhos, consegui a cura completa, o que tem sido o assombro de todos quantos o viram. Pessoas que a conheceram antes do tratamento com a *Agua do Mouchão da Povoa*, podem comprovar esta extraordinaria cura.

(ass.) *Antonio Roberto da Silva*

Rua do Sol ao Rato, 161, 2.º, D.

Novos estabelecimentos

O restaurante das «Farturas»

O sr. Julio Jorge Fernandes, mais conhecido pelo Julio das «Farturas», o doce que tanta fama adquiriu nas feiras de Lisboa, resolveu abrir na rua Paiva de Andrade, 8 a 15, onde esteve installado o café Madrid, uma casa de venda permanente d'esse seu producto, juntamente com a venda de vinhos de Aldegallega, Collares e outros, bebidas extrangeiras, cervejas, chá, café, assim como serviço de mesa.

Solemnisando a inauguração da sua casa, que se realisa ámanhã, ás 14 horas, enviou-nos o sr. Julio Jorge Fernandes 40 senhas de jantares das cozinhas economicas, para distribuirmos pelos pobres nossos protegidos, em nome dos quaes agradecemos, juntando votos para que a iniciativa do sr. Fernandes seja coroada de pleno exito.

Festas escolares

No lyceu Camões

Realisa-se no dia 18 a tradicional festa dos alumnos d'este lyceu, promovida pela sua Associação Academica e cujo producto liquido reverte a favor do cofre da Associação, o que quer dizer que os rapazes, ao mesmo tempo que folgam, praticam um acto de beneficencia.

Haverá recita e baile, que se espera decorram com o maior brilhantismo, envidando os promotores todos os esforços para que a festa não desmereça das tradições do lyceu.

Annuario Commercial

A edição do corrente anno

Foi agora distribuida a edição de 1914 do *Annuario Commercial de Portugal*. Publicação assaz conhecida para que precisemos fazer-lhe elogios, apresenta-se de anno para anno melhorada, tornando-se indispensavel em casas de commercio, repartições publicas e até mesmo em casas particulares. D'um manuseamento facil e constituindo dois grossos volumes, é no genero, sem contestação possivel, o melhor que possuimos, tanto mais que o seu preço é relativamente modico—4 escudos. Qualquer publicação congenere extrangeira é muito mais cara.

Theatro Moderno

HOJE—A's 21

A comedia em 3 actos, traducção de João Soller

O chapeu do Silva

Grande Successo! Riri Riri

CARNAVAL—4 grandiosos bailes de mascaras, para os quaes se marcam já bilhetes. Em ensaios, para subir á scena na semana do Carnaval, a operetta de Souza Rocha, musica do maestro Del Negro, O Rinkaunhau da abbadessa.

ULTIMA HORA

O arrendamento dos sanatorios da Madeira

O sr. dr. João de Freitas enviou hoje para a mesa do Senado o seguinte requerimento:

Requeiro que pelo ministerio das finanças e direcção geral da fazenda publica me seja fornecida com urgencia uma copia do processo a que se refere o annuncio do arrendamento de diversos bens nacionaes situados no districto do Funchal (os sanatorios da Madeira), publicado no *Diario do Governo* n.º 14 de 27 de janeiro ultimo; ou que, pelo menos, me seja facultado o exame do mesmo processo, existente na 2.ª repartição da direcção geral da fazenda publica.

Operarios sem trabalho

As condições em que acceitam collocação

Voltou hoje ao ministerio do fomento a commissão dos operarios sem trabalho, representativa dos 806 que ha dias entregaram uma nota com os seus nomes e profissões, indo fazer agora entrega da relação dos que acceitavam em principio a collocação nos caminhos de ferro do Estado e que são em numero de 38, além de mais 51 não commissionados que tambem pretendem alli ser collocados.

Foram recebidos pelo secretario, sr. Borges de Castro, a quem disseram que a acceitação de guias era convencional, porquanto, além de desejarem saber os ordenados, só lhes conviria irem trabalhar, nos seus respectivos officios, com abono e tendo casa para residir.

O sr. Borges de Castro ficou de transmittir ao sr. dr. Achilles Gonçalves as resoluções dos operarios.

NOTAS DIVERSAS

Por despacho do sr. ministro da instrucção foi mandado reintegrar no seu logar de director do Instituto Ophtalmologico o sr. dr. Gama Pinto.

O sr. ministro do fomento recebeu hoje a Associação do Culto da Arvore, representada pelos srs. drs. José de Castro, Ezequiel de Campos, Julio Mario Vianna e Ferreira Borges.

—Os delegados das 63 associações de classe da federação da industria metallurgica que hontem foram recebidos pelo sr. ministro do fomento, foram pedir que o sr. dr. Achilles Gonçalves resolvesse o conflicto existente entre os delegados dos patrões e o presidente da camara municipal quanto á formação do tribunal de que trata a lei dos accidentes de trabalho.

NO PORTO

Mulher morta a tiro

Parece tratar-se d'um crime e não d'uma imprevidencia

PORTO, 13.—Pelas 13 horas foi levantado o cadaver da tolerada Anna Rodrigues, hontem morta, como noticiámos, em sua casa, quando com ella alli estava Albino Freire. Pela posição em que se encontrava, de costas e com as mãos debaixo do avental, parece ter havido crime.

Demais, o Albino Freire declarou que a pistola tinha seis balas e que só se disparou um tiro, mas na arma, encontrada no caixote do lixo, apenas havia cinco. A victima, que foi para a Morgue, exteriormente apenas apresenta o signal do um tiro na região malar esquerda. Pelo exame, ámanhã se verá se a outra bala a attingiu.

O presumido assassino não foi hoje ouvido, continuando incommunicavel no Aljube.

Brincadeiras de estudantes

Um alarme falso de fogo

Na Faculdade de Sciencias nada hoje se passou de anormal. Como, por determinação do conselho, a escola fosse fechada, os alumnos reuniram nos estabelecimentos proximos, proseguindo nas suas diabruras de Carnaval. No local estiveram de prevenção para qualquer eventualidade uma força de cavallaria da Guarda Republicana e outra de policia civica, que não tiveram necessidade de intervir.

Os estudantes, á falta de melhor entretenimento, participaram para os bombeiros que proximo da escola havia um incendio. Nos bombeiros acreditaram e d'alli a pouco avançava o material, que era recebido com grande troça. Na corporação dos bombeiros a brincadeira foi mal recebida, pois que com a sahida do material se fez uma despeza desnecessaria de 1 escudos, sendo o caso participado ás estações superiores.

Pelas 17 horas os estudantes, que se haviam reunido no Instituto Commercial ao Conde Barão, organisaram um cortejo, dirigindo-se á Faculdade de Sciencias.

Quando, porem, chegavam á Escola Polytechnica, appareceu-lhes o major sr. Amaral, do corpo da policia, que lhes pediu para dispersarem, o que elles fizeram, depois de um dos estudantes e um dos bancos do jardim da praça do Brasil ter discursado.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 12.—Durante o anno de 1913 foram registados na conservatoria do registo civil d'este concelho 1:727 nascimentos, 568 casamentos e 1:251 obitos.

—Deve assumir brevemente o cargo de director da Penitenciaria o sr. capitão Jayme Garcez.

—A Sociedade Protectora dos Animaes vae mandar collocar dois bebedouros para gado, um em frente do mercado D. Pedro V e outro no largo das Ameias.

—Tomando o caracter associativo, vae ser reorganisada a banda dos orphãos da Misericordia d'esta cidade.

—Em janeiro proximo findo foram abatidos no matadouro municipal 129 bois, 78 vitellas, 3:043 carneiros e 314 suinos, ao todo 3:566 rezes, com o peso de 87:057 kilos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—O mercado esteve regularmente movimentado, realisando-se 45 3/4 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 1/4	45 1/8
Londres, 90 d/v	45 1/2	
Paris, cheque	532	534
Italia	527	532
Alemanha, cheque	259 1/2	260 1/2
Amsterdam, cheque	439	441
Madrid, cheque	[illegible]	[illegible]
New-York	[illegible]	[illegible]
Rio, s/Londres	[illegible]	
Libras	5,38	5,31
Agio d'ouro	17 [illegible]	18 [illegible]

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1.000$	39,60	—
» » 500$	39,50	—
» » 100$	39,80	30,40

Cotações dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 3.º 1905, 9$10; 4 1/2 1912, ouro, 86$50.

Externas: 1.ª serie, 66$80 e 3.ª, 39$50.

Acções: Banco de Portugal, 165$; Lisboa & Açores, 109$20; Ultramarino, 101$00 e 101$90; Economia Portugueza, 19$, Aguas, 33$50; Assucar, 94$60; Ilha do Principe, 175$.

Obrigações: Ultramarino, hypothecarias, 92$30; Ambacas 86$50; Norte e Leste, 2.º grau, 46$10; Caminho de Ferro de Benguella, 79$.

Praso, fim de março: Moçambique, emprime de 10 centavos, 4$10; Norte e Leste, 2.º grau, 46$50.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 63,00; Inglez 2 1/2, 77,25; Hespanhol 4 0/0, 90,00; Japonez, 5 0/0, 1907 99,87; Russo, 5 0/0, 1906, 103,87, Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 101,12 Erie prefered, 49,25 Erie common, 31,75; Missouri common, 22,12; Norfolk common, 107,62; Rock Island, 5,00; Southern common, 27,87, Southern Pacific, 99,82; Union Pacific, 167,87, Rio Tinto, 72 3/4; Moçambique, 18,9; Rand Mines 6 1/8; Beira Railway, 28,00; Marconi's ord. 3 15/16; idem prefered 3 5/16; American 1 8/8.

FECHO DA BOLSA DE PARIS:—Portuguez, 00,00; Norte e Leste, 2.º grau, 00,00; Moçambique, 18, 25, Zambezia, 00,00.

PEQUENAS NOTICIAS

O chefe Sarmento esteve hoje interrogando de novo o gatuno Pedro Ramos, *O Pedro Maluco*, e o seu companheiro João da Silva, que faziam parte da quadrilha que ha tempos assaltou a quinta dos Marechaes, no Alto de Bemfica, pertencente ao sr. Bellard da Fonseca. Os presos negaram o crime, apesar do sr. Bellard da Fonseca ter reconhecido como sendo seu um revolver que foi apprehendido ao *Pedro Maluco* no acto da captura. A policia deteve para averiguações Maria da Conceição Nazareth e Laurinda Rosa Passos, amantes dos presos.

—Na rua da Emenda, 39, manifestou-se incendio esta tarde na fuligem da chaminé. Compareceram o material da estação 5 e os bombeiros municipaes, que extinguiram o fogo com o emprego de uma agulheta, tendo tambem alli estado uma força da policia do governo civil, sob o commando do cabo Estevinha.

Na séde do Grupo Pró Patria, calçada do Sacramento, 14, 1.º, realisa ámanhã, ás 21 horas, o sr. Estevão Alves uma conferencia sob o thema «Immigração portugueza no Brazil e mais paizes da America do Sul». A entrada é publica.

—A policia tem ordem de procurar e deter Joaquim da Costa Abegão ou Joaquim da Costa Galinha, *O gallinha marota*, de 49 annos e Joaquim Henriques Cartaxo, de 27, que se evadiram da cadeia do Cartaxo, onde estavam cumprindo sentença.

A' enfermaria 4 do hospital de S. José recolheu o trabalhador da exploração do porto de Lisboa, Antonio Placido, que ficou entalado entre um vagon e uma caixa, ficando com um ferimento na cabeça e contusões pelo corpo.

—No banco do hospital recebeu curativo o menor Anthero da Silva, que, ao atravessar a rua Augusta, foi colhido por um automovel.

—Quando o guarda 1844 ia hoje, por ordem do tribunal da Boa-Hora, prender José Gonçalves, morador na travessa da Ferrugenta, 5, foi aggredido por elle e pela sua amante Anna Rosa, que foi presa. O Gonçalves fugiu e o policia teve de ir curar-se de ferimentos no rosto ao hospital da Boa-Hora, em Belem.

SPORT

Nem escolas, nem aviadores...

Ouvimos hoje novos lamentos sobre a eterna questão da aviação em Portugal, ouvindo repisar o motivo da nossa miseria, sem escolas, com apparelhos uns encaixotados outros deteriorados, sem aviadores e sem applicação util aos dinheiros obtidos n'uma subscripção publica. Em verdade, se os lamentos são excessivos, ainda assim qualquer cousa ha de acertado n'esse lamuriento protesto. Somos o unico Paiz europeu que não tem montados, nem sequer esboçados, os serviços de aviação. O nosso atraso chega a ser criminoso, tanto mais que nos dizemos empenhados em resolver instantes e importantes problemas de defesa nacional.

E o nosso atraso desenha-se até em parallelo com os paizes do oriente asiatico, que dedicam camaradas attenções á navegação aerea. Estamos convencidos, por estultícia e vaidade impenitentes, de que os europeus são civilisados e que os «amarellos» apenas marcam a sua individualidade e influencia sociaes pelo exotismo dos seus habitos, costumes e fórma de viver. Mas se a aviação é tida como uma conquista do genio inventivo dos brancos, o facto é que os «amarellos» se vão aproveitando d'ella, organisando os seus serviços melhor que os europeus!... O parallelo constitue uma vergonha para nós.

Shamrock

***

Nota do dia

Fizeram bem os senhores da commissão executiva

Foi de proveito para a marcha do athletismo em Portugal a reunião d'ante-hontem da commissão executiva dos Jogos Olympicos Nacionaes. A sua deliberação mais importante foi a de acabar com as taças destinadas aos clubs com maior numero de victorias, fazendo-se a inscripção apenas com responsabilidade individual. Que vantagens ha n'essa deliberação? As melhores, porque acaba com a rivalidade de clubs, malquerendo-se, odiando-se só pelo facto de conseguirem victorias, em prejuizo de outros, e acaba tambem com a lamentavel e censuravel «caça ao amador», feita com um desvergonhado processo, chegando-se a enviar á provincia delegados especiaes para *arrebanhar* este ou aquelle elemento que representasse uma força n'um *team* e, como tal, garantisse probabilidades de victoria.

Assim, se o Porto tinha Cesar de Mello, se Evora possuía o estudante Cabeça Ramos, se Coimbra tinha na Universidade muitos «estudantes-athletas», sabido era que os clubs lisbonenses tratavam de os convencer a concorrer *debaixo* da sua bandeira, levando á sua sugestão a incommodar amigos intimos, que os obrigassem a acquiescer. Foi assim que os Jogos perderam o seu caracter de «nacionaes» para serem apenas um torneio entre clubs lisbonenses. Tal procedimento não podia manter-se porque, antes de *pôr* em lucta os athletas, *punha* em guerra as direcções dos clubs, trazendo á actividade os seus processos de *caçar* gente de *sport*. Agora, os clubs limitam-se a comprovar a qualidade de amador do concorrente e este disputa os premios, mas individualmente.

Shamrock

Noticias

Entre nós

*** *Salléș nas festas de Santarem*—O intrepido aviador Alexandre Salléș foi convidado a figurar no programma das festas da cidade de Santarem. O *vôo* effectua-se no dia 19 de maio.

*** *As festas do Gymnasio Club*—Começou hontem á noite, na séde do Gymnasio Club a distribuição de bilhetes especiaes que a direcção faz distribuir aos seus consocios para entrada na *matinée* de domingo proximo. A distribuição continúa hoje e amanhã á noite. Para a *matinée* o trajo é de passeio. Para a *soirée* de segunda-feira de carnaval, distribuem-se os bilhetes nos dias 19, 20 e 21 ás 23 horas. O trajo é de *soirée*.

*** *Os desafios de domingo*—Os mais importantes desafios de *foot-ball* marcados para o proximo domingo são os que poem em presença do *team* do Sporting Club de Portugal o do Sport Club Imperio e do Sport Lisboa e Bemfica o do Club Internacional de Foot ball. Este ultimo deve representar o *final* do campeonato d'este anno, fazendo-se prognosticos varios sobre o resultado do desafio, porque qualquer dos *teams* ainda não tem uma derrota n'esta epocha. A arbitragem foi confiada ao sr. Daniel Queiroz dos Santos.

*** *A poulen d'armas na sala Carlos Gonçalves*—Foi uma brilhante reunião a que se realisou hontem na sala que o professor Carlos Gonçalves tem na rua das Chagas e que é, como já tivemos occasião de dizer, a mais luxuosa, elegante e distincta sala do Paiz. A concorrencia era numerosa, havendo constante animação e suscitando alguns dos assaltos o mais vivo interesse.

Algumas das phases d'armas entre novos alumnos do professor Gonçalves fazem-nos acreditar que, n'um proximo futuro, teremos excellentes esgrimistas. O vencedor da *poule* foi Carlos Forinha que, novo ainda tem sabido elevar-se como atirador de merecimento e qualidades. N'essa *poule* teve a gloria de se qualificar primeiro que o campeão Mario de Noronha, sendo este, todavia, o unico que o *tocou*. Ficou *ex-æquo* com Mario de Noronha os srs. A. Mendonça, Manuel de Noronha e Gentil. Na *poule* entravam 9 atiradores e os assaltos foram dirigidos pelo mestre e pelo distincto amador José d'Abreu Loureiro.

A proxima *poule* realisa-se na quinta-feira, sendo o systema adoptado o de Kirchofer-Barger.

Exposição de fructas

nas montras de «O ultimo figurino»

Nas montras do estabelecimento «O ultimo figurino», no Chiado, será exposta amanhã uma bella collecção de vinte e tantas variedades de maçãs e peras, juntamente com outra de laranjas, tangerinas, toranjas, limas e limões, fructas todas provenientes dos viveiros que a firma Alfredo Moreira da Silva & Filhos, do Porto, possue nos seus viveiros de Grijó e Perosinho, Gaya.

Para lhes dar uma collocação artistica e attrahente, chegou hoje no rapido da tarde o socio d'aquella firma sr. Albano Moreira.

Festas associativas

Na Concentração Musical 5 d'Outubro (Nova Banda da Republica), começam depois d'amanhã as festas carnavalescas, com um baile de mascaras, estando a parte musical a cargo de um grupo de executantes da banda.

—Na Academia 1.º de Setembro de 1867 ha depois d'amanhã sarau dramatico, em que toma parte o grupo dramatico André Pereira, seguindo-se baile.

Brindes e calendarios

A acreditada fabrica de conservas de Espinho de Brandão, Gomes & C.ª distribuiu um gracioso calendario, de que teve a gentileza de nos enviar um exemplar. Representando uma figura de *pierrot*, é d'uma bella concepção artistica.

Movimento do porto

Guiné e Cabo Verde, «Bolama»	13
Iquitos, «Huayna» (de Liverpool)	14
Hamburgo, etc., «K. Wilhelm 2.º» (B.)	14
Africa Or., via Cabo «Princessin» (H.	15
Santos e R. Prata, «Cap Ortegal» (H.)	16
Braz. e Rio Prata «Asturias» (South.)	16
R. J., S.os e R. Prat «V de Rouen» (Hav)	17
Pern., R. Jan. e Sant. «Aachen» (Brem)	17
Havre e Hamburg. «S Paulo» (Brazil)	18
Southampton, etc. «Aragon» (Brazil)	18
Havre e Ham. «Santa Barbara» (Braz.)	19

Para Carnaval

AS NOVIDADES MAIS INTERESSANTES para o Carnaval foram mandadas vir do extrangeiro pela «Primorosa», da rua do Carmo, 50 e 52. Vimos hontem alli um bello sortido de *bonbons* em pequenos estojos de novidade, flores comestiveis, saquinhos, com amendoas e outros doces, machinhas de *mascarar*, confeitos varios, rebuçados diversos em involucros de phantasia e outros artigos de muita novidade proprios para arremessar.

As senhoras elegantes devem fazer de tudo isto um largo sortimento.

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

VIII

Culture College

—Sente-se, sr. Aspen,—continuou ella—e não me occulte pormenor algum.

Geraldo contou-lhe tudo o que sabia. Depois invocou, uma após outra, as razões pelas quaes suppunha que o capitão fôra morto n'um d'esses duellos tão vulgares na Africa do Sul.

Fidelia ouvira-o em silencio. Dirigiu-lhe diversas perguntas ácerca do homem que apparecera tão imprevistamente no local do assassinio de Seth Chickering, do homem que se chamava Rodolpho ou antes Ratt Gundy.

—A recordação d'esse homem é para mim uma obsessão—accrescentou ella.—Só o seu nome me faz tremer. Não teria tomado parte no assassinio?

—O assassinio de Saint-James's street?

—Sim, visto que não quer admittir que houvesse outro—o de meu pae.

—Prova alguma houve contra esse extrangeiro, a não ser a sua presença junto do cadaver. Se fôsse culpado, para que havia de ficar ali? De resto, foi elle quem deu o alarme e preveniu a policia.

—Julga que elle se chame realmente Ratt Gundy?

—Não o creio. N'esses paizes longinquos, raras vezes um homem viaja com o seu nome verdadeiro.

—Quero vêl-o, fallar-lhe. Ajudar-me-ha, não é verdade, sr. Aspen?

—Estou completamente ao seu dispôr, mas não comprehendo a necessidade que sente de vêr esse Ratt Gundy.

—E' a unica pessoa, em Inglaterra, que esteve envolvida no caso. E' preciso que o interrogue, que me encontre frente a frente com elle.

—Farei tudo quanto me fôr possivel—disse Geraldo, com uma certa hesitação.

—O que lhe fôr possivel? Mas coisa alguma lhe será mais facil.

Geraldo prometteu relacionar-se com Ratt Gundy e apresental-o a Fidélia.

—Mais uma palavra—disse elle, antes de retirar.—Sabe que estamos ricos, ou, pelo menos, que o seremos depois do 1.º de janeiro proximo?

—Sim. Vê-me feliz, encantada, arrebatada.

Emquanto fallava, dos olhos irradiavam-lhe relampagos de triumpho.

Taes demonstrações assombraram Geraldo, que replicou em voz alta:

—Sente-se feliz? E' natural. O dinheiro dá a felicidade a toda a gente.

—Certamente que sim. Nada se pode emprehender sem elle. Servir-me-ha para obter esclarecimentos ácerca da morte de meu pae e trazer o seu assassino aos pés dos juizes. Irei até essas minas de diamantes, gastarei toda a minha fortuna, venderei tudo o que possuo, o meu ultimo vestido, para descobrir o assassino de meu pae!

Fidélia não era já a delicada e bella joven. Agora, parecia a Geraldo cheia de força d'alma e de grandeza. A sua energia amparava-a, e alvo que tinha em vista tornava-a forte.

IX

Crime sensacional

O assassinio de Seth Chickering, commettido na proximidade de uma das ruas mais elegantes de Londres, apaixonava toda a cidade.

Havia, n'aquelle assassinio de um extrangeiro, morto na propria noite da sua chegada a Inglaterra, o que quer que fosse de tão terrivel, de tão mysterioso, que esse crime foi collocado na cathegoria dos mais celebres.

Logo que a noticia se tornou publica, uma unica pessoa se apresentou a fornecer algumas explicações ao jury. Era um individuo chamado James Bostock, professor de esgrima, empregado em tal qualidade no *Culture College*, em Chelsea.

Os seus esclarecimentos limitavam-se a pouca coisa. Contou que, na noite do crime, se dirigia para Piccadilly, vindo de Saint-James's park. Mal acabava de transpôr a porta das carruagens do parque, um homem lhe dera um empurrão, um homem que vinha a correr com toda a rapidez e parecia preso de uma grande exaltação.

Bostock accrescentou que tivera tempo de vêr as feições d'esse homem, de quem fez uma descripção conforme com a já dada por Ratt Gundy: mesma cabelleira ruiva, mesma barba rutilante, occultando parte do rosto.

Entretanto, Bostock accrescentou um pormenor interessante. Declarou que o homem, durante uma curta paragem, proferira algumas palavras cujo sentido não comprehendera, porque as dissera n'uma lingua que era desconhecida.

De novo interrogado, o mestre de armas affirmou que se não tratava nem de francez nem de italiano, nem de allemão ou hespanhol, que fallava correntemente.

Nada mais declarou. O *coroner* auctorisou-o a retirar-se, depois de o ter felicitado calorosamente pela espontaneidade com que cumprira o seu dever de cidadão, esclarecendo a justiça.

O jury não teve outro recurso senão o de proferir um *veredictum* de «assassinio voluntario commettido por uma ou mais pessoas desconhecidas».

Ratt Gundy repetiu o que já dissera: avistára Seth Chickering em Saint-James's square; julgando encontrar um velho conhecimento, tinha-o seguido até ao momento em que elle desapparecera n'uma viela que vinha dar a Saint-James's street. Ratt olhava para essa viela, quando ouviu o ruido d'uma rixa, seguido d'um grito; foi empurrado por um individuo que quasi o derrubou e que se contentou em repellir, tomando-o por um ebrio. Entrando na viela, encontrou o cadaver de Chickering.

Aquella historia pareceu suspeita a muitas pessoas, mas não se poude formular contra o seu auctor accusação alguma precisa. Além d'isso, depositára, em seu nome, n'um banco uma quantia importante e tomára as suas disposições para fazer em Londres uma demorada estada. Nada se oppunha, pois, a que elle se fôsse embora. Antes de sahir, affirmou ao *coroner* que não abandonara Londres tão cedo, pois a sua intenção era demorar-se algum tempo.

Um redactor, que não pertencia á *Catapulta*, se apresentou em Berkeley Hotel. Ratt Gundy recebeu-o com affabilidade. Pediu Champagne e coração, que misturou em sabias proporções. Tirou d'uma gaveta uma caixa de excellentes havanos e pôz como condições da entrevista que o jornalista devia beber e fumar.

A historia circulou em toda a cidade, levada de um bairro a outro pelo rumor publico. A narrativa da phantastica mina de diamantes, a singular acta da associação e obrigação de repartir entre pessoas que por tal não esperavam os beneficios da sociedade, tudo isso bastaria para alimentar durante tres dias pelo menos a curiosidade dos habitantes do Reino-Unido.

Mas o assassinio de Seth Chickering sobrelevava a tudo—de Seth Chickering, portador da boa noticia, detentor dos nomes e das provas que deviam servir para encontrar os herdeiros—e esse assassinio ficaria provavelmente impune, porque o assassino não deixara vestigio algum atraz de si.

Quando se tinha tempo de pensar em coisa differente do crime, fallava-se da bella joven, da associada de *lady* Scardale—a excentrica *lady* Scardale, sabem?—que o acaso transformára subitamente em riquissima herdeira.

Os jornaes mundanos publicaram a sua biographia e algumas illustrações deram o seu retrato. A *Catapulta* distinguiu-se muito especialmente; Geraldo entrevistou-se a si mesmo e contou com grande copia de pormenores a sua propria versão.

Todavia, guardou silencio sobre alguns, não querendo dal-os á publicidade. Foi por esse motivo que se entrevistou por conta da *Catapulta*, a fim de illudir as perguntas a que não queria responder.

(Continúa).

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Tel. 5391

Rua do Alecrim, 33, 2.º, E. das 4 ás 5

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas

215, Rua do Sol ao Rato, 215

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS
OLEADOS,
estofos e um completo sortimento dos artigos de seu commercio por preços reduzidos.

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE 3:872

TUDO A PRESTAÇÕES
Fatos, modas, chapelaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Molestias de pelle

SABONETE SICCATIVO UNICO
Efficaz contra todas as molestias de pelle
Especialidade da ... LISBOA

SABONETE Siccativo, unico efficaz contra comichões, impigens, sardas, ulceras, panno e nodoas, sendo o seu uso recommendavel contra a caspa.

Cada 170 reis, pelo correio 190.

Unica casa depositaria:

Drogaria e Perfumaria da viuva de José Dias, 40, rua da Praça da Figueira, 39 — Lisboa, e no Porto, rua do Almada, 22, 2.º

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

H. SANGUINETTI
Gynecologia — Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Muraline
A melhor tinta agua para predios.
Garantida nas suas 33 côres.
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS, o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dome), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engurgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908 — MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907 — MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura — Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26 — Lisboa — Telephone 880

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin — Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4, — Poço do Borratem, 4.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagem de roupas brancas, por ter pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da ...

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PHO...
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Vinho de Victalina
CRUZ PIRES

O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de fraqueza e nas convalescenças.

Drogaria Souto & C.ª
Rua Augusta, 180 e 182 — LISBOA

Fernandes Costa e Mello Borges
ADVOGADOS
R. Augusta, 70, 2.º
Teleph. 290.

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 2 ás 4

CHIADO, 61, 2.º

Fabrico manual
Botas para homem desde 2$400 / Sapatos para senhora desde 400. Vendas por conta da fabrica com 30 0/0 de abatimento

R. da Palma, 290 a 290-B
T. do Bemformoso, 14 a 16

J. A. CANDEIAS

Joaquim Manso e Felix Horta
Advogados
Consultas das 11 horas da manhã ás 5 da tarde.
Rua Augusta, 212, 1.º

Trapo e fypo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

R. do Ouro, 286 a 290
Rouparia Central

O proprietario d'esta casa vem na forma dos mais annos convidar os seus ex.mos freguezes para n'esta occasião aproveitarem de virem fazer as suas compras pelo motivo de estar com o seu balanço, aonde encontrarão verdadeiras pechinchas em artigos que deseja liquidar. Assim como tambem um grande montão em retalhos de panno e de outros artigos que só n'esta occasião se podem vender com estes enormes abatimentos.

Alem dos preços baixos por que vende as fazendas tambem offereço como brinde senhas do Bonus Universal e Lisbonense a todos os freguezes que coleccionem.

Esta casa é uma das muito conhecidas em Lisboa pelo bom sortido que sempre tem e pelos preços limitados por que vende e tambem muito conhecida pelos lindos vestidinhos e capotes que sempre tem para creanças.

Peço a finesa d'uma visita.

GRATIFICA-SE BEM

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de ... com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 139, Lisboa.

BRINDE
DE
40 RELOGIOS DE OURO
E
100 RELOGIOS DE PRATA

Offerecido pelos revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do norte e sul, aos consumidores de phosphoros de cera de luxo, sendo

20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA
distribuidos por sorteio que ha de ter logar em 29 de Junho de 1914; e
20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA
distribuidos por sorteio que se ha de realisar em 29 de Dezembro de 1914.

Cada caixa contém a respectiva senha, cuja entrega deve ser sempre exigida pelo comprador.

As senhas do anno de 1914 são validas para ambos os sorteios acima referidos.

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz, aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim. — *No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 18$000 réis, phosphoros amorphos, 21$000 réis; Cera commum, 36$000 réis; Cera luxo (quarto de caixote), 18$000 réis, com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 139, rua de S. Julião — Lisboa.

35 Telefone
Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
... DA AJUDA

As ultimas estatisticas francezas publicadas no Diario Official mostram que durante um anno cerca de 12 0/0 dos operarios soffrem Accidentes de Trabalho.

Este facto prova a urgente necessidade que todos os industriaes, commerciantes, proprietarios e empreiteiros, teem de fazer o seguro dos seus operarios, dando a preferencia á

"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500.000$

SÉDE EM LISBOA: Rua Garrett, 95, 1.º
DELEGAÇÃO NO PORTO: 22, Praça Almeida Garrett, 24

onde se prestam todos os esclarecimentos, verbalmente ou por correspondencia, na volta do correio.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE — RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:5628894
Maritimos	»	341:2088612
Total	Rs.	724:8718506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244 — LISBOA

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade — Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos

RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

Casa Africana
Rua Augusta
LISBOA

Por motivo de balanço grandes reducções em todos os artigos até ao fim do mez.

Secção de roupa branca: sortido completo por preços sem competencia!

Fatos para homem e creança: acabamos de inaugurar estas novas secções com um grande sortido e sob a direcção de artistas de 1.ª ordem, tudo a preços reduzidos.

RETALHOS todas as quartas-feiras

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14 de fevereiro, *Bolama* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Recebe carga só para Bissau e Bolama.

Dia 22 de fevereiro, *Loanda* para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Dia 1 de Março, *Moçambique* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinadas ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás ... horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, ...	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1270 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 14 de Fevereiro de 1914

Telephone n.º 2295—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officinas de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Os maldizentes

Quando, n'estas mesmas columnas, appellamos para o dr. Bernardino Machado, demonstrando-lhe as razões que nos levavam a considerar absolutamente indispensavel a organisação de um ministerio da sua presidencia, não nos esquecemos de frisar que esse ministerio, inspirado pelo dever civico, seria um ministerio de sacrificio, —esse sacrificio que só encontra a sua recompensa na satisfação intima do comprimento d'esse dever. Temos a certeza que todos os collegas de s. ex.ª assim o consideraram, e por isso mesmo não duvidamos de que, mercê da noção forte d'esse sacrificio nobremente acceite, se sintam robustecidos para resistir aos ataques, ás intrigas, aos doestos, ás injustiças que pretendam leval-os á renuncia da sua missão, pelo amargo desgosto que lhes provoquem.

Ella o que nos persuade de que a guerra que já se desenha contra este governo, que não faz guerra a ninguem, resvalará no escudo que a consciencia moral ministra áquelles que sabem que estão cumprindo um dever.

Isso, porém, não impede que essa guerra mereça o estygma da reprovação publica e que, para que este estygma lhe não falte, a sua falta de fundamento, o seu artificio forçado, a sua insinceridade patente, devam ser bem apontados na miseria e na mesquinhez da sua invenção e da sua malevolencia.

O que se está fazendo contra o gabinete Bernardino Machado, é com effeito, uma coisa triste e mesquinha, que seria pueril se não fôra realmente odiosa pela intenção que revela. A maledicencia recorre aos processos mais deploraveis. Diz-se mal sómente por dizer mal. Procura-se destruir só pelo prazer de destruir.

Assim, o ministerio começou por ser considerado uma simples delegação do partido democratico. Repelliu nobremente a insinuação o sr. Bernardino Machado, em seu nome e no dos seus collegas. E não teem sido só as palavras que protestam contra essa insinuação. Os actos confirmam-as. Mas nem que jorre sobre elles toda a luz da evidencia, os adversarios do gabinete abandonam a sua gratuita affirmação.

Mas ha mais: a grande reclamação dos mesmos que hostilisam o novo governo era a concessão da amnistia. O governo perfilha essa reclamação; consegue que todos os partidos concordem na concessão da amnistia,—e que vemos nós? Alguns d'aquelles mesmos que preconisavam a amnistia dirigem-se ao governo em tom ameaçador, porque elle a vae dar, immediata e ampla. Dir-se-hia que já a não querem, embora nas mais largas condições possiveis.

Que significam estas irritações de sobreposse? Nada que possa conjugar-se aos elevados interesses da Nação; nada que se inclua no culto ardente dos principios. E' apenas a manifestação d'um desejo de contrariar um trabalho que— só o não vê quem seja cego ou não o queira ver — se inspira apenas no intuito de pacificar, desfazendo resentimento e harmonisando a vida da Nação.

Mas ha mais ainda. Não basta aos detractores do governo procurar abrir uma brecha no seu prestigio collectivo. Procura-se demolir cada ministro de per si, e então surgem as mais extravagantes arguições, umas simplesmente ridiculas, outras miserandamente insidiosas. Nenhuma d'ellas tem qualquer base séria a sua simples enunciação as destroe. Mas o que é tristemente significativo é que haja uma politica que consinta taes processos de combate, que em parte alguma do mundo se poderiam conceber, quanto mais utilisar.

E tudo isto para quê? Simplesmente para deitar abaixo o governo. Bem sabem esses detractores que, em caso algum, dentro da Constituição, poderiam governar, no momento actual, este Paiz. A sua obra de despeito não tem, pois, sequer uma finalidade. E' a destruição pela destruição. E' o impeto demagogico. N'elle só se observa uma paixão intoleravel, porque é a da vingança contra os homens, contra a Republica, quem sabe mesmo se contra a propria Patria, todos tornados responsaveis do que só aos seus erros deveriam attribuir.

Não é facil encarar sem tristeza e indignação este espirito destruidor que na maledicencia se compraz, e que a emprega a torto e a direito, crente que d'ella sempre ficará alguma coisa que prejudique, como da calumnia affirmava o personagem de Beaumarchais.

A gréve maritima em Bilbao

Esperanças de conjurar o conflicto

Bilbao, 14 de fevereiro

Os armadores de navios da marinha mercante acceitaram submetter-se á decisão do tribunal arbitral, esperando-se que assim seja conjurado o conflicto.—(*Correspondente*).

UMA QUESTÃO D'ARTE

E' a Gioconda um retrato?

—Não, dizem os criticos, Vinci apenas creou n'essa sua obra uma figura ideal

Agora que a Gioconda voltou de novo ao Louvre e recolheu outra vez á preciosa moldura que um delicado amor de mulher para ella mandara talhar, os criticos tornam a apoderar-se da taboa maravilhosa de Vinci para identificarem a doce figura de mulher que o artista creou e para, ás soltas pela phantasia além, se enredarem em conjecturas que não deixam de ser interessantes. O ruido originado pela reconquista da Gioconda foi enorme. A França inteira rejubilou e por pouco não parte de Paris para Roma uma divisão de couraceiros para escoltar até ao Louvre a joia preciosissima que um audacioso de lá levara. A Allemanha reponton com esse enthusiasmo, que lhe pareceu descabido, mas como d'ahi a pouco chegasse a Berlim o van der Goes comprado na Gallisa por mais de um milhão, fez-se-lhe tão excepcional acolhimento que se juntaram para assistir á entrada triumphal da rara maravilha mais de cem mil pessoas. As coisas d'arte nos grandes paizes da civilisação não são, ao que parece, as que menos interessam as multidões.

A Gioconda é considerada como um modelo de perfeição. A Gioconda é tida como um retrato, sendo a retratada uma qualquer dama italiana, de rara e excepcional belleza, por quem o pintor se apaixonára. Pois a Gioconda não tem sobrancelhas. Porquê? Vasari, que escreveu no seculo XVI a vida dos pintores, diz que viu a obra prima de Vinci e descreve-a com uma minucia extrema. Viu-lhe as sobrancelhas e a côr da pelle rosada e fina e surprehenderam-lhe, embasbacado, todas as maravilhas. Devia fallar verdade o homemsinho, ainda hoje bebedouro fecundo de quantos querem estudar os mestres da pintura d'aquelle tempo. Mas como perdera a Gioconda as sobrancelhas e os cilios? Sem duvida nenhuma, por via d'uma lavagem brutal, dizem uns, lavagem que lhe levára não só aquelles elementos indispensaveis da belleza feminina, mas ainda as veladuras que amaciavam o resto perfeitissimo da tal dama que Leonardo de Vinci pintára. E a explicação manteve-se por largos annos, erguida, sobretudo, nas affirmações cathegoricas de Vasari.

Mas com o reapparecimento da taboa celebre, a questão das sobrancelhas resurgiu e um critico acaba, segundo os mestres affirmam, de esgotar definitivamente o assumpto.

A Gioconda nunca teve sobrancelhas nem cilios porque foi pintada n'uma epocha em que a arte grega principiou a tornar-se conhecida e em que as estatuas dos hellenos se patentearam aos olhos dos artistas de fronte parada, despidas de atavios, estilisadas até á simplicidade maxima. Os deuses e os symbolos eram representados sempre assim, e Vasari, quando diz que viu a Gioconda, mente, porque seus olhos já mais podiam ter mirado a obra immortal de Vinci, que a pintou em França, no Castello de Amboise, por encommenda de Francisco I, o mais cavalheiresco dos reis de França. E Vasari nunca pôs os pés no paiz de Francisco I. Careu por informações. Depois, Verrochio foi o mestre de Vinci, e os seus grupos celebres tambem ostentam figuras a que faltam as sobrancelhas. A Gioconda não foi, portanto, deteriorada por qualquer lavagem sacrilega, devendo ser hoje o mesmo que era quando sahiu das mãos do pintor que a realisou.

Mas será a Gioconda um retrato? Representará ella a mulher de Giocomo, senhora de peregrina formusura por quem Vinci se perdera d'amor? Tambem não. Até n'isso ha romance. A Gioconda não pode ser essa dama, porque o marido não tinha o necessario desafogo material para fazer com que Vinci lhe retratasse a esposa. Alem d'isso, no caso de tal conseguir, como se explica que se desfizesse do retrato? Não, a Gioconda é apenas um symbolo, um ente ideal e insexuado, como o são o Christo da *Cêa*, de Milão, o *S. João* do Louvre e a Sant'Anna, da *Virgem do Rochedo*.

Todas essas figuras se parecem entre si. O mesmo modelo serviu evidentemente para todas. Logo, conclue o critico que assim deitou por terra conceitos antiquissimos e lendas cheias de paixão e de poesia, tecidos em volta da obra genial de Vinci, a Gioconda não é um retrato, mas apenas o producto da phantasia do artista que a pintou e que não quiz fazer outra coisa além d'uma maravilha de belleza, para corresponder á benevolencia do bizarro Francisco I.

E' inutil dizer quanto este demolidor da lenda perturbou os criticos lá de fóra. O certo é, porém, que as suas opiniões assentam em dados bem acceitaveis, custando muito menos a admittir a realista identificação que elle faz da Gioconda do que as outras que teem vigorado até aqui e em que a phantasia toma o logar da verdade. Mas a respeito do quadro que tanto tem, nos ultimos tempos, dado que fallar, a opinião mais sincera é a d'um illustre jornalista portuguez, emittida quando a dona do sorriso mysterioso desappareceu do Louvre. A Gioconda, para elle, que já a vira, não passava d'uma coisa amarelenta e carcomida em que os criticos e os *snobs* teimavam ver coisas que mais ninguem via. Quatrocentos annos, uma viagem á Italia, tintas esmaecidas, traços de estranha belleza que se apagam... sim, a Gioconda deve ser pouco mais d'uma illusão. Grande illusão, em todo o caso, tanto atraves do seu mysterio revive o genio que nol-a legou...

GOVERNADORES DO ULTRAMAR

"A ordem deve partir de cima„

recordou hontem no Senado o sr. presidente do ministerio, entrando no debate sobre o caso da nomeação do governador da Guiné

Vinha quasi sendo um pesadelo do Senado aquella nomeação do sr. Andrade Sequeira para governador interino da Guiné. O pesadelo acabou hontem, depois de um longo debate, onde não faltaram, por mal de todos nós, palavras aggressivas e propositos de intransigencia que muito pouco se coadunam com os desejos de pacificação e concordia que os *leaders* de todos os agrupamentos partidarios ainda ha pouco exprimiram na Camara e no Senado. Mas, emfim, acabou o pesadelo, e a hora não é propria para dirimir as responsabilidades do conflicto, que principalmente cabem, justo é confessal-o, ao feitio irritante, á teimosia, á imprudencia do senhor juiz que sobraçou a pasta das colonias no gabinete transacto. Não quizeram os paladinos das prerogativas senatoriaes entrar n'um caminho de honrosa transigencia, perante as leaes, firmes e cathegoricas declarações dos srs. presidente do ministerio e ministro das colonias, antes entenderam que deviam levar até o fim as suas *affirmações de principios*, muito embora ellas resultassem inteiramente inuteis, sob esse ponto de vista, depois das firmes declarações sahidas das bancadas do governo. Mas emfim...

Obrigado a entrar n'esse largo debate, o sr. presidente do ministerio recordou incidentalmente que compete ás classes mais elevadas a obrigação de darem o exemplo da ordem, que só assenta em sondas bases quando parte de *cima*. E' esta uma verdade que tem sido tantas vezes recordada quantas esquecida. As agitações da rua teem sempre a sua origem nos aggravos que os homens publicos se dirigem mutuamente, na tribuna parlamentar ou nas columnas da imprensa. Felizmente, para bem do prestigio do regimen e da tranquillidade indispensavel á vida de todas as classes, as paixões politicas vão serenando e o exemplo da ordem começa de facto, a partir de cima.

Dentro em pouco e em obediencia á doutrina fixada nas moções approvadas hontem no Senado, essa casa do parlamento terá de apreciar a situação em que se encontram os outros governadores das nossas provincias ultramarinas. Nomeado interinamente, como o sr. Andrade Sequeira, está em Macau o sr. Sanches de Miranda e está em Moçambique um juiz da magistratura colonial. São de nomeação effectiva os srs. Judice Biker, de Cabo Verde, Norton de Mattos, de Angola, Couceiro da Costa, da India, Filomeno da Camara, de Timor, e Botto Machado, de S. Thomé.

O juiz que governa Moçambique é o segundo que está á frente d'essa provincia depois da exoneração do ultimo governador effectivo. Durante mais de *um anno*, foi tambem a acção de um juiz que se fez sentir nos negocios de todas as nossas provincias ultramarinas. E' preciso acudir com urgencia a Moçambique!... As suas reclamações são constantes: para o Terreiro do Paço, para a imprensa, para o Parlamento. Que se não faça demorar muito a providencial nomeação de um homem que conheça Moçambique e tenha a energia e tino pratico bastantes para triumphar das difficuldades que apertam n'um circulo de ferro as suas immensas fontes de riqueza.

Hespanhoes em Marrocos

Os mouros investem contra a posição de Seguedia

Larache, 14 de fevereiro

Os mouros teem feito repetidos ataques contra a posição de Seguedia, sendo repellidos e dispersados. Do *tabor* francez foi presenciado o combate, chegando-se do zona internacional a trocar tiroteio com os mouros.—(*Correspondente*).

O MAESTRO PEDRO BLANCH

Na vespera da sua festa artistica

Realiza-se ámanhã o undecimo concerto d'esta epocha da Orchestra Symphonica Portugueza, festa artistica de Pedro Blanch, seu talentoso director.

Tinham fracassado, pouco antes, duas tentativas de orchestras permanentes, sendo corrente no meio musical a opinião de que era impossivel tal emprehendimento, quando, a 26 de novembro de 1911, Blanch appareceu á frente da sua orchestra, tomando parte n'um concerto de Vianna da Motta. A 24 de dezembro a orchestra dava o seu primeiro concerto independente, e n'essa epocha realizava sete concertos, além de cinco em que collaborou com o grande pianista.

Essa campanha firmou desde logo, no mundo musical culto, os creditos da Orchestra Symphonica e as excepcionaes qualidades do seu regente. Decerto não eram impeccaveis as execuções: mas alguma coisa havia que nos deixava satisfeitos e a esperança d'um constante aperfeiçoamento: a honestidade da conducção e a comprehensão do que se queria obter. E não foi illudida essa esperança; de epocha para epocha, de concerto para concerto, as execuções foram melhorando, chegando algumas a uma perfeição tal, que, se attendermos ás enormes difficuldades a vencer e ás deficiencias materiaes, não será exaggero affirmar-se que pouquissimos as conseguiriam.

Quando, a 1 de dezembro de 1912, a orchestra inaugurou a sua segunda serie de concertos, o milagre estava consumado: tinhamos uma orchestra permanente, graças á energia, á tenacidade e ás raras faculdades de musico-director de Pedro Blanch, em que sobresaem as duas mais importantes: uma memoria prodigiosa e uma notavel posse do rythmo.

Já vae longe o tempo em que a critica londrina notava a Wagner o *deficito* de reger de côr; como se sabe, Wagner mandou collocar uma partitura no estante, por signal a do *Rigoletto*, cujas folhas ia virando; no dia seguinte a critica felicitava-se por ter sido ouvida, e constatava que a execução fôra muito mais segura!

Como diz Hans Richter, o primeiro dos directores de orchestra, a partitura é o maior isolador entre os executantes e o regente. A proposito, traduzimos do livro de Maurice Kufferath, *L'Art de diriger*, as seguintes passagens:

«... A memoria musical está desenvolvida n'elle (Richter) até um grau prodigioso... Sabe-se, de resto, que elle dirige quasi sempre sem partitura.

«A attenção e a penetração com que analysa a composição que tem de dirigir são taes, que a sabe de côr no momento de empunhar a batuta. Depois do ensaio, relê mais uma vez a partitura, como para se assegurar de que a execução que acaba de dirigir corresponde bem ás intenções do auctor e para melhor fixar na memoria o effeito sonoro das differentes partes da composição. E' uma faculdade especialissima esta surprehendente faculdade de assimilação do Richter, e, sob este aspecto, elle é um verdadeiro phenomeno a admirar.

«Mas o que se lhe deve imitar é o methodo de trabalho e a consciencia com que estuda, nas menores minúcias, as composições que lhe confiam.

«No estrado, Hans Richter impõe-se pela simplicidade e tambem pela firmeza imperiosa do gesto. O rythmo é indicado com uma energia singular, e todavia sem secura. A acção que exerce nos executantes é tanto mais directa quanto não ha entre estes e elle o obstaculo d'uma partitura. Dirige ao mesmo tempo com o gesto e com o olhar.»

Referindo-se ao primeiro concerto que Richter regeu em Bruxellas, diz Kufferath: «Os musicos da orchestra de Bruxellas estavam subjugados, desde o primeiro ensaio, pela auctoridade, direi quasi dominio, que sobre elles exercia este homem extraordinario. E depois do concerto, confessavam que nunca tinham tocado com tanta *segurança*; a palavra é digna de registo. Eu attribuo em parte esta *segurança* ao facto de Richter dirigir de côr. Como elle proprio confessa, possue assim melhor todo o conjuncto instrumental.»

Estas palavras do grande musicographo belga ácerca do eminente *Kapellmeister* são o resumo das qualidades primaciaes d'um regente. Accrescentar-lhes o que quer que fosse, seria superfluo.

Basta-nos constatar que, se é certo que Pedro Blanch não é Hans Richter, possue em todo o caso as mesmas qualidades: o que é o sufficiente para fazer d'elle o excellente, o magnifico director de orchestra que ámanhã, na sua festa artistica, teremos a satisfação de applaudir, agradecendo-lhe ao mesmo tempo o ter tornado possivel aquillo que já se nos afigurava irrealisavel.

H. de A.

Banquete aos reis de Hespanha

Sevilha, 14 de fevereiro

No Alcazar foi offerecido um banquete de despedida aos reis, assistindo todas as auctoridades e pessoas mais em evidencia da cidade.—(*Correspondente*).

Poeira da Arcada

A educação do povo seria a unica obra de um governo que se decidisse não a fazer da liberdade a garantia dos energumenos, mas um facto geral de consciencia. Provavelmente, só d'aqui a muitos annos as coisas serão o que devem ser, tornando-se a politica uma arte de libertação. D'aqui até lá, veremos repetir-se com frequencia este espectaculo, banal á força de ser corrente: os ingenuos a servirem de arreburrinhos aos espertos, os manhosos a espreitarem a imprevidencia dos credulos. O prestigio de que se revestem os governantes é, em geral, derivado da degradação dos governados. Estes, quando olham para cima, teem a impressão de que uma tempestade vae estalar sobre os seus olhos. Se quizessem, com um pedacinho de esforço, deitariam no chão um mundo de ronha e embofia. E o ceu appareceria limpido como o olhar de uma deusa!

* * *

Pelas duas horas da madrugada, elle descia o Chiado, levando comsigo a viva lembrança saborosa de alguns momentos de amor peccaminoso. Concentrava-se e absorvia-se na satisfação do seu orgulho, sentindo-se capaz de dominar as forças rusas que contra si se erguessem. N'isto, uma mulher esbarra com elle. Encarou-a, ella encarou-o tambem. Estremeceu, ella estremeceu tambem. Sem trocarem uma palavra, seguiram cada qual o seu destino. E ambos irresistivelmente voltaram os seus pensamentos para o passado. E' á luz de uma saudade, pallida como uma triste apparição, elle reconheceu-se um canalha e ella uma victima.

* * *

Se as obras dos poetas não fossem uma adoravel mentira, inconsistente como uma neblina, já hoje a lição que n'ellas se encerra andaria nos labios de todos e a gente seria melhor. Acontece, porém, que a belleza continúa sem acção sobre as turbas. Quando se ergue no meio d'estas, some-se promptamente, como uma aza branca na sombra de uma selva.

NO PORTO

O caso da Cordoaria Velha

O Freire continúa a negar que praticasse um crime

PORTO, 14.—Ainda não foi feita a autopsia ao cadaver da tolerada Anna Rodrigues. O supposto assassino, interrogado hoje, continuou affirmando que se trata de um desastre, que foi nas mãos da victima que a pistola se disparou, e que não saltou pela janella, tendo sahido normalmente pela porta. E' difficil acceitar esta ultima affirmação, visto ter apparecido o corpo da victima encostado á porta, servindo-lhe como que de tranca.

O Albino Freire accrescentou que quando viu que a mulher estava ferida a amparara pelos braços, e que ao vêl-a descahir para o chão sahira pela porta que estava entre-aberta; ha porém tres testemunhas que affirmam tel-o visto saltar pela janella com toda a serenidade.

Migalhas

Democracia

Leio nas gazetas que n'um dos pontos mais concorridos da Lisboa elegante vae ser estabelecida uma loja de *farturas*. Da feira d'Agosto ao Chiado o caminho é longo, á primeira vista, para uma simples fritura de farinha que se vende a tostão o metro. Porém, quem suppozer ás *farturas* uma alma pusilanime e timidez propria do quem nasce em frigideira humilde terá ensejo e pituitaria de observar que, no regimen democratico em que vivemos, o asphalto das elegancias e a lama do bom tom, que Junqueiro attribuia ao Chiado, fizeram-se para todos. As *farturas* installaram-se defronte dos charutos da Havaneza e nos arredores das lojas de modas de primeira cathegoria. Desceram a Avenida, provavelmente pela rua do meio, subiram o Carmo decerto ás horas dos *five-o-clock* da Marques e escolheram o seu poiso bem á vista, sem se preoccuparem se, porventura, o olor do azeite em que são fritas iria magoar, como uma impertinencia, os narizes aristocraticos que passeiam por aquellas bandas.

Tem um certo ar de garotice aquella installação. Parece uma brincadeira de entrudo, destinada a arreliar gente grave e conspicua e é, afinal, um triumpho da democracia. Se muitos dos cargos de representação teem sido invadidos por pessoas que nunca suppozeramos senão capazes de representar em theatros particulares, porque hão de ser as *farturas* menos atrevidas? Ainda espero vêr o Carapetino installado na ourivesaria Leitão e os floristas do Chiado transformados em lojas de sardinhas assadas.

André Brun

Contra o imposto de consumo

Manifestação operaria

Valladolid, 14 de fevereiro

Milhares de operarios fizeram uma manifestação pedindo a suppressão do imposto de consumo.— (*Correspond.*)

DISPOSIÇÕES LEGAES...

O que é preciso para obter

uma licença de conductor de automoveis

Para qualquer pessoa poder guiar automoveis precisa submetter-se a um exame no Automovel Club de Portugal. Para ser admittido a esse exame, é indispensavel que apresente varios documentos, entre os quaes um certificado medico, onde, entre outras coisas, o sub-delegado de saude attesta que o requerente *não é dotado de um temperamento nervoso tal que não dê garantias de conservar sempre necessaria serenidade*. Diz isto, textualmente, o decreto de 27 de maio de 1911.

Acontece, porém, que a varios candidatos a conductores amadores de automoveis teem alguns sub-delegados de saude recusado passar o attestado nos termos exigidos por lei. Allegam os medicos, e com justiça, que a sua dignidade professional lhes não permitte dizer de qualquer individuo se elle conservará ou não, em momento de perigo, o desejavel sangue frio.

N'estas condições, os candidatos encontram-se na impossibilidade de serem admittidos a exame e como elles todos os que de futuro pretendam conduzir automoveis, por ser irreductivel a situação creada. Estes factos chegaram ao conhecimento do sr. ministro do fomento, que com o melhor bom senso se lembrou de propôr ao Parlamento as necessarias alterações ao citado decreto.

Consta-nos que os candidatos a conductores amadores de automoveis dirigiram ao sr. dr. Achilles Gonçalves uma representação, pedindo-lhe os seus bons officios para que essas alterações sejam discutidas na Camara o mais breve possivel, afim de terminar de vez uma situação que altamente os está prejudicando.

"A Capital„

Publica-se aos domingos.

Conselho Superior de Instrucção Publica

Realisa-se a eleição dos seus vogaes no dia 19

O *Diario do Governo* de hoje insere a seguinte portaria:

Tendo sido por decretos de 7 de janeiro ultimo exonerados, por o pedirem, os vogaes que constituem o Conselho Superior de Instrucção Publica, nos termos dos artigos 1.º, 3.º e 4.º do decreto de 27 de abril de 1911;

Convindo que o referido conselho continue funccionando nos termos da legislação vigente, para que o ministro por seu intermedio tenha conhecimento das aspirações do professorado e lhe preste a sua colaboração em materia pedagogica:

Manda o governo da Republica Portugueza que nos Institutos de ensino a que se refere o artigo 4.º do citado decreto se realisem, em harmonia com o seu artigo 7.º, as eleições para a representação d'essas escolas no Conselho Superior de Instrucção Publica, devendo para tal fim os collegios eleitoraes reunirem no dia 19 do corrente e sendo as listas da eleição enviadas á secretaria geral do ministerio da instrucção publica.

A questão dos vinhos do Douro

Effervescencia por causa da interpretação d'um artigo da lei

VILLA NOVA DE FOSCOA, 12.—Lavra grande effervescencia pela noticia conhecida de que algumas casas inglezas, Companhia Agricola Commercial dos vinhos do Porto e casa Postana da Silva, sob pretexto da reducção defeituosa do n.º 4 do art. 23 do decreto de 27-11-1908, alterado pelo decreto de 18-4-1911, se recusam a acceitar a interpretação que até agora lhe tem dado a commissão de viticultura do Douro. A interpretação dada pela commissão, sendo conforme á lettra da lei, é a unica capaz de dar garantias á producção e commercio de vinhos do Douro. Os viticultores encontram-se alarmados, visto que este estado de coisas póde levar á ruina completa da região duriense. Já reuniram os politicos d'este concelho, proprietarios, juntas de parochia e lavradores, para protestarem e pedir ao governo justas providencias, fallando-se n'um grande comicio de colligação de todos os elementos importantes para que não perigue o Douro até aqui tão desprezado.

Todos esperam que o governo esteja ao lado do Douro.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

O caso do Instituto Ophtalmologico, a questão do alcool em Angola, a legislação do sr. Almeida Ribeiro, o camarote da Guarda, etc.

A independencia do sr. Sobral Cid e o seu espirito de justiça estão-lhe grangeando já as antipathias d'uma certa gente que não comprehende que as leis devam cumprir-se senão quando férem os outros ou servem os seus interesses. O sr. ministro da instrucção reintegrou o sr. Gama Pinto no seu logar, para cumprir uma resolução disciplinar que a isso o forçava. Mas o que fizera esse illustre homem de sciencia para merecer as iras dos que o haviam lançado ás féras? Mantivera no seu Instituto, absolutamente dentro da lei, como facilmente se provará, algumas irmãs hospitaleiras portuguezas que, dissolvidas as congregações, tinham ficado, de facto, sem casa nem sitio onde se acolhessem. E mantivera as ainda porque eram optimas enfermeiras e porque, harmonisando esse acto com a lei da Separação, nada havia que dizer. Va eu-lhe isso a demissão e valeu ao Instituto ter por alguns mezes de portas a dentro um pessoal laico que não era o mais proprio nem o mais sabedor. Foi com o descalabro a que descera o Instituto Ophtalmologico que o sr. dr. Sobral Cid acabou, ao mesmo tempo que, conformando-se com o parecer da entidade competente, reintegrava nas suas antigas funcções um homem cujos creditos scientificos são universaes e que, se não é hoje professor d'uma das mais celebres universidades allemãs, é só porque não o quiz ser quando o convidaram. Os ultimos doze mezes deixaram um grande residuo de azedume e de injustiça a pesar sobre a terra portugueza. Merecem, pois, applausos todos os que concorreram para destruir esse antipathico estado de coisas, que não se casa de modo nenhum com a indole benevolente d'este povo.

* * *

N'estas tardes de sabbado, quando o sol é tepido como o d'hoje, a politica amacia-se e os politicos, envergando as andainas domingueiras, parecem mais amaveis e mais toleraveis. A Baixa é campo immenso, por onde os deputados flanam despreoccupados, como collegiaes em férias; e nos seus gestos e nas suas attitudes, adivinha a gente um certo desembaraço que revela em muitos d'elles tendencias iniludiveis para a sociabilidade perfeita. Ainda ha pouco, alli em baixo, um grupo de legisladores fallava de tudo menos de politica; e, muito embora isso pareça estranho, havia entre elles alguem que de vez em quando tinha para as mulheres bonitas que passavam commentarios que rescendiam um pouco á graça maligna de Brantôme. O symptoma é bem interessante e até nos leva a desejar que as sessões em S. Bento se tornem mais raras, que se feche o Martinho, um segundo e agitado parlamento, para que os srs. deputados, abrindo bem os olhos, vejam quanto á roda d'elles se passa. Assim se daria, decerto, um grande passo para a solução definitiva d'esta estupenda trapalhada politica, para onde as paixões e os odios nos arremessaram...

* * *

Para obedecer ao «Acto de Bruxellas», o governo portuguez deliberou prohibir o fabrico do alcool em Angola, destinando 3:000 contos para indemnisar os productores da canna sacharina, os quaes ficaram obrigados a substituir essa cultura por outra propria do clima ou a transformar em fabricas de assucar as [illegible] fabricas d'alcool. Succede, porém, o facto curioso de até agora se ter submettido á lei apenas um terço dos interessados, o que não impede que os taes 3:000 contos se encontrem quasi completamente distribuidos, tendo-se sumido, segundo se diz, pelas algibeiras dos agricultores amigos de certo funccionario d'Angola, que encontrou n'essa arruinada provincia um admiravel campo d'acção.

* * *

Ao que se dizia hoje, o ministro do interior vae suspender, na parte respectiva, aquelle interessantissimo regulamento dos theatros elaborado por um corista e assignado pelo sr. Daniel Rodrigues, ordenando que o general commandante da Guarda republicana continue a ter, nos theatros de Lisboa, o camarote que ao governador civil, ao chefe d'aquella corporação e aos seus officiaes era destinado. Para o governo civil já devem ter sido dadas ordens n'esse sentido. E' mais um tropeço que vae ser arredado, sendo agora occasião de affirmar que só por patriotismo os officiaes da Guarda não protestaram energicamente contra a violencia do sr. Rodrigues, posta em vigor dois ou trez antes de abandonar o governo civil e n'um periodo de verdadeira crise para a Republica.

* * *

O sr. Nunes da Matta renunciou. Elle era o unico humanista authentico que, sob os tectos de S. Bento, conseguia transformar em boa graça portugueza as estupendas coisas que os classicos de todos os tempos, tão seus familiares, teem deixado armazenadas em alfarrabios inconcebiveis. Não respirava bem no Senado o illustre senador, pae espiritual de Frei *João Mócho*, auctor da *Ocelia*, apicultor apaixonado e, nas horas vagas, professor e marinheiro. Falto de ar, de coração oppresso, com um nó a suffocal-o, o sr. Nunes da Matta, em busca de regiões mais propicias, lá marchou, diaphano e resequido, como uma mumia injectada de vida, [illegible]

...seu refugio da Parede, onde o sol de hoje o foi encontrar espreitando a primavera, fazendo discursos ao mar e maldizendo, indignado, os homens e os politicos que o não comprehenderam. Mas o sr. Nunes da Matta deve ser um pouco como os velhos actores, para quem o palco é tudo. Tirem-no do Senado e o candido senador estoirará de pena e dôr.

Ninguem se admire, pois, se elle apparecer qualquer dia, no seu logar de avô d'esta Patria que tanto lhe deve, entoando, com um ramo de flores e uma grande bilha de mel silvestre ao lado, um hymno em grego ás suas abelhas e ao seu jardim, a esse jardim florido onde o celebre dramaturgo reconforta livremente os pulmões empobrecidos. A politica, sr. Nunes da Matta, é vaccina que não perdôa. E v. ex.ª deixou-se vaccinar demais para se considerar, já agora, senhor absoluto de si. E' que o sr. Nunes da Matta, pela sua obra parlamentar, pertence de ha muito á historia...

***

Emquanto esteve no ministerio das colonias, o sr. Almeida Ribeiro não parou de legislar. Ha quem soffra da doença de S. Vito. Esse ministro padecia da furia de fazer leis. E como não logrou, emquanto Poder, tornal-as conhecidas, distribue-as agora a toda a gente, como se a ancia d'uma rehabilitação impossivel, principiasse, emfim, a dominal-o. E', porém, de crêr que tão illustre colonial comprometta ainda mais, com a publicidade que dá á sua obra, a sua já precaria reputação de estadista ultramarino. Desde que o Paiz o foi conhecendo.

O Carnaval no Republica

Amanhã inauguram-se as festas de Carnaval no theatro da Republica com o primeiro deslumbrante baile de mascaras e esplendido espectaculo de gargalhada. Os bailes n'este theatro são sempre os preferidos e os mais distinctos, elegantes e alegres. Na tarde do segundo [illegible] realisa-se a festa das creanças com um grande baile infantil, com lindos e valiosos premios.

O monumento ao Marquez de Pombal

Quando prestará contas a grande commissão?

Escreve-nos *Justus* a proposito do monumento ao Marquez de Pombal e sua respectiva commissão. Que é na verdade uma inadmissivel especulação, — diz — esse jogo de escondidas que a commissão, que se formou ha perto de dez annos, vem fazendo, entendendo apenas ha bem pouco tempo ainda demittir-se, mas só em parte, e isto depois das reclamações instantes que *A Capital* houve por bem fazer.

E *Justus* continúa historiando o caso. Activaram-se trabalhos, abriram-se portas ás *maquettes*, que entraram sabe Deus de que maneira—ou antes sabem-no todos os que se interessam por questões de justiça!

Ha tempo já *A Capital* convidou a grande commissão a publicar as suas contas, visto que a subscripção para o monumento fôra publica; mas a grande commissão, entendendo que *de minimis non curat Pretor*, que é como quem diz — ninharias não interessam — fez ouvidos de mercador e não accedeu ao convite.

Ora que receio terá a commissão de prestar essas contas—pergunta curiosamente *Justus*?

E pede-nos para que *A Capital* insta novamente pela publicação das contas. Ahi fica satisfeito o pedido de *Justus*.

ESPECTACULOS

Theatros

Primeiras representações

THEATRO AVENIDA. — **Helda-Operetta** em 3 actos de Fechner, traducção de André Brun e Pereira Coelho.

Após o successo dos Maridos Alegres, *a impressão geral, antes de subir o panno para a representação da nova operetta, era de que a noite de hontem não seria de successo, attenta a difficuldade que ha sempre em conseguil-o após uma peça que, durante largo tempo, se conservou no cartaz. Tal, porém, não succedeu e com isso só teem a lucrar o publico, a empreza e a critica que, nem sempre, infelizmente, tem occasião de dizer bem.*

A Helda é uma operetta que nos dá a impressão de um lindo conto infantil, que André Brun e Pereira Coelho traduziram cuidadosamente e de que fizeram uma linda peça a que Luis Galhardo pôz em scena com uma sumptuosidade pouco vulgar, affirmando mais uma vez que, no ingrato mister de emprezario, o savoir faire, a boa vontade e o trabalho nem sempre são elementos improficuos e que um pouco de arte encontra sempre da parte do publico o applauso a que tem jus. Notemos que, a condizel-o, tem artistas dentro do elenco da sua companhia que, ao contrario do que é costume, teem amor á sua arte e como tal a consciencia de que é a elles que compete ajudar a obra do auctor. A peça que hontem se representou, se não tivesse a valorisal-a todos estes elementos, não seria talvez um successo, muito embora tenha um 2.º acto delicioso de charge e de finura. Mas, o que nos outros dois falta para que tenham o successo do 2.º, é supprido pela bella mise-en-scene, pela alegria do 1.º e pela sumptuosidade do 3.º.

Palmyra Bastos e José Ricardo tiveram uma linda noite e provaram mais uma vez o cuidado e o amôr com que teem por habito tratar os seus personagens. A primeira deu-nos a impressão de uma authentica princeza, d'aquellas com que os avós, nas suas historias, costumam embalar os netinhos, reunindo um conjuncto de perfeição desde a representação ás lindas toilettes que apresentou, no decorrer dos tres actos. Se Palmyra Bastos não tivesse entre nós a cotação que tem, bastaria a maneira como cantou o duetto e a canção do 2.º acto, não esquecendo um detalhe e não perdendo uma entoação, para se adquirir a certeza de que, lá fóra, não se representa melhor.

José Ricardo, por sua vez, foi o actor cuidadoso de sempre, d'um comico irresistivel, especialmente no 1.º acto em que, forçado a vestir-se de toiss, conseguiu fazer rir o publico, concorrendo em parte para o grande successo d'esse acto.

Isaura Ferreira, n'um papel de caracteristica, fel-o com sobriedade e deu-lhe no 1.º acto a imponencia que elle requeria. Em papeis secundarios, mas n'um conjuncto harmonico, Litaly, Accacia, Almeida Cruz, João Silva e Amarante, concorreram para o bom exito da peça, especialisando Almeida Cruz nos duettos dos dois primeiros actos e Maria Litaly na canção da abertura do 2.º

Scenario do 1.º e 2.º actos de Reis-filho, bom. A scena do 3.º, de Viegas, optima. Guarda-roupa da empreza, rico e de muito bom gosto. Marcação de Armando de Vasconcellos demonstrando um trabalho intelligente e cuidadoso, de completo agrado e fugindo ás marcações antigas, que já se não toleram. Direcção musical de Assis Pacheco acertada, com afinação de côres a especialisar o do final do 2.º acto.—A. L.

POLYTEAMA. — *Manobras d'Outomno* — Adaptação de Accacio Antunes.

O leitor conhece as Manobras de Outomno. *Um encanto de musica e de pittoresco, não é verdade? Pois lá tem as Manobras, no Polyteama, e as graças todas da sr.ª Gremilde e do sr. Grijó.*

Magda, a cola, só lhe resta o sotaque extrangeiro para dar um mais exquisito sabor á sua voz deliciosa, emquanto o perfil de Irene destaca, a cada instante, como o d'uma fina, preciosa medalha...

Garcia tem qualidades de cantor que o publico não se esquece de applaudir, vencendo sem esforço difficuldades constantes, como quem sabe quanto vale e quanto póde.

Emfim, uma noite admiravel que aconselhamos ao leitor que não perca.

Scenario magnifico.—L.

Noticias

Entre nós

A revista de Eduardo Schwalbach, em ensaios no Republica, tem um acto e tres quadros, com dez numeros de musica. Subirá á scena na proxima sexta-feira.

● A seguir á *Helda* irão á scena, no theatro Avenida, as operettas *Amor de zingaros* e *Maria do Rosario*, esta ultima original portuguez de Sousa Rocha e Calderon.

● O governador civil substituto officiou á Associação dos Auctores Dramaticos, pedindo a indicação d'um representante d'essa collectividade para fazer parte da Commissão de Vistoria aos theatros.

● Devem achar-se concluidas no fim do proximo mez as obras do novo theatro Eden, da praça dos Restauradores.

● Foi entregue á empreza do theatro Avenida uma operetta em dois actos, original de Guilherme Barbosa, com musica do maestro Bernardo Ferreira, intitulada *A viuva da Mouraria*.

● O programma completo da recita promovida pela Caixa de Soccorros do Theatro da Trindade e que no mesmo theatro terá logar na segunda-feira de carnaval, pela 1 1/4 da madrugada, depois do espectaculo da casa, é o seguinte:

1.º—Concerto-ultra symphonico em differentes partes.

2.º—Tango argentino dançado por todas as bailarinas e coristas.

3.º—Leitura pelo actor Correira, da *Caixa de rufo*, episodio quasi tragico com explicações á vista do espectador.

4.º Canções da *Goya*, pela actriz cantora Judice da Costa.

5.º—Representação do arranjo em 1 acto da *Viuva Alegre*.

Os bilhetes para esta recita de gargalhada estão á venda no escriptorio da empreza.

Extrangeiro

A peça de Abel Hermant e Savoir, *Madame*, em scena no Gymnase de Paris, tem como principaes interpretes Jeanne Granier e Huguenet.

● A mil e setecentos metros de altitude e perante uma plateia composta de caçadores alpinos, foi representada a peça de Courteline *La paix chez soi*.

● Albert Carré mandou pintar por Jusseaume os scenarios novos para quasi todas as peças do repertorio classico da Comedia Franceza. A *mise-en-scene* e o vestuario vão tambem ser reedificados.

Circos & "Music-halls"

Walter litterato e dramaturgo

Parece blague, mas não é. Nós lêmos hontem que o comediante Little Walter estava escrevendo «As suas memorias de palhaço» e que destinava a sua publicação, em folhetins, ás columnas de A Capital. *O facto é verdadeiro. Quando será feita a publicação não sabemos, que Walter não é rapido na compillação das suas memorias, porque pouco tempo lhe resta disponivel do seu laborioso trabalho de clown, ensaiando, procurando trucs e facecias para manter no publico a sua consagração de inegualavel comico. O Walter litterato apparecerá, porém, em pouco tempo. A sua prosa tem um sabor especial porque, sendo disparatada e saltitante, apparecendo sem nexo, tem ainda assim muita graça e uma certa sequencia.*

Hoje na sua festa artistica apresenta elle uma parodia dramatica das «Pochagess» com o libretto de sua invenção. Não é, porém, d'essa litteratura que elle reserva aos nossos leitores. A parodia de hoje mantém o seu valor primacial na musica, original do engenhoso Antonet, que é um artista de grande [illegible] e um mestre de escrever [illegible]. O drama de hoje é ... [illegible] ... da. O maestro Antonet, com um singular talento descriptivo, soube empregar o bombo, os pratos e a cornetim nos scenas mais empolgantes.

Noticias

Entre nós

O Olympia continúa sendo o animatographo da moda. A *matinée* de hoje foi muito concorrida e os *films* correram com agrado do publico. Amanhã, na *matinée*, exhibe os grandes exitos cinematographicos da semana.

*** No espectaculo da moda, de segunda feira, no Colyseu, a companhia hollandeza de operetta estreia as «Scenas da Vida de Bohemia».

*** Na proxima quinta feira chega a Lisboa a companhia Onofri e na sexta as «12 Tango Girls».

Agradou extraordinariamente o «Labita», que o theatro Salão dos Anjos hontem apresentou ao seu numeroso publico.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A mulher do juiz.
Nacional—A's 21—A virgem louca.
Polyteama—A's 21 — Manobras de outomno.
Trindade—A's 21 — Soldado chocolate.
Gymnasio—A's 21—A sociedade onde a gente se aborrece.
Avenida—A's 21—Helda.
[illegible]
Colyseu dos Recreios—Festa artistica dos populares clowns Antonet e Walter.—A maravilhosa companhia hollandeza de operetta e todas as attracções da companhia.
Theatro-Salão dos Anjos—A's 19 1/2 e 21 1/2 · Homero contra Pé Levo.
ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Zás-traz-pás. *Rocio Palace*, Do chale e lenço.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — A's 19 1/2 e 21 1/2: Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.
CINEMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2 -Foz, Chantecler, Loreto, Salão Imperio, Salão Villa Garcia, Etoile.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Cooperativa de Credito e Consumo dos Caixeiros de Lisboa

A celebração do seu primeiro anniversario

Commemorando o primeiro anniversario de constituição social, realisa-se amanhã, ás 20 e meia horas, na séde, rua Garrett, 62, 2.º, uma sessão solemne em que usarão da palavra, entre outros, os srs. dr. Carneiro de Moura, Edmundo d'Oliveira, dr. João de Menezes, Agostinho Fortes, Antonio Ferrão e Alexandre Ferreira.

Tambem tomam posse os novos corpos gerentes.

O Banco de Portugal

teve de lucros liquidos em 1913 a somma de 2.154:742$ dos quaes, pelo contracto, pertencem ao Estado 429:950$

O Banco de Portugal publicou o relatorio da sua gerencia no anno findo, accusando um saldo de 60:126$ para o anno corrente depois de ter feito a distribuição dos lucros liquidos annuaes, que subiram a 2.154:742$. Os lucros brutos foram inferiores aos do anno de 1912 em 36:074$, pelo que não ultrapassaram 2.522:777$. D'esta quantia foi destinada a pagamentos de encargos a de 368:036$.

Dos lucros liquidos foram tirados 43:093$ correspondentes aos 2 0/0 para honorarios dos directores. 1.350:000$ para dividendo, correspondente a 10 0/0 do capital; 316:747$ para fundo de reserva variavel. A importancia que pelo contracto pertence ao Estado nos lucros obtidos subiu a 429:950$.

Em caixa ficou para o anno corrente a quantia de [illegible] sendo 1 [illegible]:549$ em notas, 7.553:756$ em ouro amoedado e barra, 8.709:200$ em prata e o resto em nickel e cobre, tendo augmentado, em relação a 1912, o ouro 519:107$ e a prata 872:764$, mas tendo diminuido as notas, nickel e cobre em 1.749:047$.

O movimento geral da Caixa foi de 1.140.782:198$, isto é, mais 127.339:327$ do que no anno anterior.

O saldo que ficou em carteira foi 23.501:675$, o que denota sobre o saldo do anno anterior um augmento de 1.206:778$. N'aquella importancia figuram 14.020:399$ de letras descontadas, 2.058:048$ de bilhetes do thesouro tomados ao governo, representativos de ouro, 5.280:000$ de bilhetes internos tambem tomados, e 569:000$ de bilhetes descontados.

Durante o anno de 1913 descontou o Banco 88:402 letras no valor total de 49.325:174$, tendo havido o augmento de 6:670 letras, correspondente a 4.693:630$.

E' curioso vêr quaes as quantias que mais procura tiveram. Predominaram as de cem a quinhentos escudos cujo numero de letras subiu a 37:318, representativas de 10.060:000$, seguindo-se-lhes as de menos de cem escudos, que foram em numero de 25:0[illegible], representando [illegible] Os superiores a cinco contos só foram descontadas 806, no valor de 7.785:000$, entre 1 e 5 contos foram descontadas 9:991, no valor de 21.183:000$.

Por esta resenha vê-se que é o pequeno commercio o que mais recorre aos serviços do Credito. A verba do desconto n'estes ultimos dez annos se foi succedendo em [illegible] e 1913, em que subiu respectivamente a 63 [illegible] e [illegible] contos.

A conta corrente com o thesouro em 1913 foi de 847.205:000$, tendo ficado um saldo a favor do Banco na importancia de 20.896:172$.

A conta com a Junta do Credito Publico ficou com um saldo a favor d'esta na importancia de 2.715:107$.

A conta de depositos no Banco foi de 14.432:078$, tendo diminuido em relação ao anno anterior 2.475:556$.

O debito do thesouro em 31 de dezembro de 1913 era 71.079:981$, tendo pois diminuido durante o anno 1.760:44[illegible]$ visto que abriu com o debito de 72.840:424$, no debito com que fechou o anno de 1912. Agrega-se 2.058:048$ de bilhetes do thesouro representativos de ouro, 5.280:000$ de bilhetes do thesouro internos, e 18.870:000$ de emprestimos garantidos.

As notas em circulação, para o continente, Açores e Madeira, foram em numero de 5.998:089, representando 88.559:240$.

Para o augmento do numero de descontos feitos durante o anno de 1913, comparado com o do anno anterior, concorreu a diminuição da taxa determinada em meados de [illegible] com o que se ficou prestou um [illegible] serviço ao commercio, em que [illegible] os accionistas pois que [illegible] de desconto não diminuiu em relação ao anno de 1912.

No Olympia

Na «matinée» de segunda-feira exhibir-se-ha um optimo programma

A *matinée* do Olympia da proxima segunda-feira será um verdadeiro acontecimento cinematographico. *Figurarão n'esse espectaculo fitas magnificas, e na soirée* d'esse dia exhibir-se-ha, além d'uma fita nova de grande interesse, o celebre *Tango Argentino* que nas *matinées* tanto exito tem obtido.

ULTIMA HORA

Gréve maritima em Bilbao

Inclusão dos marinheiros na lei das gréves

Madrid, 14 de fevereiro

O presidente do conselho conferenciou pelo telephone com o ministro do interior sobre a conveniencia de incluir os marinheiros mercantes na legislação que trata das gréves.—(*Correspondente*).

Cumprimentos ao MINISTRO DA MARINHA

O capitão de fragata sr. Augusto Neuparth recebeu hoje, pelas 15 horas, os cumprimentos do major general da armada, director geral de marinha e administrador dos serviços fabris, chefe do estado maior general, directores de serviço, chefes de repartição e commandantes do corpo de marinheiros e dos navios de guerra.

O novo ministro proferiu uma breve allocução, promettendo cumprir rigorosamente a lei e não praticar acto algum que possa ser considerado como injusto, dizendo contar com a lealdade e amisade de todos os seus camaradas, assim como estes com elle podem contar.

O projecto de amnistia

Consta-nos que nada está ainda definitivamente resolvido ácerca do projecto de amnistia, pois que o sr. presidente do ministerio continúa no seu louvavel e patriotico proposito de conseguir que ella seja votada por unanimidade. Uma coisa se póde affirmar, como segura e certa: é que as condições da amnistia serão tão largas e tão amplas quanto o permittam as correntes varias que existem dentro do Parlamento.

Ha quem defenda a concessão de uma amnistia que não inclua a minima excepção, como ha quem pretenda vêl-a rodeada de bastantes restricções. N'este momento, todo o esforço e todo o trabalho do sr. presidente do ministerio consistem em estabelecer o justo meio termo n'essas aspirações, dando-lhes fórma dentro do mais largo espirito de generosidade.

A provincia de Moçambique

reclama a nomeação urgente de um governador

N'um artigo que publicamos na primeira pagina sobre o debate travado hontem no Senado, alludimos á necessidade de se fazer a nomeação um governador effectivo para a provincia de Moçambique. Corroborando as palavras que escrevemos, chega-nos a informação de que o sr. ministro das colonias recebeu hoje os seguintes telegrammas de Lourenço Marques:

A Camara de Commercio reitera perante v. ex.ª o pedido telegraphico feito em 20 de dezembro ao presidente do ministerio transacto, confiando no seu conhecimento e dedicação pela colonia para a nomeação urgente do governador com largos poderes, ousando lembrar o nome do coronel Freire d'Andrade.

Presidente

A Associação Commercial de Lojistas insiste pela nomeação urgente do governador com altos poderes e vastos conhecimentos coloniaes e reconhecida competencia e patriotismo.

Presidente

A Associação de Proprietarios apella para o patriotismo e amor de v. ex.ª por esta provincia a fim de promover a nomeação immediata do governador com plenos poderes, sugerindo o nome prestigioso de Freire d'Andrade.

Vice-presidente

Amnistia a condemnados politicos

Reune hoje a commissão de reforma penal e prisional, sob a presidencia do sr. ministro da justiça, para se apreciar quaes os condemnados politicos a que deve ser concedida a amnistia.

A reunião, que começou ás 16 horas, continuava ainda ás 19.

Marinheiros presos

Affirmam-nos que, no quartel de marinheiros, se encontram detidos ha muitos mezes algumas praças de marinha, á espera que os juizes de investigação da Boa-Hora apressem a marcha dos processos que lhes dizem respeito. Se esses homens estão innocentes, representa uma grave injustiça a demora inexplicavel dos julgamentos, que mais parece uma antecipada condemnação. Porque não ha de o sr. ministro da justiça acordar os juizes da Boa-Hora, adormecidos no mais burocratico dos entorpecimentos?

Mudando de tactica

Uma cultual que se desdobra e deita de si outra

A *Oriental*, aquella celebre congregação de missas, baptisados e enterros que vive ainda lá para os lados da Graça, de S. Vicente e de Santa Engracia, já não se dissolve. Desdobra-se e cede a parochia de S. Vicente a uma outra cultual, baptisada de *Lusitania*, nome que tambem pertence a um grande transatlantico de luxo. Ora é de crêr que a *Lusitania* de S. Vicente venha a ter a sorte do *Titanic*, sem que haja, na hora da agonia, quem então junte d'ella o hymno *Mais perto de Deus*. E' que os bons fieis com a nova *egrejinha*, hão de querer pouco ou nada.

Desabamento d'uma barreira

Operario com uma perna fracturada

Quando hoje Antonio dos Santos, de 15 annos de edade, filho de José dos Santos e de Mathilde dos Santos, de Arruda dos Vinhos, morador na azinhaga da Caboleira, andava com outros companheiros occupado na extracção de barro em uns terrenos nas Picôas, pertencentes aos herdeiros da condessa de Camarido, desabou sobre elle uma porção da barreira, fracturando-lhe uma perna.

Os companheiros depois de o desembaraçarem dos pedregulhos que o opprimiam, transportaram-n'o ao hospital do Rego; como porém, o caso não tivesse sido communicado á policia e lhe chegasse extra-officialmente ao conhecimento, o chefe Alves, da esquadra de S. Sebastião da Pedreira, mandou saber o destino que tivera o ferido, e fel-o conduzir para o hospital de S. José, tomando conta da occorrencia.

A causa do desabamento do terreno foi o ter sobre elle passado uma carroça cujo animal se espantára.

Recepção do corpo diplomatico

O sr. presidente do ministerio e ministro interino dos negocios extrangeiros deu hoje a sua primeira recepção ao corpo diplomatico, tendo comparecido os srs. ministros de Hespanha, Belgica, França, Allemanha, America, Inglaterra e Argentina e os encarregados de negocios da Noruega, Guatemala, Italia, China, Austria-Hungria, Brazil, Mexico e Russia.

NOTAS DIVERSAS

Os praticantes e encarregados de estações telegrapho-postaes vão entregar ao sr. administrador geral dos correios e telegraphos uma nova representação, para que ainda na actual sessão legislativa seja apresentada a reforma da lei organica, pela qual essas classes nem ao menos teem nomeação vitalicia.

—As commissões delegadas dos funccionarios dos ministerios da marinha, instrucção, fomento, guerra, interior, justiça e extrangeiros deliberaram ir novamente, na proxima segunda feira, ao Congresso Nacional e, junto do actual presidente do ministerio, pedir que lhes seja deferida a pretensão de equiparamento de vencimentos aos seus collegas das colonias e finanças.

O sr. ministro da instrucção recebeu hoje uma commissão de estudantes da Universidade de Lisboa, o Conselho Superior de Agronomia e a direcção da Sociedade promotora das escolas, e em de muitas outras pessoas que procuraram

—O sr. ministro das colonias recebeu hoje grande numero de pessoas e as direcções das Companhias do Boror, Buzi, Cabinda e Mossamedes, Sociedade de Geographia, Centro Colonial, Agencia Colonial, Instituto Ultramarino e de Soccorros a Naufragos e os alumnos da Escola Colonial.

Fallecimentos

Falleceu o sr. João José de Mattos de Oliveira Gama, cujo funeral se realisa amanhã, ás 15 horas, saindo o prestito funebre da rua Bernardo Lima, M. G., para o cemiterio dos *Prazeres*.

Tambem falleceu o sr. [illegible] Couto da Camara Falcão, realisando-se o funeral amanhã, á mesma hora e para o mesmo cemiterio, da avenida Almirante Reis, 2, 3.º

Movimento associativo

Guardas nocturnos de Lisboa

Reune a assembléa geral amanhã, ás 12 horas, na rua da Mouraria, 2[illegible], sendo a ordem dos trabalhos: discussão de uma proposta que na sessão anterior não poude ser approvada por falta de numero; apresentação do relatorio e contas, discussão e parecer do conselho fiscal e resolver o caminho a seguir, em vista de não serem attendidas as reclamações junto do commando geral.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

O caso das bombas

Foi hoje ouvido o individuo preso como suspeito de ser o auctor dos attentados das bombas. Continuou negando, mas a policia prosegue nas suas diligencias, sobre cujo resultado guarda toda a reserva. Consta que o preso, José Maria de Souza, fazia parte da chamada «formiga branca».

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia fizeram-se poucas transacções, realisando-se operações a 45 1/4.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	45 9/16	45 3/8
Londres, 90 d/v...	45 9/16	
Paris, cheque...	63[illegible]	633
Italia...	627	[illegible]
Allemanha, cheque	2[illegible]	[illegible]
Amsterdam, cheque	4[illegible] 1/2	440 1/2
Madrid, cheque...	[illegible]	200,5
New-York...	[illegible]	[illegible]
Rio s/Londres...	[illegible]	
Libras...	[illegible]	[illegible]
Agio do ouro...	16[illegible]	[illegible]

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	30,[illegible]	[illegible]
» » 500$	30,75	[illegible]
» » 100$	[illegible]	

Cotações dos outros valores.

Obrigações d'Estado: 4 % 1886, [illegible] 4 1/2 % 88$8?, assent. 88$60.

Externas: 1.ª serie 66$60 e 3.ª 00$00.

Acções: Lisboa e Açores [illegible] Ultramarino [illegible], Economia Portugueza [illegible], Assucar [illegible], Lambertini [illegible], Phosphoros, [illegible].

Obrigações. Aguas, assent. 70$20 e coupon 77$; Ambaca 66$60; Norte e Leste, 2.º grau, 40$10; Beira Alta, 2.º grau, 16$6?; Moagem 92$60; Assucar 00$50.

Prazo, fim de fevereiro: Moçambique 10$.

Fim de março: Moçambique, em premio de 10 centavos, 4$10 e 4$15.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez 3 0/0 [illegible]; Inglez 2 1/2, 77,12; Hespanhol 4 0/0, 89,00; Japonez, 5 0/0, 1907 100,[illegible]; Russo, 5 0/0, 1906, 103,87; Banco Ottomano, 16,62; Atchison, 101,75 Erie [illegible] 49,25 Erie common, 31,87, M[illegible] common 22,87; Norfolk common, 107,[illegible] Island, 7,25; Southern common, [illegible] Southern Pacif. [illegible] Rio Tinto, 79 1/2; Moçambique, [illegible] Rand Mines 6 1/8, Beira Railway, 20,00; Marconi's ord. 3 7/8; Idem preferred [illegible] 1/4; Americans 1 11/16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS:— Portuguez, 00,00; Norte e Leste, 2.º grau, 00,00; Moçambique, 10,00; Zambezia, 00,00.

Estação de Inverno do Estoril

Já se encontra de novo em Lisboa o notavel empreiteiro francez sr. Martinet, encarregado de dirigir as obras que um grupo de capitalistas vae effectuar no Estoril, que ficará transformado n'uma luxuosissima estação de inverno.

As plantas traçadas pelo sr. Martinet traduzem admiravelmente a iniciativa que se pretende levar a cabo e que representa um arrojo digno de destaque no nosso meio. O hotel ficará sumptuosamente installado, rivalisando com os mais luxuosos palacios de hospedagem das estancias extrangeiras de recreio. No parque haverá dependencias para todos os jogos de sport. O aproveitamento das aguas thermaes será feito segundo as mais modernas indicações, sob a direcção de um empreiteiro portuguez de alta competencia.

A inauguração da estação de inverno no Estoril deve constituir um acontecimento para todos os centros elegantes da Europa, onde a idéa vae ser largamente apresentada.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde da Liga de Defeza dos Direitos do Homem, rua do Mundo, 81, 3.º, realisa amanhã, ás 21 horas, o sr. Macedo de Bragança uma conferencia sob o thema «A liberdade». A entrada é publica.

—A Associação de Soccorros Mutuos, Humanitaria dos Operarios Lisbonenses teve no anno findo um saldo de 126$76,2 no fundo de doença. O numero de socios existente em 31 de dezembro era de 36.

A' enfermaria 4 do hospital de S. José recolheu o assentador dos caminhos de ferro do Sul e Sueste Matheus Vaz Domingues, que na estação das Amoreiras, Odemira, foi colhido por uma vagoneta, ficando com a coxa direita esmagada.

SPORT

As "poules" de varios "sports"

As salas d'armas portuguezas parece que despertaram d'uma longa apathia, que passou de dois annos. Agora realisam com frequencia sessões de treinos e poules internaes, que alem da vantagem de estabelecer uma certa união entre os esgrimistas, lhes prepara a fórma, mantendo-os n'um equilibrio de atiradores treinados. A frequencia da organisação d'essas sessões intimas tem ainda outro beneficio caracteristico, que é o de renovar a propaganda do «nobre jogo das armas», excellente como exercicio physico, necessario de conhecer pela constituição das sociedades modernas. E porque se reconhecem utilidades e meritos n'estas sessões, não podia tomar-se a iniciativa de as organisar, similhantemente, para outros sports? *Se tal se fizer talvez se consiga, como se deseja, a «acclimatação» do* box, *talvez renascesse o gosto pela lucta, talvez melhorasse o decadente* sport *dos pesos e alteres, talvez augmentasse o numero de adeptos da gymnastica. Como o que se pretende não exige muito trabalho, lembramos aos directores dos clubs a iniciativa, que só pode ser proveitosa para as collectividades que administram.*

Shamrock

Nota do dia

A caça ao «recordman»

Constituiram assumpto de acalorada discussão as deliberações tomadas pela Commissão Executiva dos Jogos Olympicos Nacionaes, acabando com as Taças para os clubs e fazendo disputar os Jogos «individualmente». Chegou-se a esboçar um protesto contra essa acertada medida, e esses protestantes mantinham-se no argumento de que ella não evitava a «caça ao recordman» porque se o club não luctava pelas Taças luctaria pela vaidade de possuir, no seu gremio associativo, o maior numero de premiados, alegando depois pela superioridade numerica a superioridade da sua collectividade. Em principio pode assim acontecer, mas deve-se tambem pensar que, nos annos anteriores, os melhores amadores consentiam em reforçar certos *teams* porque os seus clubs não tinham probabilidades de victorias. Agora que os clubs nada ganham, tambem os campeões estão exoneados d'esse sacrificio, sendo para elles mais honroso concorrer pela collectividade regional a que pertençam.

Shamrock

Noticias

Entre nós

A "final" do campeonato de "foot-ball".—A'manhã, no campo das Laranjeiras, effectua-se pelas 14 horas o desafio para a «final» do campeonato de *foot-ball* organisado pela Associação de Foot-ball de Lisboa. Os *teams* em presença são os do Sport Lisboa e Bemfica e do Club Internacional de Foot-ball, ambos com uma derrota este anno e ambos treinados para conquistar a Taça. Na primeira volta do campeonato, os dois clubs empataram por 2 *goals* contra 2. A linha que o Bemfica apresenta é a mesma d'esse primeiro *match*, a linha do Internacional conta ainda com o excellente «half-centre» Augusto Sabbo, que, embora affastado nos desafios anteriores, tinha promettido ao seu club jogar este *match* final.

* * *A tournée de aviação Sallés.*—Parece que augmentaram os planos da *tournée* de aviação do aviador Alexandre Sallés, fazendo tambem festas n'algumas villas e cidades do sul do Paiz, sendo o producto para o fundo dos Jardins-Escolas João de Deus. E' possivel mesmo que a primeira festa se realise na cidade de Faro, onde constitue perfeita novidade um vôo em aeroplano.

* * *A matinée d'amanhã no Gymnasio Club.* Teem sido pedidos centenares de bilhetes para a festa masquée que ámanhã se realisa na séde do importante Gymnasio Club Portuguez. O programma é feito com numeros proprios da epocha e executado sómente pelos alumnos das classes infantis. A direcção só permitte na sala brincadeiras inoffensivas, como «confettis», flores e serpentinas. Em seguida á parte recreativa haverá baile, no qual se dançará o *tango* argentino de sala pelos discipulos do professor sr. Magalhães Pedroso.

* * *O sarau do Nacional Sport Club.*—Por motivos de subida importancia, a Commissão Administrativa do Nacional Sport Club previne os seus consocios e convidados de que o sarau annunciado para amanhã, domingo, fica sem effeito. Continuam, porém, os preparativos das festas para o proximo carnaval, que devem revestir um imponente brilhantismo. Os bilhetes para estas festas serão entregues na séde do Club, mediante a apresentação da quota do mez de Janeiro, todos os dias das 21 em diante.

* * *Um desafio no Barreiro.*—A's 9 horas da manhã, embarcam no Terreiro do Paço para o Barreiro, os jogadores do 6.º *team* do Foot-ball Grupo Nacional. Vão disputar, ás 11 horas, um *match* ao Barreirense Foot-ball Club. Os *players* que embarcam são: Manuel Agostinho, José do Carmo, Pedro Sampaio, Aurelio Bravo, Noronha, Julio Marcello, João Nunes, Sequeira, Malheiro, Gustavo Neves, Joaquim Camara e os supplentes João Antonio, Manuel dos Santos, Francisco Alves e Carlos Chaves.

No extrangeiro

Na Republica Argentina—Sobe-se a 6:275 metros em aeroplano? Um telegramma de Buenos Ayres communicou aos Aero-Clubs da Europa a noticia sensacional de que Newbery, aviador argentino e presidente do Aero-Club d'aquelle paiz, tinha batido o «record» do mundo em altura, elevando-se a 6:275 metros! Em junho de 1913 o mesmo aviador elevou-se a 4:700 metros.

O «record» pertencia a Legagneux, com 6:120 metros desde 27 de dezembro ultimo.

* * *Na Turquia asiatica—Uma viagem militar.* A missão militar de officiaes turcos aviadores que tomavam a iniciativa de uma viagem pelos ares, de Constantinopla a Jerusalem, continúa a marcha sem incidente. No dia 11 estavam em Konia, a 600 kilometros de Constantinopla.

* * *Na Inglaterra—O campeonato do mundo do remo.* Os celebres remadores Jim Paddow e E. Barry assignaram já as clausulas para o seu desafio para o titulo de campeão do mundo em barcos de um remador. O *match* realisa-se em 7 de setembro no Tamisa, no percurso classico de Putney. O remador australiano chegará a Inglaterra no mez de junho, isto é, a tempo de assistir ás regatas de Henley.

Brindes e calendarios

A casa Humberto Bollino, da praça dos Restauradores, 31-A a 31-L, offerece um gracioso brinde, intitulado «Portugal n'uma rolha». E' com effeito uma rolha, tendo dentro uma pequena tira de papel com as vistas panoramicas do que em Cintra ha mais digno de vêr-se.

Festas escolares

No Collegio Francez

Os alumnos d'este collegio realisam hoje, sabbado, pelas 21 horas a sua tradicional festa de Carnaval, cujo programma foi elaborado com todo o esmero.

Constará de quatro partes, a primeira das quaes preenchida por um numero de musica executado pela tuna e por uma comedia em 1 acto *Quem tudo quer*, a segunda por alguns numeros de musica, monologos duettos, tercetos, etc.; a terceira pela comedia em 1 acto, sendo os papeis femininos tambem desempenhados pelos alumnos, *As duas gaias*, e, finalmente, a quarta constará de baile abrilhantado pelo quarteto Taveira.

No Lyceu Passos Manuel

N'este lyceu realisa-se hoje, pelas 21 e meia horas, a recita, seguida de baile, promovida pelos alumnos, sendo o programma magnifico para despertar a gargalhada.

Protecção á Infancia

Cantina escolar de S. Mamede

Na séde d'esta Cantina, realisa-se ámanhã domingo, pelas 15 horas a festa do anniversario da fundação, dando-se um jantar ás creanças e fazendo-se distribuição de novos bibes. O jantar é servido pela commissão de senhoras da Cantina.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 13.—Realisa-se no proximo domingo, no theatro Portalegrense, a *première* da revista em 3 actos *Pigadinhas*, original do sr. Eleuterio Alverrão. Dizem-nos que esta escripta com *verve* e ornada de lindos trechos de musica, composição do sub-chefe da banda de infanteria 22. Sóbe tambem á scena a operetta *Os bilontras*, repetindo-se o espectaculo no proximo carnaval. Alem dos nossos amadores, tomam tambem parte nos espectaculos a actriz Evangelina Pereira e o actor Antonio Pereira.

—Consta-nos que regressa na proxima semana a esta cidade o bispo de Portalegre, pois termina o castigo que lhe foi imposto pelo governo transacto por ter desrespeitado a lei da Separação!

—Encontra-se em exercicio o governador civil substituto 1.º capitão Joaquim Caroço, em virtude do governador civil effectivo se encontrar em Lisboa, tratando de assumptos de interesse para o districto.

CAXIAS, 14.—A associação promotora da festa da arvore n'esta localidade está envidando os maiores esforços para que ella tenha o maior brilhantismo, tendo distribuido pelos habitantes d'esta localidade e Laveiras circulares solicitando donativos, estando a elaboração do programma definitivo pendente do acolhimento de tal iniciativa. No emtanto, parece que haverá os seguintes numeros: A's 11 horas do dia 1 de março, no casal de Laveiras, plantação da arvore, poesias pelos alumnos que frequentam a escola; exposição de louvores com premios e organisação do cortejo, no qual serão convidados a encorporar-se o povo e varias collectividades, que se dirigirá a Lamelares, onde na Avenida das Palmeiras serão plantadas amoreiras brancas, havendo jogos, lunches e distribuição de vestuario, discursando um orador. Espera-se que a banda e internados da Casa de Correcção se encorporem no cortejo.

Movimento do porto

Africa Or., via Cabo «Prinzessin» (H.	15
Santos e R. Prata, «Cap Ortegal» (H.)	16
Braz. e Rio Prata «Asturias» (South.)	16
R. J., S.tos e R. Prat «V de Rosen» (Hav)	17
Peru., R. Jan. e Sant. «Aachen» (Brem)	17
Havre e Hamburg. «S. Paulo» (Brazil)	18
Southampton, etc. «Aragon» (Brazil)	18
Havre e Ham. «Santa Barbara» (Braz.)	18

Legislação Republicana

Codigo do Registo Civil, decretado em 18 de fevereiro de 1911, 100.
Codigo Fundamental da Republica Portugueza, Constituição, decretado em 21 de agosto de 1911, 50.
Lei dos accidentes no trabalho, decretada em 24 de julho de 1913, 20.
Lei sobre a caça, decretada em 7 de julho de 1913, 50.
Lei da familia, decretada em 25 de dezembro de 1910, 60.
Lei do inquilinato, decretada em 12 de novembro e seguida das alterações de 18 de novembro de 1910, 50.
Lei do divorcio, decretada em 3 de novembro de 1910, 60.
Lei da Separação da Egreja do Estado, decretada em 21 de abril de 1911, 60.
Reforma da Instrucção Primaria, decretada em 29 de março de 1911, 100.
Regulamento dos accidentes no trabalho decretos n.os 182, 183 e 234 regulando varias disposições da lei de 24 de julho, 50.
Codigo administrativo, approvado em 7 de agosto de 1913, 60.
Lei da contribuição de rendas de casa, decretada em 4 de maio de 1911, 20.

Para Carnaval

AS NOVIDADES MAIS INTERESSANTES para o Carnaval foram mandadas vir do extrangeiro pela «Primorosa», da rua do Carmo, 50 e 52. Vimos hontem alli um bello sortido de *bonbons* em pequenos estojos de novidade, flores comestiveis, saquinhos, com amendoas e outros doces, mãosinhas de mascar, confeitos varios, rebuçados diversos em involucros de phantasia e outros artigos de muita novidade proprios para arremessar.

As senhoras elegantes devem fazer de tudo isto um largo sortimento.

Jayme de Canto da Camara Falcão

FALLECEU

R. I. P.

Elisa Moraes da Camara Falcão, Maria Luiza da Camara Falcão Antunes dos Santos, e marido Jayme Antunes dos Santos, Luiz da Camara Falcão e esposa Gertrudes M. Gomes da Camara Falcão, Laureano Moraes do Canto da Camara Falcão (ausente), Manuel Moraes do Canto da Camara Falcão, Maria Luiza Medeiros do Canto da Camara Falcão (ausente), Maria Theodora de Sequeira Moraes (ausente), Maria Theodora de Moraes Sequeira (ausente), Felicia Bicudo da Camara Falcão (ausente), Barbara da Silva Moraes, Ignez Moraes Westzenbaur (ausente), Vasco Sequeira de Moraes e esposa Antonia Martins Moraes (ausentes), participam o fallecimento do seu querido marido, pae, sogro, filho, genro e cunhado, cujo funeral se realisa amanhã, 15 do corrente, pelas 13 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia, Avenida Almirante Reis, n.º 2-3.º, direito, para o cemiterio Occidental.

João José de Mattos de Oliveira Gama

FALLECEU

Alves de Azevedo & C.ª participam o fallecimento do seu saudoso socio, cujo funeral deve ter logar ámanhã, 15 do corrente, pelas 13 horas (1 hora da tarde) sahindo o prestito da sua residencia rua Bernardo Lima M. G. para o cemiterio dos Prazeres.

João José de Mattos de Oliveira Gama

Falleceu

Maria José de Moura Gama, Maria do Carmo Mattos Gama Guerra, seu marido e filhos (ausentes), Antonio de Mattos Gama (ausente), Padre Joaquim Mattos Gama (ausente), Pascoal José de Moura, sua mulher e filho, cumprem o dever de participar aos seus parentes e pessoas de relações o fallecimento de seu marido, irmão, tio e cunhado e que o seu funeral deve ter logar ámanhã, 15 do corrente, pelas 13 horas (1 hora da tarde) sahindo o prestito da sua residencia, rua Bernardo Lima M. G. para o cemiterio dos Prazeres.

14 Folhetim d'A CAPITAL 14-2-1914

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

IX

Crime sensacional

Havia uma que se fazia incessantemente e inutilmente. Quem sabia da chegada de Chickering a Londres e a quem aproveitava a sua morte? Geraldo recusava-se a admittir que Chickering fosse victima de um assassinio fortuito.

Tinha-se confiado os haveres da associação a respeitaveis homens de lei do Cabo. Uma nota de Seth Chickering avaliava-os em mais de um milhão de libras esterlinas. Ora a morte de Chickering, diminuindo o numero de co-participantes, augmentava a propriedade commum, de modo que cada um d'elles, associado ou herdeiro, receberia um pouco mais de duzentas mil libras.

Foram encontrados sem difficuldade a maior parte dos herdeiros: Geraldo Aspen trouxera a famosa carteira, Ratt Gundy depozera perante o *coroner*; John Raven, secretario do Club dos Viajantes—o capitão Jackdaw para os amigos—apresentára-se immediatamente.

O capitão Jackdaw affirmava que Percy lhe havia legado a sua fortuna, mais ainda para arreliar seu pae e seu irmão mais velho do que por affeição que lhe tivesse.

—Pobre velho Percy... bom velho Percy!—dizia elle.—Pergunto a mim mesmo quem o mataria. Ha tantos bandidos n'aquellas regiões! Foi ferido, com certeza, pelas costas, porque Percy era corajoso e esperto!... Sinto-me desolado por causa d'elle, com esse accidente, mas estou satisfeitissimo por apanhar o bolo!

Com o capitão Jackdaw regosijavam-se todos aquelles a quem elle devia dinheiro.

A explicação de Ratt Gundy era a seguinte: entrára na associação no decurso d'uma viagem ao Cabo; pagára a sua quota e contribuira para os trabalhos da mina, depois, fatigado de tudo isso, voltara os calcanhares—segundo a sua amavel expressão—para ir tomar parte em combates que travavam entre si na America do Sul, algumas turbulentas republicas.

O seu regresso a Inglaterra puzera termo á serie das suas aventuras. Dando-lhe os termos do contracto direito á co-participação, teria provavelmente tornado a partir para o Cabo se não fosse o inesperado acontecimento que tornava agora escusada a viagem.

Quanto á filha do capitão Locke, vivia na companhia de lady Scardale, a quem toda a gente, em Londres, conhecia.

O unico herdeiro que faltava era, pois, Japhet Bland. Em todos os jornaes appareceu um annuncio, pedindo-lhe que se apresentasse, mas o appello ficou sem resposta.

Uma entrevista com Ratt Gundy

O *Moonbeam*, uma especie de imitação fraudulenta da *Catapulta*, trouxe uma noite uma surprehendente entrevista com Ratt Gundy.

O artigo começava por dizer que esse *gentleman* tinha transportado os seus penates de Berkeley Hotel para uma elegante casa de rapaz solteiro, sita em Saint-James's square.

O representante do *Moonbeam* contava que um beduino o introduzira n'uma luxuosa ante-camara, onde havia admirado as interessantes collecções que testemunhavam brilhantemente o gosto de Gundy pelas viagens, pelos *sports* e pelas aventuras. Havia ahi armas de caça de toda a especie, pelles de tigres, carcassas de alligatores, galhos de veados e de corças e uma pelle de urso pardo. Havia tambem um grande piano, uma cithara e um bandolim que evocava—assim se exprimia o poetico entrevistador—a suave recordação de bellas noites de estio passadas sob alguma janella rendilhada de Madrid ou de Sevilha.

Gundy amava tambem a pintura, porque maravilhosas gravuras a agua-forte ou pasteis deliciosos, assignados R. G., ornamentavam as paredes.

Em cima do piano, trechos de musica mostravam, aos olhos surprezos do visitante a menção: «Letra e musica de Ratt Gundy».

Tinha sido collocada em cima de uma grande mesa uma magnifica espada de honra cujo punho estava incrustado de pedras preciosas, emquanto a lamina tinha a seguinte inscripção gravada em caracteres gregos: «Offerecida ao coronel Ratt Gundy pelos patriotas da Creta, em recordação dos seus brilhantes serviços como commandante dos voluntarios durante a guerra contra o oppressor mahometano».

Ao lado d'essa espada, havia um soberbo revolver, na coronha do qual um brazão d'armas dizia aos indiscretos que aquella arma era um presente de Emin pachá «a um fiel amigo e companheiro d'armas, o capitão Ratt Gundy».

Uma grande variedade de aves embalsamadas adornava a ante-camara. O *reporter* assegurava que uma d'ellas—um gigantesco animal que não media menos de dezesete pés de envergadura—era o «Albatroz» de que se falla nos *Contos das Mil e Uma Noites* e que os sabios haviam considerado como um animal phantastico até ao momento em que as perigosas investigações do capitão Ratt Gundy tinham provado a sua existencia.

Geraldo lia com assombro esta entrevista do *Moonbeam*, na pequena saleta de fumo do Club dos Viajantes, em companhia do proprio Ratt Gundy.

O mancebo, obedecendo ás ordens de miss Locke, travára relações com Gundy e convidára-o a jantar no club. Quando acendiam os seus cigarros, o olhar do jornalista cahira sobre o titulo da entrevista de Gundy e não pudera deixar de a ler.

Geraldo ergueu a cabeça, dizendo com ar de desapontamento:

—Tinha-me promettido a primeira entrevista para a *Catapulta*.

—Realmente?—replicou Ratt Gundy.—Pois bem, tel-a-ha, meu rapaz.

—Mas, veja isto, no *Moonbeam*. Que nome dá então a isto?

—Isto?... Isto não entra em linha de conta.

—Como a arranjaram elles? Deu-lhes auctorisação?

—Sim, até certo ponto.

—Recebeu alguem do *Moonbeam*?

—Ninguem, palavra de honra.

—Escreveram-lhe?

—Isso, sim.

—Para lhe pedir?

—Uma entrevista, com a breca!

—E respondeu?

—Que estava muito occupado, mas que o meu secretario redigiria o que elles desejavam ter.

—Então, o seu secretario escreveu tudo isto ácerca da sua casa, dos seus trabalhos, das suas espadas e dos revolver de honra?

—Não, não escreveu uma linha. Ha para isso uma rasão excellente.

—Qual?

—Primeiro, e para começar, não tenho secretario. Quer conhecer as outras?

—Não—respondeu Geraldo, rindo.—Mas quem foi então que escreveu este artigo?

—Não adivinha?

—Certamente que não.

—Fui eu! Não é bem feito? Não tenho aquillo a que os senhores, os jornalistas, chamam estylo descriptivo?

—Presto justiça aos meritos do seu estylo—replicou Geraldo, com ar constrangido.—Todavia, tinha-me promettido a primeira entrevista e o senhor gabava-se de ser homem de palavra.

—E sou-o, meu caro amigo. O andar do tempo lh'o provará. Faltei a muitas leis, a muitos codigos, mas nunca ao meu, nem á minha palavra.

—Mas não terei a primeira entrevista.

—Porque não? Aqui me tem. Pergunte-me o que quizer. Vamos á entrevista!

—E a descripção da sua casa?

—Muito bem. Deseja-a?

—Depois do *Moonbeam*? Obrigado!

Gundy pousou o cigarro no cinzeiro collocado na sua frente e deu uma formidavel gargalhada,—um riso perolado, infantil, que confortou Geraldo. Não se pode conservar desconfiança com um homem que se ri d'aquelle modo.

Ratt Gundy rebolava-se positivamente na poltrona.

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1271 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 15 de Fevereiro de 1914

Telephone n.º 2298 — Endereço telegr. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.º
Officinas de impressão — 71, Rua da Atalaya, 71

Preço 1 centavo

"A Ballada da Morte,,

Ha os maldizentes e ha os pessimistas. Uns derramam o veneno; os outros espalham o lucto. Para estes, as situações só podem conduzir a uma catastrophe desde que não vejam possibilidade d'uma solução com que aproveitem as suas vaidades ou os seus interesses partidarios. A Republica morre. A Patria morre. Nada a pode salvar. São as carpideiras da sociedade portugueza, entoando, com a reminiscencia da musica funebre do *Noivado do Sepulchro*, a sua «Ballada da Morte», não menos monotona e insipida.

Perdoem-nos Burger, Koerner, Schiller, os poetas do despertar generoso da velha Allemanha, e os bardos de todos os paizes que em balladas interpretaram as aspirações da vitalidade nacional, que nós demos o nome dos seus vibrantes poemas á lenga-lenga eivada de insinceridade e de ignorancia com que os nossos pessimistas traduzem, não a fé abalada dos seus peitos, mas o despeito mesquinho das suas almas! As balladas foram um estimulo de energias salvadoras, sempre que um pensamento politico as impregnou do espirito vivaz das Patrias. Quando Koerner desfere da sua lyra as notas inspiradas da *Canção da Espada*, um povo inteiro arranca o gladio da bainha, a unidade da Allemanha esboça-se n'um grito de guerra, sobre o invasor extrangeiro avança uma legião invencivel de heroes.

Aqui, não. A «Ballada da Morte» é um dobre funerario. Fazem-o soar os egoismos irritados, as ambições desilludidas, os odios cegos. Portugal, a Republica, vão morrer, não porque não exista um povo valente e cioso até á loucura da sua independencia, da sua liberdade; não porque não tenha ainda uma missão historica a cumprir, uma obra de civilisação a executar; não porque n'esta Patria não floresça o genio, ou braços cançados se recusem ao trabalho fecundo e redemptor, — mas sim porque meia duzia de profissionaes da politica englobam no problema pessoal da sua influencia ameaçada, da sua vaidade ferida, os destinos d'uma Nação, o futuro d'um povo inteiro!

Não é extraordinario, isto? Não é ridiculo? Não é pueril? Supponde mesmo que seja a vida d'um partido, ou mesmo de varios partidos que se encontre em perigo, como póde esta consideração sobrepôr-se á da existencia do Paiz, á da existencia da Republica? Em todas as nações do mundo tem havido partidos que se criam, exercem a sua acção, e um dia desapparecem, dando logar a outros partidos, mais conformes com as correntes da opinião, com as necessidades d'essas nações. Mas entre nós não se admitte semelhante desapparecimento. E admitte-se o desapparecimento da propria nacionalidade!

E sôa então a «Ballada Desesperadora da Morte». «Vamos morrer! Vamos morrer! Não ha salvação possivel! Cahimos n'um abysmo!» Vamos morrer! E tudo nos attesta a vida, tudo nos fornece estimulos para seguir na obra do progresso, para activar a grandeza nacional. Estamos em paz. Nem o extrangeiro nos ameaça com os seus exercitos, nem nas ruas sôa o clamor das sedições. Trabalha-se. Canta-se. A terra produz. Os corações expandem-se. Não se deixou de amar, como não se deixou de trabalhar. Os corações não suffocam ao peso do despotismo. Attingimos o nivel da civilisação moderna, galgando por sobre as taboas desconjunctadas d'um throno. As finanças publicas estão equilibradas. O que se ouve desde as regiões do poder até ás mais baixas camadas da população são palavras de paz, são expressões de indulgencia. Em breves dias se esvasiarão as prisões onde se encontram detidos os loucos ou os criminosos que quizeram, por um golpe de força, sobrepôr-se á vontade nacional. A consciencia religiosa vae tranquilisar-se. Porque havemos de morrer, quanto tudo isto clama vida, garante o presente, assegura o futuro?

Mas a «Ballada da Morte» não cessa de se ouvir. Entôa-se ás esquinas, nos cafés, nos corredores d'um Parlamento, que o povo elegeu para que, na confecção de leis sabias, preparadas pelo debate fecundo das idéas, assegurasse a sua existencia, promovesse o seu desenvolvimento, realisasse as suas esperanças de vida cada vez mais intensa, mais activa e mais bella.

Pois bem! Deixal-os entoar a «Ballada da Morte». A Nação responde-lhes, na faina magnifica do seu labor, na vibração continua das suas aspirações, com um canto magnanimo da vida em que palpitam a sua força, a sua generosidade e o seu progresso, affirmados pelo espirito de paz e de harmonia que em todos os seus filhos, em todos os homens de boa vontade se manifesta, na grande obra de reconciliação nacional que a Republica anima e protege.

EM TORNO DA SEPARAÇÃO

O desdobramento da cultual

Explorando com os mortos

O imperador D. Pedro II, a imperatriz D. Thereza, o rei D. Carlos e o principe D. Luiz Philipe, fonte de receita?

A cultual da Graça, de S. Vicente de Fóra e de Santa Engracia deu á luz, segundo a informação que *A Capital* publicou hontem, uma cria que passará a ser a cultual da segunda das mencionadas parochias com o nome de «Lusitania».

De que vivem as cultuaes?

Consoante o modelo de estatutos fornecido, ao que cremos, pela commissão central de execução da lei de separação, os recursos das cultuaes «serão constituidos pelo producto das quotas mensaes dos socios e por quaesquer donativos com que os fieis voluntariamente queiram contribuir e as remunerações ou outras subvenções a que se refere o n.º 5.º do artigo 28.º da citada lei (de separação), numero que diz o seguinte: «Receber e administrar os donativos que, por occasião dos actos do culto forem voluntariamente offerecidos pelos assistentes e as importancias que constituirem a remuneração pela occupação de bancos e cadeiras ou pelo aluguer de objectos proprios destinados ao culto ou ao serviço dos funeraes, incluindo os necessarios para a decoração dos templos».

Sabido como as cultuaes inventadas *ad hoc* não teem o apoio nem a adhesão dos catholicos, que os seus socios são em numero muito limitado e para nada se importaram até hoje com a religião ou com a egreja, que as quotas rendem pouquissimo e que os donativos voluntarios não apparecem, que, finalmente, os templos, de que as mesmas cultuaes estão de posse, não são frequentados — facil é concluir que a sua existencia é ficticia e que se a «Oriental», que explora a Graça, logra manter um padre apostata como ministro do culto, o faz mercê das esmolas que por circumstancias não ignoradas ainda affluem ao cofre do Senhor dos Passos...

Se assim é, como se explica a desaggregação da parochia de S. Vicente da cultual «A Oriental», para passar a ser administrada pela «Lusitania»? Não augmentou o numero de fieis, não se desenvolveu o culto, antes, pelo contrario, os verdadeiros fieis procuram outras parochias, o culto está por assim dizer extincto. Mas, segundo se affirma, descobriu-se uma fonte de receita que póde sustentar a nova cultual — o pantheon de S. Vicente, annexo á antiga egreja dos conegos regrantes de Santo Agostinho e considerado como uma dependencia d'esta...

***

O carneiro real dos Braganças, especie de lugubre armazem de retém, onde os reis da ultima dynastia foram amontoando os seus defuntos, por um modo muito pouco em conformidade com o orgulho dos proprios pergaminhos e até com o respeito que merece a morte, constitue um dos attractivos de Lisboa mais visitados por extrangeiros. Após o regicidio, as urnas funerarias de D. Carlos I e do principe D. Luiz Filipe levaram a S. Vicente de Fóra innumeras pessoas, a maior parte mais estimuladas decerto por uma curiosidade morbida do que pelo humano sentimento da piedade... Antes, porém, da tragedia do Terreiro do Paço, já havia uma constante e devota concorrencia ao pantheon brigantino: — a dos brasileiros que lá iam, como ainda vão, render homenagem á veneranda memoria do seu segundo e ultimo imperador e da companheira illustre que elle, afinado o estro pelas agruras do exilio e pelas saudades do torrão natal, cantou n'um formosissimo soneto.

Raro é o visitante que não deixe algumas moedas na mão do claviculario do pantheon, parecendo que a somma das gratificações se elevou a mais de um conto de reis no primeiro anno após a morte de D. Carlos I e de seu filho, o que quer dizer que mostrar as regias mumias não é dos officios menos rendosos...

Ora a «Lusitania» — feita d'uma costella de «A Oriental» pela commissão central de execução da lei de Separação — dispõe-se, ao que se assegura, a tomar conta do *negocio*, a pretexto de que se faz o culto no pantheon, considerando este uma simples dependencia da egreja, e já no dia 2 de fevereiro, quando se realisaram suffragios no mencionado jazigo, o padre Correia da Costa, ao serviço de «A Oriental», ousou apresentar-se alli como parocho, offerecendo-se para celebrar missa, emquanto lhe faltem as licenças ecclesiasticas para o exercicio de ordens...

Não nos parece que isto seja cumprir o decreto de 20 de abril de 1911. Entre os actos e direitos por elle auctorisados ás corporações que assumirem os encargos do culto a cultual finge que os assume — não figura o de amealhar outras espórtulas senão as que forem voluntariamente dadas pelos fieis. Não é como membros de uma religião que os visitantes do pantheon gratificam o seu guarda: logo a receita d'ahi proveniente não pode constituir licitamente fundo do culto. Se a commissão central de execução da lei de separação se limitasse a velar pelo cumprimento das suas disposições, em vez de augmentar as difficuldades, tornar mais agudas as asperezas e patrocinar invenções affrontosas de todas as consciencias como essas estupendas cultuaes, pedir-lhe-hiamos que puzesse cobro a tanta insensatez e — diga-se tudo! — a tanta maldade.

A lei de separação, bem interpretada, a despeito dos seus exageros, dos seus illogismos e das suas violencias, não auctorisa, antes condemna, os escandalos da Graça e de S. Vicente de Fóra, nem a serio pode invocar-se em favor de especulações repugnantes como as que se estão fazendo á sua sombra.

Porque o não querem ver os seus executores? Se julgam que é assim que se servem as instituições, estão redondamente enganados.

Avelino de Almeida

Poeira da Arcada

Quando chega o Carnaval, muita gente põe-se á vontade e accommete o seu semelhante com algumas graçolas que, por serem desbocadas, fazem rir precisamente as boccas que o riso torna mais estupidas. E assim o espirito, n'esta epocha, parece-se immenso com o que fica no fundo das pipas, depois de retirado o saboroso licor que os bohemios libam, nos serões em que a alegria e o prazer esboçam comparsas de loucura feliz.

***

Para salvarmos o nosso imperio colonial, que os milhafres espreitam cubiçosos, recommenda-se que o administremos com sciencia e tino. O conselho chega a tempo. Nós é que temos no desleixo a melhor certeza da nossa immortalidade. Não existe razão, portanto, para nos ralarmos. Os Lusiadas continuam sendo o livro da Patria, dizem as pessoas que acreditam no estylo figurado. Quando um povo guarda n'um volume as suas crenças essenciaes, que muito é que elle o colloque debaixo da cabeça e pesquise, em suave contemplação, as orbitas dos astros? A preguiça que se justifica com uma epopeia vale bem a diligencia que se garante com o successo nos dominios da industria, da finança e do orgulho vencedor. E' por isto que os portuguezes teem os olhos mais scismadores e luminosos, entre todas as nações do mundo.

***

A assembleia legislativa do Estado de New-York, a exemplo da Philadelphia e de Chicago, pensa em crear um corpo de mulheres-policias. Achamos bem. O feminismo merece bem esta satisfação. A tendencia do sexo fragil para pesquisar e surprehender mysterios é proverbial. A mulher-policia corresponde a uma necessidade. Talvez seja este o melhor processo de acabar com muitos dramas policiaes, retirando-lhes um dos seus actores mais necessarios. A não ser que ella se lembre de fabricar enredos, para depois os descobrir com mór segurança. Tudo é possivel.

Uma manifestação ao chefe do Estado

O sr. presidente da Republica assistiu hontem ao espectaculo do Coliseu. Mal s. ex.ª appareceu no camarote e se ouviram os primeiros accordes da *Portugueza*, os milhares de cidadãos que enchiam a sala fizeram uma colossal, uma enthusiastica manifestação de sympathia ao venerando chefe do Estado. Nos camarotes as senhoras acenavam os seus lenços, associando-se gentilmente ás saudações. Alguns minutos demorou a espantosa e calorosa manifestação, que devia compensar o sr. dr. Manuel de Arriaga dos amargos dissabores que tem soffrido no desempenho das suas elevadissimas funcções, mercê das exaltadas luctas politicas que tanto teem perturbado a marcha progressiva do regimen.

Democrata apaixonado, em toda a sua carreira publica estrenuo defensor das regalias populares, respeitador das correntes sinceras da opinião publica, ao illustre chefe do Estado devia ser particularmente grata a manifestação que lhe foi feita hontem. Ella representa um *signal dos tempos*, que os politicos de nossa terra não devem desprezar: — signal de que a grande massa da Nação, que nada tem com as birras pessoaes ou partidarias de algumas duzias de pessoas que se sentam nas cadeiras de S. Bento, deseja trabalhar em paz, sem levar encontrões dos bulhentos ou ambiciosos que julgam o Paiz submettido á sua vontade.

Os credulos

... E' isto — todos nós julgamos conhecer-nos uns aos outros e desvanecidamente inspiramos n'essa crença os actos mais importantes da nossa vida. Todavia, o risco é constante, desde que nos confiâmos á sinceridade dos outros, porque procedemos como quem, a fim de vencer um perigo, cerra os olhos, carecido da coragem necessaria para dominar-se. Os credulos, pela grande facilidade de illudir-se, que n'elles chega a ser alarmante, encontram-se expostos a todos os logros, a todas as abusões.

A experiencia não os educa, a prudencia não os protege.

Ha sempre uma aranha habil que manhosamente espreita a sua passagem. Como as moscas, elles denunciam-se desprevenidamente pelo zumbido caracteristico da sua loquela. São tanto menos cautelosos quanto é certo que a palavra lhes sae da bocca tão abundantemente como a agua do mascarão de uma fonte. A sua facundia é a sua ruina, visto que dizem n'uma hora o que os cautos levam annos a dizer.

Se admiram alguem com fervor, com fé pura, dedicam-se a tal culto, como se quizessem pôr, aos pés de um só homem, toda a sua pessoa humilhada num gesto de gostoso amor.

Deixam de viver por si e para si sentem uma extranha volupia em se apagarem, para que o seu idolo resalte. E' tamanha a sua cegueira na adoração que nem se atrevem a erguer os olhos, para indagar se porventura não estão tomando a nuvem por Juno. Sómente muito tarde, quando o ridiculo lhes veste já o seu balandrau de folia, é que elles, n'um estremecimento brusco de quem rompe uma teia de embustes, se erguem, clamando a sua revolta, com o mesmo successo dos beberrões que juram sempre emendar-se, após o delirio nocturno da sua bohemia estercoraria.

«Que nunca mais se deixarão intrujar...»

Ora este proposito é inteiramente fallaz. Ninguem pode desmentir o signo sob o qual nasceu. Os fados teem de cumprir-se. As vocações teem de revelar-se.

E assim, tempos depois, eil-os enredados em nova mystificação, tão esquecidos de historias de proveito e exemplo que todo o seu empenho parece ser fazerem de lorpas nas meadas em que se mettem. As suas paixões absorvem-nos de tal fórma que nem acham azo para esboçar uma leve hesitação, que poderia muito bem servir para evitar-lhes uma queda absoluta, no charco da estulticia.

O resultado não se faz esperar, assumindo elles as mais tipicas feições e aspectos do grotesco e do picaresco. A' custa d'elles, Plauto, Molière, Gil Vicente e Cervantes crearam uma vasta galeria, em que o comico se caricatura em expressões prodigiosas.

Nunca — tamanha se mostra n'elles a resistencia contra a duvida! — suspeitaram que a sua existencia pittoresca fornece inexhaurivelmente os que, pelo riso, a *charge*, a ironia e a satira — desde que o homem inventou o Diabo e as suas artes cruéis — vão fixando, em figuras admiraveis, aquillo que, na vida humana, offende as leis indispensaveis do gosto, do bom senso e da seriedade.

Na politica, ainda mais que no amor, na amizade, na sciencia, na arte ou na religião, encontram elles um terreno bem favoravel para tomarem grandes atitudes de mané-seguinhos. A rethorica seduz-os, com um prestigio invencivel. As bellas phrases produzem, nos seus ouvidos, o mesmo estonteante effeito que a luz nos morcegos. Perante o homem que perora, elles são o energumeno que applaude.

Ora esta funcção de aclamar os que, para captar a turba, engrossam e estilisam a voz, corresponde, um pouco mais ao menos, á dos que, na comedia de capa e espada, apanhavam as estocadas que de direito pertenciam a seu senhor e amo.

Joaquim Manso

NO RIO DE JANEIRO

A gréve dos estivadores

Um pedido de intervenção diplomatica

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro

Os representantes das companhias extrangeiras de navegação dirigiram ao corpo diplomatico uma nota collectiva pedindo a sua intervenção junto do governo brazileiro a fim de obterem a protecção dos trabalhos, ameaçados pelos estivadores que estão em gréve. As companhias estariam resolvidas a declarar o *lockout*. — (*Havas*).

A CAPITAL publica-se aos domingos

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

A "Zambezia negra"...

Uma viagem de inspecção aos prazos de Tete pelo sr. Aragão e Mello

Ha um anno e tanto, quando regressei de S. Thomé a Lisboa, após a minha primeira viagem ás colonias portuguezas, tive occasião de conversar detidamente a bordo do *Africa* com o sr. Aragão e Mello, que precisamente voltava do governo de Tete. Reproduzir as nossas palestras ácerca da região equivale a reeditar o seu relatorio sobre uma viagem de inspecção aos prazos, por elle emprehendida no districto: esse relatorio, que, segundo me dizem em Lourenço Marques, não poude ser impresso na integra, constitue na verdade um formidavel libello accusatorio contra o regimen dos prazos.

Levar-me-hia longe a enumeração dos abusos e mesmo dos crimes de que o joven governador, na sua qualidade de inspector superior dos prazos, teve noticia durante a jornada, aliás feita com uma simplicidade e falta de apparato que soberanamente contrasta com o fausto e imponencia de muitos outros governadores em viagem. Estou convencido de que só assim é possivel ver-se alguma coisa, porque só assim, de improviso, se surprehende a vida habitual do sertão.

Já n'uma carta anterior disse o que pensava a respeito de abusos. Ha infracções da lei? Averigue-se cuidadosamente e castigue-se com rigor, que para isso mesmo é que foi creada uma inspecção aos prazos. Bem sei que me vão responder:

— Mas quando esses abusos forem commettidos por extrangeiros?

Nenhumas considerações de ordem dilomatica pódem justificar o pôrmo-nos de cócoras diante de todo o extrangeiro que, abusando da hospitalidade que lhe concedemos e certo da impunidade, vem praticar entre nós aquillo que no seu paiz seria severamente punido. Foi assim o caso Campbell. Um individuo que parece dispôr de alguma influencia em Inglaterra, a cujo exercito dizia pertencer, vem um bello dia estabelecer-se no districto de Tete, a explorar umas problematicas minas. Pratica toda a casta de irregularidades — parece que já de peito feito para que o chamemos á responsabilidade dos seus actos e lhe demos assim ocasião a que elle exija, apoiado pelo seu governo, uma indemnisação ao nosso Paiz. O desaforo chega a ponto de prender um dia summariamente um cipaio que o agente da auctoridade na Makanga mandou ás minas com um recado qualquer.

Campbell é preso e instaura-se-lhe um processo. Foi o que elle quiz. O consul inglez no Chinde parte a toda a pressa para Tete, organisa um inquerito; compra, segundo se affirma, testemunhas favoraveis ao homem e a historia termina por se abafar o processo e dar a Campbell, de mão beijada uma concessão que vale uma fortuna. Nunca elle suppôz que minas de teor pobre, como as que elle fingia explorar, pudessem dar-lhe afinal tão fabuloso rendimento!

Fallava-se agora, quando estive em Tete, n'um novo escandalo: d'esta vez, porem, parece que houve precipitação das nossas auctoridades judiciaes. Accusaram um allemão, o sr. Hechinger, de comprar lenha aos pretos a 200 réis o metro cubico e de a vender depois a 800 réis para os vapores da navegação fluvial. Ao que me dizem, todos ou quasi todos os sub-arrendatarios dos prazos marginaes fazem o mesmo. Mas o homem foi mettido na cadeia, passou lá uma noite ou duas, e corre que vae exigir por esse facto, com o apoio do governo imperial, quarenta contos de indemnisação.

A mina das indemnisações!

Este Hechinger é o mesmo a quem se referem as seguintes linhas do relatorio do sr. Aragão e Mello:

«...Se nenhum d'estes artificios produz resultado, recorre-se então a outro meio, que nada tem de ficticio. Se o indigena persiste em não ter filhos, ou recalcitra, é pancadaria brava em cima d'elle até fazer a vontade ao branco.

«Pelas queixas dos indigenas, observei que é o sr. Hechinger o especialista n'este genero de reproducção. Conhecem-no os indigenas pelo nome de *Kambandje*, que significa: homem que fuma opio e cuja cabeça não regula bem, exaltando-se a todo o momento. Vê-se que o sr. Hechinger vae fazer o recenseamento depois de ter absorvido uma grande dose de opio.»

Contam-me o seguinte grotesco episodio: O sr. Hechinger julga-se tambem com direito a uma indemnisação do nosso governo, visto que tinha apalavrado na Allemanha um casamento rico e a noiva já não quer saber d'elle depois de que o sr. governador de Tete lhe chamou *Kambandje*, em lettra redonda! Lesado nos seus *legitimos* interesses, porque falsamente o accusaram de fumar opio, etc...

Pois é preciso, para dignidade do paiz, que para o futuro se proceda de outra fórma. Ha quaesquer abusos? Que responda por elles quem tem de responder, nacional ou estrangeiro, e se faça notar perante qualquer reclamação que as nossas leis devem applicar-se indistinctamente a todos, sem quaesquer distincções odiosas. Ha um portuguez na Zambezia que tem sido, por vezes bem injustamente, perseguido por auctoridades administrativas.

— Mas porque não reclama você? — dizem-lhe os amigos em tom consolador.

E elle, encolhendo resignadamente os hombros:

— Ora! Pois eu não tenho consul...

Isto é uma vergonha. Ha compatriotas nossos que, ao iniciarem uma empresa, tratam de arranjar um testa de ferro «que tenha consul», como garantia contra quaesquer perseguições, justas ou injustas. Isto é uma vergonha.

Voltemos, porém, ao relatorio do sr. Aragão e Mello, que citei precisamente para corroborar as opiniões que tenho expendido n'este jornal ácerca dos prazos da Zambezia, cujos erros e vicios aquelle official combate com tanta energia.

No capitulo I, *Agricultura*, refere o ex-governador o que viu de culturas civilisadas (chamemos-lhes assim) nos prazos que visitou. No prazo Baroma, da missão jesuitica, além de uma horta magnifica, nada mais. No prazo Chicôa, além de um aforamento do sr. Correia, nada mais. No prazo Cachomba, culturas indigenas e disso. Nos prazos Panhame e Chipera, nada. Nos prazos Recifio e Massombué, idem. Na região da Senga, milho cafreal, *mapira*, arroz e tabaco. Não é o que possa chamar-se cultura civilisada. O mesmo na região da Maravia.

As unicas plantações que viu, n'uma viagem de 1.117 kilometros, foram as do sr. Raphael Bivar, de que eu proprio visitei tambem as mais importantes, como n'outro artigo referi. E se tivesse visitado o *inharo* de Benga, da Companhia da Zambezia, o governador teria tambem certamente visto com prazer uma vasta plantação de algodão que alli existe, e applaudido os honestos esforços que alli se empregam em criar e seleccionar gados.

Na terceira parte do seu trabalho, commenta, e a meu ver com inteira justiça, o sr. Aragão e Mello:

«A varias causas se pode attribuir a pobreza agricola d'este districto. São as mais importantes:

«A carencia de meios de communicação e, portanto, a difficuldade e carestia do transporte.

«O terreno, que pela sua natureza é improprio para determinadas culturas.

«O clima, cuja irregularidade tem como consequencia que nem previsões approximadas se possam realisar e cuja consequencia é tambem a desorientação do plantador, que acaba por não saber quando deve lançar a semente á terra nem quando deve transplantar.

«Finalmente, as innumeras molestias de que são atacaveis as culturas, molestias que se não sabe combater, muitas vezes por se ignorar a sua causa.

«Apontando os factores que julgo mais importantes, dirá v. ex.ª, — Mas então são culpados os arrendatarios! Perdôe-me v. ex.ª que discorde: são culpados os arrendatarios e é culpado o Estado».

Aqui teem. E depois d'isto é facil saberem-se as razões em virtude das quaes o sonho de Antonio Ennes, ao regulamentar os prazos, se não realisou. E como pode, porventura, combater-se um systema se a lei que o regula não teve cabal execução, se as clausulas que o caracterisam não foram cumpridas, muito principalmente por parte do Estado?

Hermano Neves

Governador civil de Lisboa

Está nomeado governador civil de Lisboa o sr. dr. Cassiano Neves. Não podia o sr. ministro do interior ser mais feliz na sua escolha. Pela sua intelligencia, pela sua illustração, pelo seu feitio conciliador, o sr. dr. Cassiano Neves estava indicado para prestar á Republica o serviço que acaba de lhe ser pedido, no momento ainda difficil que atravessamos. D'uma affabilidade cheia de encanto, com uma visão segura de todas as coisas, elle ha-de triumphar brilhantemente das difficuldades que rodeiam o exercicio d'aquelle cargo.

Tambem se affirmou, e alguns jornaes se fizeram echo d'esse boato, que estava indigitado para chefiar o districto de Lisboa o sr. tenente-coronel Miguel Garcia, commandante do grupo de metralhadoras. De facto, essa missão seria incumbida a s. ex.ª se as conveniencias politicas aconselhassem a collocação de um official do exercito á frente do districto de Lisboa, e o sr. Miguel Garcia saberia desempenhar distinctamente essa missão. Official brioso, intelligente e com raras qualidades de disciplinador, a sua acção no governo civil seria absolutamente honesta e alheia a partidarismo de qualquer especie.

A linha Estrella-Camões

não abriu ainda, porque a burocracia o não deixou

A proposito das considerações que ha dias aqui fizemos sobre a não abertura á exploração da linha Camões-Estrella, informam-nos que não é a culpa da Companhia Carris de Ferro, mas da entidade official que, salvo erro ou engano, dá pelo nome de Fiscalisação Technica das Industrias Electricas e cuja séde é no ministerio do fomento, quer dizer, ali, no Terreiro do Paço, onde ainda hoje, como em tempos idos, a burocracia domina triumphante.

E' a essa entidade que compete passar uma vestoria, a fim de ver se a linha está ou não em condições de poder ser inaugurada. A Companhia, depois de fazer as suas experiencias — que tiveram, como não podia deixar de ser, um caracter puramente particular — participou para essa entidade que tudo estava prompto, que a linha podia abrir e que só faltava a sancção official. Pois bem! Apesar de toda a gente em Lisboa saber que a falta de funccionamento da linha está prejudicando gravemente milhares de habitantes dos populosos bairros da Estrella e da Lapa, não falando já nos das zonas intermedias, apesar dos protestos constantes do publico, que tem de servir-se da carreira da Estrella-Duas Egrejas, onde o serviço deixa muito a desejar, apesar de tudo isso, a Fiscalisação Technica das Industrias Electricas continúa a dormir a somno solto.

Quando se dignará sua ex.ª acordar?

José d'Almeida Viollas

No funeral encorporaram-se as figuras mais em evidencia do partido evolucionista

Foi uma imponente manifestação de pezar o funeral de José d'Almeida Viollas, uma das victimas dos tumultos no Rocio, de 26 de janeiro findo.

Estava a sahida do prestito funebre marcada para as 14 horas, do Instituto de Medicina legal, Morgue de Lisboa. Muito antes, porem, já o vasto largo em frente ao referido edificio se encontrava por completo cheio de gente, que a custo era contida por uma grande força de policia, dirigida pelo chefe da esquadra de Arroyos.

A's 14 horas e 20 minutos começou a organisar-se o prestito, que seguiu pela seguinte fórma: A' frente, um cordão de policia, sob as ordens de um cabo; socios do Centro Dr. Antonio José de Almeida, com o seu estandarte vellado por crépes, carreta da Voz do Operario conduzindo innumeras corôas e ramos de flôres, carreta da Associação do Registo Civil, conduzindo o *feretro*, coberto com a bandeira da mesma collectividade, e uma enorme onda de convidados, entre os quaes se viam os representantes de todas as juntas e commissões politicas do partido evolucionista.

Na carreta das corôas viam-se, entre outras, a do Centro Evolucionista do 1.º bairro, a de sua esposa e sobrinhos, dos seus companheiros de trabalho da fabrica Parry & Son, grande corôa do partido Republicano Evolucionista, d'um grupo de socios do Centro Escolar Dr. Antonio José de Almeida; ramo da junta parochial evolucionista da Conceição Nova; grande corôa de flôres naturaes dos republicanos de Cintra, etc.

Após o feretro, entre a assistencia tomavam logar os srs.: dr. Fernandes Costa, tenente-coronel Coelho, Simões Raposo, dr. Antonio Granjo, Machado Santos, dr. Julio Martins, representando o Centro Evolucionista de Evora; deputado Prazeres da Costa, David José Monteiro, da commissão evolucionista dos Anjos; Antonio José Leitão, da junta de S. Christovão, Zacharias Gomes Lima, Vasconcellos e Sá, Joaquim Ferreira Pacheco, Eduardo de Figueiredo, pela commissão municipal evolucionista do Seixal.

O cortejo, assim organisado, tomou pelas ruas de S. Lazaro, da Palma, travessa de S. Domingos, ruas da Praça da Figueira, da Betesga, Rocio, rua do Carmo e Chiado. Em frente ao Centro Evolucionista e do nosso collega *Republica*, cujas bandeiras se encontravam a meia haste e com crepes, teve o cortejo uma pequena paragem. Alli, incorporou-se o sr. dr. Antonio José de Almeida, que se fazia acompanhar, entre outros, dos srs. Mesquita de Carvalho, Americo de Oliveira, Eduardo de Sousa e Alfredo Rodrigues Braga.

Após curta demora o cortejo poz-se novamente em marcha em direcção ao Camões e rua do Loreto, tendo paragem em frente á *Lucta*, seguindo pelas calçadas do Combro e Estrella, ruas dos Milagres e Infantaria 16. Aqui teve nova paragem em frente do Centro Evolucionista do 4.º bairro, seguindo depois pela rua Borges Carneiro e Saraiva de Carvalho, para o cemiterio, onde chegou pelas 16 horas.

No largo dos Prazeres era enorme a affluencia de povo, contido por uma força de 40 civicos sob o commando de dois chefes.

Após a chegada do cortejo, foi a urna funeraria retirada da carreta e levada á mão pelos amigos politicos do extincto.

Organisaram-se então varios tur-

ESPECTACULOS

Theatros

Edição do theatro—*O Regente*, tragedia historica em doze quadros, de Marcellino Mesquita.—4.ª edição.

Como vae longe essa noite de maio de 1897, em que, ancíosamente debruçados na galeria do theatro Normal, assistimos á primeira representação do Regente! Quantos já faltam á chamada dos artistas creadores, desde João Rosa, que encarnava o conde de Barcellos, a Carolina Falco, que era D. Leonor de Aragão! Augusto Antunes, Bayard, Amelia O'Sullivand, figuras secundarias da obra, levou-os tambem a morte. Alfredo Santos renunciou ao theatro. Chaby, Alves, Carlos de Oliveira, em Pasteuel, recolheram-se. O pincel de Manini, que tão esplendor revestiu o trabalho de Marcellino, deixou de dar aos tablados maravilhas, como essa do campo de Alfarrobeira, que ergueu a platéa a uma ovação colossal.

Marcellino de Mesquita, o sempre vencedor combatente da primeira linha na batalha dramatica d'esse tempo, isola-se, desilludido, recolhendo-se e dar-nos tudo quanto o seu grande talento ainda nos deve e deve a si proprio.

O Regente vae resuscitar dentro em breve no theatro Republica. Brazão e Augusto Rosa vão retomar, sem duvida, os papeis que tanta gloria lhes deram e estão na memoria de todos. A livraria Rodrigues faz preceder essa resurgimento de uma nova edição—a quarta—cuidadosamente impressa e illustrada. A geração que não conheceu a obra de Marcellino terá occasião de a ler antes de a vêr representada. Para os que tiveram ensejo de vibrar n'aquella noite de maio de 1897, o volume que nos offerecem é um. Para os que agradecemos vivo acordar saudades. São decorridos annos, quasi toda uma mocidade.

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

A empresa do theatro do Gymnasio vae offerecer uma recita de homenagem a Paulo Barreto, o auctor da *Bella Madame Vargas*. Ao que parece, a essa festa assistirá o sr. presidente da Republica.

❋ Alguns jornaes francezes referem-se ao exito obtido no theatro Republica pela adaptação da *Presidenta*.

❋ Está assente a ida ao Brazil da companhia do theatro Avenida.

❋ A revista do Polytheama terá scenario de Pina, Salvador e Mergulhão.

❋ A actriz Palmyra Bastos tomará parte n'uma recita extraordinaria que se realisa brevemente, no Republica, com a *Mademoiselle Josette, ma femme*.

Extrangeiro

Antoine tem feito representar nas matinées classicas do seu theatro, alguns dos velhos vaudevilles francezes, como *Michel Perrin*, *L'homme n'est pas parfait*, etc.

❋ A nova peça de Brieux, no Odeon, *Le Bourgeois aux champs*, obteve um grande exito com o actor Vilbert em principal personagem.

❋ Signoret representa um dos primeiros papeis da peça *Madame*, no Gymnase.

Circos & "Music-halls,"

Primeiras representações

COLISEU DOS RECREIOS.—A festa artistica dos clowns Antonet e Walter.

A maior enchente da ultima epocha do Coliseu foi a de hontem com a festa artistica dos clowns Antonet e Walter. Os dois artistas tiveram, n'essa colossal affluencia de publico, na honra da presença do venerando presidente da Republica; na selecção da assistencia, no alegre animação durante tres horas de espectaculo, o facto de receberem muitos brindes e muitas flores, a confirmação de que são artistas queridos dos portuguezes, os mais populares e mais applaudidos. O programma da primeira parte foi de um comico absoluto. Arrancaram tres disparates que é o mais estudo não podia resistir á gargalhada. Houve de tudo: improvisos burlescos, attitudes d'uma excentricidade bizarra, exposição de curiosos guarda roupa, desde a casaca de tropeçar até ao luxuoso traje de palhaço. A parodia do tango foi uma fabrica de riso. A parodia de Rigoletto faz as plateias mais hilariantes que temos visto. Na verdade, Antonet é um grande artista e Walter um excepcional comico, a alegria do Coliseu Com elles, não ha companhia de inverno que não se imponha.

—O sr. presidente da Republica foi delirantemente applaudido pela assistencia de hontem, á sua chegada ao camarote presidencial.

Joe

Noticias

Entre nós

❋ A companhia hollandeza Copée estreia-se amanhã novo programma, no espectaculo da moda do Coliseu.

❋ A rondalla aragoneza chega a Lisboa na proxima feira.

❋ No salão Olympia realisa-se amanhã uma brilhante *matinée* da moda.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A mulher do juiz.—A's 0,30 Baile de mascaras.

Nacional—A's 21—A virgem louca.

Polyteama—A's 21—Manobras de outono.

Trindade—A's 21—Sua magestade diverte-se.

Gymnasio—A's 21—A sociedade onde a gente se aborrece.

Avenida—A's 21—Helda.

Apolo—A's 21—Fado.

Colyseu dos Recreios—A's 21—Repetição do programma da festa dos clowns Antonet e Walter.—A grandiosa companhia hollandeza de operetta e todas as attracções da companhia.

Theatro Salão dos Anjos—A's 19 1|2 e 21 1|2—Homero contra Fé Levo.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1|2 e 22 *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Zás-tras-pás. *Rocio Palace*, Do club o lenço.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 20 1|2 Salão Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 21 1|2—Foz, Chantecler, Lorato, Salão, Ideal, Salão Vida Garcia, Etoile.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

Movimento associativo

Companhia do Mercado d'Alcantara

Para alteração dos artigos 7.º, 8.º, 9.º e 21.º dos estatutos, reune a assembléa geral extraordinaria no dia 28, pelas 19 horas, seguindo-se a assembléa geral ordinaria, para discutir e votar o relatorio da gerencia de 1913 e eleição dos corpos gerentes.

Esse relatorio acusa um saldo de 2.674$924, que junto ao do anno anterior perfaz o total de 2.858$233, a que a direcção propõe a seguinte applicação: percentagem á direcção, 271$34, ao conselho fiscal, 54$90; fundo de reserva, 142$81; de amortisação, 148$00; imposto de rendimento, 58$18; dividendo, 8 2/0 livre de imposto de rendimento, 1.852$00; contribuinte, 300$00; saldo para conta nova, 1.034$0.

Centro Latino Coelho

Para discussão do relatorio e contas da gerencia do anno findo e eleição dos novos corpos gerentes, reune a assembléa geral no dia 18. As contas estão patentes na séde do Centro.

Empregados de bancos e cambios

Reune a assembléa geral extraordinaria amanhã, ás 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos: eleição de dois vogaes da direcção que pediram escusa dos seus cargos, eleição de um delegado da classe ao Instituto de Trabalhos Sociaes, creado pela Academia de Sciencias de Portugal, e apreciar uma proposta da direcção para creação de um fundo de previdencia.

Centro Alexandre Braga

Reune, no dia 19, pelas 20 e meia horas, a assembléa geral para apresentação e discussão do relatorio e contas da gerencia finda e eleição de novos corpos gerentes. Os mappas da despeza e receita do exercicio findo estão patentes no exame dos associados.

Associação do Registo Civil

Foi resolvido, visto a não probabilidade da comparencia bastante no dia 14, que a sessão conjuncta que n'este dia se deveria effectuar se realise depois d'amanhã, 17, pelas 21 horas, pois não é possivel adiá-la, por ter de ser submettido ao voto o discutido a representação que deve ser enviada por ambas as duas casas do Congresso da Republica, a proposito da imminente revisão da Lei da Separação do Estado das Egrejas.

Protecção á infancia

Na Cantina Escolar de S. Mamede

Solemnisando o 3.º anniversario da sua fundação, realisou-se hoje, n'esta cantina, como noticiamos, a distribuição de 40 bibes de meninas por essa instituição protegidas, e um jantar a 50 creanças.

A distribuição foi feita pela commissão permanente, composta das ex.mas D. Manuela Figueira Freire, D. Natalia Firmina Vilaire, D. Maria José Cardoso, D. Maria do Carmo Figueira Freire, D. Adelaide Figueira Freire e D. Augusta Figueira Freire, que tambem serviram o jantar, o qual decorreu no meio da maior animação.

Migalhas

Pacificação

Em casa do Praxedes tem havido ultimamente mosquitos por cordas. O filho mais novo, o Quico, cujas proezas mais d'uma vez tenho relatado aos meus dezoito leitores, está cada vez mais insupportavel. Nem respeita seu pae, poder executivo, nem sua mãe, que é quem dá leis e, portanto, poder legislativo, nem a creada, encarregada da manutenção da ordem publica. Nunca se viu garoto mais desenfreado.

Ha coisa de oito dias, o Praxedes, a quem eu indagava da saude de sua excellentissima esposa e de seus filhinhos, creanças encantadoras, declarou-me:

—Meu amigo. Não tive remedio senão applicar lá em casa algumas medidas de excepção. O Quico não toma juizo. Agora a mania d'elle é pintar de azul e branco um papagaio que tenho, um lindo bicharoco todo verde e encarnado. Apanhou-me distrahido, a mim e á mãe; sabe que, no fundo, temos por elle uma grande fraqueza e toda a sua ralação é ir ao animalsinho e querer mudar-lhe a côr. Vendo que nem ameaças, nem conselhos eram capazes de o dissuadir, resolvi usar dos meios extremos: pus o Quico incommunicavel no sotão. Fez um chinfrim de todos os diabos; mandou uma carta a queixar-se á madrinha de que o tratavam mal, não lhe davam de comer... Um inferno. Começaram os conhecidos a bramar que soltasse o miudo. Minha mulher estava disposta á clemencia, a minha filha seringava-me o juizo... Só a creada não era da mesma opinião:

«—Pois sim, dizia a rapariga, encarregada de manter a ordem publica. Soltem-no, que depois quem tem que o aturar sou eu...»

«Escusado será dizer que não fiz caso do que dizia a sopeira e, hontem, decretei a amnistia. O Quico foi solto. Tratou-nos mal, deitou-me a lingua fóra... Que maldito rapaz malcreado! Entretanto, fiquei contente por ter contribuido quanto podia para a pacificação da familia Praxedes. Eis, senão quando...»

—Que foi que succedeu?—interroguei curioso.

—Ora o que havia de ser? Esta manhã a creada veiu chamar-me e fui dar com o Quico... Imagine o senhor o que elle estava fazendo...

—Não calculo.

—Estava a semear novas tintas para tornar a pintar o papagaio.

André Brun

Fructos de inverno

A exposição do «Ultimo Figurino»

Tem sido um constante desfilar pelos pontos do «Ultimo Figurino» do Chiado, onde se exhibe a exposição de fructos de inverno, apresentados pelos horticultores portuguezes Alfredo Moreira da Silva & Filhos.

Os productos dos viveiros do norte, que tem dado aos seus proprietarios as mais elevadas recompensas em todos os certames a que teem concorrido, encontram-se na hospitalidade d'aquelle estabelecimento uma excellente occasião para valorisarem as suas qualidades. A exposição está admiravelmente installada, presidindo um extraordinario bom gosto á apresentação dos magnificos fructos, o que duplamente encanta a vista da multidão que tem passado a admirar o interessantissimo certamen.

O sr. Alvaro Moreira da Silva, que veiu á capital fazer a installação, retira-se na quarta-feira para o norte, devendo, em agosto, regressar aqui para o concurso da Associação de Agricultura.

A morte do "chauffeur"

occasionada pelo atropellamento de um automovel

A proposito do lamentavel accidente ha dias succedido e do que foi victima um honesto *chauffeur*, a quem tal accidente custou a vida, recebemos do nosso amigo sr. João Pereira da Rosa, empregado superior do *Seculo*, a seguinte carta:

Meu caro Manuel Guimarães.—No jornal o *Diario de Noticias* de hoje, vem publicada uma noticia sobre o atropellamento de que na quarta-feira passada foi victima um *chauffeur*, a qual, pelos pormenores que encerra e pela fórma como está redigida, envolve toda a minha acusação para o automovel que o vitimou, o que me faz certamente que me diz respeito.

Devagar, senhores redactores. Não vale a pena ir tão depressa n'um caso de tal gravidade, porque a circumspecção é uma qualidade que mesmo aos jornalistas não fica mal.

Por enquanto, nada se descobriu sobre o auctor do atropellamento, *nem contra mim*, contra qualquer outra pessoa.

Ha boatos espalhados por mal intencionados, ou pressupostos derivados de mais, é de... que adeante veremos. Para se poder alguém dizer, mesmo que vale isso, Para alguém seria vem duvida o bastante para que me desejar já a esta hora enforcado, mas para a justiça é bem pouco.

Todos os esclarecimentos que sobre mim recaíram são derivados de ditos da fatal por ter encontrado o estriado do meu carro esse halo, ao occasião em que, mas, legitimo desejo de conhecer a pessoa que o tinha feito, mando-o das garagens de Lisboa examinando... automoveis...

[...] Faço de mim ainda a razão d'esse... [...] porque a policia ou os meus illustres accusadores quizeram... [...] a ponte dos vapores do Caes do Sodré... lá me ingerir ao interrogatorio ao reposteiro... se o me noite d'aquella feira ahi fazendo diligencia... presentaram o meu carro... examinado, o seguinte resultado foi resultado d'uma formidavel pancada que ahi deu quando regressava de Setubal, onde fora n'esse dia.

Isto... sou tão insignificante e não preciso de... ligeiro olhar para a avaria demonstraria que ella não podia ser produzida por um atropelamento, nem que elle ...

A autonomia da Irlanda

continúa sendo discutida no parlamento inglez

Na ultima sessão da Camara dos deputados, após uma longa discussão sobre uma proposta em que se pedia novas eleições para que o povo inglez pudesse manifestar a sua opinião ácerca do *home-rule*, foi aquella rejeitada por 333 votos contra 255, mostrando-se assim que o governo conta com a maioria de 78 votos.

Embora a maioria normal seja de 100, a differença para menos accusada n'aquella sessão não denota defecções no partido liberal que determinassem a reducção, pois que o numero de votos da opposição não augmentou podendo attribuir-se a diferença á ausencia não só d'alguns deputados liberaes, mas tambem d'alguns deputados da Irlanda.

Na discussão que proferiu, o chefe dos Unionistas no Ulster, Eduardo Carson, convidou o governo a expôr quaes as concepções que estava disposto a fazer para conciliar os dois partidos, porque, embora sabasse a lei, deste avel, queria, comtudo, que se evitasse a guerra civil que começa a devastar a Irlanda. Parece-lhe, no entanto, que dificilmente o governo conseguirá convencer a população protestante de que poderá ser bem governada por um parlamento de catholicos, porque, infelizmente, os catholicos irlandezes nunca procuraram grangear as sympathias dos seus compatriotas irlandezes, e apenas pensam nos impostos com que hão de opprimil-os.

Em resposta, o chefe do partido nacionalista, afirmou que é indispensavel manter a unidade da Irlanda, mas que não pode pensar-se em excluir definitivamente da lei do *home-rule* a provincia de Ulster; provisoriamente, sim; definitivamente, não. Mas o governo espera do opp... que ella o ajude a achar uma solução honrosa para os dois ... de Irlanda.

...os, como já succedera durante o percurso de Morgue aos Prazeres. O cortejo, dirigiu-se para o recinto dos sovaes, situado á esquerda da antiga capella, onde o feretro foi collocado sobre uns cavaletes, emquanto se pronunciaram os discursos.

Usou primeiramente da palavra o sr. Carlos Queiroz, presidente da Junta Evolucionista de Santa Isabel, que em termos commovidos se despediu do seu correligionario. Seguiu-se-lhe o sr. dr. Julio Martins, que disse que todos estavam alli em romaria de saudade ao morto que era um dos portuguezes de rija tempera, d'aquelles d'antes quebrar que torcer.

Viollas sonhara uma Republica como um ideal para o povo, mas uma Republica de paz e amor, revoltando-se contra todas as tyrannias. Vendo fementidas as suas aspirações, elle, que era amante da sua Patria e do trabalho, deu a vida pela Liberdade. Incita todos os presentes a que lhe sigam o exemplo. A' familia de Viollas não faltará a solidariedade material, porque a solidariedade do partido evolucionista vae até á morte.

O sr. Vasconcellos e Sá lamenta a morte do operario, do homem do povo, do irmão de todos, que soube morrer pelo seu ideal, que se sacrificou toda a sua vida pelo amor da sua Patria e pela Republica. Ella amou essa Republica como todos a querem, cheia de paz e bondade. Que este filho do povo nos ensine a luctar pelo ideal, a ser energicos como elle foi. Ao seu filho que sirva de lenitivo a manifestação que acabou de ser feita e que a todos sirva de exemplo o proceder d'esse homem.

O sr. Pires de Castro, a pedido de varios amigos da freguezia do Sacramento, pronuncia sentidas phrases, fazendo votos para que do sangue dos martyres saia o esforço para a lucta pela liberdade.

O sr. José Marques do Amaral leu um extenso discurso, exaltecendo as qualidades de caracter de Viollas, descrevendo os seus trabalhos revolucionarios e a sua acção depois de implantada a Republica.

O sr. Pereira Martha, representante da União Republicana de Santa Isabel, tambem aprecia as qualidades do extincto, que tanto trabalhou pela Republica.

O sr. dr. Antonio José de Almeida diz que pouco fallará, pois prefere guardar no seu coração a tristeza do dia de hoje. Depois de se referir em termos elogiosos ao extincto, diz que a manifestação prova bem as saudades que elle deixa. Viollas cahiu, mas outros se seguirão na lucta por uma Republica de paz e amor.

O sr. Benjamim Jeronymo, pela commissão do funeral, fecha a serie de discursos, agradecendo a todos a sua comparencia.

Eram 17 horas quando o caixão baixou á sepultura.

SPORT

Navegação aerea

O Aero Club de Portugal dentro dos limites dos seus recursos e da sua influencia, continúa trabalhando pelos assumptos de navegação aerea e, assim, anunciou para breve um novo concurso para a chamada «Taça do Aero Club de Portugal».

O concurso é de papagaios e faz-se segundo os regulamentos da Federação Aeronautica Internacional. Esse regulamento é o seguinte.

Artigo 1.º Este concurso, que se realisará em dia e local opportunamente annunciados, terá a duração de uma hora. Art. 2.º—O comprimento do cabo desenrolado para cada apparelho será de 500 metros. Art. 3.º—O jury medirá para cada apparelho: *a)* O peso, *b)* Superficie sustentadora; *c)* O angulo feito com o horizonte pela linha que une a origem do cabo com o ponto de ligação do papagaio. *d)* Esforço de tracção sobre um dynamometro. Estas duas ultimas medidas deverão ser feitas repetidas vezes e o mais simultaneamente possivel em todos os apparelhos concorrentes. Durante o concurso o jury apreciará egualmente a estabilidade dos papagaios. Art. 4.º—Será desclassificado todo o apparelho para o qual o angulo, de que trata a alinea *c)* do artigo anterior, seja inferior a 45.º Art. 5.º—Todos os apparelhos concorrerão simultaneamente, devendo tambem ser movados o mais simultaneamente possivel.

Bases de classificação: — Art. 6.º—*a)* Valor do esforço projectado na vertical por metro quadrado de superficie sustentadora; *b)* Valor do seno do angulo de que trata alinea *c)* do artigo 3.º; *c)* Estabilidade.

Premio:—Art. 7.º—N'este concurso, onde apenas são admittidos concorrentes representando collectividades, será disputada a «Taça do Aero Club de Portugal» que ficará na posse definitiva da collectividade que consiga ganhal-a em tres concursos annuaes consecutivos.

—A Taça foi ganha em 1910 pelo Collegio de Campolide, em 1911 pelo Collegio Militar, em 1912 pelo Club Internacional de Foot-Ball e em 1913 pela Escola de Guerra.

Condições geraes:—Art. 8.º—Cada concorrente poderá apresentar mais de um apparelho, assim como apparelhos de qualquer fórma, devendo porém cada apparelho ter, no minimo, 2 metros quadrados de superficie.—Art. 9.º—Nenhuma condição será imposta sobre o cabo de sustentação (natureza, bitola, etc.)—Art. 10.º—A superficie sustentadora medir-se-ha na sua projecção sobre um plano paralelo aos eixos longitudinal e transversal do apparelho.—Art. 11.º—Cada concorrente poderá dispôr de dois ajudantes por apparelho.—Art. 12.º—Será desclassificado o apparelho a que se parta o cabo de sustentação.—Art. 13.º—Será desclassificado o apparelho que desça a terra sem prévia autorisação do jury. Exceptua-se o caso de sobrevir calmaria.—Art. 14.º—O concorrente que não acatar as decisões do jury, que são irrevogaveis, será desclassificado.

Inscripção:—Art. 15.º—A inscripção está aberta desde já, até 8 dias antes da prova, na séde do Aero-Club de Portugal, na Praça dos Restauradores, 13, 1.º O regulamento dos concursos distribuir-se-ha na séde do Club, nas casas Sena (Salão de jogos na rua Nova do Almada) e Benard (Chiado). Art. 16.º—Para este concurso a importancia da inscripção é de 500 réis, e mais 200 réis por cada apparelho.—Art. 17.º—A importancia das inscripções, não será reembolsavel, salvo o caso de se não realisar o concurso.—Art. 18.º—Os apparelhos só serão admittidos depois de inscriptos e só no acto da inscripção serão numerados, devendo, durante as provas, apresentar este numero bem visivel.

Contribuições relaxadas

Os contribuintes em atrazo de prestações podem para que sejam suspensos os processos em execução

Procurou-nos hoje uma commissão de contribuintes em atrazo de pagamento, dizendo-nos que, em nome d'uns trezentos individuos n'aquellas condições, ira amanhã entregar ao ministro das finanças uma representação.

Trata-se do seguinte: a Republica concedeu a todos os contribuintes em atrazo a faculdade de pagarem em prestações mensaes á Fazenda Nacional as contribuições e sellos de processos. Quasi todos teem pago as respectivas prestações. Sucede, porém, que muitos por dificuldades da sua vida se atrazaram em algumas e não podem agora pagar as liquidar, acontecendo que se lhes instauraram, com novas relaxes, custas, sellos de processos e juros de móra, correspondendo a um aggravamento que vae até 250 p|c.

Os reclamantes pedem para que sejam suspensos os processos em execução e lhes seja concedido um prazo de dez dias para entrarem com as prestações em atrazo nos cofres da Fazenda Nacional.

... d'um homem tivesse sido d'um boi. Coincidem as indicações das pessoas que viram o carro causador de morte com as do meu carro? Vejamos! Uma pessoa que diz ter visto o carro encarnado. Ha outra pessoa que declara não ter podido vêr o numero do carro, mas ter visto que era da marca Peugot. Ha uma pessoa que diz ter visto que o carro trazia uma chapa com o numero... ou P.

Comparemos. O meu carro não é encarnado, é grande escuro, não escuro que de noite ninguem poderá dizer se é azul, preto ou de outra côr. O meu carro não tem chapa atraz, nem com P nem sem P; tem uma caixa de ferramenta, na porta da qual se acha pintado o numero de registo...

O meu carro não é Peugot, mas sim Cottin & Desgouttes, parecendo-me que só com o... de não é facil de confundir com aquelle.

Mas se estas pessoas tiveram tempo para vêr tudo o que declaram, não se pode fazer que viram um carro como o meu e então teriam visto, se se tratasse do meu automovel, que o carro causador do desastre vinha atrazado de facto de desapparecer... por isso que... é de estado que toda a gente sabe?

Não vale a pena por ser mais tempo por agora... o sr. ... pouca coisa... tanto, para o ... pela certa de contar. Nem mesmo nada terá dito já, como era minha intenção, se a noticia do Diario de Noticias... se não viesse lhe ... e ...se não a infamia espalhada á roda a pessoa que não a visse só ... para o mesmo publico, de um ..., portanto, o direito de tambem em publico me defender. E ao Diario de Noticias que pareceu ... que não so appareceu a noticia do meu nome, engana-se. N'estes crimes, ou tudo, ou nada. Insinuações é que não são consentiveis. *Nada tinha de certo — nada vale a sua jornal*... *que não vale dizer se mim a partir do Seculo*, onde trabalho. Publiquem o que entenderem, mas claro, pois que claro é que eu assim me ... a tal habitação e comar a responsabilidade do que diz ou escreve.

E já agora, para terminar: E' falso, como diz o jornal, que estiveste no governo civil, hontem, acompanhado d'um advogado, um ... fazer qualquer declaração, em conjuncto com o meu advogado. Estive com o sr. dr. Sousa Costa na vespera, a... *como advogado, mas como testemunha*; visto que eu tinha estado com elle a ... quarta-feira a Setubal, assistindo, portanto, á avaria que acabou de ... cavalheiros que me...mo escriptor que a vi ... galhou na ponte dos vapores e aqui ... carro até que em Setubal.

E por hoje mais nada. Tenha paciencia, meu caro Guimarães, de espaço que lhe roubei e mande o seu amigo—*J. P. da Rosa*.

Papeis de Credito

Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.

Emprestimos sobre papeis de credito, etc

ULTIMA HORA

A amnistia

A commissão de reforma penal e prisional reuniu hoje mais uma vez no ministerio da justiça para se occupar do projecto de amnistia, que ainda não será amanhã apresentado á Camara porque as suas bases terão de ser apreciadas antes pelos parlamentares dos differentes grupos.

Os presos do Porto, que já acham pouca generosidade a concessão de uma ampla amnistia, pediram para serem immediatamente postos em liberdade, fundamentando esse pedido no facto das ultimas declarações de Homero de Lencastre os libertarem de toda a culpa. Será difficil averiguar quando esse individuo falou verdade: se quando trabalhou a soldo da policia do Porto, se mais tarde, enviando de Galliza as suas mensagens de perdão arrependido.

Nunca ligámos a minima importancia ás suas accusações, para nos demorarmos agora um instante a meditar na sua retractação. Mas só os tribunaes podem pronunciar no caso a ultima e decisiva palavra, absolvendo ou condemnando os denunciados por Homero, conforme o valor juridico e moral das provas que lhes forem apresentadas, E, até lá, todos os detidos serão postos em liberdade, nos termos do projecto que vae ser submettido á apreciação do Parlamento.

Querer mais que isso—é querer *demais*.

Politica hespanhola

O «meeting» maurista de Almeria

Almeria, 15 de fevereiro

Chegou Ossorio Gallardo, que vem presidir ao *meeting* maurista que hoje aqui se realiza. As autoridades, para evitarem qualquer desastre, mandaram acompanhar aquelle politico pela guarda civil.—(*Correspondente*).

Em Madrid tambem se realisou um «meeting» maurista

Madrid, 15 de fevereiro

Nos Jardins do Retiro tambem hoje se realisou um *meeting* maurista, tendo sido pronunciados violentos discursos de ataque ao governo e ás esquerdas. A ordem não foi alterada, tendo as autoridades tomado as maiores precauções para evitar conflictos.—(*Correspondente*).

Uma tragedia

Pae, mãe e tres filhos mortos

Paris, 15 de fevereiro

Um telegramma de Londres para o *Matin* refere que em Harlesden, no condado de Middlesex, foram encontrados mortos o *chauffeur* Johnson, a mulher e tres filhos. O *chauffeur* estava enforcado e a familia estrangulada com os atacadores do calçado.—(*Havas*).

Os reis de Hespanha

voltam para Madrid, sendo muito acclamados

Sevilha, 15 de fevereiro

Os reis regressaram a Madrid, indo acompanhados pelo presidente do conselho. A' despedida, numerosa multidão ovacionou os soberanos.—(*Correspondente*).

Republica do Uruguay

O seu novo presidente

Montevidéu, 15 de fevereiro

O sr. Bras Vidal foi eleito presidente da Republica do Uruguay.—(*Havas*).

A saude do presidente Wilson

inspira graves cuidados

Paris, 15 de fevereiro

Os jornaes publicam hoje telegrammas de Nova York dizendo que a saude do sr. Wilson, presidente da Republica dos Estados Unidos, está causando viva inquietação.—(*Havas*).

MUSICA

Concerto David de Sousa

O noticiarista de *A Capital*, que vem registando os successivos exitos do orchestra dirigida pelo maestro David de Sousa, salva-se hoje admiravelmente do embaraço em que habitualmente o colloca a deficiencia de conhecimentos technicos, trazendo para aqui as palavras de carinhoso applauso que Luigi Mancinelli pronunciou, a proposito do concerto de hoje, que começou com Weber na abertura de *Oberon* e com a *baladade de Sorrento*, de Rubinstein, em que a orchestra se manteve á altura dos seus creditos.

Foi terminada a 2.ª parte, em que figurava o *concerto para piano* de Grieg, por *madame* Lomelino e onde, em homenagem ao illustre visitante, se executou a abertura da sua opera *Cleopatra*, dirigida magistralmente, foi, registamos, quando mal se tinham apagado os echos dos ultimos applausos com que o auditorio endereçou a Mancinelli, que fomos encontrar o regente da orchestra de S. Carlos, transmittindo as suas opiniões a uma roda de amigos e dilettanti.

—Surprehendeu-me agradavelmente, disse Mancinelli, a noticia da existencia de duas orchestras symphonicas em Lisboa, porque me não constava que as difficuldades que Puccini tinha para organisar a sua, tendo de recorrer ao extrangeiro. Agora vejo que bem faltam publico nem musicos e estes concertos só deverão mugir ...ços, pelo que acabo de ouvir.

Luigi Mancinelli recorda tambem que o *concerto* de Grieg, foi executado pela primeira vez em Saint James Hall, pelo proprio auctor, estando elle a dirigir a orchestra. Affirmou que a abertura de *Cleopatra* foi dirigida superiormente, mostrando do David de Sousa em extraordinaria precisão o andamento d'esse inspirado trecho. Mancinelli, depois de fallar com enthusiasmo do joven maestro, teve referencias deveras lisongeiras para *madame* Lomelino.

O concerto terminou com *Nocturno* op. 54 de Grieg e *Marcha Imperial* de Wagner, trechos vibrantemente applaudidos.

A festa artistica de Pedro Blanch no Theatro da Republica

Tarde de verdadeira festa, a de hoje, no concerto da Orchestra Symphonica Portugueza. A sala cheia de toda a Lisboa artista e *dilettanti*, não faltando o artista de raça que é o venerando chefe do Estado.

As honras de execução couberam á primeira parte: a abertura da *Sakuntala* de Goldmark, cheia de interesse orchestral, o *scherzo* do *Sonho d'uma noite de verão*, de Mendelssohn, pelo que teve merecidas honras de bis e o bello poema symphonico de Liszt, *Tasso*, superiormente interpretado, foram sem duvida das melhores execuções que a orchestra nos tem dado.

Na segunda parte, a *Pastoral* de Beethoven, cuja audição era ancíosamente esperada. A conducção de Blanch foi perfeita, como o foi a execução do *andante*, deliciosa de frescura, que alcançou bastas palmas; menos felizes, os *allegro* e o *allegretto* deixaram um tanto a desejar, sobretudo no *scherzo*, das *pastores* parecendo que o grande receio d'alguns executantes foi a principal causa d'isso.

A terceira parte compunha-se da *Invitation a la valse* de Weber-Weingartner e, que já pode, sem proprio, sahir do repertorio, uma serenata de Brotons e a *Kaiser Marsch* de Wagner, levada com emphase, com um grande vigor e brio.

N. de A.

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. Ricardo da Fonseca, capitalista da firma Couto & Fonseca, com alfayataria na rua Augusta, 186, 1.º, nada tem de commum com um individuo que hontem tentou asseltar, na praça de Alegria, o funccionario do ministerio das finanças sr. Carlos Santos, pretendendo-lhe roubar a corrente e o relogio. Esboçado um mesmo a declaração para quem conhece o sr. Ricardo da Fonseca.

—Para assignar uma representação que vae ser presente ao Parlamento, reunem depois d'amanhã, ás 19 horas e meia, na rua da Gloria, 57, as victimas da Revolução.

—Luiz Carneiro d'Oliveira Pinto, morador n'um quarto alugado na rua de Pedro V, 129, 2.º, queixou-se que lhe havia subtrahiram, por meio da chave falsa, um pequeno cofre de ferro, com um relogio de ouro no valor de 40 escudos, um outro pequeno estojo de prata, com dois pequenos lapiseiras com um brilhante no de 10, uma cadernota do Banco Commercial, outros documentos e a quantia de 150 escudos.

—José Martins d'Almeida, morador na rua das Flores, 3, 4.º tentou suicidar-se dando uma facada no pescoço e peito na rua do Alecrim, sendo-lhe proximo da Misericordia.

—Joaquim Antonio Coelho, residente na rua dos Adelios, 80, 1.º, foi hoje preso na rua Manuel Bernardes por ter atropellado com uma bicycleta Dionisio Rodrigues Martins, morador na mesma rua, 26, 4.º, fazendo-lhe um ferimento na cabeça, de que foi pensado no posto da Misericordia.

—O carroceiro José Maria Teixeira, morador na rua Maria Pia, 202, fez-se chão, cahiu da carroça que guiava, quando passava na rua Maria Pia. Foi condado em uma queda no ... por ter tentado de S. Francisco, por lhe ter passado o vehiculo sobre o corpo.

Companhia dos Caminhos de Ferro Atravez d'Africa

As contas da gerencia respeitantes ao anno economico de 1912-13

Chegou-nos hoje ás mãos o relatorio do conselho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Atravez d'Africa, mais conhecida pela designação da Companhia d'Ambaca, referente ao exercicio de 1912-1913.

Dos varios dados estatisticos que apresenta, conclue-se que o rendimento geral da linha, tendo sido no anno anterior de 289:447$, augmentou no anno 84:383$, e que não só a receita soffreu este augmento, mas tambem a despêsa d'exploração diminuiu 38:568$. A conta de ganhos e perdas apresenta um saldo a favor na importancia de 149:548$.

O material circulante existente representa a verba de 420:200$, e o de machinas e accessorios diversos 41:335$. A despesa com o serviço medico do hospital foi de 3:397$, com férias a operarios de via e obras gastou-se a verba de 83:056$; com a substituição das travessas de madeira por outras de aço 77:075$, e com o vencimento do director e pessoal 81:020$.

O saldo entre o credito e o debito, favoravel ao primeiro, attingiu a quantia de 641:770$.

O augmento de tarifas rendeu 171:000$. O movimento de mercadorias, média mensal, foi 616 toneladas na grande velocidade, ou seja mais 67 que no anno anterior; em pequena velocidade foi de 19:355 toneladas ou mais 1758 do que em 1911-12. Houve, pois, um augmento de 1820 toneladas, o que dá a percentagem de 10,02 0|0, determinativo d'um accrescimo de rendimento, 85:900$ approximadamente, o que corresponde á percentagem de 34,73.

Em passageiros, o movimento mensal médio conservou-se approximadamente o mesmo quanto á segunda classe, notando-se uma ligeira diminuição na primeira, largamente compensada na terceira, o que deu na totalidade o augmento de 6,74 0|0, mas diminuido o rendimento, em 5,82 0|0.

Festas associativas

Passando no proximo dia 1 de março o 2.º anniversario da Juncção do Bem, instituição de beneficencia da freguezia de S. Nicolau, resolveu a sua direcção solemnisar esse dia com uma sessão solemne nas salas da Associação Commercial de Lisboa que gentilmente lh'as cedeu. N'esse dia será cantado o hymno da Juncção pelas creanças que fazem parte do orpheon, sendo a lettra do sr. dr. Adolpho da Cunha e a musica do sr. Julio Neuparth.

A direcção tem recebido valiosos donativos para commemorar a festa com os seus pobresinhos.

—Na Academia Recreativa 10 d'Agosto de 1910 ha hoje recita, ás 20 e meia horas, em homenagem ao ensaiador da Tuna Recreativa Tondellense, sr. A. Coelho.

—No Club Simões Carneiro, recita seguida de *soirée masquée*.

—Na Sociedade de Instrucção Guilherme Consul, baile de mascaras, abrilhantado por uma fanfarra.

—No Grupo dramatico «Os Cravos», recita de homenagem ao ensaiador José Luiz das Neves, com a comedia *O olho policial*, um acto da *Folies Bergeres* a comedia *Inquilinos do sr. Zacharias*, seguindo-se baile.

—No Lisboa-Club, recita com as comedias «Um marido que é victima das modas» e «Vae um marreco!...» e um acto de «Folies bergéres», abrilhantada por um sextetto.

O animatographo na policia

E' empregado em Paris para a educação dos agentes

Agora que se trata de organisar a nossa policia em moldes modernos, tornando-a capaz de prestar com utilidade os serviços para que foi creada, vem a talho de foice noticiar a iniciativa tomada pelo prefeito da policia de Paris, creando para os seus subordinados uma escola profissional pratica, que começará a funccionar no proximo mez de março.

O curso visa a proporcionar a instrucção technica a todos os agentes de policia e aos candidatos aos postos superiores, ministrando-lhes os conhecimentos uteis ao exercicio das suas funcções. As lições serão praticas e theoricas, e facilitadas por projecções animatographicas acompanhando conferencias; assim serão estudados, como se fossem ao vivo, todos os casos das ruas, o scenas da vida, mostrando-se aos agentes qual o melhor methodo de intervenção, que pode ser o conciliador, ou o energico, conforme as circumstancias o exijam.

Os policias que entram para a corporação verão desfilar no alvo do animatographo todos os seus predecessores que morreram gloriosamente no cumprimento do seu dever, e os que, mais favorecidos pela sorte, lograram sobreviver aos ferimentos recebidos.

As lições e conferencias terão logar sob a presidencia do proprio prefeito da policia.

Talvez seja este um exemplo digno de imitação.

PELA RUSSIA

Nove annos na pasta das finanças

esteve o ministro russo Kokovtzow agora demissionario

Desde 1903 que Kokovtzow estava á testa das finanças russas; foi elle que liquidou, financeiramente, a guerra russo-japoneza em 1905, assegurando o equilibrio do Thesouro a despeito dos revezes militares e da revolução, restabelecendo o credito tão profundamente abalado das finanças do imperio moscovita, fazendo-o resurgir mais forte, mais poderoso, deixando agora em plena prosperidade o seu paiz, no qual inaugurou uma politica sabia e prudente, depois de ter acalmado todas as irritações, adormecido todos os odios, serenado todos os animos dos politicos que se debatiam sem orientação fixa, sem criterio definido.

Se ha ainda na Russia descontentes, e d'esses ha-os em todos os paizes, e em todos os tempos, o certo é que a ordem e a tranquilidade não correm o menor perigo, e para um chefe de ministerio em epochas de tamanha agitação como aquellas que atravessou Kokovtzow é este o mais brilhante elogio que se pode fazer.

Partido Republicano

Centro dr. Magalhães Lima

Dia a dia toma incremento o Centro Escolar Republicano Dr. Magalhães Lima, installado na antiga egreja de S. Salvador e suas dependencias, onde terminaram já as obras a que se estava procedendo para a sua adaptação. Funccionam já duas aulas infantis, com 100 creanças de ambos os sexos, dirigidas pelas professoras sr.as D. Augusta Caleiro e D. Emma de Sorromenho Pereira, a primeira das quaes está preparando um grupo de creanças para exame.

Brevemente abrirão as aulas de leitura e jogos. A direcção vae estudar a forma de dar maior brilhantismo á festa da inauguração da nova séde do centro. Na occasião da inauguração far-se-ha tambem a da bandeira, offerecida por um grupo de socios e que tem ao meio o retrato do patrono do centro. A direcção enviou um officio de saudação ao sr. dr. Bernardino Machado pelo seu regresso á Patria e por ter solucionado a crise ministerial, organisando um ministerio da sua presidencia, e ao sr. dr. Affonso Costa, lamentando a sua sahida do poder e louvando-o pela maneira como geriu os negocios publicos.

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRO, 14.—Os gatunos, na noite de ante-hontem para hontem, entraram em casa do sr. D. Luiz de Vasconcellos, na quinta dos Arcos, e d'ali roubaram tres chaves de ouro, insignias de camaristas P I, P II, a collecção de moedas antigas em ouro, prata e cobre no valor de 3:000$000, roupas de senhora e de homem, fatos de militar, lenços grandes com iniciaes, coroas de conde, condessa e marquez com as iniciaes C. S. M. M. e J. V., folhas de rendas, mantilhas, chales de Tonkin, uma caixa de folha, etc., não se sabendo bem a quanto monta o roubo por o seu proprietario não ter ainda visto o inventario da casa, mas calculando-se para cima de 5:000$000.

Ignora-se quem sejam os gatunos.

Movimento do porto

Santos e R. Prata, «Cap Ortegal» (H.)	16
Braz. e Rio Prata «Asturias» (South.)	16
R. J., S.tos e R. Prat. «V. de Rouen» (Hav)	17
Pern., R. Jan. e Sant. «Anchou» (Brem)	17
Havre e Hamburg. «S. Paulo» (Brazil)	18
Southampton, etc. «Aragon» (Brazil)	18
Havre e Ham. «Santa Barbara» (Braz.)	18

MARIOTTE

"Os Meus Cadernos,,

(Numero 13)

DESTRUIÇÃO D'UMA UTOPIA

VII

Os grandes envenenadores

Pensamento e acção.—Os malheriops da intelligencia. — O sceptro litterario de Rousseau presidindo a um imperio de putrefacção. — A chimera do coração no «Obermann» de Senancour e a chimera do espirito no «Fausto» de Gothe.—Chateaubriand, o maior envenenador do seculo XIX.— A acção anarchisadora do «Genio do Christianismo» na religião e especialmente na oratoria sagrada portugueza. —O religiosismo dissolvente de Chateaubriand —As ruinas accumuladas pelo romantismo religioso, —A dissolução social produzida pelo romantismo.

Preço de cada exemplar, 50 réis. Pedidos aos editores Almeida & Miranda—R. Poyaes de S. Bento, 136—Lisboa.

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

X

Uma entrevista com Ratt Gundy

—Não, não meu caro amigo, é deveras delicioso! — disse elle, entre dois espasmos de riso.—O senhor cahiu... realmente, sinceramente? Vou poder escrever romances de phantasia.

—Porque é que se ri assim?—perguntou o jornalista, um tanto ou quanto desconfiado.—Diga-me o que houve. A vida não é tão alegre que não procuremos divertir-nos quando para isso occasião.

—Não vê que essa descripção foi inventada por completo? Não possuo tropheu algum nunca me offereceram armas; não componho musica, nem faço versos... Apenas canto... um fiosito de voz.

Geraldo estava estupefacto.

—E nunca capturou a grande ave?—perguntou elle.

—Ah, não, e até lhe fica mal fazer-me tal pergunta! Não tente fazer-me crer que engoliu essa... O Albatroz... o Albatroz... de Simbad, o Marinheiro?... Eu imaginava que a medida transbordaria—mesmo para o *Moonbeam*!

—Quer então insinuar que inventou todas essas descripções?

—Desde a primeira á ultima linha,—replicou Ratt Gundy, com um ar de modesta satisfação.

—Com que fim?

—Pergunta-m'o? Não reconhece a attenção delicada d'um bom camarada?

—Obrigado pela intenção... mas não percebo bem o resultado.

—Não? São pouco atilados os jornalistas! E o senhor, em especial, não vale, mais que o *Moonbeam*. Fiz tudo isso para lhe dar uma ajuda... O senhor publica ámanhã: «Fim do *Moonbeam*... Mystificação do nosso estupido confrade... Augmento de preço dos annos...», tudo o que quizer n'esse gosto. Depois contará a entrevista—a unica, veridica, authentica, espalhafatosa, resistindo á lavagem, registada ao *copyright*—do capitão, coronel ou general Ratt Gundy, K. C. B.

—Mas deve confessar que mystificou o *Moonbeam*—disse Geraldo, assustado com o *humour* do seu novo amigo.

—Perfeitamente... é até o que ha de mais delicioso! Porque não intitular assim o artigo: «Mystificado pelo proprio Gundy»? Não o largarei, velho camarada. Direi que fiz essa farça, porque não julgava o *Moonbeam* digno d'uma communicação seria; que, todavia, não julgava os redactores nem tão ignorantes, nem tão idiotas que se deixassem enganar pelo que lhes mandei.

«Não representa isso uma linda tiragem supplementar para a *Catapulta*? E que divertidos titulos «As explicações do coronel Gundy». «Como Gundy mystificou o nosso ridiculo collegas.—«Novas e authenticas explicações de Gundy». São milhares e milhares de numeros a vender.

Aquellas palavras assombravam e divertiam Geraldo, que, comtudo, perguntava a si mesmo com inquietação se o seu interlocutor estava na plena posse de toda a sua lucidez de espirito. Mas tudo nos modos de Ratt Gundy, demonstrava que, apezar da sua originalidade e da sua phantasia, era cheio de finura e de bom senso.

—Pois bem—disse finalmente este ultimo, depois de ter aspirado uma demorada fumaça—estou ao seu dispôr para a verdadeira entrevista.

—Antes de tratarmos d'isso—volveu Geraldo—desejo dirigir-lhe algumas perguntas que me interessam pessoalmente.

—Comprehendo. Quer assegurar-se da minha veracidade.

Geraldo sorriu-se da incorrigivel leviandade do seu companheiro.

—Não—replicou elle—não é isso precisamente. Desejo conhecer pessoalmente o mysterio que envolve todo o caso.

—Muito bem. Faça as suas perguntas, a que responderei sem tergiversações.

—Comecemos pelo principio—disse Geraldo.—Desejo obter esclarecimentos sobre todos os que faziam parte d'essa sociedade, d'essa associação—chame-lhe como quizer.

Gundy pôz-se a rir.

—Perfeitamente. Eramos seis: Seth Chickering, seu pae que, como verdadeiro bretão, usou sempre o seu nome...

—Sim!—interrompeu Geraldo com vivacidade.—Depois?

O mancebo não pedia revelações ácerca de seu pae. Certamente que a vida n'um acampamento de mineiros podia ser extranha, se a contassem a qualquer outro que não fosse o filho d'esses mineiros, mas Geraldo não desejava receber as confidencias de Ratt Gundy ácerca do fallecido Aspen.

Gundy continuou:

—Seth Chickering conservou egualmente o seu nome. Não lhe fallarei mais detidamente d'elle. Encontrou-o uma vez. Simples como uma creança, corajoso como um *bull-dog* inglez; dedicado aos seus amigos, terrivel para os seus inimigos... O pobre Seth Chickering não sabia nem o que era a traição, nem o que era o medo.

—Tinha formado essa opinião a respeito d'elle. Depois?

—Havia ainda o capitão Locke—um inglez tambem. Tinhamos-lhe dado o cognome de Warbler—ave canora—porque andava sempre a cantar, e muito bem.

A voz de Ratt Gundy tomára um tom pathetico.

—Como morreu elle?—interrogou Geraldo.

—Como morrem n'aquellas regiões muitas pessoas... morto n'um combate... Oh, foi um combate leal... Creio que o tinham incitado a isso, porque era incapaz de fazer mal a uma mosca.

—Incitado pelo homem que o matou?

—Oh, não! — exclamou Gundy, n'um impeto de colera.—O homem que o matou fôra tambem incitado por esse demonio de Noé Bland.

—Noé Bland! Aquelle que foi lynchado?

—Sim... depois da minha partida. Não sei d'onde vinha, nem que inferno o vomitára... Em todo o caso, pretendia ter descoberto o jazigo de diamantes—o que não era exacto—e reclamou a propriedade. Havia seguido gente mais habil do que elle, tinha-a espiado e, no momento da descoberta, appareceu, gritando:—«Partilhemos!» Sabe como isso se passa—ou pelo menos sabel-o-hia se tivesse vivido no paiz das minas d'ouro e dos diamantes.

—Eram todos inglezes?

—Todos, excepto Seth Chickering, que o era quasi tanto como nós. Associámo-nos pela rasão de que, fallando todos inglez, nos protegiamos melhor contra os afrikanders de todas as nações e côres. E, comtudo, esse maldito inglez Noé Bland era mais perigoso que todos os afrikanders juntos. Recordo-me de que um dia Seth Shickering esteve a ponto de o matar.

—Porquê?

—Pela sua falsidade e hypocrisia... Era um ser malefico, semeando incessantemente a sizania entre nós. Ah, que se eu tivesse sabido todo isso n'essa epocha ter-me-hia encarregado de ajustar contas com elle!

—Se tivesse sabido o que?

—Que era elle o auctor d'essa machinação; que tinha contado mentiras ás duas partes, tornando assim o combate inevitavel... Tão verdade como eu aqui estar, o sangue do pobre capitão Locke deve recahir sobre a cabeça de Noé Bland.

—Bland morreu.

—E' uma felicidade o saber que justiça foi feita,—volveu Gundy com a maior gravidade.

—Voltemos áquelle a que chamavam Warbler—disse Geraldo.

—Todos nós o amavamos. Tinha a inestimavel vantagem de ser um verdadeiro *gentleman*. Paz ás suas cinzas!... Apezar de ter um caracter extranho, possuia bom natural; contou-nos mais d'uma alegre historia e cantou mais d'uma divertida canção. Conversava de boa vontade com Seth Chickering e commigo... mais com Seth, que era um rapaz mais serio e mais sympathico do que eu... todavia, fallava-me ás vezes d'ella.

—D'ella quem?—interrogou Geraldo, apezar de não ignorar que se tratava de Fidélia.

(Continua).

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Officina de reparações de automoveis

DE

Anastacio Fernandes

Direcção technica de Julio Delaunay
TELEPHONE 940

A unica casa no paiz que fabrica todas as peças para automoveis com garantia

R. Eugenio dos Santos, 161 a 165
(Antiga rua Santo Antão)
LISBOA

EGMAR

EGMAR
AEG

A INVENCIVEL

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

OLEADOS,

estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE 3:872

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, roupario para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

Molestias de pelle

SABONETE Sicativo, unico efficaz contra comichões, impingens, sardas, ulceras, panno e nodoas, sendo o seu uso recommendavel contra a caspa.

Cada 170 réis, pelo correio 180.

Unica casa depositaria:

Drogaria e Perfumaria da viuva de José Dias, 40, rua da Praça da Figueira, 39.—Lisboa, e no Porto, rua do Almada, 22, 2.º

A CAPITAL

vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz. 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 1.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Vinho de Victalina CRUZ PIRES

O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.

Drogaria Souto & C.ª
Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA

Fernandes Costa e Mello Borges
ADVOGADOS
R. Augusta, 70, 2.º
Teleph. 290

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 2 ás 4

CHIADO, 61, 2.º

Fabrico manual

Botas para homem desde 2$400! Sapatos para senhora desde 400. Vendas por conta da fabrica com 30 0|0 de abatimento

R. da Palma, 290 a 290-B
T. do Bemformoso, 14 a 18

J. A. CANDEIAS

Joaquim Manso e Felix Horta
Advogados

Consultas das 11 horas da manhã ás 5 da tarde.

Rua Augusta, 212, 1.º

Trapo e typo usado

Compra-se

Rua do Norte, 5

R. do Ouro, 286 a 290

Rouparia Central

O proprietario d'esta casa vem na forma dos mais annos convidar os seus ex.mos freguezes para n'esta occasião aproveitarem de virem fazer as suas compras pelo motivo de estar com o seu balanço, aonde encontrarão verdadeiras pechinchas em artigos que deseja liquidar. Assim como tambem um grande montão em retalhos de panno e de outros artigos que só n'esta occasião se podem vender com estes enormes abatimentos.

Alem dos preços baixos por que vende as fazendas tambem offerece como brinde senhas do Bonus Universal e Lisbonenses a todos os freguezes que collecionem.

Esta casa é uma das muito conhecidas em Lisboa pelo bom sortido que sempre tem e pelos preços limitados por que vende e tambem muito conhecida pelos lindos vestidinhos e capotas que sempre tem para creanças.

Peço a fineza d'uma visita.

Casa do Povo d'Alcantara

137, R. do Livramento, 137

Extraordinaria e sensacional liquidação

de todos os artigos d'inverno e venda geral de toda a existencia com importantes descontos

Pechinchas sensacionaes
Descontos vantajosos
Saldos especiaes

Occasião unica de se comprar com enormes abatimentos todos os artigos uteis e indispensaveis

O maior assombro da barateza

Todas as mobilias com 20 0|0 de desconto na occasião da compra

Com tão excepcionaes vantagens todos os que desejem pôr casa ou reformal-a não devem perder a opportunidade de fazer as mais extraordinarias economias

SALDOS

Saldo de malhas — Saldo de luvas — Saldo de chales — Saldo de casacos — Saldo de capas — Saldo de chapeus — Saldo de calçado — Saldo de gravatas — Saldo de louças — Saldo de vidros — Saldos diversos

Todos os saldos attingem abatimentos de 20, 40 e 50 0|0

Vantagens sem egual

Todos os artigos correntes e que não estejam marcados com preços especiaes de saldo terão 10 0|0 de desconto no acto da compra

Ninguem perca o momento de comprar absolutamente barato

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos do grau. É muito simples e economico, custando cada analyse menos de 50 réis. É muito recommendado para quem compra e vende azeite, para assim saber ao certo a sua acidez. Apparelho completo 2$650, pelo correio 2$800. Drogaria Cruz Sobrinho, 40, rua da Magdalena, 42, Lisboa.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 28
50 réis o litro em garrafões

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 6 da tarde

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

Sacadura Falcão

medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
Mudou o seu consultorio para o
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

Leilão

A'manhã segunda-feira e dias seguintes ao meio dia, na avenida Almirante Reis, 66-F e 66-G, se procederá á venda em hasta publica de todos os bens arrolados na fallencia de Francisco Alves, que constam de artigos de fanqueiro, retroseiro, modas para homem e senhora, etc., etc.

Egualmente vae á praça a armação e o trespasse.

Agencia funeraria Bernardino Domingos

Rua de Santa Marinha 2 a 6 e Rua de S. Vicente 32 e 34

Esta antiga casa encarrega-se de todos os funeraes desde os mais modestos até aos mais pomposamente revestidos

Carros funerarios nos mais antigos estilos — Trasladações em Portugal e extrangeiro

Telephone 3845

Proprietario gerente

Octavio Armando Lopes

LISBOA

Exposição permanente de urnas de pau santo, nogueira, mogno e proprias para embalsamamentos, assim como corôas recebidas directamente de Berlim, Nice etc.

Preços sem competencia—Trata-se a qualquer hora da noite

A's classes pobres

Carretas absolutamente gratis—Caixões por preços resumidos

Casa Africana

Rua Augusta

LISBOA

Por motivo de balanço grandes reducções em todos os artigos até ao fim do mez.

Secção de roupa branca: sortido completo por preços sem competencia!!

Fatos para homem e creança: acabam de inaugurar estas novas secções com um grande sortido e sob a direcção de artistas de 1.ª ordem, tudo a preços reduzidos.

RETALHOS todas as quartas-feiras

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Analyse de urinas

Por F. L. ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—ROCIO, 31.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Recebe carga só para Bissau e Bolama.

Dia 22 de fevereiro, *Loanda* para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissange, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mussera, com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Dia 1 de Março, *Moçambique* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinadas ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 3 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85	aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1272 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 16 de Fevereiro de 1914

Telephone n.º 2298 — Endereço telegraphico, CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5.
Officinas de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

Os antigos monarchicos e a Republica

Foi muito bem recebida pela opinião publica a nomeação do sr. dr. Cassiano Neves para governador civil de Lisboa, e se este favoravel acolhimento era devido ás qualidades que distinguem o novo chefe do nosso districto, elle tem ainda uma maior significação por se tratar d'um antigo monarchico.

[illegible] que acabe a lenda de que a Republica não acceita a cooperação dos homens que serviram o regimen deposto em 5 de outubro. A verdade, pelo contrario, é que antigos monarchicos teem mesmo sido solicitados a prestarem os seus serviços á Republica e se teem excusado de o fazer.

Porque continuam fieis á monarchia? Essa razão seria, sem duvida, attendivel. Mas não é ella que inspira semelhantes excusas. O motivo que as determina é que esses monarchicos, acreditando na lenda a que alludimos e segundo a qual ou não seriam acceitos nas fileiras republicanas ou n'ellas lhes seria dada uma situação humilhante, pretendem eximir-se, quer á recusa a que a primeira d'estas condições os sujeitaria, quer á posição deprimente que lhes crearia a segunda.

Não ha nada mais falso. A Republica não só acceita como deseja a cooperação de todos os monarchicos honestos, entendendo, e bem, que não é demasiada a dedicação de todos os filhos d'esta terra, que a amam e a pódem servir, para collaborar na obra de engrandecimento nacional, sob a egide das novas instituições.

Se ha quem tenha, por qualquer forma, servido essa lenda, esse alguem não tem procuração da Republica para o fazer e presta um mau serviço ao regimen que pretende defender d'uma maneira tão inhabil como injusta.

A Republica fez-se para o Paiz, fez-se para todos os portuguezes que lealmente a ella hajam adherido. Não é o governo d'um partido: é o governo da Nação, e aquelles que tenham reconhecido que ella era a solução unica do problema nacional não só não se devem continuar mantendo indifferentes á sua vida politica, como lhes cumpre dar-lhe a parcella do seu esforço.

A escolha do sr. Cassiano Neves para governador civil de Lisboa, um dos mais altos cargos de confiança da Republica, é a prova mais eloquente, porque é a prova pelo facto, de que são essas as idéas que norteiam o novo regimen. E a acceitação d'esse cargo pelo sr. Cassiano Neves é uma lição dada a todos os antigos monarchicos que não hostilisam as novas instituições, demonstrando-lhes como se pode e deve dentro d'ellas exercer o dever civico que a todos os portuguezes se impõe.

A Republica está inteiramente consolidada, e essa consolidação, como se prova da maneira mais flagrante, é precisamente pelo ingresso de antigos partidarios da monarchia, que a veem servir com a sua intelligencia e a sua lealdade, demonstrando assim que a reputam a verdadeira representação da vontade nacional.

E' necessario que este exemplo fructifique. E' necessario que todas as aptidões, todas as capacidades sejam aproveitadas, porque um Paiz pequeno como o nosso não pode ter tanta abundancia d'ellas que exclua uma parte d'essas aptidões e capacidades para o serviço publico, de que depende o bom funccionamento das instituições.

Quando os antigos monarchicos, muitos dos quaes já nos ultimos tempos da monarchia a reputavam irremessivelmente perdida, se capacitarem de que a Republica os não repelle, antes acceita com alvoroço a sua collaboração na obra nacional, convencer-se-hão ao mesmo tempo de que teem sido victimas de uma *chantage* politica, forjada por creaturas que procuram prejudicar por todas as fórmas a Republica, e que procuram exercer sobre elles uma pressão moral, que nada justifica, para evitarem o seu ingresso na vida activa da democracia. E depois, quando conseguem esse retrahimento, essas mesmas creaturas veem bradar que a Republica é uma obra de sectarios, os quaes nem por sombras admittem aos antigos monarchicos o seu ingresso na politica nacional.

Semelhante pressão é verdadeiramente odiosa e nada a justifica. E' uma positiva *chantage* politica, repetimos. Porque os antigos monarchicos que, dentro do regimen extincto, não se mancharam em falcatruas e tyrannias, tendo apenas procurado servir a Nação, nunca fizeram outra cousa senão servir o Paiz, e, continuando a servil-o com a Republica, não fazem mais do que seguir cumprindo, com uma absoluta coherencia moral, os seus deveres de bons cidadãos.

E' isto que é necessario dizer-se para que se dissipem equivocos e cessem especulações, e a nomeação do sr. Cassiano Neves para governador civil de Lisboa, com applauso de todos os partidos e satisfação da opinião publica, offerece uma opportunidade excellente para definir d'uma vez para sempre a situação dos antigos monarchicos, honestos, intelligentes e trabalhadores, em presença da Republica que livremente acceitam.

UM PERIGO IMMINENTE

O Sul de Angola

e as ambições germanicas de expansão territorial no sudoeste africano

Em artigo publicado ha pouco n'*A Capital* fizeram-se algumas considerações ácerca do famoso tratado anglo-germanico sobre a delimitação de espheras de influencia economica nas colonias portuguezas de Africa. Suggerindo a interpretação que melhor pode conformar-se com o espirito d'esse tratado (que tudo leva a crer não ter sido assignado ainda), não deixei, comtudo, de considerar a hypothese bastante acceitavel de que atraz de uma innocente combinação commercial se esconda qualquer intenção puramente politica.

A Allemanha foi dos paizes que mais tarde occuparam seu logar no banquete africano, porque, absorvidos pela intensidade das questões europeias, os seus homens publicos, e entre elles Bismarck, eram manifestamente avessos a que a energia nacional se dispersasse na colonisação de terras longinquas. Mais tarde, reconhecido o erro, e assente que a Africa deveria ficar de futuro constituindo como que uma enorme dependencia da Europa, os allemães occuparam o que restava ainda por occupar ou o que a condescendencia da Inglaterra permittiu que lhes fosse cedido. Hoje todo o continente africano *tem dono*, e, se exceptuarmos a Liberia e a Abyssinia, não existe lá nenhuma nação independente. Para proseguir a realisação do seu plano colonial, a Allemanha tem de contar agora por isso mesmo com tremendos obstaculos: o que não é razão para que se não disponha a leval-os de vencida logo que a opportunidade lhe seja favoravel.

Uma das pilulas mais amargas que ella tem engulido em Africa é certamente a ausencia de um porto rasoavel na sua colonia do sudoeste africano. As propostas feitas á Inglaterra para obter a cedencia de Walfish Bay não foram acceitas e o resto do litoral até á foz do Cunene é um areal aberto, onde dificilmente pode um navio encontrar refugio. Para o norte do Cunene algumas dezenas de milhas, já a Bahia dos Tigres e o Porto Alexandre offerecem todas as condições necessarias ao estabelecimento de magnificos fundeadoiros, seguramente abrigados, e que com relativa economia podiam transformar-se em testas magnificas de vias ferreas de penetração. O *Deutsch Sudwest-Afrika* é, portanto, uma colonia de que os portuguezes *conservam em seu poder a chave da porta*.

Imagine que a Allemanha possua cada vez mais intenso o desejo de obter, seja por que forma fôr, a poder entrar e sahir commodamente de sua casa. Com esse perigo temos de contar — e ai de nós se nos alheamos d'elle! A tensão com que se debatem os problemas de Africa é de dia para dia mais intensa: o futuro não pertence talvez aos mais *fortes*, mas pertence sem duvida aos mais prudentes.

Para salvaguardar de possiveis arremettidas o nosso sul de Angola e porventura toda a parte d'aquella provincia que se estende até á linha do caminho de ferro do Lobito, temos *desde já* de sahir da commoda paz de espirito, meio fatalista, meio inconsciente, em que temos vivido até agora. E' preciso agir. Quando a tempestade se desencadear, se algum dia vier a desencadear-se, é mister que nos não venha colher de surpreza. Proceder de outra forma é abandonar ao sabor de todas as contingencias um dos pedaços mais valiosos do nosso patrimonio colonial — é um verdadeiro crime de lesa-patria.

Temos de cuidar quanto antes da construcção de um caminho de ferro que tenha por testa a Bahia dos Tigres ou o Porto Alexandre e penetre, atravez do Humbe, na região do Cuamato e do Cuanhama, que (é bom notar-se) está ainda muito imperfeitamente sugeito á nossa soberania. De qualquer ponto d'essa via ferrea, e após as necessarias negociações com a Allemanha, partiria um ramal até á fronteira, na direcção do centro mineiro de Otavi. Os allemães fariam o resto, estabelecendo até, como lhes convém, uma ligação com a rede sul africana. Basta olhar-se para um mappa para se vêr que o caminho mais curto de Joannesburgo para a Europa seria então por via terrestre até ao nosso sul de Angola, e d'ahi em diante por via maritima.

Como se poderia levar a effeito a construcção d'esse caminho de ferro? Conviria, porventura, que fosse feito pelo Estado? Em regra, as vias coloniaes de communicação accelerada devem realmente estar nas mãos do Estado suzerano. No caso presente julgo, porém, que haveria toda a vantagem em confiar esse encargo á uma empreza particular onde se equilibrassem, além dos interesses portuguezes, os inglezes, os allemães e mesmo outros quaesquer. A concessão feita a essa empreza não implicaria qualquer garantia de juro que o nosso governo fosse obrigado a dar-lhe — tal qual como se fez por occasião do contracto com a Companhia do Lobito. E nós sabemos como este caminho de ferro, tão combatido a principio por alguns adversarios intransigentes, está hoje valorisando o fertilissimo planalto de Benguella.

Que chame, pois, o governo um financeiro da sua confiança, que o encarregue de ir ao extrangeiro entender-se com os varios grupos a quem pode interessar a constituição de semelhante empreza e que o caminho de ferro se comece a construir quanto antes. O pesadello do sul de Angola ficará desde logo affastado, e bem assim conjurados todos os perigos que imminentemente ameaçam aquella riquissima região.

Hermano Neves

Poeira da Arcada

Tirar lições da historia é sempre facil, porque os factos fallam a linguagem que nós quizermos. Todos os interesses, paixões e apetites do nosso tempo podem justificar-se com alguns similes das epochas mortas. O homem teve sempre este condão — evocar os seus avós para se cobrir com a sua gloria e esquecel-os para mais afrontosamente os denegrir. E' por isso que os mortos voltam raramente a este mundo. Sentiriam vergonha se resuscitassem. O pudor retem-os na eternidade.

* * *

Dizia Venillot que só criam uma architectura os povos que conservam o sentimento da sua grandeza. Os bellos monumentos correspondem a uma idéa de justiça, a uma pulchra concepção da existencia. Só deseja perpetuar-se quem tem solidas razões para tanto. As cathedraes ergueram-se quando Christo, amaciando a fereza dos corações, os tornou aptos para attingirem a harmonia religiosa do Universo. O todo é fructo das decadencias. Consome as almas como a ferrugem o ferro! Onde os nossos avós punham uma prece, nós pômos um bocejo.

* * *

Segundo O Seculo de hoje, se, no Instituto Ophtalmologico se conservaram, durante dois annos, religiosas que, conforme o estatuido na lei da Separação, deviam ser despedidas, a responsabilidade não cabe ao dr. Gama Pinto. A quem, então? Eis um caso que muito importa deslindar. Não se comprehende que tão levianamente se lançasse sobre um homem, a todos os titulos respeitavel, uma suspeita assim infundada. Apure-se, portanto, a verdade, para ver quem merece o premio do desleixo

Dr. Cassiano Neves

Tomou hoje posse do seu cargo de governador civil de Lisboa

Pelas 11 horas da manhã chegou ao edificio do governo civil o sr. dr. Cassiano Neves, que immediatamente se dirigiu para o seu gabinete, onde o auto de posse foi lido pelo sr. dr Carlos Olavo, secretario geral. No impedimento do sr. ministro do Interior, que não poude comparecer, o sr. dr. Sobral Cid, ministro da instrucção, deu a posse ao novo chefe do districto, pronunciando um breve discurso.

Os srs. drs. João Tudella, governador civil substituto na situação transacta, e Tavares Festas, inspector da policia administrativa, [illegible] o novo funccionario, agradecendo-lhes o sr. dr. Cassiano Neves em breves palavras.

[illegible] Ochôa, da policia civica; sub-inspector da policia administrativa, sr. Berger; dr. Pedro de Castro, chefes Ferreira, Sarmento e Alexandre Morgado; general Encarnação Ribeiro, commandante da Guarda Republicana, Alfredo Soares, sub-director da Casa Pia; administradores e secretarios dos quatro bairros de Lisboa; dr. Henrique Sabrosa, coronel Sousa Albuquerque; Alberto Meyrelles, dr. Antonio Macieira, dr. Mario Callixto, Herman e Moser, dr. José Pena, dr. Teixeira de Azevedo, dr. Cau da Costa, capitão Correia dos Santos, dr. José Victorino de Albuquerque, dr. Alves Bebiano, José Pessanha, dr. João Rompana, etc.

Assistiram tambem os membros do Conselho Regional das Associações de Soccorros Mutuos e todo o pessoal graduado do governo civil.

Durante o dia o sr. dr. Cassiano Neves foi muito cumprimentado, tendo estado no governo civil, entre outros, os srs. [illegible] Augusto de Vasconcellos, Augusto [illegible] Jardino, Vasco Borges, João d'Azevedo Castello Branco, Henrique Schindler, dr. José Dufíner, Arnaldo B[illegible], pessoal da Assistencia pu[illegible], Fabio Leão, Luiz Game, capitão tenente Sergio Junior, dr. Albino Valente, dr. Simões Ferreira, dr. Camacho Ferreira, dr. Carneiro Franco, dr. Silva Ramos, Abel Sobrosa, 1.º tenente João de Vasconcellos, dr. Freitas Esmeraldo, José de Sousa Vi[illegible]to, Abraham Bensaude, Pedro Baptista Ribeiro, deputado Gastão Rodrigues, dr. Eurico Seabra, Raymundo Alves, Maximiano Cabêda, dr. Fausto Guedes Gavicho, dr. Manuel Alegre, dr. Lopo Netto.

A CAPITAL publica-se aos domingos

NA CAPITAL DO NORTE

A agua que o Porto bebe é perigosa para a saude

E' urgente o seu beneficiamento e este póde fazer-se pela sedimentação

Porto, 14. — A cidade — disia-nos hontem um medico hygienista — tem mananciaes d'agua nativamente potavel, talvez excellente; mas a canalisação, um pouco descoberta, outro pouco em canos de grês, as pias innundadas pelos enxurros, os postigos mal vedados e voltados para campos em que se fazem estrumações abundantes, no trajecto das nascentes até ás fontes, a inquinação pela *sewage* que na agua se infiltra tornam-a impropria para o consumo, origem de varias doenças perigosas e uma das causas que mais contribuem para a pessima hygiene da cidade...

— E toda a agua?

— N'um trabalho de grande valor, rigorosamente scientifico, sobre os mananciaes de Paranhos e Salgueiros, demonstrou ha quatro annos o meu distinctissimo collega dr. Adriano Fontes que, apesar das aguas d'esses mananciaes, os mais importantes do Porto, serem nativamente potaveis, as conspurcações no trajecto dos canos são taes que, em ultima analyse, *não ha uma só fonte* alimentada por estes caudaes *que não deva ser considerada como suspeita*. Pois dos restantes mananciaes não se póde dizer melhor. As condições de encanamento permittem a mesma conspurcação e, conseguintemente, essas aguas que para ahi alimentam a maior parte das fontes e fontenarios publicos são um verdadeiro perigo para a saude. E' necessario que todos se convençam d'isto, e que a nova Camara, para poder obrigar a Companhia a fornecer boa agua, comece por dar o exemplo, tratando de fornecer ao publico, ás classes pobres, que não podem ser assignantes da Companhia, aguas tambem boa, o que póde fazer e o que deve fazer sem demora.

— Mas como?

— Applicando a toda a rêde dos mananciaes que abastecem a cidade os meios que a moderna hygiene aconselha e que o dr. Adriano Fontes propoz, no seu trabalho, para as aguas que veem de Paranhos e de Salgueiros. «3 são os elementos essenciaes — concluia elle, de purificação das aguas: a sedimentação, a diminuição da materia organica no seio da agua e a diluição obtida pela mistura com aguas puras».

«Mas, accrescentava: «os dois ultimos factores não podem pôr-se em pratica, porque não só está provado pela analyse chimica que mesmo a melhor agua — a de Paranhos — contem notavel quantidade de materia organica, como ainda a addição de agua pura se torna impraticavel por falta de materia prima». Resta portanto a sedimentação, que, seja dito de passagem, é de todos os factores de beneficiamento indubitavelmente o mais poderoso.

«Obedecendo ás leis da gravidade, as bacterias sob a influencia da sedimentação sabem para o fundo do vaso em que esta se faz, succedendo entre tanto ás particulas organicas; assim por dois caminhos se exerce o poder da sedimentação. Por um lado precipitam-se notaveis quantidades de microbios, por outro, com a queda das particulas organicas, fica a agua menos propria para alimentar as bacterias subtrahidas a esta acção, as quaes veem a succumbir por falta de alimento.

«Constata o meu collega dr. Adriano Fontes que na Inglaterra o sabio Frankland, examinando a agua de West Middlex Company, colhida no Tamisa, em Hampton, notára que o numero de bacterias por centimetro cubico se elevava a 1437; depois de passar n'um primeiro tanque de sedimentação já a cifra vinha para 308, e após a influencia de um segundo tanque ficava em 177. Vê-se pois, que a reducção bacteriana sob a influencia da sedimentação attingia n'este caso nada menos de 88 °/°.

— E como aproveitar esse meio poderoso?

— O meu collega dr. Fontes assenta como axiomas estes dois principios: 1.º — E' indispensavel que as aguas que são puras na origem e se não accrescentam no trajecto por choros ou pingas da rocha (Arca Velha de Paranhos e, no manancial de Salgueiros, 1.º braço da mina da rua Anthero do Quental e mina norte) sejam captadas devidamente e conduzidas sempre em cano fechado. 2.º — Com as de origem suspeita ou mesmo puras nativamente, mas reforçadas com choros ou pingas n'um percurso maior ou menor dos seus aqueductos, é forçoso proceder de maneira que esses troços de tunnel, representando verdadeiras bacias de accumulação, se transformem em outros tantos tanques de sedimentação — (minas sudoeste, central e oriental da Arca Nova de Paranhos, 2.º braço da mina da rua Anthero do Quental, mina nordeste, Araujo Costa, Archer, Sandeman e Boa-Vista no manancial de Salgueiros). Só depois é que devem, como as primeiras, ser conduzidas em cano fechado.

«Procedendo assim, ter-se-ha obtido, — além da influencia da sedimentação, — um certo beneficio resultante da mistura de aguas puras com aquellas que não perderam a qualidade de suspeitas só pela influencia da sedimentação exercida nos sitios onde se [illegible].

Migalhas

A dança do papa

Conhecem a anecdota? O papa, ouvindo fallar do tango e das excommunhões contra elle proferidas por varios prelados, dissera a alguem:

— Porque escolhem os salões essas danças pouco decentes? Ha danças tão interessantes, por exemplo: a *furlana*, que se dança na minha Veneza...

... E um creado veneziano, chamado de proposito, esboçara deante dos cardeaes familiares do chefe da Egreja alguns passos da *furlana*.

Uma dança recommendada pelo papa! Foi quanto bastou para que immediatamente sobre ella recahissem todas as attenções até que, na passada quarta feira, no hotel Excelsior, de Roma, a *furlana* foi officialmente *lançada*. Cerca de oitocentas pessoas, pertencentes á primeira aristocracia romana, ao corpo diplomatico, ao mundo das letras, das artes e da politica, assistiu á exhibição da *furlana* classica, dançada pelo professor Pichetti e sua mulher, e da *furlana* de phantasia, executada pelo dançarino Duque e por Gaby, a estrella do Dancing-Palace de Paris. Para a *furlana* classica escreveu musica o maestro Cacialupi, mestre de solfa da capella papal. A *furlana* phantasista dançou-se sob o rythmo de um maestro francez, chegado a Roma para estudar o caso.

A nova dança foi delirantemente applaudida e, ao que parece, a versão franceza, «approximada do estylo do maxixe» obteve um maior agrado. Varias damas da aristocracia aproveitaram a presença de Duque, bailarino de fama mundial, para praticarem o tango, o *ideal-boston* e outras danças parisienses, ao passo que alguns membros do corpo diplomatico solicitavam a *mademoiselle* Gaby a honra de dançarem com ella varios passos modernos.

O acontecimento da noite foi a consagração da *furlana* e Pio X, que talvez passasse um pouco despercebido da Historia, já conquistou um direito á immortalidade. Antes assim.

André Brun

Brazileiros illustres

A homenagem a Paulo Barreto

Como é já sabido, um grupo de amigos e admiradores offerece a Paulo Barreto (João do Rio), que hoje á noite chega a Lisboa, um banquete de homenagem, que se realisará na proxima sexta-feira e para o qual já se acham inscriptos os srs.:

Dr. Sobral Cid, ministro da instrucção, dr. Lopes d'Oliveira, Thomaz da Fonseca, dr. Veloso Rebello, encarregado de negocios do Brazil; dr. Manuel Monteiro, ministro da justiça, Augusto Rosa, dr. Teixeira de Queiroz, Affonso Lopes Vieira, André Brun, Raul Lino, João de Deus Ramos, João Vaz, dr. Joaquim Manso, dr. José de Figueiredo, Albino Forjaz de Sampaio, dr Remada Curto, Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, Antonio Carneiro, Manuel de Sousa Pinto, Henrique de Barros, secretario do presidente da Republica, Urbano Rodrigues, Luiz da Camara Reis, Thomaz Bordalo Pinheiro, Augusto Gil, dr. João Cid, dr. Amandio Baptista de Sousa, Fernando de Utra Machado, dr. Carneiro Franco, Eduardo de Noronha, Henrique Alves, dr. Gomes Cardim e João de Barros.

Presos por questões sociaes

Operarios postos em liberdade

Chegaram hoje de madrugada a Lisboa os operarios Arthur Parente e Antonio Couto, que ha tempos fugiram do forte de Elvas para Badajoz e que depois foram recapturados quando regressavam a Portugal. Foram ambos postos em liberdade.

Homenagem a Joaquim Costa

Uma lapide na casa onde habitou em Madrid

Madrid, 16 de fevereiro

No Centro Aragonez houve a noite passada uma *velada* em honra do fallecido escriptor Joaquim Costa, sendo promovidos vibrantes discursos. Deliberou-se collocar uma lapide na casa que Joaquim Costa habitou em Madrid. (*Correspondente*).

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

O caso das Escolas Moveis, um senador que já respira, mobilia nova em sala antiga, cooperativas familiares, etc.

Ao que constava hoje por S. Bento, um deputado independente, residuo irreductivel do grupo que a pouco e pouco os partidos enguliram, tenciona interpellar brevemente o sr. ministro da instrucção sobre a forma como o sr. Sousa Junior applicou a verba orçamental de cincoenta e tantos contos destinada á installação das primeiras Escolas Moveis.

* * *

Logo que se vote o projecto de amnistia — e votar-se-ha quando os partidos chegarem sobre ella a accordo — principiará, de certo, a discutir-se a lei da Separação, certamente o diploma que presentemente mais attrae as attenções de todos os portuguezes. A commissão de negocios ecclesiasticos deliberou não formular o seu parecer a respeito d'essa lei, o que não contribuirá, evidentemente, para facilitar o debate, que se estabelecerá sem grandes pontos de apoio e, portanto, um pouco ao sabôr das paixões que dominarem, em tão importante questão, toda a Camara. Nunca foi demasiado prudente o espirito legiforo do Primeiro Parlamento Republicano. Conseguirá elle agora rehabilitar-se um pouco de tantas leviandades e erros commettidos? Não abunda quem o julgue provavel.

* * *

O sr. Nunes da Matta está, ao que corre, um pouco melhor da suffocação que o opprimiu ha dias no Senado e obrigou a fugir em busca d'ar puro que lhe desenferrujasse os pulmões. Não era, afinal, um ataque de dyspnéa politica que atormentava o inclito varão: era a ameaça d'uma syncope cardiaca. Mas o perigo passou e sem embaixada a reconquistal-o, o illustre filho de Sparta e de Licurgo irá retomar dentro em breve a sua poltrona de senador. Os grandes homens nunca souberam recusar á Patria os seus serviços.

* * *

O antigo governo reuniu hoje, em longo conselho, na extrema esquerda da Camara dos deputados. Presidiu o sr. Affonso Costa, e lá estiveram os srs. Alvaro de Castro, Freitas Ribeiro, Rodrigo Rodrigues e o sr. Almeida Ribeiro. A amnistia foi o objecto da reunião; e se é certo que as opiniões nem sempre se mostraram conformes, não o é menos que de todas ellas logrou triumphar o chefe do extincto governo. Nem outra coisa podia ser.

* * *

Fóra do governo, o sr. Antonio Maria da Silva continúa a legislar. Por estes dias, conta elle apresentar ao Parlamento um projecto de lei reformando a Repartição de Commercio e Industria, que ficará constituida por uma repartição de commercio, com uma secção autonoma de informações commerciaes; por outra de industria com secções de propriedade e inspecção industriaes; por uma repartição de trabalho e por outra de previdencia social. A ultima é inteiramente nova em Portugal.

* * *

A galeria dos Passos Perdidos da Camara é toda em estylo moderno, cheia de marmores, esmaltada de dourados. A sua mobilia tinha tambem de ser moderna e era-o. Os *Maples* nacionaes para lá tinham fabricado uns commodos sophás que completavam perfeitamente a harmonia da sala. Houve, porém, quem achasse mal, e os sophás dos Passos Perdidos da Camara foram para os corredores do Senado, modelos de sobriedade quasi classica, vindo de lá substituil-os uns mostrengos impossiveis, que na linda galeria assentam como cabelleira empoada em cabeça de dama travadinha. Attentar assim contra o bom gosto é um crime sem perdão. Quando se dignará remil-o aquelle que o praticou?

* * *

Não é só o sr. Rodrigo Rodrigues que hospeda na Penitenciaria seu irmão Daniel, ex-governador civil e gerador fecundo da extincta *formiga branca*. Outros funccionarios ha que levaram para os edificios do Estado em que habitam toda a familia, distribuindo por ella as residencias que lhes pertencem, devidamente reparadas e accrescentadas. Os srs. Rodrigues tiveram, como se vê, imitadores. Seria, de resto, caso virgem que um bom exemplo deixasse de produzir excellentes fructos.

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

O sr. Lisboa de Lima declara que procurará desenvolver as riquezas de Angola. O sr. presidente do ministerio manda reabrir a Associação de Classe dos Pescadores de Cezimbra

Preside o sr. Azevedo Coutinho, que manda abrir a sessão á hora do costume, visto pela chamada se haver reconhecido que havia numero. Do governo estão os srs. ministros da marinha e das colonias [illegible]

O sr. *ministro das colonias*, como seja a primeira vez que falla na Camara, sauda a presidencia e os deputados e diz em seguida que quer dar explicações sobre aquelle telegramma, ha dias lido no Parlamento, em que os habitantes de Lourenço Marques protestaram contra a successiva transferencia para Angola dos saldos da provincia de Moçambique. Ha colonias que teem *deficit* e outras que não o teem e são saldo. Em virtude d'uma disposição legal, esses saldos teem de ir para aquellas colonias; mas ultimamente esses saldos não chegaram, tendo-se tornado necessario recorrer a dinheiros existentes em cofre, sobretudo na provincia de Moçambique, sendo contra isso que d'alli se protesta. Em principio, deve dizer que os [illegible] por ser isso o que julga justo. Mas [illegible] tuação dificilima mercê da depreciação [illegible] durante tanto tempo viveu, desprezando todas as outras fontes de receita. O remedio está, evidentemente em crear trabalho onde elle não existe, de maneira a crear-se riqueza e [illegible] possivel o progresso das colonias decadentes. [illegible] das que, se merecerem a approvação da Camara, hão-de decerto concorrer para melhorar a situação em que presentemente Angola se encontra. A sua politica será toda colonial, e politica, na gerencia da sua pasta, crê bem que não terá necessidade de a empregar.

O sr. *Joaquim Brandão* insurge-se contra diversos assaltos que se teem effectuado no concelho de Setubal contra egrejas e protesta contra o facto de se encontrar ainda fechada a associação dos maritimos de Cezimbra, mandada encerrar em tempos por motivos meramente politicos.

O sr. *presidente do ministerio* replica que o governo está na intenção de trazer ao Parlamento uma nova lei das associações muito mais liberal que a de agora e que dê aos operarios todas as garantias e a mais ampla liberdade para organisarem as suas associações. E' uma reparação que a Republica deve ao povo trabalhador. Quanto á associação de Cezimbra fal-a-ha reabrir immediatamente.

O sr. *Manuel José da Silva* — Occupa-se d'uma feixe de assumptos e, como tenha ouvido dizer que o governo está na intenção de reformar a lei das associações, pede ao sr. ministro do interior que diga em que bases essa reforma se fará, parecendo-lhe extremamente urgente reformar e rever muitas das leis votadas pelo Parlamento e, sobretudo, as chamadas leis de excepção, em virtude das quaes pódem os cidadãos estar presos mezes e mezes seguidos sem culpa formada e sem que o Estado os indemnise dos prejuizos que lhe causou.

O sr. *presidente do ministerio*, quanto á lei das associações, diz que espera pelas resoluções do proximo Congresso das associações [illegible] Quanto a leis de excepção, entende que a normalidade se vae estabelecendo a pouco e pouco e que a idéa monarchica morre em Portugal. Tanto assim que os monarchicos nem vão a urna nem apparecem na praça publica. Crê, pois, que as referidas leis devem ir desapparecendo gradualmente, por desnecessarias.

O sr. *Antonio Maria da Silva* manda para a mesa diversos projectos de lei, justificando-os em rapidas palavras. Dizem respeito um a estradas e outro a qualquer assumpto do ministerio do fomento.

O sr. *Barros Queiroz* manda para a mesa dois projectos de lei. Um determina que aos importadores de cravo polido, despachado nas alfandegas da Republica, proveniente da Suecia, que gosou do differencial pautal como se esse paiz tivesse o tratamento de nação mais favorecida e que posteriormente se verificou não lhe caber tal classificação, seja dispensado o pagamento da differença entre o imposto pago e aquelle que deveria ter sido applicado. O outro refere-se ás contrastarias e manda que ao respectivo regulamento se accrescentem disposições exceptuando do artigo 82.º as obras de platina, cuja venda é permittida nas ourivesarias e os artefactos denominados bronzes e marmores artisticos, cuja venda é já consentida nos estabelecimentos de ourives.

[illegible] na ordem do dia, discussão do [illegible] que estabelece, para o effeito das nomeações de professores primarios, a classificação das differentes terras do Paiz. Lisboa e Porto ficam sendo terras de primeira ordem; as de segunda serão as sédes dos concelhos de 1.ª classe e mais as terras com populações superiores a 10:000 habitantes; na terceira ordem ficam as sédes dos concelhos de 2.ª classe e mais as povoações com 6:000 almas e menos de 10:000; na quarta, ficam as [illegible] e mais as terras que possuirem mais de 3:000 habitantes e menos de 6:000, e ficam pertencendo á quinta ordem todas as terras que não se incluem nas classes anteriores. Logo que e

projecto, se promulgue, os professores que podem ter a sua nomeação para a 5.ª classe, não podendo ser transferidos sem servirem dois annos nas terras de 5.ª ordem, tres nas de 4.ª, quatro nas de 3.ª e seis nas de 2.ª.

O sr. *Carvalho Mourão* não concorda com o projecto, declarando que se recusou, por motivos que aponta, a assignar o respectivo parecer. O sr. *Victorino Godinho*, relator, defende o parecer, que vem, tal como está, satisfazer necessidades urgentes do ensino. O sr. *Thomaz da Fonseca* acha que o projecto evitará que de futuro andem aos bandos pelas ruas de Lisboa e Porto, os muitos professores que não querem exercer o magisterio n'outras terras. Approvado o projecto, todos os professores, antes de se installarem em boas terras, terão de comer o pão que o diabo amassou. O sr. *Jorge Nunes* combate vivamente o projecto e apresenta diversas emendas, muitas das quaes teem por objectivo principal evitar que continuem fechadas diversas escolas primarias. Entende, porem, que o projecto deve ser enviado novamente á commissão.

O sr. *ministro da instrucção* faz diversas considerações sobre o assumpto e diz que se trata d'uma questão grave, que não póde ser resolvida de afogadilho. Concorda, por isso, com a proposta do sr. Jorge Nunes, parecendo-lhe realmente que a commissão deve pronunciar-se sobre as emendas apresentadas. Voltam ainda a fallar em defesa e contra o projecto os srs. *Victorino Godinho* e *Carvalho Mourão*. O sr. *Aresta Branco* faz tambem rapidas considerações sobre o projecto, não concordando, sobretudo, com o tempo fixado para permanencia dos professores nas diversas terras. A proposta do sr. *Jorge Nunes* para o projecto seguir de novo para a commissão é approvada.

Na segunda parte da ordem, volta a discutir-se a questão de Ambaca, continuando o sr. *Vasconcellos e Sá* a formular o seu libello tremendo contra a Companhia dos Caminhos de Ferro Através d'Africa. O Estado não póde sanccionar o parecer que se discute, porque fazel-o seria praticar um acto de extrema gravidade.

Termina apresentando uma moção pedindo responsabilidade juridica á Companhia e exigindo-lhe o pagamento do debito de cinco mil contos. Antes de se encerrar a sessão fallam os srs. Miguel Abreu e Silva Gouveia sobre pensões a conceder ás familias dos militares mortos na Guiné. O sr. ministro das colonias promette cumprir a lei.

O sr. Jacintho Nunes protesta contra a portaria do sr. ministro do interior transacto mandando que os cargos administrativos só se correspondam com o governo por intermedio dos governadores civis. Está o actual ministro disposto a sancionar tal portaria contra o disposto no Codigo Administrativo.

O sr. ministro do interior responde que, se *tem* sempre a sua casa e o seu ministerio abertos para toda a gente, como não os ha de ter para as Camaras? A lei ha de cumprir-se. O sr. *Jacintho Nunes* exclama:—Eu já me não importava nada com a portaria! Em seguida, encerra-se a sessão.

Senado

A diminuição da emigração—interpelação ao sr. ministro da guerra

O sr. dr. *Bernardino Roque* faz a chamada, a que respondem 26 senadores, depois do que o sr. *Arantes Pedroso* lê a acta que, sem reparos, é approvada. Preside o sr. Anselmo Braamcamp Freire e vêem-se nos seus *fauteuils* ministeriaes os srs. Thomaz Cabreira e general Pereira d'Eça. Nas galerias, pouquissima concorrencia. No expediente, officios e telegrammas sem importancia que vão ao seu destino. Nos trabalhos de antes da ordem, o sr. *Brandão de Vasconcellos* envia para a mesa uma representação sobre questões de divisão administrativa e que diz respeito a algumas povoações que desejam passar para o concelho de Arouca. Refere-se depois a uma local inserta hontem n'*A Capital* sobre o não funccionamento da linha Estrella-Duas Egrejas. Chama para o facto a attenção do sr. ministro do fomento visto não se poder tolerar as delongas apresentadas por parte da fiscalisação das sociedades electricas. O sr. *Silva Barreto*, a proposito de se ter approvado a creação do concelho de Alpiarça, pede que o projecto que cria o concelho do Bombarral e que foi retirado por motivo de se dizer ficarem na lei-travão volte novamente á discussão do Senado, para não haver uma excepção nos interesses reclamados pelo povo do Bombarral. Quanto ao projecto sobre o arrendamento das thermas das Caldas da Rainha, lembra que elle tendo sido votado pela Camara dos Deputados, será lei do Paiz se aqui não for reprovado. Deseja tambem que esse projecto seja posto novamente em discussão, no Senado. O sr. *Braamcamp Freire* pede que o sr. Silva Barreto reclame por escripto.

O sr. *ministro das finanças* constata com summo prazer que, ao contrario do que se diz, a emigração diminuiu no anno de 1913, em relação ao anno anterior, em 11:176 pessoas, como n'outro logar desenvolvidamente mostramos, devendo ainda accrescentar que alguns dos emigrantes que vão para a America d'alli regressam a Portugal, como aconteceu no ultimo trimestre, cuja cifra de immigrantes é de 18:000.

O sr. *coronel Silveira*, depois de saudar o ministro da guerra, pergunta qual a opinião de s. ex.ª sobre o artigo 25.º da Reorganisação do Exercito, cuja doutrina, parece, dá aos officiaes do estado-maior regalias—cuja differença, não só entre esses officiaes mas entre todos, é bem manifesta. O sr. *ministro da guerra* saúda o sr. presidente e o Senado e responde ao sr. coronel Silveira que não acha justificada a suppressão de tal artigo, porque elle não representa desvantagens, mas estabelece direitos que é preciso respeitar. Garante que no desempenho da sua pasta, quer n'esse, quer em todos os assumptos, procederá sem facciosismos nem politica, que nunca teve nem terá.

O sr. *Affonso Cordeiro* é de opinião que a nota fornecida pelo sr. ministro das finanças não resolve a emigração. Se se emigra menos é porque já quasi não ha quem o faça. O que é necessario é que toda a Camara se interesse por questões de fomento, as unicas que poderão salvar o Paiz da crise enorme que se atravessa. O sr. *Abilio Barreto* faz a sua interpellação ao sr. ministro da guerra. Vae tratar da Reorganisação do Exercito de 25 de maio de 1911 e principalmente do seu artigo 25.º sobre promoções. Lê o artigo e seus paragraphos e faz salientar a injustiça que ha nas promoções dos alferes medicos, que compara ás promoções dos outros officiaes. A desegualdade, accrescenta, não se dá só nas promoções d'esses alferes, mas sim de todos os alferes do exercito. Porque não intervem, pois, n'este assumpto o ministerio da guerra? Alonga-se em citações de varios artigos das leis até hoje publicadas sobre o assumpto. *Isso do entre essas leis o indispensavel* parallelo para que o sr. ministro da guerra melhor possa constatar a desegualdade apresentada, bem como o não cumprimento do artigo 432.º, que dá para essas promoções o praso de um anno. Não se tem cumprido esse artigo, nem o artigo 1.º do mesmo regulamento e muito menos o § 1.º do mesmo artigo 432.º. N'esse sentido, e não podendo haver duvida sobre a interpretação d'este artigo, envia para a mesa uma moção que deseja vêr approvada por todo o Senado, visto não haver n'ella uma parcella sequer de politica.

A moção é para que a *a)* do § 2.º do artigo 432 seja interpretada segundo o decreto publicado na Ordem do Exercito n.º 6.

O sr. *Estevão de Vasconcellos* diz que esta moção, por anti-constitucional, não pode ser acceite, porque visando a interpretação d'uma lei só o Congresso sobre ella se pode manifestar.

O sr. *Abilio Barreto* explica. A moção tem apenas por fim dar ao sr. ministro da guerra a necessaria força moral para poder d'ora avante ter sobre o assumpto uma orientação nova e justa.

O sr. *Antonio Macieira* acha que o sr. presidente não deve receber tal moção. Sendo anti-constitucional, representaria um pessimo precedente se fosse admittida.

O sr. *Abilio Barreto* insiste. Mandou a moção, firmado no artigo 142 do regimento. Se alguem entender que ella deve ser transformada em projecto de lei, que pede para ella ser enviada á commissão de guerra. No entanto, como o sr. ministro da guerra vae responder, pede para a retirar, afim de pautar o seu proceder pela resposta que fôr apresentada.

O sr. *ministro da guerra* declara que a interpretação que se tem dado ao artigo 432 é legal, porque está no espirito da lei. Entende, por isso, que a interpretação seguida se deve manter até que um novo projecto reponha as coisas no seu logar.

O sr. *Abilio Barreto* não concorda. Cita novas leis, adduz mais argumentos e termina por declarar que fica esperando o projecto a que o sr. ministro da guerra se referia para depois voltar a fallar no assumpto.

Entra-se em seguida na ordem do dia, sendo posto á discussão o parecer da commissão de engenharia favoravel ao projecto de lei que auctorisa a consignação da verba de 400 contos annuaes para fundo especial de estudo para aproveitamento de torrentes incultos.

Estabelecem-se duvidas sobre se o parecer tem ou não que ir á commissão de fomento. *O sr. ministro das finanças, Brandão de Vasconcellos* e *Affonso Cordeiro* não vêem razão para isso. Pelo contrario, o sr. *Sousa da Camara* acha muito justificavel que elle vá para a referida commissão e n'esse sentido apresenta uma proposta, que é approvada.

A proposta de lei reintegrando no exercito o alferes de infanteria, do quadro de reserva, Miguel Augusto Alves Ferreira, é rejeitada sem discussão.

Segue-se o projecto de lei que não concede isenção nem demora no pagamento de direitos de ponte, das alfandegas, devidos pelas importancias de quaesquer objectos de mercadorias, quando não estiverem nas condições da lei. Foi enviado á commissão de redacção.

Como não esteja presente o sr. ministro das colonias e o assumpto, a seguir, se relacionasse, é a sessão encerrada, sendo a proxima ámanhã, á hora regimental.

Recolhendo ao hospital

Cahindo de uma ponte—Farta de viver—Ferido com uma serra—Com seis facadas

Na enfermaria n.º 1 do hospital de S. José deu entrada o menor de 6 annos Joaquim de Araujo, filho de Francisco Araujo e Anna de Jesus, morador no Entroncamento que, no dia 14, cahiu de uma ponte alli existente, soffrendo forte commoção cerebral. Tratado pelo medico da Companhia dos Caminhos de Ferro, como o seu estado se aggravasse, aquelle clinico aconselhou a sua remoção para Lisboa.

Victoria d'Oliveira, moradora na Cascalheira, recolheu á enfermaria 6 do hospital Estephania, por ter tentado suicidar-se ingerindo sublimado.

Na enfermaria 3 do hospital de S. José ficou Americo Baptista, de 14 annos, aprendiz de serrador na Companhia Victoria, que alli foi colhido por uma serra circular, que lhe fez um grave ferimento na mão direita.

Finalmente, na mesma enfermaria, ingressou Manuel Henriques, hortelão da quinta do Patriarcha, esta madrugada, aggredido n'uma taberna da rua da Amendoeira pelos irmãos «Ouriques», filhos, Antonio e Sabino, com 6 facadas, uma das quaes é grave, por ter sido no lado esquerdo do thorax com perfuração da pleura.

UMA ESTREIA

"Esculapio" ou "Viuva Alegre"

Dois dedos de palestra

«Esculapio», o conhecido reporter, vae estrear-se na proxima segunda-feira de Carnaval desempenhando um papel da *Viuva Alegre*. Deram-nos a noticia de corrida, e tomámol-a por gracejo de entrudo. No entanto, nada de mais exacto, como o proprio jornalista nos confirmou ao deparar-se-nos, pouco depois, á porta de um café.

—E' verdade, disse-nos. Vou fazer o papel de Anna Glavary.

Natural estupefacção da nossa parte.

—Mas aonde?

—No theatro da Trindade. Ha muito que sentia uma certa bossa para a carreira theatral. Este papel, então, tinha-o *atravessado*... Tenho já uma *toilette* lindissima e uma magnifica cabelleira loira.

O «Esculapio» loiro!

Accrescentou, n'um tom de ligeira magua:

—Provavelmente tenho de sacrificar o meu bigode. Mas acabou-se. Pela Arte, todos os sacrificios se fazem de boa vontade.

—Eduardo Fernandes, conhecido por «Esculapio»! Vamos, acabemos com a farça e fallemos serio...

E elle, com a pose de um artista superior:

—A bem dizer não se trata de uma estreia... Já em tempos, quando eu era pequeno, entrei como figurante no *Cura de Santa Cruz*, que se representou com fartos applausos no antigo theatro do Marquez de Ponte de Lima, á Mouraria. Depois, mais tarde, n'uma recita da Tuna, em Santarem, interpretei um gallego ao lado de Chaby Pinheiro...

E como nos não visse tomar apontamentos, «Esculapio» interrompeu-se:

—Mas isto não é uma entrevista?

—Isto é uma trapalhada. A serio, vamos lá...

—Pois então, a serio. Os artistas do Theatro da Trindade fundaram uma Caixa de Soccorros, que os beneficia não só a elles como a todos os empregados do theatro. Na segunda-feira de Entrudo, depois do espectaculo da casa, ha uma recita a beneficio d'essa instituição. E', como se está vendo, uma brincadeira, uma brincadeira sympathica pelo fim que tem em vista. Na *Viuva Alegre*, onde, como disse, desempenho o papel de *Anna Galvary*, entram Medina de Sousa, no *conde Danilo*, Amelia Barros, no *Niegus*; Leitão, no *Valentim*, e Auzenda, no *Camilo*. Os actores da companhia fazem as *cocottes*, e as senhoras representam os restantes papeis masculinos. Os coros são tambem em *travesti*. Vocês verão com que sentimento canto aquele duetto:

Tua mão está fria...

—Deixemos isso. Vamos ao resto do espectaculo...

—Ha uma parodia ao *Tambor*, de Julio Dantas, que se intitula *A Caixa de Rufo*. O *Tango* argentino, dançado por toda a companhia, e a Judice da Costa no reportorio da Goya. Um programa excellente, hein? O espectaculo começa á 1 1/4 da noite... E adeus, que estou com pressa para o ensaio!

E o nosso endiabrado collega lá foi subindo a rua da Trindade, cantarolando em falsete as coplas da *Viuva Alegre*.

A melhoria economica do Paiz

Prova-a o numero d'emigrantes que diminuiu no ultimo anno em 11:176

Uma nota consoladora vibrou hoje no hemicyclo do Senado, foram as palavras do ministro das finanças relativas á emigração, dizendo que o numero de emigrantes durante o anno de 1913 foi inferior em 11:176 unidades ao de 1912.

E' esta a prova real de que a situação geral do Paiz melhorou sensivelmente, visto que a determinante da emigração é a falta de occupação dos braços no Paiz, ou a inferioridade dos salarios. E não menos consoladora é a noticia de que no primeiro semestre do anno recem-findo 18:000 immigrantes regressaram a Portugal. Se não são capitaes que entram, são indiscutivelmente braços que vêem com a sua força augmentar a riqueza do Paiz.

Em 1912 sairam de Portugal em busca de melhor sorte 88:929 emigrantes, e d'estes eram dos Açores 11:192, em 1913 a totalidade foi de 77:753, pertencendo aos Açores 9:930, tendo pois baixado a emigração nas ilhas 1262 unidades.

Onde os agentes d'emigração encontravam mais facilmente gente disposta a dar-lhes ouvidos era nas provincias do norte, onde o philloxera, devastando as vinhas, esterilisava os campos, que abandonados, sem cultura não proporcionavam trabalho ás populações ruraes; pois é ahi exactamente onde, no anno passado maior baixa se deu na emigração, a repovoação das vinhas, o aproveitamento de varios tratos de terreno com outras culturas, levou ás populações dos campos o bem estar que lhes faltava, e, em logar de abandonar os lares em busca de pão na terra alheia, ficaram-se nellas, a enriquecer a terra propria.

No districto de Bragança diminuiu o numero de emigrantes em 2:865 unidades; no de Villa Real 1:982; no de Coimbra 1:754; no do Porto 1:580; no de Leiria, 1:204; no de Faro 186; no de Braga 757, no de Vianna do Castello 406; Aveiro 161; e Castello Branco 99.

Houve, porém, augmento em alguns districtos, mas que está longe de compensar a diminuição que houve nos outros. Assim, temos que no da Guarda augmentou 9.0; no de Beja 847; no de Santarem 204; no de Lisboa 187; no de Vizeu 106; e no de Evora, que no anno anterior só dera 6 emigrantes, deu em 1913 um augmento de 27.

Quanto ás ilhas, diminuiu em Angra 262; em Horta 156; e em Ponta Delgada 905. Só na Madeira augmentou, tendo havido um accrescimo de 68 unidades.

Se a emigração for diminuindo assim annualmente, dentro de seis annos estará extincta uma das principaes causas das difficuldades com que luta a agricultura nacional.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Leopoldina Delgado Horta, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 11 horas, da rua Oriental do Campo Grande, 98, para o cemiterio do Alto de S. João.

—Tambem para o mesmo cemiterio se realisa ámanhã, ás 15 horas, o funeral do sr. Egydio José da Cunha, sahindo o prestito funebre da avenida da Liberdade, 102.

Indulto a um condemnado

que estava cumprindo pena por ter sido fiador

O *Diario do Governo* de hoje insere o indulto de Luiz d'Oliveira, que se encontrava cumprindo pena de prisão, como fiador de Julio Francisco Fernandes ou Exequiel Ferreira, por alcunha o *Zingola*, pela apresentação do qual se responsabilisara para com o juiz criminal do 1.º districto de Lisboa, o que se auctorisara, mas que já está cumprindo a pena a que foi condemnado pelo crime que motivara a fiança.

O indultado chegou a cumprir dois terços da pena que lhe fôra imposta.

A mulher do juiz

E' a maior fabrica de gargalhada a peça em scena no theatro da Republica. *A mulher do juiz* é o melhor remedio para dissipar as tristezas. Na sexta-feira representa-se em 6.ª recita d'assignatura a revista em 1 acto e 3 quadros *O Tango Cordeal*, de Eduardo Schwalbach, com musica do maestro Alves Coelho. No sabbado é o 2.º baile de mascaras com um alegre espectaculo.

ULTIMA HORA

Politica hespanhola

O candidato a deputado federal por Madrid

Madrid, 16 de fevereiro

O Centro Federal resolveu apresentar como candidato a deputado por Madrid Eduardo Barriovero.—(*Correspondente*).

Manifestação a um candidato republicano

Malaga, 16 de fevereiro

Revestiu grande enthusiasmo a recepção feita ao candidato republicano Minendes Pallares. N'uma festa campestre, dada em sua honra, foi acclamadissimo.—(*Correspondente*).

No Ceará

continuam os combates

Rio de Janeiro, 16 de fevereiro

No Ceará continuam os combates, tendo a policia d'aquelle Estado e as tropas federaes soffrido novas derrotas.—(*Correspondente*).

Amnistia

A situação dos militares envolvidos em acontecimentos politicos

As opposições parlamentares reuniram hoje novamente, ás 16 horas, para apreciarem as bases do projecto de amnistia. Como a discussão não terminasse, ficou aprazada nova reunião para esta noite.

Hoje, no Senado, conferenciaram largamente os srs. dr. Brito Camacho ministro da guerra e ministro da justiça. Segundo consta, apreciaram a situação em que devem ficar os militares accusados de delictos politicos depois de approvada a amnistia.

Affirmava-se hoje que a situação d'esses militares se tornaria dependente do resultado dos julgamentos a que vão ser submettidos. Aquelles que recebessem uma absolvição seriam reintegrados no exercito, na mesma situação effectiva em que se encontravam antes dos acontecimentos que determinaram a sua captura, os que fossem condemnados não poderiam exercer, durante um certo tempo, quaesquer funcções de commando, ficando mesmo n'uma situação que não lhes permittisse a menor interferencia em materia de disciplina, nem na vida interna dos quarteis.

Reproduzimos essa affirmação a titulo de simples boato, porque as nossas informações dizem-nos que o assumpto não soffreu ainda o devido estudo da parte das entidades encarregadas de o resolver.

Governadores do Ultramar

Parece confirmar-se a noticia da nomeação do sr. Massiano de Amorim para o governo da provincia da Guiné. Para Moçambique consta que será convidado o sr. Freire de Andrade, como satisfação ás instantes reclamações que teem sido dirigidas de Lourenço Marques para o ministerio das colonias. Para Angola, se o sr. Norton de Mattos deixar o governo da provincia, será nomeado, tambem ao que se affirma, o sr. tenente-coronel Alves Roçadas.

Em situação identica áquella em que se encontrava na Guiné o sr. Andrade Sequeira, isto é, de nomeação interina, está em Macau o sr. Sanches de Miranda. Consta que a sua nomeação será tornada effectiva, em face dos serviços que esse funccionario tem prestado no exercicio do seu cargo. Ainda ha poucos mezes, elle fez entrar nos cofres da provincia algumas centenas de contos, conseguindo que fosse aberto concurso para arrematação do exclusivo do opio, e luctando n'esse sentido contra as pressões que eram feitas no ministerio das colonias a favor do antigo concessionario.

ASSUMPTOS DE INSTRUCÇÃO

Duas novas direcções geraes

que deviam ser creadas no ministerio de instrucção publica:—de bellas-artes, e de «sport» e educação physica

Dependentes do ministerio da instrucção, ha muitos problemas que carecem de solução immediata. Um d'elles, a nosso vêr, consiste em reformar-se a organisação do proprio ministerio, restabelecendo-se as antigas direcções geraes do ensino que funccionavam no ministerio do interior. A experiencia feita n'estes ultimos mezes demonstrou sufficientemente que muitos inconvenientes resultavam do desdobramento d'aquellas direcções geraes e da sua transformação em simples repartições. Desapparecida a iniciativa dos directores, ficaram todos os serviços dependentes de uma excessiva centralisação, tudo submettido á vontade do ministro e do secretario geral do ministerio, que não podem, por mais competentes e trabalhadores que sejam, possuir conhecimentos que os habilitem a pronunciar-se, com um seguro criterio pedagogico, sobre os complexos assumptos da sua pasta.

Restabelecidas as direcções geraes, seria o momento opportuno para se effectivar uma idéia que nos parece do mais largo alcance, completando-se o papel que o ministerio da instrucção deve desempenhar. Referimo-nos á necessidade da creação de duas novas direcções geraes, uma de «Bellas-artes» e outra de *Sports* e educação physica. A primeira impõe-se de ha muito tempo, pois todos os assumptos de arte estão submettidos ao criterio variado e variavel de funccionarios diversos, que raras vezes são orientados pelas mesmas opiniões.

O *sport*, nos ultimos annos, attingiu em Portugal um desenvolvimento que só não é perfeito pela falta de unidade nos esforços empregados pelas associações sportivas.

Esses novos directores geraes deviam ser nomeados por eleição, em que tomassem parte representantes das collectividades artisticas e sportivas, e não podendo ir além de tres annos a duração do seu mandato. Tanto um como outro seriam remunerados pelo Estado, em condições equivalentes ás dos funccionarios de egual categoria.

Ao criterio do sr. ministro da instrucção, que mostra desejo de fazer uma obra util, submettemos a idéa que acabamos de expôr e que julgamos susceptivel de produzir no nosso meio os mais beneficos resultados.

Orçamentos coloniaes

Já por ahi se affirmava, em certos cavacos maldizentes onde transparecem os *residuos* deixados pelo sr. Almeida Ribeiro na pasta que geria, que o novo ministro das colonias ordenaria que o *deficit* de Angola fosse coberto com os recursos da metropole, impedindo que sahissem da provincia de Moçambique quaesquer quantias destinadas a esse effeito.

Achamos justo que as receitas de Moçambique sejam applicadas integralmente em beneficio d'essa provincia, mas não nos parecia muito rasoavel que viessem para a metropole novos encargos, a titulo de supprir o *deficit* d'esta ou d'aquella colonia. O problema podia ter outra solução, e assim o affirmou hoje na Camara o sr. ministro das colonias, promettendo levar ao Parlamento algumas medidas que estabeleçam o equilibrio nos orçamentos coloniaes.

E' esse o verdadeiro remedio a applicar ao mal de que se queixa Moçambique, e não o que era indicado em certos cavacos maldizentes...

O TEMPORAL

Fusão de fios, que fere ligeiramente um homem—Barco de pilotos em perigo

Verdadeiramente tempestuoso o dia de hoje, soprando sobre a cidade uma forte ventania, que derrubou algumas chaminés e levantou parte d'alguns telhados.

Na rua Augusta, tendo-se desprendido a taboleta do Credit Franco-Portugais, foi bater nos fios telephonicos, os quaes, quebrando-se, se foram envolver no cabo conductor da tracção electrica.

Esses fios, cahindo em molho, foram colher o moço de fretes 1998, José Dias, residente na calçada da Rosa, 1, 1.º, que ficou muito ferido no pescoço e mão direita, pelo que foi receber curativo ao banco do hospital de S. José, recolhendo depois a sua casa. Uma creança que tambem passava na occasião ficou com o fato queimado.

A taboleta, na queda, derrubou tambem um poste telephonico, collocado no predio fronteiro onde se acham installados os escriptorios da Empreza das Aguas do Vidago. O caso produziu grande alarme na Baixa, chegando a comparecer o pessoal e material da estação 8, dos municipaes e o carro de prompto soccorro da Companhia Carris de Ferro. As avarias foram promptamente reparadas.

No Tejo, que leva grande volume d'agua, deram-se alguns desastres de somenos importancia, tendo sahido da Alfandega varios vapores para Olho de Boi, Jardim do Tabaco e outros pontos, afim de soccorrerem algumas fragatas que estavam em perigo.

Houve pequenas inundações nas ruas de S. Bento, Anjos, Remolares, Conde Barão e Alcantara, acudindo promptamente os bombeiros.

O barco de pilotos da estação do Bom Successo, andando de manhã á entrada da barra, em serviço, devido ao muito mar teve que ir arribar a Setubal, perdendo na travessia um bote.

Por telegramma recebido d'aquella cidade, sabe-se que os quatro homens que compunham a tripulação d'esse bote se salvaram, tendo-se este afundado.

NOTAS DIVERSAS

O sr. dr. Velloso Rebello, encarregado de negocios do Brazil em Lisboa, foi nomeado conselheiro da legação do seu paiz entre nós.

Reune pelas 22 horas, no ministerio dos negocios extrangeiros, o conselho de ministros.

Pela commissão central da execução da lei da separação vae ser expedida uma circular a todos os administradores de concelho recommendando-lhes quaes as providencias que devem tomar no arrolamento de bens que deixaram de ser inventariados.

—O cruzador allemão *Vineta* chegou hoje a Ponta Delgada, de visita. O cruzador da mesma nacionalidade *Bremen* chegara alli no dia 28 e demora-se-ha até 5 de março.

—O cruzador italiano *Alberto* visitará o porto da Madeira de 6 a 14 de abril proximo.

O sr. Thomaz Cabreira recebeu hoje a direcção do Banco de Portugal, a administração da Companhia dos Tabacos e a junta medica do seu ministerio.

—O sr. dr. Sobral Cid recebeu a commissão parochial, junta de parochia e Centro escolar dr. Alberto Costa, da freguezia de Santo Estevão, que o convidaram a visitar os edificios onde funccionam, visita que se realisará depois do Carnaval.

—O sr. ministro das finanças recebe todas as pessoas extranhas ao seu ministerio, que lhe desejem fallar, aos sabbados, das 13 ás 15 horas.

—Com o sr. ministro das colonias conferenciou hontem demoradamente o sr. Freire d'Andrade.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se 45 3/4 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 7/16	45 5/16
Londres, 90 d/v.	45 11/16	
Paris, cheque	629	631
Italia	626	634
Allemanha, cheque	284	140
Amsterdam, cheque	437	139
Madrid, cheque	844,5	[illegible]
New York	18-34	18 40
Rio s/Londres	16 7/64	
Libras	5.25	5.35
Agio d'ouro	18 °/°	18 °/°

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	—	39,33
» » 500$	39,60	39,40
» » 100$	—	39,45

Cotação dos outros valores:

Obrigações d'Estado 4 0/0 1888, 205$, 4 1/2 [illegible] assent. [illegible]

Externas 1.ª serie [illegible]$70.

Acções: Banco de Portugal 165 e 165$15; Ultramarino 102$ Lezirias [illegible], Phosphoros, coup. 67$00.

Obrigações: Prediaes 5 1/2 42$ e 5 0/0 75$90; Mosagens (Nova) 92$50.

Praso, fim de fevereiro: Moçambique 42.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez 63,00; Inglez 2 1/2, 76,93; Hespanhol 4 0/0, 89,00; Japonez 5 0/0, 1897 100,00; Russo, 5 0/0, 1906, 108,67; Banco Ottomano, 16,62; Atchisson, 101,75 Erie preferred, 1 25 Erie common, 31,87; Missouri common, 22,37, Norfolk common, 107,87; Rock Island, 7,12, Southern common, 27,37, Southern Pacific, 94,25, Union Pacific, 168,12; Rio Tinto, 73 1/8; Moçambique, 16,9; Rand Mines 6 1/8; Beira Railway, 26,00; Marconi's ord. 8 7/8; idem preferred 3 1/4; American 1 11/16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 00,00; Norte e Leste, 4.º grau, 0,00; Moçambique, 19,00; Zambezia, [illegible]

SPORT

Indelicadeza, talvez, mas imprevidencia com certeza

Realisou-se hontem o desafio para a «final» do campeonato da Associação de Foot-ball de Lisboa. Era numerosa a assistencia de espectadores. A victoria coube ao team do Sport Lisboa e Bemfica, por 2 goals contra 1 do Internacional de foot-ball. O grupo vencedor ficou de posse definitiva da «Taça» porque tem ganho o campeonato em annos successivos.

Estava prevista a victoria? Mais ou menos, porque o Lisboa e Bemfica é um team forte, muito homogeneo, treinado e que apresenta em campo quasi sempre a mesma gente. O Internacional não lhe oppoz uma linha capaz de dominar ou egualar, porque na sua constituição houve erros e faltas imperdoaveis.

Assim, muitos viram na ausencia do half-centro Augusto Sabbo uma das rasões do enfraquecimento dos «internacionaes» e uma das causas que explicam a sua derrota. Sem querermos chegar ao exagero de julgar um homem sufficiente para garantir uma victoria, diremos tambem que a falta d'um player *póde prejudicar a harmonica organisação d'um grupo, deslocando dos seus logares alguns dos jogadores e tornando, por esse facto, muito vulneravel a sua linha.*

Ora, Augusto Sabbo faz, na verdade, muita falta ao Club Internacional. E sem querermos entrar na «vida interna» das associações, ainda assim permittimo-nos fazer um ligeiro commentario á falta do half-centro, porque A Capital annunciou que elle jogaria o desafio de hontem. Foi errada a nossa informação? Não foi, porque a recebemos directamente do interessado com a seguinte declaração: «affirmei, após reiteradas instancias e supplicas, que jogava contra o Bemfica se até ao desafio o Internacional não perdesse um match, como de facto não perdeu. Nos outros desafios não entrava porque, coherente e firme na minha conducta e maneira de pensar, não queria tomar parte activa nos trabalhos do Club, com cuja orientação, ultimamente tomada, discordava em absoluto». Augusto Sabbo, intransigente, recto, apenas consentia em entrar n'aquelle desafio, onde lhe explicavam ser absoluta a sua presença.

De tudo isto, porém, resultou que Sabbo não compareceu hontem e que o Internacional perdeu um dos seus melhores elementos de jogo. Porquê? Não quiz apparecer contra o que promettera? Estamos auctorisados a dizer que nem o convidaram, tendo sido formada nas vesperas do match a linha sem a inclusão do seu nome! E' triste! Os enthusiastas pelo sr. Augusto Sabbo, que o consideram o melhor centro dos halves portuguezes, lamentam o que se passou e chegam a dizer que o facto de o não convidarem constitue uma indelicadeza, que mal se comprehende n'um club onde até ha mezes havia o capricho de serem gentlemen!

Nós commentamos tambem o succedido com o termo de imprevidencia do club, a falta de Sabbo no desafio de hontem.

Mas... e em resumo, ganhou mais uma vez o team campeão de Portugal.

Shamrock

Nota do dia

Um jogador de socco portuguez

A'manhã, na sala de espectaculos Free Trade Hall, de Manchester, realisa-se um desafio de socco em que toma parte o portuguez Basilio d'Oliveira. E' mais um *match* que aquelle amador disputa, já com adversario de muito valor, o inglez Armstrong, da propria cidade de Manchester. Seguirá o nosso pugilista a sua serie de victorias? Continuará na sua marcha ascendente para um titulo de campeão? Talvez e tudo o faz prever, porque o seu professor Jack Dare tem confiança nas suas qualidades combativas, resistencia e desejos de triumpho e porque Basilio d'Oliveira diz que sente duplicar-se-lhe as forças quando combate fóra da sua terra com um adversario que tambem não falla a sua lingua. Esperamos anciosamente a victoria do nosso compatriota. Se tal succeder, aconselhamos aquelles que activa e intelligentemente fazem a campanha da acclimatação do box que aproveitem o facto para *forçar* a campanha. Digam e façam ver aos portuguezes que podem ser habeis jogadores de socco e que um homem que saiba as regras do box póde anniquilar as prosapias de qualquer valentão que tendo força a não pode utilisar.

Shamrock

Noticias

Entre nós

Aprendendo o box—Em Manchester, estão treinando o jogo de socco mais dois portuguezes, os srs. Carlos Cabral e Manuel de Mattos Almeida. Esco herain para professor e treinador Jack Dare.

José Amorim—Continua a sua viagem pela Italia o notavel esgrimista portuguez José Amorim. As ultimas noticias davam-o em Veneza, onde Amorim frequentava as salas d'armas.

A aviação em Portugal—A primeira festa do aviador Santos no sul de Portugal deve realisar-se no proximo dia 1 de março na cidade de Faro. Segundo os calculos do aviador, as festas devem realisar-se, a seguir, em Lagos, Portimão, Beja, Evora, Portalegre e Setubal.

Movimento associativo

Alfayates de Lisboa

Para discussão e approvação do relatorio e parecer do conselho fiscal e apreciação de uma proposta pendente, reune no dia 18, ás 21 horas, na séde, na rua 1.º de Dezembro, 31, 1.º, a assembleia geral da Associação de Soccorros Mutuos dos Alfayates de Lisboa. A receita no anno findo foi de 1.917$03,4 e a despeza de 1.146$15,5, havendo portanto um saldo de 770$93, que, junto ao do anno anterior, perfaz o total de 1.273$19,5. O numero de socios existentes em 31 de dezembro era de 246.

Theatros

Dia a dia

N'este mundo ha pessoas com sorte e pessoas sem sorte. A'quellas tudo corre bem. Os defeitos que porventura tenham em nada as prejudicam, antes muita vez as ajudam e funccionam como qualidades. A gente a quem a sorte não favorece bem póde barafustar, mecher-se, pôr em pratica os melhores esforços; tudo resulta inutil e cada novo sonho é uma desillusão. Patinham na mediocridade, sem conseguir o destaque a que amiudadamente teem direito.

No theatro succede o mesmo: ha peças com sorte e peças sem sorte. Algumas teem inegaveis qualidades. Escriptas com cuidado, adubadas a preceito dos temperos que costumam agradar ao publico, são carinhosamente tratadas por emprezas e interpretes. Lançam-se com a quasi certeza de que vão ser um exito. O publico chega, ouve, vê e, se não abandona por completo a obra, desinteressa-se, falla d'ella sem sympathia, aponta-lhe os defeitos sem destacar as qualidades. Em resumo, a peça não caminha como devia. Porquê? Porque é má? Não. Porque não tem sorte.

Ao contrario, apparecem-nos de vez em quando obras que, bem vistas, nada teem que as recommende. Feitas atabalhoadamente, montadas de corrida como um recurso extremo, mal favorecidas pela interpretação, chega o dia da primeira representação e, sem que haja uma razão logica, o publico diverte-se, applaude, recommenda o espectaculo e volta a ouvir sempre com o mesmo prazer. Porquê? Sabe-se lá! A unica explicação é que se trata d'uma peça com sorte.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Faz hoje a sua festa no Nacional o camaroteiro Gouveia Pinto. Quantos o conhecem, quantos o estimam. Alegre, cavaqueador, d'uma affabilidade de requintada gentileza, não lhe basta certamente a sala do Nacional para receber os seus amigos. Os que lá souberem se encarregarão de significar o justo apreço em que é tido Gouveia Pinto.

● Os theatros da Avenida, do Gymnasio e do Polyteama fazem os seus espectaculos carnavalescos com quatro peças differentes. Os outros theatros manteem os seus espectaculos com diversas surprezas.

● Depois da recita carnavalesca que os artistas da Trindade realisam na segunda-feira gorda em beneficio da sua caixa de soccorros, haverá um baile particular, promovido pelo pessoal da casa, com cegadas, danças caracteristicas, etc.

● O quadro novo *Tudo a prestações*, que hoje sobe á scena no Rocio Palace e com que foi ampliada a revista do *Chale e Lenço*, é desempenhado pelos artistas Lina Sant'Anna, Maria Alice, Rebocho e Alfredo Silva.

● Depois do espectaculo de segunda-feira, realisa-se no theatro Avenida, promovida por um grupo de amigos da empreza, seguida de baile *masqué*, uma recita carnavalesca representando-se entre outras peças uma tragedia comico-dramatica original do actor Martins dos Santos intitulada «Um caso pathologico ou a Morgue á cunha» interpretada por Maria Lituly, Martins dos Santos, Othelo de Carvalho e S. Ribeiro.

● Encontra-se em Lisboa o representante de uma casa allemã de discos, que veiu proceder á gravação de varios numeros portuguezes que serão cantados pelos artistas Maria Lituly, Maria Dolores, Izabel d'Oliveira, Julio Rodrigues, Jorge Bastos, Jorge Gravo, Manuel Rocha, Reynaldo Varella, etc.

Extrangeiro

Entrou em ensaios na Comedia Franceza a *Macbeth* de Jean Richepin. A peça tem doze quadros e uma encenação importantissima.

● No Apollo, de Paris, ensaia-se a *Filha do Figaro*, a nova operetta de Xavier Leroux.

● Na Comedia dos Campos Elyseos fez-se *reprise* das peças de Tristan Bernard *Le poulailler* et *la gloire ambulancière*.

Circos & "Music-halls,,

Novos artistas portuguezes

Está a terminar a epocha habitual dos espectaculos de circo em Lisboa, que este anno teve o interesse de apresentar um grande numero de artistas portuguezes. Fizémos a esses novos profissionaes a apreciação critica dos seus trabalhos, dando conselhos a uns, indicando defeitos a outros. Dissemos tambem que tinham tomado preferencia por uma certa ordem de exercicios, que por muito vistos em terras extrangeiras, não offereciam garantias de successivos contractos. Sabemos mais que muitos outros se queriam apresentar e que se o não fizeram foi porque a epocha ia avançada. Pois repetimos a uns e outros, aos que já applaudimos e aos que havemos de ver, que aproveitem o tempo disponivel até novos contractos e até ao primeiro contracto, ensaiando exercicios com certa originalidade ou, pelo menos, com boa mise-en-scene. A indicação é preciosa porque estamos convencidos de que hoje em dia, parte do successo dos numeros de circo e variedades depende da apresentação.

Ioe

Noticias

Entre nós

No espectaculo da moda de hoje á noite no Coliseu, a companhia de operetta hollandeza estreia novo trabalho.

A companhia de mimicos e pantomima Onofri chega a Lisboa, na proxima quinta-feira.

As «12 Tango Girls» estreiam-se no proximo sabbado.

Esteve animadissima a *matinée* de hoje no elegante Salão Olympia.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A mulher do juiz.—A's 0,30—Baile de mascaras.

Nacional—A's 21—Beneficio do camaroteiro—Marcha nupcial.

Polyteama—A's 21—Manobras do outomno.

Trindade—A's 21—Beneficio—Soldado de chocolate.

Gymnasio—A's 21—Beneficio—Madrinha de Charley.

Avenida—A's 21—Hoildo.

Apollo—A's 21—Fez o ninho.

Coliseu dos Recreios—A's 21—Espectaculo da moda—Estreia do novo programma da companhia de operetta hollandeza—Scenas da vida na Hollanda—A «troupe» chineza Imperial Maucha e todas as attracções da companhia.

Theatro Salão dos Anjos—A's 19 1/2 e 21 1/2—O Labita.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22. *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Zás-traz-paz. *Rocio Palace*, De chale e lenço.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS, A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Phantastico.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Loreto, Salão Imperio, Salão Villa Garcia, Estrella.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

Movimento do porto

R. J., S.tº e R. Prat «V de Rouen» (Hav)	17
Pern., R. Jan. e Sant. «Aachen» (Brem)	17
Havre e Hamburg. «S. Paulo» (Brazil)	18
Southampton, etc. «Aragon» (Brazil)	18
Havre e Ham «Santa Barbara» (Braz.)	18

Egidio José da Cunha
Empregado da pharmacia Aveiller
Falleceu

Ignorando-se a morada de qualquer pessoa da familia, os seus amigos José Luiz Nunes Ribeiro, Joaquim Pedro Reis da Cunha Junior, Ernesto Pimentel, Pedro Reis Costa, Joaquim Antonio Rosado, José Lopes Ribeiro Tavares, Antonio Luiz Nunes Ribeiro e Viriato José d'Almeida, participam aos seus amigos e pessoas das suas relações o fallecimento de seu bom amigo Egidio José da Cunha e que o seu funeral se realisa ámanhã, 17, pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da Avenida da Liberdade, 152, para o cemiterio do Alto de S. João.

Agradecem desde já a todos que se dignarem acompanhal-o á sua ultima morada.

Leopoldina Delgado Horta
FALLECEU

Maria Luiza Pereira Horta da Fonseca Cruz e seu marido João da Fonseca Cruz, cumprem o doloroso dever de dar parte a todos os seus parentes e pessoas de sua amisade do fallecimento de sua muito querida irmã e cunhada e de que o seu funeral se realisará pelas 11 horas da manhã do dia 17 do corrente, sahindo da rua Oriental do Campo Grande, n.º 99, para o cemiterio Oriental.

MARIOTTE

"Os Meus Cadernos,,
(Numero 13)
DESTRUIÇÃO D'UMA UTOPIA
VII
Os grandes envenenadores

Pensamento e acção.—Os malhericos da intelligencia.—O sceptro litterario de Rousseau presidindo a um imperio de putrefacção.—A chimera do coração no «Obermann» de Senancour e a chimera do espirito no «Fausto» de Goethe.—Chateaubriand, o maior envenenador do seculo XIX.—A acção anarchisadora do «Genio do Christianismo» na religião, e especialmente na oratoria sagrada portugueza.—O religiosismo dissolvente de Chateaubriand.—As ruinas accumuladas pelo romantismo religioso.—A dissolução social produzida pelo romantismo.

Preço de cada exemplar, 50 réis. Pedidos aos editores Almeida & Miranda—R. Poyaes de S. Bento, 185—Lisboa.

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

X

Uma entrevista com Ratt Gundy

—De sua filha, que habita em Inglaterra. Olhe, Aspen, o senhor agrada-me e mais vale que nos expliquemos immediatamente. Foi por causa d'essa joven que vim a Inglaterra.

—Então, conhece-a?—exclamou Geraldo, surprezo e com um indefinivel sentimento de descontentamento.

—Não. Como havia eu de conhecel-a? Conheço apenas o seu nome e a sua morada, mas diabo me levem se sei a sua edade! Quero encontral-a e velar por que ella receba a sua parte dos beneficios da associação.

—Tal pensamento honra-o.

—Realmente? Espere para poder julgar.

—Procede assim em memoria de seu pae?

—Sim... não... Palavra, tanto peor! Estou aqui... porque fui eu que matei seu pae!

Geraldo estremeceu ao ouvir tal revelação.

—Quero ver essa joven,—continuou Ratt.—Esse pensamento é para mim uma obsessão.

—Espero dissuadil-o d'isso,—replicou Geraldo.

—Porque?

—Como ousaria apertar a mão d'ella, estender-lhe a sua—essa mão que lhe matou o pae?

—Tem rasão. Mas é forçoso que a veja, que faça alguma coisa por ella. Ouça. A moral e os escrupulos nunca me incommodaram ou me tiraram o somno. Mas preoccupo-me com a vida de Locke demasiado tarde, infelizmente! O combate era leal... Esse patife de Noé Bland tinha-o incitado contra mim e matei-o, em legitima defeza... Se não tivesse feito fogo sobre elle, teria elle disparado contra mim... Lamento hoje que assim não tivesse succedido... Que ventura para mim se podesse desviar uma desgraça de sobre a cabeça de sua filha!

—A sua mão!—exclamou Geraldo.—E' um honesto caracter.

—Não o creio—replicou Ratt Gundy.—A minha origem condemna-me: Na nossa familia—pormenor curioso—todas as mulheres são santas e todos os homens demonios. O primeiro despertar do que se chama a consciencia deu-se em mim no momento da morte do capitão Locke. Prouvera ao ceu que elle me tivesse ferido! Por que motivo esta piedade? Alguns d'aquelles que vi matar—que matei pelas minhas proprias mãos—tinham tambem filhas. Mas, não sei!... Esta obsedia-me o espirito; jurei a mim mesmo conhecel-a e protegel-a. Apresentar-me-ha a ella, não é verdade?

—Impossivel! Comprehendo o seu desejo, que o honra, mas matou o pae de *miss* Locke. Ora, não posso apresental-o como auctor d'essa morte, apesar de me sentir capaz de guardar silencio sobre o caso. Eis a situação em que me encontro. Não o censuro pelo que aconteceu, mas, no meu logar, procederia de outro modo?

Gundy deu um fundo suspiro.

—A vida é extravagante—disse elle.—Toda a gente ajudará um homem a tornar-se mau e muito poucas pessoas—mesmo entre as melhores—lhe estenderão a mão para o trazer ao caminho do bem. Bem, seja assim! Resta-me ainda um meio, empregal-o hei. Approximar-me-hei d'ella sem ser por seu intermedio. Isso custar-me-ha o abandono de um projecto que havia formado... Estava resolvido a romper para sempre com a civilisação. Pois tornarei a mergulhar n'ella e isso por causa do senhor. Não o recrimino e não lhe conservarei rancor.

Ratt Gundy teve até um bom sorriso e apertou a mão a Geraldo.

—O que quer dizer com essas palavras: tornar a mergulhar na civilisação?—perguntou o jornalista.—Fica em Londres? Se quizer vêr *miss* Locke, tem de assim proceder.

—Tenha paciencia e assistirá ao que o futuro nos reserva. Tenho um favor a pedir-lhe. Na vida, um homem toma differentes nomes. Póde escolher-se um para Londres e outro para a Africa do Sul, não é verdade? Se me encontrar aqui sob o meu nome de Londres, será grande amabilidade da sua parte esquecer que me chamei outr'ora Ratt Gundy. Promette-m'o?

—Mas um mysterio!—respondeu Geraldo.—Se m'o revelasse para a *Catapulta*?

—Sinto ter de responder-lhe com uma recusa, mas isso tem um caracter absolutamente confidencial. Tornar-nos-hemos a vêr, como se diz no theatro; ouvirá fallar em mim sob um outro nome—que será o verdadeiro—e apenas exijo de si que reprima o seu assombro á vista d'essa nova transformação. A partir d'este momento, Ratt Gundy deixa de existir para si. Se, todavia, tiver precisão d'elle, comprometto-me a reincarnar a personagem, por attenção para comsigo. Mas lembre-se, acima de tudo, de que, para *miss* Locke, eu não sou Ratt Gundy. Não tenho receio, que isto não occulta pensamento algum reservado. Posso fazer certificar a minha identidade por um bispo, se o senhor assim o desejar, e na nossa familia contamos um.

Ratt levantou-se e os dois mancebos separaram-se.

—Não comprehendo nada,—pensava Geraldo ao voltar para casa—A minha vida degenera n'um verdadeiro quebra-cabeças chinez. Não sou capaz de distinguir o real do fantastico! E isto sem beneficio para a *Catapulta*, porque ninguem acreditaria no que conto.

N'essa noite Ratt Gundy pagou a conta no hotel, distribuiu gorgetas pelos creados, fez as malas, annunciou que partia para a America do Sul e tomou um bilhete de caminho de ferro para Southampton.

Mas, ahi não embarcou em navio algum. Passou lá apenas uma noite e, no dia seguinte, voltou para Londres, depois de ter operado uma mudança radical em toda a sua pessoa. Fornecedores afamados, alfayates, chapeleiros e sapateiros acabaram a transformação.

Contemplando-se n'um dos espelhos do Claridge Hotel, onde se fôra hospedar, o mancebo sorriu-se, ao mesmo tempo que murmurava:

—Não creio que ninguem possa reconhecer em mim Ratt Gundy.

XI

O mestre de armas

Lady Scardale entendia que os exercicios physicos deviam caminhar a par da educação intellectual e, no seu *Culture College*, as jovens desenvolviam tanto o espirito como os musculos.

Pelo facto de acceitar a direcção da condessa, toda a alumna era obrigada a submetter-se ás suas theorias e a consagrar algumas horas por dia aos exercicios physicos. Tinha de se entregar a esses *sports* violentos adoptados por certas mulheres audaciosas com um exito que teria assombrado—se não offendido—as nossas avós; tinha de dançar, principalmente as danças de outra edade, pavanas, minuetes, gavotas, em que as nossas avós eram eximias, e, finalmente, tinha de jogar as armas.

De todos esses *sports*, *lady* Scardale preferia o ultimo.

Todos os dias, um mestre experiente vinha instruir as jovens na nobre sciencia das armas.

Lady Scardale assistia regularmente ás lições. Sentada n'um pequeno estrado que dominava a sala da altura de tres degraus e no qual haviam sido collocadas algumas cadeiras para as alumnas e visitantes admittidas a contemplar esse curioso espectaculo, a condessa seguia a lição com essa demorada attenção que prestava a tudo aquillo de que se occupava.

Todavia, n'aquelle momento, a sua attenção era especialmente attrahida pelo facto de *miss* Fidélia estar a dar lição. Tudo o que dizia respeito á joven não deixava *lady* Scardale indifferente.

O proprio mestre d'armas parecia mais zeloso e attento do que quando dava lição a outras alumnas. Comtudo era que se mostrava sempre paciente, sempre prudente, como convem a um professor que acceitou a pesada tarefa de ensinar mulheres a manejar uma espada. Mas parecia a *lady* Scardale que elle se mostrava mais paciente, mais prudente, mais consciencioso, quando ensinava Fidélia Locke.

(Continúa.)

GRATIFICA-SE BEM

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de [illegible] com preparo inflammavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes de fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião 129, Lisboa.

A Trefiladora

Garcez & C.ª

Fornecedor de varias cooperativas militares, alfaiates, bordadoras e escolas

Fabrica de galões e artigos de bordar de ouro e de prata fina

Premiado com a medalha de ouro na Exposição Industrial Portugueza de 1893

Canotilhos, Rendas, Franjas, Fios, Soutaches, Serrilhas, Ligas, Lantejoulas, Alhetas, Passadeiras, Granadas bordadas e Fiadores para espadas, tudo dos mesmos metaes.

Botões nacionaes e extrangeiros para marinha, exercito, collegios, gillermonicas, etc., etc.

Francaletes para bonets de officiaes—Emblemas bordados a ouro e prata.

Galões d'ouro e prata para todo o genero de fardas e librés e do exercito.

Dragonas para officiaes de marinha e do exercito—Galões para paramentos de egreja.

TELEPHONE 4155

182, Rua de S. José, 184-LISBOA

Compram-se galões, dragonas, bordados, francaletes e cordões usados

Preços das fabricas—Grandes descontos aos revendedores

BRINDE

DE

40 RELOGIOS DE OURO

E

100 RELOGIOS DE PRATA

Offerecido pelos revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do norte e sul, aos consumidores de phosphoros de cera de luxo, sendo

20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA

distribuidos por sorteio que ha de ter logar em 29 de Junho de 1914, e

20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA

distribuidos por sorteio que se ha de realisar em 29 de Dezembro de 1914.

Cada caixa contém a respectiva senha, cuja entrega deve ser sempre exigida pelo comprador.

As senhas do anno de 1914 são validas para ambos os sorteios acima referidos.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde em sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-903

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de grêves e tumultos

Automoveis MINERVA

COM MOTOR SEM VALVULAS

Depois de Suas Magestades Rei da Belgica, Rei da Noruega, Arquiduque d'Austria, Principe de Battenberg e de numerosas pessoas nobres e outras occupando situações de destaque nos seus differentes paizes,

Sua Magestade Gustavo V, Rei da Suecia

dá-nos uma prova da sua confiança, encommendando um «chassis» MINERVA com motor sem valvulas, para seu uso pessoal.

Agentes: CASAL, IRMÃO & C.ª

PORTO — Rua de José Falcão

LISBOA — Rua do Commercio, 50

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral: **Pharmacia ROSA & VIEGAS**

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.—*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 18$000 réis; phosphoros amorphos, 39$000 réis, Cera commum, 39$000 réis; Cera luxo (quarto de caixote), [illegible] réis, com o desconto legal de 10 0|0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas acerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 129, rua de S. Julião Lisboa

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100

Rastilho

Alcatroado, rendas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 50; *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

As ultimas estatisticas francezas publicadas no Diario Official mostram que durante um anno cerca de 12 0|0 dos operarios soffrem Accidentes de Trabalho.

Este facto prova a urgente necessidade que todos os industriaes, commerciantes, proprietarios e empreiteiros, teem de fazer o seguro dos seus operarios, dando a preferencia á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500.000$

SÉDE EM LISBOA: **Rua Garrett, 95, 1.º**

DELEGAÇÃO NO PORTO: **22, Praça Almeida Garrett, 24**

onde se prestam todos os esclarecimentos, verbalmente ou por correspondencia, na volta do correio.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Officina de reparações de automoveis

DE

Anastacio Fernandes

Direcção technica de Julio Delaunay

TELEPHONE 940

A unica casa no paiz que fabrica todas as peças para automoveis com garantia

R. Eugenio dos Santos, 161 a 165

(Antiga rua Santo Antão)

LISBOA

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

OLEADOS,

estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE 3:872

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario

e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

Molestias de pelle

SABONETE Siccativo, unico efficaz contra comichões, impingens, sardas, ulceras, panno e nodoas, sendo o seu uso recommendavel contra a caspa.

Cada 170 réis, pelo correio 190.

Unica casa depositaria

Drogaria e Perfumaria da viuva de José Dias, 40, rua da Praça da Figueira, 30—Lisboa, e no Porto, rua do Almada, 22, 2.º

A CAPITAL

vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 1.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 23 de fevereiro, *Loanda* para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Bomo, Noqui, Matadi, Landana, Maçula e Mussera, com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Dia 1 de Março, *Moçambique* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chiloane, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Palma, com transbordo.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 3 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empreza, RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA EMILIA DA CONCEIÇÃO

Vinho de Victalina

CRUZ PIRES

O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.

Drogaria Souto & C.ª

Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA

Fernandes Costa e Mello Borges

ADVOGADOS

R. Augusta, 70, 2.º

Teleph. 280.

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 2 ás 4

CHIADO, 61, 2.º

Fabrico manual

Botas para homem desde 2$400! Sapatos para senhora desde 400. Vendas por conta da fabrica com 30 0|0 de abatimento

R. da Palma, 290 a 290-B

T. do Bemformoso, 14 a 18

J. A. CANDEIAS

Joaquim Manso e Felix Horta

Advogados

Consultas das 11 horas da manhã ás 5 da tarde.

Rua Augusta, 212, 1.º

Trapo e typo usado

Compra-se

Rua do Norte, 5

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3220

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1273 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 17 de Fevereiro de 1914

Telephone n.º 2296 — Endereço telegraphico CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A AMNISTIA

A questão da amnistia resume-se em poucas palavras: ella não póde ser total, mas deve ser o mais ampla possivel.

Porque é que não póde ser total?

Em principio uma amnistia deve ser total, mas não é menos certo que, em principio tambem, um regimen só concede a amnistia aos seus adversarios, que o quizeram derrubar por meios revolucionarios quando já não ha a esperar d'esses adversarios identicos processos. Assim, a monarchia amnistiou os revolucionarios, da revolta do Porto em 31 de janeiro de 1891 quando o partido republicano que só já não estava envolvido em qualquer conspiração para um movimento revolucionario, como mesmo no ponto de vista da sua lucta legal se encontrava, mercê de circumstancias varias, profundamente enfraquecido.

E se não basta este exemplo da nossa historia, um outro podemos ir colher á historia d'um paiz extrangeiro. A amnistia dos condemnados da Commune veiu tarde, apesar de por ella propugnar a palavra generosa de Victor Hugo. E o movimento da Commune ficára totalmente suffocado na chacina tremenda da semana sangrenta. O mesmo succedeu com a amnistia dada a Deroulède e aos seus cumplices na tentativa de revolta, feita durante o periodo de maior agitação do processo Dreyfus. A questão Dreyfus terminou completamente dois ou tres annos depois, e só mais tarde foi concedida a amnistia ao poeta dos *Chants du Soldat* e áquelles que tinham collaborado na mesma tentativa revolucionaria.

Por este motivo, é bem claro que essas amnistias podiam ser totaes, e o que a verdade manda dizer é que tanto em Portugal como em França ellas poderiam ter sido concedidas mais cedo, porque o germen das agitações havia inteiramente desapparecido.

E' este o caso actual, no nosso Paiz? E' com uma situação semelhante que se defronta a Republica?

Ninguem o poderá affirmar. A Republica continúa a estar na presença da mesma conspiração que produziu a primeira incursão, em outubro de 1911, a segunda em julho de 1912, e a tentativa de uma revolução interna em 21 de outubro de 1913.

Os seus inimigos não desanimaram. Estão no extrangeiro, persistindo na sua organisação e nos seus propositos, e ha todas as razões para crer que com elles se relacionam ainda elementos que se encontram dentro do Paiz, produzindo uma conjugação de esforços para o mesmo fim subversivo.

Eis o aspecto especial do nosso caso. A amnistia póde e deve ser total quando totalmente desapparecerem os receios d'uma tentativa revolucionaria. Mas não póde, evidentemente, conceder-se n'essas condições quando, pela pertinacia dos seus adversarios, um regimen se encontra exposto continuamente a uma tentativa d'essa natureza.

Logo, a amnistia só póde necessariamente ser parcial.

E' n'este ponto que interveem a generosidade da Republica e as proprias indicações das circumstancias. A generosidade da Republica, a qual de fórma alguma quer que se possa imaginar que exista da sua parte qualquer proposito de vindicta, e não apenas os interesses sagrados da sua defesa. As indicações das circumstancias porque, se é certo que os seus adversarios não desistiram dos seus criminosos propositos, não é menos certo que, de anno para anno, á medida que a Republica mais se tem robustecido, integrando-se no espirito nacional, maior fraqueza teem revelado as tentativas destruidoras dos seus inimigos.

Póde, pois, a Republica adoptar uma attitude de clemencia, senão para com todos, para com a maior parte dos seus adversarios. E dizemos «senão para com todos» porque evidentemente os dirigentes da conspiração, que a manteem e procuram constantemente desenvolvel-a, não podem ser objecto d'uma medida que os ponha em condições de continuar, com muito maior facilidade, a sua obra, não só ameaçadora do regimen como profundamente anti-patriotica, pelas convulsões sociaes, pela athmosphera internacional e pelo perigo da nacionalidade que as suas possiveis consequencias comportam.

São, pois, os dirigentes aquelles que não podem beneficiar da clemencia total da amnistia, mas, precisamente porque são os dirigentes, o numero dos que n'essa cathegoria devam ser considerados não póde deixar de ser extremamente diminuto, e por isso mesmo a amnistia será certamente tão ampla que melhor a poderemos denominar quasi total.

E' esta a situação. E' este o criterio que suppômos será o adoptado para a concessão da amnistia, tal como o Paiz a reclama e como está decerto no espirito da Republica concedel-a.

POLICIA E LUZ

A cidade vasto campo de desordeiros e gatunos

Ponha-se termo ao actual estado de coisas—Augmente-se a policia e combine-se o seu serviço com o da guarda republicana

De ha muito que se vem proclamando a necessidade de augmentar o corpo de policia. Que essa necessidade se tornou urgente e inadiavel estão a demonstral-o os factos de todos os dias trazidos á publico pela imprensa.

Pegue-se n'um jornal qualquer — principalmente nos da manhã, visto que esses dispõem de mais espaço e podem por isso dar um *compte-rendu* mais completo da chronica policial— e vêr-se-ha uma longa lista de assaltos á propriedade, de desordens, de gatunices, de roubos mesmo á mão armada, quando não de crimes de maior monta.

Porque — perguntar-se-ha — esta recrudescencia de factos criminosos? A resposta é simples: porque a policia é pouca e a cidade não é devidamente vigiada. Querem exemplos? Vão ao Bairro Alto, á rua Possidonio da Silva, á rua Maria Pia, ao largo dos Prazeres, ás immediações do Alto do Pina, ás proximidades do Alto de S. João, á Alfama, á Mouraria, á estrada de circumvallação, a Chellas, a tantos outros sitios que escusamos de citar e não encontrarão mais que um policia para rondar uma area enorme e que se vê como que isolado, como que perdido no meio das ruas sobre que tem de exercer vigilancia e que sabe que, a intervir n'uma desordem entre profissionaes do crime, a sua vida corre grave risco, porque ninguem—a não ser muitas vezes o elemento popular — lhe acudirá de prompto, assim como sabe que lhe faltará auxilio, se de auxilio carecer para fazer manter a sua auctoridade e metter os discolos na ordem.

No Bairro Alto, as ruas são pessimamente illuminadas, as tabernas abundam, a gatunagem de mãos dadas com os *rufias* campeiam como em campo conquistado, e os policias para alli destacados teem a certeza de que a cada esquina os espreita um inimigo, prompto a feril-os pelas costas traiçoeiramente. Como hão de elles fazer bom serviço, assim, tendo plena consciencia da sua inferioridade? Por isso, quem em certos dias—ou antes certas noites—se arriscar a transitar pelas ruas d'esse bairro fal-o-ha apressadamente e verá a cada esquina, a cada canto, um numeroso grupo, de que se affastará com receio de que com elle se intromettam e o esfaqueiem.

Na rua Possidonio da Silva, havia um posto da guarda republicana. De quando em quando, o posto fecha e a guarda desapparece. Agora, por exemplo, ha talvez mais de um mez que ella para alli não vae e um ou outro dia a policia tambem não apparece. Quer dizer, falta de segurança absoluta para os moradores. E mesmo quando a policia alli anda, o que pode fazer um homem sósinho e que só na travessa das Almas, a uma distancia enorme, encontrará auxilio, se de auxilio precisar?

Para o largo dos Prazeres e para a rua Maria Pia por mais d'uma vez tem sido reclamada uma esquadra, ou, pelo menos, um posto de policia, mas os seus habitantes não conseguiram vêr satisfeitas as suas aspirações. Os desordeiros andam por ahi á sua vontade e não se pode, depois de uma certa hora, transitar com segurança.

O que dizemos d'estes tres locaes, com toda a razão o podemos applicar aos restantes, todos elles mal illuminados, todos elles mal policiados.

Mas não é preciso ir longe para observar os factos que apontamos. Desçamos alli á rua da Boa Vista, ás immediações do Conde Barão, em pleno centro da cidade, a uma certa hora da noite, e fugir-se-ha—sim, positivamente deitar-se-ha a fugir— tães são as figuras sinistras, que a escuridão mais sinistras torna ainda, que surgem das viellas, dos boqueirões que á Boa Vista veem dar, e das alfurjas que pululam pela antiga rua dos Mastros e por tantas outras que ao Conde Barão veem ter. Mulheres embriagadas e tresandando a vicio, *apaches*, *souteneurs*, de tudo alli se vê, tudo mette medo ao transeunte pacato, que por mal dos seus peccados tenha a horas mortas de por alli passar.

E no bairro da Esperança, nas ruas Possidonio da Silva e Maria Pia, no Alto do Pina e no de S. João, em Chellas e tantos outros sitios a população é densa, em virtude das casas serem mais baratas e o operario fugir para alli, porque os seus recursos não lhe permittem viver em outra parte. Juntamente com o operario vão os modestos funccionarios, o pequeno negociante, o caixeiro e tantos outros menos abastados, que tambem não pódem pagar rendas elevadas. E tanto o operario honesto, como o que sem o ser foi forçado a ir morar para essas ruas, vêem a vida em perigo a cada momento e não teem a certeza de poderem recolher a casa—se por acaso o teem de fazer um pouco mais tarde— sem correrem o risco de serem assaltados, espancados e roubados.

Não ha policia em numero sufficiente—diz-se. Pois augmente-se, ou se, de momento, isso se não póde fazer, entre-se n'um accordo com o commando da guarda republicana e combinem-se as coisas de fórma a que as ruas sejam devidamente vigiadas, mas vigiadas por patrulhas dobradas. Um homem só nada é para certos sitios; dois homens, quatro se necessario fôr—dois policias e dois guardas republicanos—são o bastante para afugentar os malfeitores e manter a ordem onde quer que ella seja alterada. Tal é o alvitre que propomos para que quem tem a seu cargo o policiamento da cidade o estude, se d'isso o julgar digno.

Lisboa não póde e não deve continuar a ser mal policiada. E' uma verdade que se tem de proclamar bem alto, para que seja ouvida.

Ainda um outro alvitre, que muito auxiliaria o policiamento das ruas. Inundem-se essas ruas, onde hoje mal bruxoleiam umas miseras lamparinas, de jórros de luz electrica e vêr-se-ha como fogem os que na escuridão vivem e que da escuridão se aproveitam para commetter toda a especie de delictos.

LÁ POR FÓRA

A situação do Mexico

é exposta a um redactor de «A Capital» por um subdito d'aquelle Paiz que se encontra de passagem em Lisboa

A acção do general Huerta

O sr. Ortis Landa é um cidadão mexicano que os acasos de uma viagem pela Europa trouxeram até Lisboa. Foi-nos apresentado um dia d'estes por um commerciante nosso amigo, a quem viera recommendado de Paris. Olhos vivo, a fronte larga, traço de corte irreprehensivel e uma insinuante distincção de maneiras—aspecto de creatura intelligente, habituada a conviver em meios elegantes.

Chegou a Lisboa ha perto de um mez. E está verdadeiramente aterrado, o sr. Ortis Landa, com o que tem lido em jornaes portuguezes sobre acontecimentos do seu paiz. Segundo o que elle affirma, as noticias sensacionaes que a informação telegraphica da agencia Havas despeja nas columnas dos periodicos sobre a revolução mexicana não passam de um amontoado picaresco de falsidades. E é quasi a rir que elle nos diz:

—Fuzilamentos em massa, cidades transformadas continuamente em campos de batalha, o estado de sitio proclamado em toda a parte, o terror, a desolação, a morte! A completar o quadro, o general Huerta apontado como doido varrido, talvez a bater com a cabeça pelas paredes...

«Isso é o exaggero, campeando á solta, sem nenhum respeito pela verdade nem pelos mais legitimos interesses de um paiz. Em primeiro logar, deixe-me dizer-lhe que o Mexico é uma nação riquissima, com inesgotaveis fontes de prosperidade. A capital é das mais bellas cidades da America, com largas avenidas, edificios opulentos, marcando bem o grau de civilisação que attingiu. As installações dos serviços publicos são feitas em verdadeiros palacios, que não se encontram frequentemente nas cidades europeias.

—Isso não prova, evidentemente, que sejam falsos os telegrammas sensacionaes a que v. ex.ª alludia...

—De accordo. Mas posso eu affirmal-o, com a garantia do proprio testemunho, porque sahi do Mexico ainda não ha muitos mezes e a cada passo recebo cartas que me informam da marcha da situação. Esta expõe-se em quatro palavras, nos seus antecedentes e no seu aspecto actual

«Ha uns quatro annos, principiou a desenhar-se mais violentamente uma corrente de hostilidade contra a presidencia de Porphyrio Diaz, que tinha sido reeleito vezes successivas, parecendo disposto a não abandonar o alto cargo que exercia. Essa corrente a breve trecho provocou uma revolução.

«Quaes eram os seus fins? Modernisar as instituições mexicanas, levando ao poder homens novos, dotados de um espirito de trabalho e de iniciativa que pudesse fructificar em largos melhoramentos nacionaes. A revolução triumphou. O general Madero, que tinha as sympathias do povo, foi prejudicado na sua acção presidencial pela camarilha que o rodeava. Intelligente, com boas intenções, mas sem nenhumas qualidades de ponderação, não tardou que provocasse um descontentamento em todas as classes. Surgia nova revolução, e, após episodios que não vale a pena relatar, o general Huerta foi nomeado presidente interino da Republica, depois de ter affirmado o seu valor no combate aos revoltosos

«E' um homem energico, mas a sua energia não exclue qualidades de prudencia e de moderação nos processos que emprega. Patriota acima de tudo, pretende refazer o seu paiz da crise que atravessa. Ha pouco tempo, descobrindo que muitos deputados preparavam uma conspiração para o derrubar, mandou-os prender, dentro da lei, e ordenou que se procedesse immediatamente á destrinça de responsabilidades.

Ao mesmo tempo convocava eleições geraes para que a nação escolhesse os seus novos representantes.

Passado pouco tempo, eram postos em liberdade todos os deputados presos, inclusivamente aquelles sobre os quaes se apuraram graves accusações.

«A acção do presidente Huerta tem sido applaudida por eminentes individualidades da Europa, entre outras, por Leroy-Beaulieu e Gabriel Hanotaux. As suas funcções estão reconhecidas por todos os governos, menos pelos Estados-Unidos, que, apesar d'isso, não retira do Mexico o seu representante. Posso até dizer-lhe que, na recepção do anno novo, estiveram presentes todos os diplomatas acreditados no Mexico, não faltando o proprio encarregado de negocios dos Estados Unidos!

«Nos paizes da Europa que não acompanham detalhadamente os acontecimentos do Mexico, a cada passo se estabelecem equivocos entre o papel dos revoltosos politicos e as tropelias praticadas por um bando de insurrectos, conhecidos pelo nome de *zapatistas*, porque são commandados por um individuo de nome Zapata. Estes insurrectos, não possuindo a menor solidariedade da parte dos revoltosos politicos, justificam os seus actos de banditismo com varias reclamações de caracter socialista, pedindo principalmente a divisão da propriedade. Ultimamente, teem sido batidos em toda a linha pelas forças do governo, e estou convencido de que não tardarão a ser esmagados por completo.

«Os revolucionarios politicos assentaram arraiaes n'uma parte limitada do norte, podendo dizer-se que o resto do paiz goza de inteiro socego. Esses revolucionarios, que combatem o general Huerta, são movidos apenas por ambições de mando, e já teriam ha muito deposto as armas se não fosse a protecção que lhes é dispensada por certos capitalistas dos Estados Unidos, que se julgaram prejudicados com o facto de ser concedida a companhias inglezas a exploração de alguns jazigos de petroleo.

«Nunca houve no Mexico fuzilamentos, como a cada passo dizem os telegrammas publicados nos jornaes, ou antes, houve apenas o do general Madero, praticado em circumstancias que não permittiram averiguar-se todas as responsabilidades d'esse attentado. Creia: — não tardará que o meu paiz regresse á completa normalidade, vivendo dentro da ordem e da Constituição da Republica. Revoltas e conspirações teem havido em toda a parte e em todos os tempos».

E com estas ultimas palavras se despediu de nós o illustre mexicano, pedindo-nos que dessemos publicidade ás suas palavras. Fica feita a sua vontade.

LIVROS NOVOS

"Affonso d'Albuquerque"

Assim se intitula o terceiro volume da collecção «Grandes vultos portuguezes», edição da livraria Ferin, e original de Antonio Baião, director do archivo da Torre do Tombo. Destaca-se o presente volume por ser um estudo feito com orientação completamente differente da que até agora tinhamos, fundando-se principalmente nas cartas do officio do grande capitão. Vem *Affonso d'Albuquerque* revelar-nos a existencia d'uma estatua do guerreiro na India e provar que não nasceu na quinta do Paraizo, como sempre se affirmou.

O volume é acompanhado de um retrato de Albuquerque e do *fac-simile* do unico documento todo da sua letra.

"Biblia d'amor"

Um novo livro original de Marianno Gracias, cujo nome é já bem conhecido para que precisemos fazer-lhe mais elogiosa referencia.

Na *Biblia d'amor*, Marianno Gracias confirma mais uma vez os seus excepcionaes dotes de poeta. O verso sahe-lhe facil e expontaneo, um tudo nada eivado, de quando em quando, por uma nuvem de melancholia, que agrada ás almas sentimentaes. Mas se o poeta tem vivido, e se a vida para os que percorrem um longo estadio deixa, a par de muita desillusão, muita saudade suave de recordar!

Biblia d'amor é um bello livro.

Poeira da Arcada

O Diario de Noticias *occupava-se hoje do problema do trabalho, referindo-se judiciosamente á necessidade de tornar o operario um perfeito instrumento de producção, sem lhe diminuir a sua energia muscular. Todos os grandes hygienistas teem consagrado ao assumpto cuidadoso estudo. Embora não estejamos ainda em vesperas de uma solução, porque, no fundo, existe uma larga obra educativa a realisar e esta é sempre lenta, muito se tem já feito n'este sentido. Nos Estados Unidos e na Allemanha, a fabrica vae-se tornando uma escola de esforço methodico, intelligente e salubre. N'um futuro mais ou menos proximo, quando, na terra redimida de castas oppressivas, o trabalho encontre o seu verdadeiro rythmo, sómente existirão os seguintes monumentos:—a casa, a escola e a officina.*

∴

Paulo Barreto (João do Rio) que, na litteratura brazileira, allia o scepticismo amavel de um journaux ao fino gosto de um raro artista da prosa, chegou hontem á noite a Lisboa, vindo de Paris. Demora-se pouco tempo, entre nós. Regressa ao Brazil, após uma ausencia de mezes. Os seus passeios á Europa são fugas de um homem de raro engenho que as grandes capitaes attrahem, com a prodigiosa vibração dos seus espectaculos ultra-modernos. A civilisação tenta-o, mas n'essa tentação encontra o seu espirito um alimento superior que os seus nervos e a sua phantasia transformam na calida magia das suas chronicas, contos, comedias e romances. Os bons escriptores, quando viajam, não se dispersam ao sabor das impressões: registam, dentro de si, os aspectos ephemeros das coisas e convertam-n'os em fulgentes imagens de belleza immortal. E' por isso que os seus passos nunca são perdidos. As suas romagens são peregrinações a um paiz de maravilhas.

Migalhas

Poetas

Madrid vae erguer brevemente um monumento áquelle dos seus poetas que, directamente inspirado na poesia, melhor soube fazer cantar a alma das mulheres hespanholas. N'um dos recantos umbrosos do parque do Retiro, os passeantes verão dentro em pouco a figura em marmore de Campoamor, o delicioso burilador das *Doloras*, tendo junto ao pedestal Rosa, Rosario e Rosalia, incarnações das tres edades da mulher, ficções que o poeta fez sorrir e chorar com uma arte tão supremamente singela que mais parecia a copia fiel da Vida do que o producto de uma imaginação.

Alvoroça-se a Patria hespanhola com essa consagração proxima. Em todos os jornaes, em todas as revistas, se notam enthusiasticas apotheoses ao poeta morto e esse monumento, cuja subscripção foi rapidamente coberta por donativos, por vezes bem pequenos, de mulheres gratas ao artista que melhor soube fallar d'ellas, virá a ser dos mais queridos de quantos encerra a capital hespanhola.

Todos os paizes estimam os seus homens de lettras e essa estima não lhes é simplesmente tributada por discipulos e confrades, mas nasce espontaneamente nas camadas inferiores. Só em Portugal os poetas são considerados como fazedores de coisas inuteis e o povo os ignora e os não ama, como deveria amal-os.

A homenagem que vão prestar a Campoamor recorda-me um facto, que é significativo. Ha annos, em certa noite turbulenta, n'uma roda de alegria, onde havia mulheres hespanholas, surgiu um tocador de viola e cantador de *jotas* e *malagueñas*, creatura dubia, que devia a sua presença n'aquella festa á sua arte consummada de ropenicar nas cordas e gemer na guella as trovas da sua terra. Exhibiu uma parte do seu repertorio, d'aquella alegria peculiar á musica hespanhola, até que, em determinado momento, tendo tomado de subito uma attitude de respeito, annunciou gravemente:

—«*Una Dolora de Campoamor*»!

As suas patricias palradoras calaram-se repentinamente e, quando o homem do violão acabou de cantar, havia lagrimas nos olhos de todas ellas. Versos de Campoamor eram toda a alma hespanhola, eram a patria longinqua, eram a mocidade, o passado, que sei eu... Bastava o simples annuncio do nome do poeta para garantia de que na eloquencia dos seus versos vibraria mais do que a inspiração d'um artista: a expressão completa d'uma nacionalidade.

Foi como se ouvissem o hymno da Patria, ou vissem tremular a bandeira do seu paiz.

André Brun

A EVA MODERNA

Cabellos azues, verdes e encarnados

Quem tem a culpa das excentricidades da mulher é exclusivamente o homem, —que lh'as consente

Quem abrir os ultimos numeros dos jornaes de modas, onde esplende a belleza dos modelos francezes e inglezes, tem a impressão de que os grandes costureiros de Paris e as grandes *professional beauties* acabaram de endoidecer.

Ao homem sensato as modas ultra-modernas surgem como uma verdadeira convulsão epileptica de extravagancias e de *boutades*, em que se não sabe bem qual é o verdadeiro responsavel: se o sexo forte que as inventa, se o sexo fraco que as supporta.

Já não foi sem grande pasmo que nós vimos *mademoiselle* Polaire, uma das mais interessantes e mais nervosas actrizes francezas, apparecer, nas tardes douradas do Bois de Boulogne, com um annel de pedras preciosas preso ao nariz, como qualquer botocudo.

Não foi tambem sem um amargo sentimento de mau estar que recebemos a noticia de que as archi-millionarias norte-americanas, que já se davam ao luxo d'incrustar d'ouro os dentes mesmo quando os não tinham cariados, haviam resolvido apparecer n'uma *sauterie* dada ao corpo diplomatico, em Washington, com as suas lindas dentaduras pintadas e envernisadas de varias cores. Já se tinha supportado com placidez a extravagancia do veu turco lançada por varias actrizes da *Comedie Française*. A elasticidade do bom humor do homem parecia-nos já sufficientemente experimentada pela Eva moderna, nossa eterna preoccupação e nossa irreconciliavel inimiga.

Mas o que começa a irritar a bonhomia de Sancho Pança, que caracteriza por toda a parte o homem contemporaneo, é a ultima moda, archi-extravagante, dos cabellos pintados de côres. Admitte-se—e admitte-se ha longos seculos—que os cabellos pretos se pintem de louro veneziano, ou os cabellos castanhos se tinjam do cendrado flamengo.

Ha muito tempo que a mulher manifesta a preoccupação um pouco infantil de mostrar cabello preto quando o tem louro e louro quando o tem preto. Já mesmo as mulheres do baixo imperio romano se entretinham a ennevoar os cabellos de ouro em pó. Mas do que nunca até hoje nenhuma filha de Eva se tinha lembrado era de pintar os cabellos de verde, d'azul e de vermelho.

E entretanto—dizem-nos os ultimos jornaes de modas—*c'est le dernier cri*. Foi com essa espantosa caixa de tintas na cabeça que a aristocracia franceza do *boulevard* de Saint Germain appareceu nos ultimos bailes. O Bois de Boulogne, que já tinha visto ha dias os primeiros pés descalços constellados d'aneis como os da *maravilhosa* Madame Tallien, assistiu á apparição das primeiras cabeças d'óca, de verde lagarto, de castanho-tango, e de vermelho sangue de boi. E se nós, porventura, cahissemos no disparate de invectivar esses deliciosos *clowns* da moda, que estão cumprindo a missão de apalhaçar até ao infinito a belleza perturbadora da mulher, elles haviam de responder-nos com certeza que, em materia de extravagancias, o homem não lhes fica a dever nada, e que foi precisamente um homem a primeira creatura viva que passeou pelas ruas de Paris com os cabellos pintados de verde.

Muita gente ignora, de facto, que Baudelaire, o admiravel poeta das *Fleurs du mal*, verdadeiramente possesso de extravagancia e com a preoccupação doentia *d'épater le bourgeois*, pintou os cabellos de verde. Pois é certo. Pintou-os e atravessou Paris pelo braço de Maxime du Camp, para ver o effeito que fazia a sua impertinencia, tão grande como a de Barbey d'Aurevilly, o sumptuoso prosador do *Rideau cramoisi*, ao percorrer os *boulevards* embrulhado na sua tunica vermelha, semeada d'estrellas, com uma enorme tartaruga arreatada por uma fita rôxa.

As *mistress* Pankurst, quer dizer, as revolucionarias da moda extravagante, poder-nos-hiam convencer sem grande esforço de que ainda não fizeram disparate algum que o homem não tivesse feito antes d'ellas, e que o responsavel de todos os seus desvarios actuaes é unica e exclusivamente o seu inimigo homem. Talvez tenham razão. O homem tem realmente uma grave culpa nas excentricidades da mulher moderna: a culpa de lh'as consentir, e, o que é peior, de cahir em adoração deante d'ellas.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Mais coisas de Angola, revolucionarios civis, governo sincero, o regulamento dos theatros, etc.

Aquelle caso da distribuição de 3:000 contos pelos agricultores de Angola que transformassem em fabricas d'assucar as suas fabricas d'alcool passou-se assim: O inspector de agricultura era quem devia verificar se os interessados abandonavam o fabrico do alcool e passavam ao do assucar, para o que tinha á sua disposição agronomos e regentes agricolas, que vistoriaram todas as propriedades e que, sem se importarem com os interesses do Estado, as deram a todas por devidamente transformadas, habilitando os seus proprietarios a receber a respectiva indemnisação... antes de tempo. Só um regente agricola se affastou da regra com uma fazenda que vistou e isso valeu-lhe ter de recolher á metropole, tão grande somma de antipathias sobre elle cahiu. E eis a razão por que, não existindo já um centavo dos 3:000 contos para indemnisações, nem um terço dos proprietarios de plantações saccarinas se submetteu até agora ás consequencias que lhes acarretou o «Acto de Bruxellas».

∴

Foi distribuido na Camara dos Deputados outro parecer da commissão de petições, classificando de revolucionarios civis mais sete cidadãos, cujos serviços á Republica, antes e depois d'ella proclamada, se diz serem relevantes. Abolidos os titulos honorificos, parece que se creou um inteiramente original e novo—o de revolucionario, pedido ao Parlamento, que de ordinario o passa sem grandes canceiras. Ha, porém, uma differença entre os diplomados de agora e os agraciados d'outros tempos. estes pagavam os diplomas e aquelles pretendem, armados com elles, ascender até ás repartições publicas e ingressar na immensa confraria dos burocratas. Emfim, se todos elles tiverem entrado na Revolução admittil-os é um acto de simples e boa justiça, visto não haver moral mais humana que a do lendario sapateiro de Braga.

∴

«O pão que o diabo amassou» não sabe a gente de que é feito, se de farinha pôdre regada com grandes bagadas de amargura, se d'um certo centeio escuro que ha pelo Norte, escaldado com o suor esteril dos desgraçados. Seja, porém, o que fôr esse manjar da miseria, o sr. Thomaz da Fonseca quer que todos os professores o traguem, para saberem o que custa a vida e como se passa bem pelas aldeias longinquas onde o Estado cria uma pobrinha escola primaria. Causa pena vêr assim transformada uma das mais candidas almas d'este Paiz. Quem nos diria que o auctor dos *Sermões da Montanha* esqueceria assim o seu passado de bondade, sem ao menos rapar as apostolicas barbas do seu evangelico rosto? Diz-me com quem andas e ficarei sabendo quem és. Sim, o sr. Thomaz da Fonseca ha muito que deixou os seus serranos ingenuos de Mortagua...

∴

Ha n'este governo uma virtude que se impõe á estima de todos—a sinceridade. Quando um ministro se levanta para fallar, já se sabe que as suas palavras serão inspiradas pelo mais absoluto respeito á lei, pela maior franqueza que a alguem possa exigir-se. Vê-se bem que não são homens, os que presentemente se manteem no poder, para seguir por atalhos. As largas estradas que a honestidade illimitada abre são as que seus passos firmes trilham. E é por isso que a gente fica de bocca aberta quando ouve, das bancadas ministeriaes, uma voz confirmar certas queixas de deputados e affirmar que as leis são intangiveis e que para se cumprirem á risca foram feitas. A verdade é que se tinham perdido estes habitos bem simples, afinal, de governar e de fazer politica.

∴

O desmoronar da obra democratica parece que está surprehendendo muita gente boa, que suppõe o sr. Affonso Costa irritadissimo perante a ruina do edificio que os seus homens de confiança quizeram levantar. Mas, se se pensar bem, ver-se-ha que não existem razões para espantos. O chefe do governo transacto só tem motivos para estar satisfeito por ter apparecido quem apague da historia politica d'este tempo actos que sobre elle pesavam mais do que seria para desejar. E depois, como nunca deve ser desagradavel a um politico ver sumir, executados por si

proprios, todos os seus sub-mediocres collaboradores, o chefe democratico só tem de que felicitar-se, tamanha tem sido a razzia nos cabouqueiros d'uso que para ahi ficou a pôr toda a gente de mal e a aggredir quem, em regra, só merecia deferencias e attenções. No arrasar da obra está a rehabilitação d'aquelle que a ella presidia.

∴

O novo governador civil de Lisboa já fez suspender aquelle funambulesco regulamento dos theatres que um corista confeccionou e que o sr. Daniel Rodrigues assignara. Desde com esse monstrosinho e esse virgem de reclamarem contra elle todos quantos pelas suas disposições eram attingidos—empresas, publico, policia, bombeiros, officiaes da guarda republicana, artistas, contractadores, toda a gente, emfim, que dos theatros vive ou n'elles tem regalias e interesses inconfessaveis. O comico regulamento só não desagradava aos seus geradores, fazedores e inspiradores, porque só tinha a approvação plena dos srs. Daniel Rodrigues, José França Borges e Raimundo Alves. Que outra coisa era de esperar?!

∴

Ao que consta, o orçamento das receitas será o primeiro a ser discutido, á semelhança do que aconteceu o anno passado. Os trabalhos de apreciação d'esse diploma, entregues ao relator sr. Victorino Guimarães, encontram-se bastante adeantados, sem que, todavia, possa dizer-se por ora quando o parecer respectivo será apresentado á Camara.

∴

Garrett, os dotes oratorios do sr. Antonio José d'Almeida, a ironia do sr. Brito Camacho, a eloquencia athletica do sr. Affonso Costa, tudo isso foi hoje glorificado na Camara pela palavra do sr. Portilheiro Junior, que se estreiou, e se revelou orador dos mais conceituados. Foi um raro prazer espiritual o que esse legislador concedeu, com a sua oração tão longamente meditada, a quantos lambem a estas horas os beiços de contentes por o terem ouvido. Garrett é que não sentiria prazer egual — porque em fallar difficil o sr. Portilheiro desbanca qualquer, incluindo aquelle que immortalisou a desventura de Frei Luis de Sousa. Não fira a vaidade o ponto fragil de todos os homens de talento.

Theatros

Dia a dia

A eleição de Capus na Academia Franceza vem augmentar o numero dos auctores dramaticos que se sentam nas poltronas da immortalidade. O auctor de Tesouro terá como companheiros, sob a celebre cupula, homens de theatro como Jean Richepin, Lemaitre, Brieux, Donnay, Hervieu, Loti, Prévost, Jean Aicard, Rostand e Anatole France. Dos quarenta membros da celebre companhia, nada menos de onze devem ao theatro, senão exclusivamente a sua gloria, pelo menos uma grande parte d'ella e a Academia, pondo a par dos seus graves historiadores e dos seus sabios mundos pessoas de espirito como Capus e Donnay, presta uma justa homenagem a um theatro frivolo na apparencia, mas que representa uma das mais bellas facetas da intellectualidade franceza. Até hoje era praxe que os auctores dramaticos que pretendiam entrar na Academia e cultivavam o genero humoristico escrevessem como requerimento de entrada uma obra sizuda de intuitos sociaes ou philosophicos que os absolvesse dos seus sorrisos anteriores e lhes permittisse entrar n'uma assembléa onde a gravidade é tradicional. Capus não teve que sujeitar-se a essa praxe. Entra na Academia sem ter abdicado dos seus privilegios da ironia e do Bom Humor. Continuará na sua poltrona severa, a meditar os seus dialogos cheios de vivacidade e observação e, pelo facto de terem sido gerados dentro da Academia, as figuras da sua obra futura continuarão a ter a mesma alma se[illegible] lenta e despreoccupada, marcada com o cunho de optimismo que fez a fortuna do auctor de Institut de Beauté.

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

● E' amanhã que se realisa no theatro da Trindade a recita promovida por um grupo de estudantes da Escola Medica, em favor da Maternidade de Lisboa. Sobirá á scena, em 2.ª representação, a revista em 3 actos e 8 quadros *Da Faculdade á caluda*, original de Theotonio Xavier, musica de Filippe da Silva. Os ensaios da peça teem sido feitos sob a direcção do actor Armando de Vasconcellos.

Circos & "Music-halls,,

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS —Novo programma da «troupe» hollandeza Co-[illegible]

Com um interessante scenario, com adequado guarda-roupa, com um cuidado e arte artistica mise-en-scene, a companhia de opereta hollandeza que está no Coliseu apresentou-se hontem um novo programma, que lhe [illegible] uma exhibição de scenas da vida de Holanda. Devemos dizer que este programma é mais animado que o da sua estreia em Lisboa e tem a cortar os seus cantos uma serie de danças typicas e curiosas. Foram muito applaudidas e mais seriam se o nosso publico, não comprehendendo a lingua hollandeza, pudesse supportar por mais de vinte minutos a apresentação da companhia. E' verdade que a irrequietismo do publico não se comprehende, porque, se as mulheres são bonitas, se cantam bem, se se apresentam com distincção, tendo uma mise-en-scene original, quanto mais tempo em scena, melhor...

Ivo

Noticias

Entre nós

Os espectaculos da actual companhia de circo [illegible] que terminam no proximo [illegible] não haverá espectaculo e no sabbado, com a inauguração das festas do Carnaval, coincidirá a estreia da companhia de mimica Onofri, composta de 14 pessoas, [illegible] *Tango Gizla* e *rondalla* aragoneza e o [illegible]

∴ O theatro Salão dos Anjos continua em pleno exito, com a revista «Labitas».

A linha Camões-Estrella

Continuamos a perguntar: quando abrirá esta linha?

No Senado, hontem, o senador sr. Brandão de Vasconcellos teve a amabilidade de, citando a local ante-hontem inserta n'*A Capital*, reforçar as nossas considerações, chamando a attenção do sr. ministro do fomento para o que se está passando com o facto da falta de abertura da linha Camões-Estrella, que tanto está prejudicando os habitantes de dois importantes e populosos bairros como são os da Estrella e da Lapa, sem fallar nos da zona intermediaria.

Contámos já que a linha está prompta, que as ligações estão concluidas, que a companhia fez as suas experiencias e que a inauguração da linha apenas depende da vistoria official. Mas dissémos tambem que a entidade official—que é no caso, salvo erro ou engano, a Fiscalisação Technica das Industrias Electricas—ainda se não mexeu, ainda não deu um passo, ainda não entendeu dever incommodar-se, embora tanta e tanta gente anceie por que a inauguração se faça, a fim de ter um meio rapido e facil de transporte.

Mas se é uma entidade burocratica que tem de fazer a vistoria, que ha n'isto de admirar?! A burocracia é entre nós uma potencia, uma verdadeira potencia, e não se incommoda com a facilidade que muita gente imagina.

O publico é lesado com a demora? Ora adeus! Ninharias, perfeitas ninharias! O publico clama indignado contra o facto dos seus interesses não serem tomados em linha de conta? A Fiscalisação Technica das Industrias Electricas entreabre os olhos, boceja, espreguiça-se e volta-se para o outro lado, continuando a dormir o somno dos justos.

Mas tenha paciencia a senhora Fiscalisação e desculpe a impertinencia da nossa pergunta: quando se inaugura a linha Estrella-Camões?

Vá, minha senhora, acorde e ande depressa. Olhe que o publico está impaciente e mau é brincar com o fogo

O Carnaval

Determinações do governador civil e regulamentação do transito

Assignado pelo novo chefe do districto, sr. dr. Cassiano Neves, foi affixado um edital prohibindo durante os proximos dias do carnaval: arremessar liquidos, pós e quaesquer outros objectos que possam manchar o vestuario, molestar ou incommodar pessoas e deteriorar propriedades; abrir as portinholas das carruagens em transito e interceptar-lhes a luz; nos theatros ou animatographos distrahir os artistas, perturbar os espectaculos, alterar a ordem e incommodar os espectadores, assim como atirar quaesquer objectos que possam incommodar pessoas ou damnificar as salas, sendo tambem prohibido o arremesso de serpentinas ou outra qualquer materia facilmente inflammavel; a exhibição de mascaras e trajos offensivos das religiões, da moral e dos bons costumes e a exhibição de danças, musicas, parodias e grupos carnavalescos sem previa licença do governo civil, não podendo esses grupos, sob qualquer pretexto, solicitar esmolas ou dadivas e exhibir a bandeira nacional ou a d'outras nações. Os objectos destinados a divertimentos carnavalescos de cujo emprego possa resultar a contravenção do disposto serão apprehendidos nos logares publicos e casas de venda onde se encontram, sendo tambem apprehendidos, quando encontrados á venda em mistura, os papelinhos de côres diversas.

Assignado pelo commandante interino da policia, sr. major Camará Pestana, foi tambem affixado o edital regulando o transito de vehiculos nos dias 22, 23 e 24, depois das 13 horas, até ao accender da illuminação publica. As disposições mandadas observar são as dos annos anteriores, devendo, se preciso fôr, suspender-se o serviço da tracção electrica pelo Rocio e Avenida, não podendo, em todo o caso, os carros ter maior andamento que o vehiculo que lhes fôr na frente.

No edital pede-se, para commodidade do publico e facilidade do transito, que todas as pessoas que seguirem a pé pelas ruas Garrett, Nova do Carmo e do Almada o façam sempre em duas correntes, uma ascendente e outra descendente, de modo a darem a esquerda ao centro da [illegible]

SPORT

Temos "sports,, accentuadamente portuguezes?

Realisa-se em junho d'este anno, em Paris, um congresso dos Comités Olympicos de todos os paizes. Essa reunião tem para nós importancia? Muita e lá, com a representação de [illegible] delegados, devemos entrar em discussão activa, fazendo valer alguma coisa de bom que em Portugal temos no sport. Sim, porque a verdade é que possuimos excellentes exercicios athleticos, que são primorosos trabalhos de educação muscular e que vivem apagados, quando é certo que teem mais valor que muitos outros que copiemos servilmente do estrangeiro e dos quaes fazemos uma espaventosa propaganda. Consideremos, por exemplo, n'esses casos o jogo do pau, que é uma magnifica esgrima e o lançamento da barra e da malha, á maneira minhota e transmontana, que tem todos os requisitos que impõem os «lançamentos» classicos do dardo e do peso e que são como que a «meia termo» entre esses trabalhos athleticos.

Ora o congresso de Paris vae deliberar sobre os futuros programmas olympicos e ao mesmo tempo fazer um estudo de inclusão «extra-programma classico», de certos sports e de varias exhibições athleticas por occasião das Olympiadas internacionaes. Não seria honroso que esse programma incluisse qualquer sport nacionalisado, muito accentuadamente nosso? Era, de facto, e, ao mesmo tempo, mostrariamos aos estrangeiros que possuimos um esboço d'uma gymnastica e cultura physicas portuguezas. O que restava fazer? O estudo estatistico, o estudo medico, o estudo pedagogico, o estudo de applicação d'esses trabalhos e exercicios, defendendo-os, com convicção e enthusiasmo, n'essa assembléa de auctoridades do athletismo mundial. Como trabalho de movimentação e de applicação gymnastica, consideramos o jogo de pau superior, por exemplo, á canne franceza, mais util que a gilina, mais artistico e espectaculoso que a lucta dos pastores suissos, isto fazendo apenas comparação com algumas exhibições feitas por occasião de certamens mundiaes. Consideramos tambem o «lançamento da barra» mais imponente e athletico que o «lançamento do peso». E como estes muitos outros dos nossos sports. Pelo que se vê, o estudo é interessante e deve fazer-se.

Shamrock

∴

Nota do dia

Os esgrimistas trabalham

Não ha duvida que os esgrimistas portuguezes trabalham e bastante. O noticiario dos jornaes tem registado esse movimento de agora, que se traduz em reuniões semanaes de tres salas de Lisboa. D'esta animação só podem resultar proveitos para a esgrima portugueza, que, sendo dos *sports* o que melhor qualidade apresenta, em campeões, ámanhã terá excellentes representantes capazes de egualar os primeiros homens do extrangeiro. E' a esgrima um dos ramos em que melhor poderemos concorrer a Berlim com vantagens de disputar logares na *final*. Os srs. Mario de Noronha, D. Sebastião Heredia, dr. Antonio Osorio, Fernando Correa, são amadores que se impõem nos mais importantes certamens do mundo e que consideramos eguaes aos que disputaram a *final* de Stockolmo. Ora se trabalham e se treinam, as suas probabilidades de victoria augmentam.

Um unico reparo fazemos ás reuniões esgrimistas de agora e que é o do desgosto por não as vêr *totalmente amigas*, trabalhando os esgrimistas em conjuncto, n'um treino de melhores com melhores, isto é, n'um treino primoroso para conservar e manter a *fórma*.

Mas poderá conseguir-se a *entente amigavel*? Talvez e para lá caminhamos. Pela nossa parte, estamos ancioses de assistir a *poules* inter-salas, mas onde todas as «salas» compareçam. Essas visitas, repetidas, não quebrando a independencia d'um ou outro grupo, estabeleceriam uma optima camaradagem, uma atmosphera de franqueza e de lealdade que devem ser attributos dos que praticam o cuebre jogo das armas.

Shamrock

Noticias

Entre nós

Festas no Gymnasio Club.—Os muitos amigos do benemerito Gymnasio Club e os seus socios esperam, com vivo interesse, a *soirée* da proxima segunda-feira de carnaval, que é aquella que nos seus 37 annos de existencia o club mantem com mais brilhantismo.

∴ *Um treinador.*—Affirma-se que uma das nossas collectividades esportivas vae contractar um treinador de *sports* athleticos [illegible] encargo especial de preparar [illegible] ciados para os certamens nacionaes e internacionaes.

∴ *Grande festa de gymnastica.*—Prepara-se uma grande festa de gymnastica, com uma parada de milhares de estudantes de lyceus e escolas.

∴ *Excursão da Figueira.*—Depois do carnaval vae ser fixada a data de realisação das festas esportivas que alli se effectuam e cujo producto reverte a favor da installação do Jardim Escola João de Deus, da mesma cidade.

Noites d'alegria

Quem quizer rir e passar umas horas á gargalhada trate de ir ver a engraçada peça, *A mulher do juiz*, que todas as noites se representa no theatro da Republica. Depois de ámanhã, sexta recita d'assignatura, representa-se uma revista de Eduardo Schwalbach, *O Tango Cordeal*, com 15 numeros de musica, divididos pelos 8 quadros: *A terra da desconfiança, Jardim dos encravados* e o *Talisman*.

No sabbado realisa-se o segundo deslumbrante baile de mascaras e na segunda-feira a festa das creanças com um grande baile infantil, em que são distribuidos lindos premios ás creanças que se apresentarem mais distincta e caracteristicamente *costumées*. Uma successão de noites da verdadeira alegria.

ULTIMAS NOTICIAS

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Navegação para o Brazil, importação de centeio, questão de Ambaca, etc.

Com o sr. Nunes Godinho na presidencia, a sessão principia um pouco antes das 15 horas. O governo está [illegible] ministros da guerra e da justiça [illegible] quasi desertas. Approva-se a acta e [illegible] o expediente, no qual ha um telegramma do sr. Alberto Souto, pedindo dez dias de licença, que lhe são concedidos. O sr. *Thomé de Barros Queiroz* justifica aquelles projectos de lei que hontem enviou para a mesa, apreciando principalmente o que auctorisa a venda nas ourivesarias de bronzes e marmores artisticos, e pedindo que seja publicada no *Diario do Governo* uma representação dos interessados pedindo que no regulamento dos contrastes se introduza a alteração indicada.

O sr. *Urbano Rodrigues* manda para a mesa um projecto de lei abolindo o imposto de cincoenta réis que presentemente paga cada chapeu de mineiro, apesar d'esses objectos não se fabricarem em Portugal. Pede tambem que se reduza o preço das licenças de uso e porte d'arma, que considera excessivo e exagerado. O sr. *Ramos da Costa* manda para a mesa um projecto de lei isentando do pagamento de direitos de encarte certos funccionarios publicos cujos ordenados não vão além de 250 escudos annuaes, e que ha tres ou quatro mezes veem soffrendo [illegible]

O sr. *Thiago Salles* occupa-se da questão da navegação para o Brazil, lamentando que não se hajam aproveitado iniciativas valorosas que em tempos se manifestaram e que acabaram por se extinguir em virtude da indifferença de cima. As companhias de navegação extrangeiras, [illegible] commandadas, só cuidam de proteger os productos das suas nacionalidades, o que faz com que os generos que Portugal manda para o Brazil paguem fretes trinta e quarenta por cento mais que os das outras nacionalidades. A questão é importantissima e merece dos governos da Republica toda a attenção e o mais demorado estudo. O sr. *ministro das finanças* responde que o assumpto é realmente grave, folgando sinceramente por ter havido quem, no Parlamento, se lhe dirigisse. Dedicar-lhe-ha toda a sua attenção e pode affirmar á Camara que, dentro em pouco, lhe apresentará um projecto creando uma carreira de navegação para o Brazil em bases que decerto darão os resultados de[illegible]

O sr. *Portilheiro Junior*, depois de saudar os chefes republicanos, por ser a primeira vez que falla, defende a classe dos liceos dos impostos e dos empregados de fazenda, que a lei trata, em muitos casos, com manifesta injustiça, e [illegible] para a mesa projectos de lei que a esses [illegible] se referem e que teem por fim melhorar e regular a situação d'aquelles a quem se refere. O orador, que falla [illegible] correcção, foi muito cumprimentado por quasi toda a Camara.

O sr. *Alvaro de Castro* contesta que seja illegal, como a seu tempo provará, uma portaria sua relativa ao artigo 86.º da lei da separação, e que de tal foi classificada ha dias pelo sr. Alexandre de Barros. O sr. *Urbano Rodrigues* manda ainda para a mesa um projecto de lei alterando varias [illegible] da lei de caça e abolindo a [illegible] uso e porte d'arma aos individuos que tem licença para caçar.

Na primeira parte da ordem do dia elege-se um vogal para a Junta de Credito Publico, afim de se preencher a vaga aberta pelo sr. Achilles Gonçalves. E' eleito por 51 votos o sr. Eduardo d'Almeida, obtendo o sr. Mattos Cid 35 votos.

O sr. *Virgilino Chaves* mostra a necessidade de se auctorizar quanto antes a importação de centeio sem pagamento de direitos ou com direitos muito reduzidos e em bases diversas d'aquellas em que a referida importação se tem feito até agora, [illegible] os mais proprios para importar esse cereal. O sr. *ministro do fomento* entende que não se podem tomar resoluções sobre o assumpto sem que se conheçam os resultados d'um inquerito a que se mandou proceder. Entretanto, se algum projecto de lei apparecer sobre a importação de centeio não terá duvida em o perfilhar.

Na segunda parte da ordem continua a discutir-se a questão de Ambaca.

O sr. *ministro das colonias* declara que de ha muito vem seguindo com todo o cuidado tudo quanto a tal questão se refere. Para elle—dil-o com toda a imparcialidade,—tão dignos de consideração são os que combatem como os que defendem a companhia. E' urgente que a questão se resolva, dil-o fóra de todas as paixões, e por isso entende que o Parlamento deve atacal-a de frente, longe de todos os campos pessoaes, fóra de quesquer odios politicos, com absoluta serenidade. Tem sobre o assumpto opinião formada e segura, e por isso, se a Camara entender que elle deve trazer ao Parlamento alguma coisa no sentido de o resolver, [illegible] para que a Camara resolva.

O sr. *Almeida Ribeiro* faz a historia das [illegible] envolvida da Companhia [illegible] de Ferro Atravez d'Africa e das suas relações com o Estado, para pôr em destaque o fundamento das reclamações da referida Companhia e indicar o criterio que em seu parecer o Estado deve seguir na liquidação final do conflicto.

A Companhia não quer nova arbitragem, conformando-se com a antiga. A Companhia fez-lh'o saber officialmente. Essa arbitragem não é porém valida, por não terem sido ajuramentados os arbitros.

O sr. *Anselmo Braamcamp* declara que não fez nem proposta nem requerimento. O sr. Anselmo Braamcamp Freire é que lhe pedia para fazer esse requerimento, que, após as explicações dadas, pede para retirar. Concedido.

E entra-se nos trabalhos de antes da ordem.

O sr. *Bernardino Roque* congratula-se com a presença do sr. ministro das colonias e saúda o facto de sua ex.ª ter cumprido a determinação do Senado annullando no *Diario do Governo* de 14 a nomeação de governador da Guiné. Como isto está longe do proceder irregular do sr. Almeida Ribeiro! Por isso, felicita s. ex.ª e o Senado e desde já participa ao sr. Lisboa de Lima que brevemente irá tratar aqui da Companhia de Mossamedes, que se encontra ha tanto tempo já fóra da lei. Que s. ex.ª lhe diga tambem o que ha sobre caminhos de ferro de Cholla e em que situação está uma syndicancia feita ao chefe da circumscripção de Mossamedes. Ha ainda um outro assumpto sobre o qual deseja ouvir a opinião do actual ministro das colonias—e vem a ser a altura em que vae a canalisação da agua do Porto Alexandre e Bahia dos Tigres. Pede ainda a nota de vencimentos do sr. Marinha de Campos e o adeantamento em que se encontra o estudo da doença do somno. Por fim pergunta se o sr. ministro deseja apresentar um novo projecto de lei sobre a colonisação dos planaltos de Angola e se s. ex.ª está conforme com a doutrina seguida pelo seu antecessor, que concedeu ao sr. Norton de Mattos a faculdade de crear e extinguir logares.

O sr. *Lisboa de Lima* começa por achar muitas e complicadas as preguntas do sr. Bernardino Roque, no entanto irá respondendo conforme lhe fôr possivel, promettendo para depois respostas precisas e exactas. Sobre a [illegible] Companhia de Mossamedes, cumprirá a lei.

Por agora, salienta apenas o que ha de mau em se começarem trabalhos de tal grandeza sem plano previamente organisado. Pelo que respeita á canalisação de Porto Alexandre e Bahia dos Tigres, [illegible] Trata tambem o sr. Bernardino Roque na colonisação dos planaltos de Angola. Tem o prazer de communicar a sua ex.ª que sobre esse assumpto está plenamente de accordo com as opiniões de sua ex.ª. E' preciso primeiro fazer-se á região um rigoroso inquerito afim de se ver o que ella é e o que ella pode comportar. Teve ainda ha dias occasião de constatar que sem a mais pequena despeza para o Estado se podia desenvolver nas nossas colonias uma florescente cultura de milho. Sobre o caso, Marinha de Campos abstem-se por emquanto de fallar. Fal[illegible] dentro em breve; e pelo que respeita á doença do somno, julga indispensavel fazer-se em Angola pelo menos o que já se conseguiu na Ilha do Principe, porque o braço do preto é uma das maiores riquezas a considerar e a proteger. Despezas em Angola ha-as effectivamente, deixando *deficit*. Era bom que assim não fosse, mas o facto de assim ser não quer dizer que esse estado de [illegible] não possa ter remedio. Por ultimo dirá que existe effectivamente uma lei sobre [illegible] a extincção de logares [illegible] em que se apoiou o sr. [illegible] e de que se serviu o sr. Norton de Mattos.

O sr. [illegible] chama o sr. ministro [illegible] a sua attenção para um assumpto importante e de emigração e immigração na provincia de Cabo Verde, ao que o sr. *Lisboa de Lima* responde promettendo por tal assumpto interessar-se, por o considerar egualmente importante.

O sr. *Adriano Augusto Pimenta* felicita o sr. ministro das colonias por ter no caso Andrade Sequeira seguido immediatamente as indicações do Senado a tal respeito. Folga ainda por ver, emfim, um ministro das colonias com ideias e com desassombro para por ellas se responsabilisar. Felicita-o por isso e promette-lhe da parte da maioria do Senado uma cooperação desinteressada e leal. Ha, porém, no decreto que exonera o sr. Andrade Sequeira um facto que póde dar a esse decreto um lado de illegalidade que elle, orador, prefere não encontrar. E' o vir referendando esse decreto o nome do sr. Cerveira de Albuquerque, que o não podia rubricar por ser ainda deputado em exercicio. Isto não lhe dá competencia de fazer o que fez e por isso pede ao sr. ministro das colonias que se cumpra o artigo 9.º da lei eleitoral mandando republicar o decreto sem aquella assignatura.

O sr. *Lisboa de Lima*, que faz as melhores referencias ao sr. Cerveira de Albuquerque, diz que o facto apontado foi apenas uma *gaffe* d'um empregado do ministerio, que elle, ministro, logo tentou remediar enviando para a Imprensa Nacional o mesmo decreto com a rubrica do sr. Cerveira de Albuquerque.

O sr. *Adriano Augusto Pimenta*:—N'esse caso o sr. Cerveira de Albuquerque não é director Geral das Colonias?

—Não, senhor—responde o *ministro*.

E passa-se á ordem do dia, discutindo-se o projecto que institue a importancia do vencimento que deve competir ao magistrado que exerça as funcções de juiz auditor junto do ministerio das finanças. Foi approvado na generalidade, apos ligeira discussão.

O sr. *João de Freitas* pede que seja lida na mesa a sua nota de interpellação ao sr. ministro das finanças sobre o arrendamento dos bens nacionaes no districto do Funchal. O sr. *ministro das finanças* promette tomar o assumpto em consideração.

Como não haja mais assumptos a discutir, o sr. *Anselmo Braamcamp Freire*, agora na presidencia, encerra a sessão marcando a proxima para amanhã.

N'esta altura, o sr. *João de Freitas* protesta. Deseja fallar. E o sr. Braamcamp Freire faz-lhe a vontade, dando a sessão como não encerrada, e a palavra ao sr. *João de Freitas*, que reclama a presença do sr. ministro do interior para uma interpellação sobre varias nomeações e outros actos feitos pelo antecessor do sr. dr. Bernardino Machado.

O sr. *José Maria Pereira* pergunta ao sr. ministro das finanças se ainda esta sessão tenciona apresentar qualquer projecto sobre as relações do Estado com o Banco Nacional Ultramarino, ao que o sr. *Thomaz Cabreira* responde que o assumpto abordado é realmente importante, mas que para o seu estudo ha nomeada uma commissão que brevemente apresentará aqui os seus trabalhos.

E, pela segunda vez, o sr. Braamcamp Freire dá a sessão por encerrada. Eram [illegible]

Senado

Assumptos coloniaes — Uma sessão que é duas vezes encerrada

Preside o sr. Goulart de Medeiros. Não se encontra presente nenhum membro do ministerio e não se vê ninguem nas galerias. A' chamada respondem 32 senadores, que approvam a acta. Lido o expediente, entra na sala o sr. ministro das colonias. No expediente figura um officio do sr. Eusebio Leão, agradecendo ao Senado o ter-lhe mantido a sua licença para continuar desempenhando as suas funcções de representante da Republica junto do Quirinal, para onde declara partir brevemente. Tem segunda leitura o requerimento do sr. Silva Barreto para que volte á discussão o projecto de lei sobre a creação do concelho do Bombarral. O sr. *Adriano Augusto Pimenta* diz que esse requerimento não pode ser aceito por anti-regimental. O sr. *Silva Barreto* não está de accordo, porque esse projecto foi discutido e votado no anno passado e quando da discussão da lei-travão [illegible] o seu requerimento feito n'esta [illegible] e elle está dentro do regimento, nem ha disposição alguma que impeça a sua apresentação. O sr. *Brandão de Vasconcellos* pede ao auctor do requerimento para que o transforme em proposta, o que o sr. Silva Barreto faz. E' admittida.

O sr. *Miranda do Valle* invoca o regimento. O que se está fazendo é contra o § 1.º do artigo 1.º da lei-travão. O sr. *João de Freitas* invoca o § 1.º do artigo 50.º do regimento e os artigos 26.º e 28 da Constituição para provar que quer a requerimento quer a proposta são inadmissiveis. O sr. *Goulart de Medeiros*, presidente, explica:—O projecto a que se refere a proposta do sr. Silva Barreto foi rejeitado n'esta casa do Parlamento em 25 de junho de 1913 e enviado aos Deputados em 26 do mesmo mez, aguardando alli resoluções do poder executivo. O sr. *Silva Barreto* de-[illegible]

Assalto a uma redacção

Troca de tiros, dois feridos

Barcelona, 17 de fevereiro

Um grupo de jaimistas assaltou a redacção do *Nervo*, tendo havido troca de tiros e ficando feridos o proprietario d'aquelle jornal, José Mir[illegible]ret, e Antonio Aati. Attribue-se a causa do assalto á publicação d'uma caricatura em que se via Salferino de braço dado com Lerroux e Corominas.—(*Correspondente*).

Governador civil de Lisboa

Não é exacto que o sr. Cassiano Neves, quando tomou hontem posse do cargo de chefe do districto, fizesse quaesquer allusões sobre a chamada policia irregular ou particular que o sr. dr. Daniel Rodrigues mantinha em serviço de vigilancia na defesa da Republica.

Não era o momento proprio para allusões d'essa natureza, que poderiam traduzir propositos de represalias politicas que nunca estiveram no animo do sr. dr. Cassiano Neves.

De resto, as qualidades que destacam o actual chefe do districto são a melhor garantia de que s. ex.ª saberá cumprir com nobreza, imparcialidade e independencia a missão que lhe foi confiada pelo governo.

Tambem carece de fundamento a noticia de que s. ex.ª deixara de receber determinadas pessoas que o procuraram. A sua educação primorosa não lhe permittia que praticasse um acto de indelicadeza.

Amnistia

Esperam-se informações dos tribunaes militares

O sr. presidente do ministerio não sahiu hoje de casa, por se encontrar com um ligeiro ataque de *grippe*. Por esse motivo, reunirá em casa de s. ex.ª, ás 22 horas, o conselho de ministros que devia celebrar-se esta tarde no ministerio do interior.

Quanto ao projecto de amnistia, sabemos que o governo espera informações de alguns tribunaes militares sobre os processos instaurados contra os presos politicos. D'essas informações depende agora a apresentação do projecto, que talvez só quinta ou sexta feira seja apresentado á Camara.

O temporal

Arvores arrancadas pela ventania—Navio arribado

Apesar do temporal ter amainado hoje um pouco mais, ainda durante a manhã soprou forte ventania, acompanhada por vezes de chuveiros.

O vento arrancou ainda algumas arvores em Venda Nova e em Bemfica, o mesmo succedendo no Campo Grande, onde uma d'ellas cahiu sobre uma carroça, partindo-lhe o eixo.

De tarde foi recebido em Lisboa um telegramma de Oitavos participando ter alli passado á vista, com destino ao Tejo, o vapor austriaco *Mira*, trazendo a bordo feridos. Entrou ás 13 horas e 15 minutos, fundeando em frente de Belem. O unico ferido é o capitão, que, em resultado do temporal, deu uma tremenda queda, parecendo que tem as pernas partidas e fracturadas algumas costellas.

Movimento associativo

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa

Reune amanhã, ás 20 horas, a assembléa geral, para nomear delegados ao Congresso Nacional operario e Academia de Sciencias de Portugal e tratar de assumptos de interesse para a classe.

Fallecimentos

Falleceu hoje o chefe aposentado da policia sr. Luiz Joaquim Ribeiro, que durante bastantes annos esteve na esquadra do Rato. O funeral realisa-se amanhã, ás 12 horas, sahindo do largo dos Amoreiras.

MUSICA

Musica de Camara

Realisa-se ámanhã, ás 21 horas, no salão da Liga Naval, ao Calhariz, o primeiro concerto da primeira série promovida pela Sociedade de Musica de Camara.

No concerto toma parte mademoiselle Orega da Silveira, discipula de madame Mantelli, fazendo ouvir obras de Grozow Charpentier, visto que o concerto, assim como os que se lhe seguirem, constam de musica exclusivamente moderna.

Além do numero citado, executam-se o quartetto de corda de Dvorak, quartetto de *d'Indy*, para piano e cordas, e *suite* de Ries para violino e piano.

D. Cacilda Sá Pereira

No dia 15 de março realisa-se no theatro Nacional um concerto para apresentação da soprano-ligeiro sr.ª D. Cacilda Sá Pereira, que ha pouco obteve a primeira classificação nos concursos para pensionistas do Estado no extrangeiro. Cantará varios trechos de operas do seu genero.

NOTAS DIVERSAS

Foi requerido pelo sr. Abel Pereira da Fonseca que, nos termos do artigo 112.º do decreto de 20 de abril de 1911, fossem transferidos para o ministerio das finanças e encorporados nos proprios nacionaes, a fim de serem postos em praça, o edificio da extincta capella da Madre de Deus e um terreno annexo que em tempo serviu de cemiterio na parochia do Bombarral, do concelho de Obidos.

—O sr. dr. Sobral Cid, [illegible] da instrucção, foi hontem despedir-se do pessoal do manicomio Miguel Bombarda, onde exercia o cargo de sub-director, proferindo uma breve allocução.

Os representantes da Sociedade Pharmaceutica foram hoje cumprimentar o sr. ministro do fomento, a quem apresentaram uma reclamação da [illegible]

O sr. dr. Achilles Gonçalves conferenciou tambem com os srs. Pedro Botto Machado, Pessoa e Manuel Pereira, que trataram da arborisação da Serra da Estrella e da variante da estrada de Gouveia á Serra.

—[illegible] o sr. ministro das finanças conferenciaram uma commissão de escrivães de direito [illegible]

—O governador da Guiné parte para Lisboa no paquete que alli toca no dia 20 do corrente.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve regularmente movimentado, realisando-se, ultima operação, a 45 3/8 a dinheiro. Eis o fecho:

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	45 7/16	45 3/8
Londres, 90 d/v...	45 11/16	—
Paris, cheque.....	628	[illegible]
Italia........	606	[illegible]
Allemanha, cheque.	256	[illegible]
Amsterdam, cheque.	437	[illegible]
Madrid, cheque....	203,5	[illegible]
New-York......	1$[illegible]	[illegible]
Rio, s/Londres...	16 7/64	
Libras......	5,25	[illegible]
Agio d'ouro......	16 [illegible]	[illegible]

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1.000$	39,60	39,35
» » 500$	39,50	39,40
» » 100$	—	39,45

Cotações dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 4 1/2, 88,90, 50$.

Externas 3.ª [illegible]

Acções Lisboa e Açores [illegible] Assucar, 34$00; Moçambique, 40 [illegible] 11$50, Tabacos, 67$00, Zambezia, [illegible]

Empreza Agricola Principe, 4$50.

Obrigações: Ambacas, 36$40; Norte e Leste 1.º grau, 63$00 e 2.º grau, [illegible] Porto [illegible] 2.º grau, [illegible] Assucar, [illegible]

Praso, fim de fevereiro, Moçambique, [illegible]

Fim de março: Moçambique, ou prime, de 10 centavos, 4$10

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 63,00, Inglez 2 1/2, 76,62, Hespanhol, 90,0, 90,00, Japonez, 4 1/2, 1897 100,00, [illegible] 118,87, Banco Ottomano 15,62; Atchisson, 101,75 Erie preferred, 48,00 Erie common, 30,75; Missouri common, 21,37; Norfolk common, 107,62; Rock Island, 7,00; Southern common, 26,87, Southern Pacific, 95,75 Union Pacific, [illegible] Rio Tinto, [illegible] Moçambique, 15,6; Rand Mines 6; Beira Railway, 26,00; Marconi's ord. 3 15/16; idem preferred 3 5/16; Americas 1 1/16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 00,00; Norte e Leste, 2.º grau, 00,00; Moçambique, 19,00; Zambezia, 00,00.

PEQUENAS NOTICIAS

A companhia de seguros Tagus teve no anno findo o lucro de 33.583$97,2, a que a direcção propõe a seguinte applicação: para dividendo, 25.000$ para fundo de reserva, 3.621$62; para fundo de reserva [illegible], 4.500$, e para conta nova [illegible]

—Como suspeitos de terem tomado parte no roubo da casa de penhores do largo de S. Domingos, 17, 1.º, continuam presos o *Pedreirinho*, dono de uma taberna na rua da Escola do Exercito, uma sua amante conhecida por a *Fenecida* e um caixeiro do estabelecimento, que tem a alcunha de *Cinco Graças*. Uma busca ho,e passada no quintal da taberna, onde a policia suspeitava que estavam enterrados alguns objectos de ouro, foi infructifera.

No banco do hospital de S. José receberam curativo: Domingos de Carvalho, morador no pateo do Carlos Dias, que foi atropellado por uma carroça no Terreiro do Trigo, ficando contuso no pé esquerdo; Joaquina Matheus, moradora na rua Oriental do Campo Grande, 11, aggredida no Paço do Lumiar, de que lhe resultou ficar com o braço direito fracturado; Luiza Martins tecedeira, que na fabrica de tecidos da rua da Pampulha foi colhida por uma lançadeira, recebendo um ferimento na mão esquerda.

[illegible] sede da Sociedade Propaganda de Portugal [illegible] na sexta-feira, ás 21 horas, o sr. Rodolpho Berner [illegible] conferencia sobre [illegible] acompanhada de projecções [illegible]

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A caixeirinha»

Em fasciculos, ao preço de 50 réis, com uma bella capa illustrada, iniciar a Empreza Luzitana Editora, da calçada do Ferregial, 23, a publicação d'este sensacional romance, destinado a um verdadeiro successo, pois que logo no seu primeiro fasciculo, que acabamos de ler, a acção é empolgante e a heroina do romance, *A caixeirinha*, attrahe todas as nossas sympathias. Accresce a circumstancia da Empreza Luzitana offerecer um valioso brinde, por meio do sorteio da loteria do junho.

«Raios de luz»

Um livro de versos, original do sr. A. Reis de Sousa. Estreia do poeta? Não sabemos. O que, porém, não podemos deixar de dizer é que na rapida leitura que d'elle acabamos de fazer, as poesias ha que são frouxas, n'outras ha estro e vigor, collocando assim o auctor n'um plano muito lisonjeiro. O sr. Reis de Sousa annuncia tambem um livro de contos que em breve deve apparecer. Esperemos por elle, para vêr se se affirma cultor não só das musas, mas ainda contista, o genero de litteratura talvez mais difficil.

«A cozinha moderna»

A Bibliotheca do Povo, da rua de S. Bento, 279, iniciou em fasciculos ao preço de 20 réis a publicação d'esta obra do sr. J. M. Sousa Pereira, excellentemente coordenada sobre tudo quanto se tem escripto relativamente á arte culinaria. A edição é profusamente illustrada com gravuras intercalladas no texto, o que lhe dá maior valor. O assignante que não queira receber a obra em fasciculos póde adquiril-a em tomos ao preço de 100 réis.

«Alma» e «Portugal Artistico»

José d'Almeida é um estudioso e um scismador. Fóra das suas occupações quotidianas, e da sua propaganda pelas justas aspirações da classe dos caixeiros, de que é um extrenuo defensor, tem ainda tempo para traduzir em bella e boa prosa o que sente referver-lhe na alma e no espirito. Paginas sentidas as da *Alma*, cujo primeiro numero temos presentes, evocações d'um passado em que apparece a nota da melancholia e d'um futuro que o escriptor antevê risonho, uma nota politica apreciando muito ao de leve, sem ferir, o estado actual da sociedade portugueza, um conto gracioso, taes os predicados que recommendam a nova revista. José d'Almeida fez obra sã e n'isso vae o seu maior elogio.

Sob a direcção litteraria de Francisco dos Santos Viegas e artistica de Adolfo Rodrigues Castané, sahiu a nova revista quinzenal *Portugal Artistico*, que se apresenta bem collaborada e com bellas illustrações.

«Estatistica do Commercio e Navegação da provincia de Moçambique»

Está publicado o volume da Estatistica do Commercio e Navegação da provincia de Moçambique, relativo ao anno de 1912, organisado pelo circulo aduaneiro de Africa Oriental.

E' um curioso repositorio de elementos para se avaliar do grau de desenvolvimento que tem attingido aquella nossa colonia da Africa Oriental. Os mappas do movimento das differentes alfandegas da provincia são bem eloquentes e por elles se póde avaliar do progressivo bem estar das respectivas populações pelo augmento da importação de generos de consumo superfluo que só um grau elevado de civilisação exige.

«Aos politicos»

Um pequeno opusculo em verso, em que se faz um appello sincero a todos os portuguezes, mas todos, para que se unam a fim de dar maior brilho á Patria de todos nós. Versos sentidos e que se definem na aspiração de quem escreve: *Exalcemos sempre a gloria do bom nome portuguez.* O preço é de 4 centavos.

Festas de estudantes

No lyceu Camões

E' amanhã que, como já noticiámos, se realisa no lyceu Camões a festa carnavalesca promovida pela Associação Academica d'esse lyceu e cujo producto liquido reverte em favor da caixa de beneficencia. Ao que nos consta, preparam-se grandes surprezas, que devem despertar francas gargalhadas. A festa está marcada para as 20 e meia horas.

Theatro Moderno

Declaração

A proprietaria d'este theatro que está em litigio com o actual emprezario sr. Francisco Carmo, em consequencia de este ter faltado ao contracto e lhe dever o mez de janeiro, previne o publico de que o theatro deve ser fechado pela auctoridade antes do Carnaval.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Sebastião Braz Junior, empregado na pharmacia Faura, da rua dos Poyaes de S. Bento, muito estimado pelas suas qualidades de caracter. O funeral realisa-se amanhã, ás 11 horas, sahindo da rua da Esperança, 98, 1.º E.

Movimento associativo

Cosinheiras em Portugal

Reunem amanhã, pelas 21 horas, em reunião preparatoria para a fundação da associação de classe e tratar da reclamação a fazer para que a classe seja incluida na Lei dos Accidentes no Trabalho. A reunião realisa-se na travessa de Agua de Flor, 55—1.º, sendo convidades a assistirem todos os interessados.

A CAMELIA

Abriu hontem na R. do Ouro, n.º 178, um novo estabelecimento que é um verdadeiro mimo, revelando um apurado gosto artistico, o que fez prender a attenção de quem passava, sendo grandes os ajuntamentos de pessoas que por vezes se formaram para o admirar.

E' uma novidade em Lisboa, pois só em Paris conhecemos estabelecimentos no seu genero.

Os seus principaes artigos são: Caldos de gallinha, leite, fructas, manteigas, queijos, flores e doces, sendo todos de 1.ª qualidade, principalmente os caldos, que já hontem tiveram muitos apreciadores, bem como o leite, que é absolutamente puro e completo.

A provincia n'A CAPITAL

CRUZ QUEBRADA, 16.—Na praça de touros de Algés reuniram hontem, ás 10 horas, os bombeiros voluntarios do Dafundo, Cruz Quebrada, Carnaxide e Porto Salvo que incorporam os no corpo voluntario de salvação publica e sob o commando do seu chefe, sr. Julio Silva, executaram exercicios de salvação com varios salvavidas.

Nos saltos sobre o lençol ou tela de lona, em numero de vinte, salientaram-se algumas praças, havendo trez d'ellas recebido ferimentos e contusões que foram pensados na ambulancia da 8.ª esquadra, situada na mesma praça. Os ferimentos não foram de gravidade.

COIMBRA, 16.—Mais dois jornaes bisemanarios começaram agora a sua publicação n'esta cidade: *O Debate*, orgão dos democraticos, e a *Resistencia*, orgão academico-evolucionista. E' uma febre de jornaes como nunca se viu. O que vale é que a maior parte d'elles vivem tanto como as rosas de Malherbe... e não deixam nenhumas saudades.

—No dia 11 a 13 do corrente deram entrada no hospital da Universidade 20 doentes.

—Arthur dos Santos Figueiras, pintor, natural da Figueira da Foz, e residente n'esta cidade, foi preso por tentar contra a existencia, pretendendo lançar-se da ponte de Santa Clara ao Mondego.

—Até ao dia 22 podem ser examinados na secretaria da camara municipal os cadernos do recenseamento eleitoral, podendo até áquelle praso serem apresentadas pelos interessados as suas reclamações.

—Na noite de 15 uns meliantes assaltaram na Quinta de Santa Cruz alguns transeuntes, havendo cacetadas a valer e troca de tiros. Parece que a policia effectuou já duas prisões e prosegue nas suas diligencias para desembrulhar a meada.

BIBLIOTHECA HISTORICA

O 31 de Janeiro

Um vol. em 8.º de 200 pag. illustrado, 20 cent. broc., 30 cent. enc. em percaline.

Volumes publicados da mesma Bibliotheca

I e II—A Revolução Franceza, por F. Mignet.

III e IV—A Revolução Portugueza, (O 31 de Janeiro), (O 5 de Outubro), por Jorge de Abreu.

V—A Revolução e a Republica Hespanhola, por Victor Ribeiro.

VI—A Revolução Nihilista na Russia, por Stepniak.

VII e VIII—As Duas Revoluções Inglezas, por Guizot.

IX A Republica Romana, por Jorge Weber.

X (no prélo) Francisco Ferrer.

A' venda em todas as livrarias do Paiz e na casa editora Alfredo David.

Rua Serpa Pinto, 30 a 38—Telephone 3977

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A mulher do juiz.

Nacional—A's 21 A virgem louca.

Polytheama—A's 21—Manobras do outomno.

Trindade—A's 21—Sua Magestade diverte-se.

Gymnasio—A's 21—A bela madame Vargas.

Avenida—A's 21—Helda.

Apollo—A's 21—Paz e união.

Colyseu dos Recreios—A's 21—2.ª apresentação da nova operetta Vida na Hollanda—A notavel «troupe» chineza Imperial Mandchu e todas as attracções da companhia.

Theatro-Salão dos Anjos—A's 19 1|2 e 21 1|2—O Labita.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1|2 e 22: *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Zás-traz-paz. *Rocio Palace*, Xale e lenço.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1|2 e 22 1|2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Phantastico.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 21 1|2—Foz, Chantecler, Loreto, Salão Imperio, Salão Vida Garcia, Etoile.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

Havre e Hamburg. «S. Paulo» (Brazil)	18
Southampton, etc. «Aragon» (Brazil)	18
Havre e Ham. «Santa Barbara» (Braz.)	18
R. Jan. e Santos «Belgria» (Hamburgo)	18
Southampton, etc. «Aragon» (Brazil)	18
Havre e Hamb. «Santa Barbara» (Br.)	18
South. e Amst. «Rembrandt» (Batavia)	19
Mar., Ceará, etc. «Crispin» (Liverpool)	19
R. J., Santos e B. Aires «Desna» (Liv.)	19
Madeira e Açores «San Miguel»	20
Batavia, etc. «P. Juliana» (Amsterdam)	20
Pará e Manaus «Pancras» (Hamburgo)	20
Africa oriental «Bharangia» (Hamb.)	20
Bordeus «Divona» (Brazil)	21
Bremen, etc. «Sierra Nevada» (Brazil)	21
New York, etc. «Germania» (Marselha)	21
R. J., S. e R. P. «Leão XIII» (Cadiz)	21
Africa occidental «Loanda»	23
Hamb. etc. «Windhuk» (Africa or.)	22
Rio Jan. e R. Prata «Lutetia» (Bord.)	22
R. Jan. e R. Prata «Blucher» (Hamb.)	22
Hamburgo, etc. «Cap. Vilano» (Brazil)	23

Para Carnaval

AS NOVIDADES MAIS INTERESSANTES para o Carnaval foram mandadas vir do extrangeiro pela «Primorosa», da rua do Carmo, 50 e 52. Vimos hontem alli um bello sortido de *bonbons* em pequenos estojos de novidade, flores comestiveis, saguinhos, com amendoas e outros doces, caixinhas de *mascottes*, confeitos varios, rebuçados diversos em invólucros de phantasia e outros artigos de muita novidade proprios para arremessar.

As senhoras elegantes devem fazer de tudo isto um largo sortimento.

MARIOTTE

"Os Meus Cadernos,,

(Numero 13)

DESTRUIÇÃO D'UMA UTOPIA

VII

Os grandes envenenadores

Pensamento e acção.—Os mubericos da intelligencia. — O sceptro litterario de Rousseau presidindo a um imperio de putrefacção. — A chimera do coração no «Obermann» de Senancour e a chimera do espirito no «Fausto» de Gothe.—Chateaubriand, o maior envenenador do seculo XIX.—A acção anarchisadora do «Genio do Christianismo» na religião e especialmente na oratoria sagrada portugueza — O religiosismo dissolvente de Chateaubriand.—As ruinas accumuladas pelo romantismo religioso.—A dissolução social produzida pelo romantismo.

Preço de cada exemplar, 60 réis. Pedidos aos editores Almeida & Miranda—R. Poyaes de S. Bento, 133—Lisboa.

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

XI

O mestre de armas

Além d'isso, Fidélia era uma brilhante alumna; applicada n'isso como em tudo o que emprehendia, manejava explendidamente o florete e qualquer mestre d'armas teria altivez em possuir a sua vivacidade e a sua dextreza.

Pouco banal de apparencia, esse mestre d'armas do *Culture College*! Alto, delgado, muito trigueiro, sempre barbeado de fresco, uma sombra d'um negro azulado lhe fluctuava no rosto. Fato egualmente preto, muito justo, dava-lhe um aspecto funebre.

O seu rosto comprido, com a pelle atonada, nunca deixava de mostrar uma fria gravidade. Os labios raras vezes sorriam. Os olhos eram d'esse preto baço que não revela nenhuma das agitações ou dos pensamentos do homem.

Quando o viu pela primeira vez, *lady* Scardale teve um sentimento de repulsão, mas era-lhe tão calorosamente recommendado, mostrou tantos certificados, diplomas, attestados dos melhores professores do continente, que não quiz privar-se dos seus serviços por elle ter o queixo negro, os modos d'um gato pingado e um olhar desagradavel.

—Tanto melhor!—disse ella comsigo.—As alumnas não se apaixonarão por elle.

N'aquelle dia, como iamos dizendo, a condessa assistia á lição de esgrima. Pouco a pouco, cahira n'um certo torpor, balouçada pela cadencia do roçar dos ferros e do bater dos pés.

De subito, o seu nome, pronunciado respeitosamente, mas em voz alta, despertou-a. Abriu os olhos com um sobresalto. A sua creada de quarto estava deante d'ella, apresentando-lhe uma carta n'uma salva de prata.

—Deitei-me tarde, hontem, Plimmer,—disse a condessa sorrindo,—e parece-me que dormitava.

Pegou na carta.

—Trouxe-a um cocheiro,—explicou a creada antes de se retirar.

Com as palpebras ainda meio cerradas, *lady* Scardale olhou para o sobrescripto. Trazia, impresso, o monogramma d'um club; uma larga orla de lacre vermelho o fechava e a mão d'um homem, firme e resoluta, tinha escripto o endereço.

Um estremecimento subito acabou de despertar a condessa: as armas do sinete eram-lhe familiares e a lettra evocava-lhe recordações queridas. Soltou um grito.

Fidélia Locke, que sustentava um assalto, ouviu esse grito e voltou-se para o estrado. *Lady* Scardale, curvada para a frente, com uma expressão extranha no rosto, apertava uma carta nos dedos crispados.

Fidélia deitou fóra o florete e correu para a sua protectora. O mestre d'armas abaixou-se, apanhou a arma e seguiu lentamente a joven.

—O que foi, minha querida senhora?—perguntou Fidélia, assustada pelo grito da condessa.—Alguma má noticia?—accrescentou, vendo os olhos de *lady* Scardale marejados de lagrimas.

—Más noticias? Não... Oh, certamente que não!... Queira continuar a lição com outra discipula, sr. Bostock... Preciso de *miss* Locke n'este momento. Leia isto, minha querida!

Estendeu a carta a Fidélia, que a leu, emquanto o mestre d'armas se afastava para ir chamar uma outra joven.

Eis o conteudo da carta:

«Querida irmã.

«Volto para junto de si como uma moeda falsa nos volta ás mãos, embora não pense ser tão mau como uma falsa moeda, porque me parece que poderá ainda fazer alguma coisa de mim.

«Acreditou sempre na existencia de bons sentimentos no seu Rupert e, comtudo, querida irmã, tirou-me todas as minhas illusões, porque, onde não obteve exito, ninguem teria conseguido mais.

«Seja como fôr, aqui me têm de novo. N'este intervallo, arranjei fortuna—honestamente, o que é o mais curioso da historia! Se a minha querida irmã deseja vêr o seu cunhado, que para nada serve, queira enviar uma palavra ao Claridge Hotel, e elle accorrerá immediatamente.

«Seu indigno, mas sempre affectuoso

«Rupert Granton»

—Como sou feliz!—exclamou *Lady* Scardale. — Rupert, meu cunhado, é-me finalmente restituido!...

E os olhos da boa senhora marejavam-se de lagrimas, o mesmo succedendo com Fidélia.

Com effeito, esta conhecia a affeição que Rupert e a condessa se dedicavam; podia, por isso, avaliar a alegria e a ventura que o regresso d'aquelle filho prodigo traria ao lar de *lady* Scardale.

A condessa approximara-se d'uma secretaria e rabiscara á pressa estas simples palavras: «Venha depressa». Depois, abraçando Fidélia, chorou demoradamente com a cabeça encostada ao hombro da joven.

A sineta tocou, annunciando o fim da primeira lição.

Plimmer a creada, atravessou por entre o bando de jovens que se precipitava para a porta. Avançando para a condessa, apresentou-lhe um bilhete de visita n'uma salva.

—Rupert Granton!—exclamou *lady* Scardale.—Vou immediatamente.

Trabalho inutil. Rupert Granton vinha atraz de Plimmer e estava á porta da sala.

Bostock, o mestre d'armas, acabava de terminar os seus preparativos para a lição seguinte; cruzou-se á entrada da porta com o recem-chegado. Voltando atraz, examinou com curiosidade o cunhado de *lady* Scardale, depois tornou a sahir.

Um minuto depois, Rupert Granton apertava entre as suas as mãos de sua cunhada.

Fidélia levantou-se, para os deixar a sós.

—Não, fique, querida amiga,—disse a condessa.—Sinto-me feliz porque assista ao nosso primeiro encontro. Mais tarde, se tivermos algum segredo a dizer, poderá affastar-se se assim o quizer. N'este momento, peço-lhe que fique.

Rupert Granton era o nosso velho conhecimento Ratt Gundy, vestido na ultima moda, barbeado de fresco e trazendo luneta.

—Como a sua ausencia foi longa, meu caro Rupert!—dizia *lady* Scardale.—Emfim, eil-o de volta! Já o não esperava, não contava já tornar a vel-o!

—Não tencionava voltar,—replicou Granton,—não me julgava digno d'isso. Rolei tanto pelo mundo e fiz coisas tão extranhas que não me atrevia a arrostar o seu olhar. Apenas um motivo...

—Que importa o motivo!—interrompeu a condessa.—Está aqui, é o essencial. Tenho-o junto de mim e sabel-o-hei guardar bem.

Um pouco afastada, Fidélia seguia com grande interesse aquelle singular encontro.

—Não o teria com certeza reconhecido,—continuou *lady* Scardale, depois de ter examinado attentamente o mancebo.—Além d'isso, ha tanto tempo... cresceu, tornou-se um rapaz forte. Talvez o reconhecesse pelos olhos, se os não occultasse por detraz d'uma luneta. A sua vista enfraqueceu?

—A vista gasta-se, como tudo na vida.

—Mas a sua affeição por mim não se gastou? perguntou ella. — Mesmo no decorrer da sua vida aventurosa? Vou apresental-o á minha querida amiga e collega *miss* Fidélia Locke.

Enfiou ternamente o braço no de Fidélia, a qual olhou francamente para Rupert.

Quem tivesse encontrado outr'ora Ratt Gundy não o teria facilmente reconhecido sob as feições de Rupert Granton. O comprido bigode decahido havia desapparecido, o queixo e as faces estavam barbeadas e a luneta velava a vivacidade dos olhos.

Ratt Gundy trazia habitualmente o cabello comprido e por pentear; Rupert Granton tinha-o curto e penteado á ultima moda de Londres. Comtudo, Fidélia notou que, quando se approximou do mancebo, o clarão das pupillas se apagou por detraz da luneta, que as faces se lhe purpurearam levemente e que pareceu embaraçado.

(Continúa)

Casa do Povo d'Alcantara

137, R. do Livramento, 137

Extraordinaria e sensacional liquidação

de todos os artigos d'inverno e venda geral de toda a existencia com importantes descontos

Pechinchas sensacionaes
Descontos vantajosos
Saldos especiaes

Occasião unica de se comprar com enormes abatimentos todos os artigos uteis e indispensaveis

O maior assombro da barateza

Todas as mobilias com 20 0[0] de desconto na occasião da compra

Com tão excepcionaes vantagens todos os que desejem pôr casa ou reformal-a não devem perder a opportunidade de fazer as mais extraordinarias economias

SALDOS

Saldo de malhas — Saldo de luvas — Saldo de chales
Saldo de casacos — Saldo de capas
Saldo de chapeus — Saldo de calçado — Saldo de gravatas
Saldo de louças — Saldo de vidros
Saldos diversos

Todos os saldos attingem abatimentos de 20, 40 e 50 0[0]

Vantagens sem egual

Todos os artigos correntes e que não estejam marcados com preços especiaes de saldo terão 10 0[0] de desconto no acto da compra

Ninguem perca o momento de comprar absolutamente barato

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

R. do Ouro, 286 a 290

Rouparia Central

O proprietario d'esta casa vem na forma dos mais annos convidar os seus ex.mos freguezes para n'esta occasião aproveitarem de virem fazer as suas compras pelo motivo de estar com o seu balanço, aonde encontrarão verdadeiras pechinchas em artigos que deseja liquidar. Assim como tambem um grande montão em retalhos de panno e de outros artigos que só n'esta occasião se podem vender com estes enormes abatimentos.

Alem dos preços baixos por que vende as fazendas tambem offerece como brinde senhas do Bonus Universal e Lisbonense a todos os freguezes que colleccionem.

Esta casa é uma das muito conhecidas em Lisboa pelo bom sortido que sempre tem e pelos preços limitados por que vende e tambem muito conhecida pelos lindos vestidinhos e capotas que sempre tem para creanças.

Peço a fineza d'uma visita.

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, roupa para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 18

4,—Poço do Borratem, 1.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

OLEADOS,

estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209 a 215—TELEPHONE [illegible]

Analyse de urinas

Por F. J. ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—ROCIO, 31.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

A Associação dos Empregados de Pharmacia convida todos os socios e collegas a acompanhar á derradeira morada o collega Sebastião Bras Junior, cujo funeral se effectua amanhã da sua residencia, rua da Esperança, 93, 1.° E., ás 14 horas.

A Direcção

Procuradoria Militar

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.°

Trata de assumptos militares, em especial recrutamento e reservas.

Muraline

A melhor tinta agua para predios,
Garantida nas suas 33 côres.
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.°

Dr. Marques da Costa

MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.° E.—Dal ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Te.ep. 3946.

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

Sacadura Falcão

medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
Mudou o seu consultorio para o
Rocio, 74, 2.°
Telephone, 2166

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Succ., Rua do Bom Jardim.—*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa* Nogueira Marques & C.a, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)—phosphoros de caixote, 18$000 réis; phosphoros amorphos, 30$000 réis; Cera commum, 16$000 réis; Cera luxo (quarto de caixote), 18$000 réis com o desconto de 10 0[0] seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 130, rua de S. Julião—Lisboa.

GRATIFICA-SE BEM

A quem dér informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de mêcha com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 130, Lisboa.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados e polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se á casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Legislação Republicana

Codigo do Registo Civil, decretado em 18 de fevereiro de 1911, 100.
Codigo Fundamental da Republica Portugueza, Constituição, decretado em 21 de agosto de 1911, 50.
Lei dos accidentes no trabalho, decretada em 24 de julho de 1913, 20.
Lei sobre a caça, decretada em 7 de julho de 1913, 50.
Lei da familia, decretada em 25 de dezembro de 1910, 60.
Lei do inquilinato, decretada em 12 de novembro e seguida das alterações de 18 de novembro de 1910, 50.
Lei do divorcio, decretada em 3 de novembro de 1910, 60.
Lei da Separação da Egreja do Estado, decretada em 21 de abril de 1911, 60.
Reforma da Instrucção Primaria, decretada em 29 de março de 1911, 100.
Regulamento dos accidentes no trabalho decretos n.os 182, 183 e 204 regulando varias disposições da lei de 24 de julho, 50.
Codigo administrativo, approvado em 7 de agosto de 1913, 60.
Lei da contribuição de rendas de casa, decretada em 4 de maio de 1911, 20.

Grande e variado sortimento de livros escolares para todos os cursos, romances novos e usados, artigos de papelaria, postaes illustrados em todos os generos.

Grandes descontos aos professores.

Livraria de João Carneiro & Com.ta

58, Travessa S. Domingos, 60—LISBOA

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pyrose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; utilisadas tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.° GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.a Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone [illegible]

Casa Africana

Rua Augusta

LISBOA

Por motivo de balanço grandes reducções em todos os artigos até ao fim do mez.

Secção de roupa branca: sortido completo por preços sem competencia!!

Fatos para homem e creança: acabam de inaugurar estas novas secções com um grande sortido e sob a direcção de artistas de 1.a ordem, tudo a preços reduzidos.

RETALHOS todas as quartas-feiras

Fabrico manual

Botas para homem desde 2$400!
Sapatos para senhora desde 400. Vendas por conta da fabrica com 30 0[0] de abatimento

R. da Palma, 290 a 290-B
T. do Bemformoso, 14 a 18

J. A. CANDEIAS

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 2 ás 4

CHIADO, 61, 2.°

Vinho de Victalina CRUZ PIRES

O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.

Drogaria Souto & C.a
Rua Augusta, 180 a 182—LISBOA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.°

TELEPHONE 3220

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.°

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nos Principaes Pharmacias.— Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.a

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.° 1244—LISBOA

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gommas, N.° 1 e N.° 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.a, rua da Prata, 59
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua de Almada, 225, 1.°

Molestias de pelle

SABONETE Siccativo, unico efficaz contra comichões, impingens, sardas, ulceras, panno e nodoas, sendo o seu uso recommendavel contra a caspa.

Cada 170 réis, pelo correio 190.

Unica casa depositaria

Drogaria e Perfumaria da viuva de José Dias, 40, rua da Praça da Figueira, 39, Lisboa, e no Porto, rua do Almada, 22, 2.°

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22 de fevereiro, *Loanda* para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissombo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mussera, com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Dia 1 de Março, *Moçambique* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.a
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1274 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 18 de Fevereiro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Policia

E necessario insistir na questão da policia, que, n'uma cidade como Lisboa, deve corresponder inteiramente ao que d'ella ha direito a esperar, assim como é tambem necessario não esquecer o augmento da guarda republicana, para que a policia dos campos seja feita efficazmente.

Lisboa, como hontem *A Capital* demonstrava, encontra-se á mercê d'uma população criminal que sem cessar augmenta, sem que ao seu pernicioso desenvolvimento corresponda o desenvolvimento da corporação que tem por fim prevenir e reprimir os seus attentados.

Ha, com effeito, trechos de Lisboa em que a policia brilha pela ausencia, em o seu insufficiente effectivo se nota, e esses trechos da cidade são precisamente aquelles onde os roubos, os assaltos, as desordens, os crimes de toda a especie quotidianamente se repetem, dando a impressão de que não estamos n'uma cidade civilisada.

Uma parte de Lisboa está mal policiada; n'outra quasi que a policia não existe. E não se trata d'um bairro excentrico, que fosse o ultimo reducto dos desordeiros e criminosos. Em diversos pontos, e entre elles alguns no coração da cidade, a segurança individual é um mytho, mercê da insufficiencia do pessoal que as auctoridades policiaes teem ás suas ordens.

Que ha a fazer, portanto? Augmentar essa policia com o numero de guardas necessario á vigilancia de uma area enorme e á população sempre crescente da nossa capital, reformando ao mesmo tempo a sua organisação, que por diversos titulos deixa muito a desejar. Sobretudo, impõe-se a escolha dos seus agentes, para que ella se colloque ao nivel das outras policias que, nos centros mais civilisados do mundo, representam uma garantia efficaz da segurança e dos direitos dos cidadãos. A nossa policia, em geral, ou não zela o prestigio da auctoridade, deixando, com indifferença, que se commettam irregularidades e até delictos, ou procede de uma maneira brutal, demonstrando um excesso de auctoridade que é tão nocivo como a indifferença, ou antes o desleixo a que alludimos. A policia tem de ser cordata sem deixar de ser energica, quando as circunstancias o reclamem, e para que observe esta clara noção dos seus deveres é que cumpre escolher com escrupulo os seus agentes.

O que dissémos da insufficiencia da policia nas cidades poderemos dizel-o da insufficiencia da guarda republicana nos campos. Aqui, ou acolá, um ou dois soldados não podem manifestamente assegurar a propriedade e a vida dos cidadãos. Por falta d'essa garantia, o crime tem sempre nos campos uma possibilidade absoluta de execução, e poderia mesmo ter quasi sempre a segurança da impunidade se fosse preparado com recursos de intelligencia. Não nos lembra que auctor dizia não poder furtar-se a um estremecimento de pavor, contemplando, á luz brilhante do sol, os aspectos mais pittorescos das paisagens, em cujas bellezas esses campos são ferteis, porque não podia abstrahir da idéa de quantos crimes se podem commetter em sitios onde nenhuma protecção está assegurada aos fracos e aos desprevenidos.

O augmento da policia impõe-se, bem como o da guarda republicana. Não, como nos tempos da monarchia, para suffocar os direitos dos cidadãos, mas sim para os zelar, os defender e os assegurar, no cumprimento estricto da missão que a essas corporações está incumbida.

No Mexico

Novos ministros

Mexico, 18 de fevereiro

Foram nomeados ministros dos negocios extrangeiros o sr. José Lopes Portilloy Rojas e do commercio e obras publicas o sr. Mohero.—(*Havas*).

Aprisionamento de federaes

New-York, 18 de fevereiro

Um telegramma de Broonsville, Texas, noticia que durante um combate proximo de Sabinas, em Hidalgo, os rebeldes mataram 11 federaes e fizeram prisioneiros 126.—(*Havas*).

Poeira da Arcada

A má educação serve para tudo e até para mostrar que os mal educados podiam muito bem, no interesse da sua causa, moderar os seus impetos aggressivos, a ver se podiam dar uns tons de razão e decencia aos seus propositos insolentes. Seria realmente um espectaculo quasi edificante surprehendel-os, um minuto que fosse, na attitude de quem receia exceder a medida usual da violencia. Isto, porém, equivaleria a um milagre.

Como é que elles conseguiriam dominar-se, até ao ponto de travar a injuria que, na sua bocca, se forma prompta como o lodo no fundo dos charcos!

Chegariam assim a parecer-se com pessoas educadas. Ora, dando-se tal caso, ainda haveria justificação para a sua existencia?

∴

N'uma entrevista que o nosso collega Republica hoje publicou, diz-se «que a mulher é o ponto em volta do qual giram todas as coisas da vida». Plenamente de accordo. Mesmo por causa d'esse ponto é que muitas pessoas imprevidentes nunca chegam a casa, á hora do chá. Os proprios moralistas, quando austeramente dissertam sobre a virtude e o vicio, teem sempre em vista o tal ponto. Mulheres se tresnoitam e apanham doenças na garganta, é porque teem o maldito costume de não terem um ponto fixo em sua casa. etc., etc.

∴

A questão de Ambaca parece que vae dormir socegada um certo tempo. Deus o queira!... Ficou bem demonstrado que com ella se dá o mesmo que com os filhos—familias desencaminhados dos bons exemplos familiares. Os seus paes só fallam d'elles colericamente e de punhos cerrados.

FALLA O SR. LISBOA DE LIMA

O futuro das colonias está na agricultura

Criemos para ella medidas de protecção, e teremos o problema quasi resolvido

As transferencias de verbas de colonia para colonia constituem um expediente simples, mas pouco engenhoso, de que se tem usado e abusado entre nós. Não é preciso citar tratadistas, nem evocar exemplos para nos convencermos da iniquidade de semelhante processo. De resto, ainda poucos dias o actual ministro das colonias, conhecedor profundo como é das coisas da sua pasta, se pronunciou abertamente contra elle.

O sr. Lisboa de Lima entende que ha fórma de se evitar para o futuro o abuso em que iamos cahindo com a adopção de tão facil expediente. Resolvemos, por isso, ir procural-o esta manhã no seu gabinete, para escutal-o ácerca do problema e não perdemos o nosso tempo.

—Eu bem sei, disse-nos o sr. ministro das colonias, que para collocarmos Angola, cujas precarias condições toda a gente conhece, e Moçambique, cuja prosperidade é ficticia, porque depende da emigração para o Transvaal, em circumstancias amplamente progressivas e desafogadas, nos faltam de momento os necessarios recursos.

«Mas supponho tambem que dos limitados elementos de trabalho que já temos nas colonias se não tem tirado todo o partido que se poderia legitimamente tirar. Quer um exemplo?

«Imagine que fazemos ligeiras alterações no sentido de alliviar os encargos que pesam sobre os productos pobres, que podem produzir-se em Moçambique e Angola, de forma a poderem encontrar nos mercados mundiaes preço remunerador para a sua producção... Sabe que temos na metropole um *deficit* permanente de milho, que orça entre 20:000 e 80:000 toneladas. Parece á primeira vista que esse *deficit* deveria ser coberto pela producção colonial, tanto mais que o milho extrangeiro paga de direitos, em Lisboa 18$000 réis por tonelada, ao passo que o milho nacional paga apenas 9$000 réis.

«Porque é, pois, que não consumimos na metropole o milho de Angola e Moçambique?

«Vae ver como a protecção pautal é absolutamente illusoria. Pagando 18 réis por kilo, o milho extrangeiro não póde entrar em Portugal, como não póde entrar o milho das colonias pagando 9 réis. Por isso, sempre que ha necessidade de se importar milho em Portugal decreta-se uma reducção nos direitos de importação, que descem de 18 réis a 9, a 5, a 3 e até a 2 réis por kilo. O milho colonial paga tambem n'essas condições metade do que paga o milho extrangeiro.

«Mas um decreto d'essa natureza refere-se sempre a uma quantidade determinada ou a um tempo limitado. Em geral, quando o decreto é assignado, o milho extrangeiro já está em Lisboa, a bordo dos navios, e, quando não está, manda-se vir de Hamburgo em cinco ou seis dias. E o milho das colonias nunca chega a aproveitar-se de um beneficio que para elle existe apenas no papel...

«O que temos, pois, a fazer? Verificar qual é o minimo dos *deficits* annuaes de producção de milho em Portugal e decretar uma medida semelhante aquella que se adoptou para o assucar: um *bonus* que sirva ás colonias de garantia para uma determinada producção.

—Mas isso vem affectar as finanças da metropole, interrompemos.

—A' primeira vista assim parece, com effeito. Mas é apenas uma apparencia. Como de facto todos os annos se tem de diminuir os direitos de importação do milho extrangeiro, as receitas não são affectadas.

«O que lhe disse para o milho póde applicar-se a outros productos pobres: o feijão, o amendoim, o grão de bico, etc. Veja, por exemplo, o algodão: que respeitaveis quantidades não poderia a metropole consumir de algodão produzido em excellentes condições nas provincias de Moçambique e Angola!

«E' preciso não esquecer tambem que urge providenciarmos no sentido de se aperfeiçoar a producção n'essas colonias, de fórma a crearem-se typos definidos com cotação garantida nos mercados. Aos serviços de agricultura nas provincias ultramarinas vão ser dadas ordens terminantes para que se exerça junto do agricultor uma assistencia efficaz, aconselhando-o e guiando-o ás estações technicas n'aquillo que fôr mister. Mais ainda: as mesmas estações terão o dever de fazer junto d'esses agricultores uma propaganda tenaz para que os productos agricolas se aperfeiçoem o mais possivel.

«A par d'essas medidas, outras se seguirão tendentes a melhorar as vias de communicação, os portos, as condições economicas do transporte maritimo e terrestre, etc. Em summa, envidarei todos os meus esforços para imitar o que a Africa do Sul tem feito ácerca da exportação de productos pobres, e que tão excellentes resultados tem dado.

—Tenciona apresentar á Camara qualquer projecto de lei n'esse sentido?

—Estou precisamente trabalhando n'elle. E deixe-me accrescentar que tenho a firme convicção de que melhoraremos sensivelmente as condições economicas das colonias desde que protejamos assim efficazmente a producção agricola. E a agricultura merece-me tanta attenção que até resolvi ter um technico proximo de mim: um dos meus secretarios, como sabe, é engenheiro agronomo...»

Com estas palavras o sr. Lisboa de Lima deu por finda a nossa palestra, da qual, como o leitor acaba de vêr, se evola uma consoladora esperança ácerca do futuro do nosso magnifico imperio colonial.

Hespanhoes em Marrocos

Um desmentido de Dato

Madrid, 18 de fevereiro

O presidente do conselho de ministros desmente que a Hespanha tenha feito qualquer proposta á França para ser reformado o *statu quo* em Tanger.—(*Corresp.*)

Posição occupada pelos hespanhoes

Larache, 18 de fevereiro

O general Silvestre, com quatro columnas, occupou a posição de Bhsadan, infligindo uma grande derrota ao inimigo.—(*Corresp.*)

Os mouros tentam reconquistar a posição perdida

Larache, 18 de fevereiro

Os mouros voltaram a atacar a posição hontem occupada pelo general Silvestre, tendo causado algumas baixas nos hespanhóes. Foram, porém, repellidos com grandes perdas.—(*Corresp.*)

As gréves em Hespanha

Os ferro-viarios de Riotinto retomam o trabalho

Riotinto, 18 de fevereiro

Retomaram o trabalho os ferro-viarios das minas.—(*Correspondente*).

Actos de sabotagem praticados por grevistas

Barcelona, 18 de fevereiro

Os grevistas das fabricas de caixas de cartonagem teem praticado diversos actos de sabotagem.—(*Correspondente*).

Homenagem a Paulo Barreto

O banquete de depois d'ámanhã

Ao banquete que, como já noticiámos, se realisa depois d'ámanhã no café Martinho, em homenagem ao distincto jornalista e homem de lettras brazileiro Paulo Barreto (João do Rio) presidirá o sr. dr. Bernardino Machado.

Além das pessoas cujos nomes já démos, inscreveram-se mais os srs.: Accacio de Paiva, Mello Barreto, Ayres de Carvalho, dr. Carlos Amaro, Alvaro Monteiro, Belford Ramos, secretario da legação do Brazil; Santos Tavares, Luiz Antonio Pereira, Agnello Pessoa e Chaves d'Almeida.

Migalhas

O romance d'um caixeiro pobre

Leram hoje o romance do caixeiro da casa Havaneza? Um bello dia, quando se encontrava tranquillamente encostado ao balcão, apparece-lhe um cavalheiro de ar honesto e affavel, que lhe propõe ganhar uma fortuna sem trabalhar. A esta proposta sorridente, o caixeiro—Viriato se chamava elle—acquiesceu de bom grado e qualquer de nós faria o mesmo. Tratava-se simplesmente de fazer libras falsas. A novidade do caso estava em que as libras falsas, que o inventor fabricava, eram verdadeiras. As casas de cambio, os ourives, a propria contrastaria reconheciam-nas como boas e o Banco de Inglaterra não se recusaria a acceital-as. O caixeiro, que n'esta aventura era sollicitado como commanditario, pôs-se a correr Séca e Méca, arranja dinheiro—um conto e picos—viaja, vae a Madrid, é preso, é solto, succedem-lhe mil historias, até que chega á conclusão que as libras que sahiam do molde do compadre não admirava que fossem boas, pois que eram esterlinas authenticas, saccadas d'um fundo falso do molde tentador pelo alchimista prestidigitador, o qual acabou por se safar com os mil e tantos escudos da sua victima. Tal foi o abalo moral soffrido pelo caixeiro, que morreu. De desgosto, dizem os jornaes, que contam esta historia com um ar apiedado, como se porventura o papalvo, ao ter tomado sociedade n'aquelle negocio da moeda falsa, tivesse emprehendido um modo de vida digno e honesto. De raiva, estou eu em dizer, ao ver-se desilludido, elle, que já scismava, qual a Mofina Mendes da lenda, com uma fortuna fabulosa sahida do cadinho magico onde o chumbo se transformava em ouro com um simples banho. Vamos que a coisa sahia certa, que os dois compadres tinham descoberto a pedra philosophal. Quem aturaria dentro de alguns mezes aquelle caixeiro de tabacaria, transformado em millionario? Foram todas as suas phantasias irrealisadas que lhe cahiram sobre o coração e, n'este «conto do vigario», como nos outros, a minha sympathia vae para o burlador, cujo engenho sahiu victorioso.

André Brun

COLONIAS PORTUGUEZAS

O accordo anglo-allemão

não se refere á repartição de territorios

Londres, 17 de fevereiro

Informação colhida nos meios diplomaticos diz que as negociações anglo-allemãs a respeito da Africa, assignadas no verão passado, ainda não estão terminadas.

Espera-se para a assignatura da convenção definitiva o fim de certas discussões entaboladas. O que foi assignado no anno findo diz respeito ao desenvolvimento economico, commercial e financeiro das colonias portuguezas e á parte que n'esse desenvolvimento tomarão respectivamente a Inglaterra e a Allemanha, mas as convenções nada dizem ácerca das colonias allemãs e inglezas e não teem qualquer relação com a repartição dos territorios pertencentes a uma terceira potencia.—(*Havas*).

Morte por uma carroça

O carroceiro Manuel Ribeiro Pinheiro, morador na villa Fioriano, 3, 1.º, ao seguir hoje pela estrada do Alto de S. João, cahiu da carroça que guiava, passando-lhe uma das rodas sobre o corpo. Conduzido ao hospital de S. José, quando alli chegou era cadaver, pelo que foi removido para a Morgue.

Especulando com os mortos

Trasladação clandestina de cadaveres

Madrid, 18 de fevereiro

Foi feita denuncia ás auctoridades da existencia d'uma empresa funeraria que se dedicava á trasladação clandestina, para as provincias, de cadaveres que, a pedido das familias, desenterravam secretamente, a fim de não pagarem direitos. Ultimamente foi desenterrado um titular de Castella, para o trasladar para o convento de Guipozcoa.

Estão já detidos varios implicados.—(*Corresp.*)

Casa social dos ferro-viarios hespanhoes

Madrid, 18 de fevereiro

No sabbado, o rei baterá a primeira pedra da casa social dos ferro-viarios.—(*Correspondente*).

NOS AÇORES

Visitantes em Ponta Delgada

Excursões ás Furnas

Ponta Delgada, 18 de fevereiro

Desde hontem que se nota grande animação, devido ao facto dos passageiros do paquete dinamarquez *Frederik 8*, aqui arribado, e as praças do cruzador allemão *Vineta* terem desembarcado, percorrendo a cidade e organisando excursões em trens ás Furnas. (*Correspondente*).

Tratado de arbitragem

Combates em Port-au-Prince

Washington, 17 de fevereiro

Os Estados Unidos assignaram um tratado de paz e arbitragem com a Republica de S. Domingos. Em Port-au-Prince os combates continuam entre a gendarmeria e a tropa causando vivo panico entre a população.—(*Havas.*)

POLICIA E LUZ

Como livrar a cidade de gatunos e desordeiros?

Não havendo tanta benevolencia na Boa Hora e estabelecendo colonias penaes

Tratando do assumpto que hontem versámos, sob a epigraphe *Luz e policia*, recebemos hoje do sr. Antonio Martins da Fonseca uma carta em que apresenta um alvitre, no seu entender mais efficaz do que luz e policia, para pôr cobro ao desaforo dos gatunos que enfestam Lisboa.

O sr. Fonseca attribue a causa do mal á benevolencia com que os tribunaes tratam os gatunos professos, com largo cadastro, e que só do roubo vivem, bastas vezes absolvendo-os e pondo-os em liberdade para proseguirem na sua lucrativa industria. Esta maneira de proceder desmoralisa os agentes que, vendo a inutilidade da sua acção, só de má vontade os prendem, pois sabem que, pouco tempo passado, já em liberdade, irão ainda provocal-os, chasqueando-os e desauctorisando-os.

[illegible] que a Boa-Hora põe em liberdade, teem ainda que defender-se das accusações que lhes fazem os advogados dos presos, pagos com o producto dos roubos—apresentando os seus constituintes como victimas dos maus tratos da policia. E assim, a industria do gatuno é das mais auspiciosas porque, se é preso e responde, paga o seu crime com meia duzia de mezes de prisão, e depois vae descançadamente gosar o producto do seu trabalho, que é já muito seu, porque o comprou com a prisão soffrida, e além d'isso teve a vantagem de ser sustentado á custa da victima que, como contribuinte, concorreu para as despezas que ella fez emquanto esteve na cadeia. Em conclusão: á solta vivem do que nos roubam; presos, somos nós que os sustentamos.

Ora, a maneira de evitar esta immoralidade é condemnar os gatunos a indemnisarem totalmente os prejudicados, trabalhando em colonias penaes, onde os seus ganhos seriam accumulados até perfazerem o valor dos roubos que tivessem praticado, expiando, simultaneamente, o seu crime, e preparando-se-lhe a regeneração.

Um policia que corrobora o "carinho" da Boa Hora

Para corroborar a falta de policiamento da cidade, a que hontem nos referimos, diz-nos em carta um nosso amigo, morador na rua Damasceno Monteiro, que na semana passada teve que ir á janella em trajes menores despejar a sua Browning sobre a gatunagem que, pela terceira vez, lhe assaltava o quintal. E só d'ahi a meia hora é que appareceu um agente de policia a perguntar-lhe se tinha ouvido uns tiros, e isto porque julgava que tinha sido em qualquer quartel!

E o primeiro cuidado do policia ao saber que tinha sido esse nosso amigo quem os disparára foi verificar se elle tinha licença de porte d'arma, aconselhando-o depois a que não atirasse, porque a Boa-Hora não lhe perdoaria se fizesse qualquer beliscadura em algum *excellentissimo* gatuno.

Não fazemos commentarios, porque o publico que nos lê os fará. Apenas diremos que teem de ser attendidas, e promptamente, as reclamações que hontem apresentámos.

Politica hespanhola

A candidatura de Maura—Organisando a campanha eleitoral

Madrid, 18 de fevereiro

Assegura-se que os mauristas apresentarão a candidatura de Maura por Pamplona em opposição á do ministro da justiça. Hoje á noite, na Casa do Povo, reune o *comité* conjunccionista, a fim de organisar a campanha eleitoral.—(*Correspondente*).

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Deputados que accumulam, um logar predestinado, a eloquencia do sr. Portilheiro, a tolerancia presidencial, etc.

Em que ficou, afinal, aquella tragediasinha bicuda que se ergueu, nem a gente já sabe quando, em volta do celeberrimo paragrapho primeiro do artigo oitavo da lei eleitoral? Sabe-se lá, porventura! O Senado entendeu que não devia discutir o projecto do sr. Rodrigo Rodrigues, de ingrata memoria, abolindo o moralisador preceito que se oppõe a que os parlamentares funccionarios publicos accumulem os seus logares com os mandatos respectivos; mas muitos d'elles, saltando por cima da lei, jámais deixaram de exercer as suas funcções, receiosos de entregar a terceiros mandos de que lhes provinham prestigio, consideração, influencia politica e tudo. E o abuso continúa, como se se tratasse para o simplesmente de cumprir um preceito legal, de obedecer a um imperioso dever. Nomes? Sim, podiam apontar-se uns poucos, desde certos directores geraes ao provedor da assistencia, que ainda ante-hontem andou pelo Lazareto, no exercicio do seu cargo, em procura de alojamentos para os seus pupillos. Por hoje, basta, porém, apitar o facto, tão caracteristico elle é e tão iniludivelmente mostra como as leis que bolem com certos interesses se cumprem. Continuar-se-ha eternamente assim?

∴

Ha na Camara um certo sitio que possue tradicções dignas de ser recordadas. E' o segundo sector da esquerda, que foi outr'ora tribuna preferida pelos velhos parlamentares a quem a eloquencia adestrada nunca deixava de fornecer grandes discursos para os momentos solemnes. D'alli prégou aos Corinthios, seus collegas no Parlamento, durante largos annos, o propugnador intemerato dos progressos do Alemtejo que era o dr. Pereira de Lima e que no sr. Ezequiel de Campos encontrou um digno e não menos intemerato successor. [illegible] Bombarda a ferro em brasa o jesuitismo triumphante; por lá se sentaram Penha Garcia e Rodrigues Ribeiro, e de lá lançaram sob a cupula a sua palavra conceituosa e prudente muitos dos politicos que n'outros tempos conquistaram com a sua ponderação, dentro da Camara, um logar á parte. Pois foi tambem alli que o sr. Almeida Ribeiro, alliviado do peso de governar, tomou refugio e poiso. E ahi está porque o ex-ministro das colonias, que emquanto foi governo não abriu bico sobre a questão de Ambaca, vem ha dois dias proferindo um discurso de tremer sobre essa immensa trapalhada em que ninguem se entende. Se ha males que se pegam, o sr. Almeida Ribeiro deve soffrer dos que atacaram, n'aquelle mesmo sitio, os seus antecessores...

∴

Dos novos, o sr. Portilheiro é o mais eloquente, pondo de parte, é claro, o sr. Bernardo Lucas, que em grandes rasgos de oratoria celebrou as virtudes do policia do Rocio e as barbas venerandas do sr. Manuel da Costa, parecidissimas, como se sabe, com as de Victor Hugo. A oração que o novo Demosthenes proferiu é das que marcam uma sessão legislativa, porque não é coisa facil vêr reunir n'uma só peça tantos ingredientes differentes. Elle fallou de tudo—da sua alma e da dos outros, dos eleitores que o elegeram e não se hão de arrepender d'isso; do moral e de philosophia, de direito e de justiça, de impostos e de religião, dos bons e maus republicanos, da sua modestia e das necessidades alheias, não se esquecendo de render aos chefes politicos as suas mais que reverentes homenagens. Foi este, até, o ponto fragil do seu discurso, porque, ouvindo o sr. Portilheiro, o sr. Antonio José d'Almeida sentiu desejos de não ser eloquente, o sr. Brito Camacho arrependeu-se das suas ironias e o sr. Affonso Costa, ao perceber que lhe chamavam athleta, julgou que se tratava de murros e fez um gesto sacudido de quem ameaça. Pobre sr. Portilheiro! Como custa ser um grande homem e como é difficil estar de bem com toda a gente!

∴

O sr. dr. Antonio Macieira, ex-ministro dos negocios extrangeiros, foi, ao que se diz, convidado para succeder ao sr. dr. Bernardino Machado na embaixada do Rio de Janeiro.

∴

Agora, parece que vae surgir uma nova interpretação do paragrapho primeiro do artigo oitavo da lei eleitoral. Os parlamentares-funccionarios publicos não podem accumular as suas funcções burocraticas com o exercicio dos seus mandatos, mas podem accumular os vencimentos, porque a tal disposição que os licenceia emquanto as camaras funccionarem os não prohibe d'isso. Tinha que vêr que tal doutrina pegasse e que assim se désse mais um golpe profundo na moralidade da Republica, para se servirem interesses de certos politicos que avaliam os seus serviços em bem mais que elles merecem. Seria caso para se exclamar, como no *refrain* da cançoneta *boulevardière*:

—*Et voilà pourquoi nous sommes en Republique!*

∴

O sr. Nunes da Matta voltou ao Senado, como se esperava, e o seu gesto soffreu a discussão vivissima que merecem todos os grandes actos que influem na vida agitada dos povos. O discurso do grande dramaturgo foi modelar: «No Senado, disse o grande orador, travou-se hoje uma batalha egual á de Salamina. D'um lado estava Themistocles, representado por elle, do outro Alcibiades, personificado no sr. Miranda do Valle. Tacitamente, foi elle quem venceu». Não se póde fallar melhor em menos tempo. O sr. Nunes da Matta tem uma irreprimivel paixão pelos heroes gregos. Quando o veremos nós vestido de Achilles e montado n'um grande cavallo branco a galopar para a immortalidade que o chama e solicita tão amorosamente?

∴

Votou-se hoje na Camara um projecto de lei declarando de utilidade publica a Liga dos Educadores Nacionaes. E' uma collectividade pela qual ninguem dera até agora, tão fracamente, n'esta terra, se teem feito sentir os seus effeitos. Agora, transformada quasi em instituição nacional, é de crer que termine esta crise de cortezia em que ha tanto se vive e cujos maleficios toda a gente reconhece. Atraz d'este, outro projecto virá—o que mande considerar benemeritos os fundadores da Liga e lhes faça erigir estatuas nos jardins publicos, sob as ramarias floridas. Nem outra coisa merecerão os apostolos da civilisação.

O principio regionalista

precisa ser desenvolvido no nosso meio

Tentativas dignas de louvor

Se não fosse por demais reconhecida a necessidade de uma activa propaganda em pról do principio regionalista, começaria por tentar desculpar-me de abordar um assumpto que deveria ser tratado por auctoridade e não por um simples e ignorado defensor da «região».

Ouso fazel-o, inspirado pela sua relação com alguns outros que tenho procurado agitar publicamente, e ainda pela quasi completa ausencia de combatentes pela causa.

De facto, só agora o movimento regionalista vae tomando vulto, mercê, sem duvida, da sua afinidade com o movimento associativo, o qual tem tomado entre nós, nos ultimos tempos, um incremento significativo.

Pena é que a esse movimento não presida uma orientação definida e criteriosa, e que muitas entidades, n'elle directamente interessadas, o descurem completamente, esquecendo as suas attribuições e não avaliando os resultados do seu desleixo.

N'este numero estão, certamente, os clubs, ligas e gremios, constituidos em Lisboa e intitulando-se defensores dos interesses de determinadas regiões [illegible], salvo rarissimas excepções, se teem conservado até hoje n'uma apathia censuravel.

Desconhecem as suas direcções o que fazem lá fóra as agremiações congeneres, em pról das regiões que representam?

A's que o ignorarem, dir-lhes-hei que realisam conferencias de propaganda e educativas, promovem exposições de productos regionaes, fundam escolas e bibliothecas, manteem jornaes e revistas, procuram, emfim, cumprir por todos os modos a levantada missão que se impuzeram.

Se fosse esse o meu proposito, que de serviços eu poderia enumerar em applauso d'essas prestimosas associações, que iniciativas eu poderia louvar, que abnegações—deixem-me assim dizer—eu poderia encarecer!

Todas as forças se fundem n'uma só força, todas as energias se unem n'uma só energia, em defesa da «região», dos seus interesses e dos seus direitos.

∴

Não sendo licito esquecer o pouco que se tem feito em Portugal, merecem especial referencia as obras altruistas do Gabinete de Propaganda Regional, de Castello de Vide, e da Associação de Agricultura Famalicense, de Villa Nova de Famalicão. Esta ultima associação, infatigavel defensora dos interesses da sua laboriosa região, promoveu em 1913 uma brilhantissima parada agricola e annuncia para o corrente anno uma exposição agricolo-industrial, que me deixa antever o mais interessante e completo certamen regional que se tem organisado em Portugal.

Da primeira, apenas com alguns mezes de existencia, vae-se já descobrindo a obra e muito ha a esperar, mercê d'um magnifico programma que, certamente, não tardará a pôr em execução.

Cumpre-nos ainda recordar os serviços que á causa regionalista teem sido prestados pelas commissões das festas annuaes de Braga, Barcellos, Villa do Conde e Setubal, organisando exposições de productos regionaes.

E é de uma alta significação o movimento de sympathia que se tem creado em torno d'esses [illegible] mostrativos do progresso local.

São iniciativas isoladas estas que aponto, e infelizmente ainda bem poucas vezes imitadas!—*D. Sebastião Pessanha.*

A reintegração do dr. Viegas

é uma justa reparação ao professor aggravado

Os jornaes da manhã noticiam que o ministro da instrucção, conformando-se com o parecer do conselho disciplinar da faculdade, reintegrara o dr. Freitas Viegas nas suas funcções de professor de medicina do Porto. Esta deliberação, sendo um acto de absoluta justiça, representa uma justa reparação ao professor aggravado.

A syndicancia que fôra mandar levantar contra o dr. Viegas teve por motivo o seguinte episodio.

Por occasião do Congresso de Medicina em Londres, fôra nomeado para alli representar o nosso Paiz o dr. Gama Pinto, ophtalmologista de reputação mundial; como, porém, se désse o incidente das religiosas que elle conservava no Instituto, a nomeação foi-lhe cassada e até á ultima hora julgou a presidencia do Congresso que Portugal se não faria representar. Nos ultimos instantes foi nomeado, por telegramma, o dr. Viegas, que com essa credencial unica se apresentou á presidencia, reconhecendo-o esta, como delegado, por mera cortezia, pois não era um telegramma documento bastante para acredital-o.

Na vasta sala de Albert Hall, de dimensões duplas do nosso Coliseu, reuniram-se os 8:000 congressistas que com as familias e mais assistencia elevavam o numero de pessoas presentes a umas 15:000. Ao fundo da sala um orgão gigantesco, immenso, como uma cathedral, resfolegava nos compassos do hymno nacional de cada um dos congressistas que subia á tribuna para discursar.

Com surpresa de alguns portuguezes que lá estavam, e ignoravam que Portugal fosse representado, ouviram-se os primeiros compassos do hymno da Carta; era o dr. Viegas, o delegado portuguez, que ia fallar.

Ninguem ignora que em todos os paizes, por occasião de ceremonias internacionaes são distribuidos aos chefes de banda, regentes de orchestra, etc., os hymnos das nações que se quer homenagear. Foi o que succedeu no Congresso dos Medicos; o organista tocava a musica que encontrava no caderno dos hymnos, que lhe fôra confiado, sem que o dr. Viegas tivesse a menor interferencia no caso.

E natural seria que em Lisboa se reproduzisse episodio analogo se, inesperadamente, aqui chegasse um cidadão chinez, que se quizesse homenagear tocando-lhe o hymno do seu paiz. Quem conhece aqui o hymno da nova republica chineza,—dado o caso de o ter havido no tempo do imperio e de não ter sido mudado com o regimen?

O TEMPORAL

Navios arribados com feridos e um official morto—Naufragio d'uma chalupa franceza

Por motivo do temporal, entraram hoje arribados ao Tejo os vapores de carga *Siegund*, allemão, e *Uranus*, hollandez, que procediam respectivamente de Emden para Marselha e de Malta para Amsterdam.

Os dois vapores, que no alto mar foram acossados pela furia dos elementos, foram invadidos pelas vagas, as quaes, batendo d'encontro ao costado do *Siegund*, originaram tão grande balanço que o 1.º official mr. Willy cahiu e tão desastradamente que fracturou o craneo, tendo morte quasi instantanea. A bordo do *Uranus*, tambem ficaram feridos dois tripulantes.

Os dois barcos fundearam em frente ao Bom Successo, recebendo em seguida a visita de saude, findo o que se procedeu á remoção do cadaver do official Willy, para o cemiterio allemão. Os dois feridos do vapor *Uranus* devem ainda esta noite ser removidos para o hospital de S. José. Um d'elles apresenta fractura n'uma das pernas.

Em Cascaes fundeou o vapor dinamarquez *Martha* rebocando o pequeno vapor hespanhol *Referida*, que perdera o leme com o temporal. Seguiu com rumo ao sul, depois de o ter deixado amarrado ao vapor, tambem hespanhol, *Compostella*.

Na praia de Peniche de Cima naufragou uma chalupa franceza da praça de Camaret, que se empregava na pesca da lagosta. A tripulação foi salva.

Protesto de letras

A direcção da Associação de Classe dos Empregados de Bancos e Cambios de Lisboa, procurou hoje o sr. dr. Germano Martins, director geral de justiça, para lhe solicitar a publicação da habitual portaria, determinando que a terça feira de Carnaval seja considerada dia feriado em todas as repartições, sendo applicado esse feriado ás lettras e protestos com vencimento n'aquelle dia.

As cultuaes

Santa Engracia é entregue á irmandade do Santissimo

Em assembleia geral, hoje realisada, da cultural «A Oriental», resolveu-se por unanimidade que o culto na egreja de Santa Engracia passasse a cargo da irmandade do Santissimo d'aquella freguezia.

Folgamos com que fosse acatada a boa doutrina, visto que desde que aquella irmandade tinha os seus estatutos approvados dentro da lei da Separação, não havia habilidades que pudessem prevalecer para desapossar essa antiga instituição do que legitimamente lhe pertencia.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Maria Amalia de Brito Capello, cujo funeral se realisa amanhã, ás 14 horas, da travessa de S. Sebastião, á praça das Flores, 28, para o cemiterio dos Prazeres.

Espectaculos de sensação

A mulher do juiz a engraçadissima peça que está sendo o maior exito de gargalhada, continua a levar todas as noites Lisboa inteira ao theatro da Republica. Hoje repete-se. Depois de ámanhã é a *première* da revista em 3 quadros *O Tango Cordeal*, original de Eduardo Schwalbach, com 15 numeros de musica do maestro Alves Coelho. No sabbado é o 2.º baile de mascaras com um espectaculo alegre e na segunda-feira a festa das creanças com um gracioso baile infantil, com lindos e valiosos premios. Tal é a semana no theatro da Republica, o preferido de todos e o que dá a nota elegante e distincta nas noites de carnaval.

EM VESPERAS DE ENTRUDO

O carnaval nas ruas tende a desapparecer

para se refugiar nos theatros—A decoração do Polyteama

O carnaval bulhento e brigão dos antigos tempos da farinha e do tremoço tende felizmente a desapparecer. São presentemente os theatros que offerecem o ultimo reducto a Sua Majestade o Rei Bambochata e os emprezarios das casas de espectaculos constituiram-se verdadeiros chefes de protocolo, authenticos mestres de cerimonias n'esta côrte de D. Folia.

Este anno, em que o tempo se annuncia esplendoroso, mais ainda do que em qualquer outro, os theatros da capital vão, sem duvida, ter uma concorrencia enormissima, nos espectaculos e nos bailes. E, um d'elles, o novo Polyteama, correspondo a essa espectativa, preparando-se para uma hospitalidade principesca aos frequentadores da sua sala.

Está incumbido da decoração do elegante theatro o nosso melhor, o nosso mais phantasista decorador scenographo, Luiz Salvador. Fomol-o vêr hoje presidindo á sua tarefa, dividindo-se pelas diversas secções, chamadas a contribuir para o embellezamento do salão. No palco, os carpinteiros armam azafamadamente o esqueleto de palanques em que devem tomar logar as bandas regimentaes. Ao som dos martellos, ferindo golpes no madeiramento, vem ligar-se o echo da orchestra, que ensaia as musicas da revista *Na Era dos Affonsinhos*. Na sala de pintura, na casa dos adereços, homens e mulheres não levantam a cabeça, entregues ao trabalho. Apesar de todo aquelle movimento, não é ainda tudo o que se está fazendo para a decoração do festival do Polyteama. Na sala do Apollo prepara-se outro tanto trabalho.

O scenographo Luiz Salvador interrompe a sua tarefa para nos dizer:

—Creio que a decoração do Polyteama, devido á liberalidade de Luiz Pereira, que em nada é mesquinho, deve constituir uma verdadeira surpresa no nosso meio theatral. A' parte o meu concurso, accrescenta modestamente o artista.

A decoração limita-se, como é natural, á caixa do theatro, pois seria imperdoavel accrescentar qualquer coisa á sua magnifica sala. Mas alli, tudo é feito expressamente, podendo ser admirado pelo publico em qualquer epocha do anno.

O scenario representa uma grande rotunda, simulada n'um jardim Luiz XV, estylo que se harmonisa com a architectura da sala. Essa rotunda mede 40 metros, tendo á frente, em circulo, uma columnata praticavel, branco e ouro. Ao fundo ergue-se o coreto, no mesmo estylo, e o ceu de todo o palco é coberto por pavejamento branco e roxo.

Um aperto de mão e deixemos o artista entregue á sua faina.

Theatros

Entre nós

● E' hoje que no theatro de S. Carlos se realisa a recita dos Estudantes da Escola Medica, em favor da Maternidade de Lisboa. O espectaculo é composto da revista em 3 actos *Da faculdade á colmeia*, achando-se a casa completamente passada.

● A actriz Palmyra Bastos cantará ámanhã novas copias na canção da Pastorinha, da operetta *Helda*.

O monumento a Campoamor

Madrid, 18 de fevereiro

No passeio do Retiro foi inaugurado o monumento a Campoamor, revestindo a ceremonia um caracter de grande intimidade.—(*Correspondente*).

ULTIMAS NOTICIAS

O caso Gama Pinto

As accusações que lhe eram dirigidas e os resultados do inquerito effetuado

No *Diario do Governo* vem hoje publicado o accordão do conselho da faculdade de medicina que se pronunciou sobre as accusações dirigidas ao sr. dr. Gama Pinto, na qualidade de director do Instituto Ophtalmologico. E' do seguinte theor:

Por officio de 28 de junho de 1913 o sr. ministro do interior communicou ao sr. ministro de instrucção que, por um inquerito realisado pela auctoridade administrativa de Lisboa, se apurou que no Instituto Ophtalmologico de Lisboa se não cumpriam os § 1.º do artigo 6.º do decreto-lei de 8 de outubro de 1910 e o artigo 41.º do decreto-lei de 31 de dezembro de 1910.

Em 28 de julho de 1913 o sr. ministro de instrucção manda proceder a um inquerito sobre as accusações formuladas e em 2 de agosto desliga do serviço, sem vencimentos, o director d'aquelle Instituto; em 4 de agosto procede de egual forma com o director interino, Alfredo João José da Fonseca, e por despacho de 8 de agosto entrega ao Poder Judicial, por falsas declarações, o assistente provisorio, Henrique Antonio da Silva Roquete.

Em 4 de setembro de 1913 o ex.mo ministro de instrucção enviou os autos do inquerito realisado ao Conselho Disciplinar da Faculdade de Medicina, que requisitou os documentos a que se referem os artigos 32.º e seus paragraphos e 33.º do regulamento disciplinar de 22 de fevereiro de 1913 e em 5 de janeiro de 1914 era o processo, já então completamente instruido, reenviado ao mesmo conselho.

Tem o conselho que se pronunciar sobre as seguintes accusações: Quanto ao professor Gama Pinto:

1) De não ter observado o § 1.º do artigo 6.º do decreto-lei de 8 de outubro de 1910 e o artigo 41.º do decreto-lei de 31 de dezembro de 1910.

2) De não ter dado cumprimento ao artigos da lei da Separação, referentes ao culto no estabelecimento a seu cargo, mantendo uma capella para pratica do culto catholico.

Quanto ao director interino, Alfredo João José da Fonseca:

1) De ter incorrido nas mesmas faltas do director effectivo, durante o tempo da sua gerencia na ausencia do director.

2) De ter commettido a falta de não observar, nem tratar um doente, que com um officio da Direcção Geral de Assistencia lhe foi mandado.

Quanto ao assistente Henrique Antonio da Silva Roquete:

1) A de ter prestado falsas declarações nos processos dos dois primeiros, quando allegou que nada sabia quanto á situação das religiosas secularisadas, declaração que o sr. ministro não julgou verosimil.

Prova-se pelo inquerito:

Quanto á primeira accusação ao professor Gama Pinto:

1.º Que em 24 de outubro de 1910 o professor Gama Pinto officiou á direcção geral de instrucção secundaria, superior e especial, pedindo para conservar como enfermeiras as religiosas que se tinham secularisado, allegando, para justificação d'esse pedido, razões de ordem technica, moral e economica, absolutamente independentes de qualquer crença, que na sua defesa diz não possuir (fl. 17).

2.º Que, apesar da informação favoravel da repartição e do director geral, sr. João de Menezes, o ex.mo sr. ministro do interior, Antonio José de Almeida, mandou ouvir sobre o requerido o ex.mo sr. ministro da justiça, dr. Affonso Costa (despacho de 1 de novembro de 1910) (fl. 17).

3.º Que o ex.mo ministro de justiça na sua resposta, despacho de 7 de novembro de 1910 (fl. 17), pergunta quantas ex-religiosas serão necessarias ao director do Instituto para o serviço do seu estabelecimento, pondo duvidas quanto á facilidade do deferimento do seu requerimento.

4.º Que, todavia, sem nova consulta ao ministerio da justiça, uma nota da direcção geral de instrucção secundaria, superior e especial, de 28 de novembro de 1910, assignada pelo sr. Queiroz Veloso, auctorisa a permanencia das doze ex-religiosas, que o director requisitara, emquanto não possam ser gradual e successivamente substituidas (fl. 28).

5.º Que, em consequencia d'essa nota, enviou o director do Instituto onze alvarás de nomeação d'essas ex-pregadas, religiosas secularisadas, em 2 de dezembro de 1910, informando a repartição e a direcção geral a favor da legalisação d'esses documentos e despachando n'esse sentido o ex.mo sr. ministro do interior, em 12 de dezembro de 1910 (fl. 24).

6.º Que n'estes termos, o director do Instituto ficou com o direito de se julgar legalmente auctorisado a conservar as ex-religiosas nos serviços do seu Instituto, sob a clausula de as substituir gradual e successivamente.

7.º Que ao ministro sr. Duarte Leite, que depois occupou a pasta do interior, o director do Instituto deu conta das diligencias que effectuara para essa substituição, ao mesmo tempo que se ia convencendo da impossibilidade de juntar no mesmo serviço, pelo menos na epocha actual de paixões exacerbadas, uma mistura de pessoal leigo com pessoal ex-congreganista.

8.º Que, nos ultimos tempos do ministerio Duarte Leite e depois da responsabilidade do director geral dos hospitaes, sr. dr. Francisco Stromp (fl. 71 e seguintes), tentou o director do Instituto novamente a legalisação da situação do seu pessoal, por ter reconhecido as difficuldades e, segundo o seu criterio, os inconvenientes da sua substituição;

9.º Que d'essas diligencias, effectuadas junto da Direcção Geral dos Negocios Ecclesiasticos e da Commissão Jurisdiccional das Congregações, dão conta as cartas do sr. José Caldas, director geral dos Negocios Ecclesiasticos, confirmadas pelo seu depoimento a fl. 72;

10.º Que a carta do sr. José Caldas, de 28 de novembro de 1912 (fl. 60 e seguintes), diz acha a mesma Commissão (a Jurisdiccional dos Bens das Congregações), que v. ex.ª se mantenha na situação em que se encontra, sem procurar, por agora, legalisal-a e apenas buscando, tanto quanto as circumstancias lh'o consintam, fazer substituir o pessoal ex-congreganista por pessoal leigo, quando d'esta substituição não resulte prejuizo ou mal estar para os seus doentes»;

11.º Que, depois de tão auctorisada e expressa opinião, o director novamente tinha o direito de se julgar ao abrigo de qualquer procedimento contra elle ou contra o seu pessoal;

12.º Que, no emtanto, assim que se constituiu o gabinete sob a presidencia do sr. dr. Affonso Costa, expoz ao sr. ministro da justiça, por intermedio do dr. Silvestre de Almeida (fl. 68), tudo o que se havia passado, perguntando o que tinha a fazer para legalisar a situação do pessoal sob a sua direcção;

13.º Que o ex.mo ministro se mostrou inclinado a uma solução semelhante á que legalisara a situação do pessoal ex-congreganista do Sanatorio da Parede, opinião que confirmou no seu depoimento, feito perante este conselho, mas que, entretanto, assegurou ao sr. dr. Silvestre de Almeida que, por sua intervenção, nada se faria contra o Instituto sem prévio aviso ao seu director;

14.º Que, ainda quando as palavras do ex.mo ministro não houvessem sido textualmente transmittidas ao dr. Gama Pinto, o depoimento do intermediario, dr. Silvestre de Almeida, plenamente justifica que elle julgasse o seu Instituto, se não n'uma situação perfeitamente legal, pelo menos n'uma situação transitoria, que os poderes publicos consentiam e auctorisavam e se dispunham a legalisar;

15.º Que, perante a campanha dos jornaes com alusões ao Instituto, emprehendida em junho de 1913, novamente instou pela legalisação que já varias vezes solicitara, sendo-lhe indicado que fizesse o requerimento para a auctorisação de empregar tres ex-religiosas, em cada uma das secções em que pudesse dividir o seu Instituto, requerimento que o ex.mo ministro da justiça prometteu deferir por intermedio do dr. Silvestre de Almeida.

16.º Que, ao desencontro com o ministro, que partiu para fóra de Lisboa, á demora que teve o requerimento em lhe chegar ás mãos e a outras circumstancias puramente fortuitas, é que se deve não ter sido feita officialmente, pelo ministro competente, a legalisação da situação do pessoal do Instituto Ophtalmologico, impedida definitivamente pela auctoridade administrativa e pela intervenção subsequente do ex.mo ministro de Instrucção;

17.º Que, n'estes termos e comquanto reconheça que não haviam sido cumpridas as disposições do § 1.º do artigo 6.º do decreto-lei de 8 de outubro de 1910 e artigo 41.º do decreto-lei de 31 de Dezembro de 1910 no Instituto Ophtalmologico de Lisboa, entende o conselho que d'essa falta não ha culpabilidade para o seu director, em vista das razões allegadas e documentadas.

Quanto á segunda accusação ao director professor Gama Pinto:

Prova-se pelo inquerito:

1.º Que a capella foi installada pelo director como medida de economia e disciplina, sem encargo algum para o Estado;

2.º Que depois de publicada a lei de Separação do Estado das Egrejas, a capella não mais funccionou (depoimentos dos funccionarios do Instituto e dos doentes, José Coelho e Luiza de Sousa Basto);

3.º Que o exame directo praticado pelo syndicante, dr. Xavier Cordeiro, demonstrou que a capella não servia certamente a actos do culto, desde um periodo que não é facil precisar, mas que revelava estar já de ha tempos desaffectada, sendo natural que assim tenha sido desde a publicação da lei da separação, por não haver até então razão alguma que impedisse o culto que n'ella se fazia e não ter sobrevindo, depois da publicação da lei, qualquer incidente com o Instituto que, denunciando a não observancia da lei, obrigasse então, e só então, ao seu cumprimento;

4.º Que n'estes termos julga o conselho improcedente a segunda accusação contra o dr. Gama Pinto.

Quanto ao primeiro assistente, Alfredo João José da Fonseca.

Prova-se do inquerito:

1.º Que, adstricto a funcções technicas, elle não tivera intervenção alguma na gerencia do Instituto, senão no periodo em que já a auctoridade administrativa fizera o seu inquerito e/ou instaurara o processo, agora concluido;

2.º Que, obrigado a substituir o pessoal ex-congreganista pelo pessoal leigo, mal lhe chegou certamente o tempo para prover a quaesquer formalidades administrativas;

3.º Que, n'estes termos, e limitando-se a cumprir as ordens e instrucções que recebera, nenhuma culpabilidade lhe pode ser imputada.

Quanto á segunda accusação ao mesmo primeiro assistente:

Prove o inquerito:

1.º Que, não só o accusado não permittiu que a capella funccionasse, cumprindo as determinações do director, mas julgava que nada mais tinha a fazer em virtude da lei, pelo que até provocou a visita do ex.mo ministro á capella, que elle não conhecia; pelo que o conselho julga insubsistente esta segunda accusação.

A terceira accusação não vem acompanhada de prova, pelo que o conselho não tem que consideral-a.

Quanto ao segundo assistente provisorio, Henrique Antonio da Silva Roquete.

Julga o conselho que, estando o seu caso entregue aos tribunaes communs e sendo fundado sobre uma supposição de maior ou menor verosimilhança, segundo o criterio ministerial, não ha logar para qualquer procedimento disciplinar.

Faculdade de Medicina de Lisboa, em 12 de Fevereiro de 1914.—Carlos Bel o Morais, Jayme Salazar de Sousa, Augusto Cesar de Almeida Vasconcellos Correia.

Secretaria Geral, em 17 de fevereiro de 1914.—O secretario geral, *A. Freire de Andrade*.

AMNISTIA

As correntes parlamentares

sobre esse acto de ampla generosidade

Só o governo póde indicar os termos em que a amnistia deve ser concedida

Hoje, pelas 14 horas, reuniu no ministerio dos extrangeiros o conselho de ministros, continuando a apreciar as bases do projecto de amnistia.

Finda a reunião, o sr. presidente do ministerio dirigiu-se ao paço de Belem, a conferenciar com o sr. presidente da Republica, parecendo que foi communicar a s. ex.ª os termos em que o projecto será apresentado pelo governo á sancção parlamentar. Ainda esta noite devem reunir os democraticos para assentarem definitivamente na sua attitude.

Segundo se affirma, os parlamentares evolucionistas, embora desejando que a amnistia seja o mais ampla possivel, entendem que d'ella não devem beneficiar inteiramente os officiaes accusados de conspirar contra a Republica. Em compensação, querem que se adopte um criterio muito largo para a determinação dos dirigentes, limitando o seu numero quanto possivel, e combatem a ideia dos julgamentos, que julgam desnecessarios.

Os democraticos não perfilham a amnistia concedida em termos tão amplos como os evolucionistas desejam, e entendem tambem que esse gesto de generosidade não deve abranger os officiaes que tomaram parte em quaesquer acontecimentos politicos dependentes de investigações judiciaes. Reputam os julgamentos absolutamente indispensaveis já porque sem elles é impossivel fazer-se a destrinça dos dirigentes, já, e sobretudo, porque pretendem que se esclareça completamente o movimento de 21 de outubro.

Tem-se affirmado na imprensa que esse movimento foi preparado por Homero de Lencastre, ás ordens da policia do Porto. Pois é indispensavel que os julgamentos se façam, para que todas as provas surjam nos tribunaes e se apure depois de que lado está a razão.

Os unionistas, procurando o meio termo entre a amplitude exagerada que uns pedem e as restricções tambem exageradas que outros pretendem impôr, nem por isso deixam de se mostrar contrarios aos julgamentos, entendendo que elles não são indispensaveis para uma conveniente separação de responsabilidades.

Que sahirá, em resumo, de todas essas divergencias? Naturalmente, aquillo que o governo julgar consentaneo com os supremos interesses da Republica e a politica de pacificação que se propõe effectivar. E' o governo quem assume, perante o Paiz e perante a Historia, a responsabilidade do acto de clemencia que incluiu no seu programma.

Abertas as portas das prisões aos condemnados politicos, podendo voltar ao Paiz os individuos que se encontram lá fóra e que invadiram o territorio da Patria com as armas nas mãos, ao governo actual caberá a tremenda responsabilidade de qualquer nova conspiração monarchia. Só o governo, por isso, poderá indicar os exactos termos em que a amnistia deve ser approvada pelo Parlamento.

Concessão d'um cabo submarino

que é declarada caduca

Rio de Janeiro, 17 de fevereiro

O jornal official publicou o decreto declarando caduca a concessão feita a Richard Reidy para o estabelecimento do cabo telegraphico ligando Belem (Pará) e Nictheroy, no Estado do Rio.—(*Havas*).

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Vota-se o adiamento da discussão da questão de Ambaca

Feita a chamada, com cincoenta e tantos deputados presentes, o sr. Azevedo Coutinho, que está na presidencia, declara a sessão aberta e manda proceder á leitura da acta. Depois lê-se tambem o expediente, e como só ás 15 horas se reuna o numero necessario para haver sessão, só n'essa altura se approva a acta e se faz a inscripção para antes da ordem do dia. O governo não está presente. O sr. *Tavares da Costa* occupa-se de coisas relativas ás colonias e muito principalmente referentes aos funccionarios do ultramar e o sr. *Ezequiel de Campos* trata uma vez mais da questão da emigração, que é preciso resolver o mais depressa possivel, por ser a mais momentosa que presentemente afflige a sociedade portugueza, entendendo que semelhante mal só póde attenuar-se por meio de grandes medidas de fomento, que fixem á terra patria os milhares de braços que constantemente a abandonam, em busca de trabalho em outros paizes. O sr. *Alexandre de Barros* occupa-se da lei da Separação e pede que aos deputados sejam distribuidos quanto antes não só essa lei como todos os documentos que se lhe referem, e sem os quaes não póde apreciar-se devidamente semelhante diploma.

O *presidente* promette atender as considerações do sr. Alexandre de Barros, dizendo que tratará de organisar com a maior rapidez o *dossier* da lei da Separação. O sr. Luiz Tavares trata da situação em que se encontram diversas Misericordias, referindo-se depois ao estabelecimento d'uma linha de navegação para a America do Norte, com escala pelas ilhas, tendo sido já aberto o referido concurso, que ficou deserto, por motivos que seria longo enumerar. E' preciso abrir esse concurso em novas bases? Pois que isso se faça, tão grandes elementos de vida irá a futura carreira de vapores levar á Madeira e aos Açores. O sr. *Bernardo Lucas* manda para a mesa uma representação de 78 officiaes de justiça do districto do *Porto*, pedindo melhoria de situação. O sr. *Luiz Derouet* insta pela remessa de documentos que pediu referentes á questão dos tachigraphos, respondendo-lhe o presidente que vão abrir-se concursos para preencher as vagas existentes no respectivo quadro. O sr. *João Gonçalves* diz que as Juntas geraes continuam cabulhadas das suas regalias, o que não pode continuar por isso representar uma grave offensa ao Codigo Administrativo. O sr. *Miguel Abreu* protesta contra a ausencia do governo e o sr. *Ribeiro de Carvalho* manda para a mesa uma representação da camara de Figueiró dos Vinhos, pedindo a construcção da linha ferrea de Leiria a Pombal e á Beira Baixa.

Entra-se em seguida na ordem do dia —apreciação do projecto que considera de utilidade publica a Liga Portugueza d'Educação. E' approvado sem discussão succedendo outro tanto com o projecto que considera nomeados definitivamente todos os encarregados de estações telegrapho-postaes, cuja nomeação haja sido feita a titulo provisorio, sendo-lhes contado para todos os effeitos o tempo que nos telegraphos hajam servido. Prosegue a discussão da questão de Ambaca.

O sr. *Almeida Ribeiro* absolve toda a gente do crime de má fé de que teem sido accusados a Companhia, o Estado e não sabe quem mais. As considerações do orador prolongam-se por largo tempo, insistindo o orador em dizer que a Companhia não tem querido prejudicar o Estado, muito embora por variadas vezes haja sido forçada a afastar-se do seu contracto.

O sr. *ministro das colonias* affirma que já disse sobre o assumpto o que tinha a dizer. Possue idéas definidas sobre a questão de Ambaca, e se a Camara quizer trazê á Camara as bases technicas em que o conflicto poderá ser resolvido, passando a linha para o Estado. Não vê na questão nem coisas politicas nem pessoaes. O que vê apenas é o Estado cujos interesses tem de zelar. Quer a Camara suspender a discussão para a retomar quando conhecer o seu trabalho? Acatará qualquer resolução que se tomar.

O sr. *Mattos Cid* aprecia a questão no seu aspecto juridico e lega. e manda para a mesa uma moção pela qual a Camara, ouvidas as declarações do ministro, resolve suspender a discussão do projecto.

A moção do sr. Mattos Cid é posta á admissão. O sr. *Acacio Branco* pergunta se a moção se discute separadamente ou juntamente com o projecto. O sr. *ministro das colonias* volta a repetir que o governo não considera a questão como meramente politica. No que pensa é em trazer á Camara uma solução que acabe de vez com a questão de Ambaca, cuja liquidação é urgente.

A moção é admittida. O sr. *Vasconcellos e Sá* não comprehende que a discussão continue, depois das declarações do sr. ministro das colonias. O sr. *Alexandre Braga* entende que o adiamento não póde ir além de cinco dias, visto a discussão não poder protelar-se.

O sr. *Vasconcellos e Sá* protesta por se marcarem prasos aos ministros para elles trazerem á Camara quaesquer propostas. O sr. Alexandre Braga modifica o praso de cinco para oito dias. O sr. *ministro das colonias* diz que, se cinco dias são cinco vezes 24 horas, nem de tanto precisa, mas se tiver de tratar dos negocios da sua pasta, esse espaço de tempo não lhe chega. Repete que põe a politica de lado e diz que lhe parece amesquinhar a questão de Ambaca querer metter o ministro das colonias praso tão estreito para a resolver. Não sabe o que será, na gerencia da sua pasta, o dia de amanhã. Se surgirem questões graves, não se verá forçado a abandonar a questão.

Garante com toda a verdade que trará á Camara no mais curto espaço de tempo as bases a que se refere. Teria muito prazer até em se desempenhar o mais breve possivel da missão que vae tomar sobre si.

O sr. *Brito Camacho* diz que se o governo transacto entendesse que a questão devia resolver-se rapidamente, não teria feito protelar a discussão por mais de dois mezes. Marcar prasos aos ministros em questões d'esta natureza é não confiar n'elles.

Contra isso se insurge e com tanto mais auctoridade quanto é certo que não contribuiu para a formação d'este governo. O sr. *Alexandre Braga* affirma que o governo transacto não teve culpas na demora do debate e declara que as razões do sr. ministro das colonias são inadmissiveis. *O sr. Affonso Costa* declara que o caso não tem nada com a vida ministerial.

Senado

E' rejeitada a proposta de lei suspendendo o § unico do artigo 8.º da lei eleitoral

Sob a presidencia do sr. Abilio Barreto, declara-se aberta a sessão ás 14,30, respondendo á chamada 32 senadores, que approvam a acta e ouvem ler o expediente.

O sr. *Nunes da Matta*, que regressou aos seus trabalhos, começa por se penitenciar em latim, exclamando:—*Peccavi me!* Depois para se absolver do seu acto impulsivo de sabbado, descreve a batalha de Salamina, faz a apologia de Themistocles e de Alcibiades e declara-se prompto a dar ao Senado toda a energia da sua vontade espartana. O discurso do sr. Nunes da Matta foi muito applaudido por toda a Camara.

O sr. dr. *Pedro Martins*, que lastima não vêr presente o sr. presidente do ministerio, insurge-se contra o facto de não ter sido ainda apresentado o projecto de amnistia, como fôra promettido por sua ex.ª quando formou gabinete. Que se apresente já esse projecto de lei para que perante o Paiz cada um tome as responsabilidades que lhe possam caber. E' pela amnistia ampla, visto que essa palavra nada mais quer dizer do que esquecimento. Mas amnistia ampla ou restricta, o que o governo tem obrigação é de a apresentar o mais depressa possivel. Elle, orador, não se orientará nem por principios de amor, nem por principios de odio, mas apenas por principios de justiça. Se o governo espera por um recebimento unanime, perca o governo essa esperança, que jamais a terá. Mas é absolutamente preciso que a apresente e já.

O sr. *Ledo de Meyrelles* envia para a mesa um requerimento d'um soldado de infanteria 10, revolucionario de 31 de janeiro, ferido e condemnado por esse occasião e que por se ter extraviado o primeiro requerimento, não poude beneficiar-se do projecto a tal respeito já approvado na outra Camara. O sr. *João de Freitas* deseja saber em que altura vae o inquerito ao arrendamento e venda dos bens das congregações religiosas, ao que o sr. dr. *Pedro Martins* responde dizendo que a commissão tem os seus trabalhos um pouco atrazados, mas que brevemente será apresentado ao Senado o resultado do inquerito, o que o sr. *João de Freitas* agradece. O sr. dr. *José de Padua* envia para a mesa um projecto de lei creando uma parochia civil na povoação de Quarteira, do concelho de Loulé, que tem nada menos de 1000 habitantes e duas fabricas em laboração que dão trabalho a um grande numero de operarios.

O sr. *Adriano Augusto Pimenta* pergunta em que altura se encontra o inquerito de que foi encarregada uma commissão do Senado, aos processos usados pela *formiga branca* e pela policia do Porto, que tanto desprestigiaram a Republica. A situação em que se continúa é insustentavel, sendo absolutamente necessario destrinçar culpados, visto que essas accusações já não attingem só homens, mas vão até a altas personalidades do partido republicano. Pede, pois, á commissão a maxima urgencia na apresentação das conclusões a que chegar no seu inquerito, para honra e prestigio da propria Republica.

N'esta altura, toma a presidencia o sr. Braamcamp Freire, que se congratula com a volta do sr. Nunes da Matta lembrando associar-se á amistosa manifestação do Senado a proposito do regresso d'aquelle illustre e prestigioso senador.

Entra-se na ordem do dia, sendo apresentado para discussão o projecto de lei que exceptua os capitães picadores para os effeitos de vencimento em caso de reforma do § 4.º do artigo 13.º da lei de reforma dos officiaes do exercito de 27 de maio de 1911. Defende-o o sr. dr. *Abilio Barreto*, declarando que a sua approvação constitue um acto de justiça. Como o considera, porem, ainda deficiente manda para a mesa um artigo addicional, no sentido de o completar. Admittido, sendo o artigo addicional posto á discussão juntamente com o projecto. O sr. *Ladislau Parreira* reclama para se continuar esta discussão, a presença do sr. ministro da guerra. E assim o requer. Rejeitado. Esgottada a inscripção, foi o projecto approvado, indo o artigo addicional apresentado para a commissão de guerra, a fim de formar um novo projecto.

Depois de dispensado o cumprimento do artigo 44.º do regimento, que determina esteja presente, pelo menos, um membro do governo para a discussão de projectos, de sua auctoria, entra em discussão a proposta de lei que suspende as disposições do § unico do artigo 8.º do Codigo Eleitoral, até que seja promulgada a lei de incompatibilidades a que se refere o mesmo artigo.

O sr. *Ladislau Piçarra* não concorda com tal doutrina. O sr. *José de Padua*, que declara não ser funccionario publico, vota o projecto em discussão, protestando sempre contra a retroactividade das leis. Esta disposição não deve ser applicada aos parlamentares de 1911, visto que não era justo que no mesmo Parlamento houvesse distincção. Por isso, approva o projecto que se discute.

O sr. *Nunes da Matta* não approva o projecto. Fallam ainda os srs. *Ladislau Parreira, Cupertino Ribeiro, Faustino da Fonseca, Miranda do Valle, Brandão de Vasconcellos, João de Freitas, Tasso de Figueiredo, Adriano Pimenta, Machado Serpa* e *Pedro Martins*. O sr. *Ladislau Parreira* requer votação nominal, o que é approvado. Feita esta, reconheceu-se que o projecto fôra rejeitado por 32 votos contra 12, ou seja, rejeitado pelas direitas e centro, com excepção do sr. dr. José de Padua e approvado pela esquerda.

Ordem do dia para ámanhã: projectos n.os 13-21-47 160 e 244.

NOTAS DIVERSAS

Não se sabe ainda o dia em que chegará o novo ministro da Hollanda em Lisboa, sr. Van der Goes. O encarregado de negocios está actualmente em Madrid.

O sr. ministro das finanças recebe ámanhã, pelas 13 horas, a Associação Commercial de Lisboa e a Associação Central da Agricultura. A direcção d'esta ultima foi hoje cumprimentar o sr. dr. Bernardino Machado.

SPORT

Os «sportsman» e as sociedades de instrucção militar preparatoria

Os mancebos portuguezes que se filiaram nas sociedades militares preparatorias mostram um febril enthusiasmo por essa aprendizagem «civica», empenhados na sua transformação em cidadãos prestaveis, adestrados para ámanhã, sendo preciso, serem optimos soldados. E são já milhares na nossa terra, tendo uma instrucção a cargo de gente militar e sendo auxiliados pelos poderes militares. Como nos paizes em que a força numerica só póde ser compensada pela qualidade do soldado, Portugal tem decidida vantagem de manter e proteger sociedades patrioticas. Ora porque estamos convencidos de que prestamos auxiliamento a essa cruzada, lembramos ás sociedades de sport mais auxilio para ellas e chamamos a sua attenção, se não para os seus associados ingressarem nas sociedades já constituidas, pelo menos para que incluam nos seus programmas d'ensino a instrucção militar. Esta representa uma excellente gymnastica, uma optima movimentação, com todo o cortejo de utilidades e vantagens hygienicas quando executada na edade propria sem exageros e sem fadiga. Na instrucção militar é indispensavel a attitude correcta do corpo, a resistencia physica, a destreza muscular. Ora isto consegue-se com uma boa gymnastica. Consequentemente, os homens de sport pódem aproveitar a instrucção militar como um processo de treino physico e a instrucção militar póde aproveitar-se dos homens de sport porque elles, acostumados aos exercicios athleticos, habituados aos esforços d'um bom trabalho corporeo, treinados em resistencia, com os musculos adestrados para a execução de exercicios de agilidade e de força, pódem ser os melhores soldados. De resto, é vêr como na França, as sociedades de instrucção militar preparatoria, que reunem mais de duzentos mil rapazes, consideram o sport. Para ellas, o sport, com as marchas, saltos, exercicios ao ar livre, corridas de country e de obstaculos, constitue a parte essencial e obrigatoria do seu programma.

Shamrock

Nota do dia

Um pouco mais e é charlatanismo...

Alguem ouviu-o ante-hontem e irritou-se. O facto não nos admira porque isso succedeu a tantos outros que lhe fallaram a primeira vez e lhe ouviram esmoer a *fita* do costume, sempre incisiva, sempre aggressiva, sempre nos mesmos moldes.

Elle affirma que só elle sabe, que só elle conhece a *essencia* do methodo, que só elle a póde indicar aos seus alumnos! E' maior que o proprio Ling, que previa modificações na sua gymnastica; maior que Ling, filho, que veiu á França ter com phisiologistas e á Allemanha com instructores de gymnastas para depois *reformar* o methodo de seu pae; maior que Thorngreen, que viu no seu tempo grandes modificações no methodo; maior que Balck e outros suecos; mais sueco que todos elles, apregôa aos ventos da Havaneza e da Brazileira e aos ouvidos dos ingenuos que a gymnastica sueca é a unica, a *intangivel*, a modelar e que só elle é professor competente! Não faria grande mal a sua *oratoria* palavrosa se elle não quizesse depreciar o trabalho dos outros. Assim não. Não deve consentir-se. Porque, em boa analyse, o *palavroso* tambem não é professor competente, pois lhe escasseiam os conhecimentos que a *sua* Suecia exige aos que chama *diplomados* pelo Instituto de Stockolmo. E' vêr o que se pede no Instituto e assim certificar-se de que o homem tambem tem deficiencias. N'estas circumstancias, aconselhamos a que trabalhe em paz, deixando tambem em paz os que instruem gymnastas, alguns com tanto cuidado e com tal intuição que cumprem bem o que desejam, fazendo fortes as pessoas que se entregam á sua competencia. Não falle, que um pouco mais, é charlatanismo...

Shamrock

Noticias

Entre nós

Reuniões de esgrimistas—Hoje, ás 9 horas da noite, realisa-se na séde do Centro Nacional de Esgrima uma reunião de esgrimistas do Centro para receber esgrimistas d'outras salas. A'manhã, na magnifica sala d'armas do professor Carlos Gonçalves, realisa-se uma *poule* com classificação pelo systema Kirchofer-Berger.

⁂ *O «Celtic» em Lisboa*—Está absolutamente combinada a vinda do *team* escocez do *foot-ball* «Celtic» a Lisboa. E' o melhor grupo da Escocia e talvez de toda a Inglaterra. Jogará 5 desafios na primeira quinzena do maio, contra grupos fortes, talvez um *mixte* do Porto e outro vindo expressamente de Hespanha.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

Numero	Premio
2332	12:000$
8292	1:200$

Numero	Premio	Numero	Premio
5108	450$	2638	[illegible]
227	180$	3237	90$
286	180$	3462	90$
3090	180$	3869	[illegible]
5492	180$	4782	90$
193	90$	4979	90$
206	90$	5327	90$
274	90$	5466	90$
457	90$	5932	90$
1118	90$	7233	90$
1202	90$	7287	90$
1571	90$	7556	90$
1687	90$	7578	90$
2241	90$	8165	90$
2350	90$	8296	90$

Grande Salão Foz

Realisa-se amanhã na vasta e elegante sala d'esta casa de espectaculos um baile de mascaras. A salla estará lindamente ornamentada e a illuminação será feita por 4.000 lampadas dispostas artisticamente. Durante o baile far-se-ha ouvir um excellente septimino, composto por considerados professores d'orchestra. A entrada é feita pela Calçada da Gloria, 3, principiando o baile ás 11,30 da noite.

Theatro Moderno

Declaração

A proprietaria d'este theatro que está em litigio com o actual empresario sr. Francisco Carmo, com escriptorio na rua Augusta, 70, 2.º, em consequencia de este ter faltado ao contracto e lhe dever o mez de janeiro, previne o publico de que o theatro vae ser fechado pela auctoridade antes do Carnaval.

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 17.—Faz amanhã 15 dias que estão sem administração todos os negocios d'este municipio, pela falta da commissão executiva. Como é sabido, o auditor administrativo de Coimbra depoz a vereação neutra que havia sido eleita por uma maioria de 530 votos e illegalmente poz á frente dos negocios municipaes uma vereação democratica, que pouco tempo alli se demorou em vista da sentença do Supremo Tribunal Administrativo, que deu sem effeito a nomeação da Auditoria. Foi, pois, no dia 4 do corrente que a sentença do Supremo Tribunal aqui foi conhecida,—desde essa data estamos sem Camara por os democraticos a terem abandonado, e a vereação neutra ainda não ter retomado os seus logares. Este estado de cousas não deve prolongar-se, pois está difficultando extraordinariamente todos os serviços municipaes.

—Para essa cidade afim de consultar o sr. dr Custodio Cabeça, sahiu hontem o sr. George Laidley, socio gerente da importante casa commercial Goulard Laidley & C.ª, que vae para 9 mezes foi victima de um desastre, como então noticiámos n'A Capital.

—O Carnaval vae por aqui passando despercebido.

—Dizem-nos ser tenção do sr ministro do interior conservar todas as auctoridades administrativas em todo o districto de Coimbra. O governo do sr. dr. Bernardino Machado está sendo aqui muito bem recebido.

—Afim de continuar o seu tratamento de ophtalmologia seguiu hontem para ahi o sr Gomes Thomé, chefe do trafego da Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta.

PEDROGAM GRANDE, 17.—Está organisada uma commissão para ir junto do sr. ministro do interior pedir providencias contra o que aqui se tem passado e no Mosteiro, onde, ao que nos consta, tentaram deitar fogo á residencia do sr. Joaquim Leitão Diz-se ainda que se projectam novos tumultos. Para o caso chamamos a attenção das auctoridades.

Cartaz do dia

S. Carlos—A's 21—Recita promovida pelos alumnos da Faculdade de Medicina —Da Faculdade á colmeia.

Republica—A's 21—A mulher do juiz.

Nacional—A's 21—A virgem louca.

Polytheama—A's 21—Manobras de outomno.

Trindade—A's 21—A mulher de marmore.

Gymnasio—A's 21,30—Não largues a Amelia.

Avenida—A's 21—Helda.

Apollo—A's 21—Pae e antão.

Colyseu dos Recreios—A's 21—Penultimo espectaculo da companhia de circo—3.ª apresentação da nova operetta Vida na Hollanda—A notavel «troupe» chineza Imperial Manchu e todas as attracções da companhia.

Theatro-Salão dos Anjos—A's 19 1|2 e 21 1|2—O Labita.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1|2 e 22: *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Zas-traz-paz. *Rocio Palace*, Da chale e lenço.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1|2 e 22 1|2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Phantastico.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 21 1|2—Foz, Chantecler, Loreto, Salão Imperio, Salão Villa Garcia, Etoile.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

Procedencia / Navio	Dia
South. e Amst. «Rembrandt» (Batavia)	18
Mar., Ceará, etc «Crispin» (Liverpool)	19
R. J., Santos e B. Aires «Dessas» (Liv.)	19
Madeira e Açores «São Miguel»	20
Batavia, etc «P. Juliana» (Amsterdam)	20
Pará e Manaus «Pacdrese» (Hamburgo)	20
Africa oriental «Rheranio» (Hamb.)	20
Bordeus «Divonas» (Braz l)	21
Bremen, etc. «Sierra Nevada» (Brazil)	21
New York, etc. «Germania» (Marselha)	21
R. J., S. e R. P. «Leão XIII» (Cadiz)	21
Africa occidental «Loanda»	22
Hamb. etc. «Windhuck» (Africa or.)	22
Rio Jan. e R. Prata «Lutetia» (Bord.)	22
R. Jan. e R. Prata «Blücher» (Hamb.)	22
Hamburgo, etc. «Cap. Vilano» (Brazil)	23

Legislação Republicana

Codigo do Registo Civil, decretado em 18 de fevereiro de 1911, 100.
Codigo Fundamental da Republica Portugueza, Constituição, decretado em 21 de agosto de 1911, 50.
Lei dos accidentes no trabalho, decretada em 24 de julho de 1913, 20.
Lei sobre a caça, decretada em 7 de julho de 1913, 50.
Lei da familia, decretada em 25 de dezembro de 1910, 60.
Lei do inquilinato, decretada em 12 de novembro e seguida das alterações de 18 de novembro de 1910, 50.
Lei do divorcio, decretada em 3 de novembro de 1910, 60.
Lei da Separação da Egreja do Estado, decretada em 21 de abril de 1911, 60.
Reforma da Instrucção Primaria, decretada em 29 de março de 1911, 100.
Regulamento dos accidentes no trabalho decretos n.os 182, 183 e 204 regulando varias disposições da lei de 24 de julho, 50.
Codigo administrativo, approvado em 7 de agosto de 1913, 60.
Lei da contribuição de rendas de casa, decretada em 4 de maio de 1911, 20.

Sorte grande

e immediata vendidas na casa
João Candido da Silva
na loteria de hoje, 18 de Fevereiro

Numero		Premio
2332	em vig.	12:000$00
8292		1:201$00

em 5 vigesimos, 20 cautelas de $10 e 50 de $05.

Premios maiores vendidos n'esta casa na loteria de hoje:

Numero	Premio
2332	12:000$00
8292	1:206$00
227	180$00
3090	180$00
2331	144$00
2333	144$00
1202	96$00
199	90$00
206	90$30
8165	90$00
8296	90$00

Loterias á venda n'esta casa: a 26 de Fevereiro
Premio maior 12.000$00
Bilhetes a 6$00. Vigesimos a $30. Cautelas de $45, $11 e $06.
A 5 de Março
Premio maior. 20:000$00
Bilhetes a 10$00. Vigesimos a $50. Cautellas de $33, $21, $11 e $06.
Todos os pedidos devem ser dirigidos a
JOÃO RODRIGUES DA COSTA
SUCCESSOR DE
João Candido da Silva
198, Rua Aurea, 198—LISBOA

O REGENTE

TRAGEDIA PORTUGUEZA, rigorosamente historica, em 12 quadros, por Marcelino Mesquita, 4.ª edição illustrada, br. 500 réis, enc. 700. Livraria Rodrigues, R. do Ouro 188.

Para Carnaval

AS NOVIDADES MAIS INTERESSANTES para o Carnaval foram mandadas vir do extrangeiro pela «Primorosa», da rua do Carmo, 50 e 52. Vimos hontem alli um bello sortido de bonbons em pequenos estojos de novidade, flores comestiveis, saquinhos, com amendoas e outros doces, mdesinhas de *mascaras*, confeitos varios, rebuçados diversos em involucros de phantasia e outros artigos de muita novidade proprios para arremessar.

As senhoras elegantes devem fazer de tudo isto um largo sortimento.

MARIOTTE

"Os Meus Cadernos,,
(Numero 13)
DESTRUIÇÃO D'UMA UTOPIA
VII
Os grandes envenenadores

Pensamento e acção.—Os mulhericos da intelligencia.—O sceptro litterario de Rousseau prendendo a um imperio de putrefacção.—Achimera do coração no «Obermann» de Senancour e a chimera do espirito no «Fausto» de Gœthe.—Chateaubriand, o maior envenenador do seculo XIX.—A acção anarchisadora do «Genio do Christianismo» na religião e especialmente na oratoria sagrada portugueza.—O religiosismo disso vento de Chateaubriand.—As ruinas accumuladas pelo romantismo religioso.—A dissolução social produzida pelo romantismo.

Preço de cada exemplar, 50 réis. Pedidos aos editores Almeida & Miranda—R. Poyaes de S. Bento, 135—Lisboa.

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

XI

O mestre de armas

—Este viajante infatigavel—disse ella comsigo—será timido, ou terá medo d'uma mulher?

Rupert depressa triumphou d'aquella timidez momentanea, se por ventura tinha ficado intimidado. Conversou com modos desembaraçados com com sua cunhada e com a joven. Falou-lhes pouco do seu passado e parecia pouco disposto a mostrar-se communicativo a tal respeito. Disse-lhes que vinha da America do Sul, onde tomára parte n'uma revolução, mas occultou as suas aventuras de mineiro e pesquisador de diamantes.

Foi annunciado um novo visitante cujo nome fez baixar durante um momento os olhos de Fidélia. Geraldo — era elle — dirigiu-se a *lady* Scardale, apresentou-lhe as suas homenagens, apertou a mão a *miss* Locke e voltou-se, admirado, para Rupert Granton.

Não o reconheceu, mas teve a impressão de o ter já encontrado. Os modos d'aquelle homem eram-lhe familiares.

A condessa poz fim áquella incerteza, dizendo:

—Eis o meu vagabundo cunhado que voltou para junto de sua cunhada. O sr. Aspen... o sr. Rupert Granton.

O olhar de Geraldo cruzou-se com o de Rupert; os dois mancebos trocaram um olhar de entendimento e Aspen teve a decifração de todo o mysterio.

—Vamos vêr jogar as armas,—disse *lady* Scardale, apos uns momentos de conversação. — Era outr'ora um grande amador de esgrima, Rupert.

—E' verdade e continuei a exercitar-me em toda a parte onde pude fazel-o,—respondeu Granton.

—E' uma sciencia de que tambem muito gosto, — accrescentou Aspen.

Emquanto isto se passava no estrado onde estava a condessa, Bostock continuava a dar lição. Pelo seu ar indifferente, poder-se-hia suppôr que a conversação alli travada não o interessava. Mas seguia os movimentos de Fidélia e de Geraldo com inquietação e colera.

O grupo de que *lady* Scardale formava o centro approximou-se no momento em que Bostock acabava de dar uma lição.

Granton seguira como conhecedor o jogo do mestre d'armas.

—E' um excellente esgrimista,—disse-lhe elle, comprimentando-o.

Bostock deixou cahir o olhar baço sobre o rosto de Granton.

—Sim,—respondeu elle lentamente,—esgrimo bem. E o senhor?

Arremeçou subitamente esta pergunta, no fim da resposta, e, apesar de parecer simples, imprimiu-lhe como que um ligeiro matiz de provocadora zombaria que irritou Rupert.

—Sei fazer um pouco de muitas coisas,—replicou este, rindo.—Bom para tudo, improprio para coisa alguma, sabe?

Bostock soergueu imperceptivelmente os hombros. Tal movimento revelava o desprezo do profissional pelo amador. Granton surprehendeu-o e sentiu-se melindrado.

—Quer dar-me a honra, professor, —disse elle, accentuando com emphase a palavra «professor»,—de cruzar o seu florete commigo, se se não sente muito fatigado?

Sublinhou ironicamente a ultima phrase, mas nenhum clarão perpassou pelo olhar atono de Bostock.

—Não estou fatigado,—limitou-se elle a responder.—Se quer dignar-se passar ao meu vestiario, emprestar-lhe-hei tudo de que necessita.

Lady Scardale, Fidélia e Geraldo ficaram sós na sala d'armas.

Decorrido um momento, Granton voltou vestido de esgrimista.

O assalto começou. Sentado entre *miss* Locke e a condessa, Geraldo seguia-lhe as peripecias com a attenção que prestava a tudo o que Granton fazia.

Rupert era para elle um enygma vivo, mas não podia deixar de gostar d'aquelle homem e de admirar as suas extraordinarias aptidões para uma grande variedade de coisas.

Só pelo modo como Granton cruzou o ferro, era evidente que conhecia a fundo a sciencia da esgrima, mas era tambem não menos evidente que tinha em si uma confiança que ia ser desmentida.

Esse facto deu-se em breve. Granton desejava dar uma lição áquelle professor de raparigas.

Poucos segundos bastaram para modificar o seu modo de vêr. Cinco ou seis estocadas convenceram-no de que nunca tivera de se haver com um esgrimista tão perigoso como Bostock; depois, mais duas ou tres provaram-lhe que o professor de *Culture College* era realmente um mestre na sua arte.

A principio, Granton atacou vivamente, multiplicando as estocadas com uma rapidez assustadora. Bostock parou-as sempre a tempo, com uma certeza tão imperturbavel que causou admiração ao seu adversario. Se o seu florete fosse uma muralha d'aço, não o teria protegido melhor contra os assaltos de Granton.

Depois, foi a vez de Bostock tomar a offensiva. Granton defendeu-se com tanto desespero como se estivesse a defender realmente a vida, na clareira de um bosque dos arredores de Paris.

Mas essa heroica defeza pouco durou. Uma estocada habilmente fingida do mestre d'armas levou o seu florete á altura dos olhos do mancebo, depois, por um abaixamento subito de punho, o botão veiu feril-o exactamente no sitio onde tinha sido cosido um coração vermelho sobre o couro do *plastron*.

Granton abaixou o florete.

—Bem tocado!—disse elle rindo e estendendo a mão a Bostock, que a não apertou—Julgava-me um atirador habil, mas, d'esta vez, encontrei quem me ensinasse. Deve ter estudado em boas escolas.

Sempre rigido, Bostock curvou-se respondendo:

—Tenho tido bastante trabalho.

—O exito coroa sempre os esforços—ripostou Granton, tirando a mascara e encaminhando-se para o estrado.

XII

Um florete

Bostock seguiu Granton até junto do estrado. Fidélia curvou-se para elle, dizendo:

—Foi um bello assalto, sr. Bostock, e renuncio á esperança de o tocar mais dia, menos dia.

Com o dedo, indicou o coração recortado em vermelho que brilhava no peito do mestre d'armas. Se esse dedo fosse um ferro acerado, o homem não teria estremecido mais do que estremeceu.

Fidelia não notou esse movimento porque se voltára para conversar com Geraldo; este tambem não, porque apenas tinha olhos para Fidelia, o mesmo succedendo com *lady* Scardale, que unicamente se preoccupava com seu cunhado. Só Granton observou a extranha expressão que se reflectiu no rosto de Bostock.

—Eis o teu ponto fraco, meu rapaz—disse elle comsigo.—Não te inveja o triumpho... has de dobar que o pagaste caro. Receio que estejas preparando bem maus dias, se te adivinho!

Emquanto Geraldo fallava a Fidelia, os olhos da joven tinham clarões de alegria. Granton, que continuava a examinar Bostock, viu-lhe os labios adelgaçarem-se-lhe ainda mais e tornarem-se apenas uma linha sangrenta no seu rosto livido.

Bostock voltou-se com vivacidade para Geraldo.

—E o sr. Aspen—perguntou—não quer fazer um assalto?

A voz que fazia esta pergunta tinha uma entoação tão extranha que soou de um modo exquisito aos ouvidos de Granton.

Geraldo respondeu com certo embaraço, que receava não ser assaz bom atirador para se aventurar a cruzar o ferro com um mestre da força do sr. Bostock.

Este, porém, acenou com a cabeça.

—Tenho a certeza de que esgrime muito bem,—disse elle.—Raras vezes me engano e desejava ter a prova. Vamos, meia duzia de estocadas!... Não espero que me toque—continuou elle com uma careta que tinha a pretenção de passar por um sorriso— mas terei a satisfação de saber a sua sciencia em esgrima.

(Continua)

GRATIFICA-SE BEM

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de torcida com preparo inflammavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 189, Lisboa.

Maria Amalia de Brito Capello

Falleceu

Guilherme de Brito Capello, *Hermenegildo de Brito Capello* e sua mulher, Carolina Capello Jalles e seu marido, e mais cunhadas e cunhados participam o fallecimento de sua irmã e cunhada Maria Amalia de Brito Capello, e que o seu funeral terá logar ámanhã, 19, pelas duas horas da tarde, para o cemiterio dos Prazeres, sahindo o prestito funebre da travessa de S. Sebastião 28 (á Praça das Flores).

Por ordem do Ex.^{mo} Presidente da Assembleia Geral é esta convocada para o dia 26 do corrente, pelas 21 horas, a fim de apreciar uma proposta da Direcção que tem por fim applicar a quantia de 1:000$00 em dinheiro (legado de José Maria dos Santos) á amortisação do emprestimo contrahido pelo mesmo Asylo, para a construcção do edificio onde está installado.

A reunião deverá effectuar-se na séde da Associação, rua Correia Telles, a Campo d'Ourique. No caso de não haver numero legal de socios para a assembleia poder funccionar fica desde já marcada 2.ª convocação para o dia 7 do proximo mez de março, á mesma hora.

Lisboa, 18 de fevereiro de 1914

O 1.° secretario da Assembleia Geral

J. A. d'Almeida Bessa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1275 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—Rua do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 19 de Fevereiro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço telegr. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

A discussão do projecto de amnistia levanta protestos nas bancadas evolucionistas

O director da Penitenciaria accusado de maltratar os presos

Presido o sr. Azevedo Coutinho, que abre a sessão ás 14,41, estando o governo representado pelo sr. ministro da justiça. Galerias fracas, dada a pouca attenção com que se annunciou a apresentação da amnistia. A acta é approvada e o expediente, depois de lido, tem o devido destino. O sr. *Carvalho Mourão* justifica e manda para a mesa um projecto de lei, para o qual requer urgencia e dispensa do regimento, dispensando do pagamento dos direitos de encarte as gratificações, para residencia, com caracter fixo, concedidas aos professores das escolas centraes primarias. O sr. *José Montez* aprecia e condemna certas disposições da lei de encarte, que lhe parecem violentas e com as quaes não concorda. O sr. *Ventura Malheiro* protesta contra a discussão urgente de assumptos d'esta natureza e entende que a direita é incoherente, visto em tempo se haver insurgido contra aquillo que agora pretende levar a effeito. Manda para a mesa uma proposta para que o projecto baixe ás respectivas commissões.

Vozes—Não póde ser! Já tem urgencia!
—Não quer dizer nada!
—Tem de ir á commissão!
—A urgencia prefere!

O sr. *Affonso Costa*—Bem, bem, rejeite-se.

O sr. *Carvalho Mourão* defende o seu projecto, por o considerar justissimo e diz que os professores primarios merecem a attenção de toda a Camara, tão altos serviços elles prestam ao Paiz. Não percebe, portanto, por que motivo a esquerda contra o lei se insurge. O sr. *Ribeiro de Carvalho* defende tambem os professores primarios, e o sr. *Jacintho Nunes*, paladino das liberdades locaes, reivindica para as camaras municipaes o producto dos direitos do encarte pagos pelos seus funccionarios, e que o poder central arrecada indevidamente. As camaras não deixaram ainda de sentir a pressão do poder executivo, que lhes leva systhematicamente quantas regalias póde levar-lhes.

O sr. *Affonso Costa* insta tambem pela remessa do projecto á commissão de finanças, para se seguirem as boas praxes e dada porque a demora que o projecto alli terá não prejudica ninguem. Parece-lhe que a isenção proposta é de natureza a ser attendida; mas só depois de cumpridas as necessarias formalidades. E' contra a abertura de excepções á lei dos encartes e crê que, depois das suas palavras, será o sr. Carvalho Mourão o primeiro a concordar com a apreciação do projecto pelas commissões. Ao sr. Jacintho Nunes, paladino do acerbitio municipal, dirá que todas as verbas provenientes dos direitos de encarte devem ser arrecadados pelo Estado, porque é elle quem garante a investidura e o exercicio da funcção.

—O sr. *Jacintho Nunes*—E' o Estado quem faz a mercê! Está bem

O *orador*, continuando, diz que a lei não obriga o governo a entregar ás camaras os direitos de encarte pagos pelos seus funccionarios, em virtude de lhe ser vedado alterar o equilibrio orçamental. Para ceder ás camaras os referidos direitos, o governo teria de crear receitas especiaes. D'onde e como? O sr. Jacintho Nunes, financeiro illustre do municipio de Grandola

O sr. *Jacintho Nunes*—O municipio de Grandola não deve cinco réis a ninguem. Dirijo-o ha quarenta annos!

O *orador*, proseguindo, diz que os sal dos orçamentaes não são para perdularios e que se insurgirá sempre que a lei não seja devidamente applicada, porque para isso é deputado. Contra a má applicação dos dinheiros publicos jámais deixará de erguer bem alto a sua voz.

O sr. *José Montez* propõe que se suspenda o regulamento da lei dos direitos de encarte, na qual ha disposições que não podem de modo nenhum ia figurar. A suspensão durará até que o Parlamento se pronuncie. O sr. *Carvalho Mourão* volta a insistir na necessidade e na justiça do seu projecto, e o sr. *Jacintho Nunes* declara que, segundo o informam, o regulamento dos direitos de encarte abrange muito mais classes e cathegorias que a propria lei. Com esse diploma não se importa nada, porque não o cumprirá, tendo ordenado que, no seu municipio, os direitos de encarte fossem arrecadados pelo respectivo cofre. E' a lei, e a lei cumpre-se sempre. Quando lhe disseram que as licenças para cobrar tinham de pagar imposto do sello, respondeu por telegramma que não obedeceria. E fel-o.

O sr. *Affonso Costa* entende que a proposta de suspensão apresentada pelo sr. J. Montez é inconstitucional. Regulamentos segundo a Constituição, só podem ser suspensos por virtude de projectos de lei. Parece-lhe, entretanto, que tal suspensão será perigosa e a ella não se associará, approvando apenas o voto que indique á commissão de finanças a conveniencia de estudar o tal diploma, no sentido de o melhorar. Até agora, a dotação dos empregos que teem emolumentos tem se feito fraudolentamente; e se os funccionarios não se submetterem ás disposições da lei dos encartes, trará ao Parlamento um projecto auctorisando o Estado a receber todos os emolumentos e a pagar depois aos seus empregados.

O sr. *José Montez* insiste na necessidade do regulamento ser quanto antes revisto, e o sr. *Arecia Branco* entende que todos os projectos devem ser apreciados pelas commissões, e defende os professores da via que a que representava obrigados a pagar direitos de encarte, fosse a que titulo fosse. O sr. *Victorino Guimarães* profere tambem breves palavras em nome da commissão de finanças, sendo em seguida approvada a proposta para o projecto seguir para as commissões.

A proposta do sr. José Montez vae tambem para a commissão.

O sr. *ministro da justiça* lê a seguir o projecto de amnistia, que vae publicado n'outro logar.

Depois de lido na mesa, é-lhe concedido urgencia e dispensado regimento, inscrevendo-se em acto continuo grande numero de deputados.

O *chefe do governo*, que é o primeiro a falar, diz que tem uma declaração a fazer. Pela Constituição, o Chefe do Estado, d'accordo com o governo, tem o direito de iniciativa em indultos e commutação de penas. Actualmente ha criminosos sociaes e politicos julgados e por julgar. Os primeiros podiam ser indultados pelo Presidente da Republica. O chefe da Nação, entretanto, entendeu que esse acto tinha de ter o caracter nacional, e por isso quiz associar a elle o Parlamento. O acto que vae praticar-se provará que no amor á Republica todos os republicanos estão unidos, e demonstra ainda que o estarão para usarem de clemencia com os seus adversarios. O governo e o chefe do Estado cumpriram o seu dever. O Parlamento que cumpra o seu

O sr. *Machado Santos* principia por mandar para a mesa uma moção discordando do projecto e dizendo que elle não satisfaz a opinião publica. Não póde, pois, ser approvado, porque tem por fim acobertar os abusos de auctoridade e a Formiga Branca. Os homens de 20 de julho não são attingidos por elle, como o não são outros. O projecto não honra quem o subscreve e não passa d'uma monstruosidade politica e juridica.

A moção nem sequer é admittida.

O *presidente*:—Tem a palavra o sr. Alexandre Braga.

Nas galerias sente-se forte ruido, de gente que tosse e finge estar constipada.

O sr. *João de Menezes*:—Ordem, sr. presidente, ordem!

Ha apartes, sobresalto, surpresa.

O sr. *Alexandre Braga*, principiando, manda para a mesa uma moção na qual se considera o projecto dentro do programma do governo e se passa á ordem do dia. A amnistia estava já no programma do governo transacto.

Vozes:—Porque a não deu? Bem se viu.

O *orador*, continuando, declara que não responderá a apartes menos delicados do quem quer que seja. Ou bem que se discute um assumpto serio ou não. Em principio todos estavam de accordo com a amnistia, o que faltava era a opportunidade. A generosidade é caracteristica de portuguezes. Mas como applical-a se, quando d'isso se fallou, os individuos a quem a clemencia podia aproveitar mordiam a mão que lh'a offerecia?

Foram os ultimos acontecimentos que modificaram a situação, porque foi a mensagem presidencial que fixou a opportunidade da amnistia, perfilhada pelo governo, que d'ella assumiu a responsabilidade. N'estas condições, os democraticos votam a generalidade do projecto, sem aspirarem á aureola da santidade por elle incluir todos os que por elles proprios seriam amnistiados e as condições em que o seriam, se a iniciativa da amnistia lhes pertencesse. N'esses pontos o projecto era absolutamente necessario, por não excluir até os implicados do movimento de outubro, por virtude do qual tantas accusações foram feitas ao partido que acaba de deixar o poder. A propria apresentação do projecto a todos deve impôr o dever de falarem pouco. Diz, por ultimo que, quando o seu partido lhes concedia a com a opportunidade d'este acto de clemencia, não queria fugir á responsabilidades que de futuro esse acto de clemencia possa acarretar, e se esse ensejo apparecer, ver-se-ha onde está mais amor, mais carinho e mais ternura para defender a querida Republica, que é a unica garantia das nossas maravilhosas realisações sociaes.

O sr. *Goucha Pinto* não approva o projecto por entender que a amnistia, tal como é proposta, não satisfaz nem as conveniencias da opinião publica, nem os interesses do Paiz, estando até fóra dos mais elementares principios do direito.

O sr. *Julio Martins* pugna tambem por uma amnistia ampla e completa. Os homens que andam na politica combatendo por principios teem na vida momentos de rara alegria. E' o que lhe está acontecendo a elle. Se a amnistia se tivesse dado quando o seu chefe a propoz, talvez se tivessem evitados factos desgraçados para todos. Então foram apupados e vaiados, classificados de thalassas, com applauso d'aquelles que diziam defender os principios em que assentava o partido republicano portuguez. Que já pensava e a dar a amnistia antes de 21 d'outubro, disse o sr. Alexandre Braga, referindo-se ao seu partido. Como se entende isso, quando n'esse tempo essa torva creatura que se chama Homero de Lencastre, banido d'este Paiz pela opinião publica, já preparava as suas façanhas, que o leader democratico immortalisou? Frisa a circumstancia de ser agora o sr. Alexandre Braga quem faz acto de contricção, esse acto de penitencia que em tempos aconselhou ao sr. Antonio José d'Almeida.

A amnistia é esquecimento, e como hado sel-o se o projecto do governo a ninguem poderá satisfazer? O esquecimento e o perdão completo são só para as auctoridades que durante o governo transacto abusaram das suas funcções e deram ao governo as maiorias esmagadoras de que elle ainda disfructa. Para as victimas de Homero, as malhas, pelo contrario, apertam-se. Ao poder, não dá amnistias. Quem prevaricou para servir o poder que soffra. A amnistia só pode ser grande se fôr completa. Do contrario, não pacifica coisa nenhuma, antes contribuirá para tornar mais forte a desunião entre portuguezes. Assim, a amnistia parece que foi arrancada a ferros. E' preciso não tornar a idéa republicana incompativel com a dignidade dos homens. E isso tem-se feito já em demazia, com a *chantage* que se organisou em torno da defeza da Republica. E' preciso mudar o espirito de conspiração, o caso não se mata com o projecto trazido á Camara. O seu voto é para a amnistia ampla e completa. Esse monstruoso projecto rejeita-o, porque, foi dos que acompanharam a Belem aquella manifestação que alli foi pedir o esquecimento para todos os crimes politicos, n'uma romaria que ficou celebre.

O sr. *Carlos da Maia* affirma tambem que o projecto não satisfaz aos fins que tem em vista, e essa sua opinião consigna-a n'uma moção que manda para a mesa. A Republica Portugueza nasceu forte e robusta, e só vae diminuir os seus creditos e a sua força perante a tyrannia demagogica do governo transacto. Isso se prova com a historia dos movimentos de abril e d'outubro. Documentos e declarações tornados publicos provam bem como esses movimentos se organisaram e a parte activa e a cumplicidade que n'elles tiveram as auctoridades. Os homens que mais responsabilidades teem n'esses actos de insubordinação são os que inventaram Homero e os *mosqueteiros* do governador civil. A amnistia applica-se a todos, menos a muitos dos que deviam aproveitar com ella. Amnistiam-se as auctoridades e amnistiam-se as associações secretas, mas não se amnistiam os delictos de greve. E' inconcebivel, mas é assim. A amnistia hoje é, não um acto de clemencia, mas uma reparação necessaria.

A requerimento do sr. Thiago Salles, a sessão é prorogada até se votar o projecto.

Vêr continuação em Ultima Hora

Gréve de maritimos em Marselha

Marselha, 19 de fevereiro

Os officiaes e machinistas das Messagerios Maritimos declararam-se em gréve esta manhã.—(*Havas*).

Poeira da Arcada

Um telegramma de Setubal, publicado na primeira pagina de um jornal, em que o utilitarismo se glorifica e a sua solida razão commercial, mostra-nos que o amor, quando lhe dá para o sublime, sabe, n'um instante de loucura, crear-se uma aureola fulgurantissima. De que se trata? Um pobre rapaz, não podendo resistir ao suicidio da sua namorada, resolveu-se a ir encontral-a nas paragens mysteriosas que estão para além da morte. Matou-se sobre a sepultura d'ella. Não temos aqui o caso romantico chamado noivado do sepulchro. Trata-se, pelo contrario, d'uma crise em que o desespero attinge a lucidez de uma terrivel obra de arte. Vê-se que o romantismo é ainda a grande crença dos corações felizes e infelizes.

⁂

Os dois partidos, evolucionista e unionista, estão em vesperas de fundir-se, formando, dentro do nosso mechanismo politico, a direita conservadora. Dar-se-ha assim mais um passo, a fim de se estabelecer um forte e firme equilibrio de idéas, methodos e processos de governo. A disciplina, nas democracias, resulta sempre do respeito aos principios e da intransigencia perante os desencadeamentos da opinião. Os partidos, para corresponderem a uma verdadeira efficiencia, devem ser orgãos de acção e reacção. D'outra maneira, ou peccam por excesso ou por defeito.

⁂

Para accentuar a divergencia que existe, na côrte de Berlim, entre o Kaiser e o Kronprinz, este rapou o bigode á moda ingleza. Como as grandes ninharias despertam sempre um enorme interesse, eis que os allemães se vão manifestando, uns pelo pae e outros pelo filho. Os jornaes teem-se occupado do assumpto com a prudencia e o melindre proprios da situação. Feliz terra aquella, em que a riqueza cresce espantosamente e existe ainda uma margem para as guerras do alecrim e da mangerona!

Hespanhoes em Marrocos

As relações franco-hespanholas

Madrid, 19 de fevereiro

Dato desmentiu que tenha havido qualquer tensão ou tenha surgido difficuldades nas relações franco-hespanholas.—(*Correspondente*).

Cabo indigena morto a tiro

Melilla, 19 de fevereiro

Um cabo indigena aggrediu alguns superiores, ferindo um sargento, depois do que fugiu. Perseguido por uma força, como não quizesse entregar-se e resistisse, foi morto.—(*Correspondente*).

MUSICA

Concerto da Sociedade de Musica de Camara

Depois de tres annos de interrupção, abriu a Sociedade de Musica de Camara, que tão interessantes audições tem proporcionado, uma nova serie de concertos, o primeiro dos quaes se realisou hontem no Salão da Liga Naval.

Os programmas d'esta serie são exclusivamente compostos de auctores modernos, o que é para lamentar, pois, se é inegavel a vantagem de tornar conhecidas as obras interessantes d'esses compositores, não o é menos que ellas nunca attingem o grau, a elevação e nobreza dos grandes monumentos do classicismo, que nunca é de mais ouvir-se.

No concerto de hontem figurava o bello quartetto com piano, op. 7, de Vincent d'Indy, a que os srs. Benetó, Antonio Lamas, D. Luiz da Cunha e Lambertini deram excellente interpretação.

Distinguiu-se Francisco Benetó na 5.ª *seria*, de Ross, um que foi justa e calorosamente applaudido.

Completava o programma o quartetto op. 96, do Dvorak, uma canção de Grovleg, e *Complainte* de Charpentier, cantadas por M.lle Orisa da Silveira.

H. de A.

Pinhaes destruidos por malvadez

Prisão de 36 incendiarios

Irun, 19 de fevereiro

No monte Eleifete, um grande incendio ateado por mão criminosa destruiu 50:000 pinheiros. Foram presos 36 incendiarios.—(*Corresp.*)

O ex-ministro Gasset

defende a politica de attracção em Marrocos

Madrid, 19 de fevereiro

No Atenêo, o ex-ministro Gasset fez uma longa dissertação defendendo a necessidade do desenvolvimento hydraulico e advogando a politica pacifista e de attracção em Marrocos.—(*Corresp.*)

PACIFICAÇÃO-NACIONAL

O projecto de amnistia

apresentado hoje pelo governo na Camara dos deputados

São do seguinte theor o relatorio e projecto de lei apresentado hoje na sessão de Camara pelo sr. ministro da justiça:

No cumprimento do programma que se impôz, tem o governo a honra de submetter á sancção do Parlamento a presente proposta de lei sobre amnistia.

A' sua elaboração presidiu o criterio da maior generosidade compativel com a dignidade da Republica, que, acima de tudo, cumpre respeitar.

D'este criterio resultou o seu caracter levemente restrictivo, que obriga o governo a não apresentar ao julgamento da soberania do Congresso uma medida absolutamente ampla para todos os que, na conjura contra as instituições, quizeram tornar effectivo o desvario da sua chimera.

Assim, e não esquecendo que os amnistiados pertencem tambem á grande familia portugueza, entende o governo, todavia, que os mais evidentes e responsaveis inimigos do regime, e só esses, não devem ser consentidos dentro do territorio nacional por um prazo limitado, que a sua conducta futura ainda pode tornar mais breve.

Além d'isto, e como alguns delinquentes politicos aguardam, ainda presos, quer a organisação dos processos, quer os julgamentos, é o governo de opinião, por espirito de equidade, que lhes abram immediatamente as portas das prisões, sob clausula de serem julgados afinal, para que as responsabilidades se definam.

Outros crimes além dos politicos, mas dos quaes alguns com elles se relacionam e tantas vezes determinados pelos mesmos factores, são comprehendidos na presente amnistia, affirmando-se, com tal latitude, o profundo sentimento de benevolencia que inspirou o governo.

Não podia este, comtudo, pôr de parte as reprovações do mundo culto a certos crimes e attentados merecedores de indulgencia: por isso justamente os excluiu, mostrando que a Republica Portugueza não transige com taes factos, que deshonram a civilisação do nosso tempo.

Consequentemente, o governo traz á elevada apreciação do Parlamento a seguinte proposta de lei, esperando, convicto, que ella lhe dê o seu inteiro assentimento, como base da concordia que urge estabelecer em Portugal:

Proposta de lei

Artigo 1.º E' concedida a amnistia:

1) A todos os individuos julgados e condemnados por crimes politicos, previstos e punidos pelo artigo 2.º do decreto, com força de lei, de 28 de dezembro de 1910 e pela lei de 30 de abril de 1912; que se acham sob prisão, cumprindo as respectivas penas.

2) A todos os cidadãos portuguezes julgados e condemnados pelos mesmos crimes, que estejam, actualmente, ausentes do Paiz.

Art. 2.º Os principaes chefes, dirigentes ou instigadores d'aquelles a quem se refere o artigo anterior são immediatamente expulsos do territorio da Republica Portugueza pelo governo, e pelo tempo de pena que lhe resta cumprir, não excedendo dez annos.

§ unico. Os que regressarem, antes de findo este prazo, cumprirão o resto do tempo em prisão ou presidio nas ilhas ou ultramar.

Art. 3.º Todos os individuos presos por eguaes delictos, mas cuja prisão dependa ainda da organisação dos processos ou de julgamento, e sem prejuizo d'este ou d'aquella, são restituidos á liberdade, prestando termo de residencia.

§ 1.º A escolha desta fica restricta á localidade da séde, do tribunal a que os indiciados estão sujeitos; podendo comtudo transferil-a mediante prévia declaração á auctoridade que tenha lavrado o termo.

§ 2.º Este será lavrado pela auctoridade a quem estiver affecto o processo, mas, se o arguido se encontrar em local diverso da séde d'essa auctoridade, sel-o ha então pela que superintender no estabelecimento em que estiver recluso.

§ 3.º Os militares que tenham de ser sujeitos a julgamento deverão apresentar-se: os officiaes nas secretarias da guerra e majoria general da armada e na direcção geral das colonias; as praças de pret nas unidades a que pertençam, substituindo a apresentação o referido termo de residencia. Estes militares, porém, não fazem serviço emquanto não forem julgados.

§ 4.º Sempre que tenha de dar-se conhecimento de qualquer acto do processo aos arguidos e estes não sejam encontrados, seguirá o processo á revelia e com defensor officioso.

§ 5.º A amnistia será applicada a todos os que forem condemnados, salva a excepção consignada no artigo 2.º e seu paragrapho.

Art. 4.º Os individuos que, ao presente, não estiverem sob prisão e contra os quaes haja ou tenha de haver procedimento criminal por crimes comprehendidos no n.º 1 do artigo 1.º aproveitam egualmente dos beneficios d'esta lei, observando-se todavia o disposto no § 5.º do artigo antecedente nos casos de condemnação.

Art. 5.º E' concedida tambem a amnistia aos crimes previstos:

1) Nos artigos seguintes do Codigo Penal:

177.º a 182.º, reuniões criminosas, sedição, assuadas, injurias contra as auctoridades publicas;

185.º a 195.º, actos de perturbação, resistencia, desobediencia, tirada e fugida de presos;

253.º, armas prohibidas;

283.º, associações secretas;

291.º a 300.º, abusos de auctoridade, resalvando-se o que dispõe o artigo 71.º da Constituição;

379.º, ameaças;

381.º a 388.º duelo,

483.º provocações publicas ao crime.

2) Nos artigos 3.º e 4.º do decreto, com força de lei, de 28 de dezembro de 1910;

3) Na lei de 12 de julho de 1912.

Art. 6.º Ficam egualmente amnistiados:

1.º Todos os delitos de imprensa em que não haja parte accusadora;

2.º Todas as infracções ao artigo 40.º do decreto com força de lei de 29 de março de 1911, sobre serviços de instrucção primaria,

3.º Todos os delictos ou transgressões da lei da Separação do Estado e das Egrejas e dos artigos 313.º a 315.º do codigo do Registo Civil, praticados até ao presente, subsistindo, porém, a respeito dos delinquentes ou transgressores, a pena da perda dos beneficios materiaes do Estado em que foram condemnados, salvo quanto á prohibição de celebrarem culto nos edificios do mesmo Estado, a que se refere o artigo 94.º da alludida lei.

Art. 7.º Os militares de terra e mar a quem fôr concedida a amnistia, nos termos dos artigos anteriores, são tambem amnistiados do crime de deserção, quando n'elle tenham incorrido; mas sendo officiaes e sargentos, consideram-se definitivamente excluidos do exercito e da armada.

Art. 8.º Tambem serão amnistiados, com subsequente exclusão definitiva do exercito e da armada, os officiaes e sargentos de terra e mar que sejam tidos como desertores, embora já julgados e absolvidos de qualquer crime politico.

Art. 9.º Aos individuos sujeitos ao serviço militar e que, pelo facto de terem emigrado por motivo politico, são havidos como refractarios, ser-lhes-ha levantada a respectiva nota, considerando-se como adiados para o effeito de obrigação do mesmo serviço militar.

Art. 10.º As disposições da presente lei não prejudicam o cumprimento já dado ou a dar ao artigo 18.º da lei de 28 de Outubro de 1911, nem as demissões anteriormente a esta impostas por causa analoga.

Art. 11.º A amnistia não abrange os criminosos que, por qualquer forma ou para qualquer fim, fizeram uso da dinamite e outros explosivos congeneres.

Art. 12.º Ficam tambem excluidos da amnistia os crimes de attentados pessoaes.

Art. 13.º A faculdade attribuida ao Governo nos artigos 2.º, 3.º, § 5.º, e artigo 4.º fica sómente limitada aos casos n'elles expressos.

Art. 14.º Esta lei é applicavel aos crimes n'ella referidos e praticados até o dia 19 de fevereiro de 1914, e entra immediatamente em vigor.

Art. 15.º Fica revogada a legislação em contrario.

LIVROS NOVOS

"O Santo Condestabre"

Ray Chianca assim intitulou uma resposta ao *Libello do Cardeal Diabo*, de Julio Dantas. Livro repleto de dados historicos, n'elle sobresahe a grande figura de Nun'Alvares Pereira, cuja ascendencia o auctor estuda, como estuda toda a sua vida, para provar que não ha motivo para o grande Condestavel deixar de ser canonisado e que não tinha elle herdado taras.

Curioso de informações historicas, o trabalho de Ray Chianca veiu demonstrar que é um investigador historico estudioso e sabedor. A edição é da Livraria Classica Editora.

"As radiações ultra-violetas e infra-vermelhas"

Uma monographia em que Francisco Trancoso, sem pretenções a fazer um livro de sciencia, como elle proprio diz, expõe algumas hypotheses e accumula materiaes para os estudiosos sobre o espectro ultra-violeta e o espectro infra-vermelho. Revelações curiosas, que mesmo os que não conhecem a fundo os grandes problemas da sciencia leem com prazer, tanto mais que são apresentadas n'uma linguagem corrente, ao alcance de todas as intelligencias.

RECORDANDO...

O decreto de 1 de outubro

e a situação da agricultura de S. Thomé perante esse diploma

O homem passa, a obra fica. Ha casos, porém, em a obra deve ter a sorte do homem. Passou o ministro das colonias do gabinete transacto; foi uma experiencia politica terminada por uma cruel desillusão. O sr. Almeida Ribeiro está politicamente morto. Mas a sua obra nefasta não lhe póde sobreviver por muito tempo, porque por muito tempo se não podem prolongar os erros e a confusão em que a sua passagem pela pasta das colonias veiu envolver as iniciativas de quantos em Africa affirmam ainda as condições de vitalidade da nossa raça.

Está ainda de pé o infeliz decreto de 21 de outubro—o *decreto insolente*,—como desde logo foi baptisado pela opinião. Já largamente nos referimos a elle. Mas não é demais que recordemos o que n'esse diploma se contém de antagonico aos interesses de S. Thomé, que não podemos nunca distinguir dos interesses do Paiz.

E' preciso repetir-se: «Esse decreto, contendo materia legislativa e publicado sem que nenhuma necessidade de facto o reclamasse, além de inconstitucional, dá ao curador dos serviçaes nas colonias fóros de despota e põe nas mãos d'elle a sorte de todas as empresas agricolas e industriaes das nossas possessões ultramarinas.

«O curador tem, por esse decreto, meios seguros e faceis de supprimir a mão d'obra africana, por tanto de desvalorisar em absoluto a propriedade industrial e agricola»!

Até á pouco, só o grupo inglez de Cadbury e quejandos se esforçava, com especulações torpes, por anniquilar a obra portugueza de colonisadora de S. Thomé. Só elle criava, por todos os processos, difficuldades ao recrutamento da mão de obra, porque sabia que S. Thomé sem o braço do indigena voltaria a ser uma selva inculta, e sem valor, facil então de arrancar ás mãos dos actuaes productores de cacau.

Mas o decreto de 1 de outubro, dando ao curador dos indigenas poderes quasi despoticos, declarando sem effeito suspensivo os recursos das decisões finaes do mesmo funccionario, attribuindo-lhe a faculdade de rescindir contractos sem mais nem menos, de prohibir sob qualquer pretexto futil os patrões de contractar trabalhadores por periodo que pode ir até cinco annos, esse decreto, que não representa a vontade da Nação mas simplesmente o arbitrio de um homem, foi o mais vigoroso incentivo dado á campanha chocolateira, porque faz presumir que havia necessidade de o promulgar.

O decreto de 1 de outubro lança sobre toda a agricultura de S. Thomé uma suspeita grave: que ella nem sempre paga os braços que a servem. Quem lêr, sem conhecimento dos factos, esse decreto, fica convencido que os productores de cacau exploram os braços dos indigenas sem lhes retribuir o seu esforço. E' quasi chamar-lhes abertamente salteiros.

E houve, porventura, qualquer reclamação que justifique a adopção de tal medida? Sobre que bases se fundamentaram tão levianas disposições que indignaram tudo e todos, e até o proprio magistrado em quem o governo confiára a administração da provincia?

Não. O homem desappareceu—que descance em paz. Mas não esqueçamos a sua obra, que precisa egualmente desapparecer, para que não nos continue a envergonhar como até aqui.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

O amor do povo pelos politicos, accumulações de subsidios e de ordenados, etc.

O chefe democratico, discursando na Camara, clamou que o seu partido jámais se affastará dos principios e que a lei, austera e incorruptivel, fôra sempre a orientadora de todos os seus actos politicos. E disse ainda que elle e os seus amigos só querem o amor e a estima do povo, a que teem direito, porque mais ninguem, em Portugal, tanto tem sabido merecer da Patria e da Republica. Foi, evidentemente, sincero o chefe democratico e verdadeiro, com certeza, quanto ás suas intenções. Entretanto, do pensamento á realidade vae sempre um abysmo; e como não ha partido que caiba nas mãos d'um só homem, nunca faltam as camarilhas interesseiras a deturpar os mais bellos pensares, nem gentes que são para as leis o que o caruncho é para os fortes vigamentos e que d'outra coisa não cuidam senão de as amoldar ás suas conveniencias. Foi isto o que aconteceu com a obra democratica. Boa cabeça a dirigir, ruins braços a executar. D'ahi, esse clamor que estalou contra certas creaturas que não eram as mais proprias para conquistar aquelle amor e aquella estima que o chefe democratico cubiça para o seu partido, que não alcançará nunca em quanto tão mediocres acolytos tiver.

⁂

O celebre projecto do sr. Rodrigo Rodrigues, abolindo o paragrapho primeiro do artigo oitavo da lei eleitoral, já soffreu no Senado a excommunhão maior de que estava ameaçado. Vamos, pois, ter uma reunião do Congresso para liquidação definitiva do assumpto, e do conclave magno dos legisladores sahirá triumphante, sem um atomo de duvida, a moral commodista dos que julgaram immoral o preceito de lei que se pretende abolir. Que se desopprimam, pois, todos os corações afflictos e que se abram as bolsas dos altos burocratas que não teem podido arrecadar bem o subsidio nem os vencimentos para que, votada a leisinha apadrinhada pelo sr. Rodrigo José Rodrigues, estes lhes caiam intactos nas avidas algibeiras. Saber viver é, afinal, ainda uma grande coisa...

⁂

O que ha de fusão de unionistas evolucionistas? Irá por deante o pacto do Calhariz? Não irá? Ha dois dias que correm a tal respeito os mais diversos boatos. Para uns, a fusão é coisa feita, para outros não haverá forma de a levar a cabo. Não vêem os segundos, ou não querem vel-o, que a reunião n'um só dos dois partidos não se faz de cima para baixo, nem de dentro para fóra. Faz-se tão sómente pela força das circumstancias, isto é, de baixo para cima e de fóra para dentro. Os dirigentes, os ambiciosos, os que mais preponderam nos dois agrupamentos não vêem com bons olhos a fusão? Tanto faz. Ella ha de, apesar de tudo, effectuar-se, porque é preciso que haja um grande partido da direita e porque os filiados no unionismo e no evolucionismo querem formal-o. E o numero é uma força que tem o habito de destruir todas as resistencias.

⁂

Discutir-se-ha qualquer dia na Camara a promoção por distincção d'um secretario de finanças que fez parte do gabinete do sr. Affonso Costa, como secretario tambem, e que foi collocado em Lisboa depois d'um seu collega ter sido desterrado para Mafra e de haver marchado d'alli para Castello Branco o funccionario que á secretaria de finanças d'esse concelho presidia. Tratará do caso o sr. Celestino Gil. Nada mais será preciso para se saber com que carinho será apreciado este acto do governo transacto.

⁂

O sr. Martins Cardoso é membro do Congresso. Deputado, senador? Pouco faz ao caso. Mas tambem é empregado municipal, devendo, portanto, ter sido attingido pelo paragrapho primeiro do artigo oitavo da lei eleitoral. Pois não o foi, tendo recebido até aqui não só o subsidio como os seus honorarios de funccionario do municipio. Julgará o sr. Cardoso que os dois proventos pódem caber no mesmo sacco? Se assim é, não ha nada a observar. Antes pelo contrario.

Ministro da Suecia em Hespanha

Madrid, 19 de fevereiro

O novo ministro da Suecia n'esta côrte apresentou hoje as suas credenciaes com o costumado cerimonial e assistencia do presidente do conselho de ministros.—(*Correspondente*).

TRIBUNAES

BOA-HORA

No 1.º districto criminal respondeu hoje Maximiano Costa Coelho, natural de Tondella, empregado nos Armazens Grandella, accusado de alli ter praticado um furto importante de roupas.

Foi condemnado em 18 mezes de prisão correccional e 4 mezes de multa a 10 centavos por dia.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

Homens de lettras brasileiros

A homenagem a Paulo Barreto

Ao jantar que amanhã se realisa em homenagem ao distincto jornalista brasileiro que é Paulo Barreto, conhecido na republica das lettras por João do Rio, presidirá, como já dissemos, o sr. dr. Bernardino Machado, estando inscriptos até hoje os srs.:

Ministro da Instrucção Publica, Velloso Rebello, encarregado dos negocios do Brasil; dr. Manuel Monteiro, ministro da justiça; dr. José de Figueiredo, Augusto Rosa, dr. Teixeira de Queiroz, José Vaz, Antonio Carneiro, Raul Lino, Affonso Lopes Vieira, Thomaz Bordallo Pinheiro, Augusto Gil, André Brun, Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, Manuel de Sousa Pinto, João de Deus Ramos, Ramada Curto, Joaquim Manso, Henrique de Barros, Luiz da Camara Reys, dr. João Cid, Fernando de Ultra Machado, dr. Carneiro Franco, Urbano Rodrigues, Henrique Alves, Albino Forjaz de Sampaio, Eduardo de Noronha, dr. Gomes Cordeiro, dr. João de Barros, Thomaz da Fonseca, dr. Lopes de Oliveira, Eugenio Santos Tavares, Francisco Santos Tavares, dr. Carlos Amaro, Americo Chaves d'Almeida, Luiz Antonio Pereira, Alvaro Monteiro, Agnello Pessôa, Heitord Ramos, Acacio de Paiva, Mello Barreto, Ayres de Carvalho, dr. Augusto de Castro e dr. Sousa Costa.

«A mulher do juiz»

Continúa a ser o maior successo de gargalhada a engraçada peça *A mulher do juiz*, admiravelmente interpretada por todos os principaes artistas, está levando toda a Lisboa ao theatro da Republica, onde se passam as noites mais alegres e divertidas.

PEQUENAS NOTICIAS

Começou a publicar-se em Lisboa *O Incendio*, jornal trimensal, orgão dos interesses dos bombeiros do Paiz.

—Escreve-nos o sr. A. Pires de Carvalho Junior a pedir que tornemos publico que o Instituto Superior Technico nada tem de commum com outros Institutos, pois que aquelle é uma escola de engenharia, fundada em substituição do antigo curso de engenharia civil da Escola do Exercito.

—Foi detido o cocheiro Guilherme José Elias, morador na rua da Costa, 123, rez-do-chão, por na rua Actor Taborda ter atropelado com o trem que guiava A. fredo Lacerda, de 60 annos, que recebeu varias contusões na perna direita, de que foi pensado no hospital de Santa Martha.

—Quando esta tarde seguia pela Avenida da India uma carroça carregada de areia, do que era conductor Antonio Gonçalves da Silva, morador na rua Possidonio da Silva, 80, o cavallo espantou-se cahindo cavallo e carroça ao rio. O cavallo morreu afogado, nada soffrendo o carroceiro.

SPORT

A aviação em Portugal

Já lá vão dois annos que se escrevia o seguinte n'um jornal sportivo, então de larga tiragem e com toda a chancella de uma noticia officiosa, subordinada ao berrante titulo. O Aero Club de Portugal pensa na acquisição d'um aerodromo e na realisação d'uma grande prova

«Poucas aggremiações se impõem á consideração de todos que se interessam pelo progresso da nossa terra, como se tem imposto o Aero Club de Portugal, fundado por uma dezena de enthusiastas da aviação e mantido n'uma orientação de constante e criterioso trabalho. Vendo na aviação, muito justamente, uma das actuaes grandes bases do futuro das nacionalidades o Aero Club tem envidado esforços incessantes para conseguir interessar os portuguezes pelos assumptos de navegação aerea. Os seus concursos de papagaios, já realisados, as suas conferencias e os concursos que tem em organisação para o presente anno, são provas não só do que affirmamos, mas tambem do cuidado que o Aero põe nos seus trabalhos, cuidado que se manifesta na maneira judiciosa como são tratadas as minucias de regulamentação.

O Aero Club de Portugal tem agora um novo plano de trabalho, e, a avaliar pela força de vontade de que os seus dirigentes teem dado prova, é de ter como certo que tenha realisação a idéa que elle agora formou de adquirir um campo proprio para aerodromo.

A iniciativa é magnifica nos resultados que d'ella ha a esperar, porque, desde que haja um bom terreno apto a provas e experiencias de aviação, terá a propaganda dado um passo gigantesco.

O Aero Club pensou, primeiramente, em convidar os clubs de Lisboa a um entendimento sobre a acquisição de um extensissimo campo, onde cada club tivesse os seus recintos especiaes e houvesse uma parte commum, destinada a grandes provas sportivas. Posta de parte essa idéa, por se antever a impossibilidade da sua realisação, lembrava ao Aero limitar esse convite a uma aggremiação importante e que, como o Aero, não possue campo proprio á pratica da sua especialidade. A essa aggremiação, que é o Automovel Club de Portugal, foi já exposto o alvitre, e tudo leva a crêr que será assumpto resolvido, devendo n'esse caso ficar dotado o Paiz com uma magnifica pista para corrida de automoveis e experiencias de aviação.

Não perdendo tempo na sequencia dos seus trabalhos, o Aero tem procurado terrenos e, consta-nos, que já tem encontrado alguns em boas condições. Assim nos affirmou o sr. tenente Ribeiro de Almeida, a quem devemos, de resto, todas as informações que formam este artigo.»

Parece uma reedição d'uma noticia que ha dias vimos publicada! O facto só explica que o Aero Club de Portugal tem muita vontade de marchar mas apenas fica com a vontade e que alguns dos seus dirigentes, creaturas do febril enthusiasmo pela navegação aerea, sonham mas nada teem conseguido de realisavel! E é pena que assim succeda, com desgosto d'esses enthusiastas e com vergonha para o Paiz que affirma um atraso lamentavel!

Shamrock

Nota do dia

E vão lá os jogadores de pau?

Este anno realisa-se em Lyon uma grande exposição, que entre os attractivos de festas inclue uma serie de campeonatos athleticos e uma longa exhibição de varios exercicios sportivos, proprios de varios paizes. Dizia-se que n'essa exhibição estava comprehendido o jogo de pau portuguez, que é uma bella esgrima e um excellente processo de educação muscular. Vão lá realmente os nossos jogadores? Serão estes escolhidos entre os profissionaes, ou os amadores? A' primeira pergunta respondemos que continuam as negociações entre dois *sportmen* portuguezes e um dos dirigentes da parte sportiva da exposição franceza. A' segunda respondemos que são amadores apenas os que vão a Lyon. A ida dos nossos athletas tinha, como já temos dito, a vantagem de mostrar um bom trabalho portuguez, que é um excellente *sport* a enfileirar entre os chamados de *defeza* e ao mesmo tempo uma explendida gymnastica, movimentada, artistica e correctiva.

Shamrock

Noticias

Entre nós

Ainda o ultimo desafio de «foot-ball».—Pessoa amiga, socio do Club Internacional de Foot-ball, um dos seus melhores elementos de jogo e um *sportsman* de merecimento, veiu esclarecer-nos sobre alguns dos pontos da nossa referencia á attitude do Internacional com o seu *half-centre* Augusto Sabbo. Garantiu-nos que, em verdade, se fez sentir a *falta* d'um bom centro na linha de *halves* mas que a culpa da sua não comparencia ou melhor do seu não convite para jogar, se deve exclusivamente ao sr. Sabbo, que fez exigencias inaceitaveis, entre ellas a de saber a constituição, agora no final da epoca, do captão do primeiro *team*. E não era justo que não jogando elle alguns desafios, só apparecesse no ultimo.

⁂ *Madame Manio*—Continúa em Lisboa, a esposa do infeliz aviador italiano Manio, que morreu em junho durante as festas da cidade. Os destroços do aeroplano vão ser embarcados para Londres.

⁂ *A grande festa de gymnastica*—Continuam os trabalhos preparatorios da grande festa de gymnastica, que deve reunir, no começo da primavera, n'um campo perto de Lisboa, alguns milhares de estudantes executando a mesma serie de exercicios.

⁂ *Recreios Desportivos da Amadora*—A inauguração do novo Salão-Gymnasio dos Recreios Desportivos da Amadora, deve fazer-se na primeira semana de abril proximo. Pela mesma epocha já deve funccionar o *rink* de patinagem com os muitos metros de ampliação, isto é, transformado no melhor recinto do paiz para patinagem á *roulettes*.

⁂ *Um dia de descanço*—A Associação de Foot-ball de Lisboa não marcou desafios para o proximo domingo e não se sabe se os clubs, á semelhança dos annos anteriores, organisam um match com mascaras comica.

EM VESPERAS DE CARNAVAL

Duas palavras com Alvaro Cabral

acerca da «Era dos Affonsinos» no Polyteama

O impulso da curiosidade que hontem nos levou de fugida ao palco do Polyteama, para admirar os preparativos scenographicos do festival carnavalesco n'essa elegante, artistica e confortavel casa de espectaculos, digna a todos os titulos d'uma grande capital do mundo, deu-nos tambem a conhecer um pequeno segredo de bastidores que nos apressamos a desvendar, completando d'essa forma as entrevistas informações que alli colhemos, ácerca dos attractivos que esse theatro vae offerecer ao publico lisboeta durante os dias do Carnaval.

Descriptas rapidamente, como então fizemos, as surpresas artisticas que o pincel de Luiz Salvador accumulou para embellezamento d'esse palco, transformado por virtude do poder creador e phantasista do scenographo em bello e sumptuoso jardim Luiz XV, onde, mercê da epocha, nem virão a faltar as animadas figurinhas que modernamente revivem apenas em Saxe precioso, mencionadas as prodigalidades imaginativas do artista em relação á sala do baile do Polyteama, que ficará sendo este Carnaval a mais linda, a mais elegante, a mais *chic* de todas, não devemos esquecer a parte relativa aos espectaculos, que Antonio Gomes, como director da companhia, organisou de modo a satisfazer os mais exigentes frequentadores de theatro n'esta quadra.

Não se organisa facilmente, todos o sabem, o cartaz para as quatro noites consagradas a Folia. O publico que se acolhe ao theatro n'estas noites, com muito mais razões do que nas outras reve a mais exigencias nos programmas que lhe ministram. Vae naturalmente na disposição de se distrahir e não perdoa que lhe deem motivos de aborrecimento. Não bastam já as comedias desembocando em farça; requerem-se outros aperitivos. Entrou em moda a revista e proposito, nascida com um destino ephemero, mas capaz de manter um publico em constante hilaridade n'esses dias em que as maçadas estão prohibidas e tristezas não pagam dividas.

N'este ponto foram d'uma rara felicidade os organisadores dos festivaes carnavalescos do Polyteama, chamando o concurso de Alvaro Cabral, o iniciador d'este genero theatral de *blague*, que se não abre caminho á Academia, nem por isso deixa de ser precioso.

Alvaro Cabral põe em movimento todas as figuras da companhia do Polyteama no aproposito em 4 quadros *Era dos Affonsinos*, que tambem se poderia chamar *O processo do Tango*, ou qualquer outra coisa que pelo nome não perca.

O insinuante actor-auctor expõe a philosophia do seu original: ter graça e não offender. Se falhar o primeiro intuito, diz modestamente, não erra no segundo. A musica é de Alves Coelho e a apotheose de Luiz Salvador. Tem 18 numeros musicaes, sendo o *compère* desempenhado por Grijó, que faz um ornamentista redactor da *Folha democratica evolucionista da lucta intransigente* e Antonio Gomes encarregou-se da personagem d'um conselheiro que se dá ao estafante prazer de festejar todas as quedas de ministerios. O clou da revista é a condenação do *Tango* por Sua Santidade e a dança pelo corpo do baile, ensaiado pela bailarina Encarnation Fernandez.

Amanhã, para adeantar os trabalhos de ornamentação não ha espectaculo.

ULTIMAS NOTICIAS

Camara dos deputados

O sr. *Camillo Rodrigues* combate tambem o projecto, dizendo que não quer uma republica com perseguições para ninguem. O que quer é justiça inteira para todos. A tyrannia das auctoridades portuguezas tem sido a grande fonte de descredito da Republica. O povo não pode soffrer eternamente todas as perseguições e todas as torturas sem se revoltar. Ainda ha dias viu n'um jornal a descripção de verdadeiros martyrios, infligidos a um preso, que esteve trinta dias no segredo vestido com um colete de forças. O que sabe o governo d'isto?

—*Vozes*: E' uma infamia!

—E' peor que a inquisição!

—E' para isso que querem a amnistia.

E a tempestade de encadeia-se. O sussurro é, por momentos, enorme!

O *chefe do governo*: Eu tomarei todas as providencias que o caso requer e julgar necessarias!

O *orador* continúa com grande energia a descrever o martyrio d'esse preso, secundando-o com enorme calor os deputados do centro. Os apartes são sangrentos e violentissimos. O director da Penitenciaria é crivado de improperios, e o sr. *Camillo Rodrigues*, além do mais, diz que um dos tudo lados de outubro pertencia á *formiga branca*. Em consequencia, mais dos que reclamam a amnistia são mais victimas que criminosos!

O *orador* descreve o supplicio d'esse preso, de nome José Augusto da Silva, o qual, segundo a sua versão, teve de cortar todos os botões para fazer os mais rudimentares movimentos, indo tão longe o seu desespero, que por mais d'uma vez quiz esmigalhar a cabeça de encontro ás grades do carcere. A violencia das suas affirmações é inconcebivel, provocando protestos e increpações de toda a natureza da parte das opposições, que clamam indignadas contra o sr. Rodrigues, arguindo-o de tyranno, de carrasco, de tudo.

A amnistia destina-se a fazer com que o governo ganhe as eleições. Mais nada.

O sr *Miguel d'Abreu* trata tambem dos maus tratos infligidos na Penitenciaria aos presos politicos e principalmente dos supplicios infligidos aos presos que o sr. Camillo Rodrigues e elle proprio interrogaram. Sobre factos de tal gravidade urge que se recorra uma syndicancia. Quer a amnistia para os delictos de caracter social, politico e religioso, mas não a quer para delictos de caracter infame como aquelle que acaba de ser revelado á Camara. Refere-se á manifestação que foi a Belem reclamar a amnistia. Porque não traz o governo á Camara uma proposta de amnistia geral?

Não faltaria quem lh'a votasse, porque o proprio partido democratico que at de em 17 de novembro a considerava inopportuna, tem agora sobre o assumpto opinião absolutamente contraria. Quem são os dirigentes a que se refere o projecto? São os mesmos que na Africa jogaram a vida com heroismo, e não politicos de jornal que sirvam a Patria por interesse. O projecto servirá, talvez, para crear a revolta onde ella não existe. O sr. *Antonio Granjo* entende que o projecto não é mais que a continuação da politica do governo transacto. O problema da amnistia é o que mais apaixona a opinião publica.

Ella tem sido advogada com calor por todos os jornaes portuguezes, com excepção dos democraticos, e até o povo de Lisboa, na noite de 4 de fevereiro, n'uma grande manifestação a Belem, a reclamou ampla e completa. A amnistia é, sobretudo, pedida pelos que se bateram em 5 d'outubro e d'ella não querem fazer materia para facil mercancia. O projecto dá a impressão de que a *formiga branca* se apoderou do Terreiro do Paço, para tripudiar de soltas e impunemente.

A's 19 horas a sessão, que deve ser tardissimo, continúa.

Segundo, porem, os desejos do governo transacto, não só se deviam fazer por partes esses arrendamentos, como ainda n'elles não figurava o riquissimo mobiliario existente nos predios, ficando ao governo a faculdade de os poder alienar directamente ou em hasta publica. Veja-se a que extraordinarios abusos podia levar tal clausula!

O sr. *Adriano Gomes Pimenta*.—Era um favor para amigos...

Tem v. ex.ª razão—continúa o orador,—era um verdadeiro favor para amigos. Analysando depois a base 4.ª da proposta classifica-a d'uma gravidade extrema e para ella chama a attenção da Camara, o mesmo fazendo com relação ás clausulas 9.ª, 10.ª e 14.ª Cita depois varias modificações, rasuras e linhas em branco que teve occasião de observar no processo. A palavra,—e para este facto o *orador* chama por varias vezes a attenção do Senado,—a palavra *directamente* respeitante á venda do mobiliario, bem como mais algumas outras palavras que cita, são da letra do proprio ex-ministro das finanças sr. dr. Affonso Costa. Pode fazer esta declaração porque conhece muito bem a lettra d'esse ex-ministro. Mas ha mais. O despacho que figura no processo para que se publiquem as condições é do sr. Affonso Costa e tem a data a lapis de 24 de janeiro e vem publicado no *Diario do Governo* de 27, isto é, quando já esse ministro se encontrava demissionario. Accrescentará ainda que todas as emendas e rasuras tendem a beneficiar os proponentes em manifesto prejuizo do Estado. Eis os factos que dizem respeito a este assumpto, que o orador classifica de sujo negocio. Possue uma carta que vae ler á Camara, lastimando não poder saber se o auctor d'ella tem ou não cathegoria para ser trazido á Camara...

O sr. *Braamcamp Freire* diz ao orador que é preferivel não citar nomes, citando factos, que podem ser contestados.

O sr. dr. *Sousa Junior*: Muito bem. E' necessario que v. ex.ª intervenha assim em assumptos de tal gravidade.

O *orador*, acatando a observação, não cita nomes, limitando-se apenas a ler varias passagens da carta, que provocam apartes violentos da esquerda da Camara.

O sr. *Sousa Junior*: Não pode ser. Ou isto acaba ou eu tenho que sahir d'aqui de qualquer maneira.

Restabelecida a ordem, o sr. *João de Freitas* diz que, sendo o actual ministro das finanças um homem honrado, tem que ser modificado o que veiu no *Diario do Governo* firmado pelo maior *panamista* que tem havido em Portugal.

Esta palavra provoca na esquerda da Camara violentissimos protestos. Grita-se, dão-se murros nas carteiras e pede-se *ordem*.

O sr. *Braamcamp Freire* chama o sr. João de Freitas á ordem, o que o orador não attende. Convida-o a retirar a phrase, ao que aquelle senador responde: Não posso retirar a phrase, porque ella representa a minha maneira de pensar. O sr. Affonso Costa é o maior *panamista* de Portugal!

—N'esse caso,—exclama o sr. *Braamcamp Freire*, retiro-lhe a palavra. Tem a palavra o sr. ministro das finanças.

O *orador protesta* ainda. A esquerda da Camara apoia a presidencia e depois de varios toques de campainha o sr. *Thomaz Cabreira* começa respondendo.

O sr. *Daniel Rodrigues*—V. ex.ª responde áquillo?

O sr. *ministro das finanças*.—Respondo á Camara. Continuando, diz que o sr. dr. Affonso Costa tudo quanto fez n'esse processo o fez na mira de bem servir a Republica e salvaguardar os interesses do Estado. As informações do sr. João de Freitas são meras interpretações que s. ex.ª pode dar, mas que nem elle ministro nem por certo muitos dos senadores presentes lhe dão.

(*Apoiados na esquerda*).

Historia todo o processo sempre por entre *apartes* do sr. João de Freitas e vozes de *ordem*... *ordem* da esquerda.

N'um dado momento desenha-se um conflicto pessoal entre o interruptor e o sr. dr. Evaristo Carvalho.

O sr. *Braamcamp Freire* intervem. Havia retirado a palavra ao orador, mas desde que o sr. ministro auctorisou os *apartes* não póde obstar a elles.

Terminando, o sr. *Thomaz Cabreira* diz mais uma vez que n'esse processo a lei foi cumprida e os interesses do Estado salvaguardados. As rasuras e emendas são effectivamente do sr. dr. Affonso Costa, mas elle podia-as ter feito, como elle amanhã as faria se d'isso necessitasse. Pede cordura e ordem a todos para que o Parlamento da Republica se levante. Pelo que diz respeito á carta citada pelo sr. João de Freitas, por ser anonyma não merece consideração.

O sr. *Braamcamp Freire* pede attenção ao Senado para o artigo 111.º paragrapho unico: «O presidente não póde negar a palavra ao senador que, sendo chamado á ordem, se submetta e pretenda justificar-se». Está o sr. dr. João de Freitas n'estas disposições?

—Não senhor—responde o interpellado. Mantenho as minhas palavras: O sr. dr. Affonso Costa é o maior *panamista* de Portugal!

—N'esse caso, não posso voltar a dar-lhe a palavra—diz o sr. *Braamcamp Freire* sem consultar a esse respeito o Senado, o que faz, rejeitando o Senado o pedido do sr. João de Freitas para usar da palavra novamente.

Um aparte do sr. Antonio Macieira faz rebentar de novo a tempestade nas direitas da Camara, mas d'ahi a pouco tudo serena e entra-se emfim na ordem do dia com o projecto de lei que concede uma pensão do Estado aos medicos que se impossibilitem para o trabalho clinico por doença contrahida em serviço publico de assistencia e defesa sanitaria, serviço medico legal ou por desastre motivado no exercicio das suas funcções, e bem assim á viuva, filhos menores, pae, mãe e irmãos menores do medico fallecido pelos motivos apontados, ou em estado de impossibilidade por estes produzida, que d'elle estiverem recebendo subsidio.

Sobre elle fallam os srs. *Ladislau Azedo*, *Abilio Barreto* e *Miranda do Valle*, ficando o projecto approvado na generalidade.

Na especialidade fallaram os srs. *Cupertino Ribeiro*, *Leão Azedo*, *Bernardino Roque*, *Affonso Cordeiro* e *João de Freitas*, ficando egualmente approvado com ligeiras emendas.

Antes de encerrar a sessão, o sr. *Abilio Barreto* declara que brevemente trará ao Senado os trabalhos já feitos da syndicancia aos actos da policia.

A'manhã ha sessão.

Senado

E' retirada a palavra ao senador sr. João de Freitas, por se recusar a retractar-se de uma affirmação que a presidencia julgou offensiva para o sr. Affonso Costa

Sob a presidencia do sr. Anselmo Braamcamp Freire, faz-se a chamada ás 14,27, respondendo 33 senadores, que approvam a acta. Lido o expediente, no qual figura um officio da Camara Municipal de Lourenço Marques pedindo que seja nomeado governador d'aquella provincia o sr. coronel Freire de Andrade, entra-se nos trabalhos de antes da ordem do dia.

O sr. *ministro das finanças* declara-se habilitado, desde já, a responder ás interpellações dos srs. João de Freitas e José Maria Pereira. O sr. *João de Freitas* pede ao sr. presidente para que a sua interpellação seja dada para hoje mesmo. O sr. *José Maria Pereira* faz o seu pedido para qualquer dia.

O sr. *Pires Gomes* lê uma local de *A Capital* sobre uma nova interpretação do § unico do artigo 8.º, que julga conter materia anti-juridica. A lettra expressa d'esse artigo não admitte sophismas. Não classificará a local de ter sido feita de má fé, mas sim de representar apenas um equivoco que elle, orador, não deixa passar em julgado. O sr. *Sousa da Camara* deseja que os srs. ministros frequentem mais assiduamente o Senado.

Não havendo mais ninguem inscripto, o sr. *Braamcamp Freire* pergunta á Camara se consente para hoje a interpellação do sr. João de Freitas. Consentido.

Tendo a palavra, o sr. *João de Freitas* declara ir tratar de uma questão opportuna e importantissima—a do arrendamento dos Sanatorios da Madeira.

Começa por historiar toda a questão citando a concessão feita pela monarchia ao principe allemão de Hohenlohe e a rescisão pela mesma monarchia levada a cabo com uma indemnisação de 4.425:000 francos. Ora sabe-se que esses sanatorios se encontram ricamente mobilados e que, explorando-se alli o jogo devidamente regulamentado, essa exploração daria ao Estado o melhor de 200 contos por anno, o que em pouco tempo faria com que o Estado recebesse a indemnisação paga pela monarchia. Ha dias, foi ao ministerio das finanças consultar o processo de arrendamento, de onde tirou bastantes apontamentos, que passa a ler e que constituem todo o *dossier* d'esse arrendamento e pelos quaes se conclue que, tendo o inspector de finanças do Funchal, visconde Geraz de Lima, sido de opinião, n'esse sentido proposto, que se arrendasse nas condições do contracto rescindido a quinta do Bianchi ao consul do Uruguay, o director da direcção geral das finanças, sr. Silva Bruschy, deu parecer em contrario, por julgar que o arrendamento, a fazer-se, devia ser no todo e não em separado, julgando ainda o mesmo director que se devia fazer primeiro a regulamentação do jogo e abrir só então concurso para arrendamento total dos sanatorios da Madeira.

Fallecimentos

Falleceu o sr. José Antonio de Carvalho, 2.º official do ministerio das colonias, que deixa fundas saudades pelas suas excellentes qualidades de caracter e pela affabilidade do seu trato. O funeral realisa-se amanhã, 13 horas, da rua de S. Domingos, á Cruz da Pedra, F. A., para o cemiterio de Bemfica.

Quantos criminosos politicos

beneficiam das disposições do projecto de amnistia

Não se pode fazer ainda um calculo exacto sobre o numero de individuos que são beneficiados com o projecto de amnistia, mas ha informações que nos podem servir de base para calculo approximado.

N'este momento, accusados de delictos politicos e sem julgamento, isto é, com os respectivos processos pendentes de investigações judiciaes, estão presos 672 individuos.

Lá fóra, segundo o *dossier* que o governo possue, organisado á face das informações enviadas pelas auctoridades consulares, estão 1:700 individuos, que tomaram participação directa nas conspirações monarchicas ou que, por qualquer motivo, se evidenciaram mais ou menos no preparativo d'essas conspirações ou nos trabalhos de propaganda contra o Paiz.

Ha ainda os criminosos politicos que já se encontram cumprindo a pena a que foram condemnados e que tambem beneficiarão immediatamente da amnistia.

Tanto os primeiros, como os segundos, como esses ultimos, serão todos amnistiados, com excepção dos principaes *chefes*, *dirigentes* ou *instigadores*, que o governo expulsará do territorio da Republica, nos termos do projecto. Segundo parece, não irá além de 20 o numero dos expulsos, o que significa que a amnistia é tão ampla que, podendo beneficiar com ella cerca de 3:000 pessoas, não chegam a apurar-se 20 com a qualidade de *chefes*, *dirigentes* ou *instigadores*.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje da commissão executiva

Pelo sr. Ruy Telles Palhinha foi apresentada a seguinte proposta:

«Considerando que na Camara dos Senhores Deputados foi apresentado um projecto de lei, já com o parecer da respectiva commissão, dividindo em 6 cathegorias as terras do Paiz para o effeito da collocação dos professores primarios;

«Considerando que tal projecto, bom nos seus intuitos, será pernicioso nos seus resultados se se converter em lei tal como está, porquanto, tomando para base de divisão a população de cada localidade, assenta em bases falsas e erroneas;

«Considerando que essa lei, procurando remediar o lamentavel abandono a que são votadas as escolas das aldeias, sujeita os grandes centros a consequencias não menos lamentaveis, pois que as escolas da capital e de outros grandes centros só poderão dar professores exgotados por 15 annos de serviço—tenho a honra de propor:

«1.º — Que esta Camara apresente ao Parlamento, no sentido de ser reunido, o numero de cathegorias das terras e que para essa divisão se não attenda somente ao numero dos seus habitantes.

«2.º Que o tempo de serviço em cada terra seja reduzido de modo que no fim de 6 annos os professores possam concorrer ás escolas de Lisboa».

A proposta foi approvada.

NOTAS DIVERSAS

Os povos de Lubango, Chibia e Humpata pediram ao sr. ministro das colonias para que se mande proseguir immediatamente á construcção do caminho de ferro, cujas obras estão paralysadas.

—Com o sr. ministro do fomento conferenciaram hoje o sr. dr. João de Vasconcellos, que pediu a conclusão urgente da estrada de serviço entre Nabaes e Formosinho, concelho de Gouveia, e o sr. Gomes Ascenso, que solicitou com urgencia as reparações a fazer na estrada do Vimeiro a Alcobaça, e a conclusão das obras no paredão das Caldas da Rainha.

—Por se acharem pronunciados pelo tribunal militar, foram hoje demittidos da policia os guardas 697, Luiz Antonio e 1272, Manuel Caetano, que se acham incursos no artigo 15.º do regulamento disciplinar.

—O sr. dr. Cassiano Neves, governador civil de Lisboa, escolheu para seu secretario o sr. Antonio Salvador.

—Com o sr. ministro do interior conferenciou o sr. dr. Pereira Osorio, governador civil de Coimbra, que hoje para ali partiu.

—O sr. ministro da marinha recebeu a hoje o engenheiro do almirantado inglez C. Jonh Jakson, com quem teve demorada conferencia.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Diminuição na assignatura da Companhia Carris

O delegado da camara junto da Companhia Carris participou hoje que a receita dos bilhetes annuaes diminuiu este anno seis contos.

A explosão das bombas

Foi hoje pronunciado em processo de querella José Maria de Sousa, supposto auctor das ultimas explosões de bombas.

Mau tempo

Todo o dia tem chovido. O mar está muito agitado, impedindo a navegação na barra.

Circos & "Music-halls"

Fecha ámanhã a temporada

A companhia de inverno do Coliseu, a chamada companhia de circo, equestre e acrobatica, termina hoje os seus espectaculos depois de cinco mezes de exploração. O caracteristico, esta epocha, d'esta companhia foi a continua variedade dos seus numeros, que tornou constantemente o circo e espectaculo, trazendo contente o publico habitual e justificando colossaes enchentes, algumas d'ellas, como na festa dos clowns Antonet e Walter, de se terem esgotado todos os bilhetes para o enorme e magestoso amphitheatro.

Outro facto ficará marcando a temporada e que foi o apparecimento de muitos artistas portuguezes que encontraram sempre a mais prompta e generosa protecção. Os numeros mais sensacionaes da epocha foram o de equilibrios no arame por Robledillo e o da «corrida» de dois automoveis no espaço. A parte comica teve primorosos elementos com Foola, Vasco, os dois incançaveis fostado que por modestos, desvalorisam certo merecimento, os irmãos Footit, o engraçado Nene Walter e principalmente os celebres Antonet e Walter, que formam, sem contestação, a melhor parelha do mundo... Em resumo, uma excellente temporada, com programmas que confirmam a sciencia do metier d'um emprezario arrojado.

Joe

Noticias

Entre nós

Terminam hoje á noite no Coliseu os seguintes artistas equestres «Cristi e Mavarros», acrobatas portuguezes «Lopes e Fortes», *augustos* Alfredo Maggi, Martinelli e o *dresseur* Paul Leonard.

⁂ Antonet e Walter, que ainda serão a *alegria* do Coliseu nos espectaculos do Carnaval, vão seguir n'uma *tournée* brilhante pela França e Allemanha para terminar no inverno proximo com um excellente contracto no Circo Cinesilli, de S. Petersburgo.

⁂ Chegaram hoje a Lisboa as 12 bailarinas inglezas que formam o numero das «12 Tango Girls».

⁂ Chegou hontem a companhia de mimica Onofri e ámanhã á tarde é esperado o «Trio Moreno».

⁂ O Salão da Trindade prepara para o Carnaval brilhantes festas, com a exhibição de hilariantes *films*.

⁂ O elegante Salão Olympia prepara um primoroso Carnaval, com *fitas* comicas e bailados hespanhoes.

⁂ O programma da companhia de variedades que se inaugura no sabbado no Coliseu dos Recreios e que fará o numero forte do Carnaval d'este anno, animando uma imponente batalha de flôres, comprehende: companhia mimica Onofri, companhia de operetta hollandeza Cosée, trio Moreno, *rondalla* aragoneza, 12 Tango «girls», Eirado-Ott-Trio, os *clowns* Antonet e Walter.

⁂ O Theatro Sá da Bandeira, do Porto, terminou os seus espectaculos de circo e vae explorar variedades.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A mulher do juiz.

Nacional—A's 21—A virgem louca.

Polyteama—A's 21—Manobras do outomno.

Trindade—A's 21—Sonho de valsa.

Gymnasio—A's 21,30—Não largues a Amelia.

Avenida—A's 21—Helda.

Apollo—A's 21—Paz e união.

Coliseu dos Recreios—A's 21—E um [illegible] offerecida aos [illegible] bilhetes, e [illegible] apresentação da companhia do circo.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, O Sr. *Infante de Roma*, Zás-trás-paz, *Rocio Palace*, Dá cabaz e lanço.

Theatro-Salão dos Anjos—A's 19 1/2 e 21 1/2—O Labita

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Phantastico.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Loreto, Salão Imperio, Salão Vale Gareia, Etoile.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Excursão academica A'S Republicas sul-americanas

Um grupo de socios do antigo Orpheon e Tuna Academica de Lisboa e alumnos de varias escolas superiores constituiram-se em commissão para o fim de levarem á pratica a excursão de ha muito projectada ao Brazil, Uruguay e Argentina, tendo recebido resposta satisfatoria do emprezario sr. Lino Ferreira, representante do *trust* dos emprezarios do Rio de Janeiro e desejando estes saber qual o numero de elementos de que os organisadores dispõem, foi aberta a inscripção, para os que queiram tomar parte na excursão, na séde da Sociedade Propaganda de Portugal, das 20 ás 22 horas.

Partido Republicano

Club Razão e Justiça

Um grupo de antigos socios d'esta prestimosa aggremiação democratica, fundada em 1880, pensa em a reorganisar, contando para isso com valiosos elementos historicos da freguezia de Alcantara, onde o Club Republicano Razão e Justiça teve a sua séde e luctou tenazmente em defesa do seu ideal politico.

Da nova aggremiação republicana, será offerecida a presidencia da assembleia geral ao sr. dr. Magalhães Lima.

Adubação dos trigos de Primavera

A Cal Azotada, o Phosphato Thomaz e a Kainite

Estão á porta as sementeiras dos trigos de Primavera, e por este motivo lembramos aos lavradores portuguezes a vantagem de adubarem convenientemente estas sementeiras, como condição indispensavel para obterem boas colheitas, visto que estas são sempre directamente proporcionaes á intensidade da adubação que se faz.

Evidentemente, para que as colheitas sejam as melhores possivel, é necessario fornecer ao terreno todas as substancias fertilisantes precisas para a alimentação da ceara, e portanto conclue-se d'aqui que as melhores adubações são sempre as adubações completas.

A Casa O. Herold & C.ª fornéce nas melhores condições formulas especiaes de adubação, estudadas em harmonia com a natureza dos terrenos, sendo estas as formulas de adubação mais recommendaveis.

Entretanto, os lavradores que, por qualquer motivo, não desejem empregar nas suas sementeiras adubos completos já preparados, não devem por esta razão deixar de as adubar convenientemente.

A Cal Azotada, o Phosphato Thomaz e a Kainite são os trez adubos elementares de que o lavrador deve lançar mão para fazer as suas adubações nas sementeiras dos trigos de Primavera, por serem estes os que melhor se coadunam com a constituição da maior parte dos terrenos de Portugal, em geral mais ou menos arenosos e pobres de calcareo, pelo menos aquelles em que é costume semear trigos de Primavera.

Aconselhamos, portanto, os lavradores a que empreguem n'estas sementeiras uma mistura de:

160 a 200 Kgs de **Cal azotada**

300 a 400 Kgs de**Phosphato Thomaz**, e

300 a 400 Kgs. de **Kainite**, por cada hectare de terreno, na certeza de que com tal adubação, que lhes fica relativamente barata, conseguirão obter uma producção muito compensadora, além de que o effeito da adubação se manifestará ainda muito sensivelmente na cultura seguinte.

Estes trez adubos que indicamos são obsolutamente necessarios como condição essencial á obtenção de uma boa colheita, porque, para que as colheitas sejam quanto possivel boas, é indispensavel fornecer ao terreno os elementos fertilisantes precisos para alimentação das plantas, isto é, azote, acido phosphorico e **Potassa**, e ainda cal, elementos estes que se encontram nos estados mais convenientes nos adubos indicados.

Devem, portanto, os lavradores empregar sempre bons **adubos completos**, da marca **Trevo de 4 folhas**, ou então a mistura que acima indicamos, sem o que a cultura não lhes será remuneradora como o deve ser.

A Casa O. Herold & C.ª, com escriptorio e armazens em Lisboa, Barreiro, Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro, é quem fornece estes e ainda muitos outros adubos nas melhores condições, não só de preço, mas ainda de qualidade, sendo sob este ponto de vista tudo quanto ha de melhor.

Exigir sempre a marca registada **Trevo de 4 folhas.**

O CARNAVAL

Nos theatros e nas sociedades particulares

No theatro Republica o Carnaval promette, como de resto succede todos os annos, attrahir enorme concorrencia, pois sabido é que alli se reune tudo quanto em Lisboa gosta de se divertir. No Nacional inauguram-se no sabbado os bailes de mascaras, estando a sala de espectaculos e o salão brilhantemente illuminados.

No Coliseo dos Recreios e no Polytheama, que rivalisam no brilho e no bom gosto das ornamentações, devem ser as festas animadissimas. No Coliseo, com as novidades que apresenta, não ficará decerto um logar vago.

No theatro Salão dos Anjos está-se procedendo á ornamentação, sendo a illuminação reforçada nas trez noites e variando os espectaculos.

No Asylo-Officina de Santo Antonio, na Avenida Almirante Reis, as festas do Carnaval constarão de duas recitas, seguidas de bailes. O programma será distribuido á entrada da sala onde se realisam os espectaculos, constituindo por ora segredo. Não poderão entrar mascarados sem se fazerem reconhecer pelo director de serviço.

No Club Taurino Manuel dos Santos, domingo, segunda e terça feira, recitas seguidas de bailes *masqués*. No domingo, as comedias *A' hora do comboio* e *Os dois nénés*; na segunda, sarau dramatico com monologos, cançonetas e uma comedia em um acto; e na terça feira, as comedias *As voltas que o mundo dá* e *Paus ou espadas?*

No Club Simões Carneiro, além dos bailes das tres noites, no dia 23 realisa-se o infantil, das 15 ás 17 horas, sendo conferidos premios ás creanças que apresentarem melhor costume e ao par que melhor dançar.

Na Tuna Commercial de Lisboa, domingo, recita desempenhada por socios e para a qual não são admittidos convidados, estando as salas bellamente ornamentadas; na terça-feira, baile.

No Conservatorio, as festas nos dias 21 e 23 promovidas pelos alumnos da Escola da Arte de Representar promettem revestir grande brilho. Representar-se-ha a peça *Becco sem sahida*, charge inoffensiva e graciosa aos acontecimentos dados n'aquelle estabelecimento de instrucção. A distribuição é a seguinte: *A canção nacional* e *Primeira concorrente*, Justina de Magalhães; *A dança* e *A mamã*, Rosina Rego; *Candidata a actriz* e *A creada*, Celeste Leitão; *Ziri*, *Menina sabichona* e *Despernada*, Luiza Lopes; *Menina do Nacional*, Emma Videira, *Lili*, Isaura Silva; *Uma menina*, Irene Neves; *Menina da Introducção*, Hortense Vicente; *Guerreiro*, Luiz Ripado; *O 37 da 3.ª do 2.º*, *Camaleão* e *Ocarina*, Rosa Matheus; *Joxelas*, Adolpho Ripado; *Um cadete* e *Candidato a actor*, Antonio Caldeira; *O papá*, *Crucificado*, *Tancredo dos anzoes* e *Pelo*, Arnaldo Silverio; *Operario bebado* e *Maestro*, Francisco Pereira, *Despernado*, J. Campos; *Redamanto* e *Simplicio Arnica*, Pinto Simões; *Zé porteiro*, Vidal dos Santos; *O pateta*, N. N. Em seguida á representação, bailes.

No Athenéu Commercial de Lisboa, as festas terão o brilho que alli reveste todos os annos o Carnaval, havendo no domingo e terça feira, ás 16 horas, bailes infantis, e ás 21 e meia bailes de costumes (sem mascara) abrilhantados pela banda de infantaria 2.

No Belem-Club ha nos trez dias recita e baile *masqué*, estando a parte dramatica confiada ao grupo Minerva. As salas apresentarão bella ornamentação e os bailes e recitas serão abrilhantados por uma orchestra.

Na Sociedade de Instrucção Guilherme Cossoul, bailes nos trez dias.

Os artistas do Rocio Palace percorrerão as ruas nos trez dias, n'um carro decorado pelo scenographo Rogerio Machado, envergando os trajes com que entram na revista *De châle e lenço*, em scena n'aquella casa de espectaculos.

Movimento associativo

Soc. Benef. Funebre Familiar

Esta associação de soccorros mutuos, uma das mais antigas do Porto, teve no anno findo uma receita de 28.265$66,5 e a despeza de 25.558$63,3, sendo o saldo de 2.707$03,2. O capital da Sociedade eleva-se a 52.431$01,6.

Club Manuel dos Santos

Reune amanhã, ás 22 horas, a assembleia geral, para eleição de corpos vagos e leitura, discussão e votação do relatorio e contas da direcção e do parecer do conselho fiscal.

A Familiar

Para discussão do relatorio e contas da commissão administrativa e do parecer do conselho fiscal e eleição dos corpos gerentes, reune a assembleia geral d'esta cooperativa panificadora na séde, rua dos Cordoeiros, 39 a 43, em Pedrouços, no dia 21, ás 20 e meia horas. Aos lucros liquidos, na importancia de 814$53, propõe a commissão administrativa a seguinte applicação: fundo de reserva, 84$45,3; capital collectivo, 166$90,6; gastos de installação, 42$23,1, bonus de consumo, 316$20,4, dividendo ás acções, 94$05; fundo de reserva especial, 48$60,6; gratificação ao pessoal, 6$8.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Resumo da origem de todos os cultos»

A Parceria Antonio Maria Pereira incluiu na sua collecção, da qual teem os n.ºs 85 e 86, este bello livro de Charles François Dupuis, traducção de Nunes da Graça. Obra de estudo, para ser consultada mesmo pelos que sabem, a Parceria bem andou em a incluir na sua collecção, pois de livros d'esse valor carecemos sempre.

«O morrão e o fungão»

Da mesma Parceria sahiu um pequeno opusculo, respeitante a pathologia vegetal, intitulado *O morrão e o fungão, ou carie dos cereaes*. Estudo sobre a biologia das ustilagineas e modo de as combater, do engenheiro-agronomo sr. Mira Galvão; parece-nos muito bem tratado o assumpto e com toda a proficiencia.

«O medico penitente»

Em separata da revista *Medicina Contemporanea*, sahiu este discurso proferido na sessão de abertura da Faculdade das Sciencias medicas, em dezembro findo, pelo sr. dr. Ricardo Jorge. Quem ouviu o illustre homem de sciencia sentirá prazer em reler esse discurso, impeccavel no conceito e na fórma, como é de uso em todas as obras do distincto medico.

Movimento do porto

Madeira e Açores «San Miguel»	20
Batavia, etc. «P. Juliana» (Amsterdam)	20
Pará e Manaus «Pancrass» (Hamburgo)	20
Africa oriental «Rhenania» (Hamb.)	20
Bord us «Divona» (Brazil)	21
Bremen, etc. «Sierra Nevada» (Brazil)	21
New York, etc. «Germania» (Marselha)	21
R. J., S. e R. P. «Leão XIII» (Cadiz)	21
Africa occidental «Loanda»	22
Hamb. etc. «Windhuck» (Africa or.)	22
Rio Jan. e R. Prata «Lutetia» (Bord.)	22
R. Jan. e R. Prata «Blucher» (Hamb.)	22
Hamburgo, etc., «Cap Vilano» (Brazil)	23

José Antonio de Carvalho

2.º official do ministerio das colonias

FALLECEU

R. I. P.

Maria da Gloria Garcia de Carvalho, seus filhos, nora e genro cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu chorado marido, pae e sogro, devendo o funeral ter logar amanhã, 20, pelas 13 horas, sahindo o prestito da rua de S. Domingos, á Cruz da Pedra, F. A., para o cemiterio de Bemfica, não se fazendo convites especiaes.

Theatro Moderno

Declaração

A proprietaria d'este theatro que está em litigio com o actual emprezario sr. Francisco Carmo, com escriptorio na rua Augusta, 70, 2.º, em consequencia de este ter já todo ao contracto e lhe dever o mez de janeiro, previne o publico de que o theatro deve ser fechado pela auctoridade antes do Carnaval.

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

XII

Um florete quebrado

—Acceite, sr. Aspen —insistiu *lady* Scardale, intimamente satisfeita por ver um outro partilhar a derrota infligida pelo professor a seu cunhado.

Geraldo interrogou com o olhar Fidelia, que lhe sorriu em signal de incitamento.

Esse sorriso decidiu o mancebo.

Foi com bastante alegria que se dirigiu para vestiario, d'onde voltou preparado para o assalto.

Os dois adversarios puzeram-se em guarda.

Geraldo deliberára conservar o sangue frio e adoptar uma prudente defensiva. Queria, segundo uma expressão pittoresca que a si mesmo dirigia, vender a vida o mais caro possivel. Cruzou o ferro, resignado á derrota, mas resolvido a tornal-a honrosa.

A principio, achou, com grande surpreza sua, que se havia melhor, muito melhor do que esperára. Parou com exito um ou dois ataques do mestre.

Parecia-lhe que os ataques de Bostock não eram nem tão habeis nem tão rapidos como quando o mestre se media com Granton.

—Serei eu superior a Rupert?—perguntava-se mentalmente, com o coração a pulsar de alegria.—Tocarei o invencivel Bostock?

No ataque seguinte, não só Geraldo foi assaz feliz para desviar a arma do adversario, mas ainda, com uma pancada secca, fez saltar-lhe o florete da mão e ir cahir na outra extremidade da sala.

Meio desculpando-se, meio orgulhando se, o mancebo abaixou a arma, mas Bostock deu um pulo para o armeiro collocado atraz d'elle, tirou d'ahi outro florete e começou a atacar vivamente Geraldo.

Este maravilhára-se com o seu apparente triumpho e ainda mais com a extraordinaria rapidez com que Bostock voltara sobre elle, armado.

Parecia-lhe que luctava com um novo antagonista, deante do qual se sentia perdido como um nadador inexperiente em lucta com o mar embravecido. Esperava de um a outro momento o choque do botão no peito, quando, com grande assombro seu, sentiu como que a queimadura de um ferro em brasa no braço esquerdo, que tinha arqueado por detraz da cabeça. Teve a sensação de que Granton se tinha precipitado entre Bostock e elle, que tinha levantado o florete do mestre d'armas e que, com a mão esquerda, lhe tinha agarrado o pulso direito, a elle, Geraldo.

Que tinha succedido? Que significava aquillo?

Em seguida, ouviu Granton dizer severamente:

—Tome cuidado com o seu florete, sr. Bostock!

Bostock que, no momento em que Granton intervière, parecera querer voltar-se contra o interruptor, estava agora perfilado, com os calcanheres juntos.

Granton, com a mascara no rosto, olhava-o de frente.

—Tome cuidado com o seu florete, sr. Bostock!—repetiu elle.

O mestre de armas ergueu o florete, mas Granton arrancou-lh'o immediatamente da mão.

O professor não oppoz resistencia. Se era superior a Granton como esgrimista, este ultimo tinha uma força herculea. Além d'isso, Bostock não testemunhou resentimento algum pela intervenção de Granton; o seu rosto apenas exprimia uma surpreza descontente.

—Veja, sr. Aspen,—disse finalmente Granton,—eis um lindo brinquedo para jogar as armas! Vê isto, sr. Bostock?

A voz tornára-se-lhe breve, imperiosa.

Lady Scardale e Fidelia desceram do estrado. Quando contemplavam o assalto, haviam visto Granton ajustar a mascara, pegar no florete e, d'um pulo, cahir no meio dos combatentes e separal-os. Agora, ellas esperavam com impaciencia uma explicação.

Geraldo examinou o florete e comprehendeu tudo. O botão tinha-se quebrado junto da ponta, transformando-se assim n'uma arma terrivel.

—Grande Deus!—exclamou Bostock.—Como pude eu commetter similhante erro? Queira receber as maiores desculpas pela minha leviandade, sr. Aspen. Mas foi um pouco culpa sua... carregava-me tanto que, no calor da acção, peguei por engano no florete que já não servia...

Emquanto fallava, o rosto ficava-lhe impassivel; apenas a voz exprimia um sincero pesar.

Geraldo commoveu-se com a expressão de pesar e sentiu-se lisongeado com o cumprimento dirigido á sua habilidade.

—Ora, que importa!—murmurou elle.—Isto não tem consequencias.

Mas Granton interveiu immediatamente.

Não tem consequencias! —resmungou elle.—Não sabe o que está a dizer. Se a estocada o tivesse attingido em pleno peito, teria sido espetado como um frango. Olhe para a manga do casaco.

Estas palavras do Granton recordaram a Geraldo a dôr que havia sentido e que a excitação do assalto lhe fizera esquecer. Olhou para o braço esquerdo. A manga estava suja de sangue; recebera uma arranhadura de mau aspecto.

—Pobre rapaz!—exclamou *lady* Scardale.

Bostock desfazia-se em desculpas. Sahiam-lhe dos labios rapidas, persuasivas, quasi que eloquentes, mas o rosto continuava-lhe impassivel.

Geraldo, que começava a sentir dôres na ferida, dirigiu-se para o vestiario acompanhado de Granton. Voltou minutos depois, com o braço atado com um lenço que o cunhado da condessa lhe pusera com uma delicadeza de mãos que teria feito honra a uma mulher.

—Meu caro amigo,—respondeu elle a Geraldo, que o cumprimentava pela sua destreza,—curei outr'ora horriveis ferimentos.

Ficou silencioso durante alguns minutos, depois continuou:

—Certo é que frequentei sitios muito suspeitos, assisti a coisas bem extranhas, mas nunca vi nenhuma mais extranha que esta. Penso o que entender.

—O quê? Suppõe que Bostock tenha procedido com pleno conhecimento do estado em que o florete se encontrava?

Granton replicou:

—Não... não o creio... mas em todo o caso é bem extraordinario. Eu não escolheria para professor de esgrima um homem que se exalta com tanta facilidade, eis tudo!

O mestre d'armas eclipsára-se logo que o pudera fazer. Emquanto Granton curava Geraldo, ficára elle junto de *lady* Scardale e de Fidélia, repetindo-lhes a expressão de seu pesar e dando-lhes toda a especie de explicações plausiveis acerca da natureza do accidente.

Os dois mancebos em breve se despediram da condessa e juntos de *Culture College*.

—Supportou bem isso—disse finalmente Granton.

—O meu ferimento? E' insignificante!

—Não, não é isso o que quero dizer. Fallo da transformação de Rat Gundy em Rupert Granton. Vê-me ainda todo surprehendido com essa tranquilidade. Quanto ao outro incidente, não o sei explicar... parece-me extranho.

—A mim, não,—disse Geraldo com simplicidade.

—Realmente? Quem é esse Bostock?

—Conheço-o tanto como o senhor. Depoz no inquerito do assassinio d'esse pobre Seth Chickering.

—Sei-o. Tenho a obsessão do seu rosto, ou antes, dos seus olhos. Onde diabo vi eu já aquelles olhos? Não creio ter-me achado em frente d'aquelle homem, antes do inquerito do *coroner*, e todavia o seu olhar persegue-me. Quer-me parecer que não se cruza com o meu pela primeira vez, mas pertencia então a outra pessoa e não posso lembrar-me nem do rosto d'esse outro, nem do logar onde o encontrei. Consinto em que me chamem imbecil se não descobrir, mais dia menos dia, que esse Bostock tem um passado extranho e, deante d'elle, um futuro mais extranho ainda.

(Continúa)

Alfandega de Lisboa

A commissão administrativa d'esta casa fiscal faz publico que, no dia 27 do corrente, pelas 13 horas, na sala das sessões da mesma commissão, se procederá a novo concurso para as reparações a fazer no vapor n.º 5 da fiscalisação aduaneira da Alfandega.

As reparações no referido vapor ficam dependentes de approvação da minuta do contracto, que para esse fim deverá ser remettida á direcção geral.

O caderno de encargos e programma do concurso encontram-se patentes todos os dias uteis, das 10 e meia ás 16 e meia horas, na secretaria da referida commissão.

Secretaria da commissão administrativa da Alfandega de Lisboa, em 11 de fevereiro de 1914.

O secretario
Ferreira da Silva

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1276 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manoel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 20 de Fevereiro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço telegr. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A Penitenciaria

O *Seculo* e o *Diario de Noticias* publicam hoje uma informação verdadeiramente pavorosa. Segundo essa informação, que tem todo o caracter officioso, o director da Penitenciaria de Lisboa communicou ao governo que existem actualmente n'aquelle estabelecimento penal mais de 70 alienados, que não teem sido removidos para Rilhafolles porque não ha alli logar para elles.

Chamámos pavorosa a tal informação, e cremos que é o termo preciso por definir a sensação que ella produz. Infunde, com effeito, pavor que haja um estabelecimento penal onde setenta e tantos reclusos enlouqueceram, porque é evidente que não podemos admittir que os tribunaes condemnassem loucos, o que não seria menor monstruosidade.

A Penitenciaria sempre fabricou loucos. Demonstrou-o, ha annos, n'um trabalho de caracter scientifico, um medico que a Republica collocou n'um dos logares dirigentes d'aquella prisão do Estado. E antes d'elle o dizer, já toda a gente o sabia. Já toda a gente sentia horror por aquelle casarão sinistro em que tantas agonias se teem consumado. O proprio presidente da Republica, o sr. dr. Manuel de Arriaga, quando se entregava ao exercicio da sua profissão de advogado, lavrou contra a Penitenciaria um protesto tão inspirado pelas idéas de direito como pelos sentimentos de humanidade. A Penitenciaria, desde a monarchia, indo até contra os desejos nobremente expressos pela rainha D. Maria Pia, que era uma mulher de coração, nunca deixou de ser considerada uma fabrica de loucos.

Mas veio a Republica, e a Republica, devemos dizel-o porque é a pura verdade, estava moralmente obrigada a acabar com a Penitenciaria, contra a qual haviam promovido os seus propagandistas as mais acerrimas e generosas campanhas. Com diversas razões se tem justificado o facto de a Republica não ter podido, desde logo, realisar essa velha aspiração do partido republicano que era tambem, não o duvidamos, a aspiração do Paiz inteiro. Mas a Republica introduziu alguns melhoramentos no regimen penitenciario, e, realisados elles, todos julgaram que a Penitenciaria, continuando a ser uma prisão rigorosa, deixara comtudo de ser o horroroso logar de soffrimento physico e moral onde a tuberculose e a loucura incessantemente recrutavam as suas victimas.

A revelação de que estão dentro dos seus muros mais de 70 loucos fere como um raio a consciencia do Paiz inteiro.

Esta declaração que prova senão que, embora attenuado nos seus rigores, o regimen penitenciario continúa ainda a ser uma cousa absolutamente intoleravel? Que prova isto senão que, para acabar com essa fabrica de loucos, não ha remedio senão arrasar esse sombrio edificio, como o aconselhou em tempos um dos maiores poetas da nossa terra?

E' preciso dizel-o bem alto, para que se oiça no extrangeiro, onde espiritos malevolos não pensam senão em deprimir a nossa Patria e affrontar a nossa Republica: ninguem sabia, ninguem conjecturava sequer que dentro da Penitenciaria estivessem 70 loucos! Ninguem o sabia, ninguem o sonhava sequer, porque se alguem tivesse conhecimento d'este facto, se alguem presumisse a existencia d'este facto, a voz do protesto teria logo soado, e nenhuma consciencia se tranquilisaria, como estamos certos de que se não tranquilisará, emquanto não fôsse dado remedio a esta situação intoleravel, que affecta os brios e o sentimento d'um povo, cuja caracteristica essencial é a bondade.

Esperamos que o governo proceda sem delongas. Está á sua frente um homem que é uma das maiores almas da nossa terra, um dos seus espiritos mais lucidos, um dos seus caracteres mais justiceiros, individualidade superior que em todos os meios da mais alta civilisação seria notavel, e que é tambem um homem de principios, uma consciencia abrasada em viva fé republicana. Para honra do seu nome, para honra do Paiz e da Republica, temos a certeza de que um governo, presidido pelo sr. dr. Bernardino Machado, não deixará de tomar sobre este assumpto todas as providencias que elle urgentemente requer.

Eleições em Hespanha

Propaganda eleitoral—Concentração monarchica

Madrid, 20 de fevereiro

Em propaganda eleitoral sahe ámanhã d'esta cidade Soriano, que conta demorar-se alguns dias, percorrendo diversas localidades.

Em Valencia, os monarchicos resolveram unir-se para combater os republicanos, apresentando uma lista de concentração.—(*Correspondente*).

O FUTURO DE ANGOLA

A ambição germanica

é dominar economicamente a Africa Central, drenando por sua conta todas as riquezas de Angola e do Congo belga

A proposito da conclusão do caminho de ferro que liga Dar-es-Salam com o Tanganika, reeditaram-se de novo na imprensa extrangeira os commentarios ácerca da intenção claramente manifestada pela Allemanha de dominar por si só todos os mercados da Africa Central. Naturalmente, fallou-se tambem no famoso accordo anglo-allemão ácerca das colonias portuguezas, que á boa paz seriam divididas pelas duas grandes potencias em espheras de influencia economica.

Como ponto essencial do programma allemão, cita-se o facto, realisado ou prestes a realisar-se, de se se interessarem capitaes germanicos n'uma vasta empresa que está sendo levada a cabo na provincia de Angola. O caminho de ferro de Benguella, que deve, dentro de tres ou quatro annos, ligar o magnifico porto do Lobito com a riquissima região da Catanga, teria necessidades urgentes de capital que os grupos financeiros allemães estavam promptos a cobrir, depois da Inglaterra ter dado o seu assentimento. E a Inglaterra da-o-hia tanto mais facilmente quanto pelo citado accordo anglo-allemão ficaria reservada aos seus interesses economicos toda a provincia de Moçambique.

Não ha duvida que o predominio allemão no caminho de ferro do Lobito é uma das peores contingencias que temos a considerar ao encararmos o futuro de Angola. Mas antes de tudo convém analysar se realmente haverá interesse para a Allemanha em vincular fortemente a sua influencia n'essa importantissima via de communicação.

E' certo que o caminho de ferro do Tanganika está concluido n'este momento. O trajecto de Dar-es-Salam ao lago, que antigamente se fazia n'um minimo de 42 dias, levará a percorrer de hoje em deante 52 horas apenas. Mas para chegar ao coração da Africa não basta isso: é preciso accrescentar 8 horas de travessia no lago (que tem n'esse ponto 120 kilometros de largura) e construir ainda de Albertville a Kabalo uma linha ferrea que não levará tambem menos de 8 ou 10 horas a percorrer.

A Catanga ficará assim a quatro dias de distancia do mar, o que sempre será melhor que os trinta dias de viagem pela via Congo, que tem 2:000 kilometros de transporte fluvial e 862 de vias ferreas. Mas a solução está ainda longe de poder considerar-se a melhor de todas. Da Africa Central para a Europa teremos, pelo caminho de ferro allemão, de contar com trasbordos no Tanganika e, sobretudo, com os encargos resultantes da passagem no canal do Suez.

A linha ferrea do Lobito resolve, porém, inteiramente o problema. De Kamboor ao Atlantico haverá cerca de 2:500 kilometros de via, sem travessias de lagos, nem complicações de trasbordos. Menos de tres dias bastarão para fazer esse percurso. E do Lobito até á Europa o caminho é bem mais simples que de Dar-es-Salam.

Não podendo, pois, de futuro a linha allemã concorrer com a linha anglo-portugueza, é legitimo suppôr que qualquer coisa existe de verdadeiro nos boatos espalhados ácerca do accordo anglo-allemão.

O capital germanico interessar-se-hia fortemente na empresa e o *contrôle* d'esta ficar-lhe-hia portanto pertencendo. Como? Adquirindo acções. Dos 3 milhões de libras que constituem o capital social, 10 0/0, isto é, 300:000 pertencem por contracto ao governo portuguez. As restantes 2.700:000 acções estão syndicatadas em Inglaterra. Com a approvação do governo inglez, a maior parte d'essas acções passariam para a Allemanha com a mesma legitimidade com que poderiam passar para a Turquia ou para a Persia. E as garantias de preponderancia de Portugal na administração do caminho de ferro—*que será um dia o mais importante de toda a Africa*—ficariam reduzidas á clausula do contracto pela qual a maioria dos directores deve ser de nacionalidade portugueza.

Ha, porém, uma hypothese mais grave. A Companhia do Caminho de Ferro de Benguella tem feito varias emissões de obrigações para poder continuar a construcção da linha, que tem ainda apenas 500 kilometros de extensão. Essas obrigações tinham a principio uma pequenissima garantia, comtudo, uma lei da Republica decretada o anno passado permittiu que fossem caucionadas com o proprio caminho de ferro. E' aqui que começa o perigo. Em Lisboa ha, de facto, mais de 3:000 obrigações, as restantes, se não ficarem em Portugal, poderão de um momento para o outro collocar na mão de extranhos a hegemonia administrativa da empresa, visto que passaram a ser obrigações hypothecarias. Não é tarde ainda para insistir-se com o governo portuguez para que dedique a este assumpto a mais escrupulosa das attenções.

... Mas que tem que a Allemanha se proponha a predominar economicamente na nossa provincia de Angola?—perguntarão os ingenuos. A resposta a esta pergunta deu-a Saint-Brice n'um artigo recentemente publicado em *Le Journal* acerca d'este mesmo assumpto:

«Nada importa saber qual a bandeira que, durante um periodo de tempo mais ou menos longo, ha de continuar a representar a soberania e a cobrir as despezas de administração. O verdadeiro possuidor não é o que dispende, mas o que recolhe».

Hermano Neves

Dr. Eusebio Leão

Embarca com destino ao seu posto em Roma

Seguiu hoje a bordo do *Rhodesia*, com destino a Roma, onde volta a assumir o seu logar de representante diplomatico de Portugal, o sr. dr. Eusebio Leão. O embarque effectuou-se no caes das Columnas, seguindo o illustre diplomata n'um rebocador, posto á sua disposição pelo sr. Gomes Netto. Ao bota-fóra compareceram muitas pessoas, algumas das quaes o acompanharam a bordo, vendo-se alli, entre outros, o sr. governador civil, ministro da Argentina, encarregado dos negocios da Italia e individualidades representando as Associações industrial, commercial e União do Commercio, Industria e Agricultura.

MUSICA

Concertos coraes no Polyteama

Realisa-se hoje, pelas 21 horas, na rua dos Condes, 9, o primeiro ensaio de apuro sob a direcção do maestro Alberto Sarti para os concertos coraes que brevemente se realisam em conjuncto com a Orchestra Portugueza sob a regencia do distincto maestro David de Sousa no Polyteama.

Hortense Fontana

Esta nossa compatriota, que, como temos vindo noticiando, tem conquistado calorosos applausos nas operas *Carmen* e *Palhaços*, em Palermo, foi convidada pelo maestro Allin a desempenhar a parte *Rosa* da sua nova opera *Filtro*.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

A batalha da amnistia, eloquencia parlamentar, mais Angola, a demissão d'um professor, etc.

Foi uma rude batalha a que terminou esta madrugada na Camara dos Deputados. Foi, sobretudo, uma grande prova da consistencia que o regimen já alcançou, tão grande e tão solida, que permitte aos homens que o servem discutir, sem o ferirem, a amnistia para todos os delictos que contra elle se teem praticado. Quem assistiu ao debate apaixonado e violento, por vezes, pode ter tido arrepios ao ouvir certas affirmações de exaggerada compaixão pelos vencidos; mas não teve, de certo, nem por um segundo, a impressão de que, em logar de se caminhar para a pacificação definitiva, se avançava ás cegas para novas luctas desvairadas em que o prestigio do regimen bem podia ser feito em farrapos. Pena foi que nem todos se mantivessem nos limites que os interesses das instituições republicanas marcavam. A amnistia não se dá como se fosse um presente que se acceitasse por favor. Concede-se por se julgar que vae n'ella um grande acto de justiça. E' ampla de mais, é demasiado restricta? O tempo o dirá, porque ella se encarregará de demonstrar se os amnistiados sabem corresponder á generosidade com que os tratam. Talvez não seja, porém, excessivo pessimismo prevêr que não se erga das bandas dos contemplados, em volta do perdão e do esquecimento que se lhes concede, aquelle hymno de gratidão com que tanto sonham as almas generosas.

⁂

Discutia-se na Camara um qualquer projecto de lei—d'esses que não tiram nem pôem, e que nem aggravam nem aligeiram o peso que faz vergar o carro do Estado. Um legislador pede a palavra e barafusta afflicto. Aquillo não póde ser votado. E' escandaloso, é violento, é tirannico, é inacceitavel. E, compondo gravemente a gola do casaco claro, o eleito do povo, o espirito subtil, o homem que á confecção das leis dá todo o seu saber, exclama:

—E' que, sr. presidente, no artigo primeiro devia ser incluida uma excepção!

Ninguem percebeu nada, e o projecto acabou, afinal, por ser approvado.

⁂

Aquelle inspector de agricultura de Angola que foi ao Transvaal adquirir... a exposição agricola que se effectuou em Loanda, não se dotou apenas com uma elegantissima *milord* e um explendido cavallo de luxo, para se passear pelas ruas de Loanda. Comprou tambem uma opulenta installação de banho, decerto para a montar n'uma das dependencias da exposição, para uso dos visitantes, designio esse que não poude levar a cabo, transferindo, por isso, tudo para sua casa. E pensar a gente que foi o cofre da provincia que teve de carregar com todos estes luxos custosos e proprios de nababos. Até parece que anda tudo por lá nadando n'um verdadeiro mar de libras transvaalianas...

⁂

Devia haver votação nominal, não devia haver? O problema estava preoccupando profundamente todos os legisladores. Como achar-lhe a incognita? Ha um deputado que se levanta, de regimento em punho. A votação nominal, em face da lei, não tem nada que a justifique. Para que serve? Para matar tempo? Se se tem gasto tanto e tão inutilmente... E o orador, para ganhar a batalha, burila e atira, flamejante, á assembleia, este bocadinho d'oiro:

—«Não me parece qual a razão de ser da votação nominal!»

Vieira puro, não sabem?

⁂

...Mas logo a seguir, levanta-se outro não menos illustre legislador, tambem com o regimento na mão, interpretativo e solemne, clamando alto:

—«Eu insisto para rejeitar essa apreciação regimental!»

Como amostra da boa e classica eloquencia parlamentar do nosso tempo, esta talvez não valha menos que a outra.

⁂

«A amnistia envolve o indulto, porque vae mais além e tem maior alcance»!

Foi este um dos grandes principios de uma nova logica, engommada de fresco, diffundida esta manhã no Parlamento. Effeitos da falta de somno, de uma anesthesia intellectual, bem desculpavel, depois de doze horas de eloquencia, ás tres horas da manhã! E assim, se amnistia é esquecimento, indulto tambem o é. Não se pode levar mais longe a força esmagadora do raciocinio!

⁂

De outras vezes, nas longas sessões interminaveis, ahi pela altura das tres, os legisladores que não dormiam ou fallavam, ou tinham recolhido commodamente a penates. Hoje, tudo estava álerta e desperto, de ouvido á escuta, até que o ultimo bocejo cobriu a derradeira votação. Não se dirá, quando um dia as conspirações renascerem, que não houve da parte do Parlamento o necessario espirito de sacrificio para abrir, em pouco tempo, as portas de todas as cadeias.

⁂

O sr. Sousa Junior, um dia antes de deixar o poder, quiz ainda vincar mais a sua passagem pelo ministerio da instrucção. Quiz e fel-o. Como? Havia um professor primario accusado d'uma falta e contra elle se instaurou o competente processo. O chefe da repartição por onde o caso corria, para evitar maior desastre, applicou ao accusado seis mezes de suspensão. Era violento, mas a violencia, no caso, chegava a ser um acto benemerito. Succedeu, porém, o que se esperava. O sr. Sousa Junior exasperou-se, achou pouco e... *indultou* o misero professor, demittindo-o pura e simplesmente. Deve accrescentar-se que a victima tinha *apenas* dezesete annos de serviço. Apanhou, como se vê, uma excellente reforma.

⁂

O sr. Ladislau Piçarra lavrou hoje, no Senado, duas á preta. «Para pacificar a familia portugueza ou a familia de qualquer outro paiz é preciso, primeiro, pacificar os espiritos dos que querem espalhar á sua volta a paz e a concordia». Não se pode ser mais conceituoso nem reduzir a meia duzia de palavras concretas mais incontroversa verdade. O sr. Piçarra, deu, pois, mais um passo para o Pantheon dos immortaes onde seus ossos hão de repousar um dia.

⁂

A' ultima hora, foi assignada no ministerio da marinha, quando o ministro transacto estava já na agonia, uma portaria gratificando com 50 escudos por mez um engenheiro militar incumbido de deitar abaixo no Alfeite a porção de pinhal necessaria para dar espaço onde construir-se uma qualquer escola de artes maritimas. Semelhante serviço, como se vê, ficou sendo pago com generosidade. O caso, porém, aggrava-se ao se souber que esse dinheiro sahe do fundo de defesa naval, cujos recursos deviam ser sagrados, por se destinarem exclusivamente a navios de guerra. E cortar um pinheiro é coisa bem differente de pregar uma chapa d'aço n'um *destroyer* em construcção.

O soberano da Albania

retirou hontem de Paris

Paris, 19 de fevereiro

O principe de Wied partiu ás 10 horas da noite para Weuwied.—(*Havas*).

AUTOMOVEIS

O regulamento que é desrespeitado

Applique-se a lei e obrigue-se a moderar a velocidade

Os automoveis atravessam ainda a cidade, mesmo as ruas mais concorridas, com uma velocidade que é de pasmar e que põe em risco constante a vida de todos os que teem de caminhar a pé. E vehiculos ha que são perigosissimos, porque só dão de si signal quando já estão por assim dizer em cima do desgraçado transeunte.

Ai d'aquelle que não tiver o pé ligeiro e a vista e o ouvido apurados!

Não, não pode ser. A vida não é assim uma coisa tão banal que a qualquer possa ser conferido o direito de a arrancar, porque quem vae dentro de um automovel quer ir depressa!

Fez-se ha tempos um regulamento, que entrou em execução. Nos primeiros dias foi elle cumprido á risca e assistimos ao espectaculo, para nós novo, de vêrmos os automoveis caminharem moderadamente. Mas o feitio portuguez—o nosso eterno feitio—revelou-se logo: d'ahi a dias o regulamento era lettra morta e as doidas corrorias pela cidade continuavam.

Porquê? Porque a policia não cumpriu o seu dever? Não. N'este caso, a policia não tem culpa. Esta pertence unica e exclusivamente á Boa Hora. No dia 12 noticiou *A Capital* que tinham sido levantados 118 autos de transgressão, os quaes haviam sido enviados ao tribunal.

Mas os empenhos ferveram immediatamente, as influencias mexeram-se, os juizes ou os escrivães—não sabemos bem—arrumaram os processos e o resultado está patente: o automobilista profissional ou particular—não discutimos—vendo que podia impunemente continuar a zombar do regulamento, isso faz, pouco se lhe importando que alguem perca a vida por culpa sua.

Bem sabemos que é elevadissimo o numero de automoveis em Lisboa, mais de 1:000, o que representa um capital importantissimo, mas tambem sabemos que os regulamentos se fizeram para se cumprir.

Senhores da Boa Hora, façam cumprir a lei e julguem-se com severidade e rapidez os transgressores. Mais um pouco de respeito pela vida humana!

Poeira da Arcada

Portugal é um dos pequenos paizes da Europa, mas que actualmente atravessa uma crise digna de um grande povo. Todavia, as provações são a disciplina dos peitos fortes. Ha quem, perturbado pelas tristezas da hora presente, veja no nosso futuro um quadro de lagrimas. Para longe o agouro! Os ultimos annos da nossa vida historica só os julgará bem, mais tarde, quem possa determinar o valor dos homens, em face da sua obra. Muitos sumir-se-hão em inglorio esquecimento. Outros ficarão de pé e alguns até crescerão. O tempo é o maior mestre dos desenganos. Por isso, quando vemos hoje a intolerancia grotesca, cerrando os punhos como a indicar um gesto de demolição, visando certos nomes, nós pensamos que os energumenos teem a respiração curta e que á sua colera não tem sequer a bella apparencia irisada de uma bola de sabão.

⁂

O principe de Wied, escolhido pelas potencias para soberanisar a Albania, não manifesta um forte enthusiasmo pela realeza em que vae ser investido. O palacio que lhe destinam, em Durazzo, como residencia, é um casarão desabrigado e sem gosto, pouco de molde a captar um homem habituado á pompa e ao esplendor das côrtes allemãs. Os albanezes são ingovernaveis como selvagens. Eis o motivo por que o principe de Wied olha para os seus estados com tanta desconfiança, como se sentisse que, dentro d'elle, os bandidos das montanhas lhe preparam uma cilada.

⁂

Na Camara. Falla o sr. Jacintho Nunes:

—O municipio de Grandola não deve nada a ninguem... Dirijo-o ha quarenta annos!

Rarissimo exemplo de administração honrada, n'uma epocha em que tantos municipios teem no flanco o dardo de um gravoso deficit!

Ferro-viarios hespanhoes

Um banquete de 400 talheres

Madrid, 20 de fevereiro

Commemorando 26.º anniversario da Associação dos Ferro-viarios hespanhoes, realisou-se um banquete a que assistiram 400 commensaes, discursando o ministro do fomento, Urzaiz e outros oradores.—(*Corresp.*)

Migalhas

Creanças mascaradas

Nos tempos em que havia procissões, sentia sempre um dó profundo por aquellas pobres creancinhas, que as familias transformavam em anjos por meio de uma cabelleira loura, d'umas azas de tarlatana e d'umas botas de elastico e que, pobresinhas d'ellas, chorando cranhosas, desfilavam de mão dada a dois marmanjos de opa vestida e ao som das marchas funebres da guarda municipal.

Hoje a minha piedade vae para todos esses desgraçados petizinhos, de tres a cinco annos, que, n'estas epochas tristes d'um carnaval que faz bocejar de aborrecimento os candieiros de illuminação publica, nos apparecem por ahi, mascarados da maneira mais inverosimil. Se os hão de deixar estar tranquillos em casa a puxar os bigodes ao gato ou a fazer pombinhas de papel, toca de vestil-os de general peruviano, de pastorinha dos Alpes ou de senador democratico. E ahi vão os desgraçadinhos com barretinas que os incommodam, com botas que os apertam e com trinta mil outros apetrechos que os maçam, calcurreando a cidade, correndo as casas de todos os conhecidos, parando na rua para serem examinados por velhotas enternecidas, chorando a miudo e pedindo collo todos os quinze metros.

Evidentemente, o mascarar-se não lhes dá prazer algum; antes os aborrece consideravelmente. Trata-se de satisfazer aquelle pueril desejo das mães para quem o primeiro filho é sempre a ultima boneca, e para a satisfação egoista de pessoas crescidas se comette um dos mais nefandos crimes que eu conheço: fazer chorar uns olhitos de creança. Se eu fosse governador civil, pae ou mãe que apparecesse em publico a ralar um filhinho, havia para seu castigo de andar quinze dias com o disfarce escolhido para o pequeno.

Ninguem faça a outrem aquillo que não desejaria que lhe fizessem.

André Brun

No Mexico

O general Felix Diaz riscado do exercito

Paris, 20 de fevereiro

Telegraphem de Mexico ao *Matin* que hoje, anniversario da queda do presidente Madero, a cidade está absolutamente socegada e que o general Felix Diaz foi riscado dos quadros como indigno de pertencer ao exercito.—(*Havas*).

PACIFICAÇÃO NACIONAL

O projecto de amnistia

com as alterações que lhe foram introduzidas na Camara dos Deputados

Publicámos hontem o projecto de amnistia nos termos em que o governo o apresentou á Camara dos Deputados. Depois da discussão alli travada, que se prolongou até perto das seis horas da manhã de hoje, o projecto, com as emendas apresentadas, ficou assim redigido:

Artigo 1.º E' concedida a amnistia.

1) A todos os individuos julgados e condemnados por crimes politicos, previstos e punidos pelo artigo 2.º do decreto, com força de lei, de 28 de dezembro de 1910 e pela lei de 30 de abril de 1912, que se acham sob prisão, cumprindo as respectivas penas, os quaes deverão ser immediatamente postos em liberdade, salvo se por outra causa deverem ser conservados em custodia.

2) A todos os cidadãos portuguezes julgados e condemnados pelos mesmos crimes, que estejam, actualmente, ausentes do Paiz.

Art. 2.º Os chefes, dirigentes ou instigadores d'aquelles a quem se refere o artigo anterior são, immediatamente, expulsos do territorio da Republica Portugueza pelo governo sob parecer da Commissão da Reforma Prisional e Penal, e pelo tempo de pena que lhes reste cumprir, não excedendo dez annos.

§ unico. Os que regressarem, antes de findo este prazo, cumprirão o resto do tempo em prisão ou presidio nas ilhas ou ultramar.

Art. 3.º Todos os individuos, ainda não julgados, que se encontram presos por aquelles crimes, são immediatamente soltos e continuarão em liberdade até final julgamento, mediante simples termo de residencia.

§ 1.º A sahida d'esta fica restricta á localidade da séde do tribunal a que os indiciados estão sujeitos, podendo comtudo ser transferida mediante previa declaração á auctoridade que tenha lavrado o termo.

§ 2.º O termo de residencia a que se refere este artigo será lavrado pela auctoridade a quem estiver affecto o processo, mas, se o arguido se encontrar em localidade diverso da séde d'essa auctoridade, sel-o-ha então pelo que superintender no estabelecimento em que estiver recluso.

§ 3.º Os militares que tenham de ser sujeitos a julgamento deverão apresentar-se: os officiaes nas secretarias da guerra e majoria general da armada e na direcção geral das colonias; as praças de pré nas unidades a que pertençam, substituindo a apresentação o referido termo de residencia. Estes militares, porem, não fazem serviço emquanto não forem julgados.

§ 4.º Sempre que tenha de dar-se conhecimento de qualquer acto do processo aos arguidos e estes não sejam encontrados, seguirá o processo á revelia e com defensor officioso.

§ 5.º A amnistia será applicada a todos os que forem condemnados, salva a excepção consignada no artigo 2.º e seu paragrapho.

Art. 4.º Os individuos que, ao presente, não estiverem sob prisão e contra os quaes haja ou tenha de haver procedimento criminal por crimes comprehendidos no n.º 1.º do artigo 1.º aproveitam egualmente dos beneficios d'esta lei, observando-se, todavia, o disposto no § 5.º do artigo antecedente nos casos de condemnação.

Art. 5.º E' concedida tambem a amnistia aos crimes previstos:

1) Nos artigos seguintes do Codigo Penal:

177.º a 182.º, reuniões criminosas, sedição, assuadas, injurias contra as auctoridades publicas,

185.º a 195.º, actos de perturbação, resistencia, desobediencia, tirada e fugida de presos;

§§ 1.º a 3.º do artigo 253.º, armas prohibidas;

291.º a 300.º, abusos de auctoridade, não sendo attribuidos a membros do poder executivo e ressalvando-se o que dispõe o artigo 71.º da Constituição,

379.º, ameaças,

381.º a 389.º duelo,

483.º, provocações publicas ao crime.

2) Nos artigos 3.º e 4.º do decreto, com força de lei, de 28 de dezembro de 1910,

3) Na lei de 12 de julho de 1912 (propaganda tendenciosa ou subversiva),

4) No decreto, com força de lei, de 6 de dezembro de 1910 (abusos do direito de greve).

Art. 6.º Ficam egualmente amnistiados:

1.º Todos os delictos de imprensa em que não haja parte accusadora,

2.º Todas as infracções ao artigo 40.º do decreto com força de lei de 29 de março de 1911, sobre serviços de instrucção primaria;

3.º Todos os delictos ou transgressões da lei da separação do Estado das Egrejas e nos artigos 313.º a 315.º do Codigo do Registo Civil, e ainda os factos determinantes das medidas adoptadas pelos artigos 1.º, 2.º e 6.º do decreto do ministerio da justiça, de 7 de março de 1911, mantendo-se, porem, todas as demais prescripções d'este ultimo decreto e subsistindo, a respeito dos delinquentes e transgressores, a pena da perda dos beneficios materiaes do Estado que lhes tenha sido imposta, menos a prohibição de celebrarem culto nos edificios do mesmo Estado, referida no artigo 94.º da alludida lei.

Art. 7.º Os militares de terra e mar a quem for concedida a amnistia, nos termos dos artigos anteriores, são tambem amnistiados do crime de deserção, quando n'elle tenham incorrido; mas sendo officiaes e sargentos, considerar-se-hão definitivamente excluidos do exercito e da armada.

Art. 8.º Tambem serão amnistiados, com subsequente exclusão definitiva do exercito e da armada, os officiaes e sargentos de terra e mar que sejam tidos como desertores, embora já julgados e absolvidos de qualquer crime politico.

Art. 9.º Aos individuos sujeitos ao serviço militar e que, pelo facto de terem emigrado por motivo politico, são havidos como refractarios, ser-lhes-ha levantada a respectiva nota, considerando-se como adiados para o effeito de obrigação do mesmo serviço militar.

Art. 10.º As disposições da presente lei não prejudicam o cumprimento, já dado ou a dar, ao artigo 18.º da lei de 23 de outubro de 1911, nem as demissões anteriormente a esta impostas por causa analoga.

Art. 11.º A amnistia não abrange os criminosos que, por qualquer forma ou para qualquer fim, fizeram uso da dynamite e outros explosivos congeneres.

Art. 12.º Ficam tambem excluidos da amnistia os crimes de attentados pessoaes.

Art. 13.º A faculdade attribuida ao governo nos artigos 2.º, 3.º, § 5.º, e artigo 8.º fica somente limitada aos casos n'elles expressos.

Art. 14.º Esta lei é aplicavel aos crimes ou transgressões n'ellas referidos e prati

cados até ao dia 19 de fevereiro de 1914, e entra immediatamente em vigor.

Art. 15.º Fica revogada a legislação em contrario.

Sala das sessões da Camara dos deputados, em 20 de fevereiro de 1914.—O presidente, *Victor Hugo de Azevedo Coutinho*.—O primeiro secretario, *Balthazar d'Almeida Teixeira*.—O segundo secretario, *Rodrigo Fernandes Fontinha*.

O CARNAVAL

protege o theatro

O festival do Polyteama será o «rendez-vous» da sociedade elegante

Voltamos hoje ao palco do Polyteama para vêr os progressos do trabalho de ornamentação da sala nas quatro noites de Carnaval.

Quem assistir amanhã ao verdadeiro deslumbramento que esses preparativos nos annunciam não fará idéa da barafunda que vae pelo elegante theatro da rua de Santo Antão. Dir-se-hia, presenceando todo aquelle movimento febril, que o theatro estava soffrendo uma remodelação completa, não contando com o material que, preparado fóra da casa, vem sendo transportado para alli. Ouve-se o martellar dos subterraneos ao urdimento, estabelecendo aos nossos ouvidos uma confusão cahotica. A pouco e pouco erguem-se os frisos e columnatas que devem constituir a formosissima rotunda do jardim Luiz XV que, do lado do scenario, serve de remate á sala de baile.

O coreto, em artistica balaustrada, com dupla escalinata, começa a desenhar-se graciosamente, promettendo na conclusão um effeito deveras surprehendente. Os electricistas arvoram os candelabros e serpentinas, n'uma profusão de luz que deve estontear. E ao lado d'esses trabalhos de decoração, que a pouco e pouco vão tomando o seu caracter e feitio definitivos, ensaiam os artistas a revista *Era dos Affonsinos*, as bailarinas marcam os compassos languidos do Tango, a orchestra passa a partitura do novo original e as bandas afinam as polkas, mazurkas e valsas, com que n'essas quatro noites de folia vão desafiar o appetite do publico bailarino.

E' um espectaculo interessante toda essa azafama, sobre a qual o desoccupado espectador da festa não chega a fazer idéa e que, entretanto, está durante estes ultimos dias tirando o somno a muita gente.

Apesar de tanto trabalho acumulado, a empreza viu-se forçada a interromper hoje os espectaculos, para adeantar a decoração da sala. Mas, pelo conjuncto de surprezas que alli presenceamos, a frequencia ao Polyteama deve compensal-a do seu sacrificio, premeando-a por ter realisado um festival que honra sobremaneira a capital. E que o exito é seguro dil-o-ha a bilheteira, quando as chamadas do telephone e os pedidos do publico lhe abundam um momento de cavaco com os cavaquendores.

PEQUENAS NOTICIAS

Em poder da policia está um binoculo e uma letra no valor de 170$29, que serão entregues a quem prove que lhe pertencem.

—Os gatunos furtaram da residencia de Arlindo Borges de Oliveira, na rua Andrade, 2, rez do chão, 22 toalhas de meza, 18 duzias de guardanapos, dois pannos de meza de seda encarnada, tudo no valor de 50 escudos.

—Navegando de sul para o norte passou hoje á vista de Sagres e Olhavo um cruzador inglez.

"A mulher do Juiz,,

Continúa a ser o grande successo de gargalhada e engraçada peça *A mulher do juiz*, de que hoje damos uma scena do

1.º acto entre Chaby Pinheiro e Emilia de Oliveira. A'manhã representa-se *A mulher do juiz* juntamente com a revista de Schwalbach *O Tango cordeal* e á meia noite realisa-se o 2.º deslumbrante baile de mascaras.

No canal da Polana

O afundamento da draga «Teredo» foi devido á falta de pharoes

A draga *Teredo* que no canal da Polana foi mettida a pique pelo paquete allemão *Marschal*, segundo telegramma de Lourenço Marques, foi comprada ha 6 annos, tendo custado 22:000 libras. Era de baldes, visto as dragas chupadoras que existiam não servirem para dragar o lodo de que é constituido todo o fundo da Polana.

Todo o trabalho do canal tem sido feito pela *Teredo* e apenas está em meio, de fórma que será necessario comprar outra, cujo preço não poderá ser inferior a 200 contos, visto esta ter sido comprada em segunda mão pelo sr. Freire d'Andrade, quando governador geral de Moçambique.

A draga afundou-se completamente, o que fez com que a largura do canal ficasse reduzida a uns sessenta metros, difficultando assim a navegação. Parece que o desastre foi devido a a *Teredo* não ter pharoes, ou tel-os muito pouco visiveis.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Silva, cujo funeral se realiza amanhã, ás 16 horas, da calçada da Estrella, 26, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

—Tambem falleceram o sr. Fernando Abilio de Carvalho e o menino José Sabino de Mendonça, cujos funeraes se realisam, respectivamente, amanhã ambos ás 10 horas, da rua Gonçalves Crespo, 23, 1.º, e do becco da Barbaleda, 18, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

ESPECTACULOS

Theatros

Medalhões

Feydeau

Feydeau é hoje o mestre incontestavel do vaudeville de situações. Adquiriu n'esse genero a mestria suprema. Os seus enredos são, dentro do illogismo das inverosimilhanças mais extravagantes, d'uma tal precisão de factura, d'uma construcção tão solida, que lhe não falha um só effeito.

Feydeau começou por tentar a comedia de caracteres. As suas primeiras peças, aliás interessantes e applaudidas, não conheceram grandes exitos, até que o auctor da Lagartixa renovou a sua maneira e obteve então os triumphos de Monsieur chasse, Champignol malgré lui, Le fil à la patte *e da citada* Dame de chez Maxim.

Feydeau, como disse, deixou de ser um pintor de caracteres e assim se distancia de Courteline ou Tristan Bernard, que lhe disputam os exitos do genero alegre. Não procura as suas personagens na excepção. As suas figuras são homens e mulheres, simplesmente tomados na generalidade. Todo o comico da sua obra deriva da evolução dos entrechos, das circumstancias que d'elles surgem e da cascata de peripecias que a sua imaginação habilmente forja e habilmente apresenta. Se não é um pintor de caracteres, o mundo succede que alguns dos seus typos, collocados em face de certos factos, fazem resaltar a excepção e d'ahi certas scenas de verdadeira comedia que podemos encontrar nas mais loucas farças de Feydeau.

Feydeau é, alem de tudo, um admirador encenador. Como Sardou elle não abandona os seus ensaios e não consente outra intervenção, além da sua, na direcção dos trabalhos scenicos. Habilissimo em preparar effeitos, sacando-os dos movimentos e dos gestos dos artistas, elle determina-os com uma espantosa minucia e todos os comediantes que com elle teem trabalhado são os primeiros a reconhecer a sua grande auctoridade e a sua absoluta competencia.

E' a Feydeau que pertence esta maxima curiosa, que revela parte da originalidade dos seus entrechos. —«Quando escrevo uma peça procuro quaes as personagens que logicamente nunca se deveriam encontrar. São essas que eu ponho em contacto nas primeiras scenas».

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

O principal papel feminino da peça *O deputado independente*, que vae entrar em ensaios no Gymnasio, será desempenhado, ao que parece, pela actriz Elvira Bastos.

● Consta que a cantora Cesarina Lyra fará parte da companhia do Polyteama, a partir do proximo mez.

● Silva Ferreira e Luthero de Moraes concluiram a revista n'um prologo, tres actos e doze quadros, intitulada *Verdades e mentiras*.

Os quadros são os seguintes: «O destino», «Bazar da antiguidade», «Bellezas de Lisboa», «Romaria de Santa Indifferença», «Paiz da medicina», «Ferro-velho nacional», «Pelintrices e mascaradas», «Nas regiões do sport» e «Nas garras da civica».

● São os seguintes os espectaculos de Carnaval no theatro da Trindade: Sabbado e terça feira *Sua magestade diverte-se*; domingo, *A princeza dos Dolars*; segunda feira, *A Grandeduqueza*; e depois d'este promovido pela Caixa de Soccorros, a *Viuva alegre*, comprimida n'um acto e um acto, de variedades.

● A revista *Isto vae bem!...* em ensaios no Rocio Palace, tem os seguintes quadros: 1.º, «A mulher do Rocio»; 2.º, «Isto vae bem!..»; 3.º, «A noite nas vielas»; 4.º, «O dia da familia» (apotheose); 5.º, «Nas areias de Cascaes»; 6.º, «Juizo de investigação»; 7.º, «Dos 12 ás 15...»; 8.º, «Glorias do passado» (apotheose). O scenario é de Rogerio Machado e a direcção scenica de Pedro Cabral.

● A companhia da ultima empreza do Rua dos Condes vae brevemente ao Porto representar as revistas *Ahi pé*, *Sempre fresquinho* e *Pathé jornal*.

Extrangeiro

Na *Macbeth*, de Richepin, o papel de lady Macbeth será representado por Bartet. Mounet Sully fará o rei Duncan e seu irmão e do rei Macbeth. As tres bruxas serão encarnadas por Madelaine Roch, Louise Silvain e Delvoir.

Os ultimos roubos

Receptador e gatunos remettidos a juizo

Para o 2.º juizo foi hoje remettido Domingos Soares da Costa, que em 18 do corrente fôra detido pelo agente Figueiredo por ter sido encontrado na ourivesaria Cunha, da rua da Palma, 106, a fazer venda de varios objectos de ouro que se apurou terem sido furtados na casa de penhores do Largo de S. Domingos, 17, 1.º, pertencente ao sr. Augusto Simões Valerio.

Entre esses objectos figurava um broche de ouro, com duas libras, uma cadeia e um cordão tambem de ouro. Foi tambem empenhar na rua dos Anjos, 54, E, varias moedas de ouro e na rua Paschoal de Mello, 70, um broche feito com duas libras.

Negou o criminoso não justificou a proveniencia dos objectos. O broche foi reconhecido pela sr.ª D. Amelia Rosa da Silva, residente na rua do Carmo, 90, 3.º, como sendo seu e fazendo parte de outros objectos que foram empenhar á casa assaltada. O preso declarou ter comprado aquelles objectos com a convicção de que eram furtados por desconhecidos, não suppondo comtudo que pertencessem á casa de penhores. Segundo a policia diz, o preso é receptador de furtos.

Para juizo seguiu tambem Arthur Dias da Silva, residente na rua dos Cegos, 20, que foi detido como suspeito. Apurou-se que é vadio e gatuno, que frequentava a taberna da rua do Desterro, 26, pertencente ao *Pedacinho*, de cuja quadrilha fazia parte bem como da do *Pedro Maluco*, que dirigiu o assalto á quinta dos Marechaes.

E finalmente para o 1.º juizo de investigação foram remettidos Manuel Francisco Dias, o *Merdas*, e Manuel Nunes, o *Manuel das Moças*, por serem conhecidos pela policia como gatunos e vadios.

ULTIMAS NOTICIAS

Legação americana na Argentina

Vae ser elevada a embaixada

Washington, 19 de fevereiro

O sr. Brian annuncia que a legação americana em Buenos Ayres será transformada em embaixada, para o que serão immediatamente pedidos os competentes creditos.—(*Havas*).

Politica ingleza

Um membro do ministerio derrotado nas eleições

Londres, 20 de fevereiro

O sr. Masterman, que ultimamente foi nomeado para um novo logar no ministerio, apresentando-se, na conformidade da lei, perante os eleitores da circumscripção de Bethnal Green, foi derrotado pelo seu concorrente unionista. Esta noticia levantou na camara dos communs uma tempestade de acclamações por parte dos unionistas. A camara approvou a mensagem de resposta ao discurso do throno por 286 votos contra 188. (*Havas*).

Hespanhoes em Marrocos

Larache, 20 de fevereiro

Os mouros atacaram as posições de Bucalhau e Seguedla.—(*Corresp.*)

Negociações franco-hespanholas

para modificar o estatuto de Tanger — Concurso adiado

Madrid, 20 de fevereiro

No conselho de ministros hoje realisado no palacio, sob a presidencia do rei, o presidente Dato discursou, expondo a situação do Mexico e as negociações franco-hespanholas para modificar o estatuto de Tanger. Referiu-se aos protestos havidos em Valencia ao annunciar-se o arrendamento do caminho de ferro, accordando-se em o adiar.—(*Corresp.*)

O estado de Lloyd George

aggrava-se, por ter sahido de casa

Londres, 19 de fevereiro

O sr. Lloyd George, que está soffrendo de *grippe*, foi hoje á camara dos communs mas, como o seu estado se aggravasse, teve de sahir a recolher á cama.—(*Havas*).

Loucos na Penitenciaria

Disseram hoje os jornaes da manhã que a directoria da Penitenciaria officiou ao ministro da justiça pedindo providencias para serem d'alli removidos setenta presos atacados de alienação mental. Segundo informações que colhemos hoje na Penitenciaria, é essa, em média, a população de loucos que alli existe habitualmente.

E' escusado dizer-se que só revelarão uma evidente má fé todas as accusações que os monarchicos façam á Republica por esse motivo. A Penitenciaria é um estabelecimento penal horrivel, condemnado não só pela sciencia moderna como por todos os principios de humanidade.

Mas não foi a Republica quem creou entre nós um systema de internato para criminosos. Pelo contrario:—a Republica só melhorou as condições a que estavam submettidos os desgraçados que lá se encontravam.

Quer isto dizer que a Penitenciaria deve subsistir? Não. Como tantas vezes se tem dito, aquillo não passa de uma fabrica de loucos e de criminosos. Sempre assim foi e continua a ser, apesar de tudo. Pois que depressa acabe o pesadello, que é bem de molde a atormentar todas as consciencias honestas ou generosas.

BRAZILEIROS ILLUSTRES

D. Regina Regis

Seguiu hoje para Paris, no *Sud-Express*, a sr.ª D. Regina Regis, uma das mais eminentes escriptoras brazileiras contemporaneas, filha do sr. dr. Regis de Oliveira, actualmente sub-secretario de Estado das Relações Exteriores e indigitado embaixador do Brazil em Portugal. A illustre viajante chegára hontem a Lisboa, a bordo do *Aragon*, vinda do Rio de Janeiro.

Um dos seus ultimos livros, *Double Ervinia*, romance psychologico, contado em elegante estylo epistolar, á maneira de Marcel Prevost, e editado pela livraria Plon, de Paris, é muito conhecido do publico lettrado parisiense.

Estiveram na *gare* a despedir-se da illustre escriptora, entre outros, os srs. Antonio Bandeira, representando o sr. dr. Bernardino Machado, dr. Velloso Rebello, encarregado de negocios do Brazil, Belford Ramos, secretario da legação e esposa, Jorge da Costa e esposa.

NOTAS DIVERSAS

Pela ordem do exercito hoje publicada são promovidos: a general, o coronel Alberto Mimoso da Costa Ilharco; a coronel, o tenente-coronel [illegible]; a tenente-coronel, o major Guilherme de Campos Gonzaga; a major, o capitão Ernesto Henriques dos Santos Pestana; a capitão o tenente Raul Rebelo de Andrade Figueira.

—Uma commissão de empregados menores internos dos lyceus Passos Manuel e Pedro Nunes procurou hoje o sr. ministro da instrucção, pedindo-lhe para passarem a effectividade.

PARLAMENTO

NO SENADO

E' approvado na generalidade o projecto de amnistia apresentado pelo governo, sendo a sessão prorogada

A sessão abre ás 14.45 com 32 senadores presentes. Concorrencia desusada nas galerias reservada e publica. A bancada ministerial encontra-se por emquanto desoccupada e na presidencia vê-se o sr. Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Paes d'Almeida. Approvada a acta, entra na sala o sr. ministro da justiça. Lido o expediente, o sr. *Affonso Cordeiro* apresenta um telegramma da camara de Villa Nova de Gaya reclamando contra a não entrega da receita destinada ao pagamento do professorado primario. Traz á Camara esta reclamação para se vêr como as coisas do ministerio de instrucção estão um verdadeiro cahos, sendo talvez preciso reformar aquellas repartições senão o proprio pessoal. Outro dia voltará ao assumpto, quando a occasião o favorecer com a presença do respectivo ministro. O sr. *Brandão de Vasconcellos* pede providencias ao sr. ministro das finanças, para o que se passando com os diplomas de direitos de encarte. Ha quem tendo já pago esses direitos os continue pagando. Não pode ser. Que o sr. ministro das finanças estude o assumpto e o resolva como de direito. O sr. *João de Freitas* diz que pela leitura dos jornaes viu um *aparte* do sr. Daniel Rodrigues que julga offensivo. Foi a pergunta d'este senador ao sr. Thomaz Cabreira:—V. Ex.ª responde aquillo?

O sr. *Braamcamp Freire* explica:—Essa palavra não vem no summario das sessões.

—Bem sei—continua o *orador*—E' costume attenuar-se n'esse summario as phrases mais asperas. Devo dizer que, tendo requerido hontem que lhe fosse fornecida nota das obras feitas no edificio da Penitenciaria para residencia do sr. Daniel Rodrigues e devendo tratar brevemente d'essa questão, não quer hoje levar o conflicto para o campo pessoal. Embora não receie esses conflictos, julga [illegible] mesmo se impõe, [illegible] referido. Volta a dizer que o assumpto a que aquelle orador, hontem se referiu é extremamente grave, e por isso hoje a elle se refere de novo, pois que desejava e desejaria apresentar uma moção convidando o governo a annullar o decreto a que hontem se referiu.

O sr. *Braamcamp Freire* lembra ao orador que já está na mesa o projecto de amnistia, que a todas as questões deve preferir, com o que concorda o sr. João de Freitas.

Dada ao E' palavra ao sr. *ministro da justiça*, este pede que a sessão seja interrompida por algum tempo para que o Senado possa tomar conhecimento das emendas introduzidas na outra Camara ao projecto apresentado. Approvado. A sessão é levantada por um quarto de hora.

Reaberta a sessão, lê-se um telegramma do sr. dr. Pedro Martins, reprovando o projecto de amnistia apresentado.

O sr. *ministro da justiça* pede dispensa do regimento e urgencia para a discussão do projecto de amnistia hontem approvado nos deputados, o que é approvado por unanimidade. Tem em seguida a palavra o sr. dr. *Bernardino Machado*, que faz a apresentação do referido projecto nos mesmos termos em que já hontem o fez na outra Camara.

O sr. *Feio Terenas* envia para a mesa a seguinte moção:

«O Senado, reconhecendo que a Republica se encontra solidamente radicada no espirito nacional para poder generosamente esquecer os actos contra ella praticados [illegible], deseja que a proposta de amnistia, vinda da Camara dos deputados, tivesse mais amplitude, e exprime o voto de que leis ulteriores satisfaçam n'este sentido as aspirações da opinião publica.»

Entende que a demora na discussão a todos é prejudicial e por isso espera se vote a generalidade para então fazer novas considerações.

O sr. dr. *José de Padua* tambem entende que a Republica se encontra já absolutamente consolidada para que uma amnistia ampla se não possa dar desde já. Não concorda porém com a clausula de se sujeitar os amnistiados a ulteriores julgamentos. Para os ainda não julgados que [illegible] o orador, reservar-lhes o direito de requererem por si os julgamentos que julgassem convenientes. O sr. *Ladislau Piçarra* dá o seu apoio á amnistia, mas entende que o apaziguamento da familia portugueza se não faz apenas por amnistias, sendo necessario para esse fim existir o apaziguamento dos dirigentes que não devem levantar entre si questões e divergencias que só servem para irritar o espirito do publico.

O sr. *Manuel Rodrigues da Silva* vota o projecto na generalidade. A Republica tem que ser bôa e generosa, tanto mais que houve conspiradores com responsabilidades que foram absolvidos e conspiradores com menores responsabilidades que foram castigados.

O sr. *Ladislau Parreira* será preciso, claro e peremptorio. Como fazendo parte d'um agrupamento politico a sua maneira de pensar está concretisada na moção Feio Terenas. Pessoalmente, dirá que se a amnistia dependesse só d'elle, *orador*, ella seria amplissima apenas com a restricção de não serem reintegrados nos seus logares os conspiradores militares e civis de cathegoria. O sr. *João de Freitas* [illegible] que a amnistia devia ter sido dada ha mais tempo e não depois de uma campanha [illegible] de mais e mezes contra as auctoridades da Republica e a algumas semanas apenas do comicio de Londres, o que deixa a impressão do governo da Republica ter sido forçado pela consciencia universal a apresental-a. Alem do defeito de ser demasiadamente tardia, ella tem ainda o defeito mais grave de offender os proprios amnistiados, egualando-os aos presos de delictos communs, servindo de arma nas mãos do governo para effeitos eleitoraes. Deixa ainda uma margem bastante larga para abranger no castigo das expulsões todas as pessoas que se desejem incluir n'essa penalidade. E' odioso, por exemplo, que esta clausula se possa applicar aos homens do 21 de outubro, victimas na sua maior parte de ambições politicas e d'essa figura sinistra de Homero de Lencastre. Desejava que a disposição de futuros julgamentos fosse facultativa e não obrigatoria, como se quer. [illegible]

Revolta-se contra a disposição do artigo 5.º por se referir a assumpto que nada tem com os crimes politicos. Essa disposição, que considera uma graça para fins conhecidos, é revoltante pela egualdade que estabelece entre os criminosos de direito commum e os de direito politico. [illegible] largamente dos maus tratos infligidos aos presos politicos, incitados por uma imprensa sectaria e demagogica, o que nos acarretou por parte da imprensa estrangeira [illegible] referencias. Esses maus tratos ainda ha dias se vê ressurgir na imprensa com respeito a um preso politico da Penitenciaria, facto que elle foi indagar e do qual tem hoje a absoluta certeza de ser exacto. Varios factos cita ainda o *orador*, attribuindo a responsabilidade d'elles ao actual director da Penitenciaria, sr. Rodrigo Rodrigues.

Depois dos factos apontados pergunta se é licito dizer que a Republica tem tratado os seus adversarios politicos com amor e carinho. Ahi está porque elle desejava que a amnistia se tivesse feito ha mais tempo. N'esse sentido envia para a mesa uma moção lastimando o facto e que é admittida. O sr. *Faustino da Fonseca* começa por saudar a figura veneranda do sr. dr. Bernardino Machado. Julga que a [illegible] impossivel garantir aos que voltam as mesmas liberdades de reunião e de imprensa que gosamos. A paz ha-de vir da organisação operaria, [illegible] povo e da boa e sã orientação dos dirigentes da Republica. Apesar d'isso, porém, vota a amnistia apresentada. O sr. *Brandão de Vasconcellos* vota a amnistia, mas não na parte em que ella se refere aos crimes communs e que diz respeito o artigo 5.º

Esse não o votará. Houve no decorrer do debate uma accusação gravissima, e que fez o sr. João de Freitas. Se ella é um facto, que se castiguem os delinquentes, que não ha regimen algum que se possa [illegible]

—Que já hontem foram desmentidos na outra Camara—diz em *aparte* o sr. *Daniel Rodrigues*.

—Não o sabia—replicou o *orador* e envia para a mesa moção identica ás anteriores. O mesmo começa por fazer o sr. *Adriano Augusto Pimenta*, que fala apenas em seu nome. Queria uma amnistia mais ampla, tão ampla que só d'ella não beneficiassem as creaturas que algum prejuizo pudessem trazer á Republica e á disciplina militar. Tem pelo sr. dr. Bernardino Machado o maior respeito e consideração, mas vê-se obrigado a dizer que o projecto agora apresentado é anti-juridico nas suas bases e mesquinho nos seus effeitos. Nada consegue e nada resolverá, porque a amnistia tal como foi aqui apresentada não tem logica juridica, nem obedece áquella opportunidade que se impoz á consciencia nacional muito antes de se impor por extranhas influencias.

Além de que não percebe como se pretende dar uma amnistia que consigna ao mesmo tempo futuras ou immediatas condemnações. Tal como está, ella não passa d'uma navalha de ponta e mola nas mãos do poder executivo. Deve declarar, porém, que não julga o sr. presidente do ministerio capaz de d'esse expediente se servir. Apresenta-a porque a isso certamente foi obrigado. Isso lastima e contra isso protesta, não sabendo descortinar qual o criterio, a norma, para expulsar os futuros condemnados.

Por tudo isto, em consciencia e de facto, não votará tal projecto, que [illegible] varias considerações na intenção de justificar a sua maneira de apreciação e de voto. Refere-se depois ao «21 de outubro» que historia com minuciosa largueza.

O sr. *Affonso Pelia*—A esse respeito, se quizer informações posso fornecer-lh'as, porque tinha lá gente minha.

O *orador*, continuando, diz saber que o Homero, de accordo com Scevola [illegible] os factos sobre o «21 de outubro» [illegible] demos, terminando o sr. *Pimenta* por desejar que as suas considerações sejam attendidas.

O sr. *Miranda do Valle* requer que a sessão seja prorogada até se votar o projecto em discussão, o que é approvado.

O sr. *Antonio Macieira*, em nome da esquerda, envia para a mesa uma moção egual á apresentada hontem nos deputados pelo sr. dr. Alexandre Braga, e sobre ella faz declarações identicas ás de [illegible]

Assim declara que o projecto de amnistia tem o apoio d'este lado da Camara, embora o partido democratico se reserve o direito de não concordar com a opportunidade, cuja responsabilidade pertence ao actual ministerio. Esta amnistia é o *quantum satis* que a Republica podia dar sem vergonha para si mesma. Paiz de sentimentalismo, é necessario que esse sentimento não vá até á inconveniencia [illegible] dando aos nossos inimigos mais do que de direito lhes cabe na nossa generosidade. E' que usa dizer-se que nós somos um Paiz de liberdade, de amor e de perdão. E, no entanto, até a velha Inglaterra [illegible] n'um comicio reduzido e sem força. Diz-se que a amnistia já devia ter sido publicada. Não. Os inimigos da Republica estavam então no auge da sua campanha diffamatoria. O que se diz sobre maus tratos a presos politicos não é verdade, e [illegible] n'esse ponto estamos até acima da democratica Suissa, que ainda teem as masmorras sem ar e sem luz! Terminando o *orador* declara que o seu partido vota a amnistia desde que ha um governo que a julga agora opportuna.

Tem agora a palavra o sr. *ministro da justiça* que começa por saudar o sr. presidente do Senado visto ser a primeira vez que falla n'esta casa do Parlamento. Ninguem—diz—poderá attribuir a este projecto de amnistia fins malevolos ou duvidosos. Elle é o mais amplo possivel, o mais generosamente dado n'esta hora e segundo as circumstancias do momento sem constituir para a Republica vergonha ou transigencia. Elle é justo no ponto em que designa [illegible] de Portugal os mandantes e dirigentes dos movimentos monarchicos [illegible] todos os que [illegible] a sua conducta [illegible] e os mesmos a Republica [illegible] mais tarde ou mais cedo abrir os braços n'um momento de perdão.

Pergunta-se tambem:—Quem os ha-de classificar? Alem do criterio da consciencia nacional julgal-os-ha a Commissão da Reforma Prisional e Penal que será composta de caracteres de tal ordem honestos que ninguem sobre elles poderá ter duvidas. Ha n'essa commissão duas conhecidas figuras que citará para confirmar as suas asserções: o dr. Azevedo e Silva e João de Paiva.

Citará ainda o dr. Julio de Mattos que a essa commissão pertence, e, em face d'estes nomes, como alias de todos os que essa commissão completam, ninguem poderá ter duvidas. Ninguem.

Quanto á doutrina do art. 5.º, como se comprehendia que se amnistiassem os maiores crimes contra a Republica e se não se quizesse amnistiar as pequenas faltas d'aquelles que talvez as commettessem para defender a propria Republica?

(*Apoiados na esquerda. Não apoiados na direita e centro*).

Refere-se depois ás accusações feitas á Penitenciaria o seu director e lastima que uma campanha levantada por uma imprensa perdida e má fosse trazida a esta casa do Parlamento.

Esses factos são falsos. Falsissimos e para o comprovar elle ministro vae mandar para a mesa o livro de registo d'essa casa Penal, que já hontem foi presente nos Deputados.

O sr. *Goulart de Medeiros* vota á amnistia, mas queria-a tambem mais ampla, mais completa. Insurge-se, porém, contra as duvidas do sr. ministro da justiça sobre a futura conducta dos que hoje defendem [illegible] de [illegible] E' preciso [illegible] que se diga [illegible] que a amnistia se não dá por imposição seja de quem fôr. Mas é tambem preciso revoltarmo-nos contra palavras de odio que hoje aqui se disseram da esquerda da Camara [illegible]

Mas é necessario gritar bem alto que a amnistia de hoje não é só para monarchicos [illegible] Republica [illegible] isso perigo algum traria ás instituições. [illegible] a moção Feio Terenas, que é approvada por 26 votos contra 20.

Todas as outras moções foram rejeitadas, incluindo a do sr. dr. *Antonio Macieira* que exclama:—O governo que agradeça ao Senado.

—Não tem que agradecer—respondem-lhe da direita varios senadores.

[illegible] generalidade sendo approvado.

A's 18 horas e 45 minutos fallou o sr. dr. *Bernardino Machado* para declarar que o projecto é a satisfação do programma apresentado.

[illegible] sido approvado o artigo 1.º, na especialidade, sem discussão, estando a fallar sobre o artigo 2.º o sr. dr. *Anselmo Xavier*.

Pendencia

Affirmava-se hoje que está travada uma pendencia de honra entre dois deputados, um democratico e outro evolucionista, por motivo de um incidente que se passou hontem na Camara.

AMNISTIA

14 horas de discussão

soffreu o projecto do governo na Camara dos Deputados

Eram quasi seis horas da manhã quando terminou hoje, na Camara dos Deputados, a sessão que tinha começado hontem ás 14 horas e meia. A's 2 horas da manhã, depois de uma discussão que durava desde as 16 horas da vespera, votou-se o projecto na generalidade, em votação nominal, para que ficassem claramente expressas as responsabilidades de todos os membros da Camara.

E verificou-se então, como o illustre presidente do ministerio o affirmara, que quasi todos se encontravam de accordo:—disseram *approvo* 102 deputados e *rejeito* apenas 24. Ainda estes ultimos, nas declarações que enviaram para a mesa, justificaram a sua rejeição, dizendo que desejavam a concessão de uma amnistia mais ampla e mais completa.

Entre as alterações introduzidas no decorrer da discussão, salientaremos como as mais importantes:

1.º—A que confere á commissão de reforma prisional e penal a faculdade de emittir parecer sobre a classificação de chefes, dirigentes e instigadores de movimentos politicos, que teem de ser expulsos do territorio da Republica.

Essa commissão, creada na lei de 29 de fevereiro de 1913, é presidida pelo ministro da justiça e constituida pelos seguintes vogaes: dr. Julio de Mattos, dr. Affonso Costa, dr. Antonio Macieira, dr. Rodrigo Rodrigues, dr. Castro da Matta, dr. Pulido Valente, dr. Agostinho Lucio, dr. Azevedo e Silva, padre Antonio d'Oliveira, dr. Germano Martins, dr. Mario Calixto, dr. Costa Santos e dr. Alberto Xavier. A commissão reune já amanhã, ás 15 horas, para dar o seu parecer.

2.º—A emenda que exclue da amnistia os crimes de associações secretas.

3.º—A que incluiu nas suas disposições todos os crimes previstos no decreto, com força de lei, de 6 de dezembro de 1910, e que dizem respeito aos abusos do direito de greve.

São estas as mais importantes alterações que o projecto soffreu, podendo calcular-se que ainda hoje lhe serão introduzidas outras, no decorrer da discussão que se está effectuando no Senado. Como é tambem de prever que a Camara dos Deputados não perfilhe essas novas alterações, amanhã mesmo deve effectuar-se a sessão conjuncta do Congresso, naturalmente marcada para as 16 ou 17 horas.

Póde dizer-se, emfim, que está votada a amnistia. Esperemos agora pela almejada pacificação nacional.

SPORT

A escriptora Caiel e os sports

Na sua «Chronica de Madrid», publicada periodicamente pela notavel escriptora Caiel no Diario de Noticias, *apparece um ataque ao que se chama a «mania do sport», criticando-se os hespanhoes pelo facto de praticarem com muito enthusiasmo alguns exercicios athleticos de ar livre. O artigo não traz grande prejuizo, porque aqui e alem deixa transparecer a necessidade do exercicio gymnastico para se obter uma boa saude. Mas a prosa merece commentario porque é exagerada na sua critica, que não tem argumentação solida nem bases para ataque. E tanto a distincta litterata o percebeu que não tomou responsabilidade do que escreveu porque declara terem opiniões do sr. Leopoldo Alas, copiadas textualmente. Pena é que tanto o sr. Alas como a sr.ª Caiel affirmem desconhecer as innumeras vantagens de certos exercicios desportivos e mostrem grande deficiencia de illustração n'esses assumptos. Baseiam a sua analyse em dois ou tres sports aristocraticos e castigam-os principalmente por serem «moda». Ora esses sports não podem ser tomados como typos nem como modelos. Ha centenas de outros que fogem aos ataques seja de quem fôr e que os mais notaveis homens de letras de todo o mundo teem exaltado como excellentes processos educativos.*

São do sr. Alas os seguintes periodos nos quaes a intelligente sr.ª Caiel deu publicidade:

«Com effeito, o sport produz hoje estragos entre multissima gente. Não fallemos em Inglaterra, onde, se Deus lhe não dá remedio, dentro de poucos annos só haverá analphabetos possantes; aqui mesmo na Allemanha scientifica, dedicam-se com toda a sua alma ao sport, suppondo que tenham alma, quantos se prezam de elegantes e de homens do seu seculo.

«Ha tal que em todo o dia não pára de dar saltos na neve, como se fosse um rangifer. Outros partiram desde que nasce o sol até noite escura, sem mais descanço que o indispensavel para comer e outros misteres. E quando não é o sport de inverno é cursir uma bola com as extremidades inferiores com tal afinco, que parece que vae n'aquillo a salvação da patria.»

«Alguem deu já a voz de alerta contra o emepero. Ha quem se queixe de que se lê pouco por causa d'essa vida puramente animal que agora está na moda. O typo do sportman inspira paginas agudissimas aos escriptores satyricos. Os caricaturistas estão nas suas sete quintas metendo facetamente á bulha todos esses pobres diabos que, seguindo a corrente da moda, não por esse alcantis passando mil tormentos, sacrificando no altar da deusa Elegancia os seus queridos gosios de outros tempos.

«Parece que começamos a comprehender que o maior perigo do sport não consiste em que de vez em quando se quebre uma ou outra cabeça que não tenha nada dentro. O perigo do sport está em que ha gente, que serviria para outras cousas, que se dedica exclusivamente a adquirir musculos, como se tivesse de ir a qualquer parte fazer de besta de carga.

«Com os amadores de sport acontece o mesmo que com os cavallos de corridas. Em Hespanha, por exemplo, temos uma Sociedade, que se diz fundada para o fomento da criação cavallar. Qualquer pessoa imaginaria que se tratava de crear animaes uteis, para tiro, para sella, para as necessidades do exercito, da agricultura, etc. Pois nem por sombras.

«Os productos d'essa esmerada selecção, os melhores cavallos de corridas, não servem senão para correr na pista. O militar não pode utilisal-os para os seus transportes, nem para a arma de cavallaria, o agricultor não poderia trabalhar nem dez minutos com um d'esses cavallos, que custam rios de dinheiro, e cuja ascendencia é mais illustre e conhecida que as de muitas casas reaes; não servem para viagens grandes; não, n'uma palavra, animaes absolutamente inuteis.»

Ora tudo isto podia ser assim, mas não é, sendo até bem differente o sport e bem differentes as suas vantagens. A Inglaterra o que precisa é de ter homens fortes equilibrados como os tem hoje, não tão estupidos como pretende o sr. Alas que não sejam, no seu conjuncto, um povo modelar, activo, colonisador, emprehendedor e de espirito inventivo. A Allemanha intellectual tambem não desdenha da propaganda do sport, antes a fomenta com ardor, agora nas proximidades da sua Olympiada.

Emquanto aos intellectuaes que se bestialisam com a pratica dos sports, as opiniões do sr. Alas caem por comicas e ridiculas. Que diriam, se accreditassem no sr. Alas, os intellectuaes Marcel Prevost, Jean Richepin, Brieux, Pierre Loti, Edison, Roosevelt, Madi, Capus, que não podem produzir sem ter feito alguns minutos de gymnastica ou cultura physica?

E por hoje, terminamos, mas as ideias e theorias do sr. Alas ainda hão-de merecer-nos mais escalpelisação, porque pode acontecer que o sr. Alas seja lido por ingenuos, que o accreditem e assim se prejudiquem physicamente.

Shamrock

Noticias

Entre nós

Os trabalhos do Centro Nacional de Esgrima—Só depois do Carnaval continuará a disputar-se o premio offerecido pelo sr. D. Sebastião Herodia e que consiste em duas espadas francezas. O centro pensa já na organisação da grande Semana de Armas Portuguezas que como é uso promove. N'essa semana d'armas que deve ter logar na segunda quinzena de maio disputar-se-hão os seguintes campeonatos: militar de sabre; espada (juniors); espada, aberto a todos os amadores portuguezes para apuramento da *equipe* nacional e do campeão nacional de 1914. Serão introduzidas as indispensaveis alterações no regulamento do anno ultimo.

** *A festa de Carnaval do Gymnasio Club Portuguez*—Foi grande a affluencia de socios a requisitarem hontem os bilhetes para a festa *masquée* de segunda feira gorda. Sabemos que no programma figuram numeros de gymnastica acrobatica e excentricos, como os intitulados «bifes em ferro e patrão fóra, dia santo na lojas que teem realmente merecimento artistico e jocoso. O sexteto que abrilhanta as festas é composto dos melhores professores. A distribuição dos bilhetes continúa hoje e termina amanhã.

** *As festas do Nacional Sport Club.*—Ha enthusiasmo entre os socios d'este Club pelas suas festas, não se poupando nem a commissão nem os socios a esforços e canceiras para que as mesmas deixem as melhores recordações. No sarau a realisar no proximo domingo, cujo programma já está elaborado, tomam parte celebridades nunca vistas que decerto irão causar a mais franca gargalhada pois [illegible] o homem que cresce á vista de toda a gente; um renhido assalto de box entre dois campeões, um [illegible] das pelos [illegible] — Irmãos Fi[illegible] e outros que em breve serão conhecidos. Para o baile *masqué* de terça feira projectam-se grandes surprezas.

Recolhendo ao hospital

Com a mão entalada — Queda — Queimado com agua a ferver

Na enfermaria 4 do hospital de S. José entraram Manuel Rodrigues, conductor de carros electricos que entalou a mão esquerda no travão de um d'aquelles vehiculos, ficando ferido, e Manuel Seixas, trabalhador nos armazens de Jacintho Nunes, da calçada do Tojal, que alli deu uma queda, ficando contuso pelo corpo.

— O menor de 2 annos Manuel Alves, morador na Azinhaga da Murta, ao Campo Grande, queimou-se na sua residencia com agua a ferver, pelo que recolheu á enfermaria 1 do hospital Estephania.

NOVOS ESTABELECIMENTOS

Restaurante Caraboo

Com todas as exigencias modernas de conforto e asseio, cosinha escolhida, e gabinetes muito bem montados, realisa-se amanhã a abertura d'este novo restaurante na rua dos Anjos, ao Intendente, 2-B. Uma rapida visita que hoje fizemos a esse estabelecimento deixou-nos a melhor das impressões.

Revolucionarios civis

Os srs. Joaquim Antonio Dias, Francisco Antunes das Neves e Joaquim de Oliveira Vidal convidam todos os que como revolucionarios foram reconhecidos pelo Congresso, empregados e desempregados, a reunir amanhã ás 20 horas, no Centro da Pena, calçada de Sant'Anna, para tratar de assumptos que lhes interessam.

Movimento associativo

Companhia de seguros Universal

Para discussão do relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal, reune a assembléa geral no dia 9 de março, ás 20 horas, no escriptorio da companhia, rua Augusta, 198, 1.º Os lucros do anno findo subiram a 29:481$95,1, dos quaes abatendo os prejuizos anteriores que ainda estavam por liquidar, fica o saldo de 15:516$41,6, a que a direcção propõe a seguinte applicação: para fundo de reserva, 1:[illegible]$54,1; honorarios á direcção, 3:000$; dividendo de $60 por acção, 7:200$; dotação da conta de reserva para depreciação de papeis de credito, 3:100$.

Professores primarios de Portugal

O congresso pedagogico no Porto

Os membros do Congresso Pedagogico organisado pelo syndicato dos professores primarios de Portugal são, entre outros, os delegados eleitos pelas delegações do S. P. P. P.; os delegados eleitos pelo professorado de cada concelho do continente e ilhas, *onde o S. P. P. P. não tenha delegações constituidas* e os delegados eleitos pelo corpo docente de cada uma das escolas de ensino normal.

Esses membros terão de apresentar o diploma de terem sido eleitos delegados, diplomas que devem ser enviados á commissão organisadora ou á direcção do syndicato, rua do Bomjardim, 232, 1.º, Porto, acompanhados das respectivas importancias, na conformidade do art. 9.º do mesmo regulamento, em carta, vale ou ordem postal ($50 para os socios do syndicato no goso pleno dos seus direitos, e 1$00 para os restantes).

O praso da inscripção termina em 10 de março, segundo o mesmo artigo; mas, quanto aos delegados, não obstante estarem já bastantes inscriptos, ha toda a conveniencia em effectivarem a sua inscripção quanto antes, na conformidade d'estas instrucções. A verificação dos poderes far-se-ha assim realisando desde já, o que facilitará o trabalho da commissão.

Theatro-Salão dos Anjos

Promettem ser brilhantes n'este theatro as festas de Carnaval pela nova orchestra [illegible] e bellos effeitos de luz e ainda pelas engraçadas peças já ensaiadas para os tres dias.

Alvitres e reclamações

Praticantes da Caixa Geral de Depositos

Escrevem-nos pedindo para que lembremos ao sr. ministro das finanças que ainda não foi annunciado o novo concurso para segundos praticantes da Caixa Geral de Depositos, o que está causando transtornos a alguns dos que se preparavam para esse concurso. O interessado que se nos dirige diz tambem que não deve deixar de ser approvada a proposta do ministro das finanças anterior augmentando o quadro com mais dois logares.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Revista de educação moral e technica»

D'esta revista, Boletim da Sociedade de Estudos Pedagogicos, sahiu o n.º 8 da 2.ª serie, trazendo um estudo sobre o ensino dos surdos-mudos em Portugal, trabalho muito curioso do sr. dr. Ary dos Santos.

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRO, 19.—Foi hontem descoberto o gatuno que subtrahia diversos objectos de volumes existentes no apeadeiro do Barreiro A. Era o carregador Bernardo Gomes Gouveia, que hontem foi surprehendido em flagrante, quando roubava um [illegible] volume pertencente ao machinista Aldeano.

—A camara dispensou os serviços dos policias 1:707 e 721, assim como os do empregado do mercado do peixe José Marques.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—O Tango cordeal—O Morgado de Fafe em Lisboa—Por um fio.

Nacional—A's 21—A virgem louca.

Trindade—A's 21—Princeza dos dollars.

Gymnasio—A's 21,30 — Não largues Amelia.

Avenida—A's 21—Heldá.

Apollo—A's 21—Paz e união.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Zás-trás-paz. *Rocio Palace*, De chale e lenço.

Theatro-Salão dos Anjos—A's 19 1/2 e 21 1/2—O Lebita.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Phantastico.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Loreto, Salão [illegible]perio, Salão Villa Garcia, Etoile.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

Bordeus «Divona» (Brasil)	21
Bremen, etc. «Sierra Nevada» (Brasil)	21
New York, etc. «Germania» (Marselha)	21
R. J., S. e R. P. «Léon XIII» (Cadiz)	21
Africa occidental «Loanda»	[illegible]
Hamb. etc. «Windhuck» (Africa or.)	[illegible]
Rio Jan. e R. Prata «Lutetia» (Bord.)	22
R. Jan. e R. Prata «Blucher» (Hamb.)	22
Hamburgo, etc., «Cap Vilano» (Brasil)	23

Maria da Conceição Silva

FALLECEU

José Diniz da Silva e sua familia, ausente, participa o fallecimento da sua muito querida mãe e que o funeral se realisa amanhã, 21, pelas 4 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da calçada da Estrella, n.º 95, 1.º, para o cemiterio occidental. Não faz convites especiaes devido ao estado de consternação em que se acha.

Motores de barcos submarinos

Deseja-se vender ou conceder licenças para a exploração em Portugal do privilegio de invenção que n'este Paiz foi concedido pela patente n.º 7:664, para «processo de funccionamento dos motores de combustão de barcos submarinos durante o periodo de mergulhos».

Para tratar e informações, o agente official de patentes J. A. da Cunha Ferreira, rua dos Capellistas, 178, 1.º, Lisboa.

Theatro Moderno

Declaração

A proprietaria d'este theatro que está em litigio com o actual emprezario sr. Francisco Carmo, com escriptorio na rua Augusta, 70, 2.º, em consequencia de este ter faltado ao contracto e lhe dever o mez de janeiro, previne o publico de que o theatro deve ser fechado pela auctoridade antes do Carnaval.

Fernando Abilio de Carvalho

Camilla Wiotty de Carvalho e seu filho, Henrique Alves de Carvalho e sua esposa (ausentes), Amelia da Assumpção Carvalho (ausente), Carlos Alberto de Carvalho (ausente) sua esposa e filhos, Francisco Maria Wiotty, sua esposa e filhos e Raul de Figueiredo, sua esposa e filhos, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu querido marido, pae, irmão, cunhado, tio, genro e sobrinho, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 21, pelas 10 horas, sahindo o prestito funebre da rua Gonçalves Crespo, 23, 1.º, esquerdo, para o cemiterio Oriental.

Esperam lhes honrem este acto com a sua presença.

Para Carnaval

AS NOVIDADES MAIS INTERESSANTES para o Carnaval foram mandadas vir do extrangeiro pela «Primorosa», da rua do Carmo, 60 e 62. Vimos hontem ali um bello sortido de *bonbons* em pequenos estojos de novidade, flores comestiveis, esquisitos, com amendoas e outros doces, [illegible] de marzapan confeitos variados diversos em involucros de phantasia e outros artigos de muita novidade proprios para arremessar.

As senhoras elegantes devem fazer de todo isto um largo sortimento.

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

XII

Um florete quebrado

Aspen sorriu-se. Admirava-se intimamente de que um rapaz tão generoso como Granton concebesse taes prevenções com relação a Bostock, pela unica razão d'este o ter vencido n'um assalto d'armas.

XIII

A cabana das margens do Tamisa

O nome do Tamisa evoca nos inglezes a recordação de margens bordadas de vimes, de grandes toalhas d'agua agitadas pelo movimento incessante de remos, de verdes prados descendo até ás orlas do rio.

Mas, independentemente dos risonhos aspectos apresentados pelo «doce Tamisa», ha outros que se prefere não recordar: por exemplo, o da travessia de Londres pelo rio.

Se a architectura do Embankment —parte da margem esquerda comprehendida entre Westminster e a ponte de Blackfriars—lhe dá aqui e alli uma especie de severidade antiga, as cercanias são apenas embarcadouros, traseiras de casas com numerosas janellas, pontões para paquetes, emboccaduras de canos e postes d'amarrações.

Um dos sitios mais feios é sem contradicção, o bairro de Battersea.

Alli, na solidão dos embarcadouros desmoronados e das casas arruinadas, ergue-se uma construcção que merece a attenção especial do leitor.

Havia provavelmente servido outr'ora de alpendre para barcos, mas havia muito tempo que já a tal não servia. Erguida sobre estacas, a poucos metros da margem, inclinava-se ligeiramente—tendo muitos caibros dado de si—semelhante ao chapeu de um ebrio.

A plataforma que supportava essa barraca sahia fóra, nas quatro faces, cêrca de um pé de comprimento, de modo que aquelle que quizesse dar-lhe volta devia tomar infinitas precauções e ir encostado á parede, com os braços estendidos, se não quizesse cahir á agua.

Uma porta se abria na fachada da frente e outra na traseira da cabana; no lado para jusante do rio fôra aberta uma janella, no caixilho da qual folhas de papel escuro substituiam os vidros ausentes.

Uma ponte da largura de alguns pés, e formada por taboas mal unidas entre si, ligava a cabana á terra firme. Um horrivel batel, immundo, em mau estado, estava amarrado a uma das estacas.

A habitação tinha um aspecto sinistro.

Ninguem sabia a quem pertencia nem se preoccupava com o saber, assim como se não conhecia tambem o seu inquilino actual—um homem de barba e cabellos ruivos.

Os habitantes do bairro eram pouco curiosos; bastavam-lhes as suas occupações.

Uma manhã, esse inquilino estava em casa. A porta que dava para o rio estava aberta e deixava penetrar um pallido raio de sol n'um interior sordido, em harmonia perfeita com o descalabro exterior.

O inquilino, sentado perto da porta, estava de costas voltadas para a parede, de modo a receber toda a luz do exterior—porque estava a ler—sem ser visto da margem. Tinha cabellos ruivos; uma barba da mesma côr lhe occultava quasi por completo o rosto. A côr dos olhos, muito brilhantes, não condizia com a da barba e dos cabellos.

Aquelle homem parecia muito absorto. Percorria uma carta, cujo amarrotamento indicava numerosas leituras anteriores; mas, apesar do conteudo lhe ser familiar, parecia continuar a despertar n'elle o mesmo vivo interesse.

A carta não era extensa.

Começava assim: «Meu filho Japhet».

Quando pronunciou estas poucas syllabas, os olhos do homem tomaram um brilho ainda mais extranho.

«Meu filho Japhet

«Quando receberes isto estarei morto ha muito. Vão enforcar-me, os patifes!... Teem-me seguro, como eu desejava tel-os e como tive alguns d'elles.

«Sabes que desejava tornar-me um dia um figurão e que desejava que tu o fosses tambem... sei o-has, tu, mas eu não serei isso...

«Fallei-te da fortuna que aqui amontoámos. A grande partilha realisar-se-ha no 1.º de janeiro proximo... não tomarei n'ella parte... Estarei occupado n'outra parte. Que diabo os leve!...

«Quantos menos houver para a partilha, maior será a parte dos restantes. Muitos partiram já para o outro mundo, pouco importa de que modo. Não julgava ir ter com elles tão depressa; é culpa minha, porque não devia deixal-os deitarem-me a pata.

«Não se deve lastimar o leite e sangue derramados. Joguei todos os meus trunfos, Japhet, e passo-te a mão. Fizeram-me as contas, faze tu as d'elles. Lembra-te do 1.º de janeiro proximo!

«Aquelle que desapparecer antes d'essa data irá augmentar a parte dos outros. Se ficares sósinho, Japhet, serás rico... um dos mais ricos do mundo. Pensa n'isso. Pensa tambem n'isto: enforcar-me-hão d'aqui a uma hora e, se me fôres tão dedicado como eu o fui para comtigo, far-lh'o-has pagar.

«Seth Chickering parte proximamente para Londres... foi sempre o mais encarniçado do bando contra mim. Londres é vasta... pode ahi succeder uma desgraça a Seth. Supponhamos que o vigias e que afastas todo o perigo, hein!...

«Quanto aos outros, ignoro onde se refugia esse diabo de Ratt Gundy—porque é um verdadeiro demonio—apesar de me ter prestado um alto serviço, sem o suspeitar, no dia em que me desembaraçou d'esse maldito de Locke.

«Não preciso ser mais extenso, Japhet. A bom entendedor, meia palavra basta. Tens uma bella partida a jogar; se a ganhares, poderás assombrar o mundo, porque valerá a pena. Que Deus os amaldiçõe! Se ao menos tivesse ao meu alcance a minha velha espingarda, tirar-lhes-hia a pelle, apesar dós crocitos que soltam em volta da minha forca.

«Recorda-te, Japhet, de que enforcaram teu pae, teu pae que sempre foi bom para ti. Persegue-os, dizima-os, para teu bem e para meu... E o perdão que te desejo, como dizia o nosso pastor.

«Teu pae affectuoso

«Noé Bland».

Quando o homem acabou de ler, soltou um gemido que se assemelhava mais ao grunhido d'um animal ferido do que a um grito humano. Depois, dobrou delicadamente a carta, tornou a mettel-a n'um sobrescrito engordurado que tinha o carimbo da colonia do Cabo e o timbre de Capetown e metteu-o no bolso do casaco.

Feito isso, olhou durante alguns segundos para a parede, sobre a qual dançavam os raios de sol, reflectidos pela superficie movediça do rio. Mas o pensamento d'aquelle homem estava longe. Pensava no drama de que a Africa do Sul fôra theatro, n'essa extranha successão de mortos, na lynchagem de Noé Bland, na herança de odio transmittida por seu pae, assim como n'essa sêde de oiro e de sangue que o consumia.

No palpitar dos seus olhos, as paredes pareciam tornar-se alternadamente vermelhas de sangue e amarellas com o scintillar do oiro.

Rostos fazendo visagens surgiam das trevas do passado: era primeiro o rosto repellente, feroz, terrivel, de Noé Bland, rosto de linhas ambiciosas e bestiaes; depois, os de todos os que se haviam associado a esses crimes e todos aquelles de que elle fizera suas victimas—rostos hediondos e desesperados.

Desvaneceram-se finalmente para darem logar a um rosto energico e bondoso, emmoldurado n'uma cabelleira loura, a um rosto outr'ora corado, hoje empallidecido pela [illegible] morte.

(Continúa)

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Rua do Bomjardim. *No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 3$600 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 18$000 réis; phosphoros amorphos, 36$000 réis, Cera commum, 96$000 réis; Cera luxo (quarto de caixote), 18$000 réis; com o desconto legal de 1 0|0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas acerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas à Companhia Portugueza de Phosphoros 130 rua de S. Julião—Lisboa.

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 1.º LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

OLEADOS,

estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209 a 213 —TELEPHONE 3:872

As ultimas estatisticas francezas publicadas no Diario Official mostram que durante um anno cerca de 12 0|0 dos operarios soffrem Accidentes de Trabalho.

Este facto prova a urgente necessidade que todos os industriaes, commerciantes, proprietarios e empreiteiros, teem de fazer o seguro dos seus operarios, dando a preferencia á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500.000$

SÉDE EM LISBOA: Rua Garrett, 95, 1.º

DELEGAÇÃO NO PORTO: 22, Praça Almeida Garrett, 24

onde se prestam todos os esclarecimentos, verbalmente ou por correspondencia, na volta do correio.

PIANOS

Orgãos e pianolas

SALÃO MOZART

52 — Rua Ivens — 54

Deposito exclusivo dos celebres pianos de BLUTHNER

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

MARIOTTE

"Os Meus Cadernos,,

(Numero 13)

DESTRUIÇÃO D'UMA UTOPIA

VII

Os grandes envenenadores

Pensamento e acção.—Os malbaricos da intelligencia. – O sceptro litterario de Rousseau presidindo a um imperio de putrefacção. — A chimera do coração no «Obermann» de Senancour e a chimera do espirito no «Fausto» de Goethe.—Chateaubriand, o maior envenenador do seculo XIX.— A acção anarchisadora do «Genio do Christianismo» na religião e especialmente na oratoria sagrada portugueza. —O religiosismo dissolvente de Chateaubriand. As ruinas accumuladas pelo romantismo religioso.—A dissolução social produzida pelo romantismo.

Preço de cada exemplar 50 réis. Pedidos aos editores Almeida & Miranda—R. Poyaes de S. Bento, 135 —Lisboa.

Analyse de urinas

Por F J ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—ROCIO, 31.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 582

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomme, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quadruplas, caixas de 100

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES | *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual — Ginastica

Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317

Das 2 ás 5 da tarde

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente O eminente chimico sr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dome), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastro-intestinal e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas de bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Casa Africana

Rua Augusta

LISBOA

Por motivo de balanço grandes reducções em todos os artigos até ao fim do mez.

Secção de roupa branca: sortido completo por preços sem competencia!!

Fatos para homem e creança: acabam de inaugurar estas novas secções com um grande sortido e sob a direcção de artistas de 1.ª ordem, tudo a preços reduzidos.

RETALHOS todas as quartas-feiras

Fabrico manual

Botas para homem desde 2$400!

Sapatos para senhora desde 400. Vendas por conta da fabrica com 30 0|0 de abatimento

R. da Palma, 290 a 290-B

T. de Bemformoso, 14 a 18

J. A. CANDEIAS

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 2 ás 4

CHIADO, 61, 2.º

Vinho de Victalina

CRUZ PIRES

O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.

Drogaria Souto & C.ª

Rua Augusta, 180 a 182—LISBOA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3220

O MENINO

José Sabino de Mendonça

Falleceu

Alfredo Cezar de Mendonça e Cecilia Gonçalves de Mendonça participam o fallecimento do seu muito querido filhinho José Sabino de Mendonça, cujo funeral terá logar ámanhã, 21 de fevereiro, pelas 10 horas da manhã, sahindo o prestito funebre da sua residencia, no Beco da Barbaleda, 18, 1.º, esq., para o cemiterio oriental.

Esperam lhes honrem este acto com a sua presença.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22 de fevereiro, *Loanda* para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Macula e Massarra, com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Dia 1 de Março, *Moçambique* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinadas ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se

EM LISBOA

aos escriptorios da Empresa

RUA DO COMMERCIO, 1

NO PORTO

aos agentes Herm. Burmester & C.ª

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1277 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. da Norte, 5, 1.º

LISBÔA—Sabbado, 21 de Fevereiro de 1914

Telephone n.º 2293—Endereço telegr. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

CONSERVEMOS OS PRAZOS

embora modifiquemos convenientemente a lei que os regula

Dos rapidos commentarios que nas minhas chronicas d'Africa tenho publicado n'este jornal ácêrca do regimen dos prazos podemos desde já tirar algumas conclusões. Não ha duvida que á sua existencia se deve o existirem na Zambezia tradições genuinamente portuguezas, e tambem ninguem pode negar-lhes a virtude de terem contribuido largamente, não só para o desenvolvimento da agricultura que alli existe, como ainda para a affirmação dos nossos direitos de soberania n'aquella hora angustiosa em que um povo cego de cobiça pretendeu expoliar-nos.

Devia bastar esta consideração para que os adversarios de tal regimen considerassem o systema dos prazos com alguma piedade. Mas não. Nos rudos ataques que teem soffrido termina-se invariavelmente por reclamar a sua suppressão *in limine*, e isto apenas pelo facto de não ter dado inteiro resultado a sabia regulamentação que o alto espirito de Antonio Ennes ha vinte annos elaborou.

Explique succintamente as razões pelas quaes o sonho de Antonio Ennes falhou. E das responsabilidades da falta de cumprimento da lei que regula os prazos, creio ter demonstrado que pertence a maior parte ao pessimo funccionamento do nosso mechanismo administrativo. Em Africa, mais do que em parte alguma, o funccionario publico adopta quasi sempre um criterio diametralmente opposto ao do particular. Onde devia existir uma harmonia fecunda, campeia pelo contrario um exterilisador antagonismo.

Por outro lado, nas estações centraes da metropole inclinam-se mais geralmente para a convicção exagerada de que é preciso refrear com força as iniciativas privadas que pretendem expandir-se nas colonias. Para ellas o agricultor, por exemplo, não passa d'um homem que pretende em seu exclusivo proveito explorar o trabalho indigena e a boa fé do Estado. D'ahi, montanhas de legislação complicada e as mais das vezes incoherente: um verdadeiro chaos onde ninguem se entende e onde as mais das vezes soçobram as melhores energias.

Como se a prosperidade geral não dependesse directamente da particular, e as riquezas naturaes representassem algum valor sem actividades que as despertem!

Terminar, pois, com o regimen dos prazos sem um profundo exame previo da questão, conforme pedem alguns espiritos exaltados, embora na convicção de que prestam assim um serviço ao Paiz, parece-me não só imprudente como até inexequivel. Imprudente, porque no desenvolvimento agricola da Zambezia se provocaria com tal medida um compasso de espera—e quem sabe por quanto tempo! Inexequivel sobretudo pelo facto de se não poderem modificar contractos antes de terminado o prazo por que foram feitos sem o accordo das partes contractantes. E' um principio que pertence ás mais rudimentares noções de direito.

O que ha a fazer é modificar-se o regulamento n'aquillo que a pratica de vinte annos indicou como indispensavel, e fazer vigorar essas alterações para futuros arrendamentos de prazos. Cuidar de melhorar as vias de communicação como elementos primordiaes de progresso, crear uma assistencia agricola efficaz para evitar aos productores a serie de dispendiosas e improficuas experiencias que lhes pulverisa o capital e lhes esmorece o animo, fiscalisar o trabalho sem vexames e recolher impostos sem ganancia.

E um dia, quando os arrendatarios de prazos se tiverem gradualmente transformado em proprietarios vulgares; quando, em vez da charneca improductiva e das immensas florestas que ainda marginam o Zambeze, existirem alli vastas plantações de assucar, de algodão, de tabaco e tantas outras que a sciencia e a experiencia indiquem; quando o indigena, pelos habitos salutares da disciplina e do trabalho, se transformar n'um collaborador consciente do europeu, então terá soado para o regimen dos prazos a hora derradeira. Esse dia vem longe, mas não tanto que em nossa vida o não possamos contemplar ainda.

E' apenas, para os governos, uma questão de vontade e de bom senso.

Hermano Neves

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

A horta do governador, os doidos da Penitenciaria, falta de policia e de dinheiro, murros e duellos

Perguntará o leitor porque é que Angola agonisa. E' simples: porque a sua administração é quasi criminosa. Mas se todos os males podem ter remedio, esse porque se não remedeia? Só com outra gente. Porque a que dirige presentemente as finanças d'essa provincia ultramarina é de tal ordem que a sua incompetencia principia a ser inconcebivel. As historias burlescas andam por ahi de bocca em bocca a confirmal-o. Assim, prova-se com numeros que o governador, para ter hortaliça fresca, da boa, como se vivesse junto de qualquer quintal saloio, chega a gastar em agua, por mez, 2.200 escudos, o que dá para as couves que lhe saem da horta annexa ao palacio o preço insignificante de meia libra para cada uma! E quem paga essas extravagancias horticolas? O Estado, as outras colonias, que para Angola enviam quantos cinco réis se lhes coalhem ao canto da gaveta. Aquillo, por Loanda, é um permanente batuque de tino administrativo a que preside satisfeito o sr. Norton de Mattos!

* * *

Na Penitenciaria ha 70 doidos. Disse-o em pleno Parlamento o sr. Rodrigo José Rodrigues, director, que finge não estar em exercicio, d'essa prisão. Mas para oppôr obstaculos á loucura que inutilisa tão elevada percentagem de penitenciarios, o sr. José Rodrigues, segundo a sua confissão expontanea, costuma dar por constante companheiro a um doido um preso que o não é. O expediente dá resultado, mas negativo, ainda segundo o insuspeito depoimento do sr. Rodrigo Rodrigues, que affirmou na Camara ter uma d'essas sentinellas de loucos pedido que a dispensassem de tal martyrio, porque se sentia enlouquecer tambem! Vae assim, ao natural, sem temperos, para não perder um atomo de sabor...

* * *

E' raro o grande debate parlamentar que não gere um ou dois conflictos pessoaes, um ou mais duellos: Falta de serenidade na discussão? Qual historia! Confiança demasiada que cada um tem nos seus musculos, desejos insoffriveis que animam certos legisladores de mostrar que na arte de bem empunhar uma espada são inexcediveis. Ou não houvesse em cada portuguez um fanfarrão impenitente, que se julga capaz de atemorisar este mundo e o outro, só porque teve um antepassado que se chamou Affonso de Albuquerque!

* * *

Não ha policia que chegue nem guarda republicana que bonde. E' um facto. Mas tambem não deixa de o ser a existencia de cerca de 200 vagas de soldados nas companhias de Lisboa, que não se preenchem por não haver dinheiro, como não se compram cavallos por falta de verba para os sustentar. Isto além da respectiva organisação da guarda não estar ainda completa, o que faz com que não sejam patrulhados os bairros excentricos, nem mais vigiados os que os profissionaes do crime mais frequentam. Ha... certos cortes orçamentaes que são contraproducentes, e a esse numero pertencem com certeza os que não permittem que uma cidade como Lisboa seja devidamente policiada. Sem policia, a arte de furtar desacredita-se, porque se torna desnecessario ser pessoa de habilidades raras para a exercer.

* * *

Fez-se a vontade aos altos burocratas que exercem funcções parlamentares. O celebre paragrapho primeiro do artigo oitavo da lei eleitoral lá levou hoje no Congresso o golpe definitivo, o golpe de misericordia. A maioria democratica... como era de prever, riscou essa moralissima disposição da lei eleitoral, passando sobre ella a esponja do seu interesse e restabelecendo a moralidade antiga, essa moralidade herdada do regimen cahido e aggravada no regimen novo—a accumulação de funcções burocraticas e legislativas. E agora, digamnos:—Tiveram ou não razão aquelles parlamentares que nunca quizeram receber os seus subsidios á espera do dia em que os chorudos ordenados lhes haviam de cahir nas algibeiras? A providencia é ainda uma virtude excepcional.

* * *

A sessão da Camara em que se discutiu o projecto de amnistia bateu o record da loquacidade parlamentar. Fallou-se pelos cotovellos, apurando-se 10 horas e cinco minutos de oratoria util, ou sejam 605 minutos. Em média, cada orador proferiu 130 palavras por minuto, o que dá um total de 78:650 palavras, sem contar as leituras e votações. Os tachygraphos nunca trabalharam tanto—121 quartos de 5 minutos—como tambem jámais se gastou tanta rhetorica n'aquella sala da representação nacional, onde os politicos installaram a sua mesquita. D'esta feita é que a eloquencia esguichou em torrentes para que a concordia pudesse, emfim, cahir como fluido abençoado sobre terras de Portugal.

ECONOMIAS, MISERIAS

Para os grandes, tudo! Para os pequenos, nada!

O sr. Freitas Ribeiro, quando ministro, ao passo que queria dar mais 700 escudos por anno ao major general da armada, tirou 7,5 centavos por dia aos sargentos

Não ha como principiar a arrasar um edificio oscillante para se ver em que areia movediça as suas bases assentavam. E' um pouco o caso da obra do governo que ha meia duzia de dias deixou o poder. A attitude submissa dos que por elle se sentiram maltratados principia a quebrar-se, e mostrar-nos que, afinal, onde todá a gente suppunha haver apenas vigamentos de bom cerne existiam certos barrotes de borne podre que compromettiam a edificação inteira. Por esse mau séstro que chega a parecer uma manifestação desgraçada do fatalismo, foram mais os que o governo transacto deixou descontentes do que satisfeitos, e entre as classes que presentemente reclamam justiça figura uma a que Republica bastante deve e que, muito longe de dever ser perseguida, tinha jus a que com sympathia e benevolencia a tratassem. E' a dos sargentos da armada.

O caso não é novo. Mas por tão significativo ser e por tão inilludivelmente vir mostrar com quanta olympica ligeireza certas creaturas olham, quando elevadas por um mero acaso aos fastigios do poder, os que para a esquerda, na ordem hierarchica, lhe ficam, vale a pena commental-o. Havia uma lei antiga, ainda dos tempos monarchicos, que mandava abonar aos sargentos da armada, quando embarcados a oeste da torre de Belem, o auxilio para rancho de 200 réis por dia, e quando a leste o de 125 réis. Mas os sargentos servindo na Escola de Torpedos e Electricidade de Valle do Zebro, onde a vida é bem mais barata, aufeririam, em virtude d'essa mesma lei, o auxilio permanente de 200 réis. Havia, portanto, uma flagrante desegualdade entre esses e os que faziam serviço a bordo dos navios de guerra surtos no Tejo, para cá da torre de Belem. Foi com essa desegualdade que um despacho ministerial quiz acabar, uniformisando as quantias que aos officiaes inferiores da armada deviam ser abonadas, quer estivessem a oeste quer a leste da torre de Belem ou na Escola de Torpedos.

A injustiça tinha assim o verdadeiro remedio, e os interessados, vendo que de cima vinha uma resteа de sympathia por elles, congratularam-se vivamente ao reconhecerem que a sua causa tinha quem a attendesse. Ao que parece, a era dos Costinhas sempre promptos a desrespeitar os direitos e os interesses dos que pouco podem ou valem não tinha principiado ainda, de maneira que em 30 de junho do anno findo inaugurava-se outra, de absoluto respeito á lei, no dizer patriotico dos que, esquecendo até aquella generosidade que nunca fica mal a quem governa, entendem que a lei é uma arma de dois gumes, com um afiado e outro rombo, estando o primeiro sempre voltado para onde mais damno possa fazer. E foi assim que os auxilios para os sargentos embarcados voltaram a ser o que tinham sido outr'ora, ao mesmo tempo que aquelles que na Escola de Torpedos se encontravam passavam tambem a auferir apenas 125 réis por dia, sob aquella rubrica. Para isso, e quanto a estes, adduziam-se até razões comicas no despacho iniquo que tal ordenou. Continuar a pagar os dois tostões por dia seria perturbar a Organisação da Escola e attentar contra o seu regular funccionamento.

E' claro que todos os sargentos requereram que se voltasse á antiga, que se lhes continuasse a pagar os 200 réis d'auxilio que vinham auferindo. Mas foi tudo em vão, porque esses requerimentos, dirigidos ao major general ou a quem de direito o deviam ser e pelas vias competentes, eram, em 14 de julho, indeferidos.

Que criterio levaria o sr. Freitas Ribeiro a não respeitar e a não renovar um despacho que representava um grande acto de justiça e era uma minima parcella de generosidade que a Republica offerecia aos sargentos da armada? O da economia? Como se illude quem tal pensar! E' que o ex-ministro da marinha, emquanto tirava a certos sargentos 7,5 centavos por dia, elaborava e levava ao Parlamento uma proposta de lei dando mais ao major general 700 escudos por anno! Quer dizer—com os miseros vintens que levava aos sargentos o sr. ministro pretendia tornar um pouco mais rendosa a commissão de major general da armada! Em face d'isto, não ha, evidentemente, que commentar.

Mas não se cuide que se ficou por aqui. No dia em que um grande jornal de Lisboa publicou um brilhante artigo do sr. Leotte do Rego em que este e outros actos do sr. Freitas Ribeiro eram vivamente apreciados, determinou-se que a chamada ração de 200 réis, que até aqui se abonava aos sargentos de licença, só lhes fosse paga de futuro quando essa licença fosse não disciplinar, mas de louvor. E invocava-se para isso o pretexto de que a ração não era um vencimento, como se o não fosse tudo o que a praça vence e recebe, desde o *pret* ao proprio fardamento. Fazem-se todas estas coisas extranhas á classe dos sargentos da armada, que nunca pediu fôsse o que fosse e que sempre se tem contentado, e faz-se isso exactamente quando o ministerio da guerra não esquece os interesses economicos dos sargentos do exercito e manda que a todos os sargentos, mesmo dos arranchados, se faça o abono de pão em genero, sempre que os interessados assim o desejem! O contraste é flagrante, e o caso que acaba de narrar-se prova bem que a justiça não é ainda, na Republica, para todos, como prova que, para governar é preciso, pelo menos, ser justo e ter bom senso. Porque economias miseraveis não devem fazer-se, sobretudo, quando os cobres que se pouparem vão ser mal applicados. Os sargentos da armada reclamam que o despacho ministerial que lhes dava o auxilio de 200 réis por dia seja renovado. E teem razão. O sr. Augusto Neuparth, illustre ministro actual, não deixará de attender a reclamação.

As Horas

Um dia alguem disse-me: As horas que passam são como os grãos de areia correndo n'uma ampulheta; são como as gottas d'agua cahindo no deposito de uma clepsydra.

As horas que passam são como os grãos d'areia e como as gottas de agua, apparentemente eguaes, e não ha, no emtanto, uma só que não seja differente da que a precedeu e da que se lhe segue.

Quando penso nas horas, na longa procissão das horas que, grão a grão, gotta a gotta, teem cahido, teem corrido a juntar-se, a formar o aglomerado de recordações que hoje povôa a minha memoria, sem querer, presto-lhes uma vida e uma apparencia humanas e, ao fital-as com os olhos da imaginação, vejo-as... vejo-as como se em verdade tivessem uma forma.

* * *

As mais antigas apparecem-me tão longinquas e esfumadas, que são quasi phantasmas.

Em jardins vagos e deliciosos (onde reconheço canteiros, arruamentos, arvores e perspectivas familiares á minha infancia, e onde reconheço tambem as decorações e os esplendores das historias de fadas que então me contavam), vejo-as passar, são creanças vestidas de azul claro, coroadas de rosas e de cabellos soltos ao vento.

De mãos dadas, vão dançando rondas e passam em doidas farandolas...

Passam entre canteiros symetricos bordados de alfazema, assombreados pelo azul das jacarandás, pelo rosado das olaias, pelo amarello das acacias; e o ar é embalsamado pelos áromas dos jasmins e das glycinias, cortado pelo vôo das andorinhas, pequeninas ancoras lançadas no mar todo azul do firmamento.

Cantam pintasilgos e toutinegras e, de longe, veem o coaxar das rãs e o gemido da nora.

E vejo o terraço calmo da casa, da nossa casa, o terraço onde toda a paz da terra parecia ter poisado, onde se descançava divinamente ao anoitecer, quando a natureza principia a preparar-se para o somno da noite, fechando as azas e calando-se, dando-nos a esmola incomparavel do silencio, da immobilidade e do crepusculo.

* * *

As Horas da minha mocidade são virgens esbeltas e fortes, vestidas de branco e de vermelho.

E lá está o mesmo terraço engrinaldado de trepadeiras, o mesmo perfume de jasmins, os mesmos cantos de toutinegras e de pintasilgos, os mesmos gemidos da nora. Mas desappareceram as decorações e os esplendores dos jardins encantados.

Outras visões surgem em frente das Horas, que passam mais graves e cujas danças deixaram de ser as doidas rondas infantis, para se transformarem em passos eurythmicos, obedecendo a cadencias aprendidas.

Outras visões: enthusiasmos, ideaes ardentes, uma sede immensa de amor, de sacrificio, de dever heroicamente cumprido.

No mesmo scenario, na mesma suave e casta atmosphera, como são differentes entre si as Horas da minha mocidade!

Ha as estudiosas, attentas ao livro que folheiam e que lhes abre horisontes de prodigio; e as sonhadoras, que seguem com um olhar vago as miragens longinquas de lares felizes povoados de creanças; e as mysticas, que aspiram a claustros e meditam sacrificios sobrehumanos; e as ardentes, que desejam impossiveis felicidades; apotheoses, glorias, o amor apaixonado e eterno...

Todas ellas teem as frontes inspiradas e os braços estendidos para o infinito.

* * *

E vejo as outras Horas, as que vieram depois... as que veem sempre depois, vestidas de cinzento.

O ceu nublou-se, o terraço desappareceu.

As minhas Horas passeiam agora por diversas paragens, errantes, hoje aqui, amanhã muito longe, ora á beira de oceanos, ora á sombra das florestas, ora no alto das montanhas... São dolorosas, ou monotonas, ou tragicas. Sorriem de mansinho, e, ás vezes, choram, teem a bocca enygmatica da Gioconda.

Algumas sentaram-se á beira do caminho, curvadas sob a mão pesada do desalento; outras erguem a fronte e fitam na Revolta um olhar duro; outras soluçam embrulhadas no grande manto da Saudade; outras, embrutecidas, seguem a Injustiça que as algemou.

Nenhuma d'ellas estende os braços para o infinito.

As mais felizes são aquellas que seguem o Trabalho, pastor bemdito que as conduz, disciplinadas e calmas. Avançam devagar por caminhos pedregosos e difficeis e vão carregadas...

* * *

Quando me sento no vão da janella, á tardinha, a descançar e a sonhar, e estendo a vista pela perspectiva do passado povoada de todas as Horas da minha vida, é com um sorriso de pueril saudade que vejo entre as alamedas dos jardins phantasticos da minha infancia as Horas pequeninas

Architectura romanica em Portugal

São mais ou menos perfeitamente conhecidos os grandes monumentos romanicos de Portugal —a Sé velha de Coimbra, o mais completo, o mais puro, o mais harmonico de todos; a Sé de Lisboa, tantas vezes remodelada em consequencia dos frequentes terramotos que na capital

se teem feito sentir; a Sé de Evora, edificio de transição, correspondente a uma phase já avançada do estylo.

Mas, afóra esses e afóra, tambem, as Sés de Braga, Porto e Lamego, tão profundamente adulteradas, existem ainda no Paiz numerosos monumentos romanicos (em geral, é certo, não abobadados, mas com todas as outras caracteristicas do estylo), que, embora hajam merecido a attenção de alguns archeologos e escriptores de arte, como os srs. Joaquim de Vasconcellos, dr. Manuel Monteiro e D. José Pessanha, se manteem desconhecidos até das pessoas cultas e que mais ou menos interessam pelos assumptos da arte.

São os pequenos monumentos romanicos do norte do Paiz,—igrejas ruraes pela maior parte.

A esses interessantes exemplares e ainda a alguns, extremamente raros, de periodo anterior, como a igreja de Lourosa (Oliveira do Hospital) e a capella do do palacio dos Pintos, em Balsemão, que um erudito archeologo hespanhol attribue ao seculo VII, tem consagrado o mais carinhoso interesse o sr. Marques Abreu, do Porto, photographo artista dotado d[illegible] delicadissima sensibilidade do esthetа e conhecedor de todos os segredos e recursos technicos.

Das photographias, numerosas e primorosissimas, que nas suas repetidas excursões poude colligir, e em que não só fixou conjunctos e detalhes d'esses ignorados documentos architectonicos, como apprehendeu aspectos pittorescos de paysagem, acaba o sr. Marques Abreu de realisar no Porto, contando repetil-a brevemente em Lisboa, uma interessantissima exposição, que o sr. Joaquim de Vasconcellos inaugurou com uma erudita conferencia.

A' audaciosa e benemerita iniciativa do sr. Marques Abreu não foi indifferente o ministerio da instrucção publica e bellas-artes, que louvou, em portaria, o illustrado photographo.

A Capital

Não se publica amanhã A CAPITAL, estando os nossos escriptorios fechados.

Poeira da Arcada

No banquete que os amigos e admiradores de Paulo Barreto (João do Rio) hontem lhe offereceram, no Martinho, accentuou-se claramente que Portugal e Brazil teem nas suas respectivas litteraturas a suprema expressão de um espirito que, embora divergindo por certos signaes exteriores, no fundo significa a mesma aspiração latina de força e belleza. As palavras, quer do sr. ministro da instrucção, quer do auctor da Bella Madame Vargas *mostraram, com impressiva eloquencia, que o genio dos povos brazileiro e portuguez é uma realidade que o futuro cada vez mais irá accusando na linha pulcra do seu relevo.*

* * *

Moçambique pede um governador. Não exige muito. Todavia, já houve um philosopho que, de lanterna em punho, se propôz descobrir um homem.

Parece que o não encontrou. Convem dizer que o philosopho era exigente, porque requeria uma creatura perfeita em virtudes. Moçambique não alimenta tão vasta ambição. Admitte mesmo que lhe deem uma creatura com alguns defeitos. N'esta disposição de indulgencia, talvez alcance o que deseja.

* * *

O feminismo, em França, após o parecer da commissão do suffragio universal, que admitte as mulheres no eleitorado departamental e municipal, deu um grande passo. E tanto assim é que, nos ultimos dias, as feministas mais em evidencia começaram já a reclamar a sua admissão entre os votantes das eleições geraes. Conseguirão? Questão de tempo. Parece que só na plena igualdade politica os dois sexos poderão inaugurar um systhema amplo de reciproca desconfiança.

Ferro-viarios hespanhoes

O lançamento da primeira pedra do seu edificio social

Madrid, 21 de fevereiro

O rei lançou solemnemente a primeira pedra do edificio social da Associação dos Ferro-viarios, tendo-a previamente benzido o bispo. A' ceremonia assistiram o governo, as auctoridades e numerosa multidão. Proferiram-se diversos discursos, sendo os oradores muito acclamados. Aos convidados foi offerecido um *lunch*. —(*Correspondente*).

POLICIA E LUZ

Limpe-se a cidade dos pequenos vadios

Escreve-nos *Um nosso leitor*, dizendo que lhe não passou desapercebido o momentoso assumpto por nós tratado sob o titulo *Policia e luz*. Não concorda em absoluto com o que nos descreveu o sr. Antonio M. da Fonseca, apesar de ser facil constatar pela leitura diaria dos registos dos tribunaes quão grande é o numero de criminosos com largo cadastro que são absolvidos. Entende o nosso leitor que a causa principal do accrescimo de criminalidade reside na espantosa legião de creanças que vagueiam por essas ruas, sem eira nem beira, e que se exercitam na mendicidade, no jogo e na embriaguez, tornando-se assim, quando chegam a adultos, uns verdadeiros profissionaes do crime.

Urge que se tomem providencias, mas providencias energicas, para reprimir essa vadiagem e ter-se-ha feito uma verdadeira obra de saneamento.

SERVIÇO TELEGRAPHICO

Um telegramma que não chega a seu destino

Não fazemos commentarios, porque são escusados. Limitar-nos-hemos a narrar o facto com toda a simplicidade. O publico tirará d'elle as conclusões que entender justas.

No dia 17 foi expedido para Outeiro, concelho de Montalegre, um telegramma com a nota de urgente e portador pago. A indicação urgente, como se sabe, quer dizer que se pagou o triplo da taxa, para ter preferencia.

Pois até hontem, 19, esse telegramma não havia chegado ao seu destino!

Nada mais accrescentaremos.

Migalhas

Amnistia

E' sempre bom de ouvir a opinião do Prazedes. Não o movem paixões de ordem intellectual: é um amigo da ordem e respeitador das leis; o dia de amanhã não o interessa senão pelos aborrecimentos que lhe pode trazer hoje. Em resumo: a opinião d'elle é sempre marcada por aquelle bom senso privativo das pessoas que não teem senso nenhum. Não me contive hoje que lhe não perguntasse:

— Então, Prazedes amigo, que lhe parece esta coisa da amnistia?

—Acho bem. Pacifiquemos a familia portugueza, reconciliemos os indigenas, haja paz e união. Está tudo muito bem. O dia de amanhã vae ser de alegria para muitas casas, pois quasi todos os presos teem familia... Bem sei que eu, por exemplo, nunca dei desgostos á minha e para isso, mal se annuncia um baralho, metto-me logo debaixo da cama... Mas, adeante... Acho bem. O peor é que...

—E' que?...

—E' que todos os cavalheiros que estiveram presos não imaginam ficar devendo um favor á Republica. A sua detenção consideravam-na uma arbitrariedade e a maior parte d'elles, provavelmente, o que tratará é de tirar uma desforra o mais depressa possivel.

—Parece-lhe?...

—E' o que me cheira. Se todos os detidos fossem tranquillamente para suas casas tratar da vida e jurando não tornar a cahir n'outra, estava tudo optimo; mas não me palpita.

—Que diabo, amigo Prazedes! Você, sempre optimista, sahiu-se-me agora pessimista!

—«Queira Deus que eu me engane; mas se me não enganar? Se, d'aqui por dois ou tres mezes, tornarmos a vêr os libertados de agora compromettidos em novas tentativas de desordem? O mau é elles estarem convencidos de que teem razão, e quem julga tel-a é trinta vezes peor do que quem a tem. Cá por mim, não me ralo. Sabe qual é a minha estrategia: ao menor ruido suspeito, carvoeira me valha. Agora, para os que teem que olhar por isto, o caso é differente. Haja juizo é o que se necessita, que, se o não houver, esta historia de amnistia é como papas de linhaça n'um ferro em braza.

André Brun

Politica hespanhola

Banquete de homenagem ao ex-ministro Alba

Valladolid, 21 de fevereiro

No theatro Calderon realisou-se um banquete em honra do ex-ministro Alba, assistindo 270 convivas. Alba proferiu um discurso eloquentissimo, agradecendo a homenagem que lhe era prestada e exalçando a provincia de Castella.—(*Correspondente*).

Theatros

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA.—O Tango Cordeal, revista em um acto de Eduardo Schwalbach.

Durante uma boa meia hora a graça portuguezissima de Eduardo Schwalbach floriu hontem á noite no Republica, perante um publico que, se não era o melhor, era comtudo do mais predisposto a apreciar com carinho o talento inegavel e inconfundivel d'esse grande comediographo do ridiculo. O Tango cordeal o que é? Tudo, menos uma revista. E' coisa muito melhor que isso, porque Schwalbach, querendo mostrar-nos o grotesco de certos factos e de certos individuos, desceu tão fundo e foi tão longe, que a revistasinha carnavalesca que lhe encommendaram sahiu das suas mãos transformada n'uma cruel farça politica, que relembra a cada instante a crueza de certos autos em que mestre Gil Vicente queimou os ridiculos do seu tempo. Apesar de não ser uma obra modelar, de não possuir a acção movimentada que as peças do genero requerem, o Tango cordeal revela a cada instante a garra forte do seu auctor, o artista illustre que ao presente melhor conhece o theatro em Portugal e que podia crear verdadeiras obras primas se o feliz desperdicio do seu espirito se attenuasse um pouco. Graça, ditos felicissimos, acontecimentos aproveitados com imprevista habilidade, tudo isso ha n'esse endiabrado Tango que a companhia do Republica tão bem soube representar. Mas tambem ha por lá qualquer coisa que destoa e não se casa bem com o momento historico que esta terra atravessa. E' que causa uma certa magua ver determinados homens publicos, que já prestaram ou estão prestando altissimos serviços ao seu Paiz, amesquinhados em demasia, tanto relevo se lhes dá aos traços caricaturaes, esquecendo-se outros que valem bem mais que aquelles e que não seria mau fazer sobresahir tambem. Depois, anda toda a gente tão saturada de politica, que ir encontral-a assim, nua e crua, no theatro, se agrada a alguem, desagrada com certeza á maior parte.

Esse é o maior, se não o unico defeito do Tango Cordeal. *A irreverencia saltita da soltas por cem paginas endiabrada, que tanto tem, dentro do criterio em que o auctor a concebeu e realisou, de admiravel. Porque a verdade é que se Schwalbach não logrou hontem conquistar de todo o seu publico, nem por isso deixou de subir no seu conceito nem de lhe captar mais a sympathia e a admiração. A sua força vale bem ser vista, porque, sendo uma obra fóra do vulgar pela intelligencia que a anima de principio ao fim, pela critica que a encrespa e pelo sarcasmo violento que lhe dá, aqui e alem, uns retoques de extravagancia captivante, é mais uma demonstração de que o antigo humorista é ainda hoje um mestre eminente na arte de fazer rir e o mais portuguez, decerto, de quantos andam por esta terra empenhados na grata missão de alegrar os sorumbaticos e os dyspepticos. Podia ser melhor o* Tango Cordeal? *Sim. Talvez. O que não podia, entretanto, era ser uma coisa má. O desempenho excellente. Chaby, Alves, Emilia de Oliveira, Leonor Faria e os restantes fizeram quanto puderam e souberam para que o tango alcançasse o merecido exito que teve. Musica agradavel, feliz, interessante. Mas o que mais deu no goto foi sem duvida aquelle par radiante que veiu a Lisboa revelar o* Tango argentino. *Se a dança da moda é aquillo, tem o Papa razão de sobra para a excommungar.*—A.

Dia a dia

Ha dias, advogou-se n'este jornal a necessidade da creação, no ministerio da instrucção, de duas novas direcções geraes: a de bellas artes e a do sport. Aquella de ha muito é reclamada pelos interesses de quantos, n'este Paiz, fazem vida de artista.

Pelo que respeita aos theatros, a direcção geral de bellas artes tinha uma larga serie de serviços a prestar-lhes.

Todos reconhecem, no meio theatral, a urgencia de se elaborar uma lei completa e clara que regule a propriedade litteraria e artistica e de ha muito se sente a falta de um codigo de theatros. Por vezes certas collectividades interessadas teem pensado em elaborar esses trabalhos e sollicitar a sancção official indispensavel, mas o exemplo do que se tem dado com outras medidas, indiscutivelmente mais faceis de ser approvadas pelos poderes publicos, tem feito desanimar as mais enthusiasticas boas vontades.

Sabendo de antemão que poderiam dirigir-se a repartições absolutamente destinadas a tratar dos assumptos em discussão e dirigidas por funccionarios conhecendo muito bem esses assumptos, rapidamente obteriam satisfação aos seus desejos.

Confiemos na divina Providencia que, um dia, teremos finalmente porta onde ir bater com a certeza de que as nossas sollicitações sejam ouvidas e tomadas na devida conta.

O porteiro da geral.

MADRID, 21.—No theatro Princeza estreiou-se a comedia em tres actos *Fuerza del Mal*, original de Linares Rivas, alcançando verdadeiro exito. A' representação assistiram os reis e o governo.—(*Correspondente*).

Circos & "Music-halls"

Os melhores espectaculos do Carnaval

A epocha de alegria precisa de festas e espectaculos apropriados, com numeros comicos e interessantes, com um mise-en-scène de turbulenta movimentação. Ora esses espectaculos vão ser organisados em Lisboa, em muitos theatros, em alguns animatographos e principalmente no Coliseu dos Recreios, que já foi o centro preferido dos espectaculos carnavalescos em annos anteriores. Este anno o Coliseu tem uma ornamentação elegante e artistica, que é realçada por uma illuminação profusa e brilhantissima, de cerca de 10:000 lam[illegible]das, seguindo os ornatos do arco do proscenio e da tribuna, circumdando os camarotes, descendo da cupula em renques de luzes; tudo n'um gosto aprimorado, fino, demonstrativo do talento d'um decorador e d'um bom electricista. O Coliseu apresenta-se n'um deslumbrantissimo de luz. E para fazer valer a sala ha ainda a alegria dos espectadores vendo um espectaculo soberbo, com quatro estreias soberbas, a das «12 Tango Girls», a da celebre sitrou-pe mimica e de pantomima Onofri, a da «rondala aragoneza» e do «Trio moreno» de bailarinas. Em resumo, constitue um bom passatempo o Carnaval lisboeta, mas será principalmente no Coliseu que se affirmará mais animado.

Noticias

Entre nós

Promettem ser interessantes as festas projectadas para sabbado, domingo, segunda e terça-feira na Amadora. As sociedades recreativas organisam bailes e diversões para estas noites. No elegante cinema da localidade trabalha-se com enthusiasmo para que os bailes de domingo, segunda e terça-feira sejam deslumbrantes. A commissão organisadora tem sido incançavel, não só nas lindas ornamentações que vae apresentar, como na escolha das pessoas que foram convidadas, que são, por assim dizer, o que na Amadora ha de mais distincto.

A actual empreza do cinema termina os seus espectaculos com a recita que hoje realisa, em que toma parte uma orchestra de amadores e se exhibe um escolhido programma de fitas, entre ellas as de grande actualidade «Casta Susana» e «Tango argentino».

* * Os notaveis duetistas «Os Geraldos», que o nosso publico tanto apreciou, foram extraordinariamente felizes na sua temporada no Empire Theatre, de Paris. Fizeram alli 15 dias com successo. Dançaram o *Tango* e o *Maxixe*. As suas canções brazileiras foram bem apreciadas. «Os Geraldos» chegaram já a Lisboa, tendo feito a viagem a bordo do *Asturias*.

* * Está em Lisboa a couplestista hespanhola «Saleritos».

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A mulher do juiz—O Tango cordeal—A's 30—Baile de mascaras.

Nacional—A's 20,30—Vinte mil dollars—A's 23—Baile de mascaras.

Polytheama—A's 20—Era dos afonsinos.—O toureador—A's 0,15—Baile de mascaras.

Trindade—A's 21—Sua magestade divertc-se.

Gymnasio—A's 21,30 — Não largues a Amelia.

Avenida—A's 21—Helda.

Apollo—A's 21—Paz e união.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 23: *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Zás-trás-paz. *Rocio Palace*, De chale e lenço.

Theatro-Salão dos Anjos—A's 19 1/2 e 21 1/2—O Labita.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Phantastico.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Loreto, Salão Imperio, Salão Villa Garcia, Etoile.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

O CARNAVAL

Nas sociedades particulares

No Club Estephania inauguram-se hoje as festas do Carnaval com a representação da comedia *As alegrias do lar*, desempenhada pelo grupo dramatico Minerva, seguida de *soirée masquée*. A'manhã, a comedia *Anastacia & C.ª*, pelo grupo dramatico do Club, na segunda feira, pelo mesmo grupo, o *Hotel Luso-Brazileiro*, seguidas de *soirées masquées*, e, finalmente, terça-feira, *soirée masquée*.

No Club Simões Carneiro começam hoje as festas carnavalescas com a representação da peça em 2 actos e 24 quadros *Velhos gaiteiros*, seguida de baile *masqué*. A'manhã e terça-feira, bailes, e depois d'amanhã recita com *O que são as mulheres* e *D. Ferrabraz d'Alexandria*, seguida de baile.

Na Sociedade de Instrucção Guilherme Cossoul, bailes de mascaras nos trez dias de Carnaval. No «Braço de Prata Club», na segunda feira, haverá uma festa que promette ser brilhante. Na Concentração Dramatica Actor Virisato Lima, bailes de mascaras, sendo já hoje o primeiro. Na Concentração Musical 5 de Outubro (Banda da Republica), bailes nos quatro dias, havendo ámanhã á tarde um baile infantil. No Grupo Dramatico Lisbonense, ámanhã, recita com a revista *Daquel...*, segunda-feira, com a operetta *O casamento do Descasca-milho* e na terça com actos de variedades, seguidas as recitas de bailes.

No Athenêu Commercial de Lisboa, além dos bailes infantis de ámanhã e terça feira, ha á noite magnificos bailes, costumes sem mascaras, promovidos por um nucleo de socios e abrilhantados pela banda de infantaria 2. Na Tuna Commercial de Lisboa, promettem ser brilhantes as festas de ámanhã e terça feira. No Club Manuel dos Santos, ámanhã, recita com as comedias *A hora do comboio* e *Os dois nénés*; na segunda feira, sarau dramatico, e na terça feira recita com as comedias *As voltas que o mundo dá* e *Pous ou espadas?* seguidas de bailes.

No Lisboa-Club ha ámanhã recita com *Não fazem milagres* e *As mexeriqueiras* e na terça-feira com a comedia *Resonar sem dormir*, um acto de *Folies bergères* e a operetta *D. Ferrabraz d'Alexandria*, seguidas de baile. Na segunda feira, baile.

Nos Desportos de Bemfica realisam-se hoje e na terça feira bailes de mascaras, abrilhantados por um sextetto.

O habil e conhecido photographo da rua Ivens, 26, João Novaes, fez com seus dois filhos, Gabriella e Horacio, uma reproducção do quadro de Malhôa, *O Fado*, que ficou lindissima. E' um trabalho que honra aquelle artista.

A provincia n'A CAPITAL

TAVIRA, 19.—Por desgostos intimos, suicidou-se em sua casa a sr.ª Rosa Faustino Figueira, casada.

Alvitres e reclamações

Professoras a quem se não pagou ainda o mez de janeiro

Diz-nos a sr.ª D. Maria da Costa Figueiredo, professora em S. Miguel do Matto, Vouzella, que, apesar da lei determinar claramente que os ordenados aos professores de instrucção primaria seja pago o mais tardar até ao dia 10 do mez seguinte, tanto ella como os seus collegas não receberam ainda o do mez passado, o que, como é obvio, lhes causa enormes transtornos, pois que a vida, hoje em dia, na aldeia é tão ou mais cara do que n'uma cidade e, assim, não podem os professores manter a independencia a que o seu cargo os obriga. Attribue a professora que se nos dirige o facto ao pagamento ter passado para as camaras municipaes e chama a attenção de quem competir, especialmente do sr. ministro da instrucção.

José Antonio Barral

Agradecimento e missa

Virginia Amelia de Sousa Barral, Maria Rosa Barral Melleiro e seu marido Cesario Castor Melleiro, Emilia Barral Melleiro de Sousa, seu marido Eugenio de Sousa e filhos, José Antonio Barral Melleiro e sua mulher Margarida Casses Melleiro, Virginia Barral Melleiro, João Luiz de Sousa e familia, João Pedro de Sousa e familia e Julia de Sousa Costa Duarte e familia, participam que no dia 26 do corrente, em commemoração do trigesimo dia do fallecimento de seu querido e saudoso marido, irmão, cunhado, tio e genro, se ha-de resar uma missa ás 11 horas na egreja dos Anjos, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este acto religioso. Egualmente pedem, a todos que enviaram as suas condolencias, desculpa de qualquer falta por ignorancia de morada.

Theatro Moderno

Declaração

A proprietaria d'este theatro que está em litigio com o actual emprezario sr. Francisco Carmo, com escriptorio na rua Augusta, 70, 2.º, em consequencia de este ter faltado ao contracto e lhe dever o mez de janeiro, previne o publico de que o theatro deve ser fechado pela auctoridade antes do Carnaval.

Para Carnaval

AS NOVIDADES MAIS INTERESSANTES para o Carnaval foram mandadas vir do extrangeiro pela «Primorosa», da rua do Carmo, 60 e 62. Vimos hontem alli um bello sortido de bombons em pequenos estojos de novidade, flores comestiveis, saquinhos, com amendoas e outros doces, saquinhos do *masseur*, confeitos varios, rebuçados diversos em involucros de phantasia e outros artigos de muita novidade proprios para arremessar.

As senhoras elegantes devem fazer de tudo isto um largo sortimento.

Banco Mercantil de Lisboa

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

A requerimento de um grupo d'accionistas, convoco a assembléa geral extraordinaria do Banco Mercantil de Lisboa para o dia 12 de março proximo, ao meio dia, na séde do mesmo Banco para discutir e deliberar sobre os assumptos seguintes:

1.º—Eleger a mesa da assembléa geral.

2.º Retirar ou revogar o mandato ao actual director, dr. Joaquim dos Reis Torgal, como o permitte o § unico do artigo 171.º do codigo commercial e eleger outro em substituição d'elle.

3.º—Reformar os actuaes Estatutos do Banco, conforme o projecto, que vae ser distribuido por todos os accionistas, ou em sentido differente.

4.º—Conhecer e deliberar sobre quaesquer propostas tendentes a normalisar a situação irregular do Banco, quer quanto ás suas acções antigas, quer quanto ás prestações entradas por conta do seu novo capital.

Se no indicado dia 12 de março a Assembléa não poder funccionar por falta de numero d'accionistas ou de representação de capital, convoco-a para o dia 2 d'abril proximo futuro, á mesma hora e no mesmo local, e então a Assembléa poderá funccionar com qualquer numero d'accionistas e qualquer representação de capital, nos termos da lei e dos estatutos.

Lisboa, 20 de fevereiro de 1914.

O Maior Accionista do Banco Mercantil de Lisboa

Manuel Tavares Dias.

Banco de Portugal

Este Banco estará fechado na proxima terça-feira, 24 do corrente.

Lisboa, 20 de fevereiro de 1914.

Pelo Banco de Portugal

Os Directores

Francisco Maria da Costa

J. Motta Gomes Junior.

21 Folhetim d'A CAPITAL 21-2-1914

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

XIII

A cabana das margens do Tamisa

A essa vista, um sorriso de cruel satisfação enrugou os labios d'aquelle homem. Mas immediatamente esse sorriso desappareceu e um novo rosto—o d'uma mulher nova e deliciosamente linda—fez pôr o homem em pé. Soltou até o mesmo grunhido gutural, estendeu os braços, abriu e fechou as mãos, como para agarrar uma presa longinqua que forcejasse por puxar para si.

—Tambem hei-de conquistar isso,—murmurou elle.

«Perder ou ganhar!... Sim, ganhar, é que vale mais que o resto!... Mas ganhar o resto tambem!... Eis a grande partida a jogar!...

Dirigindo-se então para um armario, tirou d'alli um pequeno frasco contendo um liquido de côr avermelhada escura. Levantou o frasquinho para o vêr á luz e contemplou-o com um triste sorriso.

—Não é com esta beberagem que se conserva a firmeza de mão e a cabeça solida—disse elle.—Mas, com a breca, preciso hoje d'ella!

Deitou algumas gottas n'um copo, continuando a monologar:

—Estas gottas magicas conteem o poder, o amor, a riqueza—todas as coisas que se deseja e pelas quaes se lucta!

Soergueu os hombros e teve um riso de amargura.

—Emquanto o sonho dura, equivale á realidade!—continuou.

Bebeu e cahiu no sobrado, vendo passar por deante dos olhos vitreos, desmedidamente abertos, as visões germinadas pelo narcotico.

XIV

Novos mysterios

O tempo caminhára. Geraldo fazia amiudadas visitas a *Culture College*, onde Granton ia tambem quasi todos os dias.

Geraldo pensava incessantemente em Fidélia.

—Não ha engano possivel—dizia elle comsigo, seguindo o caminho que conduzia a casa de *lady* Scardale—estou positivamente apaixonado por Fidelia Locke. E' egualmente claro que estou tão avançado como se me tivesse apaixonado pela lua.

Geraldo Aspen enganava-se nas suas deducções.

O que mais perturbava o mancebo eram as homenagens que Rupert Granton prestava abertamente a *miss* Locke, o qual não occultava a sua admiração por Fidelia, que, por seu torno, se mostrava satisfeita por aquella assiduidade.

Aspen não duvidava de que Ratt Gundy—ou antes Rupert Granton—tivesse rapidamente conquistado as boas graças de Fidelia. Apezar dos seus esforços para os affastar um do outro, apezar de se ter recusado cathegoricamente a facilitar uma approximação entre os dois, eram os melhoreres amigos do mundo.

Pobre Geraldo! Devemos accrescentar, para louvor seu, que não passou sequer um momento em quebrar tão bella amisade. E nada lhe era mais facil. Bastava-lhe para isso dizer a Fidélia: — «Rupert Granton chama-se tambem Ratt Gundy, e Ratt Gundy é o homem que, segundo a sua propria confissão, matou seu pae».

Mas Geraldo, com a sua rectidão de caracter, recusava-se a atraiçoar Ratt Gundy.

O que causava o tormento de Aspen enchia de alegria o coração de *lady* Scardale, que nutria a secreta esperança de casar Fidélia com Granton.

Apreciava as bellas e nobres qualidades da sua boa amiga, proprias a trazerem ao caminho do bem seu cunhado e a assegurarem-lhe a felicidade.

As frequentes visitas de Geraldo causaram-lhe sombra, ao passo que se regosijava com a satisfação que Fidélia manifestava ao estar junto de Granton. A bondosa condessa lisonjeava-se de lêr no coração de Fidélia como nas paginas de um livro, quando, na realidade, assim não era. Fidélia gostava da companhia de Rupert porque elle lhe trazia, á sua vida limitada de collegial, a atmosphera de um mundo ignorado. Prezava a sua audacia, o seu desprezo das convenções, a sua franqueza e o seu genio jovial. Sentia-se mais á vontade com elle do que com Geraldo.

Apesar de haver muito pequena differença de edade entre os dois mancebos, parecia-lhe que Rupert pertencia a outra geração—á de seu pae, o capitão Locke... Sim, a seu pae, e esse o motivo que a impellia para Granton.

Uma convicção, tão enraizada no seu coração como um artigo de fé, incitava-a a crêr que, por Granton, saberia pormenores ácerca da morte de seu pae.

Ninguem suspeitava da mudança operada em Fidélia; ninguem suspeitava que n'ella nascera uma alma nova, que uma nova paixão ahi lançára raizes mais fortes que o amor, o ciume ou a ambição: a vingança, a vingança do assassinio de seu pae!

Granton não carecia de pretextos para ir a casa de sua cunhada, a qual favorecia o mais que podia as entrevistas de seu cunhado com Fidelia.

N'aquelle dia, Fidelia poz em execução um plano que havia muito urdira.

Começou por interrogar Rupert acêrca das suas viagens e das suas aventuras e acabou por lhe perguntar á queima-roupa se nunca visitára as minas de diamantes na Africa do Sul.

Apanhado assim de improviso e não prevendo a feição da conversa, confessou ter alli estado.

—Sabe que historia extraordinaria é a minha,—disse Fidelia,—e por amor de *lady* Scardale espero que por ella se interesse.

Principalmente por attenção a si, *miss* Locke.

—Obrigada. Ha certas coisas que não posso comprehender. Todos os que estiveram envolvidos n'ella morreram ou desappareceram. Morto o pae do sr. Aspen!... Morto meu pae, assim como o irmão do capitão Raven!... Morto egualmente, e morto mysteriosamente na noite da sua chegada a Londres, o homem que trazia para Inglaterra os pormenores d'essa terrivel historia! E o outro? O que assistiu quasi a esse drama, que estava ao corrente de tudo?... Desapparecido da superficie do globo! Porque? Para escapar á justiça? E' elle o assassino de Saint-James's street? Muita gente assim o suppõe... Qual é sua opinião?

—Não estava em Londres n'essa occasião,—respondeu Granton, apoz ligeira hesitação.

—Deve ter lido a narrativa d'esse crime. Suppõe que Ratt Gundy tenha assassinado esse homem?

—Ratt Gundy matar o pobre Seth Chickering! Essa idéa, *miss* Locke, é na realidade muito absurda, desculpe-me a expressão... Eram muito amigos.

O calor das negativas de Roppert arrastára-o longe de mais. Deu por tal pelo ar de assombro de Fidelia.

A joven exclamou com vivacidade:

—Conhece então esse... Ratt Gundy?

A importancia que ligava a esta pergunta fazia-lhe scintillar o olhar. Granton quasi que cambaleou, mas immediatamente recuperou o sangue frio.

—Sim, — replicou, — conheci Ratt Gundy... De resto, conheci tanta gente que não posso recordar-me de todos os nomes... Todavia, quer-me parecer que encontrei Ratt Gundy.

—Deve tel-o conhecido melhor do que diz. Procure bem na memoria. Não é elle homem que se esqueça tão facilmente.

—Porque?

—Sei lá! Nunca o vi, mas desejava tanto fallar-lhe! Tinha pedido ao sr. Aspen que m'o apresentasse... não poude ou não quiz fazel-o. E, agora, esse homem partiu, sem me restar a esperança de o encontrar um dia!

—Não,—disse Rupert em tom grave,—nunca mais verá Ratt Gundy. E para que o queria conhecer? Não era de modo a agradar ás mulheres, o pobre Ratt Gundy!

(Continúa)

R. do Ouro, 286 a 290

Rouparia Central

O proprietario d'esta casa vem na forma dos mais annos convidar os seus ex.mos freguezes para n'esta occasião aproveitarem de virem fazer as suas compras pelo motivo de estar com o seu balanço, aonde encontrarão verdadeiras pechinchas em artigos que deseja liquidar. Assim como tambem um grande montão em retalhos de panno e de outros artigos que só n'esta occasião se podem vender com estes enormes abatimentos.

Além dos preços baixos por que vende as fazendas tambem offerece como brinde senhas do Bonus Universal e Lisbonenses a todos os freguezes que colleccionem.

Esta casa é uma das muito conhecidas em Lisboa pelo bom sortido que sempre tem e pelos preços limitados por que vende e tambem muito conhecida pelos lindos vestidinhos e capotas que sempre tem para creanças.

Peço a fineza d'uma visita.

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empreza Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

EGMAR

EGMAR — A E G

A INVENCIVEL

PIANOS

Orgãos e pianolas

SALÃO MOZART

52 — Rua Ivens — 54

Deposito exclusivo dos celebres pianos

de BLUTHNER

A Trefiladora

Garcez & C.ª

Fornecedor de varias cooperativas militares, alfaiates, bordadoras e escolas

Fabrica de galões e artigos de bordar de ouro e de prata fina

Premiado com a medalha de ouro na Exposição Industrial Portugueza de 1893

Canotilhos, Rendas, Franjas, Fios, Soutaches, Serrilhas, Ligas, Lantejoulas, Alhetas, Passadeiras, Granadas bordadas e Fiadores para espadas, tudo dos mesmos metaes.

Botões nacionaes e extrangeiros para marinha, exercito, collegios, philarmonicas, etc., etc.

Francaletes para bonets de officiaes—Emblemas bordados a ouro e prata.

Galões d'ouro e prata para todo o genero de fardas e librés e do exercito.

Dragonas para officiaes de marinha e do exercito—Galões para paramentos de egreja.

TELEPHONE 4155

182, Rua de S. José, 184-LISBOA

Compram-se galões, dragonas, bordados, francaletes e cordões usados

Preços das fabricas—Grandes descontos aos revendedores

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual — Ginastica

Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.º — Telef. 3317

Das 2 ás 6 da tarde

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Depois de importantes obras por que passou, a fim de transformar o estabelecimento e ampliar as suas officinas,

JÁ REABRIU

esta antiga e acreditada sapataria (fabrica) inaugurando o seu novo salão de vendas, onde apresenta um completo sortimento de calçado para senhoras, homens e creanças, em formatos ao rigor da moda. Esta casa segue a antiga norma de vender a PREÇOS VERDADEIRAMENTE DA FABRICA, e com os quaes ninguem pode competir.

Os novos proprietarios d'este estabelecimento garantem o esmero no fabrico, perfeição no acabamento e rapidez na execução das encommendas.

147, Rua de Santa Martha, 149

TELEPHONE 3557

Antonio Fernandes Bastos Serpa

FALLECEU

Maria da Piedade Bastos Serpa, Joaquim Serpa e os ausentes Eugenia Bastos, Emilia da Silva Bastos, Augusta Serpa, Maria Thereza Serpa, e o capitão Victorino Bastos, cumprem o doloroso dever de participar aos parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu muito querido filho e sobrinho e que o o seu funeral se realisa amanhã, 22, sahindo o prestito pelas 12 horas da sua morada, avenida Almirante Reis, 66, para o cemiterio occidental.

Agradecem a assistencia e não fazem convites especiaes.

Restaurant Imperial

Rua 1.º de Dezembro, 125

(Frente ao Avenida Palace)

Opiparos almoços e jantares a 600 e 700 réis com café e Collares das arcabas do mar.

Salmão e Lampreia do Minho, recebida directamente

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 6, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 1:1

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES | *Em Lisboa*—Lima Mayor & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Filho, rua do Almada, 223, 1.º

MARIOTTE

"Os Meus Cadernos,,

(Numero 13)

DESTRUIÇÃO D'UMA UTOPIA

VII

Os grandes envenenadores

Pensamento e acção.—Os malhoricos da intelligencia.—O sceptro litterario de Rousseau presidindo a um imperio de putrefacção. A chimera do coração no «Obermann» de Senancour e a chimera do espirito no «Fausto» de Goethe.—Chateaubriand, o maior envenenador do seculo XIX.—A acção anarchisadora do «Genio do Christianismo» na religião e especialmente na oratoria sagrada portugueza.—O religiosismo dissolvente de Chateaubriand.—As ruinas accumuladas pelo romantismo religioso.—A dissolução social produzida pelo romantismo.

Preço de cada exemplar, 60 réis. Pedidos aos editores Almeida & Miranda—R. Poyaes de S. Bento, 135—Lisboa.

Analyse de urinas

Por F. J. ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—ROCIO, 31.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanso, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Casa do Povo d'Alcantara

137, R. do Livramento, 137

Extraordinaria e sensacional liquidação

de todos os artigos d'inverno e venda geral de toda a existencia com importantes descontos

Pechinchas sensacionaes

Descontos vantajosos

Saldos especiaes

Occasião unica de se comprar com enormes abatimentos todos os artigos uteis e indispensaveis

O maior assombro da barateza

Todas as mobilias com 20 0/0 de desconto na occasião da compra

Com tão excepcionaes vantagens todos os que desejem pôr casa ou reformal-a não devem perder a opportunidade de fazer as mais extraordinarias economias

SALDOS

Saldo de malhas — Saldo de luvas — Saldo de chales — Saldo de casacos — Saldo de capas — Saldo de chapeus — Saldo de calçado — Saldo de gravatas — Saldo de louças — Saldo de vidros — Saldos diversos

Todos os saldos attingem abatimentos de 20, 40 e 50 0/0

Vantagens sem egual

Todos os artigos correntes e que não estejam marcados com preços especiaes de saldo terão 10 0/0 de desconto no acto da compra

Ninguem perca o momento de comprar absolutamente barato

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:206$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Accidentes de trabalho

O seguro na MUTUALIDADE PORTUGUEZA representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.

Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.

A Mutualidade Portugueza, R. do Mundo, 20, 2.º, *Teleph. 1700* | Séde no Porto, R. Passos Manuel, 37

Antonio Ferreira d'Oliveira

Falleceu

Marianna Simões d'Oliveira, Virginia Simões Malta e seu marido cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o fallecimento de seu muito estremoso marido e tio e que o seu funeral se deve realisar amanhã, domingo, 22, pela 1 hora da tarde, para o cemiterio occidental, sahindo o prestito funebre da sua residencia, na Avenida Duque de Loulé, n.º 66, 2.º

Casa Africana

Rua Augusta

LISBOA

Por motivo de balanço grandes reducções em todos os artigos até ao fim do mez.

Secção de roupa branca: sortido completo por preços sem competencia!!

Fatos para homem e creança: acabam de inaugurar estas novas secções com um grande sortido e sob a direcção de artistas de 1.ª ordem, tudo a preços reduzidos.

RETALHOS todas as quartas-feiras

Fabrico manual

Botas para homem desde 2$400
Sapatos para senhora desde 400. Vendas por conta da fabrica com 30 0/0 de abatimento

R. da Palma, 290 a 290-B
T. do Bemformoso, 14 a 18

J. A. CANDEIAS

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 2 ás 4

CHIADO, 61, 2.º

Vinho de Victalina

CRUZ PIRES

O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.

Drogaria Souto & C.ª, Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3220

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 1278 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 23 de Fevereiro de 1914

Telephone n.º 2296—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officinas de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

Depois da amnistia

Está promulgada a amnistia, e a sua execução começou já, devendo estar terminada no espaço de horas. As prisões esvasiam-se totalmente de presos politicos. São perto de 700 condemnados e mais de 500 accusados á espera de julgamento, ou sejam 1:200 homens que regressam á liberdade e aos seus lares. E ao mesmo tempo vão já passando a fronteira centenas de creaturas que se encontravam no extrangeiro, para onde as tinha levado a aventura monarchica.

Póde-se, portanto, calcular em mais de 2:000 pessoas as favorecidas pela amnistia, e que ella quasi se pode dizer total prova-o o facto de que só 11 conspiradores monarchicos d'ella ficam exceptuados por um periodo que em nenhum caso será superior a dez annos. Este diminutissimo numero dos considerados dirigentes, numero que pela sua exiguidade ultrapassou todas as espectativas, prova bem quanto era injusta e gratuita a affirmação de que algumas vozes no Parlamento se fizeram echo, dizendo que o governo ficava com uma arma na mão, mercê da qual podia applicar a pena de banimento a todos os condemnados monarchicos, contra os quaes a sua animadversão fôsse mais forte.

Só 11 homens não aproveitam o beneficio da amnistia, e se se pode dizer que mais alguns poderiam tambem ser considerados chefes e dirigentes, o que ninguem poderá affirmar é que esses 11 homens o não fossem.

Em presença d'esta generosissima amnistia, só cumpre aguardar a attitude dos monarchicos. Nós não somos dos que porventura julguem que elles correspondam a esta benevola medida, deixando de pensar n'uma restauração impossivel. A Republica conta com a sua força, com o apoio do povo, e não com as transigencias dos seus inimigos. Simplesmente, a Republica mostrou a sua força dando a amnistia sem esses adversarios haverem desarmado; demonstrou a sua generosidade; acabou com uma especulação dentro e fóra do Paiz, e creou o direito de se defender, com a maxima energia, se fôr alvo d'uma nova investida por parte dos mesmos que o seu gesto beneficiou.

Cumpre assignalar que com a amnistia se liquidaram cinco movimentos graves. Liquidou-se a incursão de outubro de 1911; a incursão de julho de 1912, a revolta de 27 de abril de 1913, a tentativa revolucionaria de julho de 1913 e o movimento monarchico de 21 de outubro. Dos monarchicos, são banidos 11 dos seus chefes; pelo movimento de 27 de abril ninguem é banido.

Realisado o primeiro ponto do programma governamental, resta o segundo, que é tambem extremamente importante. Referimo-nos á lei da separação das Egrejas e do Estado, que tem algumas arestas que é necessario desbastar, embora, pelo seu espirito, seja uma das obras fundamentaes da Republica. Para esse fim, requer-se, no Parlamento, uma discussão levantada e leal. Venham rasões, venham argumentos, venham as lições da logica, do direito e da experiencia. Não são impropérios, não são insultos, não são birras que podem levar esse debate a crear uma situação com que a consciencia nacional plenamente se satisfaça.

Poeira da Arcada

Dia de chuva, de lamas, de escorrencias torpes e de sentenças prudhommescas, proprio para as pessoas que não teem nunca nada que dizer acharem um bello pretexto para exclamarem: — Que horror de tempo!

E como as fecundas exclamações trazem no ventre alguns conceitos tão inuteis como vazios, os inimigos do Carnaval ferem-n'o de frente e de flanco.

—Tem que acabar esta triste exhibição de coisas ignobeis e grotescas.

E para mais convictamente traduzirem a sua certeza n'um futuro em que os moscardos e o seu incommodo zumbido farão o papel das abelhas, bocejam com fervor, accrescentando á fealdade d'esta segunda feira sem brilho a nodoa viscosa do seu pessimismo sem alma.

* *

As prisões abriram-se e as más linguas entraram já em exercicio. Com ou sem razão? Inteiramente impossivel dizer quando fallam razoavelmente os que fazem tão pouco credito ás intenções dos outros que vão sempre para elles de punhos cerrados. Não tratam propriamente de apresentar-se na responsabilidade plena dos seus actos, mas sim na attitude de quem toma a complacencia alheia como um signal de fraqueza. Por isso gritam, a fim de sacudirem a carga de suas culpas, pondo-a no dorso dos que não procederam mal.

* *

Ha tempos um jornalista parisiense lembrou-se de inventar um nome—Hégésippe Simon e de convocar alguns deputados e senadores para uma homenagem de desagravo á memoria de tão illustre como inexistente republicano. A farça, na hora propria, descoseu-se e a risota foi geral. Aconteceu, porem, que um segundo farcista, resolvendo levar o comico um pouco mais alem, os velhos para um quasi homem de espirito e perguntou-lhe á queima roupa:—«Tem a certeza que Hégésippe Simon não existiu?» Colhido de surpreza, deixou de rir.—«Pois demore-se, até que eu lhe vá buscar alguns documentos justificativos da sua existencia». Esperou, esperou, acabando por desesperar. Percebendo que estava sendo logrado, foi esconder-se em casa. E hoje, em Paris, é tão celebre como os que primeiramente acreditaram na mystificação. E se lhe perguntam se já viu os documentos, não ri nem sorri, enfurece-se. Para escapar ao ridiculo, diz que vai escrever um livro no intuito de provar que, se Hégésippe Simon não existiu, podia muito bem ter existido.

E eis como os homens de juizo acabam geralmente por abdicar do bom senso que tanto prezam e se embarcam na primeira mania que lhes occorre, praticando a insensatez com todo o seu despropósito.

INJUSTIÇA E MISERIA!

Os correios em Moçambique

constituem um dos serviços mais arduos e mais mal remunerados

Muita coisa houve que me contrangeu durante a minha recente viagem á Africa Oriental Portugueza. Mas das que sem duvida mais me commoveram foi por certo a situação dos funccionarios dos correios e telegraphos, que urge modificar-se em nome da justiça e em nome da humanidade.

Devo dizer, antes de tudo, que a organisação d'esses serviços faz honra ás qualidades de trabalho dos portuguezes. Basta citar o seguinte facto: a linha telegraphica de Lourenço Marques a Johannesburgo é, em todo o territorio da nossa Republica, a que dá mais receitas ao Estado. Tem um movimento colossal e uma immensa maioria de telegrammas transmittidos em lingua ingleza, que a maior parte dos nossos funccionarios desconhece. Comtudo, jamais apparece uma reclamação, jámais um despacho estropiado, jámais uma demora injustificada. E note-se que o movimento é tão grande que foi necessario adquirir para Lourenço Marques apparelhos telegraphicos que nem sequer existem ainda na metropole!

Pois apesar d'isso o funccionalismo telegrapho-postal de Lourenço Marques é mais mal remunerado que o da Europa e o do resto da provincia de Moçambique recebe de vencimentos menos cerca de 30 0|0 que o de Lourenço Marques.

O resultado d'isto é que o pessoal dirigente, cuja dedicação e honestidade o nosso ministerio das colonias não desconhece, se vê em constantes embaraços para que os diversos serviços presidam, como é indispensavel, empregados praticos, conhecendo profundamente o seu mister, o que só se consegue com um longo exercicio da profissão. Sobretudo nos primeiros graus da escala é extremamente sensivel este inconveniente.

Qualquer individuo em Lisboa pode conseguir com relativa facilidade o seu despacho para o quadro telegrapho-postal de Moçambique. Uma vez lá, a unica coisa que o preoccupa é obter collocação mais rendosa—e justamente o preoccupa porque o vencimento mal lhe chega para viver. Passado pouco tempo pede a sua demissão e applica o seu esforço n'outro qualquer genero de actividade. Por isso, no quadro dos correios e telegraphos da colonia existem permanentemente vagas para preencher. Em 1912 deixaram de fazer serviço 49 empregados; no primeiro semestre de 1913 sahiram, por identicos motivos, nada menos de 25!

Mas haverá alguma razão que justifique a differença de vencimentos nos serviços telegrapho-postaes entre Moçambique e a metropole?

Não ha. A haver differença, deveria ser antes em favor dos funccionarios coloniaes, onde a vida é sensivelmente mais cara e o clima lhes rouba a saude e abrevia fatalmente a vida. A prova d'isto é que o numero de funccionarios telegrapho-postaes de Moçambique aposentados é insignificante, e ainda assim os poucos que conseguem os vinte annos de serviço necessarios para a reforma teem de luctar com a miseria, em vista da exiguidade da pensão com que o Estado recompensa os seus sacrificios!

Em 10 de outubro de 1912 foi dirigida ao ministro das colonias uma representação expondo circumstanciadamente estes factos tristissimos, assignada, entre outros nomes, pelo sr. Antonio Teixeira Rua, ao tempo sub-director interino dos correios e telegraphos da provincia de Moçambique. A resposta a essa representação, datada de 7 de novembro do mesmo anno, é do seguinte theor:

Ex.mo Sr.—Encarrega-me S. Ex.ª o ministro das colonias de [illegible] a V. Ex.ª para [illegible] e dos outros funccionarios telegrapho-postaes signatarios de uma representação datada de 10 de outubro [illegible] que acompanhou a dita representação não podendo ser consideradas [illegible] competentes juntamente com outras propostas de augmentos de despeza a effectuar no presente anno economico na provincia de Moçambique e que vão ser brevemente decretadas.

Esse projecto, porém, deverá merecer especial exame na elaboração de providencias relativas á despeza da mesma provincia no anno economico futuro.—Saude e fraternidade.

Saude e Fraternidade! Quasi um sarcasmo... Sabem quanto ganha um 1.º aspirante dos correios em serviço na provincia de Moçambique? Com cathegoria e exercicio, vence 700$000 réis annuaes. Um 2.º aspirante? réis 500$000. Um ajudante? 150$000 réis de cathegoria, 150$000 réis de exercicio: 300$000 réis ao todo. Isto ganha um funccionario do Estado a muitas centenas de kilometros de qualquer porto civilisado, de onde os transportes são não só extremamente difficeis como dispendiosissimos, tornando por consequencia horrivelmente caros os generos alimenticios de primeira necessidade. Taes vencimentos não chegam sequer para viver.

Agora compare-se:

Um escrivão de fazenda tem réis 1.680$000, fazendo mais do dobro de emolumentos; em Inhambane tira réis 1.200$000 da percentagem do imposto de palhota, mas não em emolumentos de licenças, como succede ao norte do Save.

Um agrimensor de 1.ª classe, em qualquer parte da provincia, ganha 2.028:000 réis. Um conductor de obras publicas, como chefe de secção n'um districto, ganha 2.160:000 réis, ao passo que o director districtal dos correios e telegraphos, que é um 1.º official, tem apenas 1.080:000 réis.

Um secretario do governo de um districto tem 1.250:000 réis, mas accumula com o logar de administrador do concelho, o que lhe dá ao todo 2.400:000 réis annuaes.

Da alfandega nem é bom fallar: um 1.º official vence, nos districtos, mais de 3.000:000 réis por anno. São dos funccionarios mais bem remunerados da colonia. Um inspector de fazenda districtal recebe o minimo de 2.400:000 annuaes.

Note-se que em nenhum dos logares citados estão incluidas as ajudas de custo. Ha, porventura, espirito de justiça n'uma organisação d'estas? Porque não se equipara a cathegoria dos funccionarios telegrapho-postaes á dos funccionarios da direcção geral das colonias, como de resto já foi proposto pelo inspector de fazenda sr. Goes Pinto n'um projecto que elaborou?

E para terminar este sudario, um ultimo esclarecimento: é a provincia de Moçambique a unica possessão portugueza onde se verifica tamanha desigualdade. Urge, de facto, terminar com tão odiosa excepção.

Hermano Neves

A revolução no Mexico

Como os rebeldes explicam o fusilamento do inglez Benton

Washington, 21 de fevereiro

O general Villa forneceu as seguintes explicações sobre a morte do subdito inglez Benton: Este penetrou armado no acampamento revolucionario e teve uma alteração com o general Villa, no decurso da qual puxou de um revolver no intuito de o ferir. Benton foi então desarmado, submettido a conselho de guerra e fuzilado.

O throno da Albania

O convite official ao principe Wied

Neuwied, 21 de fevereiro

Essad-pachá, á frente de uma delegação albaneza, offereceu solemnemente a corôa da Albania ao principe de Wied. O principe agradeceu á delegação albaneza, dizendo que reflectiu maduramente antes de acceitar o throno que Essad-pachá acaba de lhe offerecer. Em seguida houve um jantar em que se trocaram brindes cordeaes.—(*Havas*)

Migalhas

Um symbolo

Fez praça ahi n'um dos nossos largos um coupé já de edade, puxado por dois cavallicoques tristes, funccionarios com mais do que o tempo necessario para a reforma e guiados por um velhote de cartola de oleado, cara encorreada e cartida de cocheiro da velha escola, do tempo em que não havia *chauffeurs* e os carros eram servidos por dois simples H. P. de pouca carne e muito osso. E' a genuina typoia para enterro, ou para entrevistas de contrabando. O seu andamento é moderado, e seu commodo garantido. Os cavallinhos mastigam o freio, mas não o tomam.

Pelo qual não é o meu espanto quando hontem á noite, sentindo atraz de mim a gargalhada insistente d'uma gaiteira, me voltei e deparei com a minha velha typoia! Seguia a sua rota n'um choutó, que queria parecer um trote; as alimarias sacudiam no pescoço uma colleira guizalhante e até o velho cocheiro substituira o chapeu de oleado e o capote de romeiro por um barrete verde e encarnado e um gabão de Aveiro.

Aquella typoia que, mau grado o aspecto de alegria que tentava apresentar, não conseguia abafar o ranger desconcertado das suas molas ferrugentas, deu-me a impressão de ser o symbolo exacto d'este Carnaval lisboeta, semsaborão e triste. Com effeito, em volta de mim não via senão rostos aborrecidos que queriam parecer alegres, gaiatos famelicos com o casaco virado do avesso, mascaras sujas, sob as quaes se adivinhava miseria, e sujeitos, cuja gravidade nos dias uteis eu posso attestar, que se não dispensavam de pôr o chapeu ás tres pancadas e um rabanete na botoeira. Como eu lastimo os que cuidam ser necessario divertir-se em data determinada, brigar, embebedar-se e dizer grosserias! Condoido de tanta pobreza de espirito, faço votos para breve lhes chegue a hora da libertação, esse dia das Cinzas em que o cocheiro da minha typoia ha de retomar a sua cartola e os cavallos hão de ser restituidos ao seu passo mesurado e áquellas horas deleitosas em que, de lombo coberto por uma manta esburacada, irão roendo a cevada n'uma alcofa tranquilla.

André Brun

NA CAPITAL DO NORTE

A prisão do Aljube transformada em manicomio

Uma deshumanidade que revolta

Porto, 21.—Ha dias parava á porta do Aljube uma «victoria», ladeada e seguida desde a Batalha por um magote de gaiatos descalços, esfarrapados, molhados de chuva até aos ossos. Sahiram dois policias; e um homem alto, esguio, barba inculta, os olhos esgaseados, as mãos atadas com cordas, desceu tambem, amparado por elles e entrou no pateo humido do antigo convento de Santa Clara, sendo conduzido depois para uma das prisões do andar inferior.

A «victoria» desandou, a guarda republicana, de sentinella, fez dispersar a garotada, e no Aljube entrou o silencio pesado e tumular sobre mais um desgraçado demente que a auctoridade alli fazia enclausurar.

—Este homem...

—E' de Sinfães, Francisco de Vasconcellos, mas ha muito que vivia no Porto, n'uma pocilga da rua das Carvalheiras. Hontem, coitado, perdeu de todo o juizo...

Um dos guardas habituaes do Aljube, homem rude, mas de bom coração, intervem no dialogo:

—Já cá estão, ha que tempos, dois doidos e seis desgraçadas doidas que mettem pena... Vivem como bichos n'um buraco! Quanto mais felizes seriam se tivessem morrido...

A revelação aguçou-nos a curiosidade.

—Vivem como bichos?

—O senhor faz lá ideia! Das doidas, quatro estão juntas n'um quarto. Não teem cama, nem uma esteira, nem palha no chão. A unica roupa é um cobertor velho, esburacado. Estão completamente nuas. Umas vezes comem, outras não. Fazem todas as porcarias pelo chão. Andam cheias de parasitas... Uma miseria! Mette horror... Procurámos o director da prisão, o sr. Rodolpho d'Araujo.

—E' infelizmente verdade tudo isso,—diz nos—mas, que quer? O commissario, alguns dos ultimos governadores civis, por varias vezes teem exposto ao governo esta situação desgraçada, deshumana... Mas nada teem conseguido. No hospital de Conde de Ferreira não ha logar...

—Mas, para quem paga, ha sempre logar. Ainda ha poucos mezes veiu para o Aljube um rapaz estroina e a familia—para o livrar da prisão—requereu a entrada d'elle no hospital e foi immediatamente attendida.

—E' verdade; mas para estas desgraçadas não o ha...

—Pode dizer-nos a data da entrada de cada demente, o estado, a idade, a filiação?

—Ah! Isso não. A não ser que o commissario de policia o auctorise.

—E mais esclarecimentos nenhuns?

—Posso dizer-lhe que temos tres homens e seis mulheres, occupando as prisões n.os 4, 5, 16, 17 e 18.

—Dos homens, não está ahi um tal Simão, da Foz?

—Está ha anno e meio. Tem já o cabello crescido como uma mulher.

—E a Seraphina?

—A Seraphina vae fazer dois annos em março. E ha uma, de Villa do Conde, ha muitos mezes. Os restantes são todos do Porto e alguns recebem até visitas de pessoas de familia.

—Uma das desgraçadas faz um barulho ensurdecedor, berra em altos gritos, continuadamente...

—Essa não cessa de gritar; mas as outras tambem, de quando em quando, fazem uma berraria que é um pavor. Prejudicam o serviço regular da prisão, o serviço dos tribunaes de investigação, que ficam por cima. E, depois, é um aggravo para a moral, porque algumas pronunciam as palavras mais indecorosas, o que, nem quem vem ao Aljube, nem os visinhos, devem ser obrigados a tolerar.

—Por causa d'isso, já o juiz sr. Pimentel reclamou.

—Mas não poude ser attendido. Dizem-me que vae pedir providencias ao ministro da justiça, e bom seria que elle ordenasse a sahida d'aqui d'essas desgraçadas creaturas.

Apertando entre os dentes o seu charuto, o director do Aljube concluiu:

—Dos homens ainda será possivel conseguir alguma cura, se os internarem n'um hospital. Das mulheres, estou certo que nada se aproveitará, porque—como ha tanto tempo não teem tido tratamento—o seu estado de imbecilidade é completo.

Sabimos.

Entravam o pateo humido e desciam as escadas, para o andar inferior, tres mulheres descalças, pingando agua das saias entrouxadas, cada uma com seu panellão de folha de Flandres, em taboleiros, á cabeça.

Era a hora do rancho.

E o guarda 5, da 7.ª esquadra, disse-nos:

—E' uma desgraça, é uma desgraça... Vivem como bichos... Era melhor que Deus as levasse.

Por não se publicar amanhã "A Capital", estão fechados os nossos escriptorios.

A linha Camões-Estrella

A sua abertura

O sr. dr. Achilles Gonçalves, ministro do fomento, attendendo ás reclamações de que *A Capital* se fez echo quanto á abertura da linha Camões-Estrella e reconhecendo a necessidade urgente de que essa abertura se fizesse quanto antes, embora as difficuldades na remoção de fios telephonicos, ordenou o apressamento d'esses trabalhos e assignou a portaria mandando abrir a linha á circulação.

Estão finalmente satisfeitas as reclamações dos moradores dos bairros da Lapa e da Estrella, mercê da boa vontade e gentileza do sr. dr. Achilles Gonçalves.

O unico espelho

N'este mundo, cada um de nós é obrigado a manter no rosto uma expressão que, sendo um indicio do estado da nossa sensibilidade, ao mesmo tempo seja uma garantia segura das nossas qualidades de convivio. E assim nós, diariamente, vamos estudando uns nos outros as revelações que, com relevo maior ou menor, a nossa consciencia faz para responder ao inquerito ininterrupto que vigilantemente o olhar humano propõe ás fisionomias que passam simplesmente ou se demoram perante elle.

Ao acaso das ruas, todos nós, muitas vezes quasi inconscientemente, proseguimos este exame necessario para constatar que casta de sentimentos agitam a turba, no meio da qual temos de viver, com as precauções de quem se conduz n'um campo semeado de ratoeiras. Os cegos necessitam um guia para se não perderem, os videntes teem de usar de muita finura e prudencia para que os seus passos os levem sempre, atravez a selva dos interesses e paixões, sem serem victimas de um extremo scepticismo ou de uma exaggerada credulidade.

A rua é o espectaculo por excellencia, excedendo todas as paisagens em pittoresco, em movimento, em variedade e em perspectiva. Se fosse possivel surprehender, n'um instante miraculoso, a esparsa alma que n'ella determina e inspira os desejos, as anciedades, as torturas e os enthusiasmos, ficariamos maravilhados, porque adquiririamos d'esta maneira um conhecimento tão completo do homem que este dispensaria perpetuamente o concurso precario das sciencias introspectivas.

Infelizmente, nunca poderemos alcançar tão alto grau de clarividencia.

Forçoso nos é, portanto, contentarmo-nos com o pequeno espelho, em que o nosso ser profundo projecta a sua imprecisa imagem, como se quizesse dizer-nos que a sua historia terá sempre muitos testemunhas, mas nunca um grande historiador. E realmente ninguem até hoje ainda conseguiu descer até ás regiões nevoentas em que o destino tece, como obreiro incançavel, os fios irrefrangiveis do drama universal. Toda a nossa observação, todo o nosso estudo procede por inducções arriscadas, por approximações que pretendem ser prophecias. Os enganos e os logros são frequentissimos.

Ha tal director de consciencias que percebe menos da moral de que se reputa mestre, que as crianças que pela primeira vez vêem o sol ou a luz percebem de astronomia. Nós, se fizermos um penoso esforço, a fim de illuminarmos as escuresas que tornam impenetravel a nossa vida interior, ou somos victimas de illusões, tomando a miragem pelo real, o fumo pelo fogo, ou então esbarramos com o insondavel, acontecendo-nos o mesmo que aos viajantes, os quaes, depois de exgotantes fadigas, descobrem diante de si a desolação infindavel de um deserto esbraseado.

Por causa d'esta deficiencia ou antes incapacidade para nos conhecermos a nós proprios, é que irresistivelmente procuramos, no rosto dos outros, a sciencia que nos falta, para nos julgarmos sem sombra de duvida.

Que phrenesi em tal pesquiza!

Todavia, os resultados são bem mesquinhos. Frequentemente os criminosos tomam o ar humilde de penitentes e estes o de peccadores inveterados. Não é só a hypocrisia que simula e dissimula: tambem as caras possuem recursos e segredos de expressão que escapam aos mais attentos.

Quantos e quantos enganos por causa d'isto!

Se a linguagem das feições fosse sempre a mesma, mui facilmente nós poderiamos perscrutar o momento moral de cada caracter. Mas não é assim. Se as nossas imagens, reflectidas nos espelhos, se conservassem, não desapparecendo com as nossas pessoas e nós pudessemos approximal-as e comparal-as, nós proprios não nos reconheceriamos em tão successivas quão differentes evocações. Porquê? Por esta razão—todo o nosso passado está para o nosso ser actual como este se acha em relação aos outros seres. Não será por isto que muitas pessoas, quando lhes fallam do que já foram, não sabem nunca como hão de comportar-se?

The Black Cat

COISAS D'ARTE

Palestrando com um maestro

O que nos diz David de Sousa ácerca do desenvolvimento do gosto pela musica em Lisboa

—.........

—Se apenas n'estes ultimos annos se tem manifestado o gosto pela musica nas classes populares, nas classes abastadas tem sido sempre apreciada. O nosso sumptuoso D. João V dispendeu grossas quantias com musicos que d'Italia mandou vir para a capella patriarchal, que então se levantava no local onde hoje é o largo do Pelourinho. Foi elle quem criou a primeira aula de musica, n'essa capella.

D. José I ouvia na sua côrte a Zamperini, nos saraus do Paço da Ribeira; no Paço de Queluz, no theatro que então existia no pavimento superior, D. Maria I ouvia a opera *Galatéa* com musica do compositor portuguez Antonio da Silva, dirigida por João Cordeiro e cantada pelos artistas italianos Orti, Torriani, Romanini e Violani.

A estes saraus de Queluz concorriam os compositores portuguezes Luciano José dos Santos, Sousa Carvalho e Leal Moreira.

Em 1793, por iniciativa do barão de Quintella, mais tarde conde de Farrobo e de Cruz Sobral, Bandeira, Machado e outros, que tendo andado pelo estrangeiro tinham admirado os grandes theatros d'opera que por lá havia, foi construido o theatro de S. Carlos, onde o celebre Marcos Portugal, emulo de Cimarosa, Zingarelli e Paesiello, naturalisou a musica italiana, e onde cantaram Catalani, Gaforini—que pela maneira de se pentear deu origem ao termo ganforina—Marchesi, Mombelli e Crescentini.

Nas classes populares e da baixa burguezia é que a musica symphonica não despertava ainda o menor interesse, sendo por completo descurada a musica, e tanto que os periodicos da epocha noticiaram, como um grande progresso, a abertura de uma aula de musica na Casa Pia, em 1844.

A abertura do theatro de S. Carlos, embora só frequentado pela aristocracia e alta burguezia endinheirada, tornou conhecida do povo a existencia d'uma arte sublime, e abriu uma nova carreira: a de musico; d'ahi proveio a idéa da aula de musica na Casa Pia, que já fôra precedida pela creação do Conservatorio. O conde de Farrobo, um dos maiores apreciadores de musica e dos homens mais opulentos de Lisboa, n'aquelle tempo, obrigava todos os seus creados a saberem tocar um instrumento para ter sempre uma orchestra sua, tendo feito construir um sumptuoso theatro annexo ao seu palacio das Laranjeiras, de cuja sumptuosidade ainda hoje se pode ajuizar pelo grandioso portico, guardado por duas esphinges em marmore que alli se vêem.

Até ao ultimo quartel do seculo XIX o gosto pela musica conservou-se um apanagio das classes privilegiadas; d'então para cá, porém, começaram a vir a Lisboa concertistas extrangeiros, fazendo-se ouvir em publico por preços já um tanto accessiveis ás classes medias. Foi assim que em 1879 tivemos o Barbier no salão da Trindade, regendo uma orchestra portugueza de oitenta e quatro figuras, ao qual se seguiram Colone em 80 e Metrá em 81. Em 83 tivemos Dalman em Lisboa, dando concertos nos Recreios Withoyne; quatro annos depois, por iniciativa da Associação 24 de Junho, dava Rudorff uma serie de doze concertos no theatro de S. Carlos, para o que a Camara Municipal concorreu com dois contos, tendo-se então apresentado o solista violino Palateri, e o solista pianista Rey Colaço; a Rudorff succedeu-se Arthur Steck, dando concertos em S. Carlos e no salão da Trindade, para o que novamente concorreu a Camara Municipal com dois contos de réis. Depois veio nos Breton, de Madrid, com a sua orchestra, tambem por iniciativa da Associação 24 de Julho, dar concertos no circo de Price, velha construcção abarracada que ficava ao começo da rua do Salitre, onde hoje se eleva o palacio Mayer.

Foi entre estas duas epochas que Cossoul realisou, com elementos exclusivamente nacionaes, os primeiros concertos verdadeiramente populares; data d'então a introducção da musica no gosto do povo.

De 1880 a 1895 vieram a Lisboa o violinista Sarrasati, e o contrabaixista Bathesini, que em S. Carlos mostrou em solos de rabecão o partido que se pode tirar d'aquelle ingrato instrumento, America Montenegro e a madame Amann, sob cuja direcção a Associação 24 de Junho deu séries de concertos no desapparecido Passeio Publico, hoje substituido pela Avenida da Liberdade, e que ficava entre o Avenida Palace de hoje e a rua das Pretas.

Até 1906 seguiram-se-lhe Jacques Thibaud, Isaye, Pugno, Serato, Vecsey, Suggia, e o celebre quartetto bohemio composto pelos violinistas Hoffmann e Suk, o viola Nedbal e o violoncellista Wihan.

Em 1900 tivemos em Lisboa o violoncellista Lovensohn, e mais tarde Emil Lauer, Blumenthal, a pianista Landouska, Kubelik, a orchestra Strauss, de Berlim, a Nikish, a Lassalle de Munich e a Lamoureux, de Paris.

Um dos elementos que muitissimo concorreu para a expansão do gosto pela musica nas classes populares foi a iniciativa do emprezario do Colyseu, Antonio Santos, apresentando companhias italianas de opera e operetta, por preços modestissimos, de maneira a tornar as audições accessiveis ás mais magras bolsas.

Finalmente, em 1910, veiu dar novo impulso á expansão da musica o artista portuguez Vianna da Motta, cujos concertos na Republica foram o ponto de partida para os concertos de Pedro Blanch, e agora eu, no Polytheama,—cuja sala, na opinião de Mancinelli, é a de melhor acustica, depois da do Scala de Milão—tenho procurado fazer apreciar os melhores auctores russos, francezes, americanos, finlandezes, tchequos e allemães.

E de tal maneira alastrou nos ultimos tempos o gosto pela musica na população de Lisboa, que já se encontra hoje publico para encher duas vastas salas de concertos, ás mesmas horas de um mesmo dia, todos os domingos d'esta ultima epocha. E poucas cidades da Europa de tal se podem gabar: sómente Londres, Paris, Moscou e Leipzig.

Causa-me admiração a musica allemã ter sido recebida entre nós com tanto agrado, pois não está na indole do nosso caracter; verdade é que a musica allemã que se tem feito ouvir ao nosso publico não os trechos mais melodiosos. Já me não admiro tanto do prazer com que é ouvida a musica russa, porque essa traduz impressões que se identificam com a sentimentalidade nacional.

E' tambem para notar o abandono a que está sendo votada a musica italiana, e esse phenomeno é lisongeiro para a nossa mentalidade; em geral traduz sentimentos morbidos, quasi nunca paixões elevadas; não tem sublimidade, é dissolvente das energias, e é isto o que se não nota na musica russa e muito menos na musica allemã; esta é exclusivamente espiritual, sacrificando a carne aos ideaes elevados.

Uma é a musica da carne, a outra a musica da alma.»

A campainha retinindo, chamando para o ensaio, veiu indiscretamente interromper o *maestro*, pondo termo á interessante palestra.

"A Capital" Publica-se aos domingos.

Industria nacional

A fabrica de chapeus «A Elite»

Os proprietarios d'esta fabrica, srs. Almeida e Santos, enviaram-nos seis modelos, em ponto pequeno, dos productos que o seu estabelecimento vae apresentar no mercado para a estação que se avisinha. Minusculos e graciosos, os pequeninos chapeus que temos sobre a nossa mesa de trabalho revelam bem a que ponto de perfeição a«A Elite» chegou já aquella industria e o impulso que lhe teem sabido imprimir os seus proprietarios. «A Elite», como se sabe, é situada na rua do Loreto, 57 e 59.

Carnaval

Os bailes no Polyteama

Não é facil reproduzir a impressão causada no publico pela linda ornamentação do Polyteama, que sem hesitações pode-mos assegurar ganha as suas esporas de ouro no certamen carnavalesco.

Hontem, mal abriu o panno, o publico que enchia o elegante salão, n'uma manifestação de enthusiasmo, consagrou Salvador Marques, o artista decorador, o empresario Luiz Pereira e o director de scena Antonio Gomes.

O baile foi dos mais imponentes a que temos assistido, não só pela concorrencia escolhida, mas pela alegria que reinou sempre até ás 5 horas da manhã.

Factos para mencionar: não houve pancadaria, nem a policia teve ensejo de intervir a proposito de qualquer desmando.

Os de hoje e do amanhã fecharão com chave de ouro os esforços da empresa.

MUSICA

Concertos coraes no Polyteama

Realisa-se depois de ámanhã, pelas 21 horas, o penultimo ensaio de apuro para os concertos coraes que se realisam nos dias 5 e 8 de março no Polyteama, em conjunto com a Orchestra Portugueza regida pelo maestro David de Sousa.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Regina Pereira da Silva Lobato Martins a irmã dos compositores typographicos srs. Francisco da Silva Lobato e Xavier Lobato. O funeral realisa-se amanhã, ás 15 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

A commissão da Exposição Panamá-Pacifico

Assistiu hoje a um almoço que em sua honra deu o presidente do governo

Realisou-se hoje no Avenida Palace o almoço que o presidente do ministerio offereceu aos membros da commissão da Exposição Universal Panamá-Pacifico. Assistiram o ministro dos Estados Unidos, as esposas dos membros da commissão portugueza da Exposição do Panamá; Rego, presidente da Associação dos Lojistas; Oliveira Soares, Velloso Salgado; Paulo Franco; Albert Macaire, pela Associação Commercial; Mario Carvalho, pela Associação d'Agricultura; dr. Atheyde, chefe da repartição de turismo; Vasconcellos Correia, pela Propaganda de Portugal; o consul dos Estados Unidos e mister Horner.

Ao toast o dr. Bernardino Machado saudou a commissão americana e o ministro da America em Lisboa, e disse que Portugal empenharia todos os esforços para corresponder devidamente ao lisongeiro convite que lhe fizera o presidente da republica dos Estados Unidos. Recordou as cordeaes relações que sempre teem ligado os dois paizes, e frisou a circumstancia de ter sido um portuguez, Antonio Galvão, quem primeiro concebeu a idéa de ligar os dois grandes Oceanos pela abertura do isthmo de Panamá.

O ministro da America agradeceu as palavras amistosas do presidente do ministerio, seguindo-se-lhe depois o chefe da missão, mister Andreus. Fallaram ainda o presidente da commissão portugueza, Roidan e Albert.

Findo o almoço os delegados da Exposição do Panamá e suas esposas foram, a convite do sr. Ernesto de Vasconcellos, visitar o museu colonial da Sociedade de Geographia.

O ministro da America tambem offereceu um jantar aos membros da commissão e suas esposas. Assistiram o presidente do ministerio, e o dr. Lambertini Pinto, Manuel Roidan e Ernesto de Vasconcellos, membros da commissão portugueza.

Circos & "Music-halls"

O Carnaval evita a critica

O Coliseu dos Recreios, desejando compôr um grande programma de Carnaval, contratou para o ultimo sabbado uma serie de numeros de variedades, com os quaes manterá mais de um mez de espectaculos, podendo exhibir-se, talvez, até ás férias da Paschoa. Este contracto longo prova que os numeros não são de occasião mas para serem apreciados fóra da epocha de folia e excellentes para attrahir publico. Por esse motivo reservamo-nos para fazer a apreciação d'esses trabalhos para depois do Carnaval. Por hoje limitamo-nos a dizer que os "12 Tango Giols" compõem um numero alegre e movimentado e que é muito bom o "Trio Merano" de dançarinas hespanholas. O seu valor ate se documenta no facto de serem apreciadas com applauso pelo publico irrequieto d'estas noites de brincadeira, publico que no Coliseu é sempre de milhares de pessoas.

Joe

Noticias

Entre nós

O Salão Olympia tem tido uma concorrencia excepcional nas suas matinées e soirées carnavalescas. Os programmas teem sido formados pelos mais hilariantes films artisticos, entre elles «O Pató» e o «Hotel da Barafunda».

*** Depois de ámanhã seguem para França os populares clowns Antonet e Walter.

PEQUENAS NOTICIAS

Respectivamente ás enfermarias 5, 4, 5 e 10 do hospital de S. José recolheram: José Dias, guarda de uma fabrica de cortiça no Caramujo, que cahiu no Caes do Sodré, fracturando a perna esquerda; Candido dos Santos, morador na estrada de Sacavem, atropelado por um automovel no largo do Regedor, ficando contuso na perna esquerda, Ricardo Affonso, morador em Lousa de Cima, que estando a examinar um revolver, a arma se lhe disparou, attingindo-o no baixo ventre, e José de Sousa, morador em Olhão, aggredido com uma facada na axilla esquerda quando estava n'uma taberna na calçada da Bica Grande.

—Frederico da Fonseca Rosado, 2.º official da Alfandega de Angola, queixou-se hoje á policia de que, estando hontem no Coliseu dos Recreios, lhe furtaram um relogio, medalha de ouro e corrente, tudo no valor de 35 escudos.

A' amnistia

Os accusados politicos que sahiram hoje do presidio da Trafaria

Continuaram hoje a ser postos em liberdade os criminosos, ou accusados politicos, cumprindo-se o amplo e generoso projecto de amnistia que o Parlamento approvou. Convem salientar que no projecto apresentado pelo governo já se encontrava prevista a amnistia aos delictos por infracção do regulamento das greves, pois esse projecto abrangia os *crimes de desobediencia*. A emenda apresentada por um deputado democratico apenas serviu para frisar em termos mais claros a idéa do governo, pois é indubitavel que, mesmo sem essa emenda, seriam postos em liberdade todos os individuos que se encontrassem detidos por causa de movimentos grévistas.

Para que os julgamentos se effectuem com a maior rapidez, embora continuem depois em liberdade, beneficiando da amnistia todos os criminosos politicos que forem condemnados, vae ser augmentado o numero dos tribunaes marciaes destinados a esses julgamentos.

Além de sargentos e praças de pret do exercito e marinha, sahiram hoje do presidio da Trafaria:

General de reserva Fausto Guedes Diaz; capitão de mar e guerra, de reserva, Alvaro Oliveira Soares Andréa; capitão Alfredo Julio de Lima Diaz; tenente Francisco Albuquerque Lobo Pimentel. Civis: José Maria Cruz Anjos, dr Lomelino de Freitas; Victor Pedroso, Severino Lourenço Sant'Anna; Augusto José da Costa; Firmo José Garcia; Antonio Rodrigues Figueira; Arthur José da Silva Quaresma; Henrique Vicente, Antonio Aurelio, Russel José de Jesus Moreira, Gravy dos Santos, Antonio Joaquim Moraes, José Fernandes, Maximiano Ferreira, Adão Duarte, Vicente Julio Marques de Sousa, Arthur de Sousa Martins e Julio Rosario da Silva.

O CARNAVAL

Entre as visitas que recebemos e que agradecemos, destacamos a do menino José Loureiro, vestido de Tambor, o tambor do episodio *Patria Portugueza*, do nosso illustre collaborador dr. Julio Dantas. Vestuario a rigor, com uma apparencia marcial, foi uma das melhores caracterisações que por ahi vimos.

Tambem nos visitou o carro-reclamo da nova bebida *Sôco*, que tinha uma bella ornamentação.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado apresentando tendencia para frouxidão.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	45 5/8	45 1/2
Londres, 90 d/v. ...	45 15/16	—
Paris, cheque.....	626	635
Italia	623	625
Allemanha, cheque.	237	238
Amsterdam, cheque.	435 1/2	437 1/2
Madrid, cheque	535	530
New-York....	1$08	1$09
Rio, s/Londres..	14 1/8	—
Libras	5,34	5,30
Agio d'ouro ...	15 %	17 %

ULTIMAS NOTICIAS

UM PROBLEMA URGENTE

Os loucos da Penitenciaria

vão ser transferidos para o manicomio Miguel Bombarda

Uma solução de momento—E' indispensavel uma solução definitiva

Com todo o caracter de informação officiosa, sabia ha dias da Arcada uma noticia que arripiou o sentimento publico:—estavam na Penitenciaria 70 loucos, submettidos ao regimen d'esse estabelecimento penal, sem tratamento, porque não era possivel internal-os no manicomio Miguel Bombarda. A noticia vinha sem um commentario, sem uma explicação que attenuasse todo o horror que ella encerrava, e entrava no dominio publico precisamente na occasião em que o governo, animado dos mais amplos sentimentos de generosidade, ia abrir as portas das prisões a todos os condemnados politicos.

Já se adduziram varias razões em defesa das entidades a quem competia evitar que continuassem na Penitenciaria aquelles 70 desgraçados, mas a verdade é que todas ellas esbarram de encontro á constatação simples do facto. A prova mais evidente de que elle tinha uma solução é que o actual governo já a encontrou, attendendo por completo ás justas reclamações da opinião publica, que se baseavam, de resto, n'um principio de humanidade que é sempre perigoso contrariar.

Os 70 loucos não podiam continuar na Penitenciaria—e não continuarão. E' isto que nós constatamos jubilosamente, porque fomos dos que mais energia empregámos nos protestos contra o lamentavel facto. Os argumentos especiosos invocados em sua defesa não colhem, seja qual fôr a mixanga scientifica em que se pretenda envolvel-os.

Não havia logares em Rilhafolles? Arranjaram-se agora, como se deviam ter arranjado ha mais tempo. Tambem ha loucos em outras cadeias do Paiz? Mais uma razão para se cuidar a serio de resolver o problema da hospitalisação dos alienados, em logar de se encolher os hombros, n'uma commoda indifferença, simplesmente porque o problema vem de longa data e ainda não foi possivel encontrar-lhe uma solução.

***

Como já noticiámos, o sr. presidente do ministerio, mal teve conhecimento de que na Penitenciaria se encontravam 70 loucos, officiou ao sr. dr. Julio de Mattos, director do Manicomio Miguel Bombarda, mostrando-lhe a necessidade instante de albergar n'esse hospital aquelles 70 alienados.

Segundo nos consta, serão transferidos para o hospicio de Idanha as doentes que se encontram no antigo pavilhão de segurança de Rilhafolles, conseguindo-se d'esse modo alojamentos para os alienados da Penitenciaria. Aquelle hospicio, destinado ao tratamento de doentes mentaes do sexo feminino, estava antigamente a cargo das irmãs do Coração de Jesus.

Tambem se pensou em transferir alguns alienados para o Instituto do Telhal, que é destinado ao tratamento dos mesmos doentes do sexo masculino e é dirigido por os antigos irmãos hospitaleiros de S. João de Deus, actualmente secularisados. N'esse Instituto recebem-se doentes pobres e pensionistas.

O governo encontrou para o caso a solução *de momento*, que plenamente satisfaz, como tal, as reclamações da opinião publica. Resta agora encarar o problema sob todos os seus aspectos, *realisando* com urgencia a solução definitiva. Ella deve orientar-se para estas duas conclusões finaes:—*a Penitenciaria não pode continuar a ser uma fabrica de loucos, imbecis, idiotas e tuberculosos, como tem sido; é preciso hospitalisar os alienados que povoam as cadeias e os asylos, apressando-se a construcção de novos manicomios.*

De nada serve o argumento de que a situação era a mesma no tempo da monarchia. Para que muitas coisas deixassem de ser o que eram então, foi que se implantou a Republica.

Reivindicações sociaes

Uma gréve geral nas regiões hulheiras de França

Paris, 21 de fevereiro

Os mineiros das hulheiras de Alais, Gard, Aubin, Aveyron e os do Loire crêem que a votação de hontem no Senado, relativamente ás reformas, não lhes dá inteira satisfação e por isso decidiram a greve geral para segunda feira. Uma nota da Agencia Havas diz que a referida votação satisfaz a grande maioria dos mineiros, e que o movimento *grévista*, a dar-se, se restringirá a algumas concessões isoladas.—(*Havas*).

Tratados de arbitragem

ratificados pelo senado norte-americano

Washington, 21 de fevereiro

O Senado ratificou os tratados de arbitragem com a Italia, Hespanha, Portugal, Suissa, Gran-Bretanha, Suecia, Noruega e Japão.—(*Havas*).

O naufragio da escuna "Mexico"

Morte de trez tripulantes

Wexford, 21 de fevereiro

Dos individuos que foram em soccorro da tripulação da escuna *Mexico* só morreram tres. Faltam, porem, tres tripulantes.—(*Havas*).

Os dramas do adulterio

A absolvição do deputado conde Mielzinsky

Meseritz, 21 de fevereiro

O tribunal criminal absolveu o conde Mielzinsky, ex-deputado do *Reichstag*, o qual em dezembro passado matou sua mulher e seu sobrinho, os quaes surprehendeu em flagrante delicto.—(*Havas*).

NO ORIENTE

A questão das ilhas

Na resposta ás potencias, a Grecia reclama garantias e uma ligeira rectificação de fronteira

Athenas, 21 de fevereiro

A Grecia, respondendo ás potencias, agradeceu-lhes a solução equitativa que deram á questão das ilhas do mar Egeu, as quaes a Grecia não utilisará militarmente. Pede por consequencia ás potencias que garantam a sua inviolabilidade. A Grecia garantirá por seu turno a protecção das minorias musulmanas e exige da Turquia garantias analogas.

A Grecia não occulta o pezar de evacuar Imbros, Tenedos, Castellorizo e as regiões gregas entregues á Albania, mas não fará nem instigará nenhuma resistencia; reclama apenas uma ligeira rectificação da fronteira e garantias para os gregos agora sujeitos á Albania.—(*Havas*).

Mercados fechados

New-York, 23 de fevereiro

Hoje estão fechados todos os mercados por ser dia de festa nos Estados-Unidos.—(*Havas*).

NOTAS DIVERSAS

Um telegramma, hoje distribuido pela agencia Havas, diz o seguinte:

LOURENÇO MARQUES, 23.—As firmas abaixo assignadas pedem com toda a instancia ao sr. Freire de Andrade que acceite o governo de Moçambique: (aa) Union Castle, German Line Rennie Sons Tobler Bayly, Chiagzari, Delagoa Agency, Beckett Macinthosh Weedon, Vacuum Oil Allen Wack, Budd Forwarding Stevo Doring Hunt Leuchars, United Engeneering Hoppel Robinson Muy Bridler Cotts Saim.

—Pelo governo de Moçambique vão ser contractados seis policias europeus para auxiliarem o veterinario do districto da Zambezia no serviço de fiscalisação do gado nos districtos de Quelimane e Tette, ameaçado de ser contaminado por diversas epizootias que grassam n'alguns ourrões.

—Em Moçambique determinou-se que as firmas que teem contractos para fornecimentos ao Estado e são obrigadas a prestar caução a possam fazer quer em dinheiro, quer por letra de aval, dada pelos Bancos estabelecidos em Lourenço Marques á ordem do inspector de Fazenda e á vista para se realisar, sempre que seja necessario ter effeito, qualquer penalidade contractual que se torne effectiva.

NAS LINHAS FERREAS

Os actos de sabotagem

praticados durante a noite e a madrugada

As providencias tomadas pelo Governo—Prisões effectuadas

Não podemos fazer a narração dos actos de sabotagem praticados nas linhas ferreas sem a acompanharmos do nosso protesto mais vehemente e mais indignado. Forçosamente, esses actos são da responsabilidade exclusiva dos criminosos que os praticaram, não podendo caber uma parcella, *minima sequer*, d'essa responsabilidade, á classe dos ferro-viarios.

Actos de malvades, que revoltam a consciencia e o sentimento de toda a gente, elles só servem para inutilisar os seus auctores, sem vantagem alguma para a causa de que, por certo, se dizem defensores. As reclamações operarias nunca triumpham quando lhes falta o apoio da opinião publica; peor ainda quando pretendem apoiar-se em violencias repugnantes e odiosas.

Os que as praticam, esquecendo-se de que podem causar a morte a muitas victimas innocentes, satisfazem, é certo, os seus sentimentos de vingança sanguinaria, mas retardam então indefinidamente a victoria das reclamações que se propunham conseguir, fulminados pela indignação do sentimento publico.

O governo tomou todas as providencias necessarias, ficando a cargo do campo entrincheirado a defesa da linha de Cascaes e da Sacavem á Povoa. Todo o pessoal da Companhia se apresentou hoje ao serviço.

E' reforçada a guarnição das estações

Os jornaes da manhã referiram-se já aos actos de sabotagem occorridos na estação de Campolide, ao descarrilamento de um comboio de mercadorias no tunnel de Xabregas e á prisão de tres individuos suspeitos, realisada pela policia da esquadra de Alcantara.

Temos que accrescentar o descarrilamento de mais dois comboios de mercadorias: um na linha do norte, ao kilometro 10,200 entre Sacavem e Povoa, e outro na linha de oeste, entre Mafra e Malveira, ao kilometro 34,350.

Por tal motivo apenas funccionam regularmente as linhas de Cintra, Sacavem e Cascaes.

Hoje o comboio correio do Porto teve transbordo na Povoa, o mesmo acontecendo ao comboio 103, que ás 11,30 sahiu da Avenida para o Porto e leste.

Não ha noticias do norte. Todas as remessas de grande ou pequena velocidade só são acceites com reserva pelo praso de transporte.

Tanto a estação da Avenida, como todas as da linha de cintura, Santa Apolonia e Caes do Sodré se encontram guardadas por forças das guardas republicana e fiscal.

Na estação da Avenida, ha 60 praças: 45 da guarda fiscal sob o commando do capitão Bandeira de Lima e do tenente Nunes Claro, e 15 da guarda republicana ás ordens do sargento Coelho; em Santa Apolonia, 120 sob o commando do capitão Patacho, da guarda republicana e do alferes Correia, da guarda fiscal; e em Campolide, além de 20 praças da guarda fiscal, mais 50 da guarda republicana, sob o commando do capitão Nascimento. N'esta estação ha ainda uma força de cavallaria da mesma guarda e na Povoa e immediações ha mais forças vigiando a estação e a linha, sob o commando do tenente Carrão de Oliveira. As estações de Xabregas e Braço de Prata estão apenas guardadas por guarda fiscal.

O tunnel da estação da Avenida está guardado tanto á entrada como á sahida por praças da guarda republicana.

Na linha de Cascaes—Seis prisões

Hoje de madrugada, na linha de Cascaes, entre Parede e Carcavellos, foi detido o automovel 876, que se tornou suspeito e que se encontrava parado. Proximo do *chauffeur*, Carlos Leão Lopes, residente na rua da Prata, 279, 4.º, estacionava um individuo que declarou ser operario serralheiro da Companhia dos Caminhos de Ferro. Interrogado pelo secretario da administração do concelho de Cascaes, sr. Emygdio de Almeida, não explicou o motivo da sua permanencia n'aquelle local. Na occasião em que o preso era conduzido no mesmo auto para Cascaes, tornaram-se suspeitos ás auctoridades cinco individuos que foram encontrados na estrada. Immediatamente detidos, seguiram tambem para Cascaes, de onde mais tarde vieram para Lisboa no mesmo automovel, chegando ao governo civil pelas 15 horas, acompanhados pelos guardas 683 e 1189. O *chauffeur*, que tambem esteve detido, foi mais tarde posto em liberdade. Aos presos foi apprehendida uma grande chave propria para desapertar parafusos.

Pelas investigações a que procederam as auctoridades de Cascaes, apurou-se que parte da linha em Parede fôra inutilisada. Para o local partiu um troço do pessoal de vias, que tratou de reparar as avarias.

Os actos de sabotagem praticados

Pela Companhia foram-nos dadas as seguintes informações:

Todo o serviço de comboios das linhas de Cintra, Cascaes, Norte, Leste, Louzã e Vendas Novas, não tem tido interrupção, deixando se apenas de fazer serviço de comboios sobre o Norte e sobre Oeste, com origem em Lisboa, em virtude de estarem interrompidas as linhas em Povoa e Mafra, devido aos actos de sabotagem, descarrilamentos de comboios de mercadorias n'aquellas duas estações.

Estes actos teem sido praticados por uma pequena minoria do pessoal, auxiliado por gente extranha.

Todo o pessoal está a postos, fazendo com dedicação o seu serviço.

Os actos de sabotagem foram: descarrilamentos de comboios de mercadorias em Mafra, Povoa e Chellas; inutilisação de machinas em Cintra e avarias n'uma ponte, entre o Entroncamento e Barquinha.

As tentativas de sabotagem na linha de Cascaes não chegaram a consumar-se devido á vigilancia do pessoal e auxilio da guarda fiscal.

Foi aggredido o machinista Manuel Francisco dos Santos, do deposito de Campolide, não inspirando cuidados o seu estado.

Todos estes factos se passaram na noite e madrugada de hoje, não havendo durante o dia occorrencia de mais nenhum facto, estando todo o pessoal no seu posto e defendendo-se dos *saboteurs*.

Tentando dynamitar uma ponte

Foram dois os comboios de mercadorias descarrilados na linha de oeste entre as estações de Mafra e Malveira.

Ha tambem noticias de actos de sabotagem na linha da Beira Baixa e no entroncamento, onde tentaram dynamitar a ponte da Pedra, o que não conseguiram.

Os prejuizos de todos esses actos são enormes, se bem que a Companhia por emquanto os não possa fixar. E' possivel que ainda hoje fique prompto na linha do norte um desvio entre Sacavem e Povoa para restabelecer o serviço de Lisboa a Porto.

Declarações de ferro-viarios

Informações colhidas nos meios officiaes dizem-nos que tres ferro-viarios foram procurar esta tarde o sr. governador civil para lhe garantirem que ignoravam por completo o movimento e actos de sabotagem praticados na madrugada de hoje, não tomando d'esses actos a minima responsabilidade.

Procuraram-no em seu nome pessoal, pois são extranhos, nem querem responsabilidades do que se está passando. Foram os srs. José Gomes, Thomaz Domingos d'Oliveira e João Augusto de Mello d'Azevedo.

Está annunciada para hoje, ás 20 horas e meia, uma reunião de ferro-viarios na séde do Syndicato.

O temporal

Pedindo soccorros—Inundações, barcos em perigo, communicações telegraphicas interrompidas

O governador civil de Santarem enviou um telegramma ao sr. ministro do interior, pedindo para mandar com urgencia um rebocador para salvamento de gados e familias n'aquella região. O sr. dr. Bernardino Machado transmittiu o pedido ao seu collega da marinha, o qual mandou partir para alli immediatamente o rebocador *Trafaria*.

Em Guimarães, desde o dia 21 que a chuva é torrencial, acompanhada de forte ventania e trovoadas. Em Aveiro, o temporal tem arrancado arvores, muros e beiraes de telhados, tendo alguns barcos na ria estado em imminente perigo.

Telegrammas, já de hoje, de Santarem, dizem que enorme inundação está cobrindo todos os campos e algumas ruas e praças da Ribeira de Santarem e Tapada. Os prejuizos são incalculaveis nas sementeiras submersas. Os gados foram salvos a noite passada, com grande risco dos salvadores. O temporal continúa, a cheia augmenta com uma violencia assustadora e a ventania arrancou grande numero de arvores e destruiu grande parte das linhas telegraphicas.

VIDA & SCIENCIA

Em favor da paz — Um projectil incendiario contra os dirigiveis

Acabam de realisar-se em Neumansweld (Allemanha) experiencias com um projectil incendiario, inventado pelo major Lenz, contra os dirigiveis.

Consiste em um tubo de aço cheio de uma mistura explosiva, que o faz explodir no momento do choque com a coberta do dirigivel. Os resultados obtidos não podiam ser melhores, pois conseguiram-se os effeitos desejados em cada um dos disparos feitos contra um pequeno globo.

O unico inconveniente que apresenta é que o projectil não póde ser lançado por armas de pequeno calibre, pelo que o seu emprego ficará limitado ao armamento Maxser, actualmente em uso nas secções organisadas contra aeroplanos e dirigiveis, mas com um calibre menor.

Tambem na Allemanha foi dotado pela primeira vez o *Zeppelin 5.º* com apparelhos de radiographia, para a travessia de Friedrichshafen a Hamburgo, o que permittiu que os tripulantes annunciassem a hora de chegada do dirigivel.

Os jornaes allemães fazem vêr as vantagens de taes melhoramentos nos dirigiveis, chamando a attenção do governo para o bom resultado que d'aqui só póde tirar para reconhecer as posições e movimentos das esquadras britannicas desde Rosyth até Dover e communicar os dados obtidos aos navios das esquadras germanicas.

Explica-se assim a razão por que a Allemanha está construindo com todo o afan uma enorme esquadrilha aerea, rivalisando em esforços com a França, que tem ligado toda a attenção á organisação dos serviços de aerostação militar.

Infelizmente, entre nós, muito se tem fallado sobre o assumpto, mas até ao presente nada se póde indicar como resolvido; tudo falta.

Movimento associativo

Companhia Fiação e Tecidos de Alcobaça

Para discussão e votação do relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal, reune a assembléa geral, na séde social, rua Elias Garcia, 72, Porto, no dia 4 de março, ás 12 horas. Os lucros liquidos no anno findo attingiram 41.751$61, a que o conselho fiscal propõe a seguinte applicação: para dividendo de 10 0/0, 20.000$; cumprimento do artigo 20.º dos estatutos, 2.250$; reserva para liquidações, 8.495$65,5; reserva da caixa de soccorros e pensões, 600$; reserva para novo machinismo, 4.170$; para abater á conta de casas da fabrica, 2.499$06,5, idem á conta de moveis e utensilios, 93$55; abater á de luz electrica, 82$50; idem á de material de incendios, 157$68, idem á de moveis na séde, 310$28,5; para gratificações, 5.[illegible]; para conta nova, 12.583$27,1.

Cartas do Japão

O encarregado de negocios de Portugal—Um livro d'um portuguez sobre terramotos

YOKOHAMA,—2.—O sr. José Rodrigues Jorge Santos, que desde a partida do sr. O'Conor Martins está exercendo as funcções de encarregado de negocios de Portugal, tem sabido captar as sympathias geraes pelo seu fino trato, sendo as recepções na legação muito concorridas pelo elemento diplomatico e pela alta sociedade d'aqui, fazendo as honras da casa com a maior distincção a esposa do sr. Jorge Santos.

Pelos telegrammas enviados para a Europa devem já ahi conhecer os desastres produzidos pelos ultimos tremores de terra em janeiro findo. Aqui a impressão causada no momento foi grande, mas dentro em pouco attenuada, em virtude dos habitantes do imperio estarem habituados aos abalos sismicos, tão frequentes que quasi se não passa um mez em que os não haja. O nosso compatriota sr. Feliz Ribeiro publicou um livro com a descripção minuciosa dos terramotos havidos de 40 annos a esta parte no Japão. E' um livro curioso e cujo custo em moeda portugueza é de 750 réis.

A provincia n'A CAPITAL

VALENÇA, 21. — Ha duas noites tem havido rondas nocturnas, extra-muralhas d'esta praça, pelo elemento militar. Isto, parece, devido ao grande numero de conspiradores que teem chegado a Tuy nos ultimos dias.

Regressou de Melgaço, onde tinha ido gozar 15 dias de licença em companhia de sua familia, o sr. Antonio Joaquim de Sousa, professor da Escola Central, d'esta villa.

Consta que se realisará em 8 de março a festa da Arvore. Os professores, que nunca se pouparam a trabalhos, teem sido incansaveis para que ella attinja o maior brilho e satisfaça á sua alta significação. N'esse dia serão distribuidos ás creanças mais necessitadas, de ambos os sexos, 62 fatos promptos a vestir. São dignos de louvor todos quantos teem prestado o seu auxilio a uma festa tão patriotica.

TABOA, 22. — Causou aqui sincero enthusiasmo a approvação da amnistia. Além de ser a obra mascula de consolidação republicana, é um acto de justiça que enobrece quem o praticou. O programma do governo assim tão brilhantemente posto em pratica tem-lhe acarretado geraes sympathias pela provincia.

— Tem causado indignação o pretender-se que a direcção da variante da estrada do Calto seja alterada, unicamente para servir uma propriedade particular.

—E' extraordinaria a carestia dos generos de consumo, aggravando extraordinariamente a situação das classes pobres. A camara e as juntas de parochia já officiaram, pedindo providencias.

—O Mondego com os ultimos temporaes leva uma cheia collossal. As suas aguas barrentas causam pavor

As fructas portuguezas

A producção de fructas no nosso paiz precisa ser muito mais abundante e especialmente de muito melhor qualidade para se poderem fornecer, em boas condições, os mercados extrangeiros, sem que seja prejudicado o abastecimento sufficiente e economico dos mercados nacionaes.

O nosso paiz tem as mais favoraveis condições para produzir grande abundancia de fructas, as quaes poderiam constituir uma das principaes parcelas da exportação portugueza.

E' isto que, ha muito tempo, se tem demonstrado e que ultimamente tem sido relembrado aos lavradores portuguezes, pondo em confronto a sua orientação com a seguida por paizes progressivos, mostrando-se assim quanto será vantajoso para o desenvolvimento da nossa agricultura um maior incremento da exploração racional e moderna da producção de fructas.

Todos aquelles que reconhecem na industria agricola a base essencial para a prosperidade economica do paiz certamente concordam em que é urgente recorrer a todos os meios com que licitamente se modifiquem, se melhorem e se augmentem os rendimentos da agricultura portugueza; e, sem duvida, que a fructicultura póde ser um dos factores de alto valor para se conseguir este fim.

Ora, em muitas regiões, temos fructas de muito superior qualidade que em nada receiam o confronto com outras de origem extrangeira, mas a verdade é que a respectiva producção é relativamente diminuta. E, a par d'estas fructas consideradas primores, quantas outras, a maioria, de qualidade inferior, ás vezes mesmo podendo considerar-se toda um perfeito rebotalho? Como se póde, n'estas condições angariar novos mercados, manter o credito n'um mercado formado, se não se olhar primeiramente ás circumstancias em que essas fructas são produzidas, se não se melhorarem os processos culturaes?

Nenhum fructicultor ignora ou não deveria ignorar que são as arvores bem desenvolvidas, com bom tratamento cultural e com podas perfeitas, melhoradas ainda pela conscienciosa adubação, que lhe permittem alcançar a vegetação vigorosa, a floração abundante e a fructificação perfeita e sã.

Infelizmente nos pomares portuguezes, com raras excepções, não se seguem todas as regras indispensaveis ao maior exito cultural para se obterem grandes lucros.

Não é, pois, a producção fructicola portugueza tão abundante em productos de superior qualidade, unicos que teem garantia de acceitação facil e remuneradora nos mercados extrangeiros, como parece á primeira vista. N'esses mercados de consumidores ultra-civilisados, de maximas exigencias, independentemente da boa apresentação do producto, não só é preciso que a fructa seja de um aspecto impeccavel, como tantas de outras proveniencias ahi apparecem, mas as qualidades gustativas e o aroma são, evidentemente, requisitos a que em especial se deve ligar muito cuidado.

Os mercados portuguezes ainda nem de longe estão educados para estas exigencias, apesar de todos, mais ou menos, apresentarem fructos bellos e saborosos. Comtudo, a totalidade dos fructos apresentados não passa de qualidade mediana. Quasi sempre apparece grande quantidade de fructa, mas assim, pela enorme abundancia em prejuizo da qualidade, nem se alcançam os melhores preços nem se mantem a procura, nem se conseguem bons lucros. Outros fructos, aliás, de excellente qualidade na origem, pelo pessimo acondicionamento chegam perfeitamente improprios para o consumidor um pouco exigente, se assim se póde chamar a quem aprecia as boas fructas pelo sabor e pelo agradavel aspecto com se fazem desejar.

Muitas considerações se poderiam fazer sobre estes assumptos. No interesse geral é, portanto, de immediata necessidade que se melhore a producção das fructas portuguezas. Mas, se tanto se deve pensar n'este importante assumpto, deve-se attender a que os mercados nacionaes comecem a ser abastecidos, regradamente, com maior quantidade de fructas de boa qualidade, que os seus preços sejam diminuidos, e não o que agora succede; apregoando-se as grandes colheitas do Paiz e fazendo-se pequena exportação, só se consegue fructa por alto preço, quando se consegue, e, na maior parte dos casos, de infima qualidade.

Lembramos, por consequencia, a todos os proprietarios de pomares, a todos os que teem interesses ligados ao negocio de fructas que, para poderem dar maior desenvolvimento á respectiva producção, para darem um crescimento viçoso ás arvores e para que estas, por sua vez, tenham boa floração, e, ao mesmo tempo, sejam de qualidade superior e em abundancia, que se torna indispensavel que as arvores sejam bem podadas, que tenham bons tratamentos culturaes, mas que todas estas vantagens sejam conservadas e augmentadas pela applicação dos adubos apropriados, em quantidade sufficiente, na epocha competente e do modo devido.

Se a boa escolha das arvores e a sua formação e outros cuidados teem um alcance indiscutivel, está provado que é devido aos adubos que se podem manter as condições normaes para a obtenção de boas fructas e de grandes lucros.

E, com respeito aos adubos, deve-se sobretudo recorrer a uma adubação com percentagem elevada de potassa, porque este elemento é que tem a principal e mais consideravel influencia na producção. A potassa, é claro ajudada pelos outros elementos, tem uma accentuada e benefica acção nas fructas, torna-as mais assucaradas, finas e saborosas, ficam mais aromaticas, ficam as fructas mais polposas e mais sumarentas, de mais intenso colorido e melhor aspecto. Contribue ainda a potassa para o maior desenvolvimento de cada fructo, para a maior producção, ficam as fructas mais sãs e de mais facil conservação, e, como melhoram e augmentam consideravelmente, augmentam por conseguinte os lucros pela sua apresentação nos mercados.

Estamos agora em occasião muito conveniente para a applicação dos adubos nas arvores de fructo e para a sua plantação; recommendamos pois a todos que não deixem passar este tempo sem pedirem á casa O Herold & C.ª, de Lisboa, com succursaes no Porto, Regoa, Pampilhosa e Faro, os adubos competentes e as arvores para as suas terras, para o que se darão todos os esclarecimentos.

Movimento do porto

Brasil e Rio da Prata «Avon» ... 24
Bahia, R. de Janeiro e Santos «Valiris» 24
Havre e Hamburgo «Rio Pardo» ... 24
Pernambuco, Cabedo etc., «Warrion» [illegible]
Mormugão, etc., «Ryder Halle» ... [illegible]
Hamburgo «Tijuca» (do Brazil) ... [illegible]
Liverpool, etc. «Ortegas» (do Brazil) [illegible]
Brasil R. da Prata e Pacif., «Orduña» [illegible]
Southampton etc. «Arlanza» (Brazil) 26
Rio de Janeiro e Rio Prata «Giessen» 23

Companhia de Estamparia em Alcantara

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

AVISO

Por ordem do ex.mo vice-presidente da mesa da assembléa geral da Companhia de Estamparia em Alcantara é a mesma convocada a reunir no dia 11 de março, pelas 14 horas, na séde em Lisboa, rua dos Correeiros, 41, 2.º, para a apresentação e discussão do relatorio e contas relativas á gerencia do anno de 1913, e eleição dos corpos gerentes.

No caso de não comparecer o numero sufficiente de accionistas para o funccionamento da assembléa geral, fica esta adiada para o dia 25 de março á mesma hora e no mesmo local.

Lisboa, 20 de fevereiro de 1914

Joaquim Hilario Pereira Alves.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO

Carreiras de vapores

Previne-se o publico de que, no dia 26 do corrente, será logar uma carreira de vapor, de Lisboa para Barreiro, partindo á 1 hora e com ligação para o comboio n.º 915 que chega ao apeadeiro de Barreiro A, á 1,50.

No dia 24 são supprimidos a carreira de Lisboa para Barreiro, de 23,30 e o comboio n.º 919.

Lisboa, 19 de fevereiro de 1914

O engenheiro director
Arthur Mendes

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

XIV

Novos mysterios

—Detesto essa especie de homens. Desejava vel-o, conversar com elle, prendel-o a mim, ganhar a sua confiança... Queria que elle se apaixonasse por mim... sim, queria-o, e tel-o-hia conseguido!

—Para que? Para casar com elle?

—Não. Apenas me propunha uma coisa... Olhe, vou dizer-lh'a... Escute, sr. Granton, tenho sêde de vingança.

—De vingança!—repetiu Rupert machinalmente.—Vingar-se de que?

—Não adivinha?... Quero vingar o assassinio de meu pae.

—Disseram-me—insinuou Rupert com timidez—que, o não haviam assassinado, mas sim morto n'um combate leal.

— Um combate leal! Não creia n'isso. Sei que foi assassinado e preciso do seu assassino! Eis porque esse homem de nome extranho e de historia ainda mais extranha, esse Ratt Gundy, me é necessario.

—Suppõe que esse Ratt Gundy fosse causa da morte de seu pae?

Estas palavras sahiram a custo da garganta de Rupert, que tinha o olhar fixo no chão.

—Não o pensava, ou, pelo menos, nada pensava. Mas sei que Ratt Gundy trabalhou na mina de diamantes.

—Tinha abandonado a Africa havia muito. Quando ultimamente desembarcou em Inglaterra vinha da America do Sul.

—Sabe então a respeito d'elle mais do que dizia!

Granton estremeceu. Mais uma vez Fidelia o encontrava em contradicção.

—Li-o nos jornaes,—replicou elle.—Outr'ora, tive algumas informações a respeito de Ratt Gundy.

—Diga-me tudo quanto soube. Ande, comece, e fale, depressa!

—A sua precipitação perturba-me. Que quer que lhe diga?

—Até os de Ratt Gundy? Tudo, tudo! Porque veiu elle a Inglaterra? Porque é que o sr. Aspen se recusou a apresentar-m'o? Conhecia provavelmente, a proposito da morte de meu pae, coisas que o sr. Aspen e elle julgavam muito custosas de me dizer. Custosas! Como se pudesse haver para uma filha coisa mais custosa que a morte de seu pae... morto... assassinado! Vamos, estou á espera!

— Segundo o que me contou o proprio Ratt Gundy...

Os olhos de Fidelia brilharam de alegria.

—Ah!—disse ella—ouviu essa historia da propria bocca d'elle?

—Sim, e mais d'uma vez. Dizia elle que seu pae tinha sido morto em duello.

—Ainda a mesma narrativa! Como se pudesse destruir os meus secretos presentimentos! Quer ou não ajudar-me a encontrar Ratt Gundy?

—Não, miss Locke, é impossivel. Não tornará a ver Ratt Gundy... morreu, o pobre diabo!

—Morreu! Ninguem me annunciou a sua morte. Os jornaes disseram que elle voltara para a America.

—Dou-lhe a minha palavra, miss Locke, que Ratt Gundy morreu e foi enterrado, e com elle a sua historia. Vez alguma a resuscitará.

—Não o comprehendo. Propõe-me um enygma ou zomba de mim?

—Teria escolhido para isso um tal assumpto?—protestou Granton com vehemencia.

—Não... oh, não! Não tenho razão, mas sinto-me enlouquecer. Pareceme descobrir em si alguma coisa de mysterioso e a sua voz não sôa como habitualmente. Sr. Granton, peço-lhe, por amor de mim, que me diga o que sabe acêrca da morte de meu pae.

—Tão verdade como Deus me ha de julgar, miss Locke, seu pae foi morto em duello e o homem que o feriu era tão incapaz de commetter um assassinio como... Ratt Gundy ou eu proprio.

—Diga-me o nome d'esse homem. Ratt Gundy?

Rupert respirou fundo e reteu-se por um violento esforço de vontade. Depois, lentamente, proferiu as seguintes palavras:

—O homem que matou seu pae não era Ratt Gundy.

—N'esse caso, lastimo que tenha morrido. Já me não interessa.

—Não acabei.

—Ah!

—O verdadeiro culpado da morte do capitão Locke não é aquelle de cuja pistola sahiu a bala que o matou. E' o homem que suscitou a querella, pretexto do combate... Mentiras, calumnias, artificios diabolicos, de tudo lançou mão para envenenar a questão e, mais tarde, gabou-se de ser o auctor d'essa infernal machinação.

—O nome d'esse homem?—perguntou Fidélia com mais força.

—Chamava-se Noé Bland. Morreu. Lyncharam-no por causa dos seus crimes.

—E' o pae de Japhet Bland, um dos herdeiros da herança maldita, de Japhet Bland, que ainda não foi encontrado?

—Japhet apparecerá no momento opportuno,—replicou Granton.—Se se parece com Noé Bland, não renunciará a apresentar a sua reclamação em tempo util. Tenha a certeza de que elle surgirá qualquer dia inopinadamente no meio de nós.

—Silencio!—murmurou de repente Fidélia.—Tenha cuidado, ahi vem o sr. Bostock.

Com effeito, Bostock acabava de entrar silenciosamente na sala d'armas; Fidélia e Granton só haviam dado pela sua presença no momento em que o avistaram junto d'elles. Caminhava sempre tão furtivamente e como uma sombra. Não entrava n'uma sala, apparecia ahi.

O mestre d'armas fingiu estar a examinar attentamente um florete. Collocou-se deante d'um *plastron* pregado na parede e curvou-se duas ou tres vezes; depois, voltando-se de subito para Fidélia:

—Espere—disse elle com humildade—que os não viesse interromper.

—Não,—replicou a joven quasi com colera.—Aqui, está mais em sua casa do que o sr. Granton ou eu propria.

—Oh!—disse elle, no tom d'um homem cruelmente mortificado.

Fidélia não reparou n'aquella exclamação.

—Vou-me embora, disse Granton, contente por escapar á perspectiva de novas explicações.

—Até á vista. Volta breve?—perguntou miss Locke, estendendo-lhe a mão.

Acompanhou esse movimento com um olhar que Granton tentou evitar, mas que Bostock surprehendeu na passagem.

Rupert murmurou uma vaga promessa e affastou-se rapidamente.

—A minha chegada encolerisou-a, miss?—começou Bostock.

—Encolerisar? Porque?

—A intrusão d'um terceiro é ás vezes desagradavel.

—Parece-me hoje de mau humor, sr. Bostock. As suas palavras não são medidas.

—Não era essa a minha intenção.

—De resto, pouco me importa!—respondeu Fidélia, dirigindo-se para a porta.

—Fique, miss Locke,—insistiu com suavidade Bostock.—Tenho alguma coisa a dizer-lhe.

Ella voltou-se e olhou surprehendida para o mestre d'armas.

—Contra vontade, ouvi o fim da conversa,—continuou Bostock.

Fidélia ia fallar, mas o mestre d'armas ergueu a mão n'um gesto de supplica e continuou.

—Não queria nem escutar, nem ouvir; repito-lhe que foi contra vontade minha...

—Se ouviu o quer que seja,—interrompeu ella desdenhosamente,—deve saber que versavamos um assumpto que me é particularmente doloroso e que não desejo continuar a fallar n'elle.

—Commigo, não?—perguntou Bostock.

—Nem comsigo, nem com ninguem.

—Não lhe fallaria se não mostrasse tanto desejo de saber o que se passou nas minas de diamantes.

Não era preciso mais para despertar a curiosidade da joven.

—O que é que o senhor sabe a tal respeito?—perguntou ella.

(Continúa.)

R. do Ouro, 286 a 290

Rouparia Central

O proprietario d'esta casa vem na forma dos mais annos convidar os seus ex.mos freguezes para n'esta occasião aproveitarem de virem fazer as suas compras pelo motivo de estar com o seu balanço, aonde encontrarão verdadeiras pechinchas em artigos que deseja liquidar. Assim como também um grande montão em retalhos de panno e de outros artigos que só n'esta occasião se podem vender com estes enormes abatimentos.

A em dos precos baixos por que vende as fazendas tambem offerece como brinde senhas do Bonus Universal e Lisbonenses a todos os freguezes que colleccionem.

Esta casa é uma das muito conhecidas em Lisboa pelo bom sortido que sempre tem a pelos preços limitados porque vende e tambem muito conhecida pelos lindos vestidinhos e capotas que sempre tem para creanças.

Peço a fineza d'uma visita.

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, roupaña para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

PIANOS

Orgãos e pianolas

SALÃO MOZART

52 — Rua Ivens — 54

Deposito exclusivo dos celebres pianos de **BLUTHNER**

A Trefiladora

Garcez & C.ª

Fornecedor de varias cooperativas militares, alfaiates, bordadores e escolas

Fabrica de galões e artigos de bordar de ouro e de prata fina

Premiado com a medalha de ouro na Exposição Industrial Portugueza de 1893

Canotilhos, Rendas, Franjas, Fios, Soutaches, Serrilhas, Ligas, Lantejoulas, Alnetas, Passadeiras, Granadas bordadas e Fiadores para espadas, tudo dos mesmos metaes.

Botões nacionaes e extrangeiros para marinha, exercito, collegios, philarmonicas, etc., etc.

Francaletes para bonets de officiaes—Emblemas bordados a ouro e prata.

Galões d'ouro e prata para todo o genero de fardas e librés e do exercito.

Dragonas para officiaes de marinha e do exercito—Galões para paramentos de egreja.

TELEPHONE 4155

182, Rua de S. José, 184-LISBOA

Compram-se galões, dragonas, bordados, francaletes e cordões usados

Preços das fabricas—Grandes descontos aos revendedores

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

GRATIFICA-SE BEM

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, agodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de isca com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de enxofre, etc, reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se o maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 169, Lisboa.

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.—*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 6:000 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 18$000 réis; phosphoros amorphos, 36$000 réis; Cera commum, 33$000 réis; Cera luxo (quarto de caixote), 18$000 réis; com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas acerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 169, rua de S. Julião—Lisboa.

Companhia de Seguros Maritimos Ultramarina

Sociedade anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 500:000$ esc.

Séde: R. da Prata, 108, 1.º, Lisboa

No escriptorio d'esta Companhia está a pagamento o dividendo de 15 0/0 livre de imposto do rendimento, em todos os dias uteis até fim do corrente mez, das 12 ás 15 horas, continuando depois em todas as 4.as feiras á mesma hora.

Lisboa, 23 de fevereiro de 1914.

Pela Companhia de Seguros Maritimos Ultramarina

Os directores

(a) Francisco Ignacio de Carvalho
(a) Alvaro Ferreira de Sousa e Castro
(a) Sebastião da Silva Leal

Restaurant Imperial

Rua 1.º de Dezembro, 125

(Frente ao Avenida Palace)

Explendidos almoços e jantares a 600 e 700 réis com café e Collares dos melhores do mez.

Salmão e Lampreia do Minho, recebida directamente

MARIOTTE

"Os Meus Cadernos,,

(Numero 13)

DESTRUIÇÃO D'UMA UTOPIA

VII

Os grandes envenenadores

Pensamento e acção.—Os malhericos da intelligencia. — O sceptro litterario de Rousseau presidindo a um imperio de putrefacção. — Achimera do coração no «Obermanne de Senancour» e a chimera do espirito no «Fausto» de Goethe. -Chateaubriand, o maior envenenador do seculo XIX.—A acção anarchisadora do «Genio do Christianismo» na religião e especialmente na orador a sagrada portugueza. -O religiosismo dissolvente de Chateaubriand. -As ruinas accumuladas pelo romantismo religioso.—A dissolução social produzida pelo romantismo.

Preço de cada exemplar, 50 réis. Pedidos aos editores A. Mendes & Miranda, R. Poyaes de S. Bento, 133—Lisboa.

Analyse de urinas

Por F. J. ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—ROCIO, 31.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Beato, 175

TELEPHONE 632

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Dynamite

Explosivos da Fabrica de Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, mendas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 235, 1.º

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para precederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente o ex.mo sr. dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS, o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressos as suas finas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal e efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias, affecções hepaticas na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Companhias Reunidas Gaz e Electricidade

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 9.900:000$00 escudos

27, R. da Boa Vista — LISBOA

Sorteio de obrigações

O conselho de administração das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade avisa que no proximo dia 28 do corrente, pelas 14 horas, na sede social, 27, rua da Boa Vista, Lisboa, se ha de proceder conforme se preceitua no artigo XII dos estatutos, ao sorteio de:

115 obrigações de 4 0/0, emissão de 31 de março de 1895.

217 obrigações de 4 0/0, emissão de 20 de abril de 1903.

35 obrigações de 4 0/0, emissão de 6 de maio de 1902.

Lisboa, 20 de fevereiro de 1914.

Os administradores

(a) Adrião de Seixas.

(a) Augusto T. Alves da Veiga.

As ultimas estatisticas francezas publicadas no Diario Official mostram que durante um anno cerca de 12 0/0 dos operarios soffrem Accidentes de Trabalho.

Este facto prova a urgente necessidade que todos os industriaes, commerciantes, proprietarios e empreiteiros, teem de fazer o seguro dos seus operarios, dando a preferencia á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500.000$

SÉDE EM LISBOA: **Rua Garrett, 95, 1.º** — DELEGAÇÃO NO PORTO **22, Praça Almeida Garrett, 24**

onde se prestam todos os esclarecimentos, verbalmente ou por correspondencia, na volta do correio.

Agencia funeraria Bernardino Domingos

Rua de Santa Marinha 8 a 8 e Rua de S. Vicente 32 e 34

Esta antiga casa encarrega-se de todos os funeraes desde os mais modestos até aos mais pomposamente revestidos

Telephone 3645

Proprietario-gerente

Octavio Armando Lopes

LISBOA

Exposição permanente de urnas de pau santo, nogueira, mogno e proprias para embalsamamentos, assim como corôas recebidas directamente de Berlim, Nice etc.

Carros funerarios nos mais antigos estilos — Trasladações em Portugal e extrangeiro

Preços sem competencia—Trata-se a qualquer hora da noite

A's classes pobres

Carretas absolutamente gratis—Caixões por preços resumidos

O REGENTE

TRAGEDIA PORTUGUEZA, rigorosamente historica, em 12 quadros, por Marcelino Mesquita, 4.ª edição illustrada, br. 500 reis, enc. 700. Livraria Rodrigues, R. do Ouro, 1 6.

Para Carnaval

AS NOVIDADES MAIS INTERESSANTES para o Carnaval foram mandadas vir do extrangeiro pela «Primorosa», da rua do Carmo, 50 a 52. Vimos hontem ali um bello sortido de *bonbons* em pequenos estojos de novidade, flores cometivois, saquinhos, com amendoas e outros doces, macinhas de *marrons* confeitos varios, rebuçados diversos em involucros de phantasia e outros artigos de muita novidade proprios para arremessar.

As senhoras elegantes devem fazer de tudo isto um largo sortimento.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 4, LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde em sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-903

CAPITAL **500;000 escudos**

RESERVAS **207:525 escudos**

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, [illegible] agricolas, incluindo o incendio proveniente de greves e tumultos

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

OLEADOS,

estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE 3:873

Aurelio Romero

Relojoeiro constructor

Relogios para torres e em todos os generos.

51, Rua Nova do Almada, 51

Telephone 811

Simões Ferreira

Director do Dispensario de Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Tel. 3391

Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Casa Africana

Rua Augusta

LISBOA

Por motivo de balanço grandes reducções em todos os artigos até ao fim do mez.

Secção de roupa branca: sortido completo por preços sem competencia!!

Fatos para homem e creança: acabam de inaugurar estas novas secções com um grande sortido e sob a direcção de artistes de 1.ª ordem, tudo a preços reduzidos.

RETALHOS todas as quartas-feiras

Fabrico manual

Botas para homem desde 2$400! Sapatos para senhora desde 400. Vendas por conta da fabrica com 30 0/0 de abatimento

R. da Palma, 290 a 290-B

T. do Benformoso, 14 a 18

J. A. CANDEIAS

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 2 ás 4

CHIADO, 91, 2.º

Vinho de Victalina

CRUZ PIRES

O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraquezas e nas Convalescenças.

Drogaria Souto & C.ª

Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3220

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1279 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.

LISBOA — Quarta-feira, 25 de Fevereiro de 1914

Telephone n.º 2298 — Endereço telegr. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.º
Officinas de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

A lei da separação

Realisado o primeiro ponto do programma governamental, que era a amnistia, cumpre dar execução ao segundo, que é o da revisão da lei que separou a Egreja e o Estado.

Esta separação — é necessario primeiro que tudo accentual-o — está no animo de quasi todos os portuguezes. Os livres pensadores defendem-a; os catholicos acceitam-a. Desde que se começou a fallar n'ella logo em principio a admittiram. Simplesmente, a desejavam em determinados termos. Mas, tirando uma pequena minoria de reaccionarios que julga ainda possivel o regresso á situação anterior, ou seja a religião catholica adoptada como religião official do Estado, todos estão concordes em que a separação é um facto que já nada póde destruir, e que até póde ser tão util aos interesses do Estado como á dignidade da Egreja.

A lei da separação é uma das leis basilares da Republica. A Republica não podia deixar de a fazer. Tanto assim o considerou o Paiz que, apesar do espirito de religiosidade que ainda anima a maioria das suas populações, acceitou a lei, mesmo com todas as suas arestas, observando-se um tal consenso com a sua applicação que excedeu as expectativas mais optimistas, porquanto não se registou um só incidente da natureza d'aquelles que chegaram a ensanguentar o solo da França, quando alli se inaugurou um regimen semelhante.

Está, pois, a lei da Separação acceita em bloco por todos, não excluindo mesmo a grande maioria dos catholicos. Simplesmente, apoz tres annos da sua promulgação, o espirito publico entende que é já tempo de limar as suas arestas, pelas quaes, e não pela sua essencia, essa lei tem provocado alguns legitimos protestos.

Em nosso entender, apenas um reduzido numero de disposições d'essa lei necessita ser modificado no Parlamento. Feito isso, a lei da Separação ficará inatacavel, e ficará inatacavel precisamente porque essas modificações trarão inteira paz á consciencia religiosa, sem de fórma alguma alterarem o espirito e as intenções d'esse importantissimo diploma.

Uma d'essas disposições, que desde já nos acóde á mente, é a que estabelece o casamento dos padres e uma pensão para a sua familia. Todos sabem que, apesar do beneficio que essa disposição assegurava aos sacerdotes, só um pequenissimo numero d'elles se aproveitou de tal beneficio. Dos 4:000 padres portuguezes, houve 700, se não nos enganamos, que se tornaram pensionistas do Estado. Pois d'esses, dez ou doze, quando muito, se aproveitaram da lei para quebrar o compromisso do celibato. A lei da Egreja venceu, e, quando mais não fosse, ficou provado por esse facto que tal disposição é inteiramente inutil, se porventura a ella presidiu o pensamento de atacar a doutrina ecclesiastica. Resta-lhe sómente o caracter aggressivo, impedindo uma pacificação que é tão conveniente para a Egreja como para a Republica. Nada deve, portanto, impedir que essa disposição desappareça da lei, e os mesmos que por ella mais propugnaram certamente hão de reconhecer a verdade d'esta asserção.

Outro ponto que tem levantado protestos é a organização das cultuaes. Ninguem ignora que n'esse ponto se tem attentado contra o espirito e a propria letra da lei. As cultuaes só podem ser formadas por verdadeiros catholicos, e as que se teem formado para tomar conta, em manifesta hostilidade com a Egreja, dos templos que são orago de importantes freguezias, e não de pequenas capellas ou de egrejas de parochias pobres, não podem merecer esse conceito, nem pelos seus elementos, nem pelos actos que teem praticado. O culto catholico deve ser exercido pelos catholicos, e a lei necessita de ser absolutamente expressa n'esse ponto tão importante como delicado, visto que contende com a liberdade de consciencia, que figura entre os principios mais sagrados da democracia.

Ainda um outro ponto desde já pretendemos assignalar. E' o que se refere á prohibição do uso das vestes talares. Não se comprehende porque, existindo padres catholicos em Portugal, elles não possam usar o traje que em toda a parte do mundo envergam e se esta consideração não fosse sufficiente, bastaria o facto de poderem andar livremente com as suas vestes os padres extrangeiros para nós não continuarmos a prohibir a padres, que são cidadãos portuguezes, uma regalia que concedemos a padres que são cidadãos extrangeiros. Não será sómente acabar com uma situação que nada justifica, será tambem eximir a Republica a uma situação que a deprime, porque não falta quem pense que, se assim procedemos, é porque tivemos de nos vergar a uma imposição extrangeira.

Modificando estes e mais alguns pontos da lei de separação, que iremos indicando, conseguiremos acabar com uma lucta que, por ser latente, não deixa por isso de ser real e de contribuir em grande parte para a desunião da familia portugueza, que inadiavelmente urge terminar.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Cinzas da politica, uma confissão preciosa, finanças d'Angola, outra façanha do sr. Almeida Ribeiro

Foi-se o Carnaval e voltou o tempo das coisas sérias. Toca, pois, a afivelar aquella mascara com que cada um dos nossos semelhantes disfarça, durante um estirado anno, tudo o que lhe vae por dentro, e que bem podia trahil-o se na cara se lhe espelhasse com clareza e com nitidez. Tem sempre o Entrudo esta grande virtude — a de nos mostrar taes quaes são muitos dos pobres diabos que nos passam hombro a hombro e que, de domingo até terça-feira gorda, se transformam, se integram na sua missão e no seu destino e tomam, afinal, a serio aquillo que á viva força querem que seja alegre, jocoso, ridiculo e grotesco. E tem ainda o Carnaval e condão gratissimo de nos livrar de politicos durante tres dias, forçando os politicos a interromper a cegarrega banal em que seus engenhos se empenham para que o Paiz os julgue todos entregues á sacrosanta tarefa de jogarem por elle vida e socego, o bem estar, a riqueza e tudo. Hoje é dia de *Cinzas*, apesar da iconoclastia feroz pretender o contrario. A gente olha para traz e pouco mais vê do que pó. São idolos que se quebraram, são glorias que se pulverisaram, é todo um manto de sombra e uma toalha de poeira escura a cobrir tres annos que bem podiam ter a gloria immortal a doiral-os. Cinzas de politicos, poeira de principios, sombras de ideias que os homens queimaram bem imprudentemente. Outros Entrudos virão, e outros dias de cinzas hão de surgir. Terá então desabrochado de novo no immenso cemiterio politico d'hoje a flor vermelha que salpica de alegria as messes loiras e faz com que o lavrador contente erga a cada instante, de braços bem abertos para o sol, hymnos fervorosos á vida?

⁂

Aquella orgia horticola a que se deu o sr. governador geral de Angola, cultivando nos jardins do palacio couves que lhe ficam por meia libra cada uma, é bem mais interessante do que se julga. Quando se deu pelo escandaloso gasto d'agua — 2:200 escudos n'um mez — o sr. Norton de Mattos, pondo em duvida a lisura da companhia, que é a mesma do caminho de ferro d'Ambaca, ordenou que contadores e canalisações fossem diariamente fiscalisados por dois empregados, que dariam conhecimento ao governo geral de quantas fraudes descobrissem. Mas o sr. Norton de Mattos esqueceu-se de pôr tambem os contadores do palacio sob a alçada das taes sentinellas vigilantes, de maneira que nem as couves baixaram de preço, nem a companhia das aguas viu diminuir as suas receitas. E se o sr. Norton de Mattos importasse tambem a hortaliça do Transvaal? Desde que lá mandou buscar toda uma exposição agricola, talvez a obtivesse um pouco mais baratinha.

⁂

O sr. Jacintho Nunes tem a mania municipalista; o sr. Esequiel de Campos sonhou um dia com um Alemtejo fecundo e opulento e não descança emquanto não nol-o dér; o sr. João Ricardo foi o homem dos altos fornos; o sr. Thomaz da Fonseca é o paladino do professorado; o sr. Ramos da Costa é o patriarcha das economias; o sr. Fontinha traz a doca de Vianna a contas e o sr. Portilheiro, apostado decidido para a immortalidade, quer implantar n'este Paiz todo um novo systema fiscal. D'onde se vê que os *estétés* não faltam no seio da Representação Nacional, onde, graças a Deus, tambem abunda quem não se rale com aquillo absolutamente nada. Quaes são os menos prejudiciaes e os mais inoffensivos? Ahi está um juizo que não é facil emittir. Deve ser, todavia, bem mais louvavel não fazer coisa que se veja do que dar de si certos abortozinhos que só se recommendam pela extranha originalidade que presidiu á sua factura. O projecto do sr. Portilheiro que o diga.

⁂

Houve em tempos em Loanda um empregado da Alfandega notavel pelo seu feitio conflictuoso e embirrativo. Os conflictos irrompiam á sua roda como da bocca do sr. Nunes da Matta sahem os conceitos mais bizarros e judiciosos. Um dia, aconteceu o que tinha de acontecer. O homem pegou-se com o chefe, houve balbúrdia, instaurou-se-lhe processo, ordenaram-se syndicancias, e o tal cavalheiro ou se demittiu ou teve de resignar-se com a demissão que lhe impuzeram. A certa altura, eil-o no Pará. A vida, porem, não lhe correu fagueira e a nostalgia de Loanda, do pãosinho certo á mesa do orçamento, seduziu-o e levou-o a requerer a sua reintegração sob o pretexto de que fôra sempre republicano. O sr. Almeida Ribeiro recebe o requerimento, indaga, pede esclarecimentos. As repartições, o conselho colonial e tudo, emfim, informam contra. O sr. Ribeiro guarda o processo. A tragediasinha esqueceu. Mas dias antes de sahir, o celebre estadista rapa da penna, lavra um despacho n'aquelle seu classico portuguez que todos lhe conhecem, manda reintegrar o cidadão republicano historico, ordena que se lavre o respectivo decreto e deixa-o em testamento ao seu successor, visto não haver tido tempo de o assignar. E eis como o sr. Almeida Ribeiro, sem se comprometter, ficou de bem com toda a gente. Não se é um grande juiz impunemente.

⁂

Fallava-se deante d'um politico d'alta cotação de coisas que com a politica raras vezes se teem dado bem: artes e lettras, escriptores e pintores, litteratos d'esta terra e das outras, tornados illustres por tantos homens immortaes. Os Goncourt vieram á baila e um dos circumstantes depois de ter citado tres ou quatro obras d'esses amaveis cultores da phantasia, voltou-se para o politico eminente e inquire á queima roupa:

— Conhece v. os Goncourt?

Rapido, incisivo, cortante, com um vago tom desprezivo a encrespar-lhe a voz, o super-homem replica:

— Não costumo ler escriptores do seculo XVIII!

Para politico está bem.

⁂

Deve ser apresentado na proxima segunda-feira o parecer da commissão respectiva sobre o orçamento do ministerio dos extrangeiros. Ao que consta, serão elevados á segunda classe os consulados de Santos e de S. Paulo e talvez o de Boston, parecendo que a commissão não concorda com o augmento de dotação para as legações de Berne e Washington. Segundo consta, no decorrer da discussão será tambem apresentada uma proposta para que sejam creados inspectores consulares. Pretendentes, despertae, porque esses logarsinhos não devem ser nada maus.

⁂

O sr. Antonio Maria da Silva apresentou hoje na Camara o seu projecto de lei de minas. E' um longo trabalho a que *A Capital* já se referiu em tempos, e pelo qual se procura regular e estabelecer em bases novas um assumpto que é dos mais importantes e dos que mais á matroca tem andado até agora em Portugal. O trabalho do ex-ministro do fomento é vasto e interessantissimo, e está destinado, decerto, a larga discussão. Os interesses do Estado são acautellados com todo o escrupulo, ao mesmo tempo que se regula uma industria, como a da descoberta de minas, que não raras vezes deixava de fazer-se com inteira honestidade. Resta approvar o projecto e pôl-o em pratica. Acontecerá isso um dia?

Exposição Panamá-Pacifico

A comissão americana foi hoje cumprimentar o chefe do Estado

Hoje, pelas 12 horas, esteve no paço de Belem a commissão da Exposição Panamá-Pacifico, que foi apresentada ao chefe do Estado pelo ministro dos Estados Unidos do Norte da America.

Foram recebidos, á entrada, os membros da commissão e suas esposas pelo secretario particular do sr. presidente da Republica; na sala de recepção foram acolhidos pelo sr. dr. Manuel de Arriaga, que se fazia acompanhar pelo ministro do fomento.

Em nome da commissão fallou o sr. presidente, manifestando a muita sympathia que o seu paiz tem pelos portuguezes, e a disposição em que está de receber condignamente os nossos expositores, empenhando-se pelo maior brilho das nossas installações na grande exposição Panamá-Pacifico.

Em palavras amabilissimas, o presidente da Republica agradeceu as lisongeiras referencias feitas aos portuguezes, trocando-se phrases de captivante cordealidade entre o chefe de Estado e os seus visitantes.

Um caminho de ferro

que dá logar a manifestações contrarias

Cuenca, 22 de fevereiro

E' enorme a excitação causada pelo adiamento da licitação para a construcção do caminho de ferro de Valencia, tendo pedido a demissão todas as corporações administrativas. — *(Correspondente).*

N. da R. — Ao passo que em Cuenca se manifestações são contrarias ao adiamento, em Valencia foi essa decisão recebida com jubilo e por assim dizer imposta às auctoridades pelo povo, enthusiasmado.

Migalhas

Pó... pó... pó...

Quando um cidadão está muito entretido a tirar com sabão e uma escova as toneladas de poeira que, durante o carnaval, armazenou dentro e por detraz das orelhas, vem a Religião e, puxando-lhe discretamente pela manga, diz-lhe ao ouvido:

— O' filho! Lembra-te que és pó...

Era caso para lhe responder, como o outro da zarzuela: — «*Yo lo sé, señó Rufo*...», se, porventura, o aviso não fosse symbolico e apenas dissesse respeito ás immundicies que os foliões nos despejam em cima, durante tres dias. Mas não. O que o Catholicismo quer dizer na sua, n'esta facecia das Cinzas, é que, meu caro alfacinha, nem a estupidez de que acabas de dar provas n'este entrudo, nem as brutalidades que commetteste, nem os decilitros de Bucellas que consumiste nos bailes de mascaras, te hão de livrar de, um bello dia, fazeres a trouxa e ir prestar contas ao Padre Eterno das tuas extravagancias.

Então, elle, que prometteu aos pobres de espirito uma entrada de favor no céo, ha-de cofiar a barbaça nevada, ha de compôr o triangulo que traz á cabeça e dir-te-ha complacente:

— «O que tu precisavas era ir malhar com os ossos no Inferno ou, pelo menos, no Purgatorio; mas, attendendo a que, cuidando que te divertias, não fizeste outra coisa senão dar-te ao desfructe das pessoas d'algum senso; a que, ao mostrares-te malcreado, impertinente, brutal e porcalhão, não fizeste senão acto de humildade, revelando-te tal qual és na tua piña educação e no teu infimo bom gosto; a que te encontraste, ao terminar das festas, mais vazio de miolo do que antes, se possivel é, e no fundo da tua consciencia, profundamente vexado de ti proprio; anda meu estupido, entra e descança, porque dos taes é o reino dos céos».

André Brun

Hespanhoes em Marrocos

Juramento de bandeiras a que assistem 90 chefes mouros

Melilla, 23 de fevereiro

Effectuou-se a cerimonia de juramento de bandeiras, em que tomaram parte 12:000 recrutas, revestindo a maior imponencia. No estado maior que acompanhava o general Jordana figuravam 90 chefes indigenas de differentes cabildas. Era enorme a multidão que assistia ao juramento. — *(Correspondente).*

Prohibidas mascaradas

Tetuan, 23 de fevereiro

A auctoridade militar, como medida de precaução, prohibiu as mascaradas. — *(Correspondente).*

Poeira da Arcada

Chorar pode ser uma coisa sublime se as lagrimas correspondem, na vida dos affectos, á resignação de um sacrificio acceito sem um grito, na plena entrega de um peito que o amôr enche. Sempre admiraveis esses quadros em que uma ou duas figuras podemos tomam á sua conta a dôr dos outros, a depuram, passando-a atravez a sua propria sensibilidade, inclinando submissamente a fronte, como para se convencerem que o seu exemplo só em humildade se deve consumar.

⁂

— Poderá o Carnaval tornar-se uma obra de espirito?

Esta pergunta formulou-a hontem alguem que, sentado a uma mesa de restaurant, sorvia, a pequenos goles, um licor capitoso. As respostas variaram. Por nossa parte, entendemos que o Carnaval é um espectaculo de grosso bródio para a turba e com o qual o espirito pouco ou nada tem. Corresponde a uma necessidade collectiva, tão imperiosa que vinte seculos de christianismo não conseguiram extinguil-a. A ironia, o humor, a graça, a caricatura e a satyra são invenções da phantasia e do gosto individual. Exercem-se, portanto, em dominios restrictos, onde só cabem os escolhidos.

A organisação naval da Hespanha

Assenta-se no plano da segunda esquadra

Madrid, 22 de fevereiro

O ministro da marinha presidiu hoje á sessão da junta consultiva da armada, que reunia a fim de deliberar sobre a construcção da segunda esquadra. Essa reunião durou duas horas, ficando assente o plano a seguir, assim como a organisação das bases navaes. — *(Corresp.)*

EM TORNO DA SEPARAÇÃO

As "phantasias cultuaes"

"A Oriental" existe contra a lei, contra o bom senso e contra a dignidade do regimen

Ninguem de boa fé ousará ver nas considerações que vimos fazendo a proposito da maneira de applicar a lei de separação outro intuito que não seja o de defender uma causa sobre todas sagrada, — a da justiça como ninguem que presuma de intelligente e use de sinceridade se atreverá a confundir com apaixonados ataques ao decreto de 20 de abril os reparos, as objecções, as criticas que elle porventura suscite a quem demorada e attentamente o estudou, na esperança de contribuir para a sua indispensavel melhoria. Não é combater a separação procurar que ella se realise sem que se lhe possa chamar oppressão ou aniquilamento; muito menos o é apontar os erros commettidos á sua sombra e as transgressões cuja culpa cabe áquelles mesmos que teem a incumbencia de velar pela sua applicação rigorosa.

Um dos erros mais graves foi certamente o que se commetteu em Lisboa com a invenção da cultual da Graça e que, ao mesmo tempo, se pode reputar uma transgressão da lei separatista, senão em absoluto quanto á sua letra, sem duvida alguma quanto ao seu espirito. Aquella inverosimil entidade constitue uma affronta não só aos catholicos, mas aos verdadeiros livres-pensadores e até á mesmissima lei que, ao encarregar do culto determinadas corporações, estatuiu que estas fossem formadas por «membros ou fieis d'uma religião», o que não succede com «A Oriental» que se organisou com individuos declaradamente hostis ao culto, cujo encargo simularam assumir e alguns dos quaes, senão todos, ou nunca cumpriram ou deixaram de cumprir os preceitos do catholicismo, não baptisando sequer os proprios filhos...

⁂

Já dissemos que a cultual foi uma tentativa demonstrada que só por manifesto desejo de vexar os crentes se procurou levar por diante. Não é possivel encontrar outra explicação da sua existencia contraria á lei, ao bom senso e á dignidade do regimen. A desaggregação recente da parochia de Santa Engracia prova em favor do que affirmamos. A lei dava a preferencia a qualquer corporação existente na freguezia «em condições de legitimidade», desde que com ella se conformasse, para assumir os encargos do culto. Declarou querer continuar com esses encargos a Irmandade do Santissimo e fel-o dentro dos prasos estipulados e de harmonia com a lei. Como era possivel que, em taes circumstancias, «A Oriental» proseguisse na posse de Santa Engracia? Como se entende que chegassem a dar-lh'a, a não ser para achincalhar os catholicos, embora transgredindo a lei?

Mas não foi apenas a Irmandade do Santissimo de Santa Engracia que, em devido tempo, communicou ás estações competentes que se promptificava a tomar sobre si o encargo do culto parochial. Em face da lei e de posteriores esclarecimentos do sr. Antonio Macieira, quando ministro da justiça, o culto não se extinguiria pelo facto dos catholicos se absterem de formar associações, caso previsto e provisoriamente remediado; no entanto, as irmandades, movidas pelos mais nobres sentimentos religiosos e patrioticos e voltando costas aos que pretendiam para suposta honra e hypothetico prestigio da Egreja, vêl-as desviadas dos seus fins, dissolvidas, ou esbulhadas dos seus bens, curvaram-se perante as durezas do decreto, na sua quasi totalidade, e não se eximiu a tal a Irmandade do Santissimo da parochia de Santo André e Santa Marinha, vulgarmente conhecida pela Graça...

⁂

Com effeito, a irmandade da Graça, corporação com individualidade juridica, remetteu á administração do respectivo bairro, em 29 de dezembro de 1911, o seu compromisso harmonisado com o decreto de 20 de abril d'esse mesmo anno. Como fabriqueira que era, estava encarregada do culto parochial e, convidada a comparecer na administração em 4 de dezembro alli declarara, em presença d'alguns membros das diversas irmandades erectas na egreja e por bocca do seu juiz, que assumia os encargos do culto e que n'esto sentido havia feito a necessaria communicação. Em 7 de agosto ultimo, já depois de organisada «A Oriental», foi a irmandade novamente instada para dizer se estava disposta a *continuar* encarregada do culto parochial nos termos do artigo 17, ao que foi respondido affirmativamente. D'aqui se conclue que a irmandade «nunca se exonerou nem foi exonerada do encargo parochial», motivo por que, em officio, reclamou a prioridade d'esse encargo, «extranhando, ao mesmo tempo, ter sido esbulhada dos seus direitos de fabriqueira pela commissão cultual cuja existencia lhe parece não ter razão de ser». A' irmandade *parece-lhe* que não ha razão de existir a cultual; nós estamos perfeitamente convencidos de que ella é uma excrescencia ruim que cumpre amputar quanto antes. Se a commissão central de execução da lei da separação está resolvida a acatar o decreto de 20 de abril, corre-lhe o dever de, sem demora, pôr termo ao escandalo, já que teve a leviandade, bem condemnavel de o gerar...

⁂

Ha na lei portugueza uma importante lacuna que o parlamento remedioa na lei franceza, quando ainda se suppunha possivel e até provavel e quasi certa a constituição das associações cultuaes que, finalmente, não vieram á formar-se. Nos meios catholicos haviam-se levantado preoccupações ácerca da natureza das entidades a que iam ser devolvidos os bens da Egreja e foi então que o sr. Briand, o illustre relator da lei, propoz que no artigo 4.º se introduzisse um membro de phrase, segundo o qual as associações cultuaes se deveriam conformar com as regras da organisação geral do culto cujo exercicio estivessem dispostas a assegurar. A emenda foi combatida por alguns radicaes, mas Jean Jaurès e os socialistas sustentaram-na com elevação e energia.

O sr. Briand entendia estar em frente de uma questão delicada que era mister liquidar equitativa e lealmente, de modo a não subsistir nenhum mal entendido. As egrejas, ás quaes havia bens a devolver, eram tres: a catholica, apostolica, romana; a israelita e a protestante. «Estas egrejas — clamava o grande orador — teem constituições que não podemos ignorar; existe um estado de facto que se impõe; e o nosso primeiro dever como legisladores, no momento em que somos chamados a regular a sorte das egrejas, no espirito de neutralidade em que concebemos a reforma, consiste em nada fazer que seja um ataque á livre constituição d'essas egrejas...» Como entre nós se tem estado longe de pensar e de proceder como o relator e executor da lei de separação em França!

⁂

A organisação da Egreja catholica não intentava alteral-a o eminente estadista, que affirmava ser indispensavel conhecel-a. «As associações catholicas constituem-se — dizia o sr. Briand — para manter e praticar a religião catholica, apostolica, romana, consoante as regras e as prescripções d'esta Egreja.» A associação devia ser uma coisa «séria», não «uma caricatura de associação cultual», não quaesquer «phantasias cultuaes». Aqui tem-se tentado fazer precisamente o contrario. Estamos a tempo de emendar a mão e, antes mesmo de se iniciar nas Camaras a discussão da lei, convem que ella se observe e que as «phantasias cultuaes» acabem de vez.

Avelino de Almeida

A greve mineira em França

Syndicatos que votam a greve

Paris, 22 de fevereiro

Os syndicatos mineiros de Firminy, Monceaux-les-Mines, St. Etienne, Rive-de-Gier e varios outros centros mineiros, tiveram reuniões, nas quaes votaram a greve para ámanhã, segunda-feira, por verem que a votação do senado relativamente a reformas não os satisfazia. — *(Havas).*

A maioria não abandona o trabalho

Paris, 24 de fevereiro

O ministro do interior annunciou ao conselho de ministros, reunido no Elysee, que o numero dos mineiros em greve é de cerca de quarenta mil, elevando-se o numero dos que não abandonaram o trabalho a cerca de cento e oitenta e cinco mil. Até agora não ha noticia de nenhum incidente. — *(Havas)*

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

A revolução no Mexico

Em Vera Cruz desembarcam mais marinheiros americanos

Paris, 24 de fevereiro

Telegrapham de Vera Cruz ao *New York Herald* que é alli esperado um novo contingente de marinheiros americanos e que o governo de Washington decidiu não admittir a cooperação de tropas de outras potencias no caso de uma intervenção na capital. — *(Havas)*

Justiça marroquina

Ha alguns annos, passando por uma villa, de Marrocos, tive ocasião de presencear um julgamento.

O acto era summario e rapido. O governador, servindo de juiz, acocorado sobre uma esteira, tinha defronte de si uma balança de dois pratos, de cada lado da qual se encontravam os litigantes.

Immovel e impassivel, o juiz escutava o trocadilho impetuoso das queixas e das mutuas descomposturas d'estes dois individuos, cuja attitude agitadissima contrastava com a sua.

De tempos a tempos, um dos contendores deitava n'um dos pratos algumas moedas, e a balança pendia para o seu lado; depois o outro fazia o mesmo, augmentando a somma até que o prato do seu lado descesse. Esta pequena cerimonia repetiu-se successivamente durante duas horas, emquanto as invectivas cresciam em violencia, jorrando em catadupas das boccas espumantes, fazendo brotar faiscas dos olhos negros que o ciume incendiava.

Por detraz da balança, que ora pendia para um lado, ora pendia para o outro, o juiz acompanhava esta scena com um olhar vago e a sua figura enygmatica turvava-se atravez das nuvens de fumo perfumado do narghilé.

O que pensava aquelle homem silencioso e immovel, que tinha nas suas mãos o destino dos dois litigantes?

A minha opinião é que elle não pensava; acompanhava com os olhos os movimentos da balança e divertia-se provavelmente em conjecturas variadas sobre coisas completamente alheias aos interesses que na sua presença se debatiam com tanta paixão. Que lhe importava a elle saber qual d'aquelles dois homens tinha razão? Estava tão costumado, que o soffrimento alheio acabára por deixal-o indifferente.

Assim, sem se alterar, esperou pacientemente, até que os litigantes, roucos, quasi sem voz, exgotaram os argumentos... e as algibeiras.

No fim, a questão foi vencida por aquelle cujo prato da balança se encontrava mais pesado...

Eu acho este processo de julgamento muito pratico; não ha alli hypocrisia nem mentira, e os litigantes não gastam annos de vida á espera de uma sentença que nunca chega, ou chega tão tarde que perdeu a opportunidade e já não evita o mal nem determina o bem.

Esta recordação antiga avivou-se-me na memoria ao lêr ha dias n'um jornal francez a seguinte noticia:

«Desde o dia 15 de outubro, por iniciativa do general Lyautey, o protectorado de Marrocos beneficia de uma organisação judiciaria completa».

Seguia-se a descripção d'este importantissimo melhoramento e a photographia do tribunal installado em Casablanca, n'uma barraca de madeira coberta de zinco (antigo deposito de farinhas), onde se vê á porta um gordo magistrado de toga...

Felizes marroquinos! Agora é que elles vão saber o que é a justiça de gente civilizada; conhecerão, emfim, a deliciosa engrenagem dos processos baldeados dos cartorios para os gabinetes dos juizes, e d'ahi para os escriptorios dos advogados, crescendo sempre, engrossando como a rã da fabula, á força de engulir vento... gozarão o prazer de esperas infinitas nas ante-camaras dos homens de leis, onde ha uma atmosphera especial impregnada de poeiras e bafios diversos e onde se trata de todo o genero de assumpto do qual depende a nossa vida. Aprenderão a differença que existe entre a moral corrente e a moral legal. Comprehenderão a vantagem immensa de ter parentes proximos na magistratura... e chorarão com lagrimas de sangue o bom governador fazendo as vezes de juiz, grave e silencioso, defronte da balança magica e envolto nas nuvens azuladas do seu narghilé.

Virginia de Castro e Almeida

O temporal em Hespanha

Communicações interceptadas — Suspendem-se os festejos carnavalescos

Madrid, 22 de fevereiro

Sobre a Hespanha cahiu enorme temporal, acompanhado de fortissima ventania e de chuvas torrenciaes. Estão cortadas as communicações entre quasi todas as provincias, tendo-se suspendido em quasi todas estas os festejos do Carnaval. — *(Corresp.)*

Vapores que garram — Povoações inundadas

Madrid, 23 de fevereiro

Nas provincias, segundo as ultimas noticias, augmenta de intensidade o temporal. Em Ibiza garraram dois vapores, estando outro, francez, em perigo. Foram para alli enviados soccorros. Na Corunha, a ria trasbordou ficando varias povoações inundadas, sendo grandes os prejuizos causados. E' grande a anciedade por se ignorar o paradeiro de muitas embarcações de pesca. — *(Corresp.)*

ULTIMAS NOTICIAS

O caso da travessa do Conde de Sôr

O criminoso apresenta-se á policia

Ao chefe Sarmento da 2.ª secção de investigação, apresentou-se hoje, acompanhado do sr. Bairrada, barbeiro, estabelecido na calçada do Combro, 60, o marceneiro Alvaro José Rosa, de 20 annos, solteiro, residente na rua da Vinha, 72, 1.º, e, que no sabbado passado, n'uma taberna da travessa do Conde de Sôr, 7, aggrediu mortalmente com uma ponteirada n'um dos olhos o bombeiro municipal n.º 37, Domingos Pereira, telephonista do Arsenal da Marinha.

O Alvaro confessou o crime, declarando que ao entrar na referida taberna fôra aggredido pelo bombeiro, motivo por que teve de se defender, não sendo seu intento matar o seu antagonista.

Recolheu ao calabouço 4, devendo ámanhã ser enviado para juizo.

Concertos Blanch

No proximo domingo realisa-se no theatro da Republica o 10.º e ultimo concerto de assignatura da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, com um programma sensacional, em que figuram o *celebre septimino*, de Beethoven; um dos maiores successos da orchestra Blanch, a *symphonia do Novo Mundo*, de Dvorak, a brilhante *ouverture 1812* e outras obras de Wagner, e outros compositores notaveis classicos e modernos.

"A Juncção do Bem,,

O seu segundo anniversario

Realisa-se no proximo domingo uma sessão solemne commemorativa do segundo anniversario da instituição de beneficencia da freguezia de S. Nicolau «A Juncção do Bem», á qual foram convidados a assistir o chefe do Estado e o ministerio. A sessão effectuar-se-ha, pelas 13 horas, na séde da Associação Commercial de Lisboa, que gentilmente cedeu as suas salas para esse fim.

A festa de Augusto Rosa

Na sexta-feira, 6 de março, realisa-se a festa artistica de Augusto Rosa com a celebre peça de Bernstein *Samsão*, que ha muitos annos se não representa. Os assignantes das *premières* teem preferencia nos seus logares até á proxima segunda feira, inclusivé.

Os successos do dia

A'manhã reapparecem no theatro da Republica os dois maiores successos de gargalhada d'estes ultimos tempos: a engraçadissima peça *A mulher do juiz* e a espirituosa revista *O Tango Cordial*, em que Eduardo Schwalbach se mostrou mais uma vez o grande mestre no genero. Na revista apresentam-se as graciosas Hermanas Monterde com novas canções e bailes andaluzes e o verdadeiro authentico *Tango Argentino*, em que ostentam riquissimos trajos e as cabelleiras de côr, ultima moda de Paris e que é a primeira vez que se vêem em Lisboa.

No Olympia

Na «matinée» d'ámanhã duas estreias sensacionaes

A *matinée* d'ámanhã no Olympia será mais um verdadeiro acontecimento artistico e uma authentica festa de elegancia e de bom tom. Estreiar-se-hão *O segredo da mascara negra*, film emocionante que vem precedido de maior fama, e uma outra fita, esplendida creação de Max Linder, o comico inapagavel, na qual as situações cheias de imprevisto se succedem sem interrupção. Na *matinée* e na *soirée* exhibir-se-ha tambem pela ultima vez *O Tango argentino*. A'manhã, pois, voltará a reunir-se no Olympia tudo o que em Lisboa ha de mais elegante e distincto.

Camara dos deputados

A sessão encerra-se por falta de numero

Com 73 deputados, a sessão abre ás 15. Lê-se uma carta do sr. Miguel d'Abreu renunciando o seu mandato. Os srs. *Antonio Granjo, Manuel Bravo* e *Jacintho Nunes* entendem que a presidencia deve instar perante aquelle deputado para que desista dos seus propositos. A mesa d'isso se encarrega. O sr. *Jorge Nunes* pede urgencia para um projecto de lei auctorisando a Misericordia de Grandola a vender uma velha egreja para com o producto auxiliar a construcção de um hospital. E' concedida. Como o governo não esteja presente, desistem da palavra varios deputados inscritos. O sr. *Queiroz Vaz Guedes* apresenta um projecto melhorando a situação dos agentes de marcas e patentes. O sr. *Bernardino Lucas* apresenta outro projecto auctorisando a junta de parochia de Santa Marinha, Gaia, a reduzir de 5 a 2 p. c. a contribuição que quer lançar. O sr. *Antonio Maria da Silva* manda para a mesa um projecto de lei de minas, justificando largamente essa sua iniciativa; o sr. *Carlos da Maia* diz que o governo transacto, desrespeitando todas as regalias e todas as leis, vibrou á Constituição os maiores ataques, figurando entre elles a reducção a 56 dos officiaes de saude da armada. Está o actual ministro disposto a cumprir essa determinação do seu antecessor? O sr. *ministro da marinha* replica que a Constituição será cumprida. Na ordem do dia, entra em discussão o projecto que concede pensões de assistencia aos funccionarios que, havendo sido julgados incapazes para o serviço publico, não tenham comtudo direito á aposentação e estejam sem perceber vencimento desde 1 de julho de 1913. O sr. *José Barbosa* combate o projecto. O sr. Pestana Junior requer a contagem, e como haja presentes 53 deputados, a sessão continua. O sr. *Jorge Nunes* insurge-se tambem contra o projecto, e como não haja numero para ser admittida uma sua moção, a sessão é encerrada. O sr. *Jacintho Nunes* protesta contra varios ataques ás regalias municipaes, sobretudo pelo que respeita ao ensino primario. O sr. ministro da instrucção dá explicações e promette fazer cumprir a lei.

A situação no Ceará

Tende a restabelecer-se a normalidade

Rio de Janeiro, 24 de fevereiro

A situação no Ceará tem melhorado muito nos ultimos dias, esperando-se que em breve se restabeleça a normalidade.—*(Corresp.)*

NAS LINHAS FERREAS

Continúa a anormalidade dos serviços

por motivo dos actos de sabotagem que teem sido praticados

Declarações do chefe do governo — Algumas prisões effectuadas hoje

Já os jornaes da manhã noticiaram a explosão de duas bombas de dynamite, que se deu esta madrugada na estação do Rocio. Os elementos que decidiram impôr-se pelo terror e pela violencia não desistem dos seus malevolos intentos, pouco se importando saber que só prejudicam d'esse modo as reclamações de que pretendem, ao que parece, arvorar-se em paladinos.

Mal irá para o movimento operario, em Portugal, se os seus orientadores, indifferentes aos protestos e á indignação do publico, entenderem que são legitimos os meios empregados nos ultimos dias para a conquista das reivindicações d'uma classe. Continuamos na convicção firme de que os ferro-viarios são os primeiros a repellir nobremente qualquer especie de solidariedade com os actos de destruição praticados nas linhas ferreas, como estamos certos de que a sua attitude muito contribuirá para que sejam completamente frustrados os planos malevolos de alguns agitadores, auxiliados por outros tantos profissionaes da desordem.

Não quer isto dizer que a classe ferro-viaria deva desistir de luctar pelo triumpho das reclamações que considera justas, mas simplesmente que esse triumpo é incompativel com o estado de guerra que se pretende declarar, com grave prejuizo dos mais sagrados interesses.

A attitude ordeira mantida até hoje pela quasi totalidade dos ferro-viarios garante-nos que a normalidade dos serviços não tardará a ser inteiramente restabelecida.

O que nos diz o sr. presidente do ministerio

O sr. dr. Bernardino Machado, presidente do ministerio e ministro do interior, foi o primeiro estadista que cuidou a valer, no nosso Paiz, da legislação operaria. A' sua iniciativa se deve a lei de protecção aos menores e ás mulheres que trabalham nas fabricas, como foi s. ex.ª o auctor do regulamento das inspecções industriaes. A sua passagem no ministerio das obras publicas foi ainda assignalada por medidas de grande alcance para a educação e instrucção do operariado, não fallando em muitas outras medidas que se destinavam exclusivamente a protegel-o.

Hoje, quasi de fugida, conseguimos abordar sua ex.ª no ministerio dos negocios extrangeiros. Na sala de espera, contigua ao gabinete, muitas pessoas esperam o momento de serem admittidas. O sr. dr. Bernardino Machado diz-nos:

—Como sabe, o governo tomou todas as providencias exigidas pela situação que atravessamos, e que está muito longe, de resto, de offerecer um aspecto de excessiva gravidade.

«Não se trata, n'este momento, de quaesquer reclamações operarias, mas simplesmente de evitar que alguns elementos perturbadores consigam lançar o alarme no nosso meio. O estudo d'aquellas reclamações só poderá fazer-se quando esteja restabelecida a normalidade dos serviços.

«Merecem-me toda a sympathia as reclamações formuladas pelas classes trabalhadoras. Tenho-o demonstrado sempre. Ainda agora, dois dias após o meu regresso do Brazil, sem ter organisado definitivamente o gabinete, eu entendi que devia logo principiar a interessar-me pela situação em que se encontravam os ferro-viarios suspensos e demittidos pela Companhia. Fallei com um membro do conselho de administração, pedindo-lhe que fossem annulladas todas as ordens de suspensão e demissão de empregados.

«Poucos dias depois de entrar no ministerio, eu recebi uma commissão delegada do pessoal. Não podia dar-lhe immediatamente uma resposta definitiva sobre as reclamações que me eram apresentadas. Combinou-se um praso para o seu estudo e novamente insisti junto da Companhia para que aquellas reclamações fossem resolvidas dentro de um grande espirito de tolerancia, de generosidade e de justiça.

«Não estava o praso terminado, não estava o assumpto definitivamente resolvido quando se deram os primeiros actos de sabotagem. Agora, o dever do governo é tomar as providencias indicadas para o restabelecimento da normalidade. Cumpriremos esse dever.

«Posso recordar-lhe ainda que, mesmo quando estavamos mais preoccupados com a questão da amnistia — a questão mais urgente que o governo se tinha proposto resolver—não esquecemos a situação em que se encontravam bastantes operarios que tomaram parte no ultimo movimento grevista do pessoal ferro-viario. Não a esquecemos porque no proprio projecto de amnistia introduzimos uma disposição que ia beneficiar esses operarios, accusados de terem desobedecido á lei.

«Tenho uma grande confiança no espirito republicano e patriotico que anima o operariado portuguez. Conto com elle, como elle pode sempre contar comigo, até com a influencia de que eu possa dispôr na minha qualidade de cidadão, para o auxiliar em todas as suas justas reclamações».

O serviço ficará ainda hoje ou ámanhã normalisado—diz um empregado superior da Companhia

A estação Central da Avenida, embora não offereça o aspecto dos dias normaes, tambem em nada indica que haja greve. Effectivamente, na gare superior externa vêem-se chegar e partir comboios com bastantes passageiros e todo o pessoal se encontra nos seus pôstos. Apenas, como nos tres ultimos dias, sentinellas da guarda republicana acompanham as da guarda fiscal no serviço de vigilancia.

No intuito de darmos nota exacta do estado da questão, dirigimo-nos ao primeiro andar, onde falámos com um empregado superior da Companhia.

—Como viu lá em cima,—diz-nos o nosso informador,—todo o pessoal está prompto para o trabalho, fazendo-se normalmente os comboios para Cintra e Sacavem. Na linha de Cascaes tambem o serviço não soffreu alteração alguma, circulando alli os comboios á hora da tabella.

—E o serviço para o Norte?—perguntámos.

—Quasi normalisado. Teem-se feito todos os comboios, embora com atraso. Na linha do oeste ha trasbordo entre Mafra e Malveira, o mesmo acontecendo entre Lamarosa e Entroncamento. Na Povoa, já hontem ás 16,30 havia ficado desobstruida a linha descendente, por onde passou a fazer-se todo o serviço. E' possivel que ainda esta noite, o maximo ámanhã de manhã, fique normalisado todo o serviço e desobstruidas todas as linhas. Quanto á gréve, não ha. Tanto aqui como em todas as estações da Companhia o pessoal continúa presente, mostrando sempre a melhor bôa vontade em trabalhar.

—E teem havido mais actos de sabotagem?

—Alem dos já mencionados pelos jornaes da manhã, apenas houve de madrugada o descarrilamento d'uma machina na estação do Entroncamento. Como a machina, porem, recolhia ao deposito, a sabotagem deu-se n'uma linha de resguardo, em nada prejudicando o funccionamento de comboios.

—Uma pergunta mais. Diz-se que a'este movimento tem uma parte activa o pessoal das officinas. E' verdade?

—A prova de que não é verdade é que hoje apenas faltaram ao trabalho em Santa Apolonia 123 operarios, o que é normal. Em egual dia do anno passado faltaram 114. Como vê, houve uma differença de 9 homens, o que de modo algum quer dizer adhesão aos actos de sabotagem ultimamente praticados contra a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. Nem outra coisa mesmo era de esperar por parte d'esse pessoal, que da Companhia apenas tem obtido dedicação e protecção. Imagine que a Companhia, para não despedir um só dos seus operarios, e não tendo ultimamente que dar a fazer á classe dos carpinteiros e dos pintores, tomou de empreitada a construcção de ambulancias postaes para o Estado. Apezar, porém, d'estas difficuldades em arranjar trabalho, mantemos com todo o seu pessoal, além das officinas geraes de Santa Apolonia, as officinas de via em Ovar e pequenas officinas junto de cada deposito ou reserva de locomotivas em Campolide, Alcantara, Santa Apolonia, Entroncamento, Gaya e outros. Ao todo 1:327 operarios, sendo em Santa Apolonia 600 com 920 réis (salario médio); em Ovar 137 com 950 réis (salario médio) e nas outras 950, percebendo tambem como salario médio 800 réis.

—Pode dizer-me as regalias principaes d'esse pessoal?

—Porque não... Em cada anno teem vinte dias de licença com vencimento e durante esta licença passes gratuitos para toda a rêde. Quando ao serviço e logo que morem distantes das suas oficinas, a Companhia dá-lhes os meios de transporte em caminho de ferro. Quando doentes, teem subsidios e podem, além d'isso, pertencer á Caixa de Reformas. A assistencia medica gratuita abrange-os tambem em toda a zona de Lisboa e a um kilometro de distancia das officinas em que trabalhem. Fóra dos dias de licença, sempre que viagem, pagam apenas uma quarta parte —75 0/0 de abatimento, regalia esta de que gosam egualmente suas familias—pae, mãe, filhos menores, filhas solteiras e irmãos menores e irmãs solteiras, quando vivam em casa dos referidos operarios, além de a estes caber tambem em cada anno duas viagens gratuitas em toda a rêde. Devo accrescentar que os operarios das officinas teem, além das garantias apontadas, todas as demais garantias do pessoal ferro-viario. Quanto ás horas de trabalho, tambem não nos parece que haja razão de queixa, visto que teem 9 horas por dia...

—Mas diz-se que esse pessoal se encontra desgostoso com o funccionamento da Caixa de Reformas...

—Isso é uma atoarda sem razão. Bastará dizer-lhe que sendo, como já se viu, os operarios das officinas em numero de 1:327, tão sómente fazem parte da Caixa de Reformas, quando muito, uns cincoenta! Já vê...

E já no aperto de mão da despedida, o nosso informador termina:

—O pessoal da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes não está em gréve. O que se tem dado são ataques á propriedade que, constituindo alteração da ordem publica, compete ao governo deslindar e castigar. Nada mais. O que está nas nossas mãos, como seja a exploração das linhas, faz-se. O resto, nem temos meios de o evitar, nem é comnosco...

No Entroncamento

A situação aggravou-se, estando a estação congestionada de comboios

A gréve dos operarios do Caminho de Ferro não teve hoje a assignalal-a nenhum acto grave de sabotagem. Da estação do Rocio sahiram hoje de manhã os seguintes comboios: ordinario ás 7,25; rapido do Porto, ás 8,30; correio do Norte, ás 9,25, e *Sud-express*, ás 11,31.

Nenhum d'esses comboios chegou, afinal, ao seu destino, tendo ficado retidos entre Matto Miranda e Entroncamento, com excepção do *sud-express*, que voltou para Lisboa. A estação do Entroncamento não deu avanço a nenhum comboio, sendo esse facto motivado por estar interrompida a linha entre Lamarosa e aquella estação, e n'um sitio onde o trasbordo é difficil. D'ahi, a estação do Entroncamento estar completamente congestionada de comboios, que não podem seguir senão com enorme difficuldade.

No Entroncamento a situação dos operarios grevistas melhorou hoje. E melhorou por terem os operarios da officina do deposito de machinas abandonado o trabalho e ainda por fogueiros e machinistas terem opposto difficuldades a seguir nos comboios, em virtude de haverem recebido ameaças e receiarem violencias. Mas a situação deve a estas horas ter melhorado um pouco por parte da Companhia, por ter seguido para a referida estação mais força militar de Santarem, tendo sido destacado para lá tambem o engenheiro Malheiro e indo á tarde um official superior tomar o commando da tropa que alli se encontra em serviço de vigilancia.

Os escriptorios de Santa Apolonia e do Rocio funccionaram normalmente, e o pessoal das estações tambem se conservou nos seus postos. O dirigente do movimento grevista no Entroncamento era o chefe de serviço telegraphico Sebastião da Guia, que foi preso á tarde. Isso contribuirá decerto para a gréve afrouxar.

Para o Porto não ha communicações. As linhas telegraphicas e telephonicas estão interrompidas por via do vendaval e os comboios, como se vê, circulam com difficuldade.

Do Rocio sahiu, ás 17 horas, para Madrid, o rapido que liga Lisboa com essa cidade. O comboio 55, que devia sahir ás 18,55 minutos para o Porto e que é o chamado *rapido*, não se effectuou por falta de material, retido, como fica dito, no Entroncamento, principalmente.

Hoje, de manhã, foi encontrada abandonada e enterrada na lama, á entrada do tunnel do Rocio, uma bomba de dinamite.

Esta manhã, em cumprimento de resoluções tomadas hontem no syndicato dos ferroviarios, duas commissões, compostas de 50 grevistas, dirigiram-se ás estações de Santa Apolonia e Rocio, afim de convidarem os seus camaradas a abandonarem o trabalho, não conseguindo levar tal missão a cabo por não lhes ser permittida a entrada na estação do Rocio, a uma, e por serem detidos os que se dirigiam a Santa Apolonia quando se encontravam n'uma taberna, defronte do portão de entrada para as officinas. Cinco d'esses presos foram postos em liberdade, indo os restantes mais tarde para o governo civil.

O guarda-freio João Vianna, que fazia parte do grupo detido, está incommunicavel. O dr. Pedro de Castro interrogará hoje á noite esses grevistas, alguns dos quaes serão soltos, por se encontrarem na taberna comendo e não com intuitos criminosos.

Notas

O comboio rapido que sahiu de Madrid na noite de domingo ficou detido em Alhandra, por causa da linha estar impedida. Vinha n'esse comboio *mister* Buxton, irmão do ministro dos correios e telegraphos de Inglaterra.

Tanto esse passageiro como ainda outros, entre os quaes um grande de Hespanha, seguiram viagem para esta cidade em automoveis.

—O sr. dr. Achilles Gonçalves recebeu hoje o sr. Goulart de Medeiros, delegado do governo junto da Companhia dos Caminhos de Ferro.

—Um telegramma da agencia Havas hoje distribuido, datado de 23, diz que a inutilisação da machina na estação da Guarda foi feita por um grupo de mascarados que uma hora antes da partida do comboio appareceu alli, intimando o ajudante de machinista a abandonar a machina.

Fallecimento d'um ex-ministro hespanhol

Madrid, 22 de fevereiro

Falleceu o ex-ministro marquez de Aguilar Campos. Os reis e governo testemunharam o seu pezame á familia enlutada.—*(Corresp.)*

Epidemia de typhos

na provincia de Andaluzia

Granada, 22 de fevereiro

Na povoação de Torrenueva grassa com intensidade a epidemia do typho, estando 28 pessoas atacadas, das quaes 15 em estado grave. Foram para alli enviados soccorros medicos.—*(Correspondente)*.

O temporal

Innundações na Nazareth

O sr. ministro do fomento recebeu um telegramma da Nazareth dizendo haver alli grandes innundações tanto no mar como no rio Alcôa. O sr. dr. Achilles Gonçalves ordenou as providencias possiveis.

Na ilha de S. Miguel

PONTA DELGADA, 24.—Em toda a ilha tem sido enorme o temporal, sendo grandes os estragos.—*(Correspondente)*.

Exposição Pacifico-Panamá

Resolve-se organisar um novo orçamento, para ser presente ás Camaras

Na Associação Commercial reuniram hoje, a fim de tratar da representação de Portugal na exposição Panamá-Pacifico, as direcções d'essa associação e da industrial e o commissariado portuguez. Presidiu o sr. dr. Bernardino Machado, que expôz o que tinha sido determinado em conselho de ministros e do que já o sr. ministro do fomento dera hontem conhecimento n'uma conferencia que teve com o commissariado, isto é, que o governo portuguez, correspondendo á gentileza do governo americano e em virtude das negociações até agora entaboladas entre o nosso governo e as duas commissões que nos visitaram fazendo o convite e renovando-o, estava decidido a que Portugal tivesse representação na exposição Panamá-Pacifico, pedindo ao commissariado a revisão do orçamento apresentado, a fim de soffrer a reducção possivel para ser apresentado pelo governo á approvação do Parlamento.

O sr. Carlos Gomes em nome da Associação Commercial entendia que o parlamento não podia deixar de approvar a verba necessaria para que a representação de Portugal seja decorosa.

O commissario geral, engenheiro sr. Manuel Roldan, participou os motivos porque o commissariado apresentou os orçamentos alludidos, visto que entendia que d'uma representação condigna só podiam advir para Portugal vantagens, pois no mercado americano podem os nossos productos encontrar largo mercado.

O sr. Mario de Carvalho fallou sobre os dois pontos a debater: se deveriamos construir pavilhão juntamente com a exposição dos productos nos palacios dos grupos, ou limitar-nos apenas á exhibição nos palacios dos grupos. O sr. Oliveira Soares, depois de varias considerações, entende ser necessaria a construcção de um pavilhão, porquanto tinha nos tomado posse official do terreno e desairoso seria na actualidade desistir d'elle.

O deputado sr. Gouveia está convencido de que o Parlamento approvará os orçamentos para a representação de Portugal na exposição Panamá-Pacifico, porque ella é de enorme utilidade para o Paiz.

O sr. Albert Macieira entende que é ocasião opportuna a exposição Panamá-Pacifico para se desenvolver o commercio portuguez no mercado americano, folgando em ouvir ao sr. presidente do governo que este deseja auxiliar o commercio e as industrias portuguezas nas suas aspirações, estando seguro que egual auxilio encontrarão no Parlamento.

O sr. dr. Bernardino Machado, fechando a sessão, diz esperar que todos trabalhem de commum accordo para levarem a bom exito o intento que teem em vista.

NOTAS DIVERSAS

Em direcção a Lisboa, embarcou no Rio de Janeiro, no *Aragon*, o sr. Alvarim Costa, addido militar da legação brazileira em Portugal. Tambem no mesmo paquete vem o sr. Helio Lobo.

Sabe-se, como *A Capital* já noticiou, que o desastre causado pelo paquete allemão *Feldmarschall*, no canal da Polana, em Lourenço Marques, foi devido á draga *Tenedo* ter o pharol da pôpa apagado. O canal ficou, porém, praticavel, mesmo de noite, tratando-se agora de remover a draga, ainda que com difficuldade.

O commercio da ilha do Principe continúa protestando contra o facto do governador o obrigar a encerrar ás 19 horas, em vez de 21, como rezam as licenças passadas pela camara, que não foi ouvida sobre o assumpto. A Liga dos Indigenas apresentou tambem o seu protesto.

—Com o sr. ministro das colonias conferenciaram hoje os srs. director e superintendente do cabo submarino e uma commissão de engenheiros portuguezes, que tambem conferenciou com o sr. ministro do fomento.

A commissão organisadora do primeiro congresso das associações commerciaes e industriaes de que é presidente o senador sr. Ladislau Piçarra foi hoje cumprimentar o sr. ministro do fomento, a quem convidou para vice-presidente do mesmo congresso.

—Deviam reunir hoje os tres reitores das universidades de Lisboa, Porto e Coimbra para tratar e estudar entre si as bases da constituição universitaria. Em vista da paralysação dos comboios não se effectuou essa reunião, ficando adiada para quando esteja normalisado o serviço de comboios.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado realisando-se 45 9/16 a dinheiro a 45 7/16 a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 5/8	45 1/2
Londres, 90 d/v	45 15/16	[illegible]
Paris, cheque	636	624
Italia	621	609
Allemanha, cheque	257	253
Amsterdam, cheque	4$51 1/2	4$47 1/2
Madrid, cheque	[illegible]	850
New-York	1$875	1$85
Rio, s/Londres	16 1/8	[illegible]
Libras	5$24	[illegible]
Agio do ouro	15 ½	17 ½

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Actual	Comp.
Tit. de 1$000	89,95	89,70
» » 500$	—	89,75
» » 100$	89,70	89,90

Cotações dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 98$10; 4 0/0 1888, 20$00; 4 1/2 88-91, coupon [illegible]; 4 1/2 1912, ouro, 87$.

Externas: 1.ª serie 65$80 a 65$ [illegible].

Acções: Banco de Portugal 164$00; Lisboa e Açores 109$70; Aguas 88$50; Assucar 34$50; Ilha do Principe 175$; Moçambique 18.

Obrigações: Aguas, coup. 77$; Prediaes 4 1/2 41$50 e 6 0/0 75$10; Norte e Leste, 1.º grau, 69$50; Beira Alta, 2.º grau, 16$60; Caminho de Ferro de Benguella 70$.

Praso, fim de março: Moçambique 18.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Norte e Leste, 2.º grau 217,00; Moçambique 18,50; Zambezia 11,00.

Alvitres e reclamações

Nas encommendas postaes, —Um serviço que deixa a desejar

A terça-feira de Carnaval não é feriado official da Republica, embora haja tolerancia de ponto em todas as repartições publicas e seja esse dia, para todos os effeitos, considerado feriado. Ninguem extranha isso, nem contra tal se insurge. Contra o que, porém, vieram junto de nós reclamar os srs. José Manuel dos Santos, Manuel dos Santos Motta e Manuel Soares Rodrigues foi que, tendo a repartição das encommendas postaes expedido avisos de que tinham alli encommendas que hontem deviam ser levantadas, quando alli se apresentaram para tal fim, depois d'um tempo precioso gasto em esperar, não lhes foram essas encommendas entregues, allegando-se falta de pessoal. Não reclamam esses senhores contra o facto do feriado, mas sim por lhes terem sido expedidos os avisos marcando o dia de hontem e os forçarem a ir alli inutilmente.

SPORT

Sobre o ultimo desafio Bemfica-Internacional

No domingo, 15, effectuou-se no campo das Laranjeiras um desafio de foot-ball presenceado por milhares de pessoas e no qual se disputava a final do Campeonato de Lisboa. Os dois grupos em presença, Sport Lisboa e Bemfica e Club Internacional, haviam empatado na primeira volta do campeonato e chegaram ao segundo match sem uma derrota, factos que mais augmentaram o interesse pelo jogo. D'esta vez, porém, o Internacional foi derrotado e o Bemfica ganhou o campeonato e consequente e definitivamente a Taça. Sobre a derrota do Internacional fizeram-se multiplos juizos e todos eram unanimes na affirmativa de que fizera muita falta o seu half [illegible] Augusto Sabbo. A Capital explicou a razão da sua não comparencia, mas no dia seguinte um consocio do sr. Sabbo declarava infundadas algumas das nossas informações. O sr. Sabbo, porém, volta a esclarecer o assumpto na carta que segue e que desejamos que seja a ultima na contenda.

Amigo e sr. Shamrock.—A noticia inserta na secção sportiva de *A Capital* de 19 do corrente leva-me a vir incommodal-o e pedir-lhe a fineza de publicar esta minha carta, que creio será o definitivo epilogo á já fastidiosa contenda, que me traz de ha muito afastado do club outrora do Club Internacional de Foot-Ball.

Creia, caro amigo e sr. Shamrock, que só uma columna grave lançada sobre o meu proceder correcto, ou uma inconsciencia de creanças, deturpando phrases ditas em conversações particulares e lançando-as depois á publicidade, me faria demover do mutismo persistente em que me tenho mantido e quizera manter.

Uma das causas, porém, deu-se e não tenho por isso outro remedio senão de pôr a verdade no seu logar, para que esta questão não tome mais importancia do que realmente merece.

Entremos no assumpto. O Internacional [illegible] com o S. L. B. [illegible] do campeonato, devido exclusivamente ao orgulho [illegible] do seu capitão, que [illegible] amigo, por não querer [illegible] conselhos, melindrado talvez por eu ter [illegible] a sua apathia. Zanguei-me, indispuz-me e, acabado o desafio, baseado na minha antiguidade de socio, nos cargos desempenhados e na auctoridade moral adquirida á custa de provas incontestaveis prestadas ao Club, disse abertamente aos meus consocios, firmando a minha declaração com a minha palavra de honra, que, [illegible] tanta desorientação, não tornaria a jogar pelo Internacional senão contra o S. L. B. e isso mesmo só no caso do meu club não perder desafio algum até lá e precisar de mim.

[illegible]

Se, quando desempenhei o cargo de capitão, não eliminei esses elementos foi porque tinha para com elles compromissos moraes que obstavam a que pudesse proceder livremente, sendo principalmente esse facto que me levou a pedir a demissão por duas vezes e a negar-me persistentemente a occupar de novo o logar, que de resto me foi offerecido amiudadas vezes. O novo capitão não estava nos mesmos casos; faleceu-me por isso as esperanças. Paciencia.

Nas vesperas do desafio contra o S. S. B., apesar de não ter recebido convite para comparecer, estava decidido apesar de tudo a lá ir, quando me avisaram que o meu nome não estava incluido na lista dos jogadores que deviam figurar... Não compareci.

Eis a meada destrinçada e as causas postas nos seus logares.

Não estou offendido, estou desgostoso e se expuz estes factos com clareza e detalhadamente foi só para ter o direito de pedir ao meu amigo e sr. Shamrock a fineza de declarar na secção que dirige n'esse conceituado jornal que o tal [illegible] o emenso do jogo e sportman de [illegible] do Club Internacional de Foot-ball mentiu (talvez em boa fé devido a informações erroneas) quando fez as affirmações que essa secção publicou.

Agradecendo-lhe d'antemão o este grande favor, declaro-lhe, meu caro sr. Shamrock, que se por um momento surgi da benefica sombra em que me tenho envolvido foi para cumprir um dever que julguei imprescindivel e desapparecer rapidamente sumindo-me novamente na fileira dos veteranos, que, apesar dos magnificos elementos novos e dos progressos feitos desde ha 15 annos para cá, são ainda os unicos a quem se pede auxilio e que o dão efficazmente, quando a saude abalada do enfermo sport nacional periclita, á força dos desalmados pontapés que apanha das esperançosas creanças. Nem mais palavra direi sobre este assumpto, porque delego desde já nas suas mãos o direito de desmentir sempre toda e qualquer asserção que se faça em contrario da que expuz, em vista de assumir eu inteiramente a parte das consequencias e responsabilidades d'este passo.—*Seu* Augusto Sabbo.

Noticias

Entre nós

*** *A taça Antonio Martins.*—A direcção do Centro Nacional de Esgrima já expedia os convites ás salas d'armas do Paiz para enviarem os seus delegados á reunião que, na séde do Centro, se effectua ás 21 horas precisas de 28 do corrente mez, com o fim de se assentar no programma do torneio para disputa da taça Antonio Martins. As salas convocadas são: Escola do Guerra, Escola Naval, Atheneu Commercial, Gymnasio Club, Sociedade de Esgrima de Espada, Salas Bastos Correia, do Porto, Carlos Gonçalves, Horacio Ferreira e Magalhães. E' delegado do Centro Nacional de Esgrima, o sr. Frederico Paredes.

*** *Festas da aviação.*— Vão começar, com todo o interesse, os preparativos para a excursão do aviador Sallés, que n'uma serie de festas de propaganda vae percorrer o Paiz do sul ao norte, realisando vôos em todas as cidades onde houver campos de *aterrissage*.

*** *O novo velodromo.*—Affirma-se que a festa inaugural do novo velodromo, construido junto aos terrenos do Sporting Club de Portugal, se effectua no mez de maio, por occasião da visita do *team* inglez de *foot-ball* «Celtic».

Theatros

Dia a dia

A gente de theatro podia, pelos meios de que dispõe, dar ao Carnaval uma nota de espirito e de bom gosto de que elle absolutamente carece, quer organisando corsos e mascaras na rua, quer realisando dentro dos theatros recitas e bailes de caracter particular, onde comparecessem espirituosamente mascarados artistas e auctores, n'uma linha de elegancia e de finura.

Infelizmente, por falta talvez de uma creatura intelligente que regulasse, com intelligencia, os detalhes d'essas festas, os carnavaes passam e algumas tentativas que se fazem n'esse genero resultam de uma sensaboria gemea d'aquella que se exhala do Carnaval publico.

Já houve, entre nós, uma festa encantadora: a que ha annos foi offerecida a D. João da Camara e Julio Dantas, no Salão da Trindade. Escusado é recordal-a aos que a ella assistiram. Todos guardaram uma tão profunda saudade d'essa noite de alegria que, a cada passo, n'estes dias de Entrudo, ella volta nas conversações como exemplo do que se poderia e se deveria fazer.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Intitula-se *Cavalheiro respeitavel* a peça em um acto, de André Brun, que será representada na recita de Chaby Pinheiro. Os principaes papeis serão creados por este artista e por Joaquina Saraiva.

● Começaram no sabbado os ensaios de marcação, no theatro da Republica, da peça de Chagas Roquette e Alvaro Lima, *Razão mais forte*.

● Esta semana apparecerão cabelleiras do côr nas *réprises* da *Casta Susana* e da *Dama roxa* e no quadro novo do *31*.

● Agradou muito no Porto a revista do Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, *Não me conheces!*

Extrangeiro

A *Comedie*, de Paris, refere-se em termos muito elogiosos á representação da *Mulher do juiz*, no theatro Republica.

● Agradaram muito em Paris as revistas *Tue y Léont*, no theatro Doré, e *Pourquoi pas?* no theatro Scala.

Circos & "Music-halls"

O campeonato do mundo do tango

Então o que julgavam?... Que o tango passaria despercebido em breve tempo, gosando d'uma celebridade ephemera que roçou pelo ridiculo e pelo escandalo? Longe d'isso, o tango fica e vae perpetuar-se por outras formas, uma d'ellas, á semelhança dos campeonatos de box e de lucta, com torneios disputados pelos mais celebres dançarinos e com o titulo de campeão do mundo para o melhor e mais habil. E o primeiro campeonato está sendo disputado em Paris, tambem com eliminatorias, meias-finaes e finais! Ella reuniu oito pares, entre os quaes os celebres artistas Bernabé Camarra, Cyra, Fontan, Viglia, Bruno, mademoiselles Desene e Solange, Desfossey, De Lastra. D'estes sahirá o futuro campeão do mundo! O caso é que a idéa do emprezario do Nouveau Cirque fructificou porque o campeonato do tango tem obtido um grande successo e dado uma explendida receita.

Joe

Noticias

Entre nós

*** Hoje o programma dos novos espectaculos do Coliseu, comprehende o numero de cantos e danças pelas «12 tango Girls», cantos e danças pela companhia hollandeza de operetta; cantos e danças pela «Rondalla aragoneza»; cantos e danças pelo «trio Moreno»; exercicios gymnasticos e de equilibrio pela Troupe Chineza, o musico Manoel de Freitas e a primeira representação do drama mimico em 1 acto «Coração de hyena» pela companhia Onofri.

*** Em direcção a Bordeus partiram hoje os populares *clowns* Antonet e Walter.

*** No theatro Sá da Bandeira, do Porto, já não funciona a companhia de circo.

*** O elegante Salão Olympia recomeça com toda a regularidade, a promover *matinées* ás segundas, quintas e sabbados, offerecendo sempre o atractivo de varias estreias.

Cartaz do dia

Trindade—A's 21—Sua magestade diverte-se.

Gymnasio—A's 21,30—Não largues a Amelia.

Avenida—A's 21—Helda.

Apollo—A's 21—Paz e união.

Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia internacional de novidades—Estreia do drama em 1 acto e 7 quadros «Coração de Hiena» pela companhia Onofri. As 12 Tango Girls—Hermanas Moreno—Rondalla Aragoneza.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Zás-traz-paz. *Rocio Palace*, De chale e lenço.

Theatro Salão dos Anjos—A's 19 1/2 e 21 1/2—O Labita.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 23 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Phantastico.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Loreto, Salão Imperio, Salão Villa Garcia, Etc. etc.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 21.—A direcção do Instituto d'esta cidade enviou ao sr. dr. Bernardino Machado uma mensagem saudando s. ex.ª pela sua subida ao poder.

—O imposto do real d'agua rendeu em janeiro 5:151$02 mais 105$?0 do que em egual periodo do anno anterior.

—Joaquim Novaes, pedreiro, de S. Martinho do Bispo, deu entrada no hospital em estado grave por ter disparado um tiro de revolver contra o peito depois d'uma pequena discussão que tivera com sua mãe.

—Pelo senado universitario foram reeleitos seus delegados junto do conselho superior de instrucção publica os srs. drs. Sanches da Gama e Mendes dos Remedios.

—Foi transferido d'esta para a repartição do Porto o sr. Antonio Marques Ribeiro amador dramatico muito apreciavel.

Choveu hoje torrencialmente durante todo o dia motivo por que os divertimentos carnavalescos se limitaram a bailes nas sociedades e nas casas particulares.

Movimento do porto

Rio de Janeiro e Rio Prata «Gloson» (...) 25
Bah., R. J. e Sant. «Zurbarana» (Liv.) 26
Hamburgo, etc. «Cap Finisterre (Br.) 27

Legislação Republicana

Codigo do Registo Civil, decretado em 18 de fevereiro de 1911, 100.
Codigo Fundamental da Republica Portugueza, Constituição, decretado em 21 de agosto de 1911, 50.
Lei dos accidentes no trabalho, decretada em 24 de julho de 1913, 20.
Lei sobre a caça, decretada em 7 de julho de 1913, 50.
Lei da familia, decretada em 25 de dezembro de 1910, 60.
Lei do inquilinato, decretada em 12 de novembro e seguida das alterações de 13 de novembro de 1910, 60.
Lei do divorcio, decretada em 3 de novembro de 1910, 60.
Lei da Separação da Egreja do Estado, decretada em 20 de abril de 1911, 60.
Reforma da Instrucção Primaria, decretada em 29 de março de 1911, 100.
Regulamento dos accidentes no trabalho decretos n.os 182, 183 e 204 regulando varias disposições da lei de 24 de julho, 50.
Codigo administrativo, approvado em 7 de agosto de 1913, 60.
Lei da contribuição de rendas de casa, decretada em 4 de maio de 1911, 20.

23 Folhetim d'A CAPITAL 25-2-1914

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

XIV

Novos mysterios

—Mais do que imagina, *miss* Locke, ou, pelo menos, poderia vir a saber mais alguma coisa. O sr. Granton não consente em auxiliar os seus esforços n'esse assumpto; o sr. Aspen não quer.

—Então, ouviu toda a nossa conversa! Deve ter estado á escuta durante muito tempo.

A voz de Fidélia era cada vez mais desdenhosa.

—Queira desculpar-me, mas apenas ouvi as ultimas palavras e isso porque fallavam em voz alta.

—Está bem. Continúe.

—Desejava dizer-lhe o seguinte: visto que nenhum d'esses senhores a auxilie, permitta-me, a mim, que o tente fazer.

Voltou para Fidélia os olhos, tão atonos como de costume.

Fidélia Locke teve a sensação de que aquelle olhar ficava atono apenas por um poderoso esforço de vontade e que se inflammaria como qualquer outro sob o imperio de violentas paixões.

Desde certo tempo que ella se sentia um tanto ou quanto incommodada em presença de Bostock. Este havia-lhe dirigido certos cumprimentos alambicados que a tinham levado a supprimir muitas sessões de esgrima. Mas era uma boa e honesta rapariga, que não pensava nem por sombras em que todos os homens se pudessem apaixonar por ella.

—Se sabe o que se passou,—replicou ella em tom mais suave,—far-me-ha grande favor communicando-m'o. Interroguei o sr. Granton, porque esteve na Africa do Sul e esperava saber alguma coisa por intermedio d'elle. Interroguei tambem o sr. Aspen, porque esteve envolvido n'esse mysterioso caso e ainda porque, como eu, perdeu seu pae. Mas, ao senhor, quem o poz ao facto de tudo isso?... Foi já alguma vez á Africa do Sul?

—Não. Mas porque não hei de ir lá e descobrir o que a interessa? Auctorise-me a fazer essa viagem.

—Não o comprehendo, sr. Bostock. Tenho tanto direito de o auctorisar a partir como o de aqui o reter.

—Não me comprehende?... Sinceramente? Nada adivinhou então?

—Nada.

—Não se parece com a maior parte das outras mulheres. Não a julgo nem frivola, nem garrida.

—Certamente que não sou nem uma coisa nem outra. Mas que relação tem isso com aquillo de que estamos falando? Estamos a perder o tempo.

E fez menção de se retirar.

O professor tinha ainda o florete na mão; estendeu-o, como para interpôr uma barreira entre ella e o mundo exterior.

—Fique, supplico-lhe. Tenho que lhe dizer.

—Afastamo-nos do nosso assumpto,—replicou ella, anciosa, mas não assustada.

—Não me afasto do meu,—disse Bostock.—Propuz-me dois fins na vida. Sabe, *miss* Locke, por que motivo consinto em me esfalfar a ensinar a esgrima a todas as pessoas que frequentam este escola?

Esta nova feição da conversa começava a divertir Fidélia.

—Inclue-me no numero d'essas pessoas?—perguntou ella maliciosamente.

—A si?... Não devo responder a essa pergunta. Não adivinha porque me consagrei a este trabalho ingrato?

Fidélia esteve a ponto de responder que era porque *lady* Scardale lhe pagava bem as lições, mas o rosto de Bostock pareceu-lhe serio de mais para poder dar uma tal resposta. Contentou-se, pois, em replicar:

—Porque ama a sua profissão, me parece.

—Não é isso,—disse elle bruscamente.—Professor de esgrima n'um collegio de meninas... valho mais do que isso!

Miss Locke não levantou aquella exclamação de Bostock. Nunca lhe prestára grande attenção, a não ser para apreciar as suas qualidades de mestre d'armas.

—Sr. Bostock,—respondeu ella com gravidade,—ha muitas pessoas que se entregam a occupações contrarias aos seus sentimentos e aos seus gostos.

—Isso significa—replicou Bostock, com o mesmo rosto impassivel, mas em voz profundamente commovida—que não suspeita da razão que me faz acceitar este genero de vida?

—Não, não suspeito e nunca fiz tal pergunta a mim mesma.

—Não lhe dizia respeito?—perguntou elle com vivacidade.

—Sim... não me dizia respeito. Não me reconheço o direito de formar conjecturas sobre o mobil dos seus actos.

—Sim—volveu elle, com um acento de paixão mal contida—sim, isso dizia-lhe respeito!... Sim, tem o direito de formar conjecturas!... Vim para aqui porque *miss* Locke aqui estava, e fico pela mesma razão.

—Basta, sr. Bostock!... Detenha-se, peço-lhe...

—Não me deterei; fallei já de mais e irei ainda mais longe... Amo-a!

Fidélia julgou que Bostock enlouquecia. O mestre de armas, naturalmente, leu tal pensamento no rosto da joven, porque accrescentou com vivacidade:

—Talvez julgue que estou louco. Pode ser... se se chama louco o homem que ama apaixonadamente uma mulher; pois bem, sim, estou louco, visto que a amo desvairadamente. A minha loucura não persiste fóra do meu amor... Em tudo o mais raciocino sãmente. Escute-me. Estou a ponto de ser rico, muito rico... A riqueza dar-me-ha o poder e não sou homem para respeitar os obstaculos que se erguerem no meu caminho... Amo-a, Fidélia Locke! Por seu turno, amar-me-ha? Não veja em mim um pobre professor de esgrima, que é tanto a minha vocação como Bostock é o meu nome. As nossas existencias e os nossos destinos encontram-se ligados d'um modo imprevisto, extranho. Diga: amar-me-ha?

Arrojou para longe o florete e cruzou tranquilamente os braços, esperando uma resposta.

Fidélia olhou em volta com inquietação: estava sósinha. Não sabia nem o que dizer, nem o que fazer. Instinctivamente, comprehendeu que o momento exigia sangue frio.

—A hora é decisiva para mim—continuou elle, com os labios retorcidos n'um rictus horrivel—é-o egualmente para si e ainda para outros.

—Ameaça-me, sr. Bostock!—exclamou ella.—Fique sabendo que as suas ameaças me não assustam. Regosijam-me, ao contrario, porque me dão direito de lhe dizer que nada de commum ha entre nós e que o desafio.

—Não me desafiará por muito tempo,—rugiu elle.—Ignora quem sou e o que posso fazer.

—Com effeito, ignoro-o e pouco cuidado me dá. Acabemos com isto, sr. Bostock. Continuaremos a encontrar-nos aqui, porque não quero importunar a *lady* Scardale com a narrativa d'esta scena; mas encontrar-nos-hemos como simples empregados d'este collegio até ao dia em que nos será permittido reatar as nossas relações d'amizade.

Fidélia esforçou-se por imprimir ás ultimas palavras, um tom de bondade, assim com uma esperança de futura reconciliação.

—Nunca,—exclamou Bostock,—nunca seremos amigos! Prefiro o seu odio a uma amizade banal. Não tenho amigos e não os quero ter. Tenho inimigos, desembaraçar-me-hei d'elles! Derrubo todos os obstaculos que encontro no caminho... Quanto a si, saberei conquistal-a.

—E' um melodrama, isso,—respondeu Fidélia com suavidade.—Previno-o de que detesto tal genero.

—Não sente então piedade alguma por um homem que a ama?

—Não se pode tratar d'amor n'isso, e, se o ha, odeio-o, desprezo-o. Suppõe que o meio de se fazer amar de uma joven consiste em a ameaçar? Vamos, sr. Bostock, abandone essas idéas absurdas e voltemos á banalidade.

—Não me auctorisa então a esclarecer o mysterio que envolve a morte de seu pae?

(Continúa)

R. do Ouro, 286 a 290
Roupa Central

O proprietario d'esta casa vem na forma dos mais annos convidar os seus ex.mos freguezes para n'esta occasião aproveitarem de virem fazer as suas compras pelo motivo de estar com o seu balanço, aonde encontrarão verdadeiras pechinchas em artigos que deseja liquidar. Assim como tambem um grande montão em retalhos de panno e de outros artigos que só n'esta occasião se podem vender com estes enormes abatimentos.

A em dos preços baixos por que vende as fazendas tambem offereço como brinde senhas do Bonus Universal e Lisbonenses a todos os freguezes que colleccionem.

Esta casa é uma das muito conhecidas em Lisboa pelo bom sortido que sempre tem e pelos preços reduzidos por que vende e tambem muito conhecidos da pessoa todos vestidinhos e capotas que sempre tem para creanças.

Peço a fineza d'uma visita

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empreza Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

PIANOS

Orgãos e pianolas

SALÃO MOZART

52 — Rua Ivens — 54

Deposito exclusivo dos celebres pianos de BLUTHNER

A Trefiladora

Garcez & C.ª

Fornecedor de varias cooperativas militares, alfaiates, bordadoras e escolas

Fabrica de galões e artigos de bordar de ouro e de prata fina

Premiado com a medalha de ouro na Exposição Industrial Portugueza de 1893

Canotilhos, Rendas, Franjas, Fios, Soutaches, Serrilhas, Ligas, Lantejoulas, Alhetas, Passadeiras, Granadas bordadas e Fiadores para espadas, tudo dos mesmos metaes.

Botões nacionaes e extrangeiros para marinha, exercito, collegios, philarmonicas, etc., etc.

Francaletes para bonets de officiaes—Emblemas bordados a ouro e prata.

Galões d'ouro e prata para todo o genero de fardas e librés e do exercito.

Dragonas para officiaes de marinha e de exercito—Galões para paramentos de egreja.

TELEPHONE 4155

182, Rua de S. José, 184-LISBOA

Compram-se galões, dragonas, bordados, francaletes e cordões usados

Preços das fabricas—Grandes descontos aos revendedores

MARIOTTE

"Os Meus Cadernos,,

(Numero 13)

DESTRUIÇÃO D'UMA UTOPIA

VII

Os grandes envenenadores

Pensamento e acção.—Os malbaricos da intelligencia. O sceptro litterario de Rousseau presidindo a um imperio de putrefacção. — A chimera do coração no «Obermann» de Senancour e a chimera do espirito no «Fausto» de Gœthe. —Chateaubriand, o maior envenenador do seculo XIX.—A acção anarchisadora do «Genio do Christianismo» na religião e especialmente na oratoria sagrada portugueza. —O religiosismo dissolvente de Chateaubriand —As ruinas accumuladas pelo romantismo religioso.— A dissolução social produzida pelo romantismo.

Preço de cada exemplar, 50 réis. Pedidos aos editores Almeida & Miranda—R. Poyaes de S. Bento, 135—Lisboa.

Analyse de urinas

Por F. J. ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—ROCIO, 31.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 592

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM NAS PESSOALMENTE na nascente O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS CALCICAS, CHLORETADAS MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS, o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pyrosis e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes

e

Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas

215, Rua do Sol ao Rato, 215

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual — Gymnastica

Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317

Das 2 ás 5 da tarde

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3220

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO

Carreiras de vapores

Previne-se o publico de que, no dia 25 do corrente, terá logar uma carreira de vapor, de Lisboa para Barreiro, partindo á 1 hora e com ligação para o comboio n.º 915 que chega ao apeadeiro do Barreiro A, á 1,50.

No dia 24 são supprimidos a carreira de Lisboa para Barreiro, ás 20,30 e o comboio n.º 913.

Lisboa, 19 de fevereiro de 1914

O engenheiro director
Arthur Mendes

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Consultas das 2 ás 4

CHIADO, 61, 2.º

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta de 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras—Massagem

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, 1.º, D.

Residencia—Das 17 ás 19—R. Passos Manuel, 1.º, D.

As ultimas estatisticas francezas publicadas no Diario Official mostram que durante um anno cerca de 12 0|0 dos operarios soffrem Accidentes de Trabalho.

Este facto prova a urgente necessidade que todos os industriaes, commerciantes, proprietarios e empreiteiros, teem de fazer o seguro dos seus operarios, dando a preferencia á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500.000$

SÉDE EM LISBOA: Rua Garrett, 95, 1.º — DELEGAÇÃO NO PORTO: 22, Praça Almeida Garrett, 24

onde se prestam todos os esclarecimentos, verbalmente ou por correspondencia, na volta do correio.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Hora Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Saçadura Falção

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

Mudou o seu consultorio para o

Rocio, 74, 2.º

Telephone, 2166

Joaquim Manso e Felix Horta
Advogados

Consultas das 11 horas da manhã ás 5 da tarde.

Rua Augusta, 212, 1.º

BIBLIOTHECA HISTORICA

O 31 de Janeiro

Um vol. em 8.º de 200 pag. illustrado, 20 cent. broc., 30 cent. enc. em percalina.

Volumes publicados da mesma Bibliotheca

I e II—A Revolução Franceza, por F. Mignet.

III e IV—A Revolução Portugueza, (O 31 de Janeiro). (O 5 de Outubro), por Jorge de Abreu.

V—A Revolução e a Republica Hespanhola, por Victor Ribeiro.

VI—A Revolução Nihilista na Russia, por Stepniak.

VII e VIII—As Duas Revoluções Inglezas, por Guizot.

IX—A Republica Romana, por Jorge Weber.

X—(no prélo) Francisco Ferrer.

A' venda em todas as livrarias do Paiz e na casa editora Alfredo David.

Rua Serpa Pinto, 31 a 38—Telephone 3977

Casa do Povo d'Alcantara

137, R. do Livramento, 137

Extraordinaria e sensacional liquidação

de todos os artigos d'inverno e venda geral de toda a existencia com importantes descontos

Pechinchas sensacionaes

Descontos vantajosos

Saldos especiaes

Occasião unica de se comprar com enormes abatimentos todos os artigos uteis e indispensaveis

O maior assombro da barateza

Todas as mobilias com 20 0|0 de desconto na occasião da compra

Com tão excepcionaes vantagens todos os que desejem pôr casa ou reformal-a não devem perder a opportunidade de fazer as mais extraordinarias economias

SALDOS

Saldo de malhas — Saldo de luvas — Saldo de chales
Saldo de casacos — Saldo de capas
Saldo de chapeus — Saldo de calçado — Saldo de gravatas
Saldo de louças — Saldo de vidros
Saldos diversos

Todos os saldos attingem abatimentos de 20, 40 e 50 0|0

Vantagens sem egual

Todos os artigos correntes e que não estejam marcados com preços especiaes de saldo terão 10 0|0 de desconto no acto da compra

Ninguem perca o momento de comprar absolutamente barato

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 10

4,—Poço do Borratem, 4

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Fabrico manual

Botas para homem desde 2$400

Sapatos para senhora desde 400. Vendas por conta da fabrica com 30 0|0 de abatimento

R. da Palma, 290 a 290-3

T. do Bomformoso, 14 a 18

J. A. CANDEIAS

Vinho de Victalina
CRUZ PIRES

O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.

Drogaria Sõuto & C.ª

Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA

Restaurant Imperial

Rua 1.º de Dezembro, 125

(Frente ao Avenida Palace)

Optimos almoços e jantares a 600 e 700 réis com café e Colares das arcadas do mar.

Salmão e Lampreia do Minho, recebida directamente

O REGENTE

TRAGEDIA PORTUGUEZA, rigorosamente historica, em 12 quadros, por Marcelino Mesquita, 4.ª edição illustrada; br. 500 réis, enc. 700. Livraria Rodrigues, R. do Ouro, 188.

Para Carnaval

AS NOVIDADES MAIS INTERESSANTES para o Carnaval foram mandadas vir do extrangeiro pela «Primorosa», da rua do Carmo, 50 e 52. Vimos hontem alli um bello sortido de bonbons em pequenos estojos de novidade, flores comestiveis, saquinhos, com amendoas e outros doces, caixinhas de mascarar, confeitos varios, rebuçados diversos em involucros de phantasia e outros artigos de muita novidade proprios para arremessar.

As senhoras elegantes devem fazer de tudo isto um largo sortimento.

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS
OLEADOS,

estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE 3:872

Casa Africana

Rua Augusta

LISBOA

Por motivo de balanço grandes reducções em todos os artigos até ao fim do mez.

Secção de roupa branca: sortido completo por preços sem competencia!!

Fatos para homem e creança: acaba de inaugurar estas novas secções com um grande sortido e sob a direcção de artistas de 1.ª ordem, tudo a preços reduzidos.

RETALHOS todas as quartas-feiras

Aurelio Romero

Relojoeiro constructor

Relogios para torres e em todos os generos.

51, Rua Nova do Almada, 51

Telephone 311

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Tel. 3391

Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1280 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 26 de Fevereiro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço telegraphico CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua do Sécu, 71

Preço 1 centavo

EM TORNO DA SEPARAÇÃO

Os artigos insustentaveis

As capellas dos cemiterios não podem servir para todos os cultos, mas apenas para um

Os padres aposentados não podem desfructar beneficios que a nenhum funccionario publico se dispensam

Ha na lei da separação artigos insustentaveis que o parlamento supprimirá ou modificará profundamente, uns por inuteis, outros por constituirem uma offensa flagrante, quer da neutralidade religiosa proclamada pela propria lei, quer da justiça e do mero respeito devidos a todos os cidadãos, quer ainda do simples bom senso e da logica mais rudimentar e comesinha. Ao acaso, iremos apontando varios, que a opinião publica, refractaria á influencia de sectarismos odientos, é unanime em condemnar, o que decerto vão sahir da discussão pulverisados ou com as intelligentes e salutares alterações que reclamam.

Sem fallar nos que se referem á organisação do culto e applicação dos bens ecclesiasticos, problema de singular magnitude que exige a maior ponderação, estudo muito cuidadoso e a maxima independencia de espirito, alludiremos desde já a alguns artigos cuja reforma se patenteia como necessaria logo á primeira vista. Por exemplo, o 56.º. Diz este artigo:

Comprehendem-se entre os logares destinados ao culto, para os effeitos do artigo anterior e do artigo 270.º do codigo do registo civil, os cemiterios e os templos d'estes, *onde poderão celebrar-se separadamente as cerimonias cultuaes funerarias de qualquer religião ou sem religião alguma*, pela ordem por que chegarem aos cemiterios os respectivos cortejos funebres, ou pela que fôr determinada administrativamente.

O artigo anterior estabelece:

Os actos de culto de qualquer religião fóra dos logares a isso destinados, incluindo os funeraes ou honras funebres com ceremonias cultuaes, importam a pena de desobediencia, applicavel aos seus promotores e dirigentes, quando não se tiver obtido ou negado o consentimento por escripto da respectiva auctoridade administrativa.

O artigo 270.º do codigo de registo civil determina que dentro dos cemiterios e dos templos os funeraes serão livremente regulados pela vontade do fallecido ou de sua familia, na falta de declaração escripta d'elle, quanto ao caracter civil ou religioso das honras funebres.

Quer dizer: consideram-se os cemiterios e as suas capellas como logares destinados ao culto, auctorisa-se n'elles a realisação de cerimonias cultuaes, mas tiram-se aos catholicos as capellas, porque outra coisa não é o secularisal-as quando se permite que sirvam—o que nunca succederá—para o exercicio das cerimonias de qualquer religião e até para solemnidades funebres em honra de individuos que não professaram religião alguma! Bem proclamava o sr. Briand a necessidade do conhecimento da organisação dos cultos para os quaes se legisla... Semelhante ignorancia origina artigos como o 56.º e preferimos adoptar esta hypothese a admittir que se pretendeu juntar mais um vexame a tantos outros.

Este caso da secularisação dos cemiterios foi versado com admiravel lucidez e argumentação indestructivel n'uma representação enviada o anno passado aos presidentes das duas camaras legislativas por um grupo de cidadãos que o curioso artigo especialmente prejudica. A sua leitura será muitissimo proveitosa aos srs. deputados e senadores. D'ella se conclue como os templos dos cemiterios apenas podem servir para a celebração, não de todos os cultos, mas de um unico culto e esse deve ser, naturalmente, o catholico, o que á face da mesma lei se defende sem esforço. Tal como está, o artigo 56.º é illogico, disparatado e inconveniente sob todos os aspectos. A egualdade dos cultos perante a lei não pode effectivar-se por via d'elle.

Resumindo: ou deixa de haver templos nos cemiterios—e contra isso protestam os crentes que formam ainda uma notavel maioria—ou se auctorisa a problematica construcção de outros, destinados ás varias religiões que os quizerem edificar, reservando-se, no emtanto, os existentes para o antigo culto a que foram consagrados desde sempre. Não ha meio termo em regimen de neutralidade! O mesmo templo para todas as religiões representa um absurdo que a qualquer secundarista de instrucção primaria causa assombro.

⁂

O artigo 153.º da lei da separação pertence tambem ao numero dos que revoltam a consciencia dos crentes e até a dos mesmos cidadãos que se affirmam alheios a quaesquer crenças. Semelhante artigo ha de ser eliminado, embora, no caso improvavel de subsistir, poucos se aproveitem do estupendo favor que elle concede. Diz o artigo 153.º:

As disposições beneficas do artigo antecedente applicam-se egualmente aos ministros da religião que se tiverem aposentado ou tiverem direito á aposentação desde o dia da proclamação da Republica.

Quaes são as disposições alludidas?

Em caso de morte de um ministro do culto que seja pensionista, o Estado repartirá metade ou a quarta parte da pensão pelos paes, pela viuva, pelos filhos menores legitimos ou illegitimos do mencionado ministro. Esta regalia excepcional tem sido objecto de rudes commentarios e interpretações durissimas. Republicanos, livres-pensadores, ha que a reputam uma «irrisão ultrajante» é um «incitamento sarcastico e offensivo á violação da disciplina da Egreja catholica, assegurando a protecção da lei aos ministros ecclesiasticos que infringirem os preceitos essenciaes d'essa disciplina.» Pois o extraordinario beneficio estende-se na lei ás familias dos proprios padres que se aposentam, sem que se diga a que titulo é que se lhes confere tal privilegio de que não gosam nenhuns outros funccionarios! A que se visou com esta concessão? Já vimos chamar-lhe a «compra do silencio». Não acreditamos. O collocar no mesmo pé de egualdade pensionistas e aposentados obedeceu a intuitos que não logramos attingir, mas que julgamos em qualquer caso inadmissiveis. Se as pensões do artigo 152.º passarem pelo crivo da discussão, taes como foram estabelecidas, o que talvez não aconteça, o artigo 153.º é que, de modo algum, deve manter-se, porque seria ir demasiado longe na generosidade... e tambem na affronta.

Avelino de Almeida

CONGRESSOS

O Nacional Operario de Thomar

Como já noticiámos, vae realisar-se em Thomar, o Congresso Nacional Operario, sendo uma das clausulas do regulamento por que se rege que não será aceite trabalho algum de indole politica.

Entre as theses a discutir figuram a respeitante á organisação do Instituto de Trabalho Nacional, á dos tribunaes de arbitros-avindores e a da reforma do regimen de associações de classe operarias. A primeira, subscripta pelo relator sr. Cesar Nogueira, chega ás seguintes conclusões:

Base 1.ª—O Instituto de Trabalho Nacional funccionará junto do ministerio do fomento emquanto não existir o ministerio do trabalho, devendo a sua organisação ser completamente autonoma e conglobar na sua estructura todas as actuaes repartições que digam respeito a trabalho nacional.

Base 2.ª—O Instituto de Trabalho Nacional deverá ter delegações nas sédes de districto e nas ilhas para resolver as questões regionaes e pela sua situação terem melhor poderem fornecer elementos de estudo ao organismo central.

Base 3.ª—O Instituto de Trabalho Nacional deverá ter um caracter essencialmente technico e não só de iniciativa como de execução, assim como ampla alçada para se occupar de todos os problemas e ramos do trabalho, publicando um Boletim onde serão insertos todos os seus trabalhos technicos, estatisticas, administrativos, sociaes e economicos, relatorios das delegações e todos os elementos necessarios para estudo, devendo outrosim funccionar junto do organismo central e das delegações bibliothecas especiaes com accesso ao publico.

Base 4.ª—O Instituto de Trabalho Nacional deverá compôr-se de egual numero de vogaes technicos (patrões e operarios) e vogaes especiaes. Os vogaes technicos deverão ser eleitos pelas assembléas de delegados das respectivas associações de classe, os especiaes por assembléas geraes das suas respectivas associações profissionaes, pela Camara de Deputados e Municipios.

Nas delegações do Instituto deverá seguir-se o mesmo processo de eleição. Quando não houver associações locaes de caracter especial, os vogaes especiaes serão escolhidos e eleitos pelos vogaes technicos.

Base 5.ª—Os vogaes deverão ser remunerados, assim como deverão ser-lhes abonados passes dos caminhos de ferro para poderem exercer a sua missão quando tenham que tratar questões fóra da séde do Instituto de Trabalho Nacional ou das suas delegações.

Base 6.ª—As verbas para a manutenção do Instituto de Trabalho Nacional, além da dotação do Estado e das dotações dos Municipios para as delegações locaes do Instituto, deverão ser cobradas, especialmente, por meio de impostos sobre as bebidas alcoolicas, artigos de luxo e rendimentos superiores a 1:000 escudos.

Base 7.ª—Para a elaboração do diploma organico do Instituto de Trabalho Nacional e dos seus regulamentos, o governo deverá nomear uma commissão composta de todos os elementos interessados.

Da dos tribunaes dos arbitros-avindores é relator o sr. J. Fernandes Alves e da ultima que citamos o deputado sr. Manuel José da Silva, sendo um trabalho completo.

O TEMPORAL

Casas e arvores derrubadas — Abalo de terra

NIRA, 24. O vendaval tem derrubado algumas casas e grande numero de arvores. Na feira, hoje realisada, não houve transacções, devido á falta de concorrencia por causa do temporal.

Pelas duas horas da madrugada de hoje sentiu-se um pequeno abalo de terra, que durou cerca de um segundo.

Poeira da Arcada

O tempo é dinheiro, dizem as pessoas que gostam de dar aos seus ocios uma proveitosa applicação, vendendo adagios, sentenças e proverbios. Ora acontece que o povo portuguez demonstra cabalmente a inutilidade da sabedoria das nações, semeando as suas horas com largueza, como quem atira confeitos ao rapazio. Entre nós, discute-se com eloquencia, mas trabalha-se com uma moderação mais que sovina.

O nosso thesouro é todo de gestos e palavras. E' por isso que os nossos millionarios moram todos nas trapeiras e fazem negocios na lua.

⁂

Dá para a pena ouvir fallar os idiotas em voz alta, porque assim tem a gente a impressão de que não são capazes de nenhum crime. E depois a sua loquela é tão vasia que, emquanto elles, deploravelmente, erigem as suas prosapias, voando como gansos n'um charco, as pessoas timidas e modestas encontram uma bella occasião para crearem uma certa devoção por si proprias. Não podendo dispersar-se em amizades molestas, contam só comsigo, até que chegue alguem digno dos seus abraços e dos seus pensamentos.

Entre uma ou duas duzias de patifes, ha sempre uma creatura digna do nosso coração. Procural-a e descobril-a—eis a tarefa mais nobre a que pode votar-se um homem de bem.

A linha Camões-Estrella

Compete agora á Companhia attender as reclamações do publico

Noticiámos na segunda-feira que o ministro do fomento, sr. dr. Achilles Gonçalves, tinha assignado a portaria auctorisando a abertura á exploração da linha Camões-Estrella. Essa portaria, que hoje vem no *Diario do Governo*, é do seguinte teor:

Tendo sido vistoriada pela fiscalisação technica do governo e julgada em condições de ser explorada a linha de tracção electrica da nova companhia dos ascensores mechanicos de Lisboa, estabelecida entre a Praça Luiz de Camões e o Largo da Estrella pela Rua do Loreto, Largo do Camões, Calçada do Combro, Largo do Poço Novo, Ruas do Poço dos Negros e S. Bento e Calçada da Estrella, e entre o Largo da Estrella e a Praça Luiz de Camões pela Calçada da Estrella, Rua dos *Poyaes de S. Bento, Largo do Poço Novo*, Calçada do Combro, Largo do Calhariz e Rua do Loreto: manda o governo da Republica Portugueza, pelo ministro do fomento, em presença do parecer da Administração Geral dos Correios e Telegraphos, que seja auctorisada a Companhia referida a explorar a linha indicada, obrigando-se a cumprir as seguintes clausulas especiaes:

1.ª—Completar a *raquette* no largo da Estrella, prevista no projecto approvado, no praso de sessenta dias, a contar da data da publicação d'esta portaria.

2.ª—Suspender a exploração, quando lhe fôr indicado pela Direcção dos Serviços Technicos da Administração Geral dos Correios e Telegraphos e durante o tempo necessario para que o Corpo de Bombeiros Municipaes possa proceder á mudança do seu traçado de linhas telephonicas, existente na rua dos *Poyaes* de S. Bento.

3.ª—Collocar um sinaleiro no cruzamento da calçada da Estrella, rua dos Poyaes de S. Bento e rua de S. Bento.

Resta agora que a Companhia mande abrir immediatamente a linha, attendendo assim o interesse do publico. E esperamos que assim seja.

UM MYSTERIO

Nos caminhos de ferro de Lourenço Marques

Aço para «experiencias» que custa 12 contos e chega para 60 annos

Nas nossas colonias surgem de quando em quando verdadeiros mysterios, difficeis de desvendar e que demonstram como se administra alli.—á larga.

Um dos exemplos mais frisantes e mais recentes é o que actualmente está preoccupando as attenções em Lourenço Marques. A' administração dos caminhos de ferro d'aquella cidade foi ultimamente apresentada, por um representante d'uma firma da Europa, uma factura do valor de 12 contos d'uma quantidade de aço fornecido ha tres annos áquelles caminhos de ferro. Como á factura não fosse junta a requisição, como é costume, e o apresentante declarasse que o aço havia sido fornecido para experiencias por ordem d'um inspector das obras publicas já fallecido e que quem o recebera fôra tambem um funccionario fallecido o anno passado, a direcção dos caminhos de ferro mandou proceder a averiguações, apurando-se que nos armazens geraes existia, na realidade, uma avultada quantidade d'aço, approximadamente as 14 toneladas que constam da factura.

Mas nos armazens não existe registo da entrada d'esse material, não ha factura archivada e não se sabe, finalmente, quem foi que o encommendou e o recebeu!

E' extraordinario, não é verdade? Pois o mais extraordinario ainda é que o aço chega para 60 annos e que doze contos para «experiencias» é uma quantia assaz redonda.

O conselho das obras do porto requisitou á firma fornecedora a competente requisição ou auctorisação, para se poder tratar do pagamento e se aclarar o mysterio.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Os que desanimam e os que descreem, ainda o paragrapho primeiro do artigo oitavo da lei eleitoral, pensões a invalidos, etc.

De vez em quando, o lamento surge. Isto vae mal, isto não se endireita, caminha-se para um abysmo, lucta-se inutilmente com a fatalidade. E quem lança aos quatro ventos da descrença esses terriveis brados de desanimo? Quem nos arremessa assim para o cemiterio das illusões, levando-nos aquella fé em dias melhores sem a qual não ha progresso nem salvação possivel? Homens que deram á Republica, quando ella não passava d'uma chimera, tudo o que podiam dar-lhe patriotas que, ao verem-na implantada, julgaram tudo feito e se deixaram ficar á sombra do seu triumpho sem cuidarem de resguardar das feras e dos abutres aquillo que tanto custára a alcançar. Isto, porém, não vae mal, porque tem, fatalmente, de ir bem. Mas para ir melhor, que os grandes desilludidos de hoje voltem a abrir o coração á esperança e evitem que se macule a pureza em que esta Republica tem de viver. E é essa a sua verdadeira, a sua honrada, nobilissima missão. Jeremias, choramingas afflicto, é symbolo que passou á historia.

⁂

Aquelle paragrapho primeiro do artigo oitavo da lei eleitoral pode ser que não fique o mais celebre preceito legal approvado e abolido pelo Parlamento, mas ficará sendo, sem duvida, o que mais tem feito girar os miolos de certos politicos, temerosos de lhes cahirem sob a alçada implacavel. E agora inventou-se já que o celebre paragrapho primeiro tem de considerar-se suspenso desde que o Parlamento abriu, muito embora a lei que o suspende não tenha entrado ainda em execução. Motivos de sobra tinha *A Capital* para dizer um dia que não faltavam altos burocratas parlamentares que não recebiam um ceitil nem do subsidio nem dos seus vencimentos, para que a seu tempo os ultimos lhes cahissem integralmente no papo. Os factos hão de dar razão a quem a tinha. E a razão não estava, como se vê, do lado dos que tão bem se aprestam para torcer em seu favor uma lei que é clarissima.

⁂

Na Camara está agora em discussão um projecto que manda abonar pensões pela Assistencia Publica aos funccionarios do Estado que, não tendo direito á reforma, se impossibilitem para o serviço. No fundo, trata-se d'uma coisa justa. A politica tem ás vezes certos assomos de piedade que a tornam consideravelmente mais sympathica. Mas confrange que um homem depois de servir durante toda a vida o seu Paiz tenha, quando a velhice o prostra, de acceitar d'esse mesmo Paiz que lhe levou a saude, a mocidade, a alegria e o prazer de viver, uma esmola que nunca será a abundancia e que jámais o collocará muito longe da fome. Se as coisas são assim e se a vida é feita de todos os caprichos, de todas as maldades e de todos os desprezos, o que ha de fazer-se? Dar ao menos as taes pensões aos desgraçados, que uma lei iniqua condemnára levianamente á miseria.

⁂

Ha semanas, no Reichstag, o ministro da marinha, defendendo o novo programma naval e a abertura dos creditos necessarios para o realisar, disse ser preciso chamar as colonias a interessarem-se pela marinha de guerra e mostrar-lhes que o dinheiro da Nação se gastava em navios que são dos melhores do mundo. Entendia, por isso, ser preciso mandar uma forte armada visitar a outra Allemanha espalhada por esse mundo. Quando poderá tambem Portugal fazer coisa parecida e mostrar ás suas colonias a sua primeira esquadra de combate digna de tal nome? E adivinhal-o? E' que por cá as coisas caminham um pouco mais vagarosamente que na Allemanha, não obstante a politica se comprazer em annunciar de vez em quando que o primeiro *dreadnought* virá fundear no Tejo com um dos nossos netos por commandante...

⁂

Já se diz por ahi que a lei da separação não soffrerá a demorada revisão que muitos suppõem, nem a aturada discussão que é licito esperar. A maioria tem o seu plano e parece que está disposta a pôl-o em pratica. Consiste elle em fazer introduzir na lei algumas modificações opportunamente apresentadas em proposta, desculpando-se de mais longe não ir d'esta feita por falta de tempo. E as opposições o que farão? Resignar-se-hão os evolucionistas a um exame por tal forma sumario da referida lei? Não é de crêr. E assim, talvez não seja ir além do verosimil prevêr renhidas batalhas parlamentares para quando o debate se travar. O que, diga-se de passagem, não tardará muitos dias.

⁂

A questão das casas baratas é um pouco como os amendoeiros—em vindo fevereiro floresce e fructifica em projectos que nunca chegam a alcançar a sancção do Parlamento. Em tempos da monarchia, houve quem quizesse entregar a construcção de casas economicas ás congregações religiosas; depois, o sr. Castro da Matta entrou pela Camara com um projecto engatilhado, defendendo-o com exaspero, para o repudiar em seguida. No Parlamento republicano, o grande problema tem sido tambem debatidissimo, e hoje o sr. Thomaz Cabreira, ministro das finanças, lá apresentou e justificou mais outra proposta sobre as casas baratas. Pela difficuldade com que a questão tem navegado nas Camaras, até parece que toda a gente entende que paga pela casa que habita muito menos que pode pagar. E teria graça que depois da intervenção do Estado as rendas subissem mais ainda. E' que, no campo economico, dão-se por vezes phenomenos bem imprevistos...

⁂

Modelos de serenidade, de compostura, de amigavel convivio legislativo estas duas ultimas sessões da Camara. E lembrar-se a gente que tudo isto ha de passar e que alguns dias volvidos, a tempestade renascerá, a dar cabo da harmonia que tão docemente tem imperado, d'hontem para cá, no templo augusto dos legisladores nacionaes! E se não ha bem que sempre dure nem mal que não acabe, como é para lastimar que estas horas de paz tenham a duração ephemera dos triumphos oratorios do sr. Nunes da Matta, um bem que tão depressa se extingue, para arrelia dos que com a eloquencia bizarrissima do illustre escriptor deliram de contentes!

⁂

Um deputado mandára para a mesa uma qualquer emenda a um qualquer artigo de lei. Outro deputado põe objecções. Assim, a emenda não se percebe, e como se trata d'um assumpto importante, parece lhe conveniente que tudo se esclareça. O auctor da emenda abespinha-se, pede a palavra e elucida assim:

—O espirito da minha proposta todos o comprehendem. A redacção é que pode não estar boa, mas se assim é, a commissão que a modifique!

E' claro. Porque não foi, positivamente, para darem provas das suas aptidões litterarias que os senhores deputados foram eleitos.

Migalhas

Pedinchice

Ha seis dias, um jornal annunciava que o presidente do ministerio tinha recebido desde a sua entrada no poder tres mil e quinhentos memoriaes com outros tantos pedidos. Sabemos de fonte limpa que sua ex.ª, no sentido de organisar methodicamente o serviço da pedinchice nacional, mandou imprimir umas folhas, numeradas automaticamente, com varias casas por onde se distribuem: o nome do pedinchão, o que pretende, as razões que tem ou não tem para pedir, o ministerio onde deve ser attendido, etc. Na parte inferior, roga-se aos ministerios que devolvam essa folha, com o despacho respectivo, para conhecimento dos interessados.

Realmente, este era o unico processo pratico de attender á alluvião de gente que, diariamente, sóbe as escadas dos ministerios com uma carta de empenho na mão para pedir qualquer coisa.

Eu, no caso do dr. Bernardino Machado, teria installado no atrio do ministerio um apparelho cuja invenção não me pertence, mas que poderia perfeitamente ser applicado ao caso. Trata-se d'uma especie de distribuidor automatico com uma fenda em cima, por onde deveria ser introduzido o requerimento, que teria sempre que ser feito em papel sellado, para a Fazenda Nacional lucrar alguma coisa. Em baixo teria uma argola, que o pretendente viria puxar quarenta e oito horas depois. N'um quadro appareceria, então, a resposta, que seria invariavelmente.—«Tenha paciencia, meu querido amigo. Não póde ser. Meus cumprimentos a todos os seus».

Isto, é claro, dada a conhecida urbanidade do nosso primeiro actual, porque no apparelho onde me inspirei e que, segundo contam os pradistas carnavalescos, servia para a distribuição de esmolas no palacio Palmella, a resposta era a mesma, mas n'outros termos mais expressivos.

André Bras

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Vota-se o projecto que concede pensões aos funccionarios que não teem direito á reforma

O sr. *Azevedo Coutinho* abre a sessão ás 15, com 78 deputados. Acta approvada. Governo representado pelos srs. ministros da justiça, finanças e colonias. O sr. *Ribeira Brava* deseja saber qual a opinião do governo sobre a exposição Panamá-Pacifico e occupa-se do estabelecimento de uma carreira de vapores entre a America do Norte e a Madeira, para o que seria indispensavel dotar o porto do Funchal com melhoramentos indispensaveis e uma melhor organisação de serviços. O sr. *ministro das finanças*, quanto á exposição do Panamá, diz que o commercio não acredita já hoje muito na efficacia das exposições, de maneira que a nossa representação n'esse certamen será apenas de propaganda por meio do livro, do folheto e da conferencia, entendendo tambem que seria bastante pratica a creação de museus de amostras em S. Francisco da California e em Nova York como meio efficaz de se tornarem conhecidas n'esses pontos.

Quanto á navegação directa entre o Funchal e a America do Norte, julga-a de mais alta importancia e crê que o governo fará quanto puder para a favorecer. Por ultimo, envia para a mesa uma proposta de lei sobre a construcção de casas baratas, justificando-a demoradamente. O sr. *Prazeres da Costa* refere-se á emigração de indigenas portuguezes para as colonias inglezas da Africa e ainda a um convenio da Companhia do Nyassa com as colonias inglezas. O sr. *ministro das colonias* responde que conhece os factos a que aquelle deputado se referiu, dizendo que [illegible] no primeiro, nem fundamento juridico para o segundo. Prosegue a discussão do projecto que concede pensões aos funccionarios não reformados, incapazes do serviço. O sr. *ministro das finanças* não entende que o projecto deva ir de novo á commissão; o sr. *Joaquim Ribeiro* apresenta emendas; o sr. *Innocencio Camacho* combate a doutrina do projecto, o qual é approvado na generalidade e depois na especialidade, com varias emendas, fallando os srs. *Jorge Nunes, Antonio Maria da Silva* e *José Barbosa*, que classifica o projecto d'um verdadeiro absurdo, contrario á lei.

O sr. *Ribeira Brava* requer que se discuta a emenda do Senado ao projecto que cria o concelho de Alpiarça. O sr. *Jorge Nunes* oppõe-se e como o auctor do requerimento insiste, requer a contagem, verificando-se que não ha numero, encerrando-se a sessão depois de fallarem ainda os srs. *Mesquita de Carvalho* e *Manuel Bravo*.

Senado

O sr. João de Freitas volta a tratar da questão dos Sanatorios da Madeira, apresentando a tal respeito uma moção

Preside o sr. Goulart de Medeiros. Feita a chamada, reconhece-se que estão presentes 31 senadores que approvam a acta e ouvem ler o expediente. Nas bancadas ministeriaes o sr. dr. Sobral Cid. Lê-se na mesa e é approvado um parecer da commissão de infracções relevando varias faltas justificadas. Nos trabalhos de antes da ordem o sr. *João de Freitas* volta a referir-se ao caso do arrendamento dos sanatorios da Madeira. Refere os motivos que o levaram a não apresentar na sessão do dia 19 do corrente uma moção concretisando as accusações graves que fizera e que levaram o sr. Braamcamp Freire a retirar-lhe a palavra. Não commenta essa attitude, nem a attitude da Camara. Mas deve declarar que na attitude da Camara não viu nem vê menos consideração para com elle, orador.

E, novamente, o sr. João de Freitas historia toda a questão dos sanatorios nos mesmos termos em que o fez na referida sessão de 19, depois do que envia para a mesa a seguinte moção:

«O Senado: Considerando que no annuncio da 3.ª repartição da Direcção Geral da Fazenda Publica, publicado no *Diario do Governo* de 27 de janeiro ultimo, para o arrendamento de varios bens nacionaes situados no districto do Funchal (os sanatorios da Madeira), não foram consignadas algumas clausulas previstas no projecto de annuncio elaborado pelo inspector de Finanças do mesmo districto e que garantiam mais efficazmente os interesses da Fazenda;

Considerando que, com a apresentação e graduação das propostas para esse arrendamento, nas condições geraes do referido annuncio de 27 de janeiro, e mesmo com a acceitação da mais vantajosa de todas as que forem apresentadas, podem ser gravemente lesados os interesses da Fazenda Nacional;

Considerando que a renda annual que o Estado póde auferir do arrendamento d'aquelles bens será successivamente mais elevada se o arrendamento fôr effectuado directamente pelo Estado só depois de votado pelo Congresso o projecto de lei sobre a regulamentação do jogo, o que permittirá destinar, sem lucros a quaesquer intermediarios, alguns d'esses bens a edificios nacionaes e casinos de jogos regulamentados e explorados por qualquer empreza que para esse fim venha a constituir-se;

Considerando que, n'estas circumstancias, o arrendamento de taes bens, a fazer-se antes da regulamentação do jogo, não deve celebrar-se em caso algum por tempo superior a tres annos, nem nas condições geraes do annuncio de 27 de janeiro, lendo das quaes o Estado póde ser gravemente prejudicado;

Convida o sr. ministro das finanças a annullar o alludido annuncio e a declarar sem effeito todas e quaesquer propostas de arrendamento que venham a ser apresentadas até ás 12 horas de amanhã, 27 de fevereiro corrente».

Pede para ella urgente e immediata discussão.

O sr. dr. *Abilio Barreto*, invocando varios artigos do regimento, declara não poder aceitar como moção o que o orador envia para a mesa, ao que o sr. *João de Freitas* replica que pouco lhe importa o nome que ao facto se dê.

A moção é admittida com o nome de proposta. Mas a urgencia da discussão é rejeitada por 20 votos contra 10. O sr. *João de Freitas* requer a contra-prova que dá o mesmo resultado, e envia para a mesa o seguinte requerimento:

«Requeiro que, com urgencia, me seja facultado o exame, ou me seja fornecida copia do processo do inquerito ou syndicancia feita na Penitenciaria em outubro e novembro do anno findo pelo actual director interino dr. Avelino de Brito, aos actos do guarda de 1.ª classe Avelino da Costa, que foi demittido por effeito do mesmo inquerito ou syndicancia, tendo mais de 25 annos no referido estabelecimento penal».

O sr. *Albano Coutinho* pede ao sr. ministro do fomento informações sobre os resultados dos trabalhos de uma commissão encarregada da reorganisação da escola agricola de Aveiro. Salienta ainda a necessidade de serem reparadas varias estradas d'aquelle districto que estão absolutamente intransitaveis.

O sr. *ministro do fomento*, que pela primeira vez falla no Senado, principia por dirigir os seus cumprimentos ao presidente, promettendo responder a todas as interpellações que lhe forem dirigidas com a possivel brevidade e a maior lealdade. Depois passa a dar explicações ao sr. Albano Coutinho, mas em voz tão baixa o fá que não ha meio de nos chegar uma palavra. A custo percebemos que a verba para reparações de estradas é muito reduzida, o que explica até certo ponto o abandono a que teem sido votadas. No emtanto fará o que puder dentro, é certo, da exigua verba citada.

O sr. *Ladislau Piçarra* volta de novo a tratar da situação pedagogica das Escolas Normaes de Lisboa, que o orador acha deficientissima. Pede ao ministro da instrucção que nomeie provisoriamente um inspector para fiscalisar o ensino n'aquellas escolas, como primeira medida para a sua reforma. Este inspector faria um relatorio sobre o assumpto que serviria de base a essa reforma.

O sr. *ministro da instrucção*, respondendo ao sr. Ladislau Piçarra, affirma estar disposto a fazer politica de realisações dentro da sua pasta e nada mais. Concorda com a necessidade da inspecção ás Escolas Normaes, cujo ensino, apesar do zelo e dedicação dos seus professores, não satisfaz. Já apresentou na outra Camara um projecto de lei sobre o assumpto, mas a verdade é que tambem não dispomos de recursos para crear novas escolas. Na primeira opportunidade visitará as Escolas Normaes e depois de tomar conhecimento da maneira como ellas estão funccionando não terá duvida em delegar n'um professor e pedagogo de comprovado merito, cargo a que o sr. Ladislau Piçarra se referiu.

O sr. *Faustino da Fonseca* lembra ao governo a sua antiga reclamação de uma companhia da guarda republicana para a Ilha Terceira, afim de pôr termo á questão dos bandidos. Pede tambem a collocação em Angra do Heroismo de uma estação de telegraphia sem fios, assumpto a que o sr. *ministro do fomento* promette, em nome do governo, attender com a maior brevidade.

O sr. *José Maria Pereira* volta a pedir contas do resultado da syndicancia feita á Agencia Financial do Rio de Janeiro.

A proposito, o *orador* aprecia largamente o relatorio d'aquella agencia, lendo documentos do interesse documentos, tendentes a demonstrar varias irregularidades praticadas pelo respectivo agente financeiro. No capitulo despezas cita o *orador* as verbas de expediente de quantias de trezentos e quinhentos e tantos mil réis gastos n'um anno, respectivamente, em papel mata-borrão e enveloppes, e ainda a verba destinada á assignatura de jornaes de caricaturas, e outras, que nada tinham que vêr com os negocios da agencia. Por isso, é necessario que os resultados da syndicancia venham quanto antes á luz da publicidade e que justiça se faça, punindo-se quem prevaricou.

E n'este sentido apresenta uma moção, que é admittida, resumindo o seu desejo.

O sr. *ministro das finanças* entende que os factos citados demonstram apenas e [illegible]. Acha o problema da agencia financial muito importante e como tal pronuncia-se pela necessidade de o resolver de forma a que a agencia fique em condições de poder prestar os bons serviços que d'ella se exigem. Perante o procedimento dos funccionarios a que o sr. José Maria Pereira se referiu promette estudar o respectivo regulamento [illegible] para proceder em conformidade. Concorda com a publicação dos resultados da syndicancia, mas tão volumoso é o seu relatorio que levaria annos a publicar-se no *Diario do Governo*.

Promette, por isso, fazer a publicação dos seus pontos positivos e concludentes.

Esta resposta não satisfaz o sr. *José Maria Pereira*, que pretende uma acção immediata e energica contra os funccionarios que prevaricaram. Afinal s. ex.ª não responde á sua interpellação, limitando-se a fazer promessas.

O sr. *ministro das finanças* garante desde já o cumprimento d'essas promessas.

O sr. *presidente do ministerio* lembra que só depois de ouvido o syndicado o sr. ministro das finanças poderá providenciar.

O sr. *José Maria Pereira*:—Presumo que nunca virão essas providencias.

O sr. *presidente do ministerio*:—V. ex.ª não tem o direito de fazer semelhante presumpção.

O sr. dr. *Bernardino Machado* explica ainda que algumas informações dadas sobre o assumpto a um jornal do Rio, o *Portugal Moderno*, lhe foram fornecidas pelo ministerio dos estrangeiros e não pelo ministerio das finanças, por onde correu a syndicancia. De mais o jornal podia ter errado, e o sr. José Maria Pereira perante aquella affirmação não póde duvidar da sua palavra. Entende que o Senado deve esperar que o governo receba a resposta do syndicado e sobre o assumpto dê providencias para depois se pronunciar, ficando assim inutilisada por inopportuna a moção apresentada.

Esta, porém, é approvada por 20 votos contra 11.

Antes de encerrar-se a sessão o sr. *João de Freitas* manda para a mesa uma nota de interpellação ao sr. presidente do ministerio. Quer tambem saber se o sr. ministro do interior está ou não disposto a annullar o decreto do seu antecessor transferindo da auditoria do Funchal para a de Bragança o sr. Camacho Cardoso e ainda se o sr. ministro das finanças tambem annullará as propostas de arrendamento dos sanatorios da Madeira a que se referia na moção que ha pouco apresentou e cuja urgencia de discussão não foi approvada.

Amanhã ha sessão á hora regimental.

RUY CHIANCA

"D. Francisco Manuel"

O drama historico *D. Francisco Manuel*, que ha pouco vimos no theatro da Republica e que tão calorosas controversias levantou na imprensa, foi agora publicado pela livraria Classica Editora, da praça dos Restauradores.

Não faremos a critica da obra, pois que ella está já feita e nem aqui seria o local azado para tal. Limitamo-nos por isso, a accusar a recepção.

"A CAPITAL" publica-se aos domingos

ULTIMAS NOTICIAS

NAS LINHAS FERREAS

Restabelece-se a normalidade

ficando desimpedidas todas as linhas

Effectuam-se algumas prisões e são procurados os "saboteurs,,

O serviço postal para o Alto Alemtejo, Portalegre e Castello Branco é feito pelas ambulancias do Alemtejo, por onde egualmente são feitas as communicações com o sul e centro de Hespanha.

As correspondencias vindas da America, e que se destinam aos Pyrineus, seguiram hoje no paquete inglez *Ortega*, que tocará em Vigo, La Palisse e Liverpool.

Os grévistas fizeram esta tarde distribuir um manifesto incitando os empregados do movimento e da tracção a adherirem á gréve. Os operarios das officinas aguardam o effeito d'esse convite para depois se manifestarem sobre a attitude a seguir.

Hoje foram remettidos para juizo: Joaquim de Azevedo Nunes, Antonio Joaquim Antunes e Antonio Correia, que foram detidos no dia 24 entre Algés e Dafundo pelo civico 1:352. São accusados de actos de sabotagem nas linhas.

Tambem para a Boa-Hora foram enviados Francisco Gaspar Ruas, Raul Mattos da Silva, José Duarte Ferreira, Julio Antonio, José Pereira Ramos e Alberto Santos, que foram presos em Cascaes, quando por alli andavam de automovel. São egualmente accusados de actos de sabotagem, tendo todos elles negado essa accusação.

No calabouço 9 continúa detido para averiguações o ex-ferro-viario Alfredo Santos, sobre quem pesa a accusação de fazer parte de um grupo suspeito. O sr. dr. Pedro de Castro está procedendo a diligencias sobre este preso, devendo amanhã concluir as suas investigações. Tambem continuam ainda detidos os quatro ferro-viarios que faziam parte do grupo de 21 grévistas que hontem foram detidos em Santa Apolonia e dos quaes 18 foram á noite restituidos á liberdade por determinação do director da policia de investigação.

Sobre estes quatro presos está o chefe Ferreira, da 1.ª secção, procedendo ás necessarias diligencias. Hoje, pelas 18 horas, foram presos em Alcantara quando alli se encontravam conversando com varios camaradas, os ferro-viarios José d'Abreu, guarda-freio, e o carregador Albuquerque.

No descarrilamento do comboio de mercadorias que se deu no Entroncamento, ficaram mortos 14 bois e 60 carneiros. Para aquella localidade partiram hoje os engenheiros da Companhia srs. Santos Viegas, conde de Castello Mendo.

Foram tambem detidos o carpinteiro Manuel Telles, um caldeireiro e um torneiro de nome Henrique Rodrigues. O administrador do 1.º bairro esteve esta tarde na séde do Syndicato Ferro-viario participando que de hoje em deante assistirá a todas as reuniões por determinação da auctoridade superior do districto.

O que diz o sr. governador civil

Alguns jornaes da manhã noticiavam uma entrevista hontem havida entre o sr. governador civil e uma commissão de ferro-viarios. Procurando ouvil-o, encontrámo-nos esta tarde no seu gabinete, onde tivemos com elle o seguinte dialogo:

—V. ex.ª avistou-se hontem com uma commissão de ferro-viarios?

—E' verdade que conversei ou conferenciei com uma commissão de ferro-viarios, dando os jornaes da manhã uma impressão menos exacta do que se passou n'essa conferencia, que por desejo dos ferro-viarios e meu se resolvera ficasse reservada, não só quanto ao facto da conferencia, como quanto ao assumpto da conversa. A indescripção não partiu do meu lado e creio que tambem não foi dos ferro-viarios; deverá explicar-se o ter vindo nos jornaes por este natural desejo de informação caracteristico dos jornalistas. Recebi á 1 hora da manhã um seu camarada do *Republica* e elle póde dizer que, dando-lhe varias informações, nem sequer lhe disse que me avistei com uma commissão de ferro-viarios; isto é, garanto que a informação não foi minha.

—Mas porque foi e para que foi essa conferencia?

—Eu e o sr. commandante da policia tinhamos mandado chamar a commissão administrativa ou direcção do Syndicato Ferro-viario para comparecer no governo civil, a fim de lhe ser feita uma notificação. Em vez da direcção do Syndicato, appareceu-nos aqui uma commissão de ferro-viarios, nenhum dos quaes pertencia á referida direcção, pelo que nada lhes notifiquei do que tinha a tratar com a direcção do Syndicato

—?

—Depois, pegámos de conversa durante duas horas, não podendo dizer o que se passou sem previo accordo com os ditos ferro-viarios, pois, repito, era seu desejo e meu que nada transpirasse. Como impressão geral, direi que me pareceu colher dos individuos presentes e que me refiro um tal ou qual espirito de conciliação, que estava tanto no animo d'elles como, consequentemente, no meu.

—Emfim, parece que pouco nos quer dizer...

—E' que não devo e, portanto, não posso, pelas razões que já lhe disse. Comtudo, dir-lhe-hei que os dois srs. ministros que, pela natureza das suas pastas, mais teem intervido nos movimentos ferro-viarios, ao dar-lhes conta, como seu subordinado, do que se tinha passado, sanccionaram a minha attitude e procedimento.

A noticia a que se refere o sr. governador civil, publicada na *Republica* de hoje, é a seguinte:

«Uma commissão que o sr. governador civil mandára chamar deu conta do que com ella se passára e que se resumiu á tentativa que o sr. dr. Cassiano Neves quiz fazer para levar os grévistas a retomarem o trabalho, com a promessa de que procuraria arranjar collocação para os que não fossem recebidos, dando ainda a entender que hoje ou amanhã mandará encerrar o Syndicato.

«Ao ser feita esta communicação, todos os assistentes, em grita, verberaram tal procedimento, se porventura se effectivar recordando a scena do anterior encerramento.

Das palavras d'este funccionario parece deprehender-se que de certa forma as coisas se encontram encaminhadas para que a situação entre de novo em breve na normalidade.

Comtudo, a noite passada houve ainda alguns actos isolados de sabotagem. Em Alcantara Terra, cerca da meia noite, a guarda fiscal fez fogo sobre um individuo que tentava destruir a linha ferrea, e que conseguiu fugir illeso aos primeiros tiros.

No Entroncamento, ás 2 horas da noite, rebentou uma bomba de dynamite nos escriptorios da estação, produzindo apenas desastres materiaes. A ponte de Caniços, para lá do Entroncamento, foi tambem theatro de uma explosão, cerca das 3 horas da madrugada, ficando destruidas as duas vias. Segundo, porém, um telegramma recebido d'aquella estação, o pessoal das officinas e machinas retomou hoje o trabalho, faltando apenas 20 operarios. A parte do pessoal que se encontra em gréve consta não se ter opposto á resolução dos seus camaradas.

A normalidade está restabelecida —affirmam dois empregados superiores da Companhia

Perfeitamente normal o aspecto que offerecia hoje de tarde a estação Central da Avenida. Todas as bilheteiras funccionavam e junto d'ellas via-se bastante concorrencia, na maior parte composta de creaturas que haviam ficado *encurraladas* em Lisboa, mercê dos actos de sabotagem que ha tres dias foram praticados nas linhas do norte e leste. Em cima, na gare superior interna, entravam e sahiam regularmente os *tramways* de Cintra e Sacavem, conduzindo bastantes passageiros.

A quebrar a nota de perfeita normalidade apenas lá adeante, á bocca do tunel, se viam duas sentinellas da guarda republicana, e se encontravam espalhados pelas gares e postados á porta da gare inferior, outros soldados da mesma guarda.

D'um lado para o outro, dando ordens, o chefe Sousa. Abordámol-o, perguntando-lhe o que havia.

Amavelmente e promptamente o chefe Sousa respondeu-nos:

—Tudo a entrar na normalidade completa. Na Povoa já temos livres as vias ascendente e descendente. Em Mafra falta só carrilar a machina do comboio de mercadorias que os *saboteurs* alli fizeram descarrilar, e esse trabalho não deve ir além das 19 horas. Resta-nos desobstruir a linha em Lamarosa.

«Ahi trabalha, porém, activamente um grande numero de empregados de via e obras, que devem ter concluidos os seus trabalhos de maneira a que o rapido das 18,55—Lisboa-Porto—siga já o seu destino sem transbordo.

—E comboios ascendentes e descendentes quantos houve?

—Todos. A's 11,37 chegou aqui o n.º 4 do Porto, que devia ter chegado á 1,13 da madrugada. Esse, além do transbordo, teve demora no Entroncamento; d'ahi o atraso com que chegou a esta estação. O 302, de Vendas Novas, veiu á tabella; e o 52-rapido do Porto já deu partida no Entroncamento ás 15,31. De Payalvo tambem já se poz em marcha para Lisboa, ás 16 horas, o comboio n.º 18, mixto do Porto, que ainda deve ter transbordo em Lamarosa. De Lisboa, fizeram-se todos os comboios á hora da tabella, devendo, como já lhe disse, o rapido Lisboa-Porto das 18,55 fazer todo o trajecto em via desimpedida. Quanto ás linhas de Cintra, Sacavem e Cascaes, continuam funccionando como até aqui, isto é, com a maior regularidade.

—E que me diz sobre o Entroncamento?

—Sobre o Entroncamento não ha nada—diz-nos do lado o engenheiro da Companhia Mello Vieira, que n'esse instante chegava junto a nós.

—Não ha nada?—insistimos.

—Não. Os telegrammas que publicam alguns jornaes da manhã não são exactos. Effectivamente alguns empregados ferro-viarios alli em serviço e alguns operarios de via e obras recusaram-se hontem a trabalhar, impedindo a sahida de varios comboios por terem recebido do Syndicato Ferro-viario d'esta cidade telegrammas dando todo o pessoal da estação central e das estações proximas como tendo adherido á gréve. Logo, porém, que souberam a verdade e que tiveram a certeza de que aqui ninguem abandonára o trabalho e que todos se encontravam nos seus postos, immediatamente retomaram tambem o trabalho.

«E que isto é verdade prova-o o terem já chegado aqui alguns dos comboios que alli ficaram retidos hontem.

Ultimas informações

No Entroncamento

Varias pessoas que chegaram hoje do Entroncamento, entre ellas o sr. dr. Domigos Pereira, illustre deputado, tiveram occasião de verificar que os serviços se encontram n'aquella estação perfeitamente normalisados. O pessoal voltou ao serviço, apenas com excepção de quinze a vinte empregados. Já se effectuaram alli mais quatro capturas de individuos apontados como *meneurs* do movimento.

Ha ordem de prisão, em todo o Paiz, para alguns *saboteurs* que a policia conhece e que já se ausentaram de Lisboa.

Nota officiosa

A Companhia dos Caminhos de Ferro envia-nos a seguinte informação:

Na noite passada foram praticadas varias tentativas de descarrilamento nas linhas da Cintura, de Cintra e de Cascaes, empregando-se para isso, em vez do córte da linha, objectos especialmente construidos para esse fim, de ferro uns, de madeira outros, e applicados aos carris.

Foram encontrados alguns d'esses objectos; não se tendo dado descarrilamentos.

No Entroncamento foi lançada uma bomba, que explodiu no escriptorio dos machinistas, não attingindo ninguem. Tambem explodiram bombas na ponte dos Caniços, perto da estação de Torres Novas, damnificando um pouco a ponte tendo sido, porém, já restabelecida a circulação.

O pessoal da machina d'um comboio que seguia para Cintra foi atacado por tres homens, que pretendiam fazel-o sahir do seu posto, o que não conseguiram, mas feriram um passageiro que interviera.

Quanto ao pessoal, continúa presente e em serviço em toda a rêde. Nas officinas geraes, em Santa Apolonia, apenas faltaram 40 operarios, em cerca de 600.

No Entroncamento foi restabelecida a normalidade, hontem perturbada, devido ás providencias adoptadas pelo governo e pela companhia.

Acha-se livre a via e restabelecida a circulação entre Mafra e Malveira e entre Entroncamento e Lamarosa, não restando senão o carrilamento de Xabregas, mas este dá-se em linha por onde não circulam comboios de passageiros.

Ficou hoje, 26, portanto, restabelecido o serviço de passageiros sem trasbordo.

O paquete Orduña

O mais moderno barco da Mala Real Ingleza comporta 1100 passageiros e custou 2250 contos

Pelas 15 horas fundeou hoje no Tejo o novo paquete *Orduña*, da Companhia do Pacifico, ultimamente agrupada com as empresas *Royal Mail Union Castle, Lamport & Holt, Elder Dempster* e outras de menor importancia, constituindo assim um grande syndicato de navegação inter-oceanica, de que é representante em Lisboa a firma E. Pinto Basto & C.ª, L.da.

O *Orduña* é um barco de 16600 toneladas, e foi construido em Belfast na casa Harland & Wolff.

Tem tres helices e tres machinas duplo fundo em toda a extensão; é dividido em dez compartimentos estanques e sete cobertas d'aço. Mede 170 metros de comprimento e 20 de largura, deslocando 15:600 toneladas. Accommoda mais de 1:100 passageiros nas tres classes e na intermediaria que é inferior á segunda, mas superior á terceira.

A sala de jantar de primeira classe, situada na coberta, decorada a branco e ouro comporta 170 passageiros, tendo annexa uma sala de jantar para creanças, com trinta e tres logares.

A sala de fumo d'esta classe é forrada a madeira de carvalho, em estylo inglez, com uma cupula ao centro, com a casa de jantar e um artistico fogão. O salão é revestido de madeira setim, com rica mobilia de mogno estofada de couro verde. Os camarotes de primeira classe são commodos e espaçosos e completamente mobilados.

São varias as casas de banhos; tem mais um estabelecimento para venda de objectos variadissimos, de primeira necessidade, uma agencia d'informações com quatro empregados, sala de gymnastica com apparelhos para massagens, para exercicio de remo, de equitação, de box etc., consultorio medico, barbearia, e camara escura para photographia.

A sala de jantar da segunda classe tem accommodações para 178 pessoas; é tambem decorada a branco e ouro; a sala de fumo é forrada a madeira de carvalho, e o salão a madeira de sycomoro, sendo a mobilia de mogno com estofos verdes.

A sala de jantar da classe intermediaria, que comporta 148 pessoas, é muito confortavel, bem como o salão e camarotes. A accommodação para passageiros de terceira classe obedece aos regulamentos do *Board of Trade*.

O *Orduña*, que tem o numero de escaleres salva-vidas necessarios para recolher todas as pessoas embarcadas, dispõe de uma bella installação electrica para illuminação e telegraphia sem fios, e apparelhos para signaes submarinos. Tem bibliotheca e ascensor, que communica com todas as cobertas.

A velocidade media é de 16 milhas, produzindo as suas machinas a força de 9:000 cavallos.

Custou meio milhão de libras, o que ao par representa a quantia de 2:250 contos.

O *Orduña*, que mede 23 metros de altura, é d'um aspecto elegantissimo e d'um asseio irreprehensivel. Os preços de passagem são baratissimos; para se fazer idéa bastará dizer-se que a passagem em 3.ª classe, de Lisboa para o Rio de Janeiro, custa apenas vinte escudos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve regularmente movimentado realisando-se ás [illegible] a dinheiro e 45 1/2 a prazo.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	45 11/16	45 5/16
Londres, 90 d/v...	46	
Paris, cheque....	695	673
Italia..........	619	[illegible]
Allemanha, cheque	202 1/2	207 1/2
Amsterdam, cheque	431	438
Madrid, cheque	[illegible]	[illegible]
New York	1$07,5	1$[illegible]
Rio, s/Londres	1$ 1,6	
Libras.....	5$34	5$28
Agio d'ouro....	15 [illegible]	17 [illegible]

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1.000$	39,05	39,70
» » 500$	—	[illegible]
» » 100$	39,05	[illegible]

Cotação dos outros valores

Obrigações do Estado: 4 % 1890, [illegible]; 4 % 1888, [illegible]; 4 1/2 1912, ouro, 87$, 5 % 1909, coup., [illegible].

Externas: 1.ª serie, 69$50.

Acções: Banco de Portugal, 165$. Lisboa & Açores, 180$70; Ultramarino 100$50; Aguas, 82$50; Moçambique, [illegible].

Obrigações: Aguas, coup., 7,8, Ambaca, [illegible]. Mosgem (Nova), 94$.

Prazo, fim de março: Moçambique, 18.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 00,00, Inglez 2 1/2, 77,82, [illegible] 4 0/0, 89,00; Japonez, 5 0/0, 100, 99,62; Russo, 5 0/0, 1906, 103,87; Banco Ottomano, 15,69; Atchisson, 96,87 Erie prefered, 46,82 Erie common, 30,12; Missouri common, 16,87, Norfolk common, 106,09, Rock Island, 4,75; Southern common, 26,87, Southern Pacific, [illegible], Union Pacific, 161,62; Rio Tinto, 69 0/0; Moçambique, 15,0; Rand Mines 5 7/8 Beira Railway, 25,00. Marconi ord 8 9/16, idem prefered 3 [illegible] Americos 1 0,00.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 00,00; Norte e Leste, 2.ª grau, 2160; Moçambique, 18,26, Zambezia, 10,00.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. Moçambique, 15$75.

Concerto no Polyteama

No proximo domingo David de Sousa dar-nos-ha o seu 14.º concerto no Polyteama, tendo organisado um programma caprichosamente selecto, conforme segue:

1.ª parte — *A noiva vendida*, Smetana, Peer Gynt (suite lyrica), Grieg; *a) Manhã, b) Morte de Ase; c) Dança de Anitra, d) No Palacio do Rei da Montanha*.—2.ª parte—Symphonia n.º 5, Beethowen. I—*Allegro con brio*; II—*Andante con moto*; III [illegible] (Scherzo); IV—*Allegro*.—3.ª parte *a) Aria em ré*, Bach; *b) A um lyrio*, Mac Dowell; *Orchestra d'arco*; *Cavalgada das Walkirias*, Wagner.

Em a noite de 5 segue outro concerto, gentilmente auxiliado por distinctos amadores, que executarão partituras classicas, um solos e côros, ensaiados pelo conhecido maestro Alberto Sarti e sob a regencia de David de Sousa.

No dia 8, tem logar a festa artistica do notavel maestro portuguez, o que equivale a dizer que será uma tarde artistica memoravel.

A festa de Augusto Rosa

E' na proxima segunda feira que termina o prazo de preferencia dos assignantes da Companhia Portugueza nos seus logares para a festa artistica de Augusto Rosa, que se realisa na sexta-feira, 6, com a celebre peça de Bernstein *Sansão*, que ha muitos annos se não representa e que é um dos mais extraordinarios trabalhos do illustre artista.

LIVROS DE PROPAGANDA

"A's creanças,,

Com o fim de radicar e desenvolver o amor pela Republica, o velho republicano que é o sr. Cruz Magalhães lançou a publico um pequeno opusculo em que se exalça a Patria e a idéa de a ver progredir por meio do ideal de ha tanto tempo professado pelo auctor do livrinho, que é encantador, e onde poesias dizem mais ás pequeninas intelligencias do que nós o poderiamos fazer em columnas de prosa.

E o pequeno opusculo não é feito com intenção mercantil, enviando o seu auctor a quem lh'os requisitar os exemplares que lhe forem pedidos para a sua morada em Lisboa, alameda das Linhas de Torres, 11. A edição, da Empreza Fabril, do Porto, é graciosa.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

4646..........	12:000$
5297..........	1:200$

Numero	Premio	Numero	Premio
6548	450$	2621	90$
6011	18 $	2.19	90$
6149	18 $	3181	90$
193	18 $	9 2.	90$
6966	18 $	4127	90$
577	90$	4961	90$
702	90$	[illegible]	90$
[illegible]	90$	[illegible]	90$
921	90$	[illegible]	90$
921	9 $	[illegible]	90$
4641	9 $	[illegible]	90$
165	9 $	7666	90$
1955	9 $	7812	90$
2002	9 $	7931	90$
2469	90$	9277	90$

Concertos Blanch

O notavel programma de domingo

Quando n'um dos anteriores concertos a magnifica orchestra symphonica portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, executou magistralmente o celebre septimino de Beethowen, teve um dos mais enthusiasticos successos artisticos que se pode imaginar e desde então os assignantes e os frequentadores pediam que se repetisse esta formosa obra beethowiana. Realisando-se no proximo domingo o 10.º e ultimo concerto de assignatura, o distincto maestro Pedro Blanch incluiu o celebre septimino no programma, que tem tambem, entre outras obras notaveis dos grandes compositores classicos e modernos, a extraordinaria symphonia do *Novo Mundo*, de Dworak, a linda *Serenata* de Moskowsky, a *Entrada dos Deuses no Walhalla* de *Ouro do Rheno*, de Wagner, e a brillantissima *ouverture 1812* e outras mais. E' um dos mais notaveis e impressionantes concertos da temporada.

Movimento associativo

Companhia de Seguros Probidade

Para discussão do relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal, reune amanhã, ás 20 e meia horas, no escriptorio da Companhia, rua do Commercio, 90, 1.º, a assembléa geral. Os lucros do anno findo foram na importancia de 17.372$99,1, a que é proposta a seguinte applicação: para a direcção, 714$90,7, para o conselho fiscal, 80$98,8; para dividendo de 10 0/0, 8.00$; para fundo de reserva, 2.000$; para conta nova, 183$54,1.

Companhia de seguros maritimos Ultramarina

Os lucros d'esta companhia no anno findo foram na importancia de 26.029$93,9, a que a direcção propõe a seguinte applicação: para dividendo de 15 0/0, 7.500$; fundo de reserva, 7.000$; fundo de garantia, 500$; a direcção, 2.518$92,0; contribuições, 2.700$; conta nova, 6.910$61.

PEQUENAS NOTICIAS

Entre as diversas casas que apresentaram carros-réclames por occasião do Carnaval, figurava o do laboratorio e deposito da rua do Jardim do regedor, 19 a 21, de sabonetes medicinaes, fabricados pela Sociedade dos Productos Pharmaceuticos e entre os quaes [illegible] o sabonete Camara Pestana (de alcatrão composto).

Sob a firma Canha & Ribeiro, Limitada, e com o capital de 60 contos, formaram sociedade os srs. Antonio Jacintho Fernandes, Francisco Antonio Dilio Ribeiro, Estolano Dias Ribeiro, José David d'Andrade, João Amadeu Lopes de Sousa Carvalho, Antonio Fernandes David d'Andrade, Sebastião Quaresma da Costa Monteiro e José Francisco Canha, sendo o principal objecto da sociedade que tem a séde na praça do Municipio, 10 e 11 realisar transacções no paiz, Africa e ilhas, em generos alimenticios, coloniaes e agricolas, papel, commissões e representações commerciaes, etc.

—A' enfermaria 14 do hospital de S. José recolheu Vicente Ferreira, morador na rua Martins Vaz, 37, que tentou suicidar-se ingerindo sublimado. E no banco do hospital receberam curativo Raul Fernandes, morador na rua de Santo Amaro, 38, atropellado no largo de Camões, pelo que ficou com uma contusão no pé esquerdo, e Camilla Gaspar, residente na rua das Farinhas, [illegible], que cahiu pela escada da sua residencia, ficando ferida na cabeça e braço esquerdo.

A sr.ª D. Albertina Alcobia Machado, residente na rua do Quelhas, 49, 1.º, queixou-se á policia da 1.ª secção de investigação de que desde sua casa até ao largo do Conde Barão dera por falta de um colar de ouro, com perolas no valor de 100 escudos. Ignora se o perdeu ou lh'o roubaram.

—João da Silva Ferraz, residente na estrada de Bemfica, 200, 1.º, quando hoje seguia a cavallo por essa estrada, cahiu, ficando muito contuso pelo corpo. Foi conduzido ao hospital de S. José, recolhendo á enfermaria de Santo Antonio, depois de pensado no banco.

Partido Republicano

Centro Latino Coelho

Estão abertas na séde d'este Centro, largo de S. Sebastião da Pedreira, 2, 2.º, as matriculas para as aulas de portuguez, francez, mathematica, geographia e desenho.

Commissão parochial de S. José

Esta commissão previne os seus correligionarios afim de verificarem o caderno eleitoral exposto na séde da junta, rua Alves Correia antiga rua de S. José, 95 para em caso de reclamação se fazer seguir dentro do prazo que a lei marca, ou seja até 29 do corrente.

A todos os eleitores que residam mudado dentro d'esta freguezia ou d'outra que quer no mesmo bairro pede-se que o communiquem desde já, afim de se organisar os cadernos o mais exacto possivel.

São convidados todos os membros da commissão, tanto effectivos como supplentes, a comparecerem amanhã, quinta-feira, pelas 21 horas, no local do costume a fim de se apreciar e resolver um assumpto de caracter reservado.

NOTAS DIVERSAS

—Com o sr. ministro das colonias teve hoje demorada conferencia o sr. Pedro Botto Machado, governador de S. Thomé.

—Com o sr. ministro das finanças conferenciaram hoje os srs. dr. Santos Lucas e capitão Correia dos Santos sobre assumptos de interesse para o Montepio Official.

—A missão portugueza de delimitação da nossa fronteira com a do Congo Belga apresentou hoje as suas despedidas ao sr. ministro da marinha, partindo no proximo dia 1 de março para Loanda, de onde seguirá para o Lobito e d'ahi em carros puxados a muares para o ponto onde devem começar os trabalhos.

Se a missão por qualquer circumstancia imprevista d'isso não fôr inhibida, irá tambem fazer a delimitação da Lunda.

—O sr. presidente do ministerio recebe amanhã no ministerio dos negocios extrangeiros, das 16 e meia ás 18 e meia horas, entre outras pessoas, a direcção da Liga Nacional de Instrucção, camara municipal de Lisboa, associação de classe dos Empregados de Pharmacia da Região do Sul e a associação de classe dos Manipuladores de Tabaco.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Gil Vicente e a sua obra»

Em volume sahiu agora esta conferencia realisada no Theatro Nacional em maio do anno findo pelo sr. dr. Queiroz Velloso. Alem do que por si a valia, como trabalho de analyse, maior é agora o seu valor, pois tem um grande numero de notas elucidativas. A edição é da livraria Classica Editora, da praça dos Restauradores.

«Cartilha Moderna»

O professor sr. M. A. Amor editou a primeira parte da sua *Cartilha Moderna* methodo de aprender a ler e escrever, que nos parece racional e de effeitos seguros. O deposito é na Livraria Brazileira, rua Aurea, 190.

«A alliança ingleza»

Da livraria Classica Editora, da praça dos Restauradores, sahiu com este titulo e subscripto por Viriato — que ignoramos quem seja — um estudo sobre a alliança que ha seculos nos liga á Inglaterra. Referindo os termos dos tratados entre as duas nações existentes e estudando-os, Viriato chega a conclusões que convém lêr e apreciar, porque traduzem um ponto de vista que se nos afigura não ser destituido de fundamento.

Belleza plastica

O culto que outr'ora mereceu a belleza plastica, o que attingiu o fanatismo nas epochas resplandecentes de Roma e da antiga Grecia, retoma o seu logar de triumpho na phase de resurgimento esthetico que vem reflorindo ao sopro benefico da civilisação. Nas nações mais adeantadas, sobretudo da França,—a alma maior dos requintes galantes—a sciencia occupa-se largamente em locubrações e em descobertas que tendem a desenvolver o maximo da belleza plastica e a aperfeiçoar as graças femininas, modificando os defeitos que a crueldade da natureza imprime no sexo destinado a ornamentar a sociedade.

Ora esse assumpto tem dois aspectos que convém definir: A *coqueterie* e a esthetica. Nos meios onde predomina um conservantismo burguez e material, o facto de a mulher cuidar da hygiene da belleza por meio de maçagens ou tratamentos apropriados constitue um delicto que fere a dignidade e a reputação feminina.

Mas porque acontece assim? E' porque prevaleça a influencia da *coqueterie*. E' porque a mulher não conhece o valor de ser bella senão como elemento de cubiça para o homem, assim como o homem não sabe geralmente admirar a formosura da mulher pelo lado esthetico, mas unicamente pela feição material que symbolisa o peccado.

D'ahi esse erro grosseiro que confunde o senso esthetico com a garridice, que só tem por alvo ser bella para ser desejada.

Ora se o espirito social attingisse uma grande educação que soubesse comprehender e amar o Bello com nobreza de instincto; se ao culto das graças physicas se reunisse o culto das graças espirituaes, a mulher seria encarada de uma fórma mais superior e então desappareceria essa disposição bestial e desmoralisante com que se deseja, sómente, a *femea idole-escrava*.

As suas graças seriam encaradas como um contingente de belleza que dá á vida maior somma de encantos, como tantas outras que resplandecem na natureza.

E se em taes casos, como no reino vegetal se aperfeiçoa e multiplica a casta das plantas, o clorido das flores, e variedade dos fructos; e no reino mineral se facetam os diamantes e se burila o ouro, é sob esse ponto de vista esthetico que levia ser encarado o aperfeiçoamento da belleza feminina. O homem exige ainda á mulher, como qualidade essencial, ser *bella*. Quantos laços conjugaes desatados em consequencia das primeiras rugas que appareceram?

Quanta esposa virtuosa e dedicada, substituida por qualquer aventureira de face mais viçosa do que o sem blanto *fané* que a maternidade prejudicou?

Quanto desdem irascivel por causa das fórmas que perderam a firmeza e a pujança!

Todavia, o homem que, sem dar por essa causa, se converte em tyranno domestico, classificaria de *deshonesta* a tentativa *honesta* da esposa que desejasse restaurar a belleza para o captivar.

As convenções são o symbolo da contradicção. Em França, porém, muitas senhoras honestissimas e *ménagères* exemplares, como sabe sel-o a mulher franceza, que sahiu illesa dos taras que stigmatisam a mulher galante ou a mulher *mercadoria* descendente da phase agitada do sensualismo rubro do Imperio, tratam da conservação da sua belleza como um dever commum á sua ambição de se tornarem attrahentes dentro do lar ou na sociedade, pelo mesmo razão que lhes cumpre ornamentar a casa para imprimir á vida o maximo do encanto.

Para que, pois, ridicularisar a mulher que por meios hygienicos e sem recorrer a *maquillages* exagerados, se defende dos assaltos da velhice?

A sociedade deve até bemdizer a sciencia que descobre os processos de retardar a velhice e desenvolver a plastica porque seria ideal vêr sempre carne viçosas, corpos esculpturaes, como é grato admirar rosas frescas e arbustos fortes n'um jardim.

Maria Feye

SPORT

Vae ou não vae?

«Anda cousa no ar», dizem os que se fazem «antiguyoanos» do meio sportivo e «coisas», mais ou menos ligada aos assumptos de navegação aerea. Pela nossa parte, forçando uma reportagem de febril curiosidade, soubemos que, realmente, se pensa em qualquer coisa que corte o lamentavel atrazo da nossa aviação civil e militar. Ha quem prognostique que antes de junho appareçam aviadores portuguezes. Ha quem sonhe com uma viagem de Lagos a Vianna do Castello em aeroplano do governo portuguez e pilotado por um portuguez. Ha quem affirme que um pensionista do estado, em estudos na Belgica, tem acompanhado a evolução da aviação e vem para Portugal auxiliar a montagem de escolas e a formação de pilotos. Diz-se tambem que em breve, por uma iniciativa particular, vão apparecer escolas de aviadores, vão multiplicar-se as festas de aviação, e vae estabelecer-se a aprendizagem da mechanica do motor. Será assim? Bom desejamos a confirmação d'esses boatos.

Shamrock

Nota do dia

Uma grande festa de gymnastica

Vae realisar-se uma grande festa de gymnastica e propõem-se os organisadores apresentar uma *parada* de alguns milhares de alumnos executando um programma *minimo* de exercicios simples.

Achamos primorosa a iniciativa e a *parada* demonstrará que nas nossas escolas e nos nossos lyceus já se ensina a gymnastica, podendo os seus professores movimentar enormes massas de gente. A festa deve realisar-se na primavera e ser auxiliada pelo elemento official. A sua propaganda será impulsionada pela imprensa, que advogará uma causa de utilidade publica porque chamará a attenção dos indifferentes e da grande maioria da gente do Paiz para um dos mais importantes problemas educativos. A gymnastica devia ter maior vulgarisação, pois constitue uma urgente necessidade do ensino. Dia a dia torna-se mais urgente a creação de gente sã, forte e robusta. Os promotores da organisação da festa, á qual daremos a maxima publicidade, vão constituir elementos d'uma bella propaganda a favor da educação physica nas escolas portuguezas.

Shamrock

Noticias

Entre nós

No Centro Nacional de Esgrima—Para tratar da «Taça Antonio Martins» reune, amanhã, na séde do Centro, ás 21 horas, os delegados das salas d'armas do Paiz para se assentar no programma d'este torneio.

Para o premio «Heredia» prosegue o torneio na quarta-feira, 4 de março, fechando a inscripção de 21 1|4. São 16 as creanças, filhas de socios, inscriptas na classe de gymnastica que se realisa todas as segundas, quartas e sextas-feiras, ás 17 horas. E' dirigida pelo mestre Antonio Martins. Nos mesmos dias, é muito frequentada uma classe para adultos.

*** *Na sala d'armas Magalhães*—Realisa-se amanhã das 15 horas em deante a *poule* fleurete para os atiradores da sala Magalhães. No sabbado, 28 do corrente, das 16 ás 19 horas, é o dia destinado para receber os atiradores extranhos.

Continuam abertas as inscripções para as lições de florete, espada, sabre, bengala e box (systema americano).

*** *José da Costa Amorim*—Por noticias particulares, sabemos que este distincto esgrimista portuguez tem sido feliz na sua *tournée* e tem sempre jogado com grande brilho nas salas que de passagem visitou na Suissa, Baviera, Allemanha, Austria, Hungria e NE. d'Italia.

*** *José da Penha e Costa*—Este amador portuguez, que tem estado em Paris, frequenta o Cercle Hoche. Tomou ultimamente parte no torneio Inter faculdades. O sr. Penha e Costa, que frequenta a Faculdade de Lettras, inscreveu-se como alumno d'essa faculdade obtendo o 3.º logar tanto na série eliminatoria como na final.

A imprensa franceza tece os maiores elogios ás suas superiores qualidades de esgrimista, intelligente e combativo.

Uma corrida cyclista de 25 kilometros—Organisada pela Academia Actor Taborda, realisa-se no proximo domingo, pelas 15 horas, a prova de 25 kilometros Cascaes-Dafundo. Encontram-se já inscriptos os srs. Heitor Mello, Manuel Baptista, A. Augusto, José R. Silva, Emilio L. Garcia, Audifaco Rodrigues, José A. Dinis, Leopoldo Gomes, José Machado, João J. Rosa Junior, Carlos Martins, José F. O. Costa, por esta Academia, e os srs. José J. L. Cabral, pelo Pedestre Velo Club, Thiago S. Mello, pelo Sport Grupo Sacavenense, José Fiel, pelo Sport Lisboa e Bemfica. Fazem-se desafios pessoaes para a disputa dos primeiros premios, o que é de prever que torne interessante a prova, que deve ser feita em pouco tempo. A inscripção continua aberta na séde da Academia, Costa do Castello, 47, e na calçada do Combro, 68, e em Cascaes até á hora da partida. O percurso é rigorosamente fiscalisado. O jury é composto pelos srs. Fernando Vital, Manuel Baptista Junior, Frank Nazareth, Amor de Miranda, José Novos e José Pereira. Esta corrida não tem segunda transferencia.

Theatros

Dia a dia

Um jornal parisiense publicava ha tempos um curioso artigo acerca das superstições no theatro. Raro é o artista ou o empresario que não tem os seus fetiches, os seus porte-bonheurs e poucos são aquelles que não teem um ou mais enguiços. Muitos d'estes já são conhecidos do grande publico e, assim, ninguem ignora que Samuel, o director dos Variétés, usa sempre, em dias de primeira representação, um velho chapeu de palha que lhe parece indispensavel ao exito do seu negocio. Hertz, o director da Porte St. Martin, por coisa alguma d'este mundo se separaria d'um manipanso, que installou no seu escriptorio, etc.

Explica-se o caso, até certo ponto, pelo facto de ser o theatro aquella vida onde a Sorte, o Acaso mesmo, entram como principal factor do successo. Natural é, pois, que se preste maior culto a essas divindades mysteriosas, n'essas paragens onde é tão difficil estabelecer regras de logica ou de experiencia.

Por cá abunda a superstição na gente de theatro. O mais celebre dos nossos empresarios é, sem duvida, o mais supersticioso de todos e ha um artigo a fazer com esse aspecto curioso da sua interessantissima personalidade. Não fallando já nos artistas que se benzem á entrada da scena que são às duzias e principalmente escolhidos entre os que não teem religião nenhuma, ha exemplos, como o de Cyrineo Cardoso, d'alguns que se suppõem perseguidos por jettatores e levam esse enguiço ao ponto de se recusarem a trabalhar com certos camaradas. Muitos dos nossos comediantes teem amuletos em cuja virtude confiam. Outros não dispensam a presença de determinados amigos na platéa em noite de primeira, etc. Os jornalistas, que andam sempre desesperados á procura d'um assumpto, ahi teem um inquerito patusco a fazer, que não deixará de interessar o publico.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Segundo consta, o actor Antonio Pinheiro pediu a sua demissão de societario do theatro Nacional e tenciona abandonar o theatro.

● A assembléa geral ordinaria da Associação dos Auctores Dramaticos, para eleição dos novos corpos gerentes, realisar-se-ha na segunda quinzena do março.

● Os espectaculos de Rosario Pino terão logar no theatro Republica nos ultimos dias de março.

● A companhia que funccionava no theatro da Rua dos Condes estreiou-se no Porto com a peça *Pathé jornal*.

Extrangeiro

Morreu em Paris o actor Moricey, que fazia parte da companhia do Chatelet, onde creára, ultimamente, um certo numero de papeis de destaque.

● Intitula-se *Judith* a proxima peça de Bernstein. Como de costume nas peças do auctor do *Ladrão*, este titulo tem seis lettras.

● Sarah Bernhardt tem continuado a realisar semanalmente conferencias na Universidade dos Annaes.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A mulher do juiz—O Tango cardeal—Cantos e bailes andaluzes e argentinos.

Trindade—A's 21—Sua magestade diverte-se.

Gymnasio—A's 21,30—Recita da moda—Não largues a Amelia.

Avenida—A's 21—Holda.

Apollo—A's 21—Paz e união.

Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia Internacional de novidades—«Coração de ciganas» pela companhia Onofri—As 12 Girls—Hermanas Moreno—Ronda Aragoneza.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1|2 e 22: *Rua dos Condes*, O 31; *Infantil do Rocio*, Tás-traz-pas; *Rossio Palace*, De chave e lenço.

Theatro Salão dos Anjos—A's 19 1|2 e 21 1|2—O Labita.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1|2 e 23 1|2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Phantastico.

CINEMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 21 1|2—Foz, Chantecler, Loreto, Salão Imperio, Salão Vicla Garcia, Etoile.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

Instrucção militar preparatoria

As mensurações anthropometricas na Sociedade n.º 1

A's Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria foram enviados uma circular e uns mappas de mensurações anthropometricas, afim dos medicos d'essas sociedades registarem n'um livro, destinado unicamente a esse fim, as observações resultantes do exame medico. D'esse livro se tirarão as indicações necessarias ao preenchimento dos mappas, deixando-se inteira liberdade ao medico acerca do modelo a adoptar para o livro de registo e, em virtude de se ter recommendado, por se ter em consideração, pelo menos, todas as observações medicas exigidas pela Caderneta da Mocidade.

A Sociedade n.º 1 adoptou o modelo de livro do sr. dr. Antonio da Costa Ferreira, com um registo para dois mil mancebos, e d'elle foram promptamente tiradas as conclusões que o ministerio da guerra exige registadas nos mappas, tendo-se enviado para a quarta repartição, desde novembro até hoje, uma relação de mappas anthropometricos n'um total de 444 mancebos, de 15, 16, 17, 18 e 19 annos, que foram observados no posto medico da Sociedade n.º 1 pelo citado clinico. Recommendando-se mais na circular o integral preenchimento da Caderneta da Mocidade como o ponto de partida do interesse esclarecido dos paes pela saude e desenvolvimento dos filhos e um guia seguro de uma educação perfeita, não só foram alli revaccinados 398 d'esses mancebos, durante os ultimos quatro mezes, como se passaram guias a muitos que se vão tratar gratuitamente aos consultorios de varios especialistas, que para esse fim foram convidados pela direcção da Sociedade n.º 1 e que acceitaram generosamente esse encargo.

Emquanto á parte anthropometrica recommenda-se o mais escrupuloso cuidado na determinação dos pesos e estaturas, como elementos de muita importancia para se completar o typo de crescimento na raça portugueza, havendo grande conveniencia pratica em se conhecer a marcha do crescimento em cada caso especial e em organisar as respectivas curvas nacionaes que muito importam para os effeitos da legislação futura em materia educativa.

Protecção á infancia

Lactario da freguezia de S. José

Tem sido elevado o numero de pessoas que se teem inscripto socios d'este lactario, cuja séde provisoria é na rua Alves Correia (antiga rua de S. José), 200.

O sr. José Antonio dos Reis entregou á commissão organisadora o donativo de cem escudos e o pharmaceutico sr. Camillo Pacheco, estabelecido na Avenida da Liberdade, 25, fez offerta de medicamentos gratuitos e offereceu um apparelho para este.

A Camara Municipal de Lisboa e a Assistencia Publica concederam ao lactario os subsidios mensaes respectivamente de nove e quinze escudos.

A commissão organisadora trabalha activamente para a festa da inauguração, reunindo por estes dias juntamente com a commissão technica e de propaganda para approvação do programma.

Assistencia infantil da freg. de S. Isabel

N'esta benemerita instituição, cuja séde é na rua do Patrocinio, 5, realisa-se no proximo domingo, ás 15 horas, uma sessão solemne commemorativa do seu terceiro anniversario, sendo em seguida inaugurada a exposição de trabalhos executados pelas internadas.

Alvitres e reclamações

Um posto de registo civil n'uma taberna

Veiu queixar-se-nos o sr. Annibal dos Santos, morador na avenida da Liberdade, 183, 4.º, de que o posto do registo civil na freguezia de Moita dos Ferreiros, concelho da Lourinhã, está installado n'uma taberna pertencente a Antonio Emygdio e que é ahi, entre meios litros de vinho, que o encarregado do posto, que é o proprio taberneiro, faz todos os actos do registo, espectaculo indecoroso e degradante para o prestigio da Republica.

A ser verdade tal facto, do que não temos elementos para duvidar, para elle chamamos a attenção do sr. ministro da justiça.

Festas associativas

Na Academia 1.º de Setembro de 1917 realisa-se no proximo domingo um baile promovido pela direcção.

Movimento do porto

Hamburgo, etc. «Cap Finisterre» (B.).

Legislação Republicana

Codigo do Registo Civil, decretado em 18 de fevereiro de 1911, 100.
Codigo Fundamental da Republica Portugueza, Constituição, decretado em 21 de agosto de 1911, 50.
Lei dos accidentes no trabalho, decretada em 24 de julho de 1913, 20.
Lei sobre a caça, decretada em 7 de julho de 1913, 60.
Lei da familia, decretada em 25 de dezembro de 1910, 60.
Lei do inquilinato, decretada em 14 de novembro e seguida das alterações de 18 de novembro de 1910, 50.
Lei do divorcio, decretada em 3 de novembro de 1910, 60.
Lei da Separação da Egreja do Estado, decretada em 21 de abril de 1911, 60.
Reforma da Instrucção Primaria, decretada em 29 de março de 1911, 100.
Regulamento dos accidentes no trabalho decretos n.os 182, 183 e 204 regulando varias disposições da lei de 24 de julho, 50.
Codigo administrativo, approvado em 7 de agosto de 1913, 60.
Lei da contribuição de renda de casa, decretada em 4 de maio de 1911, 20.

Grande e variado sortimento de livros escolares para todos os cursos, romances novos e usados, artigos de papelaria, postaes illustrados em todos os generos.

Grandes descontos aos professores.

Livraria de João Carneiro & Com.ta

58, Travessa S. Domingos, 60—LISBOA

A CAPITAL

vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

24 Folhetim d'A CAPITAL 26-2-1914

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

XIV

Novos mysterios

—Silencio! — exclamou Fidelia.—Não misturemos esse nome a esta odiosa conversa.

—Não quer o meu concurso? N'estas circumstancias, ser-lhe-ha mais util que qualquer outro.

—Em circumstancia alguma... Oh! Deus seja louvado!

A joven pronunciou as ultimas palavras a meia voz, e com um fundo suspiro de allivio.

Uma das alumnas dirigia-se para ella, trazendo na mão uma salva, na qual se via um bilhete de visita. Fidelia teria saudado com um gesto de boas vindas o mais desagradavel visitante.

Ao pegar no bilhete, as faces purpurearam-se-lhe: lera o nome de Geraldo Aspen.

—Mande entrar o sr. Aspen,—disse ella com vivacidade.

—Guardará silencio?...—começou Bostock.

—Nunca conto historias fóra da escola,—replicou Fidélia, em tom de desprezo.

—Não repetirá o que lhe disse?

—Não o repetirá o senhor de futuro e poderá ter a certeza de que ninguem o saberá.

N'esse momento, Geraldo entrava na sala d'armas. Bostock saudou-o com ar carrancudo e desappareceu.

Aspen não viu o professor de esgrima. Só tinha olhos para Fidélia.

—Estou satisfeita com a sua visita,—disse ella com a sua habitual espontaneidade estendendo-lhe as duas mãos.

—Aconteceu-lhe alguma coisa?—perguntou ella.—Parece estar perturbado.

Não. Estive a conversar com o sr. Bostock..., é um ser singular.

—Quer ir passeiar para o jardim?—perguntou Geraldo.

XV

No parque do Ranelagh

—Não, aqui, não,—replicou Fidélia com vivacidade,—n'outra parte, sim, onde quizer.—Sinto, não sei porque, necessidade de sahir do collegio.

—Aconteceu-lhe alguma coisa?—insistiu Geraldo.

—Não, não... não me interrogue.

A joven proferiu esta phrase com uma vivacidade e um embaraço que mostravam o seu desejo de mudar de conversa. Bostock tinha-a assustado mais do que ella se atrevia a confessar e, de todos os seus amigos, Geraldo era o ultimo a quem ella teria feito as suas confidencias.

Para desviar suspeitas, recorreu á garridice.

—Se lhe não agrada sahir commigo—disse ella—não insisto mais...

—Desagradar-me o sahir comsigo?—protestou Geraldo.

—Sim. Não se julgue obrigado a protestar... Visto que não faz objecções, poderemos ir ao parque do Ranelagh. Já ahi esteve?

De momento, Aspen não soube o que responder. Não se recordava—e não procurava mesmo recordar-se—se já ahi tinha ido. Bastava-lhe saber que estava prestes a dirigir-se para lá com Fidélia Locke.

Enthusiasmava-o o pensamento d'aquelle passeio n'aquella bella tarde de verão. Approximava-se a crise e um presentimento dizia-lhe que, n'aquelle parque do Ranelagh, se ia decidir a sua sorte.

Um quarto de hora depois, caminhavam pelas alamedas do parque.

Os dois jovens começaram a fallar de coisas indifferentes.

O sol declinava lentamente no horisonte e Aspen sabia que Fidélia voltaria d'ahi a pouco para o collegio. Não teria coragem para executar o seu projecto? Antes de transpôr a porta do Ranelagh, era necessario que ella ouvisse estas palavras decisivas: «Fidélia, amo-a; quer ser minha esposa?» e que respondesse. Sentia-se incapaz de soffrer um dia mais a duvida e a incerteza que o torturava.

—Olhe,—disse a joven—o sol declina rapidamente e todos se retiraram já.

—Tambem, havia aqui pouca gente—replicou Geraldo com vivacidade.—E que importa que os passeiantes se tenham retirado?

—Mas devemos tambem retirar-nos.

—Espere!... Tenho... tenho que lhe dizer, Fidélia.

Nunca a chamára até alli por aquelle nome. As palpebras de miss Locke palpitaram e o olhar obscureceu-se. Sabia já o que se ia passar.

—Não é extranho, Fidélia—continuou Geraldo com a impetuosidade dos que querem falar rapidamente—que o acaso nos tenha collocado tão mysteriosamente em frente um do outro, que tenha associado a nossa existencia tanto n'uma fortuna inesperada como n'uma desgraça irreparavel?

—Sim—replicou ella lentamente—é uma extranha historia.

—Ha seis mezes apenas, era eu um pobre jornalista... nunca ouvira fallar n'essas minas de diamantes... nem em si.

—Eu egualmente. Julgava que meu pae vivia ainda e que o tornaria a vêr. Hoje, não me é permittido já duvidar da sua morte.

—Estou reflectindo — continuou Geraldo —no modo como fomos reunidos, na vida estupida que passava antes de a conhecer e nos nossos interesses tão intimamente ligados n'esta historia em que ninguem acreditaria, se a lesse n'um romance. Não acha uma explicação a tudo isto, Fidélia?

Ella abriu os olhos e estremeceu.

—Agita-me um tremor—disse ella—quando pronuncia o meu nome.

Arrependeu-se immediatamente do que acabara de dizer e desejaria não ter proferido taes palavras.

—Incommodei-a?—perguntou Geraldo.—Prefere que a não trate assim?

—Não, mas não estou habituada.

—E' preciso, porém, começar.

Porquê?

—Não o ignora!—exclamou elle.—Porque a amo, Fidélia, porque a adoro e porque é necessario que seja minha mulher.

Houve uma pausa durante a qual Geraldo soffreu as angustias do silencio. Regosijava-se, comtudo, de ter fallado. Prompto! O Rubicon estava transposto; sentia um grande allivio.

—Chame-me Fidélia... sempre—disse a joven finalmente.

—Oh, minha querida!—exclamou elle, enlaçando a nos braços e beijando-a na fronte.

O parque estava deserto. Apenas o sol viu dar aquelle beijo e esse mesmo retirou-se discretamente sob o horisonte, para que os apaixonados pudessem, n'um novo abraço, sellar aquella primeira confissão.

—Fidélia! — volveu Geraldo com ardor.—Sempre Fidélia... mas não Fidélia Locke?

—Não, nem sempre,—respondeu ella, sorrindo por entre lagrimas, —em breve será—baixou os olhos—Fidélia Aspen.

Sahiram do Ranelagh e tomaram o caminho de *Culture College*. Nunca ponto do globo terá, para Fidélia e Geraldo, a magica suavidade, o encanto, o perfume, d'aquelle recanto sol tario de Chelsea onde, pela primeira vez, Aspen declarou o seu amôr.

—Ama-me então?—interrogou elle; quando iam a sahir do parque.

—Oh, sim! Se o não amasse, teria procedido como o fiz?

E' exacto. Perdôe-me, não sei o que digo... sou tão feliz, Fidélia!

—Eu tambem,—disse ella ingenuamente.

—Aposto em como conhecia o meu amor!—disse Geraldo, curvando-se para ella.

—Sim,—replicou ella, desviando o rosto para occultar a vermelhidão.

—Desde quando?

—Não posso dizel-o... ha muito tempo.

—E Fidélia desde quando me ama?

—Não sei. Supponho que foi a partir do momento em que começou a amar-me.

—Não é extranho,—disse Geraldo, pensativo,—que estejamos sós no mundo; Fidélia e eu, que não tenhamos que consultar ninguem para dispôrmos das nossas existencias?

—Eu—disse Fidélia com solemnidade, olhando para Geraldo—tenho meu pae.

—Seu pae?

(Continúa)

R. do Ouro, 286 a 290

Rouparia Central

O proprietario d'esta casa vem na forma dos mais annos convidar os seus ex.mos freguezes para n'esta occasião aproveitarem de virem fazer as suas compras pelo motivo de estar com o seu balanço, aonde encontrarão verdadeiras pechinchas em artigos que deseja liquidar. Assim como tambem um grande n'outro em retalhos de panno e de outros artigos que só n'esta occasião se podem vender com estes enormes abatimentos.

Alem dos preços baixos por que vende as fazendas tambem offereço como brinde senhas do Bonus Universal e Lisbonenses a todos os freguezes que colleccionem.

Esta casa é uma das muito conhecidas em Lisboa pelo bom sortido que sempre tem e pelos preços limitados por que vende e tambem muito conhecida pelos lindos vestidinhos e capotas que sempre tem para creanças.

Peço a fineza d'uma visita.

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

MARIOTTE

"Os Meus Cadernos,,

(Numero 13)

DESTRUIÇÃO D'UMA UTOPIA

VII

Os grandes envenenadores

Pensamento e acção.—Os mulhericos da intelligencia. O sceptro litterario de Rousseau presidindo a um imperio de putrefacção. A chimera do coração no «Obermann» de Senancour e a chimera do espirito no «Fausto» de Goethe. Chateaubriand, o maior envenenador do seculo XIX. A acção anarchisadora do «Genio do Christianismo» na religião e especialmente na oratoria sagrada portugueza.—O religiosismo dissolvente de Chateaubriand.—As ruinas accumuladas pelo romantismo religioso.—A dissolução social produzida pelo romantismo.

Preço de cada exemplar, 60 réis. Pedidos aos editores Almeida & Miranda—R. Poyaes de S. Bento, 185—Lisboa.

Analyse de urinas

Por F. J. ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—ROCIO, 31.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 569

PIANOS

Orgãos e pianolas

SALÃO MOZART

52 — Rua Ivens — 54

Deposito exclusivo dos celebres pianos

de BLUTHNER

A Trefiladora

Garcez & C.ª

Fornecedor de varias cooperativas militares, alfaiates, bordadoras e escolas

Fabrica de galões e artigos de bordar de ouro e de prata fina

Premiado com a medalha de ouro na Exposição Industrial Portugueza de 1893

Canotilhos, Rendas, Franjas, Fios, Soutaches, Serrilhas, Ligas, Lantejoulas, Alhetas, Passadeiras, Granadas bordadas e Fiadores para espadas, tudo dos mesmos metaes.

Botões nacionaes e extrangeiros para marinha, exercito, collegios, philarmonicas, etc., etc.

Francaletes para bonets de officiaes—Emblemas bordados a ouro e prata.

Galões d'ouro e prata para todo o genero de fardas e librés e do exercito.

Dragonas para officiaes de marinha e do exercito—Galões para paramentos de egreja.

TELEPHONE 4155

182, Rua de S. José, 184-LISBOA

Compram-se galões, dragonas, bordados, francaletes e cordões usados

Preços das fabricas—Grandes descontos aos revendedores

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM NAS PESSOALMENTE na nascente. O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS CALCICAS, CHLORETADAS MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS, o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dome), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22 de fevereiro, *Loanda* para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Massarra, com transbordo em Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Dia 1 de Março, *Moçambique* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tunghe, com transbordo.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 3 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

ASSIS DE BRITO

[illegible] dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas

215, Rua do Sol ao Rato, 215

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual — Gymnastica

Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.º — Teleph. 3317

Das 2 ás 5 da tarde

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3220

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, 1.º, D.

Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 98, 1.º, D.

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 2 ás 4

CHIADO, 61, 2.º

Fernandes Costa e Mello Borges

ADVOGADOS

R. Augusta, 70, 2.º

Teleph. 290.

Joaquim Manso e Felix Horta

Advogados

Consultas das 11 horas da manhã ás 5 da tarde.

Rua Augusta, 212, 1.º

BIBLIOTHECA HISTORICA

O 31 de Janeiro

Um vol. em 8.º de 200 pag. illustrado, 20 cent. broc., 30 cent. enc. em percalina.

Volumes publicados da mesma Bibliotheca:

I e II—A Revolução Franceza, por F. Mignet.

III e IV—A Revolução Portugueza, (O 31 de Janeiro). (O 5 de Outubro), por Jorge de Abreu.

V—A Revolução e a Republica Hespanhola, por Victor Ribeiro.

VI—A Revolução Nihilista na Russia, por Stepniak.

VII e VIII—As Duas Revoluções Inglezas, por Guizot.

IX—A Republica Romana, por Jorge Weber.

X—(no prélo) Francisco Ferrer.

A' venda em todas as livrarias do Paiz e na casa editora Alfredo David.

Rua Serpa Pinto, 33 a 38—Telephone 3977

Vinho de Victalina

CRUZ PIRES

O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.

Drogaria Souto & C.ª

Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA

Restaurant Imperial

Rua 1.º de Dezembro, 125

(Frente ao Avenida Palace)

Opiparos almoços e jantares a 600 e 700 réis com café e Collares das areias do mar.

Salmão e Lampreia do Minho, recebida directamente

Trapo e typo usado

Compra-se

Rua do Norte, 5

TAXIMETROS

Serviço permanente no Rocio

Kiosque defronte da Tabacaria Neves

TELEPHONE 2698

A Empreza communica aos seus Ex.mos Clientes e ao Publico que, como nos annos anteriores, mantem durante o Carnaval, sem nenhuma alteração de preços, o seu serviço permanente de automoveis para theatros, soirées, bailes, etc.

Pedidos urgentes de taximetros

Ao telephone 2698

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

As ultimas estatisticas francezas publicadas no Diario Official mostram que durante um anno cerca de 12 0/0 dos operarios soffrem Accidentes de Trabalho.

Este facto prova a urgente necessidade que todos os industriaes, commerciantes, proprietarios e empreiteiros, teem de fazer o seguro dos seus operarios, dando a preferencia á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500.000$

SÉDE EM LISBOA:	DELEGAÇÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95, 1.º	**22, Praça Almeida Garrett, 24**

onde se prestam todos os esclarecimentos, verbalmente ou por correspondencia, na volta do correio.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 1.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Fabrico manual

Botas para homem desde 2$400. Sapatos para senhora desde 400. Vendas por conta da fabrica com 30 0/0 de abatimento

R. da Palma, 290 a 290-B
T. do Bemformoso, 14 a 18

J. A. CANDEIAS

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

OLEADOS,

estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE 9:872

Casa Africana

Rua Augusta

LISBOA

Por motivo de balanço

grandes reducções em todos os artigos até ao fim do mez.

Secção de roupa branca: sortido completo por preços sem competencia!!

Fatos para homem e creança: acaba de inaugurar estas novas secções com um grande sortido e sob a direcção de artistas de 1.ª ordem, tudo a preços reduzidos.

RETALHOS todas as quartas-feiras

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.—*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 18$000 réis, phosphoros amorphos, 16$000 réis; Cera commum, 9$000 réis; Cera luxo (quarto decaixote), 18$000 réis; com o desconto legal de 1 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 160, rua de S. Julião—Lisboa.

UM GRITO QUE ALARMA UMA CIDADE

A BARATEZA

PARTE DA

Casa do Povo d'Alcantara

e em corrida vertiginosa causa

UM VERDADEIRO SUCCESSO

COM OS

Saldos Especiaes

Descontos Extraordinarios

Pechinchas que assombram

Só os perdularios deixarão de aproveitar esta

OCCASIÃO UNICA

em que todos os artigos que não estejam marcados com preços de saldo teem o extraordinario abatimento de

10 % feitos no acto da compra 10 %

EXCEPCIONAL VANTAGEM

25 % DE DESCONTO 25 %

Em todos os moveis de Madeira e de Ferro

Verdadeira opportunidade de com enorme economia se pôr uma casa bem mobilada com tudo quanto é util e indispensavel.

SALDOS DIVERSOS

Muitos e variados artigos em saldos especiaes que teem o sensacional desconto de

20-30-40 e 50 %.

Tão extraordinarias pechinchas só se encontram na

Casa do Povo de Alcantara

137, R. do Livramento, 137

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1281 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 27 de Fevereiro de 1914

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5,
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

COISAS DE INQUIETAR...

O missionario do Congo

e as pretensas reclamações ácêrca da sua prisão

Londres, 26, ás 7,10 t.

O ministerio dos negocios estrangeiros ordenou ao ministro plenipotenciario da Gran-Bretanha em Lisboa que inquira do governo portuguez qual o crime de que é accusado o subdito inglez Bowskill e o ponto onde se encontra actualmente. O referido ministro recebeu tambem ordem de reclamar a sua immediata libertação, emquanto aguarda o resultado do inquerito.

Os missionarios de Londres declaram que a intervenção de Bowskill livrou da morte os funccionarios portuguezes de S. Salvador do Congo n'um recente tumulto que ali se deu. Madame Bowskill vae agora em caminho para se encontrar com seu marido, ignorando, porém, a sua prisão.—(Havas).

Já os jornaes da manhã se referiam á prisão do padre Bowskill, sem comtudo fallar em qualquer reclamação diplomatica a tal respeito. Como, porém, a segundo noticia transmittida pela Havas, e que acima reproduzimos, tem um aspecto de inquietadora gravidade, procurámos esta tarde ouvir sobre o caso o sr. ministro das colonias. Eis o que nos disse o sr. Lisboa de Lima:

—Tive já conhecimento d'esse telegramma, mas até agora ainda nada officialmente foi communicado ao governo. Esta manhã mandei telegraphar para Loanda, perguntando o que ha de verdade na noticia em questão. Espero já amanhã ter resposta ao meu despacho; até lá nada sei.

—Pode v. ex.ª dizer-me, no emtanto, se houve de facto qualquer reclamação do governo inglez?

—Não houve por emquanto reclamação alguma.

«Posso ainda affirmar-lhe que os tumultos a que parece referir-se o telegramma da Havas decorreram ha alguns mezes já, e nada então fazia prever os factos a que esse telegramma allude. Como informação subsidiaria dir-lhe-hei tambem que a missão ingleza em S. Salvador do Congo tem sido sempre objecto das maiores deferencias e attenções por parte das auctoridades portuguezas. E nada mais sobre o assumpto posso dizer-lhe por agora...»

A Companhia do Nyassa, as possessões allemãs da Africa Oriental e a exportação de indigenas portuguezes para a Catanga

O sr. Prazeres da Costa chamou hontem na Camara dos deputados a attenção do sr. ministro das colonias para o augmento de população indigena na «Deutsch Ost-Africa» á custa do despovoamento de territorios portuguezes entregues á administração da Companhia do Nyassa. Egualmente se referiu a um contracto pelo qual esta Companhia pretende fornecer mão de obra indigena para os trabalhos mineiros da Catanga.

Aproveitando a occasião, perguntámos egualmente ao sr. Lisboa de Lima a sua impressão ácerca dos assumptos a que se referiu o sr. Prazeres da Costa. A titulo de esclarecimento para o leitor, diremos que uma das receitas com que contava até ha um anno a famosa Companhia do Nyassa consistia na exportação de indigenas para as minas do Rand. E' opportuno registar-se que a Companhia de Moçambique não explorou nunca a exportação de braços, creando pelo contrario dentro dos seus territorios uma situação tal que até os tem attrahido de outras regiões da Provincia... Mas na Companhia de Moçambique progride-se.

Ha cerca de um anno, por proposta do fallecido ministro Sauer do Transwal, as minas do Rand ficaram inhibidas de empregar nos seus serviços indigenas portuguezes recrutados ao norte do parallelo 22.º. Foi-se por agua abaixo, portanto, esta receita da Companhia do Nyassa. E como não pode mandar os seus pretos para o Transwal, pretende agora mandal-os para a Catanga...

—Existe, de facto, um contracto entre a Companhia do Nyassa e uma companhia recrutadora de mão d'obra para os jazigos de cobre de Catanga, esclareceu-nos o sr. ministro das colonias. Esse contracto, porém, não pode ser valido sem a sancção do governo, ao qual já foi presente e que ha de attender na sua apreciação aos interesses do Paiz.

«Quanto ao augmento de população da Africa allemã á custa dos indigenas sahidos do territorio portuguez, deixe-me dizer-lhe que acho muito difficil, senão impossivel, precisar em 7:500 esse augmento, conforme diz o relatorio que foi presente ao Reichstag. Em todas as fronteiras das colonias limitrophes ha sempre certo movimento de indigenas, que se passam, ao mais futil motivo, ora para um lado, ora para o outro. Este facto dá-se inclusivamente de districto para districto e até de concelho para concelho—não me parece, portanto, merecer qualquer importancia de maior».

Sobre estas palavras do sr. Lisboa de Lima terminou a nossa rapida palestra. Julgamos, porém, poder affirmar que, no caso especial da sahida de indigenas dos territorios fronteiriços da Companhia do Nyassa, influem razões que nada teem de futil.

O TEMPORAL

açouta a peninsula e estende-se á Africa—Muros que desabam—Feridos

Madrid, 25 de fevereiro

O temporal que cahia sobre a Hespanha causou enormes prejuizos, estando a maior parte das communicações telegraphicas interrompidas. Mas não foi só a peninsula iberica a açoutada pelo mau tempo.

Assim, em Melilla e Tetuan os destroços são enormes, havendo desmoronamentos e tendo os acampamentos ficado innundados e inhabitaveis. Em Larache tambem o temporal foi grande e em Arzilla desabou um muro, ficando oito pessoas feridas.—(Correspondente).

Migalhas

A difficuldade

Dizia-me hontem Praxedes, mascando o palito e espetando a barriga, attitude que elle toma quando quer dizer qualquer coisa que elle imagina interessante:

—A maior difficuldade está em entender o que esta gente quer...

—Qual gente?

—Esta gente toda. Os politicos fallam; bramam; atacam hoje o que defendiam hontem; mudam de opinião como eu mudo de camisa, isto é, todos os oito dias; largam hoje um argumento para o retomar ámanhã já virado do avesso... Mas, afinal, o que é que elles querem? Não ha meio de os perceber. Por outro lado, são os operarios, que pintam a manta, alvorotam toda a gente, causam estragos e, quando se chega a uma recapitulação clara das reivindicações que formulam, dizem, desdizem-se... Não ha forma de os entender. A cada passo succede apparecer um grupo de individuos reclamando, para uma determinada classe, uma certa medida como urgente e necessaria. No outro dia, surge um novo grupo, achando dispensavel essa medida e requerendo outra. D'ahi resulta uma confusão terrivel, em que ninguem se entende e não ha meio de fixar de uma vez para sempre o que se deve fazer pelo commercio, pela industria, pela organisação colonial. Cada qual tem seu plano e tem sua idéa e como cada um grita mais do que o visinho, o unico remedio é pôr as mãos na cabeça ou fazer ouvidos de mercador. Ora talvez fosse agora boa occasião para vermos se nos pômos todos de accordo n'um sentido qualquer. Não seja o diabo que, quando um bello dia encontremos finalmente o caminho do bom senso, o mal seja sem remedio.

André Brun

O imposto de rendimento em França

O Senado approva o projecto com algumas modificações

Paris, 26 de fevereiro

O Senado está discutindo o imposto do rendimento e o texto da commissão. Foi approvado o artigo 1.º, supprimindo desde 1 de janeiro de 1915 a contribuição relativa aos bens de raiz de propriedades não edificadas. Approvou-se o artigo 2.º do projecto da commissão, estipulando que a contribuição relativa aos bens de raiz será regulada em harmonia com a renda que produzir. O Senado approvou tambem o artigo 6.º, fixando que esta contribuição seja de 4 0/0 dos 4/5 do valor locativo. Em seguida foi levantada a sessão.—(Havas).

Explosão n'uma fabrica

Doze mortos, oito feridos

Berlim, 26 de fevereiro

Houve uma explosão n'uma fabrica de anylinas no bairro Kummelsburg, da qual resultou morrerem 12 pessoas e ficaram 8 gravemente feridas. Em seguida á explosão declarou-se incendio nos escombros.—(Havas).

A NAVEGAÇÃO para o

Brazil

Na proxima semana apresentará o ministro das finanças o respectivo projecto de lei ao Parlamento

No almoço que a União do Commercio, Agricultura e Industria offereceu hoje ao ministro das finanças, que é um dos seus directores, teve o sr. Thomaz Cabreira occasião de fazer affirmações que com prazer registamos.

A proposito da navegação para o Brazil, disse o titular das finanças que na proxima semana terá concluido o projecto de lei que tenciona apresentar ao Parlamento, e que na segunda feira sujeitará á apreciação da directoria da União.

Parece que já estão congregados os elementos que hão de constituir a companhia de navegação para o Brazil, entrando n'ella sómente capitaes portuguezes e brazileiros; é indispensavel que esta concessão fique em mãos portuguezas, por isso, embora tenha que ser feito por concurso, é de crêr que as condições sejam taes que a concorrencia de empresas extrangeiras não possa affrontar a iniciativa nacional.

O sr. Thomaz Cabreira reservou-se para na segunda-feira espianar a sua idéa, quando apresentar o projecto á União. No emtanto, julga-se que o Estado subvencionará a empresa que vae formar-se com 500:000$ annuaes, sem encargo para a fazenda nacional.

Como realisar esta idéa? Nada podendo affirmar-se, parece que o ministro das finanças espera obter esta verba com a creação do porto franco e das bolsas commerciaes, que ha já tempos vem estudando. Em fins do anno ultimo, 8 de dezembro, se não estamos em erro, apresentou o senador Thomaz Cabreira um projecto de lei n'este sentido. Por elle eram creadas bolsas commerciaes em Lisboa, Porto e demais terras onde as respectivas associações commerciaes as requeressem. Estas bolsas eram destinadas á compra e venda de qualquer mercadoria, podendo as transacções serem feitas de contado, a praso, ou a prime, revertendo para o Estado 1/5 0/0 sobre o montante das operações. Annexa á Bolsa de Commercio de Lisboa, poderia a Associação Commercial crear uma bolsa livre de exportação, de cuja receita metade pertenceria ao Estado.

Consequencia immediata da creação da bolsa commercial em Lisboa, virá a creação do porto franco, cujas vantagens são immensas para o nosso commercio colonial. Entre outras, avulta a da valorisação do nosso cacau; é sabido que o grande concorrente á nossa exportação d'este producto é o Brazil, cujo cacau, não podendo resistir muito tempo ás altas temperaturas sem se avariar, obriga os cultivadores brazileiros a vendel-o por baixo preço para não soffrerem um prejuizo total.

Os baixos preços do cacau brazileiro arrastam o nosso, que tem que ser vendido por preço egual. Ora com o porto franco em Lisboa, o cacau vindo do Brazil pode aqui esperar, sem perigo de deteriorar-se ou que a alta se manifeste por causa da falta, e ser vendido então por preço remunerador, não tendo o nosso, como consequencia, que ser vendido a vil preço, como agora somos forçados a fazer.

Outro beneficio que se julga poder o Estado dispensar á companhia que se constituir é o dos transportes officiaes para Cabo Verde e Açores. Esta concessão não affecta os interesses da Empresa Nacional de Navegação, pois que esta chega a rejeitar carga por falta de espaço, e é um auxilio valioso para a Companhia de Navegação para o Brazil, que, se na ida tem carga garantida, na volta nem sempre a terá.

Só na terça feira se poderá saber definitivamente qual é o projecto do ministro; o que está, porém, fóra de duvida, é que deixará o seu nome ligado a um melhoramento de vulto, que é de ha muito a aspiração constante do commercio portuguez.

Motins em Valencia

Contra o augmento dos impostos —A ordem restabelecida

Madrid, 26 de fevereiro

Em Valencia declarou-se hontem a grève geral, tendo tambem todos os estabelecimentos fechado as suas portas, como protesto contra o augmento dos impostos municipaes. Deram-se collisões, tendo a força carregado sobre a multidão, ficando feridas muitas pessoas e effectuando-se trinta prisões.

No conselho de ministros, hoje realisado no palacio, sob a presidencia do rei, Dato declarou que a tranquilidade estava restabelecida.—(Correspondente).

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Falta de dinheiro, a fuga de Angola, orçamento das receitas, etc.

Agora argumenta-se com a falta de dinheiro para dar effeito retroactivo áquelle projecto do sr. Rodrigo José Rodrigues que aboliu o paragrapho 1.º do artigo 8.º da lei eleitoral. A verba para o subsidio a deputados e a senadores está esgotada, em consequencia de quasi todos os parlamentares terem recebido o que, cá tal, lhes pertencia. Mas não o devem estar aquellas verbas que pelos diversos ministerios se consignavam aos vencimentos dos funccionarios que pertencem ao Parlamento. E, sendo assim, porque não se transfere esse dinheiro que não se gastou, até por muitos não terem obedecido á lei, para a thesouraria do Congresso, em logar de se pretender fazel-o passar para as algibeiras dos que não se resignem a ficar sem elle? A formula parece acceitavel, pelo menos pelo Estado. E como a abnegação é a virtude primordial dos patriotas, de crer é que d'entre os que se ficaram na espectativa não falte quem tenha coragem para se contentar com os cem mil réis que a autoria das leis lhe dá com uma generosidade nem sempre bem correspondida.

⁂

O sr. Tierno da Silva, democratico, deputado lá das bandas de Portalegre, estreiou-se hoje, para ofuscar o sr. Portilheiro, seu visinho do lado e orador bizarro como poucos. Para que fallou o sr. Tierno? Para se mostrar digno do sr. Portilheiro, e para revelar ás gentes toda uma symphonia de gestos que pareciam martelados em espectros ameaçadores e um complicado jogo phisionomico, revelador de intimos desesperos contra os desvairados que ainda não viram que Portugal tinha o seu futuro na agricultura! Eloquencia mais realista não a ha, decerto, na Camara, e d'aqui a cem annos, quando a tradição recordar os grandes oradores d'este primeiro Parlamento da Republica, virão á frente da longa fila, de alvas tunicas e coroados de louros, o sr. Tierno e o sr. Portilheiro, como creadores d'uma eloquencia toda sua. A Immortalidade já agora não póde praticar a ingratidão de esquecer nem um nem outro!

⁂

Actualmente, ha em Lisboa para cima de cincoenta empregados publicos de Angola, que tiveram de abandonar essa colonia em virtude de conflictos com o respectivo governador. Terá o sr. Norton de Mattos tido razões sufficientes para se desfazer d'alguns d'esses funccionarios? Talvez. Mas será, decerto, necessario que um homem tão altamente collocado possua um abstrudissimo espirito de conciliação para, em tão pouco tempo, tanta gente se afastar d'elle. Depois, todos os foragidos d'Angola estão vencendo em Lisboa os seus ordenados sem fazerem absolutamente nada. Conclusão—ou esses funccionarios são precisos nos seus logares ou os serviços que elles desempenhavam andam á matroca, e de qualquer maneira urge pôr termo á situação, fazendo entrar nos eixos quem tiver descarrilado. Que o sr. Norton, ao que se diz, parece já ha muito que abandonou os *rails* da ponderação e do bom senso.

⁂

A' mesa de uma tasca provinciana um deputado democratico conversava alto com um amigo, cacique do seu circulo e homem com certas fumaças de lettrado. Disseram-se coisas sobre arte e litteratura, sobre revoluções e guerras antigas, sobre philosophia e sobre problemas sociaes, com citações, de auctores, livros celebres, obras que nem a ignorancia é capaz de destruir. N'um dado instante, o deputado, posto á prova pelo parceiro, cujos olhos estrabicos fulguravam incendiados da banda de lá de umas lunetas lascadas, tossiu, proferiu, dogmatico, uma grande e campanuda phrase e elucidou para o outro:

—Assim dizia Bernardin Saint-Pierre no *Contracto Social!*

E se Rousseau, resuscitando, castigasse com um bom puxão de orelhas o atrevido?

⁂

O orçamento das receitas é um pouco como os dentes que abanam muito sem chegarem nunca a cahir por si. Ha que tempos que anda a annunciar-se o nascimento do relatorio que ha de acompanhal-o, encarecendo-se a tarefa do relator, que tem sido das mais arduas e das mais exhaustivas! E' hoje, é amanhã, e nunca. Mas será, realmente, algum dia? Volta a dizer-se que sim. E que será breve. Lá para segunda ou terça feira. Oxalá, para que todos os que pagam as extravagancias do Estado saibam ao certo quanto o mesmo Estado lhes leva. Depois, uma boa trade pelle arrancada á força não é coisa que se reponha com a facilidade que muitos imaginam.

⁂

Alpiarça é já como a Madeira. De vez em quando apparece a Camara a occupar-se d'ella como se, alem de cabeça de concelho, quizesse fazel-a cabeça do Paiz. Foi um baluarte da Republica a linda villa ribatejana? Pois tem pago bem caro essa sua dedicação á Ideia! Porque a honra, longe de fazer bem, é um peso que não raro acaba por esmagar aquelles sobre quem poisa. E Alpiarça está sendo fallada de mais para que continue vivendo tranquilla, entre campos e vinhedos, remirando-se contente no seu concelho, que continúa cada vez mais encravado no Parlamento...

⁂

Quando o sr. Tierno fallava, o sr. Nunes da Matta fazia a sua apparição, deambulando pela sala como um imponderavel phantasma. Depois, sabe-se o que se passou. Foi um nunca acabar de coisas excentricas com que o sr. Tierno mimoseou os collegas, como um grande humorista ás soltas pelos campos uberrimos da phantasia. O culpado de tudo aquillo foi, ao que consta, o eminente senador, não faltando até quem diga que o sr. Tierno está assim por causa do *Frei João Mocho*. E' que entre essa tragedia e o discurso de s. ex.ª a semelhança foi, por vezes, absoluta!

PARLAMENTO

Camara dos deputados

Principia a discutir-se o projecto sobre ensino normal primario

Com o sr. Azevedo Coutinho na presidencia, 78 deputados presentes e o governo representado pelo sr. ministro da instrucção, a sessão abre ás 15 horas, sendo em seguida approvada a acta e lido o expediente. O sr. *Carvalho Mourão* refere-se á critica e organisação dos serviços do ministerio da instrucção, que considera deficientes, sobretudo pelo que se refere á contabilidade. O sr. *ministro da instrucção* promette attender a reclamação e mostra a necessidade de se regulamentar a ultima reforma do ensino primario, que, sendo essencialmente descentralisadora, está sendo applicada segundo um regulamento que é tudo o que de mais centralisador pode existir. O sr. *Tierno da Silva* produz um longo discurso sobre coisas que contendem com a prosperidade nacional, acabando por pedir que se conclua quanto antes a linha ferrea de Portalegre. Na ordem do dia, é rejeitada a emenda do Senado ao projecto que cria o concelho de Alpiarça, fallando sobre o assumpto o sr. Godinho.

Depois é approvado um parecer estabelecendo as preferencias a attender no provimento dos empregos publicos. Diz esse parecer: «Será sempre preferido o concorrente que provar ter exercido com a nota de bom e effectivo serviço qualquer logar publico da mesma ou identica natureza d'aquelle em que pretender ser provido, e o que mostrar possuir superioridade de habilitações scientificas e litterarias sobre os restantes candidatos. Segue-se o projecto que regularisa o ensino normal primario. O sr. *Carvalho Mourão*, em questão previa, propõe que a discussão do projecto se adie e combate a extincção das escolas districtaes. O sr. *João de Deus Ramos* é de parecer que o projecto continue a ser discutido, fallando mais os srs. *ministro da instrucção* e *Antonio José Lourinho*, sendo a questão previa rejeitada. Iniciado o debate, o sr. *João de Deus Ramos* faz largas considerações sobre a organisação do ensino normal, cuja remodelação se impõe, de maneira a poder crear-se, emfim, a escola republicana, a contrapôr á escola tradicional. O problema educativo ainda não foi devidamente posto e a tres annos da proclamação da Republica, essa Republica não possue ainda se não o mesmo jesuita ou em todas as suas escolas.

Termina mandando para a mesa varias emendas ao projecto. O sr. *Rodrigo Fontinha* aprecia tambem o projecto, não concordando com grande parte das suas disposições e muito principalmente com que reduza a tres as escolas normaes. Fala ainda o sr. *Lourinho*, não se procedendo á votação por falta de numero. Antes de se encerrar a sessão fallam os srs. *ministro da justiça*, *Ezequiel de Campos*, *ministro da instrucção*, *Jacintho Nunes*, que reclama que lhe enviem a nota dos processos instaurados contra a imprensa e que pedia ha um anno; *Jorge Nunes*, que se queixa d'arbitrariedades praticadas pelo juiz de Cuba; *Cunha Macedo*, *Alexandre Braga* que pede que seja quanto antes remettido para a mesa o conhecido processo Gama Pinto. Amanhã ha sessão.

Terrenos petroliferos no Mexico

Um syndicato inglez comprou-os-ha por 250 milhões de francos

Mexico, 25 de fevereiro

O governo tenciona declarar propriedade nacional todos os terrenos petroliferos, os quaes concederá em seguida a um syndicato financeiro inglez por 250 milhões de francos.—(Havas).

O attentado contra o bispo de Debreczin

foi commettido por dois roumaicos

Ostrowitz, 25 de fevereiro

Parece que os auctores de um attentado contra o bispo de Debreczin são dois individuos procedentes da Roumania, que vieram fazer a expedição d'uma caixa com explosivos, partindo novamente para a Roumania.—(Havas).

"A CAPITAL" publica-se aos domingos

Politica ingleza

Mais uma victoria unionista

Leith, 27 de fevereiro

Na eleição supplementar para substituição do sr. Ferguson, liberal, que fôra nomeado governador geral da Australia, foi eleito o candidato unionista.—(Havas).

A grève mineira em França

será secundada pelas federações de diversas classes

Paris, 25 de fevereiro

Os delegados das federações dos portos e docas, dos meios de transporte, dos syndicatos maritimos, do syndicato dos caminhos de ferro, e dos syndicatos mineiros tiveram uma reunião em que decidiram convocar immediatamente as respectivas federações, a fim de tomarem todas as providencias uteis para fazer triumphar a causa dos mineiros grevistas.—(Havas).

Poeira da Arcada

*Cruz Magalhães é um amigo das creanças, de quem consagra toda a devoção da sua musa republicana. Os seus versos são documentos de um grande affecto: palpita n'elles o culto das virtudes que formam os rijos luctadores. O seu recente folheto—*A's creanças*—prova que a arte de fazer bem algumas vezes collide com a arte de bem rimar. Mas... corações, acima! A bondade tem tanto que evangelisar que ás vezes lhe falta o tempo para se afeiçoar o rosto no espelho da belleza. O interessante é o seu nobre gesto de semeadura. E a este respeito Cruz Magalhães é um poeta digno da estima de nós todos.*

⁂

O sr. ministro das finanças apresentou hontem ao Parlamento a sua proposta de lei sobre casas baratas. De prever é que seja um elemento magnifico para resolver um problema que, parecendo que não, envolve uma das maiores difficuldades da organisação da cidade moderna.

Emquanto o operario não encontrar no seu lar as evocações sympathicas que esta palavra comporta, sempre elle será um deraciné, e como tal exposto á suggestão perturbadora de predicas arriscadas. A casa é um elemento de ordem, de ponderação e de economia. E toda a gente sabe como estas virtudes são pacificas e propicias aos somnos reparadores. Que a proposta do sr. ministro das finanças não caia, pois, no esquecimento...

⁂

Estudar uma figura litteraria deve consistir principalmente em descobrir n'ella as razões de sympathia que tornam a sua obra um factor necessario d'aquella alta sociabilidade em que os espiritos cultos se encontram. Os mortos encarados assim valem a melhor lição de intelligencia communicativa e de sentimento amplexivo. As biographias muito anecdoticas são como as aves que teem muita penna: pouco valem para a alimentação.

⁂

Em Ponta Delgada, um navio dinamarquez tocou o hymno da Carta, como sendo o hymno nacional. O commandante do paquete Funchal, informado do caso, correu a bordo a entregar um exemplar da Portugueza. Foi gentilmente recebido. Explicou que, com a implantação da Republica, um outro hymno fôra escolhido para melhor traduzir as aspirações da alma portugueza. Tal procedimento só merece elogios. Não se poderiam os nossos consules encarregar de distribuir, nos paizes onde exercem as suas funcções, os exemplares da Portugueza, de maneira a evitarem-se espectaculos como este?

Theatro destruido por um incendio

Prejuizos superiores a 20 contos

FIGUEIRA DA FOZ, 25.—O incendio que destruiu por completo o antigo theatro Principe D. Carlos, tambem séde do Gymnasio Club, manifestou-se pelas 4 horas, pouco depois de ter terminado o espectaculo carnavalesco. Em menos de duas horas estava reduzido apenas ás paredes e estas mesmo bastante arruinadas.

Não ha memoria na Figueira de um fogo tão devastador. De todo o mobiliario, só poderam ser salvos os barcos pertencentes á secção nautica, mas já damnificados. Calculam-se os prejuizos superiores a 20 contos e o seguro da casa e haveres não chega a 10 contos. Por emquanto desconhece-se a causa do sinistro.

Se o incendio se tem declarado durante o espectaculo a Figueira estaria de luto, porque a casa estava cheia e a sua vasão devia ser difficima. Felizmente, não houve um unico desastre pessoal.

Politica hespanhola

Candidatos de Lerroux

Madrid, 25 de fevereiro

Assegura-se que Lerroux apresentará quatro candidatos em opposição á esforços conjunccionistas.—(Correspondente).

A SEPARAÇÃO

Entre duas reacções

A nossa attitude perante o decreto de 20 de abril desagrada ao "Mundo" e á "Nação", quer dizer: estamos no bom caminho

Resolvemos encarar o problema da separação como elle deve ser encarado por todos os que tomam a peito a causa da pacificação dos espiritos e o restabelecimento da harmonia nacional a que o diploma de 20 de abril de 1911 tem sido, até certo ponto, um obstaculo. Entendemos que esse problema, para sua definitiva solução, reclama da parte de todos nós uma perfeita independencia de criterio e uma visão limpida, serena e segura das circumstancias em que deve realisar-se. O seu estudo ha de fazer-se n'uma atmosphera em que se não respirem odios e rancores e em que dominem os verdadeiros e justos interesses do Paiz e não os caprichos fanaticos de uma seita, quer ella se repute a unica possuidora da verdade religiosa, quer presuma de ser a defensora unica das liberdades publicas. Não iremos a reboque de seitas, porque detestamos todos os exageros, todos os jacobinismos—e ha-os tanto entre os que se orgulham de livres-pensadores, como entre os que se proclamam homens de crenças. E porque assim procedemos, orientando-nos pelo que julgamos com fundamento ser o interesse nacional, eis-nos combatidos por duas reacções: a da extrema-direita e a da extrema esquerda.

O *Mundo* e a *Nação* discordam do que vimos publicando ácerca da lei de separação, prestes a ser discutida pelo Parlamento, mas commentando, a seu sabor, as nossas affirmações, nenhum d'esses jornaes consegue destruil-as ou oppôr-lhes solidos argumentos. E—facto curioso!—encontram-se de accordo a *Nação* e o *Mundo*, quando o orgão radical quer a lei tal como ella é e a folha reaccionaria a prefere tambem assim, embora nos desejos de um e do outro, presidam razões diversas e contrarias, que podem originar as mesmas lamentaveis consequencias: o prolongamento de um estado de coisas incompativel com a obra de regeneração e progresso que o novo regimen aspira a levar a cabo.

Registando o caso, cuja significação seria superfluo accentuar, só nos resta dizer que não entabolaremos discussões ou polemicas, ainda quando desvirtuem os nossos intuitos ou torçam as nossas palavras, como não arredaremos um passo do caminho que nos traçámos. Que elle é o bom caminho—o melhor—bem o demonstra o azedume com que o *Mundo* e a *Nação* alludem aos artigos que *A Capital* tem inserido sobre o assumpto e continuará a inserir, artigos em que apenas se procura satisfazer a consciencia—inaccessivel a paixões—de quem dirige e redige este diario...

O movimento de comboios volta á normalidade

tendo chegado á hora da tabella os rapidos de Madrid e do Porto

Ao voltarmos hoje á estação da Avenida constatámos que a normalidade era completa. A' hora da tabella chegavam e sahiam todos os comboios n'ella consignados. Todas as linhas se encontram absolutamente livres e desobstruidas tanto na Povoa e Mafra como em Lamarosa. As pequenas avarias havidas na ponte dos Caniços hontem mesmo ficaram reparadas.

Em todas as estações o pessoal se apresentou, o mesmo acontecendo nas officinas da Companhia. A's 14,40 de hoje chegou ao Rocio o comboio 52, rapido do Porto, trazendo alguns passageiros d'aquella cidade; e ás 14,45 deu tambem entrada na estação o rapido de Madrid, comboio n.º 152, com oito passageiros vindos de Hespanha. Todo o serviço se encontra, pois, perfeitamente normalisado.

O descarrilamento da madrugada de hoje do *tramway* de Sacavem deu-se a seiscentos metros do apeadeiro de Sete Rios e a quatrocentos da estação de Campolide, no sitio onde existe uma agulha na linha de ligação. Alguem prendeu a corrente a um dos *tirefonds* e metteu um calhau de maneira a deixar a agulha meio aberta. Foi isto o que occasionou o descarrilamento que, a ter-se dado na linha ascendente ou com um comboio de marcha accelerada, produziria consequencias mais graves, porquanto a via n'esse sitio fica sobranceira á ribeira d'Alcantara, mais conhecida pelo *caneiro*.

Este acto de sabotagem não impediu, porém, que todo o serviço se continuasse fazendo pelo ramal de concordancia que liga a linha de cintura em Sete Rios com a linha de Cintra na Cruz da Pedra, por onde veiu já o comboio d'Elvas e por onde se fez todo o serviço até ás 8 da manhã de hoje, hora a que foi dada por desobstruida a linha de cintura. Trabalharam no carrilamento do *tramway* 24 operarios de via e obras sob as ordens d'um chefe.

Todos os pontos considerados por

OS PROGRESSOS DO CINEMATOGRAPHO

"Amor que mata"

E' um dos mais artisticos "films" que se teem exhibido em Lisboa — Segunda-feira estreiar-se-ha no Olympia

Bem certo é que a industria cinematographica é uma das mais progressivas, das mais interessantes e das mais audaciosas tambem, occupando um logar primacial entre quantas o genio do homem tem inventado. Os fabricantes de *films* não se contentam já com o assumpto banal e comesinho de todos os dias, com os episodios que hora a hora se desenrolam atravez da vida e que, por tanto se repetirem, chegam quasi a passar despercebidos. Vão mais longe. Recorrem á phantasia e á imaginação e confeccionam authenticas obras d'arte, verdadeiros dramas em que a paixão lateja, em que o amor domina, em que a dor produz victimas, que são outros tantos martyres a eternisal-o e a sublimal-o.

Todos os sentimentos humanos, todos os instinctos que dominam o homem passam hoje pelos *écrans* cinematographicos, e se o theatro é a reproducção da vida, o cinema não deixa de ser sempre uma pulverisação d'essa mesma vida, com tanta crueza e tão flagrante realismo ella nos surge, coada pelas objectivas indiscretas que nol'a reproduzem em todos os seus detalhes. Os grandes *films* estão cada vez mais na moda e no gosto do publico, e, seria negar a evidencia dizer que a porção de realidade que os impõe não é cada vez maior. No Olympia deve, segunda-feira, estrear-se uma das ultimas maravilhas cinematographicas. São seis actos de commoção e de intenso arrepio dramatico que esse cinema vae fornecer ao seu publico. *Amor que mata* se chama essa pellicula, ao mesmo tempo sensacional e estranha. E' a historia de uma paixão desgraçada, em que uma mulher, que se fez cantora, vem a matar-se em scena, por não poder transigir com o louco affecto que a dominou. No fundo, ha n'este drama sentimental qualquer coisa que o approxima da *Dama das Camelias*. Ha quadros no *Amor que mata* que são deslumbradores maravilhas. A da estreia com a *Salomé*, e a da morte, na *Traviata*, são verdadeiros assombros. E' na segunda-feira que o *film* esplendido se estreiará. O Olympia alcançará com elle mais um excepcionalissimo triumpho.

ULTIMA HORA

A cerimonia das Cinzas

Madrid, 25 de fevereiro

Na capella do palacio real realisou-se hoje a cerimonia das Cinzas, que foi extraordinariamente concorrida. O bispo de Sião impoz a cinza aos reis. — (*Correspondente*).

Mascarada anti-religiosa

Lucta de que resultam feridos

Barcelona, 25 de fevereiro

Entre uma mascarada que arremedava a procissão do Viatico e um grupo de jaymistas, a quem tal espectaculo indignou, travou-se lucta, da qual resultaram feridos. Fizeram-se algumas prisões. — (*Correspondente*).

Vice-almirante Krantz

O seu fallecimento

Paris, 26 de fevereiro

Annuncia-se a morte em Toulon do vice-almirante Krantz, antigo ministro da marinha. (*Havas*).

NOTA POLITICA

A questão de Ambaca

Um praso de oito dias para que a nova solução seja apresentada—Para o governo, trata-se de uma questão aberta

A Camara dos Deputados resolveu hoje marcar ao sr. ministro das colonias o praso de oito dias para s. ex.ª alli apresentar uma nova solução da questão de Ambaca, conforme prometteu n'uma das sessões passadas.

Sabe-se como essa questão, depois de provocar uma crise ministerial no gabinete da presidencia do sr. dr. Augusto de Vasconcellos, principiou a ser tratada com extrema violencia, quer no Parlamento, quer na imprensa, em conferencias e até em reuniões publicas. D'um lado, affirma-se que a solução encontrada pelo sr. Freitas Ribeiro, com uma arbitragem feita no Porto e em que o Estado foi representado pelos srs. Eusebio da Fonseca e Norton de Mattos, lesou os cofres do thesouro em mais de cinco mil contos; d'outro lado, sustenta-se que essa solução era a unica que podia encontrar-se com vantagens para o Estado.

Collocado o problema n'estes termos, é natural que haja uma certa anciedade, da parte dos elementos politicos que se teem pronunciado sobre os assumptos, em conhecer a nova proposta que o sr. Lisboa de Lima apresentará ao Parlamento.

Conseguirá ella reunir os applausos da maioria da Camara? Tudo indica que não, desde que essa maioria constituida por democraticos, tem a sua opinião ligada á orientação do sr. Freitas Ribeiro, apoiada de resto por o anterior ministro das colonias e por muitos outros dos seus correligionarios.

Para o governo, trata-se de uma questão aberta, que o Parlamento pode solucionar como melhor entender. E' rejeitada a proposta do sr. Lisboa de Lima? Pois cada qual ficará com as justas responsabilidades que lhe couberem, tendo o ministro cumprido a sua obrigação de esclarecer, com os conhecimentos que possue, os membros do Congresso que estivessem dispostos a receber com imparcialidade esses esclarecimentos.

NO REICHSTAG

Graves revelações

sobre o tratamento a que estão submettidos os indigenas das colonias allemãs

Varios membros do Reichstag fizeram revelações sensacionaes, na reunião de uma das suas commissões, sobre o regimen de trabalho imposto aos indigenas das colonias allemãs na Africa.

Um deputado anti-semita e conservador, Munus, disse que varios missionarios lhe tinham escripto relatando inauditas brutalidades, como a de retirar á força os indigenas das suas cabanas, levando-os presos com cadeias de ferro para as plantações, dando-lhes como unico pagamento uma alimentação escassa e obrigando-os a trabalhar 16 e 18 horas por dia. Como é natural, os indigenas morrem ao fim de alguns mezes d'essa escravidão.

O deputado socialista Norke confirmou as denuncias de Munus, dizendo:

«—Tambem recebi cartas onde são relatadas essas infamias. O governo permitte que os indigenas sejam submettidos a tratamentos deshumanos. Existe a escravidão nas nossas colonias, consentida pelas auctoridades, que protegem com toda a benevolencia esses procedimentos indignos. Intitulamo-nos os arautos da civilisação e, afinal, somos mais crueis que os regulos negros»

O deputado do centro catholico Erzberger disse que tem morrido a população de muitas aldeias, por causa dos maus tratos que os indigenas soffrem. Um bispo allemão do Cameroun escreveu-lhe informando-o de que as leis protectoras dos indigenas não são cumpridas por os colonos, nem por os governadores e funccionarios ás suas ordens.

Esse deputado declarou que, se o governo não remediar tal estado de coisas, o Parlamento lhe negará os creditos comprehendidos no orçamento das colonias.

Até este momento, e apezar d'essas revelações circularem na imprensa estrangeira, ainda não disseram de sua justiça aquelles decantados philantropos inglezes que estão sempre promptos a espalhar falsidades... humanitarias ácerca do nosso Paiz.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. general Encarnação Ribeiro, commandante da guarda republicana; dr. Cassiano Neves, governador civil de Lisboa; dr. Augusto Soares, ajudante do procurador da Republica, tenente-coronel Coelho, camara municipal de Alemquer e os delegados do governo junto da Companhia dos Caminhos de Ferro.

O sr. dr. Bernardino Machado foi tambem procurado por uma commissão de funccionarios dos differentes ministerios que ia tratar da equiparação de vencimentos. Não podendo ser recebida, foi convidada a voltar ámanhã.

Vae ámanhã á assignatura o decreto exonerando do cargo de governador civil de Villa Real o 1.º tenente de marinha sr. Marianno Martins.

A Associação Commercial do Pará enviou um telegramma ao sr. dr. Bernardino Machado, felicitando-o por ter sido concedida a amnistia.

Para se remover a draga *Tercio* para Catembe ou prolongal-a á margem do canal da Polana, onde, como temos noticiado, está atravessada, foi aberto concurso em Lourenço Marques.

Noticias do Rio de Janeiro dizem ter morrido em Itajubá o pae do vice-presidente da republica brasileira.

A Associação do Commercio e Industria de Tete pediu para que no contracto de emigração para a Rhodesia, em via de resolução, fosse incluida uma clausula abrindo os mercados d'aquella região aos gados de Tete.

—Pela pasta do interior vae ámanhã á assignatura pres[illegible] o decreto marcando o dia 15 de março proximo para se repetir a eleição das juntas de parochia de Villar de Mouros e Orbacem, concelho de Vianna do Castello.

—Do palacio de Belem foi communicado a todos os ministerios que a assignatura presidencial passa a ser ás 14 horas em todos os sabbados.

O sr. [illegible] do ministerio resolveu que as reuniões ordinarias do conselho de ministros sejam todos os sabbados ás 22 horas. A'manhã reunem já a essa hora, para se occuparem de assumptos de administração publica.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 25. Consta que o [illegible] das 4 horas da manhã de [illegible] guarda de linha proximo [illegible].

—Reatou hoje posse a vereação contra que havia sido proclamado na assembleia de apuramento e que o auditor administrativo tinha posto fóra. Foram queimados muitos foguetes e morteiros.

Ha tres dias que não recebemos correio, nem jornaes de Lisboa. Hontem sahiu d'aqui para Alfarellos uma força de 40 praças de infanteria 28.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, fechando em 45 11/32 a dinheiro e 45 1/2 a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 3/4	[illegible]
Londres, 90 d/v.	46 1/8	
Paris, cheque	624	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible] cheque	258 1/2	[illegible]
Amsterdam, cheque	434	[illegible]
Madrid, cheque	[illegible]	[illegible]
New-York	[illegible]	[illegible]
d.º, s/Londres	[illegible]	
Libras	[illegible]	[illegible]
Agio d'ouro	[illegible]	[illegible]

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se.

	Assent.	Coup.
[illegible]	—	34,01
» » 500$	[illegible]	
» » [illegible]	—	[illegible]

Cotações dos outros valores: [illegible]

Obrigações d'Estado: 3 % 1905, [illegible] 4 % 1888, 21$.

Externas: 1.ª serie 65$90, 2.ª [illegible].

Acções: Lisboa e Açores [illegible], Ultramarino [illegible], Lisboa [illegible] Principe [illegible], Moagem (nova) [illegible]; Panificação 16$; Phosphoros, coup. 59$ e normaes [illegible]; Gas, port. 46$50.

Obrigações: Aguas, coup. 77$; Norte e Leste, 2.º grau, 45$50; Moagem (nova) [illegible]; Panificação 47$20.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 66,20; Inglez 2 1/2, 75,08; Hespanhol, 4 0/0, 80,00; Japonez, 5 0/0, 1907 80,02; Russo, 5 0/0, 1906, 104,00; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 99,25; Erie preferred, 47,00; Erie common, 29,87; Missouri [illegible], 18,75; Norfolk common, 105,62; Rock Island, [illegible]; Southern common, [illegible]; [illegible] Pacific, [illegible]; Union Pacific, [illegible]; Rio Tinto, 70 1/4; Moçambique, [illegible]; Rand Mines 5 15/16; Beira Railway [illegible]; Marconi's ord. [illegible]; [illegible] American 1 [illegible].

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, [illegible]; Norte e Leste, 2.º grau, [illegible]; Moçambique [illegible]; Zambezia [illegible].

Rigores na linha de Lisboa á Povoa continuam guardados por praças da guarda republicana, bem como as estações e apeadeiros respectivos. No Entroncamento, segundo informações que colhemos de varios passageiros do rapido do Porto, nada se passou de anormal durante a noite de hontem e madrugada de hoje, tendo-se apresentado ao trabalho a maior parte dos poucos ferro-viarios que na vespera o tinham abandonado, mercê das noticias recebidas de Lisboa e que, como já hontem dissémos, se depois reconheceram ser inexactas.

Para hoje á noite está annunciada uma reunião de ferro-viarios na séde do Syndicato, ás escadinhas de Dona Rosa.

O serviço nas linhas de Cintra e Cascaes continúa sem alteração ou incidentes, fazendo-se todos os comboios do horario.

O pessoal das officinas de Alcantara-Terra, ao que informam no Syndicato Ferro-Viario, abandonou de manhã o trabalho, dirigindo-se para Alcantara-Mar a fim de conseguir que os seus companheiros os acompanhassem. A policia interveiu, dispersando-os. Pelas 16 horas e meia, alguns agentes da preventiva e da segurança passaram uma rigorosa busca na séde do Syndicato, nada encontrando de suspeito.

Pessoal despedido segundo nota da Companhia

Publicamos em seguida a nota official da Companhia, embora a primeira parte se refira a alguns factos já conhecidos pelos jornaes da manhã, mas que n'ella veem mais desenvolvidos. E é tambem interessante conhecel-a por trazer a nota do pessoal despedido depois do movimento de janeiro. Diz essa nota:

«Hontem de tarde, 5.ª feira, á passagem de um comboio de mercadorias, foi lançada uma bomba sobre o tunel do Seminario (Porto), não causando avarias.

Pelas 22 horas e 15 minutos de hontem rebentou um petardo debaixo de um cruzamento de linhas, na estação de Torres Novas, não produzindo estragos.

A's 1 hora e 30 da madrugada de hoje, deu-se o descarrilamento de um comboio de material vasio á entrada da estação de Campolide (lado de Sete-Rios), por terem entreaberto uma agulha. O trabalho de carrilamento começou pouco depois, tendo ficado as vias livres pelas 11 horas da manhã.

Pelas 15 horas de hoje, foi encontrado, junto do reservatorio d'agua da estação de Campolide, um cesto contendo um objecto de ferro, redondo, que se suppõe conter explosivos e foi entregue á policia.

Hontem, 26, á sahida do pessoal das officinas de Santa Apolonia, os operarios tentaram impedir a partida do comboio que se effectua á tarde para transportar os que residem fóra de Lisboa, e interveio o da [illegible], [illegible] que seguisse o [illegible] da estação, partindo depois o comboio.

Continúa o pessoal em serviço em toda a rede. Nas officinas geraes, de Santa Apolonia, apenas faltaram 78 em cerca de 600 operarios.

Nas officinas de Alcantara faltou de manhã quasi todo o pessoal operario, apresentando-se porém ao serviço de tarde.

Desde o movimento de janeiro até 22 do corrente, foram despedidos do serviço da Companhia 81 agentes do quadro, dos quaes um militar em effectivo serviço, 4 praticantes; 19 por não se terem inscripto para retomar o trabalho, 4 por ausencia não justificada além do tempo regulamentar, 1 por embriaguez; ou sejam 52 em total, não se achando n'aquella data nenhum agente suspenso do serviço por motivo relativo ao referido movimento.

Tem-se executado todo o serviço normal de comboios sem trasbordo. Emquanto durou a interrupção de Campolide o serviço de comboios fez-se pela bifurcação de Benfica.»

E' absolutamente destituido de fundamento, que o sr. governador civil auctorisasse o sr. administrador do 1.º bairro a fazer quaesquer declarações, em seu nome, no Syndicato Ferro-Viario, assim como o sr. administrador d'aquelle bairro não fez as declarações que lhe prestam alguns jornaes da manhã.

Caixa Economica Portugueza

Funccionam já delegações em todos os concelhos do continente

Foram creadas delegações da Caixa Economica Portugueza nos seguintes concelhos: Oliveira do Bairro, Castello de Paiva, Aljustrel, Almodovar, Alvito, Barrancos, Cuba, Ourique, Vidigueira, Povoa do Lanhoso, Terras do Bouro, Vieira, Villa Verde, Alfandega da Fé, Freixo de Espada á Cinta, Belmonte, Oleiros, Proença a Nova, Villa Velha de Rodam, Oliveira do Hospital, Pampilhosa, Tabua, Alandroal, Borba, Móra, Mourão, Portel, Redondo, Albufeira, Alcoutim, Aljezur, Monchique, Aguiar da Beira, Almeida, Mêda, Batalha, Obidos, Pedrogam o Grande, Porto de Moz, Crato, Marvão, Sousel, Baião, Constancia, Melgaço, Ponte da Barca, Mesão Frio, Montalegre, Murça, Ribeira de Pena, Sabrosa, Santa Martha de Penaguião, Carregal do Sal, Penalva do Castello, Penedono, Rezende, S. João da Pesqueira, Sátam, Sernancelhe, Tarouca, Villa Nova de Paiva, Alcochete, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Cadaval, Loures e Moita.

Ficam d'este modo creadas delegações da Caixa Economica Portugueza em todos os concelhos do continente.

ASSOCIAÇÃO DOS Auctores Dramaticos Portuguezes

Tendo sido necessario, por motivo de irregularidades commettidas por um seu empregado na Agencia Geral da A. A. D. P., proceder a uma rigorosa conferencia na contabilidade da mesma Agencia, e suspender durante alguns dias os pagamentos, são prevenidos os auctores dramaticos socios e associados da mesma collectividade que ficam á sua disposição, desde amanhã, 28 do corrente, no escriptorio do Agente Geral, rua Augusta, 212, 1.º, as importancias dos seus creditos.

O Conselho Director da A. A. D. P. communica ás empresas theatraes que a cobrança dos direitos de auctor continúa a ser feita, nos termos dos respectivos contractos, pelo Agente Geral d'esta Associação, dr. Joaquim Manso, ou seu delegado.

Concertos Blanch

O extraordinario programma de domingo

E' dos mais notaveis de toda a serie o programma do ultimo concerto de assignatura da Orchestra Symphonica Portugueza que se realisa no proximo domingo no theatro da Republica e em que se executa o *Celebre Septiminio* de Beethoven um dos maiores successos do illustre maestro Pedro Blanch e da sua orchestra. Esse programma é o seguinte:

1.ª parte: «Celebre Septiminio», de Bethoven, a) Adagio, alegro com brio; b) Andante, thema com variações; c) Scherzo; d) Finale.—2.ª parte: «Symphonia do Novo Mundo», Dvorak, a) Adagio-Alegro molto; b) Largo; c) Scherzo; d) Alegro com fuoco.—3.ª parte, «Serenata» Moszkowsky, «Entrada dos Deuses no Walhalla do Ouro do Rheno», Wagner; «1812 ou a Tomada de Moscow», «ouverture» solemne, Tchaikowsky.

SPORT

"Chiqué" exaggerado d'um jogador de socco?

Trazemos hoje para assumpto d'uma nota de actualidade sportiva um caso succedido ha dias em Paris. E' o caso da moda e o interesse de todas as discussões de athletas. Passou tambem de sport para o campo da sciencia. Os medicos estudaram-no e discutem-no com paixão. Trata-se do combate de socco entre dois pugilistas celebres: Joe Jeanette e Alfred Langford. Este ao setimo round do combate, cahiu desamparado, dando uma forte pancada na nuca, permanecendo durante segundos n'uma absoluta indifferença dos gritos do publico e do chamamento do arbitro. Mas o adversario Jeanette, n'aquelle momento, não lhe tinha dado qualquer socco que produzisse tão extraordinario effeito. Seria, então, Langford vencido «por elle mesmo», por medo ou pela certeza absoluta d'uma derrota que desejava precipitar? Ou esta queda representa uma batota, exaggerado, indecente, d'um homem sem brio profissional que esteve representando uma comedia no ring? Não se apurou o facto sufficientemente, havendo opiniões de uns e de outros, louvando alguns a decisão do arbitro que desclassificou Langford.

Da discussão, porém, o que se torna mais interessante é a opinião dos medicos. Um d'elles diz:—«... Havia lá medicos, treinadores e curiosos. Os primeiros auscultavam, os segundos friccionavam e os terceiros contemplavam. Quando o deitaram, Alf. Langford começou a gemer «em cadencia», voltando-se alternadamente á direita e á esquerda, com grandes olhares obliquos, olhos interrogadores, rodeados d'um grande circulo branco, depois os seus membros agitaram-se n'uma especie de tremor convulsivo com pequenas oscillações. Durante este tempo, a respiração permanecia calma e regular, o pulso batia com o seu rythmo normal e não dava qualquer signal de desfallecimento; os «reflexos» conservavam-se. Por esta descripção percebe-se que Langford é tão grande actor que demorteceu os medicos. E a nossa opinião sobre o combate é a mesma d'uma senhora espectadora da primeira fila: «Foi chiqué, porque respirava normalmente».

Shamrock

Nota do dia

O aviador Pegoud é criminoso?

Os telegrammas da manhã de hoje dão noticia d'um drama sensacional que traz para o temerario aviador Pegoud, o heroe do *Looping the Loop* no ar, o audaz experimentador de paraquedas, uma tristissima celebridade. Em breve, a confirmar-se a noticia, deixará de ser o grande aviador Pegoud para ser o grande criminoso Pegoud, que premedita «conscientemente» o crime da morte d'um seu camarada.

Pegoud ensinou Delnistro a fazer a *boucle* no ar. Quando Delnistro se tornou capaz d'esse emocionante acrobatismo aereo, entrou em negociações com Pegoud para a venda do seu aeroplano. Fez-se a venda por pouco mais de quatro contos. Desde esse momento, Pegoud, a ser verdadeira a noticia, nunca mais teve descanso. Via diante d'elle uma rivalidade inquietadora. Que fazer! Deteriorar a parte essencial do aeroplano, nada menos que o dispositivo, que permitte a entrada da gasolina quando o apparelho marcha de azas para baixo! Percebe-se o que succederia. Delnistro, se subisse, morria seguramente quando tentasse a *boucle*. O crime é horrendo!

Mas a loucura da ambição seria sufficiente para prejudicar, para sempre, um homem novo, em pleno triumpho, ganhando dinheiro como quer e quando quer? Pegoud quereria aniquilar um companheiro cuja *estrella* de exitos podia eclipsar a sua? O caso é de emoção e todos anceiam por conhecer os detalhes.

Shamrock

Noticias

Entre nós

A tournée Sallés—Vae ficar hoje definitivamente delineada a excursão de propaganda do aviador Sallés, pelas cidades do norte e do sul do Paiz. A primeira festa realisa-se, como já dissemos, na cidade de Faro. O apparelho utilisado é um monoplano, impulsionado por um *Gnome* de 50 H. P.

A grande festa de gymnastica—Continuam com grande enthusiasmo os trabalhos organisadores da grande festa de gymnastica, que se realisa na primavera proxima. Augmentam tambem os elementos de trabalho e de dedicações, podendo garantir-se que será já de mais de 1000 o numero de pequenos gymnastas a apresentar.

Assumptos de caça—Ao Club dos Caçadores Portuguezes teem sido communicadas grande numero de apprehensões levadas a effeito pela guarda fiscal, tendo sido entregues na policia administrativa as peças de caça apprehendidas, que por sua vez as tem enviado a diversas casas de beneficencia. A direcção do Club vae tomar as providencias necessarias para que seja respeitada tanto quanto possivel a lei de caça, muito principalmente no tempo de defeso, que teve inicio em 15 do corrente.

Senado

Approva-se a prorogação do praso para operações do recenseamento eleitoral

A's 14,20' abriu a sessão sob a presidencia do sr. Abilio Barreto, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Arantes Pedroso. Acta approvada sem discussão pelos 20 senadores presentes. Lido o expediente, espera-se até ás 14,50' que haja numero. Entretanto, chega o sr. Braamcamp Freire, que assume a presidencia. Antes da ordem, o sr. *João de Freitas* volta a tratar da questão do arrendamento dos sanatorios da Madeira, cujo praso para a entrega de propostas terminou hoje ás 12 horas. Quer que a sua moção-proposta hontem apresentada seja immediatamente discutida. O sr. *presidente* demonstra lhe a inopportunidade da discussão, visto como, a fazer-se o arrendamento, só depois de discutido o assumpto no Parlamento, o governo o fará com todas as formalidades legaes.

O sr. *Ladislau Piçarra* pede ao sr. ministro das colonias providencias no sentido de promover o desenvolvimento economico da provincia de Angola, onde na opinião publica não lavra positivamente grande contentamento com o actual estado de coisas. O sr. *ministro das colonias* promette attender o assumpto, declarando que principiará por ouvir o governador d'aquella provincia, que, em breves dias, deve chegar a Lisboa.

Antes de se passar á ordem do dia, o sr. *Braamcamp Freire* annuncia que é necessario proceder á eleição da commissão do orçamento e de um membro para commissão de finanças, em substituição do sr. Thomaz Cabreira. Para esta commissão foi eleito o sr. dr. Sousa Junior.

A commissão do orçamento ficou constituida pelos srs. Botelho de Sousa, João de Freitas, José Maria Pereira, Goulart de Medeiros, Miranda do Valle e Affonso de Lemos.

Na ordem do dia discute-se, em primeiro logar, um projecto, vindo da outra Camara, prorogando o praso para as operações do recenseamento eleitoral, para o qual é approvada a urgencia de discussão e dispensa do regimento a requerimento do sr. Miranda do Valle. Foi approvado na generalidade. Na especialidade os srs. *Faes Gomes, João de Freitas* e *Martins Cardoso* propõem pequenas alterações de redacção e ligeiras emendas que são approvadas.

O sr. dr. *Sousa Junior*, em nome da sub-commissão encarregada de formular um projecto de lei sobre casas baratas, propõe que o sr. Thomaz Cabreira seja substituido n'essa commissão. O sr. *presidente* lembra o nome do sr. Estevão de Vasconcellos, o que é approvado.

Por ultimo o sr. *Estevão de Vasconcellos* propõe, sendo approvado, que seja publicado no summario e marcado para a ordem do dia da proxima segunda-feira um projecto de lei relativo á Associação do Culto da Arvore.

14.º Concerto David de Sousa

A sociedade [illegible] de Lisboa não faltará á noite de domingo no Polytheama, onde mais uma vez apreciará o trabalho do notavel maestro portuguez, na execução d'um programma organisado com toda a mestria.

São numerosos os bilhetes vendidos já.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde da *Revista de Artilharia*, rua do Carmo, 43, 2.º, realisa-se amanhã, ás 21,45, a segunda sessão scientifica de 1913-14, sendo conferente o major de artilharia sr. Eduardo Pereira, que fallará sobre «A defeza dos pontos de apoio estrategicos do Atlantico.»

Continúa hoje na séde da Sociedade Propaganda de Portugal, largo das Duas Egrejas, das 20 ás 22 horas, a inscripção para os estudantes que tomam parte na excursão academica ao Brazil, Uruguay e Argentina. A inscripção encerra-se amanhã.

—A matricula para o 1.º semestre da Academia do Commercio de Exportação acha-se aberta até ao fim d'este mez dando-se todos os esclarecimentos na secretaria da Academia, na séde da Associação Commercial de Lisboa, praça do Commercio (junto á Bolsa).

ESPECTACULOS

Theatros

Dia a dia

Se houvesse em Portugal um jornal de theatros digno d'este nome, redigido e orientado por pessoas de competencia e tendo pela arte dramatica o amor que ella merece, seria curioso fazer-se um inquerito aos nossos auctores, ácerca da orientação a dar ao theatro portuguez. Nota-se em quasi todos elles uma falta de methodo—chamemos-lhe assim—no seu trabalho.

Dispersam os seus esforços, não cultivam um genero determinado, não creiam uma maneira em que persistam, em que se aperfeiçoem e em que requintem as suas verdadeiras qualidades. Adaptam os seus meritos ás necessidades do momento em vez de forçarem estas a respeitarem aquelles. D'aqui deriva que a um determinado nome não corresponde uma marca sempre egual, senão progressiva.

Certo é que, no fundo, isto não é muito lisongeiro para as aptidões dos nossos homens de theatro. N'outro paiz, seria tomada em certa conta a facilidade com que transitam, por vezes com muita felicidade, d'um genero para o genero opposto, escrevendo hoje uma peça de sentimento, amanhã uma comedia de analyse, d'ahi a dias uma operetta de costumes e, dentro em breve, uma revista de phantasia.

Se cada qual, tendo a noção absoluta do trabalho em que é habil, se limitasse a elle, evoluindo, é certo, mas n'um sentido deliberadamente ascenda, haveria forma de methodisar o theatro e valorisa-lo. Bem sei que as principaes responsabilidades competem a algumas emprezas que não não mantecm os seus generos e representam todos, desorientando tambem os seus artistas, que se podem queixar tanto como os auctores. O que é certo é que no dia em que se poder pôr um pouco de ordem n'este estado de cousas, os nossos homens de theatro teem ensejo de avolumar o effeito do seu talento, a cujas tristes aventuras nem sempre a critica attende com o devido respeito.

O porteiro da geral

Circos & "Music-halls,,

Nem a sr.ª Palmyra Bastos nem a sr.ª Monterde

Anda nos jornaes uma questão interessante, que é a de saber a quem cabe a prioridade do uso das cabelleiras de côr no theatro. O facto tem uma certa importancia porque, mais tarde, aquelle que quizer fazer a historia do theatro, pode documentar-se na questão jornalistica de hoje. Em todo o caso, diremos que andam mal informados os que tratam do assumpto. Uns attribuem a prioridade á sr.ª Pilar Monterde, outros á nossa grande artista Palmyra Bastos. Ora, nem uma nem outra foram as primeiras a apresentar a cabelleira de côr. O primeiro foi o popular Little Walter, o artista querido do Coliseu, que ha tres annos apresenta em publico cabelleiras encarnadas, amarellas e verdes. Este anno tambem o faz-tudo Martinelli trabalhou, durante um mez, com cabelleira verde.

Damos a rectificação a titulo de esclarecimento, collocando a verdade acima de tudo. Foi o gracioso Little Walter que, sem ser portuguez, é já um artista nosso, o primeiro comediante que collocou uma cabelleira de côr, para se apresentar deante do publico portuguez.

Ios

Noticias

Entre nós

Os actuaes espectaculos do Coliseu continuam a fazer-se com a companhia mimica Onofri, representando grandes dramas emotivos; a companhia chineza «Imperial Mandchu»; as bailarinas Moreno; a companhia hollandeza Copée; a «rondalla» aragoneza; as «12 Tango Girls» e o ocarinista portuguez Manuel de Freitas.

** Segue amanhã para Bordeus o artista Crist Lecoeson. O sympathico artista vae descançar um mez na sua quinta, para recomeçar o seu trabalho pela Hollanda, Suecia, Allemanha e Russia. O sr. Crist é o representante d'uma familia de artistas que tem o seu nome ligado á historia do acrobatismo e um homem distincto, correcto, *gentleman*, fallando 9 linguas e até um pouco o portuguez. E' ainda um dos artistas, d'uma geração de ha vinte annos, procurando de preferencia, fóra do seu trabalho, a companhia de intellectuaes dos paizes que visita. Diz-se que o sr. Crist pensa utilizar parte da sua fortuna, fazendo-se brevemente emprezario em Portugal. O que elle seria, a nosso vêr, era um optimo *regisseur*.

** No theatro Salão dos Anjos realisa-se, na terça-feira, a primeira representação da revista *Zé Pateta*.

** No «Salão Olympia» ha amanhã uma esplendida *matinée*, com estreia de *films* sensacionaes.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A mulher do juiz—O Tango cordeal—Cantos e bailes andaluzes e argentinos.

Trindade—A's 21—Sua magestade diverte-se.

Gymnasio—A's 21,30—Não largues a Amelia.

Avenida—A's 21—A casta Suzana.

Apollo—A's 21—Paz e amôr.

Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia internacional de novidades—«Coração de Hyena» pela companhia Onofri—As 12 Girls—Hermanas Moreno—Rondalla Aragoneza.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Zás-traz-paz. *Rocio Palace*, De chale e lenço.

Theatro Salão dos Anjos—A's 19 1/2 e 21 1/2—O Lanite.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 21 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Phantastico.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS A's 19 1/2 e 21 1/2 Foz, Chantecler, Loreto, Salão Imperio, Salão Villa Garcia, Etoile.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Reuniões de estudantes

Alumnos de direito

Para se tratar dos exames em março, convida uma commissão de alumnos do 1.º anno de direito da Universidade de Lisboa todos os seus condiscipulos a comparecerem amanhã, pelas 11 horas e meia, na faculdade de sciencias.

Partido Republicano

Centro Miguel Bombarda

Realisa-se no dia 15 de março a festa do terceiro anniversario, que promette revestir grande brilhantismo.

Commissão parochial de Campo Grande

No proxima quarta-feira reune esta commissão, ás 20 horas e meia, na sua séde, devendo comparecer tanto os membros effectivos como os substitutos.

Fallecimentos

FIGUEIRA DA FOZ, 5.—Na sua casa de Tavarede, falleceu esta manhã o piloto mór d'esta barra sr. Silvestre Monteiro.

As modas

As modas teem um papel importantissimo sobre os costumes, sobre a saude e sobre os caracteres.

A sua influencia domina sobre os individuos e sobre as nações, transformando de continuo as linhas plasticas, ora avolumando-as por meio de *panieres* ou *tournures*, ora adelgaçando-as á força de espartilhos, de couraças e de *toilettes* esguias e collantes; ella symbolisa a instabilidade do caracter humano, tão infantil em civilisação e tão velho na inconsciencia com que vive, sente e pensa.

E' á Natureza, a grande chimica, a infatigavel preceptora, a labor osa productora, que nós devemos as combinações maravilhosas com que nos embellezamos.

E, todavia, que noivas haverá que ao emmoldurar de sedas e rendas as graças pudicas do corpo lindo saibam agradecer á Natureza a mimosa substancia de que se extrahiu a cambraia virginal e á renda vaporosa, ou a séda brilhante sahida do mysterio da crysalida e o ramo de flôres de laranjeira fabricado de cera colhida na colmeia previdente?

E' ella ainda a artista inspirada e amoravel que move as mãos da modista, concedendo-lhes o poder de se converterem em instrumentos agitados genialmente na confecção esthetica da moda, da mesma forma que o esculptor move o escopro ou o pintor a palheta.

Porque ha modistas geniaes entre a chusma banal do profissionalismo. Quantas mulheres deverão a sua felicidade ao engenho d'essas artistas que com a sua arte suprema souberam realçar-lhes a beleza?

Talvez fôsse essa a razão que fez de *mademoiselle* de Montijo a mais prestigiosa imperatriz.

E quaes são ainda as mulheres que sabem reconhecer, n'um impulso de nobre solidariedade, a gratidão que devem ás pobres e martyrisadas mãos das obreiras que sem repouso nem compensações moraes se exgotam até altas horas da noite, para satisfazer o capricho de uma *coquette* que deseja a *toilette* para uma determinada hora de exhibição? Sempre a eterna inconsciencia transformando os seres civilisados em manequins de instinctos brutaes!

Ora a *toilette* exprime a mentalidade da epocha e está ligada á historia de cada povo. Ao presente a *toilette tailleur* accentua um caracter de futura gravidade feminina baseada nas condições praticas, sobrias e distinctas! E' um grito da sua emancipação. Porque um vestido *tailleur* bem cortado, de côr terna, simplesmente guarnecido, sem o horrivel *travão*, que é a antithese absoluta da liberdade de movimentos correspondendo á independencia social, é o vestuario mais completo e mais distincto que deve ser preferido pelas damas de senso pratico e esthetico. Mas ao lado d'essa nota de gravidade sympathica temos a excentricidade inesthetica e grotesca de certas *toilettes* immodestas e de uma extravagancia comica.

Ora é o chapeu de dimensões disformes que faz da mulher um cogumello, ora os penachos que fazem lembrar as coroas de pennas dos hindús, ora a travadinha embaraçando o andar, a saia aberta mostrando a perna, os espartilhos atrophiando as ancas, onde germinará a vida estrangeira das gerações novas, ou os saltos bediondos deslocando as visceras.

Este conflicto está em relação á lucta que as evoluções modernas veem accentuando.

O costume *tailleur* symbolisa a razão, o criterio e, portanto, o progresso e a civilisação. E a *toilette* provocante e disparatada traduz a inconsciencia, a indisciplina moral e a sêde do exhibicionismo, que se ha de apagar á medida que fôr surgindo a aurora da verdade e da luz.

No entretanto a mulher que deseje affirmar o seu criterioso bom senso irá regulando a sua *toilette* por uma linha de impeccavel sobriedade e distincção que imprima gracilidade á sua plastica, sem a deformar nem converter n'um instrumento de cubiça inferior.

E d'esta fórma manterá o seu prestigio moral e physico. Porque o vestuario é por emquanto um grande elemento de prestigio que ajuda extraordinariamente qualquer exito. Sobretudo as raras mulheres que se destinam á ardua tarefa de quebrar as arestas do egoismo e da inconsciencia humana, essas precisam primeiro vestir com a correcção e a elegancia que se imponham ao espirito actual das sociedades, usando nobremente dos seus attractivos.

Maria Feyo

Alvitres e reclamações

Um projecto de lei contra que reclamam os ex-segundos aspirantes de fazenda

A classe dos ex-segundos aspirantes de fazenda dirigiu ao Congresso um protesto contra o projecto de lei apresentado pelo deputado sr. Joaquim Lopes Portilheiro Junior, sobre organisação dos serviços de finanças publicas e pelo qual — segundo o protesto — aquella classe fica n'uma situação critica e humilhante, pois se lhe tiram regalias, visto que esses aspirantes não poderão concorrer aos logares de secretarios de finanças e se lhe cerceiam os vencimentos já de si bem diminutos.

Contra a denominação de amanuenses que pelo referido projecto lhes é dada protestam tambem os ex-segundos aspirantes, pedindo ao Parlamento que o projecto não seja approvado na parte que respeita á sua classe.

Preso que se diz innocente e victima de mesquinhas vinganças

Da enxovia n.º 1 da cadeia do Limoeiro, onde se encontra prestes a ser removido para a Penitenciaria, escreve-nos Pedro Antonio Gonçalves Gutierres Gloria, dizendo-nos que foi condemnado em outubro findo, no 1.º districto criminal, a 6 annos de prisão maior cellular, apesar de estar innocente. Accusado de roubo por uma mulher que d'elle se queria vingar e com uma parte—que diz ser falsa—do guarda 319, José Rodrigues dos Santos, não o deixaram produzir as testemunhas de defeza que tinha, todas pessoas conceituadas e que abonariam o seu passado limpo e honroso.

Dirige-se-nos, pedindo que para o seu caso chamemos a attenção do sr. ministro da justiça e que insistamos pela revisão do seu processo.

Se as allegações do preso são verdadeiras, o caso é de extrema gravidade e para elle chamamos a attenção do sr. dr. Manuel Monteiro.

Movimento do porto

Hamburgo, etc. «Cap Finisterre» (B.). 2...

25 Folhetim d'A CAPITAL 27-2-1914

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

XV

No parque do Ranelagh

—Sim. Antes de casar comsigo, devo esclarecer o mysterio que paira em redor da sua morte.

—Comtudo, tenho a sua promessa...

—Serei sua mulher... visto que o deseja e que o amo, mas, primeiro, quero saber como morreu meu pae.

—E se esse mysterio ficar sempre impenetravel?

—E' impossivel... Ajudar-me-ha a desvendal-o. Se casassemos antes, encerrar-me-hia no meu amor por si, na minha ventura, e esqueceria o que devo a meu pae. Ao passo que, se consentir em me auxiliar, o fará com tanto maior ardor quanto a minha resolução fôr mais inabalavel.

—E' a sua ultima palavra, Fidélia?

—A ultima, Geraldo.

—Não me ama! — exclamou elle, com arrebatamento.

—Sim, de toda a minha alma e com todas as minhas forças... Nunca amei ninguem, mas devo cumprir fielmente o juramento que fiz a mim propria, Geraldo, e o seu dever ordena-lhe que me mantenha n'esse intento.

Olhou-o com os seus rasgados olhos confiantes.

Emoções diversas angustiavam o coração de Geraldo. Fidélia amava-o e só a elle amava! Tal foi o seu primeiro pensamento.

Depois lembrou-se de que só o desposaria se descobrisse de que modo morrera o capitão Locke. Ora não lh'o podia dar a saber sem atraiçoar Granton.

Granton abrira-lhe a alma e teria sido tornal-o odioso a Fidélia e a *lady* Scardale e denuncial-o como assassino do capitão.

Geraldo comprehendeu que prometter o seu auxilio á joven equivaleria a jogar um jogo duplo, de que se sentia incapaz. E amargos pensamentos de tristeza e de desespero o invadiram de todos os lados.

Um longo silencio reinou entre os apaixonados. Seguiam pelas ruas solitarias do bairro de Chelsea.

Geraldo foi o primeiro a fallar, em voz timida, embaraçada.

—Não lhe seria mais util—perguntou—se procedesse na qualidade de marido?

—Não, Geraldo, não. Não me reconheço com o direito de ser feliz emquanto não tiver cumprido o meu dever para com o meu pae. Ajudar-me-ha n'essa tarefa, não é verdade, meu bem amado?

Fidélia fallava com vehemencia. O esplendor do sol poente illuminava-lhe o rosto.

Geraldo desejava abraçal-a de novo, mas não se atreveu a isso, porque chegavam á grade de *Culture College*.

Contentou-se com dizer:

—Amo-a, adoro-a... Até á vista.

—Até á vista, Geraldo.

Separaram-se, cada um d'elles animado de sentimentos diversos.

Geraldo era feliz com o amôr de Fidélia, escapava á tortura da duvida. Mas a condição imposta pela joven e a difficuldade de a cumprir perturbavam extranhamente a sua ventura. E essa perturbação provinha principalmente de não poder fallar com franqueza, visto que a franqueza consistia em trahir um amigo.

Quanto a Fidélia, o seu contentamento não tinha limites. Geraldo amava-a e ia dedicar-se a procurar o auctor do assassinio de seu pae.

Possuia essa instinctiva confiança que faz dizer á mulher a proposito do seu apaixonado: «Peça-lhe o que lhe pedir, fal-o-ha». Sentia egualmente essa deliciosa sensação de protecção que as declarações de Bostock tornariam talvez em breve necessaria.

XVI

O attentado de Victoria Embankment

Desde o seu engano na sala d'armas, Bostock cumulava Geraldo de delicadezas e de attenções. O mestre d'esgrima esforçava-se por fazer desapparecer a recordação d'esse desgraçado incidente do espirito do mancebo, que lhe não ligára importancia alguma. O seu caracter pouco dado a suspeitas não permittia a Aspen a mais leve accusação de premeditação.

Geraldo esquecera as duvidas e as suspeitas de Rupert Granton. Ao contrario, tomára affeição ao homem que o ferira por engano e que se mostrava tão arrependido.

Convidou-o a jantar no Club dos Viajantes e apresentou-o ao capitão Raven. Bostock interessou-se vivamente pelo associado das minas de diamantes de que toda Londres fallára, por occasião da morte de Seth Chickering.

N'essa noite, Raven retribuiu o convite e, terminada a refeição, os tres mancebos estavam a conversar na sala de fumo do club.

—E' deveras exquisito—dizia Raven—o' accordar tão rico uma bella manhã, mas é muito aborrecido o ter de esperar até ao 1.º de janeiro. Queria que me dissessem de que serviria essa fortuna ao pobre diabo que morra n'esse intervallo.

—Proporcionar-lhe-hia o prazer de a legar á sua viuva,—respondeu Bostock com gravidade.

—Como não sou casado,—volveu Raven,—não deixarei viuva.

—Nem eu,—accrescentou Geraldo.

Bostock calou-se: a conversa não lhe dizia respeito. Que tinha o humilde professor de esgrima de *Culture College* com a brusca mudança de fortuna d'aquelles dois mancebos?

A conversação tomou outro rumo. Talvez Bostock tivesse notado no seu espirito que nem Raven nem Geraldo haviam tomado a precaução de transferir a sua parte de beneficios na venda dos diamantes para o caso de morrerem subitamente.

Como Raven tinha a noite tomada, o jantar acabou cedo.

Geraldo desejava deixar um bilhete em *Culture College*—para *lady* Scardale, sem duvida. Bostock habitava perto do collegio, do lado de Battersea, á sombra da egreja onde estava sepultado Bolingbroke.

Geraldo propoz-lhe tomarem um *cab* até á habitação de *lady* Scardale; d'ahi, voltariam a pé.

A noite estava clara e o céu salpicado de estrellas. Aspen sentia a influencia d'essa bella noite; Bostock, esse, conservava-se silencioso.

Chegado á margem do Middlesex, Bostock imprimiu á conversação uma orientação absolutamente imprevista.

—O senhor desfructa todas as felicidades, sr. Aspen,—disse com amargura o mestre d'armas.

—Realmente?—replicou Geraldo.

Depois, espontaneamente, respondeu com alegria á pergunta que fizera:

—Convenho em que ultimamente tive uma grande somma de ventura. No começo do anno proximo, serei rico, mas, até lá, ser-me-ha preciso ainda luctar.

—Faço tambem allusão a outra coisa,—disse Bostock com suavidade.

—A riqueza é já muito, principalmente no principio da vida.

—E' muito, mas não é tudo. Conquistou mais que o dinheiro: o amôr!

Geraldo teve um sobresalto.

—Não o comprehendo. Porque me falla assim?

—Porque estou eu mesmo apaixonado, porque tenho um coração para amar, olhos para vêr... e porque sei que o céu o favorece: *ella* ama-o.

—Em nome do céu, sr. Bostock,—exclamou Geraldo, parando em frente do seu singular companheiro;—de que é que me falla?

—Sabe-o muito bem... Fallo de *miss* Fidélia Locke.

—Preferia que esse nome não fosse proferido. O que ha de commum entre ella e o senhor?

— Nada, concordo, — respondeu Bostock.—Mas uso do direito que tem todo o homem que ama uma mulher digna de inspirar esse sentimento. Amo *miss* Fidélia Locke ha muito tempo. Sou por isso um criminoso? Podia impedir que assim succedesse? Todos os dias a via, lhe fallava, jogava as armas com ella... E' culpa minha se ella é bella e se o meu coração pulsou por ella?

—Certamente que não,—replicou Geraldo com amabilidade.

(Continúa)

R. do Ouro, 286 a 290

Roupario Central

O proprietario d'esta casa vem na forma dos mais annos convidar os seus ex.^mas freguezes para n'esta occasião aproveitarem de virem fazer as suas compras pelo motivo de estar com o seu balanço, aonde encontrarão verdadeiras pechinchas em artigos que deseja liquidar. Assim como tambem um grande monte em retalhos de panno e de outros artigos que só n'esta occasião se podem vender com estes enormes abatimentos.

Alem dos preços baixos por que vende as fazendas tambem offerece como brinde senhas do Bazar Universal e Lisbonenses a todos os freguezes que colleccionem.

Esta casa é uma das muito conhecidas em Lisboa pelo bom sortido que sempre tem e pelos preços limitados por que vende e tambem muito conhecida pelos lindos vestidinhos e capotas que sempre tem para creanças.

Peço a fineza d'uma visita.

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, roupario para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A

LISBOA

PIANOS

Orgãos e pianolas

SALÃO MOZART

52 — Rua Ivens — 54

Deposito exclusivo dos celebres pianos

de BLUTHNER

A Trefiladora

Garcez & C.ª

Fornecedor de varias cooperativas militares, alfaiates, bordadoras e escolas

Fabrica de galões e artigos de bordar de ouro e de prata fina

Premiado com a medalha de ouro na Exposição Industrial Portugueza de 1893

Canotilhos, Rendas, Franjas, Fios, Soutaches, Serrilhas, Ligas, Lantejoulas, Alhetas, Passadeiras, Granadas bordadas e Fiadores para espadas, tudo dos mesmos metaes.

Botões nacionaes e extrangeiros para marinha, exercito, collegios, philarmonicas, etc., etc.

Francaletes para bonets de officiaes—Emblemas bordados a ouro e prata.

Galões d'ouro e prata para todo o genero de fardas e librés e do exercito.

Dragonas para officiaes de marinha e do exercito—Galões para paramentos de egreja.

TELEPHONE 4155

182, Rua de S. José, 184-LISBOA

Compram-se galões, dragonas, bordados, francaletes e cordões usados

Preços das fabricas—Grandes descontos aos revendedores

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS CALCICAS, CHLORETADAS MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal, e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908 — MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907 — MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 18 horas

215, Rua do Sol ao Rato, 215

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual—Gimnastica

Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.º—Teleph. 3317

Das 2 ás 5 da tarde

Tabacaria Malaiala

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3220

Fernandes Costa e Mello Borges

ADVOGADOS

R. Augusta, 70, 2.º

Teleph. 290.

Vinho de Victalina CRUZ PIRES

O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de fraqueza e nas Convalescenças.

Drogaria Souto & C.ª

Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 2 ás 4

CHIADO, 61, 2.º

MARIOTTE

"Os Meus Cadernos"

(Numero 13)

DESTRUIÇÃO D'UMA UTOPIA

VII

Os grandes envenenadores

Pensamento e acção.—Os malabarismos da intelligencia. O sceptro litterario de Rousseau presidindo a um imperio de putrefacção.—A chimera do coração no «Obermann» de Senancour e a chimera do espirito no «Fausto» de Goethe.—Chateaubriand o maior envenenador do seculo XIX. A acção anarchisadora do «Genio do Christianismo» na religião, e especialmente na oratoria sagrada portugueza.—O religiosismo dissolvente de Chateaubriand.—As ruinas accumuladas pelo romantismo religioso.—A dissolução social produzida pelo romantismo.

Preço de cada exemplar, 60 réis. Pedidos aos editores Almeida & Miranda—R. Poyaes de S. Bento, 135—Lisboa.

Analyse de urinas

Por F. J. ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos. ROCIO 31.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 503

Mozaicos—Azulejos Cal hydraulica cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Legislação Republicana

Codigo do Registo Civil, decretado em 18 de fevereiro de 1911, 100.

Codigo Fundamental da Republica Portugueza, Constituição, decretado em 21 de agosto de 1911, 60.

Lei dos accidentes no trabalho, decretada em 24 de junho de 1913, 20.

Lei sobre a caça, decretada em 7 de julho de 1913, 60.

Lei da familia, decretada em 25 de dezembro de 1910, 60.

Lei do inquilinato, decretada em 12 de novembro e seguida das alterações de 19 de novembro de 1910, 60.

Lei do divorcio, decretada em 3 de novembro de 1910, 60.

Lei da Separação da Egreja do Estado, decretada em 21 de abril de 1911, 60.

Reforma da Instrucção Primaria, decretada em 29 de março de 1911, 100.

Regulamento dos accidentes no trabalho, decretos n.ºs 182, 183 e 204 regulando varias disposições da lei de 21 de junho, 60.

Codigo administrativo, approvado em 7 de agosto de 1913, 60.

Lei da contribuição de rendas de casa, decretada em 4 de maio de 1911, 30.

Grande e variado sortimento de livros escolares para todos os cursos, romances novos e usados, artigos de papelaria, postaes illustrados em todos os generos.

Grandes descontos aos professores.

Livraria de João Carneiro & Com.^ta

58, Travessa S. Domingos, 60—LISBOA

GRATIFICA-SE BEM

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de isca com proprio nome navio, isca um cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão dos accessorios, reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros, rua de S. Julião, 139, Lisboa.

As ultimas estatisticas francezas publicadas no Diario Official mostram que durante um anno cerca de 12 0|0 dos operarios soffrem Accidentes de Trabalho.

Este facto prova a urgente necessidade que todos os industriaes, commerciantes, proprietarios e empreiteiros, teem de fazer o seguro dos seus operarios, dando a preferencia á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500.000$

SÉDE EM LISBOA:	DELEGAÇÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95, 1.º	**22, Praça Almeida Garrett, 24**

onde se prestam todos os esclarecimentos, verbalmente ou por correspondencia, na volta do correio.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	383:562$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total......	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de greves e tumultos

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 26

4,—Poço do Borratem, 1.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Fabrico manual

Botas para homem desde 2$400

Sapatos para senhora desde 400. Vendas por conta da fabrica com 30 0|0 de abatimento

R. da Palma, 290 a 290-B

T. do Bemformoso, 14 a 18

J. A. CANDEIAS

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

OLEADOS,

estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE 3:872

Casa Africana

Rua Augusta

LISBOA

Por motivo de balanço grandes reducções em todos os artigos até ao fim do mez.

Secção de roupa branca: sortido completo por preços sem competencia!!

Fatos para homem e creança: acaba de inaugurar estas novas secções com um grande sortido e sob a direcção de artistas de 1.ª ordem, tudo a preços reduzidos.

RETALHOS todas as quartas-feiras

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7 de Março, *Portugal*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14, *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 2? *Cazengo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizete, Quanza, Quissanga, Bona, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mossera, com transbordo em Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Angola*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Abril, *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 3 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	**aos agentes Herm. Burmester & C.ª**
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos.

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.—*No sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega, sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas) postos em caixoeira, 16$000 réis, phosphoros amorphos, 34$000 réis, Cera commum, 16$000 réis, Cera luxo (quarto de caixote), 18$000 réis; com o desconto egual a tantos por cento quantos fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas de falta de demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto, devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—Lisboa.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1282 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 28 de Fevereiro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

TRAGEDIAS IGNORADAS

O despovoamento de Moçambique

e o augmento de população das colonias extrangeiras limitrophes

Alludiu-se hontem n'*A Capital* á interpellação do sr. Frazeres da Costa sobre o augmento de 7.500 indigenas que a colonia allemã da Africa Oriental verificou o anno passado na sua população—á custa dos territorios limitrophes da Companhia do Nyassa. O commentario do sr. ministro das colonias é cheio de bom senso: realmente não se comprehende como se possam em Africa levar as estatisticas a uma precisão d'esta ordem. O censo rigoroso da população africana está ainda hoje por fazer; ha-de decorrer muito tempo antes que todas as tribus indigenas tenham perdido os ultimos vestigios das suas tradicções nomadas com a difficuldade de se deslocarem, sem mais nem menos, d'este ponto para aquelle. Aquelle augmento de 7.500 indigenas na população da *Deutsch Ost Afrika* deve ser um pouco phantasiado pelo relator ou pelas pessoas que o informaram.

Que os negros transpõem sem o menor rebuço as fronteiras convencionaes demarcadas pela conveniencia europeia, não offerece duvida. Fazem-no, como affirmou o sr. Lisboa de Lima, até do districto para districto e de concelho para concelho. A vigilancia estabelecida para impedir tal emigração não dá, em regra, resultados praticos. Do Nyassaland sei eu, por exemplo, que emigram os indigenas sempre que querem, apesar de ser rigorosamente prohibido pela administração do protectorado. Praticamente, é impossivel guarnecer as fronteiras, policiar todos os caminhos, valles ou desfiladeiros, para conseguir que nenhum os transponha sem a formalidade do passaporte.

Mas o facto da-se. E' isto que nos importa. E assente que a maior riqueza da Africa consiste nos braços dos indigenas, comprehende-se o perigo que existe em descurar um assumpto de tal importancia como seja a sahida furtiva de negros das nossas possessões.

Ora esses negros, por muito atrazada que seja a sua mentalidade e inferior a sua civilisação, não sahem as fronteiras sem qualquer motivo de peso. E para elles constitue motivo sufficiente o não lhes respeitarem os costumes (áparte duas ou trez praticas barbaras que vão desapparecendo), o sobrecarregarem-n'os de impostos ou de trabalho, e, finalmente, o infligirem-lhes maus tratos e sujeitarem-n'os a violencias. Como se vê, qualquer europeu culto, em identicas circumstancias, procederia da mesma forma.

A habilidade administrativa consiste, portanto, em arranjar as coisas de forma que ao preto não valha a pena emigrar. Nas fronteiras de colonias extranhas é este principio o primeiro a que se deve attender. Assim, desde que, por exemplo, n'um dado ponto de Rovunna o indigena fôr obrigado a pagar maior imposto na margem portugueza que na allemã, é obvio que a população aproveita a primeira opportunidade para se collocar á sombra da bandeira germanica, que é muda para o seu sentimento tal qual como a nossa. Mas não basta: é preciso ainda que as pessoas a quem é confiada a missão de administrar directamente os indigenas sejam dignas do papel que representam. Um *milando* mal resolvido, um negro castigado injustamente, uma mulher desrespeitada, podem dar logar a que se despovôe uma região inteira.

Não é só o raciocinio, mas sobretudo o conhecimento dos factos que me levam a pensar d'esta forma.

Precisamente em territorios da Companhia do Nyassa, a algumas centenas de kilometros do littoral, me foi dado assistir aos perniciosos effeitos de uma escolha infeliz para chefe de posto. Entre o lago Chirua e a lagôa Chiuta corre a fronteira luso-britannica: percorrendo a pé esse limite, determinado por balisas de ferro e cimento, notei que a parte ingleza era intensamente povoada, ao passo que a portugueza quasi se podia considerar em deserto.

Foi um *cipaë* da propria Companhia do Nyassa quem me explicou a rasão do extranho caso. Toda essa gente era primitivamente portugueza, mas passara a fronteira para fugir ás arbitrariedades de um chefe de posto. E taes factos me foram referidos n'essa occasião, com tão horriveis cores me pintaram a ignorada tragedia dos pobres negros, que não hesitei, ao chegar a Lourenço Marques, em participar tudo quanto soubera ao governador geral da provincia.

Sobre as accusações formuladas na carta que escrevi ao sr. dr. Ferreira dos Santos, creio ter sido ordenada uma syndicancia, partindo para aquella região, encarregado de averiguar a verdade, o sr. tenente-coronel Calado. Terminada essa missão, não me dispensarei de narrar então aos leitores d'*A Capital* um pungente capitulo da minha viagem pelo sertão africano, e saber-se-ha tambem que os indigenas que fogem para colonias extrangeiras nem sempre o fazem por qualquer motivo futil.

Recrutem-se para os primeiros graus da escala dos funccionarios administrativos das colonias individuos que deem sérias garantias de humanidade e de bom senso, e vêr-se-ha que a emigração clandestina diminue como por encanto. Porque, n'esse caso, poderão fugir criminosos, mas nunca serão victimas que transpõem a fronteira.

Hermano Neves

Poeira da Arcada

Começou a discutir-se, na Camara dos deputados, o projecto de lei, da iniciativa do Senado, relativo á reorganisação do ensino normal primario. A Republica necessita indispensavelmente crear a sua escola, de maneira a tornar-se um facto indiscutivel perante o espirito das gerações. A ignorancia é o seu maior inimigo. A' medida que ella fôr reduzindo nos simples a credulidade excessiva que os entrega facilmente ás manhas interesseiras dos creadores de illusões e mentiras, tanto maior, e portanto mais livre, será a sua acção. Ora n'esta obra de resgate, um dos elementos essenciaes é incontestavelmente o professor primario. Eduquemol-o, pois.

* * *

Ha creaturas que dizem querer-nos bem, tomando talvez demasiadamente a serio o problema do nosso porvir. E' claro, não nos trazem, nos bolsos do collete, a varinha magica que faz brotar ouro de uma crise de penuria. Fallam, discreteiam, sentenceiam e moralisam. Passeiam diante do nosso silencio e da nossa tristeza toda a feliz facundia de uma experiencia que conhece a vida, como o albatroz as tormentas—por terem voado sobre ellas. De vez em quando, miram n'um espelho, que providencialmente os reflecte, a grave compostura do seu vulto. Não se riem, admiram-se, reconhecem-se perfeitos na declamação. E sem quererem, tendo vindo para testemunhar o seu interesse por nós, vão-se tomando a si como fim unico da sua visita. Terminam sempre recommendando-nos o exemplo honesto da sua biographia.

* * *

A festa da arvore provoca muito vivamente o zelo dos poetas e da sua musa. Produzem sonêtos e odes consagradas á gloria das selvas. Mas não se ficam só n'isto. Chamam nomes feios ás pessoas que não se portam bem deante de um choupo ou de um castanheiro. Será isto excesso de vegetaes?

Os motins em Valencia

são attribuidos a agitadores politicos

Madrid, 28 de fevereiro

O ministro do interior conferenciou pelo telephone, demoradamente, com o governador de Valencia, o qual lhe communicou que novos grupos continuam percorrendo as ruas, quebrando os candieiros e as montras dos estabelecimentos. Interveiu a força publica que os dissolveu.

Affirma-se que os disturbios são provocados por agitadores politicos com fins eleitoraes.—*(Corresp.)*

A situação mantem-se

Valencia, 28 de fevereiro

A situação não melhorou hoje, continuando todos os estabelecimentos fechados e as ruas fortemente patrulhadas. Receia-se que á noite se repitam os motins.—*(Corresp.)*.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

O augmento do funccionalismo, dois mezes para ir de Lisboa ao Porto, o sr. Nunes da Matta e as abelhas

Em quarenta e cinco annos, o numero dos empregados publicos, em França, duplicou; na Belgica subiu um por cento, na Italia tresdobrou quatro vezes mais, no Japão soffreu um augmento de mais do dobro e na Inglaterra teve um acrescimo de 50 por cento. Viver collado ao orçamento é, pois, um prazer que se tem desenvolvido notavelmente por toda a parte. E Portugal? As estatisticas são mudas a tal respeito. Entretanto, tudo indica que o numero dos burocratas não é ainda demasiado, tantos tratos dão á imaginação aquelles a quem incumbe construir nichos confortaveis para os amigos.

* * *

Ha cerca de dois mezes, foi lançada n'uma caixa postal de Lisboa uma carta para um livreiro do Porto. Os dias foram correndo, as semanas tambem e a carta continuou sem resposta. Hontem, porém, o destinatario deu signal de si. A carta só ha dois dias chegara ao seu destino, depois de uma peregrinação dolorosissima, com chuvas, geadas e vendavaes, por quasi todas as cidades do Paiz. Descobrir o Porto, segundo burgo portuguez, foi mais difficil á pobre missiva do que a Vasco da Gama encontrar o caminho para a India. E aconteceu isto quando ainda a gréve ferro-viaria era uma hypothese longinqua. O que succederia agora, n'estes tempos de problematicos comboios, á correspondencia que as pessoas sociaveis despacharem de Lisboa para a Invicta? Provavelmente, chegam lá quando outra gréve estalar.

* * *

A pessoa delicada é uma coisa que principia agora a apparecer. Por toda a parte se ouve fallar d'ella, e onde se reunem dois politicos uma pessoa delicada surge pela certa. Veste com elegancia, sobretudo com grandes presilhas, calça bem talhada, bota de verniz com canos brancos, côco arredondado da ultima moda. A pessoa delicada cumprimenta toda a gente, usa phrases que diluem as peores más creações e é a primeira a apregoar a sua evidente delicadeza. A pessoa delicada é quasi sempre portadora d'um diploma de deputado. Ninguem se curva como ella, n'uma longa reverencia, nem ha quem melhor disfarce a sua esplendida insignificancia. A pessoa delicada tem, comtudo, o mau gosto de usar gravatas de laço feito. Eis o que a trahe. As boas maneiras para ella não passam, afinal, d'uma coisa de tirar e pôr...

* * *

As flôres e as abelhas, os classicos gregos e a arte de fazer dramas que são comedias e tragedias que tambem podem ser revistas do anno, constituem as grandes preoccupações do senador sr. Nunes da Matta, que não entrará na immortalidade só por ter dado de si a *Ocêlia* e o *Frei João Mocho*. A sua passagem por S. Bento será marcada por alguma coisa mais nobre e mais elevada. Foi o sr. Nunes da Matta quem elaborou e fez approvar, ha oito mezes apenas, um projecto protector das abelhas, que vae ter agora a sua ultima redacção. Poucas leis mais doces terão sahido do Parlamento; e como dá vontade de pedir ao illustre dramaturgo uma bilha de bom mel, fabricado á sombra da sua lei, pelas abelhas suas amigas, que em denso enxame, quando a Parca cruel o levar, hão de acompanhar, zumbindo, pelos espaços claros, a alma ingenua do tão terno legislador até ao biblico Hymeto onde se fabricava o lendario mel dos deuses!

* * *

O projecto sobre o ensino normal primario ia por alli fóra, de vento em popa, navegando impavido sem que o mais ligeiro vendaval ameaçasse fazel-o sossobrar. No fundo estavam, afinal, todos de accordo. Era preciso reformar essa triça de ensino, pessimo por culpa dos *jesuitas*. Surge um novo combatente. O projecto tem grandes defeitos. E' mesquinho, não ataca de frente o problema da educação. E o orador, enthusiasmando-se, conclue:

—Acrescentando estas razões por outras, as escolas normaes teem de reformar-se!

Não foi o sr. Tierno nem o sr. Portilheiro quem construiu esta phrase modelar. Fica sempre bem fazer justiça a quem a merece. O ensino normal precisa realmente de ser reformado...

* * *

Depois d'Alpiarça, Alcanena. A submissão é uma coisa humilhante, o governar-se por si deve ser o maximo desejo de quantos teem em alguma conta a sua independencia. E' por isso que Alpiarça e Alcanena querem a sua autonomia administrativa, como se nadassem em oiro e fosse para ellas um infinito prazer sustentar um nucleosinho de bons e diligentes burocratas. No fim de contas, é um verdadeiro acto de benemerencia o que essas terras praticam, tão certo é haver ainda n'este Paiz quem não haja encontrado o verdadeiro rumo da sua existencia. E o que leva em linha recta á burocracia dizem os praticos que não é o peior.

* * *

Terá já a Madeira tudo quanto desejava? Assim parece, tanto o sr. Ribeira tem descurado ultimamente esse paraizo do Atlantico, para olhar com louvavel complacencia pelas necessidades de outras regiões da metropole. Ficará o Paiz dotado com mais dois concelhos? Pois a esse deputado o deve, não sendo nada demais que os futuros burgos municipaes lhe offerecessem uma corôa de visconde, com motivos allegoricos e cravejada de rubis e brilhantes.

* * *

E a serie continúa. Logo que um grupo de revolucionarios alcança guia de apresentação para as repartições publicas, outro apparece, mais numeroso e mais exigente, a allegar serviços, a affirmar-se authentico rosario de victimas da Revolução d'Outubro. E o Parlamento concede quantos attestados lhe solicitam, como é justo, desde que concedeu o primeiro. A continuar-se assim, não haverá, por estes annos mais chegados, crise de candidatos aos logares que forem vagando pelas secretarias, a abarrotar, do Terreiro do Paço. Valha-nos isso, ao menos.

* * *

A sessão de hoje, na Camara, foi toda dedicada a coisas meudas. Foi uma authentica sessão de sabbado, em que toda a gente se via presa pelos cabellos ao duro destino de, até n'este dia de feriado habitual, ter de legislar. Mas as pequenas coisas são ás vezes as mais importantes. Quem póde, pois, negar que entre aquelles revolucionarios que se apresentaram a pedir a sua recompensa haja algum que seja para o Paiz um outro Pombal? Sem ser soldado ninguem alcança as estrellas de general.

Migalhas

Os leões e o porco

N'uma jaula do Jardim Zoologico vivem na melhor camaradagem e harmonia quatro leões e um porco. Cohabitam serenamente estes cinco animalejos de opiniões politicas tão oppostas e nem os leões demonstram a menor intenção de comer o porco—sd'ahi talvez esperem a epocha da matança, ou sejam judeus e, portanto, inimigos de carne suina—nem o porco tem dado mostras de querer devorar os leões.

Quando o rei dos animaes e o imperador dos porcalhões conseguem pôr de parte os seus instinctos e vencer os impulsos do seu caracter, porque havemos nós, os homens, que occupamos na escala zoologica um logar intermedio entre o porco e o leão, pois mastigamos aquelle e somos mastigados por este, de constantemente andar em brigas que fariam alçar os hombros do soberano dos desertos e sorrir o mais zeloso e desinteressado collaborador dos salsicheiros, se esses animaes tivessem tempo para attentar na pobre humanidade?

Aquella jaula é um compendio de philosophia, renovada nas fabulas do mestre Esopo. Os nossos irmãos inferiores levam a vida a dar-nos exemplos de bom senso e de espirito pratico. Na nossa vaidade insupportavel, julgamo-nos sempre superiores a todos os conselhos que elles nos dão com aquella silenciosa ironia que Deus lhe deu, depois que lhes retirou a palavra, sem que *tivessem* — que me conste — desrespeitado o regimento.

Todos os altos espiritos se comprazem no estudo da psychologia animal e, sabendo da predilecção do chefe do Estado pelo Jardim Zoologico, que visita a mendo, ninguem me tira da cabeça que foi ao observar a jaula dos leões e do porco que S. Ex.ª *foi* levado a aconselhar ao governo a amnistia ultimamente promulgada.

André Brun

Queda d'um biplano

O piloto ferido, um passageiro morto

Londres, 23 de fevereiro *(Retardado)*.

Proximo de Chichester cahiu um biplano militar.

O piloto, individuo da classe civil, ficou gravemente ferido e o passageiro morto.—*(Havas)*.

O caso Marques da Costa-Freitas Ribeiro

Só na segunda feira poderá ser conhecida a deliberação ministerial

Como as sessões do Conselho Superior de Disciplina da Armada são secretas, só depois de concluidos os trabalhos e enviado o processo ao ministro se poderá saber alguma coisa ácerca do apurado sobre a verdade das insinuações feitas no Parlamento pelo ex-ministro da marinha capitão-tenente Freitas Ribeiro, com que o contra-almirante Marques da Costa se sentiu injustamente atacado, levando-o a pedir para ser julgado por aquelle conselho.

Se os trabalhos concluiram hoje, o ministro da marinha receberá o processo para tomar a deliberação que entender conveniente em vista do que se apurar. O Conselho Disciplinar nada resolve, apenas investiga dos factos; ao ministro compete deliberar em vista das provas colhidas. Assim, é de prevêr que só na segunda feira seja conhecida a resolução ministerial.

Desastre em caminho de ferro

Dezoito mortos, trinta feridos

Nairoli, Africa do Sul, 27 de fev.

Deu-se um desastre de caminho de ferro proximo do lago Magadisoda, morrendo dezoito pessoas e ficando feridas trinta, entre as quaes dose indigenas.—(Havas).

QUESTÃO DE AMBACA

As condições politicas

em que se desenvolveu, no tempo da Republica, a decantada questão

Pormenores ineditos...

Na proxima semana, a questão de Ambaca deve entrar n'um periodo de discussão mais acalorada e intensa, seja qual fôr a attitude da maioria da Camara, favoravel ou desfavoravel á proposta de lei que o sr. ministro das colonias lhe vae apresentar. Já accentuámos os termos de intransigencia em que a questão tem sido posta até hoje perante o publico, e isto difficulta singularmente a missão que o sr. Lisboa de Lima se propõe na melhor das intenções: — encontrar uma solução que concilie todas as divergencias levantadas, ao mesmo tempo acautellando os interesses do Thesouro e satisfazendo quaesquer justas reclamações que a Companhia possa apresentar.

Os parlamentares que teem combatido com mais denodo e violencia os resultados da arbitragem affirmam que a unica solução rasoavel, *a favor dos interesses do Thezouro*, consiste em abrir fallencia á Companhia e mandal-a para os tribunaes. Os defensores da arbitragem, por sua parte, proclamam que é impossivel effectivar-se qualquer solução sem o accordo da Companhia, e que a liquidação de contas feita na acta da arbitragem é a mais justa e a *unica* vantajosa para o Thesouro.

Conseguirá o sr. Lisboa de Lima encontrar uma solução intermedia, que obtenha o applauso de gregos e troyanos? Parece-nos arrojada a affirmativa...

Entretanto, recordemos as condições politicas em que a questão se desenvolveu no tempo da Republica, para avivar um pouco a memoria dos nossos leitores que pretendam habilitar-se a acompanhar o seu desenlace final.

* * *

Em dezembro de 1911 sentava-se nas cadeiras do poder o ministerio de concentração da presidencia do sr. dr. Augusto de Vasconcellos, onde os elementos democraticos estavam representados pelos srs. Antonio Macieira, na pasta da justiça, Estevão de Vasconcellos na do fomento e Freitas Ribeiro na das colonias. Foi n'esse mez que este ministro tomou a iniciativa e a responsabilidade da solução da arbitragem, mandando ao Porto, para esse effeito e como representantes do Estado, os srs. Norton de Mattos e Eusebio da Fonseca; mas só nos fins de janeiro a questão surgiu no Parlamento, levantada com energia e desassombro pelo sr. dr. Egas Moniz.

Conta-se, nas palestras travadas em certos bastidores politicos, que os elementos parlamentares n'esse tempo affectos ao sr. dr. Antonio José de Almeida esperavam que a interpellação do sr. dr. Egas Moniz teria como inevitavel consequencia a demissão não só do sr. Freitas Ribeiro como dos outros dois ministros seus correligionarios. Porquê? Talvez por supporem que os srs. Estevão de Vasconcellos e Antonio Macieira affirmariam a sua solidariedade com o sr. Freitas Ribeiro, e, assim, organisar-se-hia novo gabinete, apoiado simplesmente no bloco parlamentar das direitas, repetindo-se a experiencia feita pouco tempo antes pelo sr. João Chagas.

Tal não succedeu, porque o sr. Freitas Ribeiro sahiu e os seus dois correligionarios ficaram.

Ainda não foi sufficientemente esclarecido esse ponto da memoravel crise ministerial que então se declarou; mas a tal proposito tambem se conta que os parlamentares affectos ao sr. dr. Antonio José d'Almeida foram apanhados de surpreza com a demissão, inesperada e subita, do sr. Freitas Ribeiro, constituindo esse facto a causa principal do definitivo rompimento do *bloco* parlamentar em que entravam aquelles elementos, os amigos do sr. dr. Brito Camacho e alguns independentes.

A interpellação do sr. dr. Egas Moniz devia realisar-se a 24 de janeiro, mas, como o ministro visado não comparecesse esse dia na Camara, ficou adiada para o dia immediato. Na noite de 24 para 25, fez-se a mutação, que redundou, para os *almeidistas*, n'um verdadeiro *coup de théatre*. Quando entravam na Camara, a 25, já não era ministro das colonias o sr. Freitas Ribeiro. No seu logar, sentava-se o sr. Cerveira de Albuquerque.

Estavam prejudicados todos os effeitos politicos que poderiam resultar da interpellação do sr. dr. Egas Moniz, tanto mais que n'esse mesmo dia, 25 de janeiro, juntamente com a exoneração do ministro das colonias, o *Diario do Governo* publicava uma portaria annulando as portarias de 5 e 15 de dezembro sobre a questão de Ambaca, assignadas pelo sr. Freitas Ribeiro, e uma d'ellas publicada no *Diario* de 16 de dezembro.

Continuavam no poder trez ministros democraticos e não se organisava o gabinete das direitas...

* * *

Para melhor se comprehenderem essas condições politicas em que se desenvolveu na Republica a questão de Ambaca, é preciso ainda recordar que, ao tempo, não se encontrava em Portugal o sr. dr. Affonso Costa. Estava na Suissa, refazendo as suas energias do extraordinario esforço que dispendera durante mais de um anno, no meio das agitadas luctas que decorreram desde a implantação da Republica até á organisação do gabinete Augusto de Vasconcellos, apenas com o intervallo da grave enfermidade que o assaltou em maio de 1911.

Incendio a bordo

Vapor completamente perdido

Melilla, 28 de fevereiro

Declarou-se incendio a bordo do vapor *Vicente Sanz*, sendo inuteis todos os trabalhos para o extinguir. O cruzador *Extremadura* procura fazel-o afundar.—*(Corresp.)*

Os grandes sinistros maritimos

O «Lutetia» só terça ou quarta feira sahirá do dique d'Alcantara

Informava um jornal da manhã que o vapor *Lutetia* devia deixar hoje o dique grande d'Alcantara.

Os leitores lembram-se por certo... O *Lutetia* é aquelle paquete da Companhia de Navegação «Sud Atlantique» que na noite de 4 do corrente abalroou a sudoeste do cabo da Roca com o vapor grego *Dimitrios*, da praça de Bordeus, mettendo-o a pique, ficando com um enormissimo rombo á prôa, que o obrigou a voltar ao nosso porto, recolhendo dias depois ao dique grande de Alcantara para reparações. Ali fômos hoje no intuito de noticiarmos já a sua partida para França.

Logo á entrada do dique, alguns moios de milho, tresandando a pôdre, amontôam-se aqui e além. Escorado fortemente entre as paredes rijas do dique, o *Lutetia* mostra-nos ainda os beiços retorcidos do rombo, estando este inteiramente chapeado e betumado. Operarios trabalham enchendo barricas de pedra branca britada que o guindaste vae lançando para dentro do porão.

Por esta azafama percebemos que as obras de reparação do paquete não haviam ainda chegado ao seu terminus. Indagando pelos trabalhadores visto que o encarregado das obras se não dignava receber os representantes da imprensa, soubemos que ha mais de doze dias alli trabalhavam de dia e de noite para cima de trinta operarios ás ordens do engenheiro Jacques, patrão Joaquim Galvão e mestre d'obras Ramos.

Hontem foram as obras de reparação dadas por promptas, procedendo-se seguidamente ás necessarias experiencias. Uma vez cheio o dique, viu-se, porém, que as chapas não vedavam e que os dois compartimentos do porão da prôa, que haviam soffrido o rombo, mettiam agua. D'aqui a necessidade de esvasiar novamente o dique para proceder ao calafetamento das frinchas, o que hoje se começou fazendo, empregando a pedra britada depois de convenientemente misturada com cimento. Só talvez na proxima segunda-feira á tarde esteja concluido, devendo n'esse caso o *Lutetia* seguir viagem na 3.ª feira ou, o mais provavel, na quarta de manhã.

O *Lutetia* segue para a casa constructora a fim de ahi receber a reparação completa, não devendo voltar a fazer viagens senão na primeira quinzena de abril.

Marquez de Aguilar de Campóo

Madrid, 23 de fevereiro—*(Recebido pelo correio)*

O funeral do marquez de Aguilar de Campóo foi muito concorrido, assistindo os elementos palatinos.—*(Corresp.)*

Os portuguezes presos em Cadiz

eram emigrantes clandestinos

Os 78 portuguezes presos em Cadiz a que alguns jornaes, em telegramma vindo de Madrid, se referem hoje, são individuos que pretendiam embarcar clandestinamente.

Foram detidos por indicação das auctoridades portuguezas, que para esse fim alli mandaram expressamente um seu representante.

Reivindicações sociaes

A aposentação dos mineiros approvada por unanimidade

Paris, 25 de fevereiro—*(Retardado)*

A Camara dos Deputados approvou por unanimidade de 549 votantes a generalidade da lei que cria a caixa autonoma de aposentações dos operarios mineiros.—*(Havas.)*

NO REPUBLICA

A festa de Henrique Alves

Recitação de sonetos de Julio Dantas

Henrique Alves pertence ao grupo dos nossos primeiros actores—bem reduzido grupo, por signal—que o publico mais justamente aprecia e acclama sempre. Adaptando-se com rara felicidade a todos os papeis, elle triumpha especialmente no genero *galã-comico*, o que melhor se coaduna com o seu modo de ser artistico. A sua festa é na terça-feira, 10 de março, e n'esse dia não faltarão, por certo, no Republica, quantos admiram as qualidades brilhantes de Henrique Alves, os seus processos honestos de *fazer arte*, integrando-se sempre nas personagens com uma sobriedade perfeita, que mais faz avultar os meritos que o distinguem.

Grandes attractivos se conjugam para que essa festa resulte digna do nome do distincto artista. Um d'elles consistirá na recitação de quinze sonetos de Julio Dantas, quasi todos ineditos, por Augusto Rosa, Eduardo Brazão, Ferreira da Silva, Chaby Pinheiro e Henrique Alves. Esses sonetos intitulam-se: *Minuete, Incendio, O fauno, A espada, A carta, O missal, A luva, Ao canto do jardim, Cravos vermelhos, Demosthenes, Os azulejos, As duas moscas, Feia, A gaivota* e *A liga da duqueza*.

Quem conhece o admiravel talento poetico de Julio Dantas, a delicadeza com que elle sabe traduzir as mais raras emoções, pode prever quantas maravilhas se occultem n'esses quinze sonetos. A sua recitação, confiada ás mais altas figuras do theatro portuguez, será o mais bello numero do programma que Henrique Alves organisou para a sua festa.

A revolução no Mexico

Uma exigencia dos Estados Unidos

Washington, 28 de fevereiro

Os Estados Unidos são de parecer que a morte de Vergara exige uma reparação e por isso enviaram um requisitorio a Huerta, pedindo o castigo dos culpados.—*(Havas)*.

Comboio dynamitado, cincoenta e seis mortos

Veracruz, 23 de fevereiro *(Retardado)*

Os rebeldes dynamitaram no sabbado passado na linha inter-oceanica um comboio militar que conduzia tropas para Jalapa. O comboio ficou destruido, morrendo 55 officiaes e soldados e um machinista inglez. Os rebeldes fizeram depois fogo sobre um comboio de passageiros que vinha após aquelle, o qual se escapou recuando a todo o vapor.—*(Havas)*.

O crime da Fonte Santa

O assassino entrega-se á prisão

Na esquadra da travessa das Almas apresentou-se hoje á policia Affonso Henriques, natural de Estarreja, residente na rua Possidonio da Silva, que na noite de terça-feira ultima matou com um tiro de revolver o seu visinho o sapateiro Jorge dos Santos, mais conhecido pelo *Joaquim Crinoline*.

Sendo interrogado pelo chefe Albino Sarmento, da 2.ª secção de investigação, confessou o crime, declarando que procedera em legitima defeza, tendo de facto disparado um tiro, mas sem intenção de matar o seu antagonista.

Tumultos em Brunswick

Collisão entre o povo e a policia

Brunswick, 27 de fevereiro

Deu-se uma collisão hontem entre a policia e a multidão. A policia a cavallo carregou sobre o povo, sendo recebida com uma chuva de garrafas, pratos, pedras e varios outros projecteis, acompanhados com baldes de agua fria ou quente, lançados das janellas. A policia anda hoje indagando e procurando as pessoas que tomaram parte nos tumultos.—*(Havas)*.

Ministerio belga

Demitte-se o ministro das finanças

Bruxellas, 28 de fevereiro

O sr. Levie, ministro das finanças, deu a sua demissão, sendo nomeado para o substituir o sr. van de Vyvere, ministro dos caminhos de ferro. Este ultimo ministerio fica reunido ao da marinha, correios e telegraphos.—(Havas).

Só o sr. dr. Affonso Costa estivesse no Paiz, acompanhando a marcha politica, aquella crise ministerial teria sido declarada, nos *termos em que se declarou?* E' muito possivel que não...

N'aquelle mesmo dia, 25 de janeiro, em que o sr. dr. Egas Moniz pronunciou o seu discurso sobre a liquidação de contas feita com a Companhia de Ambaca, realisou-se no Centro Democratico, ao meio dia, uma reunião dos deputados e senadores filiados n'esse grupo. Não foi fornecida á imprensa nota do que se passou n'essa reunião, e com essa falta perdeu-se uma esplendida pagina da historia d'essa memoravel crise.

Trocaram-se impressões acaloradas sobre a demissão imposta ao sr. Freitas Ribeiro por os proprios correligionarios que o acompanhavam na maioria; proferiram-se termos exaltados sobre essa falta de solidariedade partidaria; ouviram-se explicações que não satisfizeram a assembleia— e a verdade é que, terminada a reunião, a nota do desanimo era a que melhor traduzia o estado de alma em que se encontravam os parlamentares democraticos. Um desanimo batido de desespero...

Querendo comer bem e gastando muito pouco é no *Carabao*, Intendente, 2-B

O concerto Blanch de amanhã

Esplendidamente organisado o programma do concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo illustre maestro Pedro Blanch, o ultimo da assignatura, e que amanhã se realisa ás 2 horas no theatro da Republica. O *Septimino*, essa celebre pagina que immortalisou Beethoven e que é um dos maiores successos da Orchestra Blanch, executa-se pela ultima vez. A extraordinaria *Symphonia do Novo Mundo*, que na ultima epocha causou tão funda impressão, toca-se no concerto de amanhã pela unica vez. Do colossal Wagner executa-se a famosa *Entrada dos deuses no Walhalla* do *Ouro do Rheno*, e figuram ainda no programma a lindissima serenata de Moskowsky, a brilhante ouverture solemne 1812 *A chamada de Moscow*, pela ultima vez, e outras obras dos mais consagrados auctores antigos e modernos. O celebre *Septimino* é executado por todos os professores que compõem os respectivos naipes da orchestra.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Joanna Margarida de Silva Azevedo Serrão, cujo funeral se realisa amanhã, ás 10 horas, da rua dos Freires, 61, em Belem, para o cemiterio do Alto de S. João.

PEQUENAS NOTICIAS

—A companhia de seguros Fidelidade teve no anno findo de lucros a quantia de 83:768$25,0, dos quaes será distribuido o dividendo de 6$00 por acção, passando para conta nova o saldo de 405$25,5.

—José Luiz, de 38 annos, abegão, morador no logar do Outeiro em Almeirim, foi hontem atropellado por uma carroça carregada com cascos de vinho pertencente a Jacintho Fragateiro, ficando com as pernas fracturadas. Pensado ali pelo medico da localidade, veiu para Lisboa, dando entrada na enfermaria 9, do hospital de S. José. A' enfermaria 5 do mesmo hospital recolheu o guarda nocturno Bernardo Baptista, morador na rua de S. Miguel, 37, que caiu na sua residencia, fracturando a perna esquerda.

—Pelas 11 horas de amanhã realisa-se o funeral do suicida Eduardo Antonio Aparicio, despensario da Armada, sahindo o prestito da Morgue.

—No calabouço 4, do governo civil recolheu este tarde o carregador Teixeira Bastos, accusado de ser um dos dirigentes do movimento ferro-viario.

MARINHA MERCANTE NACIONAL

A navegação para a America do Norte

e a ligação entre o continente e a Madeira e Açores traria enormes beneficios ao Paiz

O problema do estabelecimento de uma carreira directa de navegação de Lisboa para os Estados Unidos da America do Norte ha muito se impõe, principalmente tocando os navios na Madeira e Açores, d'onde, como se sabe, é enorme a emigração todos os annos para aquella florescente Republica.

O relatorio da commissão parlamentar nomeada em 1912 para apresentar as bases do concurso, não só para a America, mas ainda para a ligação entre o continente e os dois archipelagos, vem repleto de dados e chega a conclusões dignas de ponderação. No entender d'essa commissão, os serviços de navegação directa apresentam as seguintes vantagens:

Uma ligação rapida, regular e frequente com os Estados Unidos da America, que permittirá desenvolver ainda mais as relações commerciaes com aquelle paiz, onde temos um excellente mercado para muitos dos nossos productos, tanto do continente, como das colonias e ilhas; um serviço mais frequente com os Açores, estreitando os laços que unem aquellas ilhas á metropole; um melhor tratamento ao nosso emigrante para os Estados Unidos da America, facilitando ao mesmo tempo a sua volta e evitando a desnacionalisação; fornecimento do commercio dos Açores, dando-lhe a possibilidade de desenvolvimento de certas industrias e creação de novas, que exigem um serviço regular e frequente, com vapores satisfazendo a condições especiaes, o que é muito para attender em vista da crise que atravessam; desenvolver o estabelecimento d'uma corrente de turismo, tanto de viajantes extrangeiros, como ainda de nacionaes; possibilidade do estabelecimento d'um serviço regular de fornecimento de carnes dos Açores ao mercado de Lisboa, evitando a sahida para o extrangeiro de importantes capitaes; constituição do primeiro passo para o renascimento da marinha mercante nacional, o principal factor da nossa expansão economica; augmento de receitas do Estado, pelo accrescimo da materia collectavel, e, finalmente, evitar a sahida do Paiz de grossos capitaes, que actualmente são pagos em fretes e passagens, em ouro, a empresas extrangeiras e que vão muito além de 1.000 contos por anno.

Para demonstrar a importancia do movimento commercial entre os dois paizes bastará dizer que, em 1909, o numero de toneladas que exportámos foi de 109.359, no valor de 6.262 contos, e que importámos 85.459 no de 7.797 contos, ou seja um total redondo de 200.000 toneladas, no valor de 14.000 contos, com tendencia a augmentar. N'esse mesmo anno, o movimento com o Brazil fica muito aquem, pois se reduz a um total de 7.000 contos, sendo de importação 3.413 e de exportação nacional e nacionalisada 3.587.

Por outro lado, o estabelecimento da carreira da America do Norte vem resolver o problema do melhoramento da carreira para o archipelago dos Açores, que, ficando no caminho entre a metropole e os Estados Unidos, poderá ser servido por paquetes de rasoavel tonelagem, conforto e velocidade taes que o seu movimento de mercadorias e de passageiros, embora importante, só por si não seria sufficiente para manter.

O commercio dos Açores e da Madeira com os Estados Unidos tenderia tambem a desenvolver-se e os repatriados açoreanos, que hoje vêem em vapores extrangeiros, prefeririam os nacionaes, se os houvesse, desde que estes lhes offerecessem as indispensaveis condições de conforto e asseio. O numero dos repatriados póde calcular-se, sem exagero, em 6.000 por anno.

O terminus da carreira devia ser Boston, pois n'essa cidade e seus arredores, segundo as estatisticas consulares, existe uma população portugueza de pelo menos 150.000 pessoas, das quaes cerca de 70.000 nascidas em territorio portuguez. Boston é ainda, por assim dizer, uma estação quasi obrigatoria para os portuguezes que vão ou veem da California e que ali constituem uma colonia numerosissima. De 1900 a 1910 passaram por aquelle porto cerca de 75.000 passageiros portuguezes.

Segundo as bases do concurso que a commissão elaborou tem a empreza de possuir pelo menos, para inicio das carreiras, tres vapores: um de 7.500 toneladas e velocidade de 15 nós, para a carreira Lisboa-Madeira-Açores-Estados-Unidos da America; outro de 3.000 toneladas e 12 nós, para a carreira Lisboa-Açores, e o terceiro de 2.000 toneladas e 11 nós, para Lisboa-Madeira-Açores, além de um outro de 150 toneladas para a cabotagem entre a Madeira e Açores. A subvenção do Estado seria para os primeiros vapores: nos dois primeiros annos de 96.000$, nos terceiro e quarto de 90.350$, no quinto e sexto de 76.700$, no setimo e oitavo, de 62.400$, e nos nono e decimo de 42.000$.

Longe nos levaria a transcripção de todas as condições do concurso, mas parecem-nos tão favoraveis e o estabelecimento da linha de navegação de tão largo futuro que entendemos que os nossos armadores devem lançar hombros á empreza e pôl-a a par da do Brazil, que, como se sabe, tanto effectivar-se.

Seria o inicio do resurgimento da marinha mercante nacional e seria tambem a maneira de evitar a desnacionalisação de milhares de portuguezes que na America do Norte constituem colonias importantissimas e florescentes.

Theatros

Primeiras representações

AVENIDA. — *Casta Suzana*, opereta em 3 actos, de G. OKONKOWSKI, musica de J. Gilbert, tradução de Accacio Antunes.

Uma peça que, como a que hontem se representou, faz successo durante uma epocha inteira, tem a sua critica feita. Não temos, portanto, que nos preoccupar com ella, mas apenas dizer, a com justiça, que o desempenho de agora em nada desmereceu d'aquelle que, primitivamente, a peça teve.

⁂

Palmyra Bastos, que se encarregou do principal papel, interpretou-o de uma maneira differente da que já viramos, imprimindo ao personagem uma linha muito sua que, se por vezes não nos fez esquecer o desempenho primitivo, outras houve em que a interpretação foi suplantada, especialisar o quartetto do 3.º acto. José Ricardo e Amarante mereceram o applauso que então tiveram, de cujos papeis fizeram duas creações. Além do principal papel, houve mais tres substituições na representação de agora, feitas pelas actrizes Julieta Soares e Armanda, e pelo actor João Silva. Confessamos que nenhuma d'ellas nos fez esquecer o desempenho que, primitivamente, outros artistas deram aos respectivos personagens.

⁂

Scenario já conhecido, excepção do do 2.º acto, que cremos ser novo. Guarda roupa bom mas pouco realizado. Encenação regular. Orchestra afinada. As toilettes de Palmyra Bastos de fino gosto, sobresahindo a do 2.º acto e, emquanto á cabelleira do 3.º que aquella distincta actriz trazia no 2.º acto, somos da opinião que conviria emittir a um espectador:—«Gosto mais de a vêr ao natural».

A. L.

Dia a dia

Por mais de uma vez nos temos referido n'estas descosidas notas á differença entre o prestigio de que gosam os auctores dramaticos nos meios theatraes extrangeiros e a familiaridade com que, entre nós, quasi todos os escriptores theatraes consentem ser tratados.

A proposito, citaremos hoje, e sem commentarios, os factos occorridos na Comedia Franceza ha poucos dias. O critico Emilio Mas redigiu durante alguns annos, no jornal Comedia de Paris, umas notas diarias acerca das representações da Casa de Molière. Emilio Mas é um acerrimo defensor do repertorio classico e defende sempre a theoria que dentro do Theatro Francez o repertorio moderno—as novidades, como elle lhe chamava—não devia prejudicar as representações das peças que constituem o honroso fundo de exploração da Comedia. De cada vez que a administração consentia que, em dias destinados aos classicos, se désse a peça recentemente estreada, Emilio Mas brandia as furias do seu entranhado amor pelas tradições da casa. Escusado será dizer que o fazia sempre com correcção de palavras, pois, em França, os criticos costumam ser bem educados.

Subiu á scena com grande exito a Primorose o mais brevemente a peça de Caillavet e de Flers começou atrevidamente Molière, Racine, Marivaux, etc., todos aquelles de quem Mas defendia as regalias. Enervado pela attitude do critico, que, sem ao de leve sequer discutir o merecimento da obra, reclamava contra a abundancia de representação da Primorose, Caillavet e de Flers tiraram á sorte qual d'elles deveria esbofetear Mas e provocal-o a um duello. Coube o encargo a de Flers que se bateu poucos dias depois com o chronista da Comedia.

Este abateu-se, como era natural de tornar a fazer commentarios de multiplas representações que a Primorose continuou tendo e não tornou mesmo a voltar ao theatro nas noites em que ella se representava. Passam-se alguns annos. Claretie morre e Albert Carré é nomeado administrador da Comedia Franceza. Um dos seus primeiros actos foi convidar Emilio Mas para organizar as edições do repertorio annotadas com todos os detalhes scenicos e preparar as remodelações que vae soffrer a encenação das peças classicas. Tendo abandonado o seu logar no jornal Comedia e sendo um funccionario graduado da casa de Molière, entendeu Emilio Mas que lhe seria licito assistir ás representações da Primorose, visto que o seu contracto lhe garante entrada em todos os espectaculos.

Pois, ha tres dias, quando se dirigiu ao controleur para pedir um logar, este declarou-lhe que, por imposição dos auctores, elle não poderia assistir gratuitamente á recitas do repertorio de Caillavet e de Flers. Emilio Mas tenciona levar o incidente á apreciação das instancias superiores; mas, d'antemão, se póde affirmar que a causa será ganha pelos auctores.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Julio Dantas não está trabalhando em nenhuma peça que tenha o titulo *Amor de mascara* e pede-nos que o declaremos.

● Ao que parece, o actor Antonio Pinheiro será substituido na peça *A virgem louca* pelo actor Raposo.

● A recita que a Associação dos Auctores Dramaticos vae organisar brevemente será em homenagem a Henrique Lopes de Mendonça, seu presidente. Um dos numeros do programma que constará exclusivamente de obras do auctor de *Affonso de Albuquerque* será a *Portugueza*, recitada pela actriz Virginia.

● Falla-se que n'um dos nossos theatros de opereta funccionará na proxima epocha uma companhia de declamação. Outro boato affirma que n'esse theatro passará a funccionar a companhia de um outro que explora as peças com musica. Dixa-se tambem...

● No Apollo Terrasse do Porto, subiu á scena na semana proxima a revista de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa *Apollo Revista*.

● Depois de um limitado numero de representações, a revista *Pathé Journal* cedeu o logar no theatro Nacional do Porto á revista *Ahi Pé*.

Extrangeiro

● Foi um grande exito a peça de Rozemonde Gerard, Mauricio Rostand e Tarko Richepin, *La marchande d'allumettes*, estreiada na Opera Comica de Paris.

● N'uma recita promovida por Tristan Bernard a favor de um homem de lettras necessitado, o auctor de *Triplepatte* representou com Sarah Bernhardt uma peça n'um acto inedita.

● A Gaieté Lyrique vae fazer reprise da *Viagem á China*.

Circos & "Music-halls,,

Noticias

Entre nós

No espectaculo de hoje, no Coliseu, estream-se os irmãos Werd, fazendo a companhia mimica Onofri a peça «Mestre d'armas».

● Seguem hoje para França os notaveis saltadores brazileiros do trio Elrado Ott.

● As ilhas portuguezas da Madeira e Açores estão reclamando alguns numeros de variedades, que se exibiram no Coliseu e varios animatographos de Lisboa.

● Esteve muito concorrida a *matinée* de hoje, no Salão Olympia, agradando os novos *films* apresentados.

● O Salão da Trindade vae exibir na proxima semana varios *films* de grande metragem.

ULTIMA HORA

O temporal em Hespanha

Barcos de pesca destruidos

San Lucar, 24 de fevereiro— (*Recebido pelo correio*)

O temporal augmentou de intensidade. Um golpe de mar destruiu vinte e seis barcos de pesca, não se registando até agora victimas. Os prejuizos materiaes é que são enormes—(*Correspondente*).

Inundações—Familias em perigo

Coruña, 24 de fevereiro— (*Recebido pelo correio*)

Augmentam as innundações em Padron, estando muitas familias em perigo. Foram para ali enviados soccorros, mas receia-se que não chegarão a tempo de evitar alguma catastrophe.—(*Correspondente*)

Politica hespanhola

Almoço de candidatos monarchicos

Madrid, 23 de fevereiro—(*Recebido pelo correio*)

O governo offereceu no hotel Ritz um almoço aos candidatos monarchicos por esta capital, assistindo Dato e Sanches Guerra. Foram pronunciados brilhantes discursos.—(*Correspondente*).

Jornal querellado

Madrid, 24 de fevereiro—(*Recebido pelo correio*)

Foi querellado o jornal *España Nueva*, por ataques dirigidos ao governo.—(*Correspondente*).

Gréve de operarios agricolas

Taragona, 24 de fevereiro—(*Recebido pelo correio*)

Declararam-se em gréve os operarios agricolas, que pedem augmento de salario.—(*Correspondente*).

Carmen Sylvia operada de cataracta

Bucarest, 23 de fevereiro— (*Retardado*).

A rainha Isabel foi operada com feliz exito de uma cataracta no olho esquerdo.—(*Havas*).

O director do "Petit Journal,,

O seu fallecimento

Paris, 25 de fevereiro

Annuncia-se o fallecimento do sr. Prevet, antigo senador e director do *Petit Journal*.—(*Havas*).

A dictadura nos hospitaes

Encimada com o titulo que nos serve de epigraphe, recebemos uma carta em que se protesta indignadamente contra factos que se veem passando na administração dos hospitaes civis, para elles chamando-se a attenção dos srs. ministro do interior, director geral da assistencia publica e provedor da assistencia de Lisboa.

Segundo affirma a pessoa que nos escreve, não se tem cumprido nem a lei de assistencia de 1911, nem o decreto de setembro de 1913, nem os regulamentos hospitalares. Tudo isso tem sido rasgado por uma commissão medica, que, tendo apenas funcções technicas, se attribuiu illegalmente funcções administrativas e financeiras, delegando-as até em um dos seus membros.

D'ahi tem resultado a pratica constante de irregularidades nos serviços hospitalares, resolvendo-se processos em que os juizes são as proprias testemunhas de defeza, nomeando-se individuos para logares que não existem ou não estão vagos, e deslocando-se dos seus logares funccionarios que os occupam legalmente.

São essas as principaes accusações formuladas na carta que nos foi enviada, e para ellas chamamos a attenção das entidades que superintendem nos serviços administrativos dos hospitaes.

Festas associativas

Realisa-se amanhã o baile da Pinhata no Gremio Lafonense, offerecido pela direcção aos socios.

—No Centro Democratico Hespanhol, amanhã, ás 15 horas, ha baile infantil

PARLAMENTO

Camara dos Deputados

Votam-se diversos projectos e continúa a discutir-se o que se refere ao ensino normal

Com 78 deputados presentes e o governo representado pelo sr. ministro do interior, o sr. Azevedo Coutinho abre a sessão ás 15 horas, sendo diminutissimo o numero de espectadores nas galerias. O sr. Jacintho Nunes insurge-se contra os actos que estão praticando as commissões municipaes administrativas de Estarreja e de Barcellos, desrespeitando o codigo que só admitte que os orçamentos municipaes sejam confeccionados pelas camaras eleitas. Pede que as vereações d'esses concelhos sejam eleitas quanto antes. Pergunta ainda se as actuaes commissões administrativas são de confiança do actual governo, que se diz extra-partidario e que se mostra disposto a manter as auctoridades que eram de confiança absoluta do governo anterior. O sr. presidente do ministerio responde que mandará proceder ás referidas eleições no mais curto espaço de tempo e declara que porá á frente dos districtos homens que mereçam toda a confiança do Paiz.

O sr. Jacintho Nunes—Apoiado. Ficamos esperando pelo cumprimento da promessa!

O sr. Cunha Macedo apresenta um projecto de lei concedendo á camara de Proixo de Espada á Cinta uma casa em ruinas para a construcção d'um edificio escolar e pede que se concluam os estudos da linha ferrea do Pocinho a Miranda do Douro. O sr. ministro do fomento promette attender a reclamação. O sr. Jorge Nunes descreve o estado em que se encontra a estrada que serve Alcacer do Sal, o que está absolutamente intransitavel, e diz que aquelle concelho se acha mesmo ameaçado ruina; o sr. ministro do fomento promette tomar as providencias reclamadas por esse deputado, dizendo que se buscará no seu orçamento o dinheiro necessario para realisar as obras pedidas.

Na ordem do dia, discute-se em primeiro logar, o requerimento do sr. Ribeira Brava, para se sobrepor o projecto que cria o concelho de Alcanena. Fallam os srs. José Montes, Vaz Guedes, Jacintho Nunes, Ribeira Brava e outros, sendo o projecto, afinal, approvado na generalidade e na especialidade. Approva-se tambem a seguir o projecto que classifica para empregos publicos mais um grupo de revolucionarios civis, ainda não empregados. Seguem-se os projectos reformando Cypriano José da Silva e regulando a reforma do pessoal dos serviços fabris do Arsenal, que são approvados, sobrevindo o segundo ligeiras emendas por parte dos srs. Rodrigues Gaspar e Nunes Ribeiro.

O projecto sobre a collegiada de Guimarães é tambem approvado sem discussão. O projecto que dispensa o pagamento do sello da Estado certos importancias é tambem approvado na generalidade. Continúa a discutir-se o projecto que reforma o ensino normal primario. São admittidas varias emendas apresentadas na ultima sessão. Depois, falla o sr. Carvalho Mourão, que combate o projecto e, sobretudo, a extincção das escolas districtaes de habilitação ao magisterio primario.

O sr. Thomaz da Fonseca assegura que em nenhum seculo como o XIX se fez a propaganda da escola primaria e o seu movimento não foi extranho Portugal que, n'este momento, conta 64% Acontecido e defende calorosamente a escola laica, contra a qual se levanta a reacção; contra ella que é a defesa da propria Republica.

O orador fica ainda com a palavra reservada, depois do que é encerrada a sessão.

NOTAS DIVERSAS

O sr. dr. Bernardino Machado recebe na proxima segunda-feira a commissão de funccionarios publicos que vae pedir a equiparação de vencimentos.

—O sr. presidente do ministerio e ministro interino dos negocios estrangeiros deu hoje audiencia ao corpo diplomatico e que compareceram os srs. ministros da Inglaterra, Hespanha, Nicaragua e França e os encarregados de negocios da Italia, Mexico, Austria Hungria e China.

—O sr. presidente do ministerio recebeu hoje pelas 19 horas a commissão do ferro-viarios.

—Ao que informa um telegramma da agencia Havas, vem a caminho de Lisboa uma representação dirigida pela população de Chai-Chai ao ministro contra o fecho da camara de Gaza, approvado pelo governo provisorio.

—Deve ter chegado hoje a Ponta Delgada, onde, como noticiámos no dia 19, se demora até á proxima quinta-feira, o cruzador almirante Brancos.

—Foi declarado limpo de cholera o porto de Mohadia, em Marrocos.

—Uma commissão do comité federal da Junta de defeza dos direitos de Africa teve hoje demorada conferencia com o sr. ministro das colonias, junto de quem protestou contra a forma como um missionario inglez está fazendo o recrutamento de indigenas para S. Thomé, e contra as perseguições feitas a alguns funccionarios indigenas nas provincias. Instou tambem pela creação de um lyceu em Cabo Verde.

—Pela pasta da marinha foi hoje á assignatura o decreto rejeitando o recurso do processo o que o capitão de fragata reformado José José Lucio Sergio Junior recorreu por lhe ter sido devolvido um requerimento de protesto.

—Com o sr. ministro da instrucção teve hoje demorada conferencia a direcção da Associação Commercial sobre assumptos de instrucção commercial.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

As avarias no telegrapho causadas pelo temporal

A demora no restabelecimento do serviço telegraphico deve-se a que as avarias do temporal foram graves. Adeante de Coimbra cahiu sobre a linha do comboio um poste telegraphico que fazia ligação de 12 linhas. Seguia do Porto para ahi um comboio e apanhou esse poste, enrodilhando-se no rodado da machina os 12 fios. Com a marcha, o proprio comboio foi derrubando todos os postes—até parar—em numero de mais de 80.

Para d'aqui se communicar com Lisboa, telegrapha-se primeiro para Villa Real, d'ahi para Armamar, depois para a Guarda e, finalmente, para Lisboa, mas só por uma linha.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—O mercado esteve muito movimentado, realisando-se operações a 45 5/8 a dinheiro e 45 1/2 a prazo.

Eis o techo:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	45 11/16	45 9/16
Londres, 90 d/v....	46 1/16	
Paris, cheque.....	625	627
Italia.............	620	625
Allemanha, cheque..	257	258
Amsterdam, cheque..	484 1/2	486 1/2
Madrid, cheque.....	$97,5	$98,5
New-York...........	1$07,5	1$09,5
Rio, á Londres.....	16 7/64	
Libras.............	5$32	5$36
Agio d'ouro........	15 °/°	17 °/°

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Ins. de 1.000$	—	39,60
» » 500$	39,75	39,80
» » 100$	—	39,75

Cotações dos outros valores: Obrigações d'Estado: 4 1/2 88$80, assent. 80$60.

Externas: 1.ª serie, 66$80 e 3.ª 60$. Acções: Banco de Portugal, 104$50, Aguas 88$50, Panificação, 34$50; Ilha do Principe, 17$8; Moçambique, 33$5; Panificação, 16$05; Phosphoros, coup., 50$; Empreza Agricola Principe, 45$0. Obrigações: Predíaes 6 0/0, 87$10 e 5 0/0, 75$10, Municipaes ou Districtaes 5 0/0, 70$30; Ambacas, 86$50; Norte e Leste, 2.º grau, 45$5; Classes Inactivas, 91$80. Prazo, fim de março: Moçambique 48 e em prime de 10 centavos, 48$0.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portugues, 62$70; Norte e Leste, 2.º grau, 218$00; Moçambique, 18$75.

BOLSA DE LONDRES.—Não se receberam hoje as cotações d'esta Bolsa.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A mulher do Juiz—O Tango cordeal—Cantos e bailes andaluzes e argentinos.

Nacional—A's 21—A virgem louca.

Trindade—A's 21—Sua magestade divertem-se.

Gymnasio—A's 21,30 — Não largues a Amelia.

Avenida—A's 21—A casta Suzana.

Apollo—A's 21—Pás e unha.

Polytheama—A's 21 — Manobras de outomno.

Coliseu dos Recreios—A's 21—Estreia dos artistas Verde Brothers e da peça mimica «O mestre de armas» e todas as attracções da companhia.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 21 *Rua dos Condes*, O ill. *Infantil de Recio*, Viral amigo, Recio Palace, Da chiata e Ideas.

Theatro-Salão dos Anjos—A's 19 1/2 e 21 1/2—Homero contra Pé Ibce.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Phantastico.

CINEMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Loreto, Salão Ideal, Salão Villa Garcia, Boita.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

EM CABO VERDE

Um caso de bigamia legal

devido á má interpretação do Codigo do Registo Civil

Em julho findo, referiu *A Capital* um facto curioso que se dera em Cabo Verde, por não ser alli applicado o Codigo do Registo Civil.

Narremos de novo os factos.

Em 25 de dezembro de 1910 foi publicado um decreto pelo ministerio da justiça regulando o casamento como contracto civil. Por esse diploma, só o casamento civil vale em juizo. O casamento religioso passava a ser um acto facultativo, que nenhuma lei exigia e que officialmente não era preciso para nada. O codigo do registo civil, promulgado mais tarde, veiu, porém, estabelecer que o decreto de 25 de dezembro de 1910 entrasse simultaneamente em vigor, visto os dois diplomas se completaram.

Mas em novembro de 1911 publicou-se um outro decreto determinando que em Cabo Verde só ficasse vigorando o decreto de dezembro de 1910, não se estendendo, portanto, até essa provincia ultramarina a jurisdicção do Codigo do Registo Civil. Resultado? Este apenas: estabeleceu-se em Cabo Verde uma especie de vigencia legal, contra a qual as auctoridades nada podem. E não se cuide que ainda não se deram factos justificativos d'esta situação bizarra. Citemos um.

Ha tempos, realisou-se um casamento religioso, em virtude da noiva ter menos de 16 annos e não poder, em virtude da lei, casar civilmente. Marido e mulher, porém, deram-se mal, de maneira que a breve trecho passavam a viver separados, divorciando-se de facto sem que para tal tivessem de recorrer aos tribunaes. O marido, porém, enamorava-se pouco tempo depois d'uma outra creatura, por signal amiga intima de sua mulher, e, como a lei não o prohibia, d'isso, voltou a casar segunda vez, sem que fosse possivel pôr lhe embargos, visto o casamento religioso ser um acto que no mundo official não tem cotação.

E assim ficou elle authentico possuidor de duas mulheres, porque, como o codigo do Registo Civil não estava em vigor em Cabo Verde, tanto o administrador do concelho como o parocho podiam celebrar livremente quantos consorcios quizessem. A bigamia assim só se daria desde que o mesmo individuo casasse duas vezes perante o civil ou perante o religioso.

Tal a noticia que em julho démos e que podemos agora completar com nomes e dados. Chama-se a primeira esposa D. Armanda Gomes Madeira Lima e casou em 23 de dezembro de 1911 com o commerciante Julio Benahim Lima, do qual pouco depois se separava por incompatibilidade de genios, recolhendo a casa de seus paes. Essa senhora requereu já por duas vezes ao administrador do concelho de Mindello, S. Vicente de Cabo Verde, em 16 e 28 de janeiro findo, para que o seu casamento fosse revalidado civilmente, visto que a lei a tal se não oppunha, mas até hoje os seus requerimentos não tiveram deferimento. O administrador do concelho, que é simultaneamente o funccionario encarregado do registo civil, responde que a consultar o conservador geral, mas, só hoje, nada se resolveu a tal respeito.

Por esse motivo, a sr.ª D. Armanda Madeira Lima dirigiu em 20 de fevereiro um requerimento ao ministro das colonias expondo os factos e a justiça que lhe assiste, allegando, entre muitos outros considerandos, que a certidão parochial é documento justificativo e sufficiente para a revalidação do casamento, pois que teem validade os registos parochiaes effectuados até á data em que entrou em vigor o regulamento do registo civil na provincia de Cabo Verde. Se sancção penal tem de haver, cabe ella ao parocho e nunca á requerente, que escolheu o casamento religioso, como não podia deixar de fazer, visto não ter a edade legal para casar civilmente, mas nunca suppondo que a lei a estabulasse dos seus direitos. E tanto mais que, ao tempo, na provincia de Cabo Verde tanto era valido o casamento civil, como o religioso, em face da propria lei.

SPORT

Raymond Poincaré "sportsman"

O presidente da republica franceza é um enthusiasta pela educação physica que demonstra o seu enthusiasmo auxiliando, efficaz e intelligentemente, todas as grandes manifestações de gymnastica e sports. N'um anno de exercicio da sua alta magistratura, deu extraordinario impulso á causa do athletismo, concorrendo ás grandes reuniões, dando premios para outras, promettendo recursos monetarios, assistindo a sessões solemnes, certamens e assembleias de propaganda, inaugurando exposições e visitando as escolas, onde pela gymnastica ao ar livre, se pretende fazer a creança franceza forte e sadia. Fez longas viagens de automovel e excursões, justificando as palavras com que foi acolhido pelo seu collega Lavisse, em dezembro de 1909, na sua recepção na Academia Franceza «Vós sois alguem que não gosta de estar encerrado e parado».

As predilecções do sr. Raymond Poincaré pelo sport conhecem-se bem pela entrevista concedida ao jornalista sportivo Georges Parané. N'essa conversa, trazida depois á publicidade, o presidente da republica franceza affirmou que, na sua mocidade, fôra um fanatico pela bicycleta e um irrequieto alpinista quando capitão de caçadores nos Vosges. Garantiu que não era pela exigencia protocolar que assistia aos grandes certamens e tanto que não havia exigencia para elle assistir a muitas reuniões e elle comparecia para prestar o seu concurso. Assim foi que presenciou as luctas do ultimo «Grand Prix» cyclista, as do «Grand Prix» hippico, as do «Grand Prix» de automoveis e varias reuniões de aviação, que considera o «sport do futuro, destinado a revolucionar as condições da vida social e... as guerras futuras». Emquanto no athletismo do «ar livre» maravilhara-o a propaganda intensa dos ultimos tempos, que seguia com interesse e cujos beneficos resultados começara a apreciar quando visitou o Collegio de Hebert. E na entrevista, o sr. Raymond Poincaré declarou que presidirá ás festas do proximo mez de junho, por occasião do Congresso dos Comités Olympicos. Assim o promettera ao barão Pierre de Coubertin.

Shamrock

Noticias

Entre nós

O concurso hyppico internacional.—Mantendo a sua tradição e o seu programma de trabalhos de propaganda, vae a Sociedade Hyppica Portugueza realisar este anno o seu grande concurso hyppico internacional, torneio esportivo que entrou definitivamente no numero dos certamens predilectos do nosso publico e que a Sociedade vem levando a effeito, desde a sua fundação com crescente brilho e animação. A realisação d'este concurso é acontecimento que nos regosija, porque, se como manifestação do hyppismo é importante, não o é menos debaixo do ponto de vista da organisação, a qual é sempre bem cuidada e pode ser apontada como modelar a todos quantos organisam provas esportivas. O publico sabe isto mesmo e, por sabel-o, é que cada anno mais se interessa pelas festas da Sociedade Hyppica.

Como sempre, teve a Sociedade o cuidado de incluir no programma do seu concurso provas novas. São ellas o *Campeonato de altura* e os *Saltos a tres*. O primeiro tem de especial attractivo o seu minimo, que será de 1m,50 em vez de 1m,20 como até agora se fizera. Os *Saltos a tres* são uma feliz derivante dos *Saltos de parelhas*. Nos ultimos torneios particulares da Sociedade ensaiaram-se os *Saltos a tres*, para se lhes apreciar o effeito, que resultou magnifico. E' prova de muita animação e de difficil execução.

O concurso realisa-se nos dias 16, 17, 21, 23 e 29 de maio e deve ter a inscripção de tres officiaes francezes, entre os quaes o tenente Du Costa, e de uma *equipe* official argentina. O total dos premios será de seis contos. Por estes dias daremos o programma detalhado dos cinco dias de provas.

Movimento associativo

A Padaria do Povo

Reune hoje, ás 20 e meia horas, a assembléa geral d'esta sociedade cooperativa, que em 31 de dezembro findo contava 754 socios, tendo o bonus distribuido ao balcão attingido durante o anno a quantia de 51$887,5.

Alvitres e reclamações

O posto do registo civil em Moita dos Ferreiros

Procurou-nos hoje o sr. dr. Joaquim Theotonio Teixeira Duarte, official do registo civil na Lourinhã, que nos affirmou ser completamente inexacta a noticia que, ante-hontem veiu dar á *Capital* o sr. Annibal dos Santos, com relação ao posto do registo em Moita dos Ferreiros, de aquelle concelho. Esse posto está realmente installado na casa de um commerciante d'aquella povoação, que destina para os actos do registo uma sala mobilada com toda a decencia.

E o sr. dr. Joaquim Duarte affirma-nos mais que em pequenas povoações difficilmente se encontrará casa com tanta decencia como aquella, que viu pessoalmente.

Exposição de antiguidades

na Casa Liquidadora

Nas salas da Casa Liquidadora, na Avenida da Liberdade, estão amanhã expostos ao publico os lotes de antiguidades e objectos de arte que vão ser vendidos nos proximos leilões e entre os quaes figuram moveis antigos de varios estylos, joias antigas, quadros a oleo de Malhôa, Silva Porto, Annunciação, Teixeira Bastos e outros pintores portuguezes e extrangeiros, aguarellas, gravuras, pratas, esmaltes, bronzes, armas, velludos, damascos, estatuetas, casquinhas, faianças, porcelanas, etc.

Os leilões começam quarta-feira, ás 14 horas, continuando ás 20, e nos dias seguintes das 14 ás 18 e das 20 ás 23.

Festas associativas

No Lisboa-Club ha amanhã festa, promovida pela direcção.

Na Sociedade de Instrucção Guilherme Cossoul, promovido por uma commissão de socios, realisa-se o baile da Pinhata.

No Grupo Dramatico Lisbonense ha egualmente baile da Pinhata, abrilhantado pelo Grupo Musical José Carlos de Macedo.

A "Juncção do Bem,"

A festa de amanhã

A direcção d'esta benemerita instituição foi hoje fazer entrega ao sr. presidente da Republica do programma da sessão solemne que se realisa amanhã, pelas 13 horas, na sala da Associação Commercial, com a assistencia do venerando chefe do Estado.

O programma, em pergaminho, todo feito á penna, foi executado e offerecido á *Juncção do Bem*, pelo guarda-livros sr. Valmiro Mattos Sequeira.

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A provincia n'A CAPITAL

PEDROGAM GRANDE, 27.—Na proxima segunda-feira, o deputado sr. Victorinho Godinho apresentará na Camara um projecto de lei transferindo a séde do concelho para Castanheira de Pera, projecto que tem a approvação das commissões politicas.

—Consta-nos que Antonio Francisco, do Mosteiro, preso como fabricante de passador de moedas falsas, está tratando de embarcar clandestinamente para o Brazil, a fim de fugir á responsabilidade dos seus actos. Aviso ás auctoridades.

—A eleição da camara municipal foi confirmada no tribunal administrativo, ficando portanto a vereação democratica.

—Houve novos tumultos, apedrejando e tentando incendiar a casa do sr. Antonio Jacintho David, pelo que foi novamente requisitada força armada. A commissão que vae pedir providencias ao sr. ministro do interior chega a essa capital na proxima quinta-feira.

CAXIAS, 26.—Apesar de nada ter occorrido de anormal, circulando todos os comboios, a linha ferrea entre Oeiras e Algés continúa guardada por forças dos 1.º e 2.º batalhões de artilharia da costa, commandadas por dois subalternos, patrulhando a linha entre Oeiras e esta localidade as praças do 2.º batalhão e até Algés as do 1.º

—Reuniu a commissão promotora da festa da arvore, tratando impressões acerca do programma, que só amanhã se tornará publico. No emtanto, posso informar que na escola de Laveiras haverá exposição de lavores, com premios, conferencia publica abrilhantada por um sextetto, plantações de arvores, organisando-se em seguida o cortejo, no qual se encorporam dois carros allegoricos, banda e alumnos da Casa de Correcção, professora, commissão e creanças que frequentam a escola. Junto da Casa de Correcção serão plantadas duas arvores, discursando os srs. Norberto de Araujo e Abilio de Meyrelles, sendo distribuido um lanche aos internados da Casa de Correcção e alumnos da escola, havendo ainda outros numeros.

Para a organisação do programma muito contribuiu a boa vontade dos srs. padres Antonio de Oliveira e Manuel Coutinho, respectivamente superintendente e director da Casa de Correcção, que foram de uma amabilidade digna de registo, dando assim mais uma vez provas de quanto se interessam pela instrucção.

PORTALEGRE, 27.—Causou [illegible] impressão n'esta cidade o facto de ter ficado deserto o concurso para a construcção do caminho de ferro de Estremoz a Portalegre. Perde-se mais uma vez a esperança de vêr realisado este importante melhoramento para a nossa região. Todos os bons portalegrenses lamentam o facto, pois havia a esperança que, com umas novas bases e um augmento de garantia de juro importante como tinha o ultimo concurso, este não ficasse deserto.

Não era só o beneficio que a construcção do caminho de ferro traria a esta importante região, que esta cidade aguardava com anciedade; era tambem porque a sua immediata construcção viria attenuar a grande crise de trabalho que se está atravessando e que de ha muito lavra nos operarios da construcção civil, que ha bastantes mezes se encontram sem trabalho.

Movimento do porto

Brazil e R. da Prat., «Sequana» (Bord.) [illegible]
Hamburgo, «Cap Roca», (Brazil)........ [illegible]
Brazil e R. Prata, «Aragon» (South.) [illegible]
Liverpool, «Aidans, (Brazil).......... [illegible]
Santos e R. Prat., «Cap Blanco» (Ham.b.) [illegible]
Bah., R. Jan. e San., «Wurzburg» (B.) [illegible]
Brazil e Rio Prata, «Anjou» (Havre) [illegible]
R. Jan. e Santos, «Cap Verde» (Hamb.) [illegible]
Africa Oriental, «Moçambique»........ [illegible]
Archipelago dos Açores, «Funchal»...... [illegible]
R. Jan., San. e B. Ayr., «Demerara» (L.) [illegible]

"Os Meus Cadernos,"

(Numero 13)

DESTRUIÇÃO D'UMA UTOPIA

VII

Os grandes envenenadores

Pensamento e acção.—Os malheitores da intelligencia.—O sceptro litterario de Rousseau presidindo a um imperio de putrefacção.—Achimera do coração no «Obermann» de Senancour e a chimera do espirito no «Fausto» de Goethe.—Chateaubriand, o maior envenenador do seculo XIX.—A acção anarchisadora do «Genio do Christianismo» na religião e especialmente na oratoria sagrada portugueza.—O religiosismo dissolvente de Chateaubriand.—As ruinas accumuladas pelo romantismo religioso.—A dissolução social produzida pelo romantismo.

Preço de cada exemplar, 50 réis. Pedidos aos editores Almeida & Miranda—R. Poyaes de S. Bento, 183—Lisboa.

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

XVI

O attentado de Victoria Embankment

Tudo aquillo era novo para elle. Nunca soubera coisa alguma e nem mesmo pensara n'isso antes. Collocava o mestre d'armas no mesmo plano do cabelleireiro que ia todos os dias pentear as collegiaes do *Culture College*. Mas um accento de incontestavel sinceridade transparecia nas palavras do pobre professor, e Geraldo, na ebriedade do seu triumpho e com a tranquilla segurança do eleito, sentiu uma generosa sympathia pelo homem que não ousára declarar o seu amôr.

—Gosto de o ouvir exprimir-se assim—replicou Bostock com suavidade.—Quero que conserve sempre de mim boa opinião e sinto-me feliz por *ella* o ter escolhido de preferencia a esse Granton.

—Fallemos n'outra coisa — disse Geraldo.—Não creio que Granton tenha pensado em fazer-se amar de *miss* Locke. Em todo o caso, não é comsigo nem commigo. Quer mudar de assumpto?

—De boa vontade, — respondeu Bostock com vivacidade.—Alliviei o coração, disse o que tinha a dizer. Era preciso dissipar todo o equivoco entre nós; não devia subsistir nem mal entendido, nem rancor, e devia saber que eu o não accusava de se ter interposto entre mim e o meu bem, porque eu não ignorava que *miss* Locke nunca me pertenceria. A partir d'este momento, torno-me de novo o mestre de armas impassivel e imbecil. Ainda uma palavra mais. Ella fallou-lhe já n'isto?

—Como o havia ella de saber?

—E' verdade, — repetiu Bostock, acenando com a cabeça—como o havia ella de saber?

Havia agora no som da sua voz alguma coisa que irritava Geraldo.

—Imagino que nunca lhe fallou em amor.

—Não,—replicou Bostock com humildade, — mas el'a podia ter tido suspeitas. As mulheres são tão habeis e tão rapidas em adivinhar o que se passa no coração dos homens! Teria podido dizer-lh'o... as jovens gostam de arreliar os que amam com os que as amaram.

O nome de Fidelia nos labios de Bostock irritava extraordinariamente Geraldo.

—Para acabar com este assumpto, creio que *miss* Locke nunca alludiu ao senhor fallando commigo.

Queria Bostock chegar a essa declaração? Queria assegurar-se de que Fidelia guardara bem o segredo da sua tentativa e que a joven não puzera Aspen de prevenção contra elle? Talvez. Fosse como fosse, mudou rapidamente de conversa.

—Pergunto a mim mesmo—disse elle—o que será feito de Ratt Gundy.

—Eu tambem — replicou Geraldo.

—Não lhe parece estranho que elle tenha desapparecido antes da partilha da fortuna?

—Ora, virá reclamar a sua parte quando chegar a opportunidade. E' um vagabundo, um *globe-trotter*. E não é só elle que falta... Onde se occultará o joven Japhet Bland?

—Sim... onde se occultará?—repetiu o mestre d'armas com a fidelidade de um echo.

—Julga que esse não reclamará tambem a sua parte?—interrogou Geraldo em tom de desprezo.—Se se parecer com seu pae, póde ter a certeza de que não deixará escapar a occasião!

—Conheceu o pae? — perguntou Bostock com impeto.

—Não, mas ouvi fallar a seu respeito Set Chickering e...

—E Gundy?

—Sim, Gundy.

—Esses homens detestavam-no...

—Que nos importa isso! — interrompeu Geraldo, a quem a conversa começava a fatigar.

—Não suspeita de Ratt Gundy?

—De que?

—De ter assassinado Seth Chickering?

—Que tolice! Porque havia de suspeitar d'elle?

—Não seria o unico... Encontraram-no no local do crime.

—Deu o alarme... tentou prender o homem que fugia. De resto, o senhor mesmo, Bostock, não jurou que viu o homem cujos signaes elle deu?

—Sim, mas talvez tivessem postado esse homem n'aquelle sitio... talvez lhe tivessem pago para representar o papel! Sabe que me pareceu reconhecel-o ha pouco!?... Quasi que nos acotovellou!

—Está a sonhar, meu caro sr. Bostock. Onde quando nos cruzámos com esse homem?

—Pouco depois de sahirmos do *Culture College*. Na escuridão da rua, vi passar um rosto com a rapidez do relampago. Tenho a memoria das physionomias. Lembra-se dos operarios que sahiam d'uma refinaria?...

—Sim, sim, recordo-me...

—Pareceu-me distinguil-o entre elles.

—E' absurdo!—disse Geraldo.—Uma semelhança fortuita!... Não creio que pense em nos assassinar, ao senhor ou a mim... Em todo o caso, somos de estatura a defender-nos.

—Sim—repetiu Bostock, em voz sepulchral—mas, habitualmente, essa gente ataca sempre pelas costas.

—Porque diabo havia elle de o atacar, ou a mim?

—Não tem motivo algum para me querer mal, ao passo que talvez deseje desembaraçar-se do senhor.

—Que proveito tiraria d'ahi?

—Seria um a mais.

—Um a mais?—perguntou Geraldo.

—Sim, ou um a menos para a partilha da herança. No mez de janeiro proximo, as partes do bolo serão tanto maiores quanto menos forem os co-participantes.

—Para o assassino? Para a mysteriosa personagem de cabelleira encarapinhada e barba ruiva?

—Oh, não... para elle, não!... Para aquelle que o emprega... para Ratt Gundy, talvez.

Geraldo deu uma gargalhada.

—Sr. Bostock—disse elle—devia ter seguido a minha profissão, fazer-se jornalista, ou, melhor ainda, romancista de folhetins. Bem, vou deixal-o. Boa noite... e não pense mais n'esse imaginario perigo.

—E' um perigo para si e não para mim.

—Agradeço-lhe a sua solicitude, mas ninguem corre perigo... Boa noite.

—Permitta-me que o acompanhe—insistiu Bostock.

—Por que motivo?

—E' tarde, a noite está escura... O rosto d'esse homem persegue-me... elle não se atreveria a atacar dois e tenho vigorosos biceps.

—Meu caro amigo—respondeu Geraldo—os seus temores são ridiculos. Nem por isso deixo de lhe agradecer... considero-o bom rapaz... Até á vista e mil felicidades em tudo o que desejar—excepto no que sabe.

Geraldo fallava com bondade, porque, no intimo do coração, começava a temer o ter offendido Bostock. Recusou peremptoriamente os novos offerecimentos do mestre d'armas e, á entrada da ponte, do lado de Chelas, os dois mancebos separaram-se.

Aspen accendeu um charuto e seguiu lentamente o cáes do Tamisa.

Quasi que não pensava no que Bostock lhe dissera. A sua theoria ácerca de Ratt Gundy—de Ratt Gundy cuja verdadeira personalidade elle conhecia—divertia-o. Quanto á outra theoria—a do assassino de barba ruiva, que matava as pessoas systematicamente para augmentar os beneficios dos que ficassem—julgava-a demasiado audaciosa para figurar sequer n'um romance de folhetim.

N'aquella noite, muito especialmente, o seu espirito detinha-se com certeza em Fidelia Locke, cujo amôr lhe pertencia.

Geraldo encontrou pequenos grupos formados por pares, que caminhavam de braço dado.

O cáes tornava-se cada vez mais deserto. Sentiu a sensação de ser para elle sósinho aquelle vasto passeio. Apenas ouvia ao longe o ruido dos passos d'um unico noctambulo.

(Continua)

As ultimas estatisticas francezas publicadas no Diario Official mostram que durante um anno cerca de 12 0|0 dos operarios soffrem Accidentes de Trabalho.

Este facto prova a urgente necessidade que todos os industriaes, commerciantes, proprietarios e empreiteiros, teem de fazer o seguro dos seus operarios, dando a preferencia á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500.000$

SÉDE EM LISBOA:	DELEGAÇÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95, 1.°	22, Praça Almeida Garrett, 24

onde se prestam todos os esclarecimentos, verbalmente ou por correspondencia, na volta do correio.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

UM GRITO QUE ALARMA UMA CIDADE

A BARATEZA

PARTE DA

Casa do Povo d'Alcantara

e em corrida vertiginosa causa

UM VERDADEIRO SUCCESSO

COM OS

Saldos Especiaes
Descontos Extraordinarios
Pechinchas que assombram

Só os perdularios deixarão de aproveitar esta

OCCASIÃO UNICA

em que todos os artigos que não estejam marcados com preços de saldo teem o extraordinario abatimento de

10% feitos no acto da compra **10%**

EXCEPCIONAL VANTAGEM

26% DE DESCONTO 26%

Em todos os moveis de Madeira e de Ferro

Verdadeira opportunidade de com enorme economia se pôr uma casa bem mobilada com tudo quanto é util e indispensavel.

SALDOS DIVERSOS

Muitos e variados artigos em saldos especiaes que teem o sensacional desconto de

20-30-40 e 50%

Tão extraordinarias pechinchas só se encontram na

Casa do Povo de Alcantara

137, R. do Livramento, 137

Casa Africana

Rua Augusta
LISBOA

Por motivo de balanço grandes reducções em todos os artigos até ao fim do mez.

Secção de roupa branca: sort do completo por preços sem competencia!!

Fatos para homem e creança: acab m de inaugurar estas novas secções com um grande sortido e sob a direcção de artistas de 1.ª ordem, tudo a preços reduzidos.

RETALHOS todas as quartas-feiras

Fabrico manual

Botas para homem desde 2$400. Sapatos para senhora desde 400. Vendas por conta da fabrica com 30 0|0 de abatimento

R. da Palma, 290 a 290-B
T. do Bemformoso, 14 a 18

J. A. CANDEIAS

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 176
TELEPHONE 582

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.°—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.° GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, roupharia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

GRATIFICA-SE BEM

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): accendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de el-ita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão dos seccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 189, Lisboa.

R. do Ouro, 286 a 290

Rouparia Central

A 001

O proprietario d'esta casa vem na forma dos mais annos convidar os seus ex.mos freguezes para n'esta occasião aproveitarem de virem fazer as suas compras pelo motivo de estar com o seu balanço, aonde encontrarão verdadeiras pechinchas em artigos que deseja liquidar. Assim como tambem um grande montão em retalhos de panno e de outros artigos que só n'esta occasião se podem vender com estes enormes abatimentos.

Alem dos preços baixos por que vende as fazendas tambem offerece como brinde senhas do Bonus Universal e Lisbonenses a todos os freguezes que collecionem.

Esta casa é uma das muito conhecidas em Lisboa pelo bom sortido que sempre tem e pelos preços limitados por que vende e tambem muito conhecida pelos lindos vestidinhos e capotas que sempre tem para creanças.

Peço a finesa d'uma visita.

Vinho de Victalina
CRUZ PIRES

O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.

Drogaria Souto & C.ª
Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA

Companhia de Seguros Fidelidade

Dividendo de 1913

Escudos 6$800 por acção
Livre de imposto de rendimento

Paga-se nos dias 2, 3, 4 e 5 do proximo mez de março, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, e em todas as quintas-feiras, na séde da Companhia, largo do Corpo Santo, 13.

Lisboa, 27 de fevereiro de 1914.

Pela Companhia de Seguros Fidelidade
Os Directores
João Theotonio Pereira Junior
Antonio José Pereira Junior

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

OLEADOS,

estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE 3:873

AO COMMERCIO

M. Reis & Tavares L.da

Participam aos seus amigos e freguezes a mudança do seu escriptorio e armazem para a rua de Santa Justa, 42, 1.°.

CASA LIQUIDADORA

Antigo Bazar Catholico
Avenida da Liberdade, 93 a 113
LISBOA

3.° LEILÃO DE ANTIGUIDADES

joias, objectos de arte e objectos raros

Quarta-feira, 4 de março e dias seguintes das 2 ás 6 e das 8 ás 11 horas da noite

Moveis antigos de varios estylos (contadores, tremós, mobilias estofadas, armarios, mesas, bancos, toucador, cadeiras, papeleira, etc).
Joias antigas (broches, brincos).
Pratas (salvas, candelabros, urnas, taboleiros, castiçaes, serpentinas, jarros, lanternas, turibulo, faqueiro).
Quadros a oleo (Silva Porto, Malhôa, Galhardo, Annunciação, Teixeira Bastos, Trigoso).
Gravuras (Morghen, Bartholozzi, etc.), **Aguarelas, Desenhos,** colchas, velludos, damascos.
Louças antigas (Saxe, Sèvres, China, Japão, Derby, etc.), **Faianças.**
Harpa de Erard, Casquinhas, Miniaturas, **Bronzes, Esmaltes, Estatuetas, Armas antigas, Cristaes,** etc.

Todos os lotes estão desde já expostos
Enviam-se catalogos a quem os requisitar

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.	FUNDADA em 17-4-903
CAPITAL 500:000 escudos	RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

DECAUVILLE

56, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.° 18

4,—Poço do Borratem, 4.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

†

Joanna Margarida da Silva Azevedo Serrão, viuva do tenente-coronel reformado José Maria de Almeida Soares Serrão

Falleceu

Alfredo da Silva Machado, Judith Soares Serrão da Silva Machado, Julio Soares Serrão da Silva Machado, sua mulher, Adalberto Soares Serrão da Silva Machado e sua mulher participam ás pessoas das suas relações o fallecimento de sua querida sogra e avó e que o seu funeral se realisará amanhã, 1 de março, pelas 15 horas, sahindo o prestito da rua dos Freiras, 61 (Belem) para o cemiterio Oriental.

Não fazem convites especiaes, esperando lhes honrem este acto com a sua presença.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de Março, *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Dia 7, *Portugal*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14, *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22, *Cazengo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quisembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Angola, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Abril, *Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] não devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.